ANO VII — 3.ª SÉRIE — COIMBRA, 7 DE JANEIRO DE 1942 — NÚMERO 19

# NOTÍCIAS DE COIMBRA

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor J. DELGADINHO

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
COURAÇA DOS APOSTOLOS, 7-2.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Tipografia Progresso
Pátio da Inquisição, 2
Telefone 1132
COIMBRA

"NOTÍCIAS DE COIMBRA" Redacção e Administração COIMBRA

ENTRA o ano de 1943 no meio da maior convulsão social que a História regista. Quási todo o mundo em guerra, em defesa de princípios e ideologias diferentes, disputadas à fôrça, de armas nas mãos, numa terrível e deshumana refrega. Nada se respeita. A civilização é um mito. Se existisse, de facto, em bases sólidas de cristianização e amôr, não seria preciso espalhar no mundo a ruína, a dissolução e a morte.

Torrentes de sangue estão ensopando as nações, numa loucura espantosa, tremenda.

O ano de 1941, que acaba de desaparecer, foi um ano de tortura, de dôr, de sobressaltos, de infelicidades.

Que aquêle em que já estamos entrados, nos traga a paz por que fervorosamente fazemos os mais ardentes votos, e que a tremenda catástrofe não venha ensangüentar e envolver o nosso abençoado país, alheio ao assombroso conflito.

Que Deus nos proteja e que todos os portugueses saibam cumprir os seus indeclináveis deveres na hora dolorosa que atravessamos, unindo-se à volta do Govêrno de Salazar, é o apêlo patriótico que aqui fazemos ao dealbar do novo ano.

• •

CRIOU a guerra problemas complexos que afectaram mais ou menos profundamente a nossa economia imperial. Para os estudar de perto, nas suas relações com os aspectos políticos e sociais, em quanto dizia respeito à Guiné e a Cabo Verde — economias complementares, por assim dizer — deslocou-se o ilustre titular da pasta das Colónias àqueles dois territórios portugueses de África.

Além da transferência da capital da Guiné para Bissau, assistiu o sr. dr. Vieira Machado a muitos outros actos de transcendente significado e teve ocasião de demonstrar o seu profundo conhecimento dos problemas, a sua energia, o seu alto saber, na resolução de questões que se arrastavam e que tinham para a vida daquelas duas colónias interêsse fundamental.

Pode bem dizer-se que as viagens do sr. Ministro das Colónias às nossas terras de África, já em companhia do Chefe do Estado, já exclusivamente pessoais, marcam uma nova época na administração colonial e um mais íntimo contacto entre as colónias e a metrópole na realização plena do princípio da unidade imperial.

---

**Devido ao feriado do dia de Ano Novo só hoje foi possível publicar-se o "NOTÍCIAS DE COIMBRA„**

# MODOS DE VÊR...

**por JORGE RAMOS**

O Amôr é na intimidade, grave e terrível. A volúpia não ri. É um minuto da tragédia universal.

⊖

Um judeu é um homem que se lamenta de não poder, êle próprio, vender o seu esquelêto.

⊖

A Vontade — é o músculo da intenção.

⊖

Quando um pensamento é claro e profundo chama-se uma Idéa. Se é complicado e nebuloso chama-se uma Atitude.

⊖

Os homens sérios só se riem quando a honestidade se despe em público...

⊖

*Astronomia* —: autopsia da mitologia.

⊖

Quando a pena dos grandes escritores se faz sarcasmo, a Ironia é a epopeia do ferro em brasa. Não lhe resistem os grandes imbecis. morrem todos de queimaduras graves.

⊖

O perdão é uma espécie de sabonete com que se lava a epiderme da alma...

⊖

A Europa provoca sempre aos asiáticos um sorriso — amarelo...

⊖

Não é extraordinário que um homem possa estar de acôrdo com opiniões irreconciliáveis, pela mesma razão que não devemos achar extraordinário que um comerciante possa vender chapéus de chuva e sombrinhas...

CONTINUA a política de equilíbrio financeiro do Estado a-pesar-das enormíssimas dificuldades que atravessam todos os países. As previdentes meddas de Salazar estão a dar os mais evidentes e insofismáveis resultados. O sr. Ministro das Finanças, dr. Costa Leite (Lumbrales), acaba de publicar o Orçamento Geral que fez acompanhar dum notável relatório em que se descreve, com precisão, tôdas as fases por que tem passado a vida financeira da administração do país.

Verifica-se que entrámos no ano de 1942 com tôdas as condições necessárias à manutenção dum equilíbrio real, sem malabarismos fictícios e pretenciosos. Apresenta-se um saldo de 1.300 contos e é suspenso o impôsto de salvação pública enquanto as condições do Tesouro o permitirem.

O sr. Ministro das Finanças no seu relatório, declara: «Como prémio dos sacrifícios feitos e dos que poderão ainda vir há uma paz e uma honra que Alguém defende num mundo revolto até o extremo limite das possibilidades humanas».

A revolução da Paz e de regeneração nacional continua.

• •

NO dia 28 de Dezembro passou uma data que não pode ser esquecida: Chaimite — uma palavra que todos os portugueses decoraram com orgulho.

Nações houve em que o século XIX foi na verdade aquêle «cetúpido século» estigmatizado por Léon Daudet. Não o foi para nós.

No século XIX tivemos que fazer simplesmente isto: — reconquistar o Império. E fizemo-lo com um punhado de homens, demonstrando assim que os portugueses sempre permanecem os mesmos através dos séculos.

Nem só nos séculos XV e XVI realizámos prodígios. Também os realizámos no século XIX. Mousinho não era inferior a Afonso de Albuquerque.

Vivem ainda muitos dos homens que reconquistaram para Portugal o império — no século XIX. Vivem ainda e atestam, embora encanecidos, cansados, a juventude eterna de Portugal, realizador de impérios.

Quarenta e seis anos decorreram sôbre o feito de Chaimite. Mousinho continua de espada desembainhada — «Capitão de Mocidade» na expressão do sr. dr. Marcelo Caetano — apontando à juventude os caminhos ásperos e redentores da honra, da coragem e da esperança.

---

**Publique os seus anúncios no "Notícias de Coimbra„**

# EDITAL

**FRANCISCO DA CUNHA MATOS,** Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coimbra e recenseador eleitoral do mesmo concelho:

**Faço saber,** nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do artigo 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1942, terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever-se:

## Como eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da Rèpública

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diploma de qualquer exame público feita perante a comissão a que se refere o art. 6.º, que abaixo se transcreve;

b) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida no art. 6.º, ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado o requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta;

d) Pela declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos, civis, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habilitações.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outro, quantia não inferior a 100$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuïção predial, contribuïção industrial, impôsto profissional e impôsto sôbre aplicação de capitais;

A prova de pagamento faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão a que se refere o art. 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão devidamente anotados no verbete ou processo individual do eleitor.

b) Pela inclusão do cidadão no mapa ou relação enviados pelos chefes das repartições de Finanças.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

As habilitações referidas neste número, provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão a que se refere o art. 6.º.

Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prazos marcados neste Edital, mediante pedido verbal dos próprios interessados.

**Todos os cidadãos com direito a voto, nas condições do presente Edital, deverão promover a sua inscrição no recenseamento, perante a Comissão da frèguesia em que residem, até 15 de Março.**

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, à Comissão Organizadora, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

**Decreto-lei n.º 23.406** — Art. 6.º — Na sede de cada frèguesia haverá uma comissão composta do presidente da Junta de Frèguesia, do regedor e de um delegado do administrador do concelho respectivo, para organizar relações dos eleitores da frèguesia e para, em caso de dúvida, verificar se efectivamente os cidadãos sabem ler e escrever o requerimento que lhes será ditado.

**§ único — O cidadão que sob qualquer pretexto deixar de comparecer perante a Comissão, ou que não escrever ou não ler devidamente o requerimento, não será inscrito como eleitor.**

Art. 8.º — . . . . . .

4.º — Até ao último dia de Fevereiro serão enviados ao funcionário recenseador pelas repartições e serviços civis, militares e militarizados do Estado ou dos corpos administrativos, sob pena correspondente ao crime de desobediência qualificada a aplicar aos respectivos chefes, mapas do pessoal, com direito de voto, nos termos do presente decreto-lei, dos quais deverão constar nomes, idades, estados, profissões, filiações, residências e habilitações.

**Para constar se publica o presente e outros de igual teor.**

**Coimbra, 27 de Dezembro de 1941.**

*Francisco da Cunha Matos*

## MODÊLO PARA O REQUERIMENTO

*Ex.mo Sr. Funcionário recenseador do concelho de COIMBRA*

*F..., morador em..., frèguesia de..., de... anos de idade, filho de... e de..., estado..., profissão..., natural de..., nascido no dia..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na frèguesia de..., concelho de..., (ou juntar a certidão de idade) sabendo ler, escrever e contar, como prova com êste requerimento feito e assinado por seu próprio punho (ou juntar documento comprovativo das suas habilitações), e residente há mais de seis meses na morada indicada, como também prova pelo atestado junto (passado pela Junta) requere a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigôr, o mande inscrever como eleitor no caderno de recenseamento da frèguesia onde reside,*

*Pede deferimento.*

Data...

Assinatura...

# Arte e Crítica

## UMA EXPOSIÇÃO DE CARLOS CARNEIRO

As exposições de arte no estúdio do SPN têm já tradições na vida cultural de Lisboa. Ao pequeno salão de S. Pedro de Alcântara afluem sempre centenas de pessoas que fazem da elegante galeria de exposições um centro artístico e intelectual de primeiro plano. Agora, foi Carlos Carneiro quem ali expôs a sua colecção mais recente. Aguarelas, desenhos, retratos, esboços — Carlos Carneiro levou do Pôrto a Lisboa uma série de quadros que a crítica aplaudiu com simpatia e admiração.

Ainda vai no começo a chamada «estação de Inverno» — e o estúdio do SPN já proporcionou, êste ano, aos lisboetas, algumas exposições de arte interessantíssimas. Eis o que nos parece justo fixar, sobretudo se pensarmos que o Mundo anda afastado, por desgraça sua, da beleza e do espírito...

• • •

## I SALÃO DE ARTE OPERARIA

Organizado pela Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», vai realizar-se na próxima Primavera, em Lisboa, o «I Salão de Arte Operária», com o objectivo de revelar as qualidades artísticas dos trabalhadores. A êste Salão poderão concorrer todos os operários portugueses, apresentando trabalhos das seguintes especialidades: vidraria, porcelana e cerâmica; de tipografia, gravura e encadernação; de fundição e cerralharia artística; luminária; ourivesaria; obra de talha; couro; tecidos; decoração, etc., etc.

Serão também expostos trabalhos de arte (escultura, pintura, gravura e desenho, etc.).

O objectivo dêste Salão visa sobretudo revelar as qualidades criadoras da classe operária e a inspirada execução das suas obras:

Mostrar o que ela faz e é capaz de fazer.

Prestam-se todos os esclarecimentos no «Centro de Cultura e Recreio» — Rua das Flores, 13-3.º, em Coimbra às 2.as-feiras, das 19 às 20 horas.

## Capitão Paulo Afonso

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Coimbra, o sr. capitão Paulo Afonso, da G. N. R., antigo secretário particular do sr. Ministro do Interior.

As nossas felicitações.

# A ABERTURA do novo Ano Judicial

No Palácio da Justiça, no dia 3, teve lugar, revestida da mais elevada austeridade, a sessão solene de abertura do ano judicial, que se efectuou no salão nobre do Tribunal da Relação.

Presidiu o Conselheiro Presidente da Relação, sr. dr. Amaral Polónio, ladeado pelo Professor sr. Dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e pelo sr. general Victov Franco, comandante da II Região Militar.

Na assistência viam-se revestidos das suas togas, hábitos talares e insignias os srs. drs. Eduardo de Miranda Vasconcelos, representante da Junta de Província da Beira-Litoral; Abel de Mendonça, representante do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Coimbra; desembargadores, João de Melo Sampaio, Augusto Borges de Oliveira, Raúl Soares Duque, António Pereira Couto Brandão, Arnaldo Bártolo e Raúl de Freitas e Araújo; dr. Victor Monteiro Simões, Procurador da Rèpública; dr. António César Abranches, advogado nos auditórios da comarca; dr. José Paredes, presidente da comissão distrital da Ordem dos Advogados, e drs. Carlos Augusto Fontes Saavedra e Pinto de Carvalho, respectivamente juizes da 1.ª e 2.ª varas do Tribunal Judicial da Comarca.

Delegados da Comarca Fortunato de Vasconcelos Raposo e Borges da Gama; D.ª Dionísia Camões, reitora do Liceu feminino Infanta D.ª Maria; capitão Crucho de Almeida, ajudante do general comandante da Região; advogados, drs.: António Leitão, Jaime Sarmento, Fernando Maia de Carvalho, José Caldinhas, Fernandes Martins, Alberto de Castro Pita, António Neves Rodrigues, João Ambrósio Neto, Anselmo de Castro, Alípio Rocha, Hernâni Marques, António Lopes Quaresma, Octaviano de Sá, Alvaro Malafaia Junior, êste da Figueira-da-Foz, etc., dr. Francisco Teixeira de Queiroz, secretário da Relação; dr. Miguel Alexandre Alves Correia, chefe da secretaria; dr. António Botelho, director da P. I. C.; dr. Manuel Alegre Marta, dr. Reis Torgal e dr. Fernando de Quental.

O Presidente da Câmara dos Solicitadores, sr. Avelino Paredes, oficiais de justiça, chefes de secção, empregados das secretarias forenses, etc., etc.

Aberta a sessão, o Presidente deu a palavra ao sr.

### Dr. José Paredes

O distinto advogado, falando em nome do Conselho Distrital da Ordem dos Avogados, lugar que acaba de abandonar para pertencer ao Conselho Geral, honra bem merecida pela notável acção que exerceu no Conselho de Coimbra, proferiu um brilhantissimo discurso que impressionou vivamente o selecto auditório.

Saudou o sr. Presidente da Relação de Coimbra e o sr. Ministro da Justiça, como figura inconfundível de relêvo intelectual e moral, bem como tôda a magistratura e advocacia portuguesa.

Fez o confronto da vida judiciária do passado e do presente, referindo-se à importância das últimas reformas de justiça.

Focou as dificuldades da hora presente, exaltando o espírito patriótico daquêles que as têm enfrentado e concluiu com um impressionante apêlo a todos os portugueses para salvaguardar a independência e integridade da pátria.

Foi calorosamente ovacionado.

Seguiu-se o sr.

### Dr. César Abranches

cujo discurso foi uma admirável lição de direito sob o tema «O dever cívico de colaboração de terceiros na obra da Justiça» e que pela sua extensão nos é impossível reproduzir no presente número do nosso jornal, mas o que faremos no próximo. Devemos no entanto e desde já acentuar, que a magnífica conferência foi apreciadíssima por todos os homens do Direito, que o aplaudiram com muita vivacidade.

Os leitores terão ensejo de a apreciar no próximo número.

Por fim, o sr. Conselheiro Amaral Polónio proferiu um eloquente discurso, que foi aplaudidíssimo.

Dirigiu as suas saudações ao Chefe do Estado, e ao Govêrno, em especial ao sr. Ministro da Justiça, fazendo louváveis referências à sua valiosa obra e às suas altas qualidades de mestre.

Falou dos magistrados, advogados, oficiais de Justiça e copistas, e terminou referindo-se com palavras de saüdade aos desembargadores Soares Machado e Pereira do Vale, recentemente falecidos e ao desembargador dr. Borges de Oliveira, a cujas qualidades de saber e trabalho prestou justiça, aos srs. drs. José Paredes e César Abranches as suas brilhante oração e distinta lição de Direito e dirigindo-se aos solicitadores e oficiais de Justiça, exortando todos ao cumprimento estricto do Dever.

A's autoridades e pessoas presentes agradeceu a honra da sua comparência, que toma como homenagem à Magistratura, que tem a honra de servir.


## VAI A LISBOA?

Recomendamos a V. Ex.ª a PENSÃO ALGARVE, na rua Nova do Almada, 64-3.º, que serve òtimamente e por pouco dinheiro.

"Em cada novo hóspede um cliente para o futuro".

COMODIDADE E CONFORTO


## Bombeiros Voluntários

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, que é constituída pelos seguintes cidadãos:

*Assembleia Geral* — Presidente, dr. Alfredo Fernandes Martins; vice-Presidente, Germano Augusto Marques; 1.º Secretário, Abílio Augusto dos Santos Júnior; 2.º secretário, Joaquim Dias Antonino.

*Direcção*—Presidente, capitão António José de Campos Rêgo; vice-Presidente, Ezequiel Angelino Batoréu; 1.º secretário, Carlos Del-Negro Monteiro de Carvalho; 2.º secretário, António Alvaro Pinto de Mesquita; Tesoureiro, Vítor de Almeida; Vogais, António Baeta da Fonseca e Luís Monteiro.

*Conselho Fiscal* — José Vieira, José Nunes Guerra e Umberto Pedroso de Lima.

Falaram na sessão de posse os srs.: dr. Fernandes Martins, João Vilaça, capitão Campos Rêgo, comandante António Pinto de Magalhãis, Ezequiel Batoréu, Vítor de Almeida e o nosso camarada de imprensa Sertório Fragoso.

Aos novos corpos gerentes, a que presidem as figuras prestigiosas dos srs. dr. Alfredo Fernandes Martins e capitão Campos Rêgo, oferecemos a nossa leal colaboração.

## IMPRENSA

### "Gazeta de Coimbra,,

Êste nosso distinto colega publicou-se pelo Natal com 16 páginas, distintamente colaborado e com uma magnífica capa impressa a côr.

### "Natal,,

Recebemos com êste título um interessante número único, com esplendida colaboração e de ótima apresentação gráfica.

São seus editor e proprietário respectivamente os srs. Eugénio Dias e Eugénio Simões.

## Inquérito e propaganda Industrial de Coimbra

**No próximo numero publicaremos as impressões colhidas na nossa visita à Fábrica de Massas Alimenticias AMEAL.**


## RATOS!!

***RATOFINDO JUDES***

***mata ratos e ratazanas***

Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

***RATOFINDO JUDES***

com o n.º **48968**, fórmula honesta de resultados garantidos.

**Vende-se nas drogarias e farmácias**

a **2$00**

# O acto de posse do novo Presidente do Municipio de Coimbra

Com enorme assistência de pessoas de tôdas as classes sociais realizou-se no dia 2 do corrente, na sala de reüniões do Govêrno Civil, o acto de posse do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, novo presidente da Câmara Municipal do concelho de Coimbra.

A posse foi-lhe dada pelo sr. Governador Civil do distrito, sr. major Calado Branco, sendo o auto lido pelo sr. dr. António da Costa Rodrigues, secretário-geral do Govêrno Civil.

## Dr. Barata Teles

Depois do juramento do estilo usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Barata Teles, vice-reitor do Liceu D. João III que se referiu largamente às qualidades morais e intelectuais do empossado, felicitando o sr. Ministro do Interior pela acertada escolha que fez do sr. dr. Sá de Oliveira para presidente da Câmara Municipal de Coimbra. Afirmou que na estreita convivencia de muitos anos com o empossado, no Liceu D. João III, em que a sua actividade se evidenciou notàvelmente, poude apreciar as mais altas qualidades de disciplinador, de orientador e de talento, reveladas sempre com justiça dentro das suas funções de reitor, fiel interprete das directrizes do Govêrno que nêle depositava a mais absoluta confiança a qual lhe acabava de ser ratificada e ampliada com a nomeação do novo cargo de que acabava de tomar posse.

Esperava, pois, que o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, daria na presidencia da Câmara de Coimbra, identicas provas de competencia dedicação e trabalho, que revelou durante anos como reitor do Liceu D. João III.

## Dr. José Cardoso

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. José Augusto Cardoso, felicitando o sr. dr. Sá de Oliveira, pessoa dotada das melhores qualidades para o difícil cargo que lhe foi atribuido e declarando dar-lhe a sua incondicional cooperação.

## O Chefe do Distrito sr. major Calado Branco

O discurso do sr. Governador Civil, que a-pesar-do seu estado de saúde foi feito com acentuada convicção, causou entre a assistência as melhores impressões.

Disse o Chefe do Distrito:

*Meus senhores:*

*No acto importante da posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, julgo oportunas e necessárias algumas palavras minhas.*

*Em primeiro lugar, uma palavra de homenagem e agradecimento aos homens que vêm de terminar os seus difíceis mandatos nos Corpos e Orgãos Administrativos do Concelho e serviram o interêsse comum.*

*Por tudo quanto de bom tenham concebido e realizado a bem do verdadeiro progresso espiritual, moral e material das populações, bem hajam!*

*Destvco, na alta função de Presidente da Câmara e na posição mais onerosa e responsável, por ter sido de direcção superior, o senhor Doutor Ferrand Pimentel de Almeida — pessoa de bem, incontestàvelmente, e digna da minha maior e melhor consideração pessoal, por seus altos talentos de eminente professor universitário e por suas virtudes cristianíssimas de chefe de família exemplaríssimo!*

*Repito: bem haja Sua Excelência por tudo quanto tenha concebido e realizado a bem do interêsse público!*

*Depois, uma palavra também, de cumprimento e confiança, dirigida aos munícipes que vêm cumprir agora o dever de servir nos postos vagos.*

*Escolhidos como foram, por certo conscienciosamente, por eleitores selectos, de entre os melhores valores locais, sob a luz alta e imperiosa do critério superior, bem patriótico, ditado à Nação, brilhantemente, honradamente, na magnífica e histórica conferência do Pôrto, na véspera das eleições, por Sua Excelência o Ministro do Interior — êsse grande cooperador de Salazar que é hoje, incontestàvelmente, o seu melhor apóstolo, pois sente, segue e vive a doutrina inteiramente com fé, dedicação, inteligência, lealdade e honra inegualadas, êles serão, evidentemente, por certo, os homens que vêm servir agora, aquêles desejados «homens de espírito novo, bem integrados na Doutrina, nacionalistas e dedicados, fora e acima de tôdas as suspeitas, de boa orientação e de acção inteligente», como exige o exercício útil da administração local, que deve ser, hoje e sempre, sadia e honesta e orientada exclusivamente em prol do comum!*

*Bemvindos sejam êles, pois!*

*Finalmente, meus senhores — e em último lugar, por estar, em verdade, no primeiro plano da nossa melhor atenção e consideração nêste momento, que é dêle, uma palavra, breve, ainda mais; esta, a respeito do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira...*

*Meus senhores:*

*Como vélho amigo de Coimbra — de todo o coração — e como Governador Civil dêste Distrito, modesto, mas honrado, eu tenho a consciencia absoluta de haver cumprido sèriamente os meus deveres nas informações prestadas, oportunamente e a quem de direito, acèrca da personalidade do novo presidente da Câmara Municipal.*

*O dr. Alberto Sá de Oliveira é um homem que eu creio estar bem à altura das grandes responsabilidades da função com que o Govêrno de Salazar a bem de Coimbra — o distinguiu... «sem que êle houvesse dado um único passo para isso».*

*Consciência recta, inteligência viva e sã, vontade forte e firme, são as características predominantes do seu nobre e dinâmico carácter de eleição e que êle usa pôr completamente ao serviço das missões de que é incumbido.*

*Conheci-o aqui, em Coimbra, assim, estudante ainda — e já lá vão decorridos largos anos! — e voltei a encontrá-lo, recentemente, experimentado agora na difícil missão de dirigir, como reitor ilustre do Liceu D. João III — e encontrei-o igual ao que foi e será na presidência da Câmara Municipal de Coimbra!*

*Ele merece ali a colaboração incondicional de nós todos. Dêmos-lha inteiramente!*

*Como portugueses de boa-vontade, que querem e sabem cumprir os seus deveres e os cumprem honradamente, glorifiquemos e consolidemos assim, na paz das nossas consciências nacionalistas — a grande obra dos Chefes da Revolução Nacional pelo engrandecimento e vigor da Nação, una, independente e livre!*

*Assim seja, por Coimbra e por Portugal!*

*Viva Coimbra! Viva o Estado Novo!*

## Dr. Sá de Oliveira

Falou depois o sr. dr. Sá de Oliveira, que proferiu um discurso revestido do mais elevado interêsse e oportunidade, com afirmações muito sensatas, algumas de elevada concepção e originalidade, em que sobressaiu um grande poder de convicção e a firmeza de bem cumprir.

Não ía fazer uma obra sua porque entendia ser a administração do Município o conjunto dos esforços de todos aquêles que ali iam trabalhar.

Quando o convidaram para o lugar em que acaba de ser investido, declarou custar-lhe ter de largar o seu cargo de Reitor do Liceu, onde sempre encontrou a satisfação moral e espiritual daquêle ambiente em que obteve por parte de professores e de todo o funcionalismo, a melhor colaboração e de tal forma orientada, que a confiança que depositava em todos êles, era já reflexo da sua vontade e do seu próprio sentir, quer dizer: todos se encontravam voluntàriamente compenetrados dos seus deveres, que qüási podia assinar, sem ler, os documentos oficiais elaborados na Secretaria.

A sua acção administrativa no Município de Coimbra, será projectada em todo o concelho.

Não sabe ainda o que poderá vir a fazer, pois que só depois de tomar conta do cargo tomará

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

# SONE

Êle é Supremo, e Todo Poderoso
num claro céu de adoração sem fim...
É Senhor da Anciedade, e do Repouso,
e da Ventura com que o amo assim...

É mar, para onde corre pressuroso
o romântico afã de onde ao proprio
e fôfa areia onde se espraia em g
o mar de amor que fumeja em mi

É dono da Posse, e da
unico Sônho e unica Certe
em música embalando os

É Luz bemdita en
É bolsa de incen
em que a minha

Branca de Gonta

# reaportuguesame do NATA

## Os Presépi

o Natal cristão e lição do
sos dias, porque o N
a paz que Deus trou
Mundo, e é santa exa
da Família - Portugal,
Ordem do Estado Novo,
a Paz, como exalta a Fa
em seus fundamentos cr

Na campanha do reaport
samento do município cola
com vigor a Cidade

## Jaime Afreix

Faleceu em Lisboa o vi
mirante Jaime Afreixo, qu
ministro da Marinha na
situação polí

# BOAS FEST

Recebemos muitas de
-Festas das quais entic
que gostosamente agradec
e retribuimos.

Da Casa Inglaterra
Coimbra; Domingues & La
nho, L.da, de Lisboa; da fil
Coimbra da Companhia I
guesa dos Perfumes «Atlan
da Orquestra Harabófona
Rádio Clube Português; I
lidos do Comércio dos srs.
lino Paredes, João Lopes
Jean Rousé.

# ONETO

Poderoso
ão sem fa...
e do Esposo,
amo assim...

le corre pressuroso
de onde eu provim,
e se espraia em gôso
que lumbra em mim!

da Poesia, e da Beleza;
ônho e única Certeza,
ica embalando os dias meus...

É Luz bendita em lâmpada sagrada,
É volúta de incenso idealisada
em que a minha alma sobe para Deus!

de Gonta Colaço

## aporthesamento o NATAL

## Os Presépios

atal cristã e lição dos nos-
dias, porque o Natal é
az que Deus trouxe ao
ndo, e é a santa exaltação
Família - Portugal, com a
em do Estado Novo, exalta
az, com alta a Família,
seus fundamentos cristãos.

a campanha reaportugue-
ento do presépio colaborou
vigor a Mocidade Portu-

## Jaime Afreixo

leceu em Lisboa o vice-al-
nte Jaime Afreixo, que foi
stro da Marinha na actual
ção polí

## DAS FESTAS

ecebemos cartões de Boas-
as das seguintes entidades,
gostosamente agradecemos
ribuimos:
a Casa de Inglaterra, de
nbra; Domingues & Lavadi-
L.da, de Lisboa; da filial de
nbra da Companhia Portu-
a dos Pirilampos «Atlantic»;
Orquestra Guitarabófona, do
o Clube Português; Inváli-
do Comércio; dos srs. Ave-
Paredes, João Lopes e dr.
Rousseau.

guesa, tendo uma ordem de serviço do Comissariado Nacional estabelecido que as habituais festas comemorativas do Natal, nos Centros, se realizassem êste ano, e todos os anos daqui por diante, à volta de presépios que os próprios filiados realizassem.

Teve assim cada Centro da M. P. — êste ano — o seu presépio, que os próprios filiados realizaram, quer moldando em barro as figurinhas tradicionais, quer recortando-as em cartão.

Variava de Centro para Centro o presépio — em uns mais ingénuo, em outros revelando já preocupações artísticas, em todos, porém, com o mesmo significado lusíada e católico: lição cristã de humildade em que os pobres e poderosos se confundem, lição também de como entendemos e propagamos o império, ao confundirmos as raças, o negro a-par do branco, a tôdas por igual prostrando em adoração ante o Menino.

*

Os «Presépios» em Coimbra constituiram uma verdadeira exposição de arte e de sentimentos cristãos.

São dignos de serem mencionados os seguintes: do sr. Albertino Marques, o primoroso artista do ferro, na rua João Machado; da sr.ª D.ª Manuela Mesquita, filha do nosso amigo Manuel Mesquita, na rua Corpo de Deus; os das montras das casas Braz & Braz, na rua dr. Manuel Rodrigues; da «Casa das Louças», na rua Ferreira Borges; de Neves & C.ª, na rua Visconde da Luz; do filho do sr. Lúcio do Vale Lopes, na mesma rua; o da Associação dos Artistas; do estabelecimento da sr.ª D.ª Cândida Nazaré dos Santos, disposto sob a direcção do sr. Manuel Mesquita, na Praça do Comércio e o da capela da «Casa dos Pobres».



COIMBRA — Um aspecto do "Portugal dos Pequenitos"

## A POSSE DA JUNTA DE PROVÍNCIA

Na sala do Tribunal do Trabalho tomou posse no dia 2, conforme as determinações do Código Administrativo, a nova Junta de Província que ficou constituida pela seguinte maneira:

Presidente, Dr. Bissaya-Barreto; vice-presidente, dr. Eduardo de Miranda Vasconcelos; vogais, Francisco Vilaça da Fonseca, eng.º Eduardo Henrique de Almeida Santos e Francisco Mendes da Silva.

A posse foi conferida pelo chefe do distrito, que dirigiu aos empossados algumas palavras de saüdação.

O auto depois de redigido pelo chefe da secretaria da Junta de Província, sr. António de Moura, foi assinado pelo sr. Governador Civil e todos os membros da Junta que tiraram uma fotografia em grupo, tendo ao centro o chefe do distrito.

A seguir a nova Junta, que é quási tôda reeleita, entrou no exercicio das suas funções, sendo chamado o primeiro substituto, sr. Francisco Mendes da Silva, na falta de um dos vogais efectivos, o sr. Olimpio Duarte Alves, que optou pelo seu lugar de membro da Câmara Municipal de Leiria, o mesmo sucedendo com o vogal sr. dr. Mendonça Santos da Câmara Municipal da Batalha.

Em seguida teve lugar a primeira sessão da Junta de Província, resolvendo deliberar na próxima reunião quais os vogais que ficarão na comissão executiva.

## A Emissora Nacional levou a todos os lares um *Natal português*

O Natal português pode dizer-se que chegou êste ano a qüási todos os lares de Portugal. E, se não porque já aí encontrasse um éco directo a notabilíssima campanha em que se empenharam tantos e tão belos esforços, entre os quais é de salientar os do semanário «Acção», ao menos porque a Emissora Nacional a êles levou uma evocação do nascimento de Jesus bem de acôrdo com a tradição nacional.

O programa do Natal da E. N. foi, na verdade, elaborado com a maior proficiência e realizado com brilhantismo. Além de várias e preciosas selecções de música relativa ao Natal, o nosso organismo oficial de rádio transmitiu, entre outros, os seguintes números:

«Natal português», arranjo de Silva Tavares, em que perpassa, por assim dizer, a païsagem e a alma da nossa terra, nesta quadra festiva; o «Anto da estrêla perdida», em que Adolfo Simões Müller quis dar, numa evocação simbólica, o drama da hora angustiada que passa e da esperança que fica; o «Natal do Expedicionário», lembranca comovedora dos que, longe dos seus, estão mais perto do coração da pátria; «Noite do Natal num mosteiro beneditino», recolha admirável dos cânticos das freiras de S. Bento de Singevorga; e, finalmente, essa extraordinária transmissão dos «Sinos de Portugal», misto de epopeia e de redondilha, em que se recorda a vida do homem e a própria vida da nação.

Foi, numa palavra, um programa digno das altas responsabilidades da Emissora Nacional.

# "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

## Fala a emissora alemã em ondas curtas

### Noticiário em língua portuguesa

| Horas | | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | ..... | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | ..... | D J D | 26,49 | 11,770 |
| 21,30 | às | 21,45 | ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | ..... | D J D | 26,49 | 11,170 |
| 0,00 | às | 0,15 | ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

### Actualidades em língua portuguesa

| Horas | | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 22,30 | às | 22,45 | ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 0,15 | às | 0,30 | ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 2,15 | às | 2,30 | ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |


## Movimento da diocese da Guarda

Recebemos o relatório respeitante ao movimento da diocese da Guarda, de que é rev.mo e virtuoso prelado o sr. D. José Alves Matoso.

E' um documento muito bem redigido e em que se descreve todo o movimento diocesano sob as acertadissimas providencias episcopais.

Os nossos agradecimentos.


**BICHOS!!**

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos.
Assegura-se o seu extermínio com
**JUDES-ULTRA**
Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com
**JUDES-ULTRA**
Preço 3$00
VENDE-SE NAS BOAS CASAS

**A PAPEIRA**



(papo, eiva, lesma, amarilha, ictericia ou distomose)
**dos LANÍGEROS**
Perigosa doença parasitária e contagiosa adquirida em pastos húmidos ou apaludados ou mesmo em sítios sêcos no verão
**Evita-se** com uma cápsula por trimestre do produto **PLOUGH** garantido
Pedir prospectos a: COLL TAYLOR, L.da — Rua dos Douradores, 29-1.º — LISBOA

O MELHOR
**BÔLO REI**
é o que se vende no
**Café Santa Cruz**

**Júlio da Cunha Pinto & F.os**
MERCEARIA FINA
Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias
Papelaria, Tabacos e outros artigos
LARGO DAS AMEIAS
COIMBRA


## Câmara dos Solicitadores do distrito judicial da Relação de Coimbra

O novo Conselho Director para o ano de 1942, eleito em Assembleia geral ordinária, realizada a 26 de Dezembro de 1941, deu o seguinte resultado:

*Presidente* — Avelino Gomes Paredes; *Secretário* — José Monteiro Alves; *Vogais* — Artur dos Reis de Morais, António Augusto dos Santos e António Joaquim Guedes.

## Calendários

Dos serviços de Imprensa e informação da Embaixada Britânica em Portugal recebemos dois magníficos calendários para 1942, que muito agradecemos.


**Alberto de Castro Pita**
ADVOGADO
Tel. { Escritório 533 / Residência 1022
*Rua Visconde da Luz, 60-1.º* *COIMBRA*


## "SANGALHOS DESPORTO CLUBE,,

Com um distintíssimo programa, festejou êste clube o segundo aniversário da sua fundação, o qual passou no dia 28 do mês de Dezembro.

As nossas felicitações e agradecimentos pelo envio do convite.


**Fernando Lopes**
*ADVOGADO*
Avenida Navarro, 9
TELEFONES:
Escritório: 448 — Residência: 891
COIMBRA

Publique os seus anúncios no NOTÍCIAS DE COIMBRA


# Câmara Municipal de Coimbra

# EDITAL

DOUTOR FERRAND PIMENTEL DE ALMEIDA, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra:

Faço público, para conhecimento dos interessados que, nos termos do disposto no Decreto n.º 31.675, de 22 de Novembro findo, **a partir de 1 de Julho de 1942** é tornada obrigatória a adopção do sistema de numeração do registo de veículos automóveis estabelecido pelo art. 9.º da Lei n.º 1955, de 17 de Maio de 1937, sendo os transgressores punidos com a multa de 300$00.

A partir daquela data **serão cancelados os registos** de todos os veículos para os quais não tenha sido requerida a nova numeração.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1941.

*FERRAND P. DE ALMEIDA*

# Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

# EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que, em reünião de hoje, deliberou que as suas reüniões ordinárias tenham lugar nos Paços do Concelho, na sala destinada a êsse fim, às quintas-feiras, pelas 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 2 de Janeiro de 1942.

O Presidente,
*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

# O acto de posse do novo Presidente do Municipio de Coimbra

conhecimento dos problemas a êle inerentes. Mas ela será pautada com tôda a eficiência possível.

Uma frase de sua excelencia:

— «Positivamente que entre uma sebe florida de um jardim e a construção de uma fonte. não hesitará».

Uma outra, incisiva e de grande elevação:

— «Estará na presidencia da Câmara três meses, seis, um ano, dez anos; na certeza que se as condições políticas exigirem a sua saída, êle sairá, com a mesma isenção e honestidade, como procurará sempre desempenhar as obrigações do seu cargo».

Refere-se depois à sua menínice de filho de Coimbra, recordando a cidade de há 40 anos; à sua juventude e às «garotices» de estudante do liceu; ao amôr que tinha pela sua terra — que não era um amôr tradicional como o daquêles que o tinham apenas pelo romantismo, pela sua Universidade, etc., — mas um amôr sentido, de sempre, maternal, vivido continuamente, o que o não levaria, porém, a deixar de cumprir as suas funções com justiça e independencia.

Agradeceu ao sr. Governador Civil e pediu-lhe para que fôsse interprete dos seus agradecimentos ao sr. Ministro do Interior e Presidente do Conselho pela honra que lhe acabava de ser concedida.

## A assistência

Na assistência lembra-nos ter visto os srs. major José Cardoso, capitão Paulo Afonso, Dr. Máximino Correia, Dr. Pereira Dias, dr. Bigote Chorão, dr. Moura Relvas, Augusto Luís Marta, Eduardo Luís Marta, dr. Amadeu Barata de Sousa Teles, Manuel Raposa Marques, Dr. Manuel Bruno da Costa, tenente Mateus Soares, dr. Jaime Sarmento, Visconde de Fijô, Luís dos Santos Moura, António Campos Felizes, Dr. Mário Simões Trincão, Alvaro dos Santos Queiroz, António Moura e Sá, dr. Frederico Sanches de Morais, Daniel Pedroso Baptista, dr. Augusto Borges de Oliveira, Bernardo Rodrigues, Arnaldo Alves dos Santos, dr. Custódio Almeida Henriques, dr. Abel de Mendonça, dr. Coriolano Ferreira, António Luís Marta, França Amado Junior, dr. Gumersindo da Costa Lobo, dr. Pais Mamede, dr. Vergilio Correia, Alexandre Pais da Silva, dr. Fernandes Martins, Henrique Mendes, Fausto Gonçalves, Dr. Augusto Vaz Serra, dr. Archer de Carvalho, E. Vieira de Carvalho, dr. Piel, dr. Ricardo Lopes, dr. Anacoreto Correia, Abílio Lagôas, dr. Santos Silva, José Simões, funcionalismo do Liceu D. João III e doutros estabelecimentos, etc., etc..

## Na Câmara Municipal

Na Sala das Sessões da Câmara, pelas 15 horas, realizou-se a primeira sessão, presidida pelo sr. dr. Alberto Sá de Oliveira.

Estavam presentes os seguintes vereadores: dr. Abel Mendonça, dr. Manuel dos Santos Silva, dr. Aurélio de Almeida, Abílio Lagôas, J. Simões, faltando o sr. arquitecto Leal Machado, por motivo de ainda não ter chegado a autorização do sr. Ministro das Obras Públicas para exercer as funções do seu cargo.

O sr. dr. Sá de Oliveira, abrindo a sessão, referiu-se ao sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, seu antecessor, de quem fez o elogio pelas suas altas qualidades de carácter e inteligência e pela maneira como havia procurado conduzir os serviços do município a seu cargo, de forma a acertar e a cumprir, tendo resolvido alguns problemas de muita importância.

Reafirmou em resumo as suas intenções proferidas no acto da posse, saüdando os novos vereadores e propondo o envio de telegramas de saüdação ao Chefe do Estado, ao sr. Presidente do Conselho e Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, o que foi aprovado por aclamação.

O sr. presidente passou depois a fazer a distribuïção dos cargos e pelouros, da seguinte forma:

*Presidente da Comissão de Arte e Arqueologia:* dr. Abel de Mendonça.

*Presidente da Comissão de Higiéne:* dr. Manuel dos Santos Silva.

*Presidente da Comissão de Turismo:* dr. Aurélio de Almeida.

## Pelouros

*Finanças, polícia, secretaria e serviços municipalizados:* dr. Alberto Sá de Oliveira.

*Cultura:* dr. Abel Mendonça.

*Turismo, parques e jardins:* dr. Aurélio de Almeida.

*Higiene e cemitérios:* dr. Manuel dos Santos Silva.

*Obras urbanas e rurais:* Abílio Lagôas.

*Assistencia, mercados e matadouro:* J. Simões.

*Incendios:* arquitecto Leal Machado.

Segundo as disposições do Código Administrativo devem ser nomeados, para o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados dois vogais do Conselho Municipal.

Depois da distribuïção dos pelouros os senhores vereadores usaram da palavra para saudarem o sr. dr. Sá de Oliveira e oferecer-lhe a sua leal colaboração.

## A Imprensa

Depois de terminada a sessão o sr. dr. Sá de Oliveira convidou os representantes da Imprensa presentes, a reünirem com êle no seu gabinete, tendo-lhe declarado que não se havia referido à Imprensa no seu discurso de posse, por ter intenção de convidar os seus representantes para aquela reünião e a quem apresentava os seus cumprimentos. Pedia-lhes a sua colaboração no desempenho das suas funções, não porque desconhecesse qual a forma de proceder na missão de que fôra incumbido, mas que, como à Imprensa cabia a importante função de informar o público, era ela que quási sempre formava opinião — que êle desejaria fôsse baseada na verdade e na justiça.

Para isso oferecia aos representantes da Imprensa tôdas as facilidades para se poderem informar devidamente de todos os serviços camarários, encontrando-se sempre no seu gabinete da Câmara pronto a dar-lhes as informações de que carecessem — na certeza de que a sua administração seria tão honesta e bem intencionada, que desejaria que ela fôsse livremente apreciada pela Imprensa.

Os representantes da Imprensa agradeceram ao sr. dr. Sá de Oliveira, prometendo-lhe uma justa e leal colaboração.

*

No dia 3, pelas 15 horas, o sr. dr. Sá de Oliveira fez a sua apresentação ao pessoal e funcionalismo da Câmara, a quem dirigiu palavras de estímulo e de justiça.

O sr. chefe da secretaria, saudando com muita elevação o novo presidente da Câmara, prometeu-lhe a colaboração leal e sincera de todos os funcionários.

O sr. dr. Sá de Oliveira visitou várias repartições camarárias e e esteve nos Serviços Municipalizados.

## A Câmara cessante

Na última sessão do Conselho Municipal que terminou as suas funções em 1941, os srs. drs. Carlos Costa e Guedes Pinto propuzeram votos de louvor à acção administrativa do sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, como presidente da Câmara, tendo o primeiro feito o elogio do ilustre professor.

## Despedida

No último dia do ano, no Salão Nobre do Município, o sr. Dr. Ferrand de Almeida, apresentou as suas despedidas a todo o funcionalismo municipal, tendo feito duma forma elevada e justa o elogio de todos, a quem dedeclarou reproduzir o que lhe foi transmitido em Lisboa, nos vários ministérios em que teve de tratar assuntos de interêsse para o concelho. Agradeceu-lhes a cooperação valiosa que lhe dispensaram, sem a qual não poderia ter desempenhado bem o seu mandato.

Em nome dos funcionários, falou o ilustre e digno Chefe da Secretaria, sr, Francisco da Cunha Matos, que agradeceu as palavras do sr. Presidente Ferrand de Almeida. o que muito o sensibilizava, visto que qnando o ilustre professor tomou posse do cargo de Presidente da Câmara, lhe declarou que podia contar com a colaboração incondicional e leal de todos os funcionários da Câmara.

*

Alguns jornais têm dito que o sr. dr. Sá de Oliveira é o primeiro presidente da Câmara, natural de Coimbra, que depois de 48 anos assume aquêle cargo. A notícia não corresponde precisamente à verdade, pois que ainda há 5 anos tivemos uma Câmara presidida por um filho de Coimbra — o sr. dr. João dos Santos Jacob.

## No bairro das casas económicas de Coimbra

O sr. Bispo-Conde inaugurou o culto na Escola do Bairro Social de Coimbra, ao Lorêto, celebrando ali, no dia 28 do mês findo, a primeira missa.

A êste impressionante acto de fé assistiram todos os moradores do Bairro, as autoridades civis e militares, representantes dos organismos corporativos, os srs. dr. Pedro dc Castro e Almeida, chefe da secção das Casas Económicas do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia; Dr. Ferrand Pimentel de Almeida; dr. Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta de Província da Beira-Litoral; dr. Sérgio Pereira, juiz do Tribunal do Trabalho; dr. Vasco Homem de Melo, delegado em Coimbra do I. N. T. P. e da F. N. A. T.; dr. Almeida e Sousa; dr. João Corte Real (Fijô), sub-delegado do Tribunal do Trabalho; Dr. Máximino Correia, vice-reitor da Universidade; dr. Bernardo Rodrigues, director escolar; dr. Chaves de Carvalho; José Alves Costa, comandante de lança da Legião Portuguesa de Coimbra; Cachulo da Trindade, chefe da secretaria do T. T., jornalistas, etc., etc.

Sua Ex.ª Rev.ma fez uma Homilia, exteriorizando a sua satisfação por inaugurar o culto naquêle bairro, tendo-se referido à questão social e à notável encíclica «Rerum Novarum» do Santo Padre Leão XIII.

De manhã foi ministrada a sagrada comunhão aos moradores do bairro.


## ATENÇÃO

Continuamos a enviar o nosso jornal a tôdas as pessoas que julgamos poder assina-lo, ajudando-nos na causa patriótica de defeza dos princípios proclamados pela Revolução de 28 de Maio e do Estado Novo.

Aquêles que não quizerem atender o nosso pedido, pedimos a imediata devolução do jornal.

Os que o recebem durante seis, oito e dez números e meses, e depois quando lhes chega o recibo de cobrança de assinatura, o devolvem, sem qualquer motivo justificado, revelam falta de caracter, apropriando-se do que não é seu e não pagando.

Para êsses aguardamos oportunamente uma formal exautoração.

A assinatura do «Notícias de Coimbra» custa apenas a mísera importância de $10 por dia...

Não representa sacrifício para ninguém.


Visado pela Comissão de Censura à Imprensa

# PLANO DE URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

# Relatório de DE GROËRE

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

## Arruamentos

Examinando-os, podemos dividir as artérias de Coimbra em três categorias:

*a*) **As ruas muito antigas,** são, na maioria, tão estreitas (2 a 3 metros) que as casas que as ladeiam são insuficientemente iluminadas e ventiladas. Quanto à circulação nem vale a pêna falar, tanto mais que essas ruas são, geralmente, muito íngremes. Todavia, a falta de largura, é muitas vezes compensada pela pouca altura das edificações interrompidas por jardins e pátios abertos.

Nos bairros da Sé Vélha e Sé Nova, estas pequenas ruas, serpenteando as colinas, exclusivamente residenciais, são quási sempre pitorescas, agradáveis e mesmo higiénicas.

*b*) **As ruas dos séculos XVIII e XIX,** algumas das quais são muito largas quando não demasiadamente largas para a circulação que têm, são rectas, simétricas em planta, quási sempre executadas sem preocupação do relêvo do terreno, do seu custo, nem tampouco da possibilidade de edificar. Além disso, a diferença de nível entre a rua e o terreno adjacente é, em certos casos, tão grande, que a construção de bons edifícios se torna, pràticamente, impossível. E assim, nessas ruas, há terrenos devolutos, que ninguém se apressa a ocupar e onde se não construïrá tão cêdo.

*c*) **As novas ruas do século XX,** parecem-se muito com as precedentes e têm, com pequena diferença, os mesmos defeitos.

Possuem na sua maioria, 12 metros de largura, o que, se é insuficiente em ruas de grande trânsito, é demais e inútil em ruas simplesmente residenciais. A cidade não tem, além disso, classificadas as suas artérias, em ruas de trânsito e ruas residenciais, classificação indispensável em urbanismo.

No seu conjunto, o número de ruas da planta parece-nos excessivo, sobretudo no que diz respeito às ruas novas.

Nos bairros residenciais, grande número de habitações têm sido construídas recuadas do alinhamento, havendo entre êste e os prédios um pequeno jardim. Infelizmente, êste recuo, embora freqüentemente praticado, não é obrigatório, o que dá lugar a que alguns proprietários construam no alinhamentc. Os prédios construídos no alinhamento avançam em relação aos outros, escondem-nos e destroem a harmonia da rua, sobretudo quando são mais altos do que os prédios vizinhos e têm estabelecimentos no rés-do-chão.

Além disso, é da faculdade de construïr, à mistura, casas grandes e pequenas na mesma rua, resulta grande número de muros plenos e um aspecto caótico.

Numerosas são as ruas que têm inclinação excessiva, o que não é económico nem cómodo. A conservação das ruas muito íngremes é, com efeito, muito dispendiosa, porque os pavimentos são fàcilmente destruídos pelas enxurradas que por êles deslisam velozes.

Êste inconveniente pode, evidentemente, remediar-se, pelo emprêgo de pavimentações especiais, mas estas também acabam por ficar muito caras. O melhor é ter em consideração as curvas de nível ao projectar as ruas.

Entre as ruas do século XX bem delineadas, pode citar-se como exemplo a Avenida Dr. Júlio Henriques.

## Os acessos

*a*) **Acessos por estradas:**

Certos acessos, como o do Pôrto e o da Beira, são nítida e demasiadamente estreitos. Êste mal é agravado pelo facto de existirem, no alinhamento, construções densas, que tornariam o alargamento muito dispendioso. Pelo contrário os acessos de Montemór e de Penela podem ser fàcilmente alargados.

O acesso de Lisboa é satisfatório.

A ponte metálica do Mondego é vetusta e estreita. Deveria ser reconstruída e alargada, pelo menos, para o dôbro. Dada a sua situação favorável, o seu alargamento far-se-ia sem dificuldades do lado montante. Ao efectuarem-se os trabalhos, bom seria, porém, que se construísse primeiro a metade nova dêste lado, a-fim-de se não interromper o trânsito; e só se demolisse a ponte actual depois desta parte nova estar aberta à circulação.

*b*) **Acesso por vias férreas:**

O acesso por caminho de ferro é feito por meio dum pequeno combóio que circula entre a Estação Vélha (linha do Norte) e a Estação Nova. Um dos problemas mais sérios, é, sem dúvida, a supressão dos graves inconvenientes do caminho de ferro da Louzã, que atravessa a cidade, passando pela Avenida Navarro.

É com efeito, inadmissível, que se deixe passar várias vezes por dia, por uma rua importante, um combóio, cujo ruído, silvos e grandes carruagens incomodam quantos pela mesma artéria se dirigem à única ponte que liga a cidade à Estrada Nacional Lisboa-Pôrto.

*c*) **Acesso fluvial:**

Feita por pequenos barcos que transportam os produtos dos arredores e os deixam juntos à ponte, ou ao lado da Estação Nova, a navegação, no Mondego, não tem influência de maior.

*d*) **Acesso aéreo:**

O aeródromo de Cernache em vias de conclusão, bem como a estrada de acesso que liga à Estrada Nacional Lisboa-Pôrto, encontra-se a 12 ou 13 quilómetros do centro da cidade.

## Monumentos e lugares

Como já anteriormente dissémos, Coimbra é uma cidade histórica e pitoresca. Possue notáveis monumentos e conjuntos urbanos dignos de serem carinhosamente conservados.

Já anteriormente nos referimos à necessidade que há de conservar a nave de S. Domingos, o convento de S. Francisco e a antiga igreja de S. João das Donas.

Tôda a colina da Universidade, a parte alta da cidade, é uma «Cidade Museu», cujo aspecto deve ser inteiramente conservado.

A própria arquitectura do bairro, tão insalubre, da baixa, tem uma acentuada harmonia de estilo, razão porque se lhe deve conservar, na medida do possível, o carácter antigo.

Também se deve conservar, o lugar urbano formado pela colina de Santa Clara.

Depois de nos referirmos aos monumentos mais conhecidos, desejamos ainda chamar a atenção da municipalidade para o convento de Celas, rodeado dum conjunto de casas antigas, formando um lugar urbano pitoresco.

Do lado Nordeste da Rua da Sofia, até à igreja de Santa Justa há um grupo de edifícios da Renascença, cujo grande valor arquitectónico contribue para acentuar as características coimbrãs.

Igualmente se deue conservar a capela de Santo António dos Olivais, bem como tudo quanto a rodeia.

Além das suas belezas arquitectónicas, a cidade é rica em lugares naturais, interessantes. Entre muitos outros a conservar, podemos citar, por exemplo, o dos eucaliptos, situado acima da rua da Sofia e da igreja de Santa Justa, que se vê da Praça 8 de Maio e forma como que um verdadeiro quadro; e ainda do grupo de eucaliptos da Avenida Dias da Silva, visível em vários pontos da cidade.

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# A GUERRA

*A ofensiva nipónica do Pacífico e Extremo-Oriente tem continuado com extraordinário exito.*

*Hong-Kong e Kanlun capitularam; as Filipinas, à hora que estamos escrevendo, encontram-se em sério risco de suceder-lhe o mesmo. Várias ilhas, incluindo Manila, que é a capital, estão já ocupadas pelas fôrças japonesas.*

*A reacção americana tem sido relativamente fraca e a britânica, sendo bastante considerável, não é suficiente para conter o avanço do inimigo. Singapura resiste e a luta aqui deve ser demorada.*

*Entretanto continuam as demarches para a grande contra-ofensiva.*

*Churchill esteve ou está ainda em Washington, onde conferenciou com Roosevelt e com os altos comandos das fôrças norte-americanas de mar, terra e ar; na China esteve Wavell que conferenciou com Chang-Kai-Chek; na Rússia esteve Eden, que conferenciou com Estaline e Molotov.*

*Parece tratar-se dum comando homogéneo para a campanha do Extremo-Oriente.*

*

*Na Líbia, a luta continua demorada, mas favorável às tropas britânicas, que ocuparam Bardia sob a mais dura resistencia das tropas do «eixo».*

*

*A campanha da Rússia continua desfavorável às fôrças invasoras, que retiram em tôdas as frentes, perseguidas pelas tropas moscovitas, à excepção da frente de Sabastopol onde a pressão dos alemãis e romenos tenta romper as defesas da cidade.*

*Todavia em todos os outros sectores os russos avançam, tendo um dos seus comunicados anunciado que, num dos sectores, a distância da retirada dos alemãis encontra-se já a 240 quilómetros.*

*Não se infere ainda precisamente qual a linha de estabilização das fôrças do «eixo» na Rússia.*

*N.*

VII — 3.ª SÉRIE — COIMBRA, 15 DE JANEIRO DE 1942 — NÚMERO 20

# NOTÍCIAS DE COIMBRA

Director: DR. TAVARES ALVES

Editor J. DELGADINHO

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
COURAÇA DOS APOSTOLOS, 7-2.º

PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Tipografia Progresso
Pátio da Inquisição, 2
Telefone 1132
COIMBRA

OS ARTISTAS DE COIMBRA vão oferecer um almôço de homenagem ao sr. dr. Aurélio Augusto de Almeida, presidente da Comissão Municipal de Turismo, que promoveu o ano passado, na Figueira-da-Foz, a esplêndida «Exposição de Arte Distrital», tendo alcançado o maior êxito.

A Comissão de Turismo de Coimbra, como a da Figueira-da-Foz, têm desenvolvido uma acção muito benéfica a favor das cidades que representam, de forma que todos os louvores que lhes sejam dirigidos são muito justos e merecem os nossos maiores aplausos.

Porque, decerto, esta homenagem abrange também a Comissão de Turismo figueirense.

• •

PUBLICOU o Instituto Nacional de Estatística o Anuário Estatístico das Contribuïções e Impostos, relativo ao ano de 1940

É o 5.º ano da publicação dêste Anuário, em que se encontram largamente descriminados elementos que servem indirectamente para o estudo da evolução económica do país.

As várias classes de impostos são especificadas nos seus elementos essenciais de liquidação e cobrança, fontes, valores de incidência, localização e outros que interessam ao estudo pormenorizado da matéria.

Inclui igualmente o movimento dos processos do contencioso e das execuções fiscais.

Dá retrospectivamente o número de prédios e rendimento colectável em que incidiu a coniribuïção predial desde 1916, e, em relação aos outros impostos' elementos comparativos dos últimos 5 anos.

De interêsse para o Estado esta valiosa estatística, que se ocupa das mais importantes fontes da receita pública, não é de menor interesse para quem se dedique aos estudos da vida económica portuguesa.

• •

UM decreto-lei ùltimamente publicado atribue ao Tribunal Militar Especial a competência exclusiva dos julgamentos por delitos de açambarcamento e especulação de mercadorias.

Esta determinação é flagrante de oportunidade, pois o Govêrno, desde o início da guerra, preveniu e avisou todo o país, para que houvesse cautela, morigeração nos maus costumes de negociar e nos abusos de açambarcamento e especulação.

Não quizeram ouví-lo os maus portugueses.

Em vista disso não há nada como fazer-lhes a vontade: julgá-los como criminosos de lesa-pátria...

**Visado pela Comissão de Censura**

# DESPORTO E Educação Social

**por Dr. CARLOS DE AGUIAR**

Educar socialmente, isto é, preparar o indivíduo para viver no todo social de que êle é uma humílima parcela, de-maneira a que atinja o ponto necessário à compreensão clara do que há de essencial nas relações entre os indivíduos que formam a estrutura social, é um dos fins que se atinge com a prática inteligente do desporto.

Pela educação social, o indivíduo sofre um notável aperfeiçoamento que se reflete indirectamente no meio em que êsse indivíduo vive, melhorando-o e tornando-o, por conseqüência, apto a manter num elevado nível de conhecimento as vantagens resultantes duma boa harmonia social. É evidente que, sendo o indivíduo um ser naturalmente social e sociável, se devem aproveitar as características próprias e inatas, desenvolvendo-as de acôrdo com um conjunto de princípios que, em última análise, se podem concretizar na aquisição e desenvolvimento das noções de responsabilidade, solidariedade, justiça e cooperação.

Abstraindo das múltiplas influências que as diversas categorias de escolas e o ambiente familiar e social exercem sôbre o indivíduo, levando-o a assimilar, e muitas vezes a desprezar os princípios que se acabam de expôr, o que depende do modo como a educação é ministrada, algumas referências se podem fazer à-cêrca-das influências do desporto na aquisição daqueles princípios, que se devem reputar de absolutamente essenciais nas relações entre os indivíduos em geral, e entre os que são dados às práticas desportivas, em particular.

O desporto, em tôdas as modalidades que ele comporta, é a pedra angular de todos aqueles que procuram atingir um certo grau de perfeição física, moral e intelectual. Quando devidamente organizado e orientado, ele actua directamente sôbre os indivíduos que o praticam, aperfeiçoando-os física e moralmente, e indirectamente sôbre a sociedade através da sua valorização rácica. Por intermédio do desporto o indivíduo consegue melhorar a sua personalidade devido à assimilação do mínimo de educação que todo o desportisto deva possuïr e à aquisição dum certo número de qualidades que, não sendo apanágio dos desportistas, todavia existem nêles num mais elevado grau. A chamada *linha desportiva,* não é muis de um conjunto de qualidades que devem subsistir no desportista, entre os quais se contam a lealdade para com o adversário, correcção para com o público e solidariedade completa para com todos os companheiros de equipa. Um desportista completo, será aquele que se dedica à prática do desporto adentro daqueles princípios que o orientam sob os pontos de vista físico e social. Praticar um desporto na sua verdadeira acepção, é dedicar-se de corpo e alma a tudo aquilo que o realize e complete. *Mens sano in corpore sano,* diziam os latinos. Paralelamente ao desenvolvimento físico, deve observar-se um certo número de preceitos que formem a moral do desportista, levando-o à adopção completa das virtudes do desportismo. Se assim se não fizer, nunca o desporto satisfará completamente a sua finalidade, que é a de formar física e moralmente os indivíduos componentes duma sociedade civilizada.

**A absoluta falta de espaço obriga-nos a não publicar hoje, como tencionávamos, as impressões que colhemos da visita que fizemos à Fábrica de Massas Alimenticias do Ameal, em companhia do seu digno gerente sr. Joaquim Botelho de Miranda.**
**Pelo mesmo motivo não publicamos muitas outras noticias.**

O sr. ministro da Economia acaba de publicar um decreto no sentido de evitar a multiplicação dos intermediários e «melicianos» na vida económica do país. É uma medida acertadíssima, que tende a por côbro à insofrida ambição e à ganância daquêles que querem enriquecer à custa das condições excepcionais que a guerra nos trouxe.

Torna-se necessário que não se repita a desordem económica quando da guerra de 1914-1922, em que os «melicianos», incluindo funcionários públicos, negociavam «desenfreadamente», provocando a alta de preços e a escassês dos géneros.

A-pesar-de tôdas as medidas do Govêrno nêste sentido, há ainda quem sofisme tôdas as disposições legais e bem intencionadas.

Tôdas as providências tendentes a evitar a «debacle» merecem o aplauso unânime de todos os patriotas.

Muito bem.

• •

SÃO já do conhecimento público as declarações do sr. dr. Getúlio Vargas quando, ao entrar a bordo do navio-escola «Sagres», afirmou a sua alegria por «pisar terra portuguesa». Comentaram-se também, oportunamente, os telegramas trocados, nessa ocasião, entre os Chefes de Estado de Portugal e ao Brasil. cujo tom particularmente amistoso se pôs em devido relêvo.

A síntese dessas palavras afectuosas encontra-se lapidarmente expressa no autógrafo concedido pelo eminente estadista brasileiro a um «reporter», após d sua visita à «Sagres»: — «Tudo o que afecta Portugal interessa ao Brasil».

Esta afirmação adquire um excepcional significado neste momento. É a confirmação solene da identidade dos destinos de Portugal e do Brasil, povos distintos mas cujas histórias são as páginas de um mesmo livro ligadas, como disse Coelho Neto, pela lombada verde do Atlântico.

• •

A «loucura» do negócio de volfrâmio atingiu o paroxismo...

O Govêrno já interveio regulamentando a pesquiza do voltrâmio e doutros minérios, mas, a-pezar-disso, a «loucura» continua.

Há dias foram apreendidos, nesta cidade, mais de 600 quilogramas de volfrâmio que era conduzido clandestinamente para várias procedências.

• •

O SANTO PADRE PIO XII falou ao Mundo comovedoramente, apreciando os factos sociais e religiosos que durante o ano findo preocuparam a humana gente. Distinguiu Portugal, abençoando-o e fazendo ardentes votos para que a Paz continue a bafejar o povo português.

# DESPORTOS

O campeonato nacional da I divisão apresenta-se êste ano um tanto complicado quanto ao número de clubes que o hão-de disputar.

Resolveu a F. P. F. o alargamento de oito para dez clubes, dando entrada ao representante de Faro e ao vencedor do jôgo a eliminar entre o campeão de Aveiro e o de Braga, por entender serem as regiões onde o desenvolvimento do futebel é maior.

A medida da F. P. F. que aumenta o número de jornadas e fórça os clubes a deslocoções dispendiosissimas, dada a anormalidade da época que atravessamos, só pode ser tomada a título de experiência, pois é muito natural que os resultados financeiros obtidos sejam negativos e tornem ímpossível a vida já de si tão precária da maioria dos clubes.

A participação de representantes de todos os distritos no campeonato nacional deve ser a finalidade de todos os trabalhos das entidades dirigentes. As coisas tem de ir, porém, de vagar, pois resta saber se é possível passar da teoria à prática sem atirar com a organização futebolística para a «falência»...

Algumas das regiões esquecidas, êste ano já sairam a terreiro, justificando as razões de serem também incluídas no campeonato e como se tudo isso não bastasse surgiu o caso do Futebol Clube do Pôrto.

Em crise «agudíssima» desde o início da época, o F. C. P. campeão desde sempre, sossobrou e não foi àlém de 3.º no campeonato regional sem possibilidades de ingressar, por direito, no campeonato da I divisão.

Mas... o F. C. Pôrto é imprescindivel, todos o sabem, no torneio maior, por todos os motivos e mais um.

E para isso lá está a Federação Portuguesa de Futebol...

• • •

A selecção portuguesa obteve no dia de Ano-Novo uma magnífica vitória sôbre o grupo suiço.

Contrariando a maioria dos prognósticos e até a própria tradição, pois jogados já três *matchs* ainda a vitória lhe não sorrira, o onze de Portugal concretizou a vantagem que disputou durante qüási todo e encontro, marcando três bolas sem resposta.

A superioridade da nossa equipa foi bem evidente e os seus elementos mereceram os calorosos aplausos do público e os louvores da crítica pela maneira como actuaram.

O grupo suiço, desconcertado pela rapidez e vontade postas na luta pelos nossos jogadores, não teve o talento e a serenidade necessários para dobrar a dificuldade e foi batido irremediàvelmente por uma equipa que lhe foi nitidamente superior. Os «goals» apareceram na altura própria e a toada imposta pelo nosso grupo pôde assim desenvolver-se sem apreensões para os jogadores.

Tudo saíu bem e daí o acharmos demasiado prematuras, comparações pretenciosas sôbre o valor presente do nosso futebel, sem esperarmos pela confirmação desta jornada magnífica do onze português.

O selecionador nacional pôde ver integralmente aplicada a tática que concebera para melhor dominar o adversário, graças à belissima actuação de qüási todos os jogadores dos quais sobressairam, o defeza esquerdo e os dois interiores.

Pinga e Alberto Gomes, tinham sôbre si a maior responsabilidade, pois dêles dependia o êxito ou o fracasso do «processo» de jôgo.

Ambos excederam as mais optimistas previsões e se o jogador do F. C. Pôrto se creditou de uma superior exibição; o magnífico interior direito da Associação Académica de Coimbra, foi, nêste seu segundo jôgo internacional, mais uma vez o jogador extraordinário que nos acostumámos a admirar.

Alberto Gomes, a quem, segundo parece, ainda não tinha sido reconhecido o real valor, confirmou de maneira indiscutivelmente brilhante o acêrto da sua escolha e firmou-se definitivamente como um dos melhores jogadores portugueses.

À sua sobriedade, a superior concepção de jôgo, a facilidade impressionante dos seus *driblings*, a violência do seu pontapé, foram qualidades patenteadas exuberantemente no decorrer do encontro e que lhe valeram os aplausos unânimes da crítica.

Um incidente sofrido, ainda na primeira parte, não impediu que o excelente jogador continuasse a prestar o seu concurso à equipa, a-pesar-de lesionado.

«Notícias de Coimbra» interpretando o sentir da massa desportiva de Coimbra, felicita Alberto Gomes pelo brilho da sua exibição.

C. R.


A PAPEIRA



(papo, eiva, lesma, amarilha, ictericia ou distomose)

dos LANÍGEROS

Perigosa doença parasitária e contagiosa adquirida em pastos húmidos ou apaludados ou mesmo em sítios sêcos no verão

Evita-se com uma cápsula por trimestre do produto PLOUGH garantido

Pedir prospectos a: COLL TAYLOR, L.da — Rua dos Douradores, 29-1.º — LISBOA


# CRÓNICA DE CONDEIXA

## Fonte dos Amôres

*Têm chegado até nós reclamações de vários condeixenses, como tivemos ocasião de verificar, justificadamente indignados com actos de verdadeiro vandalismo perpetrado na Fonte dos Amôres e imediações.*

*A Fonte dos Amôres como o Amparo Alto que lhe fica sobranceiro constituem o recanto mais aprazível desta vila.*

*Pois, a-pesar-disso, é votado ao desmazêlo até mais não.*

*Há poucos dias fez-se desviar da maneira mais absurda que imaginar-se pode, o curso da água que, procedente das levadas do lagar e fábrica de descasque de arroz, se escoaria naturalmente para os tanques ou regueiras das proximidades.*

*Arrombaram com o paredão de cimento armado abrindo um sulco através das estradas da Barreira e do fundo da ladeira do Penêdo tornando aquêles trôços de caminho absolutamente intransitáveis, agora um autêntico lameiro a envergonhar os que se prezam de ser condeixenses.*

*E depois, em detrimento da saúde pública. A água suja das tais levadas arrastando consigo óleos, dejectos, etc., e antes de interceptarem os caminhos passam precisamente por cima do depósito da referida fonte por onde a água há-de, por certo, infiltrar-se.*

*Como garantir que a água da Fonte dos Amôres não esteja hoje isenta de inquinações?*

*No mesmo caso, encontra-se a Fonte das Bicas...*

*Se por ora nada é possível realizar-se porque se não cuida de conservar o pouco que se há feito?*

*Não falo só das fontes em referência, refiro-me também aos caminhos alagados cujo estado de há muito vem suscitando os mais justos reparos...*

CONDEIXA, 6

### Para a «Sopa dos Pobres»

Por intermédio dos srs. Francisco Braga de Oliveira Pinto e António Alves Branco, distintos condeixenses no Rio de Janeiro, acaba de ser levada a cabo uma subscrição aberta entre os seus demais conterrâneos residentes naquela cidade.

O seu produto, que reverte exclusivamente para a «Sopa dos Pobres» da Santa Casa da Misericórdia desta vila, é de 559$100 réis, que representa 621$10 da nossa moeda.

Eis a lista dos beneméritos subscritores: Nuno da Costa; José Maria Alves Branco e sua esposa, D. Tereza Rodrigues Alves Branco, e António Alves Branco; Francisco Braga de Oliveira Pinto, sua esposa, D. Maria Lucília e Andrade Moitas Pinto, e filhinha Fátima; António e Manuel Rodrigues Pato Júnior; António de Matos, Francisco Preces, Manuel Fernandes, José Galvão, Eduardo de Jesus Silva, Joaquim Marques e Francisco Dias Temido.

— Também na cidade de S. Paulo, organizada por outro condeixense ilustre, o sr. Alfredo Pires do Rio, se procedera a uma subscrição ainda para o mesmo fim benemerente. Assim, a «Sopa dos Pobres» acaba de receber do distinto organizador sr. Alfredo Pires do Rio 150$00, outros 150$00 do sr. José dos Santos Macedo e 100$00 do sr. Benjamim d'Oliveira Manaia.

Em nome desta pia instituïção de assistência, dos seus inúmeros protegidos, de todos os condeixenses enfim, — os nossos melhores agradecimentos e votos, os mais sinceros, de prosperidades.

### Cruzada de bemfazer

Na sacristia da igreja paroquial procedeu-se há dias à distribuïção geral de esmolas conferidas pelo nosso zeloso pároco reverendo Augusto das Neves Pimenta aos pobresinhos mais necessitados da frèguesia.

### Bôdo aos afilhados

Realizou-se hoje no Palácio Sotto-Mayor a costumada distribuïção de agasalhos e brinquedos aos pequeninos e inúmeros afilhados da ilustre benemérita sr. D. Maria Elsa Sotto-Mayor.

### Feira dos 4

Com extraordinária concorrência de feirantes, graças ao bom tempo e ter coïncidido com o domingo, realizou-se na Barreira a importante feira de gado conhecida por esta designação.

O gado, designadamente os bovinos e suínos, assumiram preços verdadeiramente exorbitantes tendo-se verificado as costumadas transacções, desta vez de monta desusada.

### Digno de aplauso

Caíu bem no ânimo de todos os condeixenses a atitude oportuníssima do Ministério da Economia Nacional quando, para assegurar a regularidade possível do abastecimento de milho, deliberara criar nos diversos concelhos Comissões Reguladoras do Comércio daquêle cereal de cujo tráfico se vinha usando e... abusando. Esperávamo-la, por isso essa criteriosa deliberação e não a recebemos com estranheza.

SIMÃO LOPES.


Fernando Lopes

ADVOGADO

Avenida Navarro, 9

TELEFONES:

Escritório: 448 — Residência: 891

COIMBRA

# PLANO DE URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

# Relatório de DE GROËRE

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

## Espaços livres e vistas panorâmicas

Coimbra, e sobretudo os seus subúrbios, é rica em espaços livres, alguns dos quais são públicos. A cortina de verdura que orla a margem S. O. do Mondego, bem como todo o espaço inundável que lhe fica por detrás, formam uma païsagem característica que fàcilmente se pode conservar.

O Choupal, o Jardim Botânico da Universidade, o jardim de Santa Cruz, o Penêdo da Saüdade, o Penêdo da Meditação, o Parque Municipal e os dois parques infantis (Avenida Sá da Bandeira e Santa Clara) são os principais espaços livres públicos. Existem, além disso, vários campos de jogos, sobretudo os pertencentes às sociedades desportivas.

Mas a cidade é, antes de mais nada, notável pelas suas vistas panorâmicas que é indispensável proteger, tais como: a do Penêdo da Saüdade, a de Santo António dos Olivais, a de Montes Claros, etc., etc.

*E. de Groër.*

## ANTE-PROJECTO DE URBANIZAÇÃO, DE EMBELEZAMENTO E DE EXTENSÃO DA CIDADE DE COIMBRA

### Bases do projecto de urbanização

Para ordenar uma cidade, objectivo dum Plano de Urbanização, devemos, primeiro, distribuïr de modo racional as diversas funções urbanas dos diferentes bairros e regulamentar, de modo conveniente, o aproveitamento do solo. Para isso, devem servir a fiscalização dos talhamentos e a regulamentação das Zonas, elementos básicos, quanto a nós, dum Projecto de Urbanização.

Imaginar a cidade de Coimbra do futuro e prevêr a sua evolução durante 30 ou 50 anos, tal é o nosso dever. E' difícil fazer previsões por mais largo tempo, porque as mudanças contínuas das condições de vida pelos anos fora, torná-las-iam caducas.

Segundo as estatísticas que possuímos, foi de 1.000 o aumento médio anual de habitantes da cidade durante a penúltima década.

Como já anteriormente dissémos, Coimbra deve ter, actualmenie, cêrca de 50.000 habitantes. Se o seu desenvolvimento continuar com o mesmo rítmo, é fácil prevêr que, dentro de 50 anos, a cidade terá 100.000 habitantes, aproximadamente.

Mas suponhamos que êste desenvolvimento se acentua mais ràpidamente: nêste caso, pode-se concluir que aquêle número será atingido mais cêdo; mas não é provável que o seja em menos de 30 anos. Donde se conclue que, se prevemos Coimbra com 100.000 habitantes, esta previsão será suficiente para um período de 30 ou 50 anos. Este número corresponde, de resto, a uma boa aglomeração média (1).

Se não levarmos em linha de conta os limites administrativos da cidade, constatamos que as partes de facto habitadas e urbanizadas representam, actualmente, cêrca de 403 Hª.; e se lhe juntarmos as aldeias circunvizinhas de Coselhas, Tovim, Chão do Bispo, Carvalhosas e Várzea, que em conjunto medem, aproximadamente, 20 Hª., temos um total de 423 Hª.; o que, para 50.000 habitantes acusa a densidade de 119 habitantes por Hª. pouco mais ou menos. E' uma densidade bastante elevada e que certas cidades, muito maiores, não têm (Amsterdão, por exemplo, tem 80; Antuérpia, 105). Isto demonstra que certos bairros têm população demais.

Nós entendemos, por outro lado, que nos bairros residenciais a densidade habitacional deveria ser de 30 a 100 habitantes por hectare, incluindo nesta superfície as ruas e os pequenos jardins, mas excluindo os parques e os grandes campos de jogos.

Em conseqüência, adoptamos as seguintes densidades:

Nos bairros de classes abastadas, 30 habitantes por hectare; nos de classe média, 70; e nos de classe operária, 100.

Se examinarmos a proporção das diversas classes duma cidade, obteremos as seguintes percentages:

| Percentagens médias: | | Percentagens de Lisboa |
|---|---|---|
| Classe operária | 60 % | 68 % |
| » média | 20 | 16 |
| » abastada | 10 | 9 |
| População flutuante (militares, turistas e doentes dos hospitais) | 10 | 7 |
| Total | 100 | 100 |

Como Coimbra não tem probabilidades de se transformar numa cidade muido industrial e como, por outro lado, a sua Universidade lhe dá certo carácter intelectual e turístico, seguiremos, nos nossos cálculos, os números da 1.ª coluna.

Nós calculamos que dos 50 mil habitantes previstos, uma parte (5.000 habitantes, aproximadamente) será alojada nos lugares inocupados da aglomeração actual.

Os restantes 45.000 habitantes deverão, pois, encontrar lugar em extensões futuras. A sua distribuïção far-se-á da seguinte maneira:

| Classes | % | Núm. de hab. | Dens. hab. Hª | Sup. a proj. |
|---|---|---|---|---|
| 1) Operária | 60 | 27.000 | 100 | 270 Hª |
| 2) Média | 20 | 9.000 | 70 | 128 |
| 3) Abastada | 10 | 4.500 | 30 | 150 |
| 4) Pop. flutuante | 10 | 4.500 | 70 | 65 |
| Totais | 100 | 45.000 | Dens. méd. 75 | 612 |

A-fim-de alojar êstes habitantes, projectamos: 4 zonas residenciais de extensão da cidade pròpriamente dita; 6 zonas de extensão do subúrbio de Santa Clara e das aldeias circunvizinhas (Coselhas, Tovim, Chão do Bispo, Carvalhosas e Várzea):

| Nomes | Hectares |
|---|---|
| Extensão Oeste | 150 |
| » Norte | 118 |
| » Este | 74,63 |
| » Sul | 163,21 |
| » Santa Clara | 32 |
| » das aldeias | 75 |
| Total | 612,84 |

Ao examinar estas extensões em pormenor, vêmos que as de Norte e Santa Clara estão próximas da zona industrial. Elas serão, pois, quási exclusivamente destinadas à classe operária e representam 182 Hª. Os restantes 88 Hª a destinar às residências operárias serão distribuídos na extensão Sul e nas extensões das aldeias circunvizinhas. Ao contrário, a extensão Este será destinada às casas individuais de pequena densidade a-fim-de se não estragar a mais linda vista de Coimbra, ou seja aquela que se disfruta do Penêdo da Saüdade.

(Segue uma fotografia de um grupo de casas «parasitas» cuja iluminação e ventilação se fazem em boas condições graças aos quintais vizinhos).

(1) Este é, por exemplo, o número adoptado nas cidades novas da Noruega, previstos de harmonia com o Plano Nacional de Urbanização, actualmente em estudo.




SEMENTES PARA HORTAS E JARDINS

AS MELHORES

importadas das principais casas nacionais e estranjeiras

VENDEM-SE NA

HORTICOLA DE COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 12

Casa fundada em 1878 por António Mendes Simões de Castro

TABACOS E LOTARIAS

Alberto de Castro Pita

ADVOGADO

Tel. { Escritório 533 / Residência 1022

Rua Visconde da Luz, 60-1.º COIMBRA

Publique os seus anúncios no NOTÍCIAS DE COIMBRA



Colunas motorizadas soviéticas aniquiladas pela artilharia alemã

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# A GUERRA

*No Extremo-Oriente e no Pacífico a ofensiva nipónica continua com êxito, tendo sido ocupadas importantes posições pelos japoneses, e várias ilhas, que lhes dão margem a continuar o ataque com entusiasmo.*

*Os desembarques sucedem-se contra as ilhas americanas e inglesas, e a reacção por parte destas, que aliás se encontram em flagrante inferioridade de fôrças, é relativamente fraca.*

*As esquadras anglo-americanas parece não se quererem expôr a uma aventura de insucesso no Pacífico, o que torna difíceis os reforços das fôrças atacadas, que vão cedendo terreno aos invasores. Mas não haverá outro remédio.*

*Singapura, a-pesar-de se encontrar bem defendida, parece-nos todavia estar em sério risco de ser atingida pelo inimigo.*

*Na província de Malaca a pressão japonesa aumenta dia-a-dia, ferindo-se os combates em condições muito desproporcionais.*

*Devemos estar em vésperas de grandes operações navais, embora a situação seja difícil para os anglo-americanos, mas sem a intervenção das unidades de guerra no mar, não se poderá mudar a face aos acontecimentos.*

*Os submarinos devem certamente ter em semelhante emergência, bem como a aviação, acções de elevada eficiência.*

*Os submarinos de algibeira de que os nipónicos dispõem em grande quantidade, constituem um perigo permanente às unidades navais de grande tonelagem.*

*Entretanto é interessante registar-se as seguintes declarações do chefe da secção de Imprensa da Marinha do Quartel General Imperial Nipónico, Hiraida.*

«TOQUIO, 8. — Numa alocução pela Rádio, o chefe da secção da Imprensa da Marinha do Quartel General Imperial, Hiraida, fez uma exposição sôbre as hostilidades no Pacífico. Disse: «Se as fôrças armadas reünidas anglo-americanas se arriscarem a uma ofensiva total contra as do Japão, estas estão prontas, a todo o momento, a aceitar a provocação. A marinha nipónica ficaria contente se elas viessem».

«A marinha japonesa — prosseguiu — executa operações em todo o Pacífico, da costa dos Estados Unidos até o Indico. O comércio marítimo inimigo e a navegação estão em desordem e pràticamente forçados à inacção.

«E' muito curioso — sublinhou Hiraida — que ninguém saiba onde o almirante Thomas Hart se encontra, com a sua esquadra, com a qual a marinha japonesa tanto gostaria de se encontrar». Hiraida chamou a atenção para a alocução pela Rádio, que proferiu no mês de Maio último. Observou: «Nessa altura a marinha nipónica dispunha de mais de 500 navios de guerra e de mais de 4.000 aviões». Hoje temos muito mais». — (D. N. B.).»

*

*Na Rússia continua a retirada das tropas invasoras sob uma decidida pressão das fôrças moscovitas, tendo-se ferido últimamente, em alguns sectores, violentíssimos combates.*

*As tropas russas continuam a avançar, dizendo num dos recentes comunicados «que a aviação está já bombardeando as posições dos invasores junto às fronteiras da Estónia e da Lituânia».*

*

*Nas outras frentes, à excepção de uma reduzida actividade da aviação, não há nada de importante a assinalar no momento em que escrevemos.*

*N.*

---

Realizou-se na passada terça-feira, debaixo de chuva, a procissão conduzindo da Igreja do Carmo para o Mercado D. Pedro V a imagem de Santo António, que ali foi colocada no nicho construído para êsse fim.

# ANTONIO

*Encontra-se já em Portugal, depois dûma viagem de seis meses de propaganda no Brasil e Argentina o sr. António Ferro, Director do S.P.N. e da E.N.R.*

*O que foi a sua esplêndida e admirável acção na América do Sul, quási todos os portugueses mais ou menos conhecem pelas notícias que eram transmitidas aos jornais do país todos os dias, embora lacònicamente, sem aquela expressão que seria para desejar, a-fim-de que os seus compatriotas a pudessem apreciar nos importantes detalhes que ela constituiu de bem orientada e elevadas intenções patrióticos.*

*O alto pensamento que orientou a sua viagem, de estreitar cada vez mais as nossas amistosas relações com a América do Sul, especialmente com o Brasil, de uma aproximação cultural e moral cada vez mais íntima, pode considerar-se realizado com a sua brilhantíssima actuação de verdadeiro homem de letras, ao serviço das suas altas funções de director dum organismo em que êle tem desenvolvido excepcionais qualidades de talento e emérito realizador.*

*O Acôrdo Cultural firmado no Rio de Janeiro, virá de-certo a produzir os seus benéficos frutos, pela sua altíssima significação social — de política internacional e de indestrutíveis manifestações culturais.*

*António Ferro traz-nos a expressão de um convívio mais íntimo com a grande República Sul-Americana, ligada de há muito por laços de sangue inapagáveis, mas agora reavivados em tôdas as suas tradicionais palpitações de amôr fraternal, pelo estreito convívio que ligarão para sempre as duas pátrias na sua vida material e espiritual, em bases sólidas de solidariedade cristã, tornando-as inseparáveis no seu eterno destino.*

*António Ferro, o homem que possue tôdas as qualidades para interpretar os verdadeiros sentimentos do povo português, merece da Nação as mais louváveis expressões de reconhecimento pela sua obra de apóstolo ao serviço da Causa da Pátria e da civilização ocidental.*

Notícias de Coimbra *presta-lhe hoje uma modesta mas sincera homenagem, dando aos seus leitores um pálido reflexo da sua valiosa e louvável acção ao serviço do país.*

Em 8 de Julho o Director do SPN embarcou para o Brasil, a bordo do «Siqueira Campos», por convite do Departamento de Imprensa e Propaganda, organismo oficial, que funciona na presidência da República do Brasil.

— Em 12 chegou à Madeira, onde lhe foi prestada uma calorosa recepção.

— Em 17 o «Siqueira Campos» tocou no Recife, onde as autoridades e a colónia portuguesa o receberam com entusiasmo.

— Em 26 chegou ao Rio de Janeiro, onde representantes do Govêrno brasileiro, autoridades, a colónia portuguesa, as colectividades mais representativas brasileiras e portuguesas lhe fizeram um acolhimento extraordinàriamente entusiástico.

— Em 29 foi recebido pelo chanceler brasileiro Osvaldo Aranha, com quem conversou demoradamente sôbre problemas que interessam aos dois países.

— Em 4 de Agosto, por convite da Associação Brasileira de Imprensa e do Departamento de Imprensa e Propaganda, realizou António Ferro na sede da primeira daquelas colectividades uma conferência sôbre a viagem presidencial aos Açôres e fez exibir filmes sôbre a viagem do Chefe do Estado à Africa e sôbre as Casas Económicas construídas no nosso país. A conferência foi precedida de um discurso do académico e historiador Pedro Calmon sôbre o nosso esfôrço colonizador e civilizador. O historiador brasileiro prestou ao sr. General Carmona uma vibrante homenagem.

— Em 16, alguns brasileiros de categoria, que em 1933 haviam visitado Portugal como estudantes, foram apresentar cumprimentos a António Ferro.

— Em 20, numa sessão comemorativa da «Associação Amigos de Portugal», com assistência de um representante de Getúlio Vargas e sob a presidência do dr. Gustavo Capanema, foi entregue a António Ferro o diploma de sócio honorário daquela agremiação.

— Em 25 o Centro Trasmontano do Rio de Janelro comemorou o respectivo aniversário com uma festa especialmente dedicada a António Ferro.

— Em 29 António Ferro realizou na antiga Sala das Sessões da Câmara dos Deputados, perante uma assistência superior a 2.000 pessoas, a conferência sôbre «Salazar íntimo». Presidiu à conferência o Dr. Lourival Fontes, director do DIP, ladeado pelo representante do presidente Getúlio Vargas, pelos ministros da Educação, da Justiça e da Agricultura, pelos representantes dos outros ministros, pelo embaixador de Portugal, pelo General Francisco José Pinto e por outras personalidades notáveis brasileiras e portuguesas. A conferência, precedida de um discurso de Lourival Fonte, foi muito apreciada e aplaudida e teve enorme repercussão na Imprensa e na opinião pública.

— Em 1 de Setembro foi inaugurada no salão nobre da ABI uma exposição das Edições do SPN, muito apreciada. No mesmo dia, à noite, se realizou no Cinema «Broadway» uma sessão de gala para exibição dos filmes do SPN, muito aplaudi-

## A sua viag

dos por uma assistência parti
larmente [illegible] e escolhi

— Em 4 [illegible]-se no Palá
Catete e [illegible] Getúlio Varg
o acto mais importante da v
gem de [illegible] Ferro: a as
natura do [illegible] Cultural lu
-brasileiro [illegible] Directores
SPN e do DIP — acontecime
de enorme importância, lar
mente [illegible] na Impre
dos dois [illegible]. O texto co
pleto dêste [illegible] foi publica
nos jornais portugueses de
de Setembro.

— Em [illegible] foram-lhe o
Edmundo [illegible] Pinto um b
quete no [illegible] Clube, o
António [illegible] viu rodea
das mais [illegible] individualida
do Rio, [illegible] o minis
Osvaldo [illegible].

— Em [illegible] António Ferro re
zou no [illegible] Português
Leitura [illegible] conferência sôbr
Panorama [illegible] Centenários
Fundação [illegible] ração da
dependên [illegible] Portugal, co
rência [illegible] apresenta
pelo gr [illegible] Gust
Barroso [illegible] seguida du
alocução [illegible] de P
tugal [illegible] Nobre
Melo.

— Em [illegible] António Fe
para S. [illegible] rumo à
gentina, [illegible] o co
dara a [illegible] país. C
ga à gr [illegible] brasileira
mesmo [illegible] uma gra
recepção.

— Em [illegible] na sala
conferên [illegible] jornal «A
zeta» a [illegible] conferência sôbr
personal [illegible] Salazar, c
um êxito [illegible].

— Em [illegible] na Ga
ria Pres [illegible] exposi
de ediçõ [illegible] SPN. No mes
dia se [illegible] no Cine
Paramou [illegible] enorme êx
os filmes [illegible].

— Em [illegible] Antó
Ferro, n [illegible] de Sant'Ana
conferên [illegible] das Co
morações [illegible], com ê
to não [illegible] do Rio.

— Em [illegible] António F
ro para [illegible] Aires. Na p
sagem [illegible] foi home
geado c [illegible] demo
trações [illegible] deração pe
autorida [illegible] e p
colónia [illegible].

— Em [illegible] tubro dese
barcou [illegible] Ferro em B
nos Aire [illegible] esperavam
cais, o [illegible] cônsul
Portugal [illegible] presentante
ministro [illegible] Exteri
da Arge [illegible].

— Em [illegible] tro das R
ções E [illegible] Argent
ofereceu [illegible] Ferro
almôço, [illegible] zou no
quei Cl [illegible] assistência
algumas [illegible] represent
vas per [illegible] da socied
bonaere [illegible].

— Em [illegible] tro das R

# IO FERRO

## sua viagem ao Brasil e Argentina

por uma assistência particu-
ente numerosa e escolhida.
Em 4 reuniu-se no Palácio
ete e presidido pelo Getúlio Vargas,
cto mais importante da via-
de António Ferro: a assi-
ura do Acôrdo Cultural luso-
sileiro pelos Directores do
N e do SPN — acontecimento
enorme importância, larga-
te comentado na Imprensa
dois países. O texto com-
o dêste acôrdo foi publicado
jornais portugueses de 11
Setembro.

— Em 5 ofereceu-lhe o dr.
nundo de Sant'Ana Pinto um ban-
te no Jockey Clube, onde
ónio Ferro se viu rodeado
mais altas individualidades
Rio, entre as quais o ministro
valdo Aranha.

— Em 5 António Ferro realiu
no Ginásio Português de
tura uma conferência sôbre o
noramo dos Centenários da
ndação e restauração da In-
pendência de Portugal, confe-
cia essa apresentado
o grande escritor Gustavo
rroso e a seguida duma
cução pelo violinista de Por-
al dr. Fernando Nobre de
lo.

— Em 7 António Ferro
ra S. Paulo rumo à Ar-
ntina, convidado o convi-
ra a visitar êste país. Che-
à grande metrópole brasileira no
smo dia foi uma grande
cepção.

— Em 8 falou na sala de
nferências do jornal «A Ga-
ta» a sua conferência sôbre a
rsonalidade de Salazar, com
n êxito excepcional.

— Em 9 inaugurou na Gale-
Pre[illegible] uma exposição
edição do SPN. No mesmo
a se estreou no Cinema
ramount com enorme êxito,
filmes do SPN.

— Em 10 recebeu António
erro, no Hotel de Sant'Ana, a
nferência da Imprensa das Come-
orações Centenárias, com êxi-
não igualado no Rio.

— Em 11 António Fer-
para Buenos Aires. Na pas-
gem por Montevideu foi homena-
eado com manifestações demons-
ações de consideração pelas
utoridades uruguaias e pela
lónia portuguesa.

— Em 12 outubro desem-
arcou António Ferro em Bue-
os Aires onde o esperavam, no
ais, o ministro e o cônsul de
ortugal, representante do
inistro dos Negócios Exteriores
a Argentina.

— Em 13 ministro das Rela-
ões Exteriores da Argentina
ferece António Ferro um
lmôço, que realizou no Jo-
uei Club, a assistência de
lgumas das representati-
as personalidades da sociedade
onaerense.

— Em 14 ministro das Rela-
ções Exteriores recebeu em au-
diência o Director do SPN, que
se fazia acompanhar pelo minis-
tro de Portugal.

— Em 7 foi António Ferro re-
cebido nos dois clubes portu-
gueses de Buenos Aires, onde
lhe foram prestadas calorosas
homenagens.

— Em 11 o Círculo da Im-
prensa de Buenos Aires ofere-
ceu a António Ferro uma recep-
ção, a que assistiram o ministro
de Portugal e as personalidades
mais distintas da Imprensa ar-
gentina e os correspondentes
dos jornais estranjeiros.

— Em 12 o Instituto Luso-Ar-
gentino ofereceu a António Fer-
ro um banquete, em que toma-
ram parte cêrca de 300 convivas,
entre os quais o bispo de Ibora,
prestigiosa figura do clero ar-
gentino, o prof. Roffo, o escritor



António Ferro

Navarro Monzó, o prof. Tracchia,
o ministro de Portugal, etc.

— Em 14 realizou-se uma con-
corrida sessão de gala no Ci-
nema Gaumont, para exibição
dos filmes do SPN.

— Em 15 o «Pen Club» ofe-
receu a António Ferro, no Plaza
Hotel, um grandioso banquete.
Nêsse banquete, a que assisti-
ram numerosas e distintas indi-
vidualidades; o escritor António
Aita, secretário do Instituto de
Cooperação Intelectual, proferiu
um discurso notável, em que
elogiou o nosso País, os seus
chefes e António Ferro. Este
respondeu com um brilhante dis-
curso, em que pôs em relêvo os
traços comuns da Civiliazção
Peninsular e Sul-Americana.

— Em 16 António Ferro diri-
giu uma alocução pela Rádio a
todos os portugueses residentes
na Argentina.

— Depois de haver apresen-
tado cumprimentos de despedida
ao ministro das Relações Exte-
riores e depois de haver estabe-
lecido com as entidades compe-
tentes as bases dum frutuoso
intercâmbio cultural entre Por-
tugal e a Argentina, António
Ferro embarcou em 18 no «Uru-
guay» com destino ao Brasil.

— Em 22 o «Uruguay» chegou
a Santos, onde António Ferro
recebeu significativas homena-
gens.

— Em 22 e 23 fez no Teatro
Coliseu de Santos conferências
sôbre a personalidade de Sala-
zar e sôbre as Comemorações
Centenárias.

— Em 24 partiu António Ferro
para S. Paulo.

— Em 26 a Casa de Portugal
em S. Paulo ofereceu a António
Ferro um grande banquete, a-fim
de lhe manifestar o reconheci-
mento da Colónia Portuguesa
daquela cidade pela assinatura
do Acôrdo Cultural luso-brasi-
leiro.

— Em 30 António Ferro partiu
para o Rio de Janeiro.

— Em 11 de Novembro An-
tónio Ferro, depois de ligeira
doença, retomou as suas activi-
dades no Rio.

— Em 14 visitou o Liceu Lite-
rário Português.

— Em 15 recebeu do prefeito
da capital federal uma valiosa
colecção de discos de música
folclórica brasileira destinados à
Emissora Nacional.

— Em 16 assistiu às grandio-
sas solenidades de Nossa Se-
nhora da Penha, presididas pelo
Cardial Leme, que lhe dirigiu
palavras muito amáveis para
Portugal e seus chefes.

— Em 17 inaugurou o «Colé-
gio da Independência».

— Em 18 visitou o Ginásio
Clube Português.

— Em 20 inaugurou nos sa-
lões da ABI uma exposição de
trabalhos de alguns dos moder-
nos artistas portugueses.

— As homenagens de despe-
dida a António Ferro sucedem-
-se. Em 26 a Federação das
Associações Portuguesas do
Brasil ofereceu-lhe um banquete
grandioso, em que o Director do
SPN proferiu um empolgante
discurso.

— No mesmo dia foi exibido,
com muito êxito, no Cinema
«Broadway» o filme da Exposi-
ção do Mundo Português.

— Em 28 a Academia Brasi-
leira de Letras deu uma grande
recepção em honra de António
Ferro. Nessa ocasião proferiu
António Ferro uma conferência
subordinada ao têma «Portugal-
-Brasil, Estados-Unidos de ami-
zade».

— No mesmo dia António
Ferro ofereceu no Copacabana
Palace uma grande recepção de
despedida.

— Em 29 a Confederação de
Rádio ofereceu-lhe um banquete,
como Director da E. N.

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

# Acção social

Os problemas da assistência e previdência dos trabalhadores têm na organização corporativa o processo normal da sua resolução.

Requere-se, por parte dos dirigentes dos organismos, esfôrço para que, na medida das possibilidades económicas, se active a conclusão dos contratos colectivos de trabalho, nos quais cabe a fixação de regras relativas às questões acima citadas.

E', entretanto, de apreciar que algumas empresas, infelizmente poucas, mas que constituem belo exemplo de compreensão da sua função social, se antecipem a essa realização.

Do magnífico primeiro número do Boletim da Junta de Província do Ribatejo extraímos alguns casos de unidades industriais da região que se mostram integradas no pensamento de solidariedade social que domina a construção do Estado Novo.

«A Soda Póvoa», SARL, fundada em 1934, na Póvoa de Santa Iria, para o fabrico de produtos sódicos, é uma unidade industrial de valor apreciável, que acusa acentuado progresso.

O número dos seus operários ocupados directamente passou de 75 no primero ano a 302 em 1939. Nesse ano elevava-se a 1.391 contos o valor dos salários-base pagos.

Tem uma obra de acção social que mereece registo.

Em 1939 o seu posto de socorros ao pessoal teve o seguinte movimento: consultas e visitas médicas domiciliárias 3.855; tratamentos 12.722; intervenções cirúrgicas 13; vacinações 215.

O dispêndio com a assistência ao pessoal e suas famílias, de 1934 a 1938, eleva-se a 34.473$25 com médicos e especialistas; 77.887$91 em produtos farmacêuticos; 39.568$24 em subsídios de doença; e 3.246$30 em despesas de funeral.

Às crianças, filhas dos operários, presta assistência infantil e estágio em colónias de campo ou balneares. No Natal distribui-lhes brinquedos e dá-lhes uma merenda.

Estabeleceu o salário familiar, na base de um subsídio mensal de 25$00 até dois filhos e de 20$00 por cada filho a mais. A espôsa recebe também 25$00. Aplica-se sòmente à família legalmente constituída.

Faz adiantamentos aos seus operários efectivos para as despesas de casamento, descontados em pequenas parcelas.

Além do mínimo legal, concede férias pagas: ao pessoal superior, 3 semanas; aos empregados e contra-mestres, 15 dias; aos operários, depois do 2.º, 3.º e 4.º ano de serviço, respectivamente, 3, 4 e 5 dias.

# Arte e Crítica

## Albertino Marques

O insigne artista sr. Albertino Marques, acaba de executar mais um dos seus magníficos trabalhos: dois candelabros de ferro cinzelado, que atestam, mais uma vez, os seus elavados méritos artísticos.

Os referidos candelabros, encomendados pelo sr. Dr. Bissaya-Barreto, em forma triangular, que têm estado em exposição numa montra de Coimbra, obedecem em tôdas as suas primorosas linhas e decoração ao fino rendilhado renascentista do século XVI.

Ao distinto artista endereçamos as nossas felicitações pela execução de mais um trabalho que o honra e à arte coimbrã.

• •

## Uma exposição de BOTELHO

Mais uma exposição de arte no estúdio do SPN, em Lisboa.

Agora é Botelho quem leva ali alguns dos seus quadros mais recentes — numa grande parada de côr e de beleza pictural, apontamentos de cidades e de almas, quando não de almas das cidades...

Lisboa e Nova-York são as duas grandes personagens desta galeria artística requintada.

Lisboa, surpreendida no seu garridismo alacre, poesia que se perde nos recantos discretos de velhos bairros tranquilos... Nova-York, opulenta e grandiosa, arranha-céus alucinantes de ritmo e de grandeza; ao cabo — a alma íntima, secreta, das capitais de dois mundos diferentes, devassadas pelo pincel privilegiado dum dos melhores artistas do Portugal contemporâneo.

## Socorro do Natal

A importância de donativos recebida pela comissão do «Socorro do Natal», foi assim distribuida:

Olivais, 5.398$00; S. Bartolomeu, 2.531$00; Almedina, 1.273$00; Sé Nova, 2.493$00; Santa Clara, 2.599$00; Santa Cruz, 1.600$00.

*

Pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados foi-nos enviada a quantia de cem escudos para os pobres protegidos pelo *Notícias de Coimbra*.

Esta importância foi entregue à comissão do «Socorro do Natal», no Govêrno Civil.

Tomou posse do seu novo cargo, no Comando Geral da P. S. P., em Lisboa, o sr. capitão Paulo Afonso recentemente nomeado comandante da Policia de Coimbra. A posse foi-lhe conferida pelo sr. coronel Cameira, que fez ao empossado as mais linsonjeiras referências. O sr. capitão Paulo Afonso agradeceu a prova de confiança que lhe foi dada pelo sr. ministro do Interior, prometendo desempenhar o seu lugar com a maior dedicação.

# A COLONIAL DE Reis & Simões, L.da

71 — RUA DA SOFIA — 85 Telefone 147 COIMBRA

**ARMAZÉM DE MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS**

**Mercearia fina, Carnes fumadas, Águas minerais,**
**Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas**
**Champagnes, Espumosos e Vinho do Pôrto**

TABACOS por junto e a retalho

Sucursal em VILA NOVA DE POIARES — Rua Dr. Daniel de Matos



# Oliveira & C.a

PRAÇA DO COMÉRCIO

**COIMBRA**

**TELEFONE 16**

Farinhas : Sêmeas : Cereais


## Augusto Costa

Quando o nosso jornal estava a entrar na máquina, recebemos a triste notícia do falecimento de Augusto Costa, chefe da Polícia de Investigação Criminal de Coimbra.

O extinto, que era um excelente carácter, deixa muita saüdade a sua família e aos seus numerosos amigos.

*

Também faleceram Luís da Silva Pinheiro, técnico da fábrica de moagem «Estrêlas», e na Guarda o sr. Policarpo Eduardo Sande, viajante da Fábrica da Cal de Coimbra, Limitada.


# BICHOS!!

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos.
Assegura-se o seu extermínio com
**JUDES-ULTRA**
Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com
**JUDES-ULTRA**
Preço 3$00
VENDE-SE NAS BOAS CASAS



# RATOS!!

***RATOFINDO JUDES***
***mata ratos e ratazanas***
Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores
DEFENDAM-SE!! EXIJAM
***RATOFINDO JUDES***
com o n.º **48968**, fórmula honesta de resultados garantidos.
**Vende-se nas drogarias e farmácias**
a **2$00**



# Júlio da Cunha Pinto & F.os

MERCEARIA FINA

**Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias**

**Papelaria, Tabacos e outros artigos**

**LARGO DAS AMEIAS**

**COIMBRA**


# Câmara Municipal de Coimbra

## Anúncio

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 29 de Janeiro corrente, recebe propostas em carta fechada, para a venda de vários instrumentos topográficos considerados inúteis para o serviço da Repartição de Obras Municipais, onde podem ser verificados pelos interessados.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 9 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

# Camara Municipal de Coimbra

## Anúncio

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 29 de Janeiro corrente, recebe propostas em carta fechada para a empreitada de ALARGAMENTO E PAVIMENTAÇÃO DA RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, – PARTE COMPREENDIDA ENTRE O MATADOURO E A CRUZ DE CELAS.

A base de licitação é de **Esc. 260.677$00,** e o depósito provisório de **Esc. 6.517$00.**

O respectivo caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal e na sede da Zona n.º 3 de Melhoramentos Rurais, em Coimbra, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 9 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

# Câmara Municipal de Coimbra

## Anúncio

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 29 de Janeiro corrente, recebe propostas em carta fechada para a compra de madeira de salgueiro do salgueiral de Alcarraques e do ramal da estrada municipal de Vilela.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 9 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

# ANTONIO FERRO

— Em 3 de Dezembro foi recebido em audiência privada pelo Presidente Getúlio Vargas, de quem obteve as notabilíssimas declarações de amizade luso-brasileira, tão comentadas em Portugal e no Brasil.

— Sucedem-se novas homenagens de despedida, oferecidas por colectividades portuguesas e brasileiras. Em 5 o ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema, ofereceu em sua casa um banquete de despedida a António Ferro.

— Em 9 foi inaugurada no átrio da Biblioteca Nacional do Rio a Exposição do Livro Português, acto em que António Ferro proferiu um notável discurso.

— Nêsse dia 9 foram os filmes do SPN exibidos no Palácio Cate em sessão privada para o Presidente Vargas, que manifestou entusiástica admiração por êles.

— Em 11 António Ferro ofereceu na sede da ABI um almôço de despedida, a que assistiram numerosas e notáveis personalidades brasileiras e portuguesas.

— No mesmo dia o dr. Lourival Fontes, director do DIP, e sua espôsa, a poetisa Adalgiza Nery, ofereceram a António Ferro um grande banquete de despedida no Casino de Copacabana.

— Em 17 realizou-se na sede da ABI a festa chamada «Noite da poesia portuguesa», na qual António Ferro repetiu, a pedido, a sua conferência «Portugal-Brasil, Estados-Unidos de Amizade».

— Em 18 o embaixador de Portugal ofereceu um banquete de despedida a António Ferro.

— Em 20 foi António Ferro recebido pelo ministro das Relações Exteriores, dr. Osvaldo Aranha, que lhe fez importantes declarações sôbre a amizade luso-brasileira.

— Em 22 o comandante da «Sagres», fundeada no Rio de Janeiro, ofereceu a António Ferro um almôço, a bordo daquêle navio-escola.

— No mesmo dia António Ferro embarcou no «Niassa», de regresso a Portugal, tendo no cais uma grandiosa despedida.

*O «Niassa» entrou no pôrto de Lisboa no dia 7, tendo António Ferro sido alvo das mais justas manifestações de simpatia, numa recepção afectuosíssima e entusiástica.*

Notícias de Coimbra *envia-lhe as suas efusivas e sinceras saüdações.*

*A. N.*

*

António Ferro nasceu no dia 17 de Agôsto de 1895 e estudou no Liceu Camões e na Faculdade de Direito de Lisboa.

Foi um dos paladinos mais entusiastas do movimento literário modernista (1915-1918) que foi revelado ao público pela revista «Orfeu», de que foi editor.

António Ferro foi oficial miliciano durante a Grande Guerra e serviu em Angola (1918) primeiro como ajudante de campo do Governador Geral Filomeno da Câmara, e depois como secretário geral da mesma colónia. De volta a Portugal, foi o redactor principal de «O Jornal» (1919), órgão dos partidários de Sidónio Pais, o infeliz Presidente assassinado em 1918.

Em 1920, António Ferro inaugurou a sua carreira de jornalista internacional com a reportagem sôbre Fiume publicada em «O Século» de Lisboa. A sua célebre entrevista com Gabriel d'Annunzio, o comandante dos «arditti», data dessa época. Pouco depois trabalhou com Joaquim Manso, que acabara de lançar o «Diário de Lisboa», e passou a ser o crítico literário e teatral do jornal.

Em 1922, foi-lhe confiada a direcção da «Ilustração Portuguesa» onde empreendeu com êxito uma obra interessante de renovação. Alguns meses depois empreendeu a sua viagem ao Brasil onde fez uma «tournée» de conferências. Nessa época a companhia de Lucília Simões levou à cena pela primeira vez, em S. Paulo, uma das suas peças, «Mar Alto». Pela audácia da sua concepção e pelo seu «processo» literário, esta peça marca uma etapa na história do teatro português contemporâneo. Ao voltar do Brasil, em 1923, escreveu na «Capital» e no «Diário de Lisboa» e, finalmente, entrou para o «Diário de Notícias», o maior jornal de Lisboa, onde alcançou, muito ràpidamente, um dos primeiros lugares. Aí especializa-se nas grandes reportagens internacionais, o que lhe proporcionou entrevistar algumas das maiores personalidades da nossa época: Pio XI, Mussolini, Clemenceau, Maurras, Afonso XIII, D. Manuel de Bragança, Primo de Rivera, Poincaré, etc.. Encarrega-se ao mesmo tempo de crítica teatral, feita sempre com uma total independência e uma grande coragem moral. Esta independência e esta coragem ajudaram a destruir certos preconceitos de que o teatro português sofria.

Em 1925, fundou o «Teatro Novo», o primeiro teatro modernista de Lisboa, onde foi levada «Ciascuno a suo modo», a primeira peça de Pirandello representada em Portugal, e «Knock», de Jules Romains, e onde se revelou o notável bailarino Francis, que dirige hoje o interessaute Grupo de bailados portugueses «Verde-Gaio».

Em 1927, partiu para os Estados Unidos da América do Norte onde fez conferências literárias nos centros portugueses da Califórnia e da Nova Inglaterra. Em 1931, organizou em Lisboa, o V Congresso da Crítica Teatral e Musical. Êste congresso foi, sem dúvida, uma das mais brilhantes manifestações internacionais dos últimos anos.

Em 1932, António Ferro, então presidente da Federação Internacional da Crítica, organizou em Paris, na Casa de Portugal, uma série de conferências literárias sôbre o seu país que tiveram grande repercussão nos meios intelectuais de Paris. Colette, Pirandello, Paul Valéry, Fernand Gregh, Luc Durtain, entre outros, ali usaram da palavra.

Em 1932, representou-se no Teatro da Trindade a sua peça «O Estandarte». Esta peça provocou discussões apaixonadas e o público dividiu-se em dois campos.

Nesse mesmo ano, António Ferro realizou 5 entrevistas com o sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Portugal, e um dos homens públicos mais notáveis da nossa época. Estas entrevistas, reünidas em volume, constituíram em Portugal o maior êxito dêstes últimos anos.

Em 1933, António Ferro foi nomeado director do Secretariado da Propaganda Nacional onde a sua acção muito tem contribuido para a projecção e prestígio do nome português no estrangeiro.

Em 1934, foram postas à venda as edições francesa e italiana do seu livro «Salazar», a primeira apresentada por Paul Valéry e a segunda por Corrado Zoli.

Em 1935, foi publicada em Espanha a tradução desta obra, com um prefácio de Eugénio d'Ors.

Em 1936, foi publicada a tradução polaca, e a inglêsa em 1938, esta prefaciada por Austin Chamberlain.

Em 27 de Junho de 1936, António Ferro foi nomeado comissário geral do Govêrno Português na Exposição Internacional de Paris — 1937; e em 26 de Maio de 1938, comissário geral do Govêrno Português na Exposição Universal de Nova-York — 1939.

Em 28 de Outubro de 1938, António Ferro é nomeado secretário geral da comissão das Festas da VIII Comemoração Centenária da Fundação de Portugal.

Em 12 de Junho de 1941, foi nomeado presidente da direcção da Emissora Nacional de Ràdiodifusão.

António Ferro é grande oficial da Ordem de S. Tiago, comendador da Legião de Honra, comendador do Cruzeiro do Sul, comendador da Ordem do Império Britânico, cidadão honorário da cidade de Nova-York, cavaleiro da Coroa de Itália e oficial da Ordem de Cristo.

*Livros publicados* — A Teoria da Indiferença, 1920; Arvore do Natal, 1920; Colette, Colette Willy, Colette, 1921; Leviana, 1921; Gabriel d'Annunzio e Eu, 1922; A Arte de Bem Morrer, 1923; A Idade do Jazz-Band, 1923; Batalha de Flôres, 1923; Mar-Alto, 1924; A Mulher dos Fenómenos, 1925; Viagem à volta das Ditaduras, 1927; Praça da Concórdia, 1929; Novo-Mundo — Mundo-Novo, 1930; Hollywood, capital das Imagens, 1931; Salazar, 1933; Prefácio da Rèpública Espanhola, 1933; Homens e Multidões, 1941.

## "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

### Fala a emissora alemã em ondas curtas

**Noticiário em língua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| 21,30 | às | 21,45 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| 0,00 | às | 0,15 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

**Actualidades em língua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 22,30 | às | 22,45 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 0,15 | às | 0,30 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 2,15 | às | 2,30 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

# Portugal no Brasil

Novas chegadas da cidade maravilha — o Rio de Janeiro, na actualidade tão tardias as recebemos, tal como sucede com os jornais, habilitam-nos a elucidar publicamente como nos julgam os intelectuais do Brasil moderno, nesta quadra inquietante, enigmática, que outra assim não regista a História da Humanidade.

Nos jornais do Continente, das lihas adjacentes e Império Colonial, sem distinção de categoria, o destaque foi pródigo em realçar a elevada significação espiritual dos portadores do nosso reconhecimento para com o Brasil que, cooperando com Portugal nas Comemorações do Duplo Centenário, as enriqueceu e prestigiou.

Mas, o eterno mas, que surge, quanto é diferente lêr nos jornais da nossa terra o que decorreu nas manifestações de apreço de que foram alvo os embaixadores da terra de Pedro Alvares Cabral e como os brasileiros as significam, discutindo o gesto de Portugal, no seu agradecimento à valiosa colaboração que expontâneamente nos prestaram, enviando a fina flôr da sua diplomacia.

Decorridos meses, os colossos da publicidade, não se ocuparam do que se disse na Imprensa Carioca, e que seria interessante a nossa opinião pública conhecer.

Ante o que nos expõe o nosso informador do Rio de Janeiro, reputamos dever elucidar os leitores de «Notícias de Coimbra» que a Embaixada Especial de Portugal foi acolhida da maneira a mais carinhosa, num testemunho eleqüente da inquebrantável afinidade que em todos os sentidos e por todos os motivos estamos ligados ao Brasil.

São os nativos da Terra de Santa Cruz que reconhecem quanto valem os portugueses que entre as várias colónias ali residentes, êles e só êles, pela sua obra de patriotismo, de crença inabalável na imperecível energia e nas admiráveis qualidades da raça, constituem a maior torça na finança, na economia, na intelectualidade com que conta a nação brasileira.

Não extranhêmos que os seus intelectuais acarinhem os nossos antepassados e para êles volvam os sentimentos mais sinceros do seu coração e do seu espírito.

Diz-nos «Correio do Brasil»:

«Nem poderia deixar de ser assim, tanto mais que esses sentimentos, sempre tão puros de lado a lado e inalterávelmente afirmados por portugueses e brasileiros, na hora presente, como que ainda mais se consubstanciam, se uniformizam e se completam, ao espectáculo deplorável e tristíssimo a que a humanidade assiste. E quando cenas dessa natureza se verificam, pelo mundo afóra, parece que ainda mais intensa e mais funda se torna a alegria de dois irmãos ao se encontrarem de novo, num recanto socegado e calmo, que milagrosamente lhes oferece margem para recordarem a vida passada, a formação moral comum, os antigos sonhos em que a alma de ambos nasceu, cresceu, vibrou e estuou em iguais anseios da mesma poesia e do mesmo amor, sentindo ambos a mesma saüdade dos tempos idos e a mesma esperança no futuro.».

O nosso leitor, apreciando como nos julgam no Brasil, conclue que, a visita da Embaixada Especial Portuguesa não foi, portanto, uma significação mèramente protocolar ou diplomática, mesmo política, sem dúvida, quem o contesta, representou fundamentalmente, essencialmente a ligação espiritual que será o élo a realizar a vèlhissima aspiração dos portugueses desde remotos tempos — os intercâmbios intelectual e comercial; então sim, tornados realidade positiva, lá e cá — podem os portugueses dizer — Portugal está definitivamente ligado ao Brasil pelo afecto sem limites.

Esperêmos...

R. Laranjeira.

# Medicina curativa
# Medicina preventiva

«O dever do médico é curar», é um aforismo que se encontra profundamente gravado na mente de tôdas as pessoas. Porém, actualmente, nota-se a tendência felicíssima de o substituir por outro: «o dever do médico é prevenir». Realmente, se curar as doenças e os doentes é o dever e a finalidade que todo o médico pretende cumprir o mais cabalmente possível, prevenir as doenças é qualquer coisa de belo, de superior, que as modernas gerações médicas desejam conseguir,

A profilaxia das variadas doenças é uma obra sedutora, mas para a realização da qual não bastam a boa vontade e o trabalho dos médicos. De que serve fazer a profilaxia das doenças eruptivas, por exemplo, se o povo se não compenetrar — ou fôr obrigado — a recorrer a vacinas?

Prevenir a tuberculose! Mas como consegui-lo se tôda a gente cospe no chão, os filhos comem os restos contaminados dos pais ou dos avós, se há promiscuidade, se há fome, se há casas sem Sol e sem ar?

A Medicina preventiva abre no nosso espírito vastos horizontes, e apresentá problemas os mais variados e complexos, mas é aquela que nos oferece os frutos mais saborosos.

Se muita coisa não é possível resolver já, se outros aspectos são ainda insoluveis no presente estado social, muito há porém a fazer.

A Higiene, em tôdas as suas modalidades, é um campo vasto e qüási desconhecido, que é preciso vulgarizar, tornar corrente, a-fim-de se evitarem muitas catástrofes.

Quantos contágios não serão evitados se todos tiverem uns rudimentos de higiene!

Quantas doenças serão evitadas ou levadas precocemente à crítica do médico, se o nível de cultura higiénica individual fôr mais elevado!

Podemos dizer afoitamente que a Higiene (individual, social e escolar) constitui os alicerces seguros do vasto edifício da Medicina Preventiva.

A.

# Deliberações camarárias

## Relato da última sessão

Pelo sr. Presidente foi feita uma larga exposição àcêrca da situação em que se encontram os Serviços Municipalizados.

— Indicou, para fazerem parte do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados os srs. vereadores eng.º Simões Pereira e Eduardo Arcanjo Sá Marta.

— Nomeou uma comissão presidida pelo sr. dr. Abel Mendonça e constituída pelo sr. dr. Amadeu Ferraz de Carvalho e o director da Biblioteca Municipal, para proceder ao estudo do restauro dos nomes tradicionais das ruas da cidade.

— Resolveu dar a uma rua da cidade o nome do eminente professor e historiador Dr. António Ribeiro de Vasconcelos.

— Mandou anunciar a arrematação da empreitada de alargamento e pavimentação da rua Dr. António José de Almeida, na parte compreendida entre o Matadouro e a Cruz de Celas.

— Igualmente mandou anunciar a venda de vários instrumentos topográficos inutilizados, recebendo, para êsse efeito, propostas em carta fechada.

— Mandou também anunciar a venda de madeira de salgueiro na estrada de Alcarraques e Ponte de Vilela, recebendo, igualmente, propostas em carta fechada.

— Deferiu vários requerimentos de interêsse particular.

INICIA hoje a sua colaboração em *Notícias de Coimbra* o sr. dr. Carlos de Aguiar, distinto jornalista e escritor.

O seu valioso concurso dado ao nosso jornal, é aqui acolhido com a mais elevada consideração e reconhecimento.

# LUTUOSA

## Manuel Martins Ribeiro

Faleceu nesta cidade o sr. Manuel Martins Ribeiro, antigo comerciante, que foi estabelecido com ourivesaria na rua Visconde da Luz — era um distinto artista cinzelador delicado da prata, tendo executado trabalhos de grande valor artístico.

Muito considerado pelas suas belas qualidades de caracter o extinto, a-pezar da sua avançada idade, deixou as maiores saüdades a sua família que tinha por êle a mais enternecedora amizade e afectuoso carinho.

Era pai do sr. dr. Mário Martins Ribeiro, assistente da Faculdade de Medicina e sogro do sr. Carlos Lôbo, a quem apresentamos a expressão do nosso sincero pesar.

*

Também faleceram nesta cidade os srs. Francisco Pinto, estudante, filho do sr. dr. Manuel Pinto, ilustre clinico, e o actor Henrique de Albuquerque, que teve no teatro de amadores e profissionais um lugar muito distinto e de grande relêvo.

# Sinodo arquidiocesano

Está em acção desde o dia 7, na cidade de Braga, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Arcebispo-primaz, um sinodo diocesano com delegações de todo o clero paroquial e das congregações religiosas.

Estas reüniões solenes, são de grande importância na vida religiosa e social do país.

# Carteira

*A passar alguns dias de repouso esteve em Côja, Sua Ex.ª Rev.ma o sr. D. José Alves Matoso, virtuosíssimo Bispo da Guarda.*

*— Esteve em Coimbra o sr. Manuel Mendes dos Santos, nosso vélho amigo, que foi fundador do Colégio Progresso desta cidade, e que actualmente possue em Lisboa um novo colégio de ensino comercial e industrial.*

*— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso presado amigo e conceituado industrial, sr. José Correia Amado.*

*— Encontra-se já restabelecido o sr. dr. Manuel Braga.*

*— Também o ilustre professor sr. Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz se encontra melhor da queda de que ultimamente foi vitima.*

# "Inválidos do Comércio"

## 4757

Foi a êste número que coube a *forgounette* «Chevrolet», no sorteio realizado em 31 de Dezembro, pela comissão de propaganda dos «Inválidos do Comércio».

O carro será entregue ao portador do respectivo bilhete na rua dos Fanqueiros, n.º 221-2.º — Lisboa.

**Problemas citadinos**

No próximo número: «Serviços Municipalizados — Incêndios — Higiene».

VOL. VII — 3.ª SÉRIE — COIMBRA, 25 DE JANEIRO DE 1942 — NÚMERO 121

# NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão
TIPOGRAFIA PROGRESSO
Pátio da Inquisição, 2 — Telefone 1132 — COIMBRA

NOTÍCIAS DE COIMBRA — Redacção e Administração — COIMBRA

PELA terceira vez vai ser proposto ao sufrágio dos portugueses o nome prestigioso do senhor general Oscar de Fragoso Carmona para Presidente da República.

Assim o deliberaram o Conselho de Estado e o Govêrno da Nação por proposta do sr. Presidente do Ministério, Dr. Oliveira Salazar.

Nada mais razoável e justo.

O senhor general Carmona, que tão dignamente tem presidido aos destinos de Portugal, merece de todos os seus compatriotas estima e admiração, e a sua maior confiança, para continuar no elevado cargo que tão brilhantemente tem exercido.

Por isso nos congratulamos com tão acertada deliberação, que demonstrará ao Mundo a vontade una e indivísivel de todos os cidadão portugueses perante o pensamento comum da nossa vida nacional.

A reeleição do senhor general Carmona, representará a continuidade do regimen da Ordem, da Moralidade e da Justiça.

Portugueses: votai no senhor general Carmona, elevando assim o nome de Portugal!

• •

ANDA o Govêrno empenhado na campanha da produção, organizando a resistência da nossa economia perante as perturbações provocadas pela guerra. O problema dos abastecimentos tem merecido a melhor atenção das entidades que superintendem nesse sector e uma das mais importantes medidas decretadas com o fim de evitar grandes alterações é, sem dúvida, a que se refere aos preços do pão.

Base muito importante da alimentação de uma grande massa populacional, o pão mais caro representaria um sacrifício bastante sensível para o consumidor. Por isso o ministro da Economia assinou um diploma em que se estabelecem defesas económicas para a qualidade dos géneros e o princípio de que os preços não serão aumentados. Importa acompanhar com a nossa confiança total os governantes que procuram, por todos os meios, garantir o mínimo de sacrifícios possível dentro do condicionalismo actual.

• •

O semanário inglês «The Tablet» publicou, no seu último número, um artigo acêrca da posição de Portugal perante a gcerra. O autor do artigo enumera, sucessivamente, as dificuldades de abastecimento que preocupam neste momento o nosso país e refere se, com vários dados estatísticos aos problemas da gazolina, do vinho do Pôrto e do algodão.

*The Tablet* conclui afirmando que o nosso país tem mantido «uma exemplar neutralidade» e exorta o povo inglês a compreender e apreciar a actual situação portuguesa.

**Visado pela Comissão de Censura**

# PORTUGAL NO MUNDO

Somos um país pequeno sob o ponto de vista continental e insular, mas grande no ponto de vista imperial, concepção admirável e profundamente nacional, que o Estado Novo, na sua clara visão política, incluiu no vasto âmbito das suas criações originais e realizações efectivas. No concêrto internacional, adquirimos uma posição de grande relêvo, graças ao completo saneamento feito na nossa administração, à estabilidade das nossas instituïções, ao crescente movimento da nossa cultura e à correcção e honestidade postas ao serviço de tôda a nossa diplomacia.

Cantinho à beira mar plantado, como diria o poeta insigne, Portugal marca presentemente na carta da Europa um lugar assinalado por um raminho de oliveira, símbolo da paz entre os homens e as nações. Êsse raminho ergue-se erecto no coração do nosso país e, até hoje, ainda não sofreu qualquer oscilação que puzesse em perigo a sua verticalidade. Qualquer que seja o vento, quaisquer que sejam os movimentos bruscos que façam oscilar o globo em que vivemos, quaisquer que sejam as convulsões sociais arripiantes, a paz que êsse raminho simboliza alumiar-nos-á no caminho e mostrar-nos-á onde reside o futuro.

Reina a paz no nosso querido Portugal, e ela tem reinado até hoje graças à posição que sabemos ter mantido no transcurso dos acontecimentos que assoberbam o Mundo, que parecem querer reconduzir o Homem ao estado de barbarie incontida e selvagem.

Numa época em que o *homo homini lupus* parece adquirir a sua integral consagração, temos vivido afastados das intempestivas manifestações de ódio observadas entre os homens e as nações; temos vivido uma vida modestamente recatada, apenas influenciada, como não podia deixar de ser, pelas condições excepcionais do momento internacionalista actual. A essas influências temos resistido com estoicismo e resignação, procurando adaptar-nos a elas por evolução lenta e gradual. Até hoje, pode dizer-se, ainda não sentimos nem sofremos as conseqüências resultantes do agravamento das relações entre os povos. Apenas algumas limitações, várias das quais representam um bem que é um mal para alguns e um benefício incalculável para todos.

Vamo-nos adaptando às circunstâncias com sorriso nos lábios e alegria nos corações. Sim, porque nós ainda podemos sentir alegria em nossos peitos, pois que até hoje não assistimos, como espectadores, a todos aquêles horrores que campeiam naquelas nacionalidades mortificadas pela cruel carnificina de que a guerra brutal se faz acompanhar. Somos alheios a ela e, só isso, é o suficiente para nos sentirmos gratos a Deus e aos homens que têm encaminhado os destinos do nosso país.

É, graças a Deus e aos nossos governantes, que ainda nos mantemos fora da grande e cruenta conflagração que avassala o Mundo e cuja violência parece querer abalar os seus profundos alicerces; é, graças a Deus e aos homens que nos orientam, que temos sabido manter aquela posição que a neutralidade absoluta e honesta define como procedimento digno e próprio de uma nacionalidade culta e enraïzadamente cristã.

Portugal é, presentemente, a única porta aberta da Europa para o resto do Mundo. É por essa porta que hão-de sair os raios luminosos e fulgurantes de uma civilização respeitada, raios que irão reflectir-se, em tôda a sua intensidade, num mundo de dôr e sofrimentos.

Êsses raios semearão a luz e a concórdia.

NOTÍCIAS DE COIMBRA aparece hoje com uma nova «frontaria»...

Esta simples transformação tem o mérito de tornar mais conforme a sua capacidade de superfície, alargando o «espaço vital» da primeira página.

Talvez até pareça mais elegante e desempenado!

Não acham?

Desejàvamos mantê-lo com uma característica própria, inconfundível, sem se parecer com indigestos e monstruosos «empadões»...

Nas mãos e na vontade dos nossos amigos, assinantes e anunciantes está a realização das nossas aspirações.

Assim o esperamos.

• •

ACERTADAMENTE — e numa salutar medida de dignidade humana — não haverá êste ano Carnaval nas ruas. É justo. Não se compreenderia que emquanto o Mundo arde num brasêiro terrível Portugal foliasse inconscientemente. . Nem, aliás, os portugueses teriam disposição para festejar o Entrudo.

Mas se não há Carnaval nas ruas — também não pode haver Carnaval nas salas. É necessário que adentro dos lares portugueses, poupados até agora aos horrores da guerra, haja respeito pelos sofrimentos alheios. Nem máscaras, nem musicatas desvairadas, nem alegria exuberante. Portugal tem agora ocasião de manifestar, mais uma vez, as suas altas qualidades de solidariedade humana. Não se festeje êste ano o Carnaval — nem nas ruas, nem nas salas.

• •

MAL o «Niassa» atracou ao cais de Alcântara, ainda não se fechara em volta de António Ferro a roda larga dos seus amigos, já o director do S P N afirmava ao microfone da Emissora Nacional, a sua saüdade do Brasil. E aproveitou o ensejo para relembrar que «atravessamos uma época em que as pátrias se ampliam, se engrandecem através da noção de raça, pátria fluida, imponderável, sem fronteiras, pátria maior».

Apontou, depois, a frase de Osvaldo Aranha — «Portugal pode confiar sempre no Brasil, pois os brasileiros são os portugueses da América», para concluir que também nós devemos ser, «cada vez mais, os brasileiros da Europa».

É nesta reciprocidade, tão bem lembrada por António Ferro, que deve residir, afinal, a sonhada unidade atlântica. Portugueses e brasileiros só poderão constituir uma única raça quando os primeiros, sem perderem a sua qualidade, forem simultâneamente o que são os segundos e, de igual modo, os nossos irmãos de Além-Atlântico se sentirem, identicamente, verdadeiros filhos da Lusitânia. Será êsse desdobramento recíproco que dará, no fim de contas, e em paradoxo, a inteira fusão dos povos, para a vitória da pátria atlântica, os «Estados-Unidos da Saüdade», na definição feliz do director do S P N.

# DESPORTOS

## FUTEBOL

*Teve o seu início, domingo passado, o campeonato nacional da I Divisão.*

*Como era de prevêr, o alargamento de oito para dez clubes primitivamente proposto pela F. P. F. e que motivou algumas queixas, sofreu novo «esticão», de dez para doze, pois impunha-se a entrada do Futebol Clube do Pôrto, um dos «oito» que êste ano, no seu campeonato regional, não logrou classificar-se de modo a ter direito de entrada para o Nacional.*

*Trata-se de um clube com C grande, imprescindível ao que parece para o bom êxito financeiro do torneio, além da valorisação que o seu nome empresta à prova.*

*Simplesmente, a inclusão do F. C. Pôrto briga com os mais elementares direitos da moral desportiva. Mais, estamos firmemente convencidos de que só foi possível fazer-se isto por estar em causa um dos «grandes». Qualquer outro clube em idênticas circunstâncias, teria de, irremediàvelmente, disputar o campeonato da II Divisão. Nada o salvaria.*

*Entretanto, a grande imprensa desportiva patenteia o seu entusiasmo pelo novo alargamento que segundo diz, abre novos horizontes ao futebol português...*

*Curiosas e sintomáticas estas medidas a bem do futebol nacional, só tomadas... por obra e graça do Futebol Clube do Pôrto.*

*

Campo de Santa Cruz — Hoje, às 15 horas, Leça Futebol Clube — Associacão Académica.

A's 13 horas, S. Joanense — Académica (reservas).

# NOTICIÁRIO

O Conselho da Faculdade de Medicina, na sua última reünião, resolveu exarar na acta votos de sentimento pela morte dos srs. drs. José Gentil e Borges de Sousa, professores da Faculdade de Medicina de Lisboa; Francisco Cardoso Pinto, aluno do IV ano médico e Manuel Martins Ribeiro, pai do sr. dr. Mário Martins Ribeiro.

— Todos os mancebos da área do D. R. M. n.º 12 recenseados no ano findo para todo o serviço militar e que possuam habilitações para poderem frequentar os cursos de sargentos milicianos, devem apresentar até à data da incorporação documentos comprovativos daquelas habilitações, sob pena de serem incorporados nas unidades das armas para que foram classificados, a-fim-de receberem a instrução de recrutas e permanecerem ao serviço do quadro permanente durante um ano.

— Para a realização das festas da «Queima das Fitas», começaram já os estudantes das diversas Faculdades universitárias a nomear as respectivas comissões. Os de Medicina elegeram a seguinte presidida pelo sr. Barrigas de Carvalho, Luís Gonzaga Martins Fernandes, José Góis Guerreiro, Mário da Costa do Couto, Armando Vaz Caldas, José Aires Junot, António Pontes Oliva e Florentino Rocha.

A comissão da Faculdade de Letras ficou composta dos srs. Francisco Paulo Mendes da Luz, Joaquim Manuel Franco, António Joaquim Mendes de Almeida, Alberto Alvaro Ferreira, João de Castro Nunes, José Augusto da Cunha, Camilo Teixeira e Jofre do Amaral Nogueira.

— A água fornecida pelos Serviços Municipalizados, analisada pelo Laboratório de Microbiologia da Universidade e referente ao mês último, deu o seguinte resultado: considerada pura nos poços de captação, nos reservatórioo da zona baixa, de Santo Antónis dos Olivais e Santa Clara, e muito pura no reservatório da zona alta.

# Notícias de Monforte do Alentejo

**(atrazado)**

**«Socorro do Natal»**

Uma comissão composta pelos srs. José Maria Pereira de Moura e André Avelino Chichorro Marcão respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara; Fernandes Pereira de Moura, presidente da Junta de Frèguesia e Herberto Meras, professor primário, percorreram no dia de Natal a vila, angariando donativos que lhe permitiu distribuir na véspera do Ano Novo a 53 famílias das mais necessitadas, 5 quilos de pão; 1 litro de azeite e 1 quilo de carne de porco. Também nêsse dia aproveitando a maior reünião de sócios efectivos da Casa do Povo desta vila, o presidente da Assembleia Geral da mesma instituição, sr. José Alfredo Menici Sardinha fez uma pequena palestra focando as dificuldades criadas pela guerra actual e a fome que atravessam certos países, à excepção de Portugal, mercê da lúcida inteligência do nosso chefe Dr. Oliveira Salazar. A seguir fez a distribuição a 20 sócios dos mais necessitados, do subsidio atribuido pelo sr. ministro das Obras Públicas acrescido de mais de 30 litros da sua colheita. Mais declarou que para solenizar a Campanha da Produção de Batata, também oferecia a todos os sócios, que não tenham terrenos, terra devidamente preparada e adubada, podendo cada sócio semear até 2 arrobas dêste tuberculo.

**Câmara Municipal**

A vereação da nova Câmara, que já entrou em exercício, é composta pelos srs. Pedro Rebelo Malhado e Manuel Pereira Velez do Reo como efectivos; João Martinho Vinte e Um e João de Oliveira Moura como substitutos.

**Grandes frios e geadas**

Estamos atravessando um Inverno rigoroso em frio, caindo de noite grandes geadas que parecem grandes nevões e que tudo torram e queimam. Pastagens não há, morrendo muito gado à mingua, principalmente borregos novos. - C.

# Câmara Municipal de Coimbra

## Serviços Municipalizados

## Tracção Eléctrica

# NOTA OFICIOSA

O actual Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, ao tomar conta da Gerência, encontrou suspensa a concessão, gratuïta ou com percentagem, de passes para transitar nos carros da tração eléctrica.

Concordou o Conselho de Administração com esta medida, sob o ponto de vista económico da exploração indispensável e de inegável sentido moralizador dos serviços, e, por isso, determinou mantê-la, não fazendo, para o futuro, qualquer concessão àlém das que são impostas pelos textos legais ou contratuais.

As de outro género só a Câmara Municipal as poderá conceder por fôrça das suas verbas orçamentais.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1942.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# Estatísticas

**durante o ano findo**

## Bombeiros Municipais

INCENDIOS

*Por descuido:* no concelho, 48; na Lousã, 1; *por explosão de matérias inflamáveis,* 3; *por fusão de fios condutores de electricidade,* 3; *por outros motivos,* 5 — Total, 59.

SINISTROS

Desabamentos (ciclone), 1; desastre no trabalho (electrocutado), 1; outros, 9; salvados, 1 — Total, 12.

SERVIÇOS DAS AUTO-MACAS

Doentes e feridos, transportados, 782.

## Bombeiros Voluntários

Em incêndios 22; desabamentos, 1; outros sinistros 2; transporte de doentes e feridos, 131 — Total, 156.

Pessoas salvas de perigo grave e iminente para a sua vida e saúde, 7.

Incêndios: por descuido, 12; explosão de matérias inflamáveis, 3: em chaminés, 7.

Sinistros: desabamentos, 1; inundações, 1; outros, 1.

**BICHOS!!**

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos.
Assegura-se o seu extermínio com
**JUDES-ULTRA**
Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com
**JUDES-ULTRA**
Preço 3$00
VENDE-SE NAS BOAS CASAS

**Carroça de mão**

para ser puchada por um pequeno cavalo
COMPRA-SE
Junta de Provincia da BEIRA-LITORAL

# Atenção

Estamos a enviar para o correio ainda os recibos do primeiro trimestre das assinaturas do nosso jornal, pedindo para que êles sejam pagos assim que sejam apresentados.

Aos nossos assinantes onde o correio não faz directamente a cobrança, agradecemos que os mandem liquidar logo que recebam os respectivos avisos.

E favor não os deixar vir devolvidos porque isso representa para nós pesadas despesas.

*

Continuamos a enviar «Notícias de Coimbra» a tôdas as pessoas que julgamos nas condições de o assinar e a quem fazemos êsse pedido.

Caso não queiram atendê-lo, agradecemos a sua imediata devolução.

# CENTRO DE CULTURA E RECREIO

Comunica-nos o presidente desta agremiação conimbricense, que foi eleita a seguinte direcção para o exercício de 1942.

*Vitorino Alves de Andrade*, presidente; *Fernando Santos Fonseca*, vice-presidente; *Jorge Baptista*, 1.º secretário; *Joaquim Teixeira Pinto*, 2.º secretário e *José Martins Velindro*, tesoureiro.

Igualmente nos informa que na sua primeira sessão foi aprovado um voto de louvor à Imprensa local, incluindo o «Notícias de Coimbra».

Os nossos agradecimentos.

# Enxoval dos Recem-nascidos

Realiza-se amanhã no Teatro Avenida, com um atraentíssimo programa, uma récita a favor do «Enxoval dos Recem-nascidos».

Será uma brilhantíssima festa de arte a que o público não deixará de concorrer, não só por êste motivo, mas por se tratar de uma obra de alta benemerência: auxiliar as criancinhas pobres que nascem na Maternidade de Coimbra.

## Utilização do solo: «Zoning»

Em Portugal, bem como na maior parte dos países mediterrânios, a utilização habitual do solo deve ser considerada como excessiva. Coimbra não foge à regra: lá encontramos, freqüentemente, talhões cujo aproveitamento atinge 70, 80 e 100 °/₀ da sua superfície. Desta maneira do construir resultam dependências sombrias, sem ar nem luz, e, muitas vezes, sem janelas. A ela se devem, por vezes, cidades anti-higiénicas, pouco cómodas e inestéticas.

Em Coimbra, a Baixa, é um exemplo flagrante do que acabamos de expôr. Tôda a gente está de acôrdo em dizer que é preciso transformar ou mesmo destruir os seus tugúrios infetos. Todavia, ninguém se apercebe que nas casas mais modernas dos bairros mais novos, chegaremos a resultados análogos se não fôr radicalmente modificada a densidade excessiva das edificações.

As casas de construção recente, ocupam, aproximadamente, 80 °/₀ dos respectivos talhões. Na sua maioria, as dependências estão voltadas para passagens de 3 metros de largura, aproximadamente. Estas casas encontram-se, actualmente, numa situação privilegiada em virtude dos seus vizinhos terem construido pequenas casas individuais. As casas em questão são, pois, verdadeiras «parasitas» que beneficiam dos jardins vizinhos tirando-lhes tôda a intimidade. Desgostosos, os vizinhos, podem vender as suas casas e os novos proprietários construir casas de rendimento com vários andares.

Então, tudo mudará! Os privilégios desaparecerão; a casa passará a ser rodeada, por três lados, de pátios sombrios, e nós encontrar-nos-emos em presença dum edifício anti-higiénico, ou no tugúrio; o tugúrio para cuja supressão, na Baixa, estamos dispostos a dispender importâncias consideráveis.

Se examinarmos as plantas das grandes cidades dos séculos XIX e XX em épocas diferentes, verificamos que qualquer dos quarteirões se modifica, sempre, no mesmo sentido: a sua superfície não edificada diminue cada vez mais e assim se obtêm, gradualmente, quarteirões insalubres e cidades doentias. Isto, no que diz à planta.

Mas se, do mesmo modo, examina-mos a altura dos edifícios, verificamos que ela é, também, cada vez maior.

Os pátios, grandes ou pequenos, transformam-se, lentamente, em poços sombrios e úmidos. Para pôr têrmo a êste *processus* de deterioração, dispomos dum único remédio — o «Zoning».

O «zoning», ou «zonage», fixa a densidade e a proporção das construções dos quarteirões, segundo as necessidades dos diversos bairros. É uma legislação diferencial adaptando-se, variàvelmente, às diferentes partes da cidade. O «zoning» diminue a especulação predial, que é a causa da alta continua dos preços do terreno e da construção cada vez mais densa.

O fim de um plano de urbanização não é, com efeito, o de elevar o valor de certos terrenos, mas o de provocar a igualdade dos preços numa grande superfície da cidade. O terreno vendido barato permite tôdas as possibilidades higiénicas e estéticas.

A legislação das zonas, que propômos, não é uma criação nova. Cada uma das disposições propostas foi adoptada e experimentada, algures, durante longos anos.

É interessante dar, aqui, dois exemplos das densidades admitidas na Europa setentrional.

Em Iglaterra, em virtude da lei urbanística de 1919, o número de casas uni-familiares, ou talhões, (visto em cada talhão se não poder construir mais de uma daquelas casas) nos bairros novos, é limitado a 29 o hectare.

Em Berlim, na zona residencial L, a superfície edificada é limitada a 10 °/₀ da superfície do talhão (estando a altura limitada a um andar acima do rés-do-chão).

Na zona 2, a superfície edificada é de 20 °/₀ e a altura limitada a um andar acima do rés-do-chão.

Na zona 3, a superfície edificada é de 25 °/₀ e a altura limitada a um andar acima do rés-do-chão. Segundo a regulamentação de 1926, estas três zonas de construções baixas e espaçadas representam 64,5 °/₀ do terreno a edificar desta cidade. Mas, em 1939, estas densidades foram, por vezes, em certas zonas, diminuídas de 60 °/₀. Numerosas cidades alemãs adoptaram, depois, estas densidades. De resto, as construções altas e densas têm dado, seupre, más estatísticas.

A grande casa de rendimento é desfavorável à educação das crianças. Nelas as crianças definham-se, e observa-se que os laços de família enfraquecem. Nas grandes «casernas» de dependências pequenas, a promiscuïdade, as querelas, a pouca limpêsa, o mau exemplo de alguns, são contagiosos e o indivíduo, gradualmente depravado, depressa se junta às massas.

Após a Guerra de 1914-18, o Rei de Inglaterra, Jorge V, declarou no discurso do Trôno, pronunciado em 1919: «Se não queremos revolução social, devemos construir casas (uni-familiares) decentes para os operários». Com efeito, a casa grande é um campo aberto ao comunismo, não sendo, por isso, sem razão, preconizada pelos partidos da extrema-esquerda.

Pelo contrário, todos os congressos de Urbanismo têm recomendado sempre, sobretudo para a classe operária, a casa uni-familiar (vêr os Relatórios dos Congressos da Federação Internacional da Habitação e de Urbanização das Cidades 1910-1939).

# PLANO DE URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

## Ante-Projecto de urbanização de embelezamento e de extensão da cidade de Coimbra

## Câmara Municipal de Coimbra

### Sessão de 22

*A Câmara tomou as seguintes deliberações:*

*A pedido da Junta de Frèguesia de Cernache autorizou que a feira de gado que se tem realizado naquela frèguesia nos dias 22 de cada mês, seja transferida para o segundo dia de cada mês.*

*— Mandou intimar Luiz Martins e Laura Licínia Ramos a demolirem umas obras que levaram a efeito sem licença da Càmara.*

*— Autorizou a execução da estimativa para reparações na escola mixta de S. Bartolomeu.*

*— Resolveu estudar uma possível modificação de taxas sôbre letreiros, e nomeou uma comissão composta do vereador sr. José Simões, pelo advogado da Câmara, sr. dr. Pinto Loureiro, e pelo assistente corperativo da União de Grémios, sr. dr. Coriolano Ferreira, para elaborar um novo Regulamento do Mercado.*

*— Mandou anunciar que se encontram vagos no mercado 14 lugares para vendedeiras de cereais.*

*— Deferiu vários requer mentos de interêsse particular.*

*À sessão assistiram o sr. vice-presidente e o vereador substituto sr. dr. Manuuel Braz dos Santos, que foi chamado à efectividade na falta do vereador sr. arquitecto Alfredo Machado.*

*Pelos representantes da lavoura de S. Martinho do Bispo foi entregue à Câmara uma representação contra as arbitrariedades dos arrematantes das barcas de passagem do Mondego, Montemór, Casais, Pé de Cão, Ribeira de Frades, etc.*

*Foi adiada a eleição do representante das Mesirecórdias ao Conselho Municipal.*

*Hoje realiza se a eleição da Mêsa da Mesirecórdia de Coimbra.*

A COLONIAL DE Reis & Simões, L.da

71 — RUA DA SOFIA — 85 Telefone 147 COIMBRA

ARMAZÉM DE MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS

Mercearia fina, Carnes fumadas, Águas minerais,
Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas
Champagnes, Espumosos e Vinho do Pôrto

TABACOS por junto e a retalho

Sucursal em VILA NOVA DE POIARES — Rua Dr. Daniel de Matos

# COIMBRA -- Importante centro industrial

## A indústria de Massas Alimentícias

# A Fábrica do Ameal

## da firma Joaquim Botelho Miranda, Limitada

A nossa visita à Fábrica de Massas Alimentícias do Ameal, da firma Joaquim Botelho Miranda, Limitada, constituiu a última etapa de inquérito daquela indústria que em Coimbra é das mais importantes.

Depois do que já aqui dissémos das fábricas de massas que tivemos o gôsto de visitar, resta-nos apenas, reeditar nos seus pormenores o que nos proporcionou a Fábrica de Massas do Ameal que, de forma muito animadora, vem acompanhando satisfatòriamente o movimento de tôdas as suas congéneres desta cidade.

Acompanhados do seu activo gerente, o sr. Joaquim Botelho Miranda, visitámos tôdas as instalações da sua fábrica, tendo colhido a mais agradável impressão de tudo quanto vimos e apreciámos.

A Fábrica fica situada a 12 quilómetros de Coimbra e a 3 de Taveiro, na povoação campesina do Ameal; a sua fundação teve origem em um passeio ou viagem do sr. Botelho de Miranda que, passando por aquela localidade, viu ali uma fábrica de descasque de arroz abandonada. Falando com os seus proprietários e visitando o edifício, verificou que esta se encontrava instalada com todos os maquinismos modernos, de maneira a poder funcionar, mas a qual nunca iniciara o seu funcionamento. Pensou, então, em adquiri-la e explorar a indústria do descasque de arroz.

Conversando sôbre a assunto com o sr. Conde do Ameal, resolveram os dois tomar conta da fábrica e fazer a experiência, pondo assim em prática a idéa daquêles que a haviam estabelecibo e que, não sabemos porque motivos, tinham deliberado não a pôr em elaboração.

Posta a fábrica devidamente a funcionar, verificava-se a breve trecho que o movimento fabril era insuficiente e não ia além de seis mêses de laboração porque, a afluência de arroz, não chegava para preencher todo o movimento anual.

Lembrou-se então o sr. Botelho Miranda ajuntar àquela indústria o fabrico de massas alimentícias que era de há muito a sua especialidade. Para êsse efeito comprou um Alvará de uma fábrica de massas alimentícias que no Alentejo cessara a sua laboração, lançando assim, decididamente, mãos à obra.

Algum tempo passado, porém, reconhecia-se a impossibilidade de adaptação do fábrico de massas alimentícias no edifício da fábrica de descasque de arroz, pelo que, procedendo-se a novos estudos, resolvia-se fazer as suas indispensáveis instalações num amplo edifício, propriedade do sr. Conde do Ameal. Êste edifício teve de ser ainda mais ampliado e é nêle que se encontra actualmente instalada a fábrica das excelentes massas do Ameal, já bem acreditadas em todo o país.

A fábrica foi fundada em 1935, constituindo-se então a sociedade entre os srs. Joaquim Botelho Miranda e Conde do Ameal sob a firma acima indicada e a qual tem vindo até hoje a aperfeiçoar-se consideràvelmente.

Começámos a nossa visita pelo salão de fabrico onde assistimos, como nas fábricas que já anteriormente haviamos visitado, à movimentação daquela interessantíssima indústria. Este salão é todo revestido a cimento. Em um grande «tegão» de madeira, lançam-se de cada vez 25 sacas de farinha de 75 quilogramas cada uma, a qual é arrastada por um «sem-fim» à nora de elevação, que a despeja sôbre um peneiro, e que, depois de peneirada, entra num outro «tegão» de reserva, o qual a vai projectando no «misturador» e que, após convenientemente feita a mistura da farinha com a água, passa para a «amassadeira» donde vai seguidamente à prensa de modelação. Daí vê-se continuamente caír os fios da massa modelada em extensíssimas séries. Se a massa se destina a ser enformada em meadas, é cortada em lanços e disposta em tabuleiros de madeira, os quais seguem para junto das estendedeiras que procedem à execução das competentes meadas, que são transportadas depois em tabuleiros metálicos, colocados sôbre carros, por meio de um elevador mecânico para os respectivos secadores; se as massas se destinam a ser apenas cortadas, entram imediatamente num dispositivo cortante que, consecutivamente, as corta e vai lançá-las num «sassor», sendo daí conduzidas por um transportador à «nora» de elevação que as lança nas gavetas de secagem. Tôdas as massas ficam assim sob uma ventilação de ar quente devidamente graduado até à sua completa fabricação ou acabamento e natural destino — serem expedidas a uma escolhida e seleccionada clientela.

Passámos depois ao primeiro andar do edifício, que demoradamente visitámos em todos os seus compartimentos e em que se encontram, excelentemente montadas, várias secções, sendo a principal a dos secadores, magnificamente instalada, com as indispensáveis condições higiénicas e o mais aperfeiçoado sistema.

Existem nesta secção 15 esplêndidos aparelhos de secagem, sendo 8 secadores duplos de gavetas e 7 ignalmente duplos de carros, que recebem milhares de quilogramas de massas, cuja ventilação é produzida para cada aparelho por um motor da fôrça de 4 HP e que as deixa definitivamente prontas para consumo ao cabo de algumas horas.

Continuando na nossa visita às restantes secções, estivemos na secção de enformação de massas em meada e nas de empacotamento e expedição, onde tudo é feito por pessoal devidamente habilitado nas várias mo-

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

**Fábrica de Massas Alimentícias**

TELEFONES
FÁBRICA 244
ESCRITÓRIO 1046

**JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA**

COIMBRA AMEAL

# INDIFEREN

O homem sente misteriosamente
o anseio de saber donde pro
e a sua alma, alucinadamente
segue as curvas dum longo a...

Essa inquietude eternamente,
êsse profundo, amargo anseio
deixam-lhe apenas, tristemente,
na alma a sombra do próprio

E nada sabe! esforço
A sêde atroz espêro
chama-se Dúvida e eu

Se [illegible] que é
—que importa
—que importa

Jorge Lamo

## O caso de Timor

**Considera-se solucionado entre os Govêrnos britânico e português o caso sucedido em Timor e que tanto impressionou a nação portuguesa.**

**O sr. Presidente do Conselho forneceu à Imprensa uma nota oficiosa, em que se declara:**

**«Em seguimento das conversações havidas com o Govêrno de Sua Magestade Britânica, foram mandadas partir de Lourenço Marques com destino a Timor as fôrças já preparadas para se encarregarem da defesa da parte portuguesa da ilha.**

**O transporte «João Belo» será comboiado por um navio de guerra».**

## Capitão Paulo Afonso

*Encontra-se já a comandar a polícia de S. P. C. o sr. capitão Paulo Afonso, distinto oficial da Guarda Nacional Republicana e que exerceu com brilho as funções de secretário particular do sr. Ministro do Interior.*

*Ao ilustre oficial agradecemos as generosas palavras que pessoalmente nos endereçou e ratificamos os nossos melhores cumprimentos.*

## Dr. Fernando Pinto Loureiro

*Foi autorizado o contrato de assistente em ciências políticas e económicas na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com o sr. dr. Fernando Pinto Loureiro, filho do nosso presado amigo e distinto colaborador, sr. dr. José Pinto Loureiro, ilustre advogado e director da Biblioteca Municipal desta cidade.*

## A RECEIÇÃO do Se... PRESIDENTE DA REPÚBLI...

O sr. [illegible]ona te
recebido [illegible]is, ain
antes do [illegible]eleiçã
as mais [illegible]ntusias
cas prov[illegible]ia e ad
são de [illegible]dades
presentat[illegible] as ma
categoriz[illegible]ais m
destas.

O sr. [illegible] Interi
esteve [illegible]e tem
sitado [illegible]is de di
trito, a-fim[illegible]ar a o
nião pú[illegible]nterméd
dos seus [illegible] represe
tativos, [illegible]vamen
aplaudido

O sr. g[illegible]ona po
considera[illegible] por un
nimidade [illegible] dos cid
dãos por[illegible]

Todos [illegible] urnas v
tar o nom[illegible]e auste
do primei[illegible]portugu
— o sr. g[illegible]r de F
goso Ca[illegible]

Ali[illegible]cha
[illegible]
[illegible]
Rua d[illegible]7-1.º E
[illegible]

# A camionagem em Portugal e as dificuldades da hora presente

## Uma oportuna entrevista com o sr. Joaquim Francisco de Oliveira



Joaquim Francisco de Oliveira

A guerra está tornando a vida de tôdas as nações cada vez mais difícil.

Em Portugal não podia deixar de reflectir-se a crise que está afligindo os outros povos, mesmo aquêles que não se encontram lançados na grande catásfrofe que vai dizimando dia a dia, centenas de vidas e arruinando, de maneira tão trágica e tão pavorosa, cidades, vilas e aldeias. Felizmente para nós, e por que alguém de espírito superior e rara abnegação está presidindo aos destinos do país, as dificuldades só agora começam a fazer-se sentir, se bem que numa proporção muito reduzida em confronto com as das outras nacionalidades.

Uma das dificuldades maiores que está a fazer-nos enorme diferença e a qual já deu lugar a que o Govêrno determinasse o racionamento da gazolina, é a da falta de carburantes.

Esta falta veio projectar-se, de maneira muito sensível, sôbre a indústria de transportes em automóveis.

A camionagem em Portugal, está sentindo os efeitos prejudiciais dessa dificuldade, que ameaçam fazer parar algumas carreiras estabelecidas em vários pontos do país.

Sendo a camionagem uma fôrça ao serviço da Nação, urge providenciar no sentido de auxiliá-la, ajudando-a a remover a maior de tôdas as dificuldades da hora presente — a falta de carburante e de pneus.

Desejando «Notícias de Coimbra» conhecer e tornar conhecida a opinião de um dos mais importantes industriais de camionagem sôbre os problemas que vimos de referir, o sr. Joaquim Francisco de Oliveira, resolvemos procurá-lo e trocar com êle algumas breves impressões.

— Sôbre a falta de gazolina, qual o remédio que julga viável para que as carreiras de transporte de passageiros não sejam forçadas a suspender?

— Fazer o que eu estou já fazendo nos meus auto-carros, a montagem de gazogéneo. E' êste o verdadeiro carburante nacional, a utizar de pronto, e que pode remover todos ou quási todos os inconvenientes. A camionagem a falta de gazolina veio criar-lhe uma situação difícil, que só pode ser suprida ou atenuada, opondo-se-lhe a motorização a gazogenio.

— Mas, talvez, nem todos os industriais estejam habilitados a fazer as despesas dessa montagem...

— Sim, é certo. Alguns terão poucas possibilidades para o fazer. Mas estamos convencidos de que o Estado, procurará auxilia-los, concedendo-lhes uma comparticipação, ou por qualquer outra forma. A verdade é que não vimos outra maneira de dar remédio à situação que a guerra nos trouxe. Em Portugal temos lenha em abundância, pode mesmo considerar-se o país rico dêsse carburante e com êle poder-nos-emos remediar «perfeitamente»... São conhecidos — pelo menos já o lemos algures — os benéficos resultados do gazogénio em tempo de guerra. Já quando da outra Grande Guerra êle foi empregado até no Exército. Em Verdum valeu aos seus defensores a carreira de camions da Vie-Sacre — conduzida a gazogénio — que ininterruptamente lhes levavam reforços, munições e víveres. E noutras difíceis emergências a motorização a gazogénio tem dado as suas provas. Na minha carreira Pôrto — Lisboa e vice-versa estou já a emprega-la com ótimos resultados.

— E quanto à falta de pneus?

— Isso é, também, outra dificuldade que tem de ser remediada.

— Como?

— Em Portugal parece-me que não há maquinismos para o seu fabrico. Mas, se houver quem superiormente trate do assunto, acho que a dificuldade poderá remediar-se. Matéria-prima não nos falta, porque as nossas colónias fornecerão a borracha suficiente. Por conseqüência apenas teremos de importar as máquinas precisas para fabricar pneus. Suponho que se poderá conseguir...

Para concluirmos as nossas preguntas relativamente a assuntos de interêsse para a camionagem em Portugal, procuramos saber a sua opinião quanto à eleição da nova Direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

O sr. Joaquim Francisco de Oliveira, respondeu-nos:

— O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações nomeou uma Comissão Administrativa para pôr em ordem o funcionamento do Grémio e resolver problemas de grande importância. Foi uma medida muito acertada. E nós sabemos que a Comissão Administrativa tem trabalhado muito e bem. Entendemos por isso que ela deve continuar em exercício o tempo necessário para pôr tudo nos seus devidos têrmos, para o que deve merecer o apoio de todos os camionistas.

Colhendo estas oportunas opiniões de um industrial sabedor, activo e de raras faculdades de trabalho, julgamos que elas devem influir muito benèficamente a favor da indústria de camionagem, pois que as achamos acertadas e viáveis.

No actual momento a camionagem nada mais precisa do que

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

# A habitação dos trabalhadores

Com a criação das Casas Económicas vai sendo gradualmente resolvido o problema da habitação dos operários, empregados e pequenos funcionários.

A-par da acção do Estado é de ter em muito aprêço o que os particulares, conscientes da função social inerente às actividades económicas que exercem, vão realizando, ainda que em pequena escala, proporcionando aos seus operários e empregados habitações saüdáveis.

Êste aspecto social, atendido no que se refere particularmente à habitação urbana, merece também a atenção do Estado quanto à habitação rural, onde é mister que se introduzam transformações que a tornem higiénica e agradável.

O problema reveste-se ainda do particular interêsse no que se refere à instalação dos trabalhadores que constituem ranchos migratórios, e muito especialmente daquêles que estão sujeitos a doenças, como o sezonismo.

Providenciou o Govêrno, pelo decreto n.º 28.493, a-par de medidas preventivas adoptadas nas zonas de cultura do arroz, que os proprietários dos terrenos destinados a essa cultura preparem alojamentos higiénicos para os ranchos que utilizem.

O Ministério da Economia, pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, publicou um interessante estudo do sr. Eng.º-Agrónomo Mário Botelho de Macedo, intitulado «O alojamento dos ranchos migratórios nas zonas sezonáticas», em que o problema dessas construções é proficientemente tratado.

A RELOJOARIA VITÓRIA
DE ALBERTO FERREIRA
6 — LARGO MIGUEL BOMBARDA — 8
Apresenta os melhores relójios, dos mais lindos modelos, sendo os seus preços os mais baratos.
BREITLING - aprovado pela Aviação portuguesa
MOVADO - o relójio que dá a hora exacta ao Mundo
RELIDE - garantido mesmo em caso de desastre
Esta casa é técnica especializada em tôdas as qualidades de consêrtos.
Todos os relójios aqui consertados são garantidos por longo tempo.

# "O Noticias de Coimbra"

## E A CAMPANHA DA PRODUÇÃO

### Conselhos aos nossos leitores

O Govêrno do Estado Novo, por intermédio do Ministério da Economia, anda profundamente empenhado numa campanha de grandes fins patrióticos, pois é baseada no princípio de salvaguardar as populações daqueles horrores já manifestados nos países directamente abrangidos pela conflagração que presentemente avassala o Mundo.

A campanha desenvolvida pelo Ministério da Economia tem tido o incondicional apoio da Imprensa portuguesa, a qual tem dedicado grande apreço a todos os preceitos emanados daquêle organismo oficial e que diga-se de passagem, têm influenciado fortemente a opinião pública, que a pouco e pouco vai conhecendo a acção governamental, desenvolvida em seu proveito adentro das restrições económicas que o momento actual impõe.

Na inteligente campanha de propaganda que se vem desenvolvendo, abundam os conselhos de grande utilidade, conselhos que convém acatar com serenidade, pois assim o exige o momento presente. Não devemos ver nêles um alarme que muitos desejariam, mas antes uma sábia e previdente preparação para os dias futuros, que se apresentam essombrados por um «clima» internacional de grandes variações térmicas; trata-se de se construir uma espêssa e dura couraça contra o espectro da fome — que, com as suas garras aduncas, pretende ferir a Humanidade, conduzindo-a a um definhamento físico e a um amolecimento psíquico verdadeiramente catastróficos para as gerações vindouras.

O nosso Govêrno pretende que todos nós, portugueses, devemos *produzir, cultivar* e *poupar*. Estas são as palavras de ordem no momento presente e, todos sem excepção, devemos obediência àquilo que elas traduzem, pois só assim teremos a consciência de bem servir e de bem cumprir aquilo que o nosso sentimento patriótico nos dita no momento grave que atravessamos.

Devemos *produzir*, isto é, criar novas riquezas adentro de tôdas as modalidades que a economia nos apresenta; devemos *cultivar*, isto é, aproveitar todos os terrenos utilizáveis, lançando nas suas entranhas as sementes que hão-de gerar os produtos e cuja seiva será o sangue daquêles que os arroteiam e tratam.

Aumentar a produção em todos os campos de actividade económica deve ser o lema que tem de orientar todos os portugueses. Êsse aumento reforçará quaisquer reservas e aumentará a riqueza dos celeiros nacionais, tornando-os num dique em que irão embater tôdas as nossas esperanças e espectativas.

*Produzir* e *cultivar*, eis os conselhos que, com o Ministério da Economia, damos a todos os que nos lerem, pois desde que sejam seguidos por todos nós, a nossa economia nunca virá a sentir aquelas restrições que lá fora constituem um autêntico flagelo para as populações. Porém, não basta que a produção aumente! É necessário também que haja *poupança*, de-maneira a que se ponha côbro a tôdas as espécies de esbanjamentos. *Poupar* é a palavra que se deve inscreve no coração das donas de casa para que, com as suas pulsações, se reproduza no lar que ela ocupa, a virtude que aquela palavra traduz.

O nosso jornal — curva-se perante a trilogia bendita e aconselha os seus leitores a seguir as directrizes que ela representa, para assim cooperarem com o Ministério da Economia na sua patriótica campanha.

# "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

## Fala a emissora alemã em ondas curtas

### Noticiário em língua portuguesa

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| 21,30 | às | 21,45 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| 0,00 | às | 0,15 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

### Actualidades em língua portuguesa

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 22,30 | às | 22,45 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 0,15 | às | 0,30 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 2,15 | às | 2,30 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |


**Júlio da Cunha Pinto & F.os**

MERCEARIA FINA

**Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias**

**Papelaria, Tabacos e outros artigos**

**LARGO DAS AMEIAS**

**COIMBRA**

**VAI A LISBOA?**

**Recomendamos a V. Ex.ª a PENSÃO ALGARVE, na rua Nova do Almada, 64-3.º, que serve òtimamente e por pouco dinheiro.**

**"Em cada novo hóspede um cliente para o futuro".**

**COMODIDADE E CONFORTO**

**Agência Funerária**

DE **António Maria Pinto, Sucessor**

seu genro Bártolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

**Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa**
**Urnas de Mogno e caixões**
**Coroas, Bouquets e Flores artificiais**

Auto-funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país, encarrega-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MÁXIMA SERIEDADE

**Alberto de Castro Pita**

ADVOGADO

Tel. { Escritório 533 / Residência 1022

*Rua Visconde da Luz, 60-1.º* **COIMBRA**

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

**BEBA ÁGUA DO CRUZEIRO**

**sempre, tanto de verão como de inverno**

***Á venda nas mercearias e farmácias***

# A Fábrica do Ameal

dalidades dos seus respectivos serviços.

Descemos em seguida à casa das caldeiras e motores e à do pôsto de transformação eléctrica, com a fôrça de 150 HP, que accionam tôda a fábrica e acabámos por visitar tôdas as demais dependências, tudo irrepreensìvelmente arrumado e nas melhores condições — armazéns, tanques de água, depósitos de lenha e madeiras, oficinas de encaixotamento e cerralharia, garagem, etc., etc..

A água consumida no fábrico des massas e a que se emprega em todos os outros serviços da fábrica, é captada numa nascente a 420 metros de distância e conduzida em tubo de ferro de 3 polegadas ao edifício, abastecendo reservatórios e tôdas as suas dependências.

A secção de fabrico, cujo maquinismo pertence à manufactura italiana, é privativamente accionada por um motor eléctrico de 25 HP.

O tráfego das mercadorias é feito pela estação de Taveiro' sendo transportadas tôdas as matérias-primas da fábrica e vice-versa em camionetas de serviço.

A sociedade possue os seus escritórios e depósito devidamente montados na cidade de Coimbra, na rua Dr. Rosa Falcão, recebendo ali todos os seus clientes e encomendas, e dispondo de automóveis, camionetas e outras viaturas, que estabelece uma permanente e perfeita ligação do seu movimento diário com a fábrica, correspondendo-se também por dois telefones ligados à rêde geral da cidade e de todo o país, cujos números são: da fábrica, 244 e o do escritório e depóito, 1046.

No depósito de Coimbra faz-se a selecção das massas finas, consideradas de luxo, que da fábrica são para ali transportadas em fourgonette e onde pessoal devidamente adestrado procede ao seu empacotamento.

Em o escritório, onde é escriturado, sob a orientação da gerência, todo o movimento comercial e industrial da fábrica, encontra-se como chefe de contabilidade o sr. Manuel Paredes de Moura, tendo como ajudante o sr. Augusto Figueiredo Sá e como auxiliar a sr.ª D. Maria Fernanda da Conceição Santos.

Como encarregados da Fábrica, no Ameal, estão ali permanentes os srs. Francisco Martins da Costa e José de Almeida Machado.

A superfície ocupada pelo estabelecimento fabril e suas dependências é aproximadamente de 2.000 metros quadrados.

Para fecharmos as nossas breves e modestas considerações sôbre a ótima impressão da nossa visita, vamos referir-nos a dois factos que muito honram os proprietários da Fábrica de Massas Alimentícias do Ameal. O jornalista encontra quási sempre nas suas reportagens de inquérito e descrição uma ou outra nota impressionante a que não pode deixar de referir-se, dando-lhe o mais justo e merecido relêvo.

Na Fábrica de Massas do Ameal, fomos encontrar, como um dos seus valiosos colaboradores e sócios, o sr. dr. João de Sande Mexia Salema Aires de Campos, Conde do Ameal, que não teve dúvida alguma, embora titular com honrosissímas tradições de família, em ligar o seu nome ao movimento industrial de Coimbra pondo-se assim ao serviço de engrandecimento da sua terra.

Já nêste nosso inquérito de propaganda às indústrias conimbricenses, tivemos o gôsto de encontrar outro titular, o sr. Visconde de Fijô, que à frente das fábricas de malhas das firmas «Ideal, Limitada» e «Aníbal de Lima & Irmão, Limitada», pôs também o seu nome concorrendo sobremaneira para prestigiar os créditos de Coimbra e da sua progressiva vida industrial.

Bem hajam, pois, por tão elevado e honroso procedimento os dois titulares.

Outra nota emocionante que a fábrica do Ameal nos proporcionou, foi irmos ali encontrar como seu proprietário-gerente, um outro distinto conimbricense, o sr. Joaquim Botelho Miranda, filho do falecido industrial sr. José Vitorino Botelho Miranda, fundador da fábrica de massas «União Industrial», facto muito grato ao nosso espírito e à nossa saüdade por aquêle infatigável e honestíssimo cidadão, que a morte tão cêdo levou e de quem temos as mais saüdosas e comoventes recordações.

O sr. Joaquim Botelho Miranda, que é um industrial activo, sabedor e de inconcussa probidade, honra nobremente as tradições de trabalho, honestidade e inteligência que seu pai lhe legou e que é um dos títulos mais dignos a que todo o cidadão deve aspirar.

A Fábrica de Massas Alimentícias do Ameal honra, pois, mui dignamente, a importante família industrial de Coimbra e de todo o país.

Aqui deixamos exarado o nosso reconhecido agradecimento pela forma amável como fomos recebidos na nossa visita à Fábrica de Massas do Ameal, no prosseguimento do inquérito e propaganda que estamos realizando das indústrias e comércio conimbricenses.

Por tudo, muito obrigados.

*A. N.*

**RATOS!!**

***RATOFINDO JUDES***

***mata ratos e ratazanas***

Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

***RATOFINDO JUDES***

com o n.º **48968**, fórmula honesta de resultados garantidos.

**Vende-se nas drogarias e farmácias**

a **2$00**

## SANTA CLARA Á VISTA...

# A luta contra o analfabetismo

Considerando o analfabetismo como um caso de patologia social, compete especialmente aos médicos interessarem-se pela sua cura, ou, o que tanto monta, pela sua extinção.

E' por viver de longa data nesta crença que, há dez anos, afincadamente pugno pelo seu desaparecimento adentro da F. A. E. P.

QUEIROZ DE MAGALHÃIS
Médico e Professor

Prometemos no nosso último artigo, falarmos da escola da Cruz dos Morouços. Assim vamos fazer; mas antes de o fazer devemos declarar aqui, que horas depois de escrito êsse artigo, foi publicada pelo sr. ministro da Educação Nacional uma portaria que extinguiu o pôsto de ensino da Cruz dos Morouços, para em seu lugar se instalar uma escola no respectivo edifício, que havia sido criado para êsse fim, pela respectiva população local, que para isso subscreveu na medida do possível.

Falar da escola da Cruz dos Morouços, ou, por outra, falar do que se passou desde a fundação do seu edifício escolar, tem a sua história, tem os seus dissabores, trás até desgôstos para muitos dos que contribuiram para tão grande melhoramento.

Mas expliquemos, embora em síntese:

Há poucos anos, ainda, o sr. João Baptista, casado com uma distinta professora, morador em Coimbra, onde era empregado de escritório de uma agência de petróleos, foi residir para a Cruz dos Morouços. Com boa intenção, vendo que naquela povoação não havia uma escola, e sabendo do enorme número de crianças em idade de receber Instrução, que ali existia, se poderia com o auxílio de todos os moroucenses, fundar um edifício para funcionar uma escola mixta onde coubessem tôdas as crianças, lembrou-se de os chamar, por meio de uma reünião pública que se realizou no largo da capela de Nossa Senhora da Graça, com o fim de lhes incutir no espírito a idéa da fundação do referido edifício.

Assim se fez. E realizada essa reünião, com elevadíssimo número de assistentes, dela saiu uma Comissão para levar a bom têrmo a efectivação dessa idéa — Comissão que ficou composta pelos srs. dr. Gilberto Veloso da Costa, Joaquim Gomes da Silva Gaio, José Semide, José Braz da Costa, Afonso Rasteiro, José António Pereira e João Baptista

Começaram os preparativos; a subscrição atingiu o fim desejado, bastando dizer que só a firma Martas e a fábrica de lanifícios, ambas de Santa Clara, deram avultadas quantias; registaram-se ofertas de madeiras e tijolos, e até de operários da Cruz para erguer o edifício.

Mas, manda a verdade que se diga também, que começaram, depois de tudo isto, as desavenças e as desilusões, que principiaram com uma atitude do sr. José Braz da Costa.

Passados tempos, o sr. João Baptista desligou-se da Comissão, por motivo que não vem para o caso...

A escola, por todos os casos passados à sua voltal levou tempo a construir, mas finalmente teve o seu têrmo, até que o seu edifício foi entregue à Câmara, sòmente depois de acabado pelo construtor civil sr. Adelino Nunes.

Feito isto tudo, que aqui vos é garantido porque sabêmo-lo a fundo, os passos dados para a escola ter o seu início, no edifício escolar foi criado um pôsto de ensino, até que agora foi extinto, como acima digo, para em seu lugar se criar a escola para ambos os sexos e tôdas as classes, para que havia contribuído o povo da Cruz dos Morouços, que agora viu satisfeitos os seus desejos, devido aos esforços do sr. dr. Moura Marques, médico ilustre em Santa Clara, e do director escolar do distrito de Coimbra, sr. Bernardo Rodrigues.

A Cruz dos Morouços, da freguesia de Santa Clara, tem, jà, pois, a sua escola.

*J. L.*

## A camionagem em Portugal

ser superiormente auxiliada a-fim-de poder continuar na sua útil e indispensável missão.

Êsse auxílio consistirá principalmente em facilitar-lhe os meios para pôr em prática a motorização a gazogénio e para adquirir os indispensáveis pneus, sem o que se verá forçada a reduzir ou paralizar as suas carreiras e tráfego.

Ao sr. Joaquim Francisco de Oliveira agradecemos as suas palavras sôbre tão momentoso assunto de flagrante e palpitante actualidade.

**Martim de Castro**

ADVOGADO

Telefone **90**

***Rua da Sofia, 59-1.º D*** ***COIMBRA***

Crónica Internacional

# A Guerra

*Durante a semana que decorreu não houve nada digno de registo na grande conflagração mundial, além da ofensiva nipo-siamesa e da Tailândia contra a Birmânia e a decisão do corte de relações diplomáticas das nações americanas com os países do «eixo».*

*Nas frentes da Rússia as tropas alemãs, romenas e finlandesas continuam a bater em retirada, tendo-se ferido alguns sangrentos combates, com pesadíssimas baixas de parte-a-parte.*

*Os russos reconquistaram a importante cidade de Mojaisk, continuando no seu avanço.*

*Na Cirenaica as operações continuam sob um rítmo muito moroso.*

*Os combates em Malaca e Felipinas têm continuado, tendo as tropas na defensiva aumentado um pouco a sua reacção. A ofensiva nipónica, porém, continua a desenvolver-se com formidável violência.*

*Parece terem chegado importantes reforços de aviação a Singapura e às Felipinas.*

*N.*

HÁ lutadores que não sabem parar. Vencedores que não sabem dormir à sombra dos loiros colhidos. António Ferro pertence a essa alta estirpe dos espíritos, para quem a maior glória consiste em procurar ir sempre mais àlém. Compreende-se, por isso, fàcilmente, que após a sua chegada a Lisboa, afirmasse ao semanário «Acção» que, agora, «o que importa é insistir, insistir». Não podemos, na verdade, deixar as coisas correr, como se diz vulgarmente. Há que impulsioná-las, com a nossa vontade, com o nosso esfôrço. Fazer como António Ferro preconiza:

— Tornar «habitual» o que, até agora, foi ocasional. Burocratizar (digamos) o que no Acôrdo se estabeleceu. Há-de conseguir-se!

Eis um grito de fé que mergulha as suas raízes num passado de realizações. O acôrdo cultural luso-brasileiro não tem o significado vulgar dos papéis que se assinam, para não se cumprirem. As assinaturas nêle apostas, de Lourival Fontes e António Ferro, os governos dos dois países sob cuja égide se firmou, são a garantia de que será em breve uma realidade. E, a-par disso, há ainda um outro penhor dessa certeza na circunstância de êle dizer a respeito a Portugal e Brasil, talvez os dois únicos povos no Mundo que, ontem como hoje, hoje como àmanhã, estão sempre — de acôrdo.

## Dr. José Nunes de Figueiredo

*Tomou posse no Govêrno Civil, de vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o sr. dr. José Nunes de Figueiredo, professor do Liceu Nacional D. João III.*

*A posse foi-lhe conferido pelo sr. Governador Civil, major Calado Branco.*

# Quadros Históricos

### Um traidor à Pátria

Miguel de Vasconcelos, o português renegado, vendido a Castela e valido dos Filipes durante a intrusão dêstes em Portugal, foi lançado de uma das janelas do Paço sôbre o terreiro, onde hoje é o velho Arsenal.

Depois de ter servido de vingança ao povo e de o terem coberto de injúrias e feridas, mandou D. Gastão Coutinho fretar uns homens de serviço da Ribeira para levarem o corpo de semelhante malvado no esquife da Misericórdia, sendo acompanhado por êle mesmo para evitar as pedradas do povo irritado.

A mortalha que a Misericórdia empregou para o conduzir à sepultura custou 600 réis.

### Relíquias da História

O livro de orações que Carlos I levava na mão quando subiu ao cadafalso foi comprado em Londres, em 1825, por 102 libras.

Um dente de Newton foi comprado, em 1816, pela quantia de 720 libras.

Uma cabeleira de Sterne foi vendida em Londres, em 1822, por 200 libras.

O genro de Walter Scott pagou, em 1825, pelas duas penas que haviam servido para assinar o famoso tratado de Amiens, a 27 de Março de 1801, 500 libras.

O homem não olha só para o futuro, sabe que vem do passado e não o maldiz, antes o recorda com o carinho de sentimento humano e de orgulho patriótico.

### Tradições e lendas populares

Walter Scott, o notável romancista inglês, bem conhecido em Portugal, onde se acham traduzidas muitas das suas melhores obras, tinha um decidido gôsto pelo estudo das antiguidades, e as velhas lendas atraiam-no particularmente.

Nos seus romances, cuja leitura cativante e instrutiva nos proporcionava momentos deleitosos, nos passados tempos da nossa mocidade, relata êle muitas daquelas lendas, imprimindo-lhes, dêste modo, um cunho de maior celebridade.

Sôbre *demonologia e feiticeiras* publicou também o ilustre escritor uma interessante colecção de cartas, explicando e esclarecendo particularidades misteriosas, crenças e tradições populares.

O «Ivanhoe» de Walter Scott assim como o «Quo Vadis», do famoso escritor católico polaco, foram das mais profundas influências exercidas na sensibilidade e na imaginação da geração passada.

### Quando o Mundo era romântico

Shelley, o genial poeta inglês, morreu afogado nas águas do Golfo de Spezzia, em 8 de Julho de 1822. Quando o seu corpo deu à costa, encontraram-lhe nos bolsos um volume de Keats, o delicado lírico inglês, e outro de Sófocles, o grande poeta trágico da antiga Grécia. Como as autoridades sanitárias não permitissem que fôsse sepultado em cemitério comum, Byron e Leigh Hunt resolveram queimar o corpo na praia, à maneira dos gregos antigos. O coração, porém, não se consumiu, e foi arrancado das chamas por Trelawny.

As cinzas de Shelley foram, então, levadas para o cemitério inglês de Roma, onde já repousava também John Keats. Na lápida foi gravada uma inscrição latina, lacónica como o carácter da raça — quando se trata de assentar louvor em bôca própria.

# Problemas citadinos

## Serviços Municipalizados

O sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara, assumiu directamente a administração dos Serviços Municipalizados. Quer dizer: preside, conforme lhe atribue o Código Administrativo, ao Conselho de Administração daquêles Serviços.

Para seus colaboradores, ou seja para membros do Conselho, escolheu o sr. dr. Sá de Oliveira os srs. eng.º Simões Pereira e industrial Eduardo Marta que são pessoas de elevados conhecimentos para exercerem a difícil missão em que foram investidos.

O sr. Simões Pereira já pertenceu ao Conselho de Administração cessante, sendo um valioso elemento de colaboração, com o sr. João Rodrigues de Moura Marques das directrizes administrativas do sr. J. Simões, que deixou os Serviços Municipalizados depois de ter realizado uma obra administrativa da mais sã moral e de elevado interêsse para os munícipes.

O sr. J. Simões assumiu o cargo de presidente dos Serviços Municipalizados num momento difícil.

O sr. J. Simões conseguiu muito, ou antes, conseguiu pôr todos os serviços em ordem.

Criou os cartões de passe mensal nos carros eléctricos, que trouxeram ao público economia e comodidade, e para os Serviços Municipalizados aumento de receita nos serviços de tracção; acabou com o regime das horas extraordinárias, que traziam ao Município uma despeza mensal de 6 a 7 contos, problema que, depois de convenientemente estudado, se reconheceu representar um cancro para os respectivos Serviços — porque tal regime era absolutamente desnecessário, a não ser em casos muito excepcionais; reformou 16 vélhos, antigos empregados, que por ali andavam sem fazer nada de útil; foram aumentados os vencimentos dos funcionários, tendo-se criado as respectivas receitas para êsse fim; nos armazéns dos Serviços Municipalizados ficaram 160.000 quilos de carvão, para prevenir dificuldades análogas às surgidas quando do ciclone.

O sr. dr. Sá de Oliveira entra, é certo, num momento de extraordinárias dificuldades. Tudo quanto se refere à administração dos Serviços Municipalizados se encontra enormemente agravado. Mas, das suas altas qualidades e da sua inteligência, esperamos uma parcimoniosa e bem orientada acção administrativa.

## Higiene

As condições de limpeza da cidade não podem ser o que todos nós desejariamos que fôssem.

Não pode haver melhoramentos, não pode haver boa limpeza, sem que se disponha de verbas suficientes para se proceder a todos os trabalhos que as necessidades reclamam.

Com a área que a cidade atingiu e aumento da sua população, necessitar-se-ía o dôbro do pessoal para que se podesse levar a bom têrmo uma satisfatória beneficiação higienica de tôdas as zonas citadinas.

Na parte baixa da cidade o problema insoluvel e latente dos esgotos muito concorre para a sua falta de higiene.

E' de esperar que a actual Câmara procure resolver a necessária higienização da cidade.

## Dr. Sá de Oliveira

*Sabemos que o sr. presidente da Câmara Municipal partirá, brevemente para Lisboa, a-fim-de tratar de importantes problemas de administração municipal.*

*O sr. dr. Alberto Sá de Oliveira vai também tomar assento na Câmara Corporativa, como representante do Município de Coimbra.*

VII — 3.ª SÉRIE — COIMBRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1942 — NÚMERO 22

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão
TIPOGRAFIA PROGRESSO
Pátio da Inquisição, 2 — Telefone 1132 — COIMBRA

NO próximo dia 8, todos os portugueses devem ir às urnas votar o nome prestigioso e austero do senhor general Oscar Carmona para Presidente da República.

Com êsse gesto de elevado patriotismo Portugal demonstrará ao Mundo, encontrar-se unanimemente irmanado com o pensamento e orientação do Chefe do Estado, nas suas sensatas e proveitosas directrizes políticas, sôbre as várias modalidades da vida nacional e internacional.

Reelegendo-o para o mais alto cargo da magistratura portuguesa, os seus compatriotas prestam-lhe uma merecida e justa homenagem e provam, com insofismável precisão, a evidência da nossa unidade nacional.

Todos, pois, devem ir às urnas votar o nome prestigioso do Chefe do Estado, garantia segura da honra nacional.

*

O nome do senhor general Carmona, proposto ao sufrágio da Nação, conta antecipadamente com os votos de todos os portugueses, de tal modo o ilustre e venerando soldado tem mostrado encarnar, no mais sublimado grau, as virtudes cívicas da raça.

Findam em Abril próximo dois períodos da magistratura do senhor general Carmona. Somando-lhes os anos em que, anteriormente à primeira eleição, assumiu a chefia do Estado, encontra-se um período completo da nossa história. Não é vulgar nos nossos dias, não foi vulgar mesmo em eras recuadas, um caso como êste, de um homem mantido no mais alto cargo do país durante dezasseis anos consecutivos. Isso foi possível, evidentemente, graças à nossa normalidade e ao facto de a actual situação política corresponder, em absoluto, ao sentir da nação.

Mas não seria fácil encontrar quem, como o senhor general Carmona, com tanta elevação e dignidade, tanto patriotismo e aprumo, soubesse exercer o honroso mas espinhosíssimo cargo.

Por tudo isto, a próxima eleição vai ter, como já se disse, o carácter de uma verdadeira — aclamação nacional.

• •

DENTRO em pouco, nas cumeadas e vertentes da Estrêla, começará a liquifazer-se, com a chegada dos primeiros eflúvios da Primavera, o manto da neve que, durante meses, constitue uma das mais belas atracções turísticas do país e, simultâneamente, admirável campo natural de desportos.

À mesma hora quási, no extremo sul de Portugal, a centenas de quilómetros da Serra da Estrêla, os campos principiam a cobrir-se de branco, como se a neve, à semelhança das andorinhas, emigrasse em busca de novos climas.

As amendoeiras em flor são a neve do sul. O Algarve é agora a Estrêla da beira-Mar. E êste mês, como em Dezembro e Janeiro a nossa mais alta serra, vai ser o enlêvo dos que viajam. O conselho «Visite a Serra da Estrêla» encontra a sua réplica exacta nestas palavras: «Não deixe de ir ao Algarve».

## A Imprensa Regionalista

**por R. LARANJEIRA**

SENDO o jornalista o homem de tôdas as horas na luta pela vitória das causas belas e nobres, que estranhar êle permaneça na ordem do dia até à condigna solução do seu maior problema — a organização oficial da Imprensa da província.

Foi publicada a edição do «Boletim da Casa das Beiras», referente a Dezembro pretérito, dando a conhecer às gentes da patriótica iniciativa de que na cidade da Guarda se começa a pensar na realização de um Congresso Beirão no decorrer do enigmático ano de 1942 e, representando o «Boletim» a voz dos seus dirigentes, os animadores que representam superiormente o Regionalismo Beirão, dizem-nos:

—«E seria esta, talvez, a ocasião propícia para a realização, integrada no VIII Congresso Regional Beirão, do tão desejado Congresso da Imprensa Regional das Beiras.

Aí fica a lembrança e que ela floresça como roseiral fecundo nas Redacções dos valorosos jornais beirões».

É com exultação que na «Casa das Beiras», quem de direito, ausculta os rumores que vêm da Guarda.

A reünião dos jornalistas beirões, não soluciona o problema; representará uma parcela da nossa imprensa regional que pode federar-se, agremiar-se ou sindicar-se, segundo as conveniências; mas êsse reduzido número, agrupado, representará o início da organização corporativa da Imprensa, supremo instrumento de difusão mental.

Quando do VII Congresso Beirão, realizado em Vizeu, no ano das Comemorações do Duplo Centenário, foi resolvido que a ilustre Direcção da «Casa da Beiras» procurasse reünir na sua sede os jornalistas da província, a-fim-de acordar na melhor forma de levar a cabo o celebérrimo Congresso da Imprensa Regional.

Em sucessivos artigos publicados no «Diário de Coimbra» e outros órgãos regionalistas de vários pontos do país, tentámos a realização dessa parada de intelectuais. Bradámos no deserto.

Exceptuando os jornais em que pontificavam os jornalistas beirões, srs. Arnaldo Ribeiro, Adriano do Nascimento e Gomes de Almeida, um ou outro jornal, que se fez «eco» do nosso debate, a maioria manteve-se até à data em obstinado silêncio.

Sinal da época de nossos dias e dos seus homens...

E assim está entregue a defesa dos nobres interêsses locais e regionalistas, que são, os que competem à elevada missão a que é chamada a Imprensa Regional.

Parece, que a ilustre Direcção da «Casa das Beiras», no seu prestigioso «Boletim», bem começaria por conseguir estabeleeer um inquérito junto da Imprensa Beirã, auxiliada pelo «Diário de Coimbra», seu *leader*, com o refôrço do valioso jornal «Notícias de Coimbra», despertando o elevado número de jornais e jornalistas do coração de Portugal — as Beiras; só assim, o país poderá conhecer do que cada um pensa da oportunidade e finalidade de um tal Congresso.

Conhecendo os homens da nossa terra, do poder de que dispõe o indiferentismo, podemos afirmar:

— Será muito difícil reünir os directores dos jornais da

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

OS AMIGOS DE COIMBRA não se encontram apenas naquêles que falam e escrevem, mas muito especialmente nas pessoas que por actos de verdadeira dedicação se põem ao seu serviço.

Não é por meio de discursos mais ou menos burilados e eloqüentes, ou de campanudas frases feitas, que se trabalha a favor da nossa terra. É, antes, e principalmente por meio de realizações palpáveis, de efeito real, pelo esfôrço e constância no que se precisa efectivar, que a acção dos amigos de Coimbra se deve pôr em evidência.

A dialectica e a rectorica também são precisas, é inegável, mas estas devem ser acompanhadas por alguma coisa que se veja.

Falar é leve, já dizia certo filósofo caseiro; o que se torna pezado é trabalhar, fazendo alguma coisa de razoável e útil.

A propaganda pelo facto, nêste caso, é de todas a melhor.

O grupo «Amigos de Coimbra» vai ser uma realidade, mas havemos de convir que será para trabalhar.

Ficamos entendidos.

• •

O quinzenário «Jeunesse-France», dedicou as páginas centrais dum dos seus últimos números à «Mocidade Portuguesa», publicando a-propósito, um longo artigo de Hubert Beuve-Méry àcêrca da diferença nítida, já hoje existente, entre o tipo de jóvem que precedeu a Revolução Nacional e o tipo de jóvem que da Revolução Nacional é produto.

Trata-se duma homenagem muito lisonjeira para e oportuna ao prestígio do Estado Novo, mais um depoimento estranjeiro, a juntar-se a tantos outros, àcêrca do sentido histórico e europeu da revolução portuguesa.

• •

A convite do Clube Militar Naval realizou o sr. comandante Soares de Oliveira uma conferência subordinada ao tema «Como se prepara a Mocidade Portuguesa para a vida do mar».

O ilustre oficial, que é o director dos Serviços de Instrução Náutica da M. P., expôs com perfeito conhecimento de causa e grande brilho a obra levada a cabo pela organização no sentido de preparar condignamente «os filhos dêste país de marinheiros» para a vida saüdável e dura que a nossa tradição aponta como um dever à Mocidade.

O sr. comandante Soares de Oliveira, que ainda há pouco dirigiu superiormente o 1.º cruzeiro da M. P. a bordo do navio-escola «Sagres», teve assim ocasião de demonstrar as vantagens obtidas — não apenas na preparação física dos rapazes mas também na educação do seu carácter — através do trabalho viril da «vida do mar».

Visado pela Comissão de Censura

# NOTICIÁRIO

—A Companhia Eléctrica das Beiras foi autorizada a contrair um empréstimo de 15.000.000$00 para as obras da sua central hidro-eléctrica de Santa-Luzia.

—Foi fixado até 31 de Dezembro dêste ano o praso concedido à Santa Casa da Misericórdia de Tábua, para a conclusão das obras daquêle hospital.

—No dia 8 do próximo mês de Março realizar-se-á no Colégio de S. Caetano, da Misericórdia de Coimbra, uma sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da restauração da Província Franciscana Missionária Portuguesa.

—No ano findo houve na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra o seguinte movimento: entradas na Biblioteca, por compra e oferta, 4.557 obras em 4.801 volumes; 3.443 revistas em 4.357 fascículos e 17.182 jornais.

Leitores durante o ano: leitura nocturna, 13.089; leitura diurna, femininos, 8.929; masculinos, 21.122, total, 43.140; leitura domiciliária, 15.579.

O número de volumes consultados foi de 83.363.

## Bombeiros Voluntários

A direcção dos Bombeiros Voluntários, enviou-nos o seguinte extracto da sua sessão de 22 de Janeiro, em que foram tomadas acertadas e louváveis resoluções sôbre defesa passiva:

1.º—Colaborar activamente nos trabalhos respeitantes às medidas de defesa passiva a tomar pela população de Coimbra, secundando, assim, os desejos das autoridades legais e contribuindo, dentro das suas possibilidades, para a resolução dêsse importantíssimo problema de flagrante actualidade;

2.º—Criar e organizar, desde já, dentro da sua colectividade, o «Corpo Auxiliar de Defesa Passiva», em que poderão inscrever-se, como filiados, pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que serão, cumulativamente, inscritas como sócios auxiliares da Associação, com a cota mensal mínima de 1$00, e que desejem colaborar voluntàriamente nesta nova modalidade de assistência a desempenhar pelos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

3.º—Criar, na sede dos B. V. de Coimbra, uma «Escola de Defesa Passiva», a freqüentar por elementos do seu Corpo Activo, por sócios de outras categorias, e, até, por pessoas estranhas à colectividade e que à causa da *defesa passiva* queiram dar a sua adesão e a desejem freqüentar e cuja organização e funcionamento serão oportunamente designadas.

*

Todas as informações sôbre os «Serviços de Defesa Passiva», bem como a inscrição de sócios no «Corpo Auxiliar de Defesa Passiva» (C. A. D. P.), dão-se e fazem-se na Secretaria desta Associação, na Praça do Comércio, às 23 horas de todos os dias úteis.

# DESPORTOS

## Campeonato Nacional de Futebol

### I divisão

**Académica, 6**
**Leça, 2**

Sob a arbitragem do sr. Santos Barros da A. F. de Aveiro os dois grupos alinharam:

Académica: Acácio, Lopes e César; Lomba, Mário e Octaviano; Micael, Gomes, Armando, Nini e Peseta.

Leça: Jaguaré, Godinho e Valdemar; Juca, Elísio e Soares; Chelas, Nini, Lúcio, Luecas e Joaquim.

A Académica ganhou com inteiro merecimento o encontro de domingo no Campo de Santa Cruz.

Ainda que o seu comêço tivesse sido um pouco cauteloso o grupo escolar cêdo ganhou confiança e o ataque, que pelo tempo adiante se viria a cotar como a melhor formação, bem depressa se mostrou perigoso, atirando à baliza com frequência, sobretudo em dois potentes pontapés de Gomes que falharam o alvo por pouco.

O primeiro ponto do encontro foi, porém, marcado pelos portuenses, uma jogada do extremo esquerdo que nos pareceu deslocado e deu lugar a um certo retraimento dos académicos que o adversário aproveitou para atacar com certo perigo.

A meio do primeiro tempo, com o grupo novamente ao ataque, Peseta perdeu por «shootar» torto, uma excelente ocasião de empatar. Nini e Gomes, salientam-se na condução do jôgo e é o interior esquerdo que a fechar uma série de «driblings» primorosos fórça o «goal» do empate.

A Académica dominou com certa intensidade desde então, até final do primeiro tempo, mas só depois de remates sucessivos de Gomes, Peseta e Nini é que êste, em nítida posição de fora de jôgo, colocou o seu grupo em vencedor.

O terceiro «goal» marcado logo no recomêço do jôgo foi o ponto de partida de domínio intenso por parte dos escolares. O guarda-rêde do Leça, multiplicou-se e a sua tarefa exaustiva atingiu fases de brilhantismo. A luta entre os avançados académicos e a defesa contrária caracterisou todo êste meio tempo. Após a marcação da 4.ª bola, a Académica afrouxou; o jôgo tomou certa feição de equilíbrio e o Leça pôde fazer algumas descidas com certo perigo, numa das quais só não marcou por absoluta falta de «chance»...

A defesa escolar que nêste período havia cedido visìvelmente, falhou uma intervenção e os portuenses marcaram a 2.ª bola.

Foi sol de pouca dura, pois breve, a Académica voltou a remeter o adversário a uma defesa porfiada que só acabou com o apito final do árbitro.

*

O primeiro goal, marcou-o o Leça aos 20 minutos. No seguimento de um canto, Chelas rematou raso e Acácio limitou-se a pôr-lhe o pé.

Armando empatou aos 26 minutos, finalisando um passe de Nini com um remate bem colocado.

Nini aos 43 minutos, emendou um falhanço da defesa e marcou a 2.ª bola.

Novamente Armando bateu Jaguaré aos 3 minutos da segunda parte a um passe de Gomes e êste por sua vez, marcou a 4.ª bola aos 7 minutos a concluir com um belíssimo pontapé um passe de Peseta.

Ao quarto de hora, o extremo esquerdo do Leça fez com um pontapé rasteiro a 2.ª bola do seu grupo.

Trêse minutos depois, Octaviano atirou à balisa um pontapé magistral de fôrça e colocação a que Dias correspondeu com uma excelente defesa para Gomes. Micael apontou e Nini de cabeça marcou a 5.ª bola, fartamente aplaudido pelo público. Bonito ponto.

Aos 35 minutos, com os médios a «shootar» tambám às rêdes, Lomba fechou a série, marcando de recarga a 6.ª bola.

Dos vencedores, a melhor formação foi o ataque, onde o bom trabalho dos dois interiores foi o fulcro da vitória. Nini reapareceu em explendida forma e exibiu-se superiormente. Gomes jogou muito bem, Micael e Armando seguiram-se-lhe e só Peseta receoso, não esteve feliz.

A linha média jogou regularmente e a defesa com certa liberdade, mostrou-se algo desarticulada.

Nos vencidos, Jaguaré foi de longe o melhor elemento, bem secundado por Godinho. A linha média sossobrou ante os desconcertantes ataques do adversário e contribuiu para o fraco rendimento da linha avançada.

A arbitragem deficientìssima no primeiro tempo, foi fácil na 2.ª parte.

### II divisão

**Académica (reservas), 2**
**Sanjoanense, 1**

Os académicos mereciam ter terminado o primeiro tempo com margem mais folgada pela vantagem, por vezes acentuada, que tiveram na condução do jôgo.

Os seus avançados não foram felizes a rematar e só conseguiram marcar à beira do intervalo, por intermédio de Bronze II que concluiu, bem, um passe de Viriato.

Antes, Jaime atirara à balisa um potente remate que originou canto e Bronze II fez passar ao lado do poste uma bola que merecia melhor sorte.

No segundo tempo, o jôgo decorreu com certo equilíbrio notando-se subida clara do Sanjoanense. A coroar um período de domínio por volta dos 25 minutos, Cartola aproveitou um deslize da defesa académica e empatou, sem que Vasco, coberto, pudesse impedir o remate.

Aos 37 minutos, Nana depois de «driblar» um adversário abre pelo centro a Gião e êste em corrida rematou rasteiro ao lado direito a bola da vitória.

A Académica alinhou: Vasco; Bronze I e Belo; J. João, Oliveira, e Viriato; Albino, Bronze II, Gião, Nana e Jaime.

J. João, Oliveira e Nana, salientaram-se.

Sanjoanense: Mapril, Bandeira e Carvalho, Alberto, Quintino e Paulo; Paniquim, Cartola, Cândido, Pardal e Videira.

Carvalho, Bandeira e Cartola os melhores.

Arbitrou satisfatòriamente Manuel Serrano.

C. R.

*

Campo da Arregaça—Hoje, às 15 horas, Académica—União para o campeonato nacional da 2.ª divisão.

# Crónica de Condeixa

## Acto de honradez

*Pelo sr. António Pereira conceituado proprietário na Ega, depositário da caixa do correio e representante de «O Século» naquela localidade foi entregue a quem provou pertencer-lhe, uma carteira contendo vários documentos de valor e 560$00 em dinheiro que achára e lhe confiara para êsse efeito, o sr. Hernâni Diniz Leitão, distribuidor rural dos Correios e Telégrafos naquelas imediações do Concelho de Condeixa.*

*Eis uma atitude digna que nos apraz registar e salientar.*

*O digno Hernâni Diniz Leitão, modesto funcionário dos C. T. T., honrando-se, dignifica-se simultâneamente a prestigiosa Administração Geral dos Correios por se fazer rodear de funcionários de tão alto estôfo moral.*

*Condeixa, 28/1/42.*

SIMÃO LOPES.

## Associação Académica

O «Diário do Govêrno» publicou uma portaria nomeando a nova Comissão Administrativa da Associação Académica, que é composta dos seguintes académicos:

João de Matos Antunes Varela, Manuel Dias da Fonseca, Antonino Henriques, Leonardo Fernandes dos Santos Ferrão, António Vieira Paula Santos, Augusto Tinoco de Almeida e António Tavares Aguiar, para funcionar até ao fim do actual ano lectivo.

## CINEMA

# O CINEMA A CÔRES

(Continuação)

por Pierre Brard

II

### A educação do público

Eis uma das razões que explicam muitas críticas que os freqüentadores dos cinêmas formulam a respeito do Cinêma Colorido. Habituados a vêr só gamos escuros, ficam admirados de observar uma sombra azulada ou verde... e contudo se olhassem bem à sua volta, o que se lhes depara cotidianamente, notariam que uma pintura vermelha bem iluminada e ao lado duma fôlha de papel branco, lhes daria a impressão nítida da fôlha de papel branco estar também pintada de vermelho; fenómeno idêntico se daria com outra côr. O que os seus olhos não podem alcançar... a câmara o vê e interpreta — ela, frio instrumento científico, analiza-o e reconstitui-o fielmente.

Muita gente critica o Cinêma Colorido por lhes mostrar tons «que não existem» quando afinal, na realidade, êle não faz mais do que impôr-lhes o que os seus olhos de pessoas civilizadas, habituados a viver em ambientes que êles crêem insensíveis às variações de luz — jámais viriam!

*

Antes de passar à parte histórica, que obrigatòriamente nos levará a fazer algumas considerações técnicas, respondamos primeiramente a uma pregunta que várias vezes é feita. Muita gente há que pensa que as imagens dos filmes coloridos são pintadas «à mão»! Digamos, desde já, que o não são! Afinal, por uma razão bem simples: porque há 52 imagens em 1 metro de filme e, dessas, 24 passam em 1 segundo no aparelho de projecção. Além disso as imagens em questão são minúsculas, têm cêrca de 20 milímetros por 15 milímetros. Nestas condições seria um trabalho de romano, impossível, pràticamente, de realizar.

Porém, para casos particulares, usou-se êste sistema antes da guerra de 1914. Evidentemente, êsses processos — absolutamente abandonados hoje — nada tinham a vêr com o Cinêma Colorido. Tratava-se apenas de «coloração de filmes».

*(Continua)*

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# A GUERRA

*No Extremo Oriente e no Pacífico tem continuado a luta com certa violência, em que os japoneses, embora a reacção oposta pelos ingleses e norte-americanos seja um pouco mais elevada, levam extraordinárias vantagens na sua impetuosa invasão.*

*Singapura e as Felipinas não foram ainda tomadas, mas a pressão nipónica continua vigorosamente.*

*O recente discurso de Churchill, na Câmara dos Comuns, deixa antevêr o aumento das vantagens do inimigo, que continua na sua estratégia de desembarques e ataques simultâneos em vários pontos, alguns a distâncias consideráveis.*

*Esta tática parece-nos ser, no futuro, de inúmeras dificuldades para os invasores.*

*Veremos.*

*No estreito de Macassar deu-se o primeiro encontro entre as esquadras nipónicas e anglo-americana. Segundo as últimas notícias, a esquadra japonesa não levou a melhor, tendo-se dado uma importante batalha aero-naval que durou alguns dias.*

*Parece corresponder a uma assinalada derrota as perdas nipónicas, em que se conta o afundamento de 14 navios de guerra e 30 de transportes de tropas e mantimentos.*

*

*Nas frentes da Rússia, os alemâis continuam a recuar, se bem que opondo, em alguns sectores, uma tenaz resistência, em que os combates têm sido de formidável dureza, com enormes baixas de parte-a-parte.*

*Verifica-se, no entanto, que os russos melhoram consideràvelmente as suas posições e dificìlmente poderão ser desalojados delas, dado o seu valor estratégico.*

*

*Na Cirenaica nada se tem registado de notável a assinalar.*

*N.*


AUTOMÓVEIS

Compramos, aceitamos para venda sem encargos. Facilitamos trocas e vendemos em condições aceitáveis dêsde os modêlos menos recentes, aos penúltimos modêlos.

Compramos automóveis para sucata

Informações e pedidos à RUA AGOSTINHO LOURENÇO, 8

(Esquina da Av. António Augusto de Aguiar)

TRATA Telefone

ALMEIDA E SOUSA 42878

LISBOA

Publique os seus anúncios no NOTÍCIAS DE COIMBRA


### ATENÇÃO

Devido às alterações dos horários dos combóios o nosso jornal deve ser recebido, como os outros, com atrazo em algumas terras do país.

Esta falta involuntária, imposta pelas condições excepcionais da guerra, deve ser compreendida e relevada pelos nossos leitores.

## Arte e Crítica

### «OS VENCIDOS» DE JOÃO REIS

João Reis acaba de pintar um magnífico painel que vai ser colocado no Palácio do Buçaco, na sua sala de leitura. representando «Os Vencidos», os três cavaleiros, da lenda de «Santo Antero».

A obra é primorosa, concepção do grande mestre Carlos Reis, que seu filho, distinto e emotivo artista, transmitira na tela de forma brilhante e inconfundível

João Reis continúua assim na sua ascencional carreira artística enriquecendo a Arte nacional em deslumbramentos de luz criadora, resplandecente de fulgurações de emotividade e beleza.

## Cartaz da semana

***Teatro Avenida***

HOJE — **TRÊS NOITES DE EVA**
*com* Barbara Stanwyck
*e* Henry Fonda

AMANHÃ — ESTREIA do fono-filme português **O PÁTIO DAS CANTIGAS**
com *MARIA DAS NEVES*
e *VASCO SANTANA*

***Cinema - Tivoli***

HOJE — **DOIS CONTRA O MUNDO**
*com* Clark GABLE
*e* Claudette COLBERT

AMANHÃ — **AS QUATRO FILHAS**
*com* Rosemarie *e* Gale Page

4.ª-FEIRA — **Dansarina Russa**
*com* Vera Zorina *e* Edie Albert

***Teatro Sousa Bastos***

HOJE — **Mocidade em perigo**
e **Uma Dama entre gangsters**


A COLONIAL DE Reis & Simões, L.da

71 — RUA DA SOFIA — 85 Telefone 147 COIMBRA

ARMAZÉM DE MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS

Mercearia fina, Carnes fumadas, Águas minerais,
Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas
Champagnes, Espumosos e Vinho do Pôrto

TABACOS por junto e a retalho

Sucursal em VILA NOVA DE POIARES — Rua Dr. Daniel de Matos

# Uma data histórica




Xilo por Manuel Cabanas

Severo Portela

## 1891 — 1942

NA ânsia de um Portugal-Maior, rejuvenescido, digno da Civilização que outrora se fez admirar por êsse Mundo àlém — um grupo de bravos, de sonhadores, na sua maioria constituindo a élite intelectual da sua época, organizou uma revolução que eclodiu na manhã nevoeirenta de 31 de Janeiro de 1891.

Sendo as datas as melhores recordações dos factos e como dizia o saüdoso prégador Alves Mendes — A História é uma ressurreição e falar da História é refazer a vida, porque não evocar a cincoenta e um anos de distância, a data do feito de vencidos gloriosos, então, nesta hora em que a ambição dos homens traz perturbada a Europa e o Amanhã, é para os povos como para as nacionalidades um enigma!?

Longa jornada percorrida a recordar aquêle grande movimento que despertou o sentimento cívico da nossa alma nacional — o povo, que já ambicionava a salvação desta terra, aspirando um Portugal novo, engrandecido, admirado, respeitada a sua soberania. A grandiosa obra de reconstrução e regeneração, sempre um sonho doirado, está hoje aproximando-se da realidade. Se Elias Garcia, Latino Coelho, Rodrigues de Freitas, Alves da Veiga e Bazilio Teles, ressuscitassem, podendo olhar para o Portugal de 1942, com ardor bradariam:

«Ás armas! às armas!
Sôbre a terra, sôbre o Mar»!...

Os homens de hoje, seus sucessores, honram o legado, trabalhando na renovação social com vontade forte, idealismo ardente ao serviço da Nação.

Os portugueses que à data de 1910 existiam, resto de maior quantia dessa ala que cooperou no inglório movimento de 1891, foram suplantados, ingratamente afastados, dando lugar aos ideologos da última hora, os mesmos que vegetando no regimen monárquico, hàbilmente se abrigaram sob os uberes da Rèpública, ocupando cargos que pertenciam aos vencidos que souberam cumprir o seu dever cívico, que lutaram sem desvanecimento, lealmente ao serviço da causa e do ideal, combatendo os desmandos que em 1910 justificaram a proclamação da Rèpública!

O grande êrro dos governantes que entraram no Terreiro do Paço na tarde de 5 de Outubro de 1910, foi condenado pelo egrégio cidadão Bazilio Teles que, se recusou a sobraçar a pasta das Finanças.

Como o Grande Português, talento invulgar, conhecia os homeos e as suas ambições... O seu extraordinário poder de visão, qualidade indispensável a um estadista, indicou-lhe o que seria a marcha do viver da Rèpública que, tão distanciada estava daquela indispensável expressão nacional que dirigeria a de 1891, se então triunfasse. Outros tempos com idealistas à sua semelhança.

Bazilio Teles, assistiu sòmente ao primeiro acto dos desvarios que quási iam levando até junto do abismo o país, a tal gráu chegou o cáos político, financeiro, económico e administrativo.

Pertence à história o julgamento dos pusilânimes chefes que, rodeados de aventureiros, só olhavam ao engrandecimento dos seus partidos, para se manterem no poder.

Horas antes de falecer o saüdoso tribuno Magalhães Lima, assim lhe falámos na presença de vélhos irmãos de armas, que como nós, vivem a lutar pelo pão de dia a dia.

No momento em que redigimos êste artigo recordação, não a sonhar... diz-nos o notável literato, brilhante jornalista, professor Dr. Severo Portela que, não olvide, nêste remecher histórico, o célebre Abílio de Jesus, o bravo sargento que heróicamente se bateu. Figura nobre que da Contemplação da Pátria ainda anda distanciada. Quem ignora que o sargento Abílio, deixou crescer as barbas e só as arrancou ao entardecer de 5 de Outubro de 1910? Guerra Junqueiro, num poemeto — que se não discute — consagrou Abílio, no seu hino — Ao degredado Abílio de Jesus. É que, a inteireza do carácter daquele subalterno militar, a beleza da sua alma, a pureza de seus sentimentos, falam-nos daqueles homens da estirpe de D. João de Castro, D. João de Portugal, o Romeiro que Garrett imortalisou no seu *Frei Luís de Sousa*.

Severo Portela, elaborou um precioso trabalho literário sôbre as barbas do memorado sargento Abílio, que em breve divulgarêmos para merecida consagração

Pretendendo-se favorecer os homens que pelos seus erros, deram motivo justificado ao movimento militar de 1926 — ainda há quem amesquinhe a revolução de 1891. Sendo a História uma ressurreição, em seu nome dirêmos:

Saüdade sentida para os vencidos de 1891 que passaram.

Um vibrante viva aos sobreviventes, certo de que se mantenham na fórma alinhados, prontos a oferecer o seu sangue na defesa única de Portugal!

Avé gloriosa data de 31 de Janeiro de 1891.

R. Laranjeira.

**Fábrica de Massas Alimentícias**

TELEFONES
FÁBRICA 244
ESCRITÓRIO 1046

**JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA**

COIMBRA AMEAL

# O teu ci

Quando eu morrer e se te tiver perdido
P'ra todo o sempre a luz do meu olhar
E dentro do meu cérebro se apaga
Tôda a imagem que o olhar tem transmitido...

Não ficar vi
Tão indistint
O nome que
Todos o me

E hás-de entender que é só a ti que eu amo,
Sabendo que é por ti que ainda amo
Na hora amargurada da partida

E o teu ciume há
E então hás-de
Quando eu já nã

Campos Lim

# Quadros his

## A Revolução de 31 de Janeir



Guem[illegible]eiro

O movimento revolucionário de 31 de Janeiro foi a explosão incontida e bem intencionada do patriotismo dos portugueses. Foi mais a demonstração exacta de que Portugal não suporta fàcilmente as afrontas sejam de quem fôr, venham donde vierem.

A revolta em si arvorava o pendão das idéas republicanas as quais, nessa época, não passavam de idealismo romântico duma élite de pensadores, em que pontificavam brilhantemente Manuel de Arriaga, José Falcão, Teófilo Braga, Guerra Junqueiro, Elias Garcia, Bruno, Bazílio Teles e outros, e cujos impulsos fulgurantes vinham, mais acentuados, numa propaganda de certa elevação, das conferências do Casino, onde a autoridade de Antero de Quental irradiava em reverberos de luz incandescente de apaixonado nacionalismo.

Juntaram-se-lhe depois os novos, com aspirações decisivas de profunda transformação política,

# CRÓNICAS

## Algarvia

*O Algarve, a nossa sublime e encantadora província cuja païsagem nos enebria, das amendoeiras e moiras de cabelos doirados, que a lenda nos apresenta de séculos idos, vai ser cantada em prosa cintilante nas colunas de* Notícias de Coimbra.

*Província onde vive e palpita quente e cheio de maravilhas o amôr, a beleza inefável, o colorido dos poentes sanguíneos, e que o mar beija em murmúrios de encantament[illegible] ou rugidos de dôr, ela v[illegible] passar aos olhos dos nossos leitores num[illegible] de descr[illegible] ção exuberante de rico s[illegible] bor literário.*

# ciume

iver pedido
do meu olhar
e apoga
tem transmitido...

Só ficar vibrando, num gemido
Vão indistinto como a voz no mar,
O nome que dos lábios se soltar
Terás o meu amôr compreendido.

a ti que eu amo,
ainda amo
partido

E o teu ciume há-de morrer assim
E então hás-de voltar a crêr em mim
Quando eu já não fôr nada nesta vida.

n pos Lima

# Junta de Província da Beira-Litoral



COIMBRA — Na inauguração do "Ninho dos Pequenitos,,

# As barbas do Sargento Abílio

**por SEVERO PORTELA**

UMA das figuras moralmente mais belas da revolução de 31 de Janeiro é o sargento Abílio de Jesus. Excepcionais são à portada das obras de Junqueiro quaisquer dedicatórias que não respeitem a entidades literárias de primeira plana. Afóra a do *Finis Patriæ* à juventude das escolas, e a dos *Simples,* à consorte, não dou tento de que o poeta excedesse aquêle âmbito de ofertórios mentais. Todavia, consagrou a Abílio de Jesus o poemeto magnífico, explêndido que é o *Hino de algum dia,* sob êste dístico, *Ao degredado Abílio de Jesus.* Pode vêr-se em *A alvorada de 31 de Janeiro,* edição de 1891, levada a cabo pelos barbeiros e cabeleireiros do Pôrto, a prol dos vencidos. Para que Guerra Junqueiro que, como lírico, chegara a proclamar-se, senão a sentir-se, primaz das Espanhas, atribuir-se a Abílio de Jesus, oficial inferior, ou subalterno, como então se dizia, essa guindadíssima honra, é porque o nosso homem era o que se chama de polpa..

Era-o, em verdade. Abílio de Jesus, ombriosamente, não engeitou, nem por perto nem por longe, uma só que fôsse das responsabilidades arrazadoras que na revolução de 31 de Janeiro assumira. Alto, claro e bom som tornou patente nos conselhos de guerra, que se realizaram na bacia de Leixões, que pessoa alguma o instigara ou o induzira a participar no acto conjunto, bastando-lhe para tanto, sòmente, a fé de que a República havia de ser a base para um Portugal melhor e maior. Preocupava-se menos com os homens, fragilidades de que o tempo zomba, e muitíssimo com a Pátria, entidade eterna como a própria vida. E ao traduzir por expressões de filhote do vulgo esta idéa era sóbrio, natural, expontâneo, modesto, humilde. Evidente estava que a sua alma tão grande o arrastaria ao degrêdo, que soube, sem um queixume, sofrer em Africa. A conceituação de Guerra Junqueiro pelo carácter do condenado firmava-se no critério unilateral da cidade do Pôrto, todos nós abundando na mesma, ecléticos, monarquistas, republicanos. Abílio de Jesus entrou na tradição do povo, desde que foi sentenciado pelos conselhos de guerra em Lelxões, com a designação de sargento Abílio. E só, e mais nada, porque tudo era.

O malogro da revolução que êle sagrara como de redenção para Portugal, invadiu-lhe o coração de negrumes. Em sinal de profundo dó, Abílio de Jesus deixou crescer as barbas. A história nacional regista, arquiva incidentes insignes em que o atributo varonil, hoje quási por tôda a banda em eclipse depilatório, se salienta. Ah! As barbas honradas, barbas de responsabilidade! Ainda me lembro de dois nobres misteres em que era pouco menos que de rigor o facial atributo capilar, médico-cirurgião e professor primário, isto é, mestre-escola. As barbas tornaram popular o bispo titular da Himeria e, depois fixadamente, do Pôrto, Bento Barroso, correspondente do «Comércio do Pôrto», em Braga, e missionário colonial, sendo de vêr o acolhimento que lhe prestavam as criançadas pelas ruas que percorria a pé. Aquêle Mem que

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

A RELOJOARIA
VITÓRIA
DE ALBERTO FERREIRA
6 — LARGO MIGUEL BOMBARDA — 8
Apresenta os melhores relógios, dos mais lindos modelos, sendo os seus preços os mais baratos.
BREITLING - aprovado pela Aviação portuguesa
MOVADO - o relójio que dá a hora exacta ao Mundo
RELIDE - garantido mesmo em caso de desastre
Esta casa é técnica especializada em tôdas as qualidades de consêrtos.
Todos os relógios aqui consertados são garantidos por longo tempo.

# s históricos

## Revolução 31 de Janeiro



Guerra Junqueiro

como João Chagas que, na «República Portuguesa», apelava violentamente para a revolução.

Guerra Junqueiro publicou o «Finis Patriæ», que incendiou todos os corações.

Na emoção patriótica e vibrante, contra um liberalismo desacreditado e decrépito, foi arrastada uma pequena parte do exército.

O 31 de Janeiro, porém, não passou de uma perigosa infantilidade.

Mesmo que triunfasse no Pôrto, não subsistiria ao cabo de 48 horas.

Todavia aquêles que ardentemente o organizaram, e acalentaram a esperança da sua radiosa vitória, fizeram-o com os olhos postos na dignificação da Pátria, ferida e ultrajada por uma injustificada e insuportável afronta.

Então, como hoje, os portugueses sentem profundamente as ofensas que lhe façam, venham elas donde vierem.

# SÓNICAS

## Algarvias

*úrios de encantamento, gidos de dôr, ela vai r aos olhos dos nossos es num lume de descri- xuberante e de rico sa- terário.*

*Ali, onde uma pleiade distinta de poetas e prosadores honram a terra que os embala num sônho inacabado, tudo é maravilha e encanto.*

*Desde o promontório de Sagres às choupanas humildes dos pescadores e às ruas da antiga moirama, tudo canta, respira e exteriorisa uma deleitosa e surpreendente história de fadas e duendes.*

*O Algarve! Que linda e misteriosa terra portuguesa!*

# "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

## Fala a emissora alemã em ondas curtas

### Noticiário em língua portuguesa

| Horas | | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | ..... | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | ..... | D J D | 26,49 | 11,770 |
| 21,30 | às | 21,45 | ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | ..... | D J D | 26,49 | 11,170 |
| | | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,00 | às | 0,15 | ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

### Actualidades em língua portuguesa

| Horas | | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 22,30 | às | 22,45 | ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,15 | às | 0,30 | ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 2,15 | às | 2,30 | ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

## Deliberações camarárias

### Relato da última sessão

Proceder a uma mais intensiva apanha de cãis;

— Aprovar a estimativa para a regularização de talhões no cemitério da Conchada;

— Aprovar a estimativa para a reparação do caminho da Copeira;

— Enviar à Repartição de Obras uma proposta para venda de aparelhos usados;

— Intimar vários proprietários a demolir obras executadas sem a respectiva licença;

— Aprovar várias licenças para obras e vários requerimentos de interêsse particular.

## Misericórdia de Coimbra

Foi eleita a seguinte lista, a única apresentada, para gerir os negócios da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra:

Dr. Luís Lopes de Melo, provedor; dr. Mário da Silva Mendes, secretário; engenheiro Aníbal Soares Ribeiro, João Henriques Mendes Ramos, Augusto Pinto Amado, Ismael Roque Ferreira e Adriano Monteiro Marques e Silva, vogais.

**O "Notícias de Coimbra" vende-se na Engraixadoria Portuense, na Rua da Sofia**

## Câmara Municipal de Coimbra

# Feira de gado em Cernache

# EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que, por deliberação de 22 do corrente mês, resolveu, a pedido da respectiva Junta de Frèguesia, transferir o dia da **Feira de Gado** de tôdas as espécies, que se realizava em Cernache, no dia 22 de cada mês, para o **2.º Domingo** também de cada mês.

O local da feira é no sítio denominado «Cimo do Oliva!» — junto à Estrada Nacional Pôrto-Lisboa.

**A primeira feira a realizar, nos termos dêste Edital terá logar no dia 8 de Março próximo futuro.**

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 26 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

## BEATO JOÃO DE BRITO

Passa no dia 4, a festa do Beato João de Brito, cujo processo de canonização foi já aprovado. Teve, por isso, excepcional oportunidade a palestra que o escritor Luís Forjaz Trigueiros escreveu para uma das emissões de «Rádio Macidade», que a Mocidade Portuguesa organiza aos microfones du Emisora Nacional e das estações amadoras de Lisboa.

Nessa palestra foi o Beato João de Brito apresentado à Mocidade como alto exemplo de coragem, abnegação e espírito de sacrifício — postos ao serviço do ideal magnífico de missionário que tem iluminado a história da expansão portuguesa pelo Mundo.

Recordemos, pois, com renovado fervor a figura do grande português e não nos cansemos de o apontar à Mocidade como lição fecunda de espírito patriótico e cristão.

## LUTUOSA

Pelo falecimento de sua irmã, a sr.ª D.ª Beatriz Planas Dória Lucas, de 62 anos, viuva, encontra-se de luto o sr. Vitorino Planas, activo industrial co-proprietário da Fábrica de Lanifícios de Santa Clara e proprietário da Fábrica de Passamanarias do Calhabé, a quem apresentamos a expressão dos nossos sentimentos.

**BICHOS!!**

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos.
Assegura-se o seu extermínio com

**JUDES-ULTRA**

Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com

**JUDES-ULTRA**

Preço 3$00

VENDE-SE NAS BOAS CASAS

## Olivais Futebol Clube

Para comemorar o VII aniversário da sua fundação, resolveu êste clube oito dias de festas cujo programa principia hoje, com interessantes números.

## Legião Portuguesa

Assumiu o cargo de comandante distrital da Legião Portuguesa, o coronel sr. Raúl Verdades de Oliveira Miranda.

**Agência Funerária**

DE **António Maria Pinto, Sucessor**

seu genro Bártolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

**Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa**
**Urnas de Mogno e caixões**
**Coroas, Bouquets e Flores artificiais**

Auto-funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país, encarrega-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MÁXIMA SERIEDADE

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

**BEBA ÁGUA DO CRUZEIRO**

**sempre, tanto de verão como de inverno**

***Á venda nas mercearias e farmácias***

**RATOS!!**

***RATOFINDO JUDES***
***mata ratos e ratazanas***

Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

***RATOFINDO JUDES***

com o n.º **48968**, fórmula honesta de resultados garantidos.

**Vende-se nas drogarias e farmácias a 2$00**

**Alípio Rocha**

***Advogado***

Telefone 1280

**Rua da Sofia, 37-1.º E**

**COIMBRA**

**Publique os seus anúncios no «Notícias de Coimbra»**

# Conferências

O sr. Dr. João Pôrto, ilustre Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra, realizou há dias, no Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras, uma notável conferência sôbre a vida científica do sábio médico brasileiro Miguel de Oliveira Couto.

Presidiu o sr. Dr. Previdência e Costa, director daquela Faculdade, ladeado pelos professores Novais e Sousa, Ferrand de Almeida, Rocha Brito e Feliciado Guimarãis.

O sr. Dr. Rebelo Gonçalves, director do Instituto, num magnífico discurso fez a apresentação e elogio do conferente.

A oração do sr. Dr. João Pôrto foi brilhante, tendo sido muito apreciada e aplaudida.

*

Na sala nobre dos Hospitais da Universidade também fizeram duas distintas conferências médicas, os Professores Rocha Brito e Vaz Serra.

O primeiro falou sôbre um curioso caso de volumosa esplenomegália, desacompanhada de quaisquer outros sintomas.

A descrição do ilustre professor foi interessantíssima, sendo muito aplaudido.

O Prof. Vaz Serra, tratou de um caso de linfogramlomatose maligna, apresentando a história de uma doente de 60 anos, na qual as únicas manifestações clínicas estavam circunscritas numa região limitada a um tegmento da côxa.

Foi muito cumprimentado.

# Queima das Fitas-1942

A Academia começou já os seus preparativos para a realização das grandes festas académicas da «Queima das Fitas» para o ano de 1942.

A escolha do quartanista Barrigas de Carvalho para presidente da Comissão Central, é sem dúvida uma garantia de bom êxito.

Foram mais eleitas àlém das que noticiámos no último número as comissões da seguintes Faculdades:

Pela de Direito, os quartanistas António Machado (comissão central), José Dias Sousa e Silva (baile), Augusto Vitor Coelho (sarau), Joaquim Brenha Ordonhos (tarde desportiva), João de Matos Varela (propaganda), Armando Rodrigues (garraiada), Joaquim Bastos (parque), Rui Corte-Real (livro) e António Costa Faro (cortejo.

Pela de Ciências, António José Hall Temido (comissão central), João de Arfa e Lima (parque), Pedro Barreto (cortejo), Manuel Pinto (baile), Guilherme Santos (tarde desportiva), Artur Caldidinhas (propaganda), Carlos Saramago (garraida), Carlos de Oliveira Peça (sarau), José Teixeira de Botelho Queiroz (livro).

**Publique os seus anúncios no "Notícias de Coimbra"**

# As barbas do Sargento Abilio

não voltou tonsurar as barbas e ficou Barbadão, depois que o mestrado de Aviz lhe escolheu a filha para gerar bastardos, assim como aquêle D. João de Castro que a reconduzir ameias cariadas da fortaleza de Diu, mutúa as barbas a um município de portugueses degenerados, barbas, sempre as barbas, exprimem devéras e com eloqüência. Vogam a cada momento, ainda, os dizeres Barba-Roxa, vinculando um testa coroada, barba *fleurie,* desigdando a barba espigada de Carlos Magno, o barba-azul, epigrafando um ameno conto de Perrault.

E o que não vai, santo Deus, por essa adagiologia, feira de anexins nacional, a barba concernente! As barbas do visinho a arder, à barba longa, as barbas de milho.

Quando D. João II, no desastre acontecido ao príncipe real D. Afonso, teve malogrado o desígnio de jungir Castela a Portugal em corôa ibérica, os cortezãos, por luto, foram-se às barbas arrancando-as; quando Garrett, no *Frei Luís de Sousa,* quere aterrar-nos com a sombra solene de D. João de Portugal, o Romeiro, cuida logo de o mostrar de longas barbas, barbas curtidas de muitos sóis, de muitas chuvas, de tôda a tormenta.

—Eu só corto as barbas no dia em que a República se implantar em Portugal! — assegurava o sargento Abílio à esposa, e a todos os seus.

Avalia-se bem quanto custa a esperar. Em seus colóquios, em seus jornais, os monárquicos davam o regimen como inabalável, fixo o trono, seguro, de pedra e cal. Esperar é desesperar. Mas saber esperar é, também, demonstração do talento.

Estavamos em 1910. Pelo mês de Outubro dia primeiro, o sargento Abílio desce do extremo norte, quási junto à raia sêca, sôbre Lisboa. A Revolução de 5 de Outubro, notàvelmente magnânima porque é sinceramente portuguesa, vence e a República advém como verdade que é.

Dizia João Chagas que importaria tão só proclamá-la na capital, pois que, no resto da nação, seria proclamada pelo telégrafo. Abílio de Jesus corre aos correios a expedir um telegrama para sua casa. Muito regulamentar, muito praxista o funcionário de serviço, ao *guichet,* recusa-se a transmitir o despacho sem que o «Diário do Govêrno» determine da sofrida transformação política nacional. Nêsse instante supremo, o sargento Abílio do 31 de Janeiro, endereçado à espôsa, redige novo telegrama: «Cortei as barbas para sempre».

E foi expedido.

**VAI A LISBOA?**

**Recomendamos a V. Ex.ª a PENSÃO ALGARVE, na rua Nova do Almada, 64-3.º, que serve òtimamente e por pouco dinheiro.**

**"Em cada novo hóspede um cliente para o futuro".**

**COMODIDADE E CONFORTO**

# A Imprensa Regionalista

província em parada, a-fim-de discutirem o seu maior problema — o Congresso da Imprensa Regionalista de Portugal!

Aprás-nos declarar, vêr com desvanecimento que conjuntamente com o VIII Congresso Beirão, se reüniria na cidade da Guarda, a sua imprensa, chegando à finalidade que almejam os animadores e representantes do Regionalismo Beirão — organizar-se convenientemente para a defésa dos seus direitos,

Talvez que minhotos, trasmontanos, alentejanos e algarvios, reconhecessem a necessidade de reünir em uma só corporação os valores culturais ao serviço da erradamente classificada Pequena Imprensa. Talvez...

Somos pela constituïção de uma Ordem, onde ingressaria sem distinção a Imprensa Portuguesa.

É esta, no campo do jornalismo, a verdade indiscutível que é preciso dizer;

— Em Portugal, não existe, na valiosa latitude do têrmo — a profissão de jornalista.

Vamos ao Congresso e lá o provaremos.

---

**N. R.** — É conhecida de há muito a orientação de «Notícias de Coimbra»: — a organização corporativa da Imprensa Regionalista deve ser feita por províncias. Será a única forma de se chegar a um fim útil e razoável.

# Cidade Univesitária

Parece terem entrado em certa actividade os trabalhos para a Cidade Universitária.

No passado domingo reüniu a comissão administrativa, estando presentes também os srs. engenheiros Sá de Abreu e Alves de Sousa, arquitecto Cotineli Telmo, dr. Pires Cardoso e arquitecto Baltazar de Castro director da secção dos edifícios e monumentos nacionais do Norte.

Tratou-se do estudo sôbre o processo de expropriações a realizar e foram visitados alguns edifícios do património nacional que hão-de sofrer alterações, a-fim do sr. arquitecto Baltazar de Castro dar a sua opinião.

Iniciou-se o levantamento de plantas e cotas de nível, esperando-se que esta grande obra de engrandecimento universitário comece dentro em pouco com grande desenvolvimento.

Nisso se encontra empenhado o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

# LIVROS & REVISTAS

Numa bela edição da Livraria Peninsular Editora, de José da Silva Oliveira, encontra-se publicada a esplêndida obra do grande escritor Blasco Ibañes — «O Fantasma das Asas de Ouro», emocionante novela, em que o autor, num enrêdo atraente e cheio de surprezas, prende e entusiasma quantos a lêem.

«O Fantasma das Asas de Ouro» é uma curiosíssima história, que impressiona vivamente, tendo por principal acção a cidade de Monte Carlo.

Magnífica tradução do falecido Prof. Dr. Agostinho Fortes, lê-se com imenso agrado.

Todos os pedidos devem ser feitos à Livraria Peninsular Editora, Rua da Boavista, 57 — Lisboa, e a tôdas as outras livrarias.

◄●►

Recebemos o n.º 5 da magnífica revista «Estudos Italianos em Portugal», editada pelo Instituto Italiano, que insere valiosos artigos de erudição de autores portugueses e italianos.

Agradecemos.

◄●►

Também recebemos os números 38, 39 e 40 da interessante revista «A Grã-Bretanha de Hoje», que insere magníficos artigos e gravuras.

O nosso agradecimento.

# Ateneu de Coimbra

Decorreram com muito brilho as solenidades da posse dos corpos directores desta agremiação, que tiveram lugar na sede do Sporting Nacional nos dias 24 e 25 do mês transacto.

Os bailes revestiram-se de muita animação e entusiasmo.

Agradecemos o convite.

# O grave problema do policiamento rural

A manutenção da ordem nas regiões agrícolas representa para elas uma necessidade de satisfação imediata, porquanto se está assistindo ao desfiar de uma complicada meada de desmandos que é urgente reprimir com severidade.

Os grandes aglomerados gosam de privilégio especial de possuirem instituïções devidamente organizadas e convenientemente apetrechadas para a necessária manutenção da ordem pública e para a protecção dos direitos dos seus habitantes.

A simples ameaça dêsses direitos pode provocar a intervenção da fôrça pública e, quando essa ameaça se torna efectiva, a ordem jurídica violada tem de ser reposta no seu devido lugar pelos órgãos legalmente reconhecidos.

Nas regiões agrícolas êsse privilégio não existe, vivendo as respectivas populações em condições que em nada se assemelham no que diz respeito a segurança, às populações citadinas.

A diferença de tratamento é de certo modo injusta, não havendo nada que a justifique e legitime. Na verdade, nas regiões em que abunda o elemento rural, torna-se necessário assegurar a liberdade de trabalho, manter um determinado *clima* que deixe respirar livremente o homem do campo e que o deixe descansado quanto à segurança dos seus haveres.

Presentemente o problema da criação de uma polícia rural assume aspectos sociais de grande importância.

A falta de respeito pela propriedade alheia é manifestamente um facto grave que é urgente remediar; o desafôro da gatunagem é de tal ordem que as populações andam alarmadas; o volfrâmio é constantemente motivo para rixas terríveis, das quais têm resultado numerosas mortes. O *clima* nos campos é presentemente êste. Talvez por isso, a Imprensa proclama incessantemente a criação de uma polícia que coloque as regiões agrícolas em igualdade de circunstâncias com os aglomerados citadinos; de uma polícia que dispense àqueles o *mínimo* de protecção de que carecem; de uma polícia cuja simples existência se oponha à ameaça que pesa sôbre os campos e sôbre os que nêles trabalham.

A polícia rural é necessária como medida preventiva e repressiva contra quaisquer possíveis actos criminosos que ameacem ou ponham em perigo os direitos da gente campestre.

Nos momentos actuais ela é imprescíndivel para o bom funcionamento do sistema construído com o fim de nos bastarmos a nós próprios; o momente presente exige uma ordem garantida e uma disciplina rigorosa. Se estas não existirem, o trabalho não goza das necessárias garantias e a produção tem de ressentir-se.

A ordem e a disciplina devem existir, sobretudo, nos campos, e devem ser garantidas por uma instituïção especialmente destinada a êsse fim.

Somos pela criação de uma polícia rural, quer esta constitua um corpo especial a criar, quer as suas funções sejam atribuídas a qualquer instituïção já existenre. Ela é necessária ao bem-estar da população agrícola e à garantia dos seus direitos.

*C. A.*

# PLANO DE URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

## Ante-Projecto de urbanização de embelezamento e de extensão da cidade de Coimbra

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

A construção dêste género será uma utopia?

De modo algum — mesmo em Coimbra podemos vêr o princípio da casa pequena adoptada na construção dum bairro operário ao norte da antiga estação do Caminho de Ferro. O único defeito dêste bairro é o de ter arruamentos demais e os terrenos demasiadamente pequenos. Para que a realização das pequenas casas uni-familiares seja possível, é preciso que o terreno não seja muito caro, que os arrumentos sejam económicos e que adopte o princípio das casas agrupadas e ligadas.

Fazem-se muitas objecções, pretendendo-se que a pequena casa individual não é económica. Para responder a esta asserção basta-nos citar o relatório holandês apresentado ao Congresso de Urbanismo, realizado em Paris em 1937: «a esperada baixa dos preços das edificações não se verificou em parte alguma. Antes pelo contrário: as habitações dispostas em edificações verticais, são mais caras do que as habitações dispostas em edificações horizontais; as habitações em alas de casas darão melhor acesso ao ar e à luz (sobretudo nos andares inferiores) do que as construções de 4 andares» (1).

Esta opinião foi confirmada pelos relatórios: belgas, inglêses e alemãis.

Por outro lado, a casa pequena, espaçada, corresponde melhor às exigências da defêsa passiva. A construção das cidades foi, de resto, quási sempre, submetida às exigências militares.

A construção das casas altas acarreta consideráveis despêsas suplementares, mesmo não contando com as que derivam da solidez que é preciso dar-lhes.

A ausência de quintais nas casas altas, obriga a criar, nas cidades, espaços livres públicos maiores, cuja conservação custa muito cara aos municípios.

No cálculo do m2 utilizável da habitação em edifícios grandes, não se toma em linha de conta o arranjo das ruas e dos espaços livres necessários. Bom seria, todavia, que se tomasse, porque mesmo no caso da construção ser feita por um particular, a despêsa com as restantes ruas para a criação e conservação dos jardins públicos recai, a-pesar-de tudo, sôbre o proprietário, sob a forma de impostos suplementares.

Em virtude do exposto, julgamos que em Coimbra (cidade de 100.000 habitantes) não há necessidade de construir casas ultrapassando 3 andares acima do rés-do-chão; altura, de resto, raramente ultrapassada na cidade actual. Êste o máximo que se pode autorizar em casas sem ascensores.

São também numerosas as cidades mais importantes do que Coimbra, onde esta altura não é ultrapassada. Em Haia, por exemplo, capital da Holanda, e que tem 480.000 habitantes.

Do mesmo modo, nos novos bairros, densos, de Lisboa não se autoriza mais de 3 andares acima do rés-do-chão.

Nas **extensões residenciais** prevemos o desenvolvimento de construções baixas com predomínio da casa individual espaçada. Na **zona comercial,** onde se encontram os escritórios, os estabelecimentos e os edifícios públicos, admitiremos, igualmente, os alojamentos para habitação (principalmente hotéis para viajantes e pensões), *ateliers* e depósitos de mercadorias, teatros, cinêmas, etc. Dêste modo, êste bairro será uma zona mixta e formará o centro da actividade urbana.

Enquanto que nas zonas precedentes limitamos a construção em altura e am superfície, na **zona industrial,** baseamos a nossa regulamentação sôbre o volume da construção em relação ao talhão, a-fim-de não dificultar as inconstantes actividades industriais. Dêste modo, recuperando-se em altura o que se perder em superfície, regulamentar-se-ão as edificações, permitindo-se a construção de fábricas adaptáveis a quaisquer indústrias.

Pôsto isto, passemos à divisão da cidade em zonas.

A cidade de Coimbra será dividida nas seguintes zonas:

ZONA INDUSTRIAL (1)

ZONA COMERCIAL CENTRAL (C-1)

ZONA COMERCIAL LOCAL (C-2)

ZONA RESIDENCIAL

a) habitações individuais, com talhões grandes (R-1)
b) habitações individuais, com talhões médios (R-2)
c) habitações individuais agrupadas (R-3)
d) habitações operárias (R-4)
e) habitações colectivas (R-5)

ZONA UNIVERSITARIA (excluída dêste plano de urbanização)

ZONA ARQUEOLOGIA E TURÍSTICA (A)

ZONA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS (E)

ZONA RURAL (E R)

**Zona 1** — A zona industrial ocupa o espaço compreendido entre as duas estações de Coimbra, sôbre terrenos baixos. Uma nova zona é proposta no Vale de Coselhas. Esta nova zona, separada da cidade por colinas, permitirá, se necessário fôr, a instalação de estabelecimentos incómodos ou insalubres.

**Zona C-1** (Comercial central) — Ocupa o centro da parte vélha da cidade.

**Zona C-2** (Comercial local) — Esta zona é destinada aos centros comerciais locais, situados nas zonas residenciais.

As **Zonas Residenciais** são subdivididas em 5 secções:

A Zona R-5, que ocupa uma parte da cidade existente, é a zona das casas de rendimento ou colectivas;

A Zona R-4 compreende os bairros de casas operárias;

A Zona R-3 é destinada, principalmente, às habitações da classe média;

E as Zonas R-2 e R-1 às classes abastadas.

A **Zona de espaços livres (E)** compreende todos os espaços livres públicos, parques e campos de jogos, mesmo os que actualmente pertencem a particulares.

A **Zona Rural (E-R)** separa e cerca os diversos bairros da cidade e protege-a duma extensão desordenada e dispendiosa.

(1) Construções em altura e em superfície. Paris, 1937. Pág. 16 e seguintes.

# Campanha de Produção

De todos os cantos do país chegam aplausos, colaborações e incitamentos à campanha lançada pelo Ministério da Economia que visa ao aumento de produção. Compreenderam todos o que se esperava dessa campanha que há-de contribuír poderosamente para robustecer a economia nacional e aumentar a sua capacidade de resistência.

Numa das últimas sessões da Assembleia Nacional o sr. deputado Melo Machado referiu-se ao assunto em termos que bem exprimem completa integração no pensamento do Govêrno, afirmando que a lavoura produzirá mais porque confia na obra levada a cabo pelo sr. ministro da Economia.

VII - 3.ª SÉRIE — COIMBRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1942 — NUMERO 23

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão
TIPOGRAFIA PROGRESSO
Pátio da Inquisição, 2 — Telefone 1132 — COIMBRA

"NOTICIAS DE COIMBRA" Redacção e Administração

A Juventude Católica Feminina Portuguesa vai realizar em Lisboa, nos dias 9, 10, 11 e 12 do mês de Abril próximo, o seu II Congresso, que será uma grandiosa parada de fôrças da Fé e do Império.

De tôdas as dioceses de Portugal acorrerão àquela soleníssima parada milhares de pessoas de tôdas as categorias sociais, que o desejem, além das filiadas da Juventude Feminina.

Este Congresso será em honra de Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem será levada a Lisboa, festejando-se assim o 25.º aniversário da sua primeira aparição e a quem todos os crentes pedirão fervorosamente a sua intervenção para a paz do mundo.

Aos senhores párocos de tôdas as freguesias, compete colaborar ardentemente nesta extraordinária parada religiosa, de forma a que Portugal inteiro ali esteja representado.

Realizar-se-á uma grandiosa procissão das velas e um sumptuoso serão de Arte.

Católicos: Vamos todos ao Congresso.

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece combóios a preços reduzidos.

• •

No seu notável discurso de Faro — notável discurso em que afirmou a sua confiança nos destinos da revolução de Maio — o Ministro do Interior afirmou que a renovação de quadros é hoje, por todo o país, uma animadora realidade.

E segundo as próprias palavras do sr. dr. Mário Pais de Sousa — essa renovação verifica-se através da chegada a postos de responsabilidade e comando daquela geração formada já no pensamento, na doutrina da revolução — assim como da entrada para postos de mando e sacrifícios, de pessoas de alto valor — os «melhores» no exacto significado da palavra — pessoas a que só a política de verdade do Estado Novo logrou inspirar confiança e trazer para a acção.

Por tudo isso — salientou noutro discurso o sr. dr. Mário Pais de Sousa — é que a atmosfera se mostra desanuviada, sendo de vitória o panorama que o país oferece aos nossos olhos.

## Dr. Moura Relvas

Foi eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, eminente radiologista e ilustre deputado da Nação.

Ao nosso presado amigo e dedicado colaborador, endereçamos sinceros parabens pela honrosa e justa escolha feita pela Sociedade de Radiologia.

Visado pela Comissão de Censura à Imprensa

# A ACÇÃO do Ministério da Economia e as possibilidades da Nação

O senhor Ministro da Economia tem desenvolvido uma notável acção no sentido de garantir as possibilidades de assistência regular e normal em todo o país.

As dificuldades presentes, que a guerra nos trouxe, têm de ser superadas pela circunspecção, boa-vontade e trabalho de todos os portugueses, cooperando dedicadamente, com honestidade e acendrado patriotismo ao lado do Govêrno da Nação.

Torna-se absolutamente indispensável produzir mais e economizar; precisamos de opôr uma sólida barreira às dificuldades que a catástrofe projectou sôbre nós, provocando a falta de muitíssimos géneros de absoluta necessidade. Procuremos com denodo que essa falta seja remediada e substituída pelas nossas possibilidades naturais.

Portugal, felizmente, possue quási todos os produtos indispensáveis à vida normal do país. O que precisa é que todos os portugueses se compenetrem dos seus deveres patrióticos, intensificando ao máximo a sua produção.

Somos um grandioso Império que, salvo raríssimas excepções, se pode bastar a si próprio. O que necessitamos é de trabalhar, produzir, sem espírito de ganância e espèculação. Não é sem um sólido e verdadeiro fundamento que somos tidos como um país agrícola.

Temos tudo — trigo, milho, tôda a espécie de cereais, vinhos, batata, azeite, frutas, legumes, madeiras, gados de tôdas as espécies, quédas de água abundantes, minérios, tudo, emfim, que chega bem para o nosso próprio consumo e demais necessidades.

Temos ainda, além do continente, o nosso vasto império colonial, donde nos provém uma enormíssima reserva de produção quási incomparável — o algodão, a borracha, oleoginosas, o açucar, óleos de palma e amendoim, uma assombrosa produção cerealífera, etc., etc., que constitue mais do que o suficiente para um país que observa uma estrita e rigorosa neutralidade.

Ainda há seis anos tivemos uma extraordinária cultura de trigo que teve de ser restringida!

Temos mais ainda uma extensa e admirável costa marítima, abundantíssima de peixe, que é de uma autêntica «super-produção».

O que se torna necessário é de proceder a uma ordenação equilibrada, evitando açambarcamentos, organizando transportes marítimos e terrestres, substituindo os carburantes de importação pelos nacionais, disciplinar o produtor e o comerciante não consentindo as ignóbeis traficâncias daquêles que não podem ter o nome de portugueses.

São estas providências que o senhor Ministro da Economia tem tomado e está continuando, com uma visão nítida das necessidades nacionais.

O problema dos abastecimentos e repressão dos espècu-

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

No domingo, 1 de Fevereiro, iniciaram-se, em Lisboa, para os graduados da Mocidade Portuguesa, os passeios a pé através dos quais êles farão a sua aprendizagem de modo a que dentro em pouco possam por sua vez guiar os filiados que comandam em excursões semelhantes.

No domingo — por sinal um belo domingo de sol — os graduados da Ala de Lisboa da M. P. visitaram os bairros económicos do Alto da Ajuda e da Boavista, os miradouros da Serra de Monsanto, a auto-estrada e o Estádio Nacional — magnífica obra que, num certo aspecto, completa a acção da Mocidade Portuguesa. Esta prepara desportistas dignos e aptos. Aquêle enquadrá-los-á num cenário de grandeza imperial.

•

O órgão quinzenal do movimento da «Mocidade de França e de Além-Mar», intitulado *Franc-Jeu*, dedicou a página central do seu último número à «Mocidade Portuguesa». Propõe-se aquela publicação fazer o estudo dos diversos movimentos de mocidade da Europa nova.

É interessante registar a preferência dada por *Franc-Jeu* ao movimento português. Embora as duas páginas da interessante publicação tenham um carácter essencialmente objectivo, à primasia concedida à M. P. vem juntar-se, para nosso regosijo, o facto de se consagrar o seguinte comentário aos mandamentos da patriótica organização:

«Estes conselhos, muito pertinentes, podem ser, sem dúvida alguma, meditados pelos membros da Mocidade de França e de Além-Mar».

Quando a França procura novos rumos para a sua juventude, é assim o exempla de Portugal que surge imediatamente para ser apontado à meditação de todos os dirigentes.

• •

Deram agora os jornais a notícia do restauro de mais dois monumentos nacionais: o castelo da povoação de Castelo Novo e a igreja matriz de Atalaia.

O primeiro, cheio de tradições históricas, é um exemplar admirável da arquitectura dos templários. O segundo é um documento valioso da arte dos nossos mestres quinhentistas.

Continua a efectuar-se, dêste modo, a reintegração na sua primitiva traça e o restauro do que o tempo ou os homens demoliram, de quantos monumentos são, no nosso país, padrões de beleza ou de glória. Não é obra de menor importância esta que visa a transformar Portugal num museu vivo em que as pedras vèlhinhas atestam a nossa eternidade de povo batalhador e sempre cristão.

O "Notícias de Coimbra" vende-se na Engraixadoria Portuense, na Rua da Sofia

## PRESÁGIO DE ARDINAS...

### Como duma brincadeira resulta um reclamo original

*De Lisboa:*

O reporter tem muitas vezes falta de notícias que fujam dos assuntos cansados para o leitor e é então que às vezes à procura dos «casos» depara com «cousas» como esta: — os ardinas que se dedicam também à venda do jôgo da Lotaria da Santa Casa, fizeram há dias uma brincadeira que resultou, por certo, um bom reclamo. Em marcha alegre, percorreram algumas ruas do centro da cidade e enquanto um dêles cantava «**400 contos**», numa música em voga, os outros respondiam em algazarra:

— Travassos! Travassos! — Achando curioso preguntámos a um dêles se «aquilo era pago».

— Não senhor! É cá uma fé da gente! respondeu-nos. O Travassos vai dar-nos a Taluda! Quere comprar? Olhe que nada perde! O TRAVASSOS é a Casa que mais prémios dá. Sabe onde é? Fica na Rua da Palma, 43, cá desta Lisboa amada... — tenta-nos o ardina de olhar inteligente...

## Secretaria Judicial da 1.ª Instância

## COMARCA DE COIMBRA

**2.ª Vara**

## CITAÇÃO-EDITAL

Na 1.ª secção da 2.ª Vara desta Comarca e pelos autos de execução por custas e selos que o M.º P.º move contra Joaquim Lucas e mulher Maria da Encarnação ou Encarnação de Jesus, proprietários, moradores no lugar da Palheira, frèguesia de Assafarge, desta Comarca, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos daquêles executados para, no prazo de 10 dias, decorrido que seja o prazo dos éditos, virem à execução, querendo, deduzir os seus direitos nos termos do art. 865 do Cod. do Proc. Civil.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1942.

O Chefe de Secção,

*José Nunes Guerra*

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

*Campos de Carvalho*


**RATOS!!**

***RATOFINDO JUDES***

***mata ratos e ratazanas***

Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

***RATOFINDO JUDES***

com o n.º **48968**, fórmula honesta de resultados garantidos.

**Vende-se nas drogarias e farmácias**

a **2$00**


## "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

### Fala a emissora alemã em ondas curtas

**Noticiário em língua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| 21,30 | às | 21,45 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,00 | às | 0,15 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

**Actualidades em língua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 22,30 | às | 22,45 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,15 | às | 0,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 2,15 | às | 2,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

# EDITAL

Alberto Sá de Oliveira, licenciado em Matemática e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Coimbra:

Faço público que, nos termos do Decreto-Lei n.º 31.854, de 16 de Janeiro de 1942, foi designado o dia 8 do corrente mês de Fevereiro, para se proceder à eleição do Presidente da Rèpública.

Neste concelho, o eleitorado reüne, às 9 horas, em trinta e duas assembleias nos edifícios do costume, uma em cada frèguesia, com excepção da frèguesia da Sé Nova, que é desdobrada em duas secções de votos.

**Têm voto nesta eleição:**

1.º — Os cidadãos de ambos os sexos, inscritos no respectivo recenseamento político do ano de 1941.

2.º — Os que tenham comprovado a necessária capacidade eleitoral, e que, munidos do respectivo «certificado eleitoral», passado pela Comissão Eleitoral da Frèguesia, se apresentem na Assembleia ou secção de voto da frèguesia da sua residência, para exercerem o direito de voto.

As listas, em formato rectangular, com as dimensões de 0,15 × 0,10, devem ser feitas em papel branco, liso, não transparente, sem qualquer marca ou sinal externo, e deverão conter, impresso manuscrito ou litografado, o nome completo do candidato, a sua patente, se fôr oficial do exército, de terra ou mar, e a sua profissão, se fôr civil.

Os militares de terra e mar e os agentes de fôrça pública podem votar fardados, mas não armados.

Para constar e devidos efeitos, publico o presente, que vai ser afixado nos lugares do estilo.

Eu Francisco da Cunha Matos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Coimbra e Paços do Concelho, 1 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*Alberto Sá de Oliveira*


Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

**BEBA ÁGUA DO CRUZEIRO**

**sempre, tanto de verão como de inverno**

***Á venda nas mercearias e farmácias***


## Crónica de Condeixa

### Melhoramentos

A C. M. numa das suas últimas sessões ordinárias deliberou se procedesse ao recalcetamento do Largo Rodrigo da Fonseca Magalhãis, frente à igreja paroquial, e ao restauro de 4 escolas da circunvizinhança.

### Problemas de higienização

Consta-se-nos que se está cuidando eficientemente da maneira de em espaço mais ou menos breve, se prover ao abastecimento de água e sua canalização domiciliária nesta vila. Esta efectivação representa um dos mais notáveis projectos de urbanização. Realizado êsse empreendimento teremos então em Condeixa as faladas sentinas públicas.

As necessárias pesquizas de água terão ainda seu teatro em Alcabideque, nas imediações da histórica e monumental nascente dêsse nome. Oxalá essas sondagens não resultem improfícuas conforme o verificado no ano transacto.

— Com a bonita idade de 117 anos, faleceu há dias em Vila Sêca dêste concelho, Maria do Espírito Santo, a mais velha das suas 12 irmãs já falecidas mas que, por sua vez, atingiram a raramente acessível craveira centenária.

SIMÃO LOPES.

## NOTICIÁRIO

O movimento da Cosinha Económica de Coimbra no 4.º trimestre de 1941, foi o seguinte:

*Outubro* — 6.919 sôpas; 4.753 pratos; 3.646 pães; 2.115 litros de vinho; 194 ovos; receita 9.345$70; despeza, 9.348$50.

*Novembro* — 7.170 sôpas; 4.701 pratos; 3.695 pães; 1.706 litros de vinho; 216 ovos; receita 9.220$00; despeza, 9.205$25.

*Dezembro* — 7.863 sôpas; 4.855 pratos; 3.732 pães; 1.828 litros de vinho; 5 ovos; receita, 9.616$30; despeza, 9.886$40.

Donativo da Empreza Auto-Industrial, 250$00.

No ano de 1941 forneceram-se 80.373 sôpas e 50.039 pratos ou sejam mais 17.759 e 13.601, respectivamente, do que no ano de 1940.

— Próximo da Ponte-da-Portela, no rio Mondego, foi encontrado o cadáver de José Martins, de 25 anos, natural dos Palheiros, frèguesia de Torres (Coimbra).

— Os gatunos roubaram no café «A Brasileira» um pequeno cofre contendo 480 escudos e o estabelecimento de Vergilio da Costa, na rua Eduardo Coelho, donde levaram vários objectos.

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

**Fala e o Mundo acredita**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m. | (21,64 mc/s) |
| | | G S O | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B | 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T | 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde *London Calling*, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo.

(PREÇO 1$20)

**Á venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa**

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos princ!pais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que de mais interessante se passou no Mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Govêrno e do povo inglês. Segue-se um quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interêsse humano, europeu e cristão.

CINEMA

# O CINEMA A CÔRES

(Continuação)

**por Pierre Brard**

II

## HISTÓRIA

Como o Cinêma e o Desenho animado, as invenções da Fotografia e do Cinêma Colorido são francesas.

Dois princípios gerais muito diferentes precederam a invenção.

**Processo Lippmann** — Sistema interferencial. Foi em 1891 que G. Lippmann imaginou o processo que tem o seu nome, processo em que a placa sensível desempenha o papel de «resonador» no sentido físico da palavra, a luz incidente e a sua reflexão sôbre um espelho de mercúrio formando no interior da emulsão sensível um sistema de planos, escuros ou luminosos, alternados, eqüidistantes e paralelos.

Uma vez a placa desenvolvida, êstes planos dão origem a uma estratificação cuja espessura é metade do comprimento de onda da luz que os determina.

Estas ondas delgadas examinadas têm uma espessura tal que reproduzem a côr incidente. Êste fenómeno é análogo ao das côres das «bolas de sabão».

Constata-se que as fotografias coloridas assim obtidas são muito belas e permitem além disso a reprodução do espectro solar duma maneira integral com tôdas as «nuances». É o único processo que permite um tal trabalho. Com efeito, a fotografia a côres por selecção tricromática que vamos examinar mais adiante — em seu princípio — não pode reproduzir côres mais simples que as dos filtros utilizados na análise.

Observemos que o processo Lippmann é belo sob o ponto-de-vista teórico, mas dificuldades de ordem prática têm impedido até hoje a sua aplicação industrial.

Talvez um dia vejamos a realização prática desta invenção, considerada até agora apenas como uma experiência de laboratório.

*(Continua)*

# Serviços Municipalizados

Num jornal de Coimbra, o sr. M. que nunca perde o ensejo de atacar organismos da situação, por não lhe merecerem simpatia, como a Câmara Municipal, que de há muito tem vindo a combater, por tudo e por nada, vinha há dias com uma catilinária contra a administração dos Serviços Municipalizados, queixando-se de que não têm sido publicados relatórios sôbre o movimento administrativo daquêles Serviços.

Ora é bom esclarecer, que os únicos relatórios que ainda não foram publicados — mas que já se encontram prontos para imprimir, — são os respeitantes às gerências das Câmaras da presidência do sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida, a última das quais terminou o quadriénio do seu mandato em Dezembro do ano passado, e que por isso está muito a tempo de publicar-se; e ainda porque não houve materialmente possibilidade de estar composto e impresso.

Mas se o ilustre plumitivo, que deve ser imparcial e justo, e pôr absolutamente de parte simpatias de caracter pessoal, deseja saber o resultado concludente da administração dos Serviços Municipalizados, terminada em 1941, desde já o podemos socegar, dizendo-lhe que o movimento administrativo dêsse ano, fechou com o seguinte saldo:

| | |
|---|---|
| **Receita** . . . | 8.476.475$32 |
| **Despeza** . . . | 7.306.608$33 |
| **Saldo a favor da Câmara** | 1.169.866$99 |

**Mil cento e sessenta e nove contos oitocentos e sessenta e seis escudos e noventa e nove centavos.**

Está satisfeito?

Não está...

Pois socegue mais alguns dias para depois lêr o importante documento na sua elucidativa e insofismável descriminação.

É bom saber-se que o último relatório publicado é respeitante aos anos de 1916 a 1937 e foi feito na primeira gerência do sr. Dr. Ferrand de Almeida, 1932-1933 — englobando os seguintes resultados da administração daquêles anos:

1916, prejuízo, 53.814$42; 1917, lucro, 18.146$20; 1918, prejuízo, 13.004$84; 1919, idem, 18.200$79; 1920, idem, 60.798$50; 1921, idem, 48.758$94; 1922, idem, 44.976$31; 1923, lucro, 65.474$47; 1924, idem, 426.143$80; 1925, idem, 747.143$05; 1926, idem, 1.082.158$57; 1927, idem, 1.263.535$68; 1928, idem, (6 meses), 428.932$72; 1928-929, idem, 1.215.549$59; 1929-930, idem, 743.224$92; 1930-931, idem, 564.172$82; 1931-932, idem, 627.863$11; 1932-933, idem, 359.347$67; 1933-934, idem, 76.804$84; 1934-935, idem, 502.206$74; 1936, idem, 747.390$25.

O conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, nêste ano, era constituído pelos srs. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, André P. Fernandes e Avelino Paredes.

O sr. J. Simões, antes de abandonar a presidência dos Serviços Municipalizados, deixou concluidas todas as contas, e adeantados os trabalhos do respectivo relatório, que, como dizemos acima, deram um importante lucro.

A administração dos Serviços Municipalizados — que desde 1916 só deu prejuízo nos anos da crise motivada pela grande guerra — deu sempre resultados positivos.

As contas dos serviços explorados — luz, tração e água — são feitas em conjunto.

Embora se diga que a tração tem dado prejuízo, como de facto é verdade, o sr. presidente dr. Alberto Sá de Olíveira já veio a público explicar os motivos dêsse prejuízo.

Todavia é um serviço imprescíndivel para o público; e o próprio sr. M. — reconhece a necessidade da extensão das carreiras, pois várias vezes tem advogado que elas fôssem até Vale de Canas e Santa Clara.

Quem escreve para público deve ter sempre em vista dizer a verdade, ser justo e razoável.

Os relatórios sôbre a administração dos Serviços Municipalizados estão concluidos, prontos a entrar no prélo.

Espere, espere sr. M., que nós continuaremos no próximo número a dar-lhe explicações...

*A.*

**Publique os seus anúncios no «Notícias de Coimbra»**

# A reeleição do Presidente da República



General António Óscar de Fragoso Carmona

O Chefe do Estado vai ser reeleito por mais de 1 milhão de votos em todo o Império, acompanhado do aplauso entusiasta e unânime de todos os jovens e elemento feminino que não pertencem ao eleitorado, o que representará uma apoteótica e inegualável aclamação.

Com êste retumbante acontecimento, único nos anais da história dos Chefes de Estado, os portugueses prestam uma justa homenagem de consagração às virtudes cívicas do venerando cidadão, já aureolado pela impressionante simpatia de Portugal inteiro.

Mais uma vez os portugueses mostrarão ao Mundo a sua indefectível e patriótica unidade nacional.

— Viva o Senhor Presidente da República!

Viva Portugal!

## Esmola q[ue] De[us]

— Quem dá ao pobre, serve a [Cris]tão
Que o povo acolherá eternam[ente]
Bemdita seja sempre a nossa [esmola]
Ao dar a esmola ao pobre, a [boa] gente!

Lá vai na rua um pa[ra]lítico doente
Tal qual o fato, a car[ne] um rasgão
Vèlhinho, a mendigar, [e] também se
Ele tem, como nós tem[os] coração!

Mas vêde; ao a-pesar-da
Se êle vê que passa esmola
Dizer-nos não diz, que n[ão]

Mas [é] por insta
E para cegarosa
«Que [há] assim es

Arnal[do] Fo

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# A GUER[RA]

*NO Extremo-Oriente as operações continuam a decorrer mal para americanos e ingleses. Embora a reacção nas Felipinas tenha sido um pouco maior, nos últimos dias, a situação permanece muito grave.*

*Em Singapura o momento é gravíssimo; os nipónicos iniciaram com extrema violência o ataque à Ilha e, a-pesar-da resistência heróica dos seus defensores, a queda daquela apreciável «fortaleza» — a mais importante que existia no Mar da China — pode considerar-se iminente.*

*Na Birmânia, a situação agrava-se cada vez mais. Se Ragun caír em poder dos japoneses, fica interceptado o único caminho para Xang-Kung, e os chineses terão imensas dificuldades em receber material de guerra e cooperarem com os exércitos aliados.*

*Notícias de origem japonesa confirmam que êstes «ocupam já a quási totalidade de Bornéo. Dominam todos os aeródromos da ilha donde os seus aparelhos partiram para bombardear Surabáia, a grande base naval da ilha de Java, bem como Malang e Madioen, cidades respectivamente a sul e a oeste do grande pôrto holandês. A segunda base naval das Indias Holandesas, Amboino, está igualmente ocupada.*

*Ora tudo isto é muito grave. Os holandeses e australianos são bons soldados e estão opondo uma resistência admirável, mas a falta de reforços e material coloca-os numa situação muito difícil.*

*Os japoneses têm como objectivo, ao que parece, ocuparem tô-*

*das as ilh[as] e a*
*trália, [ain]da ma*
*seu raio [de] pois com*
*foi notici[ado] nipó*
*atacou [com] o pôrto de*
*resby, na [Nova] Guiné, a*
*quilómetros [de] Cabo York».*

*O ma[is] aumenta de*
*para dia [na] Austrália hav*
*sérias [apreensões], devido à*
*de Singa[pura].*

*Na Chi[na], a situação*
*se decid[e]. As tropas do «*
*contra-atacam com certo*
*e os ingleses abandonaram*
*portantes [pontos], inclu*
*Derna [que] [com] os ataq*
*mais [violentos].*

## ROLAND CHARMY

No dia 4 do corrente, realizou na Faculdade de Letras de Coimbra um brilhante concêrto êste ilustre violinista francês que, a convite daquela Faculdade e por intermédio do Instituto francês em Portugal, veio a Coimbra e à nossa Universidade, honrando-a com os primores do seu talento e da sua arte.

Artista de grandes méritos, Roland Charmy obteve em 1926, o Prémio Nadaud por unanimidade. Participou como solista nos grandes concêrtos Parisienses (Colonne, Pasdeloup, Lamoureux, Société des Concerts du Conservatoire, Orchestre de la Société Philharmonique de Paris) e realizou numerosos recitais em tôda a França: Marseille, Toulouse, Rennes, Clermont-Ferrand, Bordeaux, Angers etc. Visitou também a Bélgica, o Luxemburgo e a Suécia.

O sr. Roland Charmy foi acompanhado ao piano pelo seu compatriota sr. Revel.

A selecta assistência dispensou-lhe uma quente e merecida homenagem, aplaudindo-o com entusiasmo.

## "Éco dos Olivais"

Entrou no 10.º ano de publicação êste nosso presado colega de Coimbra, que com muito aprumo defende os interêsses de Coimbra e em especial o do encantador bairro de Santo António dos Olivais.

As nossas felicitações.

## Portugal na Itália

A Real Academia de Itália publicou, por intermédio das suas magníficas tipografias, uma obra de interêsse verdadeiramente fora do vulgar.

Esta obra, que se intitula *Relazione Storiche Fra l'Ialia e il Portogallo*, apresenta-se com uma *Saluto Alla Nazione Lusitana* — saüdação calorosa e cheia de simpatia do grande escritor Luigi Federzoni, ilustre presidente da mesma Academia que, entre outras coisas diz:

«Oferecendo esta obra, a Real Academia de Itália, representante máxima da alta cultura italiana, pretende associar-se às grandes celebrações centenárias de Portugal; o seu desejo é que esta oferta seja o penhor duma permanente e mais fecunda colaboração no campo dos estudos e das ideias, da qual não poderá derivar senão um maior benefício para o progresso intelectual dos dois países».

E na realidade esta obra é verdadeiramente digna e corresponde, perfeitamente, ao fim a que se destina, Enriquecida por muitos e variados estudos que nos dão um conjunto de notável panorama histórico-literário. Os seus colaboradores são estudiosos de específica competência e largamente conhecidos no estranjeiro.

Para se poder ajuizar do valor desta obra, basta mencionar os seus colaboradores:

L. Federzoni, U. A. Rellini, R. Paribeni, P. Pellati, A. Ferruas S. I., F. Ercole, J. M. Ruggieris Scudieri, V. Vitale, Fr. Leone Bracaloni, J. Gomes Branco, G. Battelli, C. Brandi, G. Fiocco, G. Bertoni, A. Farinelli, R. M. Ruggieri, E. Troillo, G. Po, C. Conti, Rossini, P. Tacchi Venturi, G. Costanzo, P. Piccinini, B. Longo, A. Casella, L. A. Maggirotti, F. Cognasso, E. Michel, A. Monti, A. M. Ghisalberti, L. Rutter, C. Gurrieri Crocetti, G. Valentini, A. Bizzarri e C. Bottai.

É uma obra valiosissima que deve ser lida por todos os estudiosos.

## VIDA COMERCIAL

O nosso presado amigo e assinante, conceituado comerciante desta cidade, sr. Isaac Tôrres Veiga, mudou o seu estabelecimento de mercearia da Praça 8 de Maio para a Rua da Moeda, números 21 e 23, onde continúa a servir a sua clientela com aquela sinceridade e solicitude que lhe são peculiares.

Activo e inteligente, aquele nosso amigo é digno de ser auxiliado pelo público conimbricense.

*

A antiga «Casa Democrática» da Rua Nova, propriedade do considerado negociante sr. José Silva, acaba de ser consideràvelmente melhorada, dotando-a aquele nosso amigo em condições de rivalizar com os melhores estabelecimentos do género.

É um magnifico restaurante e casa de vinhos, que deve ser preferido do público.

A REI[NAUGURAÇÃO]
VI[SITE]
[ALBERGA]RIA
6-AGO [STO]
[Aprecie os n]
[sendo]
BR[AGA] - ap
MO[DERNO] - relóg
RE[LÓGIOS] - garant
Este [anúncio] especia
Todos [os artigos] aqui c

## ...q... Deus vê...

...rve a ...-Rifão
...ernam...
...nossa...
...bre, a ... gente!

...um pa...ão doente.
...o, a ... um rasgão!
...digar, ... também sente.
...nós ... coração!—

...êde; ... a-pesar-da sua idade,
...bê que ... esmola, é uma vaidade,
...os ... diz, que não se atreve!

Mas lá por instantes a cismar,
& para cogaroso, a murmurar:
«Quem tá assim esmola a Deus não serve».

...nalço Forte

*

*Na Rússia, as fôrças invasoras não estabilizaram ainda a sua frente, continuando a sua retirada, que é feita à custa de violentíssimos combates de cobertura, em que as perdas registadas de parte-a-parte são enormíssimas.*

*

*No mar e no ar continuam acções mais ou menos isoladas, sem que se dêem batalhas aero-navais de carácter decisivo.*

*As probabilidades da duração da guerra aumentam e das ofensivas da próxima primavera, para que todos os contendores se estão preparando convenientemente, deverá depender o esclarecimento duma situação que até agora se tem apresentado indecisa e confusa.*

*N.*

A RELOJOARIA VITÓRIA
DE ALBERTO FERREIRA
6-ARCO MIGUEL BOMBARDA — 8
...mpra os melhores relógios, dos mais lindos modelos, sendo os seus preços os mais baratos.
BREITLING - aprovado pela Aviação portuguesa
MOVADO - o relógio que dá a hora exacta ao Mundo
RELIA... - garantido mesmo em caso de desastre
Esta casa é especializada em tôdas as qualidades de consêrtos.
Todos os ... aqui consertados são garantidos por longo tempo.

## Junta de Província da Beira-Litoral



COIMBRA — A protecção à infância, no «Ninho dos Pequenitos»

# Portugal e Brasil

A inquietude que traz em alvoroço as nacionalidades, origina atrazos de comunicações acompanhados de prejuizos incalculáveis e alguns sem possibilidade de reparação.

Na hora grave, senão funesta, que outra assim não regista a História da Humanidade, a guerra tudo justifica.

Vai àlém de um ano que a ausêncla da preciosa publicação «Revista da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro», não nos permitia conhecer da vida cotidiana, dos portugueses residentes na hoje poderosa nação.

Mão amiga, entregou-nos no dia de Reis, a colecção dêste elucidário, referente ao funesto ano de 1941.

Continua em luta a sua operosa directoria, procurando realizar pelo facto, as velhas aspirações da nossa colónia que, de ano para ano, ficam ao cuidado de boas vontades, sempre confiadas na esperançosa realização...

Parece, que no decorrer dêste inigmático 1942, a realidade, nos anunciará, o estabelecimento dos intercâmbios almejados: o intelectual e o comercial.

O regosijo, perante o noticiarismo dos jornais Cariocas, manifesta-se entre brasileiros e portugueses em todos os Estados do Brasil.

Os nossos categorisados economistas, mês a mês, discutem em «Revista», os grandes problemas, dos quais dependem o bem estar dos povos e a riqueza das nacionalidades. Labor, no que são infantigáveis por devotado patriotismo. Bem hajam os ilustres e doutos cidadãos: Nuno Simões, Samuel Maia, José António Marques, Pacheco de Amorim, R. L., Doyan, Vasques Calafate, Santos Moita e tantos outros talentosos colaboradores, que honram as páginas da «Revista» da nossa Câmara de Comércio e Indústria, mensalmente editada na cidade maravilha — o Rio-de-Janeiro.

De entre os vários problemas de magno interêsse para a nossa nacionalidade, dos quais não devemos alhear-nos, salientámos e trazemos ao conhecimento e apreço da opinião pública portuguesa — o que se refere às nossas indústrias.

Diz-nos o ilustre escritor Vitorino Moreira, que preside aos destinos da mais prestimosa agremiação que possuimos em Terras de Vera Cruz — a Câmara de Comércio e Indústria:

— «As numerosas indústrias hoje existentes em Portugal são na sua maioria desconhecidas no Brasil mesmo pelos negociantes aqui estabelecidos. De quem é a culpa?

Fácil é a resposta. Tal como as indústrias brasileiras que embora grandemente desenvolvidas não cuidavam, da exportação limitando-se às necessidades do consumo do país, também em Portugal se não tem cogitado da possível clientela estranjeira, trabalhando as indústrias quási sòmente para o consumo interno»!

Dura verdade, que é preciso dizer-se e propagar.

Interrogadas algumas das nossas fábricas produzindo bem e a preços razoáveis, porque não desenvolvia a produção, responderam: Para quê? Não há consumo para mais! O visitante, rico português no Brasil, lembrou, então, a exportação, mas o industrial, embora um homem culto e inteligente, limitou-se a dizer que não estava organizado para tal e que sendo grande a concorrência de outros países, não valia a pena o ensaio para enveredar por outra via!

Assim comenta o consagrado economista Vitorino Moreira:

— «Curiosa mentalidade. No que diz respeito aos mercados brasileiros onde outrora Portugal teve uma boa situação, à-parte alguns produtos alimentares (vinhos, azeite, azeitonas, conseva de sardinha e alguma fruta fresca) limitamo-nos a escassas quantidades de cortiças, obras de prata, limas de aço e mármores em bruto, pois os demais artigos nem merecem ser citados.

Porque o nosso comércio e as nossas indústrias não prestam uma maior atenção aos mercados do Brasil, especialmente nêste momento em que a guerra os privou de antigos fornecedores?».

Limita-se a directoria de nossa Câmara, a elucidar quantos a preguntam a saber de nossas indústrias. Há que reconhecer que as nossas principais indústrias, produzindo bem e regularmente, não se encontram preparadas para se ocupar das exportações,

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

## Doutoramento

Prestou brilhantemente as suas provas de doutoramento na Faculdade de Medicina de Coimbra, o sr. Dr. João de Oliveira e Silva.

Foram argüentes os srs. doutores João Duarte de Oliveira, Elízio de Moura e Rocha Brito.

O candidato foi admitido por unanimidade.

## Obras Municipais

Como aqui dissemos tem estado em Lisboa o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente do Município de Coimbra, que conferenciou com o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, sôbre vários problemas respeitantes a melhoramentos citadinos.

# A GUERRA E OS CARBURANTES

Mês a mês, o cenário da guerra muda. Todas as previsões saiem erradas; é todo um mundo de considerações, que se desmorona.

Depois de ter estado em muitas regiões da Europa e da África setentrional, a guerra começou caminhando para leste, penetrando-se com dificuldade, no infindável território russo.

Os esforços aumentam, para se desaraïgarem as raizes perniciosas que se têm introduzido nas carnes do organismo mundial, buscando a Paz que há-de trazer o hálito vivificador. Urge tal, pois que o precipicio levanta-se debaixo dos nossos pés a cada momento e um passo mais será o suficiente para nos submergir. E de futuro, as grandes transformações que se procuram introduzir no Mundo social ou político, não devem visar situações efémeras, de vida curta e agitada, mas sim cimentar alicerces profundos e sólidos sôbre os quais possa assentar um novo estatuto que garanta séculos de existência e de felicidade.

Precisamente quando a civilização atingia o seu mais elevado expoente, depois da Europa ter procurado lá longe o contacto com todos os recantos da terra, civilizando, desenvolvendo, permutando os produtos necessários à vida, é que se lhe erguia uma muralha intransponível, que a isolaria do resto do Mundo, indo de encontro a todos os sentimentos humanos, a todas as aspirações e a todos os interêsses! Seria a inversão de tudo quanto a História regista.

E em Portugal as dificuldades de carburantes para carros de transportes motorizados e de caminho de ferro, podem considerar-se remediadas pelo emprêgo de lenha, magnífico carburante nacional.

O sr. ministro da Economia vai regularizar os preços da lenha e do carvão vegetal; o sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, resolveu não conceder autorização para novas carreiras de camionagem, que não tenham carros devidamente providos de gazogéneo.

O petróleo para iluminação poderá ser substituido pela luz electrica em grande parte do país.

Teremos de restringir muitas comodidades enquanto a guerra durar.

R. de M.

**BICHOS!!**

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos.
Assegura-se o seu extermínio com

**JUDES-ULTRA**

Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com

**JUDES-ULTRA**

Preço 3$00

VENDE-SE NAS BOAS CASAS

# A ESTAÇÃO REGIONAL DOS AÇÔRES

A-fim-de aumentar o alcance da Estação regional dos Açôres, foi determinado pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações a elevação do seu potencial, de 1 Kw. para 10 Kw. Os respectivos trabalhos efectuaram-se nas oficinas da E. N., estando a proceder-se agora à instalação do material.

A nova estação deve começar a funcionar no fim do mês corrente.

Alarga-se, consideràvelmente, dêste modo, a importância do Emissor Regional dos Açôres que se encontra a funcionar há alguns meses com óptimos resultados. As suas emissões, tanto as destinadas ao arquipélago, das 22 às 24 horas, em 74 metros, como as destinadas ao continente, das 20 às 21 horas, em 41 metros, vêm obtendo o melhor êxito. Recorda-se, a-propósito, que foi graças às emissões dêste pôsto que todos os portugueses puderam acompanhar as diversas fases da triunfal viagem do Chefe do Estado aos Açôres. Entre as realizações dêste Emissor Regional da E. N., contam-se ainda as emissões aos sábados, efectuadas por elementos das fôrças expedicionárias, e as emissões do «Natal do Expedicionário», durante as quais os soldados em serviço nos Açôres puderam falar para as suas famílias no continente.

Decuplicada agora a potência do pôsto, a Estação Regional vai levar a todo o Império a voz dos portugueses dos Açôres.

# Portugal — "País Admirável"

*O mundo continúa com os olhos postos em nós, embora o troar da guerra concite naturalmente tôdas as atenções. É que, sente-se que, para além da hecatombe gerada pelo conflito, fica a obra de ressurgimento que há-de vir com a paz.*

*É agora uma alta individualidade política sul-americana, o Ministro dos Negócios Estranjeiros do Chile, que se refere ao nosso país e aos nossos governantes, em termos de maior apreço. Na entrevista que concedeu ao «Correio Português», do Rio de Janeiro, Rossetti afirmou:*

*«O Govêrno português tem dado uma lição ao Mundo, conservando uma neutralidade absoluta, prestigiada por uma fôrça moral inabalável, oriunda da acção irrepreensível da sua política interna e externa. Todos respeitam e devem continuar respeitando a neutralidade portuguesa. Portugal de hoje é um país admirável, movimentado por um estadista que é a dignidade personificada: Oliveira Salazar».*

*Quando todos se dividem, Portugal consegue, graças à política de seriedade dos seus dirigentes, realizar êste verdadeiro prodígio: pôr o mundo inteiro de acôrdo, sempre que se trata de prestar homenagem ao nosso esfôrço para a ressurreição completa do país e para que êste mantenha as melhores relações com todos os povos civilizados.*

**AUTOMÓVEIS**

Compramos, aceitamos para venda sem encargos. Facilitamos trocas e vendemos em condições aceitáveis dêsde os modêlos menos recentes, aos penúltimos modêlos.

Compramos automóveis para sucata

Informações e pedidos à RUA AGOSTINHO LOURENÇO, 8
(Esquina da Av. António Augusto de Aguiar)

TRATA Telefone
ALMEIDA E SOUSA 42878
LISBOA

# Terrenos para cultivo

Por todo o país prosseguem, intensivamente, as adaptações requeridas pela campanha da produção que o Ministério da Economia lançou como defesa contra as consequências económicas da guerra. Os organismos oficiais e os simples particulares têm colaborado eficazmente nessa obra de apetrechamento da nação, utilizando, no sentido indicado pelo Govêrno, elementos que estavam a ser mal aproveitados ou até que não eram aproveitados.

A Câmara Municipal de Lisboa começou já a dar execução ao seu plano de exploração dos terrenos de que é proprietária. No dia 1 do corrente entregou assim a cêrca de 200 pessoas outros talhões dos terrenos em que se ergueu o tristemente célebre «Bairro das Minhocas», agora substituído pelos bairros da Quinta da Calçada e do Alto da Boavista. Essas terras, que durante anos albergaram um aglomerado miserável de barracas anti-higiénicas, vão ser agora fertilizadas pelo cultivo de batatas tendo começado já a faina do arroteamento por parte dos novos agricultores. Em breve outros terrenos da Câmara serão igualmente entregues para cultura, numa lição saudável que deve ser meditada por todos e seguida pelos que têm responsabilidades de orientação na vida municipal.

# DESPORTOS

## Uma atitude deplorável

Sob o título «Écos do Portugal-Suiça» insere o jornal *Norte Desportivo* um arrazoado firmado pelo seleccionador nacional Cândido de Oliveira.

A sua leitura deixa-nos a mais penosa das impressões, pela pobreza da linguagem empregada.

Mas, o mais lamentável do caso, e aqui reside a razão do nosso protesto, é que o sr. C. Oliveira, num deplorável esquecimento do lugar que ocupa e da responsabilidade que do mesmo lhe advém, toma como «cêpo» das suas investidas o jogador Alberto Gomes e pretende atingi-lo no seu brio de jogador honesto e pundonoroso.

Esquece-se aquele seleccionador que a actuação de Gomes, unânimemente louvada pelos milhares de pessoas que assistiram ao jôgo, paira a altura suficiente, para não poder ser atingida pelas razões com que pretende condicioná-la.

E o conhecimento, por parte do sr. C. Oliveira, da «trancada» sofrida por Alberto Gomes no começo do jôgo, devia merecer-lhe, não simples palavras a torná-la pública, da maneira como o fez, mas o justo relêvo que o espírito de sacrifício e a dedicação de que deu provas o interior direito nacional, justificavam.

Pode o sr. Cândido de Oliveira continuar a escrevinhar artigos do mesmo jaez, porquanto a asneira é livre, infelizmente, mas deve ter para o futuro um pouco mais de cuidado porque é natural que nem sempre o «palpite» saia certo...

*C. R.*

# Notícias de Monforte do Alentejo

## Mudança de horários de comboios

Ficou esta vila e todo o seu concelho bem prejudicada com a mudança dos horários dos comboios. Assim quem não tinha carro ou meio de transporte seu, ou tem que sair na camioneta das 11 e esperar até à tarde na Estação de Portalegre para se deslocar para Lisboa ou Norte do Paiva ou seguir para a cidade de Portalegre e ali aguardar até à tarde a saída da carreira. Mais dispendioso e mais moroso.

Mau serviço dos correios. O mesmo acontece com os correios.

Agora a correspondência é distribuida ao meio dia pois chega na camioneta das 11, ao passo que antigamente era feita a distribuição de manhã, podendo responder-se no mesmo dia, que seguia na camioneta das 18 horas, quando agora só há uma tiragem dos marcos porque a correspondência só segue na camioneta das 11 e esta nem caixa de correio traz para a correspondência da última hora.

8-2-42

# Conferências

No Centro Académico de Democracia Cristã, realizou no passado domingo uma excelente conferência, sôbre o tema «Leicismo e Catolocismo da Acção Catolica», o douto Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. Dr. João Porto, que foi muito cumprimentado e aplaudido.

Presidiu o sr. Dr. Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina, ladeado pelos senhores professores Pacheco de Amorim e Amorim Girão.

*

No sala «Marnoco e Sousa» da Faculdade de Direito, realizou também uma vallosa conferência, o sr. Fredrich Grim, professor da Universidade de Muñster que dissertou sôbre o tema «Para uma nova ordem europeia».

Fez a apresentação do conferente o Prof. Dr. Manuel Domingues de Andrade.

A assistência de ouvintes era numerosa.

*

No Salão Nobre da Faculdade de Letras realizou uma interessante conferência àcerca do compositor inglês Henry Purcel, o sr. dr. Deniz Brass, que interpretou distintamente ao piano algumas composições.

A ilustre cantora An Livermode, acompanhada ao piano pelo conferente, cantou alguns trechos de Puncel.

Foi uma verdadeira tarde de exibição artística, que a assistência aplaudiu calorosamente.

*

Hoje realiza no C. A. D. C. uma conferência sôbre o tema «Nos Domínios do Eter» o sr. dr. Artur Bivar.

A conferência é promovida pela Junta Diocesana da Acção Católica e tem lugar às 21 horas.

### *Teatro Avenida*

Segunda-feira, 9 — **O Pátio das Cantigas**, com *Vasco Santana* e *Maria das Neves*.

A seguir: **Sangue toureiro.**

Brevemente: **Miami**, com *Don Ameche* e *Betty Grable*.

# A acção do Ministério da Economia e as possibilidades da Nação

ladores é, também, dos mais difíceis e graves. Na sua solução tem trabalhado dedicadamente o ministro, todos os organismos dependentes do seu ministério e as autoridades.

É preciso castigar os delinqüentes, mas indubitàvelmente salvaguardar também os interêsses daquêles que legitimamente procedem, sem se afastarem das normas legais e devéras de patriotismo.

A escassês de géneros deve-se, principalmente, à incompreensão de uma grande parte dos consumidores, que com o seu «açambarcamento» aumentam as dificuldades gerais. O egoismo dos maus comerciantes aumenta o mal-estar geral.

O comércio de bacalhau, arroz e açucar, encontra-se condicionado desde o mês corrente pelas intruções ministeriais expedidas às Juntas de Repartidores, de forma que êstes produtos possam chegar a todos os consumidores.

Êste condicionamento pode ser extensivo a outros géneros, se as condições o exigirem.

São estas medidas, de carácter excepcional, que se impõem na hora difícil que estamos atravessando — e só podem ser atenuadas pelo aumento da produção, por um rigoroso procedimento patriótico e pela isenção absoluta da ganância e do egoismo.

Por isso juntemos todos os nossos esforços aos do senhor Ministro da Economia a-fim-de evitarmos piores e mais graves conseqüências.

## Carteira

É com a maior satisfação que noticiamos a continuação das melhoras do rev.º sr. dr. Cruz Gomes, que em Lisboa foi operado de uma gravíssima enfermidade e por quem fazemos os mais sinceros votos de completo restabelecimento.

— Na Casa de Saúde «Coimbra», na rua da Sofia, sofreu uma melindrosa operação a sr.ª D.ª Maria José Proença do Amaral, espoaa do sr. Adriano Proença, redactor-gerente do «Diário de Coimbra», que foi operada pelo sr. Dr. Luís Raposo, auxiliado pelos srs. drs. Bruno da Costa e Matos Beja.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## Dr. Mário Trincão

Tomou posse de professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Coimbra, o sr. Dr. Mário Simões Trincão, distintíssimo 1.º assistente que de há muito vinha já como abalisado mestre que é, prestando os seus valiosíssimos serviços naquela Faculdade.

Ao sr. Dr. Mário Trincão, cujos méritos científicos o impõem à admiração de todos os meios médicos do país, envia «Notícias de Coimbra» as mais sinceras felicitações.

### *Cinema - Tivoli*

Terça-feira — **Robert Kock**, com *Emil Jannings*.

Sexta-feira — **Bigamia**, com *Melvin Douglas* e *Jean Artur*.

# Portugal e Brasil

tal como a numerosas outras sucede em vários países melhor aparelhados. Quando nos resolvêmos a mudar de rumo, dando mais larga expansão às nossas indústrias? Responderá a inveterada rotina: Amanhã se Deus quizer...

Insiste Vitorino Moreira, pela criação de uma exposição permanente de produtos portugueses no Rio-de-Janeiro, que embora de relativa e modesta importância, muito concorreria para modificar o juizo que tantos ainda mantém — de que o nosso país sòmente produz vinhos e azeites. Tal exposição, porém, não deveria apresentar a-penas os artigos de possível exportação para o Brasil e sim, também, muitos outros ignorados que honram as nossas indústrias e que se não motivaria grandes negócios, serviria para provar a nossa capacidade elevando-nos aos olhos dos estranjeiros que visitassem esses mostruários.

Levarêmos a todos os recantos do país, a divulgação dêste patriótico alvitre e os nossos industriais que se pronunciem sôbre tão elevado empreendimento, cuja importância seria óbvio encarecer e exaltar.

R. Laranjeira.

## Dr. Fernando Pinto Loureiro

Tomou posse do logar de assistente da Faculdade de Direito, grupo de ciências-económicas, o sr. dr. Fernando Pinto Loureiro, que foi laureado aluno da nossa Universidade e terminou a sua licenciatura com alta classificação.

Ao distinto assistente cuja autoridade está sobejamente comprovada não só pela sua carreira universitária, como pela publicação de valiosos trabalhos de Direito, enviamos as nossas felicitações, bem como a seu pai, o sr. dr. José Pinto Loureiro.

**Publique os seus anúncios no "Notícias de Coimbra"**

**A COLONIAL DE Reis & Simões, L.da**

71 — RUA DA SOFIA — 85 Telefone 147 COIMBRA

**ARMAZÉM DE MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS**

**Mercearia fina, Carnes fumadas, Águas minerais,**
**Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas**
**Champagnes, Espumosos e Vinho do Pôrto**

TABACOS por junto e a retalho

**Sucursal em VILA NOVA DE POIARES — Rua Dr. Daniel de Matos**

# Problemas citadinos

## OBRAS

Torna-se de urgente necessidade acabar com aquela enormíssima vergonha, no centro da cidade, das ruínas dos prédios no local onde foi demolida a vélha tôrre de Santa Cruz e da reparação e transformação do edifício da vélha cadeia comarcã.

Aquilo, como está, não pode continuar.

Também é absolutamente indispensável iniciarem-se as obras de reparação e desobstrução da rua da Alegria, que há mais de seis anos se encontra obstruída.

Referentes a estas duas obras, existem já no orçamento verbas estipuladas, para início da primeira, e até uma comparticipação para a segunda.

— Vão ser iniciados brevemente os trabalhos de alargamento e embelezamento da rua Dr. António José de Almeida, entre o Matadouro e a Cruz de Celas.

É uma obra de grande importância, que vai ser efectivada, sendo digno dos maiores louvores o vereador respectivo, sr. Abílio Lagôas, pela actividade e esfôrço que tem dispendido para a sua realização.

— Continuam os trabalhos de conclusão do novo mercado do Calhabé, que a falta de madeiras e o mau tempo têm retardado, mas as quais estão a prosseguir de modo a o mercado ter a sua inauguração na próxima primavera.

— A estrada da Copeira encontra-se em urgente reparação.

— A rua de Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, encontra-se num estado lastimoso, que urge reparar.

O aleijão que ali existe precisa ser corrigido, porque, tal qual se encontra aquela artéria, depõe muito desfavoràvelmente contra aquêles que praticaram semelhante «barbaridade».

## LUTUOSA

Faleceu a sr.ª D. Laura Mesquita Correia, enfermeira muito distinta dos Hospitais da Universidade de Coimbra. A infeliz senhora foi vítima da sua dedicação profissional, pois encontrou a morte no exercício da sua nobre missão.

Era casada com o sr. Luís Rodrigues Correia e sobrinha dos nossos amigos srs. Carlos e Manuel Mesquita, a quem apresentamos sentidas condolências.

O seu funeral foi muito concorrido.

*

Também faleceu o sr. Jorge Frederico de Lacerda, que exerceu durante muitos anos, o cargo de secretário da Escola de Regentes Agrícolas.

A sua morte foi muita sentida.

# PLANO DE URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

## Ante-Projecto de urbanização de embelezamento e de extensão da cidade de Coimbra

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

### Fiscalização e regulamentação dos quarteirões e talhões

Se uma cidade não possue programa nem projecto de urbanização e de extensão, o seu desenvolvimento e a sua extensão fazem-se ao acaso, segundo as vontades e as iniciativas privadas.

A criação de talhões e de novas ruas é uma das formas da actividade privada mais perigosa para o conjunto da cidade. Com efeito, cada proprietário procura obter do seu terreno o maior proveito possível, sem se preocupar, em nada, com o que o rodeia. Acontece mesmo, que, não tendo na maior parte dos casos competência alguma para proceder à determinação dos talhões, êle subdivide, demasiadamente, o terreno, o que torna a sua urbanização muito cara, e faz subir, inùtilmente, o preço do custo dos talhões.

Além disso, a falta de coordenação entre os proprietários dos terrenos destrói a harmonia de conjunto da planta da cidade e cria dificuldades à circulação.

Os municípios são, então, obrigados a fazer grandes dispêndios, para corrigir êstes defeitos, que por vezes se não prestam a beneficiação alguma.

É por esta razão que, para ter em mão o desenvolvimento da cidade, o município deve poder fiscalizar a divisão dos terrenos em talhões.

Existem dois processos de fiscalização:

*a*) Todos os talhões novos, mesmo os dos terrenos privados, são estudados e aprovados pela municipalidade. Êste método, adoptado, por exemplo em Lisboa e Genebra, é o melhor.

*b*) A divisão em talhões dos terrenos privados é executada segundo as normas determinadas e aprovadas pela Câmara. (Método adodtado em França).

Nós preconizamos o primeiro método, e propômos as normas segundo as quais as repartições municipais poderiam, fàcilmente, estudar e desenhar, ìògicamenfe, a divisão dos terrenos em talhões.

O quarteirão, ou o terreno edificável separado de outros terrenos por meio de ruas, é a unidade urbana. Tôda a divisão em talhões é constituída por unidades destas. O quarteirão é interessante, sôbretudo, sob o aspecto da inter-dependência das suas construções. Estudaremos os quarteirões mais em pormenor no Regulamento das Edificações.

Agora propômos uma legislação que permite às Câmaras fiscalizar a divisão dos talhões e melhorar, ao mesmo tempo, os talhões defeituosos. Esta proposta é, no que respeita aos talhões defeituosos, baseada na lei francesa de 15 de Março de 1928, (conhecida por lei Sarraut).

Na regulamentação da divisão em talhões e quarteirões, chamamos a atenção da Câmara para a necessidade de exigír a marcação da divisão dos terrenos em talhões, bem como a implantação, aproximada, das edificações futuras. Isto é indispensável para que a Câmara possa prevêr o aspecto final dos bairros e quarteirões.

Indicamos também as dimensões mínimas dos talhões e quarteirões, dimensões abaixo das quais os arruamentos se tornam demasiado conseqüentes e a sua construção e conservação muito dispendiosas.

Chamamos, ainda, a atenção da Câmara para o facto de que quanto mais pequenos são os talhamentos, menos êstes se prestam ao arranjo racional do plano de conjunto. Os espaços livres dispersos, são, nêste caso, mesquinhos e o traçado das ruas é sem vantagens, tanto no que diz respeito à sua distribuïção, como à sua quantidade. É, pois, interessante fazer o estudo de uma superfície considerável do terreno, mesmo quando o talhamento pedido, só representa uma parte do conjunto.

Pode, por vezes, acontecer que nos pequenos talhamentos não seja preciso reservar os espaços livres e públicos nas proporções exigidas pelo Regulamento, quando perto se encontre um espaço convindo melhor a êste fim. Nêste caso, o proprietário dos talhões deverá, a-pesar-disto, ceder à Câmara uma superfície correspondente aos 10% de terreno de que é devedor. A Câmara, ao revendê-los, para edificações, reservará o lucro necessário para fazer face às despêsas de expropriação, a-fim-de criar um espaço livre de dimensões iguais no terreno do vizinho, de tal modo que êste fique com um espaço livre duas vezes maior que o determinado pelos 10% obrigatórios. Êste conjunto dará, então, acesso às duas partes da zona de habitação.

Os arruamentos, que na divisão em talhões têm, por vezes, influência superior ao seu significado puramente local, serão estudados no mesmo espírito.

Antes de iniciarmos o traçado do projecto, temos a honra de submeter à apreciação da Ex.ma Câmara o nosso Regulamento das zonas e da divisão em talhões, que deve servir de base ao nosso projecto de urbanização. Com efeito, as dimensões e a forma dos quarteirões e das ruas dependerão da estructura urbana e do aproveitamento do solo.

*E. de Groër.*

# Arte e Crítica

## Jean Driés expoz no S. P. N.

No estúdio do Secretariado da Propaganda Nacional, em Lisboa, expoz agora alguns quadros a óleo, durante uma semana, o pintor francês Jean Driés.

Mais uma exposição — na série das exposições de arte que ali se têm efectuado ùltimamente, pensará o leitor. Assim é, de facto.

Mas trata-se igualmente dum acontecimento artístico de relêvo — pela categoria do expositor e pela marca inconfundível do seu talento.

Impressionista, discípulo de Cézanne, Jean Driés regressa da Argentina e segue dentro de dias para França. E a crítica de Lisboa reconheceu que uma das melhores fôrças da originalidade dêste pintor estava na união fecunda entre as côres garridas dos pampas e a discrição poética dos motivos e do mistério impressionista.

O SPN revelou, assim, mais uma vez, a Portugal um grande artista.

• •

## JOÃO CARLOS

João Carlos é o pseudónimo artístico dum nome literário que encobre uma curiosa personalidade — o dr. Celestino Gomes médico e romancista, autor de vários livros que a crítica recebeu com aplauso,

João Carlos expõe agora no estúdio do Secretariado da Propaganda Nacional. em Lisboa, e a Imprensa diária da capital tem-se referido a esta exposição em palavras do melhor apreço. Trata-se dum pintor de rara sensibilidade, artista que encontra na expressão plástica uma forma de realização exterior. Os seus desenhos marítimos, fortes de intenção e de sentido, estão na melhor tradição duma arte nacional própria que busca nas raízes atlânticas da sua origem a expressão mais representativa do seu destino.

## Volfrâmio e estanho

O sr. Ministro da Economia publicou um decreto regulando os preços do volfrâmio e estanho, que foram fixados respectivamente em 150$00 e 45$50 cada quilograma.

Destes preços serão deduzidas as percentagens tributárias devidas ao Estado e as vendas só poderão ser feitas à Comissão Reguladora de Comércio e Metais.

VII — 3.ª SÉRIE — COIMBRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1942 — NUMERO 247

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINH[illegible]
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão
TIPOGRAFIA PROGRESSO
Pátio da Inquisição, 2 — Telefone 1132 — COIMBRA

SÃO já conhecidos os resultados da vitoriosa reeleição do sr. general Carmona para a Chefia do Estado.

Lição de unidade nacional em volta de uma grande figura e em volta de um alto ideal de Revolução. Lição de dignidade serena e firme de tôda a nação em face de contingências particularmente graves da vida mundial. Finalmente, lição de confiança e de fé na obra que há ainda para realizar e que nós sabemos — com uma ciência feita das certezas dos últimos anos — que há-de ser levada a cabo contra todos os obstáculos e contra tôdas as reviviscências possíveis de um passado de triste e lamentável anarquia mental.

A nação sabe que tem um Chefe e afirmou com entusiasmo que está disposta a segui-lo através de tudo.

*

Em Coimbra pode considerar-se a votação por unanimidade, pois que votaram 95,4 % dos eleitores.

Se atendermos aos eleitores que não puderam comparecer por doença e aos nomes dos falecidos ainda não abaixados nos cadernose leitorais, a asserção é absolutamente fundamentada — o sr. general Carmona foi eleito unanimemente e por aclamação.

As palavras do sr. Dr. Oliveira Salazar, que em lugar de honra hoje publicamos, justificam plenamente a reeleição do sr. General Carmona.

• •

ENTRE as realizações da Revolução Corporativa portuguesa, as Casas do Povo — criação original da nossa orgânica — têm já no seu activo uma obra importantíssima de assistência e de educação.

Por todo o país se estende esta obra notável de Revolução Nacional. No distrito de Santarém, por exemplo, segundo os relatórios entregues no Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, verifica-se que as 27 Casas do Povo dispenderam — dos 1.416.816$33 da sua receita total — a apreciável importância global de 783.553$72, assim distribuidos: 43.888$75, em instalações; 3.084$50, em despezas de conservação das sedes; 41.405$24, em ordenados; 37.749$06, em assistência sanitária; 20.347$40, com a Colónia Balnear; 50.139$70, em subsídios; 65.001$20, em melhoramentos públicos (salários); 272.692$52, na construção de sedes; 24.445$88, em arranjos de campos de jogos; 11.070$65, no serviço de incêndios; 19.707$40, na reconstrução de casas destruídas pelo temporal; 19.820$00, na compra de terrenos para a construção de sedes, e 184.204$17, em despezas diversas.

São estes números, claros sintomas de uma Revolução em marcha. São estes números, claros sinais de uma obra que nada pode já entravar.

O "Notícias de Coimbra,, vende-se na Engraixadoria Portuense, na Rua da Sofia

# A mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos

**Por Dr. OLIVEIRA SALAZAR**

NA chefia do Estado desde os alvores da Revolução Nacional, quando mal se distinguiam dentre a névoa de vagas e desencontradas aspirações os caminhos do futuro, o Senhor General Carmona tem presidido à mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos e iniciou uma éra que na História Portuguesa pode bem competir com algumas das mais brilhantes, pela iniciativa e labor intenso, marcado progresso, elevação colectiva. E teve em tudo a boa estrêla dos afortunados, a rara felicidade do êxito.

No terreno movediço e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais foi primeiro o trabalho de consolidação, doloroso algumas vezes, mas necessário a tôda a obra que pretenda durar; foi depois definir os princípios, gizar os planos, lançar os alicerces, ligar a construção política e económica, social e moral de modo que não se desprezassem as exigências do nosso tempo nem se desperdiçassem materiais ou motivos experimentados pelos séculos. Como obra de conjunto, das finanças à administração, da economia à moral, da saúde do corpo à inteligência, da riqueza material à cultura, do indivíduo à colectividade, do agregado local à região, à Nação, ao Império; como obra de conjunto, dizia, como trabalho de reconstituïção e reaportuguesamento, de valorização colectiva, de impulso criador sistematizado, ordenado à maior coesão, fôrça e prosperidade da grei; como idéa e realização, se esta obra causa orgulho aos portugueses, podemos dizer que o Chefe do Estado tem nela sobrados motivos para a sua glória.

As finanças, cuja reforma e estabilização nos absorveram tão completamente que em certo momento parecia constituírem elas próprias o verdadeiro escopo da revolução, não são mais que um dos pilares em que outras reformas e trabalhos haviam de assentar, quási são para o conjunto um pormenor. A reforma administrativa, forçando a máquina estadual a mover-se com economia, competência e respeito pelos interêsses dos cidadãos, trabalhando ao rítmo impôsto pela satisfação dos interêsses colectivos, não foi para mais do que deixar a burocracia de ser estôrvo e o Estado ser efectivamente o guia, coordenador e estímulo do trabalho da Nação.

Todo êste imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra público na instalação de serviços, nos portos, nos rios, na estrada, nas comunicações, na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à nação no conjunto instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e confôrto.

Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos e forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras hidráulicas, pelo intenso povoamento florestal, certamente o mais vasto desde D. Diniz, pelo aperfeiçoamento dos métodos de cultura, pela activa intervenção da técnica a dar alimento para mais milhão e meio de portugueses.

(CONCLUE NA SÉTIMA PÁGINA)

MARCEL HOMET publicou sôbre Portugal um delicioso livro — «Saüdades», em que regista as impressões colhidas directamente no nosso país, ocupando-se de factos históricos, de instituïções, da vida intelectual e material do povo português, e dos seus costumes num estílo colorido e cheio de emotividade. A sua leitura deleita. Todos os capítulos são interessantes, desde a invocação da Saüdade em que transcreve de entrada o soneto de Luís de Camões, «Saüdades»

*Sempre dentro de mim as sinto e vejo*
*Estas saüdades, estas gratas flores*

e a sentimental quadra de Afonso Lopes Vieira que começa

*Esta palavra saüdade*
*Aquêle que a inventou*

até às referências a Coimbra, prendem o leitor português, que conhece muito bem tôdas as «nuances» que se lhe apresentam numa descrição admirável, que se não é de um inéditismo que surpreenda, revela estudo e observação.

Reconhece-se que fala um amigo do Império português e um académico conhecedor e culto.

Oportunamente voltaremos a ocupar-nos dêste excelente livro.

• •

POR um decreto recentemente publicado, resolveu o Govêrno abater ao efectivo da Marinha de Guerra para o empregar na navegação mercante, o transporte-hospital «Gil Eanes» que tantos e tão relevantes serviços de assistência e de confôrto material e espiritual prestou aos nossos pescadores da Terra-Nova e da Groenlândia.

A intenção assim manifestada pelo Govêrno de habilitar, na medida do possível, a nossa marinha mercante a bem desempenhar a importantíssima função que lhe cabe, dentro do difícil condicionalismo da hora presente, merece louvor muito especial. É mais um passo, e de largo alcance, dado no sentido de assegurar em circunstâncias difíceis um óptimo de rendimento no capítulo essencial do reabastecimente da nação, assegurando-se por êste modo as comunicações do Continente, das ilhas atlânticas e do ultramar português.

• •

EVIDENTEMENTE que as flores de certas árvores de fruto são particularmente decorativas. Mas não vai o tempo para sacrifícios ao belo ou apenas ao decorativo...

Na verdade, é, agora, uso alindar as salas com flores garridas, vistosas, arrancadas, em braçados pujantes e ricos, a árvores de fruto...

A ideia não nos parece feliz nem justa — numa época em que a divisa adoptada é *produzir e poupar*. Urge aproveitar *tudo* quanto possa ser subsistência do país e não sacrificar ao bom-gôsto uma possível fonte de alimentação.

«Produzir e poupar». A campanha da Produção tem que começar nas nossas próprias casas.

## Estatística MACABRA

Ainda dezoito anos depois do fim da outra Grande Guerra foram encontrados os corpos de 900 soldados britânicos, tombados nos campos de batalha da França e da Bélgica.

Dos 1.104.890 soldados inglêses mortos, 587.117 haviam já sido identificados e enterrados em cemitérios de guerra. Outros 180.361 foram encontrados, mas não identificados, de maneira que há ainda 336.000 classificados como perdidos.

Só na França e na Bélgica existiam 560.000 covais quando a guerra actual começou.

Em 1936 foram encontrados e re-enterrados 821 corpos em França e 63 na Bélgica, dos quais só 96 foram identificados.

**Publique os seus anúncios no «Notícias de Coimbra»**

## Secretaria Judicial da 1.ª Instância

### COMARCA DE COIMBRA

**2.ª Vara**

### CITAÇÃO-EDITAL

**SEGUNDA PUBLICAÇÃO**

Na 1.ª secção da 2.ª Vara desta Comarca e pelos autos de execução por custas e selos que o M.º P.º move contra Joaquim Lucas e mulher Maria da Encarnação ou Encarnação de Jesus, proprietários, moradores no lugar da Palheira, frèguesia de Assafarge, desta Comarca, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos daquêles executados para, no prazo de 10 dias, decorrido que seja o prazo dos éditos, virem à execução, querendo, deduzir os seus direitos nos termos do art. 865 do Cod. do Proc. Civil.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1942.

O Chefe de Secção,
*José Nunes Guerra*

VERIFIQUEI.
O Juiz de Direito,
*Campos de Carvalho*

# "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

## Fala a emissora alemã em ondas curtas

### Noticiário em língua portuguesa

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| 21,30 | às | 21,45 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| 0,00 | às | 0,15 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

### Actualidades em língua portuguesa

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 22,30 | às | 22,45 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 0,15 | às | 0,30 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 2,15 | às | 2,30 | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

# Câmara Municipal de Coimbra

# Anúncio

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 26 de Fevereiro corrente, recebe propostas, em carta fechada, para a venda de diversa sucata (ferramentas inutilizadas), que se encontra depositada no Armazém da Repartição de Obras Municipais - no Pátio da Inquisição — onde pode ser vista pelos interessados.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 6 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

**Leia no próximo número:**
**Um brinde de mil escudos aos nossos leitores**

## Teatro Sousa Bastos

Em segunda praça, foi leiloado por 175 contos o teatro «Sousa Bastos», antigo teatro D. Luís, onde representaram os mais distintos actores portugueses, assim como alguns excelentes grupos de amadores.

A compra foi efectuada pela Emprêsa Sousa Bastos, L.da, de Coimbra, de que fazem parte vários societários desta cidade e de fora, entre êles o sr. dr. Oliveira Duarte, médico da Armada e presidente do Sporting Clube de Portugal.

## CASA DE COIMBRA

As festas de Carnaval realizadas nesta importante agremiação regionalista em Lisboa, têm sido revestidas do maior esplendor, com um magnífico programa cheio dos mais inéditos atractivos.

As *soirées*, de grande brilhantismo, abrilhantadas pela troupe «Rumbas-Jazz» têm decorrido com extraordinário entusiasmo.

Agradecemos a gentileza do convite.

## Secretaria Judicial da 1.ª Instância

### COMARCA DE COIMBRA

**2.ª Vara**

### CITAÇÃO-EDITAL

Na 1.ª secção da 2.ª Vara desta Comarca e pelos autos de execução por custas e selos que o M.º P.º move contra Domingos Ferreira de Carvalho, casado, proprietário, morador no Bizurreiro, frèguesia de Lavos, concelho e Comarca da Figueira-da-Foz, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª publicação dêste auúncio, citando os credores desconhecidos do executado para no prazo de 10 dias, decorrido que seja o prazo dos éditos, virem à execução querendo, deduzir os seus direitos nos termos do art. 865 do Cod. de Proc. Civil.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1942.

O Chefe de Secção,
*José Nunes Guerra*

VERIFIQUEI.
O Juiz de Direito,
*Campos de Carvalho*


# A COLONIAL DE Reis & Simões, L.da

71 — RUA DA SOFIA — 85 Telefone 147 COIMBRA

**ARMAZÉM DE MERCEARIAS, LOUÇAS E VIDROS**

**Mercearia fina, Carnes fumadas, Águas minerais,**
**Vidros e cristais, Espelhos e molduras, Faianças e porcelanas**
**Champagnes, Espumosos e Vinho do Pôrto**

TABACOS por junto e a retalho

**Sucursal em VILA NOVA DE POIARES — Rua Dr. Daniel de Matos**

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

**Fala e o Mundo acredita**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m. | (21,64 mc/s) |
| | | G S O | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B | 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T | 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde *London Calling*, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo.

(PREÇO 1$20)

**Á venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa**

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que de mais interessante se passou no Mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Govêrno e do povo inglês. Segue-se um quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interêsse humano, europeu e cristão.

# NOTICIÁRIO

Foi concedida à Junta de Frèguesia de Coja a comparticipação de 13.121$70 para pesquiza de águas destinadas ao abastecimento da vila.

— Foi aprovada o parecer da concessão de bolsas de estudo aos seguintes alunos do Liceu D. João III:

Francisco da Costa Marques, Miguel Augusto Pinto de Menezes, Maria José Ramalho da Silva Santos, Cândido Alves Ferreira e Maria da Conceição Costa e Sousa.

— Foi agraciado com a Ordem Militar de Cristo, o capitão sr. António Pedro Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Arganil.

— No mês de Janeiro findo foram feitas no Matadouro Municipal de Coimbra as seguintes matanças:

150 bois com o peso de 37.067 quilos; 220 vitelas com 10.395; 1.807 carneiros com 12.648; 201 porcos com 14.785. Total, 74.785 quilos, menos 19.452 do que em igual mês do ano anterior.

— Às sr.as D.as Joaquina Domingues de Castro, da escola de Paredes, Penacova, e D.ª Emília Pereira da Rocha da de Candosa, Tábua, foi concedido aumento de vencimento por 1.ª diuturnidade; e

— Às sr.as D.as Gabriela da Conceição Nunes Onofre, da escola de Covas, Tábua; D.ª Maria Amélia Taborda Simão, da de Souselas; e D.ª Maria da Pureza Gonçalves Castanheira, de S. Paulo de Frades, foram também, concedidos aumentos por 2.ª diuturnidade.

— A sr.ª D.ª Ema Martins Lourenço do quadro de agregados, foi colocada no distrito escolar de Coimbra.

# Serviços Municipalizados

Do Sr. Presidente da Câmara Municipal recebemos o seguinte ofício o qual nos apressamos a reproduzir:

«Câmara Municipal de Coimbra — Serviços Municipalizados — *Previdência* — Coimbra, 12 de Fevereiro de 1942. — Ex.mo Sedhor Director do jornal «Notícias de Coimbra» — Coimbra: Afirma o jornal «Notícias de Coimbra», que V. Ex.ª distintamente dirige, na 3.ª página do número 23, de 8 do corrente, sob a epígrafe Serviços Municipalizados, que o *movimento administrativo dêsse ano (1941)* fechou com o seguinte saldo:

| | |
|---|---|
| Receita... | 8.476.475$52 |
| Despêsa... | 7.306.608$53 |
| Saldo a favor da Câmara... | 1.169.866$99 |

Sôbre êste assunto, cumpre-nos informar V. Ex.ª, no intuito de rectificar a afirmação e elucidar a opinião pública, de que:

1) — A conta da gerência do ano de 1941 ainda não está encerrada;

2) — O Chefe da Contabilidade destes Serviços Municipalizados prevê, comtudo, um *dèficit* de, aproximadamente, 250.000$00 para a referida gerência.

3) — Infelizmente e embora os Serviços Municipalizados tenham vivido em grande parte da exploração do público, os saldos das gerências não têm sido suficientes para manter em bom estado as instalações (rêde de distribuìção de água, rêde de distribuìção de energia eléctrica e rêde de tracção eléctrica, que se encontram arruinadas com grave prejuizo da economia dos Serviços.

Com a maior consideração e a bem da Nação — O Presidente, *(a) Alberto Sá de Oliveira.*»

O sr. presidente da Câmara deve fazer-nos justiça e acreditar, que não inventamos os números que aqui publicámos, nem as afirmações que fizemos sôbre os preparativos já realizados para a publicação do relatório da gerência de 1941.

Não nos é possível continuar nêste número as nossas considerações.

*A.*

## "Notícias de Coimbra,,

**Por motivo de fôrça maior, estranha à nossa vontade, sai êste número de "Notícias de Coimbra,, com um dia de atrazo, já depois de estar pronto a entrar na máquina.**

**Pedimos desculpa aos nossos assinantes da involuntária falta.**

## Dario da Silva Ladeira

Foi nomeado chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Pampilhosa-da-Serra, o sr. Dario da Silva Ladeira, que desempenhava o cargo de tesoureiro da Câmara de Mirandela.

**Publique os seus anúncios no "Notícias de Coimbra,,**

## ATENÇÃO

Temos continuado a enviar para várias pessoas que entendemos poderem assiná-lo o «Notícias de Coimbra».

Aquêles que não o tem devolvido, atendendo à nossa solicitação, são considerados assinantes e muito lhe agradecemos.

Aos que estamos fazendo nova expedição, pedimos o favor da sua assinatura, pois que o «sacrifício» é insignificante — corresponde apenas a $10 por dia.

Aos que não quizerem auxiliar-nos, pedimos que a devolução do jornal seja feita imediatamente.

*

Daquêles que ficaram com o jornal, recusando-se ao pagamento, estamos a organizar um quadro de honra para gaudio dos nossos leitores.

**Júlio da Cunha Pinto & F.os**

MERCEARIA FINA

**Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias**

**Papelaria, Tabacos e outros artigos**

**LARGO DAS AMEIAS**

**COIMBRA**

Visado pela Comissão de Censura à Imprensa

## Política do bom senso

Em entrevista radiofónica, transmitida há dias pela Emissora Nacional e concedida ao jornalista José Augusto, falou da nossa Revolução o Ministro da Justiça do Govêrno de Pétain, José Barthelemy, que, ao tocar na obra financeira de Salazar, declarou, aludindo aos «sábios e claros» relatórios do nosso Chefe — «Com êles aprendemos que, nas Finanças, não há génio nem magia; mas que o preciso é haver nelas bom senso, ou seja *o conjunto das soluções clássicas,* tal como lhe chama Salazar». Foi, na verdade, o «bom senso» que triunfou do cáos financeiro de antes da Revolução Nacional, o «bom senso» do Chefe que aplicou às Finanças a regra da prudência governativa. Isso mesmo o afirmou Salazar, quando os entendidos se admiraram do primeiro Orçamento equilibrado, ao cabo de apenas um ano da sua gerência financeira.

E tudo o mais que veio depois, e se fundou no saneamento financeiro, e é o conteúdo da nossa Revolução, desde a doutrina constitucional às realizações do nosso engrandecimento colectivo não se distingue também pelo bom senso de Salazar? Que é o bom senso senão o equilíbrio da razão com a experiência, das necessidades com os meios de as satisfazer, da sujeição do secundário ao principal e do transitório ao de sempre? Pois bem!

Salazar equilibrou a autoridade de quem manda com a liberdade de quem obedece; e, no alto dêste equilíbrio, acima da Pátria pôs Deus, Senhor das consciências. Nas reformas e obras da Revolução, hierarquizou-as pela regra do mais geral e urgente — e do interêsse comum acima do particular. Eis a política de Salazar, política do bom senso, por isso mesmo política de ordem, de saúde e de paz.

## Uma construção científica

Em Montreal, Canadá, numa fábrica de tabacos, os três andares superiores foram construídos com tijolo de vidro não tendo, por isso, janelas.

Os tijolos foram feitos de vidro ordinário com uma parte ôca no interior, e as paredes de vidro construídas com êstes tijolos foram feitas de forma que não são transparentes, mas sim translucentes, dando 85% mais luz do que as janelas vulgares.

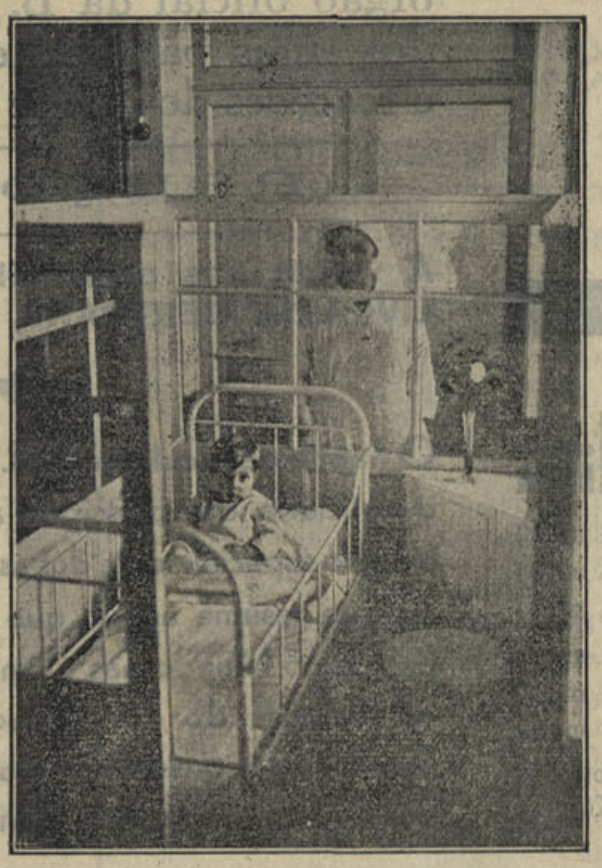
Os tijolos não são móveis, sendo as divisões interiores ventiladas mecânicamente.

## Visita de estudo

Acompanhados dos seus professores, visitaram as ruínas de Conimbriga, os quintanistas das cadeiras histórico-filosóficas da Faculdade de Letras de Coimbra.

O sr. dr. Vergílio Correia, fez aos estudantes uma interessante prelecção sôbre as ruínas daquela cidade romana.

# Junta de Província da Beira-Litoral



COIMBRA — A protecção à infância, no «Ninho dos Pequenitos»

# O TRATADO de amizade e não agressão entre PORTUGAL e ESPANHA

## SALAZAR esteve em Sevilha com o generalíssimo FRANCO

A Presidência do Conselho enviou aos jornais a seguinte nota oficiosa:

*«Em consequencia do Tratado de Amizade e Não-Agressão, de 17 de Março de 1939, e do protocolo adicional assinados pelos Governos de Portugol e da Espanha, nos quais se previam trocas directas de impressõea, reuniram-se hoje em Sevilha S. Œx.ª o Chefe do Governo Português e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Doutor Oliveira Salazar, com S. Ex.ª o Chefe do Estado Espanhol, Generalíssimo Franco, e o Ministro dos Assuntos Exteriores, Senhor Serrano Suñer.*

*Nas conferências realizadas foram examinados dentro do espírito de amizade e identidade de vistas que preside às relações dos dois países peninsulares, tanto os problemas políticos e económicos de carácter geral suscitados pela situação actual do Mundo, como os problemas privativos dos dois Estados, tendo-se acordado manter de futuro o mais estreito contacto para a salvaguarda dos interêsses comuns, dentro dos termos estabebecidos nos referidos Convénios.*

*Assistiram os embaixadores de Portugal em Espanha, sr. dr. Teotónio Pereira, e o de Espaeha em Portugal, sr. D. Nicolau Franco.*

*Sevilha, 12 de Fevereiro de 1942.».*

## NOVO INSPECTOR DE SAUDE

Foi nomeado Inspector de Saúde de Coimbra, para a vaga deixada pelo sr. dr. João dos Santos Jacob, o sr. dr. Domingos Cândido Braga da Cruz, que é um distinto médico e já exerceu identicas funções na Ilha Terceira.

O novo Inspector de Saúde é uma figura de elevado prestígio moral e intelectual.

Apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

## Casa de Inglaterra

Reabre em meados de Março, a Casa de Inglaterra, na rua de Alexandre Herculano, n.º 34 e de que é ilustre director o sr. dr. Leonardo Downes.

## TUDO PR...

Sumia-se aquela luz que parecia
Iluminar-nos pela vida fora,
Como se fôsse a chama redentora
Que Deus nos dava por amparo...pia.

Anoitece-nos ao romper d'alva
E em meio desta angústia...magad...
O que há-de ser a nossa...ago...
Na solidão do nosso lar...fria!.

Tudo perdido!...ida, m...
É para nós sôbre a noss...
— Dôr em que...os nos q...

Seremos...bos c...
Perdidos...s ang...
Sem...s sequ...

Garcia...oli...

# Crónica Inte...

*Singapura se ainda não capitulou deve estar prestes a isso.*

*A mais formidável «fortaleza» do Oriente, a pequena ilha britânica considerada o baluarte inexpugnável do Mar da China, foi tomada de assalto pela espantosa intrepidez dos soldados japoneses que, em vagas sucessivas, e absoluto desprêso de vidas, galgaram e venceram tôdas as violentas defesas daquela poderosa posição, que poderia ter sido um formidável reduto, mas que, afinal, caiu sob o heróico e decidido ataque das tropas do Micado.*

*Nêste momento de provações para as tropas imperiais britânicas do Extremo-Oriente, recorda-nos a assombrosa e quási lendária ofensiva japonesa na tomada de Pôrto Artur, quando da guerra com a Rússia. As tropas atacantes, em ininterruptas formações, e perante as metralhadoras que as dizimavam, sucediam-se em vagas impetuosas por sôbre os cadáveres dos seus companheiros, galgando as muralhas da vélha cidade que era, então, também, considerada intransponível.*

*Conqnistada Singapara, qual será agora o objectivo japonês?*

*Considerada a sua tática fulminante, de desembarques já realizados e a ocupação de várias ilhas e importantes posições, empreenderá a quebrar de pronto a resistência das Felipinas, realizará ataques de larga envergadura nas ilhas holandesas e na Austrália, ou atacará com decisão as posições da Birmânia?*

*Não é fácil saber-se.*

*Mas com o que incontestàvelmente se deve contar, é com o espírito decisivo e aguerrido das tropas japonesas.*

*Na Rússia...ra-ofens... esbarrou...los os s... tores com...ncia ten... das tropas...ferindo-... combates...s, e ten... retardado...as trop... russas, que...mos di... não tem...ressos ap... ciáveis.*

*A luta...prosame... e, ao passo...po corr...*

## Museu N...

### "Dr. San...Rocha,...

...EIRA-DA-...

O «Gru...migos Museu M...Dr. Sant... Rocha», da...-Foz, re... nido em...eral, eleg... os seguintes...rentes:

*Assembleia*...Preside... te, dr. Ru...Nogue... Ramos; vi...e, capit... Argel de M...rios, Jo... de Oliveira...José d... Santos Alv...

*Direcção*...sident... Dr. Joaquim...lho, Le... da Univers...Coimb... vice-presi...berto B... tos da Cos...secretá... Fausto P...meida; tesoureiro,...Rocha.

**Leia no próximo número**

**Um...de m... escr...os no... sos...tes.**

ERDIDO

parecia
ora,
redentora
amparo dia.

romper o dia
a angústia magadora
a nossa agora
nosso lar tão fria!...

erdido! Vida, meu amôr,
pós sôbre a nossa dôr
em que nos quis crucificar

Seremos ambos como dois pèlhinhos
Perdidos nas angustias dos caminhos
Sem lágrimas sequer para chorar.

r ciaSolido

*ntenacional*

## A GUERRA

*a primavera se aproxima, fica-se com a impressão de que o exército soviético não conseguirá expulsar dos seus territórios as fôrças invasoras.*

*Pelo contrário, os preparativos para a nova ofensiva dos alemãis na Rússia, que se prevê seja de extraordinária envergadura, continuam em larga escala, esperando-se que chegada a oportunidade a investida sôbre Moscovo alcance fases gigantescas de encarniçadíssimas batalhas.*

*

*A luta no mar e no ar foi há dias reacendida, ou despertada do seu turpor, pela audaciosa sortida duma esquadra alemã que se arriscou até ao estreito de Dover.*

*A flotilha, segundo notícias de origem britânica, era constituída pelos seguintes navios de linha: «Scharnhorat», «Gneisenau» e «Prince Eugen», por vários contratorpedeiros, lança-minas e outras unidades navais alemãs.*

*Formações de caças e bombardeiros alemãis, acompanhavam os navios atacantes.*

*A batalha foi muito violenta, ferindo-se um terrível duelo aério, em que foram derrubados mais de 60 aviões, pertencentes aos dois contendores, e atingidas e avariadas várias unidades navais alemãs.*

*A artilharia de grôsso calibre de Dover tomou parte na batalha.*

*N.*

*...a Rússia ...va-ofensiva ...rrou em ...dos os sec... ...s com ...ência tenaz ... tropas ... ferindo-se ...bates ..., e tendo ...rdado ... das tropas ...as, que, ... dias, ... tem ...ssos apre... ...eis. ... luta ... prosamente ...o passo ... corre e*

seu Nuno
Dr. Sa... Rocha „
...EIRA-DA-FOZ

O «Gru... Amigos do ... seu M... Dr. Santos ...cha», da ...-Foz, reü... ...o em as... ...eral, elegeu ... seguintes ...erentes: ...Assembleia ... Presiden... dr. Ra... Nogueira ...nos; vice... ...e, capitão ...gel de M... ...rios, João ... Oliveira ... José dos ...ntos Alves.

Direcção — ...sidente, Joaquim ...lho, Lente ... Universi... Coimbra; ...e-presid... ...berto Bas... ...da Cos... ...secretário, ...usto Pe... ...lmeida; e ...oureiro, ... Rocha.

**...da no próximo número: Um ... de mil escolhas nos-sos ...tes.**

# A CAMIONAGEM E A GUERRA

Nas colunas de *Notícias de Coimbra,* jornal a que não só interessa as questões de ordem regional, na sua máxima expressão, mas tambem os grandes problemas de ordem nacional, reconhecendo quem o orienta a oportunidade, a-dentro da elevada missão que à Imprensa incumbe, desenvolveu-se um grande problema de flagrante oportunidade — as dificuldades que à camionagem origina a grande guerra mundial. Um jornalista experimentado e sabedor, procurou Alguem na Indústria, que ocupa um lugar de preponderância, conquistado pela sua inteligência, espírito empreendedor — o cidadão Joaquim Francisco de Oliveira, um dos nossos mais importantes industriais.

Expondo a *Notícias de Coimbra,* a sua autorizada opinião sôbre a viabilidade do grande problema — manutenção das carreiras de passageiros em caso de falta da gazolina, indicou o uso do gazogénio, reputando-o o único carburante nacional capaz de suprir tão grande falta que, nos leva o ouro para os cofres estranjeiros.

O entrevistado esqueceu-se de citar o grande debate que sustentámos nas colunas dos jornais da técnica automobilista: «Condutor de Automóveis», «O Volante» e «Gazeta da Camionagem», a favor do «Gazogénio Imber». Gastando torrentes de tinta e montanhas de linguados, os industriais não desceram a ligar-lhe importância, antes a maioria nos recriminavam...

Desvanece-nos, ver hoje o mais devotado camionista defender o uso do gazogénio e não condenar o inestético aparelho que é indispensável adicionar aos luxuosos auto-cars. Voltas que o Mundo tem que suportar...

*Notícias de Coimbra,* enfrentando o maior problema na hora perturbante que as nacionalidades atravessam, prestou um relevante serviço à riquesa da economia nacional — os transportes de viação acelerada.

Dizia Ibsen — não há palavras que valham uma acção.

E de facto, as dificuldades que inesperadamente podem surgir, originando sérios embaraços à camionagem de Portugal, constitue um problema a enfrentar, que pela acção decisiva êle poderá ser solucionado.

A posição predominante que ocupam presentemente cidades, vilas, mesmo aldeias, a-dentro do Continente, deve-se, quem o contesta, à intensificação que já atingiu a auto-viação.

Ela e só ela, tem contribuido para facilitar a rápida marcha da renovação social, que está organizando o ambicionado Grande Império de Portugal.

Sendo o automobilismo um precioso factor de progresso e civilização, há que reconhecer da função preponderante que exerce na viação acelerada o caminho de ferro, a quem as nacionalidades devem indiscritíveis serviços de tôda a natureza e nenhum outro meio de transporte o excede em conforto, segurança de vidas, rapidez de velocidade, mòrmente a dos expressos que a perturbante guerra impede temporáriamente de circular.

As dificuldades na hora que passa, levaram as emprêsas ferro-viárias a reduzirem ao mínimo possível o seu número de combóios no que diz respeito ao tráfego de passageiros. O que seria da actividade nacional, da rapidez de comunicações, se não dispozessemos de importantes organizações camionistas, salientando as principais que estão contribuindo para a riqueza da nação:

Servindo o Algarve, baixo e alto Alentejo, a Emprêsa de Viação Algarve de Faro; João Cândido Belo e Emprêsa de Transportes Palmelense; O centro do país, a alma de Portugal, João Clara & C.ª, Irmãos; Capristano & Filhos e Joaquim Francisco de Oliveira.

No Norte, Viação Auto-Motora de Braga; Auto-Viação do Minho, Viana-do-Castelo; Cascão Linhares; Abel Quintela; Artur Soares de Almeida, e tantas outras que completam a circulação através de Portugal. Seria obvio, encarecer a acção da camionagem tráfego de mercadorias que, ocupa um lugar de destaque.

A redução de combóios a partir do dia 27 de Janeiro findo, colocou em sérios embaraços os grandes diários, logo os importantes industriais da camionagem se solidarisaram com a Imprensa que, ontem, hoje como àmanhã — seria sempre o supremo instrumento de difusão mental — resolvendo transportar gratuitamente os pacotes de jornais para rápidamente chegarem ao conhecimento do público inquietante por conhecer dos acontecimentos externos e internos. Gesto de patriotismo, a indicar a clara noção que êles possuem de que só a solidariedade salva os povos e faz prosperar as nações.

Eis o valor da auto-viação na vida moderna dos povos em tempo de paz ou de guerra.

Perante a extraordinário lição de patriotismo, da alta compreensão cívica, que comprova a atitude assumida pelos principais industriais da camionagem, quem não reconhecerá que êstes grandes portugueses, orgulham a sua classe e são produtos do seu meio e da sua época.

R. Laranjeira.

## II Congresso Nacional da Juventude Católica

É o seguinte o programa do II Congresso Nacional das Juventudes católicas Femininas a realizar em Lisboa no mês de Abril próximo:

Dia 9 — Abertura solene. Missa do Espírito Santo. Abertura da Exposição Mariana. Sessão de estudo Relatora, Aurora Ferdandes David. Reunião de Assistentes. Canto de Vésperas e Benção do Santíssimo. Festa de homenagem aos pais e antigas associadas.

Dia 10 — Missa e comunhão nas freguesias. Sessão de estudo. Relatora, Helena Paulo Vital. Reunião de Assistentes. Sessão de estudo. Relatora, Maria Tavares Abecassis. Inauguração duma lápida comemorativa. Festa de confraternização das Diocesanas.

Dia 11 — Missa e comunhão das freguesias. Sessão de estudo. Relatora, Maria Belarmina Franco de Castelo Branco. Conclusões e votos de Congresso. Reunião de massa dos Organismos especializados. Cumprimentos a Sua Eminência e Prelados. Grandiosa procissão de velas (procissão de penitência a pedir a Paz).

Dia 12 — Missa campal e comunhão geral. Almôço de confraternização. Assembleia geral. Côro falado. Encerramento do Congresso. Serão de Arte.

A RELOJOARIA VITÓRIA
DE ALBERTO FERREIRA
6 — LARGO MIGUEL BOMBARDA — 8
Apresenta os melhores relógios, dos mais lindos modelos, sendo os seus preços os mais baratos.
BREITLING - aprovado pela Aviação portuguesa
MOVADO - o relógio que dá a hora exacta ao Mundo
RELIDE - garantido mesmo em caso de desastre
Esta casa é técnica especializada em tôdas as qualidades de consêrtos.
Todos os relógios aqui consertados são garantidos por longo tempo.

# CONSUMO de combustiveis liquidos na agricultura

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, ouvido o Instituto Português de Combustíveis, informa a lavoura de que, em virtude da necessidade que há de reduzir o consumo de combustíveis líquidos deverá ter em atenção as seguintes indicações:

1.º — Os trabalhos agrícolas, especialmente os de mobilização da terra, só deverão ser feitos mecanicamente nos casos de comprovada necessidade.

2.º — Tôdas as incomóveis, quer a vapor ou a gás pobre como todos os motores que utilizem os mesmos combustíveis, deverão ser postos imediatamente em condições de utilização, e aproveitados no mais elevado grau.

3.º — As noras, moinhos e outros engenhos apropriados para a elevação de água para rega de hortas e pomares, deverão receber desde já as necessárias beneficiações, para dêles se tirar o melhor aproveitamento na ocasião oportuna.

4.º — Os combustíveis líquidos, sómente serão fornecidos nos casos de comprovada necessidade, depois de verificado o uso impossivel de outras fontes de energia.

5.º — O fornecimento de combustíveis líquidos à lavoura será condicionado pelo Serviço de Racionamento do Instituto Português de Combustíveis, pelo que se chama a atenção de todos os interessados para o preenchimento, não só das fichas já em distribuição nas sedes dos concelhos como para o da ficha azul elaborada pela Direcçã Geral dos Serviços Agrícolas e que deverá ser ligada à primeira, no momento da sua entrega, sempre que a máquina ou motor tenha utilização na agricultura.

Tôdas as indicações à cêrca do seu preenchimento serão dadas:

*a)* Nas sedes das Brigadas Técnicas ou de outros organismos dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.
*b)* Nos Grémios da Lavoura;
*c)* Nas delegações da Federação Nacional dos Produtores de Trigo;
*d)* Nas delegações da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz;
*e)* Nas delegações da Junta Nacional de Vinho.

A ficha azul da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas que terá de corresponder a uma única máquina ou motor, poderá ser requisitada, não só nas sedes dos concelhos, bem como nos organismos atrás mencionados e suas Delegações.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas informa igualmente do seguinte:

1.º — O fornecimento de combustíveis será exclusivamente efectuado aos interessados que tenham procedido ao preenchimento e devolução das fichas;

2.º — A ficha azul só deverá ser preenchida no caso da máquina ou motor ter utilização na agricultura;

3.º — A cada ficha terá de corresponder uma única máquina ou motor;

4.º — A ficha aznl tem de ficar presa à do Instituto Português de Combustíveis e a respectiva devolução poderá ser feita através de qualquer dos organismos mencionados acima.

**Agência Funerária**

DE António Maria Pinto, Sucessor
seu genro Bártolo Gomes Pereira

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

**Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa**
**Urnas de Mogno e caixões**
**Coroas, Bouquets e Flores artificiais**

Auto-funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país, encarrega-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

MÁXIMA SERIEDADE

# Tribunais

## DO TRABALHO

Sessão do dia 12 de Fevereiro de 1942

Realizaram-se as seguintes conciliações:

*Desastres no trabalho* — Sinistrado, Luís Pereira Neves, reclamante, sua mãi, e responsável a seguradora «A Mutualidade na Construção Civil», com sede em Lisboa; conciliaram-se:

— Sinistrado, Manuel Fernandes, de Catraia dos Poços, e responsáveis, a seguradoja «A Mutual do Norte», com sede no Porto e a firma patronal Barbosa & C.ª, L.ª, de Estrela de Alva; idem.

— Reclamados, os pais do sinistrado António Duarte, da Lomba da Arregaça, e a firma desta cidade Coimbra & C.ª; adiado.

*Contracto Individual de Trabalho* — Manuel Morgado, pintor, desta cidade, que reclama a importância de 557$80, à firma Francisco da Costa Neves & Irmão, L.ª, com estabelecimento de retrozaria na Praça 8 de Maio; conciliaram-se em parte.

— José Monteiro Gil e mulher, de Pena, Cantanhede, que reclamam a importância de 163$00 a Maria Alves Coelho, do referido logar; não se conciliaram, seguindo para julgamento, condenado em parte.

— Manuel Neves de Oliveira, padeiro, de Lamas, Miranda do Corvo, que reclama a importância de 193$90, a Delfim Colaço, industrial de padaria, de Semide, do mesmo concelho; conciliaram-se em parte.

Efectuou-se a remissão da pensão ao sinistrado José Simões Pereira, pelo responsável Carlos de Sousa, ambos de Leiria.

— Pelo médico privativo dêste tribunal, sr. dr. Alfredo de Carvalho, foi realizado o exame ao sinistrado António Rodrigues, de Buarcos, desastre ocorrido em 30 de Maio de 1940, ao serviço de Augusto Marques de Lemos, da Figueira da Foz, e de que é responsável a seguradora «A Mundial», sendo-lhe atribuída a desvalorização temporária de 25 %.

— Realizou-se a nomeação de peritos-médicos para exame do sinistrado João Pimentel, casado, trabalhador, de S. Martinho do Bispo e responsável a seguradora «Comércio e Indústria», com sede em Lisboa.

Sessão do dia 13 de Fevereiro de 1942

Realizaram-se os seguintes julgamentos:

*Transgressão ao horário de trabalho* — Manuel de Jesus, industrial de camionagem, da Tocha, Cantanhede, autuado pela F. T. na importância de 100$00; absolvido.

— António de Almeida Maia, de Táboa, na importância de 100$00; absolvido.

— Efectuaram-se as seguintes declarações de desastre no trabalho — Capitolina Augusta de Brito, desastre ocorrido ao serviço de António Silveira, desta cidade, e de que é responsável a seguradora «A Mundial», com sede em Lisboa.

— Maria Marques Pereira, ao serviço de António Luís Marta, e responsável a seguradora «Fidelidade», com sede em Lisboa.

— Pela mulher do sinistrado Manuel Passos da Silva, desastre ocorrido ao serviço de Manuel Inácio Júnior, em 8 de Junho de 1935, e de que é responsável a seguradora «A Mundial».

— Pelo médico privativo dêste tribunal, sr. dr. Alfredo de Carvalho, foram feitos os seguintes exames; António Maria de Oliveira, trabalhador, das Alhadas de Cima, Figueira da Foz, desastre ao serviço de José Benot Pessoa, daquela cidade, e de que é reclamada a seguradora «A Mundial». Foi-lhe atribuída a desvalorização parcial permanente de 33 %.

— Hipólito Nunes, do Paço do Botão, Pampilhosa do Botão, desastre ao serviço da Empreza Industrial de Madeiras, L.ª, do referido logar, e de que o mesmo é responsável. Foi-lhe atribuida a desvalorização permanente de 13 %.

—Realizou-se o exame médico de peritos ao sinistrado José Joaquim Lopes dos Santos, mineiro, do logar dos Vais, Buarcos, Figueira-da-Foz, desastre ocorrido ao serviço da Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo-Mondego, e de que é responsável a seguradora «A Social», com sede no Pôrto, sendo perito da parte do sinistrado o sr. dr. Mário de Araújo Abreu; da parte no tribunal o sr. dr. José Lopes do Espírito Santo, e da seguradora o sr. dr. João de Alarcão.

Foi atribuido ao sinistrado a desvalorisação permanente de 10 %.

# Notícias de Monforte do Alentejo

## Igreja da Madalena

Apezar dos ofícios já dirigidos pela Câmara e do nosso batalhar no assunto, continuam no mesmo estado de abandono as ruinas da antiga Igreja da Madalena, já há dois ou três anos considerada Monumento Nacional, o que constitue um desprezo por esta vila e pelo nosso património nacional. Se estas obras urgentes se não fazem como há-de ser considerado Monumento Nacional, também a antiquíssima Igreja do Convento, situada como a da Madalena também no coração desta linda vila e onde obras de talha e antiquíssimos azulejos às intempéries do tempo se vão a pouco e pouco destruindo. — *C.*

***Leia no próximo número:***

**Um brinde de mil escudos aos nossos assinantes.**

**VAI A LISBOA?**

**Recomendamos a V. Ex.ª a PENSÃO ALGARVE, na rua Nova do Almada, 64-3.º, que serve òtimamente e por pouco dinheiro.**

**"Em cada novo hóspede um cliente para o futuro".**

**COMODIDADE E CONFORTO**

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### I DIVISÃO

**Académica, 3**
**Benfica, 1**

O jôgo de domingo resultou na terceira vitória consecutiva do campeão de Coimbra.

A espectativa criada à sua volta justificou a enorme assistência que enchia por completo o campo de Santa Cruz. A vitória sôbre o Carcavelinhos, a vinda de José Rodrigues (ex-União) e de Manuel da Costa (ex-Académica) estavam na base dêsse entusiasmo.

Dado o valor do Benfica, o jôgo apresentava-se difícil para os conimbricenses e, aqui o dissemos, o resultado a seu favor dependeria do trabalho da sua defesa.

E acertamos. Do confronto das duas linhas avançadas, ressaltava nítida vantagem dos «escolares», que o jôgo se encarregou de confirmar, e naturalmente, como a defêsa académica se igualou à adversária, o resultado passou a reflectir a diferença das duas linhas de ataque.

A Académica emparceira agora com o Benfica, o Belenenses e o Sporting no 2.º pôsto separados por dois pontos do Barreirense, cuja vitória sôbre o Belenenses, o guindou a «leader».

O jôgo de hoje com o Unidos em Lisboa, vai ser tarefa árdua para os académicos que encontrarão no grupo de Carlos Pereira um sério obstáculo. Defesa e meia defesa, fortes, e uma linha de avançados que no domingo brindou o Académico com dez «goals».

### II DIVISÃO

Resultados de domingo (3.ª série)

Lusitânia, 1 — Ovarense, 1;
Académica (R), 1 — Espinho 2;
União, 1 — Sanjoanense, 3;
Anadia, 2 — Lamas, 3.

## Singapura

Depois de impressa a nossa «Crónica Internacional», que vai noutro lugar, foi recebida a notícia de se ter rendido Singapura, sem condições.

As forças defensivas eram calculadas num total de vinte mil homens, e as atacantes em muito maior número.

**BICHOS!!**

Do corpo, da cabeça, das camas, ou de animais domésticos. Assegura-se o seu extermínio com

**JUDES-ULTRA**

Higiene íntima, livre de bichos e sono tranqüilo, só com

**JUDES-ULTRA**

Preço 3$00

VENDE-SE NAS BOAS CASAS

# SANTA CLARA Á VISTA...

## SANTA CLARA -- Rincão de Coimbra

### (Carta aberta aos srs. Presidente da Câmara Municipal e da Junta de Frèguesia de Santa Clara)

É de há muitos anos — quantos êles são, que nem podemos conta-los — o grito altivo dos 5.000 habitantes dêsta populosa frèguesia de àlém-rio, à beira Mondego plantada, erguendo-se altiva entre choupos, eucaliptos e salgueiros, se sentia do Bairro de Santa Clara se dotado com todas as necessidades que se impõem e cujas faltas muito se fazem sentir no seio de tão grande rincão citadino.

O Bairro de Santa Clara, pròpriamente dito, não possui uma escola-central própria, porque o edifício escolar, para tal fim destinado, é acanhadissimo e não comporta a lotação exigida para o elevado número de crianças contudo em tôda esta vasta área e que precisam de receber instrução. Com vista ao sr. Bernardo Rodrigues, ilustre director escolar de Coimbra.

O Bairro de Santa Clara, tão histórico e poético, mas também tão desprezado não possui uma sede própria para a sua Junta de Frèguesia — a-pezar-de haver aqui casas para isso — como das dependências da igreja de Nossa Senhora da Esperança; nos baixos da casa da escola da Estrada de Lisboa, que seria gentilmente cedida pelo seu proprietário sr. Paulo Afonso; nas dependências da casa da Calçada de Santa Isabel, nas trazeiras da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

O Bairro de Santa Clara não tem colectores de esgotos para a rêde geral, pelo que há casas, em vários pontos, cujos moradores despejam os dejectos para os quintais próximos, à beira da estrada; não tem saneamento pelo que existe há mais de 25 anos uma vala pantanosa na estrada do Almegue; vendo-se, àlém disso, montureiras, aqui e ali, como por exemplo na azinhaga que liga a estrada de Lisboa com o antigo Rocio, em frente ao Santa Clara Futebol Clube.

O Bairro de Santa Clara, em parte, não respeita as posturas municipais, pois há prédios que não são caiados; há casas em ruínas, sem serem demolidas, como, por exemplo, aquele pardieiro que há mais de 10 anos existe na estrada das Lages, um pouco àlém da rua das Parreiras.

O Bairro de Santa Clara tem falta de limpeza e de higiene, como, por exemplo, o Alto de Santa Clara.

***Leia no próximo número:***

**Um brinde de mil escudos aos nossos assinantes.**

O Bairro de Santa Clara não possui urinois e retretes — a-pezar-de, há anos, quando presidente da Junta de Frèguesia o sr. António dos Reis, a pedido dêste sr., a Câmara ter resolvido, em princípio, fazer retretes subterrâneas, em terrenos confinantes com a Fábrica de Lanifícios.

O Bairro de Santa Clara tem o Cano dos Amores, a Avenida da Ponte, etc., em pleno abandono.

Senhores presidente da Câmara Municipal e da Junta de Frèguesia de Santa Clara, os habitantes da Frèguesia, estão com os olhos fitos em V. Ex.ª para que o bairro progrida e saia do marasmo em que tem vivido há tantos anos.

*J. L.*

## A mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos

Instalaram-se indústrias que não conhecíamos, elevou-se a produção mineira a níveis que não haviam sido aproximados antes, em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra a que até aqui ninguém sonhara aventurar-se.

E se em tôda esta colmeia trabalhadora, que aliás tem permitido a sucessiva elevação do nível geral da vida, há ainda obreiros sem aquelas garantias que ousámos proclamar como direitos — o do trabalho e o da família — todos têm a segurança de que os compromissos da revolução se cumprem e de que se não se adoptam soluções precipitadas é para não comprometer soluções definitivas.

**Publique os seus anúncios no NOTÍCIAS DE COIMBRA**

## ACHADO arqueológico

O nosso presado colega «Gazeta de Coimbra» refere-se no seu número de 10 do corrente, a um achado arqueológico, que foi encontrado na antiga igreja de S. Pedro.

Ora, êsse achado já é muito vélho.

Foi encontrado em 1910, pelo proprietário do «Notícias de Coimbra», quando dirigia uma instituïção de beneficência ali instalada, que, apenas o encontrou, foi ao Museu Machado de Castro, comunicar ao saudoso Mestre António Augusto Gonçalves.

O insigne arqueologo, foi logo vêr o interessante achado e declarou-nos que aquêles restos de arcada deveriam ter pertencido à antiquíssima igreja dos Mirleus, que existiu mais ou menos naquêle local.

A «Educação Portuguesa», de 20 de Dezembro de 1920, publica a notícia.

Mais tarde o facto foi comunicado também ao sr Dr. Vergílio Correia.

## Racionamento de gazolina

*Em suplemento ao «Diário do Govêrno», foi publicado o seguinte despacho sôbre o fornecimento de gazolina:*

«Para os devidos efeitos se publica que, por despacho de sua Ex.ª o ministro da Economia, de 13 do corrente, é proibida, a partir da segunda quinzena do presente mês, inclusivé a utilização das senhas dos livretes de consumo correspondentes às letras A a Z, para os motociclos e carros ligeiros particulares não utilitários; F a Z, para as drogarias, motores industriais e todos os outros motociclos (excepto os pertencentes aos organismos oficiais); K a Z, para todos os carros do corpo diplomático e carros ligeiros de particulares utilitários; P a Z, para os carros de carga particulares, ligeiros ou pesados e autocarros particulares, e, finalmente, S a Z, para todos os restantes livretes, inclusivé os passados aos organismos oficiais».

**RATOS!!**

***RATOFINDO JUDES***

***mata ratos e ratazanas***

Cuidado com as invenções e imitações, simplesmente só exteriores

DEFENDAM-SE!! EXIJAM

***RATOFINDO JUDES***

com o n.º 48968, fórmula honesta de resultados garantidos.

Vende-se nas drogarias e farmácias

a 2$00

# Câmara Municipal DE COIMBRA

## Reünião do Conselho Municipal

Reüniu no dia 12 do corrente o Conselho Municipal de Coimbra, tendo comparecido todos os vogais, entre êles os srs. rev.º dr. Luís Lopes de Melo, ultimamente eleito como representante das Misericórdias, João Rodrigues de Moura Marques e Abílio Augusto dos Santos Junior, eleitos no dia 12 como delegados do Grémio dos Logistas de Coimbra.

A sessão era especialmente destidada à discussão do relatório da gerência anterior, conforme determina o Código Administrativo.

Antes, porém, dessa discussão, o sr. presidente fez um largo relato sôbre a acção da Câmara a qual, disse, em virtude do estado actual proveniente da guerra, não seria de molde a dar satisfação a tôdas as suas realizações.

Todavia contava que fôssem resolvidos alguns problemas importantes como: o novo contracto para fornecimento de energia electrica, a construção do novo mercado central e matadouro e a conclusão da Avenida Fernão de Magalhãis.

Referiu-se às visitas que fez aos diversos departamentos camarários e às impressões colhidas, dedicando em especial a sua atenção ao estado em que encontrou os Serviços Municipalizados, onde falta muito material o qual actualmente é impossível adquirir.

Referiu-se à construção de casas económicas para famílias pobres, desejando executar esta obra já iniciada e dotando-a com novas verbas nos próximos orçamentos. Recomendou a maior economia nas despezas, tendo deliberado não se gastar mais do que 90 % das verbas orçamentadas.

***O Conselho aprovou o relatório da gerência camarária do ano de 1941.***

Depois o Conselho elegeu para fazer parte da Comissão de Higiene o ilustre clínico sr. dr. José Cid de Oliveira e aprovou a proposta apresentada pela Câmara, respeitante aos vencimentos do seu presidente.

## Sessão da Câmara

Na sua última sessão, realizada na quinta-feira, a vereação discutiu a possibilidade de reduzir despezas no orçamento camarário.

— Foi tratado o importante assunto dos melhoramentos rurais, em especial o de abastecimento de água.

— Tratou-se do alargamento do Cemitério da Conchada.

— Foi resolvida a reparação de vários edifícios escolares, nomeadamente os da Pedrulha e S. Silvestre.

# A IMPORTÂNCIA dos Caminhos de Ferro

## sob o ponto de vista de economia popular

por JOÃO DA C. REYNALDO

Os Caminhos de Ferro são para um Estado ou união de Estados, o mesmo que para um sêr humano, um sistema de veias que representa a base de tôda a possibilidade de existência. Não é possível imaginar-se uma vida moderna sem êles, sem ter de reconhecer, que o nível económico e de vida, altamente desenvolvidos não poderiam mais existir.

Além das suas capacidades técnicas de transportes, no desenvolvimento do tráfego, deve haver um Estado são ou uma união de Estados, com possibilidades de vida. Os problemas que se impõem a um Estado no seu próprio país e na convivência com outros Estados, exigem não sòmente serviço constante de tráfego mas também uma política bem planeada do mesmo.

***Leia no próximo número:***

**Um brinde de mil escudos aos nossos assinantes.**

O facto de o tráfego se movimentar não é só por si suficiente. Estas medidas resolvem sòmente o problema de vencer o espaço e o tempo. A essência que dá carácter à capacidade técnica é a importância económica-popular, política-económica ou do Estado que ela encerra. Não obstante funcionar perfeitamente sob o ponto-de-vista técnico, pode um caminho de ferro estar mal aproveitado económica-popularmente, ser prejudicial a certos interêsses gerais, se por exemplo, a sua exploração levar a um estado de estagnação certos ramos da economia ou indústria, ou se fôrem levados a um florescimento insão. Por outro lado, sempre que seja bem administrada, pode ser uma das bases mais importantes para uma vida económica sã, e assim, para a criação de uma união popular ou união de Estados.

Na Europa, os Caminhos de Ferro de certos Estados reconhecendo isto, pugnaram sempre para atingir o fim supremo de servir ao fortalecimento do seu povo e, portanto, de cuidar por que tôdas as partes do espaço do seu território fôssem bem servidas e estivessem racionalmente ligadas e, por isso, com condições de vida, podendo a indústria e a agricultura expandir-se por todo o país duma forma sã, evitando as tensões de carácter social. Para êles, em primeiro plano, não estavam nunca os seus interêsses nos transportes mas sim, duma forma predominante, as necessidades vitais do seu povo. É absolutamente natural que êste princípio se encontre hoje ainda mais fortalecido.

Presentemente, os Caminhos de Ferro devem trabalhar em dois sentidos. Num sentido, devem ser equilibradas, na medida do possível, as condições desvantajosas originadas por uma situação de tráfego e geográfica e, noutro sentido, evitar os inconvenientes duma administração puramente comercial do aparato de transportes. As tarifas dos transportes não devem ser sòmente o pagamento pelo transporte mas devem servir as idéas do Estado e da política económica.

Desta forma, cresceu o aparato técnico de transportes. Não é já uma empreza profissional do Estado mas tornou-se um dos maiores instrumentos do Estado que serve para encaminhar os esforços gerais do povo e político-económicos.

# LIVROS & REVISTAS

## "Palavras aos Novos,,

Com uma amável dedicatória, revestida da mais emotiva saüdade de seus pais, recebemos em magnífica edição as excelentes palestras proferidas pelo rev. Luís Moreira de Sá e Costa S. J. na Emissora Nacional e as quais constituem o mais acrisolado exemplo de beleza moral que pode exibir-se aos olhos da Humanidade.

*Palavras aos Novos* a que se subordinam as palestras do rev. Luís Moreira, é um repositório vibrante de sãos conselhos, admiràvelmente conduzidos e baseados sôbre os alicerces indestrutíveis da verdade.

Quem os não ouviu atento na Emissora Nacional, ou não possue êsse meio de audição, pode lê-los — não as palestras, como o autor as classifica, mas as esplêndidas conferências — na edição que com muito gôsto recebemos e se encontra à venda nas livrarias.

O nosso melhor agradecimento.

**Publique os seus anúncios no «Notícias de Coimbra»**

# A Mocidade e o Carnaval

Aproxima-se a época do Carnaval — do carnaval, que inteligentes e oportunas medidas proíbiram, nêste ano de sofrimento e de guerra, nos lugares públicos.

A Mocidade Portuguesa vai dar mais uma vez — e precisamente, por muito paradoxal que isso pareça, a propósito do carnaval — um alto exemplo de austeridade. exemplo cujo sentido espiritual é justo encarecer: aproveitar os três dias feriados para se entregar a uma vida higiénica ao ar livre, em local repousante, propício à meditação, ao reconhecimento e também aos exercícios físicos.

Realmente, há muitas coisas novas em Portugal. Destas, a educação da Mocidade não é, como se calcula, a menos importante; pelo contrário — tem uma projecção no futuro que a ninguem pode passar despercebida. Os próximos acampamentos da Mocidade têm, assim, um alto significado moral.

*

Comunicam-nos do Govêrno Civil que vigora inteiramente — por não ter sido revogado ou alterado — o regulamento distrital de diversões carnavalescas de 10 de Fevereiro de 1941, publicado no «Diário do Govêrno» n.º 38 2.ª série de 15 do mesmo mês e ano.

Conforme êsse regulamento não se permitem, nas ruas e outros lugares públicos, folguedos e quaisquer diversões carnavalescas.

Qualquer espectáculo, baile ou outro folguêdo de carnaval, em recinto fechado, não poderá realizar-se sem prévia autorização do Govêrno Civil.

A infracção será punida com multa, além doutras pênas mais graves.

## Carteira

Pode considerar-se restabelecido da grave doença que o reteve no leito, durante mais de um mês, o sr. José Correia Amado, proprietário da Fábrica de Curtumes de Coimbra e nosso presado amigo, pelo que lhe endereçamos os nossos melhores cumprimentos.

— Também tem experimentado sensíveis melhoras, a sr.ª D.ª Maria José Proença do Amaral, esposa do nosso amigo sr. Adriano Proença e que há dias sofreu uma melindrosa intervenção cirúrgica na Casa de Saúde «Coimbra», da rua da Sofia.

## CLUBE RECREATIVO DO CALHABÉ

Da direcção do Clube Recreativo do Calhabé recebemos um amável convite para o baile que se realiza no seu salão de festas na noite de 16 do corrente, o qual promete ser revestido do maior luzimento.

Agradecemos a gentileza.

VII — 3.ª SÉRIE — COIMBRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1942 — NUMERO 25

# NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
PUBLICAÇÃO BI-SEMANÁRIA

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão
TIPOGRAFIA PROGRESSO
Pátio da Inquisição, 2 — Telefone 1132 — COIMBRA

NOS primeiros dias do corrente mês, António Ferro, director do SPN, percorreu o sul do país em visita de inspecção às Pousadas de Turismo da região Sul — S. Tiago-do-Cacém, S. Braz-de-Alportel e Elvas.

Noticiando êste facto, os jornais diários de Lisboa e Pôrto anunciam também que, das sete pousadas agora entregues ao SPN, pelo MOPC, as restantes — Serra-da-Estrêla, Vale-do-Vouga, S. Martinho-do-Pôrto, e Marão — serão também visitadas, com igual finalidade, pelo sr. António Ferro.

Perante a obra interessantíssima já desenvolvida e realizada, ninguém tem quaisquer dúvidas quanto ao alcance e sentido das Pousadas de Turismo. Trata-se duma das mais úteis e valiosas iniciativas do SPN, através dos seus Serviços de Turismo, iniciativa que corresponde à satisfação das necessidades de bem-estar de quantos, em Portugal, gostam de viajar — dentro de Portugal.

As pousadas são como que sorrisos — sorrisos de boas-vindas que as diferentes regiões dão aos que procuram os seus encantos.

• •

NOTÍCIAS DE COIMBRA inicia hoje uma nova e interessante secção: a «Página da Mulher», dirigida pela sr.ª dr.ª D.ª Clotilde Júlia da Silva, que aos assuntos de literatura feminina tem dedicado sempre a sua formosa e subtilante inteligência.

Os assuntos que interessam à mulher, são na actualidade muito apreciados nos jornais, quando bem orientados e conduzidos.

A sr.ª dr.ª D.ª Clotilde da Silva, espírito culto e elegante, é garantia segura do bom êxito da «Página da Mulher» dedicada às nossas inteligentes e respeitáveis leitoras.

• •

FOI já aprovada na Assembleia Nacional a proposta do imposto sôbre lucros de guerra, a qual sofreu algumas modificações que não alteraram a sua fundamental estrutura.

É justo que os que ganham com a guerra, enquanto outros não ganham mais do que ganhavam e estão sofrendo as maiores dificuldades, paguem ao Estado o tributo pelos seus fabulosos lucros.

Dessa contribuïção alguma coisa de útil advirá para a comunidade.

## CASA DE COIMBRA EM LISBOA

Realizou-se com grande brilhantismo, na sede desta progressiva agremiação regionalista em Lisboa, o baile da «Pinhata», que teve a delicia-lo com as suas esplendidas músicas o aplaudido grupo «Rumba-Jazz».

A comissão de festas viu coroado do melhor êxito os seus esforços.

Agradecemos a amabilidade do convite.

# PORTUGAL E ESPANHA

A entrevista realizada em Sevilha entre o sr. Presidente do Conselho e o generalíssimo Franco, foi um acontecimento invulgar nas relações entre os dois povos da Península. Em tempos idos, principalmente durante o liberalismo, raro se deram encontros idênticos.

A obra política de Salazar, marca já na história de Portugal um dos períodos mais brilhantes que nos últimos dois séculos se tem registado, visto que facto algum de carácter internacional, de subida honra para o nosso país, com os fundamentos emergentes de uma situação delicada como a actual se evidenciou e que tão alto elevasse o nome português.

Na verdade, a política internacional do momento que passa é tão grave e revestida de tão sombrias perspectivas, que a conferência de Franco com Salazar, em que se trataram assuntos da mais elevada importância respeitantes à posição dos dois países perante a guerra que envolve quási todo o Mundo, como a nota oficiosa indica, veiu marcar, indubitàvelmente, uma certa concordância de vistas sôbre a atitude peninsular dos dois Govêrnos.

Êste encontro tem um significado tão importante no que se refere à paz da Península, que, estamos certos, a vida mais ou menos normal dos dois povos, apenas sugeita às oscilações económicas e financeiras, não será decerto alterada na sua estrita neutralidade.

Mas não se trataram sòmente as questões políticas provenientes da situação geral do Mundo. Ventilaram-se, «dentro do espírito de amizade e identidade de vistas, tanto os problemas políticos e económicos de carácter geral» suscitados pela guerra, «como os problemas privativos dos dois Estados, tendo-se acordado manter mais estreito contacto para a salvaguarda dos interêsses comuns», dentro dos têrmos estabelecidos nos Convénios do Tratado de Amizade e Não-Agressão, de 17 de Março de 1939, e do protocolo adicional assinados pelos Govêrnos de Portugal e Espanha.

Já se disse e muito bem, que «mais uma vez o sr. dr. Oliveira Salazar, guiando os destinos de Portugal com firmeza, com reflexão e sem pressas, agiu com perfeita oportunidade e com a visão de conjunto dos problemas. O Tratado teve, agora, a sua manifestação visível; mas foi, ainda, como está na acção rigorosamente disciplinada do Chefe do Govêrno português, uma manifestação de singular modo expressiva na sua concisão, que afirma vontade poderosa e segurança inflexível. Nada perturba a serenidade do estadista qne, no seu silêncio cheio de reflexão, decide sempre a tempo e com acêrto. E o País, que êle habituou a esperar pacientemente e que nêle se orgulha de confiar, acompanha-o na sua obra com os votos mais fervorosos.»

O País confia socegada e incondicionalmente na acção patriótica e cheia de nobreza do Chefe do Govêrno.

E tanto Portugal e Espanha são na Europa e no Mundo dos raros países civilizados que gosam o benefício inestimável da paz, graças a Deus e graças à prudência e previdência dos seus Chefes.

*A.*

## *A Revolução continua*

*Em votação que ainda não houve maior, no Estado Novo, e que, por isso, já no Continente, já em todo o Império, se revestiu do valor insofismável dum plebiscito nacional, foi reeleito Chefe do Estado o sr. General Carmona. Provou-se assim, com uma solenidade que se repercutiu para lá das nossas fronteiras, em todo o Mundo civilizado — como é venerado no coração dos portugueses o nome prestigioso do sr. General Carmona, e como é certo que a Nação constitue «unidade viva» com a Revolução Nacional. Ao mesmo tempo, e por tudo que nos referimos, provou-se também que a vontade da Nação é que a Revolução continue, na mesma norma de pensamento e acção do nosso ressurgimento colectivo.*

*Estamos, pois, diante da identidade de idéas e sentimentos, entre governados e governantes, e que tão necessária é, como apoio imprescindível de tôda a acção governativa, e verdadeira sanção das suas benemerências, em favor do Bem Comum. Já não há lugar para dúvidas: — a Nação quere o Estado Novo, e a sua doutrina, e as suas realizações, e os seus Chefes; e quere a tudo isto, com a inteligência, e o coração, e a consciência dos seus destinos eternos, como assim testemunhou, na memorável reeleição do Chefe do Estado. A Revolução continua.*

•

*A impressionante manifestação de unanimidade nacional que constituiu a reeleição do Chefe do Estado não podia deixar de ser observada no estranjeiro com particular interêsse. Muitas são já, com efeito, as referências dos jornais de além-fronteiras ao acontecimento e ao seu transcendente significado político.*

*O* Osservatore Romano, *depois de resumir o que tem sido a acção do sr. General Carmona no renascimento português, afirma:*

*«Na sua missão histórica a favor da civilização cristã, Portugal fortalecerá, à luz das suas tradições, o prestigio que tão grande foi durante séculos».*

*O jornalista Petter Borough escreve no* Daily Telegraph, *a comentar a reeleição, que «Carmona é uma figura cada vez mais venerada em Portugal». E acrescenta: «É impressionante a devoção dos portugueses para com êle».*

*Devoção que o* Deutsche Allgemeine Zeitung *sublinha também, concluindo que «ao reeleger o seu*

(Conclue na oitava página)

# Inspecção de Saúde de Coimbra

Do sr. Inspector de Saúde, recebemos o seguinte amável ofício:

... Sr. director do *Notícias de Coimbra*. — Coimbra.

Venho comunicar a V. que assumi, no passado dia 14, as funções de Inspector de Saúde de Coimbra.

Convencido de que o bom êxito das medidas sanitárias depende mais da educação do público do que da sua imposição, ouso solicitar a indispensável colaboração do jornal que V. distintamente dirige, a-fim-de facilitar a pesada tarefa que me incumbe desempenhar, contribuindo V. dêste modo bem notàvelmente para o progresso e melhoria das condições sanitárias desta cidade. — Apresento a V. os protestos da maior consideração. — A bem da nação. — Coimbra, 18 de Fevereiro de 1942. — O Inspector de Saúde, *Domingos Braga da Cruz*.

Pode S. Ex.ª contar com a nossa boa vontade e leal cooperação.

## Carteira

*Tem passado bastante doente, retido no leito, o abalisado prof.-director da Faculdade de Medicina, sr. Dr. Novais e Sousa, a quem desejamos rápido restabelecimento.*

*— Retirou de Coimbra para a Guarda, onde vai fixar residência, o sr. dr. Carlos de Aguiar nosso ilustre colaborador, que dali continuará a honrar-nos com os seus magníficos e criteriosos artigos.*

*Com um sincero e sentido abraço de despedida, desejamos ao nosso amigo as maiores felicidades.*

*— Passou ontem o aniversário natalício do sr. Dr. Manuel Fernandes Costa, antigo reitor da Universidade e professor da Faculdade de Farmácia de Coimbra.*

*As nossas felicitações.*

**Casa das Condecorações**
de HELDER CUNHA
**Rua dos Correeiros, 140-1.º**
Telefone 2 1124 — LISBOA
▼
Grande variedade em medalhas desportivas para tôdas as modalidades, plaquetes, taças e anéis desportivos em todos os metais. «Stock» de emblemas para todos os Clubes. Gravura em todos os géneros.
**Fornecedora das principais entidades desportivas do País**
▲
Prémios de Arte

**MERCEARIA**
DE
ISÁC TORRES VEIGA
COIMBRA

*Participa aos seus amigos e estimados clientes que transferiu o seu estabelecimento para a Rua da Moeda, n.º 21 a 23, aonde espera continuar a receber as suas estimadas e sempre cumpridas ordens.*

# Confraternização dos sócios do C. A. D. C.

No passado domingo realizou-se a reünião anual de confraternização dos sócios do C. A. D. C..

Foi uma festa emocionante.

Às 9 horas celebrou missa na capela da Universidade o sr. dr. Urbano Duarte, assistente eclesiástico do Centro, tendo assistido muitos dos antigos e actuais sócios.

À tarde realizou-se no C. A. D. C. a sessão solene de confraternização, tendo discursado os srs. drs. Pacheco de Amorim, Amorim Girão, Paiva Boléo, Henrique Ruas e outros oradores.

Á sessão presidiu o senhor dr. D. José de Lencastre, secretariado pelos srs. prof. drs. João Pôrto e Ferrand Pimentel de Almeida.

Em seguida, os presentes dirigiram-se ao Paço Episcopal, no Seminário, onde apresentaram cumprimentos a Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo-Conde, reünindo-se à noite num jantar na cantina do Centro, que decorreu com entusiasmo e no qual se trocaram amistosos e impressionantes brindes.

**Caldeiras de cobre**
VENDEM-SE duas próprias para fabrico de amendoa.
NESTA REDACÇÃO SE DIZ.

## da Beira-Litoral

Na povoação de Grada, concelho da Mealhada, foi encontrado morto numa berma da estrada nacional Pôrto-Lisboa, José Martins Sampaio, casado, residente em Viana-do-Castelo.

— Em Casal, frèguesia de Rerim (Castro-Daire), dois pequenos, um de 9 e outro de 12 anos, filhos do sr. Mário Dias Coelho, pegaram numa espingarda caçadeira, tendo-a o mais velho disparado e indo a carga ferir o irmão, que ficou gravemente ferido.

— Nas Caldas-da-Rainha, próximo da Central na estrada Pôrto-Lisboa, uma camioneta chocou com um automóvel conduzido pelo arquitecto sr. Baltazar de Castro, tendo ficado ligeiramente ferida sua esposa, que recebeu curativo na ambulância dos Bombeiros Voluntários das Caldas.

## CAMIONAGEM

O *Castanheirense*, em um belo artigo de R. Laranjeira, transcreve parte da entrevista que *Notícias de Coimbra* teve com o industrial camionista sr. Joaquim Francisco de Oliveira, aplaudindo as suas afirmações e conselhos.

Muito obrigado.

# Câmara Municipal de Coimbra

## EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 12 de Março próximo, pelas 15 horas, voltará de novo à praça e será dado de arrematação a quem maior lanço oferecer, o arrendamento da barca de passagem do pôrto de MONTESÃO, no rio Mondego, durante o corrente ano de 1942, por terem desistido da sua exploração tanto o arrematante como o respectivo fiador.

A base de licitação é de Esc. 200$00, e as respectivas condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara, onde podem ser examinadas pelos interessados.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 19 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

**ENGENHEIRO CORONEL**

# Celestino Regala

*Do sr. eng.º coronel José Celestino Regala, recebemos a seguinte amável carta que muito agradecemos:*

*Coimbra, 21-II-42 — Ex.mo Sr. director do jornal* Notícias de Coimbra.

*Ao deixar o comando do Corpo de Bombeiros Municipais, venho agradecer a V. as provas de consideração que se dignou dirigir-me durante o tempo que exerci o comando.*

*De V., etc., José C. Regala.*

*Nada tem que agradecer-nos o ilustre e distinto oficial.*

*O sr. eng.º Celestino Regala que assumiu o comando dos Bombeiros Municipais num momento difícil, pode orgulhar-se de ter conseguido disciplinar aquela corporação e dota-la com o mais moderno material de incendios, o qual pode rivalizar com o das corporações de Lisboa e Pôrto.*

*Para isso teve sempre a melhor colaboração da Câmara Municipal e a vontade e dedicação do respectivo vereador do pelouro, sr. Abílio Lagôas.*

*A cidade fica-lhe devendo um alto e benéfico serviço.*

*Sentimos a resolução que tomou e apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.*

# Leprosaria Rovisco Pais

Esta importante obra que vai ser criada na povoação da Tocha (Cantanhede) e em que a Junta de Província da Beira-Litoral se encontra altamente empenhada continua no seu ritmo regular.

O movimento de despesas no mês de Janeiro último, foi de 15.468$30, assim descriminado: Vencimentos da comissão, etc. 5.504$20; pessoal téc.º, 5.579$40; pessoal administrativo, 1.076$90; pessoal menor, 398$60; descontos a entregar, 290$90; despesas com o material, 2.498$30; pagamento de serviços e diversos encargos, 120$00.

## LIVROS & REVISTAS

Recebemos: «A mulher que me perdeu», romance de João Amaral Junior, edição Romano Torres; e «Boletim» n.º 22 do Comissariado do Desemprego, de que nos ocuparemos no próximo número.

**CURSO DE GASOGÉNIOS**
Condução, construção e montagem
POR CORRESPONDÊNCIA
JOSÉ MANUEL BAPTISTA
R. do Arco do Cego, n.º 24-1. E.º
LISBOA

# Página da Mulher

DIRECÇÃO DE
Dr.ª CLOTILDE JÚLIA DA SILVA

ANO I — N.º 1

## OS NOSSOS CONTOS

## UM HOMEM EXTRAORDINÁRIO

por LEMOS DE NÁPOLES

SIM, estúpida, minha filha, chamou-me estúpida — dizia Constança Pailhes, esposa do ilustre sábio dêste apelido, à sua amiga Arsénia de Chassignol. — Quando casei com êsse miserável, vai em três anos já, contava eu dezasete e êle vinte-e-dois. Pois vê tu, há três anos que o abomino. O que despertou o meu ódio foi a absoluta e irritante perfeição que em tudo o distingue e que me persegue como uma cruel ironia. Nunca se queixa, anda sempre alegre e mostra-se a todo o instante disposto a abandonar os seus trabalhos científicos para me acompanhar a um baile ou ao teatro e para gracejar e falar de modas, coisa de que entende muito mais do que eu.

No entanto, vou-me queixando e fazendo de vítima, segundo o sistema de tôdas as mulheres, embora não haja o menor pretexto para isso. José Pailhes, que não é rico, nem coisa que se pareça, dá-me para os meus alfinetes todo o dinheiro de que pode dispôr. Se ao cabo de três dias lhe peço mais, entrega-mo sem replicar, empenhando-se, decerto, para o efeito, com alguns dos seus editores. Procuro em vão maneira de exasperá-lo e não há meio de o conseguir. Ultimamente, que êle andava fazendo umas experiências importantes sôbre que estavam fixas as atenções da Europa, pedi-lhe que me cedêsse o laboratório para aí montar uma cosinha; pois acedeu logo ao meu capricho, transportando os aparelhos para outro compartimento. Daí a poucos dias busquei um novo pretexto, que tampouco me deu melhor resultado. Todos os soberanos lhe têm oferecido condecorações crivadas de brilhantes e eu lembrei-me de lhos pedir, para meu uso particular. Queres saber o que êle fez? Desmanchou as condecorações, sem hesitar um momento, e ofereceu-me as pedras preciosas de que estavam adornadas.

Mas o principal motivo do meu ódio, o que nunca hei de perdoar a meu marido, é o ter-me roubado meu filho, transformando-o num sêr que não se me assemelha, que já nem é da minha raça. Quis dar-lhe um nome poético e o infame pôs-lhe o nome de Bernado. Em vez de lhe mandar frisar o cabelo assim que o viu crescidinho e de lhe fazer ensinar as romanzas e valsas da moda, para que as executasse ao piano, arranjou-lhe um professor de gimnástica e converteu o rapaz numa espécie d'Hércules.

Em lugar de o meter num colégio, quis servir-lhe de professor e até grego lhe ensinou. Veiu também a iniciá-lo nos segrêdos mais profundos da música; e Bernardo lê correctamente as partituras de Mozart e de Berlioz, sem que eu haja ainda conseguido ouvi-lo em qualquer instrumento, de passo que também conhece a fundo as matemáticas e os clássicos. Nesta conformidade, meu filho chegou a ser uma creatura verdadeiramente insuportável. Imagina se não terei razão para odiar meu marido!

*(De THÉODOREDE BANVILLE)*

(CONCLUE NO PRÓXIMO NÚMERO)

## Quadras para as raparigas de Coimbra

*Quanto mais quis esquecer-te*
*mais amôr te tinha então.*
*Minha sina era querer-te;*
*— ninguém foge ao coração.*

*Se eu de Coimbra me aparto*
*fica o Mondego sem água.*
*Se por lá ando, ando farto*
*das cheias da minha mágua...*

*Se a minha capa falasse*
*eu sei lá o que diria!*
*Bastava que ela contasse*
*os nossos beijos, Maria!*

*VICENTE ARNOSO*

## D. MECIA

*Ia morrer no exílio o rei Sancho segundo,*
*ia morrer deposto e pobre, e abandonado*
*mas o seu brando olhar já turvo e muribundo*
*procurava talvez a sombra do passado.*

*Naquêle olhar do rei, inquieto, ansioso e fundo,*
*a luz duma saüdade havia borbulhado*
*uma lágrima só de extremo adeus ao Mundo,*
*ao Mundo ingrato e vil, que o tinha condenado.*

*¿Recordava febril — monarca desditoso,*
*batalhas em que outrora, erguera vitorioso*
*a espada, a combater, de glória então avaro?*

*Oh! não... Aquêle olhar saüdoso e humedecido*
*só procurava, eu creio, o vulto estremecido,*
*o vulto sedutor de Mécia Lopes de Haro!...*

MARIA DE CARVALHO

## FIQUE SABENDO QUE...

... os tecidos de crépe, lavados em gazolina ficam como novos e não encolhem.

... o alemão Gossman Ruth é o inventor da vacina de medula de rato contra a gripe.

... os olhos dum leitor normal apanham dum só golpe duas ou três palavras e não apenas uma.

... há uma espécie de formiga que usa um guarda-chuva de pétalas ou fôlhas quando chove.

... foi o general Baden Powell quem fundou o escutismo em 1907.

... uma galinha põe por ano, em média, duzentos e quarenta ovos.

... na Alemanha utilizam-se as veias da parte de cima das mãos para fins de identificação.

... o fumo da gazolina mata as melgas e os mosquitos.

... Platão chamou aos pais *domestica numina,* deuses domésticos.

... a platina tem quási seis vezes o valor do oiro.

... o telefone entre Paris e Londres começou a funcionar em 1892.

... uma loção fraca de água com vinagre evita que as meias de sêda desbotem quando lavadas pela primeira vez.

... o ladrar dos cães ouve-se perfeitamente a 400 metros de altura.

... a maior doca do mundo é a de Cardiff.

... o coche que Napoleão ocupou depois da batalha de Waterloo conserva-se no castelo de Blucher, perto de Ograya.

... gastam-se diàriamente na Europa quatro biliões de fósforos.

... um elefante puxa 15 toneladas e carregar com 3 sôbre o lombo.

... a visibilidade normal dum navio no mar, é de cêrca de dez milhas.

... o cheiro do geranio é o suficiente para afastar os mosquitos.

... um gato tem cinco dêdos em cada uma das patas da frente e quatro em cada uma das trazeiras.

... o ar que se respira durante um único dia pesa mais que o alimento que se come no mesmo espaço de tempo.

... foram cinco os reis que a Igreja canonisou: S. Casimiro, da Polónia, S. Fernando, de Espanha, Santo Estêvão, da Hungria, S. Luís, de França, e Santo Henrique, da Alemanha.

*Discutia-se diante de Cecil Sorel, a grande atriz francesa cuja idade se ignora, se as mulheres são ou não são capazes de guardar um segrêdo.*

*— Há pelo menos um segrêdo que as mulheres sabem guardar, interrompeu a certa altura Cecil Sorel, é o da sua idade...*

# O PRESTIGIO de Salazar

## nas AMÉRICAS

Quási simultâneamente nos chegaram notícias de dois testemunhos americanos do nosso prestígio. Um telegrama do Rio de Janeiro resumia a entrevista concedida ao jornal *Voz de Portugal* pelo Ministro dos Negócios Estranjeiros da Bolívia, sr. Anzematienzo, ao passo que os jornais de língua inglesa pertencentes ao grupo «North-American Newspaper Alliance» publicavam um notável artigo do economista e jornalista Henry Taylor.

«A posição de Portugal no presente conflito — afirmou o sr. Anzematienzo — surpreendeu pela rigidez da sua isenção, pela lisura da sua neutralidade, leal e honestamente mantida». E acrescentou: «Essa posição se deve à visão política dêsse grande estadista que é Salazar, homem realmente extraordinário que coloca novamente Portugal na linha histórica do mundo moderno».

O sr. Henry Taylor, depois de contar a sua entrevista com o Chefe do Govêrno («Tive a honra de ser o único jornalista americano recebido pelo Doutor António de Oliveira Salazar nos últimos anos»), esboça um excelente perfil do Presidente do Conselho, «um dos mais eminentes professores dêste século, economista e humanista de imensa reputação nos mais altos círculos intelectuais de tôda a parte».

Assim duas opiniões insuspeitas se somam e completam na apreciação do actual momento português e da figura impressionante do seu Chefe.

Que essas opiniões nos cheguem ambas das Américas, continente que ajudámos — mais que qualquer outro povo — a desvendar e a desenvolver, têm para nós um significado muito especial.

## Dr. António Delgado

Pela última *Ordem do Exército*, foi promovido a tenente e colocado em Infantaria 14, o sr. dr. António Delgado, nosso estimado patrício, filho do conceituado comerciante da nossa praça, sr. Porfírio Delgado.

Ao ilustre oficial e a seu pai, endereçamos os nossos cumprimentos de parabens.

# FESTAS DA RAINHA SANTA

Estamos quási em fim de Fevereiro e ainda ninguém se lembrou de tratar das Festas da Rainha Santa Isabel, que devem ter lugar no próximo mês de Julho.

Sabendo-se as dificuldades que sempre surgem para se organizarem as respectivas comissões, parece-nos ser já tempo de pensar no assunto.

Há dois anos foi a Junta de Província da Beira-Litoral, de acôrdo com a Câmara que realizaram as festas.

Quem as levará êste ano a efeito?

À Câmara Municipal compete, primeiro de que qualquer outra entidade, iniciar os trabalhos naquele sentido.

Não devemos querer, decerto, festas estrondosas, de foguetes e morteiros. no momento em que se está desenrolando uma das maiores tragédias da História Universal.

Mas devemos fazer a festa à Rainha da Paz, uma soleníssima e grandiosa festa de penitência, em que todos os conimbricenses e todos os portugueses de joelhos, lhe implorem a manutenção da Paz em Portugal e que a Paz venha a tôdas as nações desavindas.

É tempo de se pensar na realização das festas, de maneira que sejam uma manifestação surpreendente de fé e patriotismo.

## Intercâmbio-cultural Luso-Brasileiro

Segundo noticiaram os jornais diários, está já a funcionar na sede do SPN, em Lisboa, a secção brasileira, instituïda em conseqüência do Acôrdo Cultural, assinado, em Setembro, no Rio-de-Janeiro, e na presença de Getúlio Vargas, por António Ferro, director do SPN, e Lourival Fontes, director do DIP.

Como primeiros frutos dessa secção surgiram já a criação do «Prémio Pero Vaz de Caminha», destinado a recompensar a obra publicada em Portugal ou no Brasil e que represente interêsse científico ou cultural para os dois países — e a publicação, anunciada para breve, da revista «Atlântico», onde colaborarão os melhores nomes da vida espiritual dos dois países, numa grande afirmação do valor literário e artístico. Ao mesmo tempo, iniciou-se a permuta de artigos entre escritores de categoria, portugueses e brasileiros, que, na Imprensa de Portugal e do Brasil, versarão assuntos de interêsse comum.

Começa assim a cumprir-se o Acôrdo Cultural luso-brasileiro, uma das realizações de maior alcance espiritual que se devem ao SPN, o qual encontro no DIP, organismo brasileiro congénere, a mais decidida colaboração e entusiasmo.

# Mais uma afronta

## Tropas japonesas violaram a nossa soberania, desembarcando na ilha de TIMOR

*A soberania portuguesa na sua longínqua possessão de Timor, mais uma vez foi derespeitada. Tropas japonesas desembarcaram em Dili, invadindo aquela nossa colónia.*

*É uma afronta que todo o Império português repele indignadamente e contra a qual protesta perante todo o Mundo.*

*Com a mesma serenidade, ciente das graves responsabilidades do momento e com os olhos postos nos indeclináveis direitos de Portugal, Salazar voltou a falar à Nação, para lhe dar conhecimento de tão inqualificável acto das tropas japonesas, e para declarar que as razões aduzidas pelo Govêrno do Japão são inaceitáveis.*

*«Não há direitos de estratégia contra a soberania dos Estados» — exclamou o Chefe do Govêrno na Assembleia Nacional.*

*Nesta hora grave, nêste momento difícil em que o Império Português — que tem mantido e continua a manter a mais rigorosa neutralidade perante o conflito mundial — o povo português, reünido à volta de Salazar em unânime comunhão patriótica, confia nêle, confia no Govêrno da Nação para que o lamentável incidente de Timor seja solucionado nobremente e com honra para Portugal.*

*Viva a Nação portuguesa!*

*O Japão prometeu retirar de Timor as suas tropas, logo que alcance o seu objectivo.*

*Não: essa retirada deve efectuar-se imediatamente. As tropas portuguesas chegam ali brevemente, a-fim-de garantir a nossa soberania!*

# O meu as

Já fui um grão-senhor, um po
Como um palácio antigo de
& dominando o mar, sôbre u
Ergui o meu castelo rendilhad

Andei em mil combat ado
«Por minha dama», le do,
A cujos pés vinha d mêdo,
Os loiros do triunfo ...

Astros, impe os e pa
Tinha tudo ara dá
Timidamente namoro

Cheg a Ma
O meu minha
Fic em pó

Joaq an

# FINANÇAS COLONIAIS

Angola publicou a sua conta de gerência e de exercício referente ao ano de 1940, que acusa um saldo positivo de 21.056.092 angolares.

A-pesar destas contas se referirem já a um período da crise, mantém-se a boa disciplina financeira verificada em oito sucessivas gerências com saldos positivos.

Descriminadamente, o referido saldo resulta do seguinte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Rec. ordinária | 219.444 | | |
| Des. ordinária | 198.222 | + 21.219 | |
| Rec. extraord. | 25.482 | | |
| Desp. extraor. | 25.645 | — 163 | |
| | | | 21.056 |

A receita ordinária representa menos 1495 contos do que a prevista, mas a despesa foi inferior em 22.714 contos à que fôra autorizada.

No orçamento extraordinário verificam-se a menos 49.401 contos na receita e 39.238 na despesa. Esta diminuïção provém principalmente de não ter sido dispendida tôda a verba prevista para as obras a realizar pelo Fundo de Fomento, com as quais foram dispendidos 14.066 contos.

É de salientar que, com os serviços de Fomento foram gastos pela despesa ordinária 51.826 contos ou sejam cêrca de 26 % do respectivo total, sem contar o que em construções e obras novas foi gasto pelos serviços autónomos.

# Artística

*V Sa de Edu tétic*

Como nteriore promove io Naci nal da M uesa, e Junho p zação d V Salão Estétic ao qual rrer, e viando m dem lit rária, art ial, todo os filiados rganizaçã

Promo a Comi sariado N um co concurso os para realizaçã nunciad do Salão.

Tanto do Sala como as concurs vêm pub Ordem d Serviço missariad

Fábr Ma
TELE
ÁBR
ESCRITÓ
JOA BOTE
CO

**Brinde aos nossos assinantes:**

**1.000$**

**Veja as Condições na 7.ª página**

**O "Notícias de Coimbra" vende-se na Engraixadoria Portuense, na Rua da Sofia**

# EM PROL DA COVILHÃ

*É' vulgar presumir que a Covilhã seja uma terra de* magnates. *Erra quem o pensar... E assim, quem, pela primeira vez, chega à Covilhã tem logo a impressão de que está perante um mundo de trabalho, com um cenário de beleza estonteante. Ali tudo são ruídos que, não perturbando o rítmo da vida, nos elevam para um campo de êxtase.*

*Com uma população que orça por vinte-e-cinco mil habitantes, a Covilhã vai-se impondo, dia-a-dia, com o esfôrço dos seus filhos, no meio industrial do país.*

*São êsses honrados operários, sempre prontos a satisfazer tudo o que se lhes exija, agarrados ao tear ou outro qualquer mister, que fazem da Covilhã o que é e deseja ser.*

*É-me sempre agradável pronunciar-me sôbre a gente boa e trabalhadora da minha terra, para que desfaça a má impressão que muitos sentem ao falar-se dela. Homens sem política, que não seja a de melhor fazer para bem da sua terra, sentem, contudo, os espinhos da vida...*

*Razão porque muitas vezes são mal compreendidos!...*

*Ansiando pelo bem-estar dos seus, anseiam pelo bom nome e prestígio da sua terra, estando sempre prontos a contribuír com o que lhes seja pedido.*

*Para isso, repare-se em todos os grupos associativos e lá os vêmos com o melhor da sua inteligência e da sua vontade... Nos Bombeiros Voutários, agremiação que honra a cidade, em todos os lugares onde seja necessário; no Orfeão e outros mais, encontramos sempre aquela mágica «coluna vertebral».*

*Ao falar no Orfeão, agremiação artística que tantas vezes levou a mensagem serrana a terras portuguesas, sinto pezar; pezar que se acentua mais quando penso que não haja alguém que, com fôrça de vontade, não deixe morrer uma agremiação tão útil como simpática.*

*Gente da Covilhã, concorrei, com o vosso auxílio moral e com o melhor do vosso carinho, para que o nosso Orfeão continue levando, a tôda a parte, o sentir dum povo que começa e finda o seu trabalho erguendo um hino a Portugal.*

*Todos unidos, formando um bloco indestrutível, não deixemos que se esvaia êsse sublime lema: «Pela Arte e pela Nossa Terra».*

*ZÉNUTOR.*

# Junta de Província da Beira-Litoral

## Protecção à Infância



COIMBRA — O sr. Dr. Bissaia Barreto assentando a primeira pedra para a construção do «Portugal dos Pequenitos»

# MOZART HOMENAGEM a António Ferro

O Instituto de Estudos Alemãis da Faculdade de Letras, comemorando o 150.º aniversário da morte de Mozart, promoveu um esplendido concerto em honra do grande músico.

O concerto revestiu-se de grande brilhantismo, com composições do extraordinário compositor glória não só da Alemanha como de todo o Mundo, e de quem o ilustre professor-director da Faculdade de Letras, sr. Dr. Providencia e Costa, fez em palavras de muito relêvo o escôrço biográfico desde a sua incomparável juventude até à consagração dos seus méritos artísticos.

Os executantes, as distintas pianistas DD. Helena e Madalena Moreira de Sá e Costa, e o exímio violinista sr. António David, foram muito aplaudidos pela selecta e escolhida assistência.

O sr. Dr. Providencia e Costa ofereceu aos ilustres artistas um magnífico almôço.

O sr. ministro da Alemanha, fez-se representar pelo sr. dr. Von Bredow.

No Círculo Eça de Queiroz realizou-se, no último domingo, uma justa homenagem a António Ferro, ilustre director do S. P. N., pelo êxito retumbante da sua viagem ao Brasil.

Assistiram o sr. embaixador do Brasil e altas individualidades do meio intelectual de Lisboa.

Pelo sr. Manuel Murias foi feito o elogio do homenageado, o qual pôs em relêvo a personalidade de António Ferro, como escritor, como jornalista e como director do Secretariado.

Em seguida o sr. António Ferro, repetiu a sua conferência proferida no Brasil — «Estados-Unidos da Saüdade».

# ANTERO DE QUENTAL

A Associação Académica de Coimbra vai celebrar no próximo dia 13 de Abril o centenário do nascimento de Antero de Quental, o sublime poeta e prosador que elevou aos páramos da glória a literatura portuguesa contemporânea.

Do programa que está sendo organisado com a colaboração de várias entidades universitárias, fará parte uma brilhante sessão solene, uma série de conferências e uma récita de gala na Faculdade de Letras, em que tomará parte o Teatro dos Estudantes.

# CONCURSO INFANTIL

## Muitos e valiosos prémios às crianças das escolas

LEIA A 7.ª PÁGINA

# UMA ARTISTA DE origem francesa

Simone Maia de Loureiro, que expõe agora no estúdio do SPN, em Lisboa, é uma retratista de grande mérito.

Das referências que a esta Exposição temos lido na Imprensa diária de Lisboa depreende-se o seu valor como retratista. É certo que hoje os *retratos* estão um pouco em desuso. O impressionismo passou a dar aos motivos um valor simbólico; a presente exposição do SPN vem, no entanto, afirmar uma artista de grandes qualidades.

Nacional, que assim revela o empenho com que — na MP — se estimulam as faculdades criadoras da juventude portuguesa.

Fábrica de Massas Alimentícias
TELEFONES
FÁBRICA 244
ESCRITÓRIO 1046
JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA
AMEAL

## JULGAMENTOS EM FRANÇA

Estão a ser julgados em o tribunal especial de Riom, algumas personalidades políticas e militares, supostas responsáveis da derrota da França.

No decorrer do julgamento tem-se feito interessantes referências, que muito devem ter impressionado os julgadores, mas muito especialmente o povo francês.

A atitude de Gamelin, em conservar-se silencioso, e deixar de responder aos interrogatórios a-fim-de não comprometer o exército que comandou, é muito curiosa e revela habilidade e bom senso.

Blum, o socialista que tem na desordem da França a mais alta responsabilidade, estigmatisou a atitude de Gamelin, que, quanto a nós, não deve ser o maior responsável.

Entretanto, lembra-nos ainda de uma retumbante declaração do famoso general, proferida dias antes de estalar a guerra:

— «O exército francês está devidamente preparada para vencer a Alemanha!».

Afinal, a derrota foi estrondosa e esmagadora.

## Festas da Rainha Santa

Depois de escritas as considerações que vão noutra parte dêste jornal sôbre as festas da Rainha Santa, soubemos que S. Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo-Conde, autorizou a Confraria a levar a efeito as costumadas procissões e uma outra de penitência, implorando a Paz.

Mas isto não é suficiente. Torna-se necessário levar a efeito outras manifestações que marquem a data das festas da cidade, como por exemplo, uma exposição de arte regional, um serão artístico de literatura e música, etc..

## Olivais Futebol Clube

No próximo dia 28 realiza-se na sede dêste distinto clube um baile dedicado aos sócios e suas famílias, que promete revestir-se do maior entusiasmo.

Agradecemos a gentileza do convite.

**Publique os seus anúncios no «Notícias de Coimbra»**

# "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

## Fala a emissora alemã em ondas curtas

### Noticiário em língua portuguesa

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 ..... | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 ..... | D J D | 26,49 | 11,770 |
| 21,30 | às | 21,45 ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 ..... | D J D | 26,49 | 11,170 |
| 0,00 | às | 0,15 ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

### Actualidades em língua portuguesa

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| 22,30 | às | 22,45 ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 0,15 | às | 0,30 ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 2,15 | às | 2,30 ..... | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| | | | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

## Câmara Municipal de Coimbra

## ANÚNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que no dia 19 de Março próximo, pelas 15 horas, dará de arrematação a quem maior lanço oferecer, a venda de um lote de terreno, com a área de 308 m2, sito na Rua de Abílio Roque, entre os prédios de Albino Pereira da Costa e dos herdeiros de João Vieira da Silva Lima.

A base de licitação é de 20$00 por metro quadrado.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 24 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

## TAXA MILITAR

Termina no dia 28 o prazo para pagamento voluntário da taxa militar.

Depois só poderá ser paga pelo dôbro da importância durante um mês, passando em seguida a ser executados os que não efectuem o pagamento.

— Para praticante de enfermagem dos Hospitais da Universidade, foi nomeado por um ano, o sr. António Dias Gonçalves.

**MANUEL FERNANDES**
ALFAIATE
**Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa**
**Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças, Fardas para militares, Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços**
**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**

## NOTICIÁRIO

— Pela pasta das Obras Públicas e Comunicações foi publicado o seguinte decreto:

1.º — Que seja adiantada 60 minutos a hora legal, na noite de 14 para 15 de Março do corrente ano, às 23 horas

2.º — Que seja adiantada mais 60 minutos a mesma hora na noite de 25 para 26 de Abril, às 23 horas.

3.º — Que seja atrazada 60 minutos a hora de verão na noite de 15 para 16 de Agôsto, às 24 horas.

4.º — Que seja restabelecida a hora normal na noite de 24 para 25 de Outubro, às 24 horas.

## Secretaria Judicial da 1.ª Instância

## COMARCA DE COIMBRA

**2.ª Vara**

## CITAÇÃO-EDITAL

**(SEGUNDA PUBLICAÇÃO)**

Na 1.ª secção da 2.ª Vara desta Comarca e pelos autos de execução por custas e selos que o M.º P.º move contra Domingos Ferreira de Carvalho, casado, proprietário, morador no Bizurreiro, frèguesia de Lavos, concelho e Comarca da Figueira-da-Foz, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª publicação dêste auúncio, citando os crédores desconhecidos do executado para, no prazo de 10 dias, decorrido que seja o prazo dos éditos, virem à execução, querendo, deduzir os seus direitos nos termos do art. 865 do Cod. de Proc. Civil.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1942.

**O Chefe de Secção,**

*José Nunes Guerra*

**VERIFIQUEI.**

**O Juiz de Direito,**

*Campos de Carvalho*

## Câmara Municipal de Coimbra

## EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 17 de Março próximo recebe propostas em carta fechada para a arrematação de uma loja exterior do Mercado do Calhabé que dá para a Travessa dos Combatentes da Grande Guerra.

A frente, caixilhos e porta de ferro da loja, serão executados por conta do arrematante, em conformidade com o projecto fornecido pela Repartição de Obras Municipais.

Os acabamentos interiores também são executados de conta do arrematante.

As propostas indicarão o quantitativo mensal ou anual da arrematação, devendo o proponente indicar o ramo de negócio a que destina a loja.

Tôdas as obras serão feitas sob a direcção e fiscalização da Repartição de Obras e devem estar concluídas em 15 de Abril próximo.

Quaisquer esclarecimentos àcêrca desta arrematação, serão prestados pela Repartição de Obras Municipais, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 25 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Câmara,

*ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA*

**Publique os seus anúncios no NOTÍCIAS DE COIMBRA**

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

**Fala e o Mundo acredita**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m. | (21,64 mc/s) |
| | | G S O | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B | 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T | 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde *London Calling*, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo.

(PREÇO 1$20)

**Á venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa**

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que de mais interessante se passou no Mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Govêrno e do povo inglês. Segue-se um quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interêsse humano, europeu e cristão.

# DOIS CONCURSOS INTERESSANTES

## *Um brinde de mil escudos aos nossos assinantes e valiosos prémios para as crianças das escolas de Coimbra.*

«Notícias de Coimbra» abre hoje nas suas colunas dois interessantes concursos, procurando com êles dois fins especiais: desenvolver a sua expansão por entre tôdas as classes e estimular as crianças das escolas oficiais primárias e particulares de Coimbra a uma regular freqüência nos seus estudos. Êstes concursos denominar-se-ão — «Concurso de assinaturas», ficando nêle habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga de um ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano-Novo de 1942.

Basta que para isso assinem durante o ano o «Notícias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispendio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia — um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economias de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso, remetendo os seus nomes à nossa Redacção, no praso de 120 dias a contar da data de hoje.

O pagamento das assinaturas, pode ser por uma, duas ou quatro vezes, correspondentes a um ano, um semestre ou um trimestre. Mas é indispensável que tôdas as assinaturas relativas a um ano completo, estejam absolutamente liquidadas no dia 20 de Dezembro de 1942.

Aos nossos presados correspondentes, agentes e colaboradores, pedimos que nas suas terras procurem interessar o público no nosso concurso, indicando-lhe os fins a que vizam as nossas úteis intensões — pois que «Notícias de Coimbra» defende com afinco e entusiasmo os sãos princípios da política do Estado Novo e a sua expansão torna-se necessária para que todos, conscientemente, saibam de que é preciso continuar dentro da ordem, do respeito e da paz, a Revolução Nacional de 28 de Maio, até que o retumbante triunfo da regeneração da nossa Pátria, sob as directrizes incomparáveis de Salazar, nos traga tudo quanto de útil e necessário ela nos quere dar.

*

Deve estar ainda na lembrança do público de Coimbra o nosso primeiro concurso infantil em que foram beneficiadas dezenas de crianças das escolas e em que colaboraram os professores primários desta cidade.

Milhares de crianças tomaram parte nas manifestações de alegria dêsse memorável dia em que nos três cinemas de Coimbra, Avenida, Tivoli e Sousa Bastos, tiveram lugar interessantíssimas *matinées*, que constituíram o mais formidável êxito.

Depois, o sorteio de centenas de prémios, na sede da Associação Comercial, em que duzentas crianças foram contempladas, revestindo-se a festa do maior entusiasmo.

O salão nobre daquela agremiação, encontrava-se completamente cheio de professores e famílias dos alunos, e a escadaria até à porta de entrada da Associação, via-se apinhada.

Foi uma festa formidável.

«Notícias de Coimbra», vai procurar colhêr elementos para que o concurso infantil dêste ano, possa reünir as mesmas características do de então.

Para êsse fim, contamos com a colaboração do ilustre titular da pasta da Educação Nacional, do sr. director escolar de Coimbra e dos srs. professores que tão distintamente honram o magistério primário nêste distrito escolar, a cujos alunos se destina o nosso concurso.

Tôdas as escolas do respectivo distrito escolar, podem concorrer.

«Notícias de Coimbra» subscreve com 500 escudos para dividir em diversos prémios, e conta já com outros importantes oferecidos por várias fábricas e casas comerciais.

No próximo número publicaremos a descriminação dos prémios do nosso jornal e doutros já recebidos de alguns estabelecimentos.

Igualmente publicaremos o regulamento dêstes dois interessantes concursos.

**A todos os srs. comerciantes e industriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares de tôda a área da Direcção Escolar de Coimbra.**

Defenda a sua saúde contra a impureza das águas

**BEBA ÁGUA DO CRUZEIRO**

**sempre, tanto de verão como de inverno**

***Á venda nas mercearias e farmácias***

# Solução da crise de CABO-VERDE

Longe vão já, felizmente, os tempos em que as visitas ministeriais constituiam apenas pretextos para cumprimentos protocolares mais ou menos vazios e sem interêsse. A Revolução Nacional criou um sentido novo de responsabilidade e os ministros são hoje, em verdade, homens de pensamento e homens de acção — chefes da actividade nacional nos departamentos que estão a seu cargo.

A recente viagem do sr. dr. Vieira Machado, ilustre titular da pasta das Colónias, começou já a dar os frutos da observação local de certos problemas, feita por um espírito conhecedor profundo das questões e dinamizador de energias. Publicou, assim, o Ministério das Colónias, há poucos dias, um decreto notável em que se abordam os vários aspectos da crise de que está sofrendo Cabo Verde.

No preâmbulo do referido diploma definem-se as condições da solução agora encarada:

«É, assim, indispensável, em primeiro lugar, que a população de Cabo Verde dê o seu esfôrço para a resolução das dificuldades que a afligem e conte sobretudo consigo própria, não esperando que a solução da difícil situação em que se debate tenha de vir exclusivamente do Estado.

. . . . . .

Mas há que reconhecer que, se o esfôrço da população caboverdeana é indispensável para debelar a crise, êle por si só não basta e é necessária a ajuda do Estado.

O auxílio do Estado não se pode limitar à abertura de trabalhos públicos, pois o que também existe é um problema de assistência, que cumpre encarar.»

Assim se encara, para já, um conjunto de medidas — subordinadas àquêles princípios gerais — que vêm corresponder às aspirações da população caboverdeana, dentro das normas firmes que orientam a política colonial portuguesa.

## REGIONALISMO

# BEIRÃO

Deve reünir no dia 28 do corrente em Lisboa, na Casa das Beiras, a convite do Conselho Regional, a Junta Suprema do Regionalismo Beirão, a que assistirá o nosso presado amigo e distinto advogado desta cidade, sr. dr. Fernandes Martins, membro da referida Junta.

No dia 1 de Março, realizar-se-á ali um banquete de homenagem aos membros da Junta, oferecido pela Casa das Beiras.

Espera-se que sejam tratados assuntos de grande interêsse para as Beiras, entre êles os que se prendem com o próximo Congresso Beirão.

# CINEMA



## SABÚ,

o extraordinário intérprete do fonofilme tecnicolorido

## O LADRÃO DE BAGDAD

realizado por ALEXANDRE KORDA, em exibição no Teatro Avenida

## Mais uma conquista da Ciência:

# O "FANTASOM,,

## no Cinêma Sonoro

A estreia da produção de Walter Disney, «Fantasia», no Teatro Broadway, de New-York, deu a conhecer um novo sistema de gravação e reprodução sonora cinematográfica, o que representa uma alteração fundamental na prática usual de projecção sonora cinematográfica.

Êste sistema, a que se chamou *Fantasom*, projecta um efeito sonoro e musical baseado inteiramente na terceira dimensão, aplicado pela primeira vez a esta película, a última série pictórica de grande metragem de Walter Disney.

Na realidade, esta inovação, estudada e aperfeiçoada durante mais de três anos de incessantes trabalhos efectivados por Walter Disney e os técnicos da RCA, pode definir-se como uma «visualização da música», cujo aspecto fundamental reside no novo tratamento do som, que consiste em levar, por meio de auto-falantes convenientemente distribuídos, o som até às distintas partes da sala em vez de mantê-lo fixo na tela, como sucede nos sistemas usuais de projecção sonora.

Fazendo trabalhar alternativamente estas fontes de som conseguem-se extraordinários efeitos sonoros, como levando a música da tela até ao público; fazendo «brotar» o som de tôdas as direcções ou aumentando ou diminuindo progressivamente o volume segundo o requere o rítmo da acção cinematográfica.

*(Conclue no próximo número)*

# COVILHÃ,

## a Manchester portuguesa

Começamos hoje a publicar umas interessantes crónicas sôbre a importante cidade da Covilhã, em que serão tratados os mais emergentes casos da sua vida laboriosa e fecunda, da autoria de um covilhanense ilustre, que muito ama a sua terra e se esconde com um pseudónimo, devido à sua modéstia.

Agradecemos a sua colaboração.

## "Informador Telegrafo-Postal,,

Recebemos esta interessante publicação, que começou a publicar-se em Coimbra, com autorização superior, sob a competente direcção e coordenação do sr. Augusto Vieira de Abreu, dos C. T. T. desta cidade.

Esta folha, que se publica semanalmente, insere tôda a legislação, despachos e mais informações respeitantes à sua especialidade.

Gostosamente estabelecemos a permuta.

Visado pela Comissão de Censura

# Problemas citadinos

## Serviços Municipalizados

Em virtude das afirmações opostas pelo sr. Presidente da Câmara a algumas considerações que aqui fizemos sôbre a Gerência dos Serviços Municipalizados em 1941, aguardamos a publicação do respectivo relatório para depois nos referirmos aos lucros ou prejuízos da exploração dos fornecimentos de água, luz e tracção eléctrica.

## Obras

Torna-se urgente a conclusão da Avenida Fernão de Magalhães, cuja demora parece apenas devida à expropriação de alguns terrenos no traçado daquela artéria.

Como é intenção da Câmara será esta uma das primeiras obras a ser concluída.

## COMBÓIOS ENTRE COIMBRA E LOUSÃ

A redução de combóios e os horários que se estabeleceram para os que ficaram, prejudicam ao máximo o trânsito de passageiros, mercadorias e de correspondência, que sofre um atrazo de um dia.

É urgente modificar tal estado de coisas, que segundo nos informam nada beneficia a Companhia, trazendo-lhe até, grandes prejuizos.

## Lactário de Nossa Senhora

*A favor do Lactário de Nossa Senhora, realiza-se no dia 2 do próximo mês, no Teatro Avenida, um atraente sarau de arte.*

## A Revolução continua

*Presidente, o povo português deu mais uma prova da sua confiança na pessoa cujo nome está estreitamente ligado à implantação e à evolução do Estado Novo português».*

*Finalmente Pierre Bernus, em Le Journal, interpreta com justeza os resultados do acto eleitoral: «A população inteira é favorável a um regime que lhe proporciona a ordem e a paz, respeitando simultâneamente os direitos elementares e inalienáveis da pessoa humana.*

*Pode afirmar-se que a votação apurada exprime verdadeiramente o sentimento e a vontade de todo o País».*

*É grato ao nosso orgulho de portugueses verificar que, a envolver a nossa magnífica unidade nacional, existe realmente uma atmosfera — também unânime — de compreensão, de prestígio e de amizade.*

VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 13 de Março de 1942 — NÚMERO 27

# NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

*HÁ poucos dias o ilustre jornalista que publica, no «Diário da Manhã», as «Matinais», de tão oportuno comentário político sempre, focava com particular acuidade de observação e clareza doutrinária a posição de Portugal perante o comunismo.*

*«Não mudou o bolchevismo — afirma o jornalista com plena verdade — nas suas várias mutações da política internacional. Antes pelo contrário, tudo indica, conforme a sua doutrina e planos estratégicos sobejamente conhecidos, que a potência da 3.ª Internacional procura servir-se da guerra entre as várias nações da Europa e entre continentes, das conveniências políticas e das necessidades estratégicas de certos povos, para desencadear a guerra revolucionária.. »*

*A nossa defesa está precisamente em conhecermos os fins que o comunismo procura atingir e em não nos deixarmos ludibriar. A Legião Portuguesa, que oportunamente publicou uma ordem de serviço em que se definia a sua atitude perante o problema, enquadra nas suas fileiras tôdos os bons portugueses — vigilantes sempre em face da barbárie, dispostos a todos os sacrifícios.*

* * *

*NAS últimas semanas estiveram particularmente animados os desportos de inverno na Serra da Estrêla. De Lisboa e do Porto foram numerosas excursões até à montanha e, a-pesar-da escassez de comboios, motivada pelas restrições de combustivel, muitas pessoas procuraram no Carnaval a Serra da Estrêla como campo de desporto ou apenas de repouso.*

*Verdade seja, a montanha presta-se bem à prática desportiva; para mais, a neve não é fenómeno corrente no nosso país—e há que aproveitar estes derradeiros dias de inverno antes que um sol de Primavera traga — com as andorinhas e com as flores — o gôsto do mar e da natação. Portugal, felizmente em matéria desportiva, tem muito por onde escolher.*

* * *

**Inicia hoje a sua colaboração da Guarda, no nosso jornal, o sr. dr. Carlos de Aguiar já bem conhecido dos nossos leitores.**

**Os «Postais da Guarda», vão ser mais uma afirmação do seu fino espírito e apreciavel talento.**

# Mário Pais

Não é com serenidade que pegamos na pena para prestarmos uma saudosa homenagem, em palavras descoloridas e sem brilho, mas muito sinceras, a um amigo querido que a morte inesperadamente, brutalmente, arrebatou ao nosso convívio. Mário Pais Martins dos Santos, trabalhador infatigal, honesto, de inexcedivel actividade, inteligente, vivendo dedicadamente para a indústria nacional e para as fábricas «Triunfo» a que deu um vigoroso impulso, tinha direito a viver mais anos, pois era relativamente novo, para continuar a grandiosa obra a que tão decididamente se dedicou e a qual caminha prospera e triunfante á hora da sua morte.

Não é com serenidade, diziamos, que traçamos algumas linhas de justissima homenagem, pois que, a brutalidade do destino, atirando para o tumulo um dos maiores amigos do «Noticias de Coimbra», esqueceu-se de que numerosos entes, sem utilidade nenhuma para a vida, arrastando-se miseràvelmente, vejetam por aí lamentavelmente e que a morte seria para êles um verdadeiro alívio.

Não desejamos a morte a ninguém. Mas o nosso espírito revolta-se contra a fatalidade do destino que implacavelmente nos levou alguem que era um valor, digno de viver.

Porque na verdade, quem há aí, que não se sinta revoltado e não pranteie a morte de um homem—um homem na verdadeira asseção do termo—que dedicou tôda a sua vida a um trabalho constante, de altíssimo merecimento, rasgando novos horizontes à indústria conimbricense e sobretudo legando-nos o mais vivo exemplo de persistência, de abnegação e benemerência.

E' que Mário Pais não era só o trabalhador, o dedicado e inteligente director de um importantíssimo estabelecimento fabril, mas era mais ainda—um grande benemérito.

São inumeros os rasgos de generosidade saídos do seu bolso, enxugando lágrimas a muitos infelizes e auxiliando obras de grande utilidade, os quais se conservavam no escrinio bondoso do seu coração, sem que já mais viessem à luz da publicidade.

Era assim o homem que neste momento doloroso, preocupa tôda a sensibilidade do nosso ser perante o irremediavel e inesperado acontecimento da sua morte.

Ainda há pouco, neste modesto arauto dos princípios de regeneração social e de propaganda de Coimbra, depois de uma visita que fizemos ás Fábricas «Triunfo», diziamos: as aspirações do seu invulgar impulsionador, que os acionistas das fábricas «Triunfo» em uma hora feliz souberam pôr á frente da sua direcção, o sr. Mário Pais, tem sido sempre inquebrantavelmente e com a maior dedicação dar-lhes o maior rendimento industrial, não apenas em lucros, mas muito especialmente em desenvolvimento, valorizando-as, aperfeiçoando ao máximo o seu fabrico, fazendo com que a qualidade da sua produção não seja in-

*(Conclue na 5.ª página)*

*A reintegração de João de Azevedo Coutinho na armada, com o posto de vice-almirante honorário, é o reconhecimento público do Estado por uma vida nobre e bem vivida ao serviço da Pátria.*

*Azevedo Coutinho é, no nosso tempo, o irmão de armas de tantos que nos séculos dos descobrimentos rasgaram palmo a palmo, as terras de além oceanos para as dar à Fé e ao Império. Os grandes capitães e os grandes desbravadores que desenharam no mundo o contôrno da Pátria e lhe deram uma alma, reviveram na geração magnifica que—já quási nos nossos dias — fêz a ocupação da terra portuguesa que se estende para lá da Europa; dessa pleiade brilhante de soldados e de administradores, Azevedo Coutinho é uma das mais puras encarnações de heroi.*

*Não foi esta, em verdade, a primeira vez que a Nação o reconheceu, mas a homenagem de agora encerra um sentido muito especial: Azevedo Coutinho não podia deixar de ser soldado; continuou sempre, por dentro, a ser um soldado; a Nação, proclamando essa verdade, dignificou-se e praticou um acto de coerência.*

## Um navio português afundado

Mais um cobarde atentado contra a nossa soberania. Um avião desconhecido, atacou á bomba e metralhou a 25 milhas da praia da Ericeira um navio de pesca português denominado «Cabo de S. Vicente» afundando-o.

O facto merece ser exprobado duramente contra aquêles que usam de tão indignos processos contra uma nação neutral, que honradamente tem sabido cumprir os seus deveres para com todas as nações.

Os tripulantes do barco foram salvos.

## S. Marcos

A falta de espaço obriga-nos a não publicar hoje como tencionavamos o artigo do ilustre escritor Dr. Manuel da Silva Gaio, sôbre S. Marcos, e que deu origem ao inédito do Dr. Teixeira de Carvalho, publicado no último número do «Notícias de Coimbra».

Procuraremos dar-lhe publicidade no próximo número.

# Os nossos concursos

## UM BRINDE DE MIL ESCUDOS

## aos nossos assinantes e valiosos prémios para as crianças das escolas de COIMBRA

Continuam a despertar interêsse os nossos concursos.

Entre muitos dos actuais assinantes do «Notícias de Coimbra» e várias outras pessoas e corporações desta cidade e de fora que se nos têm dirigido, inscrevendo-se algumas com a assinatura anual, contam-se duas sociedades recreativas que assinaram o jornal e que por seu turno abriram entre os seus associados um sorteio ao prémio de 1.000$00, na previsão de êle lhes vir a caber.

E' um divertimento como qualquer outro e que, por um capricho da sorte, poderá brindar com **mil escudos** um dos sócios das referidas agremiações, proporcionando-lhe um belo dia de Ano Novo.

As condições do «Concurso de assinaturas», são as seguintes:

Ficam nêle habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga de um ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943.

Basta que para isso assinem durante o ano o «Notícias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia — um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso, remetendo os seus nomes à nossa Redacção, no praso de 120 dias a contar da data de hoje.

Relativamente ao «Concurso Infantil», publicamos a seguir o regulamento:

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º — E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º — Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas do dia 1 de Abril em diante.

E' a seguinte a distribuição dos prémios oferecidos por «Notícias de Coimbra»:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

A **Casa Alípio Fonseca**, na rua Dr. Manuel Rodrigues, oferece **3 prémios de utilidade** para o nosso concurso infantil.

Igualmente a **Fábrica de Loiças de Sacavem** nos ofereceu um lindo e util prémio, que será exposto numa das montras da sua filial na rua Dr. Manuel Rodrigues.

A casa «**A Colonial**», **de Reis & Simões, L.da**, oferece um valioso prémio.

No próximo número continuaremos a publicar os prémios oferecidos pelo Comércio e Indústria de Coimbra.

**A todos os srs. comerciantes e industriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares de a área da Direcção Escolar de Coimbra.**

# II Congresso Nacional

## da Juventude Católica Feminina

*A grandiosa manifestação de Fé e Patriotismo que vai constituir o 2.º Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina, deve interessar fervorosamente a todos os portuguêses de um a outro extremo do país.*

*As solenidades religiosas em honra de Nossa Senhora de Fátima e a concorrência de crentes católicos a Lisboa, revestir-se-ão de tão grande importância, como de uma surpreendente peregrinação nacional.*

*Necessário se torna que todos os católicos, em companhia dos reverendos párocos das freguesias do país, acompanhem a imagem de Nossa Senhora na sua santificada visita a Lisboa no dia 8 de Abril.*

*Publicamos a seguir o programa definitivo do Congresso.*

*Dia 8 — 19 h., chegada a Lisboa da imagem de Nossa Senhora de Fátima.*

*Dia 9 — 9 h., Abertura solene, missa na Sé, sendo celebrante Sua Eminência o senhor Cardial Patriarca.*

*11,30 h., Abertura da exposição Mariana no Secretariado da Propaganda Nacional.*

*15 h., Sessão de estudo — Relatora: Aurora F. David.*

*17 h., Reunião de assistentes.*

*18,30, Sermão por um prelado. Têrço e canto de Magnificat, na Sé.*

*21,30, Festa de confraternização das Dioceses.*

*Dia 10 — Missa e Comunhão nas freguesias.*

*10 h., Sessão de estudo. Relatora: Helena Paulo Vital.*

*15 h., Reunião de Assistentes.*

*18 h., Inauguração da Lápide comemorativa.*

*21,30 h., Serão de arte.*

*Dia 11 — Missa e comunhão nas freguesias.*

*10 h., Sessão de estudo. Relatora: Maria Belarmina C. Branco.*

*15 h., Votos e conclusões do Congresso.*

*16,30 h., Reunião de massa dos Organismos Especializados.*

*18 h., Cumprimentos a S. Eminência e Prelados (manifestação pública).*

*21,30 h., Assembleia Geral. Côro Falado no Coliseu dos Recreios.*

*Dia 12 — 9 horas: Missa campal e comunhão geral.*

*15,30 horas: Festa de homenagem aos pais e antigas associadas.*

*21,30 horas: Procissão de velas (procissão de penitência a pedir a paz).*

# Instituto de Cultura Italiana em Portugal

### Real Academia de Itália — X.ª Reunião «Volta»

*Na próxima primavera terá lugar, em Roma, a X Reunião «Volta» que a Classe das Ciências Morais e Históricas da Real Academia de Itália convoca entre os juristas europeus, em continuação das Reuniões de 1933 e 1938 também realizadas sôbre temas de alto interêsse europeu.*

*A premissa da X Reunião «Volta» é que a presente conflagração origina não só grandes revoluções de ordem internacional, mas também profundas reorganizações na ordem interna, social e por consequência jurídica de cada País.*

*Nesta previsão a Real Academia de Itália põe na ordem do dia no campo dos estudos jurídicos europeus o tema de uma actualizada «codificação do direito na nova ordem político-social»; quere dizer a revisão geral dos institutos que orientam a vida civil do nosso continente, os actos inumeráveis daquela vida quotidiana, na qual depois se concretizam tôdas as razões humanas do viver e do agir e assumem determinados conteúdos os valores humanos universais.*

*Os temas da família, do trabalho, da propiedade, das obrigações, da tutela jurisdicional civil, da defesa penal, etc., são temas eternos da vida humana e objecto de contínuos controles doutrinais e experimentais que duram há milhares de anos. Não obstante, êstes parecem sempre novos à inexausta necessidade de mais segura protecção e de melhoramento dos destinos humanos em contínuo desenvolvimento.*

# A Camionagem e a guerra

«A Comarca da Sertã», em artigo subordinado ao título que nos serve de epígrafe, transcreveu, pela pena de R. Laranjeira, parte da entrevista que tivemos com o industrial camionista sr. Joaquim Francisco de Oliveira e que aqui publicamos.

Os nossos agradecimentos.

MANUEL FERNANDES
ALFAIATE
Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa
Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços
**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**

# Página da Mulher

DIRECÇÃO DE
Dr.ª CLOTILDE JULIA DA SILVA

ANO I N.º 3

## Velhas lembranças

*Passeia e scisma a velha castelã*
*pelas ruas do parque abandonado:*
*na sua fronte altiva de marquesa*
*alvejam-lhe os bandós do penteado...*

*Passeia e scisma olhando com tristesa*
*essas ruas agora tão caladas*
*onde outrora vibrara ruidosa*
*a alegria das grandes cavalgadas...*

*Passeia e scisma... E no seu rôsto fino*
*um sorriso sem côr já se reflete*
*ao relembrar o loiro diplomata*
*seu favorito par no minuête...*

*ISABEL GAMITO*

## MAGAZINE

Os plinesios são uma raça muito afeiçoada ao baile e dão às suas dansas sabor estético notável; os habitantes da ilha de Tonga, principalmente, são verdadeiros génios coreográficos, e nas suas grandes festas celebram bailes colectivos simbólicos em que os dansadores de ambos os sexos se apresentam coroados de gardenias e outras flôres.

— Duas anedotas:

— Que é isso Emília? Bocejas sempre quando estamos juntos. Aborrece-te a minha presença?

— Não, filho. Mas tu e eu não somos mais de que uma pessoa, e eu aborreço-me quando estou só...

Entre marido e mulher depois duma violenta discussão:

— Vou atirar-me ao rio.

— Se pensa em semelhante asneira vá ao menos vestir o fato mais velho.

— Madame de Ségur, disse: «Não pode matar o amôr próprio, e tudo o fere».

— Para tirar as nódoas de gordura no papel misturam-se porções iguais de pedra-lume e de flôr de enxofre, reduzidos a pó. Esfrega-se com esta mistura o papel depois do o ter molhado ligeiramente.

— Os escritores e poetas que mais atacaram o casamento e nunca se casaram foram: Fontenelle, Kant, Neroton, Camões, Dalton, Hume, Gilbon, Voltaire, Dante, Flaubert, Leibnitz, Descartes, Spinosa.

— Madame Fallary, o encanto do Regente (Filipe d'Orleans, tio de Luiz XV) era a dama mais espirituosa da côrte e conservou até morrer uma fina malícia. A' hora da morte, a sua creada, habituada a falar-lhe da maneira mais respeitosa e galante, querendo anunciar-lhe a visita do padre que lhe trasia a Santa Unção, disse-lhe: — «Senhora duquesa, Deus está ali. Dá licença que entre? Ele desejaria ter a honra de lhe ser ministrado».

— A raínha Matilde, esposa de Guilherme o Conquistador era dotada de grande paciência. Na biblioteca da cidade de Bayeux conserva-se uma tira de tela, de setenta metros de largo, bordada por aquela raínha com lãs de diversas cores, representando episódios da conquista normanda. O bordado compreende 1322 figuras entre elas 623 personagens históricas.

## Poetas de Coimbra

### Satira a uma rapariga moderna

*Trazes a boca lacrada*
*como um pobre sobrescrito*
*dentro do qual não há nada*
*que mereça ter-se escrito.*

*Ai que saudades do tempo*
*em que a boca feminina*
*não nos cheirava a tabaco*
*nem nos sabia a anilina!*

*Encontrei Maria e Rosa*
*muitas paixões de algum dia.*
*A primeira deu em droga,*
*a segunda em drogaria.*

versos posthumos do

*DR. ALBERTO DE OLIVEIRA*

*Dum grande amor fica sempre alguma coisa ainda que não seja senão a cicatriz.*

*ANTERO DE FIGUEIREDO*

## Infantilidades...

*Has de sorrir, bem sei e até zombar*
*da louca ingenuidade com que eu creio*
*ser o teu coração, que no meu seio,*
*bate em troca do meu, no seu logar!*

*Mas olha: zomba e ri devagarinho,*
*não assustes as minhas ilusões...*
*—Avesitas cantando no seu ninho*
*uma troca infantil de corações!*

*ALBERTINA PARAÍSO*

*Para um homem de talento, basta uma mulher de bom senso.*
*Dois talentos numa casa é demais.*

*B O N A R D*

# A Cultura Popular

A Imprensa Regional, primeiro que a dos grandes centros, não pode alheiar-se da alta função do espírito, tão útil ao ser humano como o pão — a cultura popular, tem no consagrado publicista e livreiro — editor Gomes de Carvalho, o mais valioso cooperador na sua divulgação entre as classes trabalhadoras.

Homem de acção decisiva, espírito desempoeirado, empreendedor, caróla que vai ao máximo sacrifício para a vitória das causas belas e nobres, não cessa de propagar a utilidade do livro na intensificação da cultura popular.

Em elevado numero são as suas iniciativas, qual delas a de maior alcance, favorecendo as classes que não podem adquirir livros aos preços do seu real valor.

Novo esfôrço nos oferece o caróla — um concurso Brinde, válido até 30 de Junho próximo, praso para dar tempo a concorrerem todos os portuguêses dissiminados pelo mundo.

Aquem lhe remeter cinco escudos em sêlos, enviará sem despesas, opusculos ou volumes de sua edição e escolha no valor do dôbro da importância recebida, escrevendo sob a sua assinatura a palavra, «agradecido» em derradeira lembrança da sua acção social e de livreiro-editor que exerce com invulgares probidade e saber há sessenta anos.

Editando o seu primeiro catálogo referente a êste ano da graça de 1942, especialmente dedicado ás cidades de Coimbra, Figueira da Foz e Leiria, nêle encontram os «Amigos do livro», quantos dos devotados ao estudo e aperfeiçoamento de sua cultura, a enumeração das obras de todas as categorias dentro da nossa literatura.

Diz Gomes de Carvalho:

## *Aos Portuguêses*

**Nihil diu occultum**

Não podia deixar de corresponder aos instantes pedidos de conhecidos, e mesmo de desconhecidos, para que me não esqueça das minhas memórias, o que devéras me penhora e honra. E assim, para ir satisfazendo, resolvi dar pequenos extractos do que reputo mais importante ou mais interessante na minha já longa vida de rèpublicano desde os desoito anos.

Foi nessa idade tão distante e tão cheia de ilusões, que convivi com José Pereira de Sampaio (Bruno), Heliodoro Salgado, Dr. Julio de Matos, Guedes d'Oliveira, João Chagas na «**Republica Portuguêsa**», etc., etc., encontrando-me depois com o último em Lisboa, onde lhe publiquei: *Na Brecha*, e *Minhas Razões*.

Em Lisboa, foi o Dr. Magalhães Lima o primeiro autor com quem tratei de um livro, por ordem da casa editora portuense que vim representar. E desde a publicação do seu livro — «Pela Pátria e pela Republica» ficamos amigos como os que o sabem ser de alma nobre e leal, amizade que só terminou e muito saudosamente com a sua morte.

Casei, e mãos rotas, (então jornais me apelidaram Mecenas), nunca solicitando auxílios materiais do Directorio ou de quaisquer outros dirigentes, fui bom elemento no meio republicano. Considerado, estimado. E na propaganda, desde 1907 a 1910, espatifei bons papeis de crédito a minha mulher. A idolatrada companheira de 45 anos nunca me recriminou. Sorria vendo-me satisfeito, porque a minha vontade foi sempre a sua. Só uma vez — apoz o 27 de Abril, de fins por muitos ignorados — teve esta frase lapidar: — «aí tens a paga de todos os teus sacrificios».

Auxiliar valiosa, bem merecia que a tivesse feito reconhecer benemérita da Pátria, só pela arriscada missão que por vezes desempenhou, transportando para Lisboa artigos destinados à revolução de 5 de Outubro de 1910, que Jaime Sobroza nos deixava em casa, na Amadora, então ainda Porcalhota. Transformação esta que o bom Libanio da Silva festejou em versos lindos.

*

Só quem, como nós, acompanha de 1905 à actualidade, a obra do grande português como político e livreiro — editor, póde julgar e exaltar os seus relevantes serviços prestados à instrução popular e aos escritores de Portugal.

E' preciso conviver com o talentoso publicista para se conhecer quanto é afectuoso, sincero, culto, destemido, generoso, patriota e vulgarizador, qualidades que lhe conquistaram o preponderante lugar que ocupa entre os categorizados editores do País.

Vamos acompanhar o Concurso Brinde que vai levar á «Livraria Central», à Avenida Almirante Reis, centenas de patriotas, adquirindo livros, única demonstração da gratidão que lhe presta a alma nacional — o povo.

Não está distanciado o dia em que o seu nome entrará na contemplação da Pátria.

Aguardaremos serenamente a hora do encerramento de sua nova iniciativa, para aquilatarmos do sentimento patriotico dos cidadãos da sua época e da geração de nossos dias.

*R. Laranjeira*

VIDRAÇA
VIDROS PRENSADOS
Em caixas e cortado por medidas
VIDROS Gravados e Espelhos
Por junto e a retalho
**Vidraria MOURA**
MIGUEL ANGELO C. DE MOURA
Praça 8 de Maio, 28 - COIMBRA

# Viação

Com o desenvolvimento da rêde de estradas e seu sucessivo melhoramento, depois dum período em que se verificara quási total ataxia, os transportes públicos e particulares mudaram a fisionomia da vida local, facilitando as comunicações das gentes e dos produtos.

A êsse progresso correspondeu a necessidade natural de uma regulamentação severa da viação, debaixo da vigilância da respectiva Direcção Geral, cuja notável actividade se mostra nos seus bem elaborados relatórios anuais, de que acaba de publicar o referente ao ano de 1940.

Por êle se vê que nesse ano o número de carreiras regulares de serviço público atingiu a cifra de 801, das quais 689 de passageiros, 41 de mercadorias e 71 mixtas, com 1451 veículos, servindo 11.752 quilómetros de estradas. O número de passageiros transportados atingiu 22.224.477.

Em 1927 a camionagem era quási inexistente no país. Mostra a evolução dêstes meios de transporte a comparação com o ano de 1933, em que existiam já 596 carreiras, com 1023 veículos, servindo 8.234 quilómetros de estrada. Em 1935 o número de passageiros transportados foi de 10:969.301.

Os contratos de serviços combinados com os caminhos de ferro e com os Correios e Telégrafos mostram também a seguinte evolução: com os C. F. em 1933, 47 carreiras servindo 998 quilómetros de estrada, e em 1940, 92 carreiras servindo 1714 quilómetros; com os Correios, em 1933, 16 carreiras, servindo 1645 quilómetros, e em 1940, 151 carreiras servindo 3.437 quilómetros. Serviço combinado com o C. F. para transporte de mercadorias: em 1934, 16 contratos, relativos a 422 quilómetros, e em 1940, 32 contratos para 735 quilómetros.

Nos transportes de aluguer a particulares assinalam-se os mesmos progressos, em que se destaca o de excursões, que passa de 6 em 1934 a 375 em 1939 e 372 em 1940.

As licenças de trânsito em veículos não automóveis passam de 218.794 em 1936 a 273.976 em 1940.

O número de veículos automóveis manifestados no continente e ilhas em relação a 31 de Dezembro de 1940 era de 39.146 autos ligeiros, 11.036 autos pesados e 4651 motociclos. E' interessante notar que os automóveis pesados com motor a gás pobre eram, em 1940, 132, dos quais, nêsse ano, foram registados 9 de orígem e 45 transformados.

O relatório contém profusos elementos discriminativos, entre os quais os referentes à fiscalização técnica do material e do pessoal condutor, à polícia das estradas, acidentes e outras particularidades inerentes à viação.

"Allô, Portugal!
Aqui Alemanha,,
Fala a emissora alemã em ondas curtas

**Noticiário em língua portuguêsa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 ..... | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 ..... | D J D | 26,49 | 11,770 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 21,30 | às | 21,45 ..... | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 ..... | D J D | 26,49 | 11,170 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,00 | às | 0,15 ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

**Actualidades em lingua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 22,30 | às | 22,45 ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,15 | às | 0,30 ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 2,15 | às | 2,30 ..... | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

# Mário Pais

*(Conclusão da primeira página)*

ferior a qualquer organismo congénere do nosso país, por mais elevados que sejam os seus capitais e por mais aperfeiçoadas que sejam as suas instalações. As suas maiores aspirações têm sido a tôda a hora, a todos os momentos, procurar exceder tudo quanto de melhor exista nas indústrias congéneres, sendo por isso esta a divisa do seu incomparável fabrico: sempre o melhor».

E' uma verdade.

Está de luto a indústria nacional pelo falecimento de um dos seus componentes mais activos, mais valiosos e mais austeros.

Está de luto Coimbra, estão de luto todos aquêles que consagram ao merito, á dignidade e ao trabalho os primores inconfundiveis da sua justiça e reconhecimento. Fábricas e oficinas cessaram a sua laboração, o comércio encerrou as suas portas.

O seu funeral foi uma impressionante manifestação de profundo pesar.

«Noticias de Coimbra» curva-se sinceramente com profundo sentimento perante o seu ataúde, deixando aqui estas humildes palavras de saudade à sua memória.

Paz á sua alma.

## Os prémios musicais da emissora

Foi tornado público, há dias que a emissora Nacional — à semelhança do que faz há oito anos o SPN para as obras literárias ou artisticas — instituiu agora sete prémios, destinados a estimular a produção musical portuguêsa.

Trata-se duma iniciativa do melhor alcance espiritual que contribuirá, por forma directa e inteligente, para cumprir, em mais alto dominio, a obra de renovação que informa todos os sectores da actividade pública.

Num total de 29 mil escudos, êstes Prémios agora instituidos, destinam-se a recompensar obras dos mais diversos géneros — Música Sacra, Música de Camara, O'pera em um minimo de 3 actos, O'pera em 1 ou 2 actos, Música Sinfónica ou Dramática de Concérto, Canção Erudita e Canção Popular.

Por êste breve enunciado se pode avaliar a penetração espiritual desta iniciativa da EN—cuja actual Direcção vem cumprindo, com exemplar boa-vontade e desejo evidente de bem servir o programa que António Ferro— seu Presidente—traçou ao tomar posse dêsse alto cargo: «Cumpre-nos ser os arautos de tôda a nossa boa produção, de todos os valores que tenham contribuído para o nosso engrandecimento espiritual, venham donde vierem, desde que o seu nacionalismo, até sem êles darem por isso, se afirma nas suas obras».

Abrindo agora as suas portas a todos que representem um valor ou tenham uma mensagem a transmitir — a Emissora Nacional de Radiodifusão contribue por forma notável, mais uma vez, para a valorização da vida artística portuguêsa.

*Fábrica de Massas Alimentícias*

**TELEFONES**

FÁBRICA 244 ESCRITÓRIO 1046

**JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA**

**COIMBRA** **AMEAL**

# TESOUROS subterrâneos

Em Moscovo existe a crença de que debaixo do Kremlin se encontra uma cidade subterrânea. Diz-se haver ali tesouros incalculáveis, como ouro, prata, quadros, uma biblioteca, relíquias históricas, pérolas e pedras preciosas em abundância, coleccionadas por Ivan, o o Terrível. Só Pedro, o Grande conseguiu descobriu uma pequena parte destas preciosidades, porque os historiadores põem em dúvida, pois sabe-se que Pedro, o Grande não era homem para deixar uma emprêsa em meio. No decorrer dos séculos foram feitas pesquizas que estão intimamente ligadas à história, na residência dos Czards. No centro do Kremlim encontra-se um corredor subterrâneo que deve ter comunicação com a casa do tesouro.

Consta que Ivan III, avô de Ivan, o Terrivel mandou construir uma abóbada subterrânea para guardar o seu tesouro, para o defender das hordas tártaras que ameaçavam a cidade. Os descendentes de Ivan III, ampliaram estas obras, guardando segrêdo sôbre o seu acêsso. Não foi sem motivo que à primeira tôrre de Kremelin foi dado o nome de *Tainik*, que significa «segrêdo». Uma crónica de 1 700 informa que nesta tôrre existem caminhos secretos e compartimentos subterrâneos, portas de ferro e um corredor que termina numa parede, nunca se tendo no entanto, descoberto o seu segrêdo. Em 1742, o sineiro da igreja de Kremlin, contou que existia uma casa-forte onde se encontrava várias caixas com jóias, e pediu uma licença para fazer escavações. Tendo-lhe sido preguntado como conhecia a existência dessa casa-forte, o sineiro explicou que um criado de nome Makarow, da Grã-Duqueza Sofia, irmã de Pedro, o Grande, soubera dêsse segrêdo e ajudara a transportar caixas com preciosidades, para uma casa subterrânea, tendo-se, no entanto, recusado a dar a conhecer a sua entrada. Pedro, o Grande e o Duque Prosorowski visitara, várias vezes, esta casa-forte. Depois destas declarações fôram postas às ordens do sineiro, dez soldados e um cabo, mas tudo foi em vão. Porém, o sineiro não se deu por vencido e pediu licença para continuar as excavações, tendo surgido um embargo inesperado. As tôrres de Kremlim não suportavam mais excavações sem que o Palácio corresse o risco de desabar. Desde então, o govêrno russo não autorizou que fôssem feitas mais pesquizas.

Reza a História que Napoleão, quando da ocupação de Moscovo em 1812, percorreu êstes subterrâneos. O pintor Leyraud narra êste episódio da seguinte maneira: «Por ordem de Napoleão foram feitas escavações no Kremlim pois esperavam encontrar-se tesouros escondidos na residência dos Czards. Os soldados franceses acharam algumas caixas donde saíam sons misteriosos que os puzeram em fuga, no momento preciso em que era dada a ordem de retirada às tropas, não se tendo ocupado Napoleão mais dêste caso. Imagina-se que estas caixas continham caixas de música que principiavam a trabalhar ao mais ligeiro toque».

Não foram só procuradas no subterrâneo pedrarias mas sim, também, a célebre biblioteca de Ivan, o Terrivel, que interessava os leitores e que tinha pertencido ao Patriarca de Constantinopla. O padre alemão Wettermann foi encarregado em 1565 por Ivan, de pôr em ordem esta biblioteca. Segundo conta êste padre, encontram-se no Kremlim as primeiras cópias das obras de Cícero, Tácito e Tito Lívio. Na opinião de vários sábios esta biblioteca deve ter sido destruída pelo incêndio de 1571, outros porém creem que se encontra ainda hoje no subterrâneo desconhecido onde um dia pode ser encontrada.

## Vidraria Moura

Mais um magnifico estabelecimento acaba de abrir as suas portas nesta cidade—a «Vidraria Moura», de que é proprietário o sr. Miguel Angelo C. de Moura, antigo sócio-gerente da «Casa das Loiças», da rua Ferreira Borges.

O novo estabelecimento encontra-se excelentemente montado com um extraordinário sortido de vidros e louças das melhores procedências, espelhos, vidros de fantasia, cristais, serviços completos de mesa, chá e café, porcelanas e faianças para iluminação, molduras, etc., etc.

O público de Coimbra deve visitar este novo estabelecimento, onde colherá as mais agradáveis impressões e encontrará tudo quanto de melhor existe no género em qualquer parte do país.

Encontrará, além disso, a inexcedivel boa vontade e cativante amabilidade do seu proprietário que gosa entre todos aquêles que o conhecem e que com êle convivem da mais justa e merecida simpatia.

«Noticias de Coimbra» deseja-lhe as maiores prosperidades.

# A mulher Finlandesa na guerra

*Os aviões russos sobrevoam Helsinquia. Na tôrre de observação há grande movimento. Observam-se os aparelhos inimigos e comunicam-se os incêndios causados pelas bombas. Mulheres, envergando longos capotes militares e capacêtes, fazem todo o serviço. São as raparigas que trazem ao pescoço o emblema com a cruz azul da Lotta Swaerd. O exército camponês da Finlândia abrange também as mulheres que fundaram uma organização militar auxiliar a que deram o nome duma figura feminina do poeta nacional Runeberg, a qual deu a sua vida pela liberdade da Finlândia, na guerra com a Rússia, em 1918.*

*A organização Lotta-Swaerd tem hoje 150 mil filiadas que em paz e na guerra desenvolvem uma acção muito importante. As lotas encontram-se em tôda a parte, mesmo nos serviços de transmissão do exército. A protecção contra ataques aéreos nas cidades compete-lhes quási inteiramente e mantém também um explêndido serviço de assistência médica.*

*Quando rebentou a guerra, as «lottas» organizaram logo no primeiro dia, 8 hospitais de sangue. Milhares de filiadas partiram para a frente, onde corajosamente fôram buscar os feridos e conduzi-los aos hospitais.*

*Nas cosinhas de campanha, lavandarias do exército e outras organizações, as «lottas» prestam os melhores e mais delicados serviços. Compete-lhes também cuidar da população civil evacuada dos teatros de guerra. A organização da Lotta Swaerd desempenha ainda um importante serviço no domínio do desenvolvimento físico e desportivo da juventude feminina finlândeza. O número de «lottas» que deram a vida pela pátria durante a guerra com a URSS foi elevado. A sua organização abrange cêrca de 10 l° das mulheres finlandezas maiores de 17 anos. O seu lêma é lutar pelo bem-estar comum e cumprir o seu dever até ao sacrifício.*

*R. N.*

# Ver sem ser visto

Um inventor britânico, Edwin Lane, descobriu um processo para a fabricação de um vidro, que denominou «Galaroide», o qual filtra os raios luminosos.

Esse vidro é composto de inúmeros pequenos cristais introduzidos numa matriz de celuloide.

Há milhões dêsses cristais em cada centímetro quadrado. A pessoa que estiver por detrás dêsse vidro pode ver tudo, mas os que estiverem do outro lado não vêem nada.

# De Santana

## Roubo

Santana (Figueira da Foz), 8 — Maria Caceiro, solteira, desta localidade, era possuidora de um belo cordão de ouro, que, quando o ostentava em seu peito, causava justa admiração a muitas raparigas cá da terra.

Não quiseram os gatunos que a possuidora do luxuoso artigo de ourivesaria continuasse a ser por ela exibido e, num dia em que a Maria Caceiro saiu de casa, os amigos do alheio, introduzindo-se no prédio, surripiaram-lhe o cordão, bem como uma nota do Banco de Portugal, da importância de 50$00.

Presas, para averiguações, pela polícia, algumas pessoas, estas mantiveram-se na negativa, pelo que, até hoje, ainda se não sabe quem foram os autores da proeza.

## Tempo

Tem por aqui chovido mui regularmente. Rejubilam os nossos agricultores, por verem as searas pujantes de seiva, graças à almejada água caída das alturas. — C.

# Câmara Municipal de Coimbra

*Na sua ultima sessão a Câmara resolveu exarar na acta um voto de sentimento pelo falecimento do director das Fábricas Triunfo, sr. Mário Pais Martins dos Santos.*

*— Resolveu oficiar ao sr. Engenheiro Francisco Meireles Aranha solicitando-lhe que conceda facilidades à Sociedade de Tiro e Sport, desta cidade, para a construção de um edifício próprio que a mesma Sociedade projecta levar a efeito nos terrenos onde actualmente está instalada a mesma Sociedade.*

*— Entregou ao Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo a exploração e administração das barcas de passagem dos portos de Casais, Pé de Cão, Ribeira de Frades e Montesão.*

*— Aprovou e autorizou a execução das seguintes estimativas: para a reparação do caminho da Póvoa do Pinheiro e para a reparação da calçada da Ladeira, ambos da freguesia de Antuzede.*

*— Tomou conhecimento de um pedido dos moradores adquirentes do Bairro de Casas Económicas de Coimbra (Loreto) em que pedem a mudança da montureira municipal para outro local. A Câmara, tendo em atenção o maior desejo e interêsse em deferir o pedido, resolveu dar-lhe uma solução tão rápida quanto possível.*

# Dr. Abel Mendonça

A Câmara Municipal em uma das suas ultimas sessões, aprovou uma proposta do ilustre vereador do pelouro de Cultura, sr. dr. Abel Mendonça, para que seja solicitado do Govêrno que no plano de construção das escolas primarias já decretado, se dê preferência a esta cidade, e que seja aqui criada uma escola industrial feminina.

O sr. dr. Abel Mendonça tem visitado os edifícios das escolas primárias desta cidade, que se encontram num estado de conservação lamentável, sendo a maior parte dêles propriedade de particulares a quem o Estado está pagando rendas enormes e é mal servido.

# A camionagem e a guerra

«O condutor de Automóveis», jornal que se publica em Lisboa, transcreveu do «Notícias de Coímbra» o artigo intitulado — «A Camionagem e a Guerra», de autoria do nosso colaborador R. Laranjeira.

Agradecemos

# Ninho dos Pequenitos

Depois de ámanhã, pelas 16,30 horas, tem lugar no «Ninho dos Pequenitos», uma festa recreativa em que as criancinhas ali internadas tomarão parte.

Há bilhetes á venda naquela benemérita instituição.

# Uma política financeira exemplar

Sugestivo título êste—que encimava um artigo da importante «Revista Bancária Y Aseguradora», de Buenos Ayres, artigo que era, afinal, substancioso estudo da «obra admirável realizada pelo dr. Oliveira Salazar nas finanças da sua Pátria»—na frase do articulista.

Eco expressivo da passagem de António Ferro na Argentina —êsse artigo refere-se ao nosso país com palavras de grande aprêço:

«Da extraordinária obra de reconstrução realizada pelo Chefe do Govêrno português, que em parte nos revelou o sr. António Ferro, durante a sua permanência entre nós, julgamo-nos obrigados a oferecer ao conhecimento dos nossos leitores dois dos capítulos que se relacionam com os problemas de maior envergadura de qualquer Estado político moderno e que nenhum até agora, pode vangloriar-se de ter resolvido por forma medianamente firme e conveniente: o equilíbrio do orçamento e o saneamento da dívida».

Este aspecto essencialmente importante do renascimento português—equilíbrio do orçamento e saneamento da dívida — merecem à grande publicação argentina cuidadoso estudo. Mais uma vez Portugal é citado como exemplo e apontado como lição.

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

Secretaria Judicial da Primeira Instância

## *Comarca de Coimbra*

## (2.ª VARA)

# Venda judicial de bens

No dia 24 de Março corrente, pelas 13 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca e pelos autos de execução posisa que o M.° P.° move contra Acácio Simões e mulher, com último domicílio em Tôrre de Bera, freguesia de Almalaguês e agora ausentes em parte incerta do Brasil, vão pela 1.ª vez praça e serão entregues a quem maior preço oferecer acima do seu valor matricial os seguintes bens sitos na:

FREGUESIA DE CEIRA

1.°—Uma oitava parte de uma casa de habitação no lugar das Lagoas, que vai à praça no valor de 140$00.

2.° — Uma quarta parte de um terreno inculto, no sítio dos Matoitos, que vai à praça no valor de 156$20.

Coimbra, 7 de Março de 1942.

Como chefe de secção, *Carlos Alberto del Negro Martins de Carvalho.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *J. Campos.*

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

FALA E O MUNDO ACREDITA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m. | (21,64 mc/s) |
| | | G S O | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B | 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T | 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde LONDON CALLING, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo

(PREÇO 1$20)

**A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa**

*O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que de mais interessante se passou no Mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Govêrno e do povo inglês.*

*Segue-se um quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interêsse humano, europeu e cristão.*

## Casa de Coimbra

Continua esta prestimosa agremiação regionalista de Lisboa, a evidenciar-se de forma a merecer os aplausos de todos os conimbricenses que ali residem e dos que aqui acompanham os seus apreciaveis trabalhos de propaganda da nossa terra.

Alem da sua orientação regionalista, a que preside com muita distinção o sr. dr. Vasco de Miranda Baptista a Comissão de festas da Casa de Coimbra, levou a efeito no passado domingo uma excelente matinée dançante abrilhantada pela troupe «Rex-Jazz».

No sábado, efectuar-se-á uma brilhante «soirèe» da «Mi-Carême», para a qual reina grande entusiasmo.

*

No dia 27 de Fevereiro passou o 5.º aniversário da Casa de Coimbra, data que foi comemorada com uma ceia de confraternização entre os numerosos sócios residentes na capital e a qual decorreu com muito entusiasmo.

No domingo seguinte teve lugar na séde da associação uma festa muito solene, tendo discursado o sr. dr. Vasco Miranda Baptista, que foi muito aplaudido.

Nessa reunião foi aberto um interessante concurso de quadras alusivas a Coimbra, tendo por mote o seguinte verso: «sempre pensando em ti», sendo instituido um prémio para a melhor quadra que seja apresentada.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## *No Mundo da Ciência e da Técnica*

### Câmara fotográfica electrónica

Recentemente o Dr. Ralph Johnson, do laboratório da G. E., em Schenectady, Estados Unidos, construiu uma câmara electrónica, vasia de ar, que fotografa substâncias cuja espessura é de milionéssimos do centimetro.

Esta câmara consiste num tubo de latão, de 44 cm. de comprido, com um electróiman numa extremidade e na outra uma placa fotográfica. Um gás electrónico—de 40.000 volts — dirige-se a princípio para a substância a analizar, colocada a meio do tubo, e ao entrar em contacto com esta substância se difracta e impressiona a placa fotográfica.

No interior da câmara há o vazio, a-fim-de evitar a colisão do gás electrónico com as moléculas de gás atmosférico. O tempo de exposição requerido para cada fotografia é de 1 a 10 segundos, conforme é a natureza do material a analizar.

Esta câmara serve para estudar o princípio da corrosão dos metais.

## «O Despertar»

Passou mais um ano de existência êste nosso distinto colega local, a quem endereçamos sinceras saudações, desejando-lhe a continuação de uma vida desafogada e próspera.

Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamente**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**

## Em pról da Covilhã

### O Desporto

A Covilhã é também uma terra onde o desporto tem vários adeptos.

Ultimamente, o «Ski» e a natação atraíram grande parte da juventude covilhanense. Contudo, o futebol continua sendo o desporto que mais preocupa os dirigentes desportivos. E assim, chega a presumir-se que, para êsses superintendentes, só existe o futebol... como manifestação de actividade desportiva. Têm-se desprezado modalidades desportivas que, não trazendo tantos encargos, agradariam à juventude e seriam um meio útil para um maior desenvolvimento físico. Urge activar certas modalidades. Mas, antes que isso se faça, deve pensar-se, com entusiasmo, na criação dum curso de ginástica acessível a todos os que pretendam ou não praticar desporto.

Esse curso seria, a nosso ver, de todos os covilhanenses, tornando-os aptos para quaisquer exercícios. Ao mesmo tempo, seriam também dados alguns ensinamentos, por pessoas competentes, sôbre o comportamento moral dos desportistas e a sua actuação em competições desportivas.

Tomado isto a preceito, alcançariamos, finalmente, o velho aforismo latino: — «Meus sana in corpore sano».

E' preciso que a Covilhã seja uma terra de jovens fortes e sãos para o trabalho e para a vida...

E' preciso que se faça alguma coisa..

ZÉNUTOR

## Apreciação de filmes

### «A minha história»

Os argumentistas Hollywood são peritos na escolha de temas para as suas histórias cinematográficas e se é certo que muitas vezes elas não primam pela originalidade devido a sucessivos aproveitamentos com mais ou menos «molho», não o é menos êles nunca despresarem os assuntos de flagrante actualidade que lhes podem oferecer um «screen-play» original. Para o argumento de «A minha história» achou-se base nesta guerra muito embora seja uma produção sem as emoções fortes dos embates. E no entanto arrebata pela humanidade dêsse drama vivido por aqueles que fogem ao conflito, procurando entrar nos Estados Unidos que se apresentam como nova Terra da Promissão.

Não vamos aqui contar o conflito desta invulgar película para não tirarmos todo o sabor da emoção conseguida através das águas fortes realizadas em que ao cinismo egoista se opõe a bondade ingénua.

Basta que apontemos a maneira cuidada—coisa rara em filmes americanos—como foram retratados os costumes mexicanos ou o aproveitamento daquele «together», ouvido no limpa-«brises» do automóvel, na cena do hospital. Tudo momentos de bom cinema de que o realizador Mitchell Leisen tirou todo o rendimento.

Charles Boyer, que interpretou a figura dum refugiado, que à custa de expedientes menos honestos quer á viva fôrça entrar na América, esteve estupendamente cínico. Olívia de Havilland, adoràvelmente ingénua, deu um passo em frente na sua carreira, Paulette Goddard fatal, como sempre. Todos três merecem um bravo pelos seus trabalhos! Num papel secundário topamos com o grande actor francês Vitor Francen.

Partitura musical, fotografia, montagem e decorações tudo excelente contribuindo para fazer de «A minha história» uma película fora da produção corrente.

FERNANDO GUERREIRO

## *Dois notáveis conferencistas*

Tem estado em Coimbra, onde já realizaram algumas notáveis conferências, o Prof. Alberto Guibert e o Prof. Albert Chérel, os quais trataram da literatura francesa desde o século XVI aos nossos dias.

Os dois conferencistas têm sido muito apreciados pela selecta assistência de ouvintes, que à Faculdade de Letras da nossa Universidade foi atraídos pela autoridade científica e literária dos seus nomes ilustres.

## Atenção

Continuamos a enviar para o correio os recibos de assinatura de todos os nossos prezados assinantes, pedindo-lhes que assim que lhes fôrem apresentados, realizem o seu pagamento, porque as devoluções causam-nos enorme transtorno e as despezas de cobrança são bastante elevadas.

A todos aqueles onde o correio não faz directamente a cobrança, agradecemos que apenas recebam os respectivos avisos, mandem pagar os recibos. Aos que não possam, por qualquer motivo, deslocar-se devido à distância, é favor remeter-nos a importância em sêlos.

*

Aos nossos prezados assinantes de Lisboa, a quem estamos a enviar os recibos de assinatura, agradecemos igualmente o seu pronto pagamento, evitando as devoluções e a repetição do envio de novos títulos que à administração do jornal acarretam grandes despezas.

*

Continuamos também a enviar o «Notícias de Coimbra», a tôdas as entidades que julgamos poderem assiná-lo, agradecendo-lhes o favor da sua assinatura e a devolução imediata no caso de não quererem assiná-lo.

## Dois organismos vivos

Foi empossada há dias, numa cerimónia que se efectuou no Ministério da Educação Nacional e a que presidiu o respectivo Ministro, a nova comissão que constitue a Junta Nacional de Educação.

No acto de posse, o sr. Prof. Dr. Mário de Figueiredo fez interessantes declarações: «A acção do Instituto para a Alta Cultura há-de essencialmente desenvolver-se — e tem-se desenvolvido—através dos meios universitários, há-de abranger tanto as ciências «estruturais» como as ciências culturais. Ao contrário do que entendem certos investigadores, creio que em umas e outras pode falar-se de investigação científica. Na direcção do I. A. C. ficam representadas as Universidades portuguesas e aqueles dois tipos de ciências. Foi, pois, à luz de critérios exclusivamente objectivos, que se fez a sua renovação».

A Junta Nacional de Educação e o Instituto de Alta Cultura, têm uma função intelectual «viva»; são garantia disso o espírito do decreto que criou êstes dois organismos e os nomes das individualidades que os constituem. E o Ministro da Educação Nacional soube dizê-lo há pouco e por forma bem expressiva.

## *Postais da Guarda*

### A eterna questão...

*Está de pé novamente a velha questão da Beira Serra. Um jornal da província, a propósito de um artigo publicado numa revista, lançou um ataque em larga escala contra a Guarda, gastando na ofensiva quasi uma págima de prosa insoluste e de argumentos maravilhosamente revestidos de uma bem palpável estultícia.*

*Nós que somos da Beira Serra e pelo Beira Serra, lêmos, meditamoe e analisámos o extenso arrazoado, concluindo por desejar ao seu autor muita saúde e uma boa aquisição de conhecimentos lógicos, históricos e gráficos. A sua fúria em derrotar a própria realidade é de tal maneira inconsciente que chega a fazer uma invencionice geográfica que há-de ficar na história. Um dia os leitores terão ocasião de apreciar as notaveis concepções históricas e geograficas de tão notável articulista.*

*

*O VIII congresso beirão está em fóco. Fala-se na sua realização nesta cidade, mas até hoje ainda nada se sabe de positivo. O que é positivo, porém, e que todos os guardenses desejam que se reúna na Guarda a assembleia màgna da família beirôa.*

*E' uma questão de dignidade, e que lhes fica bem...*

*A.*

## Espírito heróico

Dois acontecimentos que assinalaram o domingo — 8 de Março: em Lisboa embarcou, depois de passada em revista por Salazar, uma fôrça expedicionária — e em Setubal, numa cerimónia sóbria, foi restituída a bandeira ao regimento a que esta fôra não há muito retirada.

Faltas graves contra a disciplina e contra o espírito militar determinaram o castigo, que foi justo e foi severo. Soldados de Portugal — oficiais e soldados dêsse regimento souberam, porém, tornar-se, posteriormente, merecedores do levantamento da punição.

Voltou, assim, o regimento a ter bandeira — que saberá honrar e defender. No mesmo dia, oficiais e soldados de outra unidade partiam para distantes terras do Império — onde vive, na recordação de tôdos, o heroismo de Mousinho.

E partiram, Tejo em fora, a cantar. Aquelas canções, aquela austera cerimónia de Setúbal —completavam-se, assim. Voltàmos, na verdade, a possuir um exército, que não é só um conjunto de homens, armas e munições—mas também, e sobretudo, disciplina e espírito militar, espírito heroico.

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

A oitava jornada, disputada domingo último, trouxe a derrota dos dois «leaders» Sporting e Académica que, se não perderam o primeiro pôsto, consentiram a companhia do Benfica e deixaram que se lhes aproximassem o Barreirense, o Belenenses e o F. C. Pôrto. Entre o primeiro e o sexto classificados, apenas 3 pontos de diferença, quási no final da primeira volta. Quere isto dizer, que o campeonato decorre com animação e são prematuras tôdas as conclusões que se queiram tirar, quanto ao seu desfecho.

Coube à A. Académica defrontar no Pôrto o F. C. Pôrto. O jôgo não era fácil, não só pelo próprio valor do adversário, a jogar no seu campo, mas também pelo empenho que o Pôrto tinha em conseguir frente a um «leader», um resultado, que o colocasse novamente dentro da prova, isto é, dentro da luta para o primeiro pôsto.

Os representantes de Coimbra, souberam encarar o jôgo com o cuidado que a sua classificação impunha, estiveram em vencedores com a margem de dois pontos, cederam o empate e vieram a perder, quando faltava um minuto para acabar, uma altura que tornava inútil qualquer reacção.

### II Divisão (3.ª série)

Resultados de domingo:
Lamas, 3-Espinho, 2.
Sanjoanense, 8-Lusitânia, 1.
União, 2-Anadia, 1.
Académica (R.), 3-Ovarense, 3.

Classificação: Lamas, 12 pontos; Ovarense, 11 p.; Espinho, 10 p.; Académica (R.), 9 p.; Sanjoanense, 8 p.; Anadia, 5 p.; União, 4 p.

## Moderna ortografia

Um norte-americano, Mr. Carl Berg, pertende simplificar a língua inglêsa, no sentido de escrevê-la mais de acôrdo com a pronúncia, sem empregar mais letras do que as estritamente necessárias. Mr. Berg diz que, por exemplo, a letra C é desnecessária e que as crianças têm razão quando, em vez de «cat» (gato), escrevem «kat».

Este cidadão baptizou a sua teoria especial de «Syntifik spelin»... ou seja «Scientific Spelling»...

Não consta que tivesse pegado. Em tôdas as línguas se podiam introduzir simplificações. Uma vantagem tem a inglêsa e é que as suas palavras longe de serem longas como a légua da Póvoa são notàvelmente curtas a ponto de haver livros, longos e variados, escritos com monossílabos.

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 26 de Março de 1942 — NÚMERO 28

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Conselheiro Fernando de Sousa

*A morte levou mais um distintíssimo jornalista da velha guarda, daqueles de antes quebrar que torcer, o conselheiro Fernando de Sousa. Monarquico e católico fervoroso, foi sempre um denodado combatente do seu ideal e das prorrogativas da Igreja.*

*Ferozmente assistiado, em lutas memoráveis pelo jacobinismo, Fernando de Sousa soube com energia e desassombro vencer e reduzir à impotência todos os inergumenes que tentaram feri-lo como político, como católico e como cidadão.*

*«A Voz» foi um inexpugnável baluarte, sobre o qual se quebraram estrondosamente todas as arremetidas.*

*Assumiu a direcção do brilhante diário o sr. Luís Fernando de Sousa, filho do saúdoso jornalista, que de-certo continuará a honrar o nome do seu progenitor.*

*«Notícias» de Coimbra» endereça à ilustre família enlutada e a todos os que trabalham na «A Voz» as mais sinceras condolências.*

### Incêndio

Esta madrugada declarou-se incendio na fábrica de Cerâmica do Loereto, o qual foi extinto pelas duas corporações d. bombeiros desta cidade.

## Crónica Internacional

# As três fases da Batalha na Frente Leste

por JOÃO DA C. REYNALDO

*A apreciação da situação da frente Leste modificou-se consideràvelmente. A elástica defesa alemã criou situações críticas às fôrças soviéticas, que haviam efectuado perfurações locais. O exército do general das tropas blindadas Model, após quatro semanas de combates aniquilou o grosso de um exército inimigo e destroçou grande parte dum outro exército. Embora não se tratasse já de exércitos com os efectivos de tempo de paz — porque entretanto tinham sofrido pesadas perdas — no definitivo aniquilamento de ambos aqueles exércitos, ainda foi, não obstante, possível fazer cinco mil prisioneiros. Os dois exércitos tiveram, além disso, 27 mil mortos. As tropas do general Model capturaram 187 tanques, 615 bôcas de fôgo e 1.150 lança-granadas e metralhadoras.*

*Estes números mostram com a maior clareza que se trata duma derrota soviética, que embora se restrinja ao sector de 2 exércitos, é contudo de importância geral para se apreciar a situação no Leste. O aniquilamento daqueles 2 exércitos soviéticos constituem a prova de que a frente inimiga no Leste não só enfrenta com a mais firme decisão as investidas do inimigo, mas também logo que as condições lhe permitam, estará em situação de decidir o desenvolvimento dos combates, atacando metódicamente e com efeitos aniquiladores para o adversário.*

*A primeira fase deste duro inverno sobrehumano mostrou, em tôda a frente alemã, a passagem das operações ofensivas à defensiva. Esta conversão implicou recuos, e foi para os chefes militares soviéticos o sinal para iniciarem ataques em massa. A segunda fase mostrou logo que as tropas alemãs nunca foram repelidas até à linha metodicamente preparada para o inverno, e que a defesa nunca deixou de contra-atacar para além desta linha, a-pesar-das péssimas condições atmosféricas. Durante esta fase, o inimigo conseguiu apenas, em tôda a extensa frente, perfurações locais, aqui e ali. A terceira fase da batalha defensiva de inverno começou entretanto. E' caracterizada pelo facto dos sovietes, não obstante fortes ataques continuados, terem perdido a pouco e pouco a esperança de retomar aquelas cidades que constituiam o objectivo dos seus ataques de inverno. De Tanganrog a Leninegrado, passando por Charkov, Kursk, Orel e Ashev, a frente encontra-se firme. Infiltrações locais que ainda subsistam nesta frente ou que os bolchevistas ainda pudessem efectuar, estão cada vez mais ameaçadas de estrangulamento e aniquilamento.*

*Trata-se da mais dura guerra de inverno, conhecida em tôda a história. Embora a maioria dos atacantes tenha morrido no campo de batalha, ainda assim os comunistas abandonaram cêrca de 57 mil prisioneiros. Muito embora sôbre a neve e o gelo só possa empregar-se uma quantidade relativamente pequena de tanques e veículos automóveis, os vermelhos perderam já 960 tanques, 8.171 veículos automóveis, 1.789 peças e 1.189 aviões. O quadro da situação na frente Leste está assim bem esclarecido.*

*

*E' certo que a resistência alemã se tornou bastante dura, mas parece-nos, ao contrário do que afirma o nosso colaborador, que a situação não está ainda bem esclarecida. Os combates férem-se sangrentos e o avanço das tropas sovieticas, não sendo nada que se pareça com o início da ofensiva, tem continuado. O desgaste tem sido enorme e os exércitos não conseguem romper com eficácia e vitoriosamente as linhas do adversário. E' provável que isso suceda com a anunciada ofensiva da primavera, que ainda não começou, mas a qual não deve tardar, visto estarmos já na Primavera.*

*Pouco ha-de viver quem não assista aos seus terriveis e horrorosos resultados. Todavia Hitler, no seu último discurso, promete a ofensiva só para o verão, nas seguintes palavra:*

*«Porém, uma coisa é hoje certa já: as hordas bolchevistas, que não conseguiram, nêste inverno, bater os soldados alemãis e aliados, serão por nós batidas e aniquiladas, no próximo verão».*

*

*No Extremo Oriente a ofensiva japoneza continua vitoriosa. As ilhas holandesas renderam-se e está, ao que se depreende das noticias dali transmitidas, em início a ofensiva contra a Austrália.*

*Os desastres sucessivos sofridos pelos norte-americanos, britanicos e seus aliados, têm revestido aspectos de incalculável gravidade, mesmo catastróficos.*

*Quando se fará sentir com assinalada eficiencia a contra-ofensiva.*

*Não é fácil responder com precisão, porque não se prevê, com clareza, a tática dos americanos e seus aliados.*

*Entretanto parece-nos que as tremendas derrotas sofridas e impostas pelos japoneses com tanta facilidade e rapidez, devem filiar-se, em parte, nas seguintes palavras de Togo:*

*«Graças á leal cooperação dos elementos locais onde as nossas forças desenvolveram a sua acção, os nossos soldados alcançaram com êxito todos os seus objectivos».*

# A Legião na defesa Nacional

Afirma-se cada vez com maior vibração o espírito revolucionário, a função política da Legião Portuguesa. Organização de voluntários posta ao serviço de uma doutrina de grandesa nacional — o seu papel é sobremodo complexo e envolve tudo o que à vida civil da Nação possa dizer respeito.

O decreto-lei publicado pelo Ministério da Guerra e criando a Defesa Civil do Território entregou à Legião uma parte muito importante da guarda do território. Compreende a D. C. T., segundo a letra do diploma citado, a defesa das populações e da riqueza pública contra ataques aéreos de qualquer natureza e as medidas destinadas a anular ou reduzir os efeitos de bombardeamentos aéreos contra os centros urbanos ou objectivos que, por qualquer circunstância, interessem ao inimigo; a guarda das comunicações, das obras de arte, dos centros vitais de qualquer natureza contra ataques da aviação inimiga, de corpos de paraquedistas ou contra destruïções que agentes provocadores tentem levar a efeito; a guarda ou a inutilização nas Zonas da Rectaguarda e do Interior de tudo o que possa ser útil ao inimigo, designadamente de aeródromos não sujeitos à jurisdição militar e que possam facilitar a acção de tropas paraquedistas ou de outras transportadas por via aérea; a inutilização de tentativas de destruïção dos bens públicos por parte de agitadores estranjeiros ou nacionais; e, finalmente, a vigilância das actividades exercidas por estranjeiros, normal ou eventualmente residentes, e por nacionais, atentatórias da segurança militar do território, incluindo a prática de fotografia, o levantamento de panorâmicas, cartas militares, plantas ou esbôços de qualquer natureza.

O artigo 3.º do Decreto estabelece: «Os serviços da D. C. T. competem, quer na preparação quer na execução, à Legião Portuguesa que, para os efeitos do presente diploma, poderá, em caso de guerra, declarada ou iminente, ser colocada em todo ou parte do território na dependência e sob jurisdição do Ministro da Guerra.

Assume assim, plenamente, a Legião uma das funções que naturalmente lhe cabe: a preparação moral da Nação para a guerra e a organização da rectaguarda. A Legião fica, pois, perfeitamente apetrechada para ser — em verdade — a garantia da continuidade e da independência da Nação.

S. P.

## «Noticias de Coimbra»

As dificuldades da hora presente e em especial a falta de papel e o elevadíssimo preço que êste atingiu, forçaram-nos muito contra a nossa vontade a modificar transitoriamente o formato do «Noticias de Coimbra».

E' grave a hora da Imprensa, principalmente daquela qne não dispõe de grandes capitais afim de adquirir importantes estoques de papel, que possam manter dentro dum regular equilibrio a sua publicação.

Aos nossos presados assinantes pedimos o seu auxilio e benevolencia.

## Os nossos concursos

Leiam no próximo número as noticias sobre os nossos interessantes concursos:

1.000$00 como brinde aos assinantes do «Noticias de Coimbra» e muitos prémios ás crianças das escolas de ensino primário.

## Dr. Sá de Oliveira

No Liceu D. João III, foi ante-ontem prestada uma tocante homenagem de simpatia ao sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, antigo reitor daquêle estabelecimento, tendo sido descerrado o seu retrato na sala do conselho.

Assistiram os professores, deputações da Mocidade Portuguesa e todo o funcionalismo liceal.

Falou em primeiro lugar, enaltecendo as qualidades do homenageado, o vice-reitor do Liceu, sr. dr. Barata Teles, seguindo-se a inauguração do retrato, que foi descerrado por duas meninas da M. P.

Depois falaram os senhores doutores Moura Relvas e Pedro de Campos Tavares, que se associaram á homenagem.

Por fim o sr. dr. Sá de Oliveira agradeceu, sendo muito aplaudido e cumprimentado, bem como todos os oradores.

# "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

## Fala a emissora alemã em ondas curtas

**Noticiário em língua portuguêsa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 21,30 | às | 21,45 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,00 | às | 0,15 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

**Actualidades em lingua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 22,30 | às | 22,45 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,15 | às | 0,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 2,15 | às | 2,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

Secretaria Judicial da Primeira Instância

*Comarca de Coimbra*

**(2.ª VARA)**

# Venda judicial de bens

(2.ª publicação)

No dia 24 de Março corrente, pelas 13 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca e pelos autos de execução por sisa que o M.º P.º move contra Acácio Simões e mulher, com último domicílio em Tôrre de Bera, freguesia de Almalaguês e agora ausentes em parte incerta do Brasil, vão pela 1.ª vez à praça e serão entregues a quem maior preço oferecera cima do seu valor matricial os seguintes bens sitos na:

FREGUESIA DE CEIRA

1.º—Uma oitava parte de uma casa de habitação no lugar das Lagoas, que vai à praça no valor de 140$00.

2.º — Uma quarta parte de um terreno inculto, no sítio dos Matoitos, que vai à praça no valor de 156$20.

Coimbra, 7 de Março de 1942.

Como chefe de secção, *Carlos Alberto del Negro Martins de Carvalho.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *J. Campos.*

## Câmara Municipal de Coimbra

# *Anúncio*

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que na próxima quinta-feira, dia 26 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo à praça, um lote de terreno da Rua de Abílio Roque, desta cidade, com a área de 308 metros quadrados, situado entre os prédios de Albino Pereira da Costa e dos herdeiros de João Vieira da Silva Lima.

A base de licitação é de 30$00 por cada metro quadrado.

As respectivas condições encontram-se patentes na Repartição de Obras Municipais, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Para constar se publica o presente e outros de igual teôr.

Coimbra e Paços do Concelho, 19 de Março de 1942.

O Presidente da Câmara, *Alberto Sá de Oliveira.*

**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**

# Ainda a morte de Mário Pais

Não deixaram ainda de ser prestadas á memória do inditoso e honrado cidadão, nosso inolvidável amigo Mário Pais Martins dos Santos as mais justas manifestações de pezar. A Câmara Municipal de Coimbra, exarou na acta da sessão realizada a seguir ao seu falecimento um voto de profusivo sentimento pela sua morte.

O sr. ministro da Economia enviou á familia enlutada um telegrama de sentidas condolencias.

As missas do 7.º dia sufragando a alma do infatigável e saúdoso industrial, realizadas nas igrejas da Sé Nova e Santa Cruz, foram muito concorridas por pessoas de todas as categorias sociais.

*

«Noticias de Coimbra» recebeu da gerência das Fábricas «Triunfo» a importância de 500 escudos para serem distribuídos por 50 pobres protegidos por êste jornal, sufragando a alma do seu director, missão de que piedosamente se desempenhou e que agradece em nome dos contemplados.

*

Na Sé Nova foi hoje celebrada uma missa por alma de Mário Pais, a expensas do Lactário de Nossa Senhora.

# De Monforte do Alentejo

Falecimento

Após doloroso sofrimento, faleceu o sr. José Alfredo Menici Sardinha, muito conhecido e estimado em tôda esta região, viuvo, de 82 anos, pessoa de destaque e muita consideração nesta terra de onde era natural e onde foi várias vezes Presidente da Câmara e Administrador do concelho. Era o actual Presidente da União Nacional concelhia e da Casa do Povo local e foi Procurador na Camara Corporativa. Era opulento proprietário e lavrador e várias vezes em reuniões da lavoura alentejana a sua voz foi seguida e respeitada. Antigo chefe do partido progressista local, abandonou tôda a actividade política a seguir á República, ingressando nela logo após movimento libertador de 28 de Maio.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de dôr e saudade tendo vindo de propósito aqui a incorporar-se nele o sr. dr. Lino Neto ilustre governador civil deste distrito e muitas pessoas de destaque de Portalegre, Evora, Arronches, Elvas, Souzel, Alter do Chão etc. etc. As bandeiras da Câmara, Legião Portuguesa, União Nacional e Casa do Povo estiveram logo a seguir ao seu falecimento e no dia do funeral a meia haste e sobre todo Monforte pairava uma atmosfera de luto e tristeza. Levou a chave do ataúde o sr. Dr. João Duarte de Oliveira, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra e genro do extinto. Que descance em paz o bom amigo e a sua familia a expressão bem sentida do nosso pezar.

N. R. «Noticias de Coimbra» apresenta ao Sr. Dr. João Duarte de Oliveira e sua esposa, sentidos pezames.

Ano agricola

Apresentam-se muito viçosas e prometedoras as searas neste concelho que as ultimas chuvas muito beneficiaram. Este ano há também aqui uma quantidade enorme de batata em terras para este fim preparadas e que os vários lavradores e proprietários desta vila, deram ao povo.

Horário dos combóios

A Câmara Municipal na sua ultima reunião resolveu juntar o seu protesto ao da Câmara de Portalegre e ás do norte deste distrito na representação a fazer á Companhia dos Caminhos de Ferro para que os horários voltem ao antigo pois quem tenha que se deslocar a Lisboa ou Porto tem que estar seis horas á espera no Entroncamento!!! —C.

## Câmara Municipal de Coimbra

# *EDITAL*

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 11 de Abril próximo, recebe propostas em carta fechada para a venda de um lote de papel inutilizado, que se encontra depositado numa dependência dos Paços do Concelho, onde pode ser examinado em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

As propostas deverão indicar o preço por quilograma e o adjudicatário ficará obrigado ao respectivo pagamento no prazo de 3 dias a contar da data em que lhe fôr comunicada a adjudicação e a levantar todo o papel no prazo de 15 dias a contar da mesma data, perdendo-lhe o direito no caso de o não fazer.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, quando as propostas apresentadas não satisfaçam aos interêsses do Município.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 21 de Março de 1942.

O Vice-Presidente da Câmara, *José Nunes de Figueiredo.*

Secretaria Judicial da Primeira Instancia

## Citação edital

Comissão de Assistância Judiciária

**Junto da 1.ª Vara de Coimbra**

Perante esta Comissão de Assistência Judiciária, correm éditos de vinte dias, a contar da ultima publicação deste anúncio citando Maria Tereza da Costa, doméstica, de Maiorca, comarca de Alcobaça para, no prazo de cinco dias, passado que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício de assistencia judiciária que lhe move seu marido Vitorino Teodoro de Sousa, desta cidade, para poder intentar nesta comarca uma acção de divórcio com fundamento no adultério por parte da citanda.

O Chefe da 1.ª secção — CANDIDO CARDOSO.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão de Assistência—A. GARRIDO.

# «Correio de Coimbra»

Entrou no 21.º ano de publicação êste nosso presado e distinto colega, a quem endereçamos as nossas felicitações com os desejos das maiores prosperidades.

# Falecimentos

LUÍS FONSECA

Inesperadamente e no curto espaço de poucas horas, faleceu no dia 16 do corrente, o sr. Luís Carlos da Fonseca, acreditado e ilustre comerciante, sócio da firma Fonseca & Ribeiro, L.da, desta cidade.

A sua morte, que foi muito sentida não só no meio comercial, de que o extinto era muito digno componente, como em toda Coimbra, deixou entre todos que conheciam as suas belas qualidades de carácter a mais profunda saudade.

Natural de Coimbra, foi um dedicadíssimo amigo da sua terra, que sempre defendeu com entusiasmo, estando sempre à frente de todas as reclamações razoáveis e justas e não querendo nunca ocupar lugares de destaque para que várias vezes foi convidado.

Como presidente da antiga Associação Comercial, que desempenhou por eleição dos seus associados, desenvolveu uma notável acção em beneficio do comércio desta cidade.

«Noticias de Coimbra», o que tinha com um dos seus verdadeiros amigos, sente profundamente a sua morte e envia a sua viuva, e a seu filho sr. dr. António Fonseca e a tôda a familia enlutada a expressão do seu mais sincero pezar.

*

A União de Grémios de Lojistas, em sua sessão de ante-ontem exarou na acta votos de sentimento por Mário Pais e Luís Carlos da Fonseca.

D. MARIA ISABEL HELEODORA PESSOA XISTO

Na Figueira da Foz, faleceu a s.ª D. Maria Isabel Heleodora Pessoa Xisto, filha do sr. António Lopes Xisto acreditado comerciante naquela cidade e de sua esposa sr.ª D. Maria do Ceu Pessoa Xisto, sobrinha do nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Xisto, sócio gerente da Sociedade de Fazendas, L.da, desta cidade.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

DR. ALBERTO SILVA

No passado dia 16, finou-se na Guarda, terra onde residia há numerosos anos, o sr. dr. Alberto Silva, antigo advogado e professor do Liceu.

Figura de grande relêvo no fôro e no professorado, o dr. Alberto Silva, que também foi reitor do Liceu Afonso de Albuquerque, deixou uma profunda saudade em todos os sectores guardenses.

Era pai dos srs. dr. António Silva e Alberto Silva, a quem endereçamos as nossas sentidas condolências.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DR V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

**Máxima seriedade**

# GÓIS

## Vila de fidalgas tradições e de lindos panoramas

### O seu movimento comercial e industrial



A Banda de Góis pertencente á «Sociedade Recreativa e Educativa» desta vila



RANCHO REGIONAL DE GÓIS

Gois, vila das mais antigas de Portugal, merece ser carinhosamente relembrada pelos nossos governantes. Nela palpitam frescante e cheio da maior dedicação, o sentimento patriótico e o amor pela actual situação política. Terra de nobres tradições, foi mandada povoar em 1130 por D. Anian Estrada, senhor ausbraço amigo e companheiro do Conde D. Henrique.

Tem foral dado em 1516 por el-rei D. Manuel.

O solar de Gois, antigo palácio pertencente aos descendentes de D. Anian Estrada, foi fundado por Vasco Pires Farinha, que instituiu um Morgado o qual se transmitiu aos fidalgos Silverias condes de Sortelha.

Concelho de 3.ª ordem, alcançou grande desenvolvimento devido a vários melhoramentos que a Câmara Municipal, a que preside actualmente o engenheiro sr. Alvaro Paulo Dias Nogueira, tem levado a efeito.

Todo o concelho, porém, precisa ainda que os poderes publicos, dêem á Câmara e Juntas de Freguesia, mais auxílio para que a obra de progresso em que se encontram empenhadas atinja a necessária e indispensável eficiência.

O seu movimento agricola, comercial e industrial é ao presente relativamente importante.

A fábrica de papel de Ponte do Sótam, da Companhia de Papel de Gois, honra sobremaneira a indústria nacional.

Os seus estabelecimentos comerciais, em que se destacam as casas «Naumann», de G. Melão & Irmão, a «Havanesa Goiense», a «Mobiladora» e «Sapataria Central», de António Simões de Carvalho», a «Pastelaria Chic» e a «Pensão Goiense», impõem-se pela honra e importância das suas transações e pelo elevado crédito que dão á vila e a todo o concelho.

A séde e as suas quatro freguesias—Alvares, Cadafaz, Colmeal e Vila Nova do Ceira, constituem uma população de 13.000 habitantes, sendo a da vila de cerca de 4 500.

Todos os domingos se realiza o mercado semanal, realizando-se também no primeiro domingo de cada mês uma importante feira mensal, que é bastante concorrida por feirantes do concelho e de fóra.

O feriado municipal é a 24 de Junho, dia de S. João.

Um dos mais importantes melhoramentos de Gois é a sua electrificação, destinada á indústria e iluminação pública.

As comunicações com Gois, encontram-se estabelecidas por carreiras de camionetas, ficando as de caminho de ferro na estação de Serpins, a mais próxima, da linha da Lousã.

No próximo número publicaremos uma entrevista concedida ao nosso enviado especial a Góis, pelo reverendo Caetano Lucas dos Reis, digno paroco da freguesia de Vila Nova do Ceira.

Igualmente publicaremos as impressões do sr. António Patricio Dias, presidente da Junta de Freguesia.


**Sapataria Central**

de **António Simões de Carvalho**

Encarrega-se da execução de todos os serviços pertencentes á sua arte, tanto em consertos como em obra nova

Botins em todas as qualidades

**A Mobiladora de GOIS**

CASA DE MOVEIS

de **António Simões de Carvalho**

Vende moveis feitos e encarrega-se de todos os serviços consernentes a esta arte.

**GOIS**

**HAVANEZA GOIENSE**

Praça da Rèpública

**GÓIS**

Mercearias — Louças e Vidros

Perfumarias — Lotarias etc., etc..

— **Os melhores prêços** —

ESPUMANTES — VINHOS FINOS e de MESA

Esmerado serviço de RESTAURANTE

QUARTOS

LICORES — TABACOS

Café d'A BRAZILEIRA

**Pastelaria Chic**

**GOIS**

**José Correia Amado**

Encontrando-se em sua casa, completamente restabelecido da grave operação feita pelo eminente professor Dr. Bissaia Barreto, torna, por êste modo, público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, aos enfermeiros que carinhosamente o trataram e a todos aqueles a quem, por lapso, ainda não agradeceu pessoalmente.

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

Quere ser bem servido em Gois?

**Procure a Pensão Goiense**

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamente**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**

**CASA «NAUMANN»**

**G. Melão & Irmão**

Fazendas de lã e algodão. Miudezas, retrozeiro e chapelaria. Completo sortido de casimiras e chales. Fatos feitos. camisaria e gravataria.

Esmaltes, bijoutaria e artigos de fantasia. Guarda-sois, solas e cabedais. Depósito de máquinas de costura, de escrever e acessórios para as ditas.

Depósito de tabacos. Fósforos e papeis de fumar. Camas, lavatórios de ferro e colchoaria.

*Correspondente Bancário e Depositário da Cerâmica ESTRELA D'ALVA*

**MADEIRAS**

Telef. 8 — **GOIS** — Portugal

**COMPANHIA DE PAPEL DE GOIS**

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada** — **Séde em Ponte do Sótam — GOIS**

Fábrica papeis registos, coquiles, escritas, celulose brancos e de côres

Afixes—Krafts—Impressão de côres e impressão para livros e revistas

Jornal em folhas—Cartolina—Papeis de embalagem finos e ordinários

A concessionária exclusiva para a venda dos nossos papeis é a PAPELEIRA PORTUGUESA, LIMITADA com depósito em

LISBOA—Rua do Crucifixo, 56 a 66—Tel. 23702

PORTO—Rua de Traz, 66—Tel. 463

# O individualismo no cinema

Não julgue quem ler estas linhas que temos a pretensão de ir apresentar ideias novas com o que aqui escrevemos. Tudo isto está dito e redito mas o público é como aqueles estudantes cábulas, que só à fôrça de lhes repizarem as lições conseguem encaixá-las nos cascos, e é por isso que voltamos ume vez mais à carga, fieis ao princípio que a nós mesmo impusemos: defender o cinema nacional e ajudar, na medida das nossas possibilidades, o grande público a compreender certas coisas que na tela lhe parecem formulas erradas.

Ora no cinema como nas sociedades o individualismo — e não se confunda este com individualidade — considerado como afastamento de colaboração da colectividade constitui uma grave e perigosa ameaça pelo que encerra de dissolvente.

Considerado duma maneira genérica individualismo é a sobordinação do interesse colectivo ao interesse pessoal, cinematogràficamente, porém, podemos apontar como individualismo o chamar a si todas ou pelo menos muitas das facetas que revestem a preparação e rodagem dum filme.

Esta detestável pecha é tanto mais perigosa quanto se está num país onde o cimena é ainda «criança de mama». Não o dizemos por cepticismo ou leviana queixa — note-se — pois sabemos perfeitamente que em qualquer país a indústria fílmica não era melhor com igual activo e via-se — como nós agora — a braços com a exitação dos produtores que tentavam auscultar o gosto do público e fazer dinheiro — sem dinheiro não há cinema! — para depois ensaiar então mais largos vôos comprometendo o «tacho» dos que trabalham para êles.

Mal vai pois a coisa se os nossos realizadores, por muito que isso lhes pese, se esquecerem que o espiríto de solidariedade, o espirito de equipa é indispensável ao progresso do nosso cinema. ¿Como descobrir, sem êsse espírito, novos e reais valores que por aí há, como tapar brechas que até hoje têm ajudado a justificar a reincidência?

O encenador de cinema não pode nem deve ser um faz-tudo, pode e deve sim ter conhecimentos gerais para puder superintender e ligar com pleno rendimento o que cada técnico ou artista produza, para ligar, enfim, toda aquela complexão que é a arte das imagens, mas nunca chegando ao extremo de se multiplicar em argumentista, planificador, artista, operador e montador. Isso é ridículo e, muito pior, é improdutivo! Há excepções, claro, mas como tal só confirmam a regra.

Porque se hesita seguir o exemplo de alguem que já pecou e que actualmente sacrifica até a sua individualidade — não confundir com individualismo — para conseguir uma realidade de que andamos arredios durante tantos anos.

Estamos num país em que, pela sua doutrina corporativista se não despresa a iniciativa privada. O Estado é o centro coordenador das vontades.

Seja pois, no cinema português, o productor ou na falta deste o realizador o centro coordenador das actividades individuais.

*Fernando Guerreiro*

Vidros em chapa
para Montras, Vitrinas
Móveis e Espelhos
Em tôdas as dimensões,
espessuras e qualidades
VENDE E COLOCA
Vidraria MOURA
MIGUEL ANGELO C. DE MOURA
Praça 8 de Maio, 28 - COIMBRA

## Os braços e as raízes

Cândido Portinari, o célebre pintor brasileiro, que trouxe à Exposição do Mundo Português algumas obras primas, encontra-se presentemente em Washington, onde está a pintar quatro grandes paineis sob o tema «O trabalho de espanhois e portugueses no Novo Mundo» — para a Fundação Espanhola daquela cidade.

Ainda, por incumbência de Rockfeller, o grande pintor vai pintar outros quadros alusivos à epopeia ibérica.

Trata-se dum acontecimento digno de registo. Que um artista da categoria de Portinari seja incumbido de interpretar na tela motivos que fazem o padrão de glória das nações ibéricas — e que êsse artista seja um brasileiro em cujas veias corre, portanto, sangue de português — eis o que tem um significado que é justo assinalar — pela sua projecção evidente e até pela plena confirmação que traz aos que defendem uma intensa aproximação espiritual cada vez maior — braços que nascem das raízes ..

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Racionamento de géneros

A escassez de géneros continua em Coimbra e por tôda a parte. A experiência do racionamento até agora feita, com as melhores das intenções, aos estabelecimentos comerciais, não tem dado o resultado que era lícito esperar, se a distribuição fôsse equitativa e em conformidade com as necessidades do consumidor.

Tal facto, porém, não se tem dado. Impõe-se, por isso, o racionamento individual. Quer dizer: a medida que o Govêrno está já em via de pôr em prática e cujos trabalhos de recenseamento da população foram há dias iniciados. A' vista do respectivo boletim, o comerciante ou as entidades encarregadas dos respectivos fornecimentos nada têm a hesitar.

Não haverá conveniencia particular, de amizade, ou qualquer outra influencia, que possa prejudicar uns em beneficio doutros.

Será esta a única solução compatível com a justiça e a equidade.

Percorrem-se todos os estabelecimentos e o público não encontra nem arroz, nem bacalhau, nem açucar, nem farinha, nada!

A resposta que se houve às preguntas do pobre consumidor, é esta:

— Não há.

Ora com o racionamento individual, acabar-se-hão todos os prováveis abusos, tanto do consumidor como do fornecedor.

Que a medida que o Govêrno tenciona pôr em prática para o legitimo racionamento do consumidor se não faça esperar, são os nossos melhores votos.

E' preferível a tudo quanto para aí existe.

Neste mesmo sentido já os próprios armazenistas representaram ao Govêrno.

Fábrica de Massas Alimentícias
TELEFONES
FÁBRICA 244 ESCRITÓRIO 1046
JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA
COIMBRA AMEAL

## Postais da Guarda

### O futuro da cidade

*Onde estará o futuro da Guarda? Esta pregunta parece um pouco ingénua, mas, no fundo, ela tem a sua razão de ser, como todas as coisas. O futuro da nossa terra está dependente, em primeiro lugar, da vontade do homem, pois ela pode contrariar ou não a linha orientadora do desenvolvimento citadino. Foi assim que a vontade do homem interveio no sentido de conduzir ao mínimo os efeitos provenientes da política administrativa e militar tradicional, que considerava a Guarda como centro importantissimo em qualquer dêsses aspectos.*

*Afastada essa política, uma coisa conviria se fizesse: criar novas directrizes com base nas quais se tornaria possível a manutenção do justo equilibrio do desenvolvimento citadino, equilibrio necessário para a evolução progressiva das diversas instituições guardenses. Essas directrizes foram efectivamente criadas baseando-se elas nas duas condições naturais de que beneficia a Guarda: altitude e belezas naturais.*

*Antes de mais nada, a Guarda é uma estância climática de altitude, possuindo, por isso um sanatório modelar, tanto na sua estrutura, como na sua organização e funcionamento. A sua existência na cidade determinou totalmente o aparecimento da Guarda como estância de turismo. Disto se deduz que a nossa terra, presentemente, pode lançar mão de dois factores preciosos para o seu desenvolvimento: clima e turismo. Estes dois factores têm de ser necessáriamente compreendidos, pois só assim poderemos acompanhar a linha de desenvolvimsnto de outros centros citadinos do país.*

*A Guarda está em ótimas condições para progredir. Basta que os seus naturais se comecem a preocupar com o seu futuro, dando assim uma satisfação às gerações vindouras.*

*Seria interessante que uma comissão de médicos se dedicasse ao estabelecimento de um plano de desenvolvimento citadino, tomando por base as virtudes do clima e da altitude. Paralelamente, uma outra comissão deveria estabelecer um plano de exploração turística tendente a dar á Guarda aquilo a que tem jus. Agradecemos...*

*A.*

B.B.C.
A VOZ DE LONDRES
FALA E O MUNDO ACREDITA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m. | (21,64 mc/s) |
| | | G S O | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B | 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T | 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde LONDON CALLING, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo

(PREÇO 1$20)

A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa

*O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que de mais interessante se passou no Mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Govêrno e do povo inglês.*

*Segue-se um quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interêsse humano, europeu e cristão.*

## Falta de espaço

A absoluta falta de espaço obriga-nos a não publicar alguns artigos já compostos, do que pedimos desculpa aos seus autores.

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 2 de Abril de 1942 — NÚMERO 29

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composiçã e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

"NOTICIAS DE COIMBRA" Redacção e Administração COIMBRA

## A CRUZ

Simbolo de amôr, de paz e de perdão.

Sacrosanta luz que redimiu a Humanidade, farol eterno iluminando o mundo.

A tragédia do Calvario em que o sangue de Jesus Cristo, filho de Deus, salpicando divinamente a ingreme encosta, nos veio remir, é toda a História de uma inapagavel civilisação que perdurará sempre por mais que tentem manch-ála, deprimi-la, obscurecê-la.

Jámais será entenebrecida, porque é a verdade, a luz eterna, o simbolo augusto da justiça.

O Galgota tem fulgurações de esperança, centelhas de luz, rugidos de dôr. É a confirmação do sofrimento humano, o eterno exemplo de resignação e de paz, de sacrificio, de coragem, de abnegação estoica apontando aos homens o caminho do dever, da dignidade e da honra, na trajetoria eterna que nos conduz na vida até penetrarmos nos misterios divinos de Deus—a morte.

A Cruz da Redenção, que é tudo quanto de santo e glorioso existe sobre a terra, resplende vitoriosamente perante todas as sombras densas dos acontecimentos, tanto no passado como no presente, sobre o desvarío dos espiritos, a imoralidade dos desvairados, perdidos na loucura satânica das mais calamitosas e horrorosas barbaridades.

Como outrora, atravez dos séculos, levantando-se acima de todos os vendavais e de todas as afrontas, a Cruz continuará sendo a única esperança do mundo, apontando o amor, a verdade, a justiça.

A.

## Antero de Quental

*Deve revestir-se de extraordinário brilhantismo a homenagem que a Academia de Coimbra, por iniciativa da Associação Académica, resolveu levar a efeito a Antero de Quental, comemorando o nascimento do genial e inconfundivel poeta.*

*Na sala dos capelos, por cedencia e colaboração do Senado Universitário, realizar-se-á uma sessão solene, em que falarão os doutos professores doutores Joaquim de Carvalho e Hernani Cidade. Alguns estudantes usarão, tambem da palavra. Será gravada uma lapide numa das casas de Coimbra onde viveu o poeta.*

*O Teatro dos Estudantes, a Tuna Académica e o Orfeon, colaboram na consagração do autor dos «Sonetos», das «Primaveras Romanticas» e «Raios de Extinta Luz».*

*Será uma festa digna da Academia, que não esqueceu um dos mais eminentes vultos da nossa literatura e cuja obra foi traduzida em quási todas as nações da Europa.*

## D. José Alves Matoso

*Passou na ultima semana mais um aniversário da sagração de sua excelencia reverendissima o sr. D. José Alves Matoso, bispo da Guarda, a quem todos os seus diocesanos dedicam a mais elevada e respeitosa veneração.*

*O virtuoso e dignissimo prelado conta em Coimbra, onde passou largos anos da sua honrosíssima carreira sacerdotal, as mais justas provas de admiração e carinho.*

*«Noticias de Coimbra» envia a sua excelencia reverendissima respeitosos cumprimentos.*

## Jornalistas alemãis

Esteve em Coimbra um grupo de jornalistas alemãis, que visitaram a cidade e as ruínas de Conimbriga, tendo seguido para o Buçaco e outras terras do Norte.

Os visitantes eram acompanhados pelo Conselheiro da Legação da Alemanha, Dr. Klein e pelos professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Drs A. Beau e J. Piel.

## *Manifestação ao Chefe do Estado*

*A Camara Municipal de Coimbra, toma parte, com a bandeira da cidade, na grande manifestação nacional que vai ser presta la ao Sr. Presi lente da Republica no dia 15 de Abril e que se realiza em Lisboa por motivo da sua investidura no novo periodo presidencial.*

## Cuidado com o inimigo e comnosco!

Não nos esqueçamos de que o Comunismo ainda é e será sempre o mais fidagal inimigo das pátrias civilizadas. Como verdadeira heresia inspirada do Inferno, não esmorece nem desarma, antes se mantém constantemente activo—e activo, não só quando se mostra tal qual é hediondo, senão também quando se disfarça, aproveitando-se da confusão ideológica que lavra no Mundo e do martirio que hoje é a vida dos povos.

Quando entre nós instantemente se recomenda que sejamos todos como um só, ao redor do Estado Novo e dos Chefes, não confinemos a recomendação só à necessidade de, assim unidos, vencermos as dificuldades económicas do presente; mas, a-par com elas, ergamos alto o nosso pensamento e o nosso coração até onde a nossa unidade consciente é a defesa integérrima da nossa ordem. De todos os lados sentimos que o inimigo nos espia, servindo-se precisamente das dificuldades da nossa vida económica, para nos esfriar a confiança no Govêrno, e assim, fingindo-se o Cireneu da nossa cruz, levar-nos, sem o querermos, à revolta, ainda que surda, contra a nossa Ordem—que é o mesmo que contra a nossa Pátria.

Tenhamos cuidado: — cuidado com o inimigo e cuidado comnosco. «Cuidado com o inimigo», pois ninguém nos pode governar melhor que o nosso Govêrno; e fora do nosso Govêrno, da sua acção, da sua doutrina e da confiança que lhe votamos de tôda a nossa alma—tudo nos tem de ser estranho e por isso temos de repudiar.

«Cuidado também comnosco»: — que não se alteiem insofridamente os nossos queixumes, até com êles se magoar a Pátria, se a considerarmos sagrada e com indiscutivel direito aos nossos sacrifícios.

Para que o inimigo se não aproveite das nossas queixas, ao menos relanceemos os olhos pelo Mundo, onde há os horrores da guerra—e há miséria e fome, que não temos.

## Acidentes de Trabalho

### *Esclarecendo a Lei 1492, para evitar prejuizos irremediaveis*

A lei 1942, estabelece o princípio da obrigatoriedade do seguro de acidentes de trabalho, porem, a mesma lei não impõe o seguro, visto que os patrões podem deixar de segurar o seu pessoal em qualquer seguradora desde que ao abrigo do disposto nos artigos 41 e 42 prestem caução cujo quantitativo até 20 trabalhadores é de 25 contos e mais 2 contos por cada trabalhador alem dos 20. Alem desta caução fixa é ainda exigida a caução variável que constará de 5 por cento sobre o montante das férias pagas.

E' certo que a lei não obriga a seguro, nem a caução, as entidades patronais que ao seu serviço não tenham mais de cinco assalariados, porem não as exime á obrigatoriedade do pagamento de despezas médicas, farmaceuticas e hospitalares, nem tão pouco ás subvenções diárias e pensões quando qualquer dos seus dependentes sofra um acidente de trabalho.

Discordamos desta isenção, e, para justificar o nosso modo de vêr, transcrevemos, com a devida venia, as afirmações duma autoridade na matéria, o sr. Albertino de Matos, no seu interessante livro sobre acidentes de trabalho.

«E os outros? Os que tendo menos possibilidades ou menos recursos, mais necessitam de se precaverem contra as vissicitudes da sorte?

Esses se não tiverem tido o bom senso de segurarem o seu pessoal, e um dos seus empregados ou operários se inutilizar parcial ou totalmente, ou morrer em consequencia dum acidente de trabalho, ver-se-ão numa situação aflitiva, se não virem todos os seus haveres postos em praça, para com o seu producto ser constituída a reserva de garantia do pagamento da pensão ao sinistrado ou aos herdeiros».

Ainda há bem pouco tempo a uma criada de servir, teve de lhe ser amputado o dedo minimo da mão direita. Foi-lhe arbitrada a pensão anual de esc 250$00, e o patrão teve de depositar oito contos para garantia da pensão.

Mas há mais e mais grave. Um operário ficou cego dum olho e foi-lhe arbitrada a pensão anual de 939$00, tendo o patrão de depositar 30 contos, para a garantia da pensão.

E, se o patrão não poder fazer tais depósitos? E' simples a solução: todos os bens moveis ou imoveis são postos em praça.

Tudo isto demonstra que todos quantos se julgam isentos da obrigatoriedade da lei, por terem ao seu serviço menos de cinco assalariados, podem dum instante para o outro sofrer a destruição total da sua vida económica.

Diz ainda o sr. Albertino de Matos:

«E não se julgue que ha profissões que não estão sujeitas a tais acidentes.

A criada que vai á praça e no caminho cai e fractura uma perna ou na cosinha se corta num dedo a que sobrevem uma infecção que obriga a amputa-lo; o caixeiro que ao tirar uma peça de fazenda da estante, cai e fractura um braço; o cobrador que, quando em serviço morre dum acidente de viação; o caixeiro viajante, a quem possa suceder o mesmo; o empregado de escritório ao retirar um livro do cofre, entala um dedo na porta do mesmo e fica sofrendo duma anquilose, etc, são exemplos flagrantes de individuos pouco sujeitos a acidentes de trabalho, mas que a eles estão arriscados e a quem a legislação proteje».

E' que o acidente de trabalho está em toda a parte, pode atingir o mais cuidadoso e a imprevidência pode destruir totalmente a vida económica dum patrão e, até, levar os seus á maior das misérias.

EURICO DE CAMPOS

## D. António de Castro Meireles

### Bispo do Porto

Faleceu no Porto, apenas com 56 anos de idade, este distintíssimo prelado.

Foi uma grande figura da Igreja, que honrou com a maior dignidade e muito brilho.

Em 1915, foi eleito deputado por Oliveira de Azemeis, tendo defendido no Parlamento o reverendissimo bispo D. António Barroso, pela ilegalidade da sua expulsão e cuja cadeira mais tarde veio a ocupar.

Nesta defesa defrontou-se então com o grande orador Alexandre Braga, que exercia o cargo de ministro da Justiça.

O debate ficou celebre nos anais da oratória parlamentar.

D. António Augusto de Castro Meireles, foi um dos mais eloquentes oradores sagrados dos ultimos tempos.

A Santa Sé entregou-lhe em 1923 o bispado de Angra do Heroismo; e em 1928, nomeou-o bispo coadjutor da diocese do Porto, tendo sucedido a D. António Barbosa Leão, em 21 de Junho de 1929, pela morte deste prelado.

## Hospitais da Universidade de Coimbra

**Serviços Administrativos**

# ANUNCIO

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 21 de Abril p. f., para o fornecimento de:

**Diversos tecidos de algodão**

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais, todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 22 de Abril, pelas 12 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrentes que desejem assistir.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 30 de Março de 1942.

O Chefe dos Serviços — (a) *A. Machado.*

## Câmara Municipal de Coimbra

# ANUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 16 de Abril próximo, recebe propostas em carta fechada, para a empreitada de **«Construção do Caminho Vicinal da Abrunheira ao Loureiro em continuação da Estrada Municipal 4 (Assafarge-Abrunheira), terraplanagens e obras de arte, na extensão de 1.864 metros».**

A base de licitação é de 44.197$30 e o depósito provisório de 1.105$00.

O respectivo caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 26 de Março de 1942.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá d'Oliveira.*

**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** -- COIMBRA — Telef. **1135**

## Secretaria Judicial da Primeira Instancia

## Citação edital

Comissão de Assistância Judiciária

**Junto da 1.ª Vara de Coimbra**

**(2.ª publicação)**

Perante esta Comissão de Assistência Judiciária, correm éditos de vinte dias, a contar da ultima publicação deste anúncio citando Maria Tereza da Costa, doméstica, de Maiorca, comarca de Alcobaça para, no prazo de cinco dias, passado que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício de assistencia judiciária que lhe move seu marido Vitorino Teodoro de Sousa, desta cidade, para poder intentar nesta comarca uma acção de divórcio com fundamento no adultério por parte da citanda.

O Chefe da 1.ª secção — CANDIDO CARDOSO.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão de Assistência — A. GARRIDO.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Junta de Província da Beira Litoral

**Concurso público para a arrematação da empreitada de Construção de uma Cozinha e anexos junto ao Preventório de Penacova**

# ANUNCIO

Faz-se público que no dia 20 de Abril de 1942, pelas 14 horas, no edifício do Govêrno Civil e na Secretaria desta Junta, perante a Comissão para o efeito nomeada, terá lugar o concurso público para a empreitada acima referida, conforme o programa de concurso, Caderno de Encargos e Desenhos, patentes na mesma.

BASE DE LICITAÇÃO 95.000$00

O depósito provisório de 2.375$00 será feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, ou nas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pela Secretaria da Junta de Província, em qualquer dia útil das 11 até às 17 horas e até ao dia do concurso.

Coimbra e Secretaria da Junta de Província, em 29 de Março de 1942.

O Presidente da Junta de Província — (a) *Dr. Bissaya Barreto.*

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

**FALA E O MUNDO ACREDITA**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m | (21,64 mc/s) |
| | | G S O | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B | 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T | 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde LONDON CALLING, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo

**(PREÇO 1$20)**

**A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa**

*O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que de mais interessante se passou no Mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Govêrno e do povo inglês.*

*Segue-se um quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interêsse humano, europeu e cristão.*

# Livros & Revistas

## «A ARTE NEGRA»

Por êste titulo, supurá o ilustre leitor que lhe anunciámos a existência de algum precioso trabalho gentílico elaborado por um artista de côr.

Trata-se de um livro precioso, da autoria de um branco, estudo sobre o genial invento de Gutemberg — «Escrever e imprimir a negro sobre papel branco».

Esse gentil espirito que se fez homem pelo aturado estudo, lutando para vencer e triunfar na vida, a quem cabe estas frases celebres de Goëthe:

— «O talento desenvolve-se na solidão e o carácter na corrente da Vida» — grande verdade—Raul Esteves dos Santos, que ocupa já um lugar de destaque, de merecido apreço, brindou a Bibliografia com o seu estudo através da investigação a outras obras de eruditos, que na marcha dos ultimos séculos e no desfile das gerações, nos ensinam a conhecer da evolução porque tem passado a arte da palavra escrita e impressa.

O titulo «A Arte Negra» é o de melhor propriedade no livro que em duzentos nos descreve o valor do invento que pertencendo a Gutenberg se tem pretendido atribui-lo a outras personalidades. E' bem a História da Imprensa que hoje como ontem e no amanhã—será sempre o supremo instrumento de difusão mental—também ao livro cabe o papel de porta-voz dos homens que pelo seu talento são a glória da sua nacionalidade.

«A Arte Negra» é, presentemente, o mais perfeito elucidário sôbre o desenvolvimento da tipografia, da impressão até ao gráu de progresso que na actualidade a conduziu o homem para prestigiar a civilização.

Não cabe nos limites desta crónica a apreciação, o detalhe latitudinário do notável labor estudo investigação que, só por si, representa a consagração de um literato.

«Arte Negra», pertencendo por merecido lugar a tôdas as Bibliotecas de Amigos do Livro, interessa sobremaneira a eruditos, doutos, literatos, jornalistas e, sem distinção de categoria, a todos os que prezam de ser compositores tipograficos, impressores e cultores das demais artes correlativas que o progresso junto ao primitivo invento do genial Gutenberg.

Quanto lhe deve a expansão do pensamento que, em todos os tempos foi sempre a aspiração natural do Homem.

A história da palavra escrita e impressa, desde remotos séculos tem apaixonado os mais célebres pensadores de todas as nacionalidades, sem que até hoje, se chegásse a uma concordância de opinião—foi, ou não, só Gutenberg o seu primeiro inventor?

Se hoje existisse o filosofo Hamlet, soprando novamente as cinzas do saber, diria diante do estudo de Raul Esteves dos Santos que, sem dúvida o classificaria de notável — ser ou não ser...

Senhor de um estilo próprio de uma riqueza vocabular que encanta, o operoso publicista em «A Arte Negra», confirma-se aquele obreiro das letras que hêmos exaltado, encarecido, junto da opinião pública que o distingue, entre as figuras de destaque na moderna literatura. Raul Esteves dos Santos, remexendo no cascabulho do passado, a estudar e investigar, prova quanto é completo, porque ainda como conferencista — nos dias de seus excepcionais méritos na mais dificil de tôdas as artes—a eloquencia.

Sendo Coimbra a nossa primeira capital da intelectualidade, colmeia de sábios, mãe de abelhas que assombram o Mundo, que elas adquiram «A Arte Negra», sem o que não podem dizer ás gerações que passam pela Universidade Mater, como os homens começaram a exteriorizar o seu pensamento!

*R. Laranjeira*

(Continua na página 5)

# Os nossos concursos

## UM BRINDE DE MIL ESCUDOS

### aos nossos assinantes e valiosos prémios para as crianças das escolas de COIMBRA

Continua a interessar a muitos dos nossos leitores os concursos do «Notícias de Coimbra».

Desde hoje podem ser requisitadas as senhas do «Concurso Infantil»

As condições do «Concurso de assinaturas», são as seguintes:

Ficam nêle habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga de um ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943.

Basta que para isso assinem durante o ano o «Notícias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia — um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso, remetendo os seus nomes à nossa Redação, no praso de 120 dias a contar da data de hoje.

Relativamente ao «concurso Infantil», publicamos a seguir o regulamento:

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º — E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º — Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas do dia 1 de Abril em diante.

E' a seguinte a distribuição dos prémios oferecidos por «Notícias de Coimbra»:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

A **Casa Alípio Fonseca,** na rua Dr. Manuel Rodrigues, oferece **3 prémios de utilidade** para o nosso concurso infantil.

Igualmente a **Fábrica de Loiças de Sacavem** nos ofereceu um lindo e util prémio, que será exposto numa das montras da sua filial na rua Dr. Manuel Rodrigues.

A casa **«A Colonial», de Reis & Simões, L.da,** oferece um valioso prémio.

A **Vidraria Moura,** na Praça 8 de Maio, concorre também com um lindo e interessante prémio.

**A todos os srs. comerciantes e industriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares de a área da Direcção Escolar de Coimbra.**

## Inspecção de Saúde

*Por determinação do novo Inspector de Saúde, sr. dr. Candido Braga da Cruz, está a proceder-se em todo o concelho de Coimbra à vacinação contra a varíola.*

*Esta medida, que é da mais elevada importância para a vida da população, preservando-a contra o contágio do terrivel morbus, deve ser seguida em todos os concelhos do país.*

## Serviços Municipalizados

*A Camara Municipal aprovou o balanço e contas dos Serviços Municipalizados respeitantes ao ano de 1941, que acusam um saldo negativo de 331.302$38, que foi coberto pelos respectivos fundos de reserva.*

*O relatório não foi ainda publicado, motivo porque não podemos fazer quaisquer apreciações.*

## «O Gabinete de Estudos Musicais» da Emissora Nacional

*Mais uma iniciativa da inegável interêsse artístico da Emissora Nacional. Com o objectivo, altamente nacionalista, de aportuguesar tanto quPnto possível os programas, criou agora aquêle organismo um «Gabinete de Estudos Musicais» formado por quatro secções incumbidas, respectivamente; da recolha do folclore portuguesa e gravação da música portuguesa.*

*A primeira dessas secções terá por missão seleccionar a nossa verdadeira música popular — canções e melodias a que se hão-de conservar as tradicionais características do nosso folclore, a beleza da forma e a graça da inspiração. A música erudita, desde os seus alvores, até os autores das obras portuguesas do século XVIII, será publicada, por outra Secção do referido gabinete, em partituras e «Cadernos» — divulgando-se assim um género musical que, até agora, só os músicos conhecem.*

*A música ligeira e o seu desenvolvimento serão objecto duma terceira Secção e finalmente à quarta e última Secção do Gabinete competem os serviços de gravação, a-fim-de se obter um fundo da música portuguesa, de harmonia com a actividade das restantes Secções.*

*Adentro do vasto âmbito de cultura nacionalista, que está na órbita da sua acção artística, a instituïção, na Emissora Nacional, do Gabinete de Estudos Musicais representa o cumprimento de mais um notável aspecto do programa de realizações anunciado por António Ferro quanto tomou posse do seu cargo.*

## Notícias de «chapa»

*Temos horror ás noticias de «chapa», enviadas aos periodicos locais e publicadas sem qualquer alteração...*

*Aborrece-nos lêr em todos os jornais a mesma noticia, sem a mínima alteração redactorial, como se se tratasse de um copiografo nas suas funções reprodutoras...*

*Achamos da maior utilidade que essas noticias sejam transmitidas ao publico. Mas pedimos licença para lhes darmos a forma que entendermos, porque—esta é a verdade—desejamos colaborar com todas as várias corporações interessadas de alma, coração e espírito...*


**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

**Máxima seriedade**


# O Cinema colorido

(Continuação)

por PIERRE BRARD

### *Os processos modernos na América e na Europa*



**Uma cena do filme «O Tirano da Cidade», com Akim Tamirof, que brevemente veremos no Tivoli**

Entretanto, que se faz na América? Os americanos aperfeiçoaram o processo tecnicolor, que nos deu «La Cucaracha», «Ramona», «A batalha do Oiro», «Kentucky», «Robin dos Bosques», etc.

Os filmes em tecnicolor são dum indiscutivel valor artístico.

Superioridade industrial primordial, é possivel fazer tantas cópias quantas as necessárias para a exploração. Naturalmente, os filmes tecnicolor passam em todos os aparelhos de projecção sem nenhuma modificação.

Não podemos aqui entrar em detalhes difíceis e dizer como são feitos êstes filmes. Com efeito, as suas filmagens são assaz delicadas e o colorido dos positivos não o é menos. Digamos contudo que o colorido resulta menos da fotografia que dos processos especiais excessivamente minuciosos.

E na Inglaterra, que se faz?

Depois dum processo francez, descoberto em 1909 e consideravelmente aperfeiçoado em 1930, uza-se o sistema Dufaycolor — basiado numa tecnica diferente do processo americano — que dá resultados muito notáveis.

E' triste observar, uma vez mais, que uma invenção francesa não tenha tido crédito em França e que graças aos capitais estrangeiros que ela tem sido podido ser industrialmente explorada.

A Sociedade inglesa adquiriu todos os direitos de fabricação e exploração; só o nome do inventor—Dufay—lembra que se trata duma descoberta francesa.

O processo em questão é duma grande simplicidade de emprego para as filmagens.

Stiliza as camaras habituais.

Os trabalhos de tiragem das cópias são bastante delicados, mas infinitamente mais fáceis dos que os do tecnicolor.

Na Alemanha, um processo que dá excelentes resultados, mas que é dum emprego limitado pois que só pode ser empregado nos Desenhos animados, é o Gasparcolor.

(Continua)

## Arte e crítica

*Na Sociedade de Belas Artes expõem os consagrados artistas Fausto Gouçalves, António Vitorino e José Contente.*

*Pintores de Coimbra, honram sobremaneira a arte nacional, tendo os seus nomes atravessado as fronteiras a par dos maiores artistas mundiais.*

*No Brasil, em França, Itália e Espanha os seus quadros são conhecidos e apreciados como merecem pela correcção da sua técnica e emoção pictoral.*

*As Belas Artes vincam os seus nomes entre os primeiros de Portugal.*

## Associação dos Artistas

*Na última assembleia geral desta imporrtante Associação mutualista e de instrução, foram eleitos sócios honorários os senhores José Carlos de Sá, presidente da actual direcção; Pierre Amado e as seguintes corporações: Fábricas Triunfo, Auto-Industrial e União Futebol Coimbra Clube.*

*«Noticias de Coimbra» publicará brevemente alguns inéditos de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, relativos a esta Associação.*

# Gois — Vila Nova do Ceira

O rev.º sr. Caetano Lucas dos Reis, pároco da freguesia de Vila Nova do Ceira, no concelho de Gois, que é uma das mais importantes, concedeu ao nosso enviado especial uma interessante entrevista, em que trata dos assuntos e necessidades mais instantes daquela povoação.

O ilustre sacerdote, que há muitos anos, rodeado das simpatias de todos os seus paroquianos exerce ali o seu honroso ministério, é uma figura muito respeitável, extremamente bondoso, interpretando com a mais profunda veneração e acrisolado carinho a doutrina da Igreja Católica, de que é um dos mais dignos representantes.

Interrogado sobre os preceitos religiosos seguidos pelos habitantes da freguesia, o sr. padre Lucas dos Reis, declarou-nos:

—Há 16 anos que sou pároco desta freguesia e devo dizer, com a maior satisfação, que todos os habitantes a praticam e acatam com o mais elevado respeito.

Visitamos a igreja, que é uma relíquia veneranda, muito valiosa, a qual encontramos bem arrumada, revelando o carinho com que o digno pároco procura conservar o que lhe está confiado. E' um pequenino templo, de certo valor artístico, predominando nêle belos exemplares de talha dourada, ricos altares e lindas imagens.

A acção do tempo tem danificado o edifício, sendo de urgente necessidade, diz o nosso entrevistado, realizarem-se as reparações quanto antes e para as quais se torna indispensável uma verba mínima de 10.000 escudos, sem o que corre o risco de completa ruína.

Ha-de haver 10 anos — prosseguiu — angariou entre os seus paroquianos 4.000 escudos destinados a reparações a que então mandou proceder; agora, seria bom que quem de direito ordenasse as reparações, porque, perante a actual crise, o povo da freguesia não pode valer-lhe.

Tendo o Estado Novo distribuído tanto dinheiro para reparações de igrejas no país, esperava que não fôsse esquecida a igreja de Vila Nova de Ceira, bem merecedora da sua atenção.

— E relativamente a assistência, que me pode V. Ex.ª dizer?

— Assistencia... temos um estabelecimento hospitalar, que vai arrastando a sua vida com enormissimas dificuldades — o «Hospital Comendador Monteiro de Bastos». Foi este benemérito que comprou o edifício e o ofereceu para se fazerem as devidas instalações, legando por sua morte, alguns rendimentos vitalícios para a sua manutenção, tendo o Estado dado alguns subsídios e subscrevendo os particulares com o que podem. Tudo isto porém, não é suficiente, porque o hospital tem quási sempre grande número de internados. Existe, também, uma conferência de S. Vicente de Paula, do sexo feminino, que distribue pelo Ano Novo a várias velhinhas e crianças necessitadas, 322 metros de flanelas para vestuário, sendo, em grande parte, proveniente da oferta de alguns filhos devotados desta freguesia, residentes em Lisboa, e que não esquecem a sua terra natal.

— E sobre instrução?

— Sobre instrução devo dizer-lhe que não há um único edifício escolar. Existem na sede duas escolas a funcionar em edifícios arrendados, sem quaisquer condições pedagógicas. Tanto a do sexo masculino como a do feminino não possuem as condições higiénicas indispensáveis, nem capacidade suficiente para albergar toda a população em idade escolar. Torna-se, pois, urgente e conveniente a construção de edifícios escolares em condições.

— E a respeito de melhoramentos feitos pelo Estado Novo?

— Alguma coisa se fez mas há ainda muito que fazer.

A freguesia, está ligada por estrada, à sede do concelho, visto passar-lhe á beira, a que de Poiares, segue para Arganil, por Gois. Está por tanto também ligada a Arganil e Poiares. Igualmente se encontra ligada a Serpins, por estrada que dali, vem aqui bifurcar na de Poiares a Arganil.

E' aspiração da freguesia, ser também ligada por estrada á Ponte do Sotão, através do vale.

«E' perto e não haverá expropriações, nem grandes obras a executar conforme o traçado.

O Estado Novo, ligou por estrada, o Carapinhal e a Telhada, ao Barreiro, onde tambem passa a estrada de Poiares a Arganil; construiu um chafariz no Carapinhal; e no sêrro de N. S. da Candosa, construiu arruamentos em volta do sêrro e da capela e escadarias para o rio Ceira — que no entanto ainda lá não chegam.

«Necessitava-se da capela reparada e água, porque o sítio tem panoramas surpreendentes e por isso presta-se admiravelmente, para atracção de turistas; necessita-se também duma estrada, que ligue a povoação de Viando à séde da freguesia.

Precisa-se mais:

Uma ponte sobre o Sotão que ligasse a Murtinheira à estrada que vem de Serpins, e fontes no Barreiro, Viando e Murtinheira. O chafariz do Carapinhal, apesar de ter sido feito já pelo Estado Novo, necessita também de reparações.

E a concluir o ilustre sacerdote informa-nos: Vila Nova do Ceira podia já ter, de há muito, iluminação electrica, se houvesse quem se interessa-se por êste melhoramento.

A tão pequena distência de Gois, seria relativamente facil.

Mas... como é da doutrina de Cristo, que os últimos serão os primeiros, tenho esperanças que ainda havemos de ter aqui luz electrica com abundância, depois de se harmonizarem certos atritos que se levantaram a um plano há tempos esboçado, que é o seguinte: fazer-se a ligação de Gois para esta vila, que dista apenas 5 quilómetros, com auxílio da Camara Municipal e do Eng. sr. Alvar P. Dias Nogueira e outras entidades, porque a falta de tão grande melhoramento, prejudica imenso a população desta freguesia e das localidades circunzinhas que dela se poderiam utilizar.

Agradecemos ao sr. padre Caetano Lucas dos Reis a sua amável entrevista, que muito apreciamos e achamo-la muito útil à população de Vila Nova do Ceira.

A.

*

No próximo numero publicaremos mais algumas impressões sôbre a freguesia de Vila Nova do Ceira e uma entrevista respeitante à freguesia de Celavisa.


Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

Serve bem e economicamente

Optimo serviço de mesa e bons quartos


## Telefones automáticos

*Devem ficar a funcionar por todo o mês de Abril os telefones automáticos.*

*Ontem e hoje fizeram-se experiências em algumas das zonas, tendo sido franqueada ao publico uma cabine que deu lugar a várias peripécias pela imperícia de muitas pessoas não conhecedoras do novo sistema telefónico.*

*Vão acabar as arrelias, os insultos às telefonistas, etc.*

*Contra as futuras deficiências e interrupções, os protestos e insultos devem passar a ser dirigidos aos aparelhos...*

## COVILHÃ Cidade de Turismo



Penhas Douradas — Um aspecto da serra

*Tendo sobranceira a Serra da Estréla, a cidade da Covilhã é uma admirável estancia de turismo.*

*Com a conclusão da nova estrada da Serra, o seu encantamento de altitude, com extasiantes horizontes, facilidades de comunicações e com todas as comodidades que a cidade nos oferece, a atração de turistas desenvolver-se-á, continuando duma forma extraordinária a sua concorrencia.*

*Cidade de turismo, a Covilhã reune ao seu esplendido e formosissimo encantamento a sua bela posição desportiva, em que se evidenciam os seus magnificos clubes.*

*Os desportos na neve, nas Penhas Douradas, constituem um dos seus melhores atrativos.*

*O movimento da cidade, que pela sua indústria é dos maiores do país, dá-lhe direito a ser considerada uma das melhores entre as melhores.*

## Um capitão que passará á história

Corolário da amizade que nos liga à Espanha no cumprimento de uma política peninsular de missão é o interêsse especial com que vemos tudo quanto nos possa aproximar das nações da América espanhola.

Se as referências de estranjeiros ao nosso país e à nossa Revolução são sempre agradáveis e de agradecer — é natural que particularmente nos sensibilisem as que provêm de povos irmãos e amigos de quem conhecemos a nobreza de sentimentos. Por isso salientamos o belo artigo «Oliveira Salazar, o monge de Coimbra» que o ilustre jornalista Leandro Pita Romero publicou no importante «magazine» argentino «Leoplán».

«Neste balcão do Ocidente — escreve o autor do curioso ensaio — debruçado sôbre o mar dos lusíadas, outrora tenebroso hoje caminho de luz dos que foram, dirige a manobra um capitão estranho, de dantesco perfil, calado, enigmático, frio, monástico: Oliveira Salazar, ditador «sui generis» de Portugal».

E depois de analizar a obra do Presidente do Conselho e exaltar a inteligência e a firmeza da sua notável política externa, o jornalista conclui afirmando que Portugal encontrou «um capitão que passará à História como um tipo isolado, invulgar, na galeria dos governantes europeus».


Vidros em chapa

para Montras, Vitrinas Móveis e Espelhos

Em tôdas as dimensões, espessuras e qualidades

VENDE E COLOCA

Vidraria MOURA

MIGUEL ANGELO C. DE MOURA

Praça 8 de Maio, 28 - COIMBRA


## Lutuosa

**António Maria Pires de Lima**

Faleceu no dia 29 do mês passado, num quarto particular dos Hospitais da Universidade, o sr. António Maria Pires de Lima, sócio das firmas Anibal de Lima & Irmão, L.da e «A Ideal, L.da», das fábricas de malhas da rua João Machado desta cidade.

O extinto, contava 35 anos de idade, solteiro, era natural de Mirandela e filho do sr. Francisco Maria Pires e da sr.ª D. Carlota do Rosário Pires, irmão do sr. dr. Manuel Maria Pires, médico municipal em Mirandela, e do sr. José Lima, e sobrinho do sr. António Manuel de Lima, industriais do mesmo ramo de malhas nesta cidade.

Muito trabalhador e de excelentes qualidades de caracter, a sua morte foi muita sentida.

A toda a familia enlutada endereçamos sinceros sentimentos.

*

Encontra-se de luto, pela morte de seu tio sr. João de Aguiar, o nosso presado amigo e distinto colaborador sr. dr. Carlos de Aguiar.

O extinto, antigo industrial da Guarda, era pai das sr.as D. D. Adelina, Guilhermina, Angelina, Maria e Fernanda Lopes de Aguiar e dos srs. Filipe, José, João, Mário e Armando Lopes de Aguiar.

Deixa viuva a sr.ª D. Alice Lopes de Aguiar.

Ao nosso amigo e mais familia enlutada endereçamos a expressão do nosso sentimento.

*

A Direcção da Casa dos Pobres, exarou na acta da sua última sessão votos de sentimento pela morte dos srs. Mário Pais e Luís Carlos da Fonseca.

*

Em casa do sr. Dr. Gumersindo da Costa Lobo, ilustre professor da Universidade de Coimbra, faleceu sua sogra, a sr.ª D. Emilia Augusta da Silva Franco Teixeira Leal, de 88 anos, natural de Lisboa.

Os nossos sentidos pezames.

# Espelhos

## Vidraça da Covina

Cortada por medida
em Caixas de Origem

Em todos os tamanhos e espessura

**Preços especiais para obras completas**

Vende e coloca

## Vidraria Moura

*Miguel Angelo C. de Moura*

Praça 8 de Maio, 28

COIMBRA


## Homenagem à Imprensa

*O Club Operário (antigo Grémio Operário), colectividade que no meio associativo de Coimbra ocupa um lugar de legítimo destaque, não só pela forma galharda e gentil como se tem evidenciado para com os seus numerosos associados, mas ainda pela sua acção benemerente, resolveu levar a efeito uma festa de homenagem à Imprensa em cujo programa figuram uma sessão solene, baile e outras manifestações festivas.*

*«Notícias de Coimbra», recebe com emoção e agradecimento a espontanea homenagem, por que muito sinceramente, por sua parte, a sente e aprecia.*

## Livros & Revistas

(Conclusão da 2.ª página)

Do sr. Mirce Enade, secretário dos serviços de Imprensa junto da Legação da Romenia, recebemos um interessante mapa do seu país, com dados comparativos sobre a debatida questão latente com a Hungria e a seguinte legenda:

Pela arbitragem de Viena foram submetidos ao domínio hungaro 1.300.000 romenos para que 900.000 hungaros fossem libertados do dominio romeno.

— Recebemos a «Informação», enviada pela Casa d'Itália em Portugal sobre assuntos da guerra.

## Racionamento de géneros

Torna-se indispensavel e urgente o racionamento individual dos géneros. Como dissemos em nosso último número, o condecionamento do fornecimento de açucar, bacalhau e arroz aos estabelecimentos não tem produzido os resultados devidos.

O racionamento individual não só daquêles géneros, como da farinha, sabão, etc., impõe-se.

O sr. ministro da Economia, que tão dedicadamente tem procurado resolver o complicadíssimo problema dos abastecimentos, está estudando a forma de ser posto em prática o novo racionamento.

Porque é necessário racionar, mas que os géneros não faltem depois.

## Casa de Inglaterra

Durante as férias encontra-se encerrada a Casa de Inglaterra, a qual reabre no dia 13 de Abril. Com o funcionamento do terceiro período dos cursos de inglês para as profissões liberais, que se inicia no dia 20, entra o seu movimento escolar numa nova fase.

Nestes cursos podem inscrever-se alunos desde o dia 13 a 18, sendo a propina para os sócios, de 20$00, e não sócios, de 30$00.

## Alma da Mocidade

Inaugurando um novo ciclo de emissões organizadas pela Mocidade Portuguesa, falou há dias, ao microfone da Emissora, dirigindo-se aos filiados do Império, o sr. doutor Marcelo Caetano, Comissário Nacional da M. P.—que, particularmente, salientou:

— «A Mocidade é sobretudo uma maneira de viver, de sentir, de compreender. É uma alma. E onde quer que se encontre essa alma, ela aí está.

«Onde se achar um rapaz que tenha o culto apaixonado da pátria a compreensão perfeita das virtudes cristãs, o desejo intenso de ser útil à colectividade, e consciente preocupação em marcar o seu carácter, a sua lealdade, a sua generosidade, o seu aprumo, é aí que se encontra a tal alma da Mocidade, onde quer que esteja êsse rapaz, na cidade ou no mato, agrupado ou isolado».

O sr. doutor Marcelo Caetano tem razão. A Mocidade é sobretudo uma alma—e uma posição de espírito. Vanguarda na plena acepção do têrmo.

### Em Coimbra

No ultimo Sábado iniciaram-se os jogos de «Ténnis» para conquista do esplendido trofeu «Taça Francisco Cardoso Pinto» instituido pelo Centro Especialisado de Ténnis da Ala Salazar e em que tomaram parte os filiados dos Centros de Lisboa, Pôrto e Coimbra.

As provas realisaram-se nos «courts» do Tiro e Sport, á Cruz de Celas.

O Juri de Honra foi constituido pelos senhores Reitor da Universidade, Director da Faculdade de Medicina, Presidente da Municipalidade Presidente da Direcção do Tiro e Sport e Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa.

Os jogos decorreram com muito entusiásmo.

### Centro de Medicina Desportiva

Nêste Centro Especial tem continuado a reinspeccionados todos os filiados que devem tomar parte nas diferentes competições desportivas.

O Centro funciona junto do Centro Universitário, na rua Dr. José Falcão, n.º 7, e os trabalhos são dirigidos superiormente pelo sr. dr. Fausto Pimentel que em Lisboa esteve fazendo um largo estágio junto do Centro de Medicina Desportiva da M. P.

### Donativo

Pela importante firma Fábrica de Curtumes de Coimbra, Limitada, da Rua da Figueira da Foz, foi oferecido um valioso donativo de artigos do seu fabrico destinados a botins dos filiados pobres da Ala Salazar.

### Acampamento da Escola de Graduados

Os alunos do Curso de D. Duarte de Almeida da Escola Regional de Graduados de Coimbra realizaram o seu Acampamento nos terrenos da Escola Regente Agrícolas. Durante as noites da permanencia no Acampamento foi levada a efeito a interessante cerimónia da «Chama da Mocidade».

## "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

### Fala a emissora alemã em ondas curtas

**Noticiário em língua portuguêsa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 21,30 | às | 21,45 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,00 | às | 0,15 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

**Actualidades em lingua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 22,30 | às | 22,45 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,15 | às | 0,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 2,15 | às | 2,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

## De Carapinheira do Campo

(Retardado) — Realizou-se no último domingo o habitual mercado desta localidade. Os géneros foram vendidos por preços muito elevados.

— Têm ultimamente faltado nesta freguesia muitos géneros de primeira necessidade, especialmente açucar, bacalhau, arroz, massa e petrólio.

—No passado domingo, 15 de Março, teve lugar a reunião da Cruzada Eucaristica, comparecendo mais de quatro centas pessoas entre elas 60 crianças. O rev.º padre José Augusto dos Reis, proferiu uma brilhante alocução.

Neste mesmo dia, pelas 18 horas, iniciou-se a grande reunião da Juventude Agiaria Catolica, em que foram tratados varios assuntos de importancia para a freguesia e Juventude. Falaram os srs. José Lopes Cavaleiro e rev.º assistente padre José Augusto dos Reis.

A reunião revestiu-se de grande imponencia, sendo no final levantados pelo digno assistente vivas á Patria, a Salazar e Acção Catolica — C.

## Semeai! Cultivai!

E' preciso que todos aproveitem bem o terreno.

As sementeiras devem exceder as de todos os anos precedentes.

As terras que até agora têm servido a jardim, precisam ser cultivadas e semeadas.

Semeai milho, grão, feijão, batatas com abundância. Cultivai hortaliças, cebolas, rabanetes, de tudo quanto é necessário á alimentação pública.

Intensificai ao máximo a produção agrícola.

Do Ministério da Economia, que tem dedicado o maior esfôrço á campanha de produção, temos recebido cartazes e folhetos indicando todas as regras indispensaveis a sementeiras e plantações. Magnificamente escritos, com clareza e simplicidade, servem de ensinamento e orientação aos mais leigos nos trabalhos de campo.

Que ninguem deixe uma leira de terra por cultivar.


*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

*Fábrica de Massas Alimentícias*

**TELEFONES**

FÁBRICA 244 ESCRITÓRIO 1046

**JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA**

COIMBRA AMEAL

## Crónica Internacional

# Os missionários romenos na Transnistria

por JOÃO DA C. REINALDO

Depois de anos de opressão e de sufucação, a populalação moldava da Transnistria viu, enfim, os dias de alegria e de ressureição. Os exércitos vitoriosos germano-romenos trouxeram de noyo áquela região, a seguridade moral e material, cujos habitantes de há muito estavam privados.

Entre as mais belas dádivas que o novo estado de cousas conciliou à população moldava da região de Transnistria, colocam-se em primeiro plano a liberdade de rezar e a possibilidade de ouvir o serviço religioso nas igrejas que os bolchevistas tinham transformado em «ateliers», cavalariças ou em habitações e que, agora, são de novo dedicadas ao seu antigo e sagrado fim.

O Metropólito Balan, da Trânsilvânia, tomou uma iniciativa digna de elogio, enviando, para a Transnistria uma missão de padres transilvânos destinados a trazer nòvamente a palavra de Deus àquela região. Com efeito, há muito a fazer ali, sôbre êste assunto. Durante um quarto de século, os habitantes da Transnistria estiveram privados da religião e viram-se forçados a estar num escondirijo. Durante 25 anos, fazer o sinal da cruz foi considerado como um crime. No entanto, as imagens, e os envangêlhos fôram reparados à chegada dos exércitos germano-romenos. E' esta a melhor prova da fôrça do espírito tradicionalista entre os romenos transnistrianos, sôbre os quis o bolchevismo não acertou, a-pesar-de todos os seus meios crueis de violência, ter influência profunda. O conformismo, quando existiu, não foi senão superficial. Mas a alma romena ficou intacta nas suas qualidades profundas. Durante alguns dias, os padres transilvânos percorreram as vilas e os burgos da Transnistria, observaram as igrejas restauradas e reparadas, batizaram centenas e milhares de crianças que ainda o não tinham sido, procedendo assim a uma verdadeira cristianização daquela provincia.

Tal, foi um espectáculo grandioso e raro. A paganisação arbitrária que os sovietes têm experimentado introduzir ali, desapareceu como o fumo, num instante. O antigo fundo de Fé e de Humanidade, sólido e indestrutível, está de novo na ordem do dia, intacto e, puro. Séculos árduos de fé cristã não podem ser aniquilados, nem mesmo ofuscados, pelo terror, tão espantoso que ela teve, de 25 anos de dominação bolchevista.

E' preciso aqui salientar um facto digno de elogio que muito ajudou e facilitou a missão dos padres romenos: a ajuda levada pelo exército alemão na restauração e reparação das igrejas. E' suficiente citar, entre outras a restauração da igreja de Sucleia — importante centro romeno da Transnistria, ao sul de Tiraspol. Há 20 anos, os bolchevistas tinham transformado esta igreja em cavalariça, abatendo as suas cúpulas e destruindo os seus ornamentos. Após a retirada dos bolchevistas, uma coluna alemã comandada pelo capitão Lehmann entrou em Sucleia. A' sua chegada, os seus soldados assistiram a um espectáculo emocionante: os camponeses de joelhos, rezavam em tôrno das paredes da igreja profanada. O capitão, então, impressionado por esta cena da fé perseguida, começou a restauração da igreja. Em duas semanas, esta estava completamente reparada e pintada.

A vinda, á Transnistria, dos padres romenos, a igreja consagrada pelo Metropólito Balan da Transilvânia que, num discurso pronunciado em alemão, agradeceu ao capitão Lehmann e, por seu intermédio, ao exército alemão, nos seguintes termos: «Sejam benvindos, dignos soldados da Cruz, vós que no turbilhão da guerra, encontrasteis uma trégua para elevar a Deus e aos nossos irmãos libertados, a primeira igreja sôbre êste solo onde Cristo, com a sua cruz e o seu evangelho, foi blasfemado e crucuficado de novo pelos bolchevistas». O governador da Transnistria, em nome do Rei da Roménia, condecorou em seguida o capitão Lehmann assim como os oficiais e soldados da unidade alemã que trabalharam com tanto ardor, para a restauração da igreja romena de Sucleia.

Uma grande obra cristã ainda uma vez mais, deu à fraternidade das armas germano-romenas, a ocasião de se manifestar.

## Carteira

*Encontra-se quasi restabelecido da operação a que se sujeitou, o sr. António de Moura e Sá, pai do ilustre escritor e crítico de arte, sr. dr. Moura e Sá funcionário da E. N. e nosso respeitavel amigo.*

*Fazemos votos pelo seu completo e rápido restabelecimento.*

*— De Coja para a Guarda, partiu sua excelência reverendíssima D. José Alves Matoso, bispo daquela diocesse, que presidirá às solenidades da Semana Santa.*

*A sua excelência, que se encontrava em Coja por motivo de doença, desejamos rápido e completo restabelecimento.*

## Bombeiros Voluntarios

*Comemorando a passagem de mais um aniversário da corporação dos Bombeiros Voluntários, realiza-se no próximo domingo, no Clube Operario da rua da Ilha uma festa dramatica e dançante.*

*Pelo grupo cenico daquêle club serão representadas as peças em 1 acto, «Santa Terezinha» e «Eu sei tudo» seguidas de baile.*

## Colégio Progresso

*O espectáculo das alunas dêste acreditado colégio de Coimbra, realizado do Teatro Avenida na véspera de férias de Páscoa, decorreu com muito entusiasmo e constituiu uma noite de admiravel intuição artíttica.*

*A peça «S. João subiu ao trono», ensaiada pelo professor sr. dr. Deniz Jacinto, presidente e componente artístico do Teatro dos Estudantes, foi magníficamente interpretada pelas suas alunas.*

*As musicas, dos srs. Raposo Marques e Eliseu, de magnifico efeito e bem executadas; os coros do orfeon do colégio e lições de ginástica e outros atrativos, que completaram o interessante sarau, agradaram plenamente.*

*O dr. Deniz Jacinto, soube organizar um espectáculo de real efeito moral e educativo.*

*Parabens.*

## Dr. Cândido Sotto Mayor

*Procedente do Rio de Janeiro regressa em breve ao seio de sua família e ao seu palácio de Condeixa o portentoso banqueiro e devotado benemérito sr. Dr. Cândido Sotto Mayor.*

## De Fátima a Lisboa

### II Congresso da Juventude Feminina

Tudo se conjuga para que o II Congresso da Juventude Católica Feminina seja revestido da maior solenidade e fervor religioso.

A manifestação em honra de Nossa Senhora de Fátima, deve atingir desusada e altíssima religiosidade.

O itenerário de veneranda imagem, deve ser o seguinte:

11 h. de 8 de Abril, saída da Fátima; 11h,20, passagem em V. N. de Ourém; 12h, Leiria; 12h,15, Batalha; 12h,20, S. Jorge; 12h,45, Aljubarrota; 13h, Alcobaça (a Lisboa 128 km.) a Caldas 27; percurso 41 minutos.

Paragens no percurso:—Alcobaça, Vimieiro, Cela, Alfeizerão, Vale de Maceira e Tornada.

14h, Caldas (a Lisboa 101 km.) a Bombarral 17; percurso 26 minutos.

Paragens no percurso: — Caldas, Gaeiras, Óbidos, Dagorda — S. Mamede — Delgada e Carvalhal.

14h,50, Bombarral (a Lisboa 84 km.) a Tôrres Vedras, 27; percurso 41 minutos.

Paragens no percurso:—Bombarral, Outeiro do Cabêço, Ramalhal e A-dos-Cunhados.

15h,45, Torres Vedras (a Lisboa 57km) a Malveira 25; percurso 38 minutos.

Paragens no percurso:—Tôrres Vedras, Carvalhal, Turcifal, Freixofeira, Barros, Vila Franca.

16h,45, Malveira (a Lisboa 32 km.) a Loures 15; percurso 23 minutos.

Paragens no percurso:—Malveira, V. do Pinheiro, Lousa, Ponte de L., Pinheiro de Loures.

17h,20, Loures (a Lisboa 17 km.); percurso 26 minutos.

Paragens no percurso:—Loures, Ponte de Frielos, Mealhada, Póvoa de S. A., Lumiar, Lisboa.

18 h. Lisboa; 20 h. Sé Patriarcal.

## Junta de Província da Beira Litoral



Coimbra — Um aspecto do Ninho dos Pequenitos

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

A associação académica não mereceu a Vitória que alcançou frente ao Victória de Guimarães domingo ultimo.

A sua exibição foi simplesmente desastrada e, nem a recuperação fulminante da primeira parte, conseguiu atenuar a má impressão que, findo o jogo, os seus adeptos patenteavam claramente.

O Victória, pelo contrário, deixou o publico surprêso, pela qualidade do jôgo desenvolvido, pela rapidez e vontade postas na luta e pelo saber demonstrado pelos seus componentes.

Certo, que o jogo exibido pelos conimbricenses, foi mau de mais para ser tomado como verdadeiro, mas, também é verdade, que o sistema pôsto em prática, sistemáticamente, é deficientissimo em variadíssimos aspectos. A primeira vítima deve ter sido Lomba, que no domingo não alinhou e, como o seu substituto Veloso, não foi capaz de desempenhar o papel que lhe cabia, o sistema ainda mais claudicou. Academistas e Olhanenses, deram indicações da sua falibilidade e os Vimaranenses encarregaram-se de, definitivamente, nos dar razão.

Como o médio centro recuado em demasia, sobrecarregasse extraordinàriamente o trabalho dos laterais e dos interiores, e a sua tarefa em tardes, como a de domingo acaba por arrazá-los.

Senhores do centro do terreno, sem oposição o médio centro e os interiores, do Victória, giravam á vontade os esquemas de jôgo a que os extremos davam o melhor seguimento, e logravam, assim, impelir o adversário para o seu meio campo.

Não fôsse um punhado de intervenções valorosas de que se creditou Acácio e a notória falta de «chance» dos deanteiros do Victória e a Académica registaria no domingo uma derrota que prejudicaria grandemente a sua marcha na prova.

Cuidado, pois aos Barreirenses.

### II Divisão (3.ª série)

A reserva Académica perdeu com o Sporting de Espinho por 4-3, e deve ter perdido, tambem as aspirações ao primeiro lugar da série. O União venceu o Sanjoanense por 2-0, resultado feito no 1.º tempo, unico disputado, por desistência dos visitantes. O Luzitania fez bom resultado em Ovar perdendo apenas por 4-3 e o Anadia foi vencido pelo Lamas por 3-1. O Ovarense continua no lugar de «leader».

## António Ferro

*Esteve anteontem nesta cidade, com pouca demora, o sr. António Ferro, ilustre director do Secretariado da Propaganda e Emissora Nacional.*

*Descansou algum tempo no Astoria, seguindo depois em automovel para o norte.*

## Crónica de Condeixa

### Homenagem a uma benemérita

A Comissão Administrativa do Hospital Municipal desta vila querendo significar à ilustre benfeitora sr.ª D. Maria Elsa Sotto-Mayor, o melhor do seu reconhecimento pelos constantes e valiosíssimos auxílios de sua excelência ao Hospital Municipal "D. Ana Sobreiro d'Eça" e seu Lactário, acaba de reunir no referido estabelecimento hospitalar afim de proceder ao descerramento duma lápide em mármore, afixada numa das dependências do dito Lactário, de homenagem à sr.ª D. Elsa Sotto-Mayor, pela grande sôma de benefícios com que a egrégia benemérita há acumulado êste Hospital e o dito estabelecimento de assistência infantil.

O Lactário acaba de ser contemplado com uma excelente aparelhagem de raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e ondas curtas após larga provisão de farinhas destinadas aos inumeros protegidos daquela simpática instituição.

Tudo obra da devotada benemérita. Bem haja.

## CINEMAS

### Tivoli

Hoje — «Sonho Cor de Rosa» e «A lei do mais forte».

Dias 3 e 4— «Tudo acontece à noite» e «Oportunidade de Mr. Moto».

Dia 5 — «Gado Bravo do Arizona» e «Incendio de Chicago».

### Avenida

Dia 4 — «Melodia das estrêlas».

1.º de Abril, dia das pêtas: eis o que representa a nossa notícia «Telefone Automático».

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 15 de Abril de 1942 — NÚMERO 31

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

NOTICIAS DE COIMBRA — Redacção e Administração — COIMBRA

## A grande manifestação de hoje



Figura excepcional de militar e de estadista — o senhor general Carmona merece muito justamente a admiração de todos os portugueses e o acto de posse—que hoje se realiza — para o terceiro período presidencial será, por isso, um novo pretexto para que o país inteiro manifeste ao Chefe do Estado a alegria de o ver novamente no alto cargo que tem desempenhado com o seu patriotismo e a sua elevada consciência de militar disposto a servir «até ao extremo limite das suas fôrças».

Nem um só português deixará, por certo, de significar ao senhor General Carmona — hoje, como sempre — tôda a gratidão e tôda a respeitosa amizade que a Nação lhe dedica, de norte a sul do país — do Minho aos Açôres, do Algarve a Moçambique, da Madeira a Timor.

Viva o Sr. Presidente da Republica!

*

Na Assembleia Nacional usarão da palavra os senhores doutores José Alberto dos Reis, que preside à sessão, deputados Madeira Pinto e Albino dos Reis, entregando êste ao senhor General Carmona uma mensagem, em perganinho, da União Nacional.

Todos os Municípios do país se fazem representar na grandiosa homenagem ao senhor Presidente da República.

## Casa dos Pobres

*O sr. dr. Sá de Oliveira, ilustre presidente da Camara, visitou a Casa dos Pobres, tendo para aquela instituição as mais lisongeiras referências.*

*Foi ali recebido pelos senhores doutores Fernandes Martins, Vasco Homem de Melo e pelos srs. João Arrobas e Alberto Fernandes Correia.*

## Cidade Universitária

*Continuam os trabalhos para a construção da Cidade Universitária, tendo-se procedido ao levantamento de plantas e elaboração de projectos, alguns dos quais já foram levados para Lisboa, a-fim-de serem submetidos á apreciação do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações.*

# Antero de Quental

## *na fase última da sua vida*

Dissipado para sempre o pessimismo doentio da sua fase dolorosa de 1874 a 1880 (datas aproximadas), pessimismo êsse originado na atitude trágica que tivera ante a visão lúgubre do mundo real,—o altíssimo Poeta dos *Sonetos*, graças á energica reacção das suas forças morais e a um novo esforço do seu pensamento, como êle próprio confessa na sua nobilíssima *Carta auto-biográfica*,—poude então entrar numa região de relativa paz espiritual, concebendo agora o mundo como um cadinho purificador da alma humana em demanda do misterioso *Além*..

Quanto ao reconhecimento da insuficiência do naturalismo e da impotência dêste em face dos problemas do destino humano e suas últimas e transcendentes soluções, êle dirá nessa «Carta» que é um verdadeiro «monument sans pareil de sincerité dans une confession publique», na expressão feliz e justa do Conde de A. de Circout. O naturalismo, ainda o mais elevado e mais harmónico, ainda o de um Goethe ou de um Hegel, não tem soluções verdadeiras, deixa a consciencia suspensa, o sentimento, no que êle tem de mais profundo, por satisfazer. A sua religiosidade é falsa, e só aparente; no fundo não é mais do que um paganismo intelectual e requintado. Ora eu debatia-me desesperadamente, sem poder sair do naturalismo, dentro do qual nascera para a inteligência e me desenvolvera. Era a minha atmosphera, e todavia sentia-me asphixiar dentro d'ella».

«O Naturalismo,—continua—, o Naturalismo, na sua fórma empírica e scientifica, é o *struggle for life*, o horror duma lucta universal no meio da cegueira universal; na sua fórma transcendente é uma dialetica gelada e inerte, ou um epicurismo egoisticamente contemplativo.» E termina assim: «Eram estas as consequencias que eu via sahir da doutrina com que me creara, da minha *alma mater*, agora que a interrogava com a seriedade e a energia de quem, antes de morrer, quer ao menos saber para que veiu ao mundo».

Para além do naturalismo, Antero via agora «o mundo moral, que é o verdadeiro mundo, ao qual a harmonia, a liberdade e o optimismo são tão inherentes, como ao outro, a lucta cega, a fatalidade e o pessimismo»; e, noutra carta, dizia: «O pessimismo não é um ponto de chegada, mas um caminho. E' preciso passar por elle, mas justamente para sahir d'elle.

O pessimismo é a reducção ao absurdo do naturalismo e das mil ilusões filhas d'elle, ou para

**(Notas)**

«Já socega, depois de tanta lucta,
Já me descança em paz o coração.
Cahi na conta emfim, de quanto é vão
O bem que ao Mundo e á Sorte se disputa».

(Do soneto Transcendentalismo)

melhor dizer (porque se não trata de systemas simplesmente) filhas do espírito humano na sua phase naturalista. Mas, sobre essas ruinas accumuladas pelo pessimismo, o que triunpha não é o vacuo. O que triunpha é aquilo que está para alem do naturalismo, aquilo que no homem não é já filho da natureza, mas superior a ella e autonomo; a vida de consciência e a sua mais alta expressão, o sentimento moral». E mais adiante acrescenta: «Toda a actividade do homem, ha muitos milhares d'anos, a sua actividade superior, que é só a que afinal se vê e fica, manifestada em todas as suas obras e instituições, afirma implicitamente a autonomia da vida moral e a indentidade fundamental d'ella com o principio occulto de actividade do universo: afirma-a, porque a presuppõe; pois, se a não presuppozesse, se não partisse dessa como que evidencia inconsciente, para que trabalhar? para que sacrificar-se? para que viver?».

O principio moral é que era a nova religião de Antero, o mais sublime código da socidade humana,—porque era no «*Psychismo*, isto é, no Bem e na Liberdade moral» que Antero tinha encontrado «a explicação última e verdadeira de tudo, não só do homem moral mas de toda a natureza, ainda nos seus momentos physicos elementares». Daí o naturalismo aparecer-lhe então «não já como a explicação última das coisas, mas apenas como o systema exterior, a lei das apparencias e a phenomenalogia do sêr.

Numa palavra: Segundo Antero, «o drama do sêr termiaa na libertação final pelo bem». E o bem é «o momento final e mais intimo da evolução do sêr, em que o espírito se liberta na consciência de todas as limitações, creando em si, de si e para si um mundo completo, transcendente e definitivo».

. . . . . .

—Tal a suprema aspiração de Antero de Quental na última fase da sua vida de homem e de pensador; — aspiração essa tão profundamente *vivida* em muitas suas *Cartas* em alguns dos seus escritos de vernácula prosa e no último ciclo dos seus lapidares *Sonetos* — patéticos *estados d'alma* cristalizados em diamantes ritmicos de prodigioso brilho!...

Tal também o último Antero liberto dos idealismos revolucionários, mas românticos da sua Mocidade e salvo milagrosamente da crise pessimista nascida em parte da doença nervosa, que nunca mais o deixou, da descrença de tudo e das desilusões que sofrera com a realidade crua e atraz das coisas e do mundo, — e do veneno corrosivo de um naturalismo brutal e aniquilante. Enfim, tal o último Antero livre já das tentações nirvanescas (Antero andou por momentos enamorado do Budismo, vendo no «Não ser» o «Ser único absoluto», porque, — graças ao renascimento dos seus «antigos sentimentos religiosos», — poude chegar «gradualmente» àquela «região da *impersonalidade* que é a verdadeira beatitude» e a única geradora da santidade, — «termo de toda a evolução»!...

Terminemos com mais duas palavras.. Também o espiritualissimo soneto *Na mão de Deus* que vem no fim dos seus *Sonetos Completos* é outro precioso documento para o estudo da individualidade de Antero nesta sua última fase,—fase aliás reflectiva e altamente filosófica—, e é simultaneamente a exteriorização sincera e espontanea dos seus sentimentos religiosos existentes sempre no mais íntimo da sua alma. (Insinuaremos de passagem que a influência do cristianismo foi preponderante em Antero de Quental: ler a carta que ele escreveu a Anselmo d'Andrade. Além disso, o Cristianismo católico, superior ao Budismo, foi reconhecido por Antero como a «religião do futuro»:—vid. a carta dêle a Oliveira Martins).

E se, nesta ultima fase, Antero aspirou *devotamente* á morte (como outrora os santos e os misticos) a ponto de correr voluntàriamente para ela, suicidando-se, foi sem dúvida levado pela ansia ardente de ir viver a vida do *Além* e de então conhecer a verdadeira Beleza e a suprema verdade: dois ideais excelsos que êle em vão encontrara nêste mundo mesquinho e passageiro...

**Ruy Galvão de Carvalho**

## Colaboração

***Continuamos a lutar com muita falta de espaço.***

***Ficam de remissa os artigos*: — «S. Marcos», «Psicologia dos adeptos do Estado Novo», Heterotécnia mundial», «Navios e armadores», Inspeccionando um aviador», etc.**

# A próxima exposição técnica alemã a realizar em Lisboa

por JOSÉ FERNANDES

Cada inovação no campo artístico, técnico ou científico, teve de lutar para alcançar sucesso. Assim aconteceu com as novas matérias primas sintéticas que encontraram da parte do público, incompreensão, Na maioria dos casos não se repara que grande parte das novas matérias primas sintéticas se impuseram largamente desde há decénios. Basta pensar, por exemplo, na seda artificial, nos metais leves, matérias primas sintéticas como «celofan», no vidro «plexis», etc.

Também matérias primas sintéticas, citando só as mais conhecidas, como a Buna e a lã de celulose, são conhecidas no mundo inteiro. No entanto julga-se sempre poder julgar antecipadamente estas matérias primas sintéticas como se se tratasse dum produto de substituição inferior às matérias primas naturais. Julga-se poder aplicar as experiências feitas durante a Grande Guerra, em que, devido às dificuldades da época, se fabricaram precipitadamente certos produtos sintéticos. Nessa época tratava-se de produtos de substituição que, depois de voltarem os tempos normais, teriam de desaparecer. O aspecto é absolutamente diferente com as novas matérias primas sintéticas alemãs de agora. São elas o produto de penosos trabalhos de investigação de muitos anos. Tôdas foram submetidas a milhares de experiências e impuseram-se na prática, antes de serem lançadas no mercado. Não são o produto duma situação de crise mas sim o índice do desenvolvimento, cada vez maior, da técnica. Uma experiência milenária mostra-nos que o homem julga o «velho», que já deu as suas provas, mais útil do que o «novo». Trata-se pois, de eliminar êste julgamento anticipado. Isto só se pode conseguir duma forma geral, mostrando aos olhos do público as novas matérias primas sintéticas.

A Exposição de novas matérias primas sintéticas alemãs, a realizar brevemente em Lisboa, tem em vista êste fim.

O visitante terá ocasião de se certificar com os seus próprios olhos das qualidades superiores e das inúmeras possibilidades de emprêgo das novas matérias primas sintéticas alemãs.

Não é exagerado afirmar que, com as mudanças derivadas das matérias primas sintéticas se opera uma revolução em todo o campo da técnica.

Evidentemente que esta mudança de grande alcance e importância histórica é bem conhecida dos meios técnicos competentes portugueses.

A Exposição alemã tem pois, em primeiro lugar, por finalidade auxiliar o grande público a pôr de parte as grandes relutâncias, ainda existentes, pelos «produtos de substituição», dando assim, por outro lado, grande estímulo aos meios técnicos.

A Alemanha conseguiu um avanço no campo das matérias primas sintéticas, devido a um trabalho de muitos anos; não tenciona, porém, aproveitar só para si êste processo técnico, desejando que o estrangeiro participe também nestas grandes conquistas técnicas.

## Casa de Coimbra em Lisboa

*Continua esta distinta agremiação regionalista a evidenciar-se de maneira a merecer as simpatias dos seus numerosos associados.*

*No último sábado, realizou-se na sua Séde, á rua da Palma, uma brilhante «soirée» dançante, devendo ter lugar nos dias 19 e 26 «matinées» dedicadas aos sócios e suas familias.*

*Agradecemos a amabilidade dos convites que nos foram enviados.*

## *Uma grande manifestação católica*

### II Congresso da J. C. F.

*Reuniu em Lisboa, há dias, com a presença de elementos que à capital se deslocaram de todos os pontos do país, o Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina. Imponente concentração de jovens portuguesas, decididas a levar por diante uma obra salutar de educação e de formação moral, o Congresso constituiu assim — através dos vários números do seu programa — uma grandiosa manifestação católica de transcendente significado espiritual.*

*As homenagens religiosas a Nossa Senhora de Fátima atingiram uma elevadíssima manifestação da crença católica do povo português, que não tem superioridade em qualquer nação do mundo.*

*

*Decorreram com grande elevação e a mais fervorosa fé os trabalhos do II Congresso da J. C. F., tendo havido em todas as suas sessões e demais solenidades muito entusiasmo e unanimidade de vistas em tôdas as resoluções que se tomaram.*




## Futebol

### Campeonato Nacional da I Divisão

Depois da magnifica jornada de domingo de Páscoa, que proporcionou á Associação Académica a rotunda vitória sobre o Barreirense, coube a vez dos campeões conimbricenses visitarem o Leça no seu campo.

Dada a dificuldade que os leceiros representam no seu terreno, a vitória conseguida pela Académica, vitória justa a premiar o seu melhor jôgo, tem grande alcance numa altura em que é preciso não desperdiçar a menor oportunidade.

O estado do campo, encharcado pela chuva que caiu e a violencia empregada pelos adversários, não permitiram que o resultado exprimisse a diferença de classe que separa os dois clubes:

A Académica mantem-se assim, no segundo lugar com 20 pontos, separada do Benfica que presentemente ocupa o primeiro pôsto com 22 pontos.

A derrota do Sporting frente ao Belenenses, relegou-o para o 3. lugar com 18 pontos, na companhia do seu vencedor de ontem.

Seguem-se o F. C. Porto com 17, Barreirense, 16; Unidos, 13; Carcavelinhos, 8; Leça, 7; Olhanense e Académico, ambos com 6 e finalmente o Vitória de Guimarães com 5.

### II Divisão (3.ª série)

Resultados dos jogos de domingo no campo da Arregaça.

União, 6-Luzitania, 0.

Anadia, 3-Académica, (R.), 0.

## Lutuosa

*Pelo falecimento da Sr.ª D. Preciosa Bissaya Barreto Bebiano, em Castanheira de Pêra, encontram-se de luto os srs. Manuel Antunes Cepas, importante industrial e presidente da Câmara Municipal daquela vila e o Sr. Dr. Bissaya Barreto, respectivamente genro e sobrinho da falecida e seu irmão o sr. dr. Abilio Barreto, director da Agência do Banco de Portugal em Aveiro.*

*A senhora extinta era viuva do sr. Abel Alves Bebiano e irmã do antigo Director Geral da Assistência Pública, sr. dr. Augusto Barreto, que pela sua geração académica foi cognominado de «patriota Barreto» pelo ardor com que defendia os direitos e dignidade da Pátria.*

*A tôda a família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pezames.*

*

*Pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Rosa de Jesus Matos, encontra-se de luto o nosso presado amigo sr. Augusto Matos, sócio da firma Luciano & Matos, desta cidade, e gerente da sua filial no Porto.*

*Ao nosso amigo, apresentamos a expressão das nossas sinceras condolências.*

Companhia de Seguros «Portugal»

*Do seu representante em Coimbra, o nosso amigo Serafim de Morais Amaral, que há três anos dirige a filial nesta cidade, recebemos uns interessantes calendários de bolso que agradecemos.*

MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** -- COIMBRA — Telef. **1135**

B.B.C.

A VOZ DE LONDRES

FALA E O MUNDO ACREDITA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m | (21,64 mc/s) |
| | | G S O | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B | 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T | 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde LONDON CALLING, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo

**(PREÇO 1$20)**

**A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa**

*O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que de mais interessante se passou no Mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Govêrno e do povo inglês.*

*Segue-se um quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interêsse humano, europeu e cristão.*

# GOIS

## *Ainda Vila Nova de Ceira*

## *ARGANIL — Celavisa*

Os srs. António Patrício Dias, presidente da Junta de Freguesia, e António Fernandes, regedor, falaram-nos também sobre várias necessidades da terra que representam, dando-nos alguns esclarecimentos muito interessantes e elucidativos relativamente a melhoramentos que julgam de absoluta urgência.

— O mais urgente é sem dúvida alguma o da instalação da energia eléctrica, que serviria para iluminação pública e particular — disseram-me aquêles senhores. Seria um grande serviço prestado á freguesia e o qual é de facil realização.

— Outro, que reputamos muito preciso, é o da instituição de um mercado mensal na freguesia. E' uma aspiração de todos os habitantes e a Câmara andaria muito bem se concorresse para a satisfazer o mais brevemente possivel.

### Arganil

Visitámos a freguesia de Celavisa, que pertence ao concelho de Arganil e que por sinal foi séde de concelho até 1850, povoação importante e onde ainda hoje ali se pode vêr o edifício dos respectivos Paços do Concelho.

Tendo mostrado desejo de inquirirmos das necessidades da povoação, fômos recebidos pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. Pedro Alvoeiro, que nos declarou:

— Nós tivemos uma Comissão de melhoramentos, que foi substituída pela «União Celavicense», tendo-se conseguido fazer o ramal para Sequeiros, por subscrição publica. Mas torna-se agora necessário o seu empedramento, para o que aguardamos que o Estado dispense a indispensável e respectiva comparticipação. Construiram-se 4 chafarizes na séde da freguesia, um em Linhares, outro em Sequeiros, tambem por subscrição publica e auxilio da Câmara, — porem o de Linhares está quási completamente abstruído, sendo urgente a sua desobstrução e necessitando de ser beneficiado o de Linhares.

— E a respeito de comunicações?

— Os caminhos encontram-se num estado lastimoso, uma verdadeira desgraça. A prestação de serviço ou braçal, acabou, sendo substituída pelo pagamento a dinheiro, que a Camara recebe. As receitas da Junta limitam-se apenas ao custo das sepulturas e de algumas «sangrias» dos pinheiros dos baldios. Mais nada. Esta ultima receita podia ser muito importante, mas a devastação praticada pelo publico nos baldios, reduziu-a á expressão mais simples.

«Necessitamos de uma estrada ou caminho para Linhares, por onde possa passar ao menos um carro com um médico, em caso de necessidade, porque o que existia encontra-se intransitavel, esbarreirado, quasi destruido. Neste sentido tenciono ir a Arganil pedir á Câmara um novo traçado de caminho em condições. Esta povoação deve ser devidamente considerada, pois conta mais de 160 fogos.

Com respeito a comunicações postais e telefónicas, está actualmente bem servida, devido em grande parte à minha dedicação, que muito tenho trabalhado, e até abonado dinheiro de meu bolso. Possue uma estação telefono-postal, instalada em edifício de que sou proprietário, pelo que pagam a insignificância de 15 escudos por mês. Eu é que dirijo e faço todo o serviço, pelo que me pagam 18 escudos (!), sendo a luz e expediente pago á minha custa.

De resto Celavisa é uma terra onde não existe miséria, trabalhando todos para se manterem; possue uma agremiação recreativa, o «Clube Celavicense» e vive, pode dizer-se, naquela «alegria pelo trabalho» bem portuguesa e despreocupadamente...

Agradecemos a amavel entrevista.

A.

### Falam os numeros

*Segundo as contas publicadas pela Junta de Crédito Público, referentes ao ano de 1940, a divida publica diminuiu na importância total de sete centos e seis contos.*

*Se atendermos às circunstâncias da crise gravissima que atravessamos, não podemos deixar de reconhecer, com satisfação, que o facto é deveras consolador.*


Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamente**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**


# Covilhã Cidade de Turismo

## Penhas da Saúde

### Desportes na neve



# *ARQUITECTO —FAMOSO—*

*No século XVIII houve na Inglaterra um arquitecto que marcou um estilo — Robert Adam, escocés, nascido em Kirkaldy (condado de Fife, na Escócia), em 1728. Era o segundo filho do arquitecto William Adam, autor de diversos edificios notáveis, tais como a «Hopetwon house» e a «Enfermaria real de Edimburgo».*

*Robert Adam começou os seus estudos sob a direcção de seu pai e os seus sucessos rápidos valeram-lhe a protecção do govêrno inglês que o enviou como bolseiro do Estado, a continuar a sua educação artística no Continente.*

*Viajou pela França e Itália, onde estudou a arquitectura antiga e a da Renascença. De regresso à sua pátria, a justa recompensa do seu trabalho não se fez esperar: em 1762 foi nomeado arquitecto do Rei e, em 1768, o condado escocés de Kinross escolheu-o como seu representante no Parlamento.*

*Robert não abandonou, porém, a prática da sua arte, pois renunciou ao título que lhe havia conferido o favor real. Entre os edificios devidos à sua infatigável actividade, é necessário salientar a habitação do Lord Mansfield, em Caenwood, Lutton-House, no Bedforshire, Register House, em Edimburgo, etc., sendo uma das obras, a mais conhecida talvez, e senão a melhor, o grupo de construções uniformes erguidas sôbre as margens do Tamisa e que são designadas sob o nome de «Adelphi». Foi em 1768, em colaboração com o seu irmão James, que êle empreendeu, a-pesar-da oposição das corporações de Londres, êste trabalho considerável. Foram êles, também, que fizeram os planos para a «New Town» (nova cidade) de Edimburgo.*

*Em inúmeras habitações da Inglaterra, tais como pequenas suburbanas, hoteis e restaurantes, estabelecimentos e até paquetes de luxo, se encontra o estilo de Robert Adam. Mesmo ainda hoje as suas ideias conservam-se respeitadas, numa adaptação à vida moderna. Foi uma revolução completa nas habitações pois que proporcionou um confôrto que não excluiu elegância nos detalhes; introduziu levesa e alegria nos interiores e maior simplicidade no exterior das casas. Ele próprio afirma: «O confôrto e os prazeres sociais da vida são mais bem sentidos na disposição e arranjo dos aposentos; mais variedade de formas, mais beleza nos desenhos, mais alegria e elegância na ornamentação, são introduzidas na decoração interior enquanto que a composição do aspecto exterior é mais simples».*

*Robert teve também influência importante nas ideias de planeamento de ruas, assim como em embelezamentos e novos bairros de povoações. Deve-se, ainda, a Robert Adam, numerosas e notáveis publicações, com texto e gravuras. As mais importantes são: o «Jornal da sua viagem à Itália» (1760); as «Ruinas do Palácio de Diodeciano» (1764), e dois volumes de desenhos dos seus trabalhos (1778).*

*Mercê da ruptura dum vaso, Robert faleceu no dia 3 de Março de 1792, com 64 anos de idade, tendo seu irmão James apenas sôbrevivido mais dois anos. Foi sepultado o seu cadáver na famosa Abadia de Westminster — a igreja mãi do Império britânico —, distinção bastante honrosa mas justa para conceder aos artistas, reis e estadistas, de carreiras brilhantes.*

*PINTO CORTEZÃO*

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

### Praia Fluvial

Começou o bom tempo. Já apetece a praia, os passeios pelas manhãs nos lindissimos arredores da nossa adorada Coimbra e os momentos passados pelas tardes junto aos salgueiros e choupos do poetico Mondego.

Ainda se não sabe se teremos êste ano a praia fluvial, o passatempo predilecto da população citadina.

Até agora nada foi resolvido.

E' tempo, porem, de pensar no assunto.

O ano passado a praia foi freqüentada por mais de 40 mil pessoas sendo 13.345 por bilhetes pagos e as restantes pelas entradas gratuitas de Santa Clara.

A Camara Municipal deve tratar do assunto o mais brevemente possivel.

### Mário Pais

*A Sr.ª D. Elvira Camões Pais, viuva do nosso saudoso amigo sr. Mário Pais, ofereceu á benemérita instituição Inválidos do Comércio o importante donativo de 5.000$00.*

### Melhoramentos rurais

*A Câmara Municipal de Coimbra, na sua última sessão, resolveu conceder os seguintes subsídios para melhoramentos rurais:*

*A' junta de freguesia de Antuzede, 3.445$00 para reparação da fonte daquele logar.*

*A' junta de freguesia de Trouxemil, 2.000$00 para a reparação da capela da Senhora das Neves e caminho de acesso à mesma capela.*

*A' junta de freguesia de S. Paulo de Frades, 2.700$00 para a construção de uma ponte.*


AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403.

**Máxima seriedade**

# Os nossos concursos

## UM BRINDE DE MIL ESCUDOS

## aos nossos assinantes e valiosos prémios para as crianças das escolas de COIMBRA

Tem aumentado o interesse do publico pelos nossos concursos, tendo-se inscrito muitos novos assinantes, no «Concurso de assinaturas».

Para o «Concurso Infantil», igualmente tem havido grande concorrencia, continuando em distribuição as senhas a todas as crianças das escolas primárias e oficiais.

As condições do «Concurso de assinaturas», são as seguintes:

Ficam nêle habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga de um ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943.

Basta que para isso assinem durante o ano o «Noticias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia — um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso, remetendo os seus nomes à nossa Redação, no praso de 120 dias a contar da data de hoje.

Relativamente ao «concurso Infantil», publicamos a seguir o regulamento:

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º — E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º — Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas do dia 1 de Abril em diante.

E' a seguinte a distribuição dos prémios oferecidos por «Notícias de Coimbra»:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

A **Casa Alípio Fonseca,** na rua Dr. Manuel Rodrigues, oferece **3 prémios de utilidade** para o nosso concurso infantil.

Igualmente a **Fábrica de Loiças de Sacavem** nos ofereceu um lindo e util prémio, que será exposto numa das montras da sua filial na rua Dr. Manuel Rodrigues.

A casa **«A Colonial», de Reis & Simões, L.da,** oferece um valioso prémio.

A **Vidraria Moura,** na Praça 8 de Maio, concorre também com um lindo e interessante prémio.

A firma **Luciano & Matos,** desta cidade, com sucursais em Lisboa e Porto, oferece um prémio muito interessante.

**A todos os srs. comerciantes e industriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares de a área da Direcção Escolar de Coimbra.**

*Fábrica de Massas Alimentícias*

**TELEFONES**

FÁBRICA 244 ESCRITÓRIO 1046

**JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA**

COIMBRA AMEAL

# A Academia de Coimbra

## comemóra o Centenário do nascimento de Antero de Quental

Iniciam-se àmanhã as homenagens comemorativas do centenário do nascimento de Antero de Quental promovidas pela Academia de Coimbra.

A solenidade da inauguração da lapide na casa dos Palacios Confusos, onde residiu o poeta, deve revestir-se de grande brilhantismo, discursando nesse acto os senhores doutores: Abel Mendonça, em nome da Câmara Municipal; Maximino Correia, vice-reitor da Universidade; Manuel Fonseca, pela Associação Académica.

O Orfeão Académico, sob a regencia do Prof. sr. Raposo Marques, cantará o hino nacional.

A assistencia deve ser numerosa, fazendo-se representar a Câmara Munipal, pelo sr. vice-Presidente e vereadores, Universidade, pelo sr. vice-reitor e muitos professores, liceus, escolas e colegios de Coimbra particulares e oficiais, Jardim Escola João de Deus, associações, sindicatos, grémios e outras colectividades.

Tambem estarão representados os srs. governador civil, Bispo Conde, comandante da II Região Militar e comandantes das unidades da guarnição de Coimbra, Legião e M. P.

A' noite terá lugar na Faculdade de Letras, pelo estudante de Letras sr. Manuel de Sousa Oliveira uma conferência.

Nos dias seguintes serão realizadas as outras partes do programa:

Sexta-feira, ás 21,30—Recital de poesias de Antero no Salão Nobre da Faculdade de Letras. Algumas palavras pelo sr. dr. Costa Pimpão; recitativos pelas alunas da Faculdade de Letras, Maria do Céu Campos Fidalgo, Maria Júlia de Matos da Silva Cardoso, Maria Luiza de Santa Rosa Viterbo H. S. de Almeida Rebelo; Recitativos por Manuela Porto.

Dia 18, sábado, ás 21,30 horas—Sessão solene na Sala dos Capêlos. Conferências pelos Prof. Dr. Joaquim de Carvalho (F. de Letras de Coimbra) e Prof. Dr. Hernani Cidade (F. de Letras de Lisboa).

Trechos de música pelo Orfeão Académico.

# Relojoaria Vitória

Este magnifico estabelecimento, instalado no Largo Miguel Bombarda, de que é proprietário o distinto artista de relojoaria, sr. Alberto Ferreira, é dos mais acreditados de Coimbra, sendo o seu proprietário de uma inexcedivel correcção e seriedade em todas as suas transações e consertos.

O publico é admiravelmente servido, com absoluta garantia, abonada com rigorosa probidade e proficiencia.

Chamamos a atenção para o anuncio que publicamos noutro lugar.

# Praia Fluvial do Mondego



Uma cena interessante da praia em 1940...

# GUERRA AOS GATUNOS!...

Dos «Factos e Comentários», do Jornal de Notícias, transcrevemos com a devida vénia, o seguinte:

«As pessôas que, nos arredores da capital, possuem as suas casas de campo, vivem permanentemente num sobressalto. Os assaltos e os roubos sucedem-se com uma frequência intranquilisante. A gatunagem vive por êstes sítios como em casa sua. Há casas que são assaltadas, três, quatro e cinco vezes seguidas, e os larápios quando não encontram coisa que lhes agrade, estragam o que lhes dá na gana. Evidentemente não podia haver, junto de cada casa, um polícia como o outro queria um bombeiro junto de cada incêndio. Mas o que é de aconselhar são batidas a certos fócos onde os gatunos teem os seus pôisos habituais, e dar-lhes caça sem dó nem piedade. Dar-lhes caça e dar-lhes destino. Não basta prendê-los e solta-los daí a dias. Há, principalmente, que dar-lhes destino. Enquanto isto se não fizer, nada se consegue e casos como êste da Feliteira hão-de repetir-se constantemente».

O que se passa nos arredores de Lisboa, da-se por todo o país. Não se julgue que é a fome ou a falta de trabalho que origina tais assaltos e tais roubos. E', precisamente, o contrário. Esses ratoneiros acham mais comodo e mais rendoso e mais proveitoso, viverem do roubo, de que suarem a trabalhar.

Como evitar isto?

Facilmente... Fazerem o que eu fiz em 1916, nas Caldas da Rainha e em 1918, aqui em Coimbra — lançar a luva a todos quantos viviam do alheio ou se entregavam à vadiagem e mandal-os, como eu mandei, de presente ao Govêrno que, por sua vez lhes deu passagem gratuita para a Africa.

Nas Caldas da Rainha ainda hoje é lembrada, com aplauso a minha acção. Aqui em Coimbra, talvez seja só lembrada pelas famílias daqueles «beneméritos» que a minha «arbitrariedade» policial despachou para as colónias.

Não me arrependo do que fiz. Ainda hoje, se estivesse ao serviço, fazia o mesmo...

Aqui êsses cadastrados mereceram a compaíxão dalgumas almas bem formadas, e, um ano depois, eram honorificados com o título de perseguidos políticos, regressando alguns dêles a esta cidade, entre os quais o Zé Pechata.

E, eu confesso-o, reencidi. Tempos depois como o Zé Pechata, continuasse na mesma vida, remeti-o para a Colónia Penal de Sintra.

Ardeu troia! Fui procurado por uma comissão, que me pediu a libertação do Zé Pechata!

Não acedi e de novo foi o vadiola para a Colónia Penal de Sintra.

Há, pois, de fazer o mesmo e por todo o país. A Lei não dá aos julgadores meios para livrar a Nação, de todos os indesejaveis que vivem burlando, furtando e roubando.

Há um único meio — o arbitrio policial. A P. S. P. de Lisboa e Porto, criaram brigadas especiais que se denominaram de «justiça» e que exercem a acção perseguidora que compete á P. I. C., mas dessa acção, resulta que os cadastrados fugindo de Lisboa e Porto, vão acoitar-se pela provincia exercendo nela a sua comoda e lucrativa profissão.

Há, pois, necessidade de livrar o país do enormíssimo bando dos amigos do alheio. Encerralos em prisões alimenta-se-lhes a ociosidade, não os regenera e sobrecarrega com a alimentação o orçamento do Estado.

O remédio mais prático é despachál-os para a Guiné, onde sejam obrigados a trabalhar, podendo regenerar-se pelo trabalho.

E' arbitrio, è crueldade? Se assim é, que as «almas compassivas» lhes abram as portas, que os deixem roubar à vontade as suas casas e que não se queixem.

Mas, não! No dia que essas «almas compassivas» sejam roubadas, assaltadas, não deixarão de gritar que a polícia não lhes defende a propriedade.

Ora, antes que tudo isso se dê, exterminemos os ladrões. Quem furta ou rouba está fora da Lei. Coloque-se, também a polícia fora da Lei e «arbitrariamente livre o país dos amigos do alheio...

**Eurico de Campos.**

# Doutoramento

No próximo mês de Maio o sr. dr. Abílio Fernandes prestará as provas para o seu doutoramento na Faculdade de Ciências de Coimbra, secção de botânica.

# A função da Imprensa

Um dos princípios da doutrina do Estado Novo, e que a União Nacional «acata, defende e propaga», é que "a opinião pública, pela sua influência na administração e destino da Nação, deve ser defendida de todos os factores e causas que a desorientem, com prejuízo da sociedade».

Ora se a Imprensa é que forma a opinião pública não nos deixa entender aquêle princípio que é obrigação da Imprensa o colaborar com o Estado Novo, em tudo o que é evitar que a opinião pública se perverta ou desoriente? Claro que sim, pois que a opinião pública é considerada elemento fundamental da política do Estado Novo. Acontece, porém, que sobretudo a grande Imprensa mais atenção dá aos crimes. e aos casos de rua, do que à orientação doutrinal dos leitores, segundo a nossa doutrina. Não será isto positivamente faltar àquela obrigação, tanto mais que hoje, com as graves circunstâncias económicas, o que é preciso são ideas viris, generosidade nos sacrifícios, doutrina que alimente as almas e as fortaleça no amor do engrandecimento da Pátria e na confiança no Govêrno?

Cumpra tôda a Imprensa o seu dever de função, acima de baixas paixões ou interessículos. Prefira a orientação dos leitores, consoante a doutrina do Estado Novo, à descrição romanceada dos crimes e casos de rua, que, se porventura não pervertem, desviam a atenção das almas do interêsse da Pátria, e das ideias sãs. Colabore assim, com o Estado Novo, com o Govêrno, e ter-se-á enobrecido na tarefa de ajudar a fortificar-se a unidade nacional, nesta hora em que é preciso, mais do que nunca, «sermos todos como um só».

S. P.

## Carteira

Tem estado em Coimbra o nosso distinto colaborador dr. Carlos de Aguiar, que àmanhã segue para a Guarda.

Este nosso ilustre amigo representa na capital da Beira Serra, para todos os efeitos, o «Noticias de Coimbra».

— Deu entrada numa casa de saúde, a-fim-de sujeitar-se a tratamento, o nosso amigo e assinante sr. Pedro Ferrão Mendes Laranjeira.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

**Espelhos**

**Vidraça da Covina**

Cortada por medida em Caixas de Origem

Em todos os tamanhos e espessura

Preços especiais para obras completas

Vende e coloca

**Vidraria Moura**

*Miguel Angelo C. de Moura*

Praça 8 de Maio, 28

COIMBRA

# Novo matadouro municipal

*A Câmara de Coimbra pediu autorização ao proprietário sr. José Fernandes Martis, para que seja aberto um poço destinado a sondagens num terreno que possui ao Loreto, onde está projectada a construção do novo matadouro municipal.*

## Livros & Revistas

Editado pela «Portugália», recebemos o interessantíssimo romance de Psicologia Social — «Jerónimo Valverde», do Dr. Henrique de Vilhena, em 4 volumes, esplendidamente impressos.

Esta obra, publicada em 2.ª edição, recebeu quando da sua primeira edição as melhores referências da crítica feita por quasi todos os jornais portuenses e de alguns autores de elevada categoria, entre êles o sr. dr. Julio Dantas.

Na verdade, o belo trabalho do sr. Dr. Henrique de Vilhena, é de um alto valor científico, de muita originalidade e ensinamento. Nêle se revela um estudo profundo da psicología educativa dos internatos, real e não de caracter imaginativo.

Todos aqueles que se dedicam ao ensino e educação da infância, devem lêr as sugestivas páginas de «Jerónimo Valverde».

O sr. dr. Henrique de Vilhena, brilhante escritor e homem de ciência, professor distintíssimo da Faculdade de Medicina de Lisboa, autor de dezenas de volumes sôbre ciência, literatura, crítica, ect., dá-nos nêste seu «romance» uma forma curiosíssima e invulgar na literatura portuguêsa e que, como alguem já escreveu, apenas se encontra em Balzac e Stendhal.

Enfim, quatro volumes que se leem com muita satisfação.

— Recebemos o n.º 43 da revista inglesa — «A Grã-Bretanha de Hoje», com ilustrações e o seguinte sumário: «A acelaração», do editor; «As mulheres no Parlamento», «A tradição liberal», «A Associação britanica».

Uma colecção de brochuras e folhetos, enviados pelo sr. Ramos Norte, nosso camarada do Porto, com os seguintes títulos:

A evolução da política social alemã.

O potencial económico do Reich. (Isto consegue o serviço de Trabalho Alemão).

O Carvão como Arma.

Deve o mundo destruir-se a si próprio? (comentário da jornalista Freda Utley, publicado na revista Americana «Readers Digest», no seu número de Outubro de 1941); A Maior Luta da História! (discurso de Adolfo Hitler).

Mãi e filho; navios da «Força pela Alegria», no Funchal; O nacional socialismo e o comunismo; A verdade sôbre o comunismo; Voel n.º 6; A ameaça que pairou sôbre os povos da Europa; Morticinios bolchevistas em massa; Purificação da raça alemã; O problema religioso da Alemanha; A igreja católica contra o bolchevismo; No portico de um novo século (pelo ministro do Reich, dr. Goeblels; Pastorais; extracto do jornal inglês «Filmes» sôbre o martelo e a foice símbolo da Russia; Fotografias de dasacatos bolchevistas praticados nas igrejas russas; Adolfo Hitler, visto por um estrangeiro; O lavrador e a politica agraria alemã; A vitoria da Europa, discurso do dr. Robert Ley, etc..

# "Alló, Portugal! Aqui Alemanha,,

## Fala a emissora alemã em ondas curtas

**Noticiário em língua portuguêsa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 21,30 | às | 21,45 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,00 | às | 0,15 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

**Actualidades em lingua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 22,30 | às | 22,45 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,15 | às | 0,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 2,15 | às | 2,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

# A homenagem á Imprensa

*Com grande brilho realizou-se a festa de homenagem à Imprensa, promovida pelo Club Operário da rua da Ilha, tendo-se realizado uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. António da Costa Rodrigues, secretariado pelos srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal, capitão Crucho de Almeida, representando o comandante da II Região Militar, Paulo Afonso, comandante da P. S. P., dr. Vergilio Correia, professor da Universidade, José Carlos de Sá, presidente da Associação dos Artistas e António Morais, da S. D. P. C.*

*Falaram os srs. António Ferrão Mendes de Abreu, dr. Luiz Jacinto, capitão Campos Rego, dr. Vergilio Correia, e o nosso camarada Sertório Fragoso, de «O Século», que agradeceu e se referiu ao saudoso jornalista conimbricense sr. Carlos de Almeida.*

*Foi descerrada uma lapide comemorativa da homenagem.*

*Os representantes da Imprensa foram recebidos com prolongadas salvas de palmas.*

*Por fim discursou o sr. dr. Costa Rodrigues, que desenvolvidamente se ocupou da obra benemérita daquela antiga agremiação, que em Coimbra tem marcado um distinto lugar entre as suas congeneres.*

*Realizaram-se, tambem, duas «soirées» dançantes que decorreram muito animadas.*

## Modas e confecções

Em nosso número anterior publicámos 3 modêlos de modas e confecções, na «Pagina da Mulher, que pertenciam á moda alemã.

Nos próximos números publicaremos modêlos ingleses e franceses, a-fim de que as nossas leitoras estejam ao par dos ultimos figurinos.

E' uma modalidade interessante da página da mulher.

## Camara Municipal de Coimbra

# *EDITAL*

ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA, licenciado em Matemática, e Presidente da Câmara Municipal de Coimbra:

Nos termos do § 1.º do art. 339.º do Código Administrativo, se anuncia que a reunião ordinária desta Câmara Municipal que devia realizar-se na próxima 5.ª-feira, 16 do corrente, se realizará no sábado, dia 18, também do corrente mês.

PARA CONSTAR se publica o presente o outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Coimbra e Paços do Concelho, 10 de Abril de 1942.

O Presidente da Câmara — ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA.

## Empréstimos para a construção de lugres e arrastões

*Atento sempre a todos os problemas nacionais, para lhes dar urgente solução, verificou o Govêrno que, em 1939, o «deficit» de bacalhau para consumo do país, atingiu ainda — a-pesar dos esforços desenvolvidos nos anos anteriores — 589.886 quintais no valor de 128.764 contos. Logo o Ministério do Comércio e Indústria delineou um programa de construções navais que deveria proporcionar à nossa frota bacalhoeira uma capacidade de pesca equivalente a 60 % do consumo.*

*Do referido programa, construíram-se já sete lugres e três arrastões, com a capacidade de 9.689 toneladas, faltando por conseqüência 15.811 para a tonelagem prevista.*

*Os ministérios das Finanças e da Economia, decididos a fomentar a rápida construção de pesqueiros, vão publicar um decreto autorizando a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a conceder empréstimos nas percentagens de 75 % quanto aos lugres e de 65 % quanto aos arrastões, cuja aplicação será fiscalizada pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.*

*No relatório do decreto, diz-se: «É necessário, pois, congregar todos os esforços para no mais curto espaço de tempo vencer o atraso, recuperar mais 2.500 toneladas perdidas por naufrágio e incêndio e prosseguir, depois, até à extinção do «deficit» ou até ao limite que fôr estabelecido pelo Govêrno».*

*Assim se procura libertar o país do pesado tributo pago através de importações maciças de bacalhau.*

## Queima das Fitas

### 1942

*Há muito que a Comissão Central da Queima das Fitas, e as respectivas sub-comissões, trabalham afanosamente para que as tradicionais festas académicas atinjam este ano um grande brilhantismo.*

*A Comissão de Propaganda fez já espalhar por todo o país o cartaz e vários folhetos, anunciando a realização das grandes Festas de 24 a 28 de Maio.*

*Apesar das dificuldades presentes, tudo correrá normalmente, pois a Comissão Central procurará resolver de forma que nada possa faltar para abrilhantar as Festas.*

*Assim, o problema dos transportes será resolvido de tal maneira que de todo o país, como nos anos anteriores, poderá vir gente a assistir ás tradicionais festas da academia.*

*A Comissão de Propaganda acaba também de editar as Cartas, que devem ser usadas não só pelos estudantes como tambem por todos os amigos de Coimbra, pois constituem um bom meio de propaganda da nossa terra.*

*Coincidindo com as festas da «Queima das Fitas», será publicado um número especial do «Notícias de Coimbra».*

## Câmara Municipal

A tomarem parte na manifestação, ao sr. Presidente da República, partiram para Lisboa os senhores dr. Sá de Oliveira e Francisco da Cunha Matos, presidente e chefe da Secretaria Câmara Municipal de Coimbra.

## *Um dever! Um encargo! Uma obrigação!*

O Govêrno, sentinela vigilante do bem estar público, tomou sôbre os ombros a obra de defesa da nossa economia atingida hora a hora pelos imprevistos da guerra.

Tarefa árdua e difícil que as dificuldades de transportes, a escassês de determinados produtos e outras resultantes motivadas pelo grande conflito mundial, vêm agravando, a missão que o Govêrno tão patriòticamente chamou a si, deve ser repartida voluntàriamente por nós todos.

Cada um, dentro do seu mister, tem o dever, o encargo, a obrigação de auxiliar, na medida das suas fôrças,—repetimos— as diligências dos governantes do país.

De que forma?!

«Produzindo e poupando».

E o que ao primeiro golpe de vista nos parece um custoso dever, um pesado encargo, uma dura obrigação—produzir e poupar—é afinal bem simples.

Basta para isso que cada um se compenetre dêste princípio ou melhor dêste axioma: «A hora é de sacrifícios! Sacrifiquemo-nos, pois!»

Sacrifique-se o vício indígena das ementas de muitas e variadas iguarias; sacrifique-se o costume tradicional dos jantares em dias de festa—simpáticas e carinhosas reüniões amigas e familiares, mas inoportunas e—passe sem reparo a agudeza do termo—agressivas, nesta hora de luto e sofrimento.

Proclamemos em nossa casa o regime do prato único; cultivemos ao máximo as nossas terras, os nossos jardins, os nossos quintais; povoemos as nossas capoeiras; trabalhemos todos, todos como se fôssemos um só, ao lado do Govêrno—ajudando-o na sua obra, facilitando a sua missão, pondo, enfim, o nosso concurso a seu favor lealmente, francamente, patriòticamente.

## A Guerra



Na campanha da Africa, tropas sudanezas britânicas avançam nuam carga de baioneta.

*Não tem havido grandes alterações no andamento da guerra.*

*Na Russio, têm continuado encarniçados combates, com grandes perdas de vidas e material de guerra, não tendo os contendores alcançado vantagens dignas de registo.*

*Parece que tudo se prepara para operações de grande envergadura.*

*A ofensiva na frente leste, deve ser um embate formidável.*

## Crónica de Condeixa

### Homenagem ao Chefe do Estado

*Condeixa, 13.*

A Câmara Municipal desta vila, consoante o deliberado na sua última sessão ordinária, far-se-á representar pelo seu digno presidente sr. dr. Joaquim Simões de Campos na homenagem do próximo dia 15, a prestar na Assembleia Nacional a sua ex.ª o senhor Presidente da República.

### Melhoramentos

Prosseguem cuidadosamente os trabalhos de construção da estrada municipal de Anobra à Arzila para a qual acaba de se adquirir 400 metros cúbicos de pedra.

Para os referidos trabalhos acaba o Estado de comparticipar com 40.000$00.

Vão em breve recomeçar os trabalhos de construção da R. do Matadouro nesta vila, e a reparação da estrada que do Zambugal conduz à Serra de Janeanes.

### Feriado Municipal

O último dia 10, foi consagrado ao concelho por isso considerado feriade. Porque as várias repartições conservaram encerradas as suas portas.

### Guarda Nacional Républicana

De harmonia com as nossas oportvnas sugestões na imprensa, a municipalidade local, tendo em vista manter o prestígio de Condeixa, a salvaguarda dos seus lídimos interesses na tranquilidade dos seus moradores e garantia das suas propriedades e haveres, acaba de oficiar a S. Ex.ª o sr. governador civil solicitando a sua valiosa interferência para que esta vila volte a ser dotada com um Pôsto da G. N. R. cuja actuação não é por demais salienlar aquando há uma década de anos assinalára a sua existência nesta região.

Porque a sua reposição pressupõe o único meio de obstar a série de latrucínios e outros abusos perpretados ultimamente com enervante regularidade, estamos confiados em que o sr. Governador Civil do Distrito, achando justo o solicitado pela nossa C. M., envide o melhor dos seus esforços e vá, assim, ao encontro das aspirações de todos nós, condeixenses, que ficamos aguardando a sua efectivação com a brevidade que urge em prol da tranquilidade, segurança da propriedade e prestígio da vila.

### Dr. Simão da Cunha

O 10 de Abril é o dia do aniversário natalício do maior dos beneméritos de todos os tempos, nêste concelho — o saudoso dr. Simão da Cunha d'Eça Azevedo, fundador da Santa Casa da Misericórdia e do hospital municipal que tem o nome de sua agusta esposa «D. Ana Laboreiro d'Eça».

Toda a sua avultada fortuna constituida por grande soma de valiosos títulos e acções bens móveis e imóveis, legara-a exclusivamente a C. M. desta vila tendo em mente a protecção dos pobrezinhos que êle sempre acarinhára e dedadamente socorria.

A C. M., num gesto que altamente a dignifica deliberou em sessão que no próximo dia 20, aniversário do seu falecimento, e a exemplo dos anos anteriores, seja celebrada na igreja paroquial missa de sufrágio pela sua alma convidando por êsse piedoso acto todos os funcionários desta edilidade e todos os condeixenses em geral. Os edifícios públicos, nêsse dia, hastearão a bandeira a meia adriça.

## O Imperialismo Comunista

*O problema do comunismo como forma imperialista que urge combater por todos os meios foi posto em evidência de maneira clara e insofismável na palestra que o dr. Domingos Mascarenhas realizou ao microfone da Emissora Nacional, dentro da série «A Legião e o comunismo» promovida pela LP.*

*O facto do comunismo russo não corresponder já em muitos pontos às ideas primitivas dos seus criadores no que diz respeito à aplicação prática que se fêz na URSS não diminui, com efeito, o perigo vermelho; os principios que mesmo na Rússia, possam ter sido postos de parte continuam a existir, no entanto como criminosa bagagem de um iperialismo que lisongeia todos os baixos sentimentos explora todas as inferioridades para submeter o mundo a um sonho diabólico de tirania sanguinária e bàrbara.*

*Por isso a necessidade permanece de combate, firme e seguro, sem imprudências nem desfalecimentas, que o autor da palestra sintetizou na sua conclusão: «Não se pode correr o menor risco, não se pode dar ao inimigo uma só probabilidade de vitória — porque a sua vitória representaria a realização do sonho mau que as ideas absurdas de um judeu da Renânia e o mórbido e bárbaro complexo da alma russa fizeram germinar nos cérebros dos novos senhores do Kremlin: a União Soviética Universal, que transformaria a humanidade num grande rebanho de seres que teriam perdido o direito de se chamarem homens».*

## Estatística Judiciária

O Instituto Nacional de Estatística, à semelhança do que sucede em todos os organismos do Estado Novo, continua a desempenhar as suas funções com a maior regularidade, tendo publicado agora a «Estatistica Judiciária», referente ao ano de 194




**Relojoaria Vitória**

DE

ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8

— COIMBRA —

Os melhores relógios

Breitling, Movado,

Rolex Oyster,

Relide,

garantido em caso de desastre

Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

*Preços baratos*

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 23 de Maio de 1942 — NÚMERO 34

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA



## O Turismo em Coimbra

### Alguns elementos da sua actividade

*Não foi desanimadora, antes pelo contrário, a actividade da Comissão Municipal de Turismo em 1941, a-pesar de várias circunstâncias difíceis e em especial as produzidas pelo ciclone de Fevereiro.*

*Para darmos aos nossos leitores uma ideia do que foram os seus serviços, resolvemos entrevistar o presidente da Comissão, sr. Dr. Aurélio de Almeida, que nos deu os seguintes esclarecimentos.*

*Disse-nos sua excelencia:*

*Iniciou-se uma grande reforma dos processos de jardinagem.*

*Para isso fez-se contrato com um jardineiro-chefe que entrou em serviço no dia 8 de Janeiro.*

Parque de Santa Cruz:

*A reforma principiou no Parque e Viveiros de Santa Cruz; ali se modificou tudo: métodos de trabalhos; ensino do pessoal; sua distribuição e especialização para melhor rendimento da produção; reforma, ampliação e construção de estufas e estufins; aquisição, em larga escala, de árvores, arbustos, flores e se-*

(Conclue na última página)

# Junta de Província da Beira Litoral

## Uma entrevista com o seu presidente Sr. Dr. Bissaya Barreto

Dedicando «Noticias de ...mbra» o presente número ... Beira Litoral, não podia ...ixar de exprimir tudo ...anto de admirável, de gran... ...oso, de extraordinàriamente ...perior a Junta de Provín... ...a da Beira Litoral, distinta... ...ente conduzida pelo eminen... ... Prof. Dr. Bissaya Barreto, ...m realizado no campo da ...ção social não só a favor de ...oimbra e da Província que ...presenta, como do país, ...mpanhando brilhantemen... ...as directrizes políticas e so... ...is do Estado Novo.

E' por demais sabido, que a ...nta de Província da Beira ...ioral, a que preside o espí... ...a de *élite* e a sensibilidade ...quintadamente elegante do ...r. Bissaya Barreto, tem le... ...do a efeito profundas reali... ...ções de diversas modalida... ...s de assistência social:—com... ...te à tuberculose, assistência ...ntil, amparo aos velhos, aos operários e à mulher, regeneração pelo trabalho dos rapazes em perigo moral, etc., etc.

A obra do Dr. Bissaya Barreto, que bem pode classificar-se de formidável, não tem paridade nas realizações de qualquer organismo congénere do país, nem tão pouco se poderá igualar, sob os seus vários aspectos e diversidade a outras obras mais ou menos idênticas, efectuadas isoladamente e de menor fôlego, em restritos sectores de actividade social das mais importantes cidades.

Atestam-o exuberantemente os depoimentos de eminentes cientistas nacionais e estrangeiros, que têm visitado a obra realizada pela Junta de Província da Beira Litoral.

Absolutamente desprendido da baixa política, de inferiores manifestações individualistas, o homem de rara visão que dirige a Junta de Província da Beira Litoral. tem sabido, de uma forma elevada, incarnar com incomparável elegância o sentido de dignidade social que os homens superiores costumam evidenciar perante a sociedade, sejam quais forem as características intolerantes, irreflectidas e injustas que se possam levantar no seu caminho.

Serenamente, imperturbável e tendo apenas como lema a razão e a justiça, o bem-estar do seu país e dos seus concidadãos, o Dr. Bissaya Barreto, tem sido um valiosíssimo colaborador da obra de regeneração nacional realizada pelo Estado Novo.

Pode até afirmar-se que êle foi, pela sua obra social, pela sua política eminentemente nacionalista, começada muito antes da gloriosa Revolução de 28 de Maio, um verdadeiro percurssor do Estado Novo e da sua patriótica doutrina,



**Dr. Bissaya Barreto**

**Presidente da Junta de Provincia da Beira Litoral**

# Lusa-Athenas, Limitada

## *Armazem de Mercearias*

Rua do Arnado — Telefone 109

### Agentes em Coimbra

das águas de Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas
e do Cruzeiro

# A'gua do Cruzeiro

## *A melhor água de mesa, purissima*

**A' venda em todas as mercearias, farmácias e outros estabelecimentos**

A AGUA DO CRUZEIRO nasce em rocha de arenitos de grãos muito finos e muito apertados que não apresentam fendas, constituíndo por isso um rigoroso filtro.

E' a isto que é devida a grande pureza desta excelente água de mêsa.

A nascente é numa mina em rocha, a 12 metros abaixo do solo, com o caudal de 3.000 litros por hora.

Não tem contiguidade com visinhanças perigosas.

Brota no centro de uma mata cercada por um muro com quatro quilómetros de extensão.

Encontra-se instalada a sua nascente a três quilómetros do Luso e da Serra do Bussaco.

O sr. Dr. Mário Silva, professor da Faculdade de Ciências e Director do Laboratório de Física da Universidade de Coimbra, escreve sôbre a analise a que procedeu:

«A radioactividade da AGUA DO CRUZEIRO é produzida pelo gaz radioactivo — Emanação de Rádio — dissolvido na água na proporção de 2,8 milimicrocuries por litro, no momento da emergência.

Trata-se de uma radioactividade média excelente por isso, sem o perigo das águas fortemente radioactivas, tantas vezes usadas imprudentemente. O seu uso quotidiano pode recomendar-se sem restrições».

O sr. Charles Lepierre, o professor eminente e químico consagrado pelos seus valiosos trabalhos científicos, diz:

«A AGUA DO CRUZEIRO é muito pura, de sabor agradabilíssimo, isenta de contaminação, sempre inalterável muito leve e com ausência total de fungos e colibacilos».

## *Luso-Vacariça* — Telef.-Luso 31

Depósito em Coimbra: Lusa-Athenas, Limitada

# Junta de Província da Beira Litoral

agora ditada e proclamada por Salazar e seguida por tôda a Nação.

E assim, Bissaya Barreto, realizando na Junta de Província uma obra verdadeiramente excepcional, tem jus ao preito mais sentido de tôda a população portuguesa que, perante os factos insofismáveis, autênticos, palpáveis das realizações úteis, despresa por completo as pequeninas virulências das almas obsecadas por quaisquer ressentimentos pessoais.

Está bem patente aos nossos olhos, bem nitidamente impressa e sugestiva a grandiosa obra da Junta de Província, a qual se traduz numa admirável organização social, cientificamente conduzida, metódica, disciplinada, profícua, caminhando triunfantemente para o bem estar de todos aqueles que constituem a nação portugues.



PORTUGAL DOS PEQUENITOS
Casas do Minho e da Nazareth (Praça D. Afonso Henriques)

### A obra já realizada

Quando relanceamos o olhar por todo o seu programa de realizações já levadas a efeito, sentimo-nos cheios de orgulho, por vermos praticar a verdadeira política, a política do bem, de medicina social, que regenera, que vivifica, que conduz as vitimas da delinquência e do abandono, ou do sofrimento morbido de molestias terriveis como o atestam a escola de regeneração infantil (Agrícola de Semide) ou combate à tuberculose (Sanatórios de Celas e da Colónia Portuguêsa do Brasil), ou ainda as de assistência infantil — assistência à grávida, «Ninho» e «Portugal dos Pequenitos», Preventórios e Parques Infantis, etc.

Vejamos, apenas nos seus títulos, quais os institutos de acção social já a funcionar, ou em construção, inspirados e criados pela Junta de Província da Beira Litoral:

Obra Anti-tuberculosa de Coimbra — Sanatórios: Hospital Sanatório de Celas (mulheres e crianças) e Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (homens); Preventório de Penacova; Dispensário Central de Coimbra (Pátio da Inquisição); e os de Arganil, Cantanhede, Lousã, Montemor-o-Velho, Penacova, Condeixa, Gois, Poiares e Penela.

Obra de Protecção à Grávida. Defesa da Criança — Dispensário (Praça da Rèpública), Ninho dos Pequenitos, Parque Infantil «Dr. Oliveira Salazar», Jardim da Infância «D. Maria do Resgate Salazar», Maternidade do Ninho, A Roupinha do Pequenito, Casa da Criança Rainha Santa Isabel (Santa Clara), Casa da Criança D Joana do Avelar (Loreto), Casa da Criança D. Felipa de Vilhena (Olivais), Casa da Criança, Figueira da Foz (em constrção), Casa da Criança de Vila Nova de Ourém, Casa da Criança de Salreu, Casa da Criança Rainha D. Leonor (Castanheira de Pera), Casa de Educação e Trabalho Helena de Quadros (Sever do Vouga), Casa de Educação e Trabalho D. Maria Patrocinio e Costa (Monte Redondo) Obras de Grancher Escola Profissional de Agricultura de Semide.

Obras de Higiene e Profilaxia Social — Dispensário de Profilaxia das Doenças Venéreas (Alta), Dispensário de Profilaxia das Doenças Venéreas (Baixa).

1.º Bairro Económico (Loreto).

Obra de Educação — Escola Normal Social «A Saúde».

### Quem acode aos nossos loucos?

Quando o jornal de Medicina Social—«A Saúde», editado pela Junta de Provincia, preguntava insistentemente quem era que acudia aos nossos loucos, o Dr. Bissaya Barreto decerto tinha já, de há muito, traçado um programa reflectido, baseado em moldes verdadeiramente eficientes da ciencia psiquiatra, para responder cabalmente e de forma eloquentissima áquela aterradora pregunta.

As antigas «casas matas», preconisadas pela velha ciencia para a cura dos loucos, nas suas variadas manifestações morbidas de psiocopatia foram absolutamente condenadas.

Os velhos casarões de reclusão, manicomios de promiscuidade dolorosa e sem condições que obedeçam á cura dos loucos, estão hoje postos de parte, porque a moderna ciência de psiquiatria social as reprova e as combate.

Por consequencia, o Dr. Bissaya Barreto, com a sua autoridade científica, houve por bem num gesto superior de elegancia moral, meter ombros á obra mais importante que neste capítulo fica existindo no nosso país ou seja a fundação do «Hospital — Asilo—Colónia-Agrícola da Conraria», obra inconfundivel, em construção, que dignifica Portugal e o coloca a par das nações mais adeantadas do mundo no desenvolvimento de assistencia às vitimas da loucura nas suas complicadas manifestações que confrangem e sensibilizam o mais endurecido coração.

### Hospital-Asilo-Colónia-Agrícola da Conraria

E' esta a obra mais valiosa e de alto significado social que actualmente a Junta de Provincia tem entre mãos e cujos trabalhos se encontram muito adeantados.

Para termos uma noção exacta desta importante realização que está sendo levada a efeito em Coimbra, resolvemos pedir ao ilustre presidente da Junta de Provincia da Beira Litoral, uma breve entrevista.

A-pezar de ter o seu tempo absolutamente ocupado nos seus trabalhos de alta cirurgia, do professorado e em mil e uma coisas que requerem diariamente a sua esclarecida atenção, o ilustre Prof. dispensou-nos algumas palavras, elucidativas, interessantes e da maior oportunidade.

Eis o que nos disse sobre as obras do Hospital-Asilo-Colonia-Agrícola da Conraria:

—Já no meu relatório apresentado ao Conselho Provincial, no passado mês de Dezembro, eu disse: que em assunto de tanta magnitude como é o amparo, a protecção e o tratamento dos loucos, torna-se indispensável concluir e apetrechar com brevidade as instituições de que dispomos, pois, temos que contar com os males que temos e que tem estado sem remedio e com os que estão para vir, que hão-de ser maiores, dadas as condições adjuvantes, que a guerra nos trouxe para um maior incremento da loucura, mesmo sem estarmos envolvidos directamente na guerra.

Como presidente da Junta de Província da Beira Litoral, que tomou a peito encarar a luta contra os flagelos sociais e procurar dar-lhes uma boa solução, não poderia ficar inactivo perante a grandesa e o valor do mal, que se prevê e se aproxima.

E, na verdade, é-me profundamente agradável comunicar-lhe que o Govêrno, que dirige os destinos da Nação neste período incerto, grave e tormentoso, soube compreender a importância deste problema, acarinhou e poz em marcha a sua solução dando começo ás obras do «Hospital-Asilo-Colónia-Agrícola para os alienados», reconhecendo assim que é preciso olhar para a grande massa de loucos crónicos e incuráveis a longo prazo, que é necessário recolhê-los, fazer-lhes assistência; é pois um dever do Estado, dever urgente e inadiável.

Para isso necessário se torna construir Hospitais — Asilos — Colónias, colocados fora dos grandes centros, no meio de grandes áreas.

### O Hospital — Asilo — Colónia de Coimbra terá uma capacidade para 500 doentes

Coimbra necessitava também de ter o seu «Hospital-Asilo-Colónia», estabelecimento de psiquiatrica moderno, com todos os requisitos para cumprir a sua missão.

Vasta, ampla e moderna instalação, composta de três secções: **Hospital, Asilo e Colónia** — No Hospital serão recebidos os psicopatas que, acusem uma crise aguda do seu processo crónico, os alienados a internar e que por ali farão uma passagem, afim de serem observados e bem assim os portadores de quaisquer outras doenças; será afinal o Hospital Geral do Manicómio e a Casa de Observações e Exame dos Alienados.

No «Asilo» serão internados os paralíticos, inválidos física e mentalmente, incapazes de uma vida activa de trabalho.

Na «Colónia», secção mais vasta, mais ampla, serão admitidos os trabalhadores, que possam viver um regimen de liberdade quási completa; terá anexa uma área extensa para cultura e oficinas diversas, que possam ocupar a actividade dos doentes.

Este estabelecimento vai ter uma capacidade de cêrca de 500 leitos para poder satisfazer às necessidades mais instantes do centro do País.

Toda essa multidão de alienados, vitimas tantas vezes da organização social, do vício e dos êrros que caracterizam a época que passa, necessita, para bem da propria sociedade, de viver afastada dela, mas rodeada de todos os cuidados e de todos os carinhos. Exigem-o a solidariedade que nos devem merecer os pobres loucos, exigem-o os nossos sentimentos de humanidade para êsses desgraçados que, indo viver em regimen de quási liberdade se manterão no entanto em condições de segurança e protecção social de valor.

«Não se trata aqui do clássico asilo de alienados, verdadeira casa de reclusão, de estructura prisional e fácies carcerários, com os seus altos muros de vedação, seus pateos interiores desprovidos de horizonte, quartos fortes e repartições celulares—quartier de force—onde os alienados vivem abandonados aos seus próprios habitos mórbidos e na mais funesta ociosidade, mas do moderno Asilo tipo Colonia-Agricola, verdadeiro fanlistesio, onde grandes massas de enfermos e psicopatas, repartidos por diversos pavilhões, rodeados de jardins e campos de cultura, se mostram aptos a viverem, em semi-liberdade e como membros de uma sociedade disciplinada, uma existencia laboriosa e ordenada».

—E' uma obra admirável, de grande humanidade e util cujos principios já são adoptados em muitos países.

—Ciaro. Em todos os países da Europa e das Américas estes princípios são axiomas que não suportam qualquer discussão. São verdades absolutas; nos Estados Unidos a frase de Herold Bell é repetida em toda a parte: «Competion is the very life of life».

O americano não concebe a vida, dizia alguem, nem mesmo a dum insano, sem ocupação. Dada a variedade de trabalhos e de ocupações de todos os loucos, até mesmo os considerados invalidos, podem encontrar um mister compatível com o seu estado.

Assim, quer se trate de um cego, paralítico ou insano, todos devem trabalhar.

Era preciso dotar Coimbra com um «Hospital-Asilo Colónia», mas um estabelecimento digno de Coimbra, digno do centro do país; precisamos de estar em dia, precisamos de europeisar-nos e hoje, em toda a parte, não se pode pensar em fazer assistência aos loucos sem pensar logo na construção e instalação dum «Asilo-Colónia-Agrícola».

Eis o que pensamos fazer e se está a fazer.

### O combate à lepra — Pelos leprosos, contra a lepra!

Quando o Dr. Bissaya Barreto, gritava nas colunas da «Saúde», em números sucessivos, o grito confrangedor «Pelos leprosos, contra a lepra», tinha com êsse grito um alto objectivo e finalidade—chamar a atenção do Govêrno para que se iniciasse o combate decidido contra o terrível e horroroso flagelo. A sua voz foi ouvida, o Govêrno prestou-lhe a devida atenção.

O ilustre Professor pediu que fôsse solucionado com urgência tão importante e grave problema.

Não foi em vão, que aquele justo pedído foi formulado — o combate decidido contra a lepra vai ser um facto. O Govêrno atendeu-o.

Em todos os países onde existe a lepra, se encara de frente o problema da sua extinção.

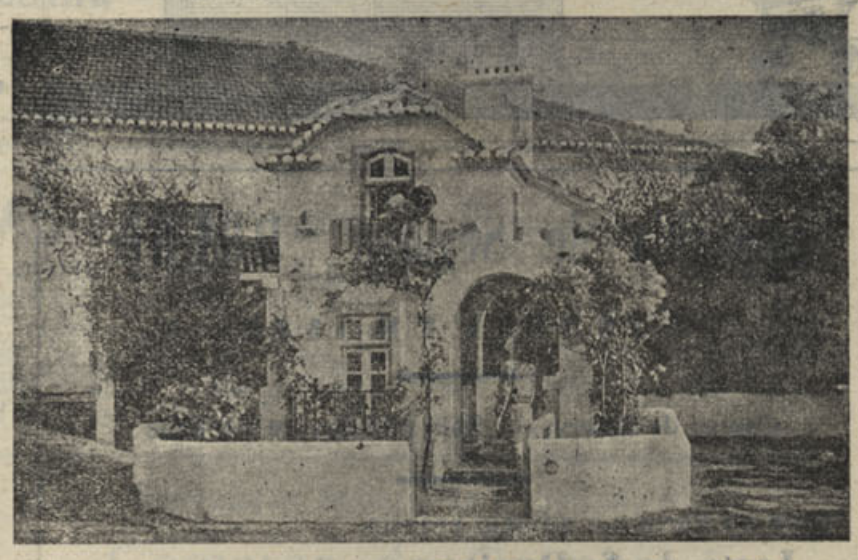
Era preciso que Portugal o encarasse também como é mister.

«Porque havia o nosso país ficar inactivo e deixar que os leprosos, os mais infelizes dos doentes, continuassem livremente a fazer a disseminação do seu mal, criando mais vítimas, espalhando mais sofrimentos, mais infelicidades!

«Porque razão havia de a lepra com os seus tentáculos demolidores continuar a prender e a arrastar mais indivíduos, alargando mais as manchas, que a nossa carta geográfica apresenta?

Está, pois, iniciado o combate. Encontra-se em construção a «Leprosaria-Colónia-Asilo Rovisco Pais».

E para que pudésseros dar aos nossos leitores conhecimento de mais esta grande e humanitária obra da Junta de Província da Beira Litoral, solicitámos também da amabilidade do sr. Dr. Bissaya Barreto, as suas autorizadas informações sôbre as características de tão importantíssimo melhoramento.



PORTUGAL DOS PEQUENITOS — Casa da Beira Baixa

### Leprosaria-Colónia-Agrícola ovisco Peres

Disse-nos sua excelencia:

—No meu relatório da Junta de Província já referido, expuz desenvolvidamente as características do que vai ser o combate á lepra.

Não queremos fazer dos leprosos um morto-vivo, como no tempo das Cruzadas e ainda hoje em certos países...

Se o leproso é o único ser capaz de transmitir a lepra, que fazer ao leproso? Pô-lo fora do convívio dos sãos para

**DINHEIRO SOBRE**

Hipotecas | Letras

*No Escritório de ALVES VALENTE*

**RUA DA SOFIA**

---

## Dr. António Cerveira

DOENÇAS DOS OLHOS

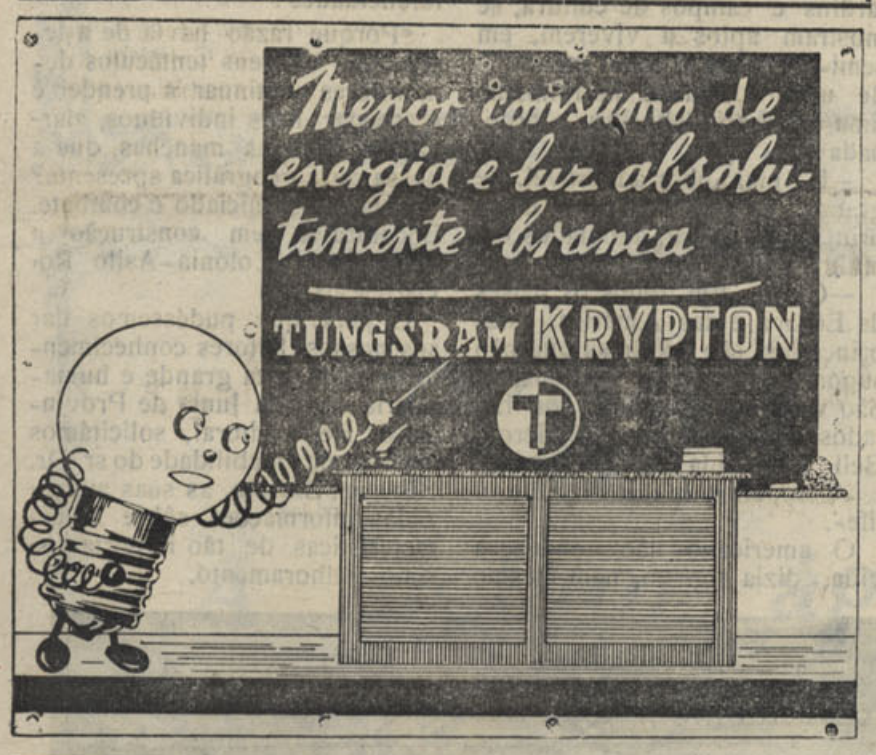
***Consultas:***

Das 12 às 18 horas

***Consultório:***

Rua Visconde da Luz, 27-2.°

---




---

## Companhia de Seguros "DOURO"

FUNDADA EM 1835

Capital de Reservas — Seis milhões de escudos

Séde no Porto em edificio próprio
**Largo de S. Domingos**
(Antigo prédio do Banco de Portugal)

TELEFONES

604 e 2104 (P. B. X.)

**Agências em todo o paiz**
Delegações em: Lisboa, Rua Victor Cordon, 30, 1.° — Telef. 2 6664

Coimbra, Rua da Sofia, 179, 1.° — Telef. 987

Braga, Praça da República
(Arcada) Telefone 84

---

# *Relojoaria Vitória*

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA

*As marcas que marcam no Mundo...*




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tem

**PREÇOS BARATOS**

---

HAVANESA

CENTRAL

## BARROS TAVEIRA

2, RUA VISCONDE DA LUZ, 6

— COIMBRA —

Tabacaria :-: Perfumaria
Papelaria

TELEFONE 440

Kodacs, artigos para fotografia, canetas de tinta permanente, bijouterias, etc., etc..

---

Armazéns de Mercearia e Azeite

**Fábrica de Cera**

## Matias, Filhos & Carvalhos, Limitada

**Telefone 202**

Séde:

**Largo da Estação**

COIMBRA

---

## Fernando Lopes

ADVOGADO

**Avenida Navarro, 9**

**Telefones:**

Escritório: 448—Residência: 891

COIMBRA

---

## Júlio da Cunha Pinto & F.os

MERCEARIA FINA

**Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias**

**Papelaria, Tabacos e outros artigos**

Largo das Ameias

COIMBRA

---

Trabalhos Fotográficos

*Perfeição e rapidez*

**SÓ NA**

## *Casa Havanesa*

Rua Ferreira Borges, 16 Telef. 430

**COIMBRA**

---

## Companhia de Seguros «ULTRAMARINA»

Fundada em 1901

**Capital e Reservas — Esc. 22.934.704$55**

Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

Delegação em Coimbra:

**J. SIMÕES**

Rua Ferreira Borges, 145-1.° Telefone 420

---

# *RAIOS X*

***Doutores João Sarmento e Moura Relvas***

LABORATÓRIO E CONSULTÓRIO

Largo Miguel Bombarda
(Largo da Portagem)

***Serviço de Raios X em todas as modalidades***

# Coimbra dos estudantes

## "A Queima das Fitas"

Coimbra encontra-se em ...na festa de estudantes, a ...Queima das Fitas», que é de ...das as da tradição académica ...mais interessante e a que ...nca com indelevel saudade ...ma das datas de maior con...entamento e ruidosa expan-

Mas a juventude da nossa Universidade, é sempre boa e respeitadora e nunca pratica actos que intencionalmente tenham por fim ofender alguem.

E' por isso que toda a cidade se associa ás suas festas, que



Comissão Central

...ão daquêles quartanistas que ...rimam as suas fitas estrei...s e que serão os novos quin...anistas do próximo ano, dos ...e deitam o «grêlo», e dos ...intanistas que virão a ser ...futuros licenciados e anti...mente se chamavam bacha...éis ou doutores.

E' uma festa cheia de ale...ia e hilariedade, em que a ...aça academica dá largas ao ...eu humorismo por vezes um ...ouco irreverente...

os saúda com entusiasmo e os aclama nos dias das suas mais ruidosas manifestações de contentamento.

«Noticias de Coimbra», que estreitamente envolve num emocionante abraço de simpatia a todos os académicos, associa-se também com entusiasmo ás suas alegres festas, saudando-os efusivamente.

O programa deste ano é interessantíssimo, inédito de graça e brilhantismo.

## Campanha da produção

Do Ministério da Economia recebemos mais três interessantes folhetos referentes à patriótica campanha da produção - «Milho à terra, terás pão e forragens»; «Matos — O tojo» e a «Casa rural — A habitação».

Estas publicações, excelentemente escritas e bem orientadas, constituem, como tôdas as que têm sido lançadas na propaganda, admirável ensinamento para todos aqueles que desejem cooperar na campanha da produção agrícola que se impõe na hora grave que atravessamos.


## *Casa de Saúde da Covilhã*

*No anúncio desta excelente Casa de Saúde, que na Covilhã e em toda a Beira Baixa se impõe á consideração de todos, pela sua admiravel actuação cientifica, de resultados magnificos na cura dos doentes que a ela recorrem, saiu uma gralha tipográfica, que não deixa de ser, até certo ponto, engraçada.*

*Na indicação da especialidade do distinto clínico, sr. dr. Guilherme Penha, o tipografo compoz e a revisão deixou passar, o seguinte disparate: «onevrolgia». Ora isto não é nada...*

*O que se escreveu, foi: «oto-rino-laringologia» especialidade do ilustre clínico.*

*Fica assim rectificado o lamentavel êrro tipográfico, do que pedimos desculpa.*



*Armazem de Lanifícios e Chales*

**Eduardo Augusto Mendes**

TELEFONE 959

**COIMBRA**

12, Praça do Comércio, 13


## LUTUOSA

Pelo falecimento de seu sogro e pai, encontram-se de luto o nosso presado amigo, sr. José Simões, sócio da firma Reis & Simões, Lt.ª, e sua excelentíssima espôsa, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames, bem como a tôda a família enlutada.

— Também pelo falecimento de sua extremosa filha, a menina Maria Alice Isabel Braga Temido, se encontra de luto o nosso bom amigo sr. Mário Temido, a quem endereçamos a expressão sincera do nosso sentimento.

— Em Casais do Campo, faleceu o sr. José Alves Pratas, proprietário e antigo vereador da Câmara Municipal, pai e sôgro respectivamente, dos nossos amigos José Alves Pratas e José Ferreira, funcionários da Câmara Municipal de Coimbra, a quem apresentamos a expressão das nossas sinceras condolências.

## *Casa de Coimbra em Lisboa*

A «Festa da Primavera» realizada na séde desta prestimosa agremiação regionalista, decorreu num ambiente de entusiasmo e elevação artistica.

A colaboração dos distintos artistas D. Marias da Graça, Oscar de Lemos e Arménio Silva e do ilustre poeta Silva Tavares, imprimiu á festa uma impressionante manifestação de sensibilidade cultural de raro brilho.

A «Soirée» que se lhe seguiu durou até de madrugada sempre na mais franca e discreta animação.

As tardes dançantes dos dias 10 e 17 decorreram tambem com muito brilhantismo.

Na, tarde de 24 e noite de 30 do corrente, repetem-se as festas na séde da Casa de Coimbra.

Agradecemos a amabilidade do convite.


*V. Ex.cia tem dificuldades na escolha de uma Prenda para Noiva ou Noivo?*

Dirija-se á Casa ***Alípio Fonseca*** Ex Braz & Braz

*Em louças — Vidros — Talheres — Estatuetas — Espelhos — Trens de Cosinha*

*Não terá dificuldade na escolha*

**RUA DR. MANUEL RODRIGUES COIMBRA**


# *Rancho de Coimbra*

*Este interessante agrupamento folclórico que tanto tem contribuido para melhorar a sorte dos desprotegidos, colaborando em obras de beneficencia não só de Coimbra, como de muitas outras terras do país, vai mostrar mais uma vez ao povo de Coimbra, quanto vale a dedicação e o espirito de sacrificio dum punhado de raparigas e rapazes que nas horas vagas do seu trabalho quotidiano se preparam convenientemente, sob a direcção do seu hábil ensaiador sr. Raul Esquita, para não deixar morrer a velha tradição coimbrã.*

*Assim, hoje, 23, vamos ter ocasião de apreciar o Rancho de Coimbra no Parque da Cidade, num festival da «Queima das Fitas»; àmanhã e no dia 25 e 26, a pedido da Comissão das festas de Santo António dos Olivais, ouvir-se-á a alma popular incarnada nas gentis raparigas e garbosos rapazes dêste benemérito agrupamento folclórico, no seu formidável programa, constantemente renovado.*

*Em 29 dêste mês, no Parque da Cidade e em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o Rancho de Coimbra prestará gentilmente, como sempre, a sua colaboração, tornando assim mais atraente o programa que a Direcção daquela prestante Associação está a elaborar.*

*Também no dia 31, o Rancho de Coimbra se desloca ao Luso para tomar parte nas festas que ali se realizam.*

*Como se vê o Rancho de Coimbra, pelo seu valor coreográfico, pela beleza insinuante das raparigas que o compõe está sendo instantemente solicitado para tomar parte em tôdas as festas que nas proximidades desta encantadora Coimbra se realizam.*

*Vive-se uma hora de incertezas e de falta de transportes; se assim não fôra o Rancho seria o melhor e o mais seguro elemento de propaganda que a nossa Comissão de Turismo teria ao seu dispôr.*

*Brevemente a Direcção do Rancho vai comemorar o seu 4.º aniversário, com festas ruidosas.*

*Entre os números do programa que está sendo cuidadosamente elaborado, figura uma exposição retrospectiva com o titulo «Recordar é viver», de fotografias, bandeiras, postais, canções, etc., de ranchos que no passado houve em Coimbra. Esta interessante exposição, pelos elementos que a Direcção já tem em seu poder e que nós tivemos ocasião de apreciar, está destinada a um ruidoso sucesso.*

*Publicamos hoje uma fotografia de uma das mais interessantes componentes do Rancho de Coimbra.*

## Agradecimento

António de Moura e Sá agradece muito reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude e que o visitaram durante a sua estada no Hospital da Universidade.

## Reunião de um curso

No dia 27 reune nesta cidade o curso médico de 1936-1937 a-fim de festejar a sua formatura.

Secretaria Judicial da 1.ª Instância

## Comarca de Coimbra

**Primeira Vara**

# *Anúncio*

Por sentença de treze de Maio corrente, foi declarada em estado de insolvência a herança que se vinha partilhando por óbito de Maria dos Santos Bártolo, casada, residente, que foi, no lugar de Gondelim, freguesia de Penacova, desta comarca; foi marcado o prazo de quinze dias a contar da primeira publicação dêste anúncio, para a reclamação de créditos; e foi nomeado administrador da insolvência o Senhor Avelino Gomes Paredes, solicitador encartado nesta comarca.

O Chefe da 3.ª Secção, GERMANO MARQUES.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, CARLOS SAAVEDRA

# Junta de Província da Beira Litoral

**(Conclusão da entrevista)**

que não possam ser contagiados.

Assim teremos a justificação da Leprosaria, instituto onde receberemos e isolaremos os leprosos.

Dizemos isolamento e não aprisionamento. Não se vá pensar que desejamos pôr em prática as velhas, severas e deshumanas casas de tratamento doutrora...

Queremos isolá-lo em boas condições de conforto, de bem estar físico e espiritual, de maneira a suavisar a sua sorte, a dar-lhe meios de esquecer a sua triste qualidade de leproso.

Isto para os contagiosos, porque os portadores da lepra incipiente ou fechada e que não ofereçam ainda perigo para a colectividade, serão tratados em Dispensários próprios e dispensados por conseguinte de internamento.

Serão vigiados, serão seguidos, será neles acompanhada a evolução da doença e, apenas surja perigo para a Sociedade, êles acorrerão logo á Colónia-Asilo para se tratarem e não difundirão a molestia pelas pessoas com quem tenham de conviver.

Como se vê, a lepra aproxima-se da tuberculose e o arsenal a usar contra ela é moldado no armamento anti-tuberculoso, que os países bem equipados usam.

E sendo assim, da mesma maneira que o tuberculoso procura o sanatório para se tratar, tambem o leproso procurará a leprosaria para se curar, com a certeza de que, tão depressa a sua enfermidade deixe de constituir um perigo para os outros, êle voltará á vida, recomeçará os seus trabalhos e recolherá ao seio da familia.

Com esta orientação, tôda a violência, tôda a deshumanidade que caracterizava a clássica atitude para com as vítimas do bacilo de Hansen, desaparecerá e o leproso não fugirá da «Leprosaria» mas fugirá para a «Leprosaria».

Precisamos de ser bons, caritativos para estes desgraçados doentes, que merecem um cuidado especial para a sua tristíssima situação, precisamos ainda de poupar em tudo a sua sensibilidade e, nêsse sentido, propuzemos a supressão da palavra Leprosaria.

Para que invocar junto dos doentes êste nome que os humilha, que os magôa, que lhes invoca o seu sofrimento físico e sobretudo o seu sofrimento moral?

«Colónia - Asilo Rovisco Pais» se chamará a terra dos leprosos da nossa terra.

Juntou-se à expressão «Colónia-Asilo» o nome do grande benemérito, que legou a sua fortuna a esta nobilíssima e dupla missão: — tratar os doentes e defender os sãos das arremetidas dos bacilos Hansen.

Aquela designação diz-nos logo que vamos ter, como era inevitável, instalações de caracter asilar para os inválidos, mutilados e deformados, e instalações de feição utilitária para os válidos, os que podem trabalhar, produzir, colaborar com o seu esfôrço na manutençao da obra, que os acolhe, os trata, os acarinha.

Elas constarão de: a) Hospital; b) Asilo; c) Casa de trabalhadores; d) Casa de famílias; e) Casa da Criança (Creche, Preventório e Lazareto); f) Igreja.

E, como serviços complementares: a) Serviços Administrativos; b) Cosinha central; c) Economato; d) Armazem de géneros; e) Lavandaria; f) Rouparia; g) Armazens gerais.

E porque o Asilo-Colónia Rovisco Pais está a ser construido numa grande propriedade de terrenos aráveis e porque a maioria dos nossos doentes serão trabalhadores rurais e porque é necessário que encontrem ali o «clima» que estão habituados a viver, teremos que contar ainda com a instalação de garagem, cocheira, estábulos, capoeiras, pocilgas e outras dependências agrícolas.

O Asilo-Colónia Rovisco Pais será uma aldeia simpática e acolhedora, onde os doentes, ao lado do trabalho, encontrarão divertimentos, onde a sua dôr será esquecida, o seu isolamento não sentido, e o confôrto e bom tratamento lhes farão esquecer o que se passa àlém das fronteiras do estabelecimento, de maneira a não sofrerem o pêso e a tortura da doença.

Estamos habituados o ouvir muitas críticas à orientação, que costumamos dar às Casas de Assistência, que se têm feito.

E a palavra luxo é repetida vezes sem conto.

Sempre, repito, sempre injusta, sempre infundamentada, sempre injustificada.

Lamentàvelmente confunde-se bom gôsto, preocupação estética, cuidado, com luxo!...

E se, na verdade, o aspecto das coisas nos preocupa sempre, se, na verdade, vivemos muito pelos olhos, se pretendemos sempre educar o gôsto da nossa gente e despertar-lhe um pouco a sensibilidade, nunca houve mais preocupação em nós, nêsse sentido do que no Asilo-Colónia Rovisco Pais.

Os doentes internados devem merecer todo o nosso carinho; não devemos esquecer que se encontram alí, muitas vezes, contra a sua vontade, tantas vezes profundamente contrariados, pois se as suas lesões são ligeiras, podem compreender sequer a exigência de ali os manterem?

E' preciso criar um ambiente simpático, acolhedor, que retenha os doentes, mesmo quando válidos e que, para os doentes muito marcados já pela doença, seja uma bênção de Deus, que lhe vem suavizar a sua dôr física, o seu sofrimento moral, pelo repúdio que dêles fez a sociedade...

E' isto que vai ser a Colónia-Asilo Rovisco Pais.

São estas as características da obra contra a lepra em que se encontra empenhada a Junta de Província da Beira Litoral.

Estava terminada a entrevista. Ela representa uma alta lição de política social, utilíssima e humanitária. Constitue um exemplo digno de ser seguido por todos aqueles que à frente de cargos de responsabilidade, em organismos de acção social, o possam seguir para bem dos infelizes e desgraçados.

A. N.

# Artistas de Coimbra

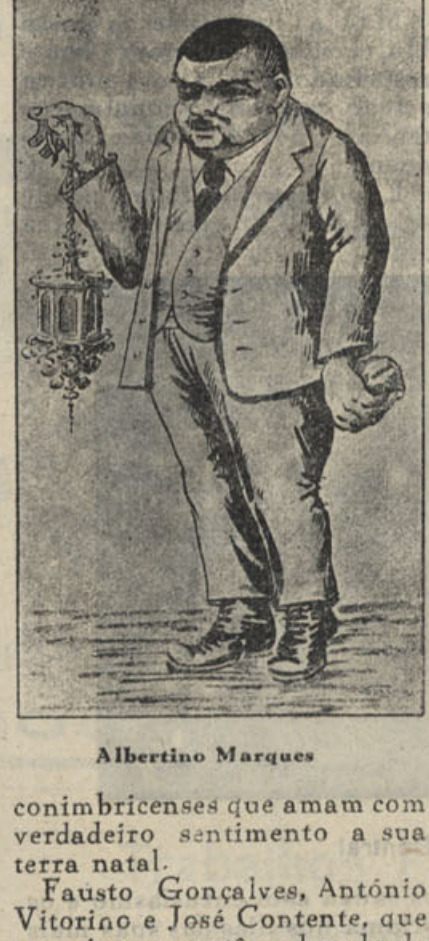
Coimbra, já de há muito é sabido: representa no conjunto dos maiores valores da arte nacional um lugar proeminente.

E' sempre com orgulho que nos referimos aos nossos artistas, que bem o merecem, pelo seu incontestável valor e pelo rêlevo que dão á sua e nossa terra.

Nas brilhantes produções da sua arte, especialmente na pintura e no ferro forjado e cinzelado, as manifestações de cada uma destas modalidades têm sido de tanto brilho, e de tal forma se têm imposto á consideração da crítica consciente e justa, que as palavras de reconhecida justiça que os críticos lhe dedicam, são dignas de serem reproduzidas e propagandeadas por todos os



**António Victorino**



**Albertino Marques**

conimbricenses que amam com verdadeiro sentimento a sua terra natal.

Fausto Gonçalves, António Vitorino e José Contente, que na pintura se têm elevado de maneira a engrandecer, com os seus belos quadros a arte portuguesa, receberam já a consagração dos seus trabalhos magistrais, surpreendentes de beleza, de emoção e de irrepreensivel tecnica.

Nas exposições a que têm concorrido, tem grangeado as honras que justamente lhes são devidas, tanto na Sociedade Nacional das Belas Artes como até no estrangeiro.

Outros nomes de nóveis artistas da pintura se estão a revelar muito notàvelmente.

*

Na arte e indústria de ferro forjado e cinzelado, dois nomes também já consagrados, são dignos de especial registo, Lourenço Chaves de Almeida e Albertino Marques, os quais têm com os seus trabalhos realçado o nome de Coimbra com tanto brilho, que em todo o país e àlém fronteiras se repercutem as suas belas qualidades de incomparáveis burladores do ferro.

Lourenço de Almeida, o dedicado forjador e burilador que com tanto brilho nos tem dado obras primorosas, continúa a honrar superiormente



**José Contente**

a arte que tão sublimemente tem dado a Coimbra um nome privilegiado.

Albertino Marques, que pela sua dedicação e altos conhecimentos artísticos na sua especialidade, sempre infatigàvelmente trabalhando, nos mais variados modêlos, tem vindo de dia para dia a oferecer-nos, cada vez mais perfeitos, trabalhos de fino gosto de admirável perfeição.

E' da mais reconhecida justiça, prestar homenagem a êstes dois nomes, que representam com muita elevação artística a esplendorosa arte conimbricense do ferro forjado.

Outros nomes vincam, muito valiosamente, a arte do ferro forjado e que acompanham dedicadamente a evolução artística da arte do ferro.

*

Mas, àlém dêstes, muitos outros artistas, em modalidades diversas honram Coimbra.

Na pedra e na madeira há nomes já altamente consagrados e que merecem as nossas homenagens.

## Hospitais da Universidade de Coimbra

**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS**

## Anúncio

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até ás 15 horas do dia 9 de Junho próximo, para o fornecimento de:

**600 toneladas de lenha verde, em pinho e eucalipto**

As propostas recebidas serão abertas no dia 11, pelas 12 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrenies que desejem assistir.

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra e Hospitais da Universidade, em 19 de Maio de 1942.

O Chefe dos Serviços, *(a)* A. MACHADO


Serralharia Artística

**Albertino Marques**

Premiada com medalha de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão.

Com o diploma de honra na exposição de arte em 1926 e diploma de mérito artístico na exposição de 1929 em Coimbra

**Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia, dentro ou fora da cidade, tais como: Grades, Varandas e Portas para Jazigos artísticamente ornamentadas, restauração de ferragens antigas, construção de Cúpulas, etc.**

RUA JOÃO MACHADO

(Em frente à fábrica Lima & Irmão)

**COIMBRA**



OFICINA DE FOTOGRAVURA



E DESENHO ARTISTICO

**Eduardo Marques Abreu**

(MARQUES ABREU, FILHO)

RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 63

COIMBRA

# PELA PAZ!...

Portugal não está em guerra, porém, não deixa de sentir os flagelos da guerra. Deus na sua infinita bondade, crentes estamos, há-de preservar-nos dêsse flagelo, pois, não temos ódios nem alimentamos ambições...

A-pesar de muito afastados dos campos das batalhas, de guardarmos uma neutralidade absoluta, sentimos em nossos corações o mal que afligem os povos que se degladíam e fazemos votos, os mais sinceros votos, pela aurora da paz.

A guerra tem o troar do canhão que a anuncia, o fogo que a evidenceia e a ruína que a memoriza.

O terror é o seu exórdio como a desolação é o seu epílogo... Avança sem preparar e assola sem distinguir, abate, mata, incendeia, dilacerando o mundo...

Nada nos resta contra ela! E, no meio de todos os sofrimentos que causa, das ruinas que a marcam e do luto que enegrece, só a comentamos com uma lágrima e uma oração...

Uma lágrima por todos quantos sofrem e choram e uma oração junto dos altares de Deus, implorando a Paz.

Não nos quedemos apenas emocionados por tão enorme desastre que esfacela tudo, que desola tudo e que tudo queima em fogo e empasta em sangue...

Como a Phenix, que os antigos egípcios cuidavam ressurgir das cinzas, assim a Paz, se erga breve, formosa e deslumbrante, estancando o sangue que inunda, enxugando lágrimas e deixando, apenas, a saudade, por quantos se batem e morrem ao serviço das suas pátrias.

Não distingamos povos, nem nações. Não nos preocupem ideologias... Vejamos só os soldados que se batem inflamados pelo seu ardor patriótico, abençoadas as lágrimas de mãis, espôsas, filhas e noivas, que embora chorem os entes queridos que a guerra lhes devora, não choram a sua perda, mas erguem as suas frontes, cheias de altivez e de orgulho pelos feitos de bravura daqueles que vivem e morrem nos seus corações.

No Promoteu fantasiou o mundo antigo a suprema culminação das angústias. A Bíblia em poesia sentidíssima traduz os sofrimentos de Job. A Idade Média, nos seus quadros deixou-nos pintada, com as mais desoladoras côres, a fatalidade da dor. O século XIII, quedou-se horrorizado ante a torre de Ugalino, porque viu nela compendiados todos os desesperos. A Renascença, nos seus desolantes dramas marítimos, mostra-nos o horror, as privações, os sofrimentos dos grandes navegadores...

E, se tudo isso é muito, se tudo isso confrange e arrepia, nada é comparante a êste século XX, em que vivemos, e que nos mostra que esta guerra, é como uma torrente que leva nas suas passagens searas e arvoredos; violenta como o combate das vagas que as azas da tormenta arremessa espumantes sôbre os rochedos das praias; temerosa como o deslocar das avalanches que os ciclones precipitam do alto das montanhas e acarretam a desolação e a morte às povoações dos vales; pavorosa como o arquejar do vulcão e o assolar das lavas que reduz a cinzas cidades inteiras ..

Tudo isto é a guerra!

De olhos no Ceu imploremos a Paz.

Aqui em Coimbra, repousam em seu túmulo as ossamentas da Rainha Santa e a Sua Alma, vive lá no Ceu, junto ao trono de Deus. Que os nossos corações se encham de fé e de esperança, invocando-a como medianeira da Paz, para que Ela converta em flores, em sorrisos de alegria tôdas as lágrimas que hoje se choram no mundo.

EURICO DE CAMPOS

## Coimbra No Penedo da Saudade



## Faculdade de Medicina

Na noticia que no numero anterior publicámos, sobre a vinda do Prof. Michel Massinger, da Universidade de Marselha, para a regencia da cadeira de Anatomia-Patologica da Faculdade de Medicina de Coimbra, ao mencionarmos os professores portugueses que a regeram, não indicámos, por lapso, o nome do ilustre catedrático Dr. Luís dos Santos Viegas, que durante muitos anos exerceu o ensino daquela cadeira.

Rectificamos, como é devido, semelhante falta, tanto mais que o Dr. Santos Viegas foi um professor muito ilustre que honrou superiormente o ensino universitário.


HOTEL INTERNACIONAL

Proprietário-Gerente

José Maria Rodrigues Pôças

Avenida Emídio Navarro, 4

Em frente à Estação do Caminho de Ferro

— COIMBRA —

TELEFONE 1014

Cosinha à Portuguêsa

O melhor e o mais bem situado de Coimbra

Ótimas comodidades
O melhor tratamento

Esmerado asseio
Belas casas de banho


## Noticiário da B. B. C.

A emissora londrina da B. B. C., em virtude da «hora de verão», começou a transmitir desde 4 do corrente, um novo noticiário, em lingua portuguesa, das 12 e 45 ás 13 horas. A emissão é feita pelas estações que trabalham em 31, 75 e 24, 92 metros.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## A padeirinha

*Os olhos sensuais da padeirinha*
*e a pele côr de rosa aveludada*
*com penugem doirada que a farinha*
*cobria de finissima camada,*
*o lenço branco em pregas, atraente,*
*cruzado sobre o peito tentador,*
*tinham feito falar timidamente*
*o virgem coração do professor,*
*que ao passar de manhã, quando ia á escola*
*e que a via, risonha no balcão*
*com uma alegria viva d'espanhola*
*de manga arregaçada a vender pão,*
*tinha apetites doidos de mandar*
*a todos os diabos o latim,*
*invadir o balcão, de ir amassar,*
*de ser padeiro com padeira assim.*

*Os repiques dos sinos anunciam*
*que a padeira casou com o namorado.*
*Ao professor os olhos se anuviam*
*e lá se vai á escola acabrunhado.*

*A' noite no seu quarto, quando o esmaga*
*a solidão, e que o ciume o gela,*
*consola-se afagando a ideia vaga*
*de ensinar latim a um filho d'ela...*

*CONDE DE SABUGOSA*

## "Allô, Portugal! Aqui Alemanha,,

Fala a emissora alemã em ondas curtas

**Noticiário em língua portuguêsa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs |
|---|---|---|---|---|---|
| 16,15 | às | 16,30 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 18,45 | às | 19,00 | D J D | 26,49 | 11,770 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 21,30 | às | 21,45 | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| 21,45 | às | 22,00 | D J D | 26,49 | 11,170 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,00 | às | 0,15 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |

**Actualidades em lingua portuguesa**

| Horas | | | Postos | Metros | Kcs. |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 22,30 | às | 22,45 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 0,15 | às | 0,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |
| | | | D J Q | 19,62 | 15,280 |
| 2,15 | às | 2,30 | D Z C | 29,16 | 10,290 |
| | | | D Z E | 24,73 | 12,130 |


Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

Serve bem e economicamente

Optimo serviço de mesa e bons quartos

# Clínica de S. José

## *Uma rápida visita às suas instalações*

Casa de Saúde das mais acreditadas de Coimbra, magnificamente montada, com todos os requisitos modernos da cirurgia e da medicina, sob a abalizada direcção e intervenção de um distintissimo corpo clinico, constituído pelos seguintes medicos formados pela Universidade de Coimbra:

*Dr. Manuel Leite da Silva, cirurgia.*

*Dr. António Cerveira, oftalmologia.*

*Dr. Alexandre Leite da Silva, urologia.*

*Dr. João Mendes Calisto, oto-rino-laringologia.*

*Dr.ª D. Maria da Natividade Lopes de Castro, assistente permanente junto dos doentes.*

Tivemos o gosto de visitar esta Casa de Saúde, que se acha excelentemente instalada e nos deixou muito bem impressionados.

Todas as suas dependencias se encontram irrepreensivelmente dotadas com confortáveis e higienicas condições para o desempenho da sua delicada missão. Num grande edificio da Estrada da Beira, de três amplos andares, possue um elevado número de quartos particulares de 1.ª e 2.ª classes, e duas infermarias, uma destinada a homens e outra a mulheres.

Sala de operações admiravelmente instalada, com aparelhagem moderna e tudo quanto exige o progresso crescente da ciência cirurgica; sala de penços e sala de esterilisações, com estufas e demais aparelhos correspondentes; cozinha, casa da copa, sala de jantar, consultório, gabinetes, tudo esmeradamente disposto e obedecendo á mais bem orientada e salutar direcção e cuidada assistencia médica.

Possue uma capela destinada á assistencia religiosa dos doentes.

O pessoal de enfermagem é do mais competente, dirigido sob a acção permanente e superior da sr.ª Dr.ª D. Maria da Natividade Lopes de Castro.

Ao falar desta Casa de Saúde no que respeita á sua eficiente acção médico-cirurgica, basta indicar os nomes dos distintos médicos que compõem a sua clínica e cuja competencia nas suas diversas especialidades, é por demais conhecida em todo o país e até no estrangeiro.

Fala ainda mais alto, de forma insofismável e surpreendente, o grande número de doentes que na Clínica de S. José, vindos de vários pontos do país, têm obtido a mais completa cura e alivio dos seus males.

Incontestávelmente a Casa de Saúde, conhecida e designada Clinica de S. José, possue todas as indispensáveis condições para receber doentes dos de maior responsabilidade, com todas as possibilidades de obterem uma cura certa e eficaz.

Da nossa rapida visita, do que presenceamos e inquirimos, colhemos as mais agradáveis impressões.

A «Clinica de S. José» possue de facto todas as condições inerentes ao bom êxito da sua humanitária missão.

A. N.

## Assuntos modernos

# A tropa e a actualidade

Em cada pessoa, e muito mais ainda em cada soldado moderno, existe algo de técnico. A técnica, ou seja na paz ou na guerra, domina de tal maneira todos os sectores da nossa vida, que qualquer de nós — civil ou militar — tem forçosamente que alguma vez entrar em contacto com ela.

Poder-se-á incluir na categoria dos soldados técnicos das tropas rápidas, aquele que vai ao volante da sua viatura de guerra? À esta pregunta deverá responder-se afirmativamente, pois o soldado que tem de conduzir uma viatura-automóvel durante uma marcha de guerra por uma estrada ou através dos campos, mesmo em pleno combate, deve possuir uma preparação técnica muito mais completa do que o simples motorista profissional, que desliza còmodamente sôbre as ruas esfaltadas das grandes cidades, ou do que o particular, que nos tempos de paz, percorre as auto-estradas nas suas excursões de fim de semana. O soldado motorista durante a marcha e muito menos nos campos de batalha, não pode contar em cada 10 quilómetros com uma oficina ou recorrer ás peças sobressolentes. Frequentemente só po le contar consigo e só pode valer-se das ferramentas que tráz no carro e da sua perícia para descobrir a avaria do motor e repará-la entre o si bilar das balas, e o rebentar das granadas e das bombas sem contudo perder a calma.

Mas além do motorista, também os outros soldados das tropas rápidas, não podem ter menor competência técnica. As outras unidades das tropas rápidas (atiradores-motociclistas, artilharia anti-carros, carros blindados de exploração, cavalaria, ciclistas) não podem dispensar os técnicos perfeitamente conhecedores da sua especialidade, como sejam os apontadores de metralhadora, lançadores de granadas, artilheiros, telefonistas e telegrafistas.

Nas campanhas da Polónia, de Oeste, dos Balcãs e principalmente na campanha do leste, com maus caminhos e más condições meteorológicas demonstraram os soldados técnicos alemãis das tropas rápidas, excelentemente os seus méritos, fazendo para que durante a marcha ou durante o combate, a impetuosidade do ataque nunca diminuísse.


# Foto-Paris

Rua Visconde da Luz, 36 a 42 (Prédio todo)

COIMBRA Telefone 1031

Os mais artísticos trabalhos fotográficos

Fotografias de paisagens e monumentos

Ampliações coloridas em todos os formatos

Retratos de adultos e crianças, de grupos académicos, etc.

As melhores instalações do centro do país

Carimbos e Gravuras



*Raul Fragata, L.da*

**Gravadores**

(à Portagem) COIMBRA

(Aceitam-se agentes em todo o país)

"Utilitário"

Leia esta nossa nova secção que é especialmente dedicada aos comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores e homens de negócios.

Nela serão anunciados gratuitamente assuntos de oferta e procura, de emprestimos, compras e vendas, etc., desde que o interessado seja nosso assinante.

# *Hotel Mondego*

*Largo das Ameias*

COIMBRA Telefone 75

*Este hotel é um dos mais modernos e situado em frente à Estação do Caminho de Ferro.*

Foi modernisado, tem bons quartos, com água corrente, quente e fria.

*Cosinha à portuguesa e francesa* *Bom serviço de mesa*

Recebe Excursões. Encarrega se de serviço de Banquetes

**Corretor aos comboios**

PROPRIETÁRIO:

António Rodrigues Caetano

A maior Fábrica de Cortumes do Centro do País

# *Fábrica de Cortumes de Coimbra, L.da*

*Fundada em 1915* *Telefone 502* *COIMBRA*

Depósito em S. JOÃO DA MADEIRA

**Superfície ocupada pela fábrica e suas dependências 24.000 m2 — As suas modernas instalações facultam-lhe uma produção apreciavel em todos os seus artigos**

**Fabrico especial de solas verdes da terra, vitelas ensebadas (sistema francês) e cabedais para calçado militar.**

EXIGIR SEMPRE A NOSSA MARCA REGISTADA

# Doenças de pele — A cura de chagas ou feridas rebeldes — Um êxito que pessoalmente verificámos

Há dias tivemos ocasião de presencear um caso verdadeiramente notável e que, para nós, sem qualquer exagêro, oferece características de sensacional.

Uma pobre mulher, que há mais de 20 anos, sofria de chagas ou feridas, que lhe corroíam as duas pernas e a não deixavam andar, nem tratar da sua vida, foi curada por indicação dum médico no pequeno espaço de três meses por uma pomada designada **Derminoctiol**.

Conversámos com a antiga padecente, que não se cansa de proclamar as virtudes daquela pomada, e que, contentíssima, louva a todo o instante o autor de tão magnífico preparado.

Quizemos saber qual a orígem daquele remédio, quem o vendia ou era seu preparador e a mulherzinha indicou-nos a **Farmacia Arménio Ferreira**, na rua Fernandes Tomaz, antiga rua das Fangas, próximo do Arco de Almedina.

Cheios de curiosidade, dirigimo-nos ao referido estabelecimento e ali falámos com o seu proprietário, o sr. dr. Arménio do Amaral Ferreira, farmacêutico químico licenciado pela Universidade de Coimbra, que nos confirmou a eficiência da pomada **Derminoctiol**, de que é preparador, indicando-nos centenas de curas de feridas em muitos doentes, que durante muitos anos sofriam de chagas em várias partes do corpo — eczemas, herpes, crostas, etc. — obtendo-se os melhores resultados em quási tôdas as moléstias de pele como impigens, dartos, urticárias, comichões e demais doenças. Havendo muitas pessoas que se apresentam com o rosto cheio de feridas, borbulhas, crostas e outras manifestações eruptivas, o **Derminoctiol** atenua e cura semelhantes doenças, que chegam a deformar o rosto das suas vítimas.

O sr. dr. Arménio Ferreira, disse-nos que até num caso difícil e muito renitente bastante adeantado, foi êste produto utilizado com intervenção médica, tendo o seu autor a satisfação de o vêr curado, depois de dois meses de aplicação e deu-nos explicações sôbre o tratamento e composição do seu medicamento.

Não tem dúvida o seu autor de garantir, sem receio de qualquer insucesso, que esta pomada **Derminoctiol**, cura rápida e eficazmente qualquer afecção da pele, por mais antiga e renitente que ela seja, a não ser que, o mal derive de qualquer doença interna, para o que é de aconselhar uma dieta indicada pelo clínico assistente. Esta dieta pode ser: abstinência de bebidas alcoólicas, carnes salgadas e gordas, chá, café, frutas e comidas picantes. Quanto à higiene, aconselha a maior limpeza nas ligaduras e roupas, porque são elas sempre as portadoras de muitos micróbios, que voltam de novo a perturbar o tratamento das doenças de pele.

TRATAMENTO

A pomada **Derminoctiol** deve ser aplicada sôbre a parte afectada. Se a parte onde incidir a aplicação estiver em ferida, deve a Pomada ser aplicada levemente; se não estiver, a pomada deve ser aplicada fortemente, friccionando a parte atacada, a-fim de permitir a infiltração desta maravilhosa pomada entre os tecidos da pele, e assim tornar eficiente o combate do mal.

Se o mal de pele fôr próximo dos olhos, dever-se-há ter o máximo cuidado, de maneira a lá não chegar.

Aconselha-se para tratamento das crianças, cuja pele é muito sensível, outra pomada cuja base é a mesma, sòmente retirada dela certos elementos que a sensibilidade da pele não consente. E' o **Derminoctiol Infantil** que se aconselha de preferência, e que esta casa satisfará quando lhe seja pedido.

E' tambem o **Derminoctiol Infantil** que se deverá uzar quando o mal de pele seja próximo dos olhos e haja o perigo, por mais cuidado que se tenha de ali chegar.

COMPOSIÇÃO

Ictiol, Enxôfre em partes iguais, 4° „. oleo de cade e oleo de palma 5°/₀, oxido de zinco 7°/₀, mentol 2 /₀, ácido salicilíco 0,80°/₀, salicilato de metilo 0,20°/₀, lanolina 6 /₀, vaselina puríssima 66°/°.

Depositário geral: Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, 2 e 4 (junto ao Arco de Almedina) — Coimbra.

Depositário em Lisboa: António Ferreira Pinto, Limitada, Rua da Prata, 153.

Enfim, temos a convicção de que há doentes que se não curam por desleixo ou ignorância.

Pois que o **Derminoctiol** é uma excelente pomada que todos os que sofrem de doenças de pele devem experimentar.

A. N.

## *Vigor mental na velhice*

São raras as pessoas que se ocupam em trabalhos de importância, na idade avançada. Entre elas, deve citar-se o célebre escritor inglês H. G. Wells, que dirige, com 74 anos de idade, a organização de uma vasta e nova Enciclopédia. Edison, com 70 anos, e não obstante a sua surdez, quási completa, trabalhava 36 horas seguidas. O mesmo fazia o grande sábio britânico. Oliver Lodge, aos 80 anos, trabalhando muitas horas consecutivas, consagradas à física e investigações psíquicas.

Bernard Shaw, com 84 anos, ainda comenta com ironia e bom-humor, e escreve peças-teatrais.

Após uma assombrosa carreira como escritor em todos os sectores da literatura, já com 74 anos, Wells dedica-se à cinematografia.

## Comissariado do Desemprego

Recebemos o «Boletim» do Comissariado do Desemprego referente aos meses de Janeiro e Fevereiro, que insere dados estatísticos e outras importantes indicações sôbre a actividade daquêle organismo do Estado.

O indice dos assuntos tratados, é o seguinte: «Introdução», «O desemprego nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1942», «Obras comparticipadas durante os meses de Janeiro e Fevereiro», «Centro de reeducação e aperfeiçoamento profissional», «Treze mil crianças vão ser vestidas no ano de 1942», «Vida interna do comissariado», «Aspectos Gerais do problema do desemprêgo e do trabalho em vários países», «Página do corporativismo» e «Bibliografia».

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.


**FARINHAS E CEREAIS**

**Oliveira & Companhia**

47, Praça do Comércio, 48 Telefone 16 COIMBRA

**Carmina de Matos**

Almoços, Jantares e Ceias

*Cosinha à Portuguesa*

**Serviço à lista**

Vinhos verde e maduro das melhores regiões

CERVEJAS CAFÉS

Vinhos finos, Champagnes e Licores

*Aberto até às 4 horas da manhã*

Telefone **852**

Praça 8 de Maio **COIMBRA**

ESPELHOS

*Vidros de todas as espessuras em todas a dimensões e qualidades*

Para

*Automóveis, Montras, Vitrinas, Prateleiras, Itageres, Mobilias Obras.*

*Molduras para quadros — Estampas —*

Vende e coloca

VIDRARIA MOURA

Miguel Angelo C. de Moura

PRAÇA 8 DE MAIO, 28

COIMBRA

**Casa de Loiças de Coimbra, Limitada**

*Rua Ferreira, Borges, 148* *Telefone 655* *COIMBRA*

O mais completo sortido de serviços de jantar, chá e café.

Serviços para vinhos. Porcelanas.

*Artigos para brindes em todos os gostos*

Lindas faianças género antigo

Imagens em loiça e terra-cota, estampas religiosas, molduras, etc.

Preços em concorrência com todos os mercados

# Fábrica de Loiça de Sacavem, Limitada

## A SUA FILIAL DE COIMBRA

A Fábrica de Loiça de Sacavem é um estabelecimento industrial dos mais antigos e acreditados do país. Os seus produtos, que em tôda a parte se distinguem entre todos os que se fabricam em qualquer parte de Portugal, são geralmente preferidos por um público escolhido e pelos armazenistas e revendedores da especialidade.

FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM eis um nome que se impõe; êste nome representa honorabilidade, fabrico inegualável e de sólida duração.

A diversidade do seu fabrico, em loiças finas e de uso popular, faianças, azulejos artísticos e mosaicos, produtos sanitários, etc., sempre em elevadíssimo sortido, constitui uma formidável concorrência, satisfazendo os mais exigentes e ambiciosos, tanto debaixo do ponto de vista de arte e bom gôsto, como de solidez e perfeição.

FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM, repercute-se em todo o país, de cidade em cidade, de vila em vila e de aldeia em aldeia, como sendo perante tôdas as suas congéneres, a mais antiga, a preferida, a melhor e sem dúvida alguma a que de uma maneira incomparável pode fornecer vantajosamente todos os seus clientes.

Proclamar a boa qualidade das loiças de Sacavem, como as melhores, é dizer uma insofismável, indestrutível e autêntica verdade.

Sacavem, Sacavem! — E' a marca de fama inconfundível, já radicada no espírito daqueles que através de um passado de dezenas de anos, têm vindo a presencear o seu desenvolvimento e o seu progresso.

Em todos os pontos do país a FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM possue devidamente firmado o seu crédito, pela rigorosa observância e honestidade das suas transacções e pelo progressivo aperfeiçoamento dos seus produtos.

Em Coimbra a sua filial, distintamente instalada na rua Dr. Manuel Rodrigues, em um dos edifícios mais belos desta cidade, expõe diàriamente nas suas montras lindíssimos modêlos de produtos fabricados, que deliciam aqueles que ali se habituaram já a admirar a arte e bom gôsto das exposições da filial da FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM.

Na mesma rua, em outro edifício, encontram-se instalados os depósitos de loiças de tôdas as variedades produzidas pela fábrica, a-fim de prontamente satisfazer tôda a numerosa clientela não só de Coimbra, como de grande parte do centro do país.

As loiças sanitárias e de tôdas as outras espécies e modêlos, podem ser requisitadas à filial de Coimbra, pelo telefone n.º 1113 que imediatamente os clientes serão atendidos, expedindo-se as respectivas encomendas com a máxima prontidão.

A FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM honra sobremaneira a indústria de cerâmica portuguesa e rivaliza com as mais progressivas fábricas estrangeiras da especialidade.

De há muito se fazia sentir em Coimbra uma das suas filiais, que a sua direcção há anos resolveu aqui estabelecer, resolução muito acertada e de reconhecida vantagem para a numerosíssima clientela que a FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM possue no centro do país.


OLEÍCOLA DO CARMO

(Em frente à Igreja do Carmo)

Rua da Sofia, 107-109

**Azeites** de consumo, fino e extra

**Vinhos** de mesa e seus derivados

Estes produtos são da Quinta de Quimbres, propriedade de ADELINO GONÇALVES

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

Máxima seriedade

# Massas alimentícias

FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS

JOAQUIM BOTELHO MIRANDA, L.DA

TELEF. ESCRITÓRIO-1046 FÁBRICA-244

COIMBRA-AMEAL

TELEFONES:

Da fábrica 244

Do escritório 1046

Escritório e Depósito

*Rua Dr. Rosa Falcão*

COIMBRA

# Via Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística

Sob a direcção da A. E. C. — ANO I — 20-5-942

## TORNEIO "A. E. C"

N.º 1

## ENIGMAS

1)

*Como o fumo indeciso e puro do meu lar*
*ascende aos astros sempre em busca de altos céus,*
*—sem meio de cumprir esta ância de a alcançar,*
*assim demanda o homem sempre a luz de Deus...*

*Assim demanda sempre ao Céu a eterna luz*
*tem que ainda em si cessasse a febre andar que o cança...*
*—Nos caminhos do Mundo agreste se conduz,*
*apoiado ao bordão, mendigo de Esperança...*

*Corcovado, bordão à banda, pobre e triste,*
*abre-se a vida imensa, inteira, ante seus passos:*
*vagueie, enfim, por tudo quanto vive e existe,*
*é pobre, dominando o Mundo dos espaços...*

*E' pobre tendo um Mundo, porque nada tem:*
*escravo infindo, vil, d'esperanças sempre belas,*
*aspira a conquistar a oculta luz do Além,*
*dominar sois, erguer-se à altura das estrêlas...*

*Erguer-se àlém de quanto outrora fôra escrito,*
*da luz jamais achada e sempre prometida!...*
*Erguer-se àlém de si, na busca do Infinito,*
*até chegar a Deus, até vencer a* vida!..

Espinho — SEUCRAM

2)

*Oh Incerteza és dor universal*
*A torturar a pobre Humanidade*
*Por ti morreu Antero do Quental*
*Desesperado à busca da Verdade.*

*Sem ter princípio — o ventre maternal! —*
*Nasceu na Terra a humana sociedade*
*Como se alguém do Caos inicial*
*A tirasse por mágica vontade.*

*Aniquilada à fôrça de tentar*
*O enigma do Homem sem princípio*
*Cai a Razão... E a Fé nos vem salvar:*

*— Afirma Ela em místico deliquio:*
*Oh! Sim, foi Deus que em sua omnipotência*
*Criou o Homem dando-lhe a* existência.

Coimbra — G. P. P.

### Antigas

1)

*Se* p'ra guerra eu fôsse um dia,—
Minha Pátria defender,
Como um titã lutaria
Sem ter medo de morrer.

Passaria a ferro e fogo,
Todo o soldado inimigo,
*Não* me comovendo um rôgo,
Nem intervenção d'amigo.

Ninguém, deixava chegar,
Do nosso pendão, à beira!
Teriam de me matar.

Mas eu antes qu'ria a morte,
Se pela minha bandeira
Pudesse trocar a *sorte.*

Coimbra — *Arrepiado* (C. C. E.-T. E.)

2)

*Longe* do Mundo — perdida
*Memória* de todo o crime —
Dai-me, Senhor, uma vida
Em que o passado *lastime.* 1-2

Coimbra — *Puxa Pêra*

N.º 2

### Epentéticas

1) *Converter* o descrente, é a Fé *fortificar.* — 2-3

Lisboa — *Fuguigas* (T. E.)

2) Para o *envelhecimento* não existe, infelizmente, *remédio.* — 2-3

Lisboa — *M.me Lérias* (T. E.)

(A Alguém dum «Ninguém»)

3) *Altar de sacrifícios* é a vida, para quem a sorte é *avarenta.* — 2-3

Coimbra — *Arrepiado* (C. C. E.-T. E.)

4) *Paixão* ardente, desejo *vivo.* — 2-3

Coimbra — *Puxa Pêra*

5) Já viram como se *mordica* um *charuto de picar?* — 2-3

Carcavelos — *Ferrobico*

### Sincopadas

1) *Abolir* a dor — eis a ambição máxima do homem que quere *viver.* — 3-2

Espinho — *Seucram*

2) *Triunfa* na vida aquele que em si *confia!* — 3-2

Pôrto — *Aljofe* (F.L.-T.E.-L.A.C.)

3) *Palavras vãs*, são flechas sem *direcção.* — 3-2

Riba d'Ave — *Ariedam* (G. C. R.-L. A. C.)

4) A *mentira* falseia o espírito da *palavra.* — 3-2

Famalicão — *H. Rayme*

5) No *lumiar* da morte, a Vida à Vida se vai *juntar.* — 3-2

Coimbra — *Almonsores*

### Referências

Tiveram a amabilidade de se referirem à nossa secção e ao torneio que hoje iniciamos as prezadas colegas «Retiro dos Pacatos» e «Tribuna d'Édipo».

Nas pessoas dos seus Ilustres Directores — Poeta das Dúzias e A. L. C. — agradecemos sensibilizados.


Alberto de Oliveira

Casa das Novidades

COVILHÃ


## Política do Atlântico, política de realidades

Com o Acôrdo postal recentemente assinado em Lisboa, entre Portugal e o Brasil, o Atlântico deixou—na realidade—de separar os dois povos irmãos. Mais do que uma simples medida de carácter administrativo, êste instrumento diplomático tem o alcance de um acto político de grande envergadura, permitindo que as ligações entre as duas margens do «lago lusitano» sejam tão fáceis como entre dois pontos do Império Português ou entre dois pontos do Brasil.

A aplicação das tarifas internas dos dois países nas correspondências trocadas dum para o outro tem uma enorme projecção não apenas nas trocas económicas a realizar como, sobretudo, no intercâmbio de livros, revistas, artigos--base de uma intensa comunhão espiritual das duas pátrias irmãs.

Desapareceram, assim, as barreiras que dificultavam as relações entre os meios intelectuais portugueses e brasileiros. O Acôrdo cultural assinado pelos directores do SPN e do DIP poderá dar agora todos os seus frutos e a diplomacia lusíada—diplomacia de espírito moderno, diplomacía no melhor sentido da palavra—mais uma vez se mostrou fiel instrumento de um grande pensamento de govêrno.

O Acôrdo postal é um novo passo, e da maior importância, para o estreitamento cada vez mais efectivo dos laços que ligam Portugal e o Brasil.

## Um princípio que é uma realidade

Um dos princípios da doutrina do Estado, e que a União Nacional «acata, defende e propaga», é que «a confiança e o crédito são a base da economia e das finanças da Nação, exigindo o esfôrço permanente para manter o equilíbrio dos orçamentos do Estado e da balança de pagamentos, e para assegurar a estabilidade da moeda e o respeito ao capital e ao juro da dívida pública». Vem a propósito recordar êste princípio, por isso que, em 28 dêste mês, passou a data em que Salazar tomou conta da pasta das Finanças, até há dois anos. Ora, desde então que o princípio é uma realidade: — permanente equilíbrio dos orçamentos do Estado, balança de pagamentos equilibrada, moeda estável e respeito ao capital e ao juro da dívida — tudo isto constitue a obra financeira de Salazar. E, no fomento nacional, os seus efeitos são tôdas as realizações que hoje se patenteiam no País:—portos, estradas, rêde telefónica, escolas, melhoramentos rurais, rearmamento do Exército, reorganização da Marinha, hidráulica agrícola, etc. Sem aquela obra, nada disto era possível, como também não era possível continuar o nosso engrandecimento, no meio das dificuldades que nos trouxe a guerra—nem possível resistir às mesmas dificuldades.


# Casa de Saúde da Covilhã

Director: DR. JOÃO GRANADO

Corpo clínico e operatório:

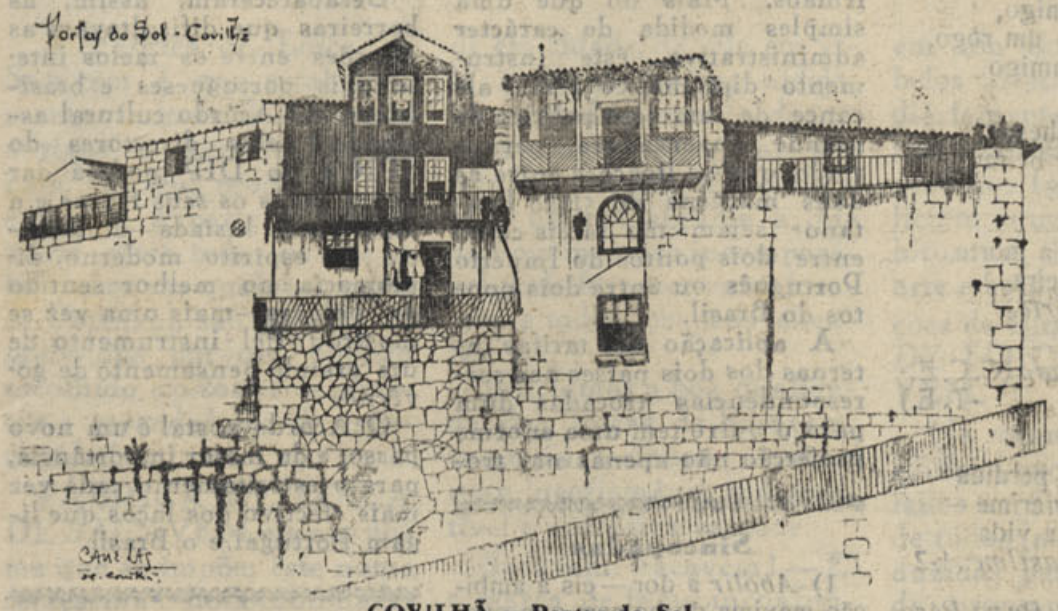
*Dr. Bissaya Barreto, cirurgia*
*Dr. Cunha Vaz, oftalmologia*
*Dr. Guilherme Penha, ounevrolgia*

Instalada e dotada com todos os requisitos indispensáveis. Enfermarias para homens e mulheres. Quartos particulares. Sala de operações com os mais modernos apetrechos. Pessoal de enfermagem muito habilitado. Assistência médica permanente.

# Covilhã

## Uma página dedicada á laboriosa cidade industrial e comercial da BEIRA BAIXA

## ZONA DE TURISMO DA SERRA DA ESTRÊLA




COVILHÃ — Portas do Sol

A Covilhã, o centro mais importante da industria textil de Portugal, merece incontestàvelmente as simpatias e o carinho de tôda a Nação, tanto pelo seu passado sempre posto ao serviço do engrandecimento da Pátria, como pelo seu extraordinarissimo labor industrial na fabricação de lanifícios de que é a primeira em todo o país.

A' parte, porém, o valioso concurso industrial com que concorre para valorizar o movimento nacional debaixo do ponto de vista da sua especialidade fabril, a Covilhã possue outras facetas bem dignas de serem realçadas: o seu importante movimento comercial, que apezar das dificuldades da hora presente, continua exercendo a sua patriótica missão no conceito económico e financeiro do país, pelo apreciável concurso que lhe dá, e porque é uma das zonas de turismo mais belas e interessantes que existem na Beira Baixa, pela sua situação geográfica, junto á Serra da Estrêla, a nossa mais deslumbrante zona turística de altitude e onde o passado histórico dos luzitanos marca uma das suas mais brilhantes e surpreendentes epopeias.

Alem disso, a Covilhã, em todos os restantes ramos da sua actividade, acompanha dignamente a vida nacional, dando-lhe a sua valiosíssima cooperação para que ela siga num ritmo cada vez mais progressivo e cheio de nobreza.

O que a Covilhã precisa, é que se melhorem as suas condições citadinas, abrindo-se novas artérias de comunicação, tanto locais como rurais e procurando-se modernizar alguns dos seus serviços de acção social ainda muito atrazados.

A estrada da Serra, para quem a Comissão de Turismo tem dado o melhor dos seus esforços, é um importantissimo melhoramento que muito valoriza a sua situação.

Mas a Covilhã precisa mais, muito mais.

Muito brevemente teremos a honra de a visitar, para conhecermos de visu todas as suas instantes necessidades e conhecermos as suas legitimas aspirações.

A. N.




Covilhã — Aspecto duma rua




Covilhã — Tipos do Mercado

## *Em prol da Covilhã*

A Covilhã — não restem dúvidas! — alcançou há muito tempo um glorioso diploma no fabrico de lanifícios.

Diploma que lhe granjeou nome de destaque e a firmou como uma das cidades mais importantes do país.

A par dum bom acabamento e duma perfeição esmerada dos seus tecidos, rivalizando com os melhores do estrangeiro, colocam-se os seus prêços, sempre compativeis com tôdas as bôlsas.

Acontece que certas pessoas, pouco conhecedoras das diferentes qualidades de tecidos, pensam e dizem comprar mais caro na Covilhã, que em qualquer parte as fazendas lá fabricadas. Isso depende quási sempre da qualidade e não do gôsto do padrão. Isto vem a propósito duns rumores, alastrados por diversas paragens.. , que só deslustram a nossa terra e os que nela lutam — honradamente e com sacrificios — pela vida e por um maior desenvolvimento da indústria nacional.

Ao seu valor industrial alia-se o grande valor turistico. Também existe ainda quem lhe negue êste último. Mas, a Covilhã, a-pesar-de todos êsses descrentes, vai caminhando, lentamente e com segurança, para um futuro auspicioso no meio turístico nacional, sem temer e com confiança no espírito empreendedor de seus filhos ou daqueles que a ela se ligam por diversas honras. Até há pouco tempo, era vulgar encontrar-se alguém qne não desfizesse na Covilhã, devido à falta dum hotel onde existissem todos os confortos indispensáveis a uma vida sã.

— Uma cidade de turismo sem um hotel que se veja!...

Hoje, por iniciativa particular, possüe um hotel que oferece todas as comodidades, óptimo serviço, e onde não falta o cunho artístico.

— Que dirão agora ?

Que é indispensável uma boa estrada, que ligue a Covilhã, paragem obrigatória..., à Serra.

E' indispensável, de-facto, uma boa estrada, e que será uma realidade dentro de alguns anos, como são necessários outros empreendimentos.

Mas, como «a vida não pára...», devemos esperar, com fé e resignação e confiar no futuro...

ZÉNUTOR.


Casa Pintasilgo

Covilhã

*Envia amostras, para todo o país, de lanifícios para fato, vestido, sobretudo e casaco de senhora*

Portes Grátis

José Tavares Serra

— LANIFICIOS —

COVILHÃ

V. Ex.ª economisará com satisfação se adquirir as fazendas para **Fatos -:- Sobretudos -:- Casacos -:- Vestidos** na minha casa porque vendo directamente ao público

Peça V. Ex.ª amostras

João Bernardo & Fino

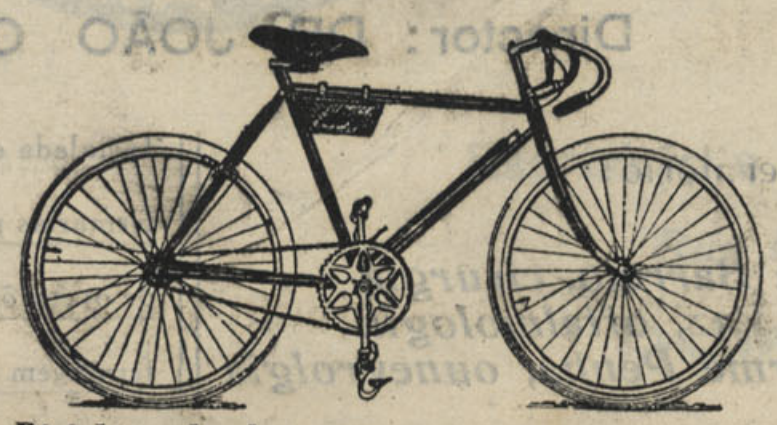
ARMAZEM DE LANIFICIOS

**Vendas por junto e a retalho**

**PEÇAM AMOSTRAS**

COVILHÃ

*António Nunes da Silva*



**Bicicletas de aluguer e acessórios**

COVILHÃ

Parisiense

O sortido mais completo em Camisaria, Chapelaria e Calçado

Covilhã

# A grande Emprêsa de Camionagem de Joaquim Francisco de Oliveira perante a crise e a hora que passa

No momento de crise que todos os países estão atravessando, e que não podia deixar de atingir-nos com algumas das suas impressionantes manifestações, de maior ou menor intensidade, é consolador constatar que valiosos elementos morais põem todos os seus esforços ao serviço da Nação,



Joaquim Francisco de Oliveira

mais que ao serviço dos seus próprios interesses.

De facto, perante a crise de transportes que nos está a afligir um homem houve, dotado de extraordinárias faculdades de trabalho e decisão, inteligente e cheio de boa vontade, que tem posto toda a sua energia perante a apavorante ameaça da suspensão das carreiras de camionetas entre o centro, norte e sul do país, a-fim de que tal facto se não desse, não sofre interrupção as importantes carreiras da sua emprêsa.

Este homem é o importante industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira, que tem sacrificado muitas dezenas de contos de reis no sentido de que a sua emprêsa, das mais importantes do país, possa continuar desempenhando a sua patriótica missão perante a actual falta de carburantes líquidos.

Assim, num gesto verdadeiramente patriótico, aquêle acreditado camionista, acionou parte dos seus auto-carros por meio de gasogenios, fazendo a sua instalação rapidamente, para que o publico se não ressentisse da falta de transportes.

Não sabemos que mais admirar na compleição maliabel de tão extraordinário homem, se o seu espírito decisivo e de grande actividade, se o de sacrifio, aliado a uma vontade forte e inabalável para triunfar num caminho iriçado dos mais intransponiveis escolhos.

As dificuldades são cada vez maiores, a todo o instante surgem novas surprezas, os dias sucedem-se sempre ameaçadores, de nuvens carregadas, sem se saber qual dêles virá trazer-nos o momento doloroso da impotencia e do desalento.

Mas o heroico industrial imperturbável e decidido, caminha estoicamente, caminha sempre, procurando vencer todos os obstáculos que se atravessam no seu caminho! E' admirável.

Na trajectória patriotica do dever êle não trepida: salta todos os obstáculos, vence todas as dificuldades e consegue realizar verdadeiros prodigios.

As suas carreiras continuam, os seus auto-carros continuam percorrendo milhares de quilómetros diàriamente.

Gastou muito dinheiro, é certo, dispendeu grande soma de energia, mas o que é verdade, é que o publico não ficou privado de transportes.

Os caminhos de ferro reduziram o numero de comboios, algumas carreiras de camionetas foram suspensas, mas as de Joaquim Francisco de Oliveira têm continuado a prestar ao país os seus apreciáveis e indispensáveis serviços.

Desta maneira o estimado camionista está concorrendo com a sua nublitante acção para o bem estar geral do povo português.

Alguns dos seus colegas nos extremos do norte e sul do país, acompanham-o nesta patriótica cruzada da hora difícil que estamos atravessando.

Não é só o interesse comercial e industrial que os anima, mas é também, e sobretudo, o interesse nacional.

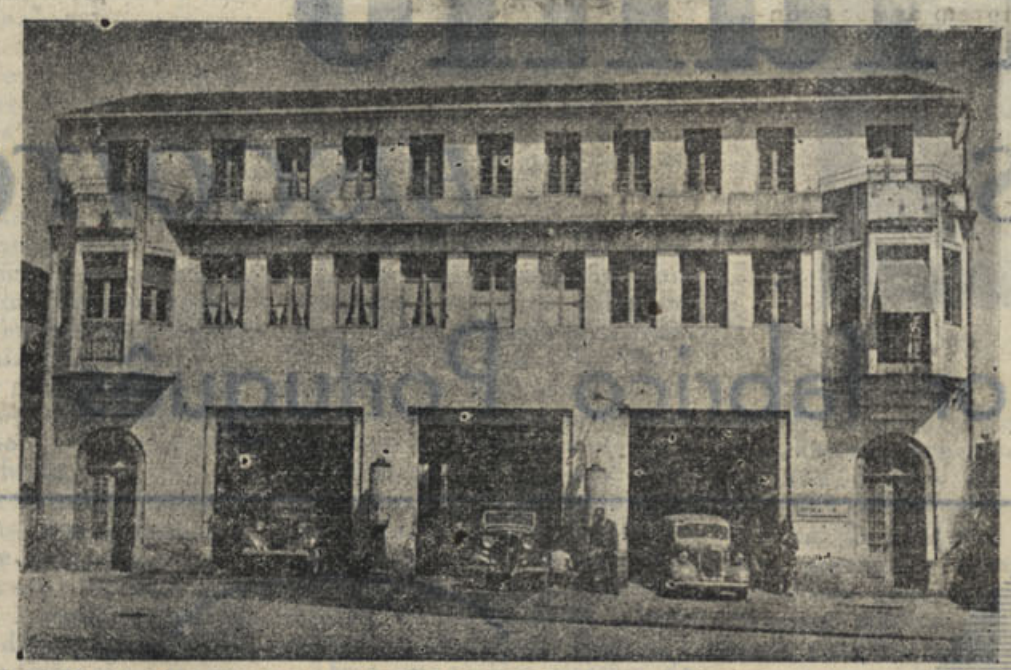
Porém, se é certo que do Estado não deve sòmente partir todo o esfôrço para o bom andamento da vida colectiva da Nação, não é menos certo que os interesses da camionagem devem merecer o carinho das instâncias governativas e em especial o do sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Tem já Sua Excelencia dedicado á classe muito da sua valiosissima atenção e é de esperar que continuará a dispensar-lhe um mais valioso auxilio para que todos os camionistas possam viver e prestar ao país os seus relevantes e necessários serviços.

As instalações de gasogenios precisam, pois, de um auxilio mais eficiente e decisivo para a camionagem.

A questão do fabrico de pneus e camaras de ar precisa ser convenientemente resolvida.

Pensa assim, também, desta forma, o considerado industrial, estamos disso convencidos. A sua emprêsa é hoje uma das mais importantes e uteis ao país.



Garagem e séde da emprêsa em Águeda

E ao fazermos estas justas considerações, seja-nos permitido que dedicamos a este homem excepcional as nossas sinceras e justas homenagens cujo maior elogio está patente na sua própria obra.

De dia para dia a sua formidável empresa se desenvolve cada vez mais eficiente, mais



António Júlio Cruz Junior

prospera, mais perfeita sob um aturado e decidido trabalho, duma acção reflectida e combinada, em que as qualidades de Joaquim Francisco de Oliveira se revelam poderosamente.

A seu lado, trabalhando sob uma cuidada orientação, encontra-se um nucleo importante de pessoal escolhido, em que se destaca de forma brilhante, á frente de todos os serviços de escritório e movimento, o sr. António Julio Cruz Junior, seu dedicadissimo colaborador, que é dotado de apreciáveis qualidades de inteligencia, actividade e irrepreensível honestidade.

Espontaneamente, impulsionados apenas por um sentimento de justiça e admiração, quizemos deixar aqui bem vincada, mais uma vez, nesta dolorosa crise da guerra a expressão sincera da nossa estima e consideração.

A. N.


# Mineira de Coimbra, Limitada

## Fonte da Cheira — Calhabé

## COIMBRA — Telefone 1247

**Oficinas de Separação e tratamento de Wolfrâmio e Fundição de Estanho**

## As mais perfeitas do País

ECONOMIA NACIONAL

# A "Mineira de Coimbra, L.da"

## *Considerações oportunas*

Portugal é uma nação que possui inúmeras riquezas no seu sub-solo. Assim, é do conhecimento de todos que temos grandes bacias carboníferas, umas em exploração mas muitas mais inexploradas, jazigos de ferro, filões de ouro, e o tão falado volfrâmio abunda extraordinàriamente com o estanho, etc.

Ora se alguns dêstes minérios têm apenas utilidade num estado de guerra, outros há que têm tanta aplicação nestas condições como em tempo de paz, E' do conhecimento geral que Portugal é um país de poucos recursos financeiros para explorações mineiras de grande envergadura. Portanto, seria lógico e até indicado que se aproveitasse êste estado de coisas para fazer nascer um dos ramos da economia que torna florescente qualquer nação, quer na guerra como na paz: a indústria mineira.

Seria razoável e duma grande visão que se obrigasse o industrial a empregar os capitais que recebe do estrangeiro, na exploração de certas indústrias julgadas necessárias na independência económica da nação.

Existe nesta cidade uma separadora com vários fornos para tratamento de minérios. Tivemos já oportunidade de visitar estas instalações, e verificámos que são de facto modelares, onde não escapou o mais leve pormenor de perfeição, quer tècnicamente quer na parte que toca à higiene e saúde dos seus operários.

A título de curiosidade vamos descrever aos nossos leitores esta modelar instalação da Mineira de Coimbra, Ltd.ª, e os tratos que o minério leva antes de ser apurado.

Primeiro o minério vai à pesagem, donde segue para uma trituradora mecânica que o parte em pequenas pedras; seguidamente passa a um moinho que o reduz a pó, que é dividido num peneiro em quatro lotes, desde um pó mais fino até a um mais grosso. O pó obtido no peneiro passa para a separadora; esta é constituida por dois discos electro-magnéticos. O primeiro dêles separa e ferro do lote e o segundo separa volfrâmio puro e volfrâmio com impurezas. Claro que a separadora serve para separar outro qualquer



José Carlos de Sá

minério, como por exemplo, a cassiterite (minério de estanho). Existe também uma mesa de lavagem dos minérios, cujo fim principal é separar-lhes as poeiras. Desta mesa o minério é enxugado num forno de secagem, donde volta para a separadora. Estas instalações da Mineira, L.da são constituidas também por alguns fornos de fundição de estanho, fornos de ustulação, etc. A gerência desta Sociedade está a cargo do sr. José Carlos de Sá, pessoa da mais alta competência e dum provado conhecimento dos assuntos de minérios, que soube escolher técnicos de reconhecido valor. O encarregado das minas é o sr. Joaquim Carvalho de Oliveira, sob a competente vigilância do qual giram agora todos os trabalhos. A fiscalização está a cargo de José Domingos Rosa. As difíceis tarefas da separação e da fundição estão a cargo dos competentes técnicos Joaquim Autunes e Francisco Gonçalves, respectivamente, e a escrita da Sociedade pertence ao sr. Piteira de Carvalho.

Como os nossos leitores acabam de ver nada falta nesta fábrica de tratamento de minérios.

Algumas centenas de contos foram empregues na montagem destas instalações.

E' necessário que a economia nacional progrida, para o que julgamos estar o sr. ministro da Economia no firme propósito de estudar devidamente o assunto.

A «Mineira de Coimbra, L.da» é uma emprêsa que honra a indústria nacional e que, como todas as suas congéneres, muito podem concorrer para o progresso duma indústria ainda incipiente.

A.

## *Os novos festins de Baltazar*

*Nos centros de má língua —côrtes de soalheiro frequentadas por quem só sabe criticar, á falta de melhor, o trabalho de terceiros— é conversa obrigada, quando surgem medidas de carácter económico, dizer-se à boca pequena: «Mas assim, é impossível comemorar uma data feliz; a visita de um amigo; a partida de uma pessoa querida?!...»*

*Para tais maldizentes, festa que não meta avalanche de pratos, iguarias caras, guloseimas várias e vinhos dos melhores produtores não é festa rija— é antes acompanhamento funerário!*

*Ora êste estado de coisas tem de acabar, porque o momento não comporta despesas supérfluas.*

*Cabe, por isso, a nós—«juízes de bom julgar»—repetir* ***aos convivas destes novos festins de Baltasar não as três palavras fatídicas, mas o que o Govêrno tem feito pela «Casa Portuguesa», desde os primeiros meses de guerra. Mostrar-lhes como os nossos dirigentes encararam, numa admirável visão de conjunto, a crise futura — que só últimamente galgou a fronteira nacional!***

*Estabelecer-lhes o comparativo do custo da vida entre Portugal e as demais nações que se mantêm também à margem do conflito armado, para que cheguem à única conclusão racional: «A balança da nossa vida económica é a menos oscilante de todos os neutros!*

*E' preciso, numa palavra, «Produzir e Poupar», contando toda a verdade—verdades duras mas verdades. Procedendo assim acabamos de vez com êsses centros de má língua, e com êles acabarão os festins de Baltazar.*

*Mas isto não implica—note-se—que risquemos do convívio íntimo a hora da amizade nos seus múltiplos e vários aspectos.*

*Seria egoísmo sem perdão! Festeje-a cada um em sua casa, mas com conta, pêso e medida, parcelas estas que se resolvem adoptando na nossa mesa o prato único. Este, por sua vez, resolve-se à maravilha com a cosinha portuguesa —ambiente culinário que fornece à bôa dona de casa saborosos pitéus para um substancioso prato.*

. . . . . .

*Banquetes de complicadas ementas em período de economias de guerra, são, repetimos —festins de Baltarar.*


# Triunfo

## *BOLACHAS* *BISCOITOS*

## O melhor fabrico Português






A VOZ DE LONDRES

**FALA E O MUNDO ACREDITA**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 12,15 | Noticiário | G R Z 13,86 m. | (21,64 mc/s) |
| | | G S O 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| 12,30 | Actualidades | G R V 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C 31,32 m. | ( 9,58 mc/s) |
| | | G S B 31,55 m. | ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 (*) | Actualidades | G R T 41,96 m. | ( 7,15 mc/s) |

(*) Êste período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 Kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assinai e lêde LONDON CALLING, órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no Mundo

(PREÇO 1$20)

**A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, Lisboa**

# Um organismo Comercial e Industrial que honra os seus proprietários

## *Luciano, Matos & C.ª*

### LISBOA — COIMBRA — PORTO




COIMBRA — Frontaria da Farmácia

Os homens de acção, aquêles que procuram na vida triunfar, elevando-se acima da vulgaridade sem outro fito que não seja o de serem úteis à sociedade embora tirem do seu trabalho a cota parte que lhes pertence, como é absolutamente legítimo, merecem-nos sempre admiração e respeito.

Quando atentamos, por momentos, na vida de algumas personalidades que pelo seu trabalho, pela sua inteligência e poder de iniciativa, se evidenciam nesta sociedade que se agita num egoísmo feroz, sentimos uma agradável satisfação que muito nos desvanece por vermos que alguns valores morais se levantam muito acima do pantano de podridão que representam a ganancia e a ambição mesquinha e puramente individualista.

Estão neste caso os senhores Luciano Marques dos Santos, Augusto de Matos e Américo de Vasconcelos.

Três pessoas que quási toda a cidade de Coimbra conhece, mas que, temos a certeza, não conhece bem em tôdas as belas qualidades que ornam os seus caracteres.

Não escrevemos estas justas referencias por qualquer motivo de interesse particular, mas, apenas, porque desejamos aproveitar o ensejo da publicação do presente numero especial, para lhes prestar a humilde homenagem dos que trabalham em o «Noticias de Coimbra», e á qual se associam muitos dos nossos amigos e amigos dos homenageados.

Glorificar o trabalho, porque o trabalho é sem duvida alguma a honra mais elevada que dignifica caracteres, constitue uma elementar noção do dever duma sociedade bem organizada, consciente, revestida de todos os atributos que reunem os principios morais de uma civilização sã e cheia de nobreza.

E porque esta homenagem é bem digna dos cidadãos a que se dirige, se bem que muito modesta, sentimo-nos profundamente e agradavelmente impressionados ao exteriorisar a nossa admiração e estima sincera pelo trabalho dignificante dos proprietários do importante organismo industrial e comercial que tanto honra as suas classes de Lisboa, Porto e Coimbra.

*

Dois rapazes empreendedores, inteligentes, honestos, e dotados de todas as mais qualidades que enobrecem a sociedade em que vivem e desenvolvem a sua excepcional actividade, novos e cheios de vida, gosando das maiores simpatias nesta cidade, há apróximadamente 13 anos associavam-se para o estabelecimento em Coimbra da industria e comércio de farmácia e perfumarias.

Foram êles os srs. Luciano Marques dos Santos e Augusto de Matos, dois nomes que desde logo se imposeram à consideração dos distintos clínicos e do público em geral, que lhes deram a honra de os distinguir com a sua valiosissíma assistência.

Em Dezembro de 1929 inauguravam, com particular aprazimento dos seus numerosos amigos, na rua da Sofia, num local dos mais preferidos do público, a sua esplêndida farmácia, estabelecimento do género dos mais bem montados desta cidade, e que, até hoje, tem progredido consideràvelmente, desenvolvendo uma acção útil e profícua que muito nos apraz registar e encarecer.

E' um estabelecimento com todos os requisitos indispensáveis á sua delicada industria, luxuoso, com uma frontaria que se impõe á nossa admiração pela arte e bom gosto com que está delineada, com duas grandes montras e que interiormente é constituido por excelentes dependências, laboratório, depósito de especialidades farmac uticas, de perfumarias, de ingredientes e reagentes diversos, etc., etc.

Uma magnifica secção de otica médica e aparelhagem cirúrgica completa o seu apetrechamento comercial e industrial.

De dia para dia os seus proprietários têm vindo a aperfeiçoa-lo, elevando-o á categoria dos mais distintos estabelecimentos do género desta cidade, e o qual gira sob a firma Luciano & Matos.

Não ficou, porém, por aqui a actividade dos dois infatigáveis comerciantes.

Em Março de 1937, associando-se com o sr. Américo de Vasconcelos, pessoa de reconhecida actividade e de admiráveis recursos de acção, abriam no Porto, sob os melhores auspicios, mais um magnifico estabelecimento de perfumarias e acessórios de farmácia, etc.

Na rua Sá da Bandeira, n.º 42, onde se encontra o novo estabelecimento, que é dos mais luxuosos ali instalados, com rara distinção, de surpreendente gosto, e requintada elegancia, reune-se todos os dias uma escolhida e fina clientela, que acorre a preferir os produtos daquêle magnifico estabelecimento.

Nêle se encontram distintamente instalados os produtos da «Naly», de que o luxuoso estabelecimento é depositário.

Ali está administrando aquela nova casa da firma Luciano, Matos e C.ª, o sócio sr. Augusto Matos, figura insinuante e de rara afabilidade, a quem se deve grande parte dos progressos da nova empreza, que continua desenvolvendo uma notável acção comercial.

Mas — oh extraordinária actividade! — em Setembro de 1940, estes dignos comerciantes, desejando honrar a classe comercial e industrial a que pertencem, inauguravam em Lisboa, na rua Penha de França, n.ºs 239 a 241, uma excelente fábrica de produtos de borracha, acessórios farmaceuticos — tetinas, lençois para «marquesas» médico-cirurgico, tapetes para balneários, oleados para mesas, etc., etc.




PORTO — Frontaria

Este estabelecimento fabril, que tem progredido bastante e actualmente foi forçado a restringir a sua acção devido às consequências da guerra, encontra-se montado com tôdas as condições inerentes à sua indústria, dirigindo-o superiormente na sua loboração industrial e movimento comercial o sócio sr. Américo de Vasconcelos.

Na Casa de Coimbra, faz-se sentir com larga competência e elevada circunspecção, o impulso apreciável da acção dirigente do sócio sr. Luciano Marques dos Santos.

E'-nos pois sumamente agradável, registar nas colunas do «Notícias de Coimbra» como homenagem às suas qualidades de trabalho a extraordinária acção dos três homens que constituem o organismo comercial e indústrial a que vimos de nos referir e ao que desejamos as maiores prosperidades.

A. N.


Luciano, Matos & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42

PORTO

Perfumarias e acessórios de farmácia

*Fábrica de produtos de Borracha*

Rua Penha de França, 239 a 241

LISBOA



LUCIANO & MATOS

Farmácia

Director-técnico: A. Manuel Rego

*Rua da Sofia, 7 a 11*

ÓPTICA MÉDICA

PRAÇA 8 DE MAIO, 40 A 42

*Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirurgico e mobiliário para consultórios*

# FIGUEIRA DA FOZ

## Praia da Claridade

### Os melhoramentos da Figueira. A acção da sua Câmara Municipal



Vista da praia até ao Cabo Mondego

## *Uma conversa com o presidente da Câmara Municipal da Figueira*

Em todos os tempos a Figueira da Foz se manifestou de forma a vincar superiormsnte o seu bairrismo, a sua dedicação pelos seus interesses e pelo desenvolvimento da sua formosissima praia, que bem se lhe pode continuar a dar o epíteto de rainha das praias de Portugal.

Na verdade, quem há aí que não reconheça os encantos da praia da claridade, em que o espírito se deleita e extasia, ao contemplar toda a sua poetica beleza, embalado pelo mar, umas vezes manso e suave estendendo as suas espumas de prata pela areia movediça, outras em vagas alterosas rugindo e quebrando-se contra a penedia inerte do Forte e do Cabo Mondego?!

A beleza incomparável do seu panorama, ou o admiremos em toda a extensão que os nossos olhos alcançam até se perder de vista no horizonte longinquo para lá do Cabo Mondego, ou do alto da Serra da Boa Viagem lhe contemplemos o ridente e esplendoroso perfil, em cambiantes de luz, de tonalidades e fulgurações estranhas, a Figueira é uma joia preciosissima que o mar beija com ternura e enternecimento.

E porque nós adoramos os encantos da Praia da Claridade, da excelsa Raínha que a natureza colocou neste lindissimo litoral português, entre outras tantas praias que o banham, princesas do mar que mais terras engrandecem, e como nós temos pela Figueira uma profunda veneração, fomos até lá a matar saudades e a saber das suas instantes aspirações, das suas necessidades locais, das suas realizações e dos seus projectos.

Respiramos a plenos pulmões o iodo com que o mar nos envolve numa carícia doce, estendemos a vista por todo aquêle panorama já por nós conhecido, mas sempre novo, e alegres, na cidade inundada de sol, dirigimo-nos á «Domus Municipalis», a saber, a inquirir do que desejavamos.

Fizemo-nos anunciar ao sr. dr. Rui Nogueira Ramos, ilustre presidente do Município, e, recebidos com a mais amavel gentileza, quizemos entrevista-lo.

Mas sua excelencia não concede entrevistas, aborrece-lhe fazer estendal dos seus possiveis serviços ou justificadas realizações.

Entretanto conversámos. Sob um elevado espírito de reconhecido interêsse pelas coisas da Figueira, abordámos diversos problemas de grande importância.

O mais instante, o de sempre, aquele que aflige os figueirenses e tem preocupado constantemente as atenções da Câmara Municipal, é o açoreamento do pôrto e barra da Figueira. Têm-se gasto milhares de contos e, todavia, as obras realizadas não têm obstado a que o açoreamento continue e a Figueira continue a ser prejudicada.

A Câmara tem empregado todos os seus esforços no sentido da elaboração de um novo plano para as indispensáveis obras do pôrto e barra e já foi encarregado da sua elaboração, indicado pelo ministro das Obras Públicas sr. Duarte Pacheco, o distinto engenheiro sr. Almeida e Brito.

Há a mais fundamentada esperança de que as obras serão



**Jerónimo Pais**

Presidente da Comissão Municipal de Turismo

iniciadas o mais brevemente possível.

A Câmara da presidência do sr. dr. Rui Nogueira Ramos tem realizado importantes obras. Está concluida a da ampliação da Rua da República e estreitamento da doca com alargamento da rua ou Avenida em frente à Praça do Comércio. Desapareceu o estrangulamento que ali existia e o aspecto actual é magnífico e as comunicações daquela artéria tornaram-se mais fáceis, descongestionando um dos pontos mais centrais da cidade.

Outra obra importantíssima, que a Câmara Municipal tem entre mãos, é a Avenida Salazar, que vai desde as imediações da antiga estação dos carros americanos e escritórios da Emprêsa do Cabo Mondego, e edifício da Hidráulica até junto da Fonte do Galante, na praia de Buarcos. E' uma obra grandiosa, surpreendente, à Beira-Mar, que a Figueira há muito anciosamente esperava.

A sua realização está orçada em 3.700 contos e a primeira fase dos trabalhos, encontra-se já comparticipada em 300 contos, devendo iniciar-se dentro de pouco tempo.

Outro melhoramento de não menos importância vai ser levado a efeito, o de abastecimento de água á cidade, que ficará quási completo, com respectivos filtros, estação elevatoria de água, rede de distribuição, etc. e cujos trabalhos correrão por intermédio dos Serviços Municipalizados. Está também já comparticipado, assim como a da extensão da rede de energia electrica e de iluminação ao sul do concelho.

Outro importante melhoramento, já comparticipado e cujas obras vão começar, e que devido a dificuldades de materiais, por motivo da guerra, tem sido demorado, é o Bairro Económico, de 50 casas, destinado a modestos funcionários e operários. Obra de largo alcance social, em que a Câmara muito se tem empenhado, será dentro em pouco um facto completamente executado.

Outras obras menos importantes foram efectuadas e outras se encontram projectadas, como as novas instalações do Turismo na Esplanada, reparações de fontes, estradas e lavadouros, a modernização dos jardins, etc.

Vai ser construido um «rink» municipal de patinagem no centro da cidade, defronte do Mercado Engenheiro Silva.

A Câmara adquiriu por compra o grande edifício que se encontrava inaplicado, defronte do Jardim e se destinava a uma fábrica de moagem, e já ali foi construido, em parte do terreno, o novo edifício dos correios que brevemente será inaugurado.

No restante terreno, será construido o edifício destinado à Biblioteca e ao Museu Municipal Dr. Santos Rocha. Enquanto, porém, êste edifício não é construido, o Museu vai ser instalado numa dependência do 2.º andar dos Paços do Concelho, cujas obras se estão realizando.

Além do novo edifício dos correios, o Estado ou corporações dêle dependentes estão também realizando importantes melhoramentos na cidade e no concelho.

Está em construção o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, que ficará sendo um dos melhores; a Junta de Província, está construindo a Casa da Criança e Parque Infantil, ninho de ternura e de encanto; A J. N. E. tem já adeantadas as construções de uma ponte na parte sul do Mondego, para lá da Gala e duas pontes e alteamento das estradas de Maiorca, perservando-a das cheias; foi já construída a ponte da Balança, na estrada que liga a Figueira da Foz com Mira e estão em projecto outras valiosas realizações.



Dr. Rui Nogueira Ramos — Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz

Ao concluirmos a nossa conversação, tivemos o gôsto de admirar um esplêndido Album de fotografias de lindíssimos aspectos da Figueira, de projectos e plantas, documentário interessantíssimo da Câmara Municipal a que preside o sr. dr. Rui Nogueira Ramos e que tem como dedicados colaboradores e ilustres componentes, os srs. Jerónimo Pais, Lopes Cardoso, Nunes Vicente, Ant.º Monteiro e Alberto Rei.

A' despedida, agradecemos a amabilidade da conversa do ilustre e activo presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, manifestando-lhe a nossa maior satisfação pela feliz escolha que o sr. Ministro do Interior fizera para o lugar que o sr. dr. Rui Nogueira Ramos tão distintamente vem exercendo.

A. N.

## *O Turismo na Figueira da Foz*

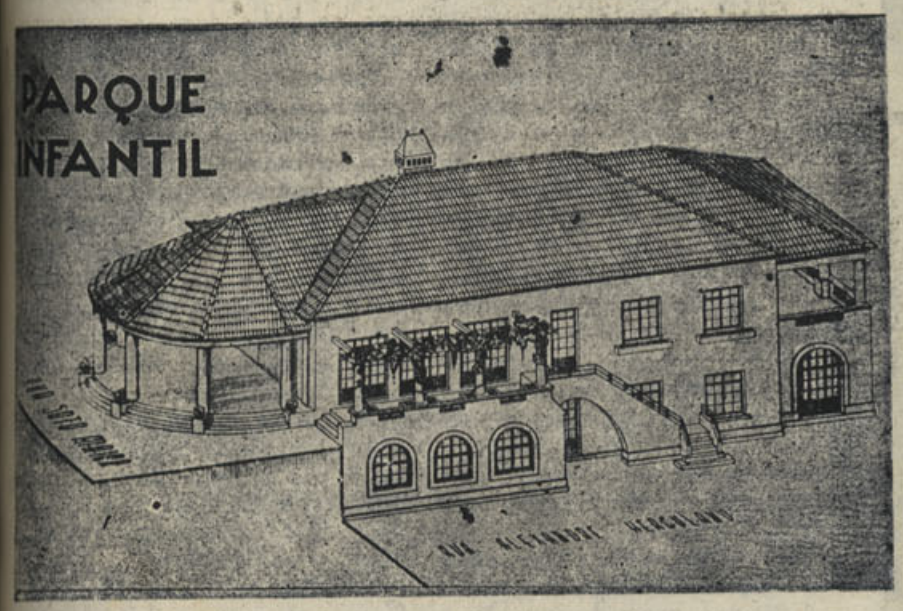
### Uma entrevista com o seu Presidente sr. Jerónimo Pais

Tivemos muito gosto em visitarmos a nova Séde da Comissão Municipal de Turismo na Figueira da Foz, que se encontra magnificamente instalada num sumptuoso edificio do Bairro Novo, em frente à praia, na Explanada.

O res-do-chão, onde se encontram distintamente montados os serviços de informação, é amplo muito bem decorado, com todos os requisitos indispensáveis á sua missão turística e onde os turistas encontram tudo quanto é preciso para se orientarem relati-

# Z FIGUEIRA DA FOZ

## *A rainha das praias de Portugal*




**Casa da Criança e Parque Infantil, em construção**

vamente ao roteiro, monumentos, passeios e hoteis da cidade, assim como os dados necessários referentes aos arrabaldes e freguesias do concelho.

No andar superior igualmente muito bem instalado, encontram-se os restantes serviços da Comissão de Turismo—salas de recepções e de propaganda, gabinetes da presidência e de coordenação turística, etc., etc.

A frontaria do edifício é de um aspecto grandioso, com uma grande varanda e janelas voltadas para o mar donde se disfruta um panorama lindíssimo.

Desejámos entrevistar o sr. Jerónimo Pais, presidente da Comissão Municipal de Turismo e, no desempenho desta nossa grata missão, procurámo-lo e pedimos-lhe as suas autorizadas informações sôbre a actividade turística da Comissão. os seus projectos, realizações e qual a sua acção para o bom êxito da próxima época balnear.

Atendidos do nosso desejo, começámos por perguntar-lhe:

—Pode V. Ex.ª informar-nos qual o programa de actividade da Comissão de Turismo no presente ano de 1942?

—Posso dizer-lhe em traços ligeiros, o que a Comissão de Turismo da minha presidência tenciona levar a efeito, durante a época balnear, embora as dificuldades e sacrifícios que nos esperam...

Tôda a nossa acção vai ser orientada no sentido de solucionar de preferência dois importantes problemas que acima de todos os outros vão ser enfrentados corajosamente e para os quais temos a colaboração valiosíssima do sr. presidente da Câmara Municipal, que tem sido incansável em nos ajudar, facilitando a nossa tarefa.

Estes dois problemas são:

1.º — assegurar convenientemente o abastecimento da cidade para que tôdas as pessoas que costumam, durante a época balnear, dar a preferência à nossa Praia e à nossa Terra, possam ter a certeza de que nada lhes faltará. Por dèmarches já feitas com o patrocínio do sr. Presidente da Câmara, está, pode dizer-se, quási resolvido.

2.º — O que também muito nos preocupa é o problema das comunicações e ligações fáceis e cómodas pelo caminho de ferro, com todo o país, designadamente, Coimbra, Viseu, Leiria, Beira Baixa e Alentejo. Como sabe, êste ano, não podemos certamente contar com número muito elevado de pessôas que se façam transportar em automóveis ou camionetes...

— Decerto.

— Supomos portanto que resolvidos os dois problemas a que acabo de referir-me, teremos a nossa Praia êste ano muitíssimo concorrida. Assim vamos trabalhar para proporcionar a tôdas as pessoas, durante a sua estadia aqui, o melhor bem-estar, e ainda concorrer para que essas pessoas, sem excepção, quando regressarem às suas terras, levem da Figueira a mais profunda saüdade.



**Engenheiro Almeida e Brito**

### Diversões — O Casino Peninsular

A Comissão Municipal de Turismo diligenciará, portanto, que todos os seus serviços, à imitação dos anos anteriores, estejam devidamente organizados, com resultado eficiente, promovendo as suas variadas diversões para as quais já está a elaborar um vasto e atraente programa.

E já que abordámos o capítulo das diversões, permita-me que por intermédio do seu jornal patenteie e demonstre a nossa maior gratidão e profunda admiração pela figura do grande benemérito sr. Alfredo da Silva, que há alguns anos vem ajudando valiosamente a acção da Câmara Municipal e Comissão do Turismo, para que o magestoso Casino Peninsular possa abrir em plena actividade as suas portas e deliciar os seus freqüentadores com festas elegantes de elevada categoria.

Esta ajuda que para nós tem sido gigantesca, vem reflectir-se, de maneira muito importante, na obra de beneficência local, pois o grande benemérito entrega todo o produto líquido da exploração do Casino às casas de caridade.

— E' uma contribuição muito valiosa e que muito dignifica o grande industrial.

— Este gesto magnífico e com o qual todos os figueirenses se sentem profundamente sensibilizados, vem já atingindo a bonita soma de algumas centenas de contos.

### A Avenida Salazar

Muito teria a dizer-lhe acêrca do Turismo da minha terra, mas um facto há que traz tôda a Comissão de Turismo verdadeiramente impressionada e cheia de alegria: é ter a certeza que dentro de breves dias vão ser iniciadas as obras definitivas da Avenida Salazar.

Este melhoramento, antiga aspiração dos figueirenses, e de tôdas as Câmaras vai ser uma realidade, e isso se deve à vontade firme e à tenacidade invulgar do nosso actual presidente do Município, a quem nunca será de mais fazer justiça e ser grato por tudo quanto em tão pouco tempo tem feito pela nossa querida Figueira.

### Os serviços de Turismo

Devo frisar-lhe que os serviços de Turismo estão a ser montados e aperfeiçoados tanto quanto é possível para que o objectivo que temos em vista seja completamente atingído.

Não quero deixar de lhe afirmar, que, aliada à nossa boa vontade, temos ajuda de todos os pelouros da Câmara Municipal à frente dos quais se encontram figueirenses dedicados e que estão trabalhando o melhor que podem e sabem para que os seus serviços, dentro das possibilidades actuais e não obstante as tremendas dificuldades que é preciso vencer, possam contribuir para o bom nome e engrandecimento da Figueira.

Nestes termos a Comissão de Turismo animará durante o presente ano:

*a*) com os seus subsídios e com as suas iniciativas a acção dos clubes desportivos, dos ranchos, das filarmónicas e Museu Dr. Santos Rocha, como elementos indispensáveis à vida desportiva e cultural da cidade e como tal á sua propaganda como centro importante de Turismo.

*b*) Realizará a propaganda da Figueira pela conferência, pelo cinema, pela imprensa, pelo cartaz, etc. e por uma larga difusão de elementos sôbre climatologia local.

Promoverá também:

Jogos florais, que tanto brilho tiveram o ano passado e cuja organização está a cargo do grande escritor Carlos Sombrio.

Festas de carácter desportivo, folclórico e cultural; um concurso de montras.

Festas para crianças na Praia e nos parques infantis; Excursões à Serra da Boa Viagem, Lagôas de Quiaios, no mar e no rio. Estabelecerá um curso de gimnástica na Praia, para crianças e que com tanto êxito iniciámos o ano passado.

E, de uma forma geral acompanhará com entusiasmo e carinho tôdas as iniciativas que possam interessar ao desenvolvimento e progresso da nossa querida terra.

Vê-se, por esta interessante entrevista, como o Turismo da Figueira da Foz trabalha. A comissão, que é composta pelos srs. Jerónimo Pais, capitão Argel de Melo, António Biscaia e Mário Azenha (na Propaganda), é digna da nossa maior simpatia e do reconhecimento de todos os figueirenses.

A. N.

---

# A praia da Claridade

**A mais sadía, agradavel, pitoresca e alegre estância de turismo portuguesa!**

A ninguem de bom gôsto, firme inteligencia e sólido critério podem restar duvidas:— a Figueira da Foz, é a praia por excelência, aquela que reune todas as super-condições para uma privilegiada estancia de turismo, regalo, cura, prazer, revigoramento, conforto e descanso!

«Condições climatéricas», únicas:!— segundo dados oficiais baseados num conscienciosо estudo do ilustre médico climatologista e hidrologista, Dr. Celestino Maia,—«sob o ponto de vista «termico», a Figueira, possue uma amenidade de temperatura não excedida por qualquer praia portuguesa e superior ás das melhores estrangeiras».

«Quere dizer: — com uma temperatura anual sensivelmente igual á da deliciosa Nice, a Figueira, tem por um lado um inverno, primavera e outono, mais amenos que qualquer das praias de Lisboa, Biarritz, Arcachon, S. Sebastian, Nice ou Handaia, e um verão mais fresco que qualquer delas!»

«Situada á latitude de 40 º N e sob a influência da Corrente do Golfo, protegida pelo macisso orográfico da Serra da Boa Viagem, a Figueira da Foz,—centro urbano de uma das mais ricas zonas florestais do país,—possue condições de clima excelentes e de bem merecido relevo».

*

«Colocação topográfica», sem igual:—cerca da Batalha, um dos mais grandiosos monumentos da arte portuguesa, verdadeira joia de pedra rendilhada. A dois passos do Bussaco, curiosissima e vetusta residencia de frades, com interessantissimos motivos de reconstituição biblica moderna-



**Forte de Santa Catarina**

# FIGUEIRA DA FOZ

## PRAIA DA CLARIDADE



Mosaico de raparigas do «Rancho das Rosas»

mente restaurados, uma frondosa mata de denso, vasto e copado arvoredo, alta serrania de onde se disfruta um largo panorama. E um palacio-hotel em rico estilo manuelino. A uma hora de Coimbra, velha urbe recheiada de preciosidades históricas, berço da nacionalidade portuguesa, onde repousam os primeiros reis lusiadas, capital da província, cidade universitária por excelencia, frequentada pela fina-flôr da mocidade portuguesa, —que todos os dias em folga de seus estudos, enche de uma rutila alacridade a Figueira, esmaltando-a da ruidosa e garrula alegria da sua idade contente e feliz!

*

A Figueira da Foz, é uma cidade de sonho e maravilha!

A sua praia imensa, com quilómetros de suave areia, macia e doce como arminhos, é tôda oiro ao sol dos dias lindos!

O casario desdobra-se ao rés do rio, — que toma tons opalinos do interior de certas conchas, — e aninha-se depois em frente ao mar, ouvindo o lento murmúrio das águas glaucas...

As suas noites plácidas e quietas, têm o seu quê de mágico e maravilhoso. No céu cavado e fundo, ou pirilampam cardumes de estrêlas, ou a lua vai fiando o fino linho dum luar que tudo platinisa.

Todo o vasto ar lavado e limpo. Uma brisa suave ou aragem branda, varre os espaços, retempera os nervos, tonifica as carnes, traz aos espíritos novos anceios de frescura e vida, inéditas ambições de felicidade!

*

A vida é relativamente fácil e económica.

Se há hotéis luxuosos com requintes de elegância, existem excelentes pensões a módicas diárias.

Senhorios cuidaram de seus prédios com cautelosos arranjos. Alugam-se casas convidativas e afáveis, com comodidades e confôrto, por rendas acessíveis a qualquer bolsa por mais magra.

A cidade é cercada de produtivos campos, de hortejos fartos, e tem em redor algumas das mais abundantes localidades piscatórias do litoral. Nunca escasseia o peixe fresquíssimo. E o marisco é duma fartura e duma qualidade inegualável!

As gentes das aldeias vizinhas, dedicaram-se de há longos anos a uma selecção de árvores frutíferas, de forma que o mercado é abundante dos melhores e mais apurados frutos.

Por terreolas em torno, cuida-se com afinco da criação de aves, de maneira que a boa dona de casa, tem fàcilmente por onde escolher.

E sob a vigilância aturada das autoridades, os talhos fornecem carnes óptimas, a preços que não temem concorrencia.

Para chefes de familia, claro que nada melhor, mais recomendável e excelente é possivel encontrar, para moer com regalado prazer, uns ditosos dias de férias de verão...

*

A vida de praia, na Figueira da Foz, tem uma rara intensidade e aceso movimento.

A' volta do meio-dia, todo o vasto areal é um verdadeiro formigueiro humano. Um enxame de gente bezoa, conversa, discute, chalreia, imprimindo-lhe uma animação estonteante.

Gritinhos de susto de madamas que timoratamente se enfiam no banho, cortam o espaço. Ao rés das ondas, ranchos garrulos de petizada contente, grazinam em algaradas de ninho. A claridade que desce do azul sem ruga ás águas translucidas, deslumbra e ofusca. Chapinham fartas gentes na orla do mar. Tudo ri, grita, palra, barafusta no ar luminoso e dôce ..

Na alegria, no entusiasmo rubro do banho tomado em comum, uma teia breve e fina de intimidade, vái ligando as almas.

Insensivelmente as regras de sociedade abrandam o rigor. Esquecem-se conveniencias que os leves «maillots» aligeiram. E novas relações, novos conhecimentos, atam-se e unem-se com extrema facilidade e presteza.

Depois conversas longas, ás sombras convidativas de toldos, ou sentados em baixas e comodas cadeirinhas de pinho, enquanto o mar ronrona de manso, o sol sobe espargindo oiro pelo azul sem vinco, e em redor a alegria canta a sua presença e o seu dominio,— tudo concorrendo para lentos segredares que são quási sempre preludios de meigos arrulhos, introitos de felizes noivados...

*

Ao começo da tarde, o Grande Casino Peninsular, sumptuosa casa de recreio, abre os seus salões explendorosos para a «matinée»,—á mesma hora em que por cafés já abundam orquestras ligeiras.

As ruas principais, cobertas de toldos, entram a movimentar-se, a ser concorridas por uma multidão palradora e animada.

No formosissimo Jardim Municipal, agradável recinto aberto ao público, com grandes placas ajardinadas em renques de lindissimas flôres, corrimãos de roseiras, craveiros olorescendo o espaço e amplas e suaves sombras de copado arvoredo, uma banda de música, no seu coreto erguido sobre um lago onde grandes plantas aquáticas deixam passar bandos de peixes coloridos, —servem música variada e excelente!

Pelo aprazivel local, amas passeiam carinhosamente ranchadas garrulas de petizada grulhenta, improvisam-se rodas de gentes de palmo e meio, —que bailam modinhas populares, jogam partidas engraçadas e ruidosas, correm, brincam, saltitam no propício ambiente de tão suave e deliciosa frescura!

Ao tombar das tardes, no veludo carmezim dos poentes que vestem de purpura o amortalhar do ceu e da água, o ponto preferido de reunião, é a vasta esplanada fronteira ao mar.

As noites caem enluaradas da farinha branca que a mó da lua vái moendo, ou Deus acende todas as lampadas de oiro do firmamento,—e uma dôce paz desce dos altos, traz a todos os corações uma impressão suave de recolhimento, de ternura e de abandono...

Sensatas e calmas pessoas de idade,—papás, mamãs, responsáveis, — sentam-se tranquilas nos bancos, vendo ao longe qualquer vela airosa que foge num favor de aragem...

A gente moça passeia num vái-vem imperturbado. Fala-se, conversa-se, ri-se animadamente. Ditos picantes, saltitam e espumam como vinhos capitosos. Cruzam-se fugidias miradas aliciantes. E no fino ar, baila uma nevoa doirada de embriagador encantamento!

O «flirt», palpita, estremece, perpassa como um perfume estonteante. E Cupido abre as suas azas de sêda côr de rosa...

*

Já então grandes fócos de luz, inundam as ruas, alagam de reverberos o polimento dos asfaltos.

Nas pastelarias, todas em azulejos brancos, as doçarias apetitosas aguçam apetites. Por montras ricas de cristais, exibem-se «toilletes» luxuosas, —rendas, sedas, veludos, todo o iman cubiçado das elegantes.

Gentes «chics», passam em grupos, as caudas dos vestidos de noite surgindo dos agasalhos sumptuosos as casacas negrejando, os «haut-de-forme» com acêsos brilhos.

Abrem-se circos, cines, teatros. Começam a exibir-se «variedades» cosmopolitas nos Casinos, — onde daí a pouco, por salões espelhadios, á luz intensa e crua de grandes fócos, se baila com entusiasmo até fundas horas da manhã!

Sucedem-se, num desbobinar consecutivo e ininterrupto, excursões, pic-nics, regatas, kermesses, corridas de toiros, concursos hípicos, festas de raro brilho no aristocratico Tennis-Club, — uma colmeia de diversões em que os espíritos e os corpos andam numa vertigem e numa tontura, como fuso de roca em mãos de fiandeira lésta!

A cidade e a praia, que consegue reunir e conjugar uma tal soma de atracções, — tem a preferência segura e marcada para toda a pessoa de fino gôsto e são critério!

...Melhor, — só se fôr no Ceu, em companhia dos anjos, nas doçuras do inefavel Paraiso, sob a pupila protectôra de Deus!

*Raimundo Esteves Pereira*

### Na Figueira da Foz vão realizar-se as regatas da Mocidade Portuguesa e as inter-centros escolares

*Realizam-se no dia 10 de Junho próximo no estuário do Mondego da Figueira da Foz, as grandes regatas anuais da Mocidade Portuguesa.*

*Encontram-se já na Figueira alguns novos barcos que hão-de tomar parte nas regatas, tendo chegado há pouco os seguintes: 5 «yoles de mer», de 4 remos, 1 «yole» de 8 e um barco de vela, tipo «Vouga».*

*A assistir às regatas e á cerimónia do baptismo dos barcos, irão expressamente á Figueira alguns categorizados membros da direcção da Mocidade.*

*Para as regatas inter-centros escolares que vão também realizar-se na Figueira, a Câmara Municipal concedeu o subsídio de 400$00, destinado á compra de uma Taça a que será dado o nome do Reitor do Liceu Municipal «Dr. Bissaya Barreto» — sr. dr. João Rigueiro.*

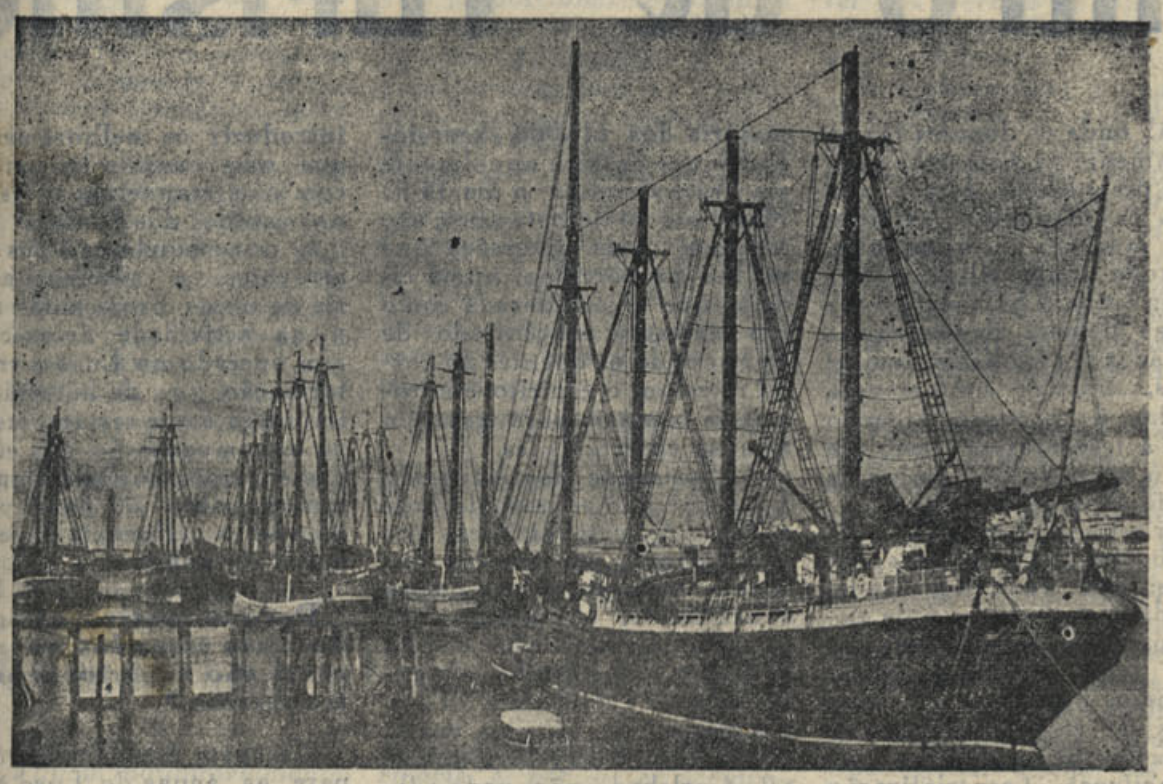
*A Taça será disputada nas competições desportivas do Centro Especializado de Remo da Ala da Mocidade Portuguesa, centros n.os 1, 2 e 3 respectivamente, Escola Indústrial e Comercial, Liceu e Colégio Academia Figueirense.*



Quatro raparigas do «Rancho das Cantarinhas», de Buarcos

# FIGUEIRA DA FOZ

## Praia da Maravilha



Frota bacalhoeira

*Falar da Figueira da Foz aos portugueses de Portugal, deveria ser fácil missão, qualquer coisa como o simples trabalho do operador de cinema, fazendo correr diante de seus olhos, entontecidos pelo enganoso reclame de outras praias que não passam, na realidade, do desejo de a tal chegarem, num futuro, para elas, infelizmente distante; um documentário da verdade sôbre as suas belezas naturais, sôbre a sua vida intensamente moderna, no qual se ergueria, bem alto, o grito da sua superioridade como praia mundana, como praia de repouso, como praia cem por cento desportiva e, finalmente, como praia privilegiada e única para as crianças.*

*Na reunião destas quatro modalidades, reside a graça divina concedida a êste pedaço de terra portuguesa; vive, pode dizer-se, o segredo da natureza figueirense, sàbiamente aproveitado pelos homens.*

*Mas os portugueses de Portugal, enquanto se entretêm pisando terras de além fronteiras, parece esquecerem as riquezas da sua, e sonolentam-se diante da magnificência que as envolve e do incontestável progresso, no campo da ciência turística, que o nosso país vem atravessando.*

*Assim, escolher assuntos para semelhante filme, não pode ser trabalho tão ligeiro como rabiscar umas crónicas do acaso, ao sabor da fantasiosa inspiração de impressões gravadas no nosso olhar entusiasmado. Aqui, as legendas têm que corresponder, em verdade, à verdade dos planos que vão correndo.*

*Eis porque se torna um pouco difícil êste trabalho para portugueses de Portugal, tão desconfiados sempre, até mesmo da fidelidade de um documentário que se projecte no «ecran» do seu enorme indiferentismo pelas coisas da sua pátria.*

*Mas, tentemos realizar êsses cem metros da lei, para mostrarmos, no meio do «cocktail» das elegantes preferências do nosso público, que, com consciência, ainda se pode apresentar obra sincera, embora não perfeita. Sincera, porque exprime a realidade; não perfeita, porque ao realizador lhe falta a competência.*

*Cidade-praia situada no ponto mais central e aquela que se encontra mais directa e pròximamente ligada, pelo «Sud-Express», com os grandes centros do país vizinho e de tôda a Europa central, abre os braços aos seus visitantes, naquele franco acolhimento beirão, hoje enriquecido com o mais completo e moderno confôrto dos seus hotéis, onde não surge o estrangeirismo da taboleta de um «Palace», mas o franco, o comodíssimo, o higiénico «Hotel» a que nada falta e que, tal como os hotéis suissos, à despedida, nos obriga a pronunciar um — «até ao ano» cheio de saüdade.*

*A Figueira da Foz é assim em tudo. Não precisamos de vos entontecer dizendo-vos que ela é como um imenso coração, relicário de encantos e de formosura; o encanto da sua vida e da sua natureza, a formosura do seu céu e a maravilha do seu mar; que é alma tôda sensibilidade e sentido generoso, tôda doçura e paixão, e tôda poesia!*

*Poesia no movimento, no «brou-á-á» das suas ruas amplas,, naquele inconfundível Bairro Novo e na delícia das horas de Casino, na vibração da vida dos cafés e da vida de sociedade! Poesia no sol que se derrama sôbre o seu areal e afaga sofregamente a altiva Serra da Boa Viagem; no sol que queima os corpos hercúleos dos pescadores de Buarcos e de Lavos e dá tons iodados à pele das elegantes que entregam seus corpos aos abraços da espuma e ao castigo das ondas do oceano.*

*Podia dizer-vos mais, procurar um ou outro grande plano que vos surpreendesse e, por ventura, fizesse esquecer algum menos cuidado ou belo que vossos olhos tivessem admirado antes.*

*Mas não. Para mostrar a Figueira da Foz basta aquilo que até aqui vistes e mais um pouco das tardes no «Tenis Club» e das noites nos bailes do Casino; dos concêrtos que neste se realizam e das suas festas surpreendentes de feerismo e de alegria; das competições desportivas e das toiradas, enfim, de tudo o que contém um grande cartaz de qualquer grande praia do estrangeiro e que os portugueses têm na Beira Litoral, igual às melhores de àlém fronteiras, superiores às melhores de Portugal.*

*E para terminar o documentário, a prova desta última afirmação na reunião de tudo o que fica para trazer com os números que falam a linguagem clara da verdade e vos vão indicar ser o seu clima absolutamente privilegiado e único.*

*Os números costumam aborrecer. Mas não preciso de muitos para a minha prova. Em temperaturas, a Figueira da Foz, apresenta a média anual de 15°,36, enquanto Arcachon nos dá 12°,96 e Nice 15°,64.*

*Das ínfimas variações térmicas — 10°,42 —, quanto menores melhor o clima, a «Praia da Claridade» tem em inferioridade, por serem superiores, o Estoril, Faro, S. Sebastião, Malaga e Nice, esta com 15°, e está incluida no quadro das estações de verão e de inverno.*

*Mas a sua grande importância reside no seu regimen de insolação, que a coloca em primeiro plano como praia para as crianças, praia para as curas helio-marinhas, pois possui 2772 horas anuais de sol, enquanto Nice fica nas 2625 e Biarritz não passa das 1671.*

*Isto condicionado com o regimen dos ventos e calmas, em que a Figueira da Foz ocupa, respectivamente, o segundo e o primeiro lugar, obrigam o realizador a dar por terminado o seu trabalho, deixando-vos a certeza de que esta deve ser a praia portuguesa da vossa preferência, pois, certamente, desejais divertir-vos e buscar a boa saúde.*

*JOSÉ VIANA*



Rochas do Cabo Mondego


TERMAS DE LUSO — Telefone n.° 5

**HOTEL DOS BANHOS**

***E' o hotel mais central e único junto ao estabelecimente termal, Casino, Fonte de S. João e Mata do Bussaco***

Recomendado pelo Club dos 100 á hora

Proprietário

António de Castro Seabra


## Câmara Municipal de Coimbra

# EDITAL

Faz-se público que na Secretaria desta Câmara Municipal se aceitam desde já inscrições para os lugares de venda de hortaliças, cereais, frutas, aves, flores e peixe, do **Novo Mercado do Calhabé**, cuja abertura ao público, terá lugar no dia 1 de Junho próximo futuro.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 6 de Maio de 1942.

O Presidente da Câmara -- ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA

# LUSO, Maravilhosa Estância Termal e Centro de Turismo



O sumptuoso Hotel das Termas

Falar de Luso, a estância termal e de Turismo mais bela de Portugal, torna-se sempre agradavel para o jornalista quando tenha de descrever os seus maravilhosos encantos naturais e o surpreendente desenvolvimento que tem atingido a obra da Junta de Turismo Luso Buçaco, debaixo de todos os pontos de vista compatíveis com a sua acção de melhoramentos, comodidades, propaganda, etc.

A paisagem deslumbrante que Luso nos oferece, os caminhos ladeados de arbustos e flores, a verdura que em tonalidades diversas matisa os prados extensos e longínquos, as fontes cantantes e ribeiras murmurando poesia e encantamento, árvores frondosas proporcionando-nos sombra e frescura, tudo num conjunto que nos enebria e dulcifica o espírito, tem para nós um poder de atracção que nos prende num êxtase sentimental e de contemplação melancólica.

A floresta e os pinhais que rodeiam e se elevam pela montanha, que se sobrepõe à formosa estância, as águas murmurantes caíndo das fontes, o gorgeio das aves e o silêncio beneditino que por entre as alamedas de copadas árvores se disfrta, deliciando os que gostam de repouso e sossego, jamais podem ser esquecidos por todos aqueles que uma vez experimentaram os encantos de tão maravilhosa amenidade, que retempera fisicamente e que espiritualmente bem dispõe os que pelo cansaço, pela fadiga e pela doença procuram àvidamente alívio aos seus sofrimentos.

Luso é sem dúvida alguma a estância privilegiada de Portugal, onde aqüistas e turistas podem com fundamentada esperança encontrar a cura que almejam e as delícias sentimentais de recreio e confôrto a que podem aspirar.

Aqui tudo se conjuga para que o bom êxito de uma cura completa se possa realizar — termas das melhores da península, rivalizando com as mais afamadas da Europa, água puríssima, hotel com incomparáveis comodidades de tratamento e confôrto, assistência clínica da mais abalizada, repouso e quanto de mais necessário seja à boa assistência dos aqüistas e eficiência das suas melhoras.

À par de todas estas indispensáveis condições para que a terapeutica termal possa produzir os seus desejados efeitos, e como o nosso espirito tem fatalmente de achar momentos de um certo prazer recreativo, o grandioso Estabelecimento Termal de Luso, com o seu sumptuoso Hotel, Piscina Monumental e Casino, proporciona aos aquistas festas elegantes e outras distrações, em que as orquesrras, o «rendez-vous» e espectaculos variados constituem aprasíveis momentos de passa-tempo.

## O estabelecimento termal

A água termal de Luso é das mais radiotivas do mundo e a sua benefica acção na cura das doenças dos rins (nefrites, letiases, azotenias, albuminurias, etc.) e vias urinárias, nas doenças das senhoras e da pele (eczema, proriasis, etc.), nas manifestações gerais do atritismo, reumatismo crónico, diabetes, gota e obsidade,—é muito apreciável, tendo os doentes obtido os melhores resultados e realizando-se curas verdadeiramente extraordinárias.

O magnifico estabelecimento termal onde os doentes fazem diariamente os seus tratamentos, é um edificio dotado com todos os requisitos exigidos pela moderna hidroterapica, com toda a aparelhagem correspondente, o balneário e todas as demais dependencias decoradas por lindissimos mármores, cabines confortáveis, galerias de repouso, devendo ainda acrescentar-se o seguinte depoimento de uma eminente individualidade medica:

Raríssimas estâncias reunem os dois factores indispensáveis: alta radio-actividade, abundância de água e de gases, para permitirem realisar, como Luso, em larga escala por meios naturais e em condições de eficiencia a cura de emanação pelos «banhos radios-activos» (especialização desta estância) e no «emanatório», tratamentos modernos da «hipertensão arterial, arterico-esclerose» incipiente, etc. Os efeitos hipotensores de água de Luso (oligo-metálica radioactiva) são devidos principalmente à díminuição da excitabilidade reflexa e do tonus vaso-constrictor simpático.

Sobre a estância termal e as suas águas nunca é de mais vulgarizar pela publicidade os depoimentos das pessoas devidamente autorizadas, encontrando-se entre as muitas das mais valiosas, a do coronel sr. Correia dos Santos, que a seguir reproduzimos:

A estência termal do Luso constitue uma das maiores riquezas com que a Natureza dotou o nosso país. Tanto sob o ponto de vista das suas raras propriedades das suas águas radioactivas, como também pela sua situação privilegiada, esta estancia possue tôdas as condições naturais, para ser considerada como um dos mais notáveis centros de turismo europeu.

Coms temos observado, os mais afamados centros de turismo não valem apenas pelas suas belezas naturais, mas pelos esforços empregados pelos homens que sabem criar atractivos, que seduzem e perturbam os sentidos, nesta época estonteante do «jazz».

Podemos afirmar que a maioria dos 143.000 excursionistas que passam anualmente em Vichy, desde o dia 15 de Maio até 30 de Setembro, são atraídos pelas diversões que se lhes proporciona, numa cidade que é considerada como um «extracto concentrado» de Peris, onde os doentes do corpo recreiam o espírito e aproveitam o ensejo para tratarem as suas enfermidades.

A Sociedade das Águas do Luso que não se suporta hoje a falta de comodidades, que encontramos em muitas das nossas termas, onde a poeira é asfixiante, as moscas nos torturam a existência e a falta de higiene dos estabelecimentos termais é condenável. Todo o aquista que foi uma vez lá fora a Dax, Vichy, Évian, Vittel, Carlsbad, não pode adaptar-se à falta de comodidades intoleráveis, que se notam em Portugal.

A Sociedade do Luso a-pesar-de há muito ter melhorado as suas instalações, resolveu realizar um projecto de melhoramentos importantes, que tornam esta estação uma das primeiras da Europa sob o ponto de vista das comodidades proporcionadas ao público, no seu estabelecimento termal, hotel, piscina, parque, etc.

De tôdas as estações mundiais possuidoras de águas radioactivas, tais como: Brembach, Gastein, Ischia, Joachimstal, onde a emanação do Rádio é muito superior à das nossas águas do Luso, nenhuma delas produz efeitos que se comparem aos que se obteem nesta nascente portuguesa nas várias aplicações radioterápicas.

Numa viagem de estudo feita em 1910 na Alemanha pelo Dr. Bardet para conseguir que as estações francesas se reorganisassem e pudessem concorrer com os progressos notados nas estações termais germanicas viu este médico como o Rádio, já nessa época se considerava na Alemanha «o rei do dia».

Comprendeu a empreza do Luso que não bastava possuir a mais importante estação radioactiva mundial e tratou de introduzir os melhoramentos que não receiam o confronto com os estrangeiros sobretudo nas cabines dos banhos.

O novo hotel que é dos mais atraentes, a piscina, a série de obras projectadas e em plena actividade de execução tem operado no Luso a transformação que de há muito se impunha e que certamente trará a compensação aos elevados encargos que esta empreza tomou sobre si, para poder atender a afluência cada vez maior do público.

### Porque motivo as águas do Luso tomadas na nascente são superiores às estrangeiras?

Ha quem erradamente compare as águas do Luso às de Evian, o que não se pode dizer, porque as águas do Luso




são únicas em todo o mundo. Como se sabe, pelo que dizem os mestres, o emprego da emanação do Rádio, usado nas nascentes produz efeitos notáveis na arterio-esclerose, na diabetes açurada, na hipertrofia da prostata, na hipertensão, no enfraquecimento das glândulas endocrínicas, na litiase urinária, na uremia etc.

Na água do Luso medem-se na nascente apenas 32 milimicrocuries e a-pesar disso os seus efeitos são superiores aos de outras águas radioactivas onde se medem 805 milimicrocuries. Este efeito é certamente devido aos gases raros contidos na nascente os quais associados aos da emanação pirmitem obter com doses diminutas; de 40 a 50 c. c. o que só se obtem com 1 a 2 litros em Joachimstal.

Têm um grande emprêgo os banhos radioactivos para recuperarem as funções dos órgãos enfraquecidos pela idade (Archives of Medical Hydrology, Out. 1936). O Dr. J. Scheneyer demonstrou por meio de numerosas investigações clínicas, biológicas, que nas águas radioactivas se


# A'gua de Luso

*A melhor de Portugal*

A preferida em toda a parte

A' venda em garrafões de 5 litros

# Luso — A melhor Estância de Turismo

observam por vezes efeitos terapêuticos diversos, dos que são produzidos apenas pela emanação. Parece que há outros elementos que produzem um efeito adjuvante e tornam mais eficazes pequenos doses de Rádio.

A água do Luso brota dum caudal com 17.000 litros por hora, o que lhe permite abastecer um emanatório com 15,9 milimicrocuries por litro, quantidade sete vezes superior à indicada pela Sociedade de Balneologia Alemã.

A Sociedade da Agua do Luso tem proporcionado os meios de se tirar o melhor resultado nas diversas vias empregadas na obsorpção da emanação do rádio: pulmonar, digestiva e cutânea. Sabe-se que é pelos pulmões que se elimina a maior parte da emanação do Rádio e por isso convem proporcionar aos doentes o repouso depois dos banhos gasosos, da ingestão da água e da permanência no emanatório, para que a emanação se fixe no organismo e não se liberte pelo movimento.

Da estação do Luso irradiam excelentes estradas para o Buçaco, Curia, Bairrada, Aveiro, Coimbra, Porto etc. que permitem passeios pelas regiões aprasíveis, fora das horas do tratamento.

O Luso é uma tentação não só sob o ponto de vista terapeutico mas sob o ponto de vita turístico. Quem vai uma vez ao Luso só deseja que o tempo passe depressa para lá regressar de novo.

## O Grande Hotel e a Piscina Monumental

*A Sociedade da A'gua de Luso, a quem indubitavelmente se deve a modernização da admirável estancia Termal e de Turismo, a par da valiosa actuação da Junta de Turismo, empreendeu e levou a efeito dois grandiosos melhoramentos, os quais muito concorreram para a comodidade e recreio dos aquistas:—a construção do Grande Hotel e da Piscina Monumental a maior da Peninsula.*

*Um Grande Hotel, que fôsse, também, um Bom Hotel, era uma necessidade inadiável.*

*A Sociedade da A'gua de Luso, resolveu-a, — a construção fez-se e hoje eleva-se ali em um sumptuoso edificio, elegante, de linhas modernas, compondo-se de sete pavimentos, um soberbo Hotel, com as mais requintadas comodidades, dispondo de 200 mágnificos quartos e 80 «apartmants», podendo hospedar com todas as condições de b m-estar, 400 pessoas.*

*O tratamento é verdadeiramente principesco. Não exageramos. Falamos por experiência e por o ter acompanhado durante todo um mês em que todos os quartos do hotel se achavam ocupados, e em que a sua excelente casa de mesa funcionava por turnos, num ambiente de satisfação e elegancia sob um primoroso serviço jamais excedido em qualquer estabelecimento reputado congénere.*

*A descrição minuciosa de todas as belas dependencias do Grande Hotel, que já o ano passado aqui reproduzimos e os nossos assinantes conhecem, torna-se, talvez, desnecessaria. desde que aqui digamos, sem receio de qualquer contestação, que as suas instalações obedecem rigorosissimamente á mais elevada compostura, higiene, conforto, bom gôsto e luxuosa disposição.*

*Ascensores, direcção privativa e pessoal habilitadissimo, géneros de consumo da melhor qualidade, cabines telefónicas, iluminação surpreendente e tudo quanto pode constituir a vontade mais exigente e escrupulosa, existe no Grande Hotel das Termas de Luso para satisfazer completamente todos os seus hospedes.*

*A monumental e maravilhosa Piscina, a maior da Península, dum caudal de água de mais de 200 mil litros por hora, situada mesmo defronte do bar do Hotel, rodeada por magníficos e matisados toldos e de canteiros ajardinados e em plena florescência, imprimem ao local um mixto de elegância e bem-estar que delicia e encanta.*

*Nada falta nesta maravilhosa estancia a proporcionar aos aquistas e turistas as mais agradáveis e satisfatórias impressões. Tudo ali se reune num conjunto de extraordinária beleza e encantamento.*

*A Sociedade da A'gua de Luso bem merece o reconhecimento de todos os portugueses pela grandiosa obra realizada, que honra o pais e lhe deu uma estancia termal das mais belas da Europa.*

### A A'gua de Luso

*Está absolutamente comprovado, não só pelas análises científicas dos mais eminentes quimicos nacionais e estrangeiros, como por todos aqueles que a têm preferido, que a água de Luso é purissima, a melhor água de mesa existente em Portugal.*

*De facto esta excelente água de mesa, que é a de maior consumo no país, não tem nenhuma que se lhe compare: é cristalina, muito leve, de sabor agradável, sem cheiro, de digistibilidade perfeita e muitissimo diurética, completamente isenta de matérias orgânicas e inalterável.*

*Usà-la, bebê-la às refeições ou quando a sêde nos obriga, é não só satisfazer uma necessidade orgânica, como concorrer para defesa da nossa saúde — contra a inquinação e impureza de outras águas. Quem utiliza a água de Luso, pode ter a certeza de beber uma água limpida, purissima, bacteriológicamente garantida como a melhor água de mesa que existe em Portugal.*

*A água de Luso é de absoluta confiança e como tal aconselhada pela classe médica e de consumo nos Hospitais, Sanatórios e Casas de Saúde.*

*Nos Hoteis, nas Pensões, Cafés, Restaurantes, etc., a água de Luso é preferida pelas suas incomparáveis qualidades.*

*Bebê-la, é garantir uma boa saúde.*

## *Uma entrevista com o Sr. Dr. Cid de Oliveira*

### Presidente da Junta de Turismo Luso-Buçaco

Do progresso, desenvolvimento, e higienização de todos os melhoramentos realizados em Luso, muito se deve à Junta de Turismo Luso-Buçaco.

De elementar justiça seria, por isso, que não deixássemos de aqui nos referir à sua salutar e valiosíssima acção a favor do progresso e aceio da formosa estância termal e de Turismo.

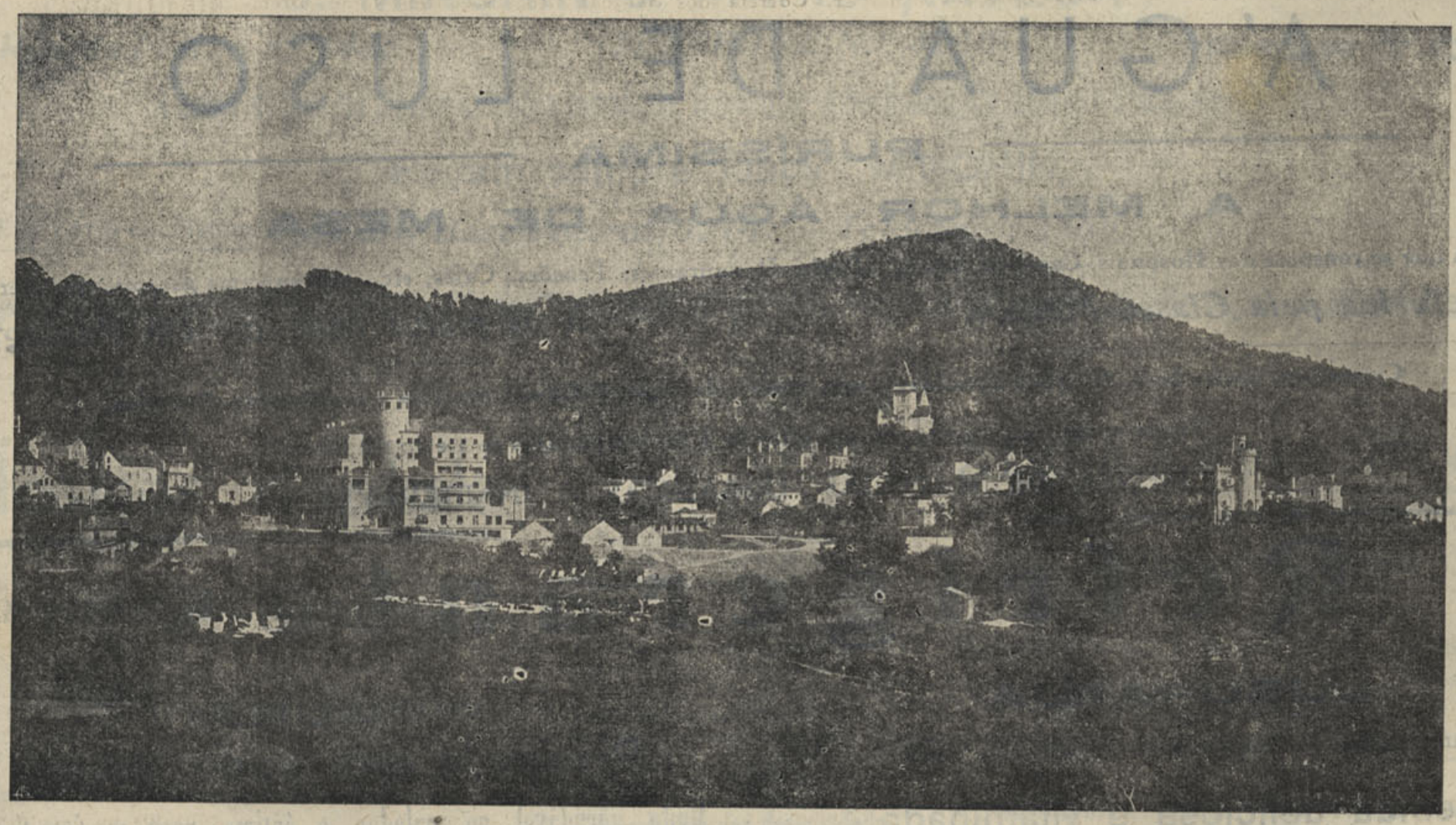
Resolvemos, portanto, entrevistar o seu ilustre presidente, sr dr. Cid de Oliveira, médico e professor dos mais abalisados, e que ao Luso tem dispensado, pessôa mais idónea para nos elucidar convenientemente.



Dr. Cid de Oliveira

E' que o sr. Dr. Cid de Oliveira não é apenas ali o presidente da Junta de Turismo, é, também o clínico distinto, o hedrologista eminente que às Termas e à Sociedade da Agua de Luso, empresta os seus valiosos serviços, os seus incansáveis esforços e a sua altíssima capacidade científica para que Luso seja, em tudo, a primeira estância termal e de turismo do nosso país — e ainda para que o seu nome — Luso — irradíe, por tôda a Europa, e possivelmente por todo o mundo, como estância privilegiada digna de receber a visita de todos os turistas e aquistas nacionais e estrangeiros.

Procurámo-lo no seu consultório e, recebidos com aquela gentileza e afabilidade de trato inexcedíveis que constituem uma das qualidades inatas de sua excelência, pedimos-lhe que nos informasse algo da obra da Junta de Turismo e de tudo o mais que se relaciona com o progresso das termas de Luso.



**LUSO — Vista geral**

— A Junta de Turismo — disse-nos o ilustre clínico — tem continuado a trabalhar com a melhor boa vontade para o progresso de Luso e se alguns dos seus projectos não se encontram já efectuados, a culpa não lhe pertence. O plano de urbanização, de que dependem os melhoramentos mais eficientes, têm sido retardado única e exclusivamente porque o contrato que com os seus dignos colegas da Comissão de Turismo, a mais valiosa cooperação no sentido de a manter à altura dos seus elevados créditos de estância termal e centro de turismo dos melhores de Portugal.

Assim, solicitámos de sua excelência alguns minutos de conversação sôbre coisas do Luso, visto que o consideramos, tanto pelo seu cargo, como pela sua indiscutível autoridade, a

# LUSO, a sua modernização e higienização

fizemos com o primitivo arquitecto não foi cumprido.

Depois de quási um ano de demora, tivemos de rescindir o contrato e encerregar outro arquitecto a-fim de elaborar o referido plano, porque, sem êle, o sr. Ministro das Obras Públidas não concede as indispensáveis comparticipações. Só depois de lhe ser apresentado para aprovação, êle poderá ser comparticipado. Nesta conformidade e de acôrdo com as indicações de sua excelência o Ministro, escolheu a Junta o arquitecto Paulo da Cunha para, em colaboração com o engenheiro António Emílio Abrantes elaborarem o referido plano o qual deve estar já concuido.

— E pensa a Junta dar início, durante o presente ano, a algumas das obras incluidas no plano de urbanização ?

— Assim o espera. Fazem parte do plano da sua actividade turística de 1942 os seguintes melhoramentos do plano de urbanização:

*a)* solicitar a comparticipação para a abertura duma nova Avenida que dê um fácil acesso à vila, passando junto do Grande Hotel das Termas e da nova Piscina.

*b)* fazer a ligação com a Mata do Buçaco por meio de uma escadaria e continuar a regularização da Avenida Navarro pelo corte do môrro situado na parte inferior e melhorar a sua pavimentação; para esta obra solicitará, também, a comparticipação do Estado;

*c)* estudar e possivelmente iniciar durante o ano o aproveitamento do edifício agora desocupado da antiga Central Eléctrica, de acôrdo com o plano de urbanização.

Desejaria mais, levar a efeito outras obras de reconhecida necessidade;

*d)* a sinalização da Mata do Buçaco, em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas;

*e)* fazer a iluminação dos jardins situados junto do Palace Hotel do Buçaco;

*f)* instalação dum novo grupo electrobomba para os serviços de abastecimento de água;

*g)* continuar o saneamento desta zona de turismo levando a efeito, como em anos anteriores, a execução dum pequeno trôço de esgotos;

*h)* continuando a obra de embelezamento local, necessita a Junta de adquirir uma faxa de terreno e construir um alpendre destinado à ampliação dos seus viveiros de arbustos e plantas de jardim;

*i)* na propaganda turística, além da comparticipação para a publicação do «Panorama», publicará folhetos e outra publicidade com indicações úteis às pessoas que freqüentem a Estância; fará um concurso de fotografias e uma exposição de pintura com assuntos regionais para o que convidará os artistas de reconhecido mérito, que tenham ou desejem apresentar trabalhos sôbre a região.

Na propaganda devo acrescentar que levámos já a efeito uma interessante audição, dialogada por intermédio da Emissora Nacional, a qual deve ter concorrido para o maior conhecimento desta magnífica Estância Termal e de Turismo.

Isto o que consta do nosso programa dêste ano.

### A actividade da Junta de 1941

Do que fizemos o ano passado, e que ainda é pouco conhecido há a destacar o seguinte:

**Propaganda**:—Editaram-se 20 mil exemplares dum curioso bilhete-postal de que se fez o registo de propriedade literária na respectiva repartição; contribuiu-se com 1.800 escudos para a revista «Panorama» do S. P. N.;

Foram além disso publicados anúncios ou artigos de propaganda no «Diário de Coimbra», Guia de Camionagem, Anuário dos Hotéis e Pensões, Anuário do Comércio e Indústria, etc.

Concorreu-se com algumas fotografias do Luso e Buçaco ao concurso da Neve organizado pelo S. P. N.

**Actividade cultural** — Neste capítulo desenvolveu-se uma acentuada acção principalmente no sentido de valorizar a Biblioteca da Junta.

Além da aquisição de várias obras foi encarregado o dr. Adão de Figueiredo da catalogagem dos livros e revistas da Biblioteca da Junta e dum trabalho bibliográfico sôbre os escritos que interessem ao Luso e Buçaco.

— Abriu-se um concurso fotográfico com prémios que será encerrado durante a próxima época termal.

—Com o fim de fomentar o interêsse dos artistas sôbre os assuntos desta zona resolveu-se ir adquirindo trabalhos de pintura ou desenho e assim comprou-se ao pintor Manuel Silva uma aguarela de assunto regional.

**Abastecimento de água** — Substituiu-se tôda a conduta de elevação de água para o depósito que se encontrava em grande parte inutilizada, tendo-se conseguido a aquisição da tubagem em condições muito vantajosas.

**Pôsto de Transformação de Energia Eléctrica** — Comprou-se um transformador de 100 KWA para o pôsto de transformação que esta Junta possue em Luso. Ficou assim resolvido um problema que instantemente vinha reclamando solução: a falta de aparelhagem para o actual consumo de energia eléctrica.

Com esta aquisição fica a Junta em condições de poder fazer o fornecimento de energia eléctrica durante largos anos.

**Serviços de escrituração** — Reconhecendo-se a necessidade de remodelar e montar a escrituração, tanto da Junta como dos serviços industáiais a seu cargo, em bases modernas, foi encarregado dêsses serviços um guarda-livros diplomado.

Presentemente encontram-se devidamente organizados e conforme o preceituado por lei.

**Higiene** — Não descurou esta Junta a higiene e salubridade desta zona de turismo e assim procedeu-se à construção de mais um trôço da rêde de esgôtos em Luso de Além, na Rua Dr. Costa Simões; auxiliou-se com a verba de 2.500$00, a Junta de Freguesia para construção dumas retretes junto ao Mercado; continuou-se o combate às moscas como em anos anteriores e finalmente mandou-se analizar a água das fontes de S. João e Castanheira que abastecem a povoação, tendo-se reconhecido a necessidade de melhorar as suas condições de captação especialmente a última.

**Jardins** — Finalmente continuou-se a melhorar as áreas ajardinadas e sendo necessário aumentar os terrenos destinados a viveiros alugou-se para êsse fim uma facha de terreno junto do jardim da Séde.

— Vê-se que a Junta de que V. Ex.ª é digno presidente tem trabalhado bastante.

— Desejaríamos fazer mais, muito mais. Acompanhar condignamente a valiosíssima acção da Sociedade das Aguas de Luso, que é verdadeiramente importante para o Luso e tôda a sua região, mas as contrariedades têm sido tantas que nos não tem sido posssível fazer mais. Esperamos, no entanto, levar a cabo as nossas projectadas realizações.

Dada por finda a entrevista agradecemos a amável colaboração do sr. Dr. Cid de Oliveira.

A. N.


# A'GUA DE LUSO

PURÍSSIMA

A MELHOR ÁGUA DE MESA

A única que se consome nos Hospitais, Casas de Saúde, Hoteis, Restaurantes, Pensões, Cafés, etc., pela suprema garantia que oferece

*A preferida pela Classe Médica.*

*A de maior consumo em Portugal*

**Cristalina, muito leve, de sabor agradável, sem cheíro, de digestibilidade perfeita e muitíssimo diurética.**

Vende-se em tôda a parte, em garrafões de 5 litros e garrafas de 1 e de 1/2 litro.

ISENTA DE MATÉRIAS ORGANICAS E INALTERÁVEI.

# Refrigerantes

**«LUSORANJA»**

Sumo natural de laranjas com ÁGUA DE LUSO

**Bebida deliciosa e vitaminada**

**«YOGURA»**

**Preparado com ácido láctico.**

Muito agradável ao paladar e óptimo para os intestinos.

**A'GUA DE LUSO-GASEIFICADA**

A melhor «SODA-WATER».

Uma água má é, quantas vezes, origem de graves doenças!

Beba refrigerantes da **A'GUA DE LUSO!**

**Livre-se dos gérmens de muitos males!!**

# Dois interessantes concursos do "Notícias de Coimbra"

## Um brinde de 1.000$00 aos nossos assinantes e prémios ás crianças das escolas

Os concursos do «Notícias de Coimbra», têm interessado bastante muitos dos nossos leitores.

Muitos assinantes se têm inscrito de novo e até hoje já foram distribuidas ás crianças das escolas mais de 5000 senhas para o «Concurso Infantil».

Tanto este concurso como o de assinaturas, representam uma interessante curiosidade.

As condições do «Concurso de assinaturas», são as seguintes:

Ficam nêle habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga de um ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943. Basta que para isso assinem durante um ano o «Noticias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia—um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dosnossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso,



Interior da Sé Velha de Coimbra

oferece **3 prémios de utilidade** para o nosso concurso infantil.

Igualmente a **Fábrica de Loiças de Sacavem** nos ofereceu um lindo e util prémio, que será exposto numa das montras da sua filial na rua Dr. Manuel Rodrigues.

A casa **«A Colonial», de Reis & Simões, L.da,** oferece um valioso prémio.

A **Vidraria Moura,** na Praça 8 de Maio, concorre também com um lindo e interessante prémio.

A firma **Luciano & Matos,** desta cidade, com sucursais em Lisboa e Porto, oferece um prémio muito interessante.

**A todos os srs. comerciantes e industriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares de a área da Direcção Escolar de Coimbra.**

**remetendo os seus nomes à nossa Redação, no praso de 120 dias a contar da data de hoje.**

Relativamente ao «concurso Infantil», publicamos a seguir o regulamento:

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º — E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º — Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas todos os dias na nossa Redacção.

E' a seguinte a distribuição dos prémios oferecidos por «Notícias de Coimbra»:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

**A Casa Alípio Fonseca,** na rua Dr. Manuel Rodrigues,


**HOTEL BRAGANÇA**

(Em frente à estação do Caminho de ferro)



Recomendado pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Unico edificio construido expressamente para Hotel.

**Prefiram êste hotel que oferece todas as comodidades e bom tratamento.**

Cozinha à Portuguesa, abundante e bem preparada

Tele { fones 398-477 / gramas COMISSÕES || Proprietário-Gerente, Alberto da Fonseca

— COIMBRA —

**Fábrica de Esmaltagem**

J. MINCHIN & MÁRIO NAVEGA

*Rua do Freixo n.º 1448* *TELEFONE N.º 4930* PORTO

A maior do país em fabrico de Louça esmaltada, Banheiras, Autoclismos, Puxadores e Placas esmaltadas

Peçam sempre louça "MINCHIN„

Escritório em Lisboa: *Rua dos Bacalhoeiros, 121-1.º — Telefone 2.2369*

**Messias Baptista**

EXPORTADOR

Vinhos do Pôrto

*Armazem em VILA NOVA DE GAIA*

Rua Felizardo de Lima, 78

Vinhos de Mesa

*Armazem em MEALHADA*

Séde—MEALHADA

**Alipio Lopes Neves**

*Artigos Funerários*

Depósito de móveis de madeira e ferro e diversos artigos de ferragens. Camisaria e calçado. Vidros Louças de esmalte, porcelana e aluminio

*Pulverisadores, prensas para bagaço e esmagadores para uvas. Munições para caçadores e depositário das polvoras do Estado*

Sede: Largo da Feira

Filial: Junto do Café Bilhar

TELEFONE, 36 MEALHADA

# M E A L H A D A

## Vila de largo futuro e lindos panoramas

### O seu desenvolvimento e movimento comercial e industrial, progridem de dia a dia.

### Os seus interesses e a actividade da Câmara Municipal.

A vila da Mealhada é antiquissima. A sua existencia remonta ao tempo dos romanos. Foi reedificada pelos mouros, que lhe alteraram o primitivo traçado.

Segundo documentos que consultamos, quando em 1856 se procedia á construção da linha do caminho de ferro, foi encontrado um marco militar, dedicado a Calígula, com o n.º 12, um cipo em forma de fuste de coluna, de 2m,04 de altura e 1m,40 de circunferência.

A Mealhada, cuja situação geográfica é esplendida, está num período de grande progresso, o que se deve principalmente á acção da sua Camara Municipal.

O seu comércio e indústria são muito importantes e, apezar das dificuldades do momento, fazem bom negócio, assim como as freguesias que lhe pertencem, onde a agricultura constitue uma das maiores riquezas da região.

Quem visitar o Buçaco e Luso, não deve deixar de admirar a Mealhada, que oferece aos turistas belos panoramas e todas as comodidades.

Além do que noutro lugar referimos, a Mealhada possue várias sociedades recreativas e desportivas, o seu clube, o rancho regional «Unidinhos», etc.

Ao concelho da Mealhada dedicamos hoje páginas de simpatia e apreço.

#### Uma entrevista com o sr. Presidente da Câmara

A laboriosa vila da Mealhada, encontra-se num período de verdadeira renovação. Visitámo-la. Pareceu-nos mais bela, mais cheia de atractivos e movimentada.

Não nos enganámos. Quem há 10 anos a tenha visitado e actualmente volte, como nós, a percorre-la em todas as suas artérias, sentirá um agradabelissimo momento de satisfação. O seu lindo jardim magnificamente tratado, as suas ruas limpas e cheias de vida, o edificio dos Paços do Concelho convenientemente reparado, oferecendo-nos um admirável aspecto e tudo o mais respirando vida e anseio de progresso.

Mas, áparte este aspecto geral que logo de entrada a vila nos proporciona outras obras de grande importancia se encontram realizadas, outras ainda em projecto e algumas em completa realização.

Uma explendida pensão—a «Pensão Avenida»—há pouco estabelecida em edificio próprio, oferece-nos todas as comodidades.

A nossa visita coincidiu com um lindo dia de sol, o qual inundava intensamente tôda a terra bairradina que se estende por aquela extensa região, cultivada com esmero, matisada de verdura, deixando vêr em sucessivas devesas e olivedos a panorâmica beleza da sua pujante e fertil produção.

Quizemos inquirir de quem tivesse autoridade para nos



Dr. Manuel Ferreira Santos Lousada
Presidente da Câmara

informar, do desenvolvimento desta progressiva vila, que pertencendo ao distrito de Aveiro, nós encontramos a poucos quilometros de Coimbra, com todas as facilidades de comunicações mesmo neste tempo de crise de carburantes.

Procurámos para êsse efeito o sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ilustre presidente da Câmara Municipal, que ás 10 horas já se encontrava na sua conservatória—por que sua excelencia é o conservador do Registo Civil—trabalhando com a mais devotada dedicação.

Amavelmente recebidos, declinàmos a nossa qualidade de modesto jornalista, que visitávamos a vila para sabermos dos seus progressos ou desenvolvimento, das suas aspirações ou necessidades mais instantes, dos possiveis projectos da Camara Municipal sobre obras de importância a realizar, etc.

O sr. presidente da Câmara prontificou-se a satisfazer a nosso desejo e, já no seu gabinete da presidência do Município, num á-vontade discreto e respeitoso, s. ex.ª respondeu ás nossas preguntas.

—Poderá V. Ex.ª dizer-nos alguma coisa sobre a administração municipal no concelho, desde que foi instituído o Estado Novo?

—Como vê — responde-nos num sorriso muito franco e cheio de sinceridade—eu sou ainda novo, formei-me muito depois do 28 de Maio... Mas sei do que aqui se tem feito e do muito que se não fez, e que era necessário que se fizesse. Tivemos, durante anos, uma camara presidida pelo sr. dr. António Antunes Breda, que fez alguma coisa, com certas facilidades concedidas a seguir ao movimento revolucionário —o período das realizações— e que talvez podesse ter feito muito mais. Depois, seguiram-se mais duas Camaras, que quási se limitaram a serviços de mero expediente.

—Então, quando V. Ex.ª entrou para a Câmara, veio encontrar muito que fazer?

—Muito. Estou neste lugar desde novembro de 1941.

Encontrei o edifício dos Paços do Concelho com o aspecto de um casarão quási abandonado; abastecimento de água à vila, não existia: do chafariz há anos que não corria água. Neste momento, porém, estamos prestes a ter água no chafariz com relativa abundancia. Água que se foi captar a certo lugar mais ou menos distante, em uma magnifica nascente. Como V... vê, está sendo montada a canalização, achando-se empregados nêste serviço muitos operários e dentro de poucos dias a água cairá das bicas do chafariz do Jardim Municipal a satisfazer a ansiedade do publico. Foi uma obra que era de necessidade imperiosa. Mandei proceder á abertura duma mina, no cumprimento de 30 metros e á profundidade de 10, e ali encontrei a almejada nascente.



Jardim-Parque e Paços do Concelho da Mealhada

—Foi uma realização de largo alcance, de absoluta necessidade para os habitantes da vila, e que é digna dos maiores elogios.

—Outra obra já projectada e que é duma urgente necessidade: o embelezamento do Alto de Santana, que vai ser constituído por um pequeno miradouro e a construção duma escadaria, transformando-se assim por completo aquêle local, que se encontra num estado lamentável, tendo uma Camara transata mandado demolir a capela e deixando ficar aquilo para ali sem mais se ter importado...

Temos mais em projecto e algumas já em vias de realização, as seguintes obras:

1) Regularisação do piso da Avenida Comendador Cerveira de Melo e substituição das árvores velhas e carcomidas por árvores novas.

2) Reconstrução das estradas de Pizão a Cavaleiros, da Ferraria, na freguesia de Barcouço;

3) Conclusão da reparação da estrada de Antes a Ventosa do Bairro;

4) Reparação da Estrada da Lameira de São Pedro à Vacariça que se encontra comparticipada pelo Estado.

5) Alargamento e reconstrução da Estrada de Ventosa do Bairro à Póvoa do Garção tambem já comparticipada.

6) Construção do Mercado de Pampilhosa do Botão e a abertura de uma ampla Avenida no coração da povoação que desde há muito é desejada e também prometida.

7) Espero obter ainda no corrente ano a comparticipação para a fonte de Silvã, aspiração legítima e necessária desta localidade, da freguesia de Casal Comba.

8) Alargamento e abertura duma rua no lugar da Lameira de S. Pedro.

9) Reparação da estrada de Grada que liga ao visinho concelho de Anadia e cujo estado é miseravel.

10) Criação de um corpo de cantoneiros municipais.

— Mas, tudo isso, afinal, é um programa admiravel, que, levado a efeito, marcará inesquecidamente...

— Tambem tem merecido todo o cuidado da Câmara o mobiliário das escolas, bem como a assistência aos pobres do concelho. O problema policial tem sido estudado e nisso tenho tido o melhor e mais valioso auxílio do sr. vice-presidente da Câmara, que, como os respectivos vogais, são valiosos colaboradores nesta obra de realizações.

Impressionados muito satisfatoriamente com as declarações do nosso ilustre entrevistado, e sabendo da sua actividade na Mealhada mesmo antes de ser presidente da Câmara, quizemos ter conhecimento de outros factos importantes devidos á sua valiosa intervenção.

— Diga-nos V. Ex.ª, qual a sua opinião relativamente ao



Corporação de Bombeiros Voluntários da Mealhada


Saldanha & Filhos, L.da

Fábrica de produtos de cortiça

Telefone 11 MEALHADA

# AVACARIÇA—Mealhada

## *Vacariça, antiga e fidalga povoação*

### A sua história diz-nos da grandeza do seu passado

ambiente social e político da Mealhada perante o Estado Novo?

— Sobre êsse ponto devo dizer-lhe, com toda a sinceridade, que o ambiente político local enfermava ainda há pouco, dos vicios inveterados pelo caciquismo do passado: fazia-se uma política pessoal, toda cheia de individualismo, sem qualquer projecção colectiva que incidisse sobre a moral política proclamada pela revolução de 28 de Maio. A política do Estado Novo era aceite pelos que aqui possuiam autoridade directiva, porque ela se impunha e impõe de uma forma altamente patriótica e com nobreza. Mas não se procurava educar o povo nos seus princípios de alta moralidade.

—Então...

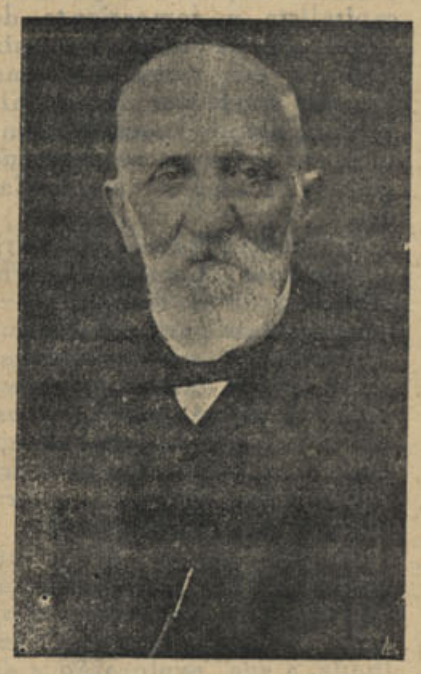
—Quando regressei de Coimbra, após a minha formatura, comecei por vêr se fazia alguma coisa. Fundei aqui um nucleo da Legião Portuguesa, que organizei e de que sou comandante. Chamei para meu lado, como bons colaboradores, rapazes novos, que até aí se encontravam indiferentes... Depois, já como vice-presidente da Câmara, continuei a minha acção política sempre condicionada aos ditames da Revolução Nacional. Mais tarde, criei o Grémio da Lavoura, agremiação essencial e indispensavel aos interesses desta região. Entrei para a direcção dos Bombeiros, e pertenço a outros organismos onde, como na Câmara Municipal, procuro fazer obra profícua, corporativa, util á colectividade, sem partidarismo, cujo reflexo seja a nitida e insofismável moral da política do Estado Novo, proclamada por Salazar. Devo declarar, que não haverá intrigas nem ciladas que possam demover-me no caminho justo e legal das minhas funções: o cumprimento do dever. E tudo o que nêsse sentido se levantar na trajectória que estou seguindo, com toda a isenção e desinteresse pessoal, sofrerá as devidas sanções compativeis com a lei.

Na minha obra administrativa municipal, não deve ser esquecida, como já disse, a colaboração, valiosa e leal dos senhores Abilio Ruivo de Figueiredo, vice-presidente, dr. Abel Lindo e Armindo Pega, vogais e a do chefe da secretaria sr. José Carlos Ribeiro. Tinhamos terminado. Ao sr. dr. Manuel Louzada agradecemos a sua interessante, entrevista, que muito dignamente facilitou a nossa gostosa missão.

*

Depois da nossa entrevista com o sr. presidente da Câmara, foi inaugurado o abastecimento de água á vila, vendo-se já correr das bicas do chafariz água em abundancia o que foi acolhido pelo público com o maior regosijo.

A. N.



Dr. Costa Simões

## Bombeiros Voluntários da Mealhada

*A Associação dos Bombeiros Voluntários é sem dúvida alguma, das instituições existentes na Mealhada uma das mais úteis e que ali gosa de gerais simpatias. Os serviços prestados pela sua corporação, durante os 13 anos da sua existência, são dignos dos maiores louvores e honram sobremaneira os seus componentes.*

*A história da vida de tão humanitária agremiação, sem descermos a minucias — que pouco ou nada interessam, pode considerar-se em resumo a seguinte: a fundação data de Agosto de 1929 e a iniciativa partiu do rev.º dr. António Antunes Breda, então presidente da Câmara.*

*A primeira direcção era constituida pelos senhores padre Breda, João Duarte de Sousa Saraiva, Bernardino Felgueiras, comandante Augusto Ramalheira e padre Eduardo Augusto da Cruz.*

*A vida dacorporação iniciou-se muito precáriamente. Como material, tinha apenas uma carreta, 12 baldes rôtos e uma escada. A dedicação dos seus componentes e o auxílio da Camara Municipal e público da vila, fizeram progredir ao máximo a Associação, que hoje é um elemento valioso de auxílio para a vila e para tados os habitantes do Concelho no caso de incêndio e outros desastres.*

*Foi instrutor do corpo activo, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, sr. António Pinto de Magalhães, que várias vezes foi auxiliado pelo chefe Ramos desta corporação conimbricense.*

*Em 1931, os bombeiros da Mealhada adquiriram o seu pronto-socorro; em 1936, a moto-bomba, para que a Camara contribuiu cam 7 mil escudos; em 1941, comprava o terreno para o seu quartel, cujas obras se acabaram de iniciar, e que fica instalado em um ponto dos mais centrais da vila.*

*Com o maior regosijo dos seus habitantes, a Mealhada possui uma explêndida corporação, que já tem prestado assinalados serviços.*

*Os mais importantes, encontram-se registados na seguinte honrosa estatística:*

*Incêndios no concelho, 93; fóra, 16; incêndios a que compareceram e não chegaram a trabalhar, 21; rebates falsos, 9; salvados de animais em poços, 27: condução de feridos por desastre para o hospital da Mealhada, 48; para o de Coimbra, 32; condução de doentes para o da Mealhada, 29; para o de Coimbra, 36.*

*A moto-bamba, trabalhou 105 horas em 32 incêndios, fazendo-se 8 salvados.*

*Foram efectuados 227 piquetes, com a colaboração de de 1135 bombeiros; 480 exercicios. com a colaboração de 7200 bombeiros; 14 guarda de honras, com 114 bombeiros e 6 representações com 72 bombeiros.*

*Em todos êstes serviços foi utilizado o auto-bomba que percorreu 11308 quilómetros.*

*O tatal das receitas da Associação foi de 62.965813 e as despezas de 50.075810.*

*E', pois, digna das maiores simpatias tão florescente colectividade, que tem actualmeete como seus dirigentes, os seguintes senhores: dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada, presidente; Manuel Ferreira Marques, secretário; António Duarte Pega, tesoureiro; Bernardino Felgueiras e João Saraiva, vogais.*

*«Noticias de Coimbra» endereça à briosa e humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, as suas mais efusivas e entusiásticas saudações.*

## Vacariça e o Hospital da Mealhada

Esta antiga povoação teve a honra de ser visitada pelo ilustre jornalista conimbricense sr. Adriano do Nascimento, digno proprietário do jornal «Noticias de Coimbra» e antigo director do «Anuário de Coimbra, Beiras e Centro de Portugal» uma das obras de propaganda mais completa que conheço.

Veio o sr. Nascimento colher elementos para umas paginas regionais do seu «Noticias», o que, de bom agrado forneci, do que podia e sabia.

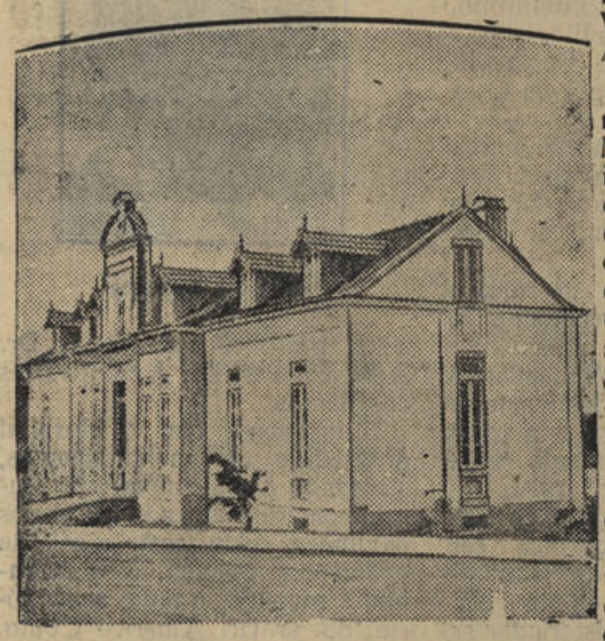
Visitou as afamadas Aguas do Cruzeiro, que, embora novas em exploração, são já muito conhecidas no país, como águas de mesa muito puras e leves.

Estas águas são propriedade do Solar da Vacariça, situadas ao cimo da povoação, no local conhecido por Fieis de Deus, onde em tempos existiu o Cruzeiro da Penitencia dos monges do Mosteiro Bubulense da Vacariça e foi o mais rico em templos e povoações entre o Mondego e o Vouga.



Adelino de Melo

Passámos á igreja matriz de S. Vicente, que o ilustre colega sr. Nascimento muito apreciou pela sua magnifica arquitectura e soberba talha e as duas entradas laterais, de construção antiquissima, posterior a 1280, transição do Mosteiro. Lá estão duas belas imagens de S. Vicente e de Santo Agostinho.



Hospital da Mealhada

E' de calcular que neste sitio existisse o Mosteiro Bubulense de invocação de S. Vicente, duplex, fundado em 541 pelos monges enviados por S. Bento e que, segundo várias opiniões estiveram aqui os eremitas de Santo Agostinho desde 450 pouco mais ou menos até á invasão barbara de 714.

E' muito provável que por essa invasão os mouros consentissem a permanencia dos bubulenses, mediante certo tributo por estes, os pode-


**José Maria Penetra**

Armazem de Mercearias, Cereais e Farinhas

Depositários da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sulfato, enxofre, adubos e todos os seus produtos

e da VACUUM OIL COMPANY

Gazolina, petróleo e óleos

**Venda de tabaco por grosso**

*Telef. 31 = MEALHADA* *Apartado n.º 2*

**Drogaria Diniz**

de Manuel Jorge Diniz

**Ingredientes de Farmácia e Química**

Essências para licôres e águas minerais. Grande sortido de perfumarias e vários outros produtos

PREGARIA E TINTAS

Papelaria, artigos escolares e fotográficos

**Agente de «O Primeiro de Janeiro»**

Rua Dr. Costa Simões

MEALHADA

***Fábricas Mecânicas de Serração e aplainamento de madeiras***

Eduardo Fernandes & Filho, L.da

Casa fundada em 1915

**Depósito de Lenhas**

Fabrico perfeito de todas as madeiras para construção e caixotaria

**Estância de Madeiras**

Soalhos e forros aplainados. Molduras, alisares, abas e roda-pé

TELEFONE 33 **Mealhada** (PORTUGAL)

rem suportar devido á sua grandiosa riqueza.

O Colegio da Graça, de Coimbra, priorado ou hospício, do Mosteiro Bubulense até á vinda do Conde D. Raymundo, governador da Galisa e da Lusitania que doou em 13 de Novembro de 1094, o Mosteiro e todos os seus bens, á Sé de Coimbra e seus Bispos.

De facto, estes viviam pobres e estavam sugeitos ao Couto da Vacariça enquanto o Mosteiro, situado em terras sem meios estrategicos de viação vivia na opulencia.

A Vacariça ficou ainda com o Mosteiro, mas pobre e com poucos monges, ficando a igreja de S. Vicente sendo a paroquial de três freguesias com um clerigo secular, mas, em 1557, o Bispo Conde D. João Soares, autorizado por Paulo IX, doou essas três freguesias ao Colegio de N. Senhora da Graça e o reitor deste Colégio ficou sendo o prior da Vacariça com a Mealhada agregada.

Vacariça, foi Vila e Concelho, extinto em 1837 para passar para o da Mealhada criado por decreto de 6 de Novembro de 1836.

Da sua extraordinária grandeza, não existe hoje nada.

Tudo desapareceu...

Existem as ruínas dos Paços do Concelho e cadeia.

O sr. Adriano do Nascimento, olhou triste para estes escombros!...

Lá em baixo, a rodear a velha igreja de S. Vicente, umas casas velhas que habitadas devem ter servido para residência dos ultimos frades com o seu grande passal, vendido em 11 de fevereiro de 1844, e a que serviu de fábrica da cêra e onde se ensinavam várias disciplinas e ali estudaram vultos de grande nomeada, como o sabio Dr. Constantino António de Lacerda Lobo, conselheiro Antónino Vidal, o sábio Dr. António da Costa Simões e vários fidalgos da Casa Real.

Na verga do portão do antigo passal, está uma gravagem com um coração atravessado por uma seta, que parece indicar 175, 475 ou 1475.

Como recordação de toda a velha Vacariça, preparámos o largo Visconde do Valdoeiro e onde eregimos um Monumento á nossa terra, que foi festivamente inaugurado e benzido pelo sr. Bispo Conde D. António Antunes em 3 de Junho de 1926.

Nêle se encontra gravada toda a história da Vacariça, com o seu Brasão de armas em lugar de honra, que adquirimos por intermédio do ilustre historiador sr. Afonso de Dornelas, da Associação dos Arqueologos Portugueses.

O sr. Nascimento demorou-se alguns minutos junto desta Memória, lendo e relendo a sua história.

Muito bem, disse-nos o ilustre jornalista.

## Hospital da Mealhada

—Desculpe a massada, fala-nos o sr. Nascimento. Como é mesário do Hospital da Mealhada, que visitei, gostava que dele alguma coisa dissesse.

—Sim senhor. O Hospital foi construído a expensas da sr.ª D. Maria José Barata e Silva, de Coimbra, a pedido do sr. Dr. António Augusto da Costa Simões, e inaugurado em 12 de Agosto de 1806.

Para que ele tivesse algumas forças de vida, a Junta de Freguesia da Vacariça, doou-lhe a Capela de S. Ana com todos os seus terrenos e rendimentos, que em especial são os cobrados do terraço e barracas da feira e mercados que se realizam concorridamente na Mealhada.

Por ali tem passado grandes amigos da Mealhada e da sua Santa Casa, como Provedores, os srs. Dr. Francisco Lebre, Dr. Eduardo de Castro Melo, conselheiro Simões de Abreu, Dr. Luiz Navega, e actualmente o sr. Eduardo de Azevedo Alves de Matos, que pela sua grande obra filantrópica foi louvado pelo sr. Ministro do Interior em 11-3-1932 e são mesários a meu lado como dedicados bemfeitores os srs. Dr. Américo Couto, que é vice-Provedor e Director Clinico, Mário Navega, Joaquim da Cruz, António Pega e Joaquim F. Macio. E' tambem seu médico assis-



Messias Baptista

tente, gratuito, como o sr. Dr. Américo, o sr. Dr. António Dias dos Santos.

Ultimamente tem o Hospital progredido em melhoramentos, alargando o seu quintal que murou, construiu alpendres e novos pavilhões, onde estão a sala de operações, cosinha, casa de banho e rouparia, o novo consultório do sr. Dr. Américo Couto, que auxiliado por amigos mobilamos convenientemente.

Estão ainda por inaugurar duas dependências bastante espaçosas uma destinada a partos, por expensas do sr. Joaquim Freitas Vasconcelos, do Porto e cunhado do mesário sr. Mário Navega e a outra para quarto de primeira, feita a expensas dos srs. Eduardo de Azevedo Alves Matos e Mário Navega.

E' pena que o Estado concorra sòmente com uns 6 mil escudos para esta casa de caridade, anualmente.

A Câmara Municipal, ultimamente, das presidencias dos srs. Drs. António Antunes Breda, Francisco Lébre, Francisco Vinga e Manuel Lousada, auxiliaram bastante o Hospital.

Neste edificio distribuem-se todos os dias 50 a 60 sopas aos pobres, serviço dirigido pela ilustre sr.ª D. Adelaide Falcão Lebre, calculando-se que passará à posse do Hospital, a casa António Cerveira de Melo, destinada á referida sopa, por desejos e justamente louvado. pelo digno presidente da Câmara Municipal sr. Dr. Manuel Louzada, cujo edificio está construido dentro dos terrenos daquela Santa Casa.

Fecharei, meu amigo sr. Nascimento estes informes feitos á pressa, de que o sr. governador civil do Distrito de Aveiro, Dr. José de Almeida Azevedo, tem tambem concorrido para a manutenção desta casa.

Seria justo que os subsidios fossem aumentados para que se possa manter dignamente a sua hospitalização e assistencia.

ADELINO DE MELO

## «Pensão Avenida»

**A Mealhada possue hoje uma esplendida Pensão, melhoramento que de há muito se fazia sentir e que foi levado a efeito por iniciativa do sr. Messias Baptista, importante capitalista e comerciante de exportação de vinhos, que quiz dotar a sua terra com uma Pensão moderna, limpa, higienica, digna de ser frequentada por todas as pessoas que gostam do asseio e comodidades.**

**A «Pensão Avenida», honra a Mealhada. Constituída em edificio próprio, delineado exclusivamente para o fim a que foi aplicado, encontra-se magnificamente montada—belos quartos, ótima sala de mesa, cozinha, casa da copa, enfim, todas as suas dependências muito bem instaladas e irrepreensivelmente mobiladas.**

**Se bem que o edifício seja propriedade do sr. Messias Baptista e construido para uma Pensão digna da Mealhada, a sua exploração e direcção foi entregue a um considerado hoteleiro, Eduardo de Jesus que conhece distintamente o «metier» e tem posto ao serviço da sua indústria todos os seus conhecimentos e recursos para bem servir o público, que pode á vontade ali hospedar-se, pois será servido com toda a distinção e por preços relativamente compativeis com as possibilidades económicas dos menos abastados.**

**A «Pensão Avenida» é uma casa digna de ser frequentada por pessoas de toda a distinção, ainda as mais exigentes.**

**Felicitamos o sr. Messias Baptista pela sua iniciativa.**

# *Adelino de Melo*

*Não podiamos deixar daqui dirigir as nossas homenagens a Adelino de Melo, o patriarca e decano dos jornalistas da Bairrada, que há mais de 27 anos vem pugnando no seu interessante jornal «Bairrada Elegante» e por todos os meios ao seu alcance a favor dos interesses da Vacariça e de todo o Concelho da Mealhada.*

*Camarada dedicado e leal no jornalismo, honramo-nos*



Monumento ao Dr. Costa Simões

*com à sua velha amizade e colaboração desinteressada.*

*Foi êle o iniciador e realizador infatigavel do monumento ao sábio Dr. Costa Simões. Adelino de Melo teve a maior das satisfações da sua vida quando o viu eregido e inaugurado nesta formosa vila da Bairrada.*

*Devem-se a Adelino de Melo as mais calorosas saudações de reconhecimento por todos os serviços que tem prestado ao seu concelho, não devendo ser esquecidos os seus estudos monográficos, tão valiosos e dignos da consulta dos estudiosos.*

*O sr. dr. Manuel Louzada, dedicou-lhe há tempo as seguintes palavras:*

*«— Adelino de Melo com a sua «Bairrada Elegante» é a expressão viva de uma vontade forte de realizações que cada um de nós, no nosso campo de acção, deve procurar imitar.*

*E' um simbolo vivo de quanto é capaz o trabalho, a fé no futuro e o amor à sua Terra.*

*E é por isso que Adelido de Melo merece e tem o carinho e o auxilio dos Novos que, como êle pelo trabalho, fé no futuro e amor à sua Terra, procuram realizar tanto quanto possam a bem da nossa Terra e do nosso Concelho.*

*Não tem sido só um idealista, tem sido tambem um realizador.*

*De algumas coisas boas da nossa Terra a êle se deve, tanto a ideia como a feitura.*

*O monumento a Costa Simões fala por si e por isso é justo que na base do pedestal se grave para sempre o nome do autor que levou o Povo do Concelho a consagrar o seu Sábio».*

*São justas estas palavras, a elas nos associamos.*

*A. N.*

Padaria Primorosa

V.ª António Dias Capela e Silva

MEALHADA

Mercearias, Tabacos, Farinhas, Rolões, Cereais e Legumes, Fazendas e Miudezas

Pensão Avenida

— de —

Eduardo de Jesus

Instalações modernas e confortáveis

Optimo tratamento

MEALHADA

Carlos Lopes

Ferragens, tintas e móveis, colchoaria, louças, vidros e vidraças.

Fazendas de algodão. Artigos de fundição. Cimentos, Pulverisadores

Produtos de fibro-cimento «Lusalite»

ARTIGOS FUNERÁRIOS

Rua Dr. Costa Simões—Tel. 32

MEALHADA

Manuel Lindo da Cruz

Vimieira — MEALHADA

Mercearias — Fazendas brancas — Miudezas — Vinhos — Adubos — Artigos escolares, etc.

Farmácia Brandão

Director técnico:

Francisco F. S. Brandão

MEALHADA

# Página da Mulher

DIRECÇÃO DE
Dr.ª CLOTILDE JULIA DA SILVA

ANO I — N.º 6


## Higiene sentimental da mulher

*Assim como a higiene robustece o corpo, dá saúde e vida, assim a alma precisa espiritualmente de ser cuidada. Um corpo são e forte dá lugar ao optimismo e á alegria do espirito. As fraquezas da alma traduzem-se por manifestações de apetites banais, pois o corpo não é mais do que um revestimento do espirito, fino como uma gaze, deixando transparecer a alma em bloco. A higiene do espirito consiste em educá-lo devidamente adquirindo habitos de cultura e aperfeiçoamento das faculdades espirituais por meio do estudo. Esses habitos e o cultivo constante das nossas qualidades formam a higiene do espirito que se completa com um coração sensivel a tudo quanto é sublime e delicado. Becquer, numa das suas cartas literárias a uma mulher, diz: A poesia és tu, porque a poesia é o sentimento, e o sentimento é a mulher. A poesia és tu, porque a aspiração ao belo que a caracterisa, e que no homem é uma produção de inteligencia, em ti pode dizer-se que é um instinto». Se a alma feminina é tão subtil pode-se calcular quanto delicada deve ser a sua educação. Ar puro, alimentação saudável, assiduos cuidados de asseio constituem a higiene do corpo. Estabelecendo uma semelhança tambem o espirito deve nutrir-se duma alimentação sã. Sendo a inteligencia uma faculdade especialmente perfeita, deve pôr-se grande cuidado no seu desabrochar. Na maioria dos casos uma educação esmerada e uma inteligencia culta supre a falta de beleza da mulher.*

*M.me de la Valiere era timida, silenciosa e duma beleza imperfeita mas era dotada de tão singular encanto de graciosa bondade, que dela se enamorou Luis XIV. A conhecida escritora flamenga Cotine era bastante feia, e, apesar disso, inspirou com a sua inteligência violentas paixões. Paulina de Metternich era admirada entre as damas formosas da corte das Tulleries; não ignorava que era feia, mas a sua graça e o seu espirito gentil eram inegualáveis. A higiene do sentimento, sempre necessário ao homem é indispensável á mulher. Não foi sem razão que Dubris escreveu: «Quem educa um homem, educa um individuo; quem educa uma mulher, educa uma familia».*

A alegria é a mãe das grandes loucuras.
E' a rir que as mulheres se perdem.

RICHARDSON

## Elegia da saia curta

por AFONSO DE BRAGANÇA

A saia curta, curtissima, desapareceu. Decretou-o a Moda, essa velha tia neurastenica. Houve tempo em que a saia curta deitou muito corpo, cresceu muito, e fez-se mulher. No tempo delas, sucedia o contrário: as mulheres estavam umas garôtas. A saia curta não foi uma resolução de elegancia: foi uma medida da economia: como pano uns palmos; como saia—um sofisma.

Foi a saia curta a mãe das meias de seda. Se a meia de sêda é antiga como o requinte feminino, a meia de sêda «tôda-agente», banal, imprescindivel, nasceu da saia curta. Foi a apoteose. Nunca uma perna de mulher subiu tão alto... A perna de sêda (chamêmos-lhe assim) encheu toda uma época e fez tôda uma literatura. A mulher que desnudava o colo, que exibia as côres, a mulher que mostrava os braços, nunca deixava ver as pernas, ingenuamente. A mulher não queria que se visse para onde ia.

## Femininos

I

Os vestidos são os cartazes do corpo.

II

Os beijos são as migalhas da carne.

III

A mulher só é verdadeira, só é autentica, só é original, na moldura doirada do seu *baudoir*. Aquela que sai à rua, artificial, maquilhada, «pondre» não passa duma reprodução.

IV

Não há mulheres modernas. Há figurinos. Os corpos são velhos como as ideias: só os vestidos são novos.

V

Os vestidos das mulheres são desenhos, fotografias dos seus corpos.

Um guarda-vestidos é um album de retratos.

ANTÓNIO FERRO.

## Coisas várias

Os olhos, dizem os poetas são o espelho da alma. Segundo Alexandre Dumas os olhos castanhos escuros do homem são os dum apaixonado fiel, idealista e inteligente.

Os olhos claros foram escolhidos por Balsac para as suas figuras excepcionais marcadas pelo destino — como êsse «Michu» do romance «Tenebrense Affaire», homem violento cujos olhos amarelados como os dum tigre, eram rígidos, imóveis, assustadores. Dessa mesma côr amarela são os olhos do usurário Gobsech e do forçado Vautrin. Os olhos cinzentos classificou-os Balzac como perversos. O Gilet da «Casa do Solteirão» tem os olhos côr de cinza. Guillaume que representa a paciência e a astúcia tem os olhos verdes. Outra das personagens que Balzac criou, o abade Chaperon, essa alma de poeta e de sonhador, do romance «Ursula Mirouet» tem os olhos castanhos e profundos.

■ A doutora Lucília Machard escreve no último número da revista «Guerir»: «A febre tifoide é a doença das mãos sujas, quer se trate de contágio directo ou indirecto. As mãos pouco asseadas são, na maioria dos casos, a orígem do tifo».

■ Maria Angoulême, irmã de Francisco I, autora dum livro de contos vagamente escalbrosos, um pouco à maneira de Bocacio, foi conhecida pela Margarida das Margaridas, porque esta expressão em latim (Margarita Margaritarum) se presta a certo trocadilho.

■ Decididamente já não há crianças?

Um pequenito ouvindo falar duma pessoa morta preguntou para onde é que ela tinha ido. Responderam-lhe, é claro, com a frase sacramental: «Foi para o céu». Então, o pequeno, lembrando-se dum concurso de aviação a que assistira, preguntou imediatamente: «Foi a direito ou em espiral?».

## As nossas poetisas

*Sonhava, mas de subito uma estrela*
*caiu-me sobre o leito*

*E disse: a minha luz imensa e bela*
*vem aclarar as sombras do teu peito!*
*Mal podendo fitar brilhos do ceu*
*lhe respondi então*

*ou na verdade, até, quem respondeu*
*foi meu cansado e triste coração:*
*— Não queiras preparar-me mais abrolhos,*
*eu te agradeço, estrela, o teu sorriso*
*Bem vês que sôbre a terra não preciso*
*mais que a luz dos seus olhos!*

*CAROLINA FERNANDES*

---

*Voava pelo espaço o Amor alegremente*
*pensando em fazer mal á pobre humanidade,*
*quando lhe apareceu mesmo na sua frente*
*o tempo, que, a sorrir, o olhava com bondade.*
*Ao vêr atravessado o tempo em seu caminho*
*deu-se ares o Amor de pessoa importante,*
*e disse com desprezo: «Afasta-te, velhinho,*
*não tolhas mais o passo a Eros triunfante.»*
*Oh, não me tens respeito, exclama o tempo irado*
*pois eu para evitar que sejas malcreado*
*hei-de seguir-te sempre onde quer que tu vás...*
*E desde então o Amor não anda satisfeito*
*Não leva nada ao fim. Nada lhe sai com geito,*
*porque o tempo destroi tudo quanto ele faz...*

*LAURA CHAVES*

---

*Um grande amôr em pouco se resume.*
*O nosso como foi? Grande e pequeno.*
*Não durou mais que a sombra dum perfume.*
*Foi bem e mal. Um bálsamo, um veneno.*

*Restam-nos cinzas do que não foi lume.*
*Ah! como eu lembro o teu perfil moreno!*
*Se traduz um perdão cada queixume,*
*como eu me sinto bem se te condeno!*

*Olhei, sorri... Se isto seria amor!*
*Não te pude falar, perdendo a côr,*
*e tu ficaste a olhar-me triste e mudo.*

*Amámo-nos. A prova está bem dada.*
*Era tudo êste amor, agora é nada.*
*E' nada agora, sendo ainda tudo!*

*VIRGINIA VICTORINO.*

## A' minha bem amada

*Assim te quero ó minha Bem-Amada*
*nua como a verdade! Tentadora*
*como um fruto defeso!*
*Teu corpo excelso, ó Virgem navarada,*
*é uma prisão encantadora*
*onde eu me quero preso!*

*Algema-me com teus braços*
*como a um ladrão!*
*Que para os criminosos e devassos*
*não há perdão!*

*SALEMA VAZ*

# AGUEDA

## *Vila de fidalgas e gloriosas tradições*

## Um dos mais importantes concelhos da Beira Litoral

### A notavel acção da Câmara Municipal



JOAQUIM M. LEITÃO
**Presidente da Câmara Municipal de Águeda**

*O concelho de Agueda é um dos mais importantes da Beira Litoral e a nossa visita á vila onde se concentra toda a acção administrativa que irradia por todas as freguesias, teve como principal fim, inquirir dos melhoramentos efectuados desde o advento do Estado Novo, dos seus actuais projectos e necessidades inadiáveis.*

*Tivemos também em vista fazer a propaganda da magnifica vila, que é um baluarte inexpugnável da politica proclamada pela Revolução Nacional e onde palpita com incomensurável ardor o mais arreigado e vivo patriotismo.*

*Para conseguirmos o nosso objectivo, entendemos dever avistar-nos com as entidades oficiais mais categorizadas — os senhores Joaquim M. Leitão e dr. Fausto Luiz de Oliveira, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal.*

*Estes ilustres cavalheiros, tiveram a bondade de aturar-nos, recebendo-nos muito amavelmente, o primeiro no seu gabinete da Câmara, e o segundo na Secretaria Judicial, de que é muito digno chefe.*

*Trocadas as primeiras impressões, em que declinamos a nossa qualidade de redactor-chefe do «Noticias de Coimbra» e expondo qual a missão que ali nos levava, reunimo-nos os três no gabinete da presidência e ali solicitámos uma entrevista para o nosso jornal, que, de acôrdo com o sr. presidente, nos foi concedida pelo sr. vice-presidente.*

*Iniciámos as nossas preguntas por inquirir das realizações camarárias, após o movimento nacional de 28 de Maio, a que o sr. dr. Fausto de Oliveira, respondeu:*

—Em tôdas as dezanove freguesias do concelho se têm feito melhoramentos rurais, no valor de alguns milhares de contos, desde o advento do Estado Novo. Estradas, caminhos vicinais, fontes, lavadoiros, aquedutos, pontões, etc., tudo o Município tem feito, ou à sua custa exclusiva, ou em regime de comparticipação do Estado. Basta dizer-se que o concelho, desde 1926 para cá, recebeu de subsídios do Estado a avultada quantia de 1.245 contos. E o facto merece menção especial, pois Águeda foi o concelho de todo o distrito de Aveiro que recebeu a maior importância de subsídios.

Em lanços sucessivos, fizemos em vários anos duas grandes estradas da maior importância para o concelho. Referimo-nos às estradas de Agadão e do Préstimo, que são as primeiras vias de comunicação que foram ligar muitas aldeias e freguesias serranas ao resto do concelho e do distrito, bastando dizer-se que nunca lá tinha ido um automóvel, o que não acontece agora, nem para o futuro.

Em todo o concelho, foram 40 as estradas novas e reparadas e 36 fontes as construídas com subsídios do Estado, no domínio do Estado Novo. A estrada nova em construção de Borralha a Belazaima, liga esta freguesia à sede do concelho. Espera-se para breve a comparticipação das estradas Águeda—pelo Ameal-Adosferreiros e Recardãis-Paradela.

—E dentro da vila?

— Um melhoramento de grande importância para a vila, feito a pedido da Câmara Municipal, foi o alargamento da Rua Luís de Camões, efectuado em dois lanços pela Junta Autónoma das Estradas. Esta rua, que é agora a principal artéria da vila, é a mais comercial e de maior trânsito, por ali se fazendo a comunicação da estrada distrital Aveiro-Caramulo-Viseu de que faz parte. E' seguida pela Avenida Doutor Oliveira Salazar, recta de mais de um quilómetro, que vai ser convenientemente alargada.

— Também nos consta que a Câmara tem entre mãos um plano de urbanização. Que me diz V. Ex.ª?

— Sôbre urbanismo, há a dizer-se que está quási concluido o plano de urbanização da vila, feito pelo distinto arquitecto urbanista Moreira da Silva, que foi colaborador do grande urbanista francês De Groer, autor do projecto de urbanismo da cidade de Coimbra. Espera-se que êsse plano seja aprovado pelo Govêrno, nêle estando previstas obras de vulto e do maior interêsse para o desenvolvimento e progresso da vila, tal como a construção dum mercado fechado, etc. Logo que esteja concluido o urbanismo da vila, pensa o Município levar a cabo obras de valor, como sejam a distribuição de água aos domicilios, os esgôtos, o mercado, um novo matadouro, etc., para o que pensa contrair um empréstimo.

—E outros melhoramentos do Estado, não dependentes da Câmara Municipal?

— No actual momento, anda em construção nesta vila, á beira da Estrada Nacional Lisboa-Porto, o novo edifício dos Correios e Telégrafos, que ficará sendo um dos melhores do distrito. A rêde telefónica da vila, que já conta mais de cinquenta telefones, tende a aumentar, bem como a ligação telefónica com o resto das freguesias. Vai igualmente construir-se, em terreno já adquirido para tal fim, um moderno edifício para a Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, desta vila.

— Sobre as várias modalidades de assistência, não poderá V. Ex.ª informar-nos da sua existencia e evolução?

—No campo da assistência, alguma coisa se tem feito, muito mais havendo a fazer. Se é verdade que a Misericórdia de Agueda, que mantém aberto o Hospital Conde Sucena, é subsidiada pela Camara e, principalmente, pelo Governo, pois um dos maiores subsídios distribuídos no distrito de Aveiro é precisamente o atribuído á Misericórdia de Agueda, não pode sózinha resolver o problema da assistência no concelho, tal a sua latitude. Se é verdade que muitos velhinhos e doentes pobres encontram no Hospital uma casa sempre aberta e sempre pronta para lhes servir de albergue, há necessidade de resolver o problema da assistência infantil, bem digno de ser encarado pelos poderes públicos e medido pela sua justa importância. Existe na vila uma associação, denominada «Sopa Escolar», reconhecida pelo Estado, que, mercê de dádivas de beneméritos, como Dionízio Pinheiro e Professores e Alunos da Escola Central de Sargentos, e de cotas de subscritores permanentes, alguma e importante assistência têm feito ás crianças pobres desta vila: dá-lhes uma sôpa diária e manda uma colónia balnear, por turnos, para a praia da Costa Nova. Infelizmente, em virtude das dificuldades presentes, a sua acção tende a reduzir-se, acontecendo que já o ano passado não poude mandar crianças para o mar. O mesmo aconteceu á Câmara Municipal, que igualmente organizava uma colónia balnear constituída por crianças pobres dos meios rurais de todo o concelho, auxiliada pelas juntas de freguesia.

Temos a opinião de que a Junta de Província da Beira Litoral, cuja obra se deve estender a todos os cantos da província, e que, para nosso mal, ainda não chegou até Agueda, virá ajudar-nos a resolver o problema da assistência infantil, em qualquer dos seus múltiplos aspectos. Temos confiança que isso vai acontecer, tanto mais que o seu Presidente, Doutor Bissaya Barreto, a cuja actividade realizadora tanto deve a província, continúa à frente dos destinos dêsse alto Corpo Administrativo, para cujas receitas todos os concelhos contribuem com os adicionais às contribuições do Estado, independentemente de simpatias especiais ou outros motivos de natureza pessoal. Não, a Junta de Província decerto irá a tôda a parte, e as crianças pobres do concelho de Águeda, nesta hora má que o mundo atravessa, ao verem os benefícios levados a crianças de outros concelhos, põem os seus olhos, cheios ainda de meiguice, mas já atravessados pela melancolia própria da miséria, na obra do Doutor Bissaya Barreto, e daqui lhes fazem o justo apêlo para que as não vote às trevas do esquecimento.

Ao concluírmos a nossa entrevista com o sr. dr. Fausto de Oliveira, que é um valiosíssimo elemento na administração municipal de Águeda, recordamos-lhe que a Junta de Província já quís realizar alguma coisa de importante no distrito de Aveiro e que o seu ilustre presidente não esquece os seus deveres, sendo hoje a obra da Junta de Província da Beira Litoral a mais importante realizada no país. Mesmo no distrito de Aveiro, alguma coisa se tem feito, em Estarreja, Sever do Vouga e Salreu, por exemplo.

Agradecemos a amável e interessante entrevista.

A. N.



**Avenida Juiz-Conselheiro Dr. Joaquim de Melo**

# AGUEDA

## O seu comércio, a sua indústria e agricultura

### Institutos de instrução e educação

*Ainda em conversa com o sr. vice-presidente da Camara de Agueda, inquirimos dos estabelecimentos de instrução existentes.*

*—Na vila, existem duas escolas primárias, com cinco professores para o sexo masculino e quatro para o sexo feminino.*

*Há a Escola Industrial e Comercial «Madeira Pinto», que, criada pela Ditadura Nacional, tem enorme frequência —trezentos alunos, média geral. Tem como director o ilustre arquitecto José Maria Pinto de Vasconcelos, que já era director de igual escola na cidade de Faro.*

*Mas a Escola que maior valor económico representa para a vida do concelho é a Escola Central de Sargentos, para aqui transferida pela Ditadura Nacional em 1926, vinda de Mafra. E' frequentada por cêrca de duzentos alunos, fazendo parte do seu corpo docente oficiais do nosso Exército os mais distintos. E' seu comandante o ilustre Oficial Major José Gonçalves Canelhas. A existência desta escola representa para a vila o movimento anual de algumas centenas de contos.*

*Existe também um colégio particular, com autorização oficial, que ministra a instrução dos liceus, já frequentado por muitos alunos dos dois sexos, contando no seu corpo docente professores dos mais competentes.*

### Legião Portuguesa

Desde a primeira hora, que existe em Agueda, perfeitamente organizado, o Núcleo da Legião Portuguesa, sendo seu delegado nêste concelho o sr. Dr. Fausto de Oliveira, comandante de lança. A instrução, a cargo dum ex.mo oficial instrutor, capitão Serpa Soares, é ministrada aos domingos na Parada da Escola Central de Sargentos.

A Legião Portuguesa, como já aqui temos várias vezes acentuado, é a reserva patriótica, disciplinada, àlerta, contra o comunismo e contra todos aquêles que de qualquer forma pensem em atacar as ideias ou a orgânica inconfundivel das novas instituições estabelecidas pela Revolução Nacional.

Agueda, contribue brilhantemente para tão patriótico objectivo.

### Música de Agueda

E' dos agrupamentos artístico-musicais mais bem organizados e com maior fama no Centro do país. Já tomou parte, por várias vezes, nas festas da Rainha Santa, em Coimbra, e em festivais no Parque da Cidade. E' seu regente o hábil músico Alfredo Duarte.

### Grémio da Lavoura

Está já a funcionar o Grémio da Lavoura do concelho de Agueda. São seus directores os srs. Drs. Armando de Pinho e Melo, Fausto Luiz de Oliveira e João Marques Vidal. E' seu gerente Manuel Dias Marques dos Reis, delegado da Junta Nacional do Vinho nêste concelho.



Praça Conselheiro Mário de Melo

### Colégio de S. Bernardo

Tivemos o prazer de visitar este excelente colegio, superiormente dirigido pelo Prof. Bernardo Gonçalves Serís e que se acha instalado num esplêndido edificio, em local dos mais aprazíveis da vila, donde se descortinam lindissimos panoramas e se respira ar muito puro, que concorre para a boa higiene dos seus já numerosos alunos.

As suas instalações são magnificas com mobiliário moderno e bem adequado ao seu fim escolar. Material didactico do mais recomendável e um corpo docente muito distinto, o que superiormente distingue êste colégio entre muitos dos seus congéneres estabelecidos em vários pontos do país.

O edificio é amplo e bem dividido, arejado e com muita luz, de 3 andares, com várias dependencias.

Alem de cozinha, refeitório, casa da copa e quartos para os alunos internos, possue sete magnificas salas de aula, confortáveis, com esplendidas car-


# Colégio de S. Bernardo

ÁGUEDA

COLÉGIO DE S. BERNARDO

ÁGUEDA

*Director-Proprietário:* Prof. Bernardo Gonçalves Serís

SEXO MASCULINO — SEXO FEMININO

*Rigorosa separação dos dois sexos*

Fica êste Colégio situado numa das mais lindas e mais saüdáveis regiões do País

Ótimas e hegiénicas instalações

Amplas salas de aulas com moderno material didactico

**Cursos**

*Primário, Admissão aos Liceus, Liceal (1.º e 2.º ciclos), Técnico comercial (elementar e complementar de comércio), Admissão às Escolas de Belas Artes e Institutos Técnicos.*
*Educação Fisica, Moral e Educação Cívica.*
*Educação Artística: — Desenho, Pintura, Música, Lavoures, etc..*

# AGUEDA

## As suas importantes realizações e acção social



ÁGUEDA — Paços do Concelho e Praça Conde de Sucena

Comício Anti-Comunista — Falaram nêste comício entre outros, Conde da Borralha, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Coronel Lopes Mateus, então Governador Geral de Angola e Dr. Moura Relvas, deputado da Nação.

teiras, sala de espera, gabinete para professores, etc.

A frequência dos alunos externos é numerosa, o que demonstra que a existência de um bom colégio em A'gueda, se fazia justamente sentir. Tomou essa iniciativa o professor sr. Bernardo Serís, e bem haja, pois que, estamos certos, os habitantes daquela risonha vila saberão sempre corresponder aos seus esforços e boa vontade.

O programa de educação e ensino adoptado no Colégio de S. Bernardo é o mais recomendavel, absolutamente compativel com a sã moral, pondo acima de tudo e em primeiro plano o ensino da religião católica, sem quaisquer fições ou fanatismo. Quer dizer: «a base do sistema educativo é a doutrina católica Catolicismo integral e não apenas de fachada. Catolicismo de alegria e não melancólico catolicismo, tristeza piegas. A vida católica no seu sentido dinâmico e puro».

O colégio tem 2 anos de existência e foi uma iniciativa arrojada, digna de todo o auxilio dos habitantes do concelho de A'gueda, na certeza de que encontrarão ali um modelar instituto de educação e ensino para seus filhos.

Felicitamos o sr. Prof. Bernardo Serís, e chamamos a atenção dos interessados para o anúncio que publicamos noutro lugar.

## Mocidade Portuguesa

Na Escola Industrial e Comercial «Madeira Pinto» existe um Centro da Mocidade Portuguesa, que é comandada e dirigida por António da Silva Brinco, a quem a «Mocidade» muito deve.

## União Nacional

E' presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, o ex.mo Conde da Borralha, grande doutrinador da política do Estado Novo, e que à causa da União Nacional tem dedicado muito do seu esfôrço, ora escrevendo ora falando, pondo acima de tudo o interêsse geral do seu concelho. E' vice-presidente da mesma Comissão o Sr. Dr. Fausto Luís de Oliveira.

Estão constituidas tôdas as comissões paroquiais da União Nacional, podendo afirmar-se que a sua orgânica está perfeita nêste concelho.

A sua acção tem-se feito sentir muito profícuamente.


MERCEARIA TAVARES

Joaquim Ferreira Tavares

Largo Conde da Sucena

TELEFONE N.º 1

AGUEDA

Escrupuloso cuidado na escolha dos vários artigos à venda
Mercearia fina e fabrico de doces regionais
Grande sortido em Vinhos Finos. Champanhes e Licores, nacionais e estrangeiros
Chás de toda a qualidade, verde e preto, em latas, pacotes e a peso
Café — lote especial. Chocolates e bombons
Presuntos, paios, fiambres e queijos variados

PENSÃO CANDIEIRO

Boa Mesa, quartos amplos, explêndido quarto de banho, aceio e conforto. Preços especiais a Excursões.


## Orfeon de Agueda

Este magnífico agrupamento coral, composto pelos rapazes e raparigas da vila, antigamente regido por Armando Castela e actualmente por José Soares da Costa, é um dos melhores da província. Já se exibiu em Coimbra, para fins de beneficência, assim como em Ilhavo, Tondela, etc.

«Notícias de Coimbra», endereça-lhe entusiásticas e sinceras saudações.


Barão do Souto do Rio, Sucessores, Limitada

Secções:

Armazem: Mercearias, Cereais e outros artigos

Retalho: Mercearia, Cereais, Miudezas e Calçado

Correspondentes Bancários e de Seguros

Agência da Shell

Telefone 29

AGUEDA

J. Simões Dias

Sub-Depositário da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Armazens de Mercearias, legumes, e cereais
Azeites e farinhas
Adubos, Sulfato de Cobre e Enxôfres

Depositário das Águas de Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas e da Sociedade Central de Cervejas

Agente dos produtos da SACOR

TELEFONE N.º 22

— ÁGUEDA —

José Jacinto Ribeiro

Chales, Lanifícios, Fazendas brancas, Sêdas, Modas e Miudezas

AGUEDA


## Uma Pousada instituída pelo S. P. N.

*E' á beira Vouga, numa das freguesias do nosso concelho, junto da Estrada Nacional Lisboa-Porto, que foi construída uma Pousada de Turismo, que é mais uma das magnificas realizações de António Ferro, genial director do Secretariado de Propaganda Nacional. Esta Pousada, que deve ser brevemente inaugurada, segundo se julga, está situada num dos sítios mais belos do pais, donde se descortina a mais bela paisagim de toda a região do pitoresco Vouga, até ás serras do Buçaco, do Caramulo e das Talhadas.*


Casa Vulcano

— DE —

Manuel Caetano Henriques

Fundada em 1921
Ampliada em 1934

Ponte do Campo — ÁGUEDA

Niquelagem, cromagem e pintura em bicicletas, etc.

Comércio e Fabricação de Acessórios para Bicicletas

Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes fotográficos, kodaks, rôlos de pelicula e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos a

Foto-GOMES

Rua Dr. António Breda

(Em frente à Garagem do sr. Oliveira)

AGUEDA

Praça Ferreira Tavares

Albergaria-a-Velha

Casa Santos

AGUEDA

Cervejaria

Pastelaria

Café

Pensão no 1.º andar




Lavadouro público feito pela Câmara com comparticipação do Estado em Fermentelos


Joaquim Francisco de Oliveira

SÉDE EM AGUEDA TELEFONE 15

Garage de Coimbra, rua da Sofia — Telefone 1200

Carreiras entre Vila Real, Pôrto, Coimbra, Leiria e Lisboa

# A notavel acção da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra

## *Um valioso organismo corporativo*

*Os grémios nasceram da transformação da antiga Associação Comercial e Industrial de Coimbra em organismo integrado na orgânica corporativa, cumprindo o preceituado no decreto-lei n.º 29232 de 8 de Dezembro de 1939.*

*De notar é o esforço dispendido pela comissão organisadora e pela Delegação do I. N. T. P. nesta cidade e que numa luta inérgica e decidida, conseguiram que a cidade de Coimbra ficasse equiparada a Lisboa e ao Pôrto. De facto são estas as três únicas cidades que, no país, possuem uniões de grémios de logistas.*

*Neste sistema, os grémios têm completa autonomia para estudar os problemas que surgem no ramo de comércio que representam, para os resolver quando isso está na sua competência, para propor ao Govêrno as soluções que julgar adequadas, quando não ao Govêrno pertencer o decidir.*

*Compreende-se perfeitamente que a primeira dificuldade surgiu com a necessidade de recrutar dirigentes capazes de enfrentar os primeiros e mais difíceis problemas de cada actividade.*

*Nunca é demais louvar o esforço, a inteligência e a isenção com que os dirigentes dos grémios encararam todos êsses problemas. Quantas vezes se verifica a coragem e a nobreza com que êstes dirigentes passam sôbre os seus interesses pessoais para apenas procurarem o interésse superior da economia da Nação.*

*Não se poderá, evidentemente, dizer nos seus pormenores o que tem sido a actuação de cada um dos 14 grémios que se integram nesta União.*

*Para devidamente se apreciar a diversidade e complexidade dos assuntos que têm sido estudados e resolvidos, basta notar que todo o comércio retalhista do concelho de Coimbra, com excepção do de mercearia, é tutelado e representado por grémios unidos.*

*A situação anormal que passamos veio dificultar o periodo de organização que estava previsto para, completamente, pôr a funcionar com eficiência esta máquina corporativa. Apesar disso, corajosamente os grêmios se lançaram no estudo dos seus problemas e tendo a satisfação de, no momento presente, poder apresentar uma «folha de serviços» honrosa.*

*Têm êstes grémios colaborado com os organismos de coordenação económica na re-*



Abílio Lagoas

*gulamentação dos vários ramos do comércio afectados pelo estado de guerra e podemos dizer que até aqui nenhuma decisão tem sido tomada por êsses organismos sem que aos grémios de Coimbra tenha sido, ou pedida opinião, ou mesmo dado parte activa na elaboração das normas de disciplina.*

*Citam-se, para exemplo, a disciplina do comércio do carvão, de ferragens, de drogas, cabedais, — até certo momento, das carnes — cereais e legumes, artigos de electricidade, etc., e que é de justiça salientar nêste momento a obra a todos os titulos exemplar que tem realisado últimamente o grémio de ourivesaria e relojoaria, levando à assinatura os primeiros acordos intercorporativos que se fizeram no país.*

*Sabe-se que, passado êste primeiro periodo de organização, assente a ordem interna nos serviços, estão em plena laboração os grémios de Coimbra. Anunciam-se para breve uma série de medidas que virão regularizar, dentro do possivel, os mercados disiquilibrados pelo estado de guerra. Se fôsse ouvido cada um dos presidentes dos grémios ver-se-ia que nenhum problema dos que fundamentalmente interessam aos vários ramos de comércio está esquecido ou descurado.*

*Por outro lado, a Direcção da União pôs à disposição dos agremiados uma «Secção de Serviços aos Sócios» que presta todos os esclarecimentos indispensáveis ao exercicio do comércio e se encarrega gratuitamente de efectuar toda as diligências junto dos organismos oficiais afim de fazer reconhecer aos agremiados os direitos que lhes assistem.*

*E' de justiça salientar aqui a acção verdadeiramente notável do presidente do Grémio, sr. Abílio Lagôas, que tem sido incansável na sua organização, bem como em promover todos os seus esforços sôbre a eficiencia corporativa da classe comercial, em conformidade com as directrizes proclamadas pelo Estado Novo.*

*São igualmente dignos das mais justas referencias os restantes membros da Direcção, srs. José Simões, Abilio Augusto dos Santos Junior e Carlos Lopes, devendo destacar-se como orientador o assistente Corporativo do grémio, sr. dr. Coriolano Ferreira pela colaboração valiosa que tem dispensado a esta já importante organização corporativa.*

*As nossas felicitações.*

*A. N.*

**Leia as condições dos nossos concursos—de Assinaturas e Infantil.**


# HERMANN BIENER, L.DA

*Rua da Sofia, 96 a 100*

TELEFONE 705 P. B. X.

Teleg. MAQUINAS

COIMBRA

*Comissões, Consignação e Representações*

Unicos depositários no centro do paiz do material electrico de fabrico nacional

Depositários do material LUSALITE

Tubos de ferro preto e galvanisado e seus pertences

Torneiras de metal e seus acessórios

Motores electricos, contadores electricos e todo o material electrico para instalações de alta e baixa-tensão

*Fornecimento e instalação de Centrais termo e hidro-electricas e rêdes de distribuição de energia electrica.*

# O Turismo em Coimbra



Uma gentil componente do «Rancho de Coimbra»

## Praia Fluvial

Por declarações públicas feitas pelo ilustre médico radiologista e deputado da Nação, sr. dr. Moura Relvas, sabe-se que não teremos êste ano a praia fluvial do Mondego, o que é para lamentar.

Funcionará, no entanto a piscina. Parece-nos que, para esta ser posta em condições de funcionamento, é preciso construirem-se barragens e proceder a outros trabalhos.

Ora se isto se faz, teremos quási o preciso para poder funcionar a praia...

De resto trata-se de uma regalia que o público acarinha e muito tem custado a conseguir.

*mentes; alargamento da zona de plantação e sementeira; repovoamento das árvores das ruas e avenidas da cidade; plantação de árvores em arruamentos novos e nos que não tinham.*

*Em 15 de Fevereiro, o terrível ciclone, que assolou o País, causou estragos de grande vulto, no Parque de Santa Cruz: os melhores exemplares de cedros do Buçaco foram derrubados, arrastando na sua queda centenas de outras espécies de menor grandeza; a «Avenida das Tílias» foi quási totalmente destruida; a cortina de pequenos cedros, que embelezava o famoso lago dos frades crúzios, ficou reduzida a menos de metade!*

*Com um labor, digno dos maiores elogios, o nosso jardineiro, acto contínuo, empreendeu a remoção das árvores e lenhas prostadas por terra, tudo arrumando e utilizando para futuros planos de aproveitamento.*

*Compraram-se novos cedros; com êstes e com os loureiros que naturalmente se reproduzem por semente, na mata, replantaram-se não só as clareiras abertas, mas muito aumentado foi o número de árvores dêste secular recinto.*

*Paralelamente, cuidou-se, também, do restauro e embelezamento do Parque: com as madeiras derrubadas fizeram-se centos de bancos que, por tôdas as ruas e esplanadas, oferecem à sua comodidade aos visitantes; tôdas as minas e encanamentos de água nascente, que são a riqueza do Parque, foram limpos e beneficiados; águas inaproveitadas jorram, hoje, duma fonte-monumento que um hábil mestre de cantaria delineou e executou, ao estilo próprio, e que foi colocada no centro do lago grande, em substituïção dum inestético poste de ferro com lâmpadas eléctricas; artísticos candeeiros e suportes de ferro forjado, glória dos artistas conimbricenses, foram colocados junto dos nichos das imagens que encimam a «Fonte da Sereia» e a «Cascata dos Fetos», e suspensos do «Pórtico Principal»; um auditorium, admirável de equilíbrio, foi implantado ao lado do «Jôgo da Bola», para nêle se ouvirem, tôdas as semanas, os esplêndidos concêrtos da Banda Militar, que ali chamou a cidade amante da boa música; construiram-se modernas instalações sanitárias; chamou-se a atenção do público e procurou-se educá-lo por meio de recomendações dispersas em placas, dispostas pela mata; restauraram-se e renovaram-se as ruas e as sebes de protecção; iniciaram-se os trabalhos de reforma e limpeza dos edifícios de moradia do pessoal de jardinagem; criou-se o hábito de troca de plantas e flores entre entidades do Estado.*

**Jardins da cidade:**

*Em todos os jardins da cidade se fizeram obras de melhoramento: aumentou-se a parte destinada a flores, deu-se nova traça a muitos dêles e povoaram-se os lagos de cisnes e outras aves que, sendo o encanto das crianças, as obrigam à freqüência dêstes recintos, com manifesto proveito da sua saúde e alegria.*

*Em futuros planos se lhes oferecerão novos atractivos.*

**Pontos de vista e miradouros:**

*Também a acção do Turismo se fez sentir nos Pontos de Vista e Miradouros, que foram ampliados e enriquecidos de novos trabalhos de plantação, arranjo e ajardinamento.*

*Colocaram-se, restauraram-se e pintaram-se dezenas de bancos pelas esplanadas, avenidas, ruas e jardins da cidade.*

**Acção cultural:**

*Além da protecção e dos subsídios que, para êste efeito, se distribuiram, auxiliámos a construção da «Praia Fluvial do Mondego», a realização das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», os campeonatos de Natação, Tiro aos Pombos, Futebol, etc.*

*Realizámos duas excelentes exposições de floricultura que fizeram o encanto da cidade e às quais tôda a imprensa se referiu em termos elogiosos; promovemos uma «Exposição de Arte» na Figueira da Foz, linda praia do nosso distrito, que foi uma demonstração bela dos artistas conimbricenses; subsidiámos e acarinhámos a Exposição da V Missão Estética donde recebemos aplausos e agradecimentos que nos foram dirigidos pelo Ex.mo Director da mesma, sr. Dr. Vergílio Correia, pelo ilustre Presidente da Academia Nacional de Belas Artes adquirimos obras de arte que foram espalhadas pela cidade, tais como: trabalhos em ferro forjado que ficam no edifício dos Paços do Concelho; embelezamento do marco fontenário da Praça do Comércio, onde se colocou um magnífico painel de azulejo, com motivos regionais, da autoria dum distinto pintor desta cidade.*

*Outros serviços de importância se realizaram, como: recepções a individualidades de destaque, propaganda de Coimbra, etc. etc.*

*No presente ano de certo se continuará a actuar com a mesma dedicação e proveito.*

*A. N.*

## Utilitário

**Leia no próximo número.**

## Beira Litoral

O nosso número de hoje, especialmente dedicado á Beira Litoral, contem 32 páginas, é o primeiro de uma série que dedicaremos ás belezas pitorescas e aos interesses regionais da linda Provincia do Litoral Português.

Apezar de um maior número de páginas, não nos foi possivel incluir nelas todos os concelhos dos três distritos que constituem a Beira Litoral. Por isso, o segundo número especial da série, sairá no próximo mês de Agosto.

## Concurso de ga

*Tem lugar hoje em Santa Clara, como já noticiámos, concurso de gado bovino, o qual se realizará durante a feira, havendo vários prémios aos exemplares mais bem apresentados.*

*Na sua organização têm trabalhado lidadamente os srs. dr. Anuplio Alberty e Simões, vereador da Câmara Municipal.*

## Justa homenage

*A Câmara Municipal resolveu dar a uma das ruas de Coimbra o nome do saudoso industrial, sr. Mário Pais.*

*Justa e digna homenagem que aplaudimos e a que nos associamos, com a mais viva satisfação.*


Mobilias Alentejanas
Mobilias «Rotin»
Mobilias de Verga

Carpettes do Cairo

Tapetes, Capachos, Cêstos para todas as aplicações, etc.

*São estas mobilias as mais características e originais*

**LISBOA**

Fábrica, depósito e Exposição
Grandes Armazens das Ilhas
**DE MÁRIO NEVES**
108-104—Rua de S. Bento, 120 a 130—TELEF. 64156
Sucursal—Aven. Almirante Reis, 64 a 64-D—TELEF: 43527

**Empreza de Auto-Onibus de Aluguer**
DE
José Maria dos Santos & C.ª L.da

Escritório Central:
Rua da Sofia, 75 — COIMBRA — TELF. 147

Garagem:
Arnado — COIMBRA — TELF. 1124



Carreiras diárias entre:
Condeixa-Coimbra; Mira (vila)-Coimbra; Mira (praia)-Coimbra; Tocha-Cantanhede; Figueira da Foz-Aveiro (Estação).

**Alugam-se confortáveis auto-carros para excursões**

Ao pedir água mineral peça
AGUA MINERAL CARBO-GAZOSA DAS
**LOMBADAS**
ILHA DE S. MIGUEL-AÇORES
**GASOSA NATURAL**

*EFEITOS IMEDIATOS NA DIGESTÃO*
**Saborosíssima água de meza minero-medicinal**
Exija-a em toda a parte
Delegação em Coimbra
**Rua Bordalo Pinheiro, 61**

**MOISÉS CORREIA DE OLIVEIRA**
*Carreiras de Serviço Público de passageiros entre Coimbra, Tentugal e Montemór-o-Velho*
AUTOCAR
DE
ALUGUER
ESCRITÓRIOS:
em COIMBRA, Rua da Sofia, 85
e em CARAPINHEIRA DO CAMPO

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 5 de Junho de 1942 — NÚMERO 36

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## António Ferro

### Duas conferências notáveis

**«Estados Unidos da Saudade» e «Salazar íntimo»**

Como noticiámos há quási um mês e repetimos em o nosso numero anterior, António Ferro, distinto escritor e jornalista, director do Secretariado de Propaganda e da Emissora Nacional, visita Coimbra nos proximos dias 11 a 14 do corrente, onde fará duas conferências— «Estados Unidos da Saudade»— na Faculdade de Letras, a convite do Instituto de Estudos Brasileiros e «Salazar intimo», a convite da Câmara Municipal de Coimbra, que terá lugar no sa-



António Ferro
Director do Secretariado de Propaganda e da Emissora Nacional

lão nobre da União de Grémios dos Lojistas, á Avenida Sá da Bandeira.

A cidade fará ao brilhante conferencista uma recepção de elevado apreço e simpatia.

No Instituto de Coimbra haverá uma sessão solene em honra do ilustre visitante e como já dissemos, ser-lhe-á oferecido pela Comissão Municipal de Turismo um passeio e almoço em Vale de Canas.

A Junta de Provincia da Beira Litoral, oferecerá ao sr. António Ferro um «chá» e a União de Gremios dos Lojistas um «Porto de Honra».

Os sindicatos nacionais de Coimbra associam-se também ás manifestações de homenagem, assim como a Legião e a Mocidade Portuguesa.

A's conferências, presidirão respectivamente, os srs. Dr. Maximino Correia, vice Reitor da Universidade e Major Calado Branco, Governador Civil do Distrito.

De vários concelhos do distrito virão assistir representantes das Câmaras Municipais e doutros organismos.

# Lá e cá!...

«O mito da emancipação do proletariado e as liberdades políticas na Russia comunista», foi o têma da palestra desenvolvida há dias através do microfone da Emissora Nacional, pelo comandante de «lança» da L. P. sr. dr. António Amaral Pyrrait, integrada na série «A Legião e o Comunismo».

Disse que um século e meio de mentira libertária não bastara para desiludir os homens das promessas da liberdade, e que através do termo novo «emancipação» é ainda a mesma liberdade que exerce sôbre eles o seu estranho poder de magia.

A emancipação do proletariado, afirmou, é de facto uma mentira, acrescentando:

«—Ao cabo de 25 anos de revolução permanente a U. R. S. S. ainda não concedeu aos seus subditos nenhumas das liberdades fundamentais que a civilização tornou atributos de personalidade humana. Não existem lá as liberdades de pensamento, de expressão, de associação e a de escolher a profissão ou o domicílio. Nem sequer houve a preocupação de fingir a sua existência na lei.

Do mesmo modo também não existem na U. R. S. S. por disposição expressa da lei, a garantia concedida por todos os Estados civilizados aos seus subditos, de não poderem ser presos sem culpa formada, a inviolabilidade de domicílio e de correspondência».

As afirmações do sr. dr. Pyrrait, merecem o maior aplauso. O comunismo carece de ser combatido, pois, não é de admitir, de saportar um regime onde não existem as liberdades fundamentais que a civilisação tornou abributo da personalidade humana.

Pode lá admitir-se uma nação onde não existem as liberdades do pensamento, de expressão, de associação, de profissão e de domicílio? E' de aceitar no convivio das nações um regime onde «nem sequer a fingir» seja dada a garantia de não se poder ser preso sem culpa formada, onde a inviolabilidade do domicílio e de correspondência, está à mercê dos esbirros do poder?

Na Russia comunista impera despóticamente a vontade de Staline! Ai daqueles que se não vergam à sua vontade, que não aplaudem o ditador. Para esses estão sempre abertas as portas das masmorras e o caminho da Sibéria, para onde são deportados.

Nesse regime sem liberdade e sem consciência só teem direitos de cidadão, aqueles que por mêdo ou por interêsse se negam à vontade do ditador. E' um país onde a ordem é mantida pelas miseráveis escopetas do exercito vermelho e onde a «corte» de Staline suga os cofres do Estado e oprime ignobilmente um povo, que se soúbe mostrar, no passado, aguerrido e voluntarioso, mas que hoje, para vergonha da Europa, se tornou pelo terror lacaio de Staline.

Quando chegará a hora da libertação?

Só Deus o sabe...

Entretanto que nessa Russia, são postergadas tôdas as liberdades; enquanto que o mundo inteiro a aponta como fóra do convívio da civilização, é consolador para o nosso coração de portugueses, constatar o conceito em que o nosso Portugal é tido lá fóra.

Assim, entre outros, o semanário católico inglês *Tablet*, ocupando-se das diferentes reacções da opinião pública dos países aliados quanto à política a seguir *post guerra*, diz:

«Seria excelente que os nossos estadistas, no propósito de conduzir a opinião europeia e de estar em acôrdo com ela, se orientassem como pedra de toque pela política portuguesa desde que ela se mantenha conduzida pelo Dr. Salazar, que todos sabem poder manter estreito contacto com o pensamento da Europa Católica».

Sômos um país invejado por todos, onde a ordem reina nas ruas e nos espíritos e onde a vontade do povo se impõe, como com a maior evidência o demonstrou a eleição presidencial do sr. General Carmona, eleito quasi por unanimidade do povo português. Onde há o respeito pela lei e onde se gosa das maiores liberdades, de tôdas as liberdades que a lei concede; país de severa administração financeira que, no dizer dum grande financeiro, o sr. coronel Craveiro Lopes, as receitas aumentaram diminuindo os encargos do Estado, que ficaram reduzidos a 20 °/₀ das receitas.

Tudo isto faz a inveja do estrangeiro que, de olhos fitos em nós, ambiciona que a Europa, se oriente por nós, desejoso, sem dúvida, da paz, da grandeza, das liberdades que gosamos.

Que Deus na sua infinita justiça os escute, os satisfaça, de modo que todos possam de perto, apreciar as felicidades que nesta hora gosa a pátria portuguesa.

EURICO DE CAMPOS

## *O monstruoso crime do Lameiro da Saramaga*

**Seria um bandido, vestido de mulher, quem cometeu o crime?**

*Corre por aí o boato de que o nefando e monstruoso crime do Lameiro da Saramaga, foi praticado por um bandido, que, disfarçando-se com trajos de mulher, agrediu a pobre Maria da Conceição Pinto, na casa onde apareceu morta e que ali a esperava já para perpetrar a sua ignobil e miseravel proesa.*

*Será verdade?*

*A' policia compete não perder o mais ligeiro e minimo pormenor, a vêr se chega a descobrir o criminoso, pois que são decorridos tantos dias e ainda se não conseguiu qualquer pista que leve ao seu descobrimento.*

*Há casos interessantes e muito curiosos sobre a acção desenvolvida no sentido do descobrimento de vários crimes, os quais tem ficado impunes.*

*Neste monstruoso crime do Lameiro da Saramaga, ainda nada se descobriu, continuando tudo envolvido em denso mistério.*

*A policia prossegue nas suas diligências, as quais até á hora em que o nosso jornal entra na máquina não deram qualquer resultado.*

*O que é facto, é que a infeliz mulher foi assassinada ali próximo da Pedrulha, freguesia de Santa Cruz de Coimbra, adiante do Loreto, local que pode considerar-se dentro do perimetro da cidade e não há maneira de se descobrir o autor do crime.*

## A Semana das Rosas na Curia

*Iniciou-se no dia 1 de Junho, nos Jardins do Palace Hotel, a «Semana das Rosas da Curia» que êste ano suplanta no seu conjunto de beleza florida os anos anteriores.*

*Tudo o quanto se possa imaginar de belo e grandioso é ainda insuficiente perante a realidade dificil de descrever, pois se tem a impressão que em sonho se vive na sua contemplação.*

*No dia 1 teve tambem logar a reabertura do estabelecimento Termal e da «Piscina Praia Paraíso» devendo também realizar-se várias festas mundanas.*

## *Corpus Christi*

Realizou-se ontem com toda a solenidade na Sé Catedral, a festa de corpo de Deus, seguindo-se a procissão em que se encorporou S. Ex.ª Rev.mo Bispo Conde e a qual percorreu as ruas da parte alta da cidade.

A assistencia, que se descobria e ajoelhava respeitosamente á sua passagem, era numerosa.

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 4-6-942

N.º 3

**Aféersadas**

1) Nas *situações* angustiosas é que se conhecem os amigos *verdadeiros*.—3-2.
Lisboa Lérias (FL-TE-TC)

2) *Morrer* é para os pobres deixar de *sofrer*.—3-2.
Famalicão A. Siählagam (G. C. O.-LAC)

3) *Individuo* ocioso é um inútil que a sociedade *sustenta*.—4-3
Lisboa Tinobe (ACI-TE-CEL)

4) *Fé!* Sagrada *palavra!*—3-2.
Cucujães Olegna

5) *Tempera* os teus actos com lisura e *precaução*.—3-2.
Porto Filha de Laio (GE)

6) O *juramento de fidelidade* é uma santa *promessa*.—4-3.
Lisboa Já Mexe (FL-TE)

7) *Recordar* é viver o diário da nossa *vida*.—3-2.
Porto Fidélio (ACI)

8) A *tirania* só conhece a lei da *fôrça*.—5-4.
Porto Alvarinto (GEL)

9) A *miséria* aos esmoleres causa *benevolência*.—3-2,
Riba d'Ave Atrazado (GCR-LAC)

10) *Porventura* a fortuna será uma *felicidade?*—3-2
Lisboa Zatara (TC-TE)

**Apocopadas**

1) *Prometedora* é a vida, se temos fé no *destino*.—4-3.
Espinho Ignotus Sum (TC-LAC)

2) *Acata* os conselhos dos que têm maior *experiência*.—3-2.
Lisboa Dr. Bigodes

3) *Falaz* intento o de quem corre atrás duma *ilusão*.—4-3.
Coruche Campino (TM-GCC--CEL)

4) *Embaraços* encontra quem as portas do vício *transpõe*.—3-2.
Lisboa Razalas (TE-CEL)

5) *Homem da serra*, vive cristãmente na *quietação* da natureza.—3-2.
Algés Said

6) A *serpente* tentadora jámais deixará de perseguir o *homem*.—2-1.
Lisboa Alguém (TC-TE)

7) E' *fraco* todo aquele que no futuro não tiver *confiança*.—2-1.
Coimbra Violeta (CCE)

8) A *grandeza* da alma torna o homem *bondoso*.—3-2.
Lisboa Barão de La Cueva (FL-CEU-TE)

9) A *guerra* é a negação da *perfeição*.—3-2.
V. do Paraíso Degas

10) E's o digno *homem zeloso das conveniências sociais!* Porque respeitas o *título de contrato?*—4-3.
Cascais Amador

## Inspecções Militares

No presente mês realizam-se em Coimbra, no quartel sede do Distrito de Reserva e Mobilização n.º 12, as inspecções dos mancebos recenseados para o serviço militar em 1943.

E' a seguinte a ordem da reunião da respectiva Junta:

Dia 16 de Junho, Almalaguez e Almedina; dia 17, Ameal, Antuzede, Assafarge e Ceira; dia 18, Antanhol e Santa Clara; dia 19, Botão, Brasfemes, Eiras Ribeira de Frades e Souzelas; dia 20, Santa Cruz, até ao n.º 64 de ordem, Joaquim Ramires; dia 22, resto de Santa Cruz e Cernache; dia 23, S. Bartolomeu e Torres do Mondego; dia 24, Santo António dos Olivais, até ao n.º 65, João Polidoro Monteiro; dia 25, resto dos Olivais e Lamarosa; dia 26, S. João do Campo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre e Torre de Vilela; dia 27, S. Martinho do Bispo; dia 29, Sé Nova, até ao n.º 61 de ordem, Hipólito das Neves Antunes Gomes; dia 30, resto da Sé Nova e Castelo Viegas; dia 1 de Julho, S. Martinho de Arvore, Arzila, Taveiro, Trouxemil e Vil de Matos.


# Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tem

PREÇOS BARATOS


## FESTAS DA RAINHA SANTA

**Coisas de Coimbra...**

Não se fazem este ano as Festas da Cidade, da Rainha Santa Isabel, com o esplendor dos anos anteriores, limitando-se apenas às solenidades religiosas, porque — é a desculpa — o momento actual é de luto e dôr. Estava muito bem, se êsses sentimentos correspondessem à verdade. Mas não: há poucos dias realizaram-se as festas da «Queima das Fitas», ruidosamente, com morteiros, foguetes, musicas, gaiteiros e alegria esfusiante.

Ninguém, sequer, se lembrou do momento que passa...

Em tôda a parte — Aveiro, Vizeu, Braga, Lamego, Guimarães, Pôrto, etc., etc. se tem realizado e estão anunciadas as festas características das cidades e suas regiões, sem que isso implique menos sentimento pelas vitimas da guerra.

Só aqui, a dôr e os sentimentos de comiseração, ultra passaram os de tôdas as outras regiões do país.

Digam, antes, e assim é que está certo: «são coisas de Coimbra»...

As massadas estão proíbidas, e trabalhar a valer, custa muito.

Depois há quem se queixe, que não se faz negócio, e que a crise é tremenda ..

A propósito publicamos o programa das festas religiosas, cuja confraria soube cumprir o seu dever e as quais têem lugar no próximo mês de Julho:

Dia 2 (quinta-feira) — Procissão da noite, que sairá da igreja de Santa Clara depois da devoção do tríduo que se faz às 20 horas, no qual prègará o rev.º dr. Domingos Maurício.

Dia 3 (sexta-feira) — A's 9 horas, missa no altar da Rainha Santa, na igreja do Carmo, celebrada pelo sr. Bispo Conde.

Dia 4 (sábado) — Procissão de penitência a qual sairá da igreja do Carmo às 20 horas.

Dia 5 (domingo) — Missa soléne a grande instrumental, às 11 horas, na igreja do Carmo, prègando o rev.º dr. Domingos Maurício; às 18 horas, procissão de regresso a Santa Clara.

Desde o dia 2 a 5 é permitido a osculação do túmulo que encerra o venerando corpo da Rainha Santa.

Secretaria Judicial da 1.ª Instancia

## Comarca de Coimbra

**Primeira Vara**

## Anúncio

**(2.ª publicação)**

Por sentença de treze de Maio corrente, foi declarada em estado de insolvência a herança que se vinha partilhando por óbito de Maria dos Santos Bártolo, casada, residente, que foi, no lugar de Gondelim, freguesia de Penacova, desta comarca; foi marcado o prazo de quinze dias a contar da primeira publicação dêste anúncio para a reclamação de créditos; e foi nomeado administrador da insolvência o Senhor Avelino Gomes Paredes, solicitador encartado nesta comarca.

O Chefe da 3.ª Secção, GERMANO MARQUES.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, CARLOS SAAVEDRA.

## União Futebol Coimbra Club

*Para solenizar o 23.º aniversário da sua fundação, realiza êste simpático grupo, no próximo dia 13, na séde da firma Matias, Filhos & Carvalhos (antiga Portugal e Colónias) um entusiástico baile, para que os associados trabalham com muito interêsse.*

## Bailes das Flôres

*Os bailes das flores realizados no «Coimbra Club» e no «Club Recreativo do Calhabé» decorreram com grande entusiasmo.*

*Agradecemos a amabilidade dos convites.*

## Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| **Série de 24 números** | **9$00** |
| **Semestre** | **18$00** |
| **Ano** | **36$00** |

**Acresce a despeza do correio**


# LUCIANO & MATOS — Farmácia

*Rua da Sofia, 7 a 11*

ÓPTICA MÉDICA

Praça 8 de Maio, 40 a 42 — COIMBRA

Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios

## Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamente**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**

# Crónica de CONDEIXA

Valentim Nunes

Através o Diário do Govêrno 118, segunda série de 22 do corrente temos conhecimento de que, pelo sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações, fôra louvado nos termos do n.º 5 do art. 418 do Dec. n.º 5786 de 10 de Maio de 1919, o mui digno Chefe da Estação Telegrafo Postal desta vila sr. Valentim Nunes, de «pelo zelo e dedicação com que servira nos trabalhos de reparação executados por ocasião do ciclone de 15 de Fevereiro de 1941».

E' do dominio público o espírito de zelo, dedicação e competencia que hão norteado sempre os prestimosos serviços do sr. Valentim Nunes zelozo funcionário da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, pelo que reputamos assás merecida e oportunissima esta distinção.

O nosso melhor abraço de parabens.

### Um reparo com vistas á municipalidade

Há bastante tempo, muito antes de pensarmos que as nossas aspirações tivessem concretização em tão curto prazo, reclamavamos insistentemente a esta C. M., a bem da saúde pública e como único meio de obstar-se a determinados abusos no que diz ao fornecimento de carnes, o contracto dum medico-veterinário. Decerto que a saúde de cada qual não havia de estar á mercê da ganancia de negociantes menos escrupulosos..

Mercê das sabias disposições governamentais, temos em fim em Condeixa um médico-veterinário como sub-delegado da Junta Nacional dos Productos Pecuários. E' o sr. dr. Fernando Sá Viana Rebelo. tecnico abalisado, profunda e absolutamente dedicado á causa do saneamento que se propõe defender. A sua acção benéfica e altruista bem desinteressada é por demais notória nesta vila e concelho onde nestes curtos dois meses da sua estadia conseguiu a aureola de prestigio e a mais respeitosa admiração. Equivale a dizer que não poderiamos ser melhor servidos.

Pois bem. Desejariamos que a nossa C. M. nos dissesse qual a razão porque ao sr. sub-delegado dos P. P. lhe não foi concedido todo o direito de acção que é mister nos serviços a seu cargo. Por esquecimento? Por qualquer outro motivo?

E' porque a sua acção até hoje como veterinário restringe-se á fiscalização dos animais abatidos, quando devia ser extensiva a todo o ramo de saneamento duma maneira geral, cooperando com o delegado de saúde no que respeita á insalubridade de determinadas moradias, estabulos e pocilgas e designadamente, é aqui onde queremos chegar... —a fiscalização do leite e do peixe.

Que a digna C. M. nos responda a bem da saúde pública. Reclamam-no os condeixenses de bem.

### Comemorações do 28 de Maio

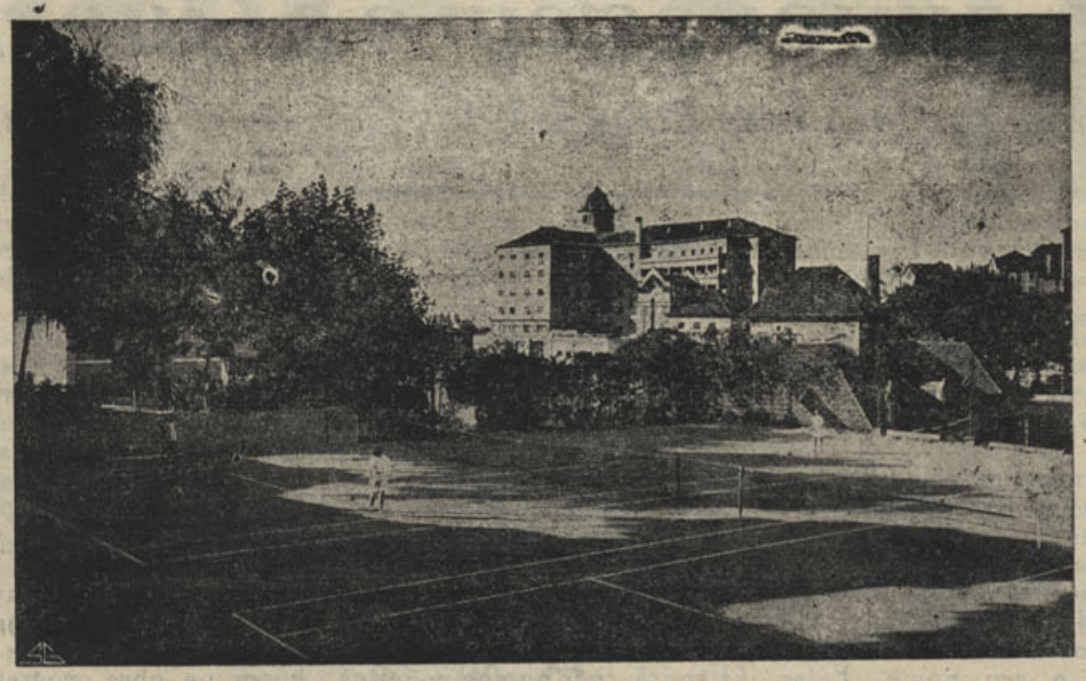
Comemorando o ano XVI da Revolução Nacional a digna municipalidade local organizou para esse dia um programa de festejos. Os edificios publicos embandeiraram festivamente e uma das filarmónicas locais deu alvorada festiva percorrendo as principais ruas da vila.

Os edificios principais da vila ostentavam luminárias com as côres nacionais verde-rubro.

### Notas da Sociedade

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila os nossos distintos amigos Reverendo Joaquim Simões Cravo, zeloso pároco do Furadouro e capelão da Legião Portuguesa nesta vila, e o sr. Joaquim Pereira conceituado proprietário na vizinha Arrifana.

SIMÃO LOPES



LUSO — Campo de Tenis e um lindo aspecto do Grande Hotel das Termas

# Crónica de Aveiro

### Instituto de Cultura Italiana em Coimbra

*Realizou-se, no dia 22 de Maio, no «Teatro Aveirense» uma bela sessão cinematográfica organizada pelo Dr. José Pereira Tavares, Dig.mo Reitor do nosso Liceu «José Estevão» em colaboração com o «Instituto di Cultura Italiana» de Coimbra, que ofereceu as fitas do programa.*

*I.ª Parte — 1) Sintesi de Roma; 2) Vida de Italo Blbo; 3) Metalurgica Italiana; 4) Estradas de Italia.*

*2.ª Parte — 1) Pestum; 2) Milicia da Civilisação; 3) Bonificação do Tavoliere; 4) Florença em Primavera.*

*Esplendidas fitas turisticas, industrial e social duma perfeitissima técnica e apresentação com passagem lindíssimas.*

*A Sala estava completamente cheia e nos camarotes notamos o sr. Reitor Dr. Pereira Tavares, Dr. Grek Torres representando o Governador Civil; P. Aurio de Figueiredo; representando o Seminário, Dr. Querubim Guimarães, Presidente da União Nacional, Prazerio Rodrigues, da Legião Portuguesa, Dr. Humberto Leitão, Vergilio de Almeida, Tenente Natividade e Silva, P.e Manuel Carlos coadjutor da Sé, etc...*

# Bolsas de Estudo Forlanini

*Como nos anos anteriores, o Instituto Nacional Fascista pela Previdencia Social, põe à disposição de médicos portuguêses que queiram frequentar os próximos cursos de verão e de outono no Instituto Sanatorial «Carlo Forlanini», duas bolsas de estudo que consistem em alimentação e alojamento gratuitos no mesmo Instituto.*

*Os candidatos às bolsas e às inscrições de estudo, devem ter prestado serviço activo em Clinicas ou Institutos especializados na cura da tuberculose. Devem além disso, ser de constituição sã e robusta, e para tal provar devem apresentar um certificado médico.*

*Os cursos de verão do Instituto Forlanini iniciam-se em 15 de Julho e terminam em 15 de Outubro; os de Outono principiam em 15 de Outubro e findam em 15 de Janeiro.*

*Os interessados devem dirigir-se ao Instituto de Cultura Italiana, até 15 de Junho próximo.*

## Gralhas

No nosso número especial saíram algumas «gralhas» que a inteligência do leitor devia ter corrigido.

Por exemplo: num título — «Rovisco Peres» em vez de «Rovisco Pais»; «Secção social» por «acção social», etc....

# Mercado do Calhabé

Como haviamos noticiado, realizou-se no passado domingo a cerimonia de inauguração do Mercado Municipal do Calhabé, a que presidiu o sr. dr. Sá de Oliveira, ilustre presidente do Municipio.

Houve grandes manifestações festivas, com a filarmónica de Ceira e discursos pronunciados pelo sr. dr. Mário Matos, Umberto Cruz, director da «Voz do Calhabé», e dr. Sá de Oliveira, de cuja oração registamos os seguintes palavras:

«Terminou por afirmar que parecendo-lhe que nem sempre a sinceridade das suas palavras são compreendidas, aproveita a oportunidade para dizer que não tem para si a Câmara como uma quinta, mas sim como qualquer autarquia local a Câmara pertence à população do concelho, cujos problemas fundamentais serão resolvidos tanto quanto o orçamento camarário o permita e como é sua obrigação fazê-lo».

Teve lugar a distribuição do bodo a 231 pobres e não a 150 como inicialmente estava deliberado. Para êste bodo concorreram valiosamente, os srs. Vitorino Planas, António Carvalho, da Fábrica de Malhas do Calhabé, e a firma Matias, Filhos, Carvalho, L.da.

Os habitantes do Bairro de S. José, ficam ali com um importante melhoramente, que estamos certos virá a corresponder às suas aspirações e que muito principalmente o devem ao director deste jornal quando vereador do pelouro dos mercados na Câmara transacta.

Assistiram ao acto de inauguração o actual vereador do pelouro sr. José Simões, e outros vereadores.

### «Casa das Novidades da Covilhã»

*Este magnifico estabelecimento, de que é proprietário o sr. Alberto de Oliveira, é um dos mais elegantes da Manchester portuguesa.*

*Estabelecimento de modas e confecções, calçado para senhora e criança, retrosaria, etc., impõe-se pelo seu extraordinário sortido e pela honorabilidade que preside ás suas transações.*

*O público da Covilhã deve dar-lhe sempre a preferência nas suas compras.*


# Utilitário

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores e homens de negócios.*

**Dinheiro**
Empresta Alves Valente, rua da Sofia —Coimbra.

**300.000$00**
Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, todo ou em fracções de 50.000$00

**A' Lavoura**
Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 131, Lisboa.

**Terrenos**
Temos para venda nos locais mais aprazíveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Velosso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 Coimbra.

**Prédios de rendimento**
Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso— Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.— Coimbra.

**Fourgonette**
Com 350 quilos de carga util Muito bem calçada, Vende-se. — Garagem PASSOS MANUEL. — Porto.

**Prédio**
Compra-se de rendimento, em Coimbra. Trata Dr. Albino Vaz, advogado — Lousã

**Armazem**
Com 15 metros de fundo por 5,30 de largo. Renda 70$00. Rua Direita, 43 a 47. Trata-se no 1.º andar— Coimbra.

**Casa**
Com quintal, 40 contos. Vende-se na Travessa de José António de Oliveira, Rua Figueira da Foz— Coimbra.

**100 a 200 contos**
Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092.

**Naumann!**
Que maravilhosa máquina de costura... Peça demonstrações ao seu agente:—JOSÉ CARLOS DE SÁ — Rua da Sofia, 25-2.º—Telef. 1.247—COIMBRA.
Ensinamos gratuitamente o curso de córte.

**Chumbo e cobre**
Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5080.

**Armando da Costa**
Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º— Coimbra.

**Quinta**
Vende-se, muito próxima da cidade; tratar com o advogado Dr. Hernani Marques. Rua da Sofia 155-1.º telef. 468— Coimbra.

**Ouro velho**
Ao câmbio do dia, compra a Ourivesaria GALLO & LIMA—R. de Santo António, 121—Porto.

**Camas velhas**
De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

**Moagem**
Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e canteio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26—Porto.

**Fogões velhos**
Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas - Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

**Latão**
Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

**Máquinas fotográficas**
Rolos, chapas, papeis e todo o material fotográfico, compra Estrela Popular— Porto.

**Mica**
Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

**Antiguidades**
Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

**Dinheiro**
Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.

**Ouro velho**
Compro cobrindo ofertas. Vendo ouro usado e joias. Ourivesaria Carvalho, rua do Loureiro, 81, em frente ao talho.— Porto.

**Prensa para azeite**
Usada, compra-se em bom estado. Modelo recente, de preferência hidráulica e manual. Dirigir a José Maria da Costa —Bigas de Lordoza — Viseu.

**Rádios**
Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto!

**Sucata de ferro**
Compro toda a sucata forjada e fundida, grandes e pequenas quantidades, pagando pelos melhores preços do mercado. TERROR DO FERRO—Passeio das Virtudes, 24—Telefone 2208—Porto

**N. B.—Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# A Camionagem e a Guerra

## A inauguração em Coimbra dos Cursos a gás-pobre

Exactamente na hora inquietante que traz agitada a Europa e outra assim não assinala a História, Magno Capitolio da Humanidade — preocupa-se o dirigente do jornal «Notícias de Coimbra», com os grandes problemas que embaraçam a acção da indústria camionista.

À sua orientação, a definir o seu patriotismo, do seu interesse pela riquesa da economia nacional, só prestigia o jornal porta-voz do regionalismo e próvitoria das causas belas e nobres.

Defender a indústria camionista é contribuir para o desenvolvimento progressivo da terra portuguesa.

Se um grupo de patriotas, sem olhar a sacrifícios, nos ultimos anos, não promovessem o desenvolvimento da camionagem, a quem devemos a posição predominante de vilas, aldeias, mesmo cidades, a intensificação do comércio, da indústria, o estreitamento das relações entre os habitantes em todos os recantos do país, que após a Grande Guerra, em 1918, quasi se desconheciam, sendo todos portugueses, ainda hoje, o Turismo como o Regionalismo, que são a expressão fundamental e pura da nacionalidade, não constituiriam aquele conjunto de actividades que presentemente são admiradas pelos estrangeiros que visitam o Portugal renovado, ingressado na evolução desta época que está expondo ao Mundo a formidável revolução intelectual que o dirige.

«Noticias de Coimbra», editando no mês das flôres um precioso número especial, dedicado à Beira Litoral, realçando as realisações de alto empreendimento levadas a cabo pela sua Junta de Província, superiormente dirigida pelo espírito gentil que ocupa lugar proeminente na ciência, Mestre laureado, o sr. Dr. Bissaya Barreto, destaca em página especial, o esfôrço do grande industrial camionista sr. Joaquim Francisco de Oliveira que é, sem lisonja, um português que resume uma época, se impõe ao recolhecimento do País e bem digno que todos os concidadãos se descobram respeitosamente ao ouvirem pronunciar o seu nome. Falamos de Catedra porque hêmos acompanhado pari-passu a sua obra como industrial e do nosso estudo, resultou a publicação em Fevereiro de 1940, do completo «Curriculum Vita» do activo e inteligente industrial, em «Gazeta da Camionagem» que, ocupará o seu lugar quando a História se pronunciar sôbre essa poderoso alavanca que na actualidade é o mais poderoso factor do progresso das nacionalidades — o automobilismo. Sendo de facto, como dizia Lavoisier: — a indústria a vida dum Estado, «Noticias de Coimbra», salientando no seu número especial a grande emprêsa de camionagem de Joaquim Francisco de Oliveira, na hora perturbada e de crise que passa, ressaltando ainda a valiosa cooperação do habil quão inteligente obreiro da camionagem, o sr. António da Cruz Júnior, prestou à indústria camionista e às Beiras, um assinalado serviço que só dignifica quem dirige, orienta, o orgão do regionalismo, sem distinção de província, honrando assim a elevada missão que lhe incumbe no espinhoso exercicio da sua função social.

Dirêmos como os romanos: Justitia Mater Veritates, ora, tratando da indústria camionista, de justiça, de imperioso dever é — não omitir neste artigo propagando a obra do grande português Joaquim de Oliveira, os nomes e feitos dos maiores industriais, seus colegas que, esforçadamente tem trabalhado e contribuido para o desenvolvimento da indústria nos trafegos de passageiros e carga, o que representa dizer à opinião pública, conheçam, apreciem e julguem da obra patriotica destes industriais que seguem, pela ordem das regiões que servem, a começar pelo Sul: Emprêsa Viação Algarve e Candido Belo.

Capristano & Filhos, servindo o centro do País.

João Clara & C.ª Irmãos, várias regiões do Ribatejo à Serra da Louzã.

José Costa Ramos, no trafego de carga.

Viação Auto-Motora de António Magalhães & C.ª de Braga.

Todos formam no primeiro plano pela importância das suas emprêsas e modelares organizações, não inferiores às congéneres estrangeiras. Se hoje existisse Vilalbi, diria como nós:

Todos estes industriais reünem, dentro da latitude do aprêço, as precisas qualidades: energia, firmeza; sem estes predicado não pode realizar-se os multiplos problemas duma indústria e — sem espírito de continuidade — levar a bom têrmo a sua emprêsa.

Disseminadas através do país, existem várias organizações camionistas que contribuem na obra progressiva da auto-viação, poderoso factor da riqueza nacional.

A completar o realce de «Noticias de Coimbra» a acção social de Joaquim Francisco de Oliveira, carece ser colocada nos seus carros esta divisa que pertence a Romain Roland:

«... estou sempre em marcha, e espero só parar na morte!».

R. LARANJEIRA

*

No salão nobre da União de Grémios dos Lojistas, realizou-se no dia 2, como estava anunciado, a sessão inaugural dos cursos de gás-pobre para os motoristas, tendo presidido o sr. dr. Fernandes Martins que representava o sr. Governador Civil do distrito. Tomaram também lugar ao lado de sua excelência, as seguintes individualidades oficiais:

Engenheiro Eduardo Ferreira da Silva, delegado do Govêrno juntou do G. I. T. A.; dr. Vasco Homem de Melo, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; comandante da Polícia de Segurança Pública; José Simões, do Sindicato Nacional dos Motoristas; dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; Engenheiro Rolando do Carmo, director da Viação do Centro; Engenheiro Vasconcelos Matias, do Instituto Português de Combustíveis; Engenheiro Simões Pereira, pela Escola Industrial e Comercial de Brotero; dr. Mateus Dias, representando a Auto-Industrial L.da, e José Maria Simões, da Comissão Administrativa do G. I. T. A.

Usaram da palavra, enaltecendo a aprendisagem nos cursos de gás-pobre, especialmente no momento de crise de carburantes liquidos, e a acção dos srs. Ministros das Obras Públicas e Comunicações e da Economia, o chefe interino da Delegação de Coimbra do G. I. T. A., sr. Moisés Correia de Oliveira, os engenheiros srs. Ferreira da Silva e Vasconcelos Matias, o sr. José Maria Simões, o sr. dr. Vasco Homem de Melo, e por fim o sr. dr. Fernandes Martins que encerrou a sessão entre prolongados aplausos da assistência que era numerosa, constituida por motoristas e industriais da camionagem do distrito.

A inscrição de alunos para os cursos, que é gratuita, ficou nêste dia no número de 58 e o seu funcionamento tem lugar na Escola Comercial e Industrial de Brotero.

## O que dizem os estrangeiros

### Cidade e país de fadas

Com êste sugestivo título publicou há pouco um sugestivo artigo no importante jornal de Budapeste «Kis Ujsag» o jornalista hungaro dr. / ndrás Tamaras.

«Cidade e país de contos de fadas...» Lisboa-Portugal, neste 1942 que vai correndo triste para o Mundo inquieto e temeroso para a Europa em guerra. «Apesar das dificuldades crescentes impostas pelo conflito ao comércio com as suas colónias, o génio de Salazar assegurou ao país um bem-estar superior ao dos outros países» — escreve o articulista. E acrescenta: «Assim o povo português olha com tranquila segurança o futuro».

Há na Europa um país de conto de fadas. Esse país é Portugal. E' a própria imprensa estrangeira que o reconhece — prestando, ao mesmo tempo, homenagem a Salazar — à varinha de condão do seu génio político.

### «Homem forte, fiel e prudente»

O jornal argentino «Critério» lembrou há dias, num judicioso artigo àcerca do nosso país, as palavras de S. Mateus aplicando-as ao estudo, consciente e detido, do perfil intelectual e moral de Salazar: «Homem forte» de que Portuga carecia de há muito tempo. Mas admitirão também que foi forte por ter querido ser antes de tudo um verdadeiro servo fiel e prudente que o Senhor colocava à cabeça do seu povo».

Mais um depoimento — mais um testemunho de homenagem e aprêço. Há que registá-lo — e agradecê-lo. Portugal continua a ser um exemplo para o Mundo.

## FIGUEIRA DA FOZ



O rancho das «Flores de Portugal» dançando

# VIA LATINA

*Longes de sangue. . Ó misticas poentinas*
*nesta Coimbra às tardes a resar!*
*O'h gelosia em sombras e surdinas*
*onde se diz adeus, sempre a chorar!*

*Ó Torre de Anto... Oh Dôr! Dobres caindo*
*Dan... Dan... Ouvi Senhor! — Ó capas pretas*
*de fradinhas que vão, que lá vão indo*
*(Ah! quantas almas eu pressinto inquietas!)*

*Oh sombras a resar tão comovidas*
*Oh Poeta do «Só». Oh despedidas,*
*que eu, ontem, li p'la derradeira vez...*

*Olhos chorai de sonho e de viuvez*
*— que voz vem até mim, que dolorosa!*
*Meu Santo Antero, Oh Sombra misteriosa!*

CANDIDA VEIGA DA FONSECA

## Freguesias da cidade

Foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. dr. Abel Mendonça, e constituída por representantes das Juntas de Paroquia e parocos respectivos, a-fim-de estudar um plano de organização das freguesias civis da cidade de Coimbra.

A Comissão ficou instalada na Câmara Municipal.

## Instituto Inglês

Promovido por este Instituto, da Faculdade de Letras de Coimbra, realiza-se no próximo dia 6, pelas 21,30 horas, no salão nobre da Faculdade, um Recital de Canto, pela cantora Ann Livermore, com a colaboração do Prof. Denis Brass.

Agradecemos o honroso convite.

## LUTUOSA

Por falecimento de seu estremoso pai, o sr. Manuel Henriques Pereira, de Agrelo, nosso saudoso assinante, encontra-se de luto o sr. Celestino Henriques Pereira, nosso presado amigo, a quem apresentamos a expressão do nosso profundo pezar.

## Praia Fluvial

Parece haver todas as probabilidades de realização da praia fluvial do Mondego. A comissão nomeada para tratar do assunto está envidando esforços nêsse sentido.

Não nos enganamos quando dissemos ter todas as esperanças nas pessoas que foram escolhidas para a comissão.

Se forem removidas as dificuldades existentes, teremos de certeza praia e piscina.

Oxalá.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Livros & Revistas

Recebemos e muito agradecemos: o n.º 6 dos «Estudos Italianos em Portugal» e «Bulletin des Etudes Portugaises et de L'Institut Français em Portugal», de que nos ocuparemos no proximo numero.

## Exames e encerramento de aulas

Nos Liceus terminam as aulas no próximo dia 14. No dia seguinte iniciam-se os respectivos exames.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

Máxima seriedade

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 11 de Junho de 1942 — NÚMERO 37

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Em defeza própria!...

O meu artigo epigrafado «Lá e Cá»!... causou engulhos a muito boa e honesta gente...

E' que viram nele um requerimento!

Não me admira... E' que há quem meça as intenções dos outros, pelas suas próprias intenções...

Não posso, nem quero, deixar de combater o comunismo. Eu não posso conceber esse regime onde não existe nenhuma das liberdades fundamentais que a civilização tornou atributo da personalidade humana.

Nascido em Portugal, causa-me horror toda a espécie de tirania. Nascido num país livre não posso aceitar como bom, qualquer regime, onde os homens, como escravos, se verguem á vontade soberana, cruel e despotica dum senhor!

Na Russia impera Staline. E' o senhor soberano, despotico dum povo, que se não pode erguer e que só pode aplaudir, embora esses aplausos, sejam impostos pela sua própria escravidão.

Não sei, pois, em que o meu combate a um regime de terror possa causar engulhos a tão boa e honesta gente.

Não sei mesmo, como esse modesto e mal alinhavado artigo possa ser considerado um requerimento...

Mas, já sei. Em confronto com as acusações ao comunismo, transcrevi honrosas afirmações para Portugal, dum jornal londrino...

Está ai, a chave do enigma. Nessa transcrição feita pelo orgulho dum português, que acima de tudo põe a grandesa e o prestigio da sua pátria, é que essa boa e honesta gente divisou um requerimento!...

Um requerimento para voltar a exercer as minhas antigas funções. Descancem, se a morte me não levar cedo, ainda volverei a elas, pois, convicto estou, certo mesmo, de que ha-de chegar a hora da justiça, sem necessidade de requerimentos nem da atitude de tantos outros, que renegando o passado, se curvaram sem necessidade ante o sol nascente.

Não posso, nem quero renegar o meu passado. Respeito e acato o presente, sem subserviencias que amesquinham, mas, com dignidade que enobrece.

Sem renegar esse passado, tendo como único escudo a minha dignidade pessoal e profissional na hora em que justiça me seja feita, se não morrer cedo, voltarei ao lugar que de direito me pertence, dando apenas como fiança a honestidade que usei no passado e que usarei sempre no futuro.

Velho trabalhador da Imprensa, nunca acicatei os pequenos, como nunca adulei os grandes. Pelos pequenos tenho o maior dos carinhos, emquanto que, pelos grandes, quando as suas acções não sejam pautadas pela maior das nobrezas, sinto o maior, o mais profundo desprezo.

Nos jornais em que escrevo, uso sempre da maior lealdade, e, sob a responsabilidade da minha assinatura, do meu nome pobre mas honrado, elogio tudo quanto merece elogio e crítico tudo quanto merece critica, sejam os elogiados meus adversários ou os criticados meus correligionários.

Assim em 1913, na «Vanguarda», de Pedro Muralha e exercendo já funções publicas, sem receios, sem tibiezas, fui eu o primeiro em Portugal, a criticar a acção parlamentar que apelidei de funesta para os interesses da Patria e da Republica.

Ninguem ousou então duvidar do meu republicanismo. E, porque, hoje, transcrevo jubiloso elogios dum jornal londrino á actual situação portuguesa, logo criaturas envenenadas pelo ódio político, devisam no meu jubilo de patriota, um requerimento de interesse pessoal e a renegação do meu passado!

Não! Não meti requerimento, nem renego o meu passado. Cumpro apenas o meu dever de jornalista e de patriota, mostrando aos meus dois leitores, com sinceridade e verdade, o alto conceito que lá fóra há pela Patria Portuguesa...

EURICO DE CAMPOS

## *Instituto Pasteur de Lisboa*

*Revestiu-se de grande solenidade a inaugu-ação da nova séde da filial ou delegação do Instituto Pasteur de Lisboa, em Coimbra:*

*Com a assistência do sr. Dr. Maximino Correia, vice-Reitor da Universidade, Dr. Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina, professores clínicos e representantes da Imprensa, teve lugar um «Porto de Honra», em que o sr. dr. Alfredo Chaves de Carvalho, director da Delegação do Instituto Pasteur em Coimbra, proferiu um brilhante discurso alusivo ao acto e saudando os presentes. Teve para com o sr. Virginio Leitão palavras da mais justa e elevada consideração pela sua notável obra. fundador e proprietário do Instituto, que á classe médica e ao país tem prestado relevantes serviços no largo periodo do sua existencia. Saudou a Imprensa e agradeceu a todos os presentes o terem assistido ao acto de inauguração.*

*Seguiram-se no uso da palavra os senhores doutores Novais e Sousa e Maximino Correia, que enalteceram os serviços do Instituto Pasteur, saudando os srs. Virginio Leitão, seus filhos, dr. Chaves de Carvalho e todos os colaboradores daquele importante organismo.*

*Agradeceu, por fim, o sr. Joaquim Leitão, filho do proprietário do Instituto, em palavras de alto reconhecimento para aquêles que ali foram tão carinhosamente fazer justiça á obra de seu pai.*

*O representante do «Noticias de Coimbra» saudou os srs. dr. Chaves de Carvalho, o sr. Virginio Leitão e seus filhos e todos os colaboradores da obra realizada pelo Instituto Pasteur de Lisboa.*

## *O crime do Lameiro da Saramaga*

A polícia continua com persistência nas suas investigações sobre o nefando crime do Lameiro da Saramaga.

Foi novamente preso o marido da assassinada, que já havia sido interrogado na polícia, e fôra posto em liberdade. Parece recairem sobre êle graves suspeitas de ter sido o criminoso.

A polícia tem-o submetido a aturados interrogatórios.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## António Ferro em Coimbra

### Uma brilhante recepção

#### As suas conferências — «Estados Unidos da Saudade» e «Salazar íntimo»

*Encontra-se em Coimbra o sr. António Ferro, ilustre director do Secretariado da Propaganda e Emissora Nacional, que como noticiámos veio realizar no Instituto de Estudos Brasileiros, da Faculdade de Letras, a sua interessantíssima conferência—«Estados Unidos da Saudade».*

*A' conferência presidiu o sr. Dr. Maximino Correia, que saudou o conferente com palavras do mais alto apreço, tendo feito a sua apresentação o professor da Faculdade e director do Instituto de Estudos Brasileiros, sr. Dr. Rebelo Gonçalves, que proferiu um brilhante discurso.*

*Em seguida o sr. António Ferro realizou a sua conferência, que foi ouvida com muitíssimo interêsse e a qual impressionou vivamente a numerosa e selecta assistência. A sua palavra elegante, o colorido das imagens e a eloquência da oração do distinto conferente, descrevendo as belezas inconfundiveis da grande nação irmã de alem-atlantico, o Brasil, Estados Unidos da Saudade, produziram na assistência a mais satisfatória impressão de agrado, sendo o conferente muito aplaudido.*

*O sr. Director da Faculdade, Dr. Providência e Costa, teve para com o sr. António Ferro as mais honrosas referências.*

*A' sua chegada a Coimbra, o conferente foi cumprimentado no Hotel Astória por várias entidades oficiais e jornalísticas, os srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal, dr. Aurelio de Almeida, presidente da Comissão Municipal de Turismo, Drs. Providência e Costa, Rebelo Gonçalves, Armando de Lacerda; vereadores Abílio Lagoas, José Simões, representantes dos jornais «Diário de Coimbra» e «Noticias de Coimbra», representantes dos organismos corporativos, etc., etc.*

*Em seguida o director do S. P. N. visitou a estância de Vale de Canas, onde a Comissão de Turismo lhe ofereceu um almoço, em que foram levantados entusiásticos brindes ao ilustre visitante e nos quais foram enaltecidas as suas qualidades e a sua brilhante obra realizada como director do Secretariado de Propaganda.*

*A este almoço assistiram as seguintes entidades oficiais: major Calado Branco, Governador Civil do Distrito; Dr. Bissaya Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral; Comandante da II Região Militar; Dr. Maximino Correia, vice-Reitor da Universidade; dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; dr. Armando de Lacerda, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra; dr. Aurélio de Almeida, presidente da Comissão Municipal de Turismo.*

*Estiveram também presentes os representantes da Imprensa.*

*Na Sociedade de Defesa e Propaganda, foi prestada a António Ferro uma significativa homenagem, tendo sido vibrantemente saudado pelo sr. dr. Armando de Lacerda.*

*Esteve também na Redacção do «Diário de Coimbra» onde foi cumprimentado pelo director sr. Dr. Vergilio Correia.*

*No dia 14, ao sr. António Ferro ser-lhe-á oferecido um almoço de homenagem pelo Instituto de Coimbra, no Hotel Hastória, visitando a seguir a A. Académica, e realizando ás 22 horas, no salão nobre da União de Grémios dos Lojistas (séde da antiga Associação Comercial), na Avenida Sá da Baudeira, a sua conferência "Salazar intimo», seguindo-se um Porto de Honra» oferecido pela União dos Grémios.*

## *Dia de Camões*

Portugal comemorou no dia 10, a mais alta expressão da sua personalidade histórica — o nascimento de Luís de Camões.

Os «Lusiadas» são a biblia da Pátria, onde se cantam em versos herócios e altisonantes todas as qualidades da raça.

Em Coimbra, alem das comemorações oficiais, houve várias solenidades nos colégios, liceus, etc.

## *Rancho das Rosas*

*Festeja depois de amanhã mais um aniversário, o Rancho das Rosas, o dintinto grupo folclórico da Figueira da Foz, realizando-se na sua séde sessão solene e entrega de uma rica bandeira ao Rancho, seguindo-se baile de gala.*

*A festa é abrilhantada pela orquestra «Ginazio Jazz».*

CINEMA

# Cinema colorido

(Continuação)

## O futuro do cinema colorido em França

Para fazer cinematografia a côres, industrialmente, o que é preciso afinal?

1.º Seriedaoe e coragem. Servirem-se para os problemas técnicos, de profissionais, para os problemas artisticos, de artistas, que se exprimam duma maneira menos obscura. Portanto, logo que se trata de realizar filmes coloridos, os directores deverão admitir junto deles dois novos especialistas indispensáveis: um conselheiro artistico, isto é, um «pintor» que verificará as harmonias de côres, cenários, dos actores, etc., etc. Um conselheiro tecnico, que conhecendo bem o processo utilizado determinará as possibilidades e aconselhará o operador; tudo isto de acôrdo com o director e o conselheiro artístico.

Dizer—como para o Desenho animado—que as fontes americanas nos são, ou nos serão definitivamente cortadas; que se nós não podemos adoptar os seus processos, nos podemos ao menos inspirar nos seus métodos de trabalho e organização, pois têm feito as suas provas.

2.º—Ir do mais simples ao mais complexo; isto é: antes de tentar de realizar grandes filmes a côres de exteriores ou de studios—começar por fazer o Desenho animado a côres.

E' infinitamente mais fácil —qualquer que seja o processo escolhido—fazer desenho animado a côres, do que o filme normal, e isto por várias razões, alem de muitas esta por exemplo: é fácil compreender que a escolha das côres das maquettes não é imposta por nenhuma das condições exteriores atmosféricas (estações, latitude, etc.), e até porque se pode determinar estas côres de tal maneira que a sua tradução pelo processo dá resultados satisfatórios.

(Continua)

### Noticias

«Ala Arriba», o ultimo filme de Leitão de Barros, tem quási terminados os trabalhos de montagem.

*

Começaram tambem estes trabalhos no filme de Artur Duarte «O Costa do Castelo», o filme português de maior metragem, dos que até hoje se têm feito.

*

Na revista «Filmagem» vimos a noticia de que ia aparecer uma nova revista de cinema intitulada «Figuras e Factos do Cinema Nacional». Que complicado titulo!...

*

A magnifica revista de cinema «Filmagem», dirigida pelo conhecido cineasta Mota da Costa, continua a publicar-se normalmente, apezar das grandes dificuldades de momento.

Fazem parte do seu quadro permanente de redactores, M. de Jesus Garcia e o nosso amigo Piedade Ferrão, nome sobejamente conhecido pelos nossos leitores.

Apresenta secções de interesse geral, como «Enquadramento» (ecos), noticiário estrangeiro, cinema nacional, cinema de amadores, crítica, etc.

Recomendamo-la a todos aqueles que se interessam pelos problemas sérios do cinema.

## Governar é prever

«Para obviar às possiveis consequências de um excesso de disponibilidades particulares» resolveu o Govêrno lançar um empréstimo interno consolidado de 3 %, no valor de 1 milhão de contos. E' esta uma medida importantíssima destinada a obsorver os capitais flutuantes que provêm do desenvolvimento que certas economias particulares assumem nas circunstâncias presentes e que poderiam ameaçar o poder de compra da moeda.

Assim o Govêrno procura criar as condições favoráveis ao saneamento que após a guerra venha a exigir e é tanto mais para esperar que todos correspondam ao que se visa quanto é certo coincidirem aqui os interêsses dos particulares a quem o decreto se dirige e os interêsses supremos da Nação.


LUCIANO & MATOS — Farmácia

Rua da Sofia, 7 a 11

ÓPTICA MÉDICA

Praça 8 de Maio, 40 a 42 — COIMBRA

Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios



Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA

As marcas que marcam no Mundo...




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

PREÇOS BARATOS


## Propaganda de guerra

A propaganda, como arma de guerra, alcançou fóros de verdadeira ciência. Os países beligerantes, nesta luta de morte que se vem travando de há dois anos para cá, têm-lhe dado uma preponderância tal que, pode dizer-se, algumas das grandes campanhas têm sido vencidas pela rádio. Mas, não é só a rádio o veículo portador dos perigosos miasmas da propaganda científica. Muito que o rádio nos não pode fornecer, isto é, a imagem tradutora da realidade, é-nos transmitido pela imprensa, colosso que absorve milhões despendidos pelos países em luta. E se o rádio nos fornece informações que necessitam passar pelo filtro da nossa inteligência, os jornais e revistas fornecem-nos as fotografias, que ora constituem uma demonstração de fôrça e boa organização, ora uma intimidação violenta e brutal, pois elas mostram-nos cênas dos campos de batalha que nos chocam até ao amago da nossa sensibilidade. Eis o valor psicológico da propaganda! Explorado cientificamente, êsse valor atinge um grau que a nossa inteligência não pode conceber.

¿—O que representará para nós um documentário de guerra visionado por um bom realizador e controlado pelo Estado Maior de um exercito?

Apenas isto: a potência chamada grandesa, mas que não têm conciência da sua fôrça; ficam atónitos perante tão formidável manifestação bélica, os povos que são pacíficos por sua própria natureza, julgando-se incapazes de atingir o grau de utensilagem militar de que o filme é uma amostra, que ás vezes sabe Deus como foi organizada.

A desmoralização intensionalmente querida e desejada pela propaganda, só pode ser combatida através da união completa dos nacionais nos países que ela procura atingir. O único meio para a neutralizar, completamente, é o conhecimento dos fins a que se destina, mantendo-se uma atitude serena e firme na interpretação dos factos que ela pretende explorar.

Devemos ser superiores a tôda a propaganda organizada com o fim de perturbar as massas; devemos saber, acima de tudo, que a propaganda não passa de propaganda, e que não merece a pena modificarmos o nosso estado de espírito por esta ou aquela informação, ou por esta ou aquela fotografia. Se não soubermos fugir ás suas influências, ai de nós! A breve trecho seremos portadores duma autêntica psicose e, neste caso, os psiquiatras terão a última palavra.

# Santa Clara à vista

### O Monte da Esperança transformado em Bairro

Quem subir, lentamente, a ingreme ladeira de Santa Isabel, deixando, lá em cima, atraz de si, o convento onde repousa o corpo da Rainha Santa Isabel, seguindo até ao histórico Forno da Cal, onde — segundo a lenda — foi queimado vivo o pagem que «foi cumprir as ordens de El-rei D. Deniz»; quem subir, digo eu, essa ingreme Calçada, em direcção ao Monte da Esperança, entre no novo Bairro das Almas do Freire, todo êle, um amontuado de casas elegantes, de construção moderna, com arruamentos em formação, faltando-lhe, ali, apenas, umas ruas amplas, iluminação eléctrica, que agora é muito escassa, e que deixa às escuras a artéria que vai da Estrada de Lisboa e segue, pela Estrada para o Sanatório dos Covões, principalmente na curva que torneja para o Forno da Cal, presenceia um espectáculo maravilhoso.

Que lindo, que encantador, que sublimes paisagens e vistas panoramicas; o Bairro das Almas do Freire, até à Mesura, Povoa de S. Martinho—povoações quási ignoradas, desconhecidas para muitos, e que agora tendem a aformozear-se com uma boa estrada, sóbria e confortavel, prédios, muita água, etc.. Pena é que os Serviços Municipalizados não queiram acompanhar o progresso de urbanização que se opera no Monte da Esperança, estabelecendo uma ou mais carreiras diárias de «autobus» municipais, passando pelas Almas, Mezura, bifurcação de Bordalo, Povoa, Covões até S. Martinho, o que daria, de-certo, uma boa receita diária para o Município.

*

Mais além das Almas do Freire, do lado esquerdo de quem sobe, um pouco adeante do Cemitério da freguesia de Santa Clara, temos os Barreiros, um local deserto, para a maioria da gente de Coimbra, desconhecido, e que a alma nobre do sr. dr. José de Arruela, grande e sincero amigo de Coimbra, num gesto digno de registo e que muito o nobilita, pretende transformar também num Bairro, construindo ali uma magnifica vivenda, que dá ao local um aspecto encantador, abrindo á sua custa uma estrada e fazendo novos melhoramentos.

Enfim, os Barreiros, mais conhecidos por dali se extrair barro pobre para as olarias de Coimbra, — têm agora novas casas, novas vivendas, e vão-se transformando, dia a dia, num Bairro de casas elegantes. Pena é que o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal, não mande reparar a estrada para a Sapata, ligando com os Barreiros — e

(Continua na página 4)


MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

Praça 8 de Maio, 35 — COIMBRA — Telef. 1135

# Página da Mulher

DIRECÇÃO DE
DR.ª CLOTILDE JULIA DA SILVA

ANO I N.º 7

## Coimbra da saudade, da poesia e do amôr

PARA conhecer a paisagem onde certamente os vitralistas medievais vieram buscar as luzes adormecidas e langues, e para penetrar o seu espírito, interpretando a sua atitude original, é necessário ter aqui vivido durante anos e ter misturado a nossa vida interior com a espiritualidade da terra. Neste momento em que, com um sorriso maguadamente irónico, desejo recordar os dias aqui passados, vejo todos êles banhados da mesma luz translucida, clara, extatica, como se as horas que os contaram tivessem marcado o ritmo da própria paisagem. Todas essas horas que caíram do ceu do meu destino e por aqui se espectralisaram, agora surgem, destacadas do meu drama antigo com uma elegância melodiosa, serenas, sorridentes, trazendo braçadas de lírios e anémonas — as flores que nasceram no jardim das minhas voluptuosidades... Mas essas horas, que recolheram, em vazos de ouro, o pó dos meus sonhos mortos, surgem com uma alma misteriosamente formada pela minha saudade e pelo espírito desta terra que me iniciou no mistério da Beleza, na elevação da Bondade, e no gosto heroico da Renuncia: todas essas hoars se compõem em atitudes hieraticas, dando-se as mãos em bailados quasi liturgicos, sobre o fundo esmeraldino das colinas de curvas arcadicas...

E é agora, quando olho atraz no caminho andado, caminho de saibro de ouro por onde passou um cortejo de princezas e de bôbos,—que toda a minha vida aqui vivida me aparece descrita em paineis de cores gastas, já esfumadas pela morte e pela saudade. As scenas aqui passadas, umas de folia pastoril, outras rubras da beleza do Riso e do Sonho, passam diante da minha memoria com um prestigio hierático, como simbolos que representassem não só o orgulho da minha adolescencia apolinea, mas também o orgulho de todos os outros que, como eu, cobriram o peito com o manto medieval da capa.

Aqui me surge, próximo duma fonte, á hova suave dc crepusculo, quando a luz se esquece numa auréola, aquela «tricana» (talvez a Leonor do vilancête. .) de olhos sentimentais e cabelo louro apartado ao meio, numa casta elegancia: a sua atitude é duma sábia nobreza de linhas; o cântaro apara a água que cae da fonte e tudo se harmonisa numa sobriedade esbelta, estilizada pela magia da saudade que anda a roubar à paisagem camoneana a luz para os seus vitraes...

Mas o espírito da paisagem segreda-me o ritmo e o sentido da minha evocação: a minha mocidade aqui passada surge como um simbolo que, á luz duma alva quiméria, abrangesse toda a alegria moça, a ansiedade juvenil, a plenitude dos sonhos que envolvem a vida num luminoso circulo encantado. E eu tenho, deante da evocação, o orgulho da minha juventude aqui passada e que milagrosamente eu ressuscito com um encanto heróico, cheia de claridade. Vejo-me como um iniciado artista que, por mercê da paisagem, poude neste século de chamas e de derrocadas conhecer a olimpica nudez da vida e ajoelhar, com divina piedade, deante da sua imperfeição e da tristeza miliária dos seus pecados.

E essas horas que marcaram no meu destino os idilios e as melancolias confundiram-se com a alma da paisagem e por ela espalharam o aroma da minha saudade... Vejo quanto o espírito da terra me dominou, embebedando-me com o seu filtro, que em sonhos me conduziu aos jardins de Iseu. Sob a influencia embruxada desse filtro, que tantos enfeitiçou, eu pude escrever a legenda aurea da vida e da morte. Nessa embriaguez, o mundo emergia na luz extatica, serena, impassível, duma aurora mistica... Em linhas dum hieratismo liturgico, todas as cousas me enlevaram, como se a abstração duma quiméra viesse apagar o tumulto rubro e violento da vida banal.

E' curioso que eu, desejando falar sobre a terra e serenamente traçar as suas caracteristicas, viesse afinal, a discorrer sobre mim, num egoismo individualista, identificando com a paisagem a paisagem da minha alma. E' esse mesmo o sortilegio desta terra. Sinto que a minha saudade veio ilustrar com uma nova iluminura a sua legenda dourada. Deante de mim próprio vejo-me embrulhado na minha capa, numa atitude rigida como um cavaleiro. Assim hieraticamente tudo eu evoco nesta terra,—tudo o que por aqui passou e se desfez, deixando a memória dourada da sua existencia...

O espirito desta terra é hieratico como o dum sinfonista religioso. Foi ele que concebeu a tragedia de D. Pedro e Dona Ignez. Foi ele que inspirou a transladação da «misera e mesquinha», até Alcobaça, por entre filas de tocheiros acesos, que transformaram a noite num fantástico jardim. As liricas de Camões copiaram o ritmo da sua beleza. E os proprios cantares nasceram do seu sopro creador, assim esbeltos e donairosos como corpos de donzelas surpreendidas nalgum bailado vicentino... E é ele que agora neste momento inspira a minha saudade e faz reviver, como em vitraes, todos aqueles dias encantados da minha mocidade de heroi vencido pelo mistério da vida e da morte. ***

## SONETO

*— Porque poria — diz uma estrela —*
*Deus, em meu seio, a palidez do Lume,*
*Quando, mais quente e funda que o Ciume,*
*Crepita a Chama em teu olhar... ó Bela?*

*Diz uma rosa, olhando para aquela:*
*— Quem foi, ó Astro, o poderoso nume,*
*Que me apagou a côr e o perfume,*
*Perfume e côr levando para Ela?!*

*Ora suspira uma gôta de orvalho:*
*— Eu no teu colo, ó rosa, de que valho,*
*Quando, em seus olhos, nasce o claro pranto?!*

*E a Onda diz: — Vê como sou creança,*
*Quando, altaneira, surge a sua trança!...*
*E Deus responde: — Nem eu valho tanto!..*

RAUL DE ABOIM

## Soneto de Amor

*Quantas vezes pensando no seu rosto*
*idealisei o mais subtil enredo*
*de amor, aqui gentil como um brinquedo*
*ali mais grave e triste que um desgosto.*

*A chama espiritual lhe tinha eu posto*
*como uma auréola em seu redor, e a medo*
*na sua boca a frase que é um segredo*
*mas que resplende como o luar de agosto*

*De tal maneira imaginando fôra*
*que de nós dois (decerto diferentes)*
*formou o pensamento dois irmãos*

*E tão igual a mim, que nesta hora,*
*se aos lábios chego as suas mãos ardentes*
*sinto beijar as minhas próprias mãos.*

JOÃO CABRAL DO NASCIMENTO

Dá-se com as mulheres o mesmo que acontece com certas imagens, diante das quais o devoto se esquece do deus que elas representam para as adorar a elas mesmas.

*Bourbons e Meneses*

As mãos das mulheres são o que elas teem de mais espiritual.

*Gabriel D'Anunzio*

Amar eternamente é apenas uma frase eterna.

FLORBELA ESPANCA

**«E' fatal—escreve Jacques de Coquet num livro recente—quando, a uma mesa, ficamos entre uma mulher bonita e uma feia, a bonita conhece o outro visinho e a feia não.**

**A habilidade está em inverter este estado de coisas».**

**Quanto mais renome, menos amizades. A' medida que subimos rarefaz-se a atmosfera.**

**ISADORA DUNCAN**



# Rosas da Curia

## *Um almoço de homenagem á Imprensa*

Uma gentilíssima manifestação de apreço de Alexandre de Almeida pela Imprensa, a que aliás dedicou sempre especial simpatia, foi a amavel reunião de jornalistas, domingo, no Palace Hotel da Curia, oferecendo-lhe alí um almoço e algumas horas de aprasivel convivência entre êle, e sua excelentíssima família e alguns amigos íntimos.

Os jardins do Palace Hotel, a «Piscina Paraíso», a profusão de rosas que naquêle grande recinto nos encantam e enbríam, e a sumptuosidade do hotel, constituem de facto um verdadeiro paraiso.

As horas ali passadas dilíciam o espírito, tonificam, dispõem-nos bem e fazem-nos esquecer momentos dolorosos duma vida mais ou menos atribulada.

Passeamos, percorremos aquelas admiraveis e supreendentes avenidas cheias de rosas, de verdura, de perfumados odores e incomparavel beleza que nos extasiaram por momentos num enlêvo de doçura e encantamento.

Admiràmos com verdadeira satisfação toda a policromia daquele Eden, de prazer espiritual e confessamo-nos invadidos duma irresistivel atracção pelas rosas da Curia.

Alexandre de Almeida, que já todo o país e grande parte da Europa conhecem, concebeu, realizou, pôs em prática uma obra surpreendente de beleza, de cosmopolitismo, pode afimar-se, porque todas as suas iniciativas e todos os seus hoteis, representam realizações turísticas com repercussão no estrangeiro, que êles têm visitado, que muito admiram e que, no actual momento, por motivo da guerra, foram forçados a interromper, mas que, estamos certos, após o grande cataclismo voltarão a procurar como oasis de socêgo, de refrigerio á infernal tortura da fornalha que abraza quási todo o mundo.

Antes do almoço, em companhia de Alexandre de Almeida, e seu filho, Gil de Almeida, que gentilmente acompanharam os convidados, fez-se uma visita ao encantador recinto, em que, sobretudo, se admira o poder de iniciativa e gosto do incansável industrial, que se revelam no mais insignificante pormenor.

O génio empreendedor de Alexandre de Almeida, é digno dos mais rasgados aplausos e louvores.

Ao almoço assistiram, alem dos jornalistas, o sr. Alexandre de Almeida e esposa; dr. José Feio e esposa; engenheiro José de Figueiredo e esposa; D. Albertina Portela, distinta poetisa; Gil de Almeida, José Costa, Eloy e Soares Leitão.

Representavam a Imprensa: os srs. Juliano Ribeiro, pelo «Jornal de Noticias»; Alvaro Braga, pelo «Primeiro de Janeiro»; Sertório Fragoso, «O Século»; Mário Brito, «Diário da Manhã»; Alberto Arrobas, «A Voz»; Adriano Proença, «Diário de Coimbra»; Carlos Arrobas, Gazeta de Coimbra»; António Quaresma, «Correio de Coimbra» e Adriano do Nascimento, «Noticias de Coimbra».

Ao almoço, que decorreu num ambiente de muita intimidade e alegria, usaram da palavra, em primeiro lugar, o sr. Alexandre de Almeida que saudou a Imprensa nas pessoas dos seus representantes, declarando que o seu convite não tivera quaisquer fins de reclamo, que não era preciso, mas unicamente prestar homenagem à Imprensa, a quem atribuia a mais valiosa colaboração na sua obra de propaganda a favor do país. Agradecia á Imprensa, ter correspondido ao seu convite. Falaram depois os srs. Sertório Fragoso e Juliano Ribeiro, que enalteceram as qualidades de Alexandre de Almeida e saudaram sua familia, tendo também palavras muito amáveis e justas para a sr.ª D. Albertina Pastela, eng. José de Figueiredo e Gil de Almeida.

Todos os presentes saudaram na esposa do sr. Alexandre de Almeida, e sua filha, D. Ercília de Almeida Feio, a cativante gentileza e fidalguia com que foram recebidos.

No terraço do Palace a sr.ª D. Albertina Feio, leu interessantissimos versos dedicados a Alexandre de Almeida e numa das alamedas das rosas foi tirado um grupo fotográfico, de todos os convivas, pelo sr. Soares Leitão.

## Lutuosa

*Faleceu nesta cidade, com 69 anos de idade, o sr. Alexandre Agnelo Pais da Silva, jornalista, irmão do sr. dr. Adelino Pais da Silva e um devotado amigo de Coimbra.*

*O sr. Alexandre Pais da Silva era um assíduo colaborador de quási todos os jornais conimbricenses, onde publicava interessantes artigos de propaganda e investigação histórica, tendo por vezes colaborado no nosso jornal.*

*Sentindo a sua morte, endereçamos a seu irmão, o sr. dr. Adelino Pais da Silva e a toda a família enluta da a expressão do nosso mais profundo pezar.*

## Missão imperial

Partiu, em visita às terras portuguesas de Africa, o ilustre ministro das Colónias—investido em funções especiais que as circunstância do momento justificam. A missão do sr. dr. Vieira Machado será, com certeza, fecunda em resultados e o labor intenso que se vai desenvolver frutificará largamente em benefícios para as terras visitadas e para a unidade do Império.

O titular da pasta das Colónias terá ocasião, com efeito, de estudar e resolver—sem as delongas que as dificuldades de comunicações provocadas pela guerra tantas vezes impõem — certos problemas da economia e da administração que envolvem o exacto conhecimento local dos factores metropolitanos e coloniais que se encontram em jôgo.

Trata-se, pois, de uma medida verdadeiramente revolucionária destinada a assegurar —mesmo nas actuais circunstâncias de guerra— a perfeita coesão do Império e a rapidez da acção governativa.

«Vou encontrar novamente —declarou, na hora da sua partida, o sr. ministro das Colónias — êsses portugueses de Africa, que pelo seu patriotismo, pelo seu espírito de sacrifício, pela sua vontade indomável, são o mais eloqüente testemunho da nossa capacidade colonizadora, obreiros esforçados de um Portugal maior».

E o sr. dr. Vieira Machado continuou, afirmando a sua confiança na missão que lhe foi entregue: «Sei bem que os vou encontrar unidos e conscientes de que na hora presente, todos não somos demais no nosso querer de independencia e de paz».

Palavras de fé, palavras de comando, testemunho da unidade e coesão de tôdas as parcelas do Império.

## Santa Clara à vista

(Conclusão da 2.ª página)

que pode fazer-se, aproveitando a ocasião de ser reparado o caminho para o cemitério de Santa Clara, o qual se encontra num estado deploravel.

Falaremos, em próxima carta, o sr. dr. José de Arruela, grande amigo de Coimbra, que na sua geração académica mostrou ser um elemento preponderante na alma estudantil da nossa terra.

J. L.

## Crónica de CONDEIXA

### Récita de amadores

Promovida pela Sociedade Dramática Recreativa União Taveirense, realizou-se há dias no nosso Cine-Teatro uma récita interessante, representando-se a opereta em 2 actos «Rosas de Nossa Senhora» e «Marquinhas a Leiteira». Esta comédia nacional com algo de pitoresco; e aquela estrangeira, peça de fino recorte literário e de aspecto moralizante, conhecida na versão portuguesa por «Mão cheia de Rossas».

Fez a apresentação do grupo o académico Alvaro Ribeiro.

O serão decorreu num ambiente de simpatia e cordealidade sucedendo-se as palmas—saüdações amigas, generosas e espontaneas de quem bem compreende o esfôrço e boa-vontade, constituindo-se poderoso estimulante a despertar energias e desfazer hesitações, aliás notabilissimas nalguns estreantes. Ainda que o desempenho acusasse deficiências, sentira-se que se quizera fazer mais e melhor, o que bastava para merecer os aplausos daqueles mesmo que, demoradamente, pugnam pela dignificação do teatro popular, cheios de alusões derrotistas, afivelada a máscara da intransigência.

Condeixa compreendera-o lucidamente por isso, a despeito da sua cultura e justificada exigência, aplaudiu sem reserva pelo seu esforço o simpático grupo de amadores de Taveiro.

Ha que salientar-se a sr.ª D. Fernanda Travassos e D. Silvia Varela Geraldo, pela sua notável intuição artística, desenvoltura e poder de interpretação.

Eduardo Pombo no papel de «Carropiço» foi inimitável; Anselmo dos Santos e António Veiga todos os três duma estranha comunicabilidade e dizendo com inteligência valorizavam sobremodo este simpático conjunto artístico. Os monologos e «charges» de Alvaro Ribeiro agradaram nitidamente. Por sua vez o famoso grupo do Jazz «Os Caracois» adstrito ao grupo cénico, proporcionara-se lhe ensejo de reafirmar uma vez ainda os seus insofismáveis méritos artisticos.

### A venda das carnes

Consta-nos ter chegado ao conhecimento do ilustre presidente deste municipio várias reclamações contra a maldita «política do compadrio» de que se usa e abusa descaradamente a quando da venda das carnes no Talho Municipal. E' realmente aborrecida tão quejanda costumeira; por isso aguardamos se não faça esperar uma severa atitude de repressão da parte da municipalidade.

As «bichas» formadas com, ás vezes, mais de meia duzia de horas, durante a noite, não teem justificação, pois a carne, distribuida criteriosamente, chega perfeitamente para os consumidores. Esperamos ainda, e para evitar atritos de maior..., que não volte a repetir-se o abuso de guardar-se os melhores bocados debaixo do balcão para alguns predilectos, sejam êles de que categoria forem.

E' do direito das gentes e a doutrina que defendemos é emanada da organica do Estado Novo.

### Visitantes

Em serviço profissional de inspecção estiveram nesta vila os nossos ilustres amigos e prezados colegas António Luiz de Almeida e José Joaquim Saraiva, zelosos funcionários do I. N. T. e Previdencia (Delegação de Coimbra) e os srs. Alipio Henriques da Silva e Armindo Alves da Costa, dignos dirigentes do Sindicado Nacional da Industria de Panificação do districto de Coímbra.

Não obstante o seu espírito de zelo e criteriosa isenção estes funcionários, a que nos consta, não registaram entre o comércio local a mais leve infracção, o que aliás não e para estranhar dado o espírito nacionalista de todos os condeixenses, fieis observantes das disposições governamentais. —C.

## Federação Nacional da Alegria pelo Trabalho

### Festa inaugural da Delegação de Coimbra

Foi revestida de grande brilhantismo a festa de inauguração da séde da Delegação da F. N. A. T., que teve a colaboração dos artistas da Emissora Nacional.

Após a sessão solene, que foi presidida pelo engenheiro Higino Queiroz, presidente da F. N. A. T., lado pelo sr. dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, capitão Crucho de Almeida, representante do Comandante da II Região Militar, coronel Verdades de Miranda, comandante da Legião Portuguesa, dr. Vasco Homem de Melo, delegado do I. N. T. P., Celuer da Costa e Ezequiel Bandeira.

O enorme salão encontrava-se lindamente decorado e literalmente cheio de pessoas de todas as classes.

O sr. engenheiro Higino Queiroz, abrindo a sessão, proferiu um entusiástico discurso enaltecendo aquêle organismo e a sua alta finalidade integrada no programa do Estado Novo.

Falou dos desportos como incentivo de educação fisica, e teve para os colaboradores daquela festa palavras de muito reconhecimento.

Na mesma ordem de ideias falou o sr. dr. Renato Cantista, assistente corporativo da F. N. A. T. referindo-se com entusiasmo aos desportistas que teem concorrido para dar brilho aos torneios promovidos por aquêle organismo.

Seguiu-se a distribuição dos premios aos vencedores dos torneios.

Depois iniciou-se o espectáculo das artistas da Emissora Nacional, que foi explendido, tendo-se exibido com muita distinção Ercilia Costa, Laura Puchol, Maria Gabriela, as irmãs Santos, Oscar de Lemos e Arménio Silva.

A orquestra de variedades da E. N., sob a regencia do Maestro sr. Fernando Carvalho, foi magistral.

Fez a apresentação de todos os artistas, o sr. Carlos Ribeiro, director de todo o elenco da Emissora.

A assistencia aplaudiu com grande entusiasmo todos os artistas.



**FIGUEIRA DA FOZ — Praia da Claridade — Lavando a rêde**

## Notas da Sociedade

### João Nunes Vicente

*Tivemos o gosto de abraçar nesta cidade o sr. João Nunes Vicente, nosso velho amigo e antigo e considerado comerciante, que há anos fixou a sua residencia em Espinho.*

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 19 de Junho de 1942 — NÚMERO 38

CORREIOS E TELEGRAFOS 20 JUN 42 COIMBRA

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Um homem

**Le corps se fatigue mais l'esprit survit et nous donne la joie de vivre.**
**Je travaille surtout pour les autres; être utile, savoir qu'on est utile, c'est une compensation intime qui est plus grande que toutes les contraintes courantes.**

**BISSAYA BARRETO**

A primeira dificuldade que surge a quem escreve uma crónica ou artigo jornalístico focando, em estudo, determinada figura ou determinada ideia—é seguramente o título.

Agora, para mim, o obstáculo subira de ponto, já que o têma a desenvolver, pela sua natural delicadeza, exigia absoluto rigôr, no mínimo pormenor.

Impuzera-me a tarefa ingrata de criticar um livro, melhor dito, de esclarecer em palavras minhas, as ideias suscitadas pela leitura dum trabalho literário de inegável interêsse. O livro era do sr. Pierre Goemaere e o assunto o sr. Doutor Bissaya Barreto—de quem tôda a gente fala. Acredite-se: nada mais dificil que escrever, com disposição de oferecer novidade, sôbre pessôa ou facto do domínio público. Corre-se sempre o perigo de resvalar, impercetivelmente, pelos reinos da banalidade ou (o que é mais grave) exagerar ou deturpar as ideias, os factos e as pessoas, pelo desejo infrene de «épater» atitude deselegante e perigosa, de consequências por demais deploráveis.

Deste modo avisado, apressei-me, numa legitima curiosidade, a conhecer o livro do sr. Goemaere.

Como se sabe, o sr. Goemaere não é português. E' um belga, latino portanto, e ainda por êsse facto, um pouco nosso parente. Atribuo sempre importância a êstes detalhes dum escritor.

A lingua que fala e escreve é o francês, como francesa é evidentemente tôda a sua cultura. A sua formação intelectual, as suas preferências artísticas e filosóficas, foram de-certo inspiradas pela *vis* creadora da França. Suponho, por cálculo, não andar muito longe da verdade.

Ao espírito francês sempre agradaram aqueles tipos humanos, cheios de qualidades literárias e morais, impressionantes portanto na sua linha intelectual de modêlos ou simbolos de comunidades. Escrevo estas palavras com a memória lançada, irresistivelmente, sôbre um escritor francês de grande fama e estima e que expressa, com nitidez, todo o meu pensamento: André Maurois.

Os seus estudos críticos de certos grandes artistas, políticos e soldados mereceram-lhe a preferência, não só, pelo respeito ao valôr indiscutível de suas obras, mas sobretudo pela forma por que se manifestaram. A sua exteriorisação, quero dizer, a vida desses herois foi sempre animada de impecável ritmo de harmonia, por mais sinuosos que fôssem seus passos.

Foi precisamente a admiração sincera dessa específica elegância moral que solicitou a inteligência de Maurois.

Esta sua qualidade nobre de pensamento e de gôsto é de certo modo verificável em todo o francês inteligente e educado. E o sr. Goemaere, como verdadeiro intelectual, não podia furtar-se à fatalidade de raça. Por isso, trabalhos como aquele de que agora me ocupo lhe deverão ser particularmente gratos ao espírito.

Não conheço a sua restante obra literária que avalio traçada por mão de artista, a julgar pela firmeza estilística do seu livro sôbre o sr. Doutor Bissaya.

Sente-se bem o entusiasmo com que estudou, melhor ainda, consagrou a figura singular do grande médico e grande português.

A sua prosa fluida, nervosa, mas sempre elegante, mantem-se numa tão inalterável justeza de apreciação do seu têma que a figura do sr. Doutor Bissaya Barreto sai das suas páginas brilhantemente definida, num excelente retrato de corpo inteiro. A complexa personalidade do sr. Doutor Bissaya foi encarada, metòdicamente, sob todas as diversas facetas por que se apresenta. O médico, o professor, o sociólogo, o humanitarista, o estadista, o intelectual e o artista são-nos revelados ordenadamente, debaixo dum plano de estudo cuidadissimo. Isto confirma a inteligente compreensão que o sr. Goemaere possue do valôr e da obra do seu eminente biografado.

Estas palavras, creio, de-certo as interpretará como motivo de louvor, já que compreensão se representa aqui como sinónimo de admiração, e precisamente êste nobre sentimento o mais caro para a sua inteligência e para a sua sensibilidade, deve ter ordenado a suprema decisão de escrever o seu livro. Este reconhecimento da sua superior intenção, tão nitidamente

*(Conclue na segunda página)*

## Mais e melhor

### Palavras de António Ferro

A Emissora Nacional instituiu agora um novo «Programa-tipo» — que, em poucos dias de efectivação prática, tem dado já os melhores e os mais lisonjeiros resultados. Do sentido «nacional» dêsse programa falou há dias ao microfone do nosso primeiro posto de rádio-difusão, o seu Director, António Ferro: «Ora se o novo programa-tipo da Emissora Nacional, dificilmente pode considerar-se modelar' perfeito, a verdade é que já obedece a certos e determinados princípios, talvez invisíveis, insuspeitados, mas presentes, que passam a constituir d'oravante a inteligência da Emissora, o seu pensamento condutor... Sôbre êste pano do fundo, tôdas as flutuações, as variedades serão possíveis, até necessárias, mas nunca mais nos sentimos oscilantes, indecisos, prontos a correr atrás da primeira sugestão e da primeira crítica, interessada, porque sabemos, agora, pelo menos, para onde vamos e o que pretendemos».

E a seguir António Ferro definiu as linhas gerais do novo Programa-Tipo:

«Sentimento vivo da Pátria e do Império, doutrina, civismo, propaganda corporativa, religião, cultura, educação social e higiene, educação artística e literária, educação do gôsto, valorização do problema do turismo, crítica orientadora, educação física, educação militar, recreio — mas recreio saüdável.»

Não nos chega o espaço de que dispomos para glosar tôdas as oportunas afirmações de António Ferro. Mas glosam-nas, melhor do que nós, os novos programas da Emissora: êles aí estão a provar que em matéria radiofónica nacional faz-se agora seguindo o preceito Salazarista — «mais e melhor». Muito mais — e muito melhor.

## Tenente Anibal Roque dos Reis

No cumprimento dos seus deveres militares partiu de Coimbra o sr. tenente Anibal Roque doe Reis, distinto e brioso oficial, a quem os seus amigos cumularam de justas e dignas homenagens. Desejamos-lhe as maiores felicidades.

## O nosso número especial

A «Bairrada Elegante» de 14 do corrente, refere-se com generosas palavras de louvor ao nosso número especial de 23 de Maio, e em especial ás paginas que dedicamos á Mealhada e Vacariça.

Transcreve parte da entrevista que nos foi concedida pelo sr. dr. Manuel Louzada, ilustre presidente da Camara daquele concelho.

Os nossos agradecimentos.

## Ainda a visita de António Ferro a Coimbra

### As suas brilhantes conferências e as homenagens da cidade

**«Brasil-Estados Unidos da Saudade» e «Salazar íntimo»**

*As conferências realizadas em Coimbra por António Ferro, as quais alcançaram um notável êxito pela forma, pelos conceitos pela e enorme e selecta assistencia, constituída por pessoas de todas as classes sociais, e pelas estrondosas e entusiasticas manifestações de aplausos que lhes foram tributadas, deixaram-nos plenamente satisfeitos.*

*Não só na Faculdade de Letras, durante a dissertação sobre os «Estados Unidos da Saudade», em que a sua conferência foi altamente apreciada, como na União de Grémios dos Lojistas, na brilhantissima descrição de «Salazar intimo», António Ferro prendeu, teve suspenso da sua palavra fluente e da sua impressionante leitura todo o distinto auditório que o ouviu.*

*Como já dissemos em o nosso numero anterior, a brilhante evocação das Terras de Santa Cruz, foi um surpreendente hino ao Brasil, em que o conferencista primou pela beleza e colorido das imagens e pela analise dos factos mais sugestivos decorrentes na grande nação irmã.*

*Em «Salazar intimo», António Ferro revelou-nos curiosissimas facetas da vida intima de Salazar, do homem simples e extraordinário, do estadista notável que tem conduzido Portugal ao caminho da sua regenaração politica e social.*

*As manifestações espontaneas e vibrantes da assistencia a Salazar e ao seu panigirista, impressionaram, vincaram com profunda admiração o interesse pela vida do estadista que, perante a grandesa dos condutores emeritos dos Estados poderosos da Europa e da América, soube elevar-se exemplarmente na política do seu país, dando lições ao mundo e tornando-se credor da confiança e admiração de todas as nações.*

*Na apresentação de António Ferro, deve-se justamente salientar o discurso do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, que foi de uma sugestiva analise psicologica do povo português e da sua evolução histórica.*

*No próximo numero publicaremos na integra o seu interessantissimo discurso.*

### Um almoço oferecido pelo S. P. N. aos jornalistas de Coimbra

*No salão de festas do Café Restaurante Nicola, foi servido um almoço aos directores dos jornais de Coimbra, com que o director do S. P. N. quiz marcar o seu espirito de confraternização com os trabalhadores da Imprensa local.*

*Presidiu o sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Informação á Imprensa do S. P. N. e assistiram: Dr. Vergilio Correia, director do «Diário de Coimbra»; Dr. Aristides de Amorim Girão, director do «Correio de Coimbra»; João Ribeiro Arrobas, director da «Gazeta de Coimbra»; J. Ernesto Donato, director de «O Despertar»; dr. Tavares Alves, director do «Noticias de Coimbra»; L. Antunes Varela, da «Via Lutina»; dr. Amadeu Rodrigues, director de «A Voz Desportiva»; Umberto Cruz, director de «A Voz do Calhabé», Serafim Amaral, pela revista «A Sintese», e Adriano do Nascimento e dr. Tito Bettencourt, que respectivamente tiveram a iniciativa da realização das conferências e prepararam a recepção a António Ferro.*

*Todos os presentes ao almoço usaram da palavra, referindo-se com elevada consideração á obra de António Ferro e ao sr. dr. Tavares de Almeida, e ao significado espiritual e de confraternização do almoço que se estava realizando.*

*O sr. dr. Tavares de Almeida, num criterioso e apropriado discurso, focou com elevação quais os deveres da Imprensa no momento que passa, das qualidades intelectuais e sentimentos patrioticos dos jornalistas e jornais de Coimbra, da sua valiosa acção, das homenagens prestadas a António Ferro e S. P. N, agradecendo-as e frisando que todos os portugueses tinham o dever de seguir a palavra de ordem do Govêrno.*

*António Ferro visitou o «Portugal dos Pequenitos», a «Casa dos Pobres», onde o sr. dr. Fernandes Martins lhe prestou homenagem, as ruinas da cidade romana de Conimbriga, tendo sido acompanhado pelo sr. dr. Vergilio Correia, etc.*

## Dr. Meliço Silvestre

Foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Meliço Silvestre, que já exercia muito distintamente o professorado naquela Faculdade.

Os nossos melhores cumprimentos.

# Um homem

*(Conclusão da primeira página)*

ressaltada, marca, em resumo, o último e definitivo juízo crítico do seu livro.

A sua missão foi cumprida por inteiro. A grande figura que lhe deu pretexto ficou bem gravada nas suas páginas. A esta, não quero dedicar mais palavras, por ociosas. A' outra, àquela que vive humanamente entre nós e que o País tão bem admira, julgo da minha parte oferecer o justo e merecido esfôrço da minha atenção.

*

Sinto como que um dever imperativo da minha consciência o de lembrar á mocidade inquieta que se vae formando por êsse país além, o acto de meditação da obra grandiosa dêsse *constructor* que vive em Coimbra. E isto porque a inteligência generosa dos novos é muito mais permeavel ás lições que os homens superiores do seu tempo lhe oferecem com as suas próprias vidas, que as outras, as esquecidas, arquivadas friamente nas páginas da História. O gráu de impressionabilidade e aproveitamento que estas concedem é mais de ordem literária que moral—confesse-se a verdade. Os vultos que Plutarco pintou, por exemplo, deram óptimos temas de aulas de Literatura—e nada mais.

A personalidade do sr. Doutor Bissaya Barreto é duma riqueza tal de cambiantes que constitue, para um rapaz de vinte anos, o melhor estímulo para as suas energias próprias. Estou convencido de que não há discursos ou orações arrebatadas de incitamento moral que valham o estudo atento da obra dos verdadeiros homens de *élite*.

Eu bem sei que todas estas minhas palavras publicadas num jornal de Coimbra nenhum interêsse de novidade merecem áquele moço estudante que aqui forma o seu espírito e se prepara para defrontar a vida. Ele tem em frente de si, muito ao perto, a *magnifica construção* que o sr. Doutor Bissaya levantou no coração do País. Também não é para êsse que eu escrevo. Com as minhas fracas possibilidades e com o meu atrevimento procuro incitar os rapazes afastados de Coimbra e que porventura me leiam, à concentração dos seus olhares sôbre os factos extraordinários que aqui se passam (eu chamo-lhe assim)—mercê da vida e da vontade de um homem.

Diz-se, e é verdade, que a hora é de realidades e não de fantasias de retórica fácil. Vivemos um período angustioso de provações universais nos reinos do espírito e da matéria. Não há pois lugar para devaneios passadistas

Procuram-se da tremenda flagelação as energias que repararão e construirão para melhor o Mundo d'àmanhã. Daqui, a torrente de problemas sociais a criar e a resolver. Todos os Govêrnos das Nações sabem isto, mas, forçados às circunstâncias, nem todos souberam ou podem preparar o futuro.

Aqui, em Portugal, um Govêrno forte e sensato, tem sabido, pela sua superior política, prevenir os grandes males e melhor ainda tem garantido, numa lúcida previsão, o Portugal Vindouro.

E' da colaboração dedicada de todas as fôrças vivas da Nação, quer de iniciativa conjunta, quer de iniciativa singular, que se tem construído a nossa *Nova Casa*.

Desde o princípio do meu artigo que venho falando, directa ou indirectamente, dum dêsses *arquitectos* de iniciativa pessoal.

Pois que a agitação e inquietude das gerações moças toda se inclina ao estudo apaixonante, por oportuno, dos problemas sociais e exige, para os mais graves, pronta e sábia resolução, entendo do meu dever dizer-lhes que tem havido entre nós, além da natural acção dos governantes, quem, por superior decisão de vontade própria, conseguiu realizar obra social que é resposta a muitas e desconfiadas preguntas.

A sua vastíssima tarefa não tem limites e não pára nunca—porque é único produto da sua energia.

Quanto deve a Nação à vontade e ao coração inquebrantaveis do sr. Doutor Bissaya Barreto, Santo Deus!

Sanatórios, preventórios, dispensários, jardins d'infância, obras mil de protecção e defesa do tuberculoso, do canceroso, do leproso, do demente, da criança abandonada e doente, que sei eu, tôda uma *Cidade da Saude*, em que se minoram as dôres dos infelizes e se preparam e robustecem as novíssimas gerações—únicos penhores de vida da própria Pátria.

Este homem duma tenacidade férrea, tôdo êle consagrado à sua maravilhosa *cidade*, constitue elevado exemplo de trabalho, quási incrivel aos olhos vulgares.

Dotado de uma capacidade física e intelectual rara para o trabalho, soube, por imperativo da sua inteligência, imprimir assombrosa ordem metódica às suas mil actividades. O dia tem apenas vinte e quatro horas, diz-se, mas para o sr. Doutor Bissaya Barreto esta frase significa que em cada hora se contem o espaço suficiente para realizar o que os outros cumprem em muitas.

Assim, roubando ao descanço legítimo, numa feroz usura, o mínimo de tempo disponivel, êle pode absorver se todo um inteiro dia no seu complexíssimo trabalho que vai desde o consultório médico e da mesa de operações, onde o movimento é estenuante, passa à fiscalização demorada de cada uma das suas principais instituições, atenta e resolve os inúmeros problemas que diariamente as suas actividades de assistência social e urbanismo lhe impõem, até ainda guardar espaço ás exigências intelectuais de leitura e estudo de grande professor e homem de ciência.

E tudo isto, que é imenso e incalculavel para um homem médio, êle o realiza, num aparente desprendimento, como se efectuasse trabalho leve. Foi precisamente esta extraordinária faculdade ordenadora de vida que mais impressionou Pierre Goemaere. Esta faculdade e mais a outra que lhe anda ligada: uma forte serenidade moral deante dos homens e dos factos que é bem ao certo o segrêdo total dos seus êxitos.

Pierre Goemaere conta que numa visita a casa do sr. Doutor Bissaya, reparara nuns versos de certo poeta inglês afixados na parede do escritório do grande professor. Este fizera-lhe notar a sua muita admiração e o quanto meditava no famoso poema de Kipling.

Estava ali ao certo o seu *segrêdo* nos versos luminosos do *If*.

Todos os meus leitores que conheçam êsse belíssimo poema compreenderão as minhas palavras.

Com efeito, sem sombra de lisonja, o sr. Doutor Bissaya Barreto bem pode aplicar a si, por merecido direito de conquista, as palavras finais do poeta.

Por isso, eu dei a esta crónica o justo título, em absoluto exacto, de *Um Homem*.

*Amandio Rocha Casal*

## Homenagem a José Lemos

Uma comissão composta pelos srs. António de Almeida (Tentugal), Anibal Cardoso, Armando Neves e José Pedro, estes ultimos moradores em Santa Clara, promovem no próximo domingo, 21 de Junho, na sede da Sociedade de Recreio «Alma Lusitana», ás Almas do Freire, no Alto de Santa Clara, uma récita de homenagem e reconhecimento ao operario-jornalista José Lemos, que há tempo se encontra doente.

Homenagem justa, é esta; pois que se trata de um jornalista que tem pôsto, toda a sua vida, a sua pena ao serviço do bom nome de Coimbra, da região e sobretudo do Bairro de Santa Clara, que muito fica devendo á dedicação que por ela tem José Lemos.

«Noticias de Coimbra», associando-se a essa homenagem, faz sinceros votos para que esta récita resulte benefica.

## Servicos Municipalizados

Recebemos o relatório da gerência dos Serviços Municipalizados de Coimbra respeitante aos anos de 1937 a 1940, no qual se encontram devidamente descriminadas as receitas e despesas, acompanhadas de esclarecimentos do respectivo Conselho de Administração, que os geriu de Maio a Dezembro de 1940.

Neste relatório se confirmam algumas das afirmações que aqui tivemos ocasião de fazer há tempo.

Oportunamente nos ocuparemos do assunto com a circunspecção e clareza que lhes são devidas.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 18-6-942

TORNEIO «A. E. C.» N.º 1

## ENIGMAS

1) *Tu eras qual flôr inda em botão,*
*no canteiro do teu lar a florir.*
*Quando a morte, êsse maldito tufão*
*que graceja entre dôres do coração*
*te levou no seu maldito carpir.*

*E assim tua alma casta arrebatada*
*do bêrço onde tu fôste dada a luz,*
*repousa eternamente aureolada*
*pela graça de Deus imaculada*
*na dôce paz do Reino de Jesus.*

*De onde a graça das tuas orações,*
*celesteal orvalho abençoado,*
*cai sôbre as nossas almas, já florões,*
*que no jardim da Vida são chorões*
*dum afecto bemdito,* Consternado.

*Riba d'Ave* *Atrazado (GCR-LAC*

2) *Quer faça sol ou chuva violenta*
*Todos os dias pela estrada fora*
*Eu ouço a voz da pobre que implora*
*Uma esmolinha em voz cansada e lenta*

*Habituei-me à sua voz que chora*
*Enquanto corre a via lamacenta*
*E, analisando a sua marcha lenta,*
*Dei-me a minh'alma que o pesar devora.*

*Fantasma em pé que um pau sustenta e guia*
*Sem coração as gentes te rodeiam*
*Não te dão pão, conforto, ou alegria.*

*Só Deus dará aos que por Ele anseiam*
*— Portanto a ti-na Luz da outra Vida*
*Vestes aos nús e aos famintos* comida.

*Coimbra* *Puxa Pêr*

3) *Fugindo a quedas infaustas,*
*leia de traz p'ra diante,*
*e assim encontrará*
*a solução, num instante.*

*E animado p'elo triunfo*
*se pegar noutra charada,*
*mata-a logo, num repente,*
*mata tudo de* enfiada.

*Lisboa* *Barão de La Cueva (CEU-FL-TE)*

**(Ao Tinobe)**

4) *E com esta ideia fixa*
*troco já as derradeiras,*
*para você não achar*
*estas coisinhas ligeiras...*

*Mas não desista Tinobe,*
*porque isto não tem enguiço,*
*e se vejo tal vontade,*
*eu jamais* consinto nisso!

*Lisboa* *Já Mex*

AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)
R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403
Máxima seriedade

# A Saudade de tempos que passaram...

Na actualidade ninguem ignora o preponderante papel que no viver das nacionalidades—representa a denominada Imprensa Regional.

Na douta opinião do insigne Estadista Sr. Dr. Oliveira Salazar, «sem estes jornais não se podia fazer a doutrinação do povo, a qual não é possivel a reforma dos costumes nem o progresso das terras e consequentemente da Nação» —quere dizer, a Imprensa, será em todos os tempos o supremo instrumento de difusão mental.

Nessa sua elevada missão, não deve «Noticias de Coimbra», alheiar-se da defesa dos grandes problemas de interesse nacional, nem descurar as questões do espirito e o combate pela vitória das nobres e belas causas.

Conhecendo desde a sua existência, a elevação que empresta ao exercício da função social, o preferimos para historiar um pouco sobre o Teatro de Portugal.

A reposição recente da velha reliquia da nossa literatura dramatica — «O Fado», que será em todos os tempos o reflexo do viver, da psicologia do nosso bom povo, veio, na sua saudosa recordação da ultima dinastia porque atravessou a arte e literatura dramaticas, provar da crise em que se debate o malfadado Teatro português.

A Historia é uma ressurreição e falar da História é refazer a vida!

Assim diria hoje se existisse aquele célebre prégador Aives Mendes.

Ressuscitemos pela voz da saudade o Teatro, refaçamos a vida, recordando os que passaram, em nome da reposição no «Coliseu dos Recreios, da opereta «O Fado».

Exactamente quando os gentis espíritos que conduzem a Civilização ao colo, apregoam às cinco partes do mundo que se está atravessando, no mundo moderno, por uma gigantesca revolução intelectual, vimos a esta tribuna provar, que dentro da mais alta função do espírito—o Teatro, que será sempre a manifestação mais expressiva da mentalidade dum povo, afóra uma ou outra produção literária que conquistou a benevolência do público, não se regista a aparição de um labor de vulto que marque, indicando progresso para a literatura dramática.

Ninguem critica com dureza ou implacávelmente, pelo prazer de prejudicar um esfôrço, em qualquer dos ramos do pensamento humano, ou manifestação de Arte, é por si eloqüente, a decadência do nosso Teatro, nos últimos trinta anos, com a retirada das lutas do mundo das individualidades que mantiveram o seu prestígio áureo na sua literatura e arte de representar. Para que citar nomes...

Não nos cabe a menor responsabilidade no descalabro a que chegamos, por conveniência de uns, por cobardia de outros, auxiliando os que criminosamente têm contribuído para a ruina da mais empolgante manifestação do talento do engenho e do espírito—o Teatro.

Somos um povo que enfermamos, no seu elevado número, da doença amnésica, esquecendo fácilmente a obra dos concidadãos.

Em 1923, sobraçando a pasta da Instrução Pública, o sr. João Camoezas, firmou a reforma do Teatro Nacional, que classificámos de a maior desorganização de todos os tempos e que seria a morte da primeira cena portuguesa.

Dia a dia a combatermos, artigo por artigo, nos diários: «República», «O Radical» e «Voz Pública», vaticinando a falência do Teatro Nacional, arrastando a Sociedade Artística que à data o explorava. Lamentavelmente para o teatro, dois meses decorridos, os fados cumpriram-se e começou nessa debandada a orgia desenfreada dos artistas dramáticos que a opinião pública ainda hoje tolera. Exceptuando o «Diário de Lisboa», publicando um «éco» a condenar o diploma do sr. Camoezas, ninguém defendeu a Casa de Garrett que, então, denominámos de o Túmulo Nacional de Almeida Garrett. E o que nos chamavam os lacaios do grande empresário, causador único da decadência do Teatro Português, nessa época de memorável recordação?!

Quem hoje se recorda dessa luta nos jornais que dormem nos arquivos poeirentos das Bibliotecas Públicas? Quem?...

A reposição da opereta «O Fado», definiu a acção do grande empresário, sr. Ricardo Covões, montando-a com desusado deslumbramento, uma orquestra com executantes de superiores méritos, regida por um maestro que enriqueceu a partitura com um admirável «entermezo», sem alterar a estrutiva da partitura, labor que arrebatava o público.

A exibição de «O Fado» provou que o teatro vive mais de reposições, ainda do agrado geral, quando peças de valor que, própriamente, dos novos originais produtos da contemporânea geração homens da sua época e com especial concepção da vida e da civilização que os dirige.

Se êsse gigante na Divina Arte da Música, que passou, nos legou admiráveis partituras — Filipe Duarte, pudesse ver a reposição da peça, ouvir aquela magistral execução da sua partitura, orgulhosamente abraçaria Ricardo Covões e um a um dos músicos.

Não estranhe o ilustre leitor, o silêncio sôbre os artistas dramáticos, um confronto dificulta e não queremos evocar os que passaram que, como o grande Maestro Filipe Duarte, nunca foram classificados de insignes, eminentes e célebres. Dizem os romanos: *Altri tiempi altri pensier*

E sendo os artistas os melhores embaixadores de uma nacionalidade, dirá ao ilustre leitor o antigo crítico, nesta sua evocação á saudade de tempos que passaram, recordando o memorado Eça de Queiroz:—«A transformação da nacionalidade portuguesa há-de operar-se pela Arte».

Somos dos que confiamos na acção da renovação social porque atravessa a nossa Patria.

Ela e só ela, conduzirá o seu teatro ao almejado ressurgimento.

R. LARANJEIRA

## *"Res non verba"*

Proveitosas medidas para a justa defesa da economia nacional e particular, foram promulugadas pelo Govêrno, na última semana.

A primeira é um decreto-lei, emanado dos mistérios da Justiça e da Economia, que estabelece novas e mais rigorosas sanções contra os crimes em prejuízo da economia e os de açambarcamento e especulação.

Assim, a pena de prisão deixou de ser remível ou suspensa; a multa subiu ao limite máximo de 300.000$00; as empresas encerradas temporàriamente pelos tribunais, satisfarão a féria dos seus operários durante o cumprimento da sentença.

A outra medida são duas portarias do ministério da Economia — regulando a produção como fixando a venda ao público de tecidos de lã e algodão.

Embora seja velho lugar — comum dizer-se que o Govêrno de Salazar é a sentinela mais vigilante dos interêsses das regalias do povo, não importa pôr em destaque, ainda uma vez, os processos que distinguem os homens de hoje dos políticos de ontem.

Enquanto nestes as promessas não iam além de palavras, palavras e mais palavras! — o Estado Novo promete e cumpre com as suas promessas.


**Relojoaria Vitória**

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA

*As marcas que marcam no Mundo...*




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

PREÇOS BARATOS



**300.000$00**

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, todo ou em fracções de 50.000$00

**A' Lavoura**

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

**Terrenos**

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Velosso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 - Coimbra.

**Prédios de rendimento**

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

**Fourgonette**

Com 350 quilos de carga util Muito bem calçada, Vende-se. - Garagem PASSOS MANUEL. — Porto.

**Olival compra-se**

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229.

**Utilitário**

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores e homens de negócios.*

**Armazem**

Com 15 metros de fundo por 3,30 de largo. Renda 70$00. Rua Direita, 43 a 47. Trata-se no 1.º andar — Coimbra.

**Casa**

Com quintal, 40 contos. Vende-se na Travessa de José António de Oliveira, Rua Figueira da Foz—Coimbra.

**100 a 200 contos**

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092.

**Chumbo e cobre**

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

**Agência de informações**

FOX — Serviço permanente de informações. Rua dos Cavaleiros, 104-1.º. Telefone 25716—Lisboa.

**Armando da Costa**

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

**Quinta**

Vende-se, muito próxima da cidade; tratar com o advogado Dr. Hernani Marques. Rua da Sofia 155-1.' telef. 468—Coimbra.

**Camas velhas**

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

**Moagem**

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 - Porto.

**Latão**

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

**Fogões velhos**

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas Rua das Oliveiras, 116—Porto.

**Máquinas fotográficas**

Rolos, chapas, papeis e todo o material fotográfico, compra Estrela Popular—Porto.

**Mica**

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

**Antiguidades**

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª - Rua da Sofia —Coimbra.

**Derminoctiol**

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

**Homem**

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, continuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

**Dinheiro**

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.

**Rádios**

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

**N. B.—Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**



Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

## Alexandre Ferreira

Realizou em Coimbra na passada segunda-feira, no salão da Associação dos Artistas, uma interessantíssima conferência sob o tema «A Mutualidade — factor de progresso social, sua expansão», o sr. Alexandre Ferreira, presidente da direcção do magnifico organismo mutualista "Inválidos do Comércio», que foi ouvida por enorme assistência constituída por pessoas de todas as categorias, em que predominava o elemento comercial.

Presidiu o sr. dr. Costa Rodrigues, representante do sr. Governador Civil, secretariado pelo sr. capitão Crucho de Almeida, dr. Abel Mendonça, dr.ª D. Dionizia Camões, António de Moura e Abilio Santos Junior.

O sr. Alexandre Ferreira, foi eloquente, como sempre, expondo com superior critério e muito distintamente o seu pensamento sobre o progresso e expansão da mutualidade como factor de desenvolvimento social.

Foi muito aplaudido e cumprimentado.

No «Flecha» foi oferecido um jantar de homenagem ao conferente e ao comerciante sr. Abílio dos Santos Junior, secretário da Delegação em Coimbra dos «Inválidos do Comércio».

## Faculdade de Direito de Coimbra

### Presidentes de juris

São os seguintes os presidentes dos juris para os exames da Faculdade de Direito:

Drs. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, Raul de Freitas Cardoso e Araujo, conselheiro presidente da Relação de Coimbra, João de Melo Sampaio, António de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, Domingos José Fernandes de Campos, Jorge Pais Teles de Utra Machado e Carlos Augusto Campelo de Andrade, todos desembargadores da Relação de Coimbra.

## *António Nobre*

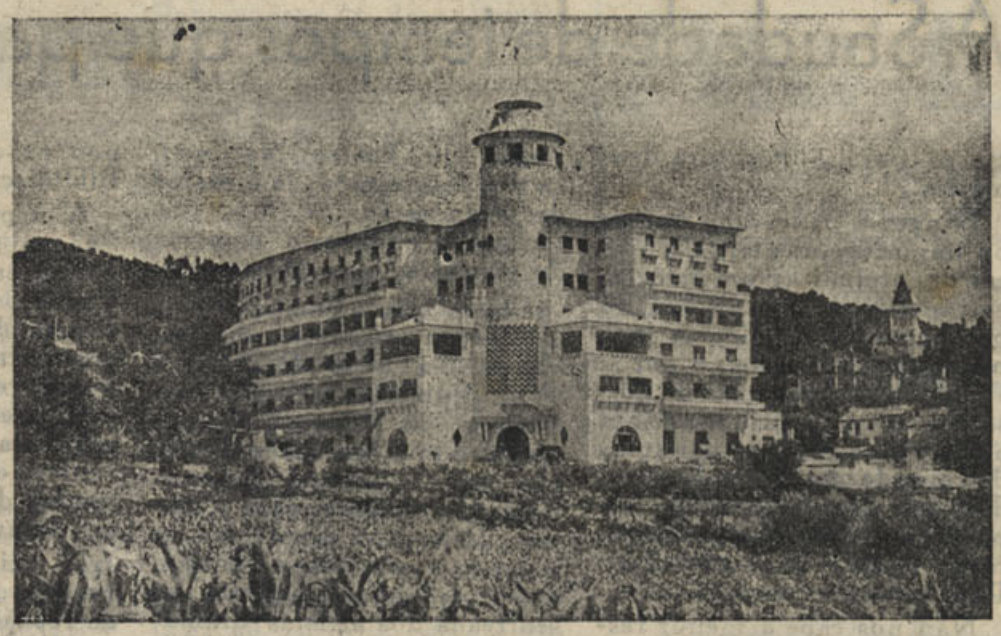
Uns engraçados ou mal entencionados roubaram do seu padestal, o pequeno busto, em bronze, do poeta do «Só».

A proesa é digna das mais condenaveis referencias.

*

O busto apareceu dois dias depois na rua do Cabido, onde foi encontrado pelos empregados da limpeza pública.


# Termas de LUSO



**Um importante aspecto do Grande Hotel das Termas**


# LIVROS & REVISTAS

## Estudos Italianos em Portugal

*Acabam de ser distribuidas em Coimbra mais de 100 exemplares do n.º 6 da valiosa revista «Estudos Italianos em Portugal» publicada pelo «Instituto de Cultura Italiana em Portugal». Neste número o Dr. Gino Saviotti, digno Director do Instituto e da revista, continua decididamente a sua obra com que propõe fazer conhecer sempre mais, Itália a Portugal e Portugal á Itália, tarefa que é propria do Instituto que êle superiormente dirige.*

*De facto êle apresenta aos leitores italianos da sua revista, os modernos poetas portugueses, desde Guerra Junqueiro até Miguel Torsa e outros mais modernos: na admiravel e moderna tradução do poeta Enzo Volture aliás Dr. Lorenze Di Poppa que já foi leitor de italiano na Universidade de Coimbra e agora dirige o Instituto de Cultura Italiana no Porto.*

*Dr. Gino Saviotti começa por focar as qualidades da poesia de Antero de Quental, clássica e filosófica, e de Guerra Junqueiro entusiastica e sonante, depois Eugenio de Castro de forma aristocratica impecável e acaba defenindo a portuguezissima e ao mêsmo tempo europeia, poesia de António Botto e ainda a de José Regio que tenta um renovamento radical da poesia portuguesa, e de Menésio Queiróz e Toga que continua felismente, e em parte realiza, a aspiração de José Regio.*

*Em 6 páginas o Dr. Saviotti dá aos Italianos uma pequena história essencial e completa da nossa poesia que êle reconhece estar «à là page» da poesia Europeia de todos os paises.*

*São 60 as poesias belamente traduzidas por Enzo Volture e 28 os poetas aos quais elas pertencem. Todas as correntes, sem distinção são compreendidas nesta verdadeira antologia que acolhe as vozes mais significativas do Parnasio moderno português em riquesa.*

*Ilustra êste n.º 6 o nome famoso de Arturo Farinelli académico de Italia e especialisado em estudos Ibéricos de fama mundial reconhecida que assina o artigo. «Os meus estudos Lusitanos». Este artigo é interessante, documentado e curioso. O senhor Salvador de Sá Nogueira dá-nos alguns documentos ineditos sôbre o casamento dos Reis D. Luis e D. Maria Pia que interessam á história de Portugal e Itália. Conclue a primeira parte desta revista um lindo artigo do professor José Amaro Júnior subordinado ao titulo «Paisagem de Itália». Este autor trata o assunto não servindo-se da palavra como meio de expressão mas também da sua arte de optimo pintor.*

*Duas gravuras representam duas das suas obras sôbre paisagem Italiana.*

*São documentos enovidaveis de uma tecnica e duma sensibilidade artistica verdadeiramente superior, predominando nelas o carecter moderno. Completa a revista e a resenha «Vida Cultural» neste número mais rica que o normal, a resenha «Bibliografia» como sempre completissima e actualizada, a resenha da «Revista das revistas» precioso instrumento de informação cultural e ainda a comemoração de Amadeo de Saboia-Aosta, de José Maria Rodrigues e do Dr. David Lopes. Em dois Apendices dá noticia das obras entradas na biblioteca central de Lisboa e das publicações recebidas em troca.*

## Confraternização do pessoal da Fábrica da Companhia «Lusitânia»

Decorreram com muito entusiasmo e brilhantismo as festas de confraternização do pessoal da Fábrica da Companhia «Lusitânia» em Coimbra, havendo sessão solene, jogos desportivos e banquete, trocando-se amistosos brindes, em que se poz em relevo os progressos daquela importante empresa industrial.

## Os nossos concursos

### Um brinde de 1.000 escudos aos nossos assinantes

Temos continuado a receber inscrições para os nossos interessantes concursos, tanto para o de «assinaturas», como para o «infantil».

Os prémios para o «concurso infantil», oferecidos por comerciantes de Coimbra, têm aumentado.

No próximo número publicaremos a relação de todos os prémios até agora recebidos.

As senhas respectivas, continuam a ser entregues na nossa Redacção, todos os dias das 12 às 14 horas.

## O crime do Lameiro da Saramaga

Foi restituido á liberdade o marido da infeliz Maria da Conceição Pinto, por nada se ter provado contra êle.

Continua assim envolvido no mais denso mistério o horroroso crime.

## Rancho de Coimbra

Tudo se prepara para que as festas comemorativas do 4. aniversário do Rancho de Coimbra, atinjam o maior brilhantismo.

O programa está sendo elaborado com interesse, e dêle faz parte uma interessante exposição «etnografica»: bandeiras, indumentárias, canções, fotografias, etc., de ranchos e grupos folclóricos do passado, que se exibiram nas «fogueiras» e pavilhões.

Na séde do Rancho, haverá uma sessão solene, em que usarão da palavra o sr. dr. Octaviano de Sá e outros «filhotes» da Coimbra amada...

O salão do Rancho será caprichosamente ornamentado, assim como o recinto ao ar livre, sob a direcção do distinto artista sr. Alvaro Ferreira.


*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*


## Casa de Coimbra em Lisboa

Nesta distinta agremiação regionalista da capital, realizou-se na noite de Santo António uma atraente «soirée», que decorreu com muito entusiasmo até ás 5 horas da manhã.

Nos dias 23 e 28 do corrente, serão também festejadas com duas empolgantes «soirées» as noites de S. João e S. Pedro.

Agradecemos a gentileza dos convites.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

# ANUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 15 horas do dia 8 de Julho próximo, recebe propostas em carta fechada para a empreitada de várias obras a realizar no Edifício dos Paços do Concelho.

A base de licitação é de 19.557$30 e o depósito provisório de 489$00.

O respectivo caderno de encargos e programa de concurso encontram-se patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 13 de Junho de 1942.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira.*





Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamente**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 2 de Julho de 1942 — NÚMERO 39

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
**Publicação Bi-Semanária**

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Salazar

### falou ao país

*«Defesa económica, defesa moral e defesa política», foram os três temas sobre que Salazar falou ao país, para lhe comunicar que, perante as graves perspectivas da hora presente, se torna em absoluto manter a unidade nacional, o brio, o espírito de sacrifício, a nobreza de caracter, o verdadeiro patriotismo, enfim.*

*Como sempre, o sr. Presidente do Conselho revestiu as suas palavras da maior serenidade e circunspecção. Foi claro, preciso, elucidativo, dizendo o que é necessário fazer-se e que tem de se fazer, custe o que custar.*

*Paz e neutralidade, unidade nacional, patriotismo e dignidade.*

*Eis o que se torna preciso opor, com firmeza e hombridade, ao desvario e á horripilante tragédia que envolve quási todo o mundo.*

## Rainha Santa Isabel

Realiza-se hoje a procissão da imagem da Rainha Santa Isabel, que sairá da sua igreja no Mosteiro de Santa Clara para a igreja do Carmo, pelas 21 horas.

No próximo domingo, será reconduzida solenemente, em procissão magestosa, para o templo de Santa Clara, sendo acompanhada por todo o clero, irmandades, as filarmónicas «Figueirense» e «Goiense» sob a regência do maestro sr. A. Campos.

No domingo Sua Ex.ª Rev.ma Sr. Bispo Conde encorporar-se-á na procissão.

## Dr. José Ferreira

Parte hoje para Lisboa e dali para Luanda o sr. dr. José Ferreira, que vai exercer o alto cargo de governador daquêle distrito para que há pouco foi nomeado pelo Govêrno.

Ao sr. dr. José Ferreira, muito ilustre e considerado advogado nesta cidade, deseja «Notícias de Coimbra» as maiores felicidades no exercício do importante cargo que vai desempenhar.

## Postais da Covilhã

No próximo número inicia o nosso jornal «Postais da Covilhã», em que serão publicadas noticias e focados varios assuntos de grande sistema para aquela importante cidade.

# O discurso do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre Presidente da Câmara, na apresentação de António Ferro

Resolveu a Câmara Municipal de Coimbra, em sessão, e com encómio unânime dos senhores vereadores, convidar António Ferro, ilustre director do Secretariado da Propaganda Nacional, a repetir, nesta cidade, a sua conferência, intitulada:

«Salazar íntimo».

Sua Ex.ª aceitou gentilmente o convite e, por isso, aqui estamos hoje presentes para o ouvir.

O protocolo tem as suas antinomias.

Impõe êle que o conferente seja apresentado ao auditório por quem constitua penhor bastante dos seus méritos, exalte as suas qualidades morais, intelectuais e profissionais, mesmo quando tais méritos e predicados são, de longa data, reconhecidos e têm projecção intensa na vida Nacional.

Sabem V. Ex.as que o conferente é um escritor insigne, jornalista fulgente, realizador de originalidade e dinamismo exuberantes.

Sabem V. Ex.as, que o conferente tem projectado Portugal no mundo, divulgando o seu folclore impressivo e castiço, a sua arte, a sua literatura, as suas belezas naturais, ora vibrantes de energia nas ondas alterosas que rebentam em cachão na penedia das suas praias, ora suaves e plangentes na extensão dos seus olivedos, braseiro ondulante na planície alentejana, polícromas e rendilhadas nos casais minhotos, hirtas e magestosas nas serranias da Beira.

Sabem V. Ex.as que o conferente tem planificado no écran internacional as expressões mais características da alma e do habitat de um povo que já se ia desconhecendo e era desconhecido até dos seus próprios visinhos.

E aqui está a incongruência do protocolo:

O conferente, com tais méritos e predicados, a ser apresentado, nesta sessão, por quem, para V. Ex.as, é quási um desconhecido.

Não me sujeito a tal encargo.

*V. Ex.ª, Senhor Director do Secretariado da Propaganda Nacional, não precisa de apresentação.*

Mas V. Ex.as, *minhas Senhoras e meus Senhores*, hão de permitir que, nêste momento, *sem constrangimento, antes como imperativo de consciência*, fixe alguns ligeiros apontamentos que emergem do têma da conferência, tão sugestivo e de tanta actualidade.

Não me consta que alguem tivesse feito um estudo psicológico sistemático do povo português, pelo menos, que me tivesse passado pelos olhos.

Leves pinceladas, mais ao correr da sensibilidade do que resultantes de um exame frio e profundo das várias facetas do nosso caracter e dos matizes da nossa estrutura anímica, quadros isolados, teorias parcelares que não chegam para formar o blóco do que é comum a êste povo há séculos entalado entre serranias e o mar imenso, é o que nos dão os nossos prosadores, os nossos poetas, os nossos ensaistas, os nossos artistas.

E a verdade é que somos psicològicamente complicados.

Olhamos para o mar e quedamo-nos na contemplação do que é grande e somos subjugados por essa própria grandeza.

Sentimos a aragem escaldante da terra nos terreiros das romarias e somos brigões, exaltados e impulsivos, como se a vida necessitasse dêsse impulso e fôsse toda feita dessa exaltação.

Refrescamos os olhos na pujante verdura dos nossos campos e serenamos os nossos arrebatamentos.

Mergulhamos nas quebradas das nossas serranias e sentimo-nos oprimidos como se a imensa mole de pedra nos pesasse sôbre os ombros.

Somos assim, de uma sensibilidade exacerbada e estranha, emotivos e impressionáveis, todos os que trabalham esta fatia de terra que se chama Portugal. Sentimos e actuamos impulsiva e desordenadamente.

Decidimos mais pelo coração aquecido por êste nosso sol ardente, do que pela razão esclarecida e, talvez por isso, tantos sofreram tanto por tão poucos.

Refrear esta nossa sensibilidade polimórfica, temperar os impulsos da nossa emotividade, ordenar o ritmo da nossa actividade, despertar o amôr e o respeito pelo trabalho, criar vontades firmes que não conheçam desfalecimentos, desenvolver inteligencias sem preconceitos, caldeadas na meditação profunda dos problemas, parecem-nos os pontos fulcrais de um processo educativo que criaria um tipo humano autenticamente português.

Possuimos um modelo, expressão nacional, viva, de quanto podem vontade firme, meditação profunda, inteligencia esclarecida no equilíbrio do binário sensibilidade-acção, imprescindível tanto a quem manda como a quem tem de obedecer.

(Contina na 6.ª página)

## Alteração do regime de produção e comércio de volfrâmio

***Pela Pasta da Economia foram publicados em 25 do corrente, os decretos n.os 32.104 e 32.105, dois importantes diplomas que se referem à produção e comércio dos minérios de volfrâmio e estanho. Nos termos dêsses diplomas os possuidores de minério de volfrâmio que não sejam concessionários de minas são obrigados a entregá-lo, dentro de 10 dias, à Comissão Reguladora do Comércio de Metais que o pagará ao preço estabelecido. A falta de entrega no prazo indicado será considerada como delito contra a economia nacional, punido nos termos dos decretos n.os 31.328 e 32.086, respectivamente, de 21-6-1941 e 15-6-1942.***

*Vão ter andamento, sob determinadas condições, os pedidos de concessão de minas de volfrâmio e estanho que se encontrem dependentes do parecer do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos ou sòmente de despacho ministerial, e poderão ser objectos de concessão provisória os pedidos que se encontrarem em diferente situação.*

*Na área tornada cativa pela portaria n.º 9.902, de 2 de Outubro de 1941 podem ser dadas concessões minerais, nos termos do art. 5.º do decreto n.º 18.713. Podem também os proprietários do solo nessa área cativa ser autorizados a explorar estanho e volfrâmio nas suas propriedades, desde que os respectivos jazigos não sejam objecto de concessão.*

*A exploração dos referidos minérios sem autorização legal determinará a sua perda e a punição com a pena de prisão até 6 meses aplicável pelos tribunais comuns.*

*A compra e venda dêsses mesmos minérios fora das condições estabelecidas pelo Ministério da Economia, bem como a sua circulação ilegal e exportação clandestina são consideradas delitos contra a economia nacional e puniveis como tais.*

*A retenção dos minérios de volfrâmio e estanho, além dos prazos estabelecidos será também rigorosamente punida.*

*Ainda o titular da pasta da Economia exarou um despacho que, entre outras importantes disposições, determina que a Comissão Reguladora do Comércio de Metais efectuará a compra de todo o minério de volfrâmio separado ao preço base estabelecido pelo Ministro da Economia, não superior a 120$00 por quilograma, para minério de 65 % de WO3, com as correcções usuais, preço êsse livre da taxa de exportação.*

*No acto da compra o vendedor receberá até 70 % do preço estabelecido e depois de confirmada a análise num prazo não superior a 45 dias receberá o restante.*

# A Imprensa Regional

Da tenaz luta algc sempre resulta.

O papel consumido a falar á opinião pública da missão que desempenha no viver da nacionalidade a imprensa da província, já construia uma intransportavel montanha.

A tinta, para gravar no branco papel a exposição do que pensam os defensores da sua organização oficial, na sua totalidade, formaria um rio de respeitaveis dimensões e no entanto, juntando o latim desperdiçado, continuamos distanciados do fim a que nos propomos.

Não nos vencem os convencicnalistas nem indiferentes que, não querem ver como o caróla teimoso sabe triunfar quando persiste no combate, auxiliado por valiosos elementos ao serviço da Causa que é nobre e humana.

Do problema de vida ou de morte para a sacrificada imprensa regional — a sua regularização oficial, não póde alheiar-se «Noticias de Coimbra», rigoroso paladino de todos os movimentos reivindicadores de ordem social.

Nos últimos mêses tem sido incansavel o talentoso jornalista Benjamim da Costa Dias, director do categorisado jornal «Defesa de Espinho», inserindo semanalmente primorosos artigos, reclamando a união de todos os jornais da província, para se levar a cabo o Congresso almejado.

Acompanha-o outro valor, Arnaldo Ribeiro, que no seu periódico «O Democrata», transcreve a doutrina que de há anos a nossos dias, em termos identicos, hêmos exposto ao apreço da opinião pública.

Diz o ilustre director da «Defesa de Espinho», sobre a organização que se impõe:

Na maior parte da imprensa periódica da província não se encontra eco desta campanha que alguns colegas lançaram, e nós, dentro das nossas possibilidades de tempo e de competência, temos calorosamente secundado, sôbre o almejado, interessante e indispensavel Congresso dos jornais regionalistas.

Pelos dedos se podem contar aqueles que manifestaram o seu apoio — uma dúzia dêles, talvez — pondo todo o seu entusiásmo numa declarada colaboração, de feição palpável, clara, real. O maior número, por espírito de "não te rales", por desesperança ou por comodismo — não porque não veja necessidade absoluta nas nossas reivindicações (a dêles como a nossa, igual, tanto a nu! — entende que não há-de fazer côro com a voz inicial e agora com a voz corrente dos que sabem bater-se, e andamos nós, nós e — vaidade àparte — os decididos como nós, a perder tempo, ocupando o espaço, gastando papel e tinta, para chegarmos ao fim e ao cabo com um resultado nulo, ou, se a boa sorte nos proteger, atingirmos uma finalidade positiva, tornando-se um facto a realização das nossas ansiedades, das nossas garantias — e nêste caso, então, porque nós e outros nos esfalfamos e nos decidimos aí vem o tal maior número a usufruir os mesmos direitos que à classe incontestàvelmente pertenciam, sendo, porém, nós outros que nos mexeramos. Tal não é bonito, não está certo, não é próprio de jornalistas!

Mãos à obra, confrades de todo o país!

«A união faz a fôrça». Nós precisamos de união, coesão, para arranjarmos essa fôrça, necessária a qualquer empreendimento — qual seja a fôrça de vontade, o dinamismo de acção, para que todos nós, numa colaboração mútua, comum, cheguemos, de verdade, a vias de facto!

Assim responde a auctoridade que define o jornalista Arnaldo Ribeiro:

Devemos acentuar que quando começou a desenhar-se a crise que hoje nos dificulta a existência, logo saímos a terreiro, gritando — «Quem acode à pequena imprensa"?

Publicamos, então, meia dúzia de artigos, se tanto, e recolhemos as raras adesões, vindas ao nosso encontro, ficando-nos por aí. Desalentados? Hão-de concordar que é triste olhar em volta e — «não ver ninguem!...»

Vieram, depois, outros paladinos da mesma causa, mas o resultado foi igual ao nosso. E agora? Agora, sem quererermos arrefecer o entusiásmo, há-de ser dificil a almejada reunião, quando mais não seja, por falta de combóios...

A imprensa da província acha-se, pois, numa situação nada invejável; mas, em parte, a si o deve pelos motivos que «Defêsa de Espinho» aponta e nós corroboramos, acompanhando-a nos seus justos reparos.

No momento em que redegiamos este apêlo a publicar nesta angusta tribuna, chega «O Democrata», anunciando-nos que um novo franco-atirador se apresenta a ocupar lugar junto dos combatentes pró-Imprensa Regional: é «O Povo da Beira», que se publica naquela vila que enfeitiçou o insigne homem de letras que se chamou Ramalho Ortigão — S. Pedro do Sul.

Nestes termos define sua opinião:

Dia a dia se vai acentuando mais a necessidade de um movimento unísono, fazermos ouvir as nossas reclamações, de forma a que a nossa situação possa melhorar um pouco

O «modus-faciendi» de conseguirmos que a nossa voz venha a ser ouvida é, sem dúvida, pela coligação de todos nós que, defendendo um interêsse comum, devemos remar no mesmo ponto de vista, com uma finalidade idêntica.

E, para tal conseguir, a melhor forma seria, sem dúvida, um congresso em que todos os jornais regionalistas se fizessem representar, não por simples representação, mas sim pelos seus órgãos directivos ou redactoriais, pessoalmente, dispostos a cooperarem num trabalho útil e do qual viessem a sair conclusões que, apresentadas ás entidades competentes, não deixariam, por certo, de merecer o seu estudo.

Há muito já que vimos advogando a necessidade dêsse Congresso. No entanto, se é certo que alguns colegas têm igualmente patrocinado tal ideia, uma grande maioria, infelizmente, tem-se mostrado alheada a êste assunto, que tanto pode contribuir para o nosso bem estar e para que a nossa situação se torne um pouco melhor do que aquilo que presentemente é.

Só últimamente é que se vem notando uma maior corrente no sentido de se levar a efeito a realização dêsse Congresso, tendo, até, já aparecido um colega que se propõe organizá-lo e faze-lo reünir. Mas, se essa realização não poder ser levada a efeito por êsse nosso distinto colega, outros haverá que a si assumirão o encargo de o realizar, sem se preocuparem com os enormes incómodos que tal pode acarretar.

O que se torna indispensável é a realização do Congresso. Dêle muito há a esperar e a sua urgente convocação é uma aspiração e necessidade já bem conhecida.

Trabalhemos, pois, já, para que êsse Congresso seja um facto dentro em breve tempo.

Quem nos diria quando em 1912, iniciamos o debate, pelejando pela organização da então denominada Pequena Imprensa (?) que na hora em marcha, a condutora da renovação social que nos trará melhores dias, surgiram dia a dia, combatentes preciosos que, sem duvida, serão acompanhados do triunfo que se avisinha, a solução do grande problema — o viver oficial da imprensa da provincia.

Felizes os que sabem lutar.

R. LARANJEIRA

N. R. — Estamos fartos de nas colunas deste jornal procurar conseguir que se realize o Congresso da imprensa da província.

Já se conseguiu que no último Congresso Beirão, se tratasse do assunto, ficando resolvido que a Casa das Beiras, por um dos seus mais preponderantes corpos directivos, tratasse de o levar a efeito.

Pois até hoje nada foi resolvido: nem o próprio Congresso Beirão se realizará êste ano.

Parece-nos que a Imprensa da província deveria chamar a atenção da Casa das Beiras para que se congregassem tôdos os esforços, no sentido da efectivação do Congresso da nossa Imprensa regionalista.

MANUEL FERNANDES
ALFAIATE
Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa
Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços
Praça 8 de Maio, 35 — COIMBRA — Telef. 1135

# Música Portuguesa

Aos que acusam a Emissora Nacional de não dar à música portuguesa, erudita ou ligeira, o lugar que deveria merecer naquele organismo de radiodifusão, respondeu António Ferro no seu discurso na «Festa da Rádio» que, há poucos dias, se efectuou no S. Luiz, em Lisboa:

«Se tais críticos se dessem ao trabalho de reflectir sôbre o problema chegariam logo à conclusão de que o defeito não é da Emissora, mas das próprias limitadas fronteiras da música portuguesa, cuja qualidade é inegável, mas que não existe em quantidade suficiente para nacionalizar completamente os nossos programas. Não é lícito, pois, admitir qualquer animosidade contra a música portuguesa, que seria estúpida, inexplicável. E' transmitida tôda aquela música que pode ser transmitida. E se assim não se fizeram tôdas as gravações possíveis das nossas canções portuguesas ou composições eruditas foi apenas porque as circunstâncias da guerra não nos permitiram aparelhar-nos convenientemente para atingir êsse fim.

Que pode fazer então a Emissora Nacional para enriquecer o seu arquivo português, para criar novos horizontes à nossa música? Aquilo que, na verdade, já está fazendo e que não é justo negar ou desconhecer. Para estimular os nossos compositores, para favorecer o aparecimento de certas vocações desconhecidas, criaram-se já seis ou sete prémios que procuram atingir, fomentar, em significativas homenagens aos nossos músicos antigos e modernos, as principais expressões da música: os prémios Marcos Portugal, Bomtempo, Carlos Seixas, D. João IV, Sousa Carvalho, Francisco de Lacerda, Rey Colaço, etc. Mas para que tal acção, tal sementeira não fôsse apenas confiada aos acasos dos falíveis concursos desta natureza, criou-se também um permanente «Gabinete de Estudos» dividido em 4 secções: a primeira trata da recolha do nosso folclore e dos seus motivos mais puros com a lenta mas segura harmonização dêsses motivos, prosseguindo o alto objectivo de criar o nosso «lied»; a segunda encarregar-se-á da catalogação, notação e selecção da música dos nossos antigos compositores, sobretudo dos contra-pontistas do século XVII, e do desenvolvimento da nossa música séria contemporânea; a terceira tem a finalidade de aportuguesar, sem lhe fazer perder o indispensável sabor internacional do estilo próprio das variedades, a nossa música ligeira.

A quarta secção, finalmente, estará ao serviço de tôdas as acção importante de fazer gravar e editar, com a rapidez que fôr compatível com os nossos recursos, as obras já recolhidas ou escritas.

Mas não se julgue que se trata dum vago projecto, duma organização platónica, duma simples peça de fogo de vista. Pela primeira vez em Portugal, os nossos compositores, aquêles que foram convidados a colaborar com o nosso Gabinete de Estudos, têm podido trabalhar, compor as suas obras sérias ou ligeiras, com a certeza de serem imediatamente recompensados, remunerados».

Estas palavras de António Ferro têm um grande significado e interessam a quantos se preocupam com o problema da música portuguesa. Aqui as deixamos registadas — como merecem.

# Crónica de CONDEIXA

## Arrifana

Situada numa ampla planície agradavel e alegre, saneada por frondosos montados de azinheiros, pinheiros, oliveiras, choupos e platanos, Arrifana é, indiscutivelmente, uma das povoações mais salubres da região.

Sita á margem da via Porto-Lisboa e a pouco mais de um quilómetro desta vila, o seu clima passa a ser o mesmo de Condeixa — temperado e saudavel e sem nortadas violentas mesmo a meio da quadra envernosa. Arrifana é, pois, a terra dos bons ares. E' banhada por vários ribeiros e rios, designadamente o Rio Velho, o histórico Rio dos Mouros das Ruinas Romanas de Conimbriga, a umas centenas de metros a montante.

A muita abundância da água natural notabiliza-a justificando assim a extraordinária fertilidade das suas extensas campinas. E' famosa a sua nascente onde a água brota com abundância em qualquer época do ano e a uns escassos metros abaixo do solo, êste de fundo arenoso e a uma altitude de cerca de 30 metros acima do nivel do mar.

(Continua na página 6)

## Câmara Municipal de Coimbra

# EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que em sua reunião ordinária realizada em 25 de Junho corrente, deliberou alterar a Pauta dos Impostos Indirectos e Municipais, dentro das atribuições e limites estabelecidos no Código Administrativo.

A nova Pauta encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 30 de Junho de 1942.

O Presidente da Câmara — ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA.

## Apreciação de filmes

### O Castelo dos Mistérios

*David Butler produziu e realizou com os elementos mais dispares um espectáculo cinematográfico que saiu um pouco fóra das normas habituais.*

*Em «O Castelo dos Mistérios» satirizam-se os filmes de terror e acrescenta-se-lhe o bom humor da esplendida orquestra de Kay Kyser que, com óptimos números musicais tocados e cantados, mantem a alegria da fita, já de si argumentada de forma a degenerar em grande chuchadeira.*

*A parte «terrorista do filme é interpretada por três grandes especialistas, Peter Horre, Boris Karloff e Bela Lugosi, na maneira do costume.*

*«O Castelo dos Mistérios» vale pelo contraste apresentado e pela seqüência dos «gasg», alguns bem achados, outros conhecidos já, mas todos de efeito seguro.*

*FERNANDO GUERREIRO*

# FIGUEIRA DA FOZ

## PRAIA DA CLARIDADE



Na piscina do grande Casino Peninsular

A Figueira prepara-se para receber os seus banhistas. A linda praia da claridade, encontra-se já em plena actividade da época balnear.

A Comissão de Turismo, empenha tôda a sua energia no sentido de proporcionar aos visitantes todas as facilidades e atraentes divertimentos.

O problema dos abastecimentos, encontra-se absolutamente resolvido: nada faltará na Figueira da Foz. Obter-se-ão todos os generos de consumo e haverá todas as comodidades.

O problema das comunicações e ligações de caminho de ferro, está a ser convenientemente resolvido.

Por todo o país estão sendo afixados lindos cartazes, por iniciativa da Comissão de Turismo.

A praia ideal é sem duvida a da Figueira da Foz.

### Centenário da Filarmónica Figueirense

Nos dias, 5, 6 e 7 de Julho realizam-se as festas comemorativas do centenário da Sociedade Filarmónica Figueirense, sob o patrocínio da Federação das Sociedades de Educação e Recreio de Lisboa e Câmara Municipal da Figueira.

Do programa constam concêrtos pelas bandas «União e Capricho Olivalense», Lisboa, e «Filarmónica Figueirense»; parada e desfile de cerca de quarenta colectividades do concelho, sessão solene, bodo aos pobres, baile, espectáculo de gala pelo grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, etc.

Um dos números mais atraentes será a execução da "Marcha-Hino Centenário» pelas bandas «Olivalense», «10 de Agosto» e «Figueirense», sob a regência do sr. António Campos, da «Figueirense».

O distinto escritor sr. António Augusto Esteves, usará da palavra, seguindo-se outros oradores.

Presidirá à sessão solene o sr. dr. Mário Nogueira Ramos, ilustre presidente da Câmara ou o representante do sr. Governador Civil.

Nesta sessão será entregue o novo estandarte á «Figueirense», sendo-lhe apostas pelo representante do Govêrno, as insignias do Grau de Oficial da Ordem de Benemerência, seguindo-se um «Porto de Honra».

## Promoção

Foi promovido à 2.ª classe o enfermeiro praticante da enfermaria de dermatologia e sifiligrafia dos Hospitais da Universidade, sr. Gilberto Pedrosa.

As nossas felicitações.

## Cursos de Férias

### Da Faculdade de Medicina

Foi uma manifestação admirável do labor cientifico da Faculdade de Medicina de Coimbra, da elevada competência dos seus mestres e das suas superiores qualidades pedagogicas o Curso de Férias que há dias encerrou os seus trabalhos, que decorreram com grande elevação.

As conferencias e lições proferidas foram de grande erudição e ensinamento e muito honram a velha Universidade.

### Da Faculdade de Letras

De 20 a 27 de Julho funcionará o Curso de Férias da Faculdade de Letras, que se realiza sob o patrocinio do Instituto para a Alta Cultura.

E' do seguinte teor o programa a realizar:

"Lingua portuguesa", curso elementar regido pelo sr. Prof. Paulo Quintela; e complementar, pelo sr. Prof. Gonçalves Rodrigues; e "Fonética" pelo sr. Prof. Armando de Lacerda.

«Cultura portuguesa», História de Portugal, pelo sr. Prof. Sousa Soares; Filologia, pelos Professores Paiva Boléo e Ferrand de Almeida; Literatura, pelo sr. Prof. Costa Pimpão; História da cultura portuguesa, pelo sr. Prof. Joaquim de Carvalho.

Haverá ainda conferências pelos srs. Professores Damião Peres, Sousa Soares, Paulo Quintela, Joaquim de Carvalho, Ferraz de Carvalho, Amorim Girão, assistentes drs. Fernandes Martins e Amaral Pyrrait.

O sr. Prof. Vergílio Correia realizará uma conferência sôbre «Coimbra na História, na lenda e na Arte», e sob a sua direcção efectuar-se-ão diversas visitas de estudo a museus e monumentos, não só de Coimbra, como a alguns dos mais importantes do centro de Portugal.

De colaboração com o Instituto de Estudos Brasileiros, haverá uma sessão dedicada ao Brasil, em que o sr. Gastão de Bettencourt dissertará sôbre o «O homem primitivo do Brasil e o sentido eterno do ritmo», e durante a mesma serão executados alguns trechos de música brasileira.

## 4 canções populares de Trás-os-Montes

Recebemos e muito agradecemos a música de quatro interessantes canções populares de Trás-os-Montes, recolhidas na Campeã (Vila Real), por Francisco Silveira.

O autor dedica-a ao dr. Leonardo de Sousa Magalhães, que é um requintado espírito de artista.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura


**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

**Máxima seriedade**



# Utilitário

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores homens de negócios, etc.*

**300.000$00**
Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, todo ou em fracções de 50.000$00

**A' Lavoura**
Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

**Terrenos**
Temos para venda nos locais mais aprazíveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 — Coimbra.

**Prédios de rendimento**
Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso — Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.— Coimbra.

**Olival compra-se**
Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229.

**Latão**
Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060 — Porto.

**100 a 200 contos**
Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092.

**Chumbo e cobre**
Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

**Homem**
Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, contínuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

**Derminoctiol**
Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

**Armando da Costa**
Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

**Camas velhas**
De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

**Moagem**
Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 Porto.

**Mica**
Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

**Antiguidades**
Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

**Fogões velhos**
Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas Rua das Oliveiras, 116—Porto.

**Máquinas fotográficas**
Rolos, chapas, papeis e todo o material fotográfico, compra Estrela Popular—Porto.

**Dinheiro**
Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

**Rádios**
Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

**Trespassa-se**
Na Alta, Coimbra, junto ao Hospital, casa de vinhos e comidas com 1.º andar. Tratar na rua Costa Simões, 91. t-s-X

**Caldeiras de cobre**
Vendem-se. Nesta redacção se diz.

**Folhas de ferro zincado**
Vendem-se. Informa este jornal.

**Dinheiro**
Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º —Telefone 780 — Coimbra.

**Vende-se**
Uma casa na Couraça dos Apóstolos com os numeros de polícia 19 a 23, composta de loja, quintal e 4 andares.
Tratar com o advogado Angelo dos Santos, Arco de Almedina—Coimbra X

**Oiça**
Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

**N. B.—Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# Problemas citadinos

### Esgotos

Sabemos que o sr. engenheiro Ressano Garcia, que se encontrava encarregado pela Câmara da presidência do sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, de elaborar o plano da rêde de esgostos da cidade de Coimbra, concluíu já o seu trabalho.

Como se sabe esta obra é das mais urgentes para os interêsses e progresso da cidade, não podendo efectuar-se grande parte do plano de urbanização de De Groer sem que ela seja realizada.

O seu custo orça pela importante verba de 7.000 mil contos e o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre Ministro das Obras Públicas, prometeu auxiliar a Câmara Municipal, sem o que, aliás, se não poderá levar a obra a efeito.

Estará reservado á Câmara da presidência do sr. Dr. Sá de Oliveira realizà-la ?

### Mercado Central

E' da maior urgência, como trabalho de urbanização.

O mercado que Coimbra tem, é uma vergonha!

Parece que não há no país cidade alguma que possua *chiqueiro*, para tal fim, como o que Coimbra ostenta como mercado.

Em uma sessão da Câmara transata foram apresentadas propostas para que tanto o Mercado, como o Matadouro, marcados no plano de urbanização, sejam das primeiras obras a realizar, reconhecendo-se unanimamente a sua urgência.

O actual pavilhão da venda de peixe, precisa ser imediatamente beneficiado ou demolido.

Aquilo é um «monturo», tresanda a 100 metros de distância. O fedor é insuportavel.

Em defesa de higiene, necessita que alguem tome a iniciativa, não só de o lavar como de o reparar ou tranformar convenientemente.

### A entrada norte da cidade

O sr. dr. Sá de Oliveira, disse há tempo, numa entrevista que foi publicada, que a entrada norte da cidade é uma vergonha. Disse sua excelencia uma grande verdade. Àquêles pardieiros precisam ser varridos dali para fóra. Aquilo não é nada. Não valem nada. E' montureira. Camartelo para cima. A despesa deve ser pequena. A matriz predial regista uma «insignificancia». Bota abaixo!

Vamos a fazer alguma coisa —pelo bom nome de Coimbra, pelo decôro que devemos a nós próprios.

### Avenida Fernão de Magalhães

Porque não continuam as obras da Avenida Fernão de Magalhães?

Quando será concluída aquela artéria, a mais importante para a vida de Coimbra?

Dizem-nos: por falta de dinheiro e pela insistência de um proprietário que pede enorme quantia por uma edificação e uns terrenos que ali existem.

Não achamos razão plausivel. O Municipio é corporação suficientemente idonea para garantir o valor verdadeiro, autentico, daquelas propriedades.

E vamos para deante. Deixemo-nos de mais contemplações.

Iniciativa, decisão, energia e camartelo, é que são precisos!

### Edificio da cadeia e ruínas adjacentes

E este vergonhoso espectáculo, quando acabará? Há quantos anos êle existe sem que se veja tomar qualquer resolução no sentido de reparar o edificio e regularizar o local das ruínas provenientes da queda da torre de Santa Cruz e dos prédios que ela arrastou consigo.

### Rua da Alegria

E o estado em que se encontra esta rua?

Já foi concedida uma comparticipação para que fôsse reparada.

Porque se não fazem as respectivas obras?

Afinal não se faz nada...

# A obra da Junta de Província da Beira Litoral

*A Direcção da Casa das Beiras, em Lisboa, tomou a iniciativa de realizar na sua séde no Largo de S. Domingos, Palácio da Regaleira, uma exposição documentada da obra da Junta de Provincia da Beira Litoral, de que é Presidente o Prof. sr. Dr. Bissaya Barreto.*

*A exposição realiza-se no presente mês de Julho, sendo constituida por «maquetes», fotografias, gráficos, etc., respeitantes às instituições de assistência social criadas em várias localidades da Província.*

*Pensa-se em fazer identica exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes.*

*A exposição terá lugar de 19 a 31 de Julho.*

*Bem haja a Casa das Beiras em propagandear e facilitar aos lisbonenses o conhecimento da incomparavel obra da Junta de Província da Beira Litoral.*

### Colónias Balneares

*A Junta de Provincia da Beira Litoral, pensa realizar em algumas praias da Provincia, mais uma obra de assistência — a organização de colónias infantis de férias, com projecção em diversas cidades e vilas dos três distritos.*

*Será um brilhante complemento da sua grande obra já iniciada em todas as modalidades de assistência social.*

## Fogueiras...

*Nada houve digno de registo. A'parte as danças organizadas, ao ar livre, nas dependências de algumas sociedades de recreio, o resto limitou-se a alguns «batuques» sem nada que as recomendasse.*

*A tradição, as antigas fogueiras, os pavilhões tudo desapareceu.*

*A tricana de hoje só se diverte nos bailes dos clubes...*

# A Mealhada em foco

Parece que o concelho da Mealhada encontrou um presidente da Camara à altura das suas aspirações.

Acabamos de verificar «in-loco» as obras em curso e as já realizadas, pela actual vereação daquêle concelho.

O sr. dr. Manuel Ferreira Louzada, que tão acertada e dignamente está conduzindo a administração municipal da laboriosa vila da Mealhada, pode considerar-se um dos elementos mais valiosos que nos ultimos vinte anos tem aparecido na vida política e administrativa mealhadense.

Sem ostentações, serenamente e com elevada e cuidadosa orientação, o sr. dr. Manuel Louzada e os seus ilustres colegas no Município, estão realizando uma importantissima obra digna dos aplausos de todos os munícipes.

Tivemos ocasião de já aqui nos referirmos á acção da Camara Municipal, expondo, há pouco mais de um mez, o plano de realizações delineado pelo sr. dr. Louzada.

Há dias voltámos a visitar a Mealhada e algumas das freguesias do concelho e foi-nos grato constatar a efectivação de parte do plano traçado pelo sr. presidente da Câmara e o qual inserimos em o número especial de 23 de Maio próximo passado.

Assim, encontra-se realizado o abastecimento de água á vila, que há anos faltava; iniciaram-se os trabalhos de regularização da Avenida Comendador Cerveira de Melo, tendo sido já substituídas as arvores velhas por arvores novas; começaram tambem os trabalhos de construção do mercado de Pampilhosa do Botão: igualmente estão em curso os trabalhos de reparação e reforma da estrada de S. Pedro a Costovão (Lameiras de S. Pedro á Vacariça); vai iniciar-se a obra de abertura duma rua no lugar da Lameira de S. Pedro, etc.

Encontra-se já criado o corpo de cantoneiros municipais e no próximo ano devem ficar concluídos todos os demais melhoramentos projectados para as freguesias do concelho.

Mas não ficará por aqui a actividade da Camara Municipal. O sr. dr. Louzada estuda um plano grandioso de transformação da vila, uma obra monumental que a realizar-se fará da Mealhada uma das vilas mais belas do país, moderna com largas e elegantes avenidas, novas construções e outros atraentes aspectos locais.

Oportunamente o importante projecto será submetido á apreciação do Conselho Municipal, que é constituído por mealhadenses ilustres e cheios de boa vontade.

Finalmente, parece-nos que a Mealhada achou o presidente da Camara que precisava.

O meio é um pouco ingrato, mas se deixarem trabalhar o novo presidente da Câmara da Mealhada verá realizadas todas as suas aspirações.

A. N.

*

Foi nomeado correspondente do «Noticias de Coimbra» na Mealhada, o sr. Manuel Ferreira Marques, que no próximo número inicía as suas crónicas para o nosso jornal.

## Beira Litoral

O próximo número especial do «Notícias de Coimbra», o 2.º da série que resolvemos publicar dedicada á Beira Litoral, sairá no dia 20 de Agosto.

Será ilustrado com interessantes gravuras, incluindo escolhida colaboração e ocupar-se-á da vida de vários concelhos, em que serão focadas as suas aspirações, necessidades e outros assuntos de caracter regionalista.

Uma importante e valiosa secção de publicidade comercial e industrial, fará parte do recheio do referido número.

A todos os nossos amigos agradecemos a sua valiosa colaboração.


## Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio



# Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

PREÇOS BARATOS

Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

Serve bem e economicamente

Optimo serviço de mesa e bons quartos

# Dois concursos interessantes

## "Noticias de Coimbra oferece aos seus assinantes um brinde de 1.000$00 em dinheiro

## Prémios ás crianças das escolas

Tem continuado por grande número dos nossos assinantes, e pelas crianças das escolas, o interesse pelos nossos concursos, tendo continuado o registo de novas inscrições de assinantes.

Publicamos mais uma vez as condições dos dois concursos.

As condições do concurso de assinaturas, são as seguintes:

Ficam nêle habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga de um ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943. Basta que para isso assinem durante um ano o «Notícias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia — um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso, remetendo os seus nomes à nossa Redacção.

Relativamente ao «Concurso Infantil», publicamos a seguir o regulamento:

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º—E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º—Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas todos os dias na nossa Redacção.

Nota importante: as crianças que este ano fizerem exame da 4.ª classe, ficam com direito a este concurso, tanto as que já tenham as senhas em seu poder como as que venham ainda requisital-as.

E' a seguinte a distribuição dos prémios oferecidos por «Notícias de Coimbra»:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

A **Casa Alipio Fonseca,** na rua Dr. Manuel Rodrigues, oferece **3 prémios de utilidade** para o nosso concurso infantil.

Igualmente a **Fàbrica de Loiça de Sacavem** nos ofereceu um lindo e util prémio, que será exposto numa das montras da sua filial na rua Dr. Manuel Rodrigues.

A casa **«A Colonial», de Reis & Simões, L.da,** oferece um valioso prémio.

A **Vidraria Moura,** na Praça 8 de Maio, concorre também com um lindo e interessante prémio.

A firma **Luciano & Matos,** desta cidade, com sucursais em Lisboa e Porto, oferece um prémio muito interessante.

A **«Havanesa Central»,** do sr. **Barros Taveira,** oferece um lindo prémio.

O estabelecimento de louças e cristais, do sr. **Mário Vicente dos Reis,** tambem oferece um valioso prémio.

**A todos os srs. comerciantes e indústriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra.**




# Uma exposição dos artistas de Coimbra na Faculdade de Letras

*Uma exposição organizada á pressa, vai realizar-se na Faculdade de Letras.*

*Os artistas de Coimbra vão ali expor os seus admiraveis trabalhos.*

*A exposição é promovida pela Repartição de Turismo (é bom registar que ainda não temos devidamente organizada a Comissão Municipal de Turismo) e foi convidado para seu organizador o consagrado artista sr. Fausto Gonçalves.*

*Coisas de Coimbra...*

*Há mais de três mêses alvitrámos aqui que, por ocasião das Festas da Rainha Santa, se fizesse uma exposição de arte. Acordaram para issc, há 5 ou 6 dias.*

*Confiamos, no entanto, no espírito organizador do grande artista que foi convidado para a pôr em prática.*

*António Vitorino, auxilia, com o seu valioso espírito de artista e a sua boa vontade os respectivos trabalhos.*

*Apezar de tudo o certame deve resultar brilhante, pois os artistas de Coimbra possuem uma reserva valiosíssima das suas produções.*

*Não aparecerão obras novas, mas as que existem são suficientes para a exposição alcançar sucesso.*

*Iremos vêr para depois reproduzir aqui as nossas impressões.*

*Fausto Gonçalçes, já foi dizendo com anticipação: «há pouco interesse pelas coisas de arte em Coimbra... era preciso um auxílio mais eficás aos artistas...»*

*Diz bem. E sabendo-se que é assim, resolvem-se as coisas de afogadilho.*

*A exposição inaugura-se hoje, no Salão de Arqueologia da Faculdade de Letras e a entrada é pública.*

# Rancho de Coimbra

*Como já noticiámos começam no dia 4 as festas do 4.º aniversário do Rancho de Coimbra, que devem revestir-se de grande brilhantismo.*

*Aquêle excelente grupo folclórico, que tantos serviços tem prestado, procurando elevar o nome da cidade, distinguindo-se brilhantemente em toda a parte onde tem desenvolvido a sua acção, merece a simpatia de todos os conimbricenses.*

*Por isso as brilhantes festas que se preparam, devem atrair a todos os pontos indicados pelo programa, grande concorrência.*

*Na séde do Rancho e no Teatro Avenida o público irá saudar e aplaudir com entusiasmo todos os seus componentes e animadores, dispensando-lhes as homenagens que muito justamente merecem.*

*«Noticias de Coimbra» endereça-lhes as mais vivas saudações, em especial ao seu presidente e ensaiador, respectivamente os srs. Joaquim de Almeida e Raul Mesquita.*

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

# Câmara Municipal de Coimbra

# EDITAL

**A Câmara Municipal de Coimbra faz público que em sua reunião ordinária realizada em 18 de Junho de 1942. aprovou o seguinte**

## POSTURA

ARTIGO 1.º — E' obrigatório, em todas as obras em execução na ária urbanizada da cidade de Coimbra, o uso de uma fôlha de fiscalização, devidamente preenchida na Repartição Técnica da Câmara, na parte que lhe diz respeito.

ARTIGO 2.º — As fôlhas de fiscalização serão requisitadas pelo proprietário da obra na Repartição Técnica, mediante o pagamento da importância do respectivo impresso, importância que entrará nos cofres da Câmara como receita eventual.

ARTIGO 3.º — Quando se dê ínicio a qualquer obra sem a respectiva fôlha de fiscalização, incorre o dono da obra em multa de 60$00, ficando a obra suspensa até ao pagamento da multa e ao cumprimento da obrigação que lhe deu causa.

ARTIGO 4.º — As fôlhas de fiscalização devem estar sempre patentes e em bom estado de conservação no local da obra, sob pena de 60$00 de multa, a pagar pelo dono da obra, por cada vez que esta falta se verifique.

ARTIGO 5.º — Dentro de 15 dias após a conclusão da obra serão restituídas as folhas de fiscalização à Repartição Técnica, sob pena de o dono da obra incorrer no pagamento de 25$00 de multa.

ARTIGO 6.º — Os fiscais da repartição Técnica e os directores técnicos das obras são obrigados a visita-las com assiduïdade, deixando assinaladas nas folhas de fiscalização a data da visita e as ocorrências, assinando ou rubricando em seguida.

ARTIGO 7.º — O director técnico da obra, sob pena de incorrer na multa de 100$00, é obrigado a assinalar a sua presença na folha de fiscalização pelo menos dois dias por semana se igual ou superior a dois for o número de dias de trabalho nessa semana, e uma só vez no caso contrário.

ARTIGO 8.º — A aplicação de três multas nos têrmos do artigo 7.º implica a suspensão do director da obra por um ano, e a supensão da obra até que se apresente novo director técnico responsável. O director suspenso ficará inábil durante um ano, a contar da aplicação da terceira pena, para tomar a direcção e responsabilidade de quaisquer outras obras, considerando-se cancelada temporàriamente a sua inscrição na Repartição Técnica.

ARTIGO 9.º — Esta postura entrará em vigôr no dia 1 de Agôsto de 1942.

PARA CONSTAR — se publicou o presente e outros de igual teôr.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de Junho de 1942.

O Presidente da Câmara — ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA.

LUCIANO & MATOS — Farmácia

*Rua da Sofia, 7 a 11*

ÓPTICA MÉDICA

Praça 8 de Maio, 40 a 42 — COIMBRA

Cíntas medicinais, acessórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios

# Dr. Guilherme Braga da Cruz

No dia 5 do corrente mês de Julho, realizar-se-á na Sala dos Capêlos, a cerimónia solene da imposição das insignias doutorais ao sr. dr. Guilherme Braga da Cruz, que há pouco concluíu brilhantemente as suas provas de doutoramento.

Será padrinho do doutorando o sr. Prof. Paulo Mereia, representado pelo Prof. Sr. Luiz Cabral Moncada.

Os elogios do novo doutor e seu padrinho, serão feitos respectivamente pelos professores Manuel Domingues de Andrade e Carlos Macedo.

O doutorando é natural de Braga e sobrinho do inspector de saude de Coimbra, sr. dr. Domingos Candido Braga da Cruz.

# Praia Fluvial

Parece que a Câmara Municipal resolveu entregar à Associação de Natação de Coimbra a importância de 30 contos que se encontra orçamentada, com destino à praia fluvial.

Não sabemos, pois, se se fará a praia ou só a piscina.

Vamos a vêr o que daqui sairá...

Sabemos que a Comissão nomeada pela Câmara chegou á conclusão de que com 30 contos não podia levar a efeito nem uma nem outra...

## O discurso do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre Presidente da Câmara, na apresentação de António Ferro

(Conclusão da primeira página)

*Foi a disciplina moral* dêsse modêlo, heroica até ao misticismo, que deu personalidade a esta pátria que há tanto tempo a tinha perdido.

*Foi a sua disciplina mental* que impulsionou esta nau já carcomida ao sabor da maré alta de todas as paixões, dominando-as, e lhe virou o rumo para horizontes onde já nem se descortina a borrasca que parecia querer submergi-la.

*Este é o homem que fez a sua própria educação, moldou a sua personalidade*, exemplo de português, a quem aqui presto, como homem livre e português, a mais reconhecida homenagem.

E êste homem, é «Salazar».

E' sôbre êle que vamos ouvir a palavra autorizada, fluente e encantadora de António Ferro.

O amor e o carinho que V. Ex.ª sempre tem posto ao serviço da Nação, em toda a sua actividade de tantos anos, são o melhor penhor do êxito desta conferência.

Senhor Director do Secretariado de Propaganda Nacional:

Como Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, interpretando os sentimentos dos senhores vereadores e da população desta cidade, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª cumprimentos e o mais reconhecido agradecimento por ter acedido ao nosso convite.

## António Nobre

Foi reposto no seu pedestal, no Penedo da Saudade, o busto de António Nobre, que há dias uns «engraçados», estupidamente dali levaram e que mais tarde foi encontrado por o pessoal da limpesa numa rua escura da cidade.

Que o Penedo da Saudade seja convenientemente policiado, é o que se torna indispensavel.

## Congresso Luso-Espanol

Após um trabalho intenso, brilhante e profícuo, encerrou-se, no Pôrto, o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, no qual estiveram representados os govêrnos de Espanha e Portugal, respectivamente pelos seus ilustres ministros das Obras Públicas e da Educação, e através de cujas sessões foram apreciadas cêrca de quinhentas teses por grandes nomes das esferas intelectuais dos dois países peninsulares.

E, se por um lado, o Congresso demonstrou, mais uma vez, o alto nivel do pensamento e da cultura luso-espanhola, por outro impôs ao mundo, não só a fraterna amisade que une Portugal e Espanha, mas também a expressão mais alta da civilização ocidental, que os dois povos guardam, intacta, fecunda e luminosa.

## Engenheiro Paula Dias Nogueira

Passa hoje o aniversário do sr. engenheiro Alvaro Paula Dias Nogueira, ilustre presidente do Município de Gois e director da Fábrica de Papel daquela vila.

As nossas felicitações.

## Um Enunciado de princípios

Assim classificou o jornal espertino «República» a comunicação de Salazar ao país em 25 de Junho findo: «um enunciado de princípios». E foi-o, na realidade; ao analisar os três aspectos em que dividiu a sua comunicação, Salazar falou ao país a linguagem da verdade e da razão — mas adentro duma clara consciencia de princípios.

Num longo artigo de exaltação às palavras de Salazar, «República», citando os trechos essenciais da sua comunicação, acentua que o Chefe teve ensejo, com o seu discurso, de examinar as circunstâncias de ordem política que dominam o Mundo de hoje.

## Crónica de CONDEIXA

(Conclusão da 2.ª página)

Depois da monumental nascente de Alcabideque, é esta nascente a mais importante da região. Seria de aconselhar, por isso, que ela fôsse devidamente resguardada das infiltrações porque, segundo a opinião autorisada do distinto Delegado de Saude sr. dr. Alfredo Pires Miranda, através o seu livro «INQUERITO SOBRE AGUAS E ESGOTOS DA VILA DE CONDEIXA E SEU CONCELHO» que gentilmente nos fôra cedido para consultar na Camara Municipal, a «Fonte da Arrifana sofre com facilidade a influência do regimen das chuvas não só pelo que respeita ao volume da agua mas a sua qualidade. Durante o inverno a agua apresenta quasi sempre uma ligeira opelescencia. mas basta que as chuvas se tornem torrenciais para rapidamente a agua aparacer barrenta, tão barrenta que ninguem a aproveita para usos domesticos».

Consoante o esclarecido parecer do mesmo distinto clinico, a fonte da Arrifana é uma ressurgencia e não, propriamente, uma fonte e o seu maior defeito provem da natureza propria das ressurgencias, pois chegando a jorrar com violencia, há sempre uma saída brusca de corrente de agua mais ou menos superficial—e, conforme o exposto no livro supracitado, sugeita portanto a inquinações faceis.

É afamada tambem como Estancia Termal. Pena não ser explorada devidamente. São por demais elementares as instalações do estabelecimento de banhos. Há poucas tinas relativamente, e o edificio propriamente não prima pela elegancia e nem mesmo oferece comodidades que o recomendem senão a fama das suas previlegiadas aguas, especialissimas no tratamento das doenças cutaneas e reumatismais.

*S. LOPES*

**N. A. P.**

Calços para travões. Aos preços da fábrica Auto-Acessórios. R. Alves Correia, 121—Telef. 25557.

## "Ordem do dia"

*Não nos enganamos quando se resolveu que êste jornal patrocinasse, reclamasse e aconselhasse os leitores a olharem com olhos de ver (passe o pleonasmo como reforço de frase) a olharem com olhos de ver—diziamos—os objectivos da campanha «produzir e poupar».*

*Conterrâneos nossos dando uma admiravel lição de fé nacionalista, adoptaram logo o regime do prato único; outros reduziram a menor espaço o cultivo de plantas decorativas, para melhor arranjo das hortas e pomares; outros ainda cuidaram do repovoamen todas capoeiras e pombais; todos como um só, a bem dizer, procuraram na prática, segundo os seus valores, «produzir e poupar».*

*Como foi interpretado, por quem de direito, êste esfôrço pedido à Nação basta ler, para isso, a passagem abaixo, respigada do discurso de Salazar, do dia 25:*

*«Confesso ter poucas vezes visto idea tão bem comprendida, tão expontaneamente abraçada e seguida».*

*Que as palavras do Chefe sejam, de futuro, a «ordem do dia».*

## Praia fluvial e piscina

Depois de impressa a notícia que vai noutro lugar, vimos uma declaração do sr. dr. Moura Relvas, dizendo que não teremos êste ano «Praia Fluvial» no Mondego, mas apenas a piscina.

Fica, assim, o público devidamente esclarecido...

## Aos nossos assinantes

Estamos a enviar para o correio os recibos de cobrança das assinaturas, pedindo a todos o favor do seu pronto pagamento, evitando as devoluções que nos causam grandes despezas.

O nosso agradecimento.

## A essência da nossa doutrina

A doutrina constitucional do Estado não aceita que a hipertrofia da autoridade desconheça os direitos da consciencia nem que o Estado absorva tôda a vida da Nação e os agrupamentos naturais que defendem a propria vida e a actividade dos homens; nem que as necessidades económicas sejam o princípio básico de organização das nações ou da Sociedade internacional; nem que a iniciativa individual desapareça como órgão propulsor da actividade social e passe para a autoridade pública tôda a iniciativa, tôda a riqueza e todo o comando da vida em sociedade. Tais são, segundo Salazar, na sua recente comunicação ao País, as características inconfundiveis das nossas instituições, ou a essência da doutrina que as informa.

São elas que, ao menos para nós, constituem, como também Salazar o disse, «aquela humana linha média onde convergem as necessidades fundamentais da vida social e as aspirações do nosso tempo». Em viver tais caracteristicas, que são a essência da doutrina da Revolução Nacional, conseguimos, além de rumo certo e fecundo à nossa mentalidade, a certeza de continuar, no futuro, o engrandecimento cristão e civilizador de Portugal.

**Carlos Corado**

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números | 9$00 |
| Semestre | 18$00 |
| Ano | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

**Utilitário**

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

**Chapas de ferro**

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.—Lisboa.

**Fava, Avcia, Cevada e Tremoço**

Nogociante no distrito de Evora, procura colocação para estes produtos. Resposta a este jornal.

**Vendo**

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

**Auto-Sucatas**

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas. Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

**10 tanques de ferro**

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62 — Alferrarede.

**«Lince»**

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

**Bidons, barris**

50 bidons, 30 barris, fabrico estrangeiro, 200 l. vende A. Costa, Aven. Todi, 139—Setubal.

**Motor a gás pobre**

Vende-se de 35 H. P, tipo Electrico, moderno, optimo estado. Carta a Daniel Tavares—Covilhã.

**Volframio e estanho**

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL — Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

**Placas e separadores para baterias**

Aos melhores preços. Auto-Acessórios Rua Alves Correia, 122—Telef. 25567—Lisboa.

**Automobilistas!**

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 Lisboa.

**Sucatas**

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638. Lisboa.

**Antimónio**

Arrendam-se um grupo de minas, nas proximidades do Porto. Carta á rua Retroseiros, 147. X. M. Lisboa.

**Vende-se**

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Beira - Mouriscas.

**T. S. F.**

Aparelho para todas as ondas, optimo estado, vende-se barato. Avenida da Liberdade, 11 r|c—Lisboa.

**Automobilistas**

Comercio e Industria Automobilista. Acessórios usados. Compra e vende Manuel Pereira Otero. Rua 1.º de Maio, n.º 11—Telefone 81339—Lisboa.

**Electro Reparadora Limitada**

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

**Caldeiras de ferro**

100 completamente novas. Vende: P. Quebedo, 2 - Setubal.

**Molas para automóveis**

Modesto da Cunha, (Filhos) Limitada. Avenida Pedro Alvares Cabral, 27 (ao Rato)—Lisboa—Telef, 63365. Fabricantes de molas para automóveis. Encomendas para a provincia contra reembolso.

**Agencia Central de Recauchutagem**

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E—Lisboa.

**Fonseca & Fonseca, L.da**

Molas espirais para todas as indústrias. Reparações em Automóveis. Soldaduras em todos os metais. R. Almirante Barroso, F. F. n.º 3-B—Telefone 43028—Lisboa.

Fabricação esspecial de molas para automóveis e camionetes.

**N. B.—Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 9 de Julho de 1942 — NÚMERO 40

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## A Imprensa portuguesa

«A Imprensa portuguesa, áparte raríssimas excepções, prima pelo afastamento em que se mantem das tentações que arrastam os homens. Não faz negócios. Não tece intrigas inconfessáveis. Não se inclina servilmente diante do Rei Milhão».

São afirmações cheias de verdade que gostosamente, transcrevemos do *Diário de Lisboa*.

A Imprensa portuguesa é pobre e honrada. Luta com tremendas dificuldades, vive eriçada de espinhos, mas não se vende, ou, melhor, não se *aluga*. Portugal pode orgulhar-se da sua Imprensa. Não vemos cá dentro o que se vê lá fóra — jornais ao serviço de emprezas, sustentados por elas, — ao serviço delas . . .

E' que lá fóra o jornal não é uma instituição para defeza do interêsse público, é, antes, uma empreza industrial, donde se servem interêsses e donde se colhem lucros!

Não são jornais.

São balcões.

Neles tudo se paga. Fazem-se elogios ou censuras, campanhas pró ou contra a vontade do freguez.

O dinheiro é que domina tudo!

E' êle a única preocupação das emprezas jornalisticas. Aceitam elogios ou censuras, sem quaisquer preocupações, sem olhar à verdade e à justiça dêsses elogios e dessas censuras, tendo ao recebel-os, uma única frase — *passez a la caisse*.

E isto significa — vá pagar!

E, pagando faz-se tudo. Elevam ao Capitolio qualquer insignificante como despenham da Tarpeia um autentico valor. Fazem e desfazem reputações, e, com a mesma facilidade e sempre por dinheiro desdizem-se hoje daquilo que ontem afirmaram.

Há mais de trinta anos, na imprensa estrangeira, apareceu uma tremendíssima campanha contra Portugal. Fomentava-a o judeu Conde de Reilhac, que nela dispendeu milhares de libras, com o único fim de fazer vergar Portugal aos seus anceios de agiota, na questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel.

A essa campanha poz têrmo a nossa Imprensa, que aos olhos do mundo inteiro, poz a questão, com a maior clareza, demonstrando que Portugal, estava sendo alvo duma campanha de *chantage*.

Ora, a Imprensa portuguesa não usa de tais processos. E' pobre e honrada. Vive com sacrifícios, mas de cabeça erguida porque se norteia por um único código — o código da Honra.

EURICO DE CAMPOS

## Dr. Delfim Pinheiro

*Pediu a sua aposentação de Delegado de Saúde em Sour', o sr. Dr. Delfim Pinheiro, distinto clínico cujos dedicados serviços prestados á população daquêle concelho, ficam vivamente assinalados.*

*A propósito, o sr. dr. António Lopes Quaresma, publica em «O Despertar» um amistoso e justo artigo de homenagem ao sr. dr. Delfim Pinheiro, a que sinceramente nos associamos.*

## Dr. Fernandes Martins

*Fez anos na segunda-feira, 6 do corrente, o nosso presado amigo sr. dr. Alfredo Fernandes Martins, distinto advogado nesta cidade. Dotado das mais belas qualidades de caracter, todos aquêles que o conhecem lhe dedicam a maior afeição e estima.*

*Ao nossso bom amigo endereçamos as mais sinceras felicitações.*

## *A conferência do sr. dr. Octaviano de Sá*

Damos a seguir algumas notas da brilhante conferência do sr. dr. Octaviano de Sá, apontamentos que foram fornecidos a todos os nossos colegas da Imprensa e que «Noticias de Coimbra» tem muita honra em arquivar nas suas colunas, como um trabalho interessantíssimo sôbre uma modalidade da tradição coimbrã e que o ilustre advogado intitulou: «A tricana no folclore coimbrão».

O sr. dr. Octaviano de Sá começou a sua palestra por referir a difinição dada por Sain-



tyves de que o folclore é a ciência da tradição popular. E', pois, disse, que, baseado nessa tradição, vai tratar os aspectos do folclore coimbrão ligado com a etnografia e a canção popular.

O trajo da Tricana e as Fogueiras de S. João, são os dois temas da sua palestra.

Refere o trajo antigo das mulheres da classe média e do povo, descrito por Borges de Figueiredo.

Baseado na opinião do distinto bibliografo e publicista, dr. Rocha Madail mostra que a mantilha já era usada nos fins do séc XIX pelas tricanas de Aveiro e Coimbra. Mas êsse uso elevava-as para a situação de meias senhoras.

Acompanha o estudo do ilustre professor dr. Vergílio Correia — «Sôbre o trajo regional» — e conclui com a sua opinião de evoluir no sentido da perfeição e simplificação, acrescentando que, talvez, da perfeição e unificação com as classes superiores.

Mostra em Pinheiro Chagas a confusão feita com as tricanas da aldeia e da cidade, no seu descritivo duma aguarela de Manuel de Macedo.

Diz que Trindade Coelho, no «In illo tempore», é quem acerta na descrição do trajo vindo até nossos dias, bem como uns lindos versos de Manuel da Silva Gaio.

Refere que apesar do jornalista operário José Lemos, ter julgado morta a última tricana, ainda há pouco vinha às nossas ruas a sr.ª Antónia, proprietária da venda do Calvário, com o seu trajo característico.

A diversidade do trajo tem sido motivo de êrros nos escri-

(Continua na 6.ª página)

## A morte do Professor Dr. Angelo da Fonseca

Na sua casa da Estrêla, faleceu na passada terça-feira, de madrugada, o ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Angelo da Fonseca.

O extinto, que foi um notável cirurgião, tendo-se especializado em urologia, dedicou-se, durante o seu curso na Faculdade, a interessantes e valiosos trabalhos laboratoriais.

Quando da peste bubonica no Porto, de que foi vitima o sabio professor Camara Pestana, o Dr. Angelo da Fonseca foi ali colher as visceras de alguns cadaveres e com elas procedeu a um valioso estudo nos Laboratórios de Anatomia Patológica e Microbiologia da Universidade de Coimbra, tendo ali deixado uma valiosa colecção de preparações anatoma-patologicas.

No Museu de Anatomia Patológica existe uma vitrine contendo essas preparações, com a indicação do nome do Dr. Angelo da Fonseca. Foi este um dos seus mais importantes trabalhos.

De colaboração com Charles Lepierre, então preparador do Laboratório de Microbiologia, escreveu alguns folhetos de grande valor cientifico.

Depois de formado e já assistente na Faculdade, o Dr. Angelo da Fonseca foi a Paris especializar-se em urologia, frequentando a clinica de Neker, tendo como mestre o insigne cientista Albarram.

Tomou o grau de bacharel em 12 de Junho de 1899 e formou-se em 30 de Julho de 1900. Em 27 de Abril do ano seguinte fazia a sua licenciatura e em 28 de Fevereiro e 1 de Março de 1902 fazia acto de conclusões magnas. Doutorou-se em 27 de Abril de 1902 e obteve o primeiro despacho para o ensino em 12 de Junho de 1902.

Regeu as cadeiras de clínica cirurgica e de urologia.

Representou a Faculdade de Medicina em vários congressos no estrangeiro.

«Era comendador honorário da Ordem Civil de Afonso XII e possuia a comenda de Grande Oficial da Ordem Militar de S. Tiago da Espada e a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

Fundou com o sr. Dr. Bissaya Barreto, os «Arquivos da Clínica Cirurgica» e colaborou em várias revistas de medicina e de cirurgia e ultimamente com grande assiduidade na «Coimbra Médica».

Entre outras publicações, o sr. Dr. Angelo da Fonseca, deixou as seguintes:

«Ensaios de patologia exótica — A peste», dissertação inaugural, 1902.

«Estudos de medicina social — Da prostituição em Portugal», dissertação de concurso, 1902.

«O poder antiséptico do iodoforme», 1899, e «Tuberculose óssea. Estudo histológico», 1897, memórias apresentadas, respectivamente, para os prémios Alvarenga e Barão Castelo de Paiva, que conquistou.

«O debate higiénico — Embargos a uma crítica do Prof. Miguel Bombarda. Opusculo indiscreto de moderada polémica», 1900; «Um caso do cancro vesical, seguido de morte», 1900; «Análise crítica da seroterapia do tétano de Bruno Domingues», 1900; «Bacterioscopia aérea e poeiras hospitalares», 1903; «O gonococo», 1898; «As inoculações cerebrais no tratamento do tétano», 1898; «Hospitais da Universidade de Coimbra—Edifícios e serviços industriais», 1933; «Terapeutica pelas injecções intra-artériais», 1936, de colaboração com o sr. Dr. Nunes da Costa».

### A sua obra hospitalar

Coimbra, fica devendo á sua memória a obra grandiosa da construção dos Hospitais da Universidade.

Em 1930, escrevemos o seguinte artigo que neste doloroso momento tem toda a oportunidade:

Nunca é demais prestar homenagem e fazer justiça àqueles que pela constância dos seus esforços, pela sua inteligência e saber alguma coisa de grande e valioso produzem para o bem-estar da humanidade.

Está nestas condições o sr. Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, pela obra monumental realizada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Ele soube, como ninguem, não só fazer construir um edifício hospitalar modernissimo, o primeiro de Portugal, como imprimir-lhe certa distinção e melhorar consideràvelmente os seus múltiplos serviços, debaixo de todos os pontos de vista científicos, de assistência e administração.

De facto, quem como nós conheceu o desmoronado e anti-higiénico casarão que há trinta anos constituia o edifí-

(Continua na 2.ª página)

## *O encerramento do ano lectivo do "Instituto de Cultura Italiana"*

Com a casa de espectáculos completamente à cunha, realizou êste «Instituto» a anunciada sessão de cinema para fecho do ano lectivo, no Cinema Tivoli.

Como filme de fundo tivemos o prazer de vêr algo de novo em cinema, a revelação de uma nova escola sustentada pelo «Centro Cinematográfico da Real Marinha Italiana». O filme «Nave Bianca», sem «estrelas» ou aqueles truques que constantemente vemos em espectáculos semelhantes, prende por um gracioso entrecho amoroso, amôr espiritual e romantico, entre uma Madrinha de Guerra e um jóvem marinheiro e funda-se no sentimento patrióticо que move tôda a acção e totalmente nos empolga.

Na primeira parte do filme é a vida dum elegante e magestoso couraçado que em efeitos técnicos surpreendentes nos é dada; a segunda, mais humana, mostra-nos um «Navio Hospttal» anexo à «Real Armada» que serve de campo à novela apresentada.

Magnifica a fotografia e extraordinário o trabalho do Realizador Arno e seus cooperadores. Uma referência para a partitura do Máestro Rosselini que muito contribue para o êxito desta película.

Como complementos vimos dois magnificos documentários sôbre Roma e Florença. De tipos diferentes ambos nos dão uma magnifica visão destas cidades e da alta competência técnica dos operadores italianos. Artisticamente o documentário sôbre Florença é um autentico e preociosíssimo livro de Arte que desejariamos constantemente fazer parar para melhor contemplarmos as Obras Primas de homens como Miguel Angelo, Giotto, etc. etc..

Entre a numerosa e selecta assistência viam-se: Esposa e Filhos de S. Ex.ª o Sr. Governador Civil; Esposa e Filhos do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Vice-Reitor da Universidade, Dr. Maximino Correia, e Esposa; Director da Faculdade de Letras e Esposa; Director da Faculdade de Medecina e Esposa; Director da Faculdade de Farmácia; Comandante de Infantaria 12; Comandante da Companhia de Saúde; Representante da G. N. R.; Representante da P. S. P.; Representante da P. V. D. E.; Comandantes da Legião Portuguesa e da Mocidade Portuguesa; Reitor do Liceu D. João III; Directores da Escola Industrial, Escola de Regentes Agrícolas, Colégios S. Pedro, Portugal, Progresso, Sá de Miranda, Pedro Nunes, Luís de Camões; Director do Instituto de Música; Representante do I. F. C. A.; Conde e Condessa do Ameal; Visconde e Viscondessa de Fijó; Madame Michaelis de Vasconcelos; Sr. Burmester e Familia; Professores Srs. Drs. Carlos Moreira, Pimentel de Almeida, Manuel dos Reis, Guilherme Barros e Cunha, João Porto, dr. Pedro Bravo, dr. Sousa Martins, dr. Beu, dr. Houber, dr. Hilling, dr. Queiró, dr. Neiva, dr. Martins e Esposa, etc., etc..

# A morte do Professor Dr. Angelo da Fonseca

cio hospitalar da Universidade, não pode, sem sentir orgulho, deixar de reconhecer os serviços prestados e render homenagem ao Dr. Angelo da Fonseca e a todos aqueles que, de qualquer forma, concorreram para tão utilitária transformação.

Nas grandiosas festas do «Centenário da Sebenta», que a geração académica dêsse tempo levou a efeito, figurava um carro alegórico, representando os Hospitais da Universidade: —um edifício em ruinas, com os doentes deitados em miseras enxergas, no chão, o que correspondia mais ou menos à verdade. Nesse carro ostentava-se, em caracteres bem visiveis, num grande cartaz, o seguinte dístico: «Já assim estava em 34».

Algumas vezes visitamos o velho edifício, então administrado pelo bom e distinto professor dr. Mirabeau, e tivemos ensejo de verificar tão triste e repelente espectáculo.

Por êsse tempo intensificava-se a campanha a favor da reconstrução hospitalar; alguns jornalistas, com certa vivacidade, publicavam artigos reclamando a reedificação; o dr. Costa Simões fazia viagens ao estrangeiro e publicava desenvolvidos relatórios, que acompanhava de fotografias, gráficos, plantas, etc., de construções hospitalares de diversos países; êle e outros seus colegas, levantavam a voz nas congregações da Faculdade; oficiava-se aos reitores; enviavam-se representações aos Governos e ao Parlamento, mas sem que se tomassem as devidas e necessárias providências.

Tudo era baldado.

Os espíritos renovadores de Daniel de Matos, Sousa Refóios e Augusto Rocha, lançavam-se na brecha, lutando para que tal situação se modificasse.

Mas nada se conseguia.

Aos impulsos e incitamentos dos seus colegas, o conselheiro Costa Alemão, nomeado administrador dos hospitais, intentou, com reduzidissimas verbas, arrancadas à escassa dotação administrativa, levar a efeito algumas obras. Mas as dificuldades eram enormes. Os trabalhos arrastavam-se miseràvelmente, e, embora a energia e zêlo do seu administrador, e as suas viagens a Lisboa junto dos governantes fôssem freqüentes, pouco se conseguia. Apenas pequenissimos subsídios que vinham, afinal, continuar no mesmo ramerrão os trabalhos reconstrutivos do mísero edifício...

Mas alguma coisa se fez; levantaram-se paredes e reconstruiram-se algumas enfermarias, muito modestamente, é certo, mas era um grande passo no caminho da transformação.

Decorreram os anos; e quando em 1910 foram proclamadas as novas instituições, e o Dr. Angelo da Fonseca, em 1911, foi nomeado Director Geral de Instrução Pública, pensou logo em desenvolver e transformar o plano das obras hospitalares, fazendo para a Universidade de Coimbra e para a sua Faculdade um hospital modelar, grandioso, com todas as instalações e material exigido pela ciência moderna.

Retirando-se do honroso lugar a que o Govêrno Provisório da República o chamára, êra pouco depois nomeado administrador efectivo dos hospitais da Universidade; e foi então que todos vimos a dedicação e esforços dispendidos pelo Dr. Angelo da Fonseca na reconstrução e edificação dos hospitais, que aí admiramos, e que com o aplauso unânime de todos os seus colegas e de tôda a cidade de Coimbra, êle tem vindo a fazer elevar-se duma forma brilhante e surpreendente.

O Dr. Angelo da Fonseca, que fôra um aluno muito distinto da Faculdade, tendo-se distinguido, especialmente pelos seus trabalhos de anatomia patológica, bacteorologia e cirurgia, resolvera especializar-se na ciência urológica; e em 1907-1908, partia de Coimbra para Paris a estudar na clínica do grande professor Albarram, então dos mais eminentes professores da especialidade. De lá trouxe os mais distintos e honrosos diplomas. E de então para cá, tanto na cátedra como na clínica, se tem evidenciado como um dos primeiros cirurgiões do nosso país.

No ensino universitário, que exerce com o mais fulgurante brilho, a par da administração e iniciativas hospitalares, a que tem dedicado tôda uma vida de trabalho, o Dr. Angelo da Fonseca impõe-se pela sua ciência, pela sua isenção e pela sua probidade.

Numa casa, como é a dos hospitais, em que sob a sua gerência e direcção se encontram numerosos indivíduos e complicados serviços, é sempre difícil, e não muitas vezes isenta de críticas, aliás injustas e sem critério, certas e determinadas directrizes, que por despeitos são mal e inconscientemente avaliadas. Mal iria a um estabelecimento de tal ordem, se, dentro da mais rigorosa circunspecção e honestidade, se não afastassem certos torpeços que pretendem obstruir o caminho do progresso e desenvolvimento duma obra indispensável ao Bem e à Ciência, que, estamos certos, há de continuar triunfante e grandiosa a despeito dos mal intencionados e de todos os obstáculos.

A sua obra é já inconfundível, e está bem patente, por realizações práticas, palpáveis e insofismàvelmente dum altíssimo valor.

Enfim, a transformação e reedificação dos hospitais foi completa e monumental. Tudo tomou nova feição, tudo se refundiu, tudo se valorizou.

O material cirúrgico e de enfermagem é completo e modernissimo; as enfermarias amplas, arejadas e cheias de luz; a sala de operações magnífica; os laboratórios dotados de todos os aparelhos indispensáveis ao seu perfeito funcionamento; os serviços de radiologia, electrologia e raios ultra-violetas admiràvelmente montados; os quartos particulares muito confortáveis e bem mobilados; o balneário òptimamente instalado; os serviços de farmácia muito cuidados na sua manipulação; o pôsto de socorros, etc.

Os rudimentares processos de cozinha, de lavagem, de desinfecção, de condução de medicamentos e alimentação às enfermarias, foram completamente modificados, sobstituídos por elavadores e condutores mecânicos e pela execução e esterilização a vapor.

A lavandaria, que era acionada por aquècimento de lenha, é actualmente por meio do vapor, no que se faz uma apreciável economia de mais, talvez, de 50 %.

Finalmente, todos os gabinetes, departamentos, consultórios e mais salas, tudo muito bem mobiliado e todas as comunicações muito bem combinadas e fáceis.

E sôbre todas estas admiráveis transformações, o aquecimento total de todas as dependências por meio da vaporização da sua central eléctrica, que faz a circulação geral do edifício.

Pensa actualmente o Dr. Angelo da Fonseca no incremento e conclusão das grandes obras já iniciadas no antigo Hospital ou pardieiro dos Lázaros, a-fim-de o pôr em idênticas condições dos edifícios já transformados.

Oxalá que êle possa completar a sua grande obra para honra de Coimbra, glória da Ciência e bem da Humanidade.

O Govêrno da República, querendo demonstrar dalguma forma a sua satisfação e reconhecimento pelos serviços prestados pelo Dr. Angelo da Fonseca, fez publicar no «Diário do Govêrno», depois de se certificar directamente de tão altos serviços, a seguinte Portaria:

**Hospitais da Universidade de Coimbra**

**Portaria de Louvor**

(Diário do Govêrno n.º 223, II série, de 25 de Setembro de 1929)

**Direcção Geral de Assistência**

Tendo os hospitais da Universidade de Coimbra, nêstes últimos tempos, vindo a introduzir importantes melhoramentos em todos os seus serviços, quer no que toca ao melhor alojamento dos doentes hospitalizados, quer no que se refere às profundas modificações de muitos dos seus variados e complexos departamentos:

Considerando que êsses melhoramentos se devem principalmente à acertada iniciativa do seu director, Professor Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, cuja acção dedicada e enérgica transformou aqueles hospitais num organismo que sobremaneira honra, pelas suas instalações, não só a assistência pública como o próprio País.

Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, que ao Professor Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, director substituto, em exercício dos hospitais da Universidade de Coimbra, sejam endereçados públicos e merecidos louvores pela acertada acção que tem vindo desenvolvendo na orientação directiva dos aludidos hospitais, louvores que se tornam extensivos a todo o pessoal que com êle tem colaborado na obra ali realizada.

Paços do Govêrno da República, 23 de Setembro de 1929—O Ministro do Interior, *Artur Ivens Ferraz*.

Já depois do que escrevemos neste artigo, o Dr. Angelo da Fonseca realizou as importantes obras de transformação do hospital do Castelo, que vieram melhorar consideravelmente toda a obra que tinha projectado nos serviços hospitalares.. Não poude, porém, concluir.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pezar.

Paz á sua alma.

A. N.

*

Depois da Missa de corpo presente, pelo Rev.º dr. Luiz Lopes de Melo, na capela do Palacete do extinto, e transportada a urna para o pátio da sua residência, usaram da palavra, enaltecendo os serviços prestados à Universidade e em especial à Faculdade de Medicina, o senhor dr. Novais e Sousa e o sr. Dr. Máximino Correia, Vice Rei

(Continua na 5.ª página)

## Câmara Municipal de Coimbra

# *ANUNCIO*

**Arrendamento de barracas do Mercado de D. Pedro V**

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que por se encontrarem devolutas 10 barracas do Mercado Municipal de D. Pedro V, as mesmas podem desde já ser arrendadas para os fins e nas condições estabelecidas.

Na Administração do referido Mercado prestam-se todos os esclarecimentos em todos os dias úteis das 9 às 14 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 2 de Julho de 1942.

O Presidente da Câmara — Alberto Sá de Oliveira.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Circulação de Comboios

Por uma conferência há dias realisada entre o sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações, e os directores da C. P., ficou resolvido que desde o próximo dia 20 em diante, circulem mais comboios entre Lisboa e Pôrto, e no centro do país.

Serão assim satisfeitas, as reclamações de algumas cidades, praias e têrmas, durante a época de banhos.

# Cinema

## Apreciação de filmes

### «Como elas são...»

*E' uma comédia que pelo seu argumento tinha condições para ter resultado um bom espectáculo cinematográfico, pois é espirituosa e não lhe falta um pouco de sentimentalismo.*

*Bastava para isso que se houvesse cuidado um pouco mais da realização.*

*Assim como foi feito, salva-se com a interpretação de Melwyn Douglas, sempre grande actor de comédia mas, que até envergonhado nos pareceu com a fita que lhe arranjaram.*

*O duelo feminino entre a cientista apaixonada e a pseudo-paralitica, não menos apaixonada também, é bem achado pela intervenção do factor psicológico e teria lucrado, como todo o filme, com uma acção menos arrastada.*

*Alem de Melwyn Douglas interpretaram Ruth Hussey e Ellen Drew as duas rivais no amor pelo músico.*

### Coisas

*Temos na nossa frente o número único da revista «Figuras e factos do cinema nacional», distribuida gratuitamente.*

*Topamos lá com um artigo de propaganda a certa firma comercial assinado por «Cócórócó» e intitulado «Fórmula prática e caseira de se fazerem cineástas».—A respeito de títulos não são mesquinhos!...*

*Discordamos em absoluto da matéria nêle contida, onde se faz um depoimento—retrato dos que pretendem ingressar no cinema e portanto daquêles que já lá se encontram...*

*O autor do artigo chega a admitir a hipotese do pretendente ser posto à sombra por aldrabão, etc. etc.*

*Não protestamos porque a carapuça nos sirva — haverá alguem?—mas porque artigos dêstes não dignificam a arte, nem servem a profissão e só contribuem para alastrar a lenda já formada à roda da gente do cinema.*

*Talvez que até o autor, pretendendo ter graça, contra si próprio escreva, visto a colaboração da revista ser de profissionais do cinema.*

*Hão-de concordar que o «Cócórócó» soltou um triste pio.*

Fernando Guerreiro

# FIGUEIRA DA FOZ

## PRAIA DA CLARIDADE



Fornos de cal hidraulica da Empresa Mineira do Cabo Mondego

*Um passeio ao Cabo Mondego, pelo extenso areal da práia, divertindo-se com a branca espuma das ondas e subindo até às minas do Cabo Mondego, é admiravel e delicioso!*

*Quem souber gosar todos os encantos da Práia da Claridade, a linda práia cheia de poesia e belezas incomparaveis, jamais deixará de a visitar todos os anos.*

*E' sublime, dum encantamento que nos atrai irresistivelmente.*

# Comissão Municipal de Turismo

*Encontra-se já organizada a Comissão Municipal de Turismo, que é assim constituida: presidente, o vereador do pelouro dr. Aurélio de Almeida; representante do S. P. N. dr. A. Rocha Madail; dos proprietários, o sr. Daniel Pedroso Baptista; da Comissão de Arte e Arqueologia, o sr. dr. Antonio Seavedra; da Comissão de Higiene, o sr. dr. Braga da Cruz, Inspector de Saude; dos comerciantes, o sr. Adriano Ferreira da Cunha; dos hoteleiros, o sr. Alberto da Fonseca.*

*Quando da publicação do nosso ultimo numero encontrava-se já constituida esta comissão.*

# V Curso de Férias de Farmácia da Universidade de Coimbra

De 1 a 15 de Agôsto próximo realisa a Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra o seu V Curso de Férias.

Publicamos hoje, as instruções gerais e o programa provisório do referido Curso.

O programa definitivo, que esperamos publicar em breve, compõe-se de trabalhos práticos laboratoriais, lições, conferências e visitas de estudo a laboratórios e instalações fabris.

A matrícula no Curso de Férias de Farmácia da Universidade de Coimbra efectua-se, no edificio da Escola, na rua do Norte, até ao dia 28 de Julho, das 15 ás 17 horas. Todos esclarecimentos inerentes a êste Curso devem pedir-se ao Secretário, com a rubrica especial: «Curso de Férias».

Podem matricular-se farmacêuticos e estudantes de Farmácia de nacionalidade portuguêsa. Não se exigem certidões de exames.

Cada aluno deverá entregar duas fotagrafias, de 2,5x3,5 centimetros.

A inscrição é de 25$00 a título de indemnisação pelos reagente utilisados. Os trabalhos práticos dêste Curso funcionarão em tôdos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Os horários e horas das lições, trabalhos práticos e conferências serão afixados durante a realisação do Curso.

Os alunos do Curso de Férias da Escola de Farmácia podem aproveitar-se das Excursões e Saraus de Arte do Curso de Férias da Faculdade de Letras.

Podem fornecer-se quaisquer esclarecimentos de alojamento e de pensão.

Programa Provisório

(Lições — Conferências — Trabalhos Práticos — Excursões)

I — Tratamento das águas pelo cloro-depurador Pasteur. — Extratos de cereais. III — Culturas de virulência atenuada para reacções de aglutinação. IV — Preparação de reagentes para Reacção Wassermam. V — Investigação e e dosagem da vitamina C nas urinas. VI — Fórmula hemoleucocitária. VII — Ensaios sôbre actividade de vacinas. VIII — Azoto indeterminado (dosagem do azoto total não proteico, ureia, creatinina, ácido, etc.). IX — Ensaios rápidos sôbre essencias de eucalipto, alfazema, etc X—Análises bromatológicas. XI —Vacinas (com bactriófagos). XII — Poder bactéricida das essências de limão, alfazema, eucalipto. XIII—Preparação de escalas colorimétricas para a determinação PH. Determinação do PH com auxilio do colorímetro. XIV—Dosagem de alguns anestésicos de função amino-álcool. XV—Ensaios e dosagem de alguns barbitúricos (sua pesquisa toxicológica). XVI—Ensaios rápidos de diversos produtos farmacêuticos. XVII — Identificação microquímica de medicamentos orgânicos.

# O capêlo do sr. Dr. Guilherme Braga da Cruz na Faculdade de Direito

Revestiu-se da maior solenidade a cerimónia da imposição das insignias doutorais ao sr. Dr. Guilherme Braga da Cruz.

Como noticiámos foi patrono do doutorando o sr. Dr. Paulo Merêa, que era representado pelo sr. Dr. Luíz Cabral Moncada.

O elogio do padrinho e do doutorando, foi feito respectivamente pelos srs. doutores Carlos Moreira e Manuel Domingues de Andrade.

Presidiu o sr. Vice-Reitor, Dr. Maximino Correia, sendo as insignias impostas ao doutorando pelo Director da Faculdade, sr. Dr. Beleza dos Santos.

Acompanhado pelo sr. Dr. João Ferreira de Almeida, ilustre Secretário Geral da Universidade, o novo doutor percorreu os cadeirais, abraçando todos os professores seus colegas.

O sr. dr. Guilherme Braga da Cruz, já há tempo que reje a cadeira de Direito Romano.

O novo e distinto professor, é filho do nosso amigo e distinto advogado de Braga e deputado da Nação, sr. dr. José Maria Braga da Cruz e sobrinho do sr. dr. Domingos Candido Braga da Cruz, Inspector de Saúde de Coimbra, aos quais apresentamos as nossas sinceras felicitações.

A assistencia era muito distinta, enchendo a Sala dos Capelos e vendo-se nas galerias muitas senhoras.

Ao sr. Dr. Guilherme Braga da Cruz, endereçamos os nossos melhores cumprimentos.

# Reunião de Cursos

*Tem-se reunido nos ultimos dias nesta cidade varios cursos que se formaram na nossa gloriosa Universidade e que aqui vieram relembrar o passado da sua vida académica.*

*Foram reuniões cheias de entusiasmo, vendo-se alguns dos velhos bachareis acompanhados de suas esposas e filhos.*

*Estiveram reunidos os cursos de direito de há 50, 40, 30 e 15 anos, que comemoraram o facto com as costumadas demonstrações de saudade e confaternização — missas por alma dos condiscípulos falecidos, jantares, passeios, discursos etc.*

Avelino Gomes Paredes

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º—Telef. 85.

Quere ser bem servido em Goes?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

Serve bem e economicamente

•

Optimo serviço de mesa e bons quartos

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

Máxima seriedade

### Escritório

Precisa-se á sociedade, por cedencia de qualquer arrendatário, em qualquer das ruas centrais da Baixa, em Coimbra. Informações a esta Redacção, ao n.º 5.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479 Lisboa.

### Rapaz

Precisa-se que saiba escrever á máquina. Nesta Redacção se diz.

### Rapaz

Até 13 anos, com boa caligrafia precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne) Telefone 44017,

Séde desta fábrica Casa Bernardino—R do Telhal, 21 Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis

Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço dificil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa. Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias, etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Padaria

Casa de habitação, vende-se, Vale de Figueira, com ou sem alvará ou arrenda-se. Dirigir a Ernesto Beirão. Santarem.

### Minerais

Análises e determinações. Laboratórios ORCAL—118-2.º. Rua de Santo António—Porto—Telefone 1006.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60 Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.e da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho—Rua Sá da Bandeira, 11.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 — Lisboa.

### Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638.— Lisboa.

### Antimónio

Arrendam-se um grupo de minas, nas proximidades do Porto. Carta á rua Retroseiros, 147. X. M.— Lisboa.

### Vende-se

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Baixa - Mouriscas.

### T. S. F.

Aparelho para todas as ondas, optimo estado, vende-se barato. Avenida da Liberdade, 11 r/c—Lisboa.

### Automobilistas

Comercio e Industria Automobilista. Acessórios usados. Compra e vende Manuel Pereira Otero. Rua 1.º de Maio, n.º 11—Telefone 81339—Lisboa.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Caldeiras de ferro

100 completamente novas. Vende P. Quebedo, 2—Setubal.

### Molas para automóveis

Modesto da Cunha, (Filhos) Limitada. Avenida Pedro Alvares Cabral, 27 (ao Rato)—Lisboa—Telef, 63365. Fabricantes de molas para automóveis. Encomendas para a provincia contra reembolso.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Fonseca & Fonseca, L.da

Molas espirais para todas as indústrias. Reparações em Automóveis. Soldaduras em todos os metais. R. Almirante Barroso, F. F. n.º 3-B—Telefone 43028—Lisboa.

Fabricação especial de molas para automóveis e camionetes.

### Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL — Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

### Placas e separadores para baterias

Aos melhores preços. Auto-Acessórios Rua Alves Correia, 122—Telef. 25557—Lisboa.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25 - Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Bidons, barris

50 bidons, 20 barris, fabrico estrangeiro, 200 l. vende A. Costa, Aven. Todi, 139—Setubal.

### Motor a gás pobre

Vende-se de 35 H. P., tipo Electrico, moderno, optimo estado. Carta a Daniel Tavares—Covilhã.

### N. A. P.

Calços para travões. Aos preços da fábrica Auto-Acessórios. R. Alves Correia, 122—Telef. 25557. Lisboa.

### Compra-se

Caldeira de vapór com capacidade de aquecimento para accionar a um motor de 50 H. P.

—Um motor G. M. C. próprio para gasogénio. Carta a João da Costa. Faro-Viseu.

### Fourgonette Opel

Vende-se uma do ultimo modêlo. Rua de Santa Catarina, 594—Porto.

### Fourgonette Opel

Optimo estado, carga 500 quilos vende-se. Rua Alexandre Herculano 309—Telefone 6110—Porto.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º—Telef. 29528. Lisboa.

### Representações

Aceitam-se para trabalhar a praça do distrito de Evora. Carta á R. Retrozeiros, 147—B. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa—Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952—Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28—Lisboa—Telef. 25332.

### Acções Companhia Geral de Angola

Vendo lote mil a sessenta esc. Ofertas, por carta, menores quantidades Ramos, R. Eugenio Santos, 3—Lisboa.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825—Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Folhas de ferro zincado

Vendem-se. Informa este jornal.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Vende-se

Uma casa na Couraça dos Apóstolos com os numeros de policia 19 a 23, composta de loja, quintal e 4 andares.

Tratar com o advogado Angelo dos Santos, Arco de Almedina—Coimbra X

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

### Máquinas fotográficas

Rolos, chapas, papeis e todo o material fotográfico, compra Estrela Popular—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Trespassa-se

Na Alta, Coimbra, junto ao Hospital, casa de vinhos e comidas com 1.º andar. Tratar na rua Costa Simões, 91. t-s-X

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª— Rua da Sofia —Coimbra.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços: Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Homem

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, continuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 Porto.

### Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital—Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229. Coimbra.

## MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** -- COIMBRA — Telef. **1135**

## Festas da Rainha Santa

*Decorreram dentro do mais respeitoso ambiente de religiosidade as festas da Rainha Santa Isabel, veneranda padroeira de Coimbra.*

*Todos os actos de culto tiveram uma enorme assistência, tanto na igreja do Carmo como no Mosteiro de Santa Clara.*

*As procissões, constituiram uma manifestação do mais elevado sentimento de fé e fervor religioso.*

*Na procissão de domingo, em que se incorporaram milhares de fieis, viam-se representadas as mais altas dignidades da Igreja, centenas de crianças vestidas de anjos, irmandades, clero, crianças da Cruzada, do Colégio dos Orfãos, filarmónica de Gois, Legião Portuguesa com a respectiva banda, irmãs, etc. etc.*

*Conduzia o Santo Lenho o rev.º José Antunes, acolitado pelos reverendos Martins e Figueiredo, seguindo logo após Sua Excelência Rev.ma o Bispo Conde, que era ladeado pelos conegos srs. Madeira e João dos Santos.*

*Atraz do pálio viam-se o sr.º General Comandante da II Região Militar, com o seu ajudante e Chefe do Estado Maior; os srs. presidente da Camara Municipal, dr. Sá de Oliveira, acompanhado pelo Chefe da Secretaria, sr. Francisco da Cunha Matos e pelos vereadores srs. doutores Abel Mendonça e Aurélio de Almeida, e Abilio Lagoas, a sr.ª Dr.ª D Dionisia Camões, Reitora do Liceu Infanta D. Maria. Ernesto Donato, etc.*

*A's varas do pálio seguravam os srs. doutores Moura Relvas, D. Miguel de Alarcão, João Sacadura Corte Real, Pedro Campos Tavares e o sr. Vasco Braancamp de Mancelos.*

*Milhares de pessoas da cidade e freguesias rurais, assistiram ao desfile do imponente cortejo.*

*Tambem se encontravam muitas pessoas de Lisboa e outras localidades, mes relativamente poucas.*

*As festas da Rainha Santa, costumam ser assistidas por 50 a 80 mil pessoas de todos os pontos do país, o que este ano, infelizmente, se não deu.*

# RANCHO DE COIMBRA

### As festas do IV aniversário da sua fundação



Seis tricanas componentes do «Rancho de Coimbra»

O esplendido grupo folclórico que honra a cidade que representa e que tão galhardamente se tem apresentado, procurando reviver a tradição e cooperando em inumeras obras de benemerência, deve estar satisfeito com o brilhantismo de que se revestiram as festas comemorativas do seu IV aniversário.

A Direcção do magnifico Rancho, a que preside o sr, Joaquim de Almeida, deve sentir-se, tambem, contente por ter visto coroado do mais assinalado êxito os seus aturados esforços.

O conjunto das manifestações dispensadas, não só por todo o público, como em especial por pessoas da mais elevada categoria do nosso meio, foram de tal forma impressionantes, que tôda aquela distinta sociedade que constitue o organismo do Rancho de Coimbra, deve sentir-se orgulhosa da sua excelente obra de propaganda pelo bom nome da cidade, que todos reconhecem e que tem vindo de há quatro anos até hoje a evidenciar-se brilhantemente.

A séde do Rancho, que a requintada sensibilidade do grande artista conimbricense, sr. Alvaro Ferreira, nos soube proporcionar, encontrava-se lindamente ornamentada, deixando-nos as mais agradáveis impressões.

A exposição «Recordar é viver»..., em que Alvaro Ferreira poz todo o seu temperamento artístico, fez com que o nosso espirito regressasse ás despreocupadas ilusões da mocidade, assim como a interessantissima conferência do dr. Octaviano de Sá, a que as fotografias e desenhos expostos serviram de moldura.

Algumas das impressionantes quadras que revestiam as paredes, avivaram-nos saudosas recordações. Entre outras lá estavam as do brilhante espirito de Mário Monteiro, que os delitos da mocidade, fizeram cogonominar de «poeta novo»... mas que é, de facto, um autentico poeta; as do próprio autor da conferência, o dr. Octaviano, que nos recordam dias inolvidáveis, de irreverencia e de entusiasmo no pavilhão do João Lagoaça, no terreno do antigo Teatro Académico, onde hoje se levanta o monumental edificio da Faculdade de Letras...; de Adelino Veiga, ainda do tempo das verdadeiras tricanas.

Eu tenho duas vizinhas,
Uma clara, outra trigueira...
Não sei qual mais adore,
Se a segunda se a primeira...

E muitos outros factos, a tricana com a cantarinha de barro, a Fonte do Castanheiro, o poetico recanto de S.to António dos Olivais, as fotografias dos Ranchos e pavilhões, a cascata, os balõesinhos iluminando o recinto como perilampos em noites de folgança, etc.. etc.

A Alvaro Ferreira as nossas melhores felicitações.

A sessão solene realizada naquêle magnifico salão, sob aquele ambiente e conjunto de recordações, e a conferencia do Dr. Octaviano de Sá, constituíram um notável acontecimento.

Presidiu, representando o sr. Governador Civil do Distrito, o sr. dr. Costa Rodrigues, ladeado pelo sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; dr. Aurélio de Almeida, presidente da Comissão Municipal do Turismo; pelos professores da nossa Universidade doutores João Pereira Dias, Amorim Girão, Vergilio Correia, Mário Trincão, que foram entusiasticamente homenageados pela assistencia, que enchia completamente o amplo salão.

Discursou o sr. dr. Julio da Fonseca, que a velha Coimbra, a da mocidade que passou, muito admiram pelas suas belas qualidades, e todos os novos que o conhecem.

Seguiu-se a conferencia do sr. dr. Octaviano de Sá, a que noutro lugar nos referimos, que foi muito justamente aplaudido e que o seu autor deve publicar em magnifica edição, ilustrada com interessantes gravuras alusivas porque é digna disso.

Ao Rancho, a Joaquim de Almeída e a todos os animadores do distinto grupo folclórico as nossas vibrantes saudações.

## INCENDIO

### na Fábrica de Malhas da firma Anibal de Lima & Irmão, L.da.

Na passada terça-feira declarou-se incendio na fábrica de malhas da firma Anibal de Lima & Irmão, L.da, desta cidade, o que poderia ter tido muito graves consequencias, se não fôsse a prontá comparência das corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários, que atacaram com perícia o sinistro, que parecia querer desenvolver-se com impetuosidade.

Entre o pessoal feminino da fábrica, estabeleceu-se certo pânico, que foi dominado pelos dignos gerentes da fábrica e parte do pessoal masculino.

As espessas nuvens de fumo, dificultavam o ataque, tendo os bombeiros de fazer uso das mascaras anti-gás, para evitarem a intoxicação, tendo sido, antes, alguns bombeiros intoxicados.

O fogo declarou-se no depósito da pasta de algodão, sendo os prejuizos avaliados em mais de 300 contos cobertos por várias seguradoras.

São dignos de louvar os bombeiros pela maneira rápida e acertada como fizeram o ataque ao incendio.

No local compareceram o comandante dos B. M., que dirigiu superiormente os trabalhos de extinção do incendio, o sr. presidente da Câmara Municipal, comandante da P. S. P. e uma fôrça da G. N. R.

## A morte do Dr. Angelo da Fonseca

(Conclusão da 2.ª página)

tor da Universidade, e o sr. Dr. João Providencia e Costa, director da Faculdade de Letras, que focou dois dos mais notáveis acontecimentos da vida do extinto para com a Universidade de Coimbra — ser a êle que se devia a Fundação da Faculdade de Letras, quando da reforma da Instrução no Govêrno Provisório da República, e depois a sua ressurreição quando da lamentável questão Universitária de 1919.

Em Ancêde, para onde foi o feretro, acompanhado pelos srs. doutores Bissaya Barreto, José Rocheta, Tristão Ribeiro e Victor Cardoso, e António Rente e António Maia, a manifestação prestada ao ilustre extinto foi muito comovente e grandiosa.

Conduziu a chave da urna o sr. Vice-Reitor da Universidade.


# Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA

*As marcas que marcam no Mundo...*




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

PREÇOS BARATOS


## Câmara Municipal de Coimbra

## SECÇÃO DE IMPOSTOS

### AVISO

Convidam-se todos os negociantes do Concelho, a requisitar nesta Secção, os impréssos para novas propostas de avença para os 3.º e 4.º trimestres do corrente ano, de conformidade com a nova pauta de Impostos já anunciada em Edital publicado em 30 de Junho, ultimo.

Coimbra Secção de Impostos, 7 de Julho de 1942.

O Chefe — TOMÁS ANTÓNIO DE SOUSA.

# Postais da Covilhã

*Ao iniciar as nossas notícias para o nosso jornal, não desejamos que elas sejam simplesmente uma cópia do que vem noutros jornais, como temos visto num outro jornal dessa cidade, em que se repetem as informações já dadas pelos diários e até se copiam do próprio «Diário do Govêrno», e se tratam de assuntos sobre localidades distantes, como Castelo Branco, etc.*

*A Covilhã, precisa de que alguma coisa se faça em seu benefício, e que as entidades a quem compete zelar pelos seus interêsses, saiam da inação em que de há muito se encontram.*

*Não nos queremos referir, apenas, ás entidades oficiais, mas mesmo ás corporações de caracter particular, que muito poderiam fazer a bem do progresso desta cidade.*

*No próximo número indicaremos as deficiências que por aqui existem e a necessidade urgente de as remediar.*

*

*O acontecimento de maior vulto que aqui acaba de dar-se foi o grande incendio que destruiu o armazem de fogo de artifício, pertencente ao nosso amigo sr. António Torrão, instalado na rua Nun'Alvares e que a imprevidência duma criada de servir provocou.*

*Os prejuizos são muito importantes, apezar da acção energica dos bombeiros no ataque ao incendio.*

*Sentimos deveras o que sucedeu, pois os prejuizos sofridos parece não estarem devidamente cobertos pelo Seguro —C.*

*N. R.—O incendio deu-se em casa do pai do nosso camarada de Redacção e estudante nesta cidade, sr. José Nunes Torrão, que foi telegraficamente avisado e para ali seguiu imediatamente.*

# Casa de Coimbra em Lisboa

Nesta prestante sociedade regionalista, realizou-se sábado último, uma atraente «soirée» de despedida da Comissão de Festas a qual foi abrilhantada pela troupe-Jazz «Os Rumbas».

As senhoras que assistiram á «soirée» fizeram o sorteio de um lindo brinde a favor daquela colectividade.

Agradecemos o amável convite.

## Falta de espaço

Por este motivo leiam no próximo número — «Impressões sôbre a exposição dos Artistas de Coimbra na Faculdade de Letras».

# A conferência do sr. dr. Octaviano de Sá

(Conclusão da primeira página)

tores estrangeiros, Afranio Peixoto, «Viagens na minha terra»; Paul de Laget, «En Portugal»; Lounis Papy et M. Th. Gadala, «Le Portugal» e Rodney Gallope, «Portugal».

António Lopes Ribeiro, disse já não haver tricanas em Coimbra e as descendentes encontradas, considerava-as pouco fotogénicas.

A ultima moda — «o vicente» — foi apreciada pelos distintos escritores Julio Dantas, no livro «Espadas e Rodas» e Luís de Oliveira Guimarães, nas «Salas Curtas», julgando, no entanto, que apesar da modificação do trajo notado, as tricanas pela sua graça se distinguem à légua.

O Rancho de Coimbra, conservando a característica do trajar da tricana, julga um bom elemento de propaganda para se reconhecer desse lindo aspecto das moças desta terra.

Assim o entende, também, o apreciado publicista Carlos Sombrio, no «Diário de Lisboa», a propósito duma festa folclórica na Figueira da Foz.

A Fogueira do S. João, a clássica, tem a sua melhor descrição em Trindade Coelho e Borges de Figueiredo.

Indica como era antigamente essa noite das fogueiras, os tocadores, as rodas de pares dançantes, os mandadores, e as canções populares, os ranchos que terminavam os seus folguedos na Fonte do Castanheiro.

Fixa a fogueira do Romal de grande nomeada e estilo e diz da acção do apreciado poeta operário Adelino Veiga, na evolução feita nas suas canções, onde cantava e dançava um magnifico grupo de raparigas das quais se destacava a família das «Beneditas».

E esclarece: «Ora Adelino Veiga que foi, incontestàvelmente, um grande poeta do povo, procurou dar a essa bela fogueira uma colaboração de harmonia com o seu estro e pensamento. Apareceu ali, pela primeira vez, uma nova feição das canções ouvidas nessas noites e dançadas numa igual, constante marcação sem carecerem de prévio ensaio. Um músico de certa cultura artística, o violinista Alzamora, leva ao Romal algumas das suas composições já na cedência de marchas ou no rítmo das valsas, Adelino Veiga, apostolizando novos ideais, o grilheta do trabalho, faz os versos para o «Hino de Riego» e põe essa música na garganta das tricanas, e a «Marcha da Cadiz» vai também à Fogueira do Romal com versos apropriados».

Refere o que o semanário ilustrado «Branco e Negro» publicou àcêrca dêsse poeta e das canções populares.

Conta o facto de ter havido num recinto fechado, à Rua do Gazómetro, um pavilhão de crianças, em feitio de barco, onde se cantaram e dançaram algumas modas que mais tarde vieram também a influenciar na alteração dos folguedos são-joaninos.

As canções eram da autoria de companheiros daquele Poeta, citando entre algumas delas, uma de Benjamim Ventura.

Essas modificações deram motivo a várias discordâncias, sendo das mais notórias a de Pedro Cardoso, no periódico local, «Defensor do Povo».

Os pavilhões do Pátio da Inquisição sob a direcção do hábil musicista José Eliseu, marcam o novo aspecto da fogueira de S. João.

(Continua)

# Associação dos Artistas

No proximo domingo, realiza-se na séde da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, um espectáculo em benefício da sua Escola, o qual é promovido pela Comissão de Propaganda, ultimamente organizada.

O produto do espectáculo, que terá o concurso de um distinto grupo de amadores de teatro, destina-se á compra de material escolar.

E' justo que todos os sócios da velha associação, auxiliem o espectáculo.

# A Exposição de Trabalhos no Colégio de Santa Cruz

*Tem estado aberta ao público uma interessante Exposição de Trabalhos das alunas do Colégio de Santa Cruz.*

*As expositoras são, na sua maioria, jovens mostrando algumas até uma franca intuição para trabalhos de certa natureza.*

*Para não nos alongar em largas considerações, salientaremos apenas os trabalhos da menina Beatriz Cunha. Tem, nesta exposição, "crayons" admiraveis, duma firmeza pouco vulgar em quem tem apenas dois anos de prática. Destacamos o «Gato», «Abrigo seguro» e «Mozart» que revelam um equilibrio de côres digno de nota.*

*Os restantes trabalhos dão à Exposição um cunho de equilibrio. Trabalhos francamentes maus, não há.*

*Cuidadosas aguarelas, bordados e outros trabalhos femininos, mostram bem o carinho que as alunas dedicaram durante o ano aos seus trabalhos escolares.*

*Os trabalhos manuais de geometria das alunas do primeiro ciclo estão rigorosamente executados.*

*Esta Exposição deixou-nos, bem impressionados, razão porque recomendamos a sua visita aos nossos leitores.*

*Estão de parabens os Directores do Colégio de Santa Cruz.*

*X.*

# DA FIGUEIRA DA FOZ

A Câmara Municipal da Figueira da Foz, continua incansàvelmente os seus trabalhos de realizações úteis e de grande alcance para o concelho que administra.

Pela sua Repartição dos Serviços Municipalizados, foi inaugurada no passado domingo, entre o maior regosijo do povo, a luz eléctrica na freguesia de Lavos.

Foram assistir ás festas que ali se realizaram, por motivo do novo melhoramento, as autoridades oficiais, entre elas o sr. presidente da Câmara, dr. Rui Nogueira Ramos, que ao proceder junto da cabine à abertura da luz eléctrica foi alvo das mais carinhosas e entusiasticas manifestações, tendo-se levantado calorosos vivas à Câmara, ao Estado Novo e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Seguiu-se uma sessão solene em que discursaram vários oradores.

A filarmónica dos Carvalhais abrilhantou as festas.

Aos visitantes e autoridades foi servido um abundante «Porto de Honra».

*

A activa Comissão Municipal de Turismo, que tem sido incansável na propaganda da sua terra, vai organizar os «Jogos Florais» de 1942, para o que já se encontra publicado o respectivo regulamento. Constarão de versos e prosa, sendo obrigatória a referência à Figueira da Foz; poder-se à concorrer com versos nos seguintes géneros: — «Poesia histórica, poesia lírica, poesia infantil, soneto e quadra; e em prosa: Conto, novela desportiva e narrativa reportagem».

Os prémios, devem ser distribuidos em 26 de Agosto no Grande Casino Peninsular e constam: — 1.º, 600 escudos; 2.º, 500 e 3.º, 400$00; os originais dos versos não deverão ocupar mais de 2 páginas dactilografadas, em papel, formato comercial, a dois espaços; e seis páginas nos assuntos de prosa.

Todos os concorrentes devem enviar 5 cópias das suas produções, tendo as poesias de ser separadas, cada produção, numa só página".

Todos os trabalhos deverão dar entrada na sede da C. U. F. até 31 de Julho corrente.

*

Iniciaram-se as solenidades do Centenário da Filarmónica «Figueirense», de que daremos notícia no próximo número.

# *Turismo, Camionagem e a Guerra*

«O Popular», jornal da tarde que se publica em Lisboa, em artigo de fundo da autoria do nosso distinto colaborador sr. R. Laranjeira, subordinado ao título que nos serve de epígrafe, refere-se com palavras muito amaveis ao «Noticias de Coimbra», transcrevendo parte da entrevista que tivemos com o industrial camionista sr. Joaquim Francisco de Oliveira e aqui publicámos.

O nosso agradecimento.

# Dez anos de Govêrno

No passado dia 5 completaram-se 10 anos sôbre a ascensão de Salazar à chefia do Govêrno da Nação. O que representam êsses 10 anos de trabalho, de sacrifícios, de inteira e total dedicação ao interêsse do país — todos o sabem e todos o sentem: a superior orientação da política portuguesa tem marcado uma linha segura de marcha que nem as dificuldades nem as perturbações, causadas pelo estado de guerra, conseguiram desviar.

São 10 anos de realizações — em todos os campos — que documentam largamente e para sempre as altas qualidades de um Chefe. A melhor forma de agradecermos a Deus o Homem providencial que temos à frente dos destinos da Nação e ainda trabalharmos cada vez mais e com maior afinco no cumprimento das directrizes marcadas para o pleno rendimento de tôdas as actividades e engrandecimento do país.

## Vai ser leiloado o recheio da casa do falecido Dr. António Ribeiro de Vasconcelos

No dia 24 do corrente mês, pelas 12 horas, iniciar-se-á o leilão do recheio da casa do Dr. António Ribeiro de Vasconcelos, que foi muito ilustre e erudito professor da Universidade de Coimbra.

O leilão tem lugar na casa onde faleceu aquêle ilustre professor, rua dos Combatentes.

# Livros & Revistas

**«Yamato»**

Recebemos esta interessante revista italo-japonesa, referente ao mês de Abril p. p.

Agradecemos.

# Gazeta de Coimbra

*Entrou no seu 32.º ano de publicação este nosso presado colega que com afinco e correcção tem tratado todos os assuntos e defendido os interesses de Coimbra.*

*Com os mais sinceros votos de prosperidade, endereçamos-lhe as nossas mais vivas saudações.*

# Liceu de Salvador Correia

Foi recentemente inaugurado em Luanda, pelo sr. Ministro das Colónias, o novo edifício do Liceu de Salvador Correia, que é — neste instante em que outras construções prosseguem e outros projectos se estudam — o mais vasto do Império.

Assim se consolida, de dia para dia, através de realizações importantes, a grande obra de reconstrução que o Estado Novo empreendeu e que beneficia, sem excepção, tôdas as parcelas de território nacional.

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*


# ANUNCIO

A JUNTA DE PROVINCIA DA BEIRA LITORAL aceita propostas em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia 10 de Julho corrente para a empreitada de construção da Casa da Criança em Castanheira de Pêra, concelho de Castanheira de Pêra, Distrito de Leiria.

As condições, projecto e caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da referida Junta, no edifício do Govêrno Cevil de Coimbra.

Coimbra e Secretaria da Junta de Província, em 3 de Julho de 1942.

O Presidente — (a) *Doutor Bissaia Barreto*

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 16 de Julho de 1942 — NU. 3

41

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## A IV Exposição Oficial de Arte em Coimbra

Excedeu a nossa espectativa a IV exposição de arte levada a efeito no Salão de Arqueologia da Faculdade de Letras. Devemos mesmo confessar que ela foi alguma coisa de bom, embora os trabalhos novos expostos fôssem relativamente poucos. Fausto Gonçalves, organizador de «élite» e artista consagrado, auxiliado pela formosíssima individualidade artistica de António Vitorino, conseguiu dar-nos um elegante e valoroso certame, de cuidadosa escolha, a contrastar com a superioridade do local e a pôr em evidência a competência de autenticos valores, arredando para fora do interessante conjunto exposto, o que pretenciosamente se julga digno de consideração artística.

Reparamos, se bem que a sua falta se achasse suficientemente suprida na pintura e nos desenhos, no abandono votado á exposição pelo distinto artista, filho de Coimbra, José Contente, cujos trabalhos são dignos de figurar nos mais importantes certames.

Os dois novos quadros de Fausto Gonçalves «Sinfonia Rústica» e «Uma senhora entre flôres», constituem mais um triunfo na sua brilhantíssima carreira artística; os trabalhos já conhecidos de António Vitorino, em que salientamos os dois quadros de dificil execução—«Biblioteca da Universidade» e «Sala dos Actos privados», e de Agostinho da Fonseca—«Ponte do Mosteiro de Amarante» e «Vila de Avô», são manifestações brilhantes do seu talento artístico.

Todos os mais expositores, nos seus variados trabalhos merecem a nossa consideração, pois são reveladores duma alta expressão e intuição artística, uns de tecnica mais ou menos perfeita, outros de reconhecida aplicação e estudo. Horácio Gavião, dá-nos uma execução consciente e de prometedora perfetibilidade. De resto todos os concorrentes, na sua concepção inspiradora, apresentaram trabalhos dignos de apreço e louvor.

Pela ordem que já vimos mencionados Américo Diniz, Alvaro da Fonseca, Dr. Feleciano Guimarães, Carlos Ramos, Adriano Costa, Jorge Maltieira, dr. Francisco Teixeira de Queiroz, Daniel Sanches, Lourenço Chaves de Almeida, Albertino Marques e Daniel Rodrigues com os seus trabalhos em ferro forjado e ciuzelado; Alberto Caetano e J. Abreu Couceiro, com os seus barros; João Machado Júnior, com a sua escultura de S. José em pedra; e Júlio de Matos e António Ferrão Mendes de Abreu, com os seus trabalhos em marcenaria todos nosderam um conjunto brilhante que alcançou verdadeiro sucesso.

As palavras do Prof. Vergilio Correia, no encerramento da exposição, em que apreciou com a devida justiça e autoridade os autores dos trabalhos expostos, mostraram á luz clara da evidencia e da verdade, que os artistas de Coimbra constituem uma pleiada brilhante que honra a sua terra e o seu país.

*A. N.*

## Os trabalhadores e o corporativismo

*Aludindo à organização corporativa, Salazar disse, no seu notável discurso de 25 do mês findo, estas palavras: Sem dúvida, o estatismo, o comunismo, o liberalismo têm razão de ver no corporativismo português um inimigo mortal. Mas não podem vê-lo aqueles a quem a organização corporativa, reconhecendo-os integrados na economia da Nação, quis integrar de pleno direito no Estado, e que, através da organização corporativa, lograram a decisiva vitória de tornar solidário o social do económico, com o consequente reconhecimento da sua dignidade e qualidade de colaboradores. Na decisiva vitória de tornar solidário o social do económico», está a suprema vantagem do corporativismo para os trabalhadores—ou seja que já se não dissociam da sua sorte, dos seus legítimos direitos, tanto a economia nacional, como ainda os mesmos interêsses patronais.*

*Portanto, não podem os trabalhadores ver no corporativismo um inimigo, visto como, por meio dêle, foram integrados na economia da Nação, e, assim, de pleno direito no Estado — reconhecendo-se-lhes, com a sua qualidade de colaboradores, a sua dignidade de homens.*

## Política atlântica

Em entrevista concedida ao jornalista e académico brasileiro Cassiano Ricardo, o Director do D. I. P., dr. Lourival Fontes, exaltou o Acôrdo Cultural luso-brasileiro, acentuando a projecção histórica resultante da viagem de António Ferro ao Brasil e do convénio assinado pelos dirigentes da Propaganda dos dois países irmãos. O Acôrdo Cultural luso-brasileiro constitui, como se sabe, a pedra basilar da «política atlântica», preconizada por Salazar e Getúlio Vargas. Através dêsse documento, sem igual na história diplomática do Mundo, dá-se ao Espírito o lugar que lhe compete como instrumento vivo de contacto e de comunicação. Nessa entrevista que «A Manhã» publicou em lugar de grande relêvo não foi apenas Portugal motivo de exaltação e louvor mas, visando mais longe, a política de que ambos os países se fizeram penhor e testemunho vivo.

## Ala Edipica

Por absoluta falta de espaço, será publicada no proximo numero esta secção.

Pelo mesmo motivo ficam por publicar outros originais.

## Contas públicas de 1941

Publicou o «Diário do Govêrno» o relatório das Contas Pública de 1941. E' a segunda vez que o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) apresenta contas duma gerência totalmente decorrida sob o vendaval da guerra. Um saldo de 195.000 contos, não muito avultado por certo, mas prova de quanto a gerência da Fazenda Pública foi severa e vigilante, encerrou o ano de 1941. As receitas ordinárias e extraordinárias foram de 3.026 milhares de contos e as despesas ordinárias ascenderam a 2.831 milhares de contos.

Dá o relatório notícia do comércio externo português e da extraordinária valorização de alguns produtos (à cabeça dos quais está o volfrâmio) que, em todo o caso, não compensa os prejuízos da guerra. «Fortes e unidos na nossa fé e nos princípios nacionais que proclamamos, poderemos—conduzidos por guia que não erra o caminho—chegar ao termo desta jornada difícil com fôrças para andar mais e melhor»—diz o sr. Ministro das Finanças, a fechar o seu notável relatório. Estas palavras são um lema e um programa.

## Lembrem-se de quem não pode

Estamos na época da maturação dos frutos que se apresentam de magnífico aspecto.

Foram estas as impressões colhidas por nós numa visita ao campo, no pretérito domingo.

Um companheiro do passeio, lavrador da região, dizia-nos, apontando um pomar: «Como vê as novidades do ano são das melhores dos últimos tempos. Se Deus quizer, não haverá fome de fruta!»

De facto, a abundância que se nota nos mercados é convincente, embora o preço excessivo de algumas não esteja de harmonia com a fartura.

Este pormenor que nos salta dos biços da pena, foi já ponderado pelas autoridades—sentinelas sempre vigilantes do bem estar do povo.

Tais medidas, porém, só resultam na prática desde que cada um seja fiscal arguto da bólsa do consumidor—da sua própria bôlsa, em suma.

Escrevemos estas palavras especialmente para quem dá o que lhe pedem, com manifesto prejuizo dos remediados.

Mas desde que se faça a «greve de preços», o custo da fruta virá, decerto, para bom nível, e com proveito de todos.

Disse Salazar: «Além do produzir e poupar», é necessário organizar melhor a vida e distribuir melhor a produção».

Ora se no distrito «produzimos e poupamos», seguindo assim a ordem do Chefe, porque não regular melhor o valor da compra—para a produção chegar a todos?!

## Orfeão da FNAT

O orfeão deste organismo que se encontra quási organizado, possue já grande numero de inscritos, tendo realizado as suas primeiras reuniões preparativas, nas quais se manifestou grande entusiasmo.

Fazem parte do Orfeão trabalhadores de todas as classes.

## «Os portugueses no Brasil não são estranjeiros»

Disse-o há dias, numa cerimónia pública para entrega dum avião oferecido pela colónia portuguesa ao Aéreo Clube do Brasil, o Ministro da Aeronáutica, dr. Salgado Filho. Tal declaração tem particular interêsse por vir de quem ocupa, no seu país, um alto pôsto governamental, sendo ao mesmo tempo, um dos espíritos mais curiosos o brilhantes do Brasil moderno. «Os portugueses no Brasil não são estranjeiros», tal como o não são os brasileiros no nosso país. Fraternidade—de sangue, de raça e de caminhos.

## António Nobre

O sr. dr. Amadeu Feraz de Carvalho, alvitra que o busto de António Nobre seja colocado em um pilinto ou misula junto da Torre de Anto. Seria, de facto, muito interessante. Mas devemos recordar que o local, é muito propício o vandalismo, os quais ali se tem dado frequentemente.

O distico, em aluzejo, de Torre de Anto, que ali existe, já por mais do que uma vez foi partido pelos vandalos e junto ao Arco de Sub-Ripas é uma autentica montureira, servindo, também, de mictório.

Várias vezes a Imprensa tem chamado a atenção das autoridades. E' uma vergonha.

Tanto a casa quinhentista, que é monumento nacional, como a Torre de Anto, figurando nos guias e roteiros de Coimbra, tantas vezes visitadas por turistas nacionais e estrangeiros, precisavam ser devidamente perservados de vandalismos e das porcarias dos mal educados e sem escrupulos.

Como, porém, se torna quási impossivel evita-lo, somos de opinião que o busto de António Nobre continue no Penedo da Saudade.

## Bombeiros Voluntários

Nos dias 25 e 26 festeja a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários o 53.º aniversário da sua fundação, realizando-se no dia 25 uma sessão solene e no dia seguinte, domingo, terá lugar uma excursão, etc.

## Dr. João Porto

Vai ser nomeado director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. João Porto, ilustre Prof. da Faculdade de Medicina.

Apresentamos a sua excelencia os nossos melhores cumprimentos.

## Capitão Argel de Melo

Tivemos o gosto de cumprimentar nesta cidade, o sr. capitão Argel de Melo, nosso presado amigo e distinto representante do S. P. N. na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

## Oferecemos

**1.000 escudos aos nossos assinantes**

**Veja no próximo número as condições do concurso, o qual tem vindo anunciado em todos os numeros anteriores do «Noticias de Coimbra».**

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

# Futebol

## A "Taça de Portugal"

Depois de um extenuante Campeonato Nacional, seguiu-se a disputa da «Taça de Portugal», sem dúvida uma das provas futebolísticas mais interessantes que se realizam em Portugal.

Este ano, esta prova, foi cheia, de princípio até final, de grandes surprezas. Os grandes secumbiram inglòriamente perante adversários de categoria inferior.

Logo na primeira volta a Associação Académica sucumbiu perante os Unidos. Por sua vez o F. C. do Porto andou com azar, pois teve que fazer um encontro em Lisboa contra o clube que o derrotara copiosamente no domingo anterior. Na segunda volta é o Benfica que sai, dando uma vitória ao Sporting, e o Belenenses consegue «escapar-se» em Olhão. Nas meias finais o Sporting secumbe perante o Victória de Guimarãis, derrota que estragou os planos federativos, pois uma final Belenenses-Sporting daria mais «bilheteira». E chegamos a uma final sem interesse algum, em que o vencedor aparecia lógicamente. O Belenenses conta a exemplo dos restantes «grandes», fez uma exibição pouco brilhante, em que manifestou evidente cansaço.

E porque não, tal cansaço? E' lá possivel resistir a um Campeonato Nacional de tal envergadura? A Federação, sem respeito algum pelo desporto e pela saúde dos seus desportistas, vai de sacrificá-los a favor dos seus «grandes» interesses. O dinheiro, é o seu principal móbil, o desporto «um assunto de plano inferior». Como se verificou, foram os grandes que denotaram maior cansaço, pois fizeram tudo que humanamente era possivel, para fazerem figura no Campeonato Nacional. Tenha-se como exemplo a A. Académica.

Até ao meio do Campeonato fez figura, ia classificada como um sério competidor ao primeiro lugar. Mas depois do indesejavel encontro com o Benfica, começa a declinar. Chega a «Taça de Portugal», era visivel o cansaço no encontro com o Unidos. E note-se, se a A. A. estivesse a jogar um pouco, tinha grandes probalidades de chegar ao fim.

Essa honra porem coube ao Belenenses e ao Victória. Como já dissemos, o Belenenses fez um encontro desastrado, e o Victória esteve muito longe de cumprir, numa final de tal categoria.

Oxalá que este facto sirva de exemplo aos senhores federativos, para que não insistam em meter no Campeonato Nacional clubes à toa, pois isto só prejudica o desporto. E' sabido que o futebol que se pratica mesmo nos grandes é de qualidade inferior, quanto mais nos pequenos. Premeie-se, sim, o melhor dos pequenos, mas não se torne a repetir o que este ano se fez, que é anti-desportivo.

## Juris de exames de aptidão

Os juris de fiscalização aos exames de aptidão á primeira matricula da Universidade de Coimbra, são os seguintes:

Faculdade de Letras—Presidente, dr. João da Providência Sousa e Costa; vogais, dr. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, dr. Francisco da Cruz Rebelo Gonçalves, dr. Joaquim de Carvalho e dr. Paulo Manuel Pires.

Faculdade de Direito—Presidente, dr. José Beleza dos Santos; vogais, dr. António de Arruda Ferrer Correia, dr. Guilherme Braga da Cruz, dr. José Carlos Martins Moreira e dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro.

Faculdade de Medicina — Presidente, dr. Alvaro Fernando de Novais e Sousa; vogais, dr. Afonso Augusto Pinto, dr. Alberto Moreira da Rocha Brito, dr. Egídio Costa Aires de Azevedo e dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

Faculdade de Ciências—Presidente, dr. João Pereira da Silva; vogais, dr. José Custódio de Morais, dr. Manuel dos Reis, dr. Mário Augusto da Silva e dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa.

Escola de Farmácia—Presidente, dr. José Cipriano Rodrigues Denis; vogais, dr. Francisco de Sousa Inês, dr. José Ramos Bandeira, dr. Guilherme de Barros e Cunha e bacharel Américo Viana de Lemos.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura




## Perfis morais

Supomos não ser novidade para ninguem saber que o sr. dr. José de Aruela fixou a sua residência em Coimbra.

Advogado, jornalista e escritor muito distinto, depois de ter demonstrado na capital as suas inexcedíveis qualidades profissionais, veio ao cabo de três dezenas de anos residir nesta linda cidade, tão cheia de recordações e encantos e onde palpita ainda a saudade daquela fugidia alegria dos seus tempos de estudante.

O dr. José de Arruela mandou construir uma casa no cimo da Colina Sagrada, na Barreira, debruçada sobre o Mondego, donde se disfruta um dos mais belos panoramas da nossa amada Coimbra.

Doente, um tanto cançado duma estenuante vida de trabalho, na barafunda daquela cidade epicurista, Arruela veio repousar sob o céu estrelado da poética Eminium, e procurar neste clima temperado e no socego suave alivio ao seu sofrimento.

Ora isto vem a propósito duma inesquecivel recordação de há 35 anos, agora, que nas montras da Coimbra-Editora, acaba de aparecer uma nova edição do «Palito Metrico», com um interessante estudo do sr. dr. António Madaíl.

O sr. dr. José de Arruela foi um dos estudantes mais distintos da sua geração.

Manifestando-se contra as praxes brutais então em uso entre a Academia, deshumanas e nada honrosas para os seus «ilustres» colegas, o estudante José de Arruela tentou acabar com o pessimo costume da troça e agressão aos caloiros, organizando uma impressionante festa de recepção, em que os rapazes fôssem recebidos agradàvelmente, de braços abertos pelos seus futuros companheiros na Universidade.

E assim se fez nêsse ano...

Lembra-nos de uma brilhante sessão solene, na ampla sala da Associação dos Artistas, a que assistiram os novos caloiros, estudantes de todos os cursos universitários, etc.

A essa sessão presidiu o prof. sr. dr. Bernardino Machado e fez uma excelente conferencia o dr. Cunha e Costa, distinto advogado e jornalista, orador eloquente e arrebatador.

Isto foi, se não estamos em êrro, no ano de 1907...

O exemplo não foi seguido, mas o perfil Moral de José de Arruela ficou bem vincado perante a brutalidade congenita dos partidários do «Palito Metrico».

Há dias encontramos o sr. dr. José de Arruela e não podemos deixar de relembrar-lhe aquêle seu humanitário e brilhantissimo acto.

O bom exemplo, porem, não foi seguido.

N.

## Aos correios

Queixa-se-nos o nosso assinante, sr. Manuel Moreira da Silva, de Alvoco de Varzeas, Oliveira do Hospital, que não tem recebido o «Notícias de Coimbra», apezar de lhe ser enviado sempre pela Administração deste jornal.

Ao sr. chefe de serviços dos correios de Coimbra, pedimos as necessárias providências.

## Campanha da produção

*Continua o Ministério da Economia, pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Repartição de Estudos, Informação e Propaganda, na sua excelente e patriótica cruzada a favor da produção e economia nacional.*

*«Produzir e poupar», é o que precisamos todos de fazer, continuando o único caminho que se impõe perante as graves contingências do pavoroso conflito internacional.*

*Acabamos de receber mais os seguintes folhetos, magnificamente elaborados, e que têm os seguintes títulos: Capoeira povoada, riquesa amealhada»; «Noções elementares àcerca da cultura da cenoura; «As vitaminas na alimentação»*

*Patriótica campanha a do Ministério da Economia.*

Avelino Gomes Paredes

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º—Telef. 85.

Secretaria Judicial da Primeira Instância

## Anuncio para arrematação

**Comarca de Coimbra**

1.ª VARA

(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito no Palácio da Justiça, á Rua da Sofia, desta cidade, pelo processo de execução por custas que o Magistrado do Ministério Público move contra Joaquim Henriques Pires, casado, comerciante, desta cidade, se há-de proceder á venda em hasta pública e serão entregues a quem maior lanço oferecer vários moveis entre eles mezas de pinho, um balcão e um casco e cujos moveis se acham relacionados pelo mesmo processo que corre seus termos pela primeira secção, onde pode ser examinado em todos os dias úteis dentro das horas regulamentares.

O Chefe da 1.ª secção, *Candido Cardoso*.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 1.ª Vara, *Carlos Saavedra*.

## Serviços Municipalizados de Coimbra

# CONCURSO

*O Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 20 do corrente, para a concessão do exclusivo de afixação de anúncios nos carros eléctricos, cujas condições podem ser consultadas todos os dias úteis, das 14 ás 16 horas, na Séde dos referidos Serviços, á Rua da Alegria.*

*Coimbra, 10 de Julho de 1942.*

*O Presidente do Conselho de Administração — Alberto Sá de Oliveira.*

Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamente**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**

## Exposição de Arte

Perante regular assistência, encerrou-se no último domingo a IV exposição de arte na Faculdade de Letras de Coimbra, tendo o Sr. Dr. Vergilio Correia proferido uma interessante alocução alusiva ao acto.

Presidiu o Sr. Dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara, secretariado pelos srs. doutores Amorim Girão e Aurélio de Almeida, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

O Sr. presidente da Câmara afirmou que o Município auxiliaria a realisação anual duma exposição dos artistas de Coimbra.

## Notas da Sociedade

Partiu para a Figueira da Foz a família do nosso amigo sr. Mário Raposo, gerente do «Atlantic» nesta cidade.

# FIGUEIRA DA FOZ

## PRAIA DA CLARIDADE



**Mulheres transportando sal**

A Figueira da Foz, vai êste ano ser concorridíssima. As famílias de Coimbra, decerto irão ali passar, nos encantos da sua linda praia, os meses de Agosto e Setembro. E, de vários pontos do país, não deixarão, igualmente, de ir respirar o iodo balsâmico da Praia da Claridade.

A Comissão Municipal de Turismo, abriu um interessante concurso, atraente e original, entre os proprietários das casas a alugar a banhistas, «O Arranjo do Lar» que vai ser disputado á compita.

Alem dos «Jogos Florais», para poetas e prosadores, temos o dos proprietários. O regulamento do concurso, é o seguinte:

1.º — Só poderão concorrer as casas que se alugam a banhistas, nos meses de verão.

2.º — Os proprietários que desejem concorrer, deverão comunicá-lo à Comissão Municipal de Turismo, até ao dia 20 de Julho.

3.º — A Comissão Municipal de Turismo, fará visitar as casas concorrentes, por um juri por ela nomeado, no qual delega a atribuição dos prémios.

4.º — Serão classificados, como constituindo uma casa, os andares que se alugam separadamente.

5.º — A classificação será feita nos dias 21 a 23 de Julho.

6.º — O júri poderá reservar-se o direito de não conferir qualquer prémio, desde que dele não julgue merecedoras as casas concorrentes.

7.º — O júri poderá subdividir, em categorias, as casas concorrentes.

8.º — Os prémios serão atribuídos às casas que ofereçam, no seu conjunto, melhores condições de bom gôsto, asseio e comodidade.

9.º — Serão conferidos os seguintes prémios: 1.º, 600$00 2.º, 500$00; 3.º, 400$00.

# Postais da Covilhã

A' hora em que começo a escrever estas linhas, nota-se uma grande afluência de pessoas ao jardim público. E' a «sala de visitas» da Covilhã. Com uma esplendida situação, donde a vista se espraia por um panorama encantador, realçado pelo histórico Castelo de Belmonte, de vetustas muralhas, êste jardim atraie, em noites de verão, grande número de pessoas que procuram ali um meio de esquecer a labuta quotidiana e encher os pulmões de ar fresco e puro. Este jardim tem para mim uma inefável recordação.

Lembra-me os primeiros anos de infancia em que corria em volta dos seus lindíssimos canteiros, emquanto as extintas bandas do Regimento Infantaria 21 ou do Grupo Musical Covilhanense, deliciavam todos os que ali se encontravam e os que ali iam — mas quantos! . . . — para esquecer certos aborrecimentos da vida.

Lancemos os olhos para a nossa terra, onde falta muita coisa e comecemos por nos compenetrarmos de que o povo, que luta pelo progresso e seu bom nome, precisa de distrações económicas. Habituado a pugnar pelos interêsses da Covilhã, sem buscar quaisquer honras ou «cair em graça . . .» nunca deixarei fugir oportunidades, para falar em tudo que lhe diga respeito.

*

Ao lermos o «Noticias da Covilhã», do dia 12, deparámos com uma local intitulada «Comentários fáceis», onde se põe em evidência a boa actuação dos «Bombeiros Voluntários» no incendio do prédio do sr. Antônio Torrão, e se repudia tudo o que concorra para o desprestigio da nossa valorosa corporação, que tão grandes serviços, sem recompensas, prestados à cidade. As nossas felicitações ao «Noticias da Covilhã», nosso presado colega, pelo acêrto da local, sentindo que na Covilhã existam incrédulos ou deturpadores das boas obras.

J. T.

## Beira Litoral

Como já noticiámos, é no dia 20 de Agosto que sai o 2.º número especial do «Noticias de Coimbra», da série que resolvemos dedicar á Beira Litoral.

Será um número de 32 páginas, ilustrada com excelentes gravuras e com escolhida colaboração.

Inserirá uma larga secção de publicidade de Coimbra e várias cidades do país, para a qual recebemos anúncios até ao dia 15 de Agosto.


Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio


## Mário Pais

*No cemitério da Conchada, depois de uma missa resada, na Capela, procedeu-se á trasladação dos restos mortais do nosso inolvidavel e saudoso amigo Sr. Mário Pais, que foi director das Fábricas Triunfo.*

*Assistiram todas as pessoas da familia, directores e gerentes, empregados e representantes em Lisboa, Porto e Viseu, respectivamente srs. Paulo de Moura, Ivo de Jesus Lopes e José Maria Coelho, daquêle importante organismo industrial.*

## Beira Litoral

**A obra da Junta de Província**

A exposição do documentário da Obra Social levantada pela Junta de Província da Beira Litoral, que no dia 18 do corrente vai ser inaugurada nos salões da Sociedade das Belas Artes, deve constituir um espectáculo muito interessante.

Como já aqui noticiámos, além dos gráficos e fotografias das instituições de assistência, que a Junta de Província tem espalhada por vários pontos dos 3 distritos que pertencem á sua jurisdição, serão expostas «maquettes» das instituições referidas, do «Portugal dos Pequenitos», etc.

O arquitecto Cassiano Branco e Mário Novais, dirigem os trabalhos da exposição.

Bem haja a Casa das Beiras, em concorrer para que o público de Lisboa conheça a explendida obra inspirada e realizada pelo ilustre Prof. Dr. Bissaya Barreto.

## Da MEALHADA

Vão realizar-se com toda a pompa nos dias 26, 27 e 28 as festas de Nossa Senhora de Santana, tendo lugar por essa ocasião um festival desportivo a favor da construção do quartel dos Bombeiros Voluntários.

No dia 27, em que se efectuará a «Tarde Desportiva», as provas serão constituidas por atletismo, ginástica pelos «cadetes» dos Bombeiros Voluntários, corridas ciclistas de velocidade e outra de 60 quilómetros — Mealhada — Luso — Pampilhosa — Mealhada, três voltas.

Para estas corridas foram instituidos os seguintes prémios: taças oferecidas pela Câmara Municipal e Bombeiros Voluntários para equipas de 3 corredores e pecuniários de individuais de 150, 100 e 50 escudos.

A inscrição é livre.

## A falta de gazolina

**A partir de hoje a proíbição de transito de veículos-automóveis utilitários torna-se extensiva a todo o país.**

A proíbição começa ás 0 horas, com a restrição total de abastecimento aos veículos classificados nos grupos II e IX (utilitários), actualmente em vigor nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga e nos concelhos de Cascais, Oeiras, Matozinhos e Vila Nova de Gaia. Exceptuam-se desta proíbição os carros dos médicos, quando em serviço clínico, os das empresas concessionárias de serviço público e, ainda, os pertencentes às autoridades.

Pelo que diz respeito aos veículos pertencentes a médicos e autoridades, o abastecimento far-se-á mediante apresentação do documento comprovativo da identidade. Quanto aos veículos das empresas concessionárias só poderá ser feito em presença do respectivo cartão de autorização de abastecimento passado pelos Serviços de Racionamento.

## Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

*Recebemos o balancete desta importante casa bancária, referente ao mês de Junho próximo passado, pelo qual se vê o grande desenvolvimento e progresso da sua notavel organização.*

*As suas transacções e movimento de caixa foram duma elevadissima importância.*


MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** -- COIMBRA — Telef. **1135**

# Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA

*As marcas que marcam no Mundo...*




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

PREÇOS BARATOS

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Escritório

Precisa-se á sociedade, por cedencia de qualquer arrendatário, em qualquer das ruas centrais da Baixa, em Coimbra. Informações a esta Redacção, ao n.º 5.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479 Lisboa.

### Rapaz

Precisa-se que saiba escrever á máquina. Nesta Redacção se diz.

### Rapaz

Até 13 anos, com boa caligrafia precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

### «β Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica Casa Bernardino—R. do Telhal, 21 Telef. 26115 — Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis

Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa Telefones, P. B. X.-22359-18751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais par: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa. Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias, etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Padaria

Casa de habitação, vende-se. Vale de Figueira, com ou sem alvará ou arrenda-se. Dirigir a Ernesto Beirão. Santarem.

### Minerais

Análises e determinações. Laboratórios ORCAL--118-2.º. Rua de Santo António--Porto--Telefone 1006.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.ª da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho--Rua Sá da Bandeira, 11.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso - Largo de Andaluz, 5 —Telefone, 45971 Lisboa.

### Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638.- Lisboa.

### Antimónio

Arrendam-se um grupo de minas, nas proximidades do Porto. Carta á rua Retroseiros, 147. X. M. Lisboa.

### Vende-se

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Baixa - Mouriscas.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Automobilistas

Comercio e Industria Automobilista. Acessórios usados. Compra e vende Manuel Pereira Otero. Rua 1.º de Maio, n.º 11—Telefone 81339—Lisboa.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Caldeiras de ferro

100 completamente novas. Vende. P. Quebedo, 2—Setubal.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 - Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47--3.º-E Lisboa.

### Fonseca & Fonseca, L.da

Molas espirais para todas as indústrias. Reparações em Automóveis. Soldaduras em todos os metais. R. Almirante Barroso, F. F. n.º 3-B—Telefone 43025—Lisboa.

Fabricação especial de molas para automóveis e camionetes.

### Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL — Rua Augusta. 240, 3.º Dir.—Lisboa.

### Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229. Coimbra.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara) Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25 - Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Bidons, barris

50 bidons, 20 barris, fabrico estrangeiro, 200 l. vende A. Costa, Aven. Todi, 139—Setubal.

### Motor a gás pobre

Vende-se de 35 H. P. tipo Electrico, moderno, optimo estado. Carta a Daniel Tavares—Covilhã.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais: bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Compra-se

aldeira de vapor com capacidade de aquecimento para acionar a um motor de 50 H. P.

=Um motor G. M. C. próprio para gasogénio. Carta a João da Costa. Faro-Viseu.

### Fourgonette Opel

Vende-se uma do ultimo modêlo Rua de Santa Catarina, 594--Porto.

### Fourgonette Opel

Optimo estado, carga 500 quilos, vende-se. Rua Alexandre Herculano 309--Telefone 6110--Porto.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outras parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e droguerias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Representações

Aceitam-se para trabalhar a praça do distrito de Evora. Carta á R. Retrozeiros, 147--B. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, boas quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogenios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 38, 3.º Telef. 23952—Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28—Lisboa =Telef. 25332.

### Acções Companhia Geral de Angola

Vendo lote mil a sessenta esc. Ofertas, por carta, menores quantidades Ramos, R. Eugenio Santos, 3—Lisboa.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se Termas com bom Balneário e Parque próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825—Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

## Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.

### Folhas de ferro zincado

Vendem-se. Informa este jornal.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º —Telefone 780—Coimbra.

### Vende-se

Uma casa na Couraça dos Apóstolos com os numeros de policia 19 a 23, composta de loja, quintal e 4 andares.

Tratar com o advogado Angelo dos Santos, Arco de Almedina—Coimbra X

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado, Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

### Máquinas fotográficas

Rolos, chapas, papeis e todo o material fotográfico, compra Estrela Polar — Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113--2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Plácido Vicente & C.ª— Rua da Sofia —Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Homem

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, continuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Domínguez & Domínguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### António Nunes Cunha

Casa fundada em 1913

Exportador de vinhos=Teleg. Treze= Telef. 13=Cartaxo (Portugal).

### Sucata de cobre

Vende-se. Informa-se neste jornal.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

### Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 Porto.

### Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

### Agentes de publicidade

Precisam-se em todas as terras do país. Percentagem de 60 %. Carta a esta Redacção ás iniciais—M. M.

### Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Ungüento de Vilar

Com êste atamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai a suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 23 de Julho de 1942 — NÚMERO 42

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## A obra social do Estado Novo

### realizada pela Junta de Província da Beira Litoral

**O grande êxito da Exposição na Sociedade das Belas Artes, promovida pela Casa das Beiras**



Dr. Bissaya Barreto

Como haviamos noticiado, teve lugar no passado dia 18, na Sociedade Nacional das Belas Artes, a inauguração solene da grande exposição da Obra de Assistência da Junta de Província da Beira Litoral.

Ao acto inaugural assistiram o sr. General Amilcar Mota, que representava o Chefe do Estado, o sr. Mário Pais de Sousa, ministro do Interior, o sr. Dr. Bissaya Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral e orientador de tão importante obra, dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos, vice-presidente do referido organismo, Coronel Lopes Mateus e dr. Domingos Popelim, da Direcção da Casa das Beiras e outras individualidades de destaque.

Todos os presentes admiraram com elevado interêsse o magnifico documentário exposto, constituído por explendidas fotografias de vários aspectos de todas as instituições de assistência da Beira Litoral, maquetes, gráficos, etc., etc.

Só a exposição de fotografias ocupa uma área de mais de 800 metros quadrados.

O certame tem sido muito visitado, ouvindo-se a todos os visitantes as mais honrosas referências para a obra da Junta de Província da Beira Litoral e para o seu ilustre presidente sr. Dr. Bissaya Barreto.

A exposição alcançou, pois, um assinalado êxito, sendo digno dos mais justos encomios o arquitecto sr. Cassiano Branco, encarregado da sua direcção artística e que tão distintamente se desempenhou de tão agradavel missão.

As fotografias, do grande artista Mário Novais, são dum efeito maravilhoso.

A' Junta de Província da Beira Litoral e á Casa das Beiras, endereça «Notícias de Coimbra» as mais efusivas saudações.

## Francisco da Cunha Matos

*A tratar da sua saúde encontra-se nas termas de Monte Real, o sr. Francisco da Cunha Matos, nosso presado amigo e ilustre chefe da Secretaria da Camara Municipal de Coimbra.*

*Os nossos votos de boas melhoras.*

## A independência das nossas instituições

*No seu discurso de 25 do mês findo, a luziu Salazar razões fortes, e várias, do que êle mesmo disse ser «a independência do regime em relação ao fenómeno da guerra». Ora, entre essas razões, salientou Salazar o que é característica dominante das nossas instituições, ou seja o seguinte: —«Não poderiamos aceitar que a hipertrofia da autoridade desconhecesse os direitos da consciência; nem que o Estado absorvesse tôda a vida da Nação e os agrupamentos naturais que defendem a própria vida e a actividade dos homens; nem que as necessidades económicas sejam o princípio básico de organização das nações ou da sociedade internacional; nem que a iniciativa individual desapareça como orgão propulsor da actividade social e passe para a autoridade pública tôda a iniciativa, tôda a riqueza e todo o comando da vida em sociedade». Eis as bases fundamentais da nossa doutrina—bases que a distinguem, bem como às nossas instituições, que dela se informam. São elas que, desde já, dão ao regime do Estado Novo «a independência em relação ao fenómeno da guerra», e às suas conseqüências futuras. Sejam estas quais forem, e pôsto que todos os povos devam obedecer, como referiu Salazar, ao «triplice signo: autoridade, trabalho e preocupação social», a nossa Ordem está definida, internamente, e ainda nas relações externas. Por lei do condicionalismo dos povos, assim como «não podiamos nem ousamos por nossa modéstia e fraca autoridade apresentar-nos como exemplo», assim também não vamos, por sugestões estranhas, modificar a nossa Ordem, e muito menos acorrentá-la ao rumo que o Mundo tomar. Para nosso uso, ao menos, estamos naquela «humana linha média onde convergem as necessidades fundamentais da vida social e as aspirações do nosso tempo».*

## Dr. Vergilio Correia

Na quinta-feira passada, quando subia para um carro eléctrico, caíu, ferindo-se na cabeça, o sr. Dr. Vergílio Correia, director do «Diário de Coimbra» e ilustre professor da Faculdade de Letras.

Embora bastante magoado, o ferimento não foi felizmente, de muita gravidade, tendo sido o sr. Dr. Vergílio Correia imediatamente socorrido, recolhendo a sua casa.

As melhoras do ilustre professor têm-se acentuado, desejando-lhe «Notícias de Coimbra» o mais breve e completo restabelecimento.

## Resposta de Salazar a uma exposição dos Sindicatos Nacionais

E' hoje que se realiza no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, pelas 21,45 horas, uma sessão promovida pelos Sindicatos Nacionais, em que será lida a resposta do sr. Presidente do Conselho á exposição que lhe foi feita pelos dirigentes daquêles sindicatos.

A resposta será readifundida para todo o país, tendo os Sindicatos Nacionais de Coimbra mandado proceder á instalação de auto-falantes na Praça do Comércio, a-fim de que todos possam ouvir as palavras de Salazar.

## Plenitude do Império

*No passado dia 18 de Julho de 1942—Uma data que importa fixar—terminou o prazo da concessão de poderes magestáticos à Companhia de Moçambique.*

*A crise de 1890-91 levara a confiar a companhias magestáticas a administração de vastos territórios do nosso Império, solução talvez necessária—mal que, possivelmente evitou males maiores—mas, em todo o caso, fora da nossa índole de nação colonizadora e soberana. Ao enveredar por êsse caminho, a obra de tantos séculos poderia ficar sujeita a perigos de abastardamento e desmoralização; salvaram-na de situações graves a competência e a dedicação dos governadores do território e de tantos bons portugueses, mas a possibilidade do perigo mantinha-se.*

*Só um Estado independente (e não esqueçamos «ser necessário dispor de suficiência económica para que um povo se possa determinar livremente») poderia, com coragem, atalhar êsse perigo, reintegrando na plena soberania da nação os territórios que viviam naquele regime. Por outras palavras: só a prodigiosa obra de reconstrução levada a cabo pelo Estado Novo poderia permitir a total recuperação do 155.000 quilómetros quadrados (que tanto abrangem os territórios até agora sob a administração da Companhia de Moçambique), depois dos 190.000 quilómetros quadrados de território português do Niassa que, em 1931, foram restituídos à administração do Estado.*

*Trata-se de um acto transcendente, de extraordinário sentido nacional, que a nenhum português pode ser indiferente. O esfôrço tenaz de muitas gerações que se sacrificaram pela grandeza do Império encontrou na Revolução Nacional a sua expressão mais pura; assim devemos honrar os nossos heróis:—continuando, sem desfalecimentos, a obra magnifica que nos legaram.*

## Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra

Com a maior solenidade inaugurou-se o XVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Presidiu o sr. Dr. Maximino Correia, vice-reitor da Universidade, ladeado pelos srs.: dr. Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina; dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; Dr. Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências; Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, director da Escola de Farmácia e professores doutores Amorim Girão e Torquato de Sousa Soares.

O sr. dr. Torquato Soares, secretário do Curso de Férias, proferiu o discurso de abertura, usando a seguir da palavra o Prof. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, que fez a sua anunciada conferência sobre «A arquitectura do solo em Portugal e a hipotese das fraccionações continentais».

Em seguida o sr. vice-reitor da Universidade encerrou a sessão, tendo para com o sr. Dr. Ferraz de Carvalho e para a sua notavel conferência, palavras da mais alta consideração.

Por fim agradeceu aos professores da Faculdade de Letras a valiosa colaboração que vem dando aos Cursos de Férias daquela Faculdade.

O Curso tem continuado, todos os dias, conforme o programa que publicámos.

## Espírito de ofensiva

Cônscia da responsabilidade que lhe cabe perante o comunismo, organizou a Legião Portuguesa, em colaboração com a Emissora Nacional, uma série de palestras orientadoras.

«A Legião e o Comunismo», não se limita, todavia, a ser uma série de palestras mais ou menos esclarecedoras, pois atinge, por assim dizer, o nível de um curso de atitudes que importa conhecer e tomar: a linha geral da doutrina legionária em face das teorias e da propaganda soviéticas.

Na segunda palestra que proferiu, recentemente, dentro desta série, intitulada — «A necessidade do espírito de ofensiva» — o sr. Antónis Eça de Queiroz, sub-director do Secretariado da Propaganda Nacional, afirmou: — «A defensiva pode admitir-se e ser causa mesmo da vitória num campo de batalha; no campo das ideas a defensiva é um convite à derrota, é um suicídio».

(Continua na 6.ª página)

# Santa Clara á vista

## «Morreu a última tricana»!, não!

**Carta aberta ao Ex.mo Sr. dr. Octaviano de Sá**

Caro doutor e antigo companheiro da escola primária:—A minha falta de saúde e a situação precária da minha apresentação, não me permitiram que assistisse como era meu desejo, á brilhante conferência sobre as Tricanas de Coimbra, pelo Dr. proferida no salão do «Rancho de Coimbra», por ocasião do seu aniversário da fundação. Se tivesse a ela assistido, eu refutava algumas das passagens mais interessantes dessa conferência, na parte em que se referia a que José Lemos havia dito que «morreu a ultima tricana». Nada disso. Eu nunca disse, ou por outra, nunca escrevi em jornal algum da Imprensa de Coimbra,—minha terra natal —que morrera já a ultima tricana.

Rebati e refutei, em «Eco dos Olivais», a afirmação feita, num artigo da «Gazeta de Coimbra», de que, com a morte recente de Carolina Pedro de Lemos, contemporanea de Adelino Veiga, «havia morrido a ultima tricana de Coimbra».

Carolina Pedro de Lemos que a morte ceifou aos 74 anos, fez parte no seu tempo de menina e moça, duma geração de tricanas, ao lado de Maria Emilia e Ana Pedro de Lemos, as Justas, as Tiranas, as Esparteiras, as Benedítas e tantas outras que, nas «fogueiras» do Romal, em que figurava o saudoso poeta-operário, Adelino Veiga—a cuja memória presto as minhas saudosas homenagens—fizeram as delicias daquele tempo; depois, ao despique, numa «fogueira» do Adro de Cima em que figuravam o Francisco Borges dos Santos, Julião António de Almeida, Pedro Cardoso e tantos outros, fizeram passar á gente daquela época, noites de encantos e prazer, cantando e dançando modas antigas, como «O Malhão» «A Farrapeira», «O Estalado», «Noite Serena», etc. Isto há mais de 50 anos:

Noites de alegria, foram essas, em que findas as danças dessas fogueiras as tricanas, com os seus trajos característicos adequados á época, com a abalada, cantavam e dançavam até à Fonte do Castanheiro, tão tradicional e tambem tão desprezada e abandonada, fazendo elevar aos ares, as suas cantigas, tão cheias de amor regional, tão tipicas, tão sentimentais, ao som da viola toeira, do cavaquinho, da pandeireta e dos ferrinhos, fazendo ouvir os seus acordes.

Eu sou malhão
sou teu rival...

O' minha caninha verde
Inda há pouco casadinha, etc.

Anos depois, cantavam-se versos de Mario Monteiro, Henrique e Gustavo Martins de Carvalho, Miguel Costa, Vicente Arnoso, D. Amélia Jany, Sanches da Gama, Fausto Guedes Teixeira, Afonso Lopes Vieira tais como:

Quando fito e meu olhar
Neste teu rosto, Maria;
Lembra-me á noite o luar
e o romper dum claro dia.

Como me recordo, anos depois, da «fogueira» da rua do Borralho, onde figurava a Benedita, onde vivia, a mãe do Abilio Gaspar Madeira, a qual se apresentava sempre com os seus trajos á tricana, ao contrário do que se faz agora em que se trocam as «fogueiras» com o salsifré dos batuques e charles, ao som dos Jazes.

Como me recorda ainda das «fogueiras» de Santa Clara, sobretudo daquelas que se exibiram ao pé da residência da Maria do O', que morreu há 2 anos, com 104 anos de idade.

Como me recordo, ainda com eterna saudade, das «fogueiras» do Bairro de além rio, em que mandavam o «Figo», o João Patricio e depois mais tarde o "Rebimba» e o filho do Patricio, o «Rato» e o Fausto de Magalhães.

Saudosos tempos esses, em que a tradição, que é preciso não deixar morrer, era a mais bela encarnação das tricanas de Coimbra.

Há, felizmente, ainda vivas muitas tricanas desse tempo, como a Justa, uma das Tiranas, e uma das Esparteiras, a Benedita.

Sabendo isto, eu nunca poderia ter escrito, meu caro doutor, que morreu a ultima tricana!

Façamos reviver a tradição dos tempos idos. E com ela daremos mais alma e vida ás tricanas de Coimbra.

Ao terminar, felicito o sr. dr. Octaviano de Sá, conimbricense ilustre, pelo primoroso trabalho da categoria folclorica que apresentou a festejar o aniversário do «Rancho de Coimbra», o mais belo agrupamento da Beira Litoral.

J. L.

## Lutuosa

Faleceu em S.to António dos Olivais, a menina Maria de Lourdes Miguel Rodrigues, de 15 anos de idade, aluna do Liceu Infanta D. Maria, filha do sr. Fernando Miguel, 1.º oficial de Finanças e sobrinha do sr. Miguel Rodrigues, desta cidade.

A' família enlutada, endereçamos a expressão do nosso sentimento.

## *A Tricana no Folclore de Coimbra*

(Conferência do dr. Octaviano de Sá, concluído do n.º 40)

Herlander Ribeiro, no seu livro — «Carta duma tricana» — conta como eram feitos os ensaios dêsses ranchos.

No entanto, a característica, a clássica fogueira e a sua tradição continua a resistir animadamente e assim é que, em seu dizer:

«No bairro de Santa Clara, o «Figo» e o «Patrício», continuavam mandadores do «Estalado», do «Folgadinho» e mais canções de carácter popular animadas no rodopio dos pares.

«Em frente á venda da Maria do O, perto da Fonte do Castanheiro, a roda enorme agitava-se, entusiástica, à voz forte dos mandadores, «Pifaro» e Bordalo.

«Na rua do Borralho, ainda tudo girava alegremente, soltava-se o par para outros braços ao som da guitarra, do cavaquinho, da viola toeira, do tilintar dos ferrinhos e do barulhento pandeiro.

«Ainda se ouvia pelas fogueiras «A Noite Serena», «A Rolinha», os «Olhos da Marianita», e outras canções já apontadas nos cancioneiros populares».

O jornalista ilustre, Augusto de Castro, critica aquela transformação das fogueiras no seu livro «Fumo do meu cigarro».

António Nobre como Afonso Lopes Vieira exaltam as fogueiras nos seus lindos versos.

Conta como o saüdoso e brilhante jornalista, dr. Quim Martins, o maior espírito coimbrão dos nossos tempos, anotou graciosamente algumas deturpações de versos andados pelas fogueiras.

Refere ainda como Veiga Simões e Afonso Duarte, na «Elegia da Lenda» e no "Cancioneiro das Pedras», viram no corpo airoso da Tricana o feitio dos cantaros em barro.

Mostra com os poetas Francisco Pinheiro Torres, Augusto Gil, A. Gonçalves Cunha, Lebre e Lima, Fernando Correia, António Macieira, Campos de Figueiredo e Amélia Janny, como a Tricana foi o lindo motivo dalgumas das suas quadras e imagens poéticas.

E termina a sua palestra numa exaltação dessa figura que individualiza e caracteriza o ambiente popular, no seu trajar e nos folguedos do S. João.

## Dr. Alberto Ferreira da Silva

Realizou-se na ultima terça-feira, no salão de festas do Restaurante Nicola, o jantar de homenagem e despedida oferecido ao sr. dr. Alberto Ferreira da Silva, ilustre professor e director da Escola de Regentes Agricolas de Coimbra, que vai partir para Angola, onde dirigirá a instalação de uma nova escola de Regentes Agricolas e ali ficará como seu director.

O banquete decorreu no mais entusiastico ambiente, tendo assistido as seguintes pessoas:

Drs. Bissaya Barreto, João Pôrto, Pacheco de Amorim, João Duarte de Oliveira, Gumersindo da Costa Lobo e João Pereira Dias, Costa Rodrigues, António Teixeira Botelho, António Maria de Pinho e Melo, Meneses e Castro, Moura Relvas, Alexandre da Silva, Pedro Pinto Bravo, António Garcia de Andrade, Manuel Dias Goulão, Abel Mendonça, Menezes e Vasconcelos, Oliveira Valença, Gonçalves Martinho, Sousa Machado, Carlos Costa, Nobre de Oliveira, Miranda de Vasconcelos e Abilio Mexia.

Engenheiros Costa Alemão, Donas Boto e Barjona de Freitas; drs. Francisco Matoso, Edmundo Bento, José de Oliveira Firmo, Pedro Núncio de Castro Bravo, Encarnação e Sousa e Augusto Luís Albuquerque.

Manuel Ferreira, representante do Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo; Henrique Mendes, do Banco Nacional Ultramarino; António Ferreira, da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo.

Regentes agrícolas: Hermenegildo dos Santos, Evaristo Correia Couto Júnior e Pedro de Almeida, capitães Gomes Alves e Alfredo Veloso.

Vasco Braancamp de Mancelos, Abilio Lagoas, representando a União de Grémios de Lojistas, engenheiro José Celestino Regala, António Moura Forjaz Gusmão, Carlos Moura Marques, José Augusto Mousinho de Albuquerque, representante dos empregados do Grémio da Lavoura de S. Martinho do Bispo, Vergilio Mota, José Rodrigues, Alvaro Forjaz, Anibal dos Santos, José Viegas, Gomes de Almeida e César Alves.

Usaram da palavra, referindo-se ás altas qualidades do homenageado, os srs. dr. António Garcia de Andrade, em nome dos professores da Escola de Regentes Agrícolas Manuel Ferreira, em seu nome pessoal, dos sócios e dos empregados do Grémio de Lavoura de S. Martinho do Bispo; Abilio Lagoas, pela União de Grémios de Lojistas; Dr. Pereira Dias, como representante do vice-Reitor da Universidade, drs. Abel Mendonça e Costa Rodrigues, António Henriques Canais Sêco, Henrique Mendes, pela M. P., Professores João Duarte de Oliveira e Bissaya Barreto.

Por fim, o sr. dr. Alberto Ferreira da Silva, agradeceu, comovido, as referencias que lhe foram feitas.

«Noticias de Coimbra», apresenta, também, ao homenageado as suas sinceras saudações.

## Os Intelectuais e os Artistas e as Fontes vivas da Nação

No seu notável discurso de 25 do mês findo, Salazar fêz um apêlo aos nossos intelectuais e artistas, dizendo-lhes que, nas suas criações, se inspirem nas fontes vivas da Nação — e assim defendam a personalidade nacional de perniciosas influências estranjeiras. Se, na doutrina do Estado Novo, e na sua aplicação, não há liberdade individual contra o bem da Pátria, também a não pode haver, no domínio do Espírito. Portanto, os artistas e intelectuais portugueses, nas suas criações, em tôda a sua obra, são obrigados a respeitar o interêsse nacional. Mas, porque, em nome do Espírito e da Arte, se não hão-de inspirar nas fontes vivas da Nação? Acaso, não há nelas motivos e temas de grande beleza, dignos de atenção dos nossos artistas e intelectuais? dignos da sua inspiração ou inteligência? dignos da Arte ou do Pensamento dos nossos dias? E, ao mesmo tempo, não obstante o característico nacional dessas fontes, não há em tantas delas aquêle universal ou humano que torna eternas as obras do Pensamento ou da Arte? É só abrir a nossa História, para o declarar com orgulho.

Portanto, nada falta nas fontes vivas da Nação, para que os nossos intelectuais e artistas, defendendo-se a si próprios de perniciosas influências estranjeiras, defendam como devem, na Arte e no Pensamento, a personalidade nacional.

## Notas da Sociedade

Partiu para Vidago o sr. dr. Jaime Arnaut.

— Para a Figueira da Foz, o sr. dr. Aurélio de Almeida.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura


**Relojoaria Vitória**

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA

*As marcas que marcam no Mundo...*

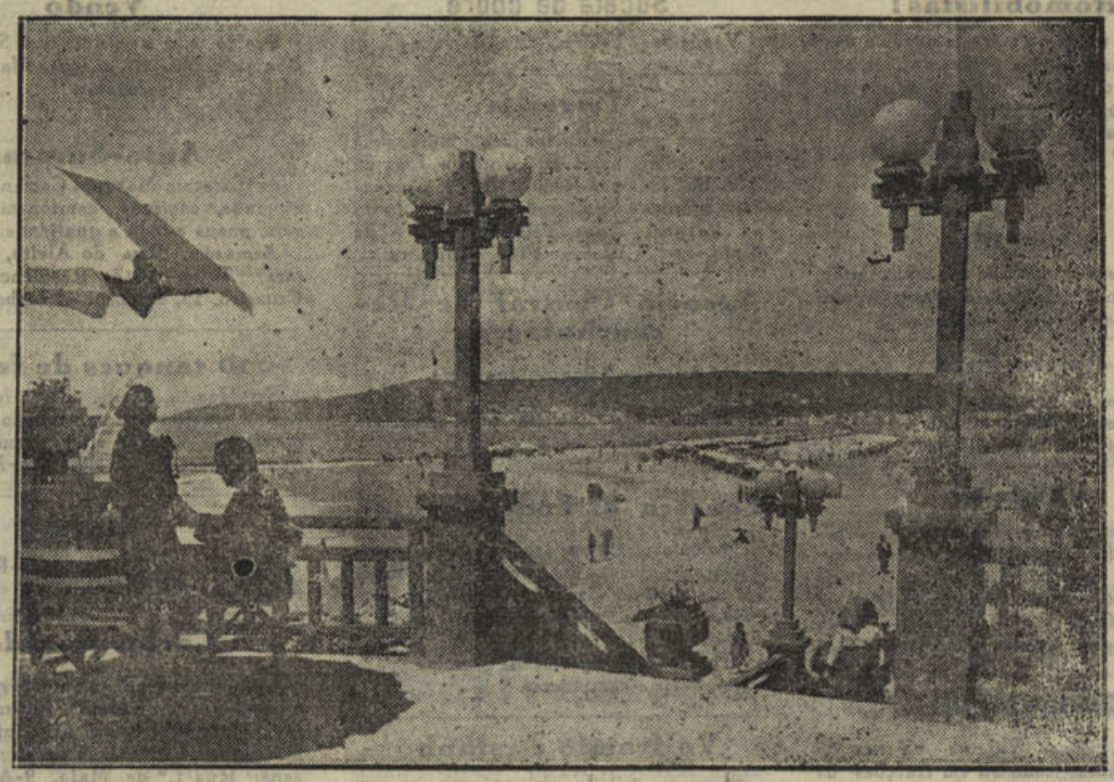



Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

PREÇOS BARATOS

# FIGUEIRA DA FOZ

## PRAIA DA MARAVILHA



Vista parcial da Praia e Esplanada

Continua a afluir á praia da Figueira da Foz, sem duvida a mais linda praia do litoral português, grande número de banhistas.

A Comissão Municipal de Turismo, tem sido incansável em proporcionar todas as informações que constantemente lhe tem sido pedidas.

A época tauromáquica na Figueira, começa no próximo domingo, estando anunciada uma das mais aparatosas touradas.

A praia e casinos, ostentando-se nestes magníficas orquestras, estão sendo muito concorridas.

Domingo, a Companhia dos Caminhos de Ferro, realiza um comboio especial de Vilar Formoso á Figueira, com bilhetes a preços reduzidos.

Os comboios foram já aumentados estabelecendo-se as necessárias ligações.

Noutro lugar publicamos o horário das partidas e chegadas de Coimbra.

## De Monforte-Alentejo

### Ano agrícola

Não é como se previa um **ano farto e abundante.** Os trigos, devido com certeza aos frios e calores do passado mês de Junho, estão no geral mal criados e com pouco peso específico, ficando as fundas dos já debulhados muito áquem do que se esperava e calculava pois não devem dar uma média superior a oito sementes.

Prevê-se também, devido ao mesmo motivo, um próximo ano fraco e escasso em azeitona, pois as oliveiras que no tempo próprio mostravam um aspecto muito prometedor, a sua flôr não vingou e há já oliveiras sem um único fruto.

Devido á grande seca os milhos e grãos também não prestam.

### Excessivo calor

Há dias que estamos atravessando uns dias de calor sufocante, marcando o termómetro 50° ao sol e 40° á sombra. **Tempo propício a febres, existindo por aqui muitas pessoas atacadas com sesões (febres palustres).**

De noite um vento suão quási que não nos deixa respirar.

### Teatro

Levado a efeito por um grupo de distintos amadores desta vila e no teatro António Sardinha, actual séde também da Banda Municipal, subiu á cêna na noite do último domingo o «Crime de Arronches», seguido de uma comédia.

O teatro encontrava-se completamente cheio, a récita agradou plenamente e os amadores receberam fartos aplausos. Brevemente e a pedido deverá ser repetida.

### Jardim António de Monforte

Chamamos a atenção da Câmara para o estado em que se encontram os bancos deste formoso Jardim principal ponto de reunião nestas noites calmosas, bem como para a necessidade urgente do seu alargamento.

### Carteira

Para a Figueira da Foz deve retirar por êstes dias, acompanhado de sua família, o sr. André Avelino Chichorro Marcão, proprietário, e Vice-Presidente da Câmara.—C.

## Lusitânia Desportivo Club

Decorreu com o mais vivo entusiasmo o baile comemorativo do 3.º aniversário desta excelente agremiação, do pessoal da Fábrica Cerâmica Lusitânia, desta cidade, e o qual foi abrilhantado pela magnífica organização musical — «Praia Orquestra Jazz».

Agradecemos a amabilidade do convite.

## Curso de Férias da Escola de Farmácia

Inaugura-se no dia 1 de Agosto o curso de férias da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, cujo discurso de inauguração será proferido pelo Prof. Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz.

O programa é o que já foi publicado em o nosso jornal.


Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

Serve bem e economicamente

Optimo serviço de mesa e bons quartos


## O Espírito da Mocidade Portuguesa é o Espírito da Revolução

O Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Professor dr. Marcelo Caetano, tem no seu livro agora publicado, «A missão dos dirigentes», uma síntese clara e forte do que é a doutrina que informa e dinamiza aquela Organização Nacional, vanguarda entusiástica e jóvem de uma Revolução que se não detem, de uma Revolução que continua.

Algumas palavras do Prof. dr. Marcelo Caetano no livro a que nos estamos a referir:

«Ser fiel ao espírito da Mocidade Portuguesa — porque a Mocidade nasceu da Revolução Nacional e recolheu o seu mais acrisolado pensamento.

«Somos nós que detemos o mandato de quantos combateram, e verteram sangue, e deram a vida por um Portugal Melhor!

«E por isso somos:

— **Pela unidade nacional contra o espírito de partido ou de classe!**

— Pelo interêsse de todos contra a conveniência de alguns!

— Pela honra de servir contra a ganância de lucrar!

— Pela justiça contra a tirania e o arbítrio!

— Pela disciplina e pela lealdade ao Chefe contra a desordem de um Estado acéfalo e de mil opiniões diversas!

— Pela fé e pelo sacrifício contra a descrença e o comodismo materialista!

Numa palavra:

— Pelo espírito heróico contra o espírito burguês!»

Palavras do Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa. Palavras de ordem que tôda a juventude ouve e guarda. Toques de clarim, ao amanhecer, não pròpriamente tocando a reünir para uma batalha — mas, triunfalmente, anunciando já uma vitória. Vitória, precisamente, do espírito heróico sôbre o espírito burguês. Vitória da Revolução sôbre o passado. Vitória, emfim, da Mocidade Portuguesa.

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística

Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 18-6-942

TORNEIO «A. E. C.» N.º 5

**Novíssimas**

**(Do amigo «Tinobe»)**

1) O *Homem* perde, numa hora de *vício*, o fruto de muitos anos de *trabalho*. *1-2.*

Lisboa Alguem (TC-TE-CEL)

2) *Conforme* Deus *castiga*, tambem *perdoa*. *1-2.*

Porto Alvarinto (CEL)

3) *Mantém* dignidade *onde* estiveres e serás *bem conduzido*. *3-1.*

Coimbra G. P. P.

4) Uma *nodoa* na nossa reputação é *tormento* moral dificil de *apaziguar*. *2-1.*

Lisboa Tinobe (ACI-TE-CEL)

5) *Desejo:* sonho que se transforma em *poeira* e nem sequer chega a tomar *vulto*. *1-1*

Coruche Campino (GCC-TM-TC)

6) *Maior* que a vida, *até* a morte terá seu *fim!* *1-1.*

Riba d'Ave Ariedam (G.C.R.-LAC)

7) *Forte* personalidade *impõe* quem á calúnia não *dá crédito*. *2-2.*

Porto Aljope (FL-TE-LAC-TC)

8) *Verdadeiro* para o seu *semelhante* só o que na amizade não vê um lucro *provável*. *2-2*

Coimbra Cantor louco

9) *Terra previligiada de cavaleiros! Esteio de rio* onde cricia a poesia. Lusa-Atenas-és a *graça que nobilita!* *2-2.*

Cascais Amador

**Mefistofélicas**

1) Quem *vive* com *regra* vive mais *tempo*. *(2-2) 3.*

Lisboa Dr. Bigodes

2) *Governa* de modo *afável* para que haja *ordem*. *(2-2) 3.*

Famalicão H. Rayme

3) *A consciência* bem *constituida*, pela Razão é *movida*. *(2-2) 3.*

Porto Fidélio (ACI)

4) Na *casa* onde penetra a *aridez* da desconfiança não há lugar para a *amizade*. *(4-4)7.*

Lisboa Diabo (TE-TC-CEL-CP)

5) A *dissimulação*, por *conveniência* ou não, vence muita *arrogância*. *(2-2)3.*

Gaia Don Ranfe

6) *Estima* o afecto *encantador* dum fraternal *coração*. *(2-2)3.*

Lisboa Lérias (FL-TC-TE)

7) *Moderação! Nobre* divisa da gente *prudente*. *(2-2)3.*

Cucujães Olegna

8) *Falta* sem *reclamação*, é direito *arruinado*. *(2-2)3.*

Lisboa Fuguigas (TE)

(A'S «EVAS»...)

9) *Repudiai* a *impertinência* da Moda, essa tirana tão *pérfida*. *(2-2)3.*

Coimbra Arrepiado (CCE-TE)

10) *Tenta* impossíveis, o homem *dominado* por um amor *provocante*. *(3-3)5.*

Lisboa Razalas (TE-CE L


MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e Crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

Praça 8 de Maio, 35 — COIMBRA — Telef. 1135

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Escritório

Precisa-se á sociedade, por cedencia de qualquer arrendatário, em qualquer das ruas centrais da Baixa, em Coimbra. Informações a esta Redacção, ao n.º 5.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479 Lisboa.

### Rapaz

Precisa-se que saiba escrever á máquina. Nesta Redacção se diz.

### Rapaz

Até 13 anos, com boa caligrafia, precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne) Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21 - Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis

Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais par.: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias. etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.a da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho--Rua Sá da Bandeira, 11.

### Compra-se

Caldeira de vapor com capacidade de aquecimento para acionar a um motor de 50 H. P.

=Um motor G. M. C. próprio para gasogénio. Carta a João da Costa. Faro-Viseu.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso - Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 - Lisboa.

### Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638.—Lisboa.

### Antimónio

Arrendam-se um grupo de minas, nas proximidades do Porto. Carta á rua Retroseiros, 147. X. M.—Lisboa.

### Vende-se

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Baixa - Mouriscas.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio; reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Caldeiras de ferro

100 completamente novas. Vende P. Quebedo, 2—Setubal.

### Sucata de cobre

Vende-se. Informa-se neste jornal.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E - Lisboa.

### Fonseca & Fonseca, L.da

Molas espirais para todas as indústrias. Reparações em Automóveis. Soldaduras em todos os metais. R. Almirante Barroso, F. F. n.º 3-B—Telefone 43028—Lisboa.

Fabricação especial de molas para automóveis e camionetes.

### Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL - Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

### Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229. Coimbra.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Bidons, barris

50 bidons, 20 barris, fabrico estrangeiro, 200 l. vende A. Costa, Aven. Todi, 139—Setubal.

### Motor a gás pobre

Vende-se de 35 H. P, tipo Electrico, moderno, optimo estado. Carta a Daniel Tavares—Covilhã.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Representações

Aceitam-se para trabalhar a praça do distrito de Evora. Carta á R. Retrozeiros, 147--B. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952—Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28—Lisboa—Telef. 25332.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se, Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825—Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R Bernardino Lima, 27, r/c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional Lda.», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

### Locomovel

17 cavalos a trabalhar. Dinamo, corrente contínua 220 wolties. 750 watts. Vende-se—Avenida 5 de Outubro. 178=Olhão.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

## Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.

### Folhas de ferro zincado

Vendem-se. Informa este jornal.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.a—Rua da Sofia —Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Homem

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, continuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### António Nunes Cunha

Casa fundada em 1913

Exportador de vinhos=Teleg. Treze=Telef. 13=Cartaxo (Portugal).

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 - Porto.

### Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

### Agentes de publicidade

Precisam-se em todas as terras do país. Percentagem de 60 %. Carta a esta Redacção ás iniciais=M. M.

### Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

# Comércio, Industria e Agricultura

*Determinaram-se novos factores de correcção a entidades sujeitas ao imposto sobre lucros extraordinários da guerra.*

*Sobre as dificuldades levantadas, por vários motivos, na aplicação das percentagens, foi decretado o seguinte:*

*Algodão:*

| | |
|---|---|
| Fábrica de fiação | 0,40 |
| Fábrica de fiação e tecidos | 0,40 |
| Fábrica de tecidos | 0,40 |
| Fábrica de malhas | 0,40 |
| Armazém de tecidos e malhas | 0,35 |
| Mercador de tecidos | 0,20 |
| Fábrica de malhas, S. A. R. L. | 0,4074 |
| Fábrica e armazém de tecidos, S. A. R. L. | 0,5127 |
| Mercador de tecidos, S. A. R. L. | 0,2753 |
| Fábrica de fiação e tecidos, S. A. R. L. | 0,99 |

*Algodão em rama:*

| | |
|---|---|
| Importador | 0,40 |
| Importador S. A. R. L. | 0,403 |

*Cessões de cotas:*

| | |
|---|---|
| Minérios | 0,95 |

*Couros curtidos:*

| | |
|---|---|
| Fábrica | 0,80 |
| Armazém | 0,95 |
| Armazém e importador | 0,95 |
| Importador e exportador | 0,95 |
| Fábrica e armazém, S. A. R. L. | 0,9826 |

*Conservas de peixe:*

| | |
|---|---|
| Fábrica | 0,70 |
| Fábrica e exportador | 0,70 |
| Exportador | 0,70 |

*Cortiças:*

| | |
|---|---|
| Fábrica de | 0,90 |
| Fábrica, exportador e armazém | 0,80 |
| Fábrica e exportador | 0,90 |

*Cortiças:*

| | |
|---|---|
| Exportador | 0,80 |
| Fábrica e exportador, S. A R. L. | 0,99 |
| Lã, algodão, sédas, etc. Estabelecimento em grande | 0,50 |

*Minérios de volfrâmio e estanho:*

| | |
|---|---|
| Oficina, fundição e separação e preparação | 0,95 |
| Concessões, S. A. R. L. | 0,99 |
| Concessões antigas, extracção e pesquisas | 0,95 |
| Comércio de: | 0,95 |

*Navegação:*

| | |
|---|---|
| Longo curso | 0,75 |
| Longo curso, S.A.R. L. | 0,7732 |

*Produtos químicos para usos industriais:*

| | |
|---|---|
| Fábrica | 0,40 |
| Fábrica, S. A. R. L. | 0,50 |

*Resinas e análogos:*

| | |
|---|---|
| Fábrica de | 0,90 |
| Exportadores | 0,95 |
| Fábrica de S. A. R. L. | 0,9571 |
| Transitários—Transportes terrestres | 0,60 |

### Novas firmas e alterações de sociedades

*Com séde em Coimbra, na Rua Ferreira Borges, 79, foi constituida uma sociedade com o capital de 5 contos, sob a firma A. F. Carreira, Limitada e tem por objectivo o comércio por comissões e consignações.*

*—Foi elevado para 12.000008 representado por 120.000 acções de 100$00 cada uma, o capital da Companhia Cimento Tejo.*

*—Deixou de pertencer á sociedade Costa Filipe & Morais, Limitada com sede no Porto, o sr. António Augusto Filipe.*

*—Adoptando a firma António de Matos, Limitada, foi constituida uma sociedade com o capital de 10 contos, a qual tem a sua sede na Rua Nova do Carvalho, 19 tendo por objectivo o comércio de vinhos, cervejaria e «bar».*

## Praia Fluvial

Anuncia-se para domingo a abertura de uma pseudo-praia, que não é nada que satisfaça as aspirações do público citadino que costuma frequenta-la.

A praia morreu... para dar vida á piscina.

A verdade, porém, é que nem uma nem outra, satisfazem.

Coimbra, precisa da construção de uma piscina em condições, definitiva, digna do exercício da natação e de que a praia fluvial volte a ser o que era.

A propósito, sugere-nos preguntar: porque se não faz a piscina? Se já existem 250 contos para a sua construção, porque se não iniciam os trabalhos respectivos?

Há tempos demonstrámos aqui, com números, que a frequência da praia fluvial foi enorme, atingindo milhares de entradas, obedecendo, por isso, a uma necessidade do público.

E' indispensavel, que a praia volte a ser frequentada pelos nossos operários e famílias pobres, que não podem ir para as praias e termas passar a época calmosa.

## AMIGOS DE COIMBRA

Acêrca dos trabalhos de organização deste Grupo, que o nosso jornal tem advogado, podemos hoje dar a noticia de que se encontra já a caminho da sua constituição, devendo em Outubro proximo proceder-se a diversas reuniões a-fim de ser convenientemente instalado.

Da sua comissão organizadora farão parte os srs. eng. Abel Urbano, dr. Octaviano Sá, capitão Campos Rego, dr. Tavares Alves, etc.


**Henriques & Henriques, L.da**

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.





## Câmara Municipal de Coimbra

### CONCURSO

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que, de conformidade com a deliberação tomada em reunião do dia 16 de Julho de 1942, se acha aberto concurso documental, por espaço de 30 dias a contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», para o provimento de um lugar de aferidor de pesos e medidas dêste concelho, com o vencimento mensal ilíquido de 300$00 e a percentagem que, nos termos da lei, lhe compete pelos serviços externos.

Este concurso é aberto por motivo de aposentação do respectivo serventuário.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido prazo, na Secretaria desta Câmara, os seus requerimentos, devidamente instruidos nos termos legais.

Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Julho de 1942.

O Presidente — *Alberto Sá de Oliveira.*


**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

De V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

Máxima seriedade


# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*


**Tinturaria «A Instantânea»**

Director-técnico: Jaime de Pinho. Praça da República, 11. Telef. 1087, Coimbra. Lavados a seco. Lavagens químicas. Tinge em todas as côres. Luto em 24 horas.

**Grandes Armazens de Viveres**

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 188 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

**Bicicletas**

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

**Bazar do Porto**

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

**Pinhal**

*Compra-se, Alentejo, com madeira grossa, facil transporte. Indicar preços e esclarecimentos a êste jornal ao n.º 10.*

**Representações**

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias, Elvas.*

**Dinheiro**

*Tenho para empréstimo imediato sobre 1.ª hipoteca. Carta a este jornal ao n.º 12.*

**Soda Caustica**

*Dispomos de 8.500 kilos para entrega imediata. Apartado, 36. Covilhã.*

**Agentes**

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

**Feno e palha**

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

**Lençois usados**

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

**Imperium Linguas**

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º Lisboa.*

**Aluminio em Lingotes**

*Vende-se qualidade garantida. Calç. Marquês de Abrantes, 46. Lisboa.*

**Papeis pintados**

*Devenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

**Hipotecas**

*Temos capital para colocação imediata em 1.ª hipotecas sobre prédios em Lisboa ou próximo. Também colocamos em 2.as sobre hipotecas da C. G. Depósitos ou Montepio. José dos Santos L.da. R. dos Correeiros, 101-1.º. Lisboa.*

**Moagem**

*De ramas, compra-se. Carta a J. J. Cadaval.*

**Baratite**

*Faz desaparecer para sempre as baratas. Efeito garantido. A' venda em todo o país. Repr. Trav. do Alcaide 45. Lisboa.*

**Resina e aguarrás**

*Para exportação, vende-se quantidade. Não se trata com intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 14.*

**Sente-se fraco?**

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20. Lisboa.

**Mendes Claro**

Alfaiate de homem e senhora. Abre brevemente a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, Coimbra.

**Cimento Tejo**

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

**Fábrica de carimbos**

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

**Silvestre & Nunes**

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef. 60445 Lisboa.

**Café Garrido**

Viúva de João Manuel Rodrigues & Filhos, Rua do Amparo, 90-92, Telefone 28970, Lisboa.

**Rodrigues & Mendes**

Grande Estabelecimento de Mercador. Atelier de Alfaiate. Camisaria, Gravataria e Chapelaria. Fatos feitos para homem e criança. Especialidade em fatos por medida. As verdadeiras capas à alentejana, Samarras e Sobretudos da moda. Pede-se que não comprem sem confrontar os nossos preços. Praça de S. Paulo, 6-7, Lisboa.


**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# Horário dos combóios
## desde 20 de Julho de 1942

**Partidas e chegadas da Estação Nova**

**Partidas**

1,45 — Lisboa (correio).
2,28 — Porto (omnibus).
3,15 — Porto (correio).
6,25 — Figueira da Foz (tranway).
7,00 — Serpins (Louzã).
12,10 — Porto (rápido, às 3.as, 5.as e sábados).
13,00 — Lisboa e Figueira da Foz (correio).
15, 15 — Porto (tranway).
17,15 — Figueira da Foz e Lisboa (via Oeste).
18,14 — Figueira da Foz (tranway), não se efectua aos domingos.
18,25 — Porto (correio).
18,45 — Serpins (Louzã).
19,13 — Figueira da Foz (tranway).
20,23 — Lisboa (rápido, às 3.as, 5.as e sábados).
23,30 — Lisboa (omnibus).

**Chegadas**

1.35 — Figueira da Foz (tranway).
2,05 — Porto (correio).
3,10 — Lisboa (omnibus)
3,50 — Lisboa (correio).
6,49 — Serpins (Louzã).
8,25 — Figueira da Foz (tranway).
8,42 — Serpins (Louzã).
9,40 — Figueira da Foz (tranway), não se efectua aos domingos.
12,18 — Serpins (Louzã).
12,28 — Lisboa (rápido, às 3.as, 5.as e sábados).
13,20 — Porto (correio).
15,00 — Lisboa e Figueira da Foz (via Oeste).
17,32 — Porto.
18,43 — Lisboa e Figueira da Foz (correio).
20,43 — Porto (rápido, às 3.as, 5.as e sábados).
24,00 — Porto (omnibus).

**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º--Telef. 85.

## Um poeta brasileiro e o acordo cultural

Há dias chegou á capital, ido de Lyon, o poeta brasileiro Osório Dutra, escritor e diplomata, que desempenhou durante anos as funções, de Chefe dos Serviços de Cooperação Intelectual do Ministério dos Negócios Estranjeiros do Brasil.

A presença de tão alta individualidade no nosso país chamou a atenção dos meios literários de Lisboa.

E tendo concedido uma entrevista ao microfone da Emissora Nacional, Osório Dutra —com a autoridade do seu nome e do cargo que desempenhou — teve altas palavras de louvor para o Acôrdo Cultural luso-brasileiro e para a sua projecção no campo espiritual e nas relações intelectuais entre as duas nações atlânticas. Osório Dutra salientou ainda, nessa curiosa entrevista radiofónica, o alcance do convénio entre o D. I. P. e o S. P. N. que transporta para o plano das relações culturais um entendimento e uma amizade que o sangue e o tempo sancionaram.

Caldas da Felgueira

*Canas — BEIRA ALTA*

**Aberta de 1 de Junho a 5 de Outubro**

*Maravilhosa estância de repouso e cura*

*Coração*
*Bronquites*
*Flebites*
*Diabetes*
*Pele*

Grande Hotel Clube

Informações em Coimbra:
Rua do Arnado, 142
Telefone 109

# *Dois concursos interessantes*

## *"Noticias de Coimbra" oferece aos seus assinantes um brinde de 1.000$00 em dinheiro*

## Prémios ás crianças das escolas

Como temos anunciado, os nossos concursos têm interessado muitos dos nossos leitores e assinantes.

As condições do «Concurso de assinaturas», são as seguintes:

Ficam nêle habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga de um ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943. Basta que para isso assinem durante um ano o «Noticias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia —um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimba» a inscrever-se nêste interessante e fácil concurso.

*

As senhas para o concurso infantil continuam a ser distribuídas, devendo ser requisitadas todos os dias na nossa Redacção.

Tem sido oferecidos mais prémios, de que daremos noticia no próximo número.

*

Relativamente ao «Concurso Infantil», publicamos a seguir o regulamento:

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º—E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º—Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas todos os dias na nossa Redacção.

Nota importante: as crianças que este ano fizerem exame da 4.ª classe, ficam com direito a êste concurso, tanto as que já tenham as senhas em seu poder como as que venham ainda requisital-as.

E' a seguinte a distribuição dos prémios oferecidos por «Notícias de Coimbra»:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

A **Casa Alipio Fonseca,** na rua Dr. Manuel Rodrigues, oferece **3 prémios de utilidade** para o nosso concurso infantil.

Igualmente a **Fábrica de Loiça de Sacavem** nos ofereceu um lindo e util prémio, que será exposto numa das montras da sua filial na rua Dr. Manuel Rodrigues.

A casa **«A Colonial», de Reis & Simões, L.da,** oferece um valioso prémio.

A **Vidraria Moura,** na Praça 8 de Maio, concorre também com um lindo e interessante prémio.

A firma **Luciano & Matos,** desta cidade, com sucursais em Lisboa e Porto, oferece um prémio muito interessante.

A **«Havanesa Central»**, do sr. **Barros Taveira,** oferece um lindo prémio.

O estabelecimento de louças e cristais, do sr. **Mário Vicente dos Reis,** tambem oferece um valioso prémio.

**A todos os srs. comerciantes e indústriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra.**

## Intercâmbio cultural

Salazar aconselhou no seu discurso de 25 de Junho:—«... o intercâmbio cultural—não o confundamos com a propaganda—nem no objecto, nem na forma, nem nos fins—o intercâmbio cultural será benéfico, com a condição, aliás implícita, na palavra, de poder ser retribuído».

Parafraseando o Chefe do Govêrno, publicou recentemente «O Jornal do Comércio» um artigo intitulado «Intercâmbio cultural», em que se afirma:—«Portugal tem uma missão única e original a defender no mundo de hoje; erguer a bandeira da compreensão e da tolerância, como um forte exército entre os inimigos. Nesta atitude devem ser tentadas tôdas as possibilidades e, mais do que isso, defendidos pertinazmente os valores supremos da cultura ocidental. A própria existência de um povo pacífico e trabalhador, inspirado por interêsses idealistas, imorredouros nesta imensa confusão colectiva, será fôrça bastante para justificar a idea do apaziguamento em nome da salvação comum».

Depois de se referir à vasta obra já realizada pelos organismos dirigentes portugueses, em prol do intercâmbio internacional; às visitas feitas ao nosso país por altas individualidades estranjeiras, ás conferências por elas aqui realizadas, e, ainda às recentes trocas de diplomatas e de súbditos das várias nações beligerantes — notáveis serviços prestados por Portugal à causa da civilização—articulista defende a necessidade da Imprensa não confundir intercâmbio com propaganda, repudiando, segundo as directrizes do Presidente do Conselho, «os exageros, as contradições, o excesso de pseudo-factos, as ideas já feitas».

## Beira Litoral

*O segundo número especial dedicado á Beira Litoral, que se publica em 20 de Agosto inserirá páginas dedicadas a Coimbra, Figueira da Foz, Arganil, Penacova, Penela, Condeixa, Soure, Aveiro, Espinho, S. João da Madeira, Anadia, Curia, Sangalhos, Mogofores, Oliveira do Bairro, etc., etc.*

*E' um número de propaganda excelente, com magníficas gravuras e interessantes artigos.*

## Espírito de ofensiva

(Conclusão da primeira página)

Lembrou o autor a firmeza com que é preciso combater a acção de quantos tentem entravar, consciente ou inconscientemente, a marcha da Revolução Nacional, por não terem apreendido, ainda, o seu espírito. E acrescentou:—«Nesta batalha contra o veneno ideológico do comunismo e contra a fôrça soviética, não podem admitir-se portugueses divididos. A Ordem de Serviço à Legião de 10 de Julho de 1941, marcou-nos a tôdos, insofismàvelmente, o lugar que devemos ocupar, os mandatos a que devemos obedecer. Não existem considerações, sejam de que ordem forem, que valham como desculpa para abater bandeiras».

## Necessidade da organização

*Independentemente do condicionalismo especial que, em cada país, determina um certo «tipo» de organização das actividades nacionais, não pode deixar de se reconhecer indispensável uma forte orgânica destinada a defender a economia geral e os interêsses comuns, dos perigos a que as contingências actuais os sujeitam.*

*Por tal forma se encontram ligados entre si os diversos factores que influem, directa ou indirectamente, na vida nacional, de tal maneira se sentem em cada sector do trabalho da nação os reflexos do que se passa nos outros sectores e até dos fenómenos de além-fronteiras sôbre os quais não podemos actuar — que é necessária uma disciplina rígida dentro dum plano de conjunto para ordenar e coordenar os vários sistemas.*

*Entre nós foi a organização corporativa, que tinhamos estudado e erguido dos seus alicerces, em tempos de paz, que arrostou com a responsabilidade e o pêso da disciplina de guerra a que nos obrigou um conflito de que não somos culpados.*

*Os problemas de ordem financeira, de ordem económica, de ordem social e de ordem política que se desenvolvem no momento presente receberam, entre nós, adequada solução através da disciplina corporativa; em presença dos factos não há lugar sequer para discutir "o instrumento necessário à execução da nossa política económica":—do que se trata é de lhe dar plena eficiência, trabalhando cada vez melhor e com mais profundo sentido corporativo nesta obra que é, afinal, de todos nós.*

Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 30 de Julho de 1942 — NÚMERO 43

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

"NOTICIAS DE COIMBRA" Redacção e Administração COIMBRA

## A organização corporativa

Nem todos os que, neste país, têm responsabilidades na vida nacional—e, directa ou indirectamente, em lugares de maior ou menor relêvo exterior, todos os portugueses as têm—compreenderam o profundo condicionalismo a que se obedeceu ao instaurar a organização corporativa portuguesa. O Presidente do Conselho, na sua dupla qualidade de Chefe e de Mestre, ensinou—ao responder à mensagem dos dirigentes sindicais—quais as condições que impuseram a escolha, entre os vários tipos possíveis de organização, da fórmula, que a Revolução Nacional encontrou:

a) A organização deveria aliviar o hipertrofiado e monstruoso *Estado moderno*, desembaraçando-o de algumas das suas funções, serviços e despesas e defendendo só por êsse facto a liberdade individual e as economias privadas;

b) A organização deveria ser decalcada, com prejuízo embora da sua pureza teórica e simetria, sôbre a vida real do homem na família, na profissão, na sociedade; e, sendo assim, aproveitar o mais possível as formas conhecidas e espontâneas de organização a integrar em plano de conjunto;

c) A organização não deveria dissociar o económico do social, pela razão fundamental de que todos os que de qualquer modo trabalham são solidários na produção e é da produção que todos devem viver;

d) A organização deveria não perder de vista as realidades supra-individuais e que, portanto, só é verdadeiramente útil se conseguir satisfazer os legítimos interêsses privados e ao mesmo tempo promover o interêsse colectivo.

Estas quatro condições deverão estar sempre presentes para que corresponda aos seus altos objectivos a Revolução que Salazar conduz, contra todos os obstáculos e através de tôdas as dificuldades.

## Salazar

### foi eleito sócio honorário de todos os Sindicatos Nacionais

Em assembleia geral de todos os Sindicatos Nacionais, foi eleito por aclamação e no meio de entusiásticas manifestações, seu sócio honorário, o sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho.

Impressionante e significativa homenagem ao presidente do Govêrno português, que bem merece da Patria, pela forma reflectida, superior e muito digna, como tem dirigido os interesses de todos os portugueses, e defendido a vida dos seus concidadãos perante os tremendos horrores da guerra mundial.

Às nossas saudações a Salazar e um bravo aos Sindicatos Nacionais.

## Expedição de impressos

*A folha oficial publicou o seguinte:*

*Artigo unico. O art. 15.º do regulamento para o serviço dos correios, aprovado por decreto de 14 de Junho de 1902, é substituido pelo seguinte:*

*Artigo 15.º São dispensados da afixação de selos de franquia os impressos a expedir durante um mês completo, com destino ao continente e ilhas adjacentes, em numero superior a 500 exemplares iguais ou não, cujos remetentes tenham requisitado e realizado o pagamento por «avença» dos respectivos portes.*

*§ unico. O disposto neste artigo é aplicável aos jornais independentemente do numero de exemplares expedidos pela respectiva administração.*

*Fica revogado o art. 13.º do decreto-lei n.º 23.555, de 7 de Fevereiro de 1934.*

## Associação de Natação

### Inauguração da Piscina no Mondego

Com a presença de alguns elementos oficiais, inaugurou-se no passado domingo a piscina do Mondego, pela Associação de Natação de Coimbra.

A assistencia, pouco numerosa, era constituida pelas equipas de nadadores, que desfilaram em parada e por algumas pessoas que se sentaram na bancada da piscina.

Entre essa assistencia, encontravam-se: os srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; coronel Verdades de Miranda, comandante distrital da Legião Portuguesa; capitão Silva Vicente, representante da Mocidade Portuguesa; tenente Manuel Fernandes Pereira, representando o comandante da II Região Militar; António Augusto Morais, pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Abílio Lagoas, presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra; a sr.ª dr.ª D. Dionisia Camões, reitora do Liceu Infanta D. Maria; os srs. Pereira da Costa, um antigo membro e grande entusiasta da direcção da Associação de Natação de Coimbra, actualmente residente no Pôrto; dr. Abel Mendonça, vereador do pelouro de instrução da Câmara Municipal, representantes da Imprensa e muitas senhoras.

Alguns clubes desportivos fizeram-se representar com as suas bandeiras.

Depois da exibição dos nadadores o sr. dr. Moura Relvas, presidente da Associação de Natação, proferiu um interessante discurso, referindo-se judiciosamente aos frutos colhidos da prática da natação e teve tambem referências para com a práia fluvial, devendo nós declarar, por amor à verdade e com a franquesa que nos caracterisa, que não presenceamos nem demos por essa coisa que, em substância e em princípio se convencionou chamar «praia artificial ou fluvial do Mondego», e que nos anos anteriores ali temos visto ostentar-se com toda a galhardia.

De resto a inauguração da piscina, com as suas provas de natação, decorreu brilhantemente, o que muito honra a Associação de Natação de Coimbra e o seu distinto presidente sr. dr. Moura Relvas.

### Aos vinicultores

## Junta Nacional do Vinho

*Leia o jornal «Informação Vinicola», editado pela Junta Nacional do Vinho, organismo cuja acção tem sido verdadeiramente notável.*

## O significado de uma viagem

Passou há dias o primeiro aniversário da viagem do Chefe do Estado ao arquipélago dos Açôres. E tão alto significado ela teve, no momento especial em que foi feita — não só para os açoreanos mas para os portugueses de todo o Império — que a nenhum passou despercebida a data agora comemorada.

O sr. General Carmona — espírito e acção ao serviço constante do país — levou aos Açôres, como anteriormente aos territórios nacionais d'além mar, o prestígio e o estímulo da sua presença interessada.

Assim, com tais chefes e tal sistema governativo, os portugueses — de Macau a Lourenço Marques e da India ao Algarve —sentem-se amparados, protegidos nos seus destinos.

Os Açores, que desde a visita de D. Carlos I, não recebiam nas suas ilhas um Chefe da Nação, souberam recordar agora essa viagem, demonstrando assim a compreensão e a gratidão com que a olharam.

Não há territórios nem portugueses esquecidos. Quando o mar os separa—o mar que é, ainda, uma casa sua—por êle caminham os navios presidenciais ou ministeriais; através dêle o Govêrno procura, sem desfalecimentos, estreitar cada vez mais a união da família lusitana, que hoje constitui, como há séculos, um exemplo para o Mundo.

## Contra o Comunismo

O sr. Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Manuel Lopes de Almeida, proferiu a semana passada ao microfone da Emissora Nacional, uma notavel conferência contra a ideologia Comunista.

O trabalho do distinto professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi muito apreciado e decerto mereceu aos ouvintes da Emissora e a todos aquêles que o leram nos jornais, justos e calorosos aplausos.

Os nossos cumprimentos por tão digno e distinto trabalho.

## Património do Estado

Da Direcção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças recebemos a seguinte nota:

Deverão todos os serviços públicos que ainda o não hajam feito, incluindo as escolas primárias e postos de ensino, remeter à Direcção Geral da Fazenda Pública até 15 de Agosto p. f., impreterivelmente, os mapas de Cadastro com os aumentos ou abatimentos que tenham ocorrido no ano findo, ou comunicar, por ofício, que não houve quaisquer alterações.

## Dr. Mário de Figueiredo

O sr. ministro da Educação Nacional, ilustre professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, proferiu há dias ao microfone da Emissora Nacional, uma excelente conferência subordinada ao tema—«Educação e Cultura».

Na sua magnifica lição, e com a autoridade de que é dotado, o sr. ministro da Educação demonstrou os males do comunismo, exaltando com tôda a propriedade e distinção o nosso nacionalismo, como regime da mais elevada eficiência social.

Em todo o país as palavras do sr. ministro da Educação Nacional causaram a mais agradavel impressão.

### A obra da Junta de Provincia da Beira Litoral

*Encerrou-se em Lisboa, na Sociedade Nacional das Belas Artes, a exposição da obra social realizada pela Junta de Provincia da Beira Litoral, que foi visitada por milhares de pessoas residentes na capital.*

*O tempo primitivamente resolvido para exposição, teve de ser prorrogado, a-fim de que todas as pessoas que tinham empenho em a visitar o pudessem fazer.*

*O banquete em honra do Sr. Dr. Bissya Barreto, teve de ser adiado por motivo do falecimento em Castanheira de Pera, do sr. dr. Abilio Barreto, tio do homenageado.*

*A inscrição para o banquete continha já mais de 200 pessoas de todas as categorias sociais.*

## Dr.ª Aida Candida Aragão

*Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em medicina, a sr.ª D. Aida Candida do Ceu Teixeira Aragão, distinta colaboradora do «Noticias de Coimbra», e irmã do nosso prezado colega de Redacção sr. Armando de Aragão.*

*A nova doutora, que durante o seu curso universitário foi uma aluna muito aplicada, obteve as mais honrosas classificações, e gosou sempre entre os meios intelectuais de Coimbra da elevada consideração, pelos seus apreciaveis conhecimentos cientificos e literários*

*«Noticias de Coimbra» endereça-lhe as mais sinceras felicitações, assim como a seu irmão e a seus pais.*

### Carburante

Chegou ao Tejo, vindo da América Central, o petroleiro espanhol «Larrasa» conduzindo rama de petroleo.

# De toda a parte

### Estrangeiro

O comandante do circulo de Gao, Niger, organizou uma batida contra os leões, tendo sido abatidos 27 dessas feras em toda aquela região.

—Na presente guerra a ilha de Malta já sofreu 2800 bombardeamentes aéreos.

—Pelas inundações causadas pelo Sind, na India, foram devastados vários distritos, sendo enormes os prejuizos e evacuados pela população numa area de mais de 150000 acres.

— O govêrno italiano determinou que os jornais, em todo o país, fôssem publicados apenas com quatro páginas.

— Hamburgo foi bombardeada por mais de 500 aviões britanicos.

Os destroços foram enormes.

—Há mais de 40 divisões alemãs, alem dos efectivos de ocupação, a prevenir uma invasão e prontas a combate-la.

— Gandhi ataca no seu jornal a política nipónica, criticando vivamente o procedimento do Japão com a China e declarando que os jornais elaboram em êrro, julgando que a India escolheu o actual momento para criar embaraços aos seus aliados.

— Os aeroplanos ingleses sobrevoaram em França a cidade de Clermant-Ferrand, lançando sobre ela milhares de panfletos.

— Noticiam telegramas de Zurique e Berne que a neutralidade da Suiça se encontra em perigo.

### Portugal

A policia descobriu em Lisboa um armazem onde era fabricado «enchidos» com carne podre, que eram vendidos ao público.

Os criminosos foram presos e entregues ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

— O General Tristão Taborda, Governador Geral de Moçambique, renunciou em favor do Orçamento do Estado, a parte que lhe cabe pelo aumento de vencimento concedido aos Governadores Gerais de Moçambique e Angola.

—Podem ser expedidos telegramas por intermédio do transporte «Gil Eanes» para os navios bacalhoeiros, pela taxa de serviço de 1$50 por palavra, conforme para os navios de guerra.

# Bombeiros Voluntários

Decorreu com muita solenidade a sessão comemorativa do 53.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, que se realizou no último sábado.

Presidiu o sr. dr. Fernandes Martins, que pronunciou um interessante discurso, tendo também usado da palavra os srs. Joaquim Dias Antonino, João Vilaça e António Augusto de Magalhãis.

O presidente da Direcção, entregou ao sr. dr. Fernandes Martins o diploma de sócio benemérito, tendo êste por seu turno entregado, como presidente da Assembleia Geral, os diplomas de sócios beneméritos aos srs. Germano Marques, João Vilaça, Joaquim Dias Antonino, Abilio Augusto dos Santos e António Augusto de Morais.

O comandante sr. José Simões Pais condecorou o bombeiro n.º 22, Joaquim Ferreira, com a «Fivela de mérito», por haver salvo várias pessoas de morte certa; o alistado n.º 6, Mário Daniel e o bombeiro n.º 6, José Correia Galvão, com o distintivo de 10 anos de serviço; bombeiro n.º 35, José Fernandes Costa, alistado n.º 7, Vicente Martins, chefe de companhia Gastão Pedrosa; chefe de secção Gilberto Pedrosa; Acácio Silva, respectivamente com os distintiuos de 25, 20, 15 e 10 anos de serviço.

Em seguida fez-se o descerramento do retrato do sr. João Vilaça, antigo presidente daquela Associação.

No domingo teve lugar ao Porto das Parreiras um «pic-nic», a que assistiu o sr. dr. Braz dos Santos, vereador do pelouro dos incendios e uma deputação dos Bombeiros Municipais.

# Curso de Férias da Faculdade de Letras

Tem continuado com o maior interesse o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra, sendo as lições e conferências bastante concorridas e muito apreciadas.

A Universidade de Coimbra continua a marcar de uma forma brilhante a sua gloriosa posição.


# Caldas da Felgueira

*Canas — BEIRA ALTA*

**Aberta de 1 de Junho a 5 de Outubro**

*Maravilhosa estância de repouso e cura*

***Coração***

***Bronquites***

***Flebites***

***Diabetes***

***Pele***

**Grande Hotel Clube**

Informações em Coimbra:

Rua do Arnado, 142

Telefone 109


# «Grupo Amigos de Coimbra»

Um grupo de pessoas residentes em Coimbra, umas que dela são naturais e outras que não o sendo, estão, todavia, a ela ligadas por laços de afecto e de interesses morais e materiais, empenha-se em que nesta cidade se funde e organize uma novel instituição chamada «Grupo Amigos de Coimbra», onde terão o seu legítimo lugar, sem distinção de categorias sociais e nem de credos políticos ou religiosos, todos os que se interessem pelo progresso e engrandecimento da cidade e da sua região e pela defesa do seu património artistico e cultural, constituindo lema da movel instituição esta simples mas expressiva divisa—A bem de Coimbra.

Em Outubro próximo projecta esse grupo de indivíduos realizar várias reuniões de pessoas simpatisantes e concordantes com este novel organismo associativo, para nelas se assentarem ideias e resolver em defenitivo quanto á sua organização e constituição, para o que já estão em andamento vários trabalhos que o seu núclio organisador espera venham a ser coroados de êxito.

Tratando-se, pois, de uma iniciativa cujos fins se destinam a congregar boas vontades que andam dispersas, de esperar é que todos os Conimbricenses e amigos desta terra lhe deiem desde já o seu necessário apoio moral e material, de forma a corresponder muito justamente ao esforço e á boa vontade dispendidas pelos organizadores do «Grupo Amigos de Coimbra», pessoas todas elas de indiscutivel probidade moral e algumas até com assinalados serviços prestados á causa de Coimbra e da sua região.

Estão indicados para constituir a sua futura Comissão Organizadora os srs. Engenheiro Abel Urbano, dr. Octaviano de Sá, dr. Tavares Alves e Capitão Campos Rêgo, a cargo de quem estão, provisoriamente, centralizados todos os trabalhos referentes á constituição e organização do referido Grupo.

Quem pretenda, portanto dar a sua adesão ou colaborar por qualquer forma que seja na ideia em marcha, deve faze-lo enviando a sua comunicação para a Rua Dias Ferreira, 36 r/c, Coimbra, residência do último dos indivíduos acima referidos, o que se agradece reconhecidamente.

# Yamato

*Recebemos o n.º 5, II ano, desta interessante Revista mensal italo-japonesa, cujo texto e gravuras são interessantissimas.*

*Agradecemos.*


## Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio


# Beira Litoral

### O êxito dos nossos números especiais

O número especial do «Notícias de Coimbra», segundo da série que resolvemos dedicar á Beira Litoral, publica-se no dia 20 de Agosto.

E' um excelente número de 30 a 40 páginas, que já está sendo organizado, com magnificas gravuras de vários pontos do país, das nossas praias e termas, interessantes artigos, em que se destacam reportagens de algumas cidades e vilas do litoral português, entrevistas curiosas referentes ás actividades das Câmaras Municipais, discrições da paisagem e inquéritos á vida comercial e industrial.

Figuram nêste número, em especial, os concelhos bairradinos, as esplendidas estâncias termais da Curia, Luso e Buçaco, praias da Figueira da Foz e Espinho, Aveiro, S. João da Madeira, Anadia, Oliveira do Bairro, Sangalhos, etc., etc.

Arganil, Penacova, Miranda do Corvo, Lousã, e outras vilas do distrito de Coimbra terão referências especiais, também, sendo focadas as suas admiraveis paisagens de impressionantes perspectivas e encantamento.

Dedicado ás Seguradoras de Portugal, este excelente número tem a colaboração da maior parte das Companhias de Seguros portuguesas, em que se destacam as mais importantes — « A Nacional », « Tranquilidade », « Tagus », «Douro», «Bonança», «Ultramarina», «Patria», «Garantia», etc.

Acompanha o magnifico texto deste número especial do « Noticias de Coimbra » uma larga e interessante secção de publicidade de vários pontos do país, entre ela de importantes casas de Lisboa e Porto.

Até ao dia 16 de Agosto continuamos a receber anúncios.

Como do nosso número especial de Maio passado, o de Agosto vai ser de pleno êxito.

# *Casa de Inglaterra*

Devido às férias, encontra-se encerrada a Casa de Inglaterra, nesta cidade, de 7 de Agosto a 28 de Setembro.

# Um cruzeiro da "Mocidade"

*Vai iniciar-se, em 11 do próximo mês de Agôsto, a bordo do navio escola «Sagres» o II Cruzeiro náutico da «Mocidade Portuguesa» que durará, provàvelmenie, 24 dias, com escala no Marrocos Francês e na Madeira.*

*Em nota publicada na imprensa, a «Mocidade Portuguesa» salientou que não se trata duma viagem de recreio, mas sim duma forte aprendizagem náutica.*

*E é óbvio que assim seja. O mar é uma escola de sacrifício e de luta, sobretudo nestes tempos temerosos em que a guerra adensa sôbre as ondas, como nos continentes, a sua asa negra.*

*As velas da «Sagres» serão assim como que a resposta de Portugal em paz, ao Mundo em guerra: asas brancas, de mocidade e de vida, desfraldadas sôbre o «mar português» — sôbre um Oceano que nós descobrimos e demandámos.*

# Defesa da Economia Nacional

Foi distribuída uma nota informativa dos serviços efectuados pela sede e delegações da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, em Maio findo.

E' de registar com agrado a acção dispendida por êste organismo na defesa do consumidor.

Não permite a falta de espaços que nos alongamos em pormenores.

Entretanto, queremos fixar, de preferência, duas passagens da referida nota: a actividade dos laboratórios de Lisboa e Porto (que fizeram 412 análises e 2.617 determinações) e os serviços de fiscalização levados a efeito pelas delegações do Porto, Mirandela, Coimbra, Evora e Santarém, em que sobresai esta diligência a assinalar o zêlo e persistência dos serviços: estabelecimentos visitados 1.128!

O número acima vem ainda demonstrar dois factos não menos dignos de registo: a excelente rêde informativa e fiscalizadora da I. G. I. C. A., abrangendo todo o país, e o cuidado que aos organismos do Estado Novo merecem sempre os interêsses do povo.


Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamente**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**

## Da MEALHADA

### Festas de Santana

*Mealhada, 24*—Realizam-se nos próximos dias 2, 3 e 4 de Agosto as festas da vila e concelho da Mealhada, cujo seu produto se destina ao auxilio da construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários da mesma vila.

Entre o grandioso número de atracções que constituem o programa geral das festas podemos salientar a grande prova ciclista «Circuito da Mealhada», patrocinada pelo nosso colega «A Voz Desportiva», de Coimbra, a qual será efectuado dentro do triangulo: Mealhada - Luso - Pampilhosa (4 voltas, 80 kms.), para disputa das 5 seguintes e valiosas taças: «Câmara Municipal», «Bombeiros», «Junta de Turismo do Luso-Buçaco», «Sociedade da Água de Luso» e «Buçaco».

Além destes prémios serão disputados os individuais no total de Esc. 950$00, assim distribuidos: 1.º, 400$00; 2.º, 250$00; 3.º, 150$00; 4.º, 100$00; e 5.º, 50$00.

Constituem ainda o programa da «Tarde Desportiva» a realizar no dia 3, jogos de «Volley-boll» e «Ginástica Rítmica» números estes que serão apresentados pelo «Grupo Feminino da Escola de Ginástica de Coimbra», Tenente Luiz Mourão.

Colaborarão nestes festivais os afamados Ranchos de: Coimbra e Vindimadeiras da Bairrada de Aguim, bem como duas Filarmónicas deste Concelho e conhecidos Jazzes Regionais.—C.

## Orquestra aldrabófona

A Orquestra Aldrabófona pede a todos os seus amigos, ouvintes e espectadores que lhe enviem, para Rádio Clube Português-Parêde, os seus nomes e moradas, para um inquérito directo a fazer antes da nova temporada radiofónica a iniciar em Outubro.

# FIGUEIRA DA FOZ

## A mais linda Praia de Portugal



Na Serra da Boa Viagem

Donde se disfruta o mais belo e delicioso panorama, avistando-se o mar e longinquos horizontes.

## A tragédia do "Maria da Glória"

O povo português encontra-se verdadeiramente emocionado com o cobarde torpedeamento do lugre bacalhoeiro «Maria da Glória», por um submarino, que abandonou depois do seu «glorioso» feito, os tripulantes ao seu infortunio, à luta com as ondas, não os socorrendo.

Alguns dos naufragos conseguiram salvar-se, á custa dos maiores sofrimentos, em balieiras; mas outros, em numero de 36, não apareceram até hoje.

Nefando atentado, a um barco de pesca, inofensivo, duma Nação absolutamente neutra e que tão dignamente se tem sabido comportar perante o horroroso conflito mundial.

O nosso mais vivo e justo protesto contra semelhante atentado.

## De SANT'ANA

### Festejos

Realisaram-se nesta localidade, nos pretéritos dias 25 e 26, os populares festejos a S. Tomé, os quais constaram de cavalhadas, fogo de artificio e música pela Filarmónica Santanense.

Foi muito apreciado o concerto que, na noite do primeiro daqueles dias, efectuou esta considerada banda local, sob a direcção hábil do seu regente, sr. Manuel Maria Pleno, no coreto público sito no Largo da Ermida, concerto que fez atrair ao aprazivel local numerosos forasteiros.

— No visinho lugar da Ferreira, igualmente se efectuaram, nos referidos dias, festejos em honra do mesmo santo.

Assistiram a filarmónica da Abrunheira e a Tuna de Gatões, que abrilhantou concorridos e animados bailes realizados num elegante e vistoso pavilhão ali erigido.

Foi grande o número de forasteiros trazidos pelos comboios da Beira Alta e que á estação desta localidade deram movimento desusado.

### Recenseamento escolar

Estão terminadas as operações do recenseamento escolar desta freguesia (Ferreira-a-Nova) o qual acusa 249 crianças na idade escolar, sendo 143 do sexo masculino e as restantes (106) do sexo feminino.—C.

**Este número foi Visado pela Comissão de Censura**

## Curso de Férias da Escola de Farmácia

Inaugura-se depois de ámanhã o Curso de Férias da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Ao acto inaugural assistem professores, alunos e as entidades oficiais.

O discurso de abertura será proferido pelo sr. Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, ilustre professor-director da Escola de Farmácia.


Anunciai no número especial do «Notícias de Coimbra»

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

### Tinturaria «A Instantânea»

Director-técnico: Jaime de Pinho. Praça da República, 11. Telef. 1087, Coimbra. Lavados a seco. Lavagens químicas. Tinge em todas as côres. Luto em 24 horas.

### Grandes Armazens de Viveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 188 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Pinhal

*Compra-se, Alentejo, com madeira grossa, facil transporte. Indicar preços e esclarecimentos a êste jornal ao n.º 10.*

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias, Elvas.*

### Dinheiro

*Tenho para empréstimo imediato sobre 1.ª hipoteca. Carta a este jornal ao n.º 12.*

### Fábrica de Malhas

Compra-se com alvará ou só alvará. Carta a esta Redacção ao n.º 20.

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

### Aluminio em Lingotes

*Vende-se qualidade garantida. Calç. Marquês de Abrantes, 46. Lisboa.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Moagem

*De ramas, compra-se. Carta a J. J. Cadaval.*

### Baratite

*Faz desaparecer para sempre as baratas. Efeito garantido. A' venda em todo o país. Repr. Trav. do Alcaide 45. Lisboa.*

### Resina e aguarrás

*Para exportação, vende-se quantidade. Não se trata com intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 14.*

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abre brevemente a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, Coimbra.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 60819, Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Encaramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef. 60445 Lisboa.

### Café Garrido

Viuva de João Manuel Rodrigues & Filhos, Rua do Amparo, 90-92, Telefone 28970, Lisboa.

### Rodrigues & Mendes

Grande Estabelecimento de Mercador. Atelier de Alfaiate. Camisaria, Gravataria e Chapelaria. Fatos feitos para homem e criança. Especialidade em fatos por medida. As verdadeiras capas à alentejana, Samarras e Sobretudos da moda. Pede-se que não comprem sem confrontar os nossos preços. Praça de S. Paulo, 6-7. Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## Escritório

Precisa-se á sociedade, por cedencia de qualquer arrendatário, em qualquer das ruas centrais da Baixa, em Coimbra. Informações a esta Redacção, ao n.º 5.

## Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

## A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479 Lisboa.

## E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.*

*Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

## Rapaz

Até 13 anos, com boa caligrafia, precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

## «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

## Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

## Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias. etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

## Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.a da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho—Rua Sá da Bandeira, 11.

## Compra-se

Caldeira de vapor com capacidade de aquecimento para acionar a um motor de 50 H. P.

=Um motor G. M. C. próprio para gasogénio. Carta a João da Costa. Faro-Viseu.

## Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971—Lisboa.

## Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638.—Lisboa.

## Antimónio

Arrendam-se um grupo de minas, nas proximidades do Porto. Carta á rua Retroseiros, 147. X. M.—Lisboa.

## Vende-se

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Baixa - Mouriscas.

## 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

## Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

## Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

## Sucata de cobre

Vende-se. Informa-se neste jornal.

## Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

## Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

## Fonseca & Fonseca, L.da

Molas espirais para todas as indústrias. Reparações em Automóveis. Soldaduras em todos os metais. R. Almirante Barroso, F. F. n.º 3-B—Telefone 43028—Lisboa.

Fabricação especial de molas para automóveis e camionetes.

## Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL — Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

## Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229. Coimbra.

## Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

## Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

## Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

## 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

## «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

## Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

## Bidons, barris

50 bidons, 20 barris, fabrico estrangeiro, 200 l. vende A. Costa, Aven. Todi, 139—Setubal.

## Motor a gás pobre

Vende-se de 35 H. P., tipo Electrico, moderno, optimo estado. Carta a Daniel Tavares—Covilhã.

## Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital—Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

## Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outras parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º—Telef. 29528. Lisboa.

## Representações

Aceitam-se para trabalhar a praça do distrito de Evora. Carta á R. Retrozeiros, 147—B. Lisboa.

## Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa—Telef. 28454.

## Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952=Lisboa.

## Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa =Telef. 25332.

## Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se Termas com bom Balneário e Parque próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. D. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

## Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16=Lisboa.

## Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

## Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

## Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional L.da.», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

## Armazem de Sacaria

*Manuel Alves Fernandes, Rua de S. Paulo, 21, telef. 20475. Sacaria nova e reparada. Grossa, para carvão, cortiça e casca. Fina, para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.*

## Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

## Folhas de ferro zincado

Vendem-se. Informa este jornal.

## Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

## Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

## Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

## Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

## Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.a—Rua da Sofia —Coimbra.

## Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

## Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

## 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

## Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

## Homem

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, contínuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

## Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

## Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

## A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

## Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

## Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

## António Nunes Cunha

Casa fundada em 1913

Exportador de vinhos=Teleg. Treze=Telef. 13=Cartaxo (Portugal).

## Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26—Porto.

## Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

## Agentes de publicidade

Precisam-se em todas as terras do país. Percentagem de 60 %. Carta a esta Redacção ás iniciais=M. M.

## Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

## Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

## Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

## Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

## Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 30-7-942

TORNEIO «A. E. C.» N.º 6

## METAGRAS

1) (Quintuplo)

### *ASAS*

(Ao bom amigo Carlos do Canto, com votos de largo êxito para a sua secção).

*Subir* ás regiões onde nunca *subi*,
aonde reina o Bem e se *não usa* o Mal,
subir, *mas* não descer, não voltar mais aqui,
ter asas p'ra voar, *asas* como um pardal!...

*Deitar elos* de amor onde nunca *os deitei*,
dentro do coração, num *laço* de prazer,
e, *puro* como vim, tornar onde brotei,
voar *onde as* paixões não conseguem viver!...

*Querer* a novos bens, a que jàmais eu quis,
ao *sossêgo*, ao amor, aos velhos e meninos,
trocar amos ruins por um *senhor* feliz,
correr com *ligeireza* aos páramos divinos!...

*Fora* do mundo vil, ir donde me *abalei*,
sem a carga do Vício, tôrpe, degradante,
até que o meu peito *sacie*, onde ansiei,
e diga... pára aqui!, não *vás* mais adiante!...

...ai! quem me dera ver meus sonhos realizados,
que Deus tivesse dó do mal que me dizima
e fizesse dos meus tormentos tão presados
asas para voar, depressa, mais acima!

Tôdas as parciais com duas sílabas, excepto «abalei»

Pôrto A. L. C. (CEL-TC-TE)

2) Precipita-se o Mundo num *abismo*.
Decidido e com passos de gigante
Corre para êle, a larga boca hiante,
Essa fera lendária: o Cataclimo.

A fera-homem mata o *semelhante*
Atingindo de raiva o paroxismo.
E enquanto a voz do dia é o egoísmo
**Torna-se, ainda, o vil, mais degradante.**

P'ró velho Mundo a luz dum movilúnio
Raie àmanhã, raie àmanhã, Senhor
Tornando a f'licidade bem *maior*.

Seja o homem irmão do seu igual,
Acabe-se na Terra todo o mal,
Acabe-se, duma vez, o *infurtunio*.

Tôdas as parciais com uma sílaba

G. P. P. Coimbra

## ENIGMAS

1) Meu mágico poder perturba a mente
E revoluciona o pensamento!
Sou mística figura e sofrimento
Do ser onde o meu todo se consente!

Aqui, ao teu dispor, estou presente
E principia já o teu tormento!
Fazer-te amofinar é meu intento,
Tu pensarás em mim constantemente!

Minh'alma está na nitidez da luz
Que no cérebro teu sempre reluz
Pra te mostrar toda a grandeza minha!

No fim do dogma aqui apresentado
Hás-de chegar ao fim tão desejado,
A solução verás desta *adivinha*.

Cucujães Olegna

2) No meio da multidão
vejo trocado o meu norte...
Sou escrava duma Ilusão,
sou escrava da minha Sorte!

Os Sonhos da minha fé
são como vèlhinhos trapos!
Meu coração mais não é
que um *boneco de farrapos*

Lisboa M.me Lérios (TE)

# Comércio, Indústria e Agricultura

### Produção de azeite

Segundo uma estatística do Instituto Internacional Agronómico de Roma, a produção mundial de azeite em 1941-42, foi a seguinte:

Portugal, 666.000 quintais contra 345 mil no ano anterior; a Espanha, 3.176.000 quintais, contra 2.841.000; a Itália 2.000.000, em vez de 1.450.000; a Grécia 1.000.000, em vez de 992.000; a Turquia 400.000, em vez de 300.000; a Tunisia 350$00, em vez de 300.000; a Argélia 350.000, em vez de 80.000; Marrocos manteve a produção anterior de 150.000 quintais.

Vê-se que nos países referidos o aumento de produção foi muito consideravel, havendo alguns que a triplicaram, o que constitue um acontecimento notavel.

### Embalagem de Cimento

Foi publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º— Fica autorizado o Ministro das Finanças a mandar aplicar aos sacos de papel, com ou sem dizeres, destinados a servir de taras ao cimento fabricado no País, importados até 31 de Dezembro de 1942, a taxa do art. 936 da pauta mínima de importação, mediante parecer favoravel do Ministério da Economia.

Art. 2.º—Considera-se em descaminho de direitos os sacos de papel importados ao abrigo do artigo anterior quando desviados do destino que lhes permite beneficiar do regime especial estabelecido por êste diploma.

Art. 3.º — Este decreto entra imediatamente em vigor.

### Novas sociedades

Foi constituida uma nova sociedade, por cotas, denominada «Entreposto Industrial do Minho, L.da», com séde em Lisboa, e escritório provisório na rua General Taborda, 54, para a exploração do comércio de artigos das indústrias do Minho, etc.

### Campanha do vinho

O resultado da campanha mundial do vinho, segundo estatísticas do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, indica:

Os resultados da campanha vinícola de 1941 indicam uma produção de 160 milhões de hectolitros, contra 150 milhões em 1940, e 190.500.000 para a média do período 1935-1939.

As disponibilidades de vinho nos países super-produtores não oferecem margem apreciável para efeitos de exportação.


**Relojoaria Vitória**

de ALBERTO FERREIRA

6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA

*As marcas que marcam no Mundo...*




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo

PREÇOS BARATOS


## Da FIGUEIRA DA FOZ

O mês de Julho que está a terminar foi já de grande movimento de banhistas de Coimbra e de vários pontos do país.

Para o próximo mês encontram-se arrendadas todas as casas, tanto na Figueira como em Buarcos.

A praia tem estado animadíssima, assim como á noite os casinos, cafés e casas de espectáculos.

A Comissão Municipal de Turismo tem exercido uma excelente e admiravel acção no sentido de proporcionar a tôdos os visitantes as maiores comodidades.

As notícias dadas por um jornal dessa cidade, de que a carestia dos géneros é exorbitante, não tem fundamento. Os preços não são excessivos, nem excedem os das outras cidades do país.

*

A inauguração da época tauromaquica foi brilhante. A tourada, cheia de interessantes incidentes, constituiu uma atracção admiravel.

Os artistas portaram-se muito bem, sendo fartamente aplaudidos.

A praça encontrava-se repleta.

## LUTUOSA

Pelo falecimento, em Castanheira de Pera, de seu tio o sr. dr. Abilio das Neves Barreto, encontra-se de luto o ilustre professor sr. Dr. Bissaya Barreto.

O extinto, que contava 83 anos de idade, foi vítima duma sincope cardiaca, era casado com a sr.ª D. Maria Bebiano Barreto e pai das sr.as D. Maria Luísa Brazão, espôsa do dr. Arnaldo Brazão, D. Maria Manuela Barreto e D. Maria da Conceição Barreto; avô da menina Maria Bebiana Bebiano Barreto; irmão de D. Joaquina Barreto Rosa e do sr. dr. Augusto Barreto, casado com a sr.ª D. Berta Barreto, e tio do sr. Dr. Fernando Bissaya Barreto Rosa e das sr.as D Sofia Barreto Rosa, D. Aura Barreto Rosa, D. Berta Barreto Rosa, D. Carlota B. B. Rosa, espôsa do engenheiro Ramalho Rosa, D. Delmira Barreto Bebiano Cepas, espôsa do industrial sr. Manuel Alves Cepas; D. Clotilde Barreto da Silva, espôsa do proprietário Joaquim Alves da Silva e Aurora Barreto Henriques.

O extinto Coronel-médico aposentado, foi antigo senador e exercia o cargo de director da agencia do Banco de Portugal em Aveiro.

A toda a família enlutada endereçamos a expressão do nosso profundo pezar.

*

Foi muito sentido o falecimento do sr. Manuel Alves Cortez, sócio da firma comercial Cortez & Rodrigues, L.da, desta cidade.

O extinto gosava entre a classe comercial e de todos que o conheciam, as maiores simpatias, pelas suas excelentes qualidades de carácter. A' familia de luto os nossos sentidos pezames.


**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrica de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** -- COIMBRA — Telef. 1135

# Está em jôgo o destino dos portugueses de àmanhã

A partir do dia 1 entráram em vigor novas normas do desporto juvenil—fixadas estas pelo Comissariado Nacional da M. P. e aplicando-se por igual a todos os jóvens até aos 21 anos, sejam ou não estudantes, estejam ou não filiados na Mocidade Portuguesa.

Estas normas aplica-as a M. P. em virtude dos decretos que lhe confiam funções orientadoras e fiscalizadoras da educação cívica, moral e física de tôda a juventude e têm por fim contrariar o desregramento e abuso das competições desportistas, a prática dos desportos antes da idade conveniente, a falta de assistência médico-pedagógica e o profissionalismo precoce.

Constam de uma circular enviada pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa a tôdas as Federações, Associações e Clubes desportivos — e é desejo da M. P. nessa circular, expresso que prontamente as apliquem os dirigentes desportivos num espírito de compreensão e colaboração que dispense o recurso às medidas coercivas previstas por lei.

E' que acima das conveniências de uma ou outra agremiação desportiva, está em jôgo alguma coisa sôbre a qual não pode haver discussões nem discordância: a regeneração da Raça Portuguesa, o futuro da Nação, a saúde e o vigor do Homem Português de àmanhã.

Quem não quizer compreender, quem procurar fazer ouvidos de mercador — não será, pois, reu, apenas, do crime de desobediência. Sabotador do futuro da Nação Portuguesa—o seu crime será, antes, o de traição.

# Museu das Janelas Verdes

As notáveis colecções do Museu Nacional das Janelas Verdes, foram agora enriquecidas com duas explêndidas ofertas dos srs: Louis Solvay, de Bruxelas e grande amigo de Portugal, e Afonso de Sommer.

Ao primeiro, ficou o Museu devendo a pintura em madeira «Ecce Homo», da primeira metade do século XVI, possivelmente da escola portuguesa; e ao segundo, a pintura em tela do século XVII, escola portuguesa, — Profissão da princesa Santa Joana» — que figurou na Exposição de personagens do século XVII.

A generosa atitude dos dois amigos do Museu, deve destacar-se e servir de exemplo a quantos possam egualmente enriquecer ainda mais as suas notáveis colecções.




## Cooporação dos Serviços Radiotelegráficos Militares com os C. T. T.

Comunica-se oficialmente:

A partir do próximo dia 1 de Agosto vão ser utilizados os serviços Radiotelegráficos Militares, como via telegráfica de recurso, em conjugação com as estações C. T. T. do Continente, entre as cidades a seguir indicadas: Lisboa, Pôrto, Coimbra e Evora—serviço permanente:

Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Faro, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu—serviço com o seguinte horário: 12 às 20 horas; 0 às 2 horas; 6 às 8 horas.

Esta via, designada por M. L. T., é limitada ao serviço metropolitano, regime interior, e apenas relativamente aos telegramas oficiais e aos particulares das categorias seguintes: ordinários, urgentes e noticiosos.

Os telegramas que, por indicação do expedidor, utilizarem a via de recurso M. L. T. pagarão as taxas normais dos C. T. T. acrescidas de uma sobretaxa de 50 %.

A aceitação dos Telegramas faz-se nas estações dos C. T. T.

Durante o tempo em que estas estão encerradas a aceitação pode fazer-se nos postos rádio militares ou um pôsto telefónico público a designar em cada cidade.

Lisboa, 29 de Julho de 1942.

## Exames de Estado para o Magistério Primário

*Os exames de Estado a que se refere o decreto-lei n.º 30.951 deverão ter início no dia 12 de Outubro próximo.*

*Nos termos do artigo 24.º do decreto n.º 30.968, os candidatos deverão requerer aquele exame de 1 a 15 de Agosto perante a Direcção do Distrito Escolar a que pertencem, acompanhando o requerimento da declaração exigida pelo artigo 1.º do decreto n.º 27.003.*

**Pensão Avenida**

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

# De BARQUEIRO

Noticias de Barqueiro (Douro)

BARQUEIROS, 30—Uma justa pretensão dos habitantes de Barqueiros (Douro).

Há cêrca de quatro anos, principiaram em Barqueiros (Douro) os trabalhos de construção de um ramal destinado a ligar a estrada nacional n.º 6-1.ª com a estação dos caminhos de ferro daquela localidade. Por tal motivo, houve grande contentamento entre a população, que via assim em curso a satisfação de uma das suas ambições. Com efeito, a ligação entre Barqueiros e a estação estava quási impraticável, não servindo para transportes em carros e dificilmente para os peões. Acontece, porém, que, pelo facto de terem surgido divergencias entre a Companhia dos Caminhos de Ferro e a Junta Autónoma de Estradas, o ramal não será concluído tão depressa. Isto causa graves prejuízos, visto que perto da estação, onde as obras paralizaram, existe uma grande ribanceira que impede, por completo, o trânsito de veículos e torna extremamente difícil e perigoso o dos peões. A população apela para as instâncias competentes, a-fim-de que seja posto termo a tal estado de coisas.

—De visita á familia Cardiano, esteve uns dias nesta localidade a sr.ª D. Clementina Costa, distinta aluna do Curso Superior de Piano.

—De visita á familia Gusmão de Araujo, encontra-se aqui o sr. António Julio Dias Carneiro.

—De visita a seus pais também aqui se encontra o estudante Umberto Coutinho Costa.

—Tem passado bastante doente a sr.ª D. Maria Isabel Coutinho Costa, esposa ds sr. Américo Costa Cléto director escolar do ensino primário desta localidade.

—Já se encontra completamente restabelecido da grave doença que o acometeu o capitalista sr. José Pinto Cardiano.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. António Teixeira Lourenço.

—Na «Casa do Povo», desta localidade, foi há dias feita a distribuição dos seguintes legados em cumprimento da última vontade do falecido capitalista António Pinto da Fonseca, comerciante: 40.000$ para Ana e Virginia Carneiro; 20.000$00 para Palmira Fonseca Cola; 20.000$00 para Helena Cola; 10.000$00 para Maria e Isaura Carneiro de Almeida; 1.500$00 para a «Casa do Povo»; 500$00 para a Igreja paroquial; 250$00 para a Capela da Senhora da Conceição e 100$00 a cada pobre da freguesia.

— Na sua residência, em Vale-Pentieiro, faleceu o senhor Joaquim Bonifacio da Costa, importante proprietário desta localidade. Era pai dos srs Belmiro Bonifacio da Costa, Joaquim Bonifacio da Costa, comerciantes, e das sr.as D. Glória Bonifácio, D. Maria Bonifacio, cunhado do sr Candido Pinto Borges e da sr.ª D. Luiza Bonifacio da Costa e avô do sr. Rafael Augusto Azevedo e da sr.ª D. Palmira Bonifacio Azevedo.

A toda a familia enlutada os nossos pêsamos.—C.

# R. I. P.

*No domingo 26 do corrente pelas 16 horas, teve lugar no Mondego, junto á piscina, o enterro da Praia Fluvial.*

*A assistência, numa compostura apropriada ao acto, assistiu ao discurso ali pronunciado, em que se pretendeu ainda insuflar vida ao mísero «cadaver».*

*Desse discurso, seja-nos lícito transcrever as seguintes comoventes passagens:*

*«Mantem-se um areal onde se introduzirão os melhoramentos de harmonia com o interêsse que a Praia merecer, isto é, de acôrdo com a frequência, pois não faria sentido que estivessemos a fazer sacrifícios sem verbas, a gastar dinheiro para o público que, por sua vez, voltasse costas.*

*Do embelezamento do que hoje se inaugura, é responsável o próprio e verdadeiro público; quere isto dizer que não nos interessam as críticas favoráveis ou desfavoráveis que possam vir a lume; interessa-nos somente saber se os conimbricenses, a quem consagramos êste esfôrço, o apreciam realmente, frequentando a Piscina e a Praia».*

*Mas no mesmo discurso, alijam-se responsabilidades; declarações importantes que perante a morte da praia, não deixam de ser eloquentes:*

*«A direcção da Associação de Natação limitou-se a tomar sôbre os seus ombros a responsabilidade do que possa acontecer sob o ponto de vista administrativo. Se houver lucro, nada teremos a auferir; se houver prejuízo, arcaremos com êle. Nesta hipótese, não nos queixaremos, nem daremos ao público a noção de que nos arrependemos da resolução que tomámos anuindo ao desejo da Câmara de Coimbra».*

*Bem fez o sr. dr. Moura Relvas, não quere ser o coveiro...*

*De facto, como se diz no discurso, mantem-se um areal, uma estreita faxa de areia junto á piscina, com meia duzia de barracas, recinto sem condições suficientes para que o publico ali possa juntar-se, como nos anos antecedentes, à sua vontade. Não há espaço, não existe «bar», nem pavilhão, nem ancoradouro para barcos, nem local próprio para banho ás crianças, nem divertimentos, nem iluminação.*

*A' noite aquilo parece um cemitério.*

*O «Primeiro de Janeiro», em carta desta cidade, diz:*

*«O programa fazia também referência á abertura da "praia», mas a verdade é, que a «praia» êste ano está reduzida a uma expressão mais do que simples. A culpa, porém, pertence exclusivamente, á população de Coimbra que, como muito bem frisou o sr. dr. Moura Relvas no seu vibrante discurso, nunca frequentou nem ligou ao aprazivel recinto a importância que ele lhe devia merecer».*

*Agora deitam-se as culpas para cima do povo de Coimbra, o que não é nada justo.*

*Está demonstrado, por numeros insofismáveis, que a praia ainda o ano passado foi frequentada por muitos milhares de pessoas, o que ainda há poucos dias declarou publicamente o sr. Joaquim de Almeida.*

*Enfim, desejariamos escrever um necrologio mais completo, em que pozessemos bem a claro o desinteresse havido para que a praia se fizesse e o cinismo daquêles, que quando foi do primeiro ano da sua realização, pela Camara Municipal presidida pelo sr. dr. João Jacob, a combateram, e agora aplaudem.*

# Direcção de marcha

Sabemos já que, desde o 28 de Maio, se fazem poucas promessas da parte dos governantes mas se cumprem integralmente as que se fazem. Por isso têm o valor de regras de acção, de verdadeiras directrizes de actividade, as declarações do Presidente do Conselho no final da sua resposta à mensagem dos dirigentes sindicais.

Em Resumo, é intento e orientação do Gorvêrno:

1.º Promover mais intensa e cuidadosamente a formação da consciência corporativa, a educação dos dirigentes e o progresso dos estudos acêrca do Corporativismo Português.

2.º Permitir a revisão de salários, quando nêles se verifique injustiça, quer esta provenha da desigualdade ou êrro de classificação, quer de insuficiência absoluta do salário para o trabalhador viver:

3.º Dar maior elasticidade ao horário de trabalho, de modo que, sempre que possível, o aumento de salários, neste período excepcional, seja compensado com aumento de trabalho se o não puder ser por fôrça de melhor apetrechamento ou da organização da emprêsa e do mercado;

4.º Estabelecer o regime do subsídio familiar, embora a princípio com a prudência necessária à consolidação extensão do sistema.

Aliaz o Conselho de Ministros, aprovou já o projecto do decreto-lei sôbre subsídio familiar que será brevemente publicado.

**Xarope James**

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

# Notas da Sociedade

## PRAIAS E TERMAS

Seguiram para Caldelas, os srs. doutores Delfim e Fernando Pinheiro.

—Para a Figueira da Foz, o sr. dr. Octaviano Sá.

—Para Avô, o sr. dr. Menezes Parreira.

## Senado Universitário

**Reune hoje o Senado Universitário de Coimbra para tratar de assuntos que se relacionam com a vida das várias Faculdades.**

.....

**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º--Telef. 85.

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 8 de Agosto de 1942 — NÚMERO 44

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Curso de Férias da Escola de Farmácia

Como haviamos noticiado teve lugar no dia 1 do corrente a inauguração do V Curso de Férias da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Presidiu o sr. Dr. João Pereira Dias, que representava o sr. vice-reitor da Universidade, secretariado pelos srs. dr. Costa Rodrigues, representando o chefe do distrito; dr. Abel de Mendonça, que representava o presidente da Câmara Municipal; Prof. dr. Novais e Sousa, director da Faculdade de Medicina; Professores drs. Melíço Silvestre, Abilio Fernandes e José Cipriano Rodrigues Denis, director da Escola de Farmácia e do representante do comandante da II Região Militar.

Pronunciou a seguir o discurso inaugural o Professor-director da Escola de Farmácia, sr. Dr. José Cipriano Rodrigues Denis, que prestou à memória do falecido reitor sr. Dr. Morais Sarmento palavras de profundo sentimento. Dirigiu saudações ao sr. dr. Maximino Correia, vice-reitor, a quem agradeceu o apoio prestado ao Curso de Férias da Escola de Farmácia e saudou calorosamente os srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e sub-secretário de Estado da Educação Nacional.

Depois de cumprimentar o sr. Prof. Dr. Pereira Dias, fez a história do Curso de Férias, que realisava o V ano da sua existência.

Referiu-se ao apoio e auxilio prestado à realisação dos cursos pelos srs. professores Raul Carvalho, Abel da Silva Pereira, Abilio Fernandes e pelos srs. drs. Viana de Lemos, Almiro Marques Leal, engenheiro Mário Leite; dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal e pelo Instituto de Alta Cultura.

Por fim o ilustre professor saudou a Imprensa e os alunos do Curso de Férias.

Seguiu-se depois a conferência do Prof. da Escola de Farmácia de Lisboa, sr. dr. Raul de Carvalho que dissertou sôbre «As directrizes da investigação biológica emanadas da obra de Pasteur».

*

Os trabalhos do Curso têm continuado conforme o programa que já aqui publicamos.

## Piscina do Mondego

Realizaram-se no passado domingo, na piscina do Mondego, as provas de preparação para os campeonatos regionais que decorreram com grande entusiasmo.

Espera-se que o interesse pela natação aumente e a sua prática se desenvolva, o que se torna indispensável á cultura física da mocidade.

# Política das ondas

Um dos maiores prazeres do português (falo como tal) consiste no poder ou na faculdade de botar opinião, abundante opinião sôbre tôda a causa e ideia que lhe passa perto ou mesmo de que receba leve notícia. Falar por falar, o inegável encanto de sustentar discussão sôbre assunto palpitante, mesmo desconhecendo-se a matéria de facto, resume, dum modo geral, a carecterística mais evidente do português em sociedade.

Está claro que a agitação de ideias nestes têrmos se torna sempre inutil, se não prejudicial, quanta vez.

Um palestrador ameno, de verbo fácil e insinuante, consegue maravilhosamente entornar as suas *verdades* no espírito cândido de muito ouvinte desprevenido.

Quando o têma no pelourinho é dos que tocam, pela fôrça de penetração, a curiosidade natural de tôda a gente, a *crítica* alteia-se a posição dominante e a confusão brota fluente, logo depois.

Descreio, pela corrente observação, na possibilidade de corrigir um vício de tão fundas raízes domésticas.

Feita esta prevenção, que muito vae explicar, passo ao desenvolvimento do motivo capital da minha crónica

Esta, como o título ali acima confusamente anuncia, será preenchida como um assunto de extrema popularidade — a Radiotelefonia.

Eu sou um daqueles incorrigíveis e dedicados adeptos das cousas de T. S. F. — sobretudo daquela modalidade que acertadamente se classifica de excelente e completo espectáculo de arte — e por isso entendi, ao abrigo de certas palavras há pouco ouvidas, que talvez a minha opinião de humilde radiófilo não desinteressasse de todo os dirigentes da nossa Primeira Emissora Radiofónica. Isto explica-se melhor.

António Ferro, director das Emissoras Oficiais de Radiodifusão, disse há tempos, por ocasião duma festa dos artistas da rádio nacional, palavras muito sensatas sôbre as recíprocas relações da Emissora e do Público ouvinte. Não interessa resumir todo o seu discurso — por demais conhecido. Aproveito apenas aquela sugestão de António Ferro e que consiste no seu desejo, que é o desejo da Emissora, de conhecer a opinião do rádio-ouvinte, dêsse insatisfeito e impertinente *espectador*. Daqui concluo esta ideia simples: convêm possuir a opinião do modesto rádio-ouvinte, mas ainda talvez que a dos tecnicos e dos peritos.

Dêste modo melhor se avalia o gôsto público e se melhor harmonizam os desejos das duas entidades que pretendem entender-se: a Emissora e o Público respeitável.

Porque pertenço ao *Respeitável* resolvi (num atrevimento inofensivo) vir dar a minha leal contribuição ao muito simpático alvitre.

— «Permita-se-me que recôrra à revista *Radio Nacional* e desdobre, ao acaso, todo o programa do dia 6 de Julho passado».

Se até então os veneráveis *críticos* da classe já definida se haviam dessorado em ponderáveis comentários aos objectivos e realizações da nossa Primeira Emissora, daquela data para cá, calculo, não devem ter preguiçado. E' precisamente a sua constante má vontade que me incita a dizer cousas pequenas e simples, de bôa intenção. Mais não sei.

Pelo que posso concluir duma concentrada atenção ás vozes da Emissora verifica-se o intento de realizar êste objectivo: fixação dum programa — modêlo de espectáculo radiofónico assente em bases de equilíbrio e harmonia nas suas partes constitutivas de forma a manter a permanente atracção de todas as camadas dum público diversíssimo.

O sentido de proporções de António Ferro e dos seus directos auxiliares compreendeu excelentemente que a condição fundamental para tal desiderato residia no caracter de leveza a imprimir a tudo quanto se operasse. Se o objectivo supremo da Emissora Nacional se abria na ambição de distribuir por todo o país uma forte lufada de cultura-popular — convinha que essa lufada, constante e moderada, nunca se tornasse em vento desabrido, que mais separa que concilia. A educação moral e intelectual que a Emissora Nacional se propõe distribuir pelo Povo Português procura, por todo o modo, evitar os excessos que, na Rádio entregue a uma orientação desatenta, se traduzem na monotonia, no enfartamento, na secura de interêsse e no geral cansaço.

Foi precisamente a percepção deste gravíssimo perigo que levou António Ferro aos ensaios dos seus novos programas. Estes, foram, como se compreende, condicionados pelas imposições da crise da guerra que fortemente veio alterar a actividade radiofónica.

Afim de mais fácilmente evidenciar o esfôrço feito de acertar, dentro das dificuldades ambientes, tentarei, numa aproximação, comparar os programas de radiodifusão cultural da nossa Primeira Emissora com os da *British Broadcasting Corporation*. Esta escôlha não foi arbitrária. Porque a organisação de Rádio da B. B. C. era considerada — nos tempos de paz — a mais perfeita da Europa, entendia-se fácilmente que a sua afinada actividade muito serviria de estudo às outras mais pobres de recursos, como as suas próprias deficiências atenuariam e explicariam as daquelas.

Com o deflagrar da guerra tudo se transfigurou. A própria B. B. C. sofreu também os piores golpes e não mais pôde oferecer aquele passado equilíbrio, por tudo modelar. Entretanto, procurou-se adaptar as cousas às condições do meio, de forma a reduzir, no possivel, as mais graves dificuldades — pelo menos as reparáveis. Como os recursos culturais e materiais da Inglaterra se consideram inesgotáveis — a reparação do grande abalo tem-se operado com relativa facilidade.

Como se sabe, a B. B. C. possue além das emissoras de simples propaganda, duas emissoras típicas e distintas, conhecidas pelas designações de *Home Service Programme* e *Forces Programme*.

O *Home Service* corresponde, por assim dizer, ao programa nacional da nossa Emissora e o *Forces Programme* consiste num serviço dedicado às fôrças de Terra, Mar e Ar, enfim ao exército combatente.

. . . . . .

Se a Inglaterra, com os seus vastíssimos recursos, intelectuais e materiais, se viu forçada à redução da qualidade dos seus programas musicais da B. B. C. (refiro-me apenas à parte de diversão cultural) muito será de louvar a tenacidade empenhada na organização da nossa Emissora que tem conseguido no *concerto geral das ondas* uma posição de relêvo, por tôda a crítica reconhecivel. E a sua actuação é tanto mais considerável quanto é certo que os seus recursos andam muito e muito longe dos de que dispõe a congénere britânica.

Amandio Rocha Casal

## 1000 escudos oferecidos aos nossos assinantes

### Os nossos concursos

Aquêles que ainda não se inscreveram em o nosso concurso de assinaturas, devem faze-lo enviando os seus nomes á Redacção do «Noticias de Coimbra» a-fim de lhes ser remetido imediatamente o jornal. Todos os assinantes ficam interessados no sorteio do brinde de 1.000$00 que oferecemos aos que tiverem realizado uma assinatura anual paga até 15 de Dezembro de 1942. O sorteio efectuar-se-á em 31, vespera de ano novo.

Nada custa habilitar-se, pois que a assinatura do «Notícias de Coimbra» é apenas de 9 escudos por trismestre, correspondendo a uma despesa minima de $10 por dia.

No próximo número voltaremos a publicar desenvolvidamente as condições tanto deste concurso como as do concurso infantil.

## Coisas espantosas

No processo instaurado pelo Ministério Público contra João da Costa Neves, foi este pronunciado pelo M.mo Juiz da 1.ª Vara, sr. dr. Carlos Saavedra.

Há no processo outras entidades responsaveis, que não foram pronunciadas por insuficiência de provas.

O julgamento deve ter lugar em Outubro ou Novembro.

## Universidade de Coimbra

O Conselho da Faculdade de Medicina, por motivo do falecimento do Prof. Angelo da Fonseca, fez a distribuição da regência das seguintes cadeiras:

Clínica de moléstias infecciosas — Prof. dr. Manuel Bruno da Costa.

Dermatologia e sifiligrafia — Prof. dr. Mário Simões Trincão.

Medicina operatória — Prof. dr. António Nunes da Costa.

Propedeutica cirúrgica — Prof. dr. José Bacalhau.

Urologia — Prof. dr. Luís de Morais Zamith.

## Curso de Férias da Faculdade de Letras

O sr. Dr. Rocha Brito, Prof. da Faculdade de Medicina, realizou no Curso de Férias da Faculdade de Letras uma interessantíssima conferência sôbre «Paisagem e costumes portugueses», que foi acompanhada da projecção de esplendidas fotografias.

COIMBRA — EXPEDIDO — CORREIOS

# As lágrimas de Ilhavo

*Na rua soalhenta e desolada de Ilhavo, terra honrada de pescadores, ouve-se, por entre à porta semi-cerrada duma pobre casinha caiada, um soluço de lágrimas. E mais além, em outra casa dum pátio, uma mulher, diante duma imagem da Senhora dos Navegantes, que uma pequena candeia alumia, reza. Queimam, há dias, a sua face tisnada, os sulcos das vigílias. O seu olhar tem febre. E junto dela, crianças dormitam, meio ajoelhadas diante da Virgem. De longe em longe, um grito lancinante, que arripia, corta o ar calmo e limpido, e as cigarras calam-se, por um instante, à crispação angustiosa dessa voz.*

*Que se passou? E' simples. Os homens humildes, serenos, sem crime na consciência, nem violências na sua vida clara, foram na última campanha do bacalhau. Vão sempre. E' o ganha-pão duro, rude, que há séculos, através de idades e civilizações, os seus antepassados escolheram.*

*Tudo tão simples! Tudo tão pobre, tão claro, tão conhecido tão fora de conflitos! Têm, sim, um inimigo. Um inimigo que combatem e amam e respeitam, na sua bravura aliciante, na sua gigantesca e invencível fôrça: o mar. Mas não conhecem outro. Seus corpos entregam-se puros de crimes ás ondas dos temporais e quando os seus cadáveres enregelados às vezes vêm, nas ressacas, repousar de novo sôbre a areia—um fio e uma cruz em tôrno do pescoço atestam que morreram na Fé.*

*Há dias, sem motivo, sem lógica, no cúmulo dum absurdo que ninguém percebe, um barco metralhou um lugre de bacalhau. Quem mata pescadores comete dois crimes: mata sem precisar matar e mata heróis. Porque é mais heróico êste mister, que arrisca, a cada minuto, a vida, para manter a vida dos seus semelhantes—do que a defesa vulgar da vida ou da terra que leva a matar para não ser morto.*

*Portugal deu sempre, e dá ainda hoje, em cada hora, lições de altruismo e de delicação pelas vidas humanas.*

*Enquanto nas ruas de Ilhavo um bando de desgraçados chora o ataque que estrangeiros fizeram aos seus, os aviões portugueses, como grandes pombas da Paz, perscrutam infatigavelmente o oceano para lhe arrancar algumas vidas estrangeiras. E sem cuidar de raças, de amizades, de simpatias ou de represálias—Portugal inteiro, de lágrimas nos olhos, acolhe e acarinha os náufragos salvos! Lição de Humanidade e de espírito cristão dá êste povo ao Mundo.*

*Mas essa lição não acaba. E é preciso que saibamos manter ao mesmo tempo o culto da bondade e a permanência na indignação, indignação profunda, sentida, consciente, onde existe tanto de mágoa como de repulsa.*

*O mar é, há muitos séculos, familiar ao nosso instinto. Não podemos, não devemos, nem é justo que a êle renunciemos.*

*Se a ignorância, a desorganização ou o crime cego levam a despejar metralha sôbre um barco de bacalhau, como um trágico e cobarde desporto de guerra—que o Mundo, ao menos, conheça êsse crime. Porque nós—suceda o que suceder—não o esqueceremos!*

*(De «O Século» de 29-7-42)*

## «Amigos de Coimbra»

De vários conimbricenses e doutras pessoas residentes nesta cidade, temos recebido adesões e pedidos de inscrição no grupo dos «Amigos de Coimbra».

Entre essas pessoas figuram os distintos artistas srs. Fausto Gonçalves e Albertino Marques.

As adesões podem ser dirigidas ao «Notícias de Coimbra» e ao sr. capitão António José de Campos Rego, rua Dias Ferreira, 36, rlc.

Pensão Avenida
MEALHADA
Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## *Postais da Covilhã*

*Entrou, novamente, em actividade a indústria covilhanense, após o bem merecido descanso de 8 dias que o operariado gosou, em sua maioria, no rio Zezere, no campo ou na serra. A cidade pareceu-nos outra, durante êsse tempo. Faltava alguma coisa: — o braço potente da Covilhã...*

*Realizou-se no dia 25 a conhecida e importante feira anual de S. Tiago que, a-pesar-da situação anormal, esteve muito concorrida e onde se fizeram, em grande número, importantes transacções. Durante tôda a semana, houve grande movimento.*

*Esta data recorda-nos sempre os grandiosos festejos da cidade, onde a par da grande animação havia a nota frisante de grande número de visitantes, que vinham até nós vivendo umas horas alegres e contribuindo para o desenvolvimento da cidade.*

*A exemplo dêstes últimos anos, realizaram-se nos dias 24 a 27, em recinto fechado, uns modestos festejos em benefício do Lactário. Os três primeiros dias para aquela simpática instituição e o último destinado a angariar fundos para a construção da nova igreja de S. Martinho.*

*

*Realizou-se, também por ocasião da feira de S. Tiago, no Salão do Museu Municipal da Covilhã, uma exposição de côlchas bordadas de Castelo Branco, de arte sugestiva e atraente, mas que não teve a freqüência que era de esperar...*

*Não sabemos a que atribuir a pouca concorrência; com certeza. . falta de gôsto por uma velha e popular industria, que, nos é dado apreciar por intermédio da Junta Provincial do Distrito, onde se nota o espírito culto e entusiasta do Ex.mo Sr. Dr. José Ribeiro Cardoso.*

*

*Partiu para a Figueira, onde vai passar a época calmosa, o nosso amigo e brioso estudante, sr. António dos Santos Taborda e sua Ex.ma Familia. Para o nosso amigo e sua familia, vão os nossos votos sinceros dumas férias agradáveis, onde se restabeleça fisicamente para enfrentar uma nova fase da vida... J. T.*

Leia o próximo número especial do "Noticias de Coimbra" dedicado á Beira Litoral

As Seguradoras portuguesas, Praias e Termas, magnificas paisagens, regionalismo e publicidade.

Interessantes gravuras, entrevistas, artigos de utilidade, etc., etc.

A sair no dia 20 do mês corrente.

Recebem-se anúncios até ao dia 16.

# Espírito corporativo

Segundo «a palavra de ordem» de Salazar, ou seja a resposta que deu à mensagem dos dirigentes sindicais—estão longe do espírito corporativo, não só os empregados ou trabalhadores que considerem a organização corporativa apenas como «instrumento para conseguirem aumentos sucessivos de regalias materiais ou morais»—mas também os dirigentes dos grémios que suponham que a dita organização se deve converter «em cartel da produção, para garantir a colocação dos produtos, firmar preços e assegurar os lucros da exploração».

Por outras palavras, também de Salazar, não há espírito corporativo, se os interêsses legítimos duma parte e outra «se não colocarem no plano da solidariedade económica e social»; quere dizer—terão de convencer-se os empregados ou trabalhadores, bem como os patrões e as empresas, que os seus direitos se condicionam e limitam uns pelos outros, e todos pelo interêsse máximo da colectividade. O espírito corporativo é esta convicção vivida, e praticada, nas relações do trabalho com o capital e a técnica; e, sem tal convicção, o que há é egoísmo individualista, mas não corporativismo, que é solidariedade e colaboração de interêsses.

Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

Série de 24 números. . . 9$00
Semestre . . . . . 18$00
Ano . . . . . 36$00
Acresce a despeza do correio

Avelino Gomes Paredes
Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º--Telef. 85.

## Câmara Municipal de Coimbra

# Feira de S. Bartolomeu

## EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz saber que a **Feira de S. Bartolomeu** nesta cidade, se efectua, no corrente ano, no recinto da «Feira dos 23», desde 20 à 31 de Agôsto próximo, sendo os barraqueiros dispensados do pagamento das taxas de ocupação de terreno, mas com a condição de pagarem a respectiva licença e de se sujeitarem à construção de barracas conforme o plano elaborado pela Repartição das Obras Municipais.

As pessoas que pretenderem logares, deverão apresentar na mesma Repartição de Obras as respectivas requisições, por si ou por seus representantes.

Os trabalhos de abarracamento não poderão efectuar-se sem ter sido feita a competente requisição.

Os logares serão marcados no dia 10 de Agosto, pelas 10 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 31 de Julho de 1942.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira.*

Relojoaria Vitória
de ALBERTO FERREIRA
6, Largo Miguel Bombarda, 8 COIMBRA
As marcas que marcam no Mundo...




Consertam-se todas as qualidades de relógios que garanto por largo tempo
PREÇOS BARATOS

Caldas da Felgueira
Canas — BEIRA ALTA
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro
Maravilhosa estância de repouso e cura
Coração
Bronquites
Flebites
Diabetes
Pele
Grande Hotel Clube
Informações em Coimbra:
Rua do Arnado, 142
Telefone 109

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Escritório

Precisa-se á sociedade, por cedencia de qualquer arrendatário, em qualquer das ruas centrais da Baixa, em Coimbra. Informações a esta Redacção, ao n.º 5.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 16-A—Telefone, 43479 Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### Rapaz

Até 15 anos, com boa caligrafia, precisa-se. Carta escrita pelo próprio com iniciais—A. B.

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresalentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa: Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias. etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.a da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho—Rua Sá da Bandeira, 11.

### Compra-se

Caldeira de vapor com capacidade de aquecimento para acionar a um motor de 50 H. P.

—Um motor G. M. C. próprio para grupogénio. Carta a João da Costa. Faro-Viseu.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso - Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 - Lisboa.

### Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638. - Lisboa.

### Antimónio

Arrendam-se um grupo de minas, nas proximidades do Porto. Carta á rua Retroseiros, 147. X. M.—Lisboa.

### Vende-se

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Baixa - Mouriscas.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

### Sucata de cobre

Vende-se. Informa-se neste jornal.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasíveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Fonseca & Fonseca, L.da

Molas espirais para todas as indústrias. Reparações em Automóveis. Soldaduras em todos os metais. R. Almirante Barroso, F. F. n.º 3-B—Telefone 43028—Lisboa.

Fabricação especial de molas para automóveis e camionetes.

### Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL — Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

### Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º— Telefone 1229. Coimbra.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Hortícola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Loteria. Rua Visconde da Luz—Coimbra.*

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara) Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Bidons, barris

50 bidons, 20 barris, fabrico estrangeiro, 200 l. vende A. Costa, Aven. Todi, 139—Setubal.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital—Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos "percevejos".

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Representações

Aceitam-se para trabalhar a praça do distrito de Evora. Carta á R. Retrozeiros, 147--B. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952—Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos á Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28—Lisboa—Telef. 25332.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se. Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825—Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

### Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional Lda.», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

### Armazem de Sacaria

*Manuel Alves Fernandes, Rua de S. Paulo, 21, telef. 20475. Sacaria nova e reparada. Grossa, para carvão, cortiça e casca. Fina, para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.*

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

### Folhas de ferro zincado

Vendem-se. Informa este jornal.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 80—Coimbra.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Homem

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, contínuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

Aspirador de pó

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 Porto.

### Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

### Agentes de publicidade

Precisam-se em todas as terras do país. Percentagem de 60 %. Carta a esta Redacção ás iniciais—M. M.

### Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende - Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 8-8-942

TORNEIO «A. E. C.» N.º 7

**Novissimas**

1) O *fim* da vida, traz ao *espírito* o sossêgo de que êle carece *enfim*. 2-2.
Lisboa Barão de La Cueva (GEU-FL)

2) *Amor* sem mau *desejo*, eis o verdadeiro *amor*. 1-2.
Gaia Don Ranfe

3) A *falta de trabulho* faz o homem *vagabundo*. 2-1.
Carcavelos Ferrobico

4) *Estimar* um amigo é sentir *prazer* em mitigar o seu viver *amargo*. 2-2.
Pôrto Filha de Laio (GF)

5) *Desgraça! Tormento* difícil de *abrandar*. 2-1.
Cucujães Olegna

6) *Vontade* de amar, *vontade* de tornar o coração *inquieto*.
Lisboa Razalas (TE-CEL)

7) E' *certo* que a *impertinencia* se reflete no *rosto*. 2-2.
Algés Sadi

8) *Em* prol duma *causa*, quanto *entusiasmo*. 1-1.

**Mefistofélicas**

(Ao amigo Alvarinto).

1) A *felicidade* da *grei* só existirá quando o mundo fôr *unido*. 2-2 (3).
Lisboa Alguém (TC-TE-CEL)

2) A *lei* torna-se *notável* quando é *sensata*. 2-2 (3).
Riba d'Ave Atrazado (GCR-LAC)

3) A *mentira propaga-se* pela *conversação*. 2-2 (3).
Vilar do Paraíso Degas

4) *Governa* de modo *afavel* para que haja *ordem*. 2-2 (3).
Famalicão H. Rayme

5) *Foge* à má *sorte* e procura ser *livre*. 2-2 (3).
Lisboa M.me Lérias

6) A *falta habitual* ao dever é *indício* do vigor moral *perdido*. 2-2 (3).
Coimbra Puxa-Pera

7) A *voz* regional de qualquer *parte* do Universo é *notável*. 2-2 (3).
Rio Tinto Roldão (CEL-TE-LAC)

8) Na *montira* o *manhoso* é *campeão*. 2-3 (4).
Coimbra Violeta (CCE)




## "Enchidos" com carne podre

A descoberta em Lisboa de duas fabricas de «enchidos» de carne podre, impressionou vivamente a opinião pública.

E' quási certo que aquelas fábricas exportavam para a província não só a sua criminosa mercadoria, como tinham por cá alguns agentes.

Se a polícia procurar bem talvez os encontre.

Há dias uma patrulha da G. N. R. apreendeu 26 quilos de carne de rezes atacadas de carbunculo e que se destinavam a consumo do público.

**Retalhos! Retalhos!**

Comprem na casa de Jorge Mendes, na Praça Velha — Coimbra. Prêços sem igual.

**Xarope James**

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## A. C. I.

A A. C. I. realizou no dia 4 do mês findo, na sua séde, uma brilhante festa durante a qual foram distribuídos os prémios do Grande Campeonato de Sincopadas.

Aos nossos incansáveis amigos da ACI, as nossas saudações e desejos de felicidades.

## Retiro dos Pacatos

Completou mais um ano de existência a nossa congénere Retiro dos Pacatos.

Esta secção, que em breve fará disputar o 4.º Torneio dos Pacatos, tem dado para o charadismo clássico alguns dos melhores elementos, com que a subtil arte de Edipo conta actualmente.

Para Poeta das Dúzias e Raúl de Oliveira vão as nossas felicitações e votos de prosperidade.

# Figueira da Foz

PRAIA DA CLARIDADE



Aspecto da Praça 8 de Maio

A linda praia da Figueira da Foz está em plena efervescencia, concorridissima, elegante, duma beleza incomparável.

De manhã, á hora do banho, a praia é um delicioso passa-tempo. Centenas de senhoras na variada garrídice das suas toiletes dão-lhe um agradabilissimo tom de elegancia e encantamento; bandos de crianças, divertindo-se na areia, despreocupadamente, e cavalheiros nas suas conversações discretas e entusiastas, imprimem uma animação atraente e cheia de brilho á deliciosa praia da claridade.

Banhando-se nas ondas do mar, que alí perto as atrai irresistivelmente, dezenas e dezenas de lindas banhistas mergulham os seus corpos delicados e elegantes, soltando palavras de enlêvo e satisfação.

A' tarde, na praia extensa, a animação continúa, em constantes divertimentos e passeios infindáveis...

A' noite os casinos, cafés e casas de espectáculos, regorgitam sempre duma grande e deliciosa animação.

Finalmente a Figueira da Foz, a praia da Claridade e privilegiada, encontra-se no seu verdadeiro apogeu de beleza e encantamento.

**MIGUEL RODRIGUES**

*Comunica a todos os seus estimados clientes que reabriu com novas instalações a sua sucursal a retalho na Rua Bordalo Pinheiro n.º 32 (á Praça 8 de Maio), com*

**AZEITES, VINHOS e seus derivados**

**TELEFONE 609**

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

**Casa de Guimarãis**

*Praça do Comércio, Coimbra. — Panos e atoalhados, colchas, riscados, etc., tudo aos melhores preços. Visitai esta casa.*

**Grandes Armazens de Víveres**

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

**Bicicletas**

Acessórios, Armando Crespo, Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

**Bazar do Porto**

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

**Pinhal**

*Compra-se, Alentejo, com madeira grossa, facil transporte. Indicar preços e esclarecimentos a êste jornal ao n.º 10.*

**Representações**

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias, Elvas.*

**Dinheiro**

*Tenho para empréstimo imediato sobre 1.ª hipoteca. Carta a este jornal ao n.º 12.*

**Fábrica de Malhas**

Compra-se com alvará ou só alvará. Carta a esta Redacção ao n.º 20.

**Agentes**

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Durá reis», Apartado 36 Covilhã.*

**Feno e palha**

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

**Lençois usados**

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

**Imperium Linguas**

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

**Aluminio em Lingotes**

*Vende-se qualidade garantida. Calç. Marquês de Abrantes, 46. Lisboa.*

**Papeis pintados**

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

**Não é feliz?**

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

**Moagem**

*De ramas, compra-se. Carta a J. J. Cadaval.*

**Baratite**

*Faz desaparecer para sempre as baratas. Efeito garantido. A' venda em todo o país. Repr. Trav. do Alcaide 45. Lisboa.*

**Resina e aguarrás**

*Para exportação, vende-se quantidade. Não se trata com intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 14.*

**Sente-se fraco?**

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

**Mendes Claro**

Alfaiate de homem e senhora. Abre brevemente a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, Coimbra.

**Cimento Tejo**

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 60319, Lisboa.

**Fábrica de carimbos**

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503 Lisboa.

**Silvestre & Nunes**

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef 60441 Lisboa.

**Café Garrido**

Viuva de João Manuel Rodrigues & Filhos, Rua do Amparo, 90-92. Telefone 28970, Lisboa.

**Rodrigues & Mendes**

Grande Estabelecimento de Mercador. Atelier de Alfaiate. Camisaria, Gravataria e Chapelaria. Fatos feitos para homem e criança. Especialidade em fatos por medida. As verdadeiras capas à alentejana, Samarras e Sobretudos da moda. Pede-se que não comprem sem confrontar os nossos preços. Praça de S. Paulo, 6-7, Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

ANO — SÉRIE — Coimbra, 25 de Agosto de 1942 — NÚMERO 45

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
**Publicação Bi-Semanária**

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

COIMBRA
Redacção e Administração



# Coimbra capital da Beira Litoral

## A SUA TRANSFORMAÇÃO, PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO

### A acção do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações

## Uma notável entrevista com o sr. dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal

## Um crédito de 5.000 contos

A antiga cidade de Coimbra, a Eminium dos romanos, que, através dos séculos se viu enobrecida por factos históricos que a imortalizaram e que envolvida em acontecimentos e lendas maravilhosas tem vindo até nossos dias a projectar na sensabilidade de sucessivas gerações o perfume da sua poesia e encantamento, é hoje um centro importantíssimo de actividade intelectual, industrial e comercial, que se impõe à admiração não só do país como de todo o mundo.

A sua secular Universidade, de fama universal, donde tem saído notáveis homens de ciência e estadistas, professores e literatos que deixaram esculpido nos anais da Pátria o nome das suas imorredoiras obras de consolidação da nacionalidade, Coimbra, que foi côrte dos primeiros Reis e é depositária das cinzas de D. Afonso Henriques e D. Sancho I, impõe-se brilhantemente entre as mais impressionantes cidades do Universo.

A sua estrutura medieval, de ano para ano, devido por vezes às necessidades exijidas pelo aumento de população, outras por autenticos e estupidos vandalismos, tem sofrido uma completa transformação que foi acompanhada de irreparáveis estragos.

Do velho burgo pouco resta, conservando-se todavia alguns dos seus formosos monumentos: as igrejas da Sé Velha, Santa Cruz, S. Salvador, S. Tiago, o Arco de Almedina, padrões inapagáveis dos fundamentos da nacionalidade.

Outros pequenos restos do seu passado ainda existem, em fragmentos dispersos, carinhosamente recolhidos no Museu Machado de Castro, ou conservados em pequenos recantos da cidade.

O modernismo, a influência irresistível do progresso não podia deixar de atingir Coimbra e, de 1915 até nossos dias, a transformação tem sido enorme.

Fizeram-se novas construções, abriram-se bairros e ruas, modificaram-se velhos e inestéticos prédios, criaram-se e delinearam-se lindos jardins.

Os estabelecimentos comerciais modernizaram-se, veio a luz electrica, os carros electricos, a telegrafia sem fios, etc.

Mas, a par de tudo, cometeram-se na pereferia da cidade êrros tremendos, sem que se obedecesse a preceitos indispensáveis de urbanização que vão ser corrigidos dentro do possivel e de futuro evitados.

Nêsse capítulo da futura remodelação da cidade, tem o sr. Eng. Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas e Comunicações um lugar proeminente.

Ao experimentado estadista deve Coimbra valiosíssimos serviços, prestados durante a sua notável gerência e do seu indispensável auxílio espera as futuras realizações, em que sua excelencia está superiormente colaborando com a mais subida competéncia e superior critério.

A' Câmara do sr. Dr. Ferrand de Almeida coube a satisfação de ser ela a realizar o plano de urbanização da cidade, de «De Groër».

A' Câmara presidida pelo sr. dr. Sá de Oliveira, está naturalmente indicado, iniciar as obras dêsse admirável e impressionante plano.

### *O plano de „De Groer"*

A-fim-de podermos dar aos nossos leitores informações sôbre o que a cidade precisa e instantemente reclama, e que se torna indispensável realizar mesmo com sacrifício, e em que o Estado deve ter o mais importante papel, resolvemos pedir ao

*(Continua na ultima página)*



Engenheiro Duarte Pacheco

## Tudo pela Nação e nada contra a Nação

# As seguradoras portuguesas

*A Pátria não se defende tão sòmente de armas na mão. Defende-se, também, pugnando pelos seus interêsses económicos, dando-lhe tudo que temos obrigação de lhe dar...*

*A Indústria seguradora portuguesa é grande e profundamente honesta. E' uma grande fôrça da Nação e ao serviço da Nação...*

*A-pesar disso, há ainda, entre os portugueses, quem pondo de parte os interêsses de Portugal, e, ainda, por snobismo, dê preferência às seguradoras estrangeiras, em prejuizo das seguradoras nacionais e dos mais altos interêsses da Nação.*

*Espalhou-se a lenda, verdadeira lenda, de que as seguradoras estrangeiras pagam sinistros sem discussão.*

*Não é verdade.*

*As seguradoras estrangeiras discutem sinistros como os discutem as seguradoras portuguesas. Não dão, como não dão as seguradoras portuguesas, aquilo que não podem nem devem dar.*

*Numa avaliação de prejuizos não há, não pode haver discussões, desde que o segurado se limite a exigir aquilo a que tem direito e que claramente está consignado na apólice.*

*Verdade é, que ocasiões há em que os segurados têm razão. Mas, também, as seguradoras, não deixam de a ter, e, daí, para se chegar a um acôrdo, não pode deixar de haver discussões.*

*Mas, isso, dá-se quer com as seguradoras nacionais, quer com as seguradoras estrangeiras. E, essas discussões são originadas sempre por seguros mal feitos, em que segurados e seguradoras foram ludibriados.*

*E' que há agentes e angariadores que não sabem fazer seguros como ha quem para angariar um seguro apresente facilidades que as apolices não concedem, que as seguradoras ignoram e não autorisam.*

*Ora, um seguro mal feito é o mesmo que não ter seguro. Dá sempre azo a discussões e as seguradoras procuram sempre um acordo, para que o segurado não fique totalmente prejudicado, embora, podessem recusar o pagamento.*

*Há ainda segurados, que para que o prémio seja mais baixo, omitem condições essenciais—conteguidades perigosas, existencias de mercadorias que augmentam o risco, qualidades dos materiais de construção, numa consciencia pasmosa que, em caso de sinistro, dão azo a discussões.*

*Ainda contra as seguradoras nacionais e em prol das estrangeiras, se agitam os capitais e reservas astronómicas que elas possuem, «mas que estão longe, muito longe, esquecendo que» aquilo que as garante entre nós, são «apenas» os valores afectos ás reservas e nada mais.*

*E, os valores afectos ás reservas, das 40 seguradoras estrangeiras, segundo o último «Boletim de Seguros», representam «metade» dos valores afectos ás reservas das 22 seguradoras portuguesas!*

*E, estas, possuem ainda em Portugal, todos os seus capitais, todas as suas reservas, as suas propriedades e de muitas delas, as suas acções tem alta cotação na bolsa.*

*Por tudo isto se demonstra quanto se erra, pretendendo sobropor as seguradoras estrangeiras ás seguradoras nacionais.*

*Claro que, com estas afirmações não pretendemos nem queremos, menos-presar as seguradoras estrangeiras que em Portugal exercem a sua actividade seguradora. Queremos que, assim ás estrangeiras residentes no nosso país, prefirem, bem patriotacamente as seguradoras do seu país, que nós portugueses demos preferência ás seguradoras nacionais, que, repetimos, em coisa alguma são inferiores ás similares estrangeiras.*

*Tempos houve que em Portugal, se fundaram grande numero de seguradoras. Não havia para essas seguradoras senão o interesse dos seus dirigentes, o desejo de lucros, sem o menor escrupulo. A breve trecho essas seguradoras derruiram deixando triste memória, mas ficaram de pé as velhas seguradoras que ainda hoje existem, que trabalham alicerçadas por um passado de longos anos de confiança e de honra.*

*Hoje, depois da criação da Inspeção de Seguros, não há, não pode haver receios de qualquer seguradora. Não se criam mesmo seguradoras que desde início não dêm as mais severas garantias de probidade.*

*A Inspecção de Seguros, honra lhe seja, exerce uma fiscalização constante. Mas, fá-lo, nobremente, patriòticamente, engrandecendo assim a honestidade, a lisura de todos os negócios efectuados pelas seguradoras.*

*Ora, como as demais indústrias, gritam alto e bom som, «preferi produtos portugueses», também nós, dizemos: «preferi as seguradoras portuguesas!*

*Neste grito leal e sincero sômos apenas animados pelo nosso patriotismo. Seguimos aquêle preceito: «Tudo pela Nação e nada contra a Nação»...*

### Porque e como se devem efectuar seguros

Um seguro não é um negócio. Dêle não se pode, nem se deve esperar lucros.

Em qualquer dos seus ramos e das suas modalidades, é apenas um acto de previdência que praticamos em defeza dos nossos interêsses e dos interêsses daquêles que nos são queridos.

Por um seguro acautelamos os nossos bens e o futuro dos nossos contra as intemperies da sorte.

Economisar num seguro não é economisar. Alegar que se não faz um seguro, porque, se tem muitas despezas e chamar a si maiores despezas e, até, não poucas vezes, a miséria.

Pode-se durante anos, julgar que se economisa «poupando» o prémio dum seguro, mas lá chega o dia, em que sômos nós próprios a verificar o êrro que praticamos.

Simplesmente, quando disso nos apercebemos já é tarde...

### O seguro contra fogo

A imprevidência portuguesa, começa a manifestar-se nos seguros de fogo! Quem dia a dia, lêr os jornais, verifica constantemente o número de familias que ficam reduzidas à miséria:

Um exemplo, que extraímos de «O Século», de 14 de Novembro de 1941:

*Castro Daire, 10* — Ante-ontem, pouco depois das 13 horas, irrompeu, em Cutelo, frèguesia de Gosende, dêste concelho, um grande incendio. Lavrava na casa de Albino Martinho, mas depressa atingiu as casas e os palheiros de José Dias Costa, António Martinho, Manuel da Costa, António Cardoso da Fonte, António Costa Relva, António Dias, Manuel Dias, José Mendes, José Dias da Costa e D. Vitória Correia.

O sinistro atingiu proporções pavorosas, tendo a maioria dos proprietários das casas incendiadas perdido todos os seus haveres. Assim, Albino Martinho perdeu, além da casa, noventa alqueires de milho; o José dias Costa, 200$ e setenta alqueires; Manuel Costa, cinquenta alqueires, 350$00 e noventa arrobas de batata; e o José Manuel Dias, trezentos alqueires de milho. Os prejuizos globais são calculados em 750 contos. Para maior desgraça, nada estava seguro.

Outro exemplo, extraído de «O Diário de Coimbra», de 30 de Agosto corrente:

*Mosteiro de Fráguas, 31 de Julho de 1942* — Um pavoroso incendio reduziu a escombros duas habitações, deixando sem abrigo duas familias — Na povoação de Caparrosinha, interessante aldeia do concelho de Tondela, situada num dos recantos da serra do Caramulo, declarou-se há dias um violento incêndio, que, tendo o seu início num prédio pertencente ao sr. João Gomes Correia, propagou-se a outro contínuo de que era proprietário o sr. António Marques Correia, daquela povoação, e tomaram as chamas tão grande vulto que em pouco tempo reduziram as duas habitações a um montão de escombros.

Os prejuizos, que foram totais, e que não estão cobertos pelo seguro, são avaliados em cêrca de 50.000$00 além de 3.500$00 em notas do Banco de Portugal que as chamas fizeram desaparecer ao sr. João Gomes Correia.

Poderiamos citar milhares de exemplos que atestam a imprevidência dos portugueses. Os míseros escudos que anualmente economisaram não tendo os seus haveres no seguro, levou tôda essa gente à miséria.

Urge segurar todos os seus haveres. O fogo é o peor e o mais tremendo dos ladrões que nos assalta a nossa casa. Não nos podemos defender dele e ainda que nos defendamos ele leva-nos sempre alguma coisa.

Indispensável é segurar totos os nossos bens móveis e imóveis. Não deixar para amanhã o que podemos e devemos fazer hoje mesmo.

Necessário se torna ainda actualisar os seguros antigos. Quem não os actualisar pode sofrer prejuizos incalculáveis.

Mais vale não estar seguro, a ter um seguro mal feito. Os prédios, as mobilias, os estabelecimentos, cujos seguros são antigos, carecem de ser actualisados.

Se tudo subiu de valor, indispensável é que o seguro seja aumentado. Se o não fôr, em caso de sinistro o segurado terá prejuizos, visto a avaliação ter de ser feita pelo valor actual e não pelo valor da época em que foi feito o seguro.

E compreende-se: Os materiais encareceram, uma reconstrução fica mais cara do que, muitas vezes, custou a construção. Se pagamos o seguro por 10, não podemos receber a indemnisação por 100!

### Acidentes de trabalho

A Lei 1.942, torna obrigatório «para todos» o seguro de desastre no trabalho.

O Decreto 27.649, de 12 de Março de 1937, regulamentando aquela Lei, impôz aos patrões, que no prazo de 60 dias dessem aquelas disposições, por qualquer dos seguintes modos:

a) Transferência de responsabilidade para qualquer seguradora legalmente autorizada;

b) Prestação de caução na Caixa Geral dos Depósitos.

Pelo artigo 42, do citado decreto, a caução não será inferior a 25 contos, até 20 trabalhadores, e, daí para cima, mais dois contos para cada trabalhador.

Além desta caução, em caso de desastre que ocasione qualquer incapacidade permanente ou morte, os patrões são obrigados a fazer o depósito das respectivas reservas matemáticas cujo juro garante a importância das pensões que forem atribuídas á vítima, pelo «Tribunal do Trabalho».

Aqueles que não cumprirem as disposições da lei incorrem na multa de 250$00 a 2.000$00 Esc.

O acidente de trabalho está em tôda a parte, atinge o mais cuidadoso e a imprevidência pode destruir totalmente a vida económica dum patrão, e, até leva-lo á mais completa ruina.

Querem um exemplo?

Uma criada de servir, espetou no dedo mínimo uma espinha de peixe. A ferida agravou-se e o dedo teve de lhe ser amputado. O Tribunal do Trabalho, arbitrou-lhe a pensão anual vitálico de 250$. Para garantia dessa pensão, o patrão teve de depositar «oito contos» que só poderá levantar por morte do sinistrado.

Mas há mais:

Um operário ficou cego de um olho. Foi-lhe arbitrada a pensão anual de 930$00, e, como o patrão não estava seguro, teve de depositar «30 contos».

E, quando o patrão não tenha meios de fazer os depósitos exigidos pela lei, todos os seus bens moveis e imóveis são penhorados e vendidos em hasta publica.

Há necessidade de se chegar a estes extremos?

Não! Desde que o patrão seja previdente, segurando todo o seu pessoal, está livre de dissabores e despezas.

Mas, é necessário saber fazer este seguro.

O patrão que não faça declarações verdadeiras, que falsei as folhas de ferias; que tenha ao seu serviço mais pessoal do que aquele que segura pode, dum momento para o outro ver-se em sérias dificuldades, pois que, as seguradoras, em face da Lei, podem recusar toda e qualquer indemnização quando se provem os casos que deixamos apontados.

Pelo contrário, se o seu seguro, as suas folhas de férias e as suas declarações forem honestas, fica a coberto de todos os encargos, de todas as despezas e de todos os dissabores.

### Os seguros de automóveis

Noventa por cento dos veículos de automoveis de Portugal, não estão seguros.

Dessa tremenda imprevidência, encontramos no «Diário de Notícias», de 27 de Junho ultimo um triste exemplo:

Portalegre (estação), 26 — Cerca das 4 horas, parou junto á estação do caminho de ferro, devido a qualquer desarranjo de motor, a camionete do correio e passageiros, que vinha de Portalegre. O motorista, Bernardino Martins Murta, filho do proprietário da camionete, procurou reparar a avaria, mas com tanta infelicidade que o motor, devido a excesso de calor, explodiu. Imediatamente, o incêndio se comunicou ao veículo. As chamas atingiram o Bernardino Murta que recebeu graves queimaduras e, com menos gravidade, o condutor do carro Vitorino Cardoso. Os feridos foram transportados á Clínica Portalegrense onde lhes ministrou socorros o sr. dr. José Sampaio Bernardino. Os bombeiros de Portalegre compareceram prontamente no local mas os seus serviços foram desnecessários visto que da camionete restava um montão de destroços.

Os prejuizos, que são superiores a 80 contos, não estão cobertos pelo seguro.

Os passageiros nada sofreram por se haverem apeado logo que a camionete parou.

### O seguro de Responsabilidade Civil dos condutores de automóveis

O artigo 183 do Código da Estrada, dá aos lesados o direito de exigirem uma indemnização pelos prejuisos sofridos.

Uma indemnização pode ser exigida até 200 contos. O veículo causador do desastre, em face do artigo 142, terá que ser apreendido. Ora, despesas, apreensão do veículo tudo se evita com um seguro de Responsabilidade Civil.

Há quem argumente: «Sou muito cuidadoso a guiar o meu

# As seguradoras portuguesas

carro; o meu «chaufeur» é um hábil volante; seguimos sempre cuidadosamente pela estrada, na nossa mão, em velocidade moderada».

Tudo isto é muito fácil de dizer, porém, o melhor volante do mundo não está isento dum desastre.

E então, tôda a «economia que fez num seguro, vai-se embora! vai-se embora muito mais, e, não poucas vezes, como nos desastres de acidentes de trabalho, a nossa economia fica aniquilada com o pezadíssimo encargo das indemnizações.

Não se confunda «responsabilidade civil», com «responsabilidade criminal».

A responsabilidade civil é coberta pelas seguradoras, porém, estas nada têm com a responsabilidade criminal.

O motorista se fôr detido, não é pela responsabilidade civil, mas, sim, pela responsabilidade criminal. Conseqüentemente, não estão a cargo das seguradoras, as despesas do processo crime, como fianças, multas, impostos de justiça e remissões da penalidade, muito embora, não poucas vezes, quási sempre, as seguradoras façam patrocinar o argüido, por advogado seu.

Se, porém, no processo crime, a seguradora, entender que deve recorrer para os tribunais superiores, então, sim, as despesas com o recurso, já são de sua conta, com excepção daquelas que sejam consideradas como penalidade.

Vejam, pois, aqueles que procuram «economizar» com um seguro, que, não estando seguros, só as despezas de procuradoria lhe levam muito mais do que o prémio dum seguro de alguns anos.

### Acidentes individuais

Não há ninguém que não esteja sujeito a um desastre que cause muitos dias de impossibilidade e não poucas vezes a morte.

O seguro de acidentes individuais, impõe-se a tôda a gente, não só porque o seu custo é insignificante, mas porque traz vantagens apreciáveis — uma indemnização diária enquanto durar a impossibilidade temporária; uma indemnização por incapacidade permanente e, em caso de morte, a certeza de que os entes queridos não ficam na miseria, porque, lhes deixamos o futuro garantido.

### O seguro de vida

Deixámos propositadamente para o fim êste seguro. Por meio do seguro de vida, podemos garantir o nosso futuro e o futuro dos nossos.

Pelo seguro de vida, podemos:
Deixar uma herança à família;
Constituir um capital para nós próprios e assegurar o futuro dos nossos;
Garantir uma dívida por letra ou hipoteca;
Constituir um dote para os nossos filhos;
Garantir as despezas dum inventário e os direitos de transmissão dos bens que deixamos;
Constituir um património eclesiástico.

Muitas e muitas aplicações tem um seguro de vida que àlém de constituir um acto de previdência é, ainda, uma manifestação de inteligência daquêle que o faz.

Há quem diga: Se eu depositar num banco as minhas economias, ao fim de certo número de anos, poderei deixar o mesmo capital, que deixaria por um seguro de vida.

Esta afirmação é errada!

Se tivéramos a vida na mão, sem dúvida que poderíamos conseguir amontoar um certo capital, porém, como não temos a vida na mão, os nossos filhos e as nossas espôsas, que encontrariam no banco por nossa morte?

Apenas o capital que tivessemos depositado acrescido dos respectivos juros.

Mais nada!

Ora, com o seguro de vida é diferente. Constituimos um capital no próprio dia em que fazemos o seguro. Por nossa morte os nossos herdeiros, recebem intacto êsse capital, ainda que tenhamos a infelicidade de morrer, no próprio dia em que pagamos o primeiro prémio.

Na Caixa Económica ou num banco depositamos êsse capital e dêle cobramos o respectivo juro. O que deixamos será muito ou pouco, conforme o que tivermos depositado.

No seguro de vida, temos a «certeza» do capital que deixamos. Em vez de «recebermos» o juro do capital, «pagamos» à seguradora o juro do capital que constituimos e que os nossos herdeiros encontrarão após a nossa morte, absolutamente intacto, sem estar sujeito a direitos de transmissão, a arrestos, a penhoras, sem poder entrar em inventários.

O seguro de vida, por Lei, é um capital sagrado, em que ninguem, absolutamente ninguem, poderá tocar, nem a própria Justiça!

Não deixemos para àmanhã êsse seguro. No nosso próprio interêsse o seguro de vida deve ser feito quanto mais cedo melhor.

Não è uma despeza, não è um encargo pesado. E' uma pequena economia que dia a dia podemos fazer, para com ela e por ela garantirmos o futuro dos nossos.

### Onde e a quem devemos fazer os nossos seguros

Não nos devemos preocupar com seguradoras, se umas tem mais ou menos capitais ou mais ou menos reservas. Todas as companhias de seguros, merecem hoje a nossa confiança porque todas estão sujeitas ao mais severo controle do Estado.

Com o que nos devemos preocupar é com o intermediário a quem damos o nosso seguro—agente ou angariador.

Destes, da sua honestidade e competência é que depende a garantia dos nossos seguros. Há angariadores que representam importantissimas seguradoras mas aos quais falha por completo o conhecimento da tecnica seguradora.

Um angariador ou agente profissional conhece perfeitamente as tabelas, as exigencias que a Lei impõe e ás quais se não pode fugir para que o seguro seja bem feito e perfeitamente garanta os segurados.

Os prémios dos seguros são hoje iguais em todas as seguradoras. Ninguem pode fazer taxas mais baixas, do que aquelas estatuidas pelo Grémio das Seguradoras.

Um seguro por taxa mais baixa do que aquela estipulada na tarifa encobre sempre uma «traficancia», em que as seguradoras são absolutamente alheias e de que não dispõem de meio algum para controlar.

Só em caso de sinistro é que segurados e seguradoras se apercebem dessa «traficancia», que acarreta dissabores, discussões e prejuizos aos segurados e mau nome ás seguradoras.

Esses agentes ou angariadores que pelos profissionais de seguros, são denominados de «parasitas» de seguros, verdadeiros amadores, sem conhecimentos alguns da tecnica seguradora, procurando seguros, apenas, pela ganancia das comissões, são, na generalidade, os responsáveis dos seguros mal feitos, que dão azo a discordâncias entre segurados e seguradoras.

E' certo que êste estado de coisas, será brevemente modificado com a obrigatoriedade da carteira profissional, de maneira que, ninguém poderá angariar seguros sem estar inscrito no respectivo sindicato.

Se não fôra a benevolência da Repartição de Finanças, êste estado de coisas há muito teria seu têrmo e para o ter, bastaria que todos quantos angariam seguros estivessem colectados como angariadores ou agentes de seguros.

Não acontece assim. Havendo nesta cidade algumas dezenas de agentes e angariadores de seguros, só uma ínfima parte está colectada. Se os amadores, ou melhor, os parasitas de seguros estivessem colectados, já não haveria tanto ignorante tratando de seguros, como actualmente há.

Não queremos opor-nos a que qualquer trabalhe angariando seguros. O que não achamos certo é que uns paguem as suas contribuições e sejam prejudicados por aquêles que nada pagam e que vivem de outras profissões.

### O seguro é um negócio honesto

Há quem julgue que para fazer seguros é indispensável apenas uma coisa — **o paleio!**

O seguro é um negócio honesto e para o fazer não carece de «paleio». Expõe-se as condições do seguro segundo as condições da apólice e da respectiva tarifa. Mostra-se as vantagens da modalidade. sem aumentar absolutamente nada, sem oferecer mais do que aquilo que as seguradoras concedem. Na generalidade as condições são hoje iguais em tôdas as seguradoras.

Prometer mais do que as seguradoras dão, empregando o «paleio», para convencer o segurado, é usar de uma «evasiva» que as seguradoras reprovam, acarretar prejuizos ao segurado e o descrédito das seguradoras.

As condições essenciais dum bom agente ou angariador de seguros são: a verdade, a sinceridade e a lealdade.

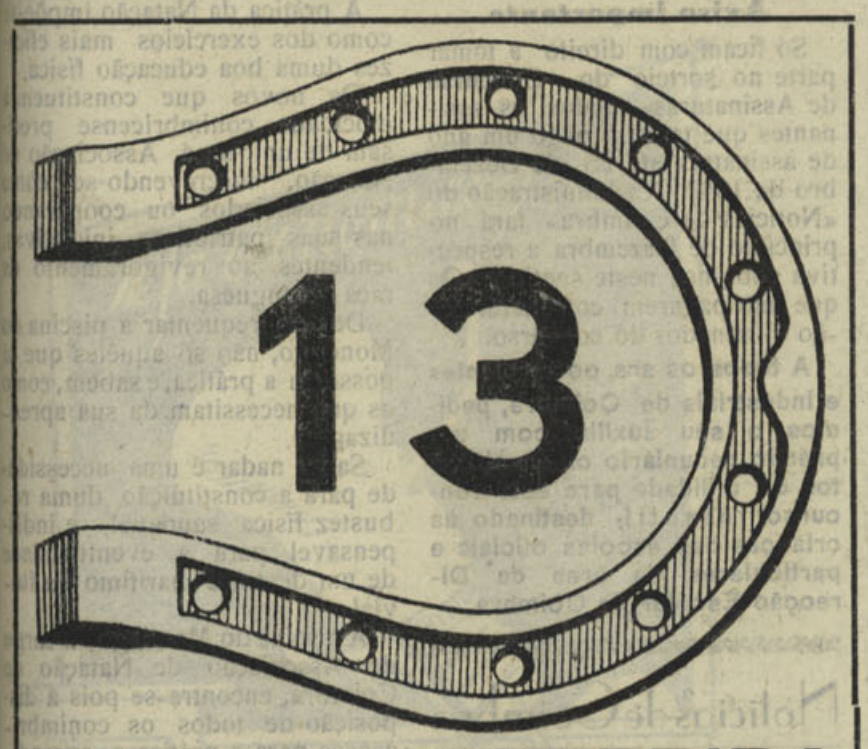
Não há, pois, a escolher seguradoras. Tôdas são boas e honestas.

O que se deve escolher é o intermediário, agente ou angariador, porque se êste não é um prático, nem verdadeiro, nem leal, nem sincero, por muito boa e honesta que seja a seguradora, nada evitará os dissabores e os prejuizos resultantes dum seguro mal feito.

EURICO DE CAMPOS


Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra




MARCA PREFERIDA

CASA FUNDADA EM 1913

Sempre o maior Stock da região em vinhos de mesa e licorosos. Para exportação e País. As melhores qualidades e os melhores prêços.

ANTONIO NUNES CUNHA

*TELEF. 13* **CARTAXO** *TELEG: TREZE*

Bebam os vinhos licorosos engarrafados das marcas:

***Treze, Portugal, Generoso e Vinho do Cartaxo,***

os melhores e mais baratos vinhos do mercado.

*Armazém na Ribeira de Santarem. Em Lisboa: T. da Espera, 12 e 14 — Telef. 28843*

**Secção de Alfaiataria com fazendas Nacionais e Estrangeiras — Rua Batalhoz, 81 a 81 B**

FARINHAS — CEREAIS

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48 Telefone 16 COIMBRA

Agua de Grichões

RÁDIO - AZOTADA

DIGESTIVA DIURÉTICA DESINTOXICANTE

*Com Whisky, Brandy, Vermouth, etc., peça:*

***Agua de Grichões gaseificada***

A' venda nos principais estabelecimentos

**Sociedade das Aguas Medicinais de Grichões**

*Rua do Almada, 297 — PORTO — Telefone, 6318*

Em Coimbra — *Aires M. Freire — R. Visconde da Luz.*
Na Figueira da Foz — *Mendes & Mourinha.*
Em Cantanhede — *Farmácia Seixo.*
Em Penacova — *Farmácia Alves Coimbra.*
Em Condeixa — *Viúva de José António Júnior.*

# Notícias de Coimbra

**Jornal dos mais lidos no centro do país e em toda a Beira Litoral**

Porta-Voz da Política do Estado Novo

*Regionalismo — Política nacionalista — Arte, ciência e letras — Agricultura, Comércio e Indústria — Noticiário — Publicidade*



Anunciar em o "Noticias de Coimbra", é ter a certeza de ser lido e fazer uma proveitosa propaganda.


# Dois interessantes Concursos

## "Notícias de Coimbra" oferece aos seus assinantes um brinde de

## 1.000$00

A's crianças das escolas vai oferecer muitos pequenos prémios em dinheiro e objectos de utilidade.

Toda a gente pode concorrer sem que seja preciso qualquer esforço que prejudique.

Aos nossos assinantes oferecemos um brinde de 1.000$00 como reconhecimento da estabilidade da sua colaboração, traduzida nas inscrições das suas assinaturas.

A's crianças das escolas, oferecemos os prémios como estimulo á sua frequencia escolar.

Neste oferecimento de prémios colaboram algumas casas comerciais de Coimbra.

Temos por conseguinte dois simples e fáceis concursos que não requerem grande esforço.

### Concurso de assinaturas e concurso infantil

Todos devem concorrer, porque o capricho da sorte pode dar a um dos nossos assinantes momentos de satisfação com o prémio de 1.000 escudos; e aos alunos das escolas contentamento pelos prémios que lhe couberem no sorteio.

**Os que ainda se não inscreveram como assinantes do «Noticias de Coimbra» devem faze-lo imediatamente.**

**Os alunos das escolas devem continuar a requerer as senhas na nossa Redacção, que lhes são distribuidas gratuitamente de 5 de Outubro em deante.**

### Condições dos concursos

As condições do «Concurso» deAssinaturas, são as seguintes:

Ficam habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga dum ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantds que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943.

Basta que para isso assinem durante o ano o «Noticias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia — um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de qem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Noticias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso, remetendo os seus nomes à nossa Redacção, até 30 de Novembro deste ano.

*

Relativamente ao «Concurso Infantil», as condições obedecem ao seguinte :

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º—E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º—Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas do dia 5 de Outubro em diante.

Nota importante: as crianças que este ano fizeram exame da 4.ª classe, ficam com direito a este concurso, tanto as que já tenham as senhas em seu poder como as que venham ainda requisital-as.

Os prémios deste concurso, oferecidos por «Notícias de Coimbra», são das importâncias seguintes :

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 es udos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

Alguns estabelecimentos industriais e comerciais de Coimbra estão oferecendo, também, alguns prémios para o Concurso, tendo já dado a sua adesão as seguintes casas:

A **Casa Alipio Fonseca**, na rua Dr. Manuel Rodrigues, oferece **3 prémios de utilidade** para o nosso concurso infantil.

Igualmente a **Fàbrica de Loiça de Sacavem** nos ofereceu um lindo e util prémio, que será exposto numa das montras da sua filial na rua Dr. Manuel Rodrigues.

A casa **«A Colonial», de Reis & Simões, L.da**, oferece um valioso prémio.

A **Vidraria Moura**, na Praça 8 de Maio, concorre também com um lindo e interessante prémio.

A firma **Luciano & Matos**, desta cidade, com sucursais em Lisboa e Porto, oferece um prémio muito interessante.

A **«Havanesa Central»**, do sr. **Barros Taveira**, oferece um lindo prémio.

O estabelecimento de louças e cristais, do sr. **Mário Vicente dos Reis**, tambem. oferece um valioso prémio.

A **«Nova Decorativa»**, um lindo brinde de terracota.

A **«Lusa Athenas. L.da»**, oferece um prémio de utilidade.

A «**Casa Jorge Mendes**», da Praça do Comércio, também dá a sua colaboração, oferecendo um interessante prémio.

Doutras casas comerciais esperamos receber mais prémios.

### Aviso importante

Só ficam com direito a tomar parte no sorteio do «Concurso de Assinaturas» todos os assinantes que tenham pago um ano de assinatura até 25 de Dezembro de 1942. A administração do «Notícias de Coimbra» fará no princípio de Dezembra a respectiva cobrança neste sentido. Os que não pagarem considerar-se-ão eliminados do concurso.

**A todos os srs. comerciantes e indústriais de Coimbra, pedimos o seu auxílio com um prémio pecuniário ou em objectos de utilidade para êste concurso infantil, destinado às crianças das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra.**


Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio


## A nossa publicidade

No dia 19, já depois do nosso jornal estar a concluir a sua impressão, recebemos mais alguns anúncios de Seguradoras, os quais não puderam ser inseridos neste número.

Serão publicados em o nosso número especial de Dezembro, por amável concessão dos dignos gerentes das referidas Seguradoras, o que reconhecidamente agradecemos.

## Piscina do Mondego

A prática da Natação impõe-se como dos exercícios mais eficazes duma boa educação física.

Os novos que constituem a mocidade conimbricense precisam de unir-se á Associação de Natação, inscrevendo-se como seus associados ou cooperando nas suas patrióticas iniciativas, tendentes ao revigoramento da raça portuguesa.

Devem frequentar a piscina do Mondego, não só aquêles que já possuem a prática, e sabem, como os que necessitam da sua aprendizagem.

Saber nadar é uma necessidade para a constituição duma robustez física saudavel, e indispensavel para a eventualidade de um desastre marítimo ou fluvial.

A piscina do Mondego, a cargo da Associação de Natação de Coimbra, encontra-se pois á disposição de todos os conimbricenses para a prática e aprendizagem da natação, cumprindo assim um alto dever patriótico.

Frequenta-la é um dever de todos os rapazes e raparigas sejam quais forem os seus perganinhos ou categorias sociais.

O presente número do «Notícias de Coimbra» é de 46 páginas.

O próximo número especial publica-se em Dezembro.

Este número do «Notícias de Coimbra» sai 3 dias depois da data fixada por motivo de ter 46 páginas, mais 6 do que tínhamos resolvido.

Este facto compensa bem a demora.

# Bombeiros de Coimbra

*Os serviços de incendios em Coimbra, àparte leves rivalidades de caracter pessoal dos seus bombeiros—nascidas todavia por motivo do seu ardor profissional — tiveram sempre valorosos e dedicados cooperadores os quais no momento do perigo se lançavam denodadamente, com abnegação e heroismo, em defesa das vidas e haveres dos seus semelhantes.*

*Duas distintas corporações possue a cidade, a dos Municipais e Voluntários, que contam no seu activo as mais brilhantes folhas de serviços.*

*A dos municipais, a que a Câmara tem dedicado toda a sua atenção, encontra-se provida do mais moderno material e é constituida por bombeiros devidamente militarizados, sob o comando dum brioso oficial do exército, continúa prestando relevantes serviços, acudindo a todos os sinistros e combatendo com eficiencia os incendios que frequentemente se manifestam na cidade, evitando grandes catástrofes com a sua pronta e decidida actuação.*

*A dos Voluntários, igualmente constituida por elementos de alto valor, mas que não possue, por falta de auxilio, todo o necessário material para poder competir com aquela, presta, apezar disso, importantes e relevantissimos serviços, aparecendo sempre, pronta e corajosamente em todos os incendios, combatendo-os com a mais dedicada decisão e saber profissional.*

*De gloriosas tradições a corporação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, merece ser auxiliada por todas aquelas entidades que têm interesse em que ela se encontre devidamente apetrechada — especialmente as Companhias de Seguros—a fim de que possa cabalmente continuar os seus indispensáveis e valiosissimos serviços.*

*Na pessoa do mais velho bombeiro de Coimbra, a nobre figura do comandante José Simões Pais, «Noticias de Coimbra» saúda todos os bombeiros conimbricenses.*

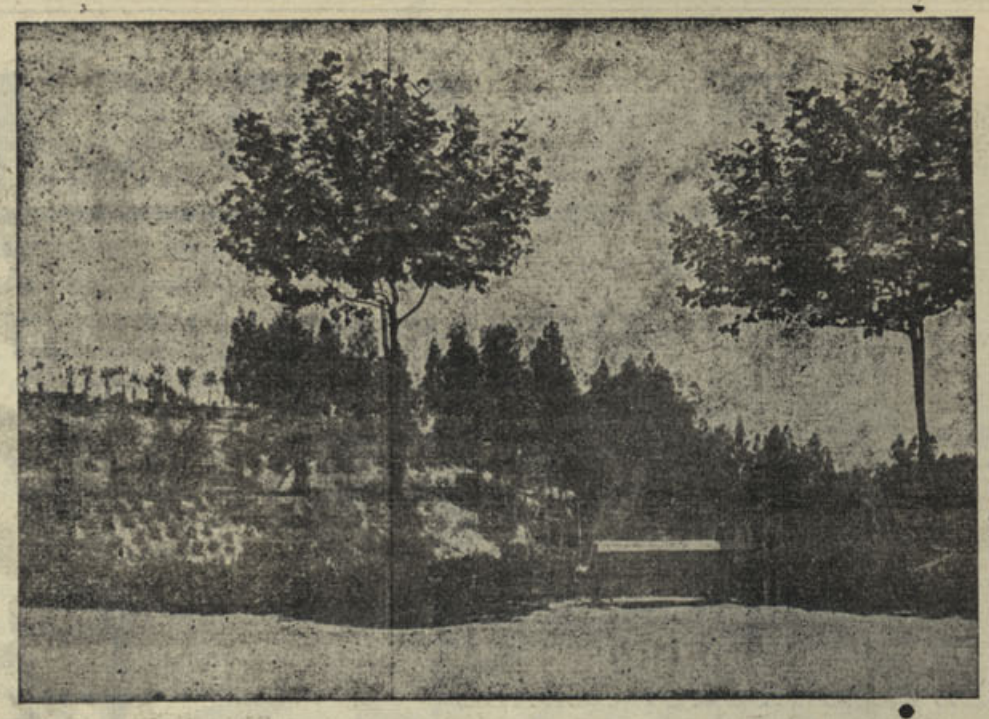
Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## *Um presente de noivado original...*

No *Figaro*, o jornal elegante de Paris, de Maio de 1938, lê-se a noticia dum casamento. Depois da descrição da cerimónia religiosa na aristocrática igreja da Madalena, do copo de água, no palácio dos Conde d'Armenson, ao Boulevard de St. Germain, abre as prendas da *carbeille* da noiva, com um presente de noivado verdadeiramente original. .

Do noivo à noiva, uma elegante carteira de couro da Russia, com monogramas em oiro, contendo uma apólice de seguro de vida da *Société Generale d'Assurances*, no valor de *1 milhão* de francos, a favor da noiva

Foi uma lembrança tão original como distinta que constitue um verdadeiro dote.

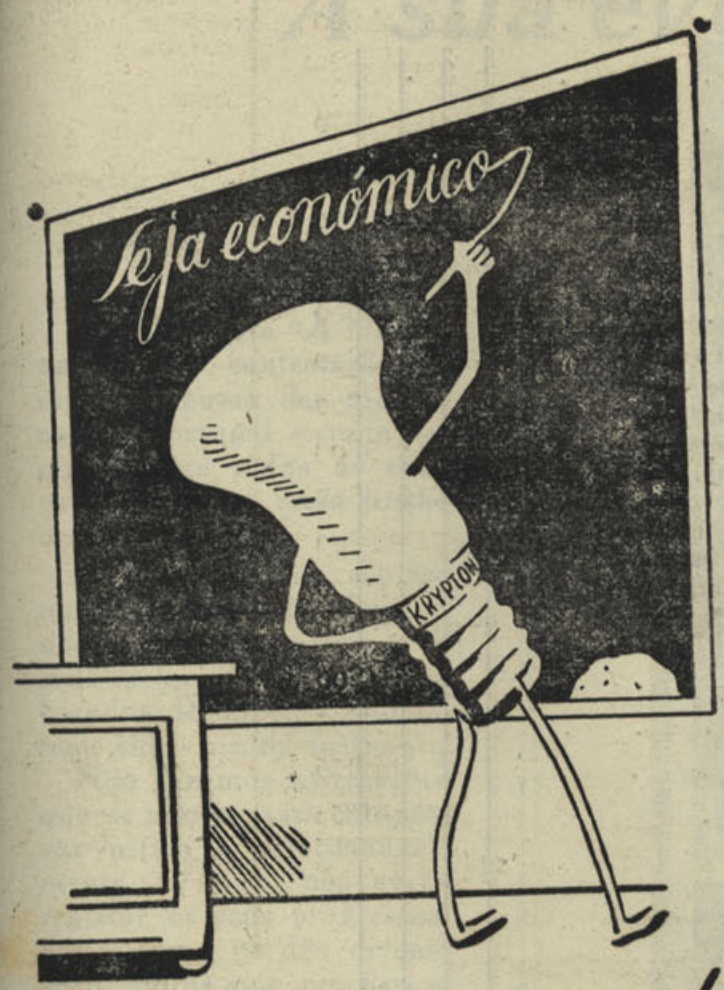


COIMBRA — Penedo da Saüdade

*O «Penedo da Saudade» é um dos passeios mais aprasíveis e poeticos de Coimbra.*

*Magnificamente embelezado, com os seus modernos jardins e lapides com quadras escritas pelos mais distintos poetas das várias gerações académicas, que tem passado pela Universidade de Coimbra, dêle se disfruta o mais lindo panorama que da cidade se avista e que nos impressiona de maneira agradabilissima, pondo em nossos corações um sentimento de melancolia e êxtase, que nos consola a alma enlevados nos mistérios inefáveis e surpreendentes da Natureza.*

*O «Penedo da Saudade» não deve ser esquecido pelos visitantes de Coimbra, os quais terão momentos deliciosos ao presencear o surpreendente panorama que dali se avista.*


*Siga o meu exemplo: onde eu estou há mais luz por menos dinheiro*

TUNGSRAM — KRYPTON


# Comércio, Indústria e Agricultura

### Os preços do pão

Pelo decreto publicado há dias no «Diário do Govêrno», foram estabelecidos os seguintes preços para o pão:

1.°—Páo de 1.ª qualidade de 278 grs., 500 grs. e 1.000 grs., 3$60 por quilograma.

2.°—Pão de 1.ª qualidade em formatos de 50 grs., ao preço de $20 por unidade, e de 125 grs. ao prêço de $50 por unidade.

3.°—Pão de 2.ª qualidade de 1.000 grs. ou de 500 grs., ao prêço de 2$00 na cidade de Lisboa e concelhos de Oeiras e Cascais.

4.°—Pão de 2.ª qualidade de 1.000 grs., ao prêço de 1$90, nos restantes concelhos do distrito de Lisboa e nos outros distritos.

### Reorganização do Grémio dos exportadores de azeite e requisição dêste produto

Para evitar a sua retenção e os intermediários com o propósito de provocar alterações de preço e outros inconvenientes, foi requisitado o azeite na posse dos produtores e entregue a sua distribuição á J. N. A.

A execução das determinações oficiais, é a seguinta:

a) Imobilização do azeite até à sua entrega à J. N. A. ou às entidades a que se refere a alínea seguinte.

b) Sua entrega aos armazenistas inscritos no respectivo Grémio, aos retalhistas e às fábricas de refinação de azeite ou directamente aos consumidores aos preços da tabela em vigor, em conformidade com o disposto nesta portaria, salvas as quantidades necessárias para consumo próprio e das casas agrícolas.

As quantidades reservadas para consumo próprio e das casas agrícolas podem ser limitadas pela J. N. A. ao que fôr reputado insdispensável, segundo o costume da região, ouvidos os Grémios da Lavoura e as autoridades locais.

A J. N. A. adquirirá o azeite que lhe fôr oferecido pelos produtores e intermediários que não sejam armazenistas ou retalhistas e o que fôr julgado necessário para garantia do abastecimento.

Os preços de compra do azeite ao produtor continuam a ser os constantes da tabela n.° 1 e os preços de venda pelos armazenistas e retalhistas de Lisboa e Pôrto são constantes da tabela n.° 2, anexas a esta portaria.

Os preços nos restantes concelhos são fixados pelos governadores civis sob propostas das comissões reguladoras do comércio local, tomando como base os elementos seguintes:

a) Preços ao produtor para azeite de 1°, 2,5 e 5° de acidez.

b) Lucro ilíquido que não deverá exceder a $25 por litro para o armazenista e $50 para o retalhista.

c) Custo médio de transporte do centro de produção ao mercado de consumo.

O lucro ilíquido atribuído ao armazenista das zonas deficitárias pode ser elevado até $40 por litro quando os encargos de distribuição e outros o justifiquem.

## Um testamento curioso...

**Uma senhora por meio de um seguro de vida, satisfaz os impulsos da sua piedade e demonstra a generosidade do seu coração.**

Do Courrier de l'Sise

Em Arnouville-les-Gonerses, faleceu madame Adolfo Bauvier, que no seu testamento declara: Não querendo prejudicar os meus herdeiros, com as minhas economias diárias, constitui pela apolice 10.955, da Société Mutuelle du Mans, um seguro de vida, de 50 mil francos e que à mesma sociedade deu o encargo de distribuir na forma especificada na apólice ou seja: 10.000 francos para o Hospital d'Arnauville; 10.000 francos para a Creche d'Arnauville; 10.000 francos para a Obra das Vocações eclesiásticas da diocese; 20.000 francos a favor do Santuario de Lourdes; 5.000 francos ao Prior d'Arnauville para os seus pobres e 5.000 francos à Congregação dos Irmãos da doutrina Cristã.

A testadora foi original e sem prejudicar os seus herdeiros, conseguiu forma de satisfazer a sua generosidade.

## «DOURO»

*A Companhia de Seguros «Douro» que tem a sua séde no Porto, delegações em Lisboa, Coimbra e Braga com agencias em todo o resto do país, foi fundada em 1835. A sua evolução acentuou-se tão progressivamente e com tal segurança, que é, também, hoje uma das mais prosperas e acreditadas seguradoras portuguesas, disfrutando entre as suas congeneres um lugar proemiente, de justo destaque, pela correcção dos seus negócios, pela probidade dos seus compromissos e pela pronta e eficás actuação nos momentos dificeis dos seus sinistrados, em todas as modalidades de seguros.*

*Evidentemente comprovada a sua honesta e benefica acção perante os seus segurados, a «Douro» com a elevada compreensão dos seus deveres —em que a acertada actividade administrativa de ilustres directores se tem notavelmente salientado — firmou admiravelmente o seu nome, que se repercute em todo o país de maneira a dar completas garantias em todos os contratos realizados.*

*Cento e sete anos de existencia marcam suficientemente o mais considerável crédito e demonstram, eloquentemente, o aprumo inexcedivel de uma vida correcta e cheia de prosperidades.*

*Um capital de Reservas de cinco milhões de escudos, dão aos seus segurados e ao povo português a impressão agradável da mais absoluta segurança.*

*A «Douro», que explora todas as modalidades de seguros — vida, desastres pessoais, incendios, agrícolas, automóveis, transportes terrestres, maritimos, etc.—é das melhores seguradoras portuguesas.*

*A' frente da sua delegação em Coimbra, na rua da Sofia, encontra-se uma pessoa da mais elevada circunspecção e honorabilidade, o sr. Raimundo Esteves.*

*A. N.*

# A NACIONAL

## COMPANHIA DE SEGUROS

**FUNDADA EM 1906** — **CAPITAL 1.224.000 ESC.**

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE

***Av. da Liberdade, 18 — Lisboa***

**Telefone 2 4784 e 4570 (P B X)**

DELEGAÇÕES NAS SUAS PROPRIEDADES

No Pôrto: Praça da Liberdade, 144

Em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 79



AGENCIAS EM TODO O PAÍS

***Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada***

**Fundada em 17-4-1906**

Seguros de vida, acidentes pessoais, contra incêndio, agrícolas e marítimos

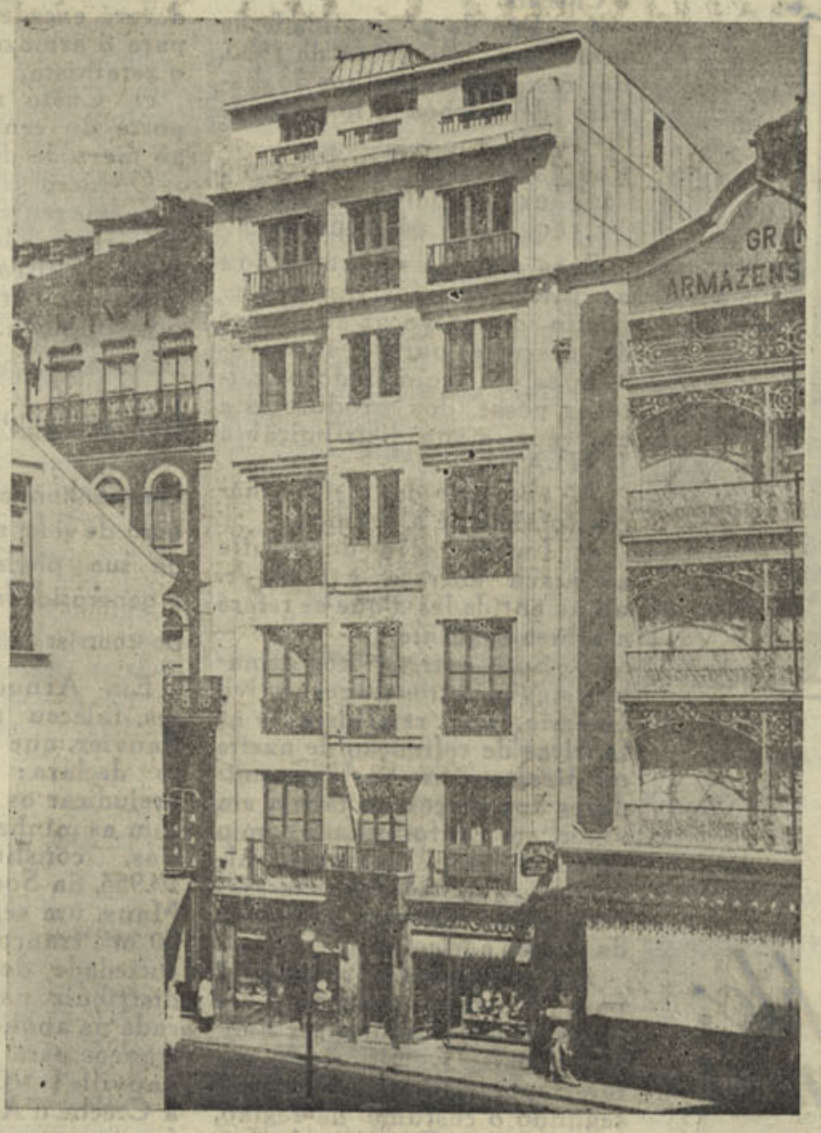
## *Reservas em 1941*

RESERVAS TÉCNICAS
**40:019.693$98**

RESERVAS LIVRES
**7:195.212$97**

**DELEGADO EM COIMBRA:**

## Dr. Joaquim Horta e Costa Henriques




**Séde da Delegação de Coimbra**

## *Rua de Ferreira Borges*



Sede da Delegação no Porto
Praça da Liberdade, 14 — Edifício propriedade da Companhia

des de seguros — de vida, acidentes pessoais, contra incendios, agrícolas e marítimos, é das mais florescentes, das mais progressivas e impõe-se pela lisura e prontidão dos seus compromissos e contratos, restituindo imediatamente aos interessados as importancias dos respectivos seguros, dentro dos legitimos e indiscutíveis direitos.

Assim a «A Nacional» possue hoje uma estabilidade garantida, indestrutivel, baseada em fundos reais, que não podem ser atingidos por qualquer percalço que os desvalorise.

Há 36 anos que a solidez da Companhia se vem formando de maneira a merecer o crédito de tôda a gente, — de capitalistas, comerciantes, industriais, agricultores, funcionários, de corporações particulares e oficiais, finalmente, de tôdas as personalidades que constituem a Nação portuguesa e desejam prevenir-se contra todos os riscos sempre na contigencia de os poderem atingir e a suas familias e nos seus haveres.




Hotel Astória em Coimbra
Na Avenida Navarro — Edifício propriedade da Companhia

# "A NACIONAL,,

## A sua evolução e os seus lucros

## A sua expansão

A Seguradora «A Nacional» é sem contestação de espécie alguma das melhores de Portugal e conta decerto, entre tôdas as suas congéneres, as mais justas deferências.

A sua evolução, sempre numa rota ascencional muito notável, como o atestam os seus esclarecidos e bem elaborados Relatórios anuais, tem sido muito brilhante.

Não fazemos afirmações que se não possam comprovar nitida e insofismávelmente, e muito nos aprás registar os seus progressos, assim como os das demais seguradoras que nos deram a honra da sua valiosa colaboração.

«A Nacional», como as companhias de que hoje nos ocupamos, distingue-se superiormente entre tôdas as seguradoras portuguesas.

Esta importantíssima Companhia, que abrange todos os ramos e modalida-




Sede em Lisboa
Avenida da Liberdade, 18 — Propriedade da Companhia

De 1906 até ao presente, «A Nacional» viu desenvolver considerávelmente as suas transacções, os seus seguros e resseguros, a ponto de em aquele ano ter registado prémios líquidos de resseguros 11.492$22 e em 1941 a importancia de 6.071.457$81. Nos mesmos anos os lucros foram respectivamente de 809$18 e em 1941 de 1.021.992$01.

Nas suas reservas técnicas e livres que em 1906 foram de 5.472.49, ascenderam em 1941 a totalidade admirável de 47.214.906$95.

Por aqui se vê o desenvolvimento, o crédito e progresso da importante companhia seguradora «A Nacional» que muito nos apraz registar nas colunas de «Noticias de Coimbra».

A. N.

Quadro comparativo dos valores afectos às reservas, como garantia dos seguros efectuados em Portugal, pelas companhias nacionais e estrangeiras, em 31 de Dezembro de 1941, extraídos do n.º 23, II série do BOLETIM DE SEGUROS publicação oficial do Ministério das Finanças.

## SEGURADORAS

### NACIONAIS

| | |
|---|---|
| Açoriana | 397.220$00 |
| Alentejo | 630.314$00 |
| Aliança Madeirense | 276.477$00 |
| Argus | 366.990$00 |
| Atlas | 307.872$00 |
| Bonança | 1.053.478$00 |
| Confiança | 380.468$00 |
| Comércio e Indústria | 14.810.090$00 |
| Douro | 2.295.837$00 |
| Europêa | 394.255$00 |
| Equador | 531.421$45 |
| Fidelidade | 14.944.962$25 |
| Garantia | 36.519.050$00 |
| Garantia Funchalense | 345.147$00 |
| Mundial | 18.978.046$00 |
| Mutualidade Construção Civil | 3.355.000$00 |
| Metropole | 312.068$85 |
| Moagem | 697.856$00 |
| Mutua Bacalhoeiros | 1.811.784$00 |
| Mutual do Norte | 4.396.631$00 |
| Nacional | 16.744.468$00 |
| Pátria | 5.670.000$00 |
| Portugal | 295.100$00 |
| Portugal Previdente | 5.866.754$00 |
| Previsão | 1.452.295$35 |
| Prudência | 48.532$00 |
| Sagres | 5.004.811$50 |
| Social | 4.143.509$21 |
| Sociedade Portuguesa de Seguros | 11.623.826$00 |
| Tagus | 2.796.041$00 |
| Tranqüilidade | 3.673.0418$95 |
| Ultramarina | 4.680.731$00 |
| União | 358.470$00 |
| Vitalícia | 1.198.370$15 |
| TOTAL ESC. | 226.341.673$00 |

### ESTRANGEIRAS

| | |
|---|---|
| Acham & Munich | 479.115$00 |
| Aliance | 1.980.050$00 |
| Baloise | 571.840$00 |
| Bristts Ohac | 600.300$00 |
| Bristts Traders | 790.400$00 |
| Caledonian | 1.119.180$00 |
| Central Assurance | 354:121$00 |
| Comercial Union | 1.228.200$00 |
| Cornhil | 829.052$80 |
| Eegle Star | 689.550$00 |
| La Equitativa | 5.602.399$00 |
| Espana | 5.607.562$50 |
| Guardian | 850.000$00 |
| Fenix Espanol | 919.960$00 |
| Legal & General Assurance | 1.170.844$00 |
| The Legal | 590.750$00 |
| Liverpool and Globe | 567.936$00 |
| London Guarantade | 418.630$00 |
| Mannheimer | 3.289.818$94 |
| Motor Union | 563.157$60 |
| La National (fogo) | 712.807$50 |
| La National (vida) | 17.459.529$80 |
| Northern Assurance | 353.823.$00 |
| Norvich Union | 873.718$50 |
| Palatine | 425.313$70 |
| Pearl Assurance | 526.500$00 |
| Phoenix Assurance | 1.817.472$60 |
| La Preservatrice | 4.645.764$00 |
| Prudenteal | 628.500$00 |
| Royal Echanze | 5.229.825$00 |
| Royal Insurance | 1.271.850$00 |
| Seottish Union | 541.209$00 |
| Sun Insurance | 741.810$00 |
| Union Assurance | 577.290$00 |
| Union y el Fenix Espanhol | 1.882.249$00 |
| Urbaine (vida) | 37.825.231$00 |
| Urbaine (fogo) | 325.611$00 |
| Victória de Berlim | 7.828.286$93 |
| The World Mariru | 431.070$30 |
| Western | 854.184$32 |
| TOTAL ESC. | 114.264.897$68 |

# São bem eloqüentes os números

PORTUGUESES! Preferi para os vossos seguros, em qualquer ramo, as seguradoras portuguesas, que àlém de terem maiores valores de reservas, possuem em Portugal, os seus capitais e as suas propriedades.

COMPANHIA DE SEGUROS

# BONANÇA

SEDE NA SUA PROPRIEDADE

Rua Aurea n.º 100 — LISBOA

TELEFONES 2 5891 — 2 6765

*SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA*

**FUNDADA EM 1808**

CAPITAL 1.568.000$00

Reservas livres em 1941

Esc. 5.678.669$49

Seguros Terrestres,

Marítimos, Agrícolas,

Greves e Tumultos

**EM COIMBRA: RUA DA MOEDA, 94**


*A Companhia de Seguros «Bonança» é dais mais antigas de Portugal.*

*No tempo em que pode dizer-se existiam apenas duas ou três seguradoras no país «A Bonança» fundou-se sob os melhores auspicios, vendo criar á sua volta uma série inumera de simpatias e segurados que lhe firmaram muito dignamente o seu crédito.*

*O seu nome respeitável, de elevada consideração em todos os sectores da sociedade portuguesa, com repercussão admirável no estrangeiro, tem-se imposto de forma a grangear a maior confiança e simpatias entre todos aquêles que desejem prevenir-se contra os azares e prejuízos que os possam vir a prejudicar nos seus haveres—do que ninguem, infelizmente, está livre de vir acontecer-lhe.*

*A «Bonança», que de tempos recuados tem vindo a prestar os seus valiosos serviços no campo segurador—abrange as modalidades de seguros terrestres, marítimos, agrícolas, greves e tumultos, podendo afirmar-se com a maior satisfação, que os seus negócios, sempre transaccionados na mais perfeita meticulosidade e irrepreensivel conduta, dão-lhe a sólida garantia de estabilidade e desenvolvimento.*

*O seu capital social é de 1.568.000$00 e as suas reservas livres em 1941 eram de 5.678.669$49.*

*Parece não ser preciso dizer mais para se vêr claro e fazer um juizo seguro sobre a companhia «Bonança», das melhores e mais acreditadas seguradoras do nosso país e que aqui temos muito gosto em registar com as nossas melhores saudações aos seus dignos administradores.*

*A. N.*

## „Tranqüilidade"

A «Tranquilidade» está marcando, de maneira excelente, a sua posição entre todas as seguradoras portuguesas. A' frente da sua direcção e administração, encontram-se pessoas dotadas de qualidades excepcionais de trabalho, energia e honorabilidade. A sua acção tem-se feito sentir, notavelmente, nos meios em que as seguradoras exercem debaixo de todos os aspectos e modalidades a sua influencia industrial e de previdência.

Das mais antigas Companhias de Seguros, a «Tranquilidade» encontra-se elevada ao mais alto grau de prosperidade, sendo digno de registo a sua actividade seguradora em todos os ramos de seguros —estando á cabeça do seu apreciável movimento o de acidentes pessoais.

De facto o seguro contra o risco de desastres pessoais, impõe-se a todos os portugueses como uma das garantias mais proveitosas da sua vida e da de suas familias. São sucessivos os desastres que nas ruas, ao voltar duma esquina, espreitam todos aquêles que têm necessidade de se deslocar; dos que no seu trabalho fazem esforços cotidianos para grangear os meios do seu sustento e o da família e que, num dado momento, se vêem atingidos pela fatalidade de um acidente que os inutiliza ou os priva durante meses das forças indispensáveis para continuar a labuta de todos os dias.

O seguro, pode amenisar-lhes a infelicidade, auxilia-los durante todo o tempo da sua doença ou da sua invalidez

Todos devem segurar-se contra semelhantes riscos, que são de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos.

A «Tranquilidade» possue, pois, todos os elementos e garantias para aquêles que recorrem á sua valiosa e exemplar acção seguradora.

A Delegação em Coimbra, está estabelecida na Praça 8 de Maio e é seu delegado o sr. António Vilarinho Cambeiro, pessoa de elevada e reconhecida consideração pelas suas altas qualidades.

A. N.


# Banco Borges & Irmão

**PORTO**

Correspondente no Rio de Janeiro - BANCO BORGES

AGENTES: Lisboa, Braga, Ovar e Matozinhos

*Descontos, cobrança de Letras, depósitos á ordem e a prazo; abertura de créditos; compra e venda de cambiais e saques sôbre todos os países, compra e venda de moedas nacionais e estrangeiras e papeis de crédito*

***Secção de Tabacos e Lotarias***

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, Limitada

ARMAZENS: **GAIA - PORTO**






Recuperareis o cabelo, sem pomadas nem medicamentos

«Pagamento depois do resultado»

"Kinol" único produto estrangeiro que oferece esta garantia

*Verificareis que a CASPA desaparecerá completamente,* que o cabelo deixará de lhe cair *e finalmente constareis com grande alegria a nascença de* novos cabelos *e o fortalecimento dos já existentes.*

Bonus-propaganda a enviar preenchido a "Kinol", Monte Estoril

*Ex.mo Sr.* .....

*Morada* .....

Deseja receber uma exposição elucidativa do KINOL com a opção da caixa KINOL, «tipo reclame», durante o período propaganda. Despesa do tratamento $40 diários. Milhares de atestados de pessoas agradecidas estão visiveis nesta Filial.

# Companhia de Seguros «Douro»

**Mais de cem anos de existência**

Séde no seu prédio — Largo S. Domingos — **PORTO**

**Fundos de Reserva em 1941** — **7.300 CONTOS**

**Sinistros pagos nos últimos 5 anos** — **12 MIL CONTOS**



(Edifício da Séde)

**Seguros em todos os ramos:**

**INCENDIO**
**MARITIMO**
**AGRICOLA**
**POSTAL**
**VIDROS**
**AUTOMOVEL**
**RESPONSABILIDADE CIVIL**
**ACIDENTES DE TRABALHO**
**ACIDENTES PESSOAIS**
**VIDA**

Delegações nas principais cidades. Agências em todo o País.

Delegação em COIMBRA: Rua da Sofia, 179 — Telefones 987 e 953 (serviço noturno)

# Companhia de Seguros
# TRANQÜILIDADE

## *Fundada em 1871*

| | |
|---|---|
| Capital e Reservas | 26 Milhões de Escudos |
| Receita Total em 1941 | 41 Milhões de Escudos |
| Sinistros Pagos em 1941 | 11,6 Milhões de Escudos |

● ● ●

## Todos os Ramos de Seguros

● ●

PORTO — Rua Cândido dos Reis, 105

LISBOA — Rua Augusta, 41

COIMBRA — Praça 8 de Maio, 8

BRAGA — Largo Barão de S. Martinho, 64

ABRANTES — Rua Avelar Machado, 19

**AGENTES EM TODO O PAÍS**

# Delegação em Coimbra

**PRAÇA 8 DE MAIO, 8** **TELEFONE 1277**

Delegado: — António Vilarinho Cambeiro

BANQUEIROS: — Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

# ULTRAMARINA

## *Companhia de Seguros*

**FUNDADA EM 1901**



Séde — Rua da Prata, 108 — **Lisboa**
*Propriedade da Companhia*

CAPITAL

1 Milhão de Escudos

RESERVAS PARA 1942

26 Milhões de Escudos

SINISTROS PAGOS ATÉ 1941

44 Milhões de Escudos

## *As maiores reservas livres de tôdas as Companhias Portuguesas*

Delegações e agências em todo o Continente, Ilhas Adjacentes e Império Colonial Português

Séde em Lisboa: RUA DA PRATA, 108

**(EDIFICIO PRÓPRIO)**

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:

Rua Ferreira Borges, 145-1.º

TELEFONE 420 — Delegado: J. SIMÕES

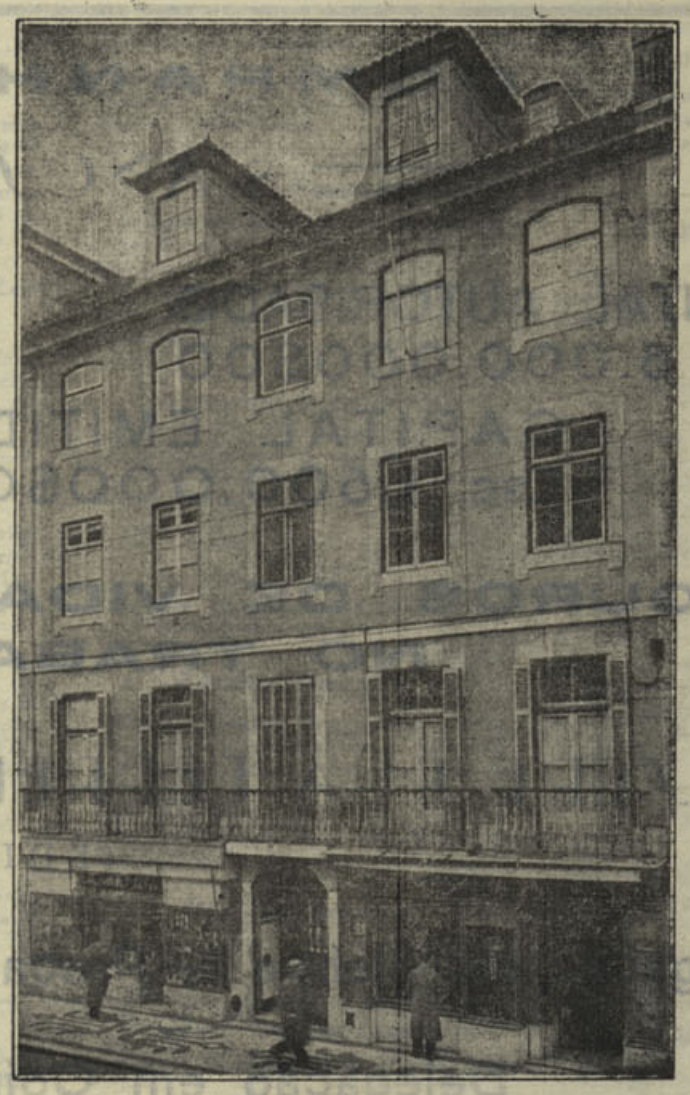



Delegação do Porto
*Rua Mousinho da Silveira*
**Propriedade da Companhia**

# ULTRAMARINA



Prédio na rua de S. Julião, 44-50 e rua dos Fanqueiros, 51-57



Prédio da Companhia na rua Augusta — Lisboa

*A «Ultramarina», a seguradora que hoje possui o maior quantitativo de reservas livres, conforme se menciona no seu relatório de gerencia de 1941, é sem duvida alguma, também, das mais florescentes entre as suas congéneres e que, nitidamente, se impõe pela correcção das suas numerosas transações, dando a todos os seus segurados as mais insofismáveis e autenticas garantias.*

*A sua escrupulosissima administração, o cuidado que preside á solução justa e rapida das suas obrigações contratuais, rodearam-na desde sempre duma superior aureola de crédito e simpatia, dum ambiente digno de respeito, que a colocaram em merecido destaque e impõem á admiração de todo o país e até no estrangeiro.*

*Na verdade a «Ultramarina», nos seus quarenta e um anos de existencia demonstrou bem quanto podem a perseverança e a acção pautadas sempre pela mais elevada honestidade e fins patrióticos.*

*Tendo presidido á sua fundação a ideia, altamente patriótica de congregar, como se diz nos seus relatórios, num organismo segurador os nossos importadores, exportadores e coloniais com o fim de cobrir os riscos das mercadorias evitando assim a drenagem de prémios para o estrangeiro, a «Ultramarina» conseguiu firmar a sua categoria naquêle ramo de Seguros com aplauso unanime daquêles que pelo seu espírito nacionalista entenderam que as companhias nacionais devem ser preferidas pelos portugueses.*

*Assim, depois de por largo tempo ter dedicado com firmesa e segurança a sua acção ao ramo marítimo, resolveu depois, em hora feliz, alarga-la muito intensamente a todas as outras modalidades de seguro, tornando-se uma das primeiras seguradoras portuguesas.*

*Por consequencia a «Ultramarina», sendo uma das companhias mais cotadas e possuindo o maior quantitativo de reservas, livres até hoje registado, é digna das mais elevadas simpatias pela sua honrosa existencia, justificando cabalmente a confiança e crédito que gosa em todo o continente, ilhas e colónias portuguesas.*

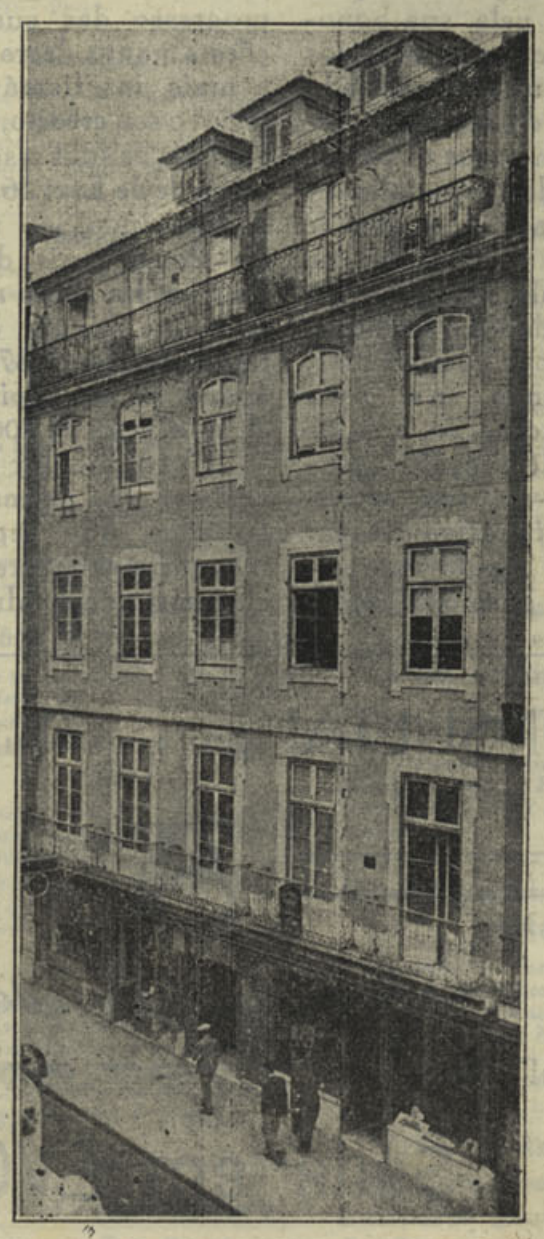
*Com delegações e agencias em todo o território do nosso Império, a «Ultramarina» impõe-se indiscutivelmente á admiração de todos quantos prestam culto ao trabalho e á honestidade.*

*A' delegação de Coimbra preside a actividade do sr. J. Simões, que muito se impõe pelas suas belas qualidades de inteligencia e caracter.*

*A. N.*



Prédio da rua Miguel Bombarda em Evora



Prédio da Companhia na rua da Prata, Lisboa

# GARANTIA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

8 ANOS DE EXISTENCIA

CAPITAL AUTORISADO
Esc. 5.000.000$00

CAPITAL EMITIDO
Esc. 1.500.000$00

Reservas em 31 de Dezembro de 1941
**36.519.050$00**

Esta Companhia é detentora de mais de 30 prédios no Porto e em Lisboa que caucionam parte das suas reservas matemáticas.

**SEGUROS DE VIDA — INCÊNDIO — DESASTRES NO TRABALHO — MARÍTIMOS**

SEDE RUA FERREIRA BORGES, 37 — PORTO
(EDIFICIO PRÓPRIO)

**Delegação em Lisboa --- Praça D. João da Câmara, 11-1.° --- Telefone 22949**

**Delegação em Coimbra --- Praça 8 de Maio, 44-1.°**


A «Garantia» e «A Patria» acompanham num ritmo do mais alto desenvolvimento a acção benéfica das seguradoras congeneres nacionais, impondo-se proficuamente pela sua honorabilidade e pelos serviços relevantes que têm prestado no campo do seguro e previdência, em todos os ramos e modalidades, especializando-se «A Patria», a grande seguradora alentejana, no ramo agrícola em que ocupa lugar de verdadeiro destaque.

Duas boas companhias, correspondendo na sua admirável actuação, a todas as normas de isenção e aprumo social—na sua actividade administrativa e seguradora, no rapido cumprimento das suas obrigações contratuais e na lisura de todos os seus processos de concorrência industrial.

A «Garantia», fundada em 1932, tem vindo a manifestar-se com acentuado progresso das suas transações a ponto de radicar com a mais insofismável segurança o seu crédito, contando em 1941 as suas reservas a totalidade de Esc. 36.519.050$ e possuindo, só na cidade do Porto mais de 30 prédios; assim como a «A Patria» que atingiu o quantitativo de Esc. 5.670.000$00, àparte o seu capital que se eleva a mais de 2000 contos.

E' consolador podermos registar tão animadores resultados, que representam incontestávelmente e muito claramente a conduta admiravel e preponderante de uma inexcedivel administração baseada na moralidade e na justiça.

Com delegações e agencias em todo o país, estas seguradoras são dignas da simpatia geral de todos os portugueses.

A. N.

# A batalha da ordem e pela ordem

Era costume na velha Grécia e na Roma dos Césares marcar com uma pedra branca as datas mais memoráveis da história.

Com pedra branca deveriam portanto, os Sindicatos Nacionais registar, na história do corporativismo português, a memorável noite de 23 de Julho, no Coliseu dos Recreios!

E' lugar comum o emprêgo da palavra apoteótica em tudo e por nada. Pois a sessão do Coliseu foi uma «sessão apoteótica», mas no verdadeiro sentido do vocábulo.

«O Coliseu era uma pinha humana!»—ouvia-se dizer pela noite fora, nos cafés, onde se discutiu com calor mais esta etapa gloriosa da «Revolução na paz».

Os camarotes ornamentados com bandeiras nacionais e dos Sindicatos, ofereciam aspecto invulgar e a plateia era o complemento natural daquele espectáculo grandioso e patriótico!

Nunca Lisboa assistira a manifestação de tanta magnitude!

As bandas de música da Carris, dos Ferroviários e da Companhia do Gaz, executando marchas alegres e estridentes, mais comunicativo tornavam, se é possível, aquêle ambiente de trabalhadores—soldados disciplinados da «Batalha do futuro», para nos servirmos da expressão precisa do sr. Dr. Oliveira Salazar.

Os vivas a Portugal, a Carmona, a Salazar e á Revolução Corporativa sucediam-se entusiàsticamente—como vozes de comando firmes e enérgicas.

Travava-se, naquela noite memorável, a maior batalha havida até hoje no mundo trabalhador português: «A Batalha da ordem e pela ordem, a Bem da Nação!!!


CONSULTAI para qualquer modalidade de Seguros a companhia genuinamente portuguesa

# A PATRIA

*A Grande Seguradora Alentejana que vos oferece as maiores vantagens*

Capital e Reservas **7.797.579$10** Sinistros pagos **42.859.197$85**

Séde em ÉVORA — Delegações em todo o país.

Correspondente em Coimbra: MARIO NOVAIS

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Escritório

Precisa-se á sociedade, por cedencia de qualquer arrendatário, em qualquer das ruas centrais da Baixa, em Coimbra. Informações a esta Redacção, ao n.º 5.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 66-A—Telefone, 43479 Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### Rapaz

Até 15 anos, com boa caligrafia, precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa
de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresalentes e Acessórios para Automóveis - Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa. Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias, etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.a da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho—Rua Sá da Bandeira, 11.

### Compra-se

Caldeira de vapor com capacidade de aquecimento para acionar a um motor de 50 H. P.

=Um motor G. M. C. próprio para gasogénio. Carta a João da Costa. Faro-Viseu.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso - Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 - Lisboa.

### Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638.—Lisboa.

### Antimónio

Arrendam-se um grupo de minas, nas proximidades do Porto. Carta á rua Retroseiros, 147. X. M.—Lisboa.

### Vende-se

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Baixa - Mouriscas.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL — Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

### Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229. Coimbra.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Horticola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz=Coimbra.*

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Bidons, barris

50 bidons, 20 barris, fabrico estrangeiro, 200 l. vende A. Costa, Aven. Todi, 139—Setubal.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Representações

Aceitam-se para trabalhar a praça do distrito de Evora. Carta á R. Retrozeiros, 147--B. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952=Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa=Telef. 25332.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se. Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16=Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional Lda.», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

### Armazem de Sacaria

*Manuel Alves Fernandes, Rua de S. Paulo, 21, telef. 20475. Sacaria nova e reparada. Grossa, para carvão, cortiça e casca. Fina, para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.*

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

## De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

### Folhas de ferro zincado

Vendem-se. Informa este jornal.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc.—Placido Vicente & C.a—Rua da Sofia—Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Empregada

Precisa-se para serviço de escritório. Informa esta Redacção.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Homem

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, continuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### 500 contos

Emprestam-se sem intermediários. Dirigir a êste jornal ao n.º 27.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

### Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 Porto.

### Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

### Agentes de publicidade

Precisam-se em todas as terras do país. Percentagem de 60 %. Carta a esta Redacção ás iniciais=M. M.

### Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Retalhos! Retalhos!

Comprem na casa de Jorge Mendes, na Praça Velha — Coimbra. Prêços sem igual.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## De utilidade

***Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.***

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Grandes Armazens de Víveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Pinhal

*Compra-se, Alentejo, com madeira grossa, facil transporte. Indicar preços e esclarecimentos a êste jornal ao n.º 10.*

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias, Elvas.*

### Dinheiro

*Tenho para empréstimo imediato sobre 1.ª hipoteca. Carta a este jornal ao n.º 12.*

### Fábrica de Malhas

Compra-se com alvará ou só alvará. Carta a esta Redacção ao n.º 20.

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

### Aluminio em Lingotes

*Vende-se qualidade garantida. Calç. Marquês de Abrantes, 46. Lisboa.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Moagem

*De ramas, compra-se. Carta a J. J. Cadaval.*

### Baratite

*Faz desaparecer para sempre as baratas. Efeito garantido. A' venda em todo o país. Repr. Trav. do Alcaide 45. Lisboa.*

### Resina e aguarrás

*Para exportação, vende-se quantidade. Não se trata com intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 14.*

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, Coimbra.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef. 60448 Lisboa.

### Café Garrido

Viuva de João Manuel Rodrigues & Filhos, Rua do Amparo, 90-92, Telefone 28970, Lisboa.

### Sucata de cobre

Vende-se. Informa-se neste jornal.

### Papeis pintados

A colecção de mais fino gôsto. Estofos e Decorações. J. B. A. Rêgo—Rua Sá da Bandeira, 351-1.º—Telef., 708. Em frente ao Mercado do Bolhão—Porto.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

## Certame Literário promovido pela S. D. P. C.

### Aos escritores de Coimbra e seu Distrito

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, não descurando a sua função — valorizar, tanto quanto possível, a região e os seus Homens—resolveu organizar um certame literário em concordância com o seu alto interêsse pela cultura, designadamente pelas letras.

No presente caso, atende, especialmente, ao teatro português. Ainda não há muito tempo que S. D. P. C., promoveu um espectáculo que resultou brilhantismo, levando á cena o original dum autor consagrado que formou a sua mentalidade em Coimbra.

A S. D. P. C., vai agora, abrir um concurso de literatura dramática entre os escritores de Coimbra e seu Distrito, estabelecendo dois prémios monetários.

As condições do concurso são as seguintes:

1.º—São admitidos todos os originais, em português, não representados nem publicados, com indispensável técnica para a sua representação.

2.º—O género da composição será de livre escolha, mas a obra deverá ser facilmente compreensível e adaptável á cena, tendo em atenção o que preceitua a lei da imprensa.

Excluem-se: farças, mágicas ou peças musicadas.

3.º—Cada concorrente deverá enviar o seu trabalho dactilografado, em triplicado, até ás 21 horas do dia 30 de Novembro de 1942, para a sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. O trabalho tem de ser firmado por um pseudónimo que ainda não tenha sido utilizado, e acompanhado dum envelope lacrado contendo o nome do seu autor.

4. —Só serão classificados os originais de indivíduos residentes em Coimbra ou qualquer localidade do seu distrito.

5.º—O júri constituído para a classificação dos trabalhos enviados, reserva-se o direito de não classificar composições se até ao fim do prazo do concurso não tiverem aparecido obras que satisfaçam, plenamente, ao expresso sob os números: 1, 2, 3.

6.º—Os nomes dos componentes do júri serão publicados antes da apreciação e esta será feita até ao dia 31 de Dezembro de 1942.

7.º—O escritor classificado em primeiro lugar, receberá um prémio de 1500$00 (mil e quinhentos escudos); o segundo classificado receberá um prémio de 500$00 (quinhentos escudos).

8.º—A S. D. P. C., fará representar num dos nossos teatros, a obra classificada em primeiro lugar.

O original respectivo é restituído ao seu autor, depois dessa primeira representação. Os restantes originais serão restituídos após a classificação a pedido dos seus autores.

9.º—Os prémios mencionados serão entregues no teatro perante o público, no dia da representação da obra classificada em primeiro lugar.

Empenhada no bom êxito do concurso referido, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra é movida pelo grande interêsse que lhe merece a actividade dos homens de letras da nossa Terra.

Anima-se um forte desejo de contribuir, na medida das suas fôrças, para o progresso do Teatro Português.

## *Covilhã*

## Agradecimento

José Nunes Torrão e seu pai agradecem a tôdas as pessôas que lhes manifestaram o seu sentimento, e lhes ofereceram os seus préstimos quando do incêndio que se declarou na sua casa, causando-lhes enormes prejuízos.

À todos o seu mais vivo reconhecimento.



## A NOVA DECORATIVA

— DE —

Manuel R. F. Guimarães, Suc.

(F. Abrantes Machado)

**Rua João Cabreira, 51**

**COIMBRA**

TELEFONE 223

Fábrica de bibelots, imagens e peças artisticas.

O melhor fabrico de objectos de arte em Terracota.

Exportação para as Ilhas, Colónias Portuguesas e América do Norte




**Edifício Próprio**

EM COIMBRA — RUA DA SOTA

TELEFONE 561

EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

L. Ribeiro do Amaral — TELEF. 15

## Carlos Augusto Lousada

**ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO**

(Casa fundada em 1900)

Vendas por junto aos melhores preços do mercado

## MIGUEL RODRIGUES

Avenida Fernão de Magalhães

COIMBRA TELEFONE 609

Armazem de vinhos e seus derivados.

Fabricação de vinagres. Alcool desnaturado.

Alcool vínico. Material para vinificação e laboratório.

Adubos. Palhas. Azeites. Azeitonas, etc.

**Sucursal a retalho na**

***R. BORDALO PINHEIRO, 30***

**Próximo à Praça 8 de Maio**

# FIGUEIRA DA FOZ

## *As grandes Regatas Ibéricas no estuário do Mondego*



**Um lindo aspecto da praia da claridade**

Têm lugar nos dias 26 e 27 do corrente as grandes regatas ibericas no magnifico estuario do Mondego.

A Figueira da Foz vai ter dois dias de brilhantismo nas importantes provas de remo que ali vão realizar-se com equipas luso-ibericas, o que deve levar á linda praia da claridade enorme concorrencia.

A disputa vai ser revestida de grande entusiasmo.

Nas provas de 8 e 4 remos, serão disputados, respectivamente, as Taças "Ibérica» e «Portugal»; na de natação a «Taça dr. Moura Relvas» merecida homenagem ao Presidente da Associação de Natação de Coimbra.

Os melhores nomes da natação regional encontram-se inscritos para as provas de 400 e 100 metros livres, do dia 26, e de 300 e 200 metros, do dia 27.

Promovidas pela Comissão Municipal de Turismo, sob a assistência técnica da Associação Naval Primeiro de Maio e Ginasio Clube Figueirense, as Grandes Regatas Ibéricas da Figueira terão como Presidentes de Honra os srs. Ministro da Marinha e Embaixador de Espanha.

Durante as provas visitarão a cidade aviões e barcos de guerra portugueses.

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

EXPORTAÇÃO PARA O CONTINENTE ILHAS E ULTRAMAR



Fábrica de estatuetas, bustos e imagens em terracota
Especialidade em faianças artísticas

Escritório e Armazém:
R. Rosa Falcão, 30
(Junto ao Palácio da Justiça)
APARTADO 33

A ESTATUÁRIA ARTÍSTICA DE COIMBRA
F R U T U O S O
Telefone 1230
COIMBRA

Fábrica:
R. do Arnado, 147

LOUÇAS VIDROS
Molduras para quadros, espelhos
Vidros de fantasia
Porcelanas -:- Faianças
Vidraria Moura
*Miguel Angelo C. de Moura*
Praça 8 de Maio, 28
COIMBRA

# Agua do Cruzeiro

## *A melhor água de mesa, purissima*

A' venda em todas as mercearias, farmácias e outros estabelecimentos.

**ENCONTRA-SE EM TODAS AS PRAIAS DO PAÍS**

A AGUA DO CRUZEIRO nasce em rocha de arenitos de grãos muito finos e muito apertados que não apresentam fendas, constituíndo por isso um rigoroso filtro.

E' a isto que é devida a grande pureza desta excelente água de mesa.

A nascente é numa mina em rocha, a 12 metros abaixo do solo, com o caudal de 3.000 litros por hora.

Não tem contiguidade com visinhanças perigosas.

Brota no centro de uma mata cercada por um muro com quatro quilómetros de extensão.

Encontra-se instalada a sua nascente a três quilómetros do Luso e da Serra do Bussaco.

O sr. Dr. Mário Silva, professor da Faculdade de Ciências e Director do Laboratório de Física da Universidade de Caimbra, escreve sôbre a analise a que procedeu:

«A radioactividade da AGUA DO CRUZEIRO é produzida pelo gaz radioactivo — Emanação de Rádio — dissolvido na água na proporção de 2,8 milimicrocuries por litro, no momento da emergência.

Trata-se de uma radioactividade média excelente por isso, sem o perigo das águas fortemente radioactivas, tantas vezes usadas imprudentemente. O seu uso quotidiano pode recomendar-se sem restrições».

O sr. Charles Lepierre, o professor eminente e químico consagrado pelos seus valiosos trabalhos científicos, diz:

«A AGUA DO CRUZEIRO é muito pura, de sabor agradabilíssimo, isenta de contaminação, sempre inalterável muito leve e com ausência total de fungos e colibacilos».

*Luso-Vacariça*

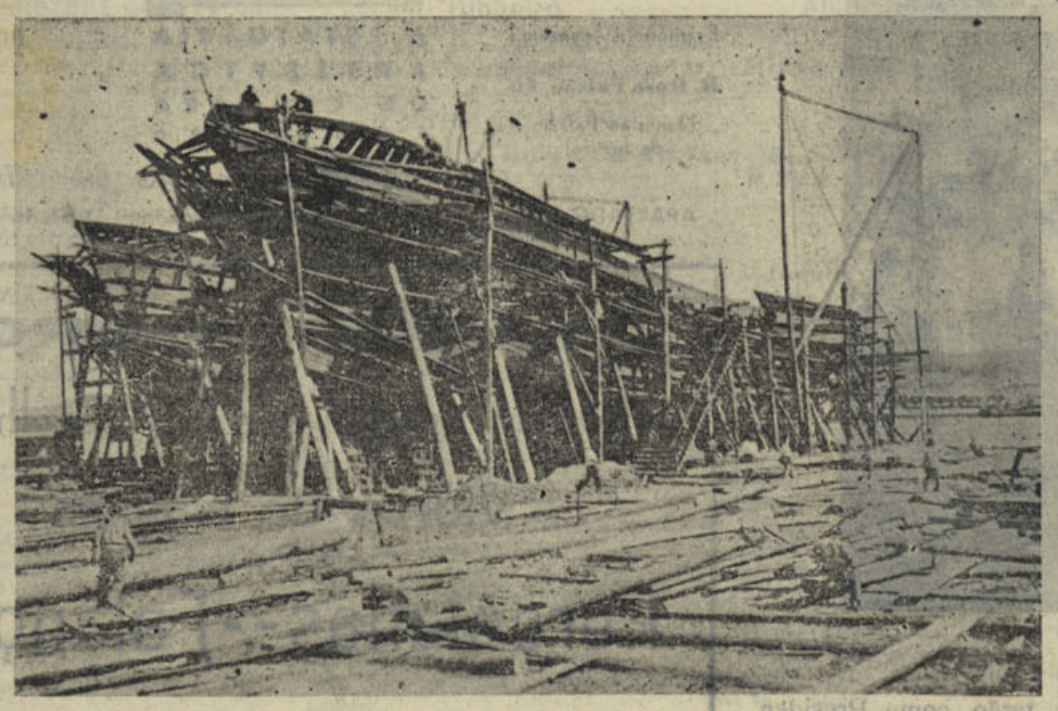
Telef.-Luso 31

Depósito em Coimbra: Lusa-Athenas, Limitada

# FIGUEIRA DA FOZ

## *Companhia Lusitania de Pesca*

### UMA INDÚSTRIA QUE REVIVE



Os dois novos barcos em construção

A indústria bacalhoeira da Figueira da Foz, da linda praia da Claridade, em que os seus pescadores marcam de uma maneira estoica a sua vida de trabalho insano e heróico, possue hoje, em plena actividade, a si agregada, uma outra valiosissima industria — a de construção de barcos próprios para a pesca de bacalhau nos mares da Terra Nova e da Greolandia, que a completam, muito eficàsmente na sua parte mais eficiente. A referida indústria, que em tempos idos, quando apenas se construíam simples veleiros que afrontavam os mares ao sabor dos ventos, com as suas velas enfunadas, demorando meses na sua rota e que teve ali na Murraceira um período florescente, renasceu agora, ao cabo de muitos anos, ao impulso bairrista e bem nacionalista da «Lusitania Companhia Portuguesa de Pesca», que possue á sua frente verdadeiros patriótas, de rasgada iniciativa e infatigáveis qualidades de trabalho.

Visitámos os estaleiros da renovadora industria, e admirámos, em companhia de um dos gerentes daquela formidável Emprêsa, o sr. Carlos Lino, com a maior satisfação a azafama e movimento extraordinário da construção dos dois barcos que ali estão prestes a ser concluídos.

Ouvimos com muito interesse as explicações que solicitamos do nosso amável cicerone, a-fim-de podermos dar aos leitores do «Noticias de Coimbra» uma palida ideia do que vimos e se pode classificar uma riqueza nacional.

Num país como o nosso, em que a sua tonelagem mercante precisa ser consideravelmente desenvolvida, para que uma considerável frota marítima possa satisfazer as necessidades vitais do Império—satisfazendo as exigencias de todos os seus domínios ultramarinos, a indústria naval de construções impõe-se até que constitua uma autentica riqueza nacional porque, não só barcos bacalhoeiros, como navios de grande tonelagem, poder-se-ão chegar a construir em larga escala no nosso continente.

Na indústria renascente da Figueira da Foz, sob a iniciativa da «Lusitania Companhia Portuguesa de Pesca», está-se distinguindo, muito superiormente um novo cheio de vida, tecnico consumado na prometedora indústria, o mestre Benjamim Moniea.

Estivemos dentro dos belos barcos que estão a construir-se, subimos ao seu convez já em adeantado desenvolvimento construtivo e das preguntas que formulámos ao nosso amável companheiro, obtivemos as valiosas informações que aqui procuramos reproduzir o mais fielmente possível.

Disse-nos êle:

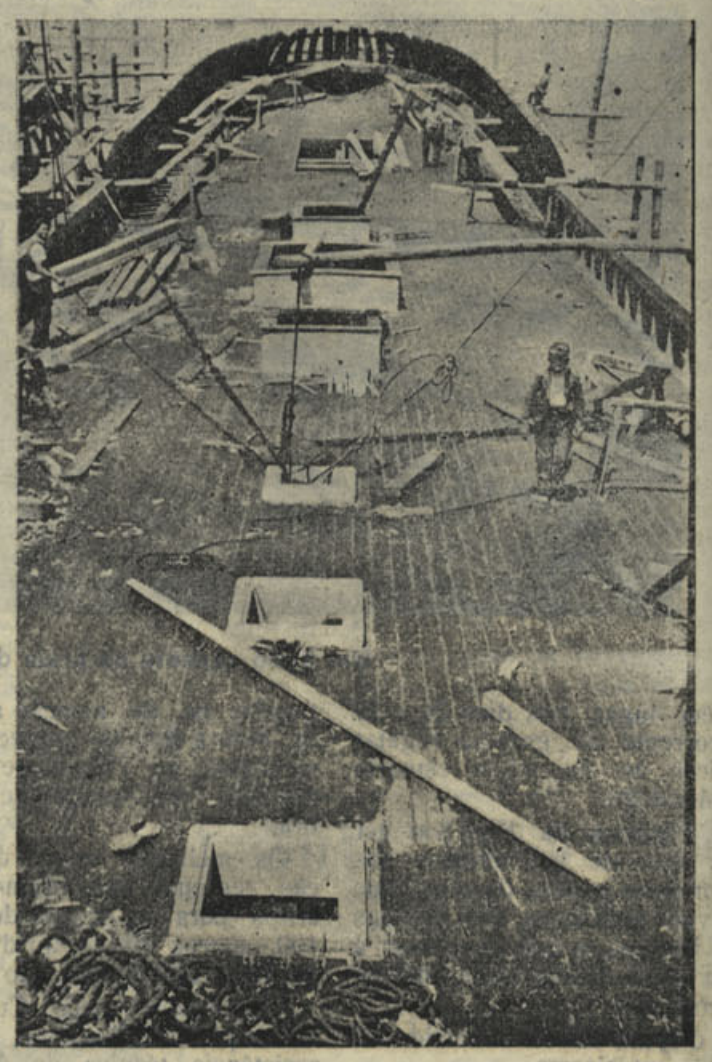
—O que há cêrca de um ano era apenas um extenso areal, bastas vezes invadido pelas marés mais vivas, transformou-se, mercê de vontades que não desfalecem e dum sentido exacto das oportunidades, num magnífico estabelecimento industrial, em que 250 operários, carpinteiros, ferreiros, calafates, pintores e mecânicos ganham a sua vida, comandados por um novo cheio de talento e audácia, que é Mestre Benjamim Monica, o mais novo dos Monicas, de fama nacional, que na Figueira da Foz, a convite da «Lusitania», vai reatar a indústria da construção naval, que foi florescente nesta cidade em tempos idos.

Os dois navios que em breve serão lançados à água, são navios a motor «Diesel», de 550 cv., dispõem de instalações frigoríficas, T. S. F., luz electrica, água corrente, aquecimento, etc e destinam-se à pesca do bacalhau. Serão duas excelentes unidades, que honrarão a indústria nacional de construções navais e mostrarão as suas grandes possibilidades no nosso país.

A «Lusitania Companhia Portuguesa de Pesca», tem actualmente ao serviço dois navios a motor, o «Lusitania III» e o «Trombetas» e um veleiro o lugre «Leopoldina», todos na faina da pesca neste momento.

Com os dois navios que estão em acabamento e que têm a capacidade de 12.000 quintais de bacalhau cada um, a frota da «Lusitania» será das mais importantes da pesca do bacalhau no nosso país.

Esta Companhia é uma das mais antigas Emprêsas de pesca do bacalhau do nosso país, tendo sido fundada em 1906, e tem actualmente o capital de 6.000 contos. Durante a sua longa existência de 36 anos, apenas um ano deixou de armar os seus navios para a pesca, nem sequer a tendo interrompido durante a Grande Guerra de 1914-1918,



Fotografia do convez do barco «Bissaya Barreto», tirada de avião

em que um dos seus navios foi torpedeado, cumprindo assim brilhantemente a sua acção a favor da economia nacional, ontem como hoje.

E tem sido a pioneira dos progressos introduzidos na sua indústria. Foi a primeira a instalar motores de propulsão nos seus lugres, em 1933. Até então os navios portugueses da pesca do bacalhau dispunham apenas das velas para se deslocarem. Foi ainda a primeira, em 1935, a montar postos de T. S. F. a bordo de todos os seus navios, quebrando o isolamento de 6 meses em que viviam as suas tripulações.

E em 1939 encomendou na Holanda o que seria o melhor navio da pesca de Portugal.

A actual guerra, porém, inutilizou esta iniciativa, mas a «Lusitania» não esmoreceu com as contrariedades.

E ei-la em plena guerra mundial a construir, simultaneamente dois grandes navios que honrarão em toda a parte a bandeira portuguesa e a indústria nacional — navios construídos em Portugal, com materiais portugueses, por operários portugueses e capitais portugueses.

Os estaleiros possuem excelentes condições, podendo ainda ser alargados se fôr necessário ao seu desenvolvimento industrial. Maquinismos modernos de serração e de execução prática e rápida para a luta formidável de tão importante indústria.

Dentro de poucos meses os novos barcos serão festivamente lançados à água.

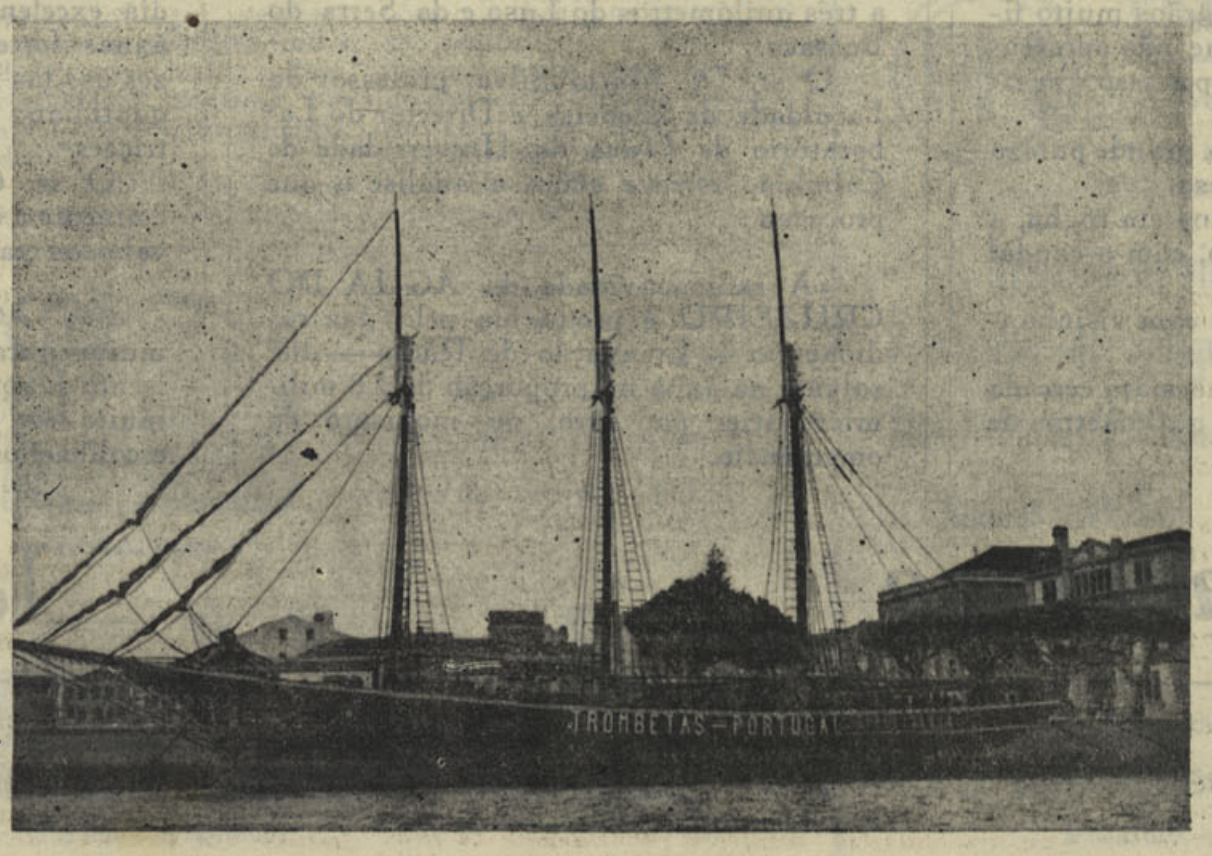
A Figueira da Foz, prepara-se para tão digna manifestação de vitalidade e bairrismo.

Sem dúvida alguma o que acabamos de expôr aos nossos leitores, constitue uma obra formidável, um importantissimo e patriótico serviço prestado ao país por um grupo de seus dedicados filhos—gesto honrosissimo, que dignifica a indústria nacional e valorisa notavelmente a linda e briosa cidade da Figueira da Foz.

«Notícias de Coimbra» orgulha-se de o registar nas suas colunas em descoloridas palavras, que não podem dar a nitida ideia do que é a importante indústria de consfruções navais em curso na Murraceira, mas que, na sua modéstia, exprimem a enorme satisfação de vêr que, a linda cidade da Figueira da Foz, a joia mais bela entre as suas lindas praias da Beira Litoral, tão alto está levantando o nome de Portugal.

As nossas mais efusivas saudações á «Lusitania Portuguesa de Pesca» com votos das maiores prosperidades.

A. N.




O «Lusitânia» partindo a caminho da pesca

# ZFIGUEIRA DA FOZ

## A acção do Grémio da Lavoura da Figueira da Foz

### UMA ENTREVISTA COM O SEU ILUSTRE PRESIDENTE

A' parte o brilhantismo da praia propriamente dita, a Figueira possue os seus excelentes organismos oficiais, entregues a homens de verdadeira iniciativa e acção, bairristas dedicadíssimos, que muito honram a sua terra. Já aqui o temos registado, a começar pela sua Câmara Municipal e Comissão de Turismo, e hoje honra o «Notícias de Coimbra» uma entrevista do sr. dr. José Jardim, presidente do Grémio da Lavoura, agremiação corporativa que tem desenvolvido uma notável acção, que muito a dignifica pela maneira como tem sabido seguir a política do Estado Novo nas suas múltiplas funções de caracter social e técnico.

Tendo informações sôbre a exemplar actividade do Grémio da Lavoura do concelho da Figueira da Foz, que num periodo relativamente pequeno da sua existência soube impor-se à admiração de todos os figueirenses, resolvemos abordar o seu digno presidente a-fim de lhe solicitarmos algumas palavras e detalhes informativos.

O sr. dr. José Jardim, pertence a uma das famílias ilustres da Figueira da Foz, que à sua terra prestou relevantes e valiosíssimos serviços. Seu pai e seu tio, os srs. doutores Joaquim e José Jardim, exerceram o cargo de presidente da Câmara Municipal e foram deputados da Nação. Prestaram à Figueira serviços de inestimável aprêço e deixaram bem vincada a sua vida de bairristas e patriotas.

O sr. dr. José Jardim, tem sabido seguir-lhe o exemplo, pelo amor que dedica à sua terra e pelo aprumo com que tem sabido impor-se.

Procurámo-lo em sua casa, num momento em que acabava de almoçar, e pedimos-lhe a entrevista.

Após breve troca de impressões, em que o nosso ilustre entrevistado mostrou certa relutância em atender-nos, apresentando, muito amàvelmente, vários argumentos, acabámos por vencer a sua obstinada argumentação.

À uma mesa do Café Europa, trocámos demoradas impressões e delas colhemos interessantíssimos informes sôbre a importantíssima acção do Grémio da Lavoura figueirense, os quais passamos a reproduzir o mais fielmente possível dos apontamentos do nosso canhenho, registados a seguir às nossas preguntas e às quais o sr. dr. José Jardim respondia com muita vivacidade.

— O Grémio da Lavoura foi organizado em Janeiro de 1942, tendo as suas instalações num prédio esplêndido, à entrada da cidade, próximo da estação do Caminho de Ferro, possuindo um grande armazém e anexo um campo experimental, dirigido pela Brigada Técnica da 4.ª Região de Coimbra.

Conta actualmente 6.000 associados que pagam as suas cotas num quantitativo de 5 a 120 escudos.

— Mas porque existe tal variedade de cotas?

— Porque há pequenos, médios e grandes produtores. As receitas do Grémio são constituidas pela cotização e por uma pequena percentagem que cobra dos fornecimentos feitos à lavoura.

— E qual tem sido a sua actividade?

— O Grémio da Figueira, decorrido pouco tempo após a sua constituição tinha os seus serviços todos devidamente montados e em pleno rendimento, tendo fornecido nos meses de Março, Abril e Maio, à lavoura da região cêrca de 1800 contos de fertelizantes, sementes seleccionadas, sulfato de cobre, máquinas e alfaias agrícolas, etc.

— E aos fornecimentos feitos, é acrescentada uma importância de lucro, como já disse, não é verdade?

— Quando os produtos entram no armazém do Grémio os preços do custo da mercadoria apenas são acrescentados duma percentagem de 3 % para receita da agremiação.

Quando os produtos vão directamente do armazenista importador para o agremiado, o Grémio sòmente lhe aumenta 1 ou 2 por cento, consoante as condições em que a mercadoria lhe é concedida por aquela entidade.

— E o abastecimento aos interessados foi regular?

— A lavoura do concelho foi convenientemente abastecida nesta campanha, e os produtores todos sem excepção, encontram-se satisfeitos com o seu Grémio.

— E a distribuição aos produtores de todo o concelho, que é extenso, como foi feita?

— A-fim de que os adubos estivessem prática e còmodamente acessiveis à produção do concelho, o Grémio instalou 7 casas de Lavoura nas principais freguesias as quais ficaram sendo centros de irradiação indispensáveis de todos os produtos necessários às diversas culturas o que facilitou largamente o trabalho dos agricultores.

**Uma obra admirável de coordenação e assistência**

*O Grémio tendo em vista coordenar tôda a sua acção associativa e de assistência, procurou todos os meios para levar a efeito uma obra de absoluta utilidade. Todos os sindicatos agrícolas existentes na concelho da Figueira, foram integrados no Grémio da Lavoura e para êle foi transferido todo o seu activo e passivo.*

*O Grémio fomentou também a constituição de sociedades mutuas de gado, funcionando já algumas delas nas freguesias de maior importância, organismos com autonomia, por revestirem características diferentes de umas para as outras, mas fiscalisadas directamente pelo Grémio da Lavoura.*

*Estas sociedades estão dando optimos resultados pois dão aos criadores de gado uma assistência eficiente, cobrindo-lhes o prejuizo no caso da morte das rezes que tenham ao seu serviço.*



Dr. José Jardim

*Está para breve a organização da policia rural, que está sendo instantemente reclamada pelos produtores, devido aos atentados que contra a propriedade se sucedem num ritmo cada vez mais crescente, a qual também será subsidiada pela Câmara Municipal e pela Comissão Venatória Concelhia. Numa época em que a alimentação pública depende quasi exclusivamente da produção agricola, não estava certo que sendo a regra «produzir e poupar», o produtor se visse ilegitimamente expoliado do produto do seu devotado esfôrço.*

*O Grémio está organizando também uma Caixa de Crédito Agricola, pois o produtor nem sempre pode pagar a pronto tudo quanto necessita, estando já inscritos para a sua constituição grande número de associados.*

*O Grémio da Lavoura não tem limitado a sua acção unicamente aos seus agremiados. Funcionam presentemente no concelho da Figueira 2 Casas do Povo — a do Paião e a de Maiorca. Para fomentar a sua acção social, já o Grémio distribuiu a cada uma delas 1.000 escudos, tendo também dado 4.000 escudos para o Hospital da Misericordia da Figueira e 4.000 para o Asilo da Infancia e dos Velhos.*

*O Grémio vai montar também o serviço de procuradoria de forma a resolver rápida e economicamente os assuntos que se prendem directamente com a Lavoura.*

*Numerosos caminhos públicos vão ser reparados a instâncias do Grémio de maneira a tornar mais fácil, comodo e economico o acesso dos produtos aos centros de distribuição e consumo, e acesso das materias primas a todos os departamentos agrícolas do concelho.*

*Não tem o Grémio também esquecido a conveniente solução dos problemas hidráulicos, pois dêle está dependente, em grande parte, o barateamento do custo da produção, pelo aumento dos rendimentos unitários, e assim é que, além de obras de defeza dos campos propriamente ditos, como reparação de motas, etc., outras estão em curso sobretudo no braço sul do Mondego, que resolvem inteiramente os problemas de drenagem e rega de cêrca de 12000 hectares, para as quais o Grémio da Lavoura poude concorrer exprimindo a afirmação unanime de tôda a produção do concelho sôbre o reconhecimento da sua utilidade geral.*

*— Mas tudo isto representa uma obra de altissima importância?!*

*— Mas há mais. A Delegação da Junta Nacional do Vinho, as Delegações da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz e a Delegação da Comissão Reguladora das Moagens de ramas, foram integradas no Grémio da Lavoura, com uma receita de cotas que até agora só atingiu cêrca de 7.000 escudos.*

*O Grémio poude fazer face a tudo isto sem outro qualquer subsídio.*

*O Grémio, em tão curto lapso de tempo, movimentou mais de 1800 contos de mercadorias, que foram pagas antecipadamente, isto é, antes de fornecidas aos agricultores.*

**A acção cultural do Grémio**

No campo cultural estão patentes diversos campos experimentais no concelho, feitos pela Brigada Tecnica, os quais permitem pela exemplificação prática, abrir novos horizontes e perpectivas á produção.

Alí aprende o lavrador, não só como melhor deve cultivar as suas terras, como o próprio trabalhador rural vai sofrendo a influencia dos aperfeiçoamentos tecnicos.

Antes do fim do ano o Grémio porá á disposição da Lavoura a mais moderna e eficiente utensilagem agricola. No campo técnico é disto que o produtor carece. No campo económico, aspira principalmente, a ter a solução dos problemas hidraulicos e de capitais baratos para a sua exploração agrícola.

Sob a iniciativa do Grémio já este ano vão ser construídos silos para forragens destinadas á alimentação de gados em algumas das principais propriedades do concelho.

O Grémio pensa também convidar tecnicos especializados para fazer palestras instrutivas e de orientação agrícola aos produtores e proporcionar-lhes, por meio da exibição de filmes cinematográficos tudo quanto é possivel fazer-se no campo da produção e aperfeiçoameuto agrícolas, procurando assim desviá-los dos meios deleterios e viciosos, como a taberna, a tavolagem, etc.

Pensamos ainda valorizar o armentio do concelho, introduzindo nêle bons exemplares para depuração de raças, estando nisto empenhado o Intendente da Pecuária do distrito de Coimbra.

**As relações do Grémio com o comércio**

Diga-me V. Ex.ª, o comércio não foi prejudicado pela acção do Grémio?

— Quando o Grémio iniciou o seu funcionamento, estavam-se praticando muitos abusos, havendo alguns comerciantes que vendiam adubos por preços bastante superioros aos das tabelas. Perante semelhante facto, o Grémio poude exercer uma acção reguladora de preços, fornecendo os produtos pelo seu justo valor. Sente-se consciente, porque prestou assim um bom serviço, pois há, até, quem sustente a opinião, de que dentro da economia de guerra se não deve reconhecer a existencia de intermediários para a produção. Tratando-se de produtos que não chegavam para integral abastecimento da Lavoura e que portanto tinham de ser racionados, só o Grémio podia fazer a sua distribuição justa e equitativa, de maneira a poder fazer chegar o indispensável, dentro das possibilidades, a todos os produtores.

Assim corrigiu muitos abusos, e até por parte de alguns produtores, que desejavam cometer açambarcamento.

Tambem evitou muitos desperdícios, dando aos produtores formulas de adubação racionais, ouvida a respectiva Brigada Técnica.

**O seguro agricola e acção social**

O Grémio montou um serviço de seguros agrícolas e no que respeita a uma mais desenvolvida acção social, está pronto a auxiliar as Casas do Povo, que como sabe se destinam a socorrer o trabalhador, dando-lhe assistência em todos os campos da sua actividade profissional e social.

O Grémio tenciona, logo que possua disponibilidades promover a construção de eiras, com os seus respectivos anexos, em locais acessiveis, para serem utilizadas pelos produtores, de maneira a evitar-lhes eventuais prejuizos nas debulhas e recolhas dos cereais. Essas eiras devem ser equipadas com secadores, que aqui são indispensáveis devido ao desenvolvimento da cultura do arroz e cuja falta acarreta muitas vezes, para a economia particular e da Nação, enormes prejuísos.

Os produtores vão receber, por intermédio do Grémio, os bonus de adubos que o Govêrno lhes concede, que deve atingir o mantante de cêrca de 100 mil escudos, sendo certo que o ano passado, não obstante já ter sido outorgado pelo Govêrno, não foi beneficiada a grande massa de pequenos produtores devido à falta de se encontrarem convenientemente organizados, como presentemente, á volta do seu grémio, o que lhes concede reconhecidas e beneficas regalias.

Estava terminada a entrevista, que reputamos de alta conveniencia para todos os produtores da região.

Ao sr. dr. José Jardim agradecemos a sua amável atenção, com os cumprimentos cordiais do «Noticias de Coimbra».

A. N.

Visitem a Figueira da Foz nos dias 26 e 27, dia das grandes Regatas Ibéricas.

Domingo mais uma brilhante tourada.

# SANGALHOS

## GRANDE CENTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL

SANGALHOS é um centro importantíssimo, de comércio e indústria, cujo movimento tem larga repercussão em todo o país e estrangeiro.

As especialidades da sua indústria e comércio, o fabrico e venda em larga escala de bicicletas, motocicletas e seus acessórios, vinhos espumantes e licorosos, vinhos comuns de mesa, tinto e branco, impõem-se de forma a merecer a preferência dos consumidores a ponto de que o trafego dos seus produtos se pode considerar constante e de grande envergadura.

Importantes casas da especialidade ali se encontram magnificamente instaladas, com grandes armazens e oficinas, que possuem enormes existencias destinadas ao comercio de exportação.

Alem disso, os seus naturais são dedicados cultores dos vários desportos, em que a velocipedia ocupa lugar preponderante, realizando com frequencia provas interessantes, que atraem a atenção de todo o país pela sua elevada actuação e empreendimento.

Sangalhos é, também, um meio agrícola, de muita importância, vendo-se com geral agrado as ferteis culturas vinhateiras e doutros produtos como milho, batata, frutas, hortaliças, cereais, etc. efc.

As casas que hoje nos honram com a sua publicidade, distinguem-se superiormente pelas suas transações e solida probidade dos seus negócios.

São elas: as Caves Aliança, da Vinicola de Sangalhos, L.da, Imperial Vinicola, L.da, Mieiro & Filhos, Centro Velocipédico de Sangalhos, L.da, Casa Omega, de M. Rodrigues da Silva e Armazens de Sport, de D. Silva, Limitada.

Sangalhos é um centro de extraordinárias e valiosas transações que honra Portugal pelo trabalho intenso e produtivo dos seus filhos.

«Noticias de Coimbra» dedica-lhe com entusiasmo palavras de legitimo louvor e saudação.

## Imperial Vinícola, Limitada

**Sangalhos — Portugal**

Esta nova sociedade que acaba de ser instituida no grande centro industrial e comercial de Sangalhos, propõe-se a difundir por tôda a parte a verdadeira especialidade dos vinhos de mesa da Bairrada, que de há muito se encontram mais ou menos desvirtuados pelo pouco cuidado dos viticultores e dos negociantes da região.

Tornava-se necessário a purificação dum tipo especial, autêntico, do vinho da Bairrada, branco e tinto, que pudesse honrar acreditadamente tanto em Portugal como no estrangeiro as velhas tradições da região bairradina, tão fertilizante e produtiva e onde os vinhos puros, sem adulterações, são os melhores do país.

A «Imperial Vinícola, Lt.ª» propõe-se fazer reviver a belíssima qualidade dos vinhos de mesa, na sua genuina pureza e incomparável qualidade.

Assim, está empregando os seus esforços, tendo já realizado uma grande parte dos seus projectos, que, gradualmente, continuam com verdadeiro êxito.

Mas além daquela especialidade, a Imperial Vinícola, Lt.ª dedica-se ao fabrico e comercio dos magníficos espumantes naturais, licores, charopes e aguardentes, etc.

Da visita que fizemos ao importante estabelecimento colhemos as melhores impressões.

Aos seus proprietários agradecemos a atenção com que nos receberam. A. N.


THE OMEGA CYCLES

## Casa Omega

*M. Rodrigues da Silva*

SANGALHOS

TELEFONE 19 TELEGRAMAS-OMEGA-SANGALHOS

Bicicletes e acessórios

OMEGA, REGAL

E

COLOSSAL

## CAVES ALIANÇA

Veja adiante o anúncio e referências a esta importante casa

Armazém de bicicletas e acessórios

*Representantes — Depositários*

## Mieiro & Filhos, Limitada

IMPORTADORES

FILIAL EM AVEIRO: Largo Luís de Camões, 2

SANGALHOS

## Centro Velocipédico de Sangalhos, Limitada

*Bicicletas e Acessórios*

SUCURSAL EM COIMBRA: PRAÇA DO COMÉRCIO, 63

*Prefiram as bicicletes* { INVAR (modêlos tourist e course)
EAGLE FAKIR (modêlo Sport Luxe)

ARMAZENS DE SPORT (CASA FUNDADA EM 1905)

## D. SILVA, LIMITADA

SANGALHOS PORTUGAL TELEFONE 5

IMPORTADORES — DEPOSITÁRIOS

*Bicicletas das mais acreditadas marcas*

*Completo sortido dos melhores acessórios*

# A Camionagem no centro do país

## A Emprêsa de Joaquim Francisco de Oliveira e a sua acção perante a situação criada pela guerra



Joaquim Francisco de Oliveira

A pezar das crescentes dificuldades que de dia a dia se tem avolumado, a ponto de terem sido suspensas várias carreiras de camionagem, é digno de registo salientar-se, mais uma vez, a energia, vontade firme e decidida do activo industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira.

As sucessivas restrições de gasolina, a que as necessidades imperiosas da guerra, forçaram o nosso Govêrno a adoptar, a perpectiva do agravamento da situação no que respeita aos combustiveis liquidos, pozeram á prova a energia, a inteligente previsão e patriotismo do grande industrial.

Assim, numa alta visão das suas responsabilidades e não apenas dos seus interesses, mas ainda dos da comunidade, o sr. Joaquim Francisco de Oliveira, apetrechou todos os seus carros com instalações de gasogénios, evitando a paralização das importantes carreiras do centro do país, entre Lisboa, Porto, Coimbra e a linha combinada até Vila Real de Trás-os-Montes.

Se não fôsse a sua actividade, a sua devotada persistencia e dedicação, o público achar-se-ia hoje privado de tão importantes meios de transportes.

Se bem que possam existir algumas deficiências nas carreiras, tudo é preferível à paralização de comunicações para tão distantes pontos do país, percorridos pela camionagem de Joaquim Francisco de Oliveira, o que acarretaria tremendas dificuldades e perturbações à vida dos habitantes das várias regiões onde nem sequer as vias ferroviárias existem.

Por tão altos serviços prestados bem podia o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis manifestar-lhe o seu reconhecimento, assim como aos importantes camionistas das zona do Sul—Alentejo e Algarve e Alto Trás-os-Montes.

Por nossa parte, tendo na mais alta consideração os serviços prestados por êsses industriais, queremos hoje prestar a espontânea homenagem do «Notícias de Coimbra» ao grande industrial do centro do País, sr. Joaquim Francisco de Oliveira, a quem endereçamos, assim como a todos os seus colaboradores, empregados superiores, motoristas, condutores, artífices, etc. as nossas mais sinceras e justas saüdações.

A. N.


# "CISTER" bateu novamente *todos os concorrentes*

Para o ano de 1942 foi dada a preferência no fornecimento da Farinha Lactea à

**CISTER**

no Hospital Central de Lourenço Marques, por ter sido de tôdas as apresentadas, a que mereceu a maior confiança

**Meditai bem as razões de muito pêso que devem influenciar a vossa escolha**

**ATENÇÃO:** **o presente e o futuro dos vossos filhos dependem dos vossos cuidados!**

A tôdas as mães! A tôdas as parteiras! A todos os médicos!

1.º = A Farinha Lactea Cister é a mais antiga das que se fabricam no nosso País, onde se fabricam, aliás, tôdas, porque os fabricantes estrangeiros, reconhecendo o trigo portugues como de qualidade superior, já há muito deixaram de as importar do estrangeiro.

2.º = A Farinha Lactea CISTER é a única em Portugal elaborada com o trigo colhido nos próprios campos do fabricante, o que permite uma escolha mais cuidadosa da matéria prima, podendo-se garantir a absoluta pureza e máxima higiéne.

3.º = Nos últimos cinquenta anos nunca se estragou o conteúdo duma lata de farinha Cister, facto único em Portugal, e que se deu só com a Farinha Cister, o que todos os merceeiros podem confirmar.

4.º = A Farinha Cister é Livre de qualquer espécie de bacilos em especial do bacilo búlgaro, cuja utilidade e inocência para os bébés e crianças são mais que duvidosos, conforme foi demonstrado no último congresso de peuricultura da América.

5.º = A Farinha Cister é fornecida em latas especiais, desde há muitos anos, aos Institutos de Puericultura.

6.º = A Farinha Cister, devido às suas altas qualidades, foi premiada em tôdas as exposições nacionais e estrangeiras a que concorreu.

7.º = Tôdas as crianças alimentadas com a Farinha Cister desenvolvem-se melhor que com qualquer outra farinha e demonstrou-se que na intolerância de outras farinhas similares a Cister não só provou bem, como também influ u decisivamente na saude e crescimento do bébé.

Pelos motivos expostos, a sensatez ensina que mais vale dar aos filhos a Farinha Cister, produto original, que qualquer imitação da mais antiga farinha portuguesa, por mais fama que tenha, por que a fama deve-se muitas vezes menos à qualidade que à propaganda que se faz.

A Farinha Cister está à venda em tôda a parte, em latas de 270 gramas a 6$00; latas grandes económicas de 810 gramas a 15$00; lata reclame 1$50.

**Começai pela farinha que finalmente adoptareis:**

**CISTER** DESCANÇO DA MÃE! SATISFAÇÃO MORAL.

A. F. PEREIRA, L.da (Casa Formosa) R. Bernardino Costa, 17 = Lisboa | Agente no Porto: FRANCISCO COSTA R. das Flôres, 45-2.º


# Fábrica Cerâmica Lusitania de Coimbra

## *A assistência social dêste importante estabelecimento fabril*

*Numa visita que há dias fizemos á importante Fábrica Cerâmica de Coimbra, da Empresa das Fábricas «Luusitania», que em diversos pontos do país possue outras fábricas de cerâmica de elevada categoria, admiramos com a maior satisfação, a forma como tem organizada a assistência social aos seus operários.*

*De facto êste importante estabelecimento fabril, que dá honra a Coimbra e se evidência superiormente entre a indústria cerâmica do país, e que na sua laboração emprega um número de 700 operários de ambos os sexos, possue excelentemente montado um importantissimo serviço de assistência social.*

*Além de um interessante bairro de casas económicas, com tôdas as condições higiénicas e embelezamento, habitado por diversos dos seus servidores, tem convenientemente instalada uma magnifica creche, onde as operárias casadas, deixam os seus filhos durante as horas do trabalho, e as vão amamentar em períodos prescritos pelas próprias mães, ou se alimentam a biberon aquelas que assim são amamentadas por falta de leite materno.*

*A fábrica possue também um clinico, que dá consulta aos operários quando dela necessitam, assistência farmaceutica em certas e determinadas condições.*

*Ali se encontra igualmente montado um balneário, com cabines, de duches e chuveiro, onde os operários se lavam e refrescam após o labor cotidiano.*

*Finalmente todas as condições higiénicas e de assistência social, alem daquela que o Estado tem instituída, como seguro no caso de desastre, etc. a fábrica possue.*

*Em edifício expressamente construido para êsse fim, a fábrica dispõe duma escola de ensino primário, destinada a ensiar os filhos dos operários.*

*Igualmente dispõe de um esplendido campo de jogos e organizada uma sociedade de vários desportos — futebol, basquete, ping-pong e outros, em que é ministrada a educação física aos seus operários e que ocupa um lugar de destaque entre as sociedades desportivas de Coimbra.*

*Da nossa rápida visita adquirimos conhecimento exacto da obra de assistência da Fábrica Cerâmica «Lusitânia», que se impõe de maneira a satisfazer todas as manifestações modernas de assistência social dispensada ao operariado.*

*Deixou-nos por isso plenamente satisfeitos e muito bem impressionados a visita que fizemos áquele importante estabelecimento fabril, acompanhados pelo seu engenheiro director, sr. Jaime de Almeida Leitão.*

*Em ocasião oportuna faremos o relato do inquerito das instalações tecnicas da fabrica e da sua laboração.*

*A. N.*

# Indústria e exportação de calçado para as colónias

Depois de impresso o artigo que vai nas páginas dedicadas a S. João da Madeira, sôbre a exportação de calçado, recebemos do Gabinete do sr. Ministro das Colónias a seguinte nota:

«Por entendimento, já há algumas semanas entre o Ministério das Colónias e o da Economia e em face da necessidade de manter a exportação metropolitana de calçado para as colónias, o sr. Ministro da Economia determinou desde logo que não só fôssem exportados para o consumo colonial tôdas as quantidades de calçado existentes nas alfândegas, mas ainda a quantidade de 2.000 pares por mês para cada uma das colónias de Angola e Mocambique sem prejuizo da autorização de exportações mais avultadas se viesse a verificar-se necessidade maior.

Os exportadores de calçado ficaram obrigados a inscrever-se na Junta Nacional de Produtos Pecuários, não podendo, sob pena de sanções severas, o preço de exportação para as colónias, ser superior ao fixado para o continente».

# "Grupo Amigos de Coimbra"

Continuam os trabalhos da organização do «Grupo Amigos de Coimbra», tendo-se registado as seguintes adesões:

—Engenheiro Abel Augusto Dias Urbano.

—Dr. Octaviano de Sá, escritor e advogado.

—Dr. Tavares Alves, director do jornal «Noticias de Coimbra»

—Capitão António José de Campos Rêgo.

— Eduardo de Faria, escritor e jornalista, residente em Lisboa.

— Dr. António da Rocha Manso, tenente-coronel médico, residente em Lisboa.

— José Dias Vieira Machado, ourives cinzelador.

— José Gomes Pôrto, comerciante.

— Capitão Tadeu Pinto.

— Dr. Mário Machado, advogado — Lousã.

— Joaquim António Moura, industrial.

— Fausto Gonçalves, pintor

— Albertino Marques, serralheiro artístico.

— Dr. José de Arruela, escritor e advogado.

— Coronel João de Brito Pimenta de Almeida.

— Antero da Veiga.

— Adriano do Nascimento, proprietário do jornal "Notícias de Coimbra»

*

O nosso colega de Redacção A. N. vai responder às considerações «caquéticas» sôbre a organização do «Grupo Amigos de Coimbra» e demonstrar com conhecimento exacto dos serviços prestados pelos autores das «considerações», dentro da S. D. P. C., a que pertenceram e que pertencem ainda.

# ESPINHO

## Praia de encantamento e progressiva vila do distrito de Aveiro

### ZONA DE JOGO E DE TURISMO

### O que nos disse o sr. dr. Castro Soares, ilustre presidente do Município

De passagem por Espinho, por esta concorridissima Praia do Distrito de Aveiro, situada na orla da Beira Litoral, embora caprichosamente integrada no Douro, do qual difere geográfica e etnicamente, quizemos aproveitar o ensejo para cumprir uma missão jornalística e solicitamos algumas palavras do sr. Presidente da Câmara, dr. Castro Soares, filho, herdeiro e continuador da obra encetada por seu pai, primeiro Presidente da Câmara, no ano da criação do Concelho em 1899.

Avêsso a entrevistas, só depois de garantirmos a simples intenção de ouvir de sua bôca a descrição sucinta dos atractivos desta terra, a explicação das causas remotas e próximas do seu desenvolvimento surpreendente e a notícia dos seus projectos mais queridos, se decidiu a falar.

— Confessamos, sr. doutor, que Espinho nos deixou perplexos, perante o incremento das suas construções e a enorme concorrência da sua época estival...

— Não deve admirar-se. Espinho, desde 1899, em crescente progressão, alcançou uma posição



Um lindo aspecto da praia



Dr. Castro Soares — Presidente da Câmara

de destaque entre as mais progressivas vilas portuguesas. Servido por homens de vontade forte e de acendrado bairrismo, sem abandonar as suas características de Praia de Banhos e Zona de Turismo de 1.ª classe, com todos os atractivos, comodidades e diversões próprias de uma praia simultaneamente popular e elegante, conseguiu desenvolver o seu comércio e indústria, de tal maneira, que pode ombrear com os mais florescentes concelhos portuguêses.

Mercê de um clima sem igual, que lhe empresta caracteristicas especialmente indicadas na terapeutica de variados estados depressivos, fixou uma numerosa população e atrai uma colónia balnear, que pode computar-se em uma dezena de milhar, reunindo veraneantes de tôdas as provincias do país, com predomínio de beirões, porque a facilidade de comunicações ferroviárias do Vale do Vouga e da C. P. permitem facilimo acesso. Espinho, como vê, quási não sente a ausência da colónia balnear espanhola, pois regorgita de banhistas, e o seu numero aumentará, com a propaganda dos seus frequentadores, e a melhor e a mais verdadeira e util.

— Administrativamente, está Espinho satisfeita? Tem alguma aspiração?

— Administrativamente, quási posso dizer-lhe que sim, embora seja muito limitada a extensão do concelho e reprove grandes circunscrições administrativas, mais dificeis de dirigir. Judicialmente Espinho, pelo seu valor, pelos desejos e necessidades da sua população e do seu comércio e indústria, dia a dia mais imperiosas, merece a criação



Campo de aviação de Espinho


SOLA E CABEDAES

DE

Herculano Pereira de Brito

*Rua 18 n.º 491 a 493 — ESPINHO*

Sortido completo de artigos pertencentes às artes de sapateiro e tamanqueiro — Prêço das Fábricas

# ESPINHO

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

## e

# PALACIO HOTEL




O MAGNIFICO PALACIO-HOTEL
• GRANDE CASINO DE ESPINHO

## *Luxuosas e modernissimas instalações*

## Salão Nobre — Bar — Restaurante — Dancing

## Magnificas orquestras — Surpreendentes atractivos



INTERIOR DO CASINO DE ESPINHO
BAR JUNTO AO SALÃO DE BAILE



OUTRO ASPECTO INTERIOR DO CASINO

**ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO**

# ESPINHO

de uma Comarca, que venha satisfazer uma antiga e legítima aspiração. Sem ruido e sem reclamações, que seriam talvez importunas, embora justas, Espinho aguarda uma oportuna e justissima medida, que o Estado Novo não deixará de tomar.

— Tem o Estado Novo beneficiado esta terra?

—Sem dúvida... E qual deixou de lucrar com o advento da situação? Espinho, como todas, soube acompanhar o movimento de renovação nacional, e realisou já uma série de melhoramentos muito interessantes, se atendermos á parcimónia das suas receitas privativas.



Na faina da pesca

Com a comparticipação do Estado, pelo Ministério das Obras Públicas, onde pontifica e orienta a inteligencia e o espírito de brilhante iniciativa do Engenheiro Duarte Pachêco, prosseguimos a reparação da rêde de estradas, foram construídas escolas, e concluimos a edificação dos Novos Paços Municipais, que constituem uma «Domus Municipalis» bem digna do concelho. Além disso, como medida de primacial importância, caminhamos a passos largos para a obtenção de um explendido caudal de água potável, captada em Cassufas, e fazêmo-lo favorecidos pela respectiva comparticipação do Estado, que também nos dá o apoio dos seus serviços técnicos.

—Mas Espinho realisou outras obras, não é verdade?

—Claro que sim. Nas freguesias rurais, aparte a reconstrução de caminhos vicinais, reparação de Escolas, etc., procedêmos a progressiva substituição das chamadas fontes de «chafurdo», anti-higiénicas, por outras, subordinadas aos melhores preceitos de higiene, e esperamos extinguir aquelas completamente, prestando assim um bom serviço ás respectivas populações.

— Também construiu o Matadouro?

— Esta obra, há muito reclamada, acarretou enorme sacrifício, mas representa um benefício incalculável, que dotou Espinho de um Matadouro modelar, sem receio de confronto. Observaram-se todos os modernos princípios de construção e de apetrechamento.

— Turisticamente, que projectos tem Espinho?

— Como tôdas as estâncias, dêste género, também Espinho acaricia projectos futuros No entanto, sem certos defeitos que diminuem outras terras, pensa na remodelaçãe da sua zona da beira-mar, pela modificação do casario contíguo prolongamento da esplanada para norte e sul, urbanização do espaço confinante, que vai começar dentro de poucos dias, com o início da construção da Piscina-Solário, essa obra monumental, com piscinas para adultos e crianças, 300 cabines individuais, 4 colectivas, solário, balneário, dancing, bar, etc., que será um estabelecimento único no nosso país e um dos melhores da península, se as circunstâncias o permitirem, já que não é legítimo fazer ousados projectos nesta quadra difícil.

— Trata-se, pelo que vejo, de uma obra notável.

— Realmente, será uma obra verdadeiramente notável, devido às excepcionais condições de Espinho e à colaboração ousada de um grupo de distintos freqüentadores e amigos, que os tem dedicados e fiéis.

— Que me diz o sr. Presidente, das estradas que servem Espinho?

— Limito-me a referir que a Câmara tem diligenciado obter uma nova estrada, auto-estrada, ou avenida marginal, que possa ligar Espinho às restantes praias do Norte, especialmente àquelas que bordam o litoral, desde Espinho até ao Pôrto, e que constituem a magnífica e bela Costa das Flores. Mais tarde, ou mais cedo, a antiga e tortuosa estrada Espinho-Pôrto, terá de ser substituida por uma ampla e moderna via de acesso, que proporcione fácil e cómodo trânsito, favoreça o turismo desta região privilegiada, e faculte merecido desenvolvimento de localidades turísticas, como Espinho, Granja, Aguda, Miramar, Francelos, etc., bem merecedoras da atenção dos organismos superiores pelas provas dadas de que são centros de excelente actividade, preferidos por nacionais e estrangeiros, com condições indispensáveis para progredirem e conservarem os pergaminhos conquistados, pela situação, pelo clima e por tudo aquilo que o homem soube criar conjuntamente, transformando-se em joias inestimáveis de colar precioso das praias portuguesas.

Para isto, porém, é necessário que todos trabalhemos juntos, honrando as nossas regiões, e procurando fomentar o progresso das nossas terras, com o superior auxílio e orientação governamental, pelo Estado Novo, que com tanto carinho tem sabido olhar e favorecer o rejuvenescimento do país inteiro, tão modificado na sua fisionomia pelo influxo poderoso da vontade de Salazar.

Depois desta breve entrevista, em que o sr. dr. Castro Soares foi para nós duma gentileza que nos sensibilizou, visitámos em companhia do sr. Jerónimo Alves Moreira, chefe da Secretaria da Câmara, o belo edifício, prestes a inaurar-se, da Câmara Municipal, magnífica construção que muito vem valorizar a importante vila, que está progredindo consideràvelmente.

Da varanda do edifício vimos o admirável efeito do novo Parque João de Deus, com o seu ajardinamento muito interessante, o qual está em início e que no futuro, quando as suas plantas estiverem em pleno desenvolvimento será um aprazível e encantador recinto.

Na visita que fizemos à praia, verificámos as esplêndidas obras de defesa e embelezamento realizadas, mas reconhecemos que seria da maior vantagem para a terra e para os seus pescadores a construção dum pôrto marítimo que viria beneficiar grandemente não só a população pescatória como tôda a população do concelho.

E' certo que o desenvolvimento comercial e industrial de Espinho é verdadeiramente notável, mas um pôrto de mar, viria aumentar de maneira especial a importância da laboriosa vila e encantadora praia.

A Câmara Municipal é constituida pelos srs. dr. Castro Soares, presidente; dr. Alfredo Fernando Côrte Real, vice-presidente; José Francisco da Silva Júnior e José Pinho Faustino vereadores.

O Conselho Municipal compõe-se dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara, dos srs. Fernando de Miranda Gomes, Joaquim Moreira da Costa Júnior, Elías Pereira Tavares, Albertino Ferreira Cardinha, Narciso Tiburcio da Silva, José Ferreira da Silva, Daniel Pereira da Silva, José Domingos de Sá, José Alves Vieira e José Rodrigues dos Santos Miguel.

Dêstes senhores, orientados pela inteligência superior do seu presidente, dependem em grande parte as resoluções sôbre os futuros melhoramentos da vila.

A. N.

## A Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Visitámos a magnifica séde dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em edifício próprio e visitamos a sua distinta banda que sob a regência do sr. Ilídio Neves, continúa prestando o melhor concurso a todas as iniciativas bairristas de caracter festivo e religioso que se realizam em todo o concelho.

De dia para dia a Banda tem alcançado verdadeiros sucessos, pela perfeição do seu reportório, sempre superiormente regida pelo seu distinto chefe.

Todos os componentes da excelente Banda, sob a direcção de seu mestre, se apresentam briosamente e com aprumo perante a população concelhia da linda vila de Espinho.

Os seus novos fardamentos, de admiravel aspecto, serão brevemente apresentados pela distinta corporação em plena vila num excelente concerto que tenciona realizar.


**Mendes Claro**

**Alfaiate**

De homem e senhora

*Acaba de abrir a sua nova Alfaiataria na Rua Visconde da Luz, n.º 22-2.º*

*— COIMBRA —*

**Termas de Monte Real**

ABERTO TODO O ANO

ESTANCIA DOS HEPATICOS, ARTIRITICOS E GASTRO-INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

ABERTO TODO O ANO

Máximo conforto. Prêços especiais para inverno

**Casa Santos**

Se fôr a Agueda não deixe de visitar este café e hospedar-se na sua pensão

CERVEJARIA PASTELARIA CAFÉ

Pensão no 1.º andar

AGUEDA

# Distrito de Aveiro

## AVEIRO



Um trecho da cidade

*O distrito de Aveiro é uma das regiões mais belas da Beira Litoral.*

*Fertilissima, marca na Agricultura um lugar de surpreendente destaque, com os seus vinhedos, as suas florestas, o seu arvoredo e os seus excelentes recintos pomícolas e admiráveis panoramas.*

*Previlegiada região de Turismo, com as suas encantadoras praias e centros de actividade industrial e comercial, o distrito merece ser visitado pelos turistas.*

*A riqueza do seu solo, dá-nos uma exuberante produção que enaltece as qualidades de trabalho dos seus naturais, num labor constante, que todos os dias se evidencia de forma altamente honrosa para toda a Nação.*

*As suas importantíssimas industrias nas modalidades mais variadas, marcam superiormente, entre o movimento industrial do país, e vincam profundamente a brilhante iniciativa dos seus industriais e as faculdades trabalhadoras dos seus operários.*

*Os homens do Estado Novo que governam e administram o distrito de Aveiro, têm feito sentir de maneira assás impressionante a influência renovadora das características patrióticas da Revolução Nacional.*

*Em todos os seus concelhos, as suas Camaras Municipais, Juntas de Freguesia e demais organismos administrativos, sob a benefica colaboração do Govêrno Central, em que a brilhante actuação dos srs. Ministros das Obras Públicas e Comunicações e da Economia se têm evidenciado, as obras já realizadas e em curso mostram bem quanto era indispensável que a Revolução se fizesse.*

*Depauperados por um abandono de largos anos, em que os homens da antiga política, de grupos e de partidos, cuidando só das suas ambições pessoais, os vários organismos foram chamados á vida e completamente beneficiados e restaurados, e novas e valiosas criações se instituiram que dignificam a Nação e o Govêrno de Salazar.*

*Aveiro, importante capital do distrito e linda cidade banhada pelo mar na sua Costa Nova de areias prateadas, banhada de intensa luz e embelezado com novas e amplas artérias e a sua surpreendente ria, impõe-se, como cidade de Turismo, á admiração dos seus visitantes.*

*Na pessoa do seu chefe de distrito, o sr. dr. José de Almeida Azevedo, governador civil que preside dedicadamente ao seu movimento político e administrativo, «Noticias de Coimbra» saúda com a mais elevada simpatia toda a nobre e laboriosa população do lindo e importante distrito de Aveiro.*

## ANADIA



Vista parcial

# S. João da Madeira

### *Importante centro industrial cujo labor dignifica a Nação e honra a Beira Litoral*

### A acção do Município Sanjoanense

Ao visitarmos o laborioso concelho de S. João da Madeira, na nossa despretenciosa missão de humilde jornalista, que apenas ambiciona inquirir das necessidades vitais das várias regiões do país e pôr em destaque as suas incomparáveis e extraordinárias faculdades de trabalho e belezas naturais sentimos bem quanto de valioso e superior representa a vigorosa indústria sanjoanense.

S. João da Madeira, meio onde palpita fremente e cheio de vida, o sentimento dignificante do Trabalho, empreita nas suas importantes indústrias de chapelaria, sapataria, fundição e outras modalidades, alguns milhares de operários. Pode afirmar-se que a maioria da sua população é constituída pelo operariado, que labuta cotidianamente, dando o seu incansável esfôrço ao engrandecimento do concelho, que é de todos os da Beira Litoral, o que maior importância representa nas suas características especialidades — chapelaria e calçado.

O concelho de S. João, que é constituido apenas por uma só freguesia que conta aproximadamente oito mil habitantes, foi criado em 11 de Outubro de 1926, por deliberação do Parlamento e a pedido do povo sanjoanense, representado pelos seus habitantes mais categorizados, pelos seus importantes industriais, entre êles os srs. António Henriques, actual presidente da Câmara Municipal, e Manuel Luís da Costa, vereador, que dedicaram a tão justa pretensão tôda a sua reconhecida inteligência e tenacidade.

Os sanjoanenses receberam com o maior júbilo e no meio de justificadas manifestações de regosijo, a satisfação das suas legítimas aspirações, pois que aquela antiga freguesia representava, pela sua enorme população e movimento industrial, uma importantíssima influência na vida social do país, muito superior ao de algumas vilas usufruindo de há muito aquela honrosa categoria.

Percorrendo durante alguns dias a laboriosa povoação, visitando fábricas e inquirindo do seu movimento, observando aspectos e obras realizadas, verificamos que a benéfica interferência da política do Estado Novo, se faz ali sentir profundamente, podendo considerar-se a caminho de completa transformação o antigo burgo, que hoje se apresenta já muito modificado e dentro em pouco tempo deve passar por completa e salutar reforma, a qual nos dará uma vila moderna, com novas praças, arruamentos e largas avenidas.

**Uma entrevista com o sr. presidente da Câmara Municipal**

Ao chegarmos a S. João da Madeira o nosso principal objectivo para bem conhecer do que pretendiamos sôbre a sua vida local, era entrevistar o sr. António Henriques, ilustre presidente do Município.

Procurámo-lo, mas sua excelência não estava: encontrava-se na Curia a descansar dum árduo trabalho dedicado à sua importante vida industrial e aos negócios da Municipalidade. Recorremos ao sr. vice-presidente, mas êste declinou o nosso amável convite, declarando-nos que só o sr. presidente poderia satisfazer o desejo por nós manifestado.

Não tivemos outro remédio senão irmos incomodar o activo industrial na sua estação de cura e repouso.

Metermo-nos num carro e dirigirmo-nos à Curia, foi obra dum momento e eis-nos no Palace a solicitar do sr. António Henriques a sua benevolência para a nossa justificada pretensão.

## S. JOÃO DA MADEIRA



Um aspecto da vila

Recebidos amàvelmente por sua excelência, depois de dizermos o fim da inoportuna visita que lhe faziamos, o presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, dispôs-se a trocar connosco algumas impressões, respondendo com vivacidade às preguntas que lhe fizemos.

— Diga-nos V. Ex.ª: quando da criação do concelho de S. João da Madeira, teve nesse importante acontecimento alguma interferência?

— Não podia deixar de ter. Correspondendo a uma legítima aspiração dos habitantes e naturais de S. João, fui dos que mais trabalhei, vendo riünidos à minha volta todos os verdadeiros amigos da povoação, sem distinções de classes, no seu acrisolado bairrismo. Fomos a Lisboa, representámos ao Govêrno e ao Parlamento e vimos realizada a nossa legítima aspiração.

Depois fomos nomeados para a Comissão Administrativa Municipal e quando das eleições o povo de S. João da Madeira elegeu-me para fazer parte da Câmara. Ali tenho estado, de então até hoje, por indicação dos Govêrnos e aplauso dos munícipes, procurando fazer alguma coisa de útil para o concelho dentro das minguadas possibilidades de que o Município dispõe.

— E póde informar-me das obras realizadas e dos projectos que a Câmara tem em vista?

— Havia muito que fazer. Logo de princípio e pesando bem as responsabilidades que como presidente sôbre mim impendiam, votei-me de alma e coração aos negócios camarários e administração Municipal. Os trabalhos de organização foram custosos e de responsabilidade. Tratava-se do estabelecimento dum novo e importante organismo oficial, que deveria no futuro prestigiar o novo concelho de S. João da Madeira e mostrar às instâncias superiores e ao país as suas possibilidades administrativas, a sua manutenção municipalista e os méritos dos seus dirigentes.

Veja que responsabilidade eu e os meus colegas na Câmara tinhamos sôbre os ombros! Felizmente o bairrismo dos sanjoanenses, o amôr pela sua terra e um trabalho árduo e intenso, por vezes iriçado de enormes dificuldades, levou-nos a completo triunfo.

S. João da Madeira tem o seu concelho em plena prosperidade, conseguindo ver coroadas de êxito muitas das suas aspirações e procurando continuar num caminho de benéfica actuação a favor de todos os melhoramentos que necessita.

Assim a primeira obra de vulto que a Câmara realizou, foi a municipalização dos serviços de energia eléctrica. Iluminou a vila e levou a iluminação a tôdas as povoações do concelho e forneceu energia à indústria particular. Os serviços de electricidade haviam sido antes instalados por uma sociedade particular, tendo a Câmara negociado o seu trespasse em boas condições, garantindo aos seus acionistas o capital que haviam empregado.

Seguidamente foram abertas novas ruas e avenidas, o

# S. João da Madeira

que deu lugar a novas e magníficas construções, vendo-se hoje em S. João da Madeira excelentes moradias; fez a construção do Matadouro, melhoramento de elevada importância e efectuaram-se várias reparações de urgência.

A Câmara tem entre mãos o projecto de urbanização da vila ou antes — o plano de extensão, que abrange a área total do concelho. Serão abertas novas ruas e avenidas, marcados novos largos e pontos centrais, onde se levantarão magníficas construções. A primeira obra a realizar será o alargamento da parte central da vila, a Praça Luís Ribeiro, pela demolição dos edifícios já determinados para êsse efeito. Ali será construido o edifício da «Domus Municipalis», em prédio próprio, digno das suas importantes funções; os planos de esgôtos e de abastecimento de águas, já em estudo, preocupam com o maior interêsse a Câmara. O das águas pode considerar-se já em vias de realização.

A construção dum mercado, obra absolutamente indispensável, é outro melhoramento já delineado que a Câmara procurará levar a efeito o mais brevemente possível.

**A criação duma Escola Industrial**

A Câmara pensa em solicitar do Govêrno a criação de uma Escola Industrial, a-fim de que os sanjoanenses se possam instruir devidamente. Com uma população industrial importante, em que filhos de industriais e operários necessitam educar-se convenientemente para seguir a vida industrial, uma Escola da especialidade impõe-se duma maneira completa e eficaz. A sua freqüência será numerosa e os seus frutos serão o mais proveitosos para a nossa população concelhia.

Estamos esperançados em que o Govêrno atenderá esta justa e útil aspiração.

**Assistência Social**

Sôbre assistência social, poderá V. Ex.ª dizer-me da acção da Câmara?

— Nêsse capítulo estamos um pouco atrazados. Possuimos em S. João da Madeira um dispensário que se denomina Centro de Saúde, o qual presta assistência médica à população e que funciona sob a administração da Direcção Geral de Saúde e para o que a Câmara concorre, também, com uma determinada verba.

A Câmara desejaria, porém, alargar esta modalidade de assistência social, e criar outras de absoluta precisão, como por exemplo a assistência infantil que é de urgente necessidade

Para êsse fim, e certo da colaboração da Junta de Província, espéro pôr-se em contacto com o seu ilustre presidente, sr. Dr. Bissaya Barreto, a fim de levarmos a cabo uma obra de assistência à criança que seja digna das necessidades do concelho de S. João da Madeira e honre as patrióticas directrizes da política do Estado Novo e do seu ilustre chefe sr. Dr. Oliveira Salazar.

Terminamos a entrevista. Restava-nos apenas agradecer ao sr. A. Henriques a sua amável atenção e pedirmos desculpa de o irmos importunar num local em que êle se refugiara para descanso das suas constantes fadígas.

Aqui fica o agradecimento do «Noticias de Coimbra», com as melhores saudações ao povo Sanjoanense na pessoa do seu legitimo e ilustre representante.

A. N.

## Borracha e algodão angolanos

Atendendo ao elevado prêço porque está sendo adquirida a borracha, nos mercados internacionais, as autoridades administrativas de algumas regiões de Angola vão promover de novo a exploração daquela planta.

E' uma medida que importa pôr em relêvo, porque se tornará de futuro numa das maiores riquezas da província angolana.

Quanto à colheita de algodão, a respectiva campanha promete ser das melhores dos últimos anos.

O Govêrno de Angola publicou já a lista dos mercados, 152, a funcionar nas províncias de Luanda, Malange, Benguela, Bié e Huila, pois a área da cultura algodoeira abrange mais de 50.000 hectares de terreno cultivado por indígenas.

# CAFÉ IMPÉRIO

## Um estabelecimento que rivaliza com os melhores da província

**O Café Império situado na Praça Luís Ribeiro, a parte mais central da importante vila de S. João da Madeira é um estabelecimento que se impõe à admiração de todos quantos ali habitam e visitam aquêle laborioso centro industrial.**

**Elegante, constituido por um esplêndido e amplo salão, talvez melhor que os seus congéneres de Coimbra, encontra-se distintamente mobilado, com as suas admiráveis secções de café e bilhar e outras dependências revestidas de atractivos de fino gôsto, que distinguem a dedicação e iniciativa do seu activo proprietário, o sr. José Coelho dos Santos, espírito empreendedor, de inteligência viva e impressionante, que atrai as simpatias de todos aquêles que uma vez dêle se abeiram.**

**Reunindo à sua distinção de trato, uma inconcussa probidade, o proprietário do Café Império é merecedor dos mais rasgados elogios pelo importante melhoramento com que dotou a vila de S. João da Madeira.**

**O «Café Império» constitue o ponto obrigatório de todos os sanjoanenses, que ali acorrem diàriamente a passar momentos de distracção e a trocar impressões, animando com a sua presença a Praça Luís Ribeiro.**

**As suas instalações obedecem primorosamente a um moderníssimo traçado de requintada distinção.**

**O aspecto exterior do «Café Império» é surpreendente, com a sua magnífica fachada de linhas amplas, elegantes, de duas espaçosas montras, e entrada principal constituida por uma porta rotativa.**

**No interior, como já dissemos tudo é de aprumado gôsto, vendo-se as parêdes revestidas de magníficos espelhos, de surpreendente efeito, sob o reflexo da brilhante iluminação projectada por luxuosos e artísticos candeeiros.**

**Todos os salões dispõem das melhores comodidades e os seus serviços, prestados por pessoal competente, sob a superior direcção do seu proprietário, são admiráveis, satisfazendo os mais exigentes.**

**Na frontaria uma esplendida gambiarra ilumina o atrio do distinto «Café Império» e tôda a Praça Luís Ribeiro, dando-lhe um aspecto muito agradável.**

**Quando da sua inauguração, porque pode assim dizer-se, tendo o antigo edifício desaparecido sob a surpreendente reforma introduzida — a Imprensa de Lisboa e Porto dedicou ao acontecimento e ao seu diligente proprietário as mais justas reportagens e os maiores encomios.**

**Na nossa visita ao «Café Império» e das impressões que trocamos com o seu proprietário, colhemos uma agradabilíssima satisfação.**

**«Noticias de Coimbra», associa-se com sinceridade às justas saudações que têm sido dirigidas ao sr. José Coelho dos Santos e deseja-lhe tôdas as prosperidades de que é digno o seu excelente caracter e a sua magnífica iniciativa.**

A. N.




**A excelente fachada do «Café Império**



**Um aspecto do «Porto de Honra» no dia de inauguração em 2 de Março do corrente ano**


# Pensão Sanjoanense

**BOM TRATAMENTO. TODAS AS COMODIDADES.**

***Praça Luís Ribeiro*** *Proprietário:* ***AURELIO CALADO***

***Telefone 49*** ***S. João da Madeira***

# S. João da Madeira

## José Godinho

No meio comercial e industrial de S. João da Madeira, Arrifana a Cucujães, exerce a sua actividade um autentico e inexcedível valor, lidimo caracter, inteligencia fulgurante, iniciativa firme, energia e incompatáveis qualidades, que honram sobremaneira o trabalho e a dignidade social—o sr. José Godinho, que gosa por isso, entre todos os habitantes daquela laboriosa região da Beira Litorial da mais elevada consideração e estima.

«Notícias de Coimbra» honra-se muito em contar hoje, como um dos seus maiores amigos e vallosos colaboradores, aquele digno e honrado cidadão a quem já deve os mais relevantes e desinteressados serviços.

A colaboração das páginas que publicamos dedicadas à laboriosa vila de S. João da Madeira devem-se, principalmente, ao seu esfôrço e à sua boa vontade, ao seu nome, enfim.

Se não fôsse êle, no momento de crise que atravessa a indústria sanjoanense, a nossa acção publicitária ali seria reduzidíssima.

Devemos-lhe, pois, um apreciável serviço.

O sr. José Godinho, representa em S. João da Madeira a Fábrica de Curtumes de Coimbra, L.da, missão que desempenha nobremente com o apoio e aplauso geral de todos os industriais de sapataria daquela laboriosa região.

Aqui lhe prestamos as nossas homenagens, com o mais reconhecido agradecimento, assim como ao nosso velho amigo José Correia Amado e a seus filhos, que nos puzeram em contacto com o seu digno e prestável representante.

## "BAIRRADA ELEGANTE"

Este nosso presado colega que na Vacariça se publica, sob a distinta direcção do sr. Adelino de Melo, tem continuado a referir-se ao nosso numero especial de Maio ultimo, transcrevendo alguns dos artigos dedicados à laboriosa vila da Mealhada.

Os nossos melhores agradecimentos.

## A indústria de sapataria

*A crise porque está passando a industria de saparia em S. João da Madeira e outros centros da especialidade, precisa ser imediatamente resolvida. Não nos parece que as dificuldades sejam de tal monta, que faça etenizar a sua resolução.*

*Não queremos referir-nos á falta de matéria prima, porque essa aliás importante causa da crise, se vai resolvendo mais ou menos sofrivelmente, se bem com enorme prejuizo dos industriais; queremos referir-nos, principalmente, á suspensão da exportação do calçado para o Império Colonial Português, o que tem acarretado prejuizos incalculáveis, pois que vai para seis meses se está dificultando a vida dos respectivos industriais e operários.*

*Por isso urge resolver o assunto com a maior urgencia, dentro da equidade e da justiça, «porque a Africa também é Portugal».*

*Centenas de milhares de escudos de calçado se encontra encomendado por firmas de Angola, Moçambique e Congo português, que esperam há meses por seguir o seu destino, seguimento que está dependente de um estudo nas estancias competentes.*

*Sabemos que o sr. Ministro da Economia tem posto todo o seu interêsse na indispensável resolução da crise, que não depende apenas da sua vontade, e que se torna da mais alta necessidade resolver.*

*Para isso foram já recebidas pelo ilustre titular daquela pasta varias comissões, delegadas dos respectivos Grémios e é de esperar, que dentro dum curto espaço de tempo, a crise seja competentemente resolvida.*

*Assim o esperamos.*

*A. N.*




Um aspecto da Praça Luiz Ribeiro


# Emprêsa Industrial de Chapelaria, Limitada

**S. JOÃO DA MADEIRA** (CONTINENTE)

Códigos: RIBEIRO E MASCOTE
Telefone n.º 5 (P. B .X.)
Endereço Telegráfico:
Fábrica: S. João da Madeira

Recompensas obtidas na Grande Exposição Industrial Portuguesa
1.º ciclo — Medalha de ouro
2.º ciclo — Membro do júri

**A maior fábrica de chapéus da península, ocupando uma superfície de oito mil metros quadrados e dispondo das mais vastas e completas instalações mecânicas para a fabricação, em larga escala e pelos mais modernos processos de**

CHAPÉUS DE PELO
CHAPÉUS DE LÃ FINA
CHAPEUS DE PALHA

**Fabricação especial de calçado de lona e borracha para praia, termas e campo**

EXECUÇÃO PRIMOROSA A PREÇOS DE CONCORRENCIA

Agência no PORTO
*R. Sá da Bandeira, 222-1.º*
TELEFONE 7692

Representações em LISBOA
*R. Arco do Bandeira, 76-1.º*
TELEFONE 22785

**A. HENRIQUES & C.ª, Limitada**

# Fábrica "Triunfo"

**Chapéus e feltros**

Artigos de borracha

S. João da Madeira

***Telefone 25*** ***Portugal***

# S. João da Madeira

## *Manuel Luís da Costa*

À uma conversa com o ilustre vereador e activo industrial sr. Manuel Luís da Costa, que à sua terra—S. João da Madeira—dedica um entranhado amôr, bairrista dos mais dedicados e de inteligencia clara, grande entusiasta pelos progressos da vila, devemos ter conhecido muito proveitosamente várias detalhes da vida Sanjoanense.

O distinto industrial, que desde a proclamação do actual regime militou sempre na extrema direita dos organismos políticos da República, foi um grande admirador do infeliz presidente Sidónio Pais, tendo-o acompanhado na sua tentativa política de regeneração nacional.

Cidadão respeitável, caracter inconcurso e inconfundível, acompanhou com entusiasmo os patriotas da Revolução de 28 de Maio, sendo um devotado defensor da política do Estado Novo e sincero admirador da obra do eminente estadista sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

A' sua amável cooperação e atenciosa convivencia de algumas horas agradáveis de íntima conversa, devemos palavras de estimulo para o êxito da missão que nos levou á laboriosa vila de S. João da Madeira.

Reconhecidamente lhe agradecemos.

## *Abono de família*

Na orgânica do Estado Corporativo, cabe à família papel de primacial importância. Ela é a fonte viva da Nação e o cadinho onde se fundem as energias da sua perpetuïdade e grandeza. Por isso a Constituïção a consagrou, concedendo-lhe foros de cidadania e arrancando-a do esquecimento a que as legislações de base individualista a haviam votado.

Complemento necessário desta ideia é o princípio de salário familiar, cuja adopção compete ao Estado promover, como preceitua o diploma constitucional.

O recente decreto sôbre o abono de família é o primeiro passo dado neste sentido, e daí, o seu alto significado e grande interêsse.

A-pesar-de. por ora, não se atender aos funcionários públicos e administrativos, trabalhadores rurais e trabalhadores domiciliários — é ainda o primeiro passo — centenas de milhares de pessôas, virão a beneficiar com o que se estatui.

Não se trata de mero subsídio, concedido a título de medida de assistência, para obviar a efeitos passageiros duma crise, nem tão pouco de simples instrumento de política demográfica, que vise pôr côbro a uma diminuïção da natalidade; o seu sentido é mais profundo. Trata-se na realidade dum direito da própria família, que lhe é conferido na pessôa do seu chefe.

O diploma, considera chefe de família, para efeito do abono não só o trabalhador casado, com filhos, mas ainda os dos dois sexos solteiros, viuvos, divorciados ou separados judicialmente e a mulher casada cujo marido se encontre inválido, forçadamente desempregado ou legalmente impedido de prover ao sustento da família.

Os trabalhadores brasileiros e espanhóis e os súbditos de outros países que concedam aos portugueses reciprocidade de direitos, que residam em Portugal, são equiparados aos nacionais.

Contam para a concessão do abôno, não só os filhos legítimos ou perfilhados de qualquer dos cônjuges, menores de 14 anos — 18 anos, sendo estudantes —, mas também os netos, até à mesma idade quando tenha falecido a pessôa a quem incumbia legalmente o seu sustento, e os ascendentes que com êles vivam em comunhão de mêsa e habitação. O abôno é distribuído por meio de Caixas dotadas de personalidade jurídica e criadas a requerimento dos interessados ou dos organismos corporativos ou por iniciativa do I. N. T. P.

São obrigatòriamente sócios das Caixas os trabalhadores e as emprêsas, contribuindo estas proporcionalmente ao montante dos salários pagos e ao número de empregados. Este sistema impede que possam ser preferidos os trabalhadores que não tenham direito ao abono.

Um sistema de compensação aplana as diferenças de de contribuïção das emprêsas, necessàriamente muito variáveis, permitindo ao mesmo tempo uma maior justiça na distribuïrão dos abonos.

Fecha o sistema o Fundo Nacional do Abono de Família destinado a assegurar a compensação entre as receitas e despesas das Caixas.

Tão notável diploma, rasga horizontes novos na nossa política social.

Esperemos confiadamente, que o bom êxito do sistema seja, em breve, o penhor do seu alargamento e consolidação.


Avelino Gomes Paredes

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º--Telef. 85.


## Portugal económico

O conhecido semanário inglês «Economist», comentando a omissão das primeiras séries de títulos do empréstimo de um milhão de contos, friza que, ao lado das organizações financeiras, apareceram compradores de pequenos lotes de títulos, o que demonstra, escreve aquêle jornal, «um voto de confiança na política do Govêrno, por parte da pequena burguesia».

O mesmo semanário acrescenta que, na economia privada, como na pública, se nota a aplicação do princípio enunciado por Salazar—«gastar um pouco menos do que o rendimento anual e capitalizar o excesso». O reflexo desta fórmula traduz-se na moral e nos métodos de todos os negócios, o que leva aquêle jornal a concluir que, acabada a guerra, Portugal «encontrar-se-á numa situação excepcionalmente favorecida, graças à sua integridade financeira e comercial».

## Noticias de Coimbra


Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio



A Social Sanjoanense

Pinho, Costa & C.ª, Limitada

Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo, Lã Merino, Lã Grossa, Fêltros, Boinas e Tapêtes.

Telegramas | SOCIAL
Telefone | N.º 28

Rua da Fábrica Social

S. João da Madeira




FÁBRICA DE CALÇADO **'Colar'**

**Nicolaus & Cª**

S. JOÃO DA MADEIRA
PORTUGAL

A marca "COLAR" é preferida pela elegância dos seus modêlos e pela perfeita execução do seu artigo.

---

## *A Boa Nova, Limitada*

(SUCRS. DE PINHO, TAVARES & Cª, L.DA)

Fábrica de Calçado

**ARGO**

CALÇADO DE LUXO
PARA HOMEM
SENHORA E CREANÇA

SAPATOS — ELEGANCIA
BOTAS — RESISTENCIA
BOTINS — DURABILIDADE

TELEFONE, 71

## S. João da Madeira

(PORTUGAL)

---

## A NOVA Fábrica de Calçad

A. L. Corrêa **PORTUGUESA**

S. João da Madeira

TELEFONE, 24 PORTUGAL

(CONTINENTE)

CALÇADO

# FIRMEZA

Grande exportação para todo o Continente, Ilhas e Colónias

---

## Aliança Industrial de Calçado, Limitada

## *S. João da Madeira*

TELEFONE 73

Fornecedora das principais casas do país.

Em Coimbra, da SAPATARIA "ELITE", na Rua Ferreira Borges.




FABRICA DE CALÇADO

# GUARANI

JOSÉ REZENDE GARCIA

ARRIFANA
VALE DO VOUGA

# Exportação para as COLONIAS

## A marca preferida

FÁBRICA DE CALÇADO

## CELTA

**R. Leite & C.ª**

TELEFONE 144

S. João da Madeira

---

*CALÇADO*

*DE LUXO*

FORNECEDORES DAS

MELHORES CASAS DO PAIZ

EXPORTAÇÃO

**ILHAS E COLONIAS**

---

*Fabrica de*
*Calçado*

**NILO**

Tavares & Irmão

S. João da Madeira

*TELEFONE, 137*

A MODELAR

# *ARMANDO PINHO*

*CALÇADO DE LUXO*

Prefere-se pela perfeição

**TELEFONE 20**

S. João da Madeira

---

Fábrica de velas de stearina e velas de cêra

Casa fundada em 1904

## ◆ *Costa & C.ª* ◆

Velas de cêra de todos os tamanhos

Exportação para o Continente, Ilhas e Africa

❖ ❖

S. João da Madeira

(Portugal)

**TELEFONE, 38**

---

# A. Soares, Silva & C.ª

S. JOÃO DA MADEIRA

**PORTUGAL**

FUNDADA EM 1907

Telefone 33 Telegramas: Quintinosilva

●

***Chapeus***

●

***Feltros***

●

***Boinas***

de qualidade

# S. João da Madeira

## Crise e comunismo

Assim se intitula a palestra — melhor diríamos: a lição — recentemente proferida pelo notável penalista, Prof. Dr. Beleza dos Santos. Mais se acrescentou, portanto, o êxito já obtido pela série de palestras «A Legião e o comunismo», que a Emissora Nacional e a Legião Portuguesa, cónscias da sua alta missão orientadora e com nítido sentido das realidades, resolveram organizar de colaboração.

Depois de analizar com larga cópia de deduções e de pormenores, as diferentes inibições à tendência para o crime, o Prof. Beleza dos Santos afirmou: — «O comunismo, pelos seus princípios e pela sua tática, por um lado enfraquece ou destrói fortes inibições contra o crime e por outro lado favorece sentimentos que o estimulam. . Os factos documentam largamente esta afirmação. Dentre muitos destacarei um que não é sujeito a contestações ou dúvidas. A criminalidade infantil nos últimos anos aumentou em quantidade e em perigo na Rússia soviética por tal forma que em 7 de Abril de 1935 se decretou que os menores a partir de doze anos — note-se bem a partir dos doze anos — sofressem por certos crimes mais graves, a repressão penal comum, isto é, as penas aplicáveis aos adultos.. salvo a de morte que só começa aplicar-se aos dezoito anos... «Nenhum Estado burguês se encontrou em face de uma situação tão grave e nenhum utilizaria aquele meio bárbaro e contraproducente para a remediar...

«Êsse estado de delinqüência dos menores na Rússia será em parte, ao menos, resultante do amoralismo substancial dos princípios em que se educa a juventude, da campanha anti-religiosa em todos os domínios e particularmente nas Escolas? Não é fácil demonstrá-lo, mas é razoável presumi-lo.»

## Politica de verdade

Nas considerações do decreto que constituiu o salário familiar, diz-se que, a-propósito, «o Estado Corporativo deu mais um passo em frente, no campo da sua política social», e que esta «tem sido, acima de tudo, política de verdade». «Política de verdade» é tôda a política do Estado Novo, como se vê em sua obra: — «obra séria», em que, antes de realizada, ou de ser possível realizar, nunca nada se prometeu ou se promete, para nunca se faltar à promessa; «obra realista», em que, embora não indiferente ao ideal de relativa felicidade humana, não se procuram soluções de ocasião, mas perpétuas, e de harmonia com as realidades; «obra nacionalista», em que se não atende só aos interêsses das classes, senão ainda ao interêsse da Nação, e, demais, subordinando aquêles a êste — como regra suprema de verdadeira justiça social.

Ora, tudo isto é o que constitue a «política de verdade» do Estado Novo, e lhe dá o nome do qual justamente se orgulha o nosso Govêrno. No decreto a que nos referimos acima, lá vemos «obra séria», pois nada se prometeu, antes de ser possível a realização do salário familiar; lá vemos «obra realista», pois, em teoria caracteristicamente nossa, do nosso Corporativismo, resolveu-se de harmonia com as nossas realidades, em soluções práticas, apenas norteadas pelo «critério de família», e não do individuo; lá vemos ainda "obra nacionalista„, pois não se atendeu só aos trabalhadores, senão também aos patrões e às emprêsas — por isso que entre uns e outros tem de haver solidariedade, e solidariedade exigida pelo interêsse nacional.

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

*FABRICA DE CALÇADO*

BEM-FICA

José Gomes
de Pinho Calhau

CALCE UMA VEZ
BEM-FICA
VERÁ COMO
FICA-BEM
CALÇADO

TELEFONE 75
S. JOÃO DA MADEIRA

Sociedade Lusitana de Calçado, Limitada

*Fábrica Manual de Calçado*

*Calçado de homem e senhora*

*Distingue-se pelo seu fabrico*

TELEFONE 109

*S. João da Madeira*

# Fábrica Condestável

NUNES DA CUNHA & C.ª, LIMITADA

**S. JOÃO DA MADEIRA**

Telef. 42 — End. Tel.: CONDESTÁVEL

**Instalações modernas para o fabrico de feltros para senhora e chapéus para homem**

Agente em Lisboa: MANUEL DA COSTA AZEVEDO
RUA D. PEDRO V. N.º 53, 1.º — TELEFONE 26620

Agente no Pôrto: ARMANDO ANTÓNIO ALVES
RUA DE CEDOFEITA, N.º 115, 3.º — TELEFONE 8142

**Exportação para as Ilhas e Colónias**

---

# A. Pardal, Limitada

**Fabricantes de Calçado**

TELEFONE, 37 — S. JOÃO DA MADEIRA

---

FÁBRICA DE CALÇADO

Fábrica de Calçado

# Silvio Dias & C.ª

S. JOÃO DA MADEIRA
(PORTUGAL)

Calçado Nautilus
*O melhor calçado para homem senhora e creança*

---

# Costas (Irmãos) & C.ª

S. JOÃO DA MADEIRA
TELEFONE, 38

HERCULES

# Fábrica Manual de Calçado

## Domingos Joaquim Ferreira & Irmão

**O MELHOR FABRICO**

*Fornecedora das melhores Casas do Continente, Ilhas e Colónias*

*Cucujães*

---

A maior Fábrica de Cortumes do Centro do País

## *Fábrica de Cortumes de Coimbra, L.da*

**FUNDADA EM 1915**

**TELEFONE 502** **COIMBRA**

## Depósito em S. João da Madeira

Superfície ocupada pela fábrica e suas dependências 24.000 m2 — As suas modernas instalações facultam-lhe uma produção apreciável em todos os seus artigos.

Fabrico especial de solas verdes da terra, vitelas ensebadas (sistema francês) e cabedais para calçado militar.

**EXIGIR SEMPRE A NOSSA MARCA REGISTADA**

---

# CALDAS DA FELGUEIRA

**CANAS - BEIRA ALTA**

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

***Maravilhosa estância de repouso e cura:***

Coração, Bronquites, Flebites, Diabetes, Pele

## Grande Hotel Clube

Informações em Coimbra: Rua do Arnado, 142

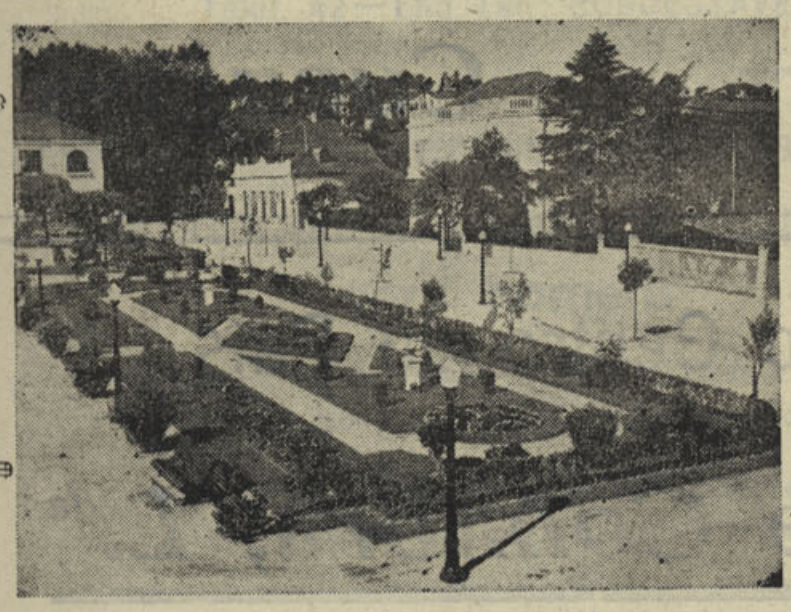
TELEFONE 109

# ANADIA

# Linda vila da Bairrada

## Centro vinícola dos afamados espumantes naturais

### A SUA ACÇÃO MUNICIPALISTA



Um trecho do Jardim Municipal

ANADIA, vila alegre, fidalga e elegante da Bairrada, região privilegiada pela Natureza, onde a vegetação nos deixa extasiados e embevecidos, tal a sua fertil e pujante beleza, é a «Champagne» de Portugal, a criadora dos magníficos espumantes, já conhecidos em todo o país e que lhe dá um nome retumbante de fama nacional e com certa repercussão no estrangeiro.

— Sob a influência da Revolução Nacional, os homens que desde então foram colocados à frente da administração do seu Município têm sabido honrar com verdadeiro patriotismo a missão que lhes foi incumbida.

Saber do seu desenvolvimento, das obras já realizadas após o movimento de 28 de Maio, desejo que nos tem levado a diversos concelhos, foi o que nos levou também a visitar o da Anadia, para que não só os seus munícipes, como todo o país saiba com consciência exacta de quanto se tem feito em obediência aos princípios proclamados pelo Estado Novo. Porque é preciso que se saiba, e fique nìtidamente estabelecida esta verdade — que a administração municipalista do país não interessa apenas aos respectivos munícipes, mas a tôda a Nação. Portugal, que desde os seus fundamentos teve sempre, pode dizer-se, uma administração de carácter municipal, que tradicionalmente se tem mantido e aperfeiçoado, não pode alhear-se do interêsse que lhe possa facultar a vida das Municipalidades — como princípio básico do seu nacionalismo.

Por tal motivo, e porque é essa a orientação que nos impulssiona nas visitas que vimos fazendo aos vários concelhos, é que procuramos o presidente da Câmara Municipal de Anadia, sr. dr. Luciano Correia.

Sua excelência recebeu-nos no seu gabinete da Câmara, e depois de trocarmos leves impressões sôbre o fim a que íamos, amàvelmente se prontificou a dar-nos tôdas as informações que necessitávamos.

Começando por nos referir as obras levadas a efeito pela Câmara da sua presidência, o ilustre advogado e notário que na risonha vila da Anadia e concelho disfruta das maiores simpatias, declara-nos:

— No concelho que fui chamado a administrar desde 1937, a Câmara Municipal a que presido, tem realizado uma obra verdadeiramente nacionalista e cristã. Procurando afastar todos os processos de política demagógica, que por aqui causaram alguns estragos no sentido espiritual da palavra, o que materialmente influiu na vida dêste povo trabalhador, a Câmara reintegrou no sentimento moral, político e social do cristianismo tôda a sua orgânica de consciência colectiva, profundamente abalada nos sentimentos religiosos da grande maioria ou totalidade dos habitantes do concelho, o que aliás sucedera com a maioria da Nação.

**Assistência Social**

Por isso norteada pelo sentimento cristão, a Câmara iniciou a sua obra administrativa por organizar uma importante obra de Assistência Social.

Nas directrizes do Estado Novo evidencia-se como princípio de alta finalidade o auxílio da Família. Assim, tendo no espírito e no coração o exemplo nobilíssimo dessa excelente organização católica, de efeitos práticos e nobres que se denomina Conferência de S. Vicente de Paulo, a que pertencemos no nosso tempo de estudante da Universidade de Coimbra, projectada por essa belíssima instituïção académica do C. A. D C., onde exercemos a nossa actividade religiosa e política, entendemos segui-la e pô-la em prática, dentro das possibidades do concelho, levando aos lares de todos os trabalhadores necessitados o nosso auxílio, amparando as famílias mais numerosas e pobres. Procuramos reduzir ou extinguir a mendicidade, instituindo com a valiosa colaboração da Mesa da Misericórdia, uma sôpa aos pobres que por aqui passam e a qual foi instalada no Hospital-Asilo sob a direcção de Irmãs de S. Vicente de Paulo; organizou-se o serviço de auxílio e protecção à grávida, e já tivemos ocasião de declarar públicamente o seguinte: a Câmara de Anadia mantém os subsídios de lactação, mas organizou em 1939 a «Obra de Protecção à Grávida e à Criança».

Nas cidades encontram as mães doentes e pobres o auxilio de que carecem; porem na maioria dos concelhos da província limitam a sua acção ao velho subsidio limitado até aos nove meses de idade da criança. O subsídio, concedido em dinheiro, era a maior parte das vezes mais uma forma de perversão que se colocava na mão das mães, que o gastavam em vinho, indo depois ser causa de escandalo entre os visinhos e aumentar as taras e a miséria do recem-nascido. Profunda foi a alteração que imprimimos a esta forma de assistencia: elevou-se até aos doze meses o período de subsídio, substituindo o donativo em dinheiro por leite e farinhas lacteas, dado ao filho e não á mãe.

Mãe e filho são antes e depois do parto, entregues aos cuidados e vigilancia da «Obra de Protecção á Gravida e á Criançn», dirigida por um clinico especializado, que toma a seu cuidado tanto a mãe como o recem-nascido, vigiando a sua saúde e alimentação durante todo o tempo de amamentação.

— E' uma obra muito importante.

— De-certo e indispensável que devia seguir-se em todos os concelhos do país, concorrendo para evitar a mortalidade infantil que as estatísticas demográficas nos apresentam numa percentagem horripilante.

**Corporativismo e reeducação social**

O movimento corporativo e de reeducação social, proclamado e seguido pelo Estado Novo, interessa e está indubitavelmente ligado, em muitas das suas actividades — as principais — á actividade das Camaras Municipais. Neste sentido os Municipios, têm, também, uma acção muito importante. Por isso resolvemos lançar as bases de um traba-



Um recanto do jardim




Avenida José Luciano



Um aspecto do centro da vila



Outro aspecto do jardim

# ANADIA

lho corporativo de reeducação corporativa e social completa, eficiente, proveitosa, dando os seus resultados coordenadamente e com êxito real dentro de um breve e relativo espaço de tempo. Tem sido esta a nossa orientação, já a caminho e podemos afirmar que muito se está conseguindo, tendo desaparecido do concelho de Anadia autenticas aberrações de caracter social embora estejamos ainda em principio do programa esboçado.

—E quais os elementos de coordenação e auxílio com que V. Ex.ª conta e seus colegas para efectuarem tão impressionante obra?

—Já o ano passado dei conhecimento a um jornalista das possibilidades com que contamos. O que é preciso é trabalhar, porque dinheirc podemos obter o suficiente.

—Apenas com o concurso do Município.

—Do Município, do Estado, dos Grémios, das Casas do Povo, das Misericórdias, das Instituições particulares, etc., organizando uma assistência dirigida de efeitos práticos e salutares, não só de caracter material, mas moral.

— Mas...

— Acha o projecto demasiadamente extenso e talvez impraticável. Está enganado, a questão é de boa vontade, persistência e que todos compreendam o alcance social desta obra.

Vamos começar por organizar dez Casas do Povo, tantas quantas são as freguesias do concelho, demonstrando assim ao País como é fácil criar Casas do Povo, ao mesmo tempo, num só concelho. Uma já existe; outras se lhe seguirão.

### Obras já realizadas

A actividade da Câmara Municipal em 1941, pode resumir-se em poucas e indispensáveis palavras. Foi a seguinte:

a) em comparticipação com o Estado: — iniciou-se e concluiu-se a 1.ª fase do Prolongamento da Avenida José Luciano de Castro, (terraplanagens e muros de suporte); continuou-se a grande reparação, com elevação do seu leito, da E. M. entre o apeadeiro de Águim e a ponte do Certima; iniciou-se a grande reparação da E. M. entre Amoreira da Gândara e Fogueira.

b) com os nossos próprios recursos: — iniciou-se a construção dos esgotos da vila (200 metros); repararam-se as estradas de Anadia à Moita; da Moita a Vale da Mó; da Moita a Vale d'Avim; da Moita a Ferreiros; no lugar de Vale do Boi; de Famalicão a Alféloas; de Alféloas a Avelãs de Cima; de Arcos à Central do Lindoso; em Avelãs de Caminho; da Cêrca a Boialvc; em Avelãs de Cima; de Samel a S. Lourenço; de Samel a Vilarinho; de Vilarinho à Mata; de Vilarinho à Melada; da Poutena a Chipar; na Pedreira de Vilarinho; em Sangalhos, Vila e Paço: do Paraimo à E. N. n.º 10-1.ª; de Sangalhos à Murta; de Sangalhos ao Ribeiro; do Paraimo à Fogueira; em Vale d'Estevam; e na Pedralva. Repararam-se os caminhos: em Ferreirinhos; em Canelas; na Candieira; no



Monumento aos mortos da Grande Guerra

Saidinho; em Monsarros; e em Aljariz.

Repararam-se as fontes e bombas: da Malaposta; da Mata de Cima; da Moita; de Levira; e de Grada. Repararam-se as escolas e postos de ensino: de Aguim; de Alféloas; de Famalicão; da Pedralva; de Mogofores; de Sá; de Tamengos; de Monsarros; e de Vila Nova de Monsarros. Repararam-se os lavadouros: de Mogofores; e de Samel. Repararam-se na vila: o Matadouro; o coberto das Fontes; o talho municipal; a capela de S. Sebastião; o posto da G. N. R.; a bomba dos Olivais; a Casa dos Magistrados; a Casa do Povo; e prosseguiu-se na construção dos passeios da Avenida.

Dos 290.000$00 dispendidos em todas estas obras calcula-se em 200.000$00 o custo da mão de obra, que representam o pagamento de 28.000 dias de trabalho e a ocupação «permanente» (excluindo é claro os domingos e outros dias em que se não trabalha) de uma média de 100 homens por dia!

Por onde se vê em que larga medida êste município contribuíu para atenuar a crise de trabalho da nossa região; nos mêses de Junho a Setembro, quadra a que mais alto sobe o índice do desemprêgo rural no nosso meio, a Câmara teve sempre ao seu serviço perto de duas centenas de trabalhadores, fazendo férias de cêrca de 10.000$00 semanais.

### Serviços Municipalizados de Electricidade

Dada autonomia a êstes serviços, deu-se um grande passo para o seu desenvolvimento.

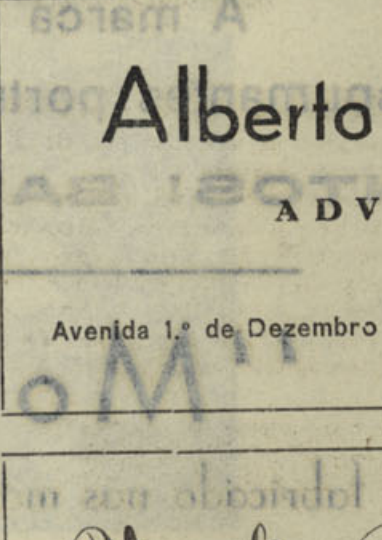
Assinou-se um novo contrato com a União Eléctrica Portuguesa, cujas vantagens nos foram anuladas pelo conflito internacional. Entretanto foram concluidas as novas rêdes da freguesia de Amoreira da Gândara e dos lugares da Poutena, Tôrres e Chipar de Cima, e deve salientar-se que isso se fez com sacrifícios.

Estava-se em plena guerra, com todos os materiais por preços incomportáveis, com dois postos transformadores a adquirir sem saber aonde, pois as casas da especialidade — tôdas estrangeiras — nem os possuiam nem tinham possibilidades de os receber. Lutou-se contra tôdas as contrariedades.



Estação Vinícola da Beira Litoral

Adquiriu-se mais uma Cooperativa, a de Sangalhos. A escritura efectuou-se em devido tempo, tendo os «Serviços Municipalizados» entrado na posse da respectiva rêde no dia primeiro do ano. As negociações foram longas e demoradas, a ponto de impacientarem os nossos amigos de Sangalhos, que esperavam



Monumento ao Conselheiro José Luciano

a sua conclusão com enorme ansiedade.

Todos souberam, porém, esperar confiadamente, socegadamente, com uma nobreza que nos tocou e sensibilizou profundamente; o que pediam era mais do que justo, era a liquidação de uma grande dívida em aberto.

### Obras em curso no presente ano

2.ª fase do prolongamento da Avenida José Luciano de Castro (camada de desgaste e macadame) fase esta que deve permitir a utilização da formosa artéria em princípio d Junho;

Grande reparação da estrada de Amoreira da Gandara à Fogueira (continuação);

—Idem da estrada desde a Gandara do Montinho, por Poutena, até Chipar de Cima;

—Idem da estrada de Famalicão a Avelãs de Cima;

—Construção de um miradouro, fontenário e lavadouro na fonte de Guimarães, em Sá.

Outros trabalhos se encontram entre-mãos e mais comparticipações para completa realização do nosso plano.

Ao sr. dr. Luciano Correia agradecemos as suas atenciosas palavras, ficando com a certeza de que a Câmara Municipal de Anadia, está seguindo brilhantemente as directrizes da política do Estado Novo.

A. N.




Solar do Conselheiro José Luciano de Castro

José Rôlo
MÉDICO
do Hospital Asilo José Luciano de Castro
Director Clínico
da Obra de Protecção à Gravida e à Criança
Consultas das 9 às 12 horas
Telefone 25
ANADIA

Alberto Menano
ADVOGADO
Avenida 1.º de Dezembro de 1640 ANADIA

Vergílio P. da Silva
ADVOGADO E NOTÁRIO
ANADIA

# AS CAVES MONTE-CRASTO

## e as circunstâncias que explicam a alta qualidade dos seus famosos "Vinhos Espumantes Naturais", recompensados com a "Medalha de Ouro" na "Exposição Universal de Paris", em 1900

*As Caves Monte-Crasto são as predecessoras da famosa industria dos afamados vinhos espumantes que tanto êxito tem alcançado em Portugal e no estrangeiro.*

*Ao seu fundador, sr. Justino Sampaio Alegre, se deve o desenvolvimento e o nome que alcançaram os excelentes vinhos e a região da Bairrada.*

*Como homenagem ao seu iniciador e às Caves Monte-Crasto um escorço histórico da sua industria, da sua evolução e alta qualidade, sendo os «Vinhos Espumantes Naturais» premiados com a medalha de ouro na «Exposição Universal de Paris, em 1900.*

*No ano de 1890 o Conselheiro José Luciano de Castro, velho e notável Ministro da Monarquia, de colaboração com Dr. José Paulo Monteiro Cancela, Padre António Alves de Mariz e Engenheiro Agrónomo Tavares da Silva, resolve aliar-se a Justino de Sampaio Alegre, em face da competência, fôrça de vontade e dotes de trabalho por êste manifestados, para criarem na Bairrada a indústria dos vinhos espumantes pelo processo clássico de Champagne.*

*Fundam, então, no Monte Crasto, a Associação Vinícola da Bairrada, que depois se denominou Vinícola de Anadia, L.da e hoje Caves de Monte Crasto.*

*Logo de início Justino de Sampaio Alegre volta a França, percorre a região de Champagne e de lá traz as melhores castas (Pinot noir-Plant doré d'Ay, — Pinot blanc — Chardonnay — a rainha das cêpas, Gamay e Breton — com o subtil perfume da framboesa) aclimatando-as nas suas propriedades e nas dos seus sócios Srs. Conselheiro José Luciano de Castro e Dr. Monteiro Cancela, com o fim de conseguir um vinho espumante que em nada fôsse inferior aos de preparação francesa. Que atingiu o fim desejado prova-o o facto de os seus espumantes terem sido galardoados com a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris em 1900, e ainda as seguintes palavras pronunciadas por Mr. G. Charlemagne — enologista Francês, em resposta a um súbdito inglês que afirmara «gostar mais dos vinhos espumantes naturais das Caves Monte-Crasto do que dos de proveniência francesa!».*




*«Não admira, as castas são as mesmas e o terreno onde se cultivam é melhor...»*

*Mas nem tudo foi um mar de rosas. Houve também dificuldades e das maiores. Tão grandes elas foram que Justino de Sampaio Alegre não desanimou comprando as quotas a todos os seus sócios e ficando a ser o único proprietário das, hoje francamente prósperas, Caves Monte-Crasto que mais tarde doou a seu filho, que ainda as possue e mantém os seus vinhos com as mesmas belas qualidades que os tornam os melhores espumantes naturais que se apresentam no mercado, tanto que quem uma vez os prova jamais deixa de lhe dar preferência.*

*Sim! quem os bebe uma vez, sempre que há uma data a festejar, (Natal, Ano Bom etc.) os adquire com a certeza de levar para a sua mesa uma bebida sã, higiénica e saüdável.*


## GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS "Monte Crasto"

A marca que todo o mundo conhece!

Os únicos espumantes portugueses premiados em Exposições de França!

**CASAMENTOS! BATISADOS! FESTAS DE FAMILIA!**

**SÓ**

## "Monte Crasto"

fabricado nas maiores e mais antigas Caves de Portugal

**DE**

## *Justino de Sampaio Alegre, Filho*

**ANADIA — PORTUGAL** **TELEFONE, 6**

# O robustecimento da raça

## COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE ANADIA

Esta obra admirável e cheia de nobreza patriótica que o distinto clínico, sr. dr. José Rôlo, instituiu na vila de Anadia, de colaboração com a Associação Recreativa de Arcos, prol das crianças pobres daquela linda região da Bairrada, tem-se feito sentir de uma forma salutar, valiosíssima, concorrendo para o robustecimento físico da raça, adquiriram os mais benéficos resultados.

A organização das Colónias Balneares Infantis, iniciou-se em 1937, com o auxílio do público e Câmara, da Misericór-



*ANADIA — Colónia Balnear*



*ANADIA — Colónia Balnear*



*ANADIA — Colónia Balnear*

é digna dos maiores louvores e de assinalado registo.

À actuação do médico ilustre, que pertenceu a uma das gerações mais brilhantes da Universidade de Coimbra, em pela organização de colónias balneares infantis, levando para os ares marítimos e a banhos algumas centénas de crianças nas praias da Costa Nova e de Espinho onde dia, da colaboração do ilustre advogado, sr. dr. Alberto Menano, e doutras entidades, em que se distinguiram os habitantes de Arcos.

De então até ao presente as Colónias Infantis, têm-se realizado sempre, com aprazimento e satisfação de todo o concelho, sendo dignos dos maiores encómios os esforços e dedicação manifestados pelo sr. dr. José Rôlo, que com persistência e muita vontade se votou a uma obra digna de simpatia geral de todos aquêles que desejam as prosperidades de Portugal e a formação duma Mocidade Portuguesa, forte e robusta.

Aqui deixamos exarada a nossa admiração pela obra eminentemente patriótica que o sr. dr. José Rôlo dignamente iniciou e que mantém com tanto afinco e entusiasmo.

Que todos os habitantes de Anadia continuem a auxiliar firmemente e com eficiência tão excelente obra, são os votos do «Notícias de Coimbra».


**Grandes Vinhos Espumantes Naturais**

CAVES DE S. JOÃO

Merc. Regis.

Vinhos Licorosos Licores Aguardentes

PRODUTORES - EXPORTADORES

Sociedade dos Vinhos Irmãos Unidos, L.da

ANADIA


## Uma visita ao atelier da Foto-Gomes em Agueda

À arte fotográfica em Portugal possue autênticos valores que a tem elevado ao máximo esplendor.

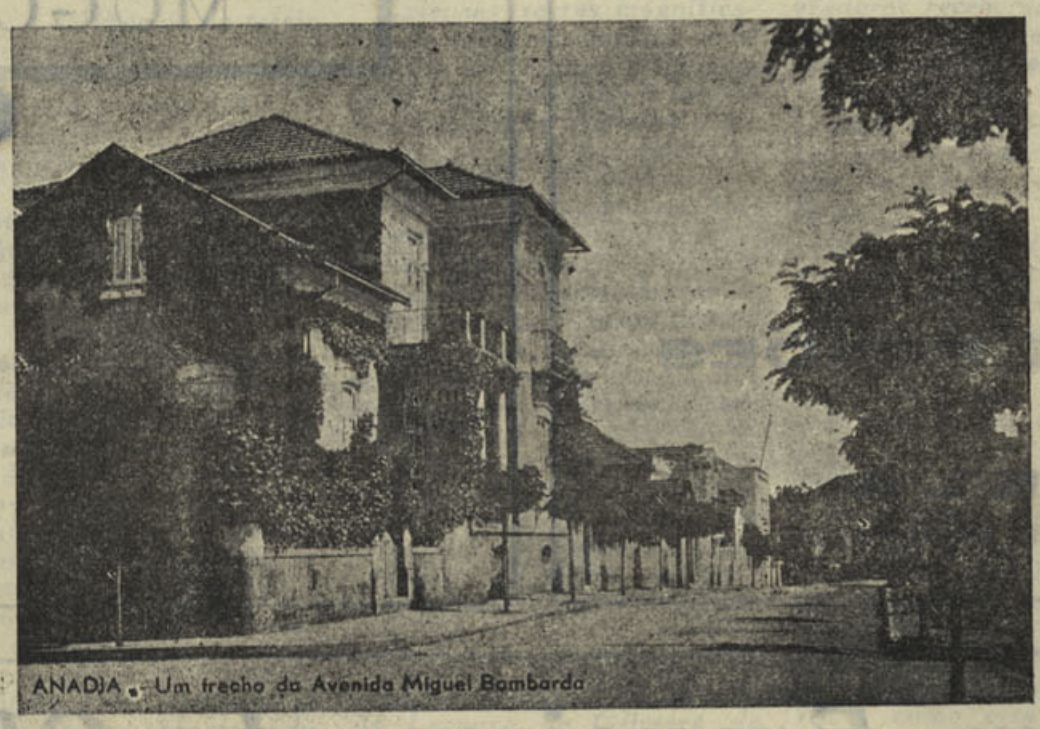
Espalhados por todo o país, existem numerosos artistas, que vêm firmando a sua personalidade com tanta perfeição que os seus trabalhos tem alcançado foros de verdadeira notabilidade.

De facto há esplêndidas e surpreendentes fotografias que revelam superiormente a sensibilidade, a técnica e o gôsto do artista.

Porque a objectiva, sendo tudo, não é o suficiente para nos dar a verdadeira perfeição fotográfica.

O arranjo, a disposição da pessôa ou objecto a fotografar necessitam dum «meio-ambiente», duma técnica especial de disposição para que fique perfeita.

À objectiva dá-nos a imagem, pela reprodução científica que a química descobriu; mas não nos dá a personalidade perfeita do fotografado se êste não fôr devidamente corrigido nas suas atitudes de... «pose». Depois, há ainda muitissimos pormenores de retoque dum indispensável complemento...



ANADIA — Um trecho da Avenida Miguel Bombarda

Estas simples considerações vêm a propósito de uma visita que fizemos há dias à «Foto-Gomes», de Agueda, com sucursal em Albergaria-a-Velha, e cujos trabalhos admiramos com a maior satisfação e prazer.

O sr. Gomes é um artista de alto valor que honra a arte fotográfica.

Não escrevemos estas palavras a título de reclamo, mas porque elas são de reconhecida justiça.

## Padre Abel Condesso

Uma das figuras mais respeitáveis e que de sempre tem vindo a impor-se á admiração e estima dos habitantes da formosa capital da Bairrada, é o sr. P.e Abel Condesso, páraco muito ilustre, provedor da Santa Casa da Misericórdia onde tem prestado relevantes serviços.

A Anadia dedica-lhe a mais elevada afeição pelo muito que tem feito em favor dos pobres e desprotegidos da fortuna.

«Noticias de Coimbra» endereça a sua excelencia as mais respeitosas e sinceras saudações.

## «O Volante»

Entrou no XVII ano da sua publicação «O Volante», excelente jornal de automobilismo, turismo, aviação e motociclismo, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. A. de Campos Júnior.

As nossas felicitações.

# MOGOFORES

Mogofores, região industrial e agrícola, de grande movimento e vida, em que os seus naturais valorizam com o seu incessante trabalho a sua terra, é uma das freguesias de Anadia onde se evidencia de forma altiva e entusiasta, a dedicação pelos principios patrióticos, de regeneração nacional, proclamados pelo Estado Novo.

Todos, num entranhado amor à sua terra e numa alta compreensão dos seus deveres cívicos, sabem honrar, com orgulhosa nitidez das suas responsabilidades, as tradições de patriotismo dos nossos antepassados e de renovação nacionalista sob a política de Salazar.

Aos seus habitantes endereçamos calorosas saúdações.

## Literatura infantil...

De uma menina, filhinha de um nosso presado assinante de Gois, recebemos o seguinte exercício:

### Um pensamento inédito

**Diferença que há entre a mágua e a alegria**

A MÁGUA — A mágua é um sentimento vulgar. Não há pois ninguém que não conheça os sintomas causados pela mágua. As circunstâncias da vida a isso nos obrigam. Mesmo que pretendamos viver num ambiente feliz, colorido pela graça e alegria, surge a mágua, e, vem turbar o nosso sonho côr de rosa, privando-nos da nossa alegria habitual.

Se alguém disser que na vida nunca conheceu a mágua, pode julgar-se o sêr mais ditoso do universo, E' impossivel que haja alguém que não conheça a mágua. Devemos, pois, lutar contra ela e fazer reaparecer a alegria perdida.

Porque é a alegria o único remédio eficaz para a doença da nossa alma.

A ALEGRIA — Há quem na vida julga viver e não vive. Porque a vida sem alegria não merece ser vivida. A alegria é como que um farol que nos ilumina nas trevas da nossa vida.

Dissipem pois a tristeza, porque ela acarreta muitos males, pondo a nossa alma sombria e o nosso espírito acabrunhado.

— Viver com alegria, mas alegria sincera, é quási que experimentar as delícias do paraízo. Façamos todos com que a Terra seja um Eden! Que nela possamos disfrutar longas horas deleitosas.

A. NALITA

---

N. R. — A-pesar de não ser inédita a forma de pensar da ilustre principiante, não deixam de ser interessantes os vôos da Nalita. .

O próximo número especial do «Notícias de Coimbra» deve publicar-se em Dezembro, talvez em dia de Natal, inserindo as reportagens respeitantes a Aveiro, Oliveira de Azeméis, Estarreja e outros concelhos dêste distrito que não puderam entrar na presente edição.

Iniciar-se-á também a reportagem referente ao distrito de Leiria.


**EMPRÉSTIMOS sôbre**

**Hipotecas**

*Compra e Venda de Propriedades*

*Adiantamentos de* **dinheiros para pagamento de cisas e qualquer sinal de compra**

*Adiantamentos sôbre Rendas, aluguer e Heranças*

**Letras**

*Adiantamentos para pagamento de contribuições*

**Colocação de Capitais**

*Avaliações sôbre Propriedades rústicas e urbanas etc.*

**No Escritório de**
ALVES VALENTE
Rua da Sofia, 22-1.º = Coimbra

**Guilherme Martins & Filhos**

MOGOFORES

*TELEFONE, 2—MOGOFORES*

Fábrica de Serração de Madeiras

FILIAIS EM
**OLIVEIRA DE FRADES**
E
**CANCELA**
(SANTA COMBA DÃO)

**BARBOSA & RODRIGUES, L.DA**
ARMAZEM DE MALHAS, MIUDEZAS E ROUPAS FEITAS
MOGOFORES

***Joaquim Francisco de Oliveira***

**SÉDE EM AGUEDA** **TELEFONE 15**

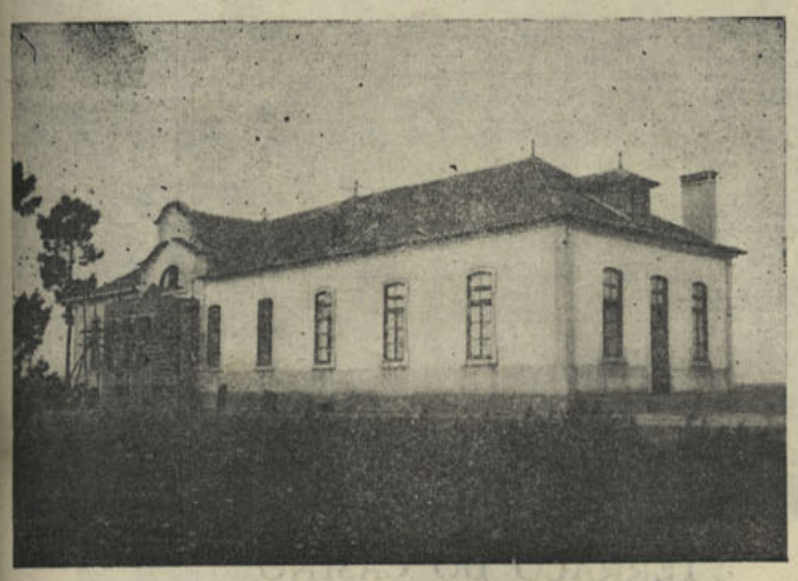
Garage de Coimbra, Rua da Sofia — Telefone 1200

*Carreiras entre Vila Real, Pôrto, Coimbra, Leiria e Lisboa*

# OLIVEIRA DO BAIRRO

## Vila de trabalho onde a terra e o homem constituem uma dignificante e patriótica riquesa

### Horizontes surpreendentes, paisagem cheia de uma inefavel beleza



Hospital de Oliveira do Bairro

À nossa visita a Oliveira do Bairro, deixou-nos a mais agradável impressão. Dia de sol, a escaldar, sem um refrigério á sede insaciável que nos torturava. Nem água, nem vinho, nem frutas nos refrescavam. Procuravamos uma sombra como lenitivo. Encontramo-la.

À's 16,30 horas estavamos na velha Avenida do Dr. Abilio Pereira Pinto, acolhendo-nos à sombra das suas copadas árvores.

Momentos depois entravamos no edifício da Câmara Municipal onde fômos recebidos amàvelmente pelo ilustre vice-presidente, sr. Manuel dos Santos Pereira.

No seu gabinete, exposta em breves palavras a causa da nossa visita — sabermos da actividade da Câmara Municipal, das aspirações do concelho, das suas necessidades mais urgentes, das obras já realizadas após a instituição do Estado Novo, — eis o que nos levava a importunar o digno representante da edilidade oliveirense.

O sr. presidente não estava. Serviço oficial de momento, da sua digna profissão de distinto professor primário, afastara-o para Agueda a tomar parte nos exames.

Viria, porém, nessa tarde a Oliveira do Bairro, mas não teria intervenção efectiva na acção camarária, motivo porque o vice-presidente se encontrava em exercício. Todavia, o sr. Manuel dos Santos Pereira, gostaria que nós falássemos também com o sr. presidente do Município.

Passado algum tempo, chegava a Oliveira do Bairro o sr. Manuel Caetano Rosa Junior, muito digno e activo presidente da «Domus Municipalis», com quem trocamos rápidas impressões, declarando-nos sua ex.ª que ao sr. vice-presidente pertencia no momento a concessão da entrevista, pois que êle tem acompanhado muito louvávelmente e com rara actividade, a acção do Município a que preside. Por conseqüência êle diria o que de facto a Câmara tem realizado e procura realizar, assim como o que sabe sobre outros assuntos que se relacionam com o desenvolvimento e progresso do concelho.

Assim, tendo o sr. Rosa Junior de retirar-se, tivemos o gosto de ouvir do sr. vice-presidente:

—Atendendo ás necessidades do concelho, a Câmara que desde Abril de 1941 se encontra a administrar o Município, realizou já algumas obras de grande importância.

O ano passado reparou a principal estrada do concelho —desta vila ao lugar de Bustos entre a Povoa do Forno e o seu «terminus», no que gastou, exclusivamente das suas receitas, mais de 20.000 escudos.

Esta estrada representa para o Município um pesado encargo, pelo que devia ser entregue á administração da Junta Autónoma das Estradas, pois por ela se faz todo o transito dos munícipes, em veículos de toda a ordem, quer para virem á Sede do concelho tratar dos serviços comerciais, industriais e agrícolas, quer para se servirem da estação do caminho de ferro na condução dos respectivos produtos.

Dada a deficiência de receitas e outras dificuldades camarárias, não é possivel continuar com o encargo das suas reparações.

Alem da reparação desta estrada a Câmara reparou outras estradas, caminhos, fontes, alguns edifícios escolares, sendo as de maiores reparações os de Mamarrosa e Póvoa do Forno.

Procedeu a um dos mais importantes melhoramentos — a electrificação do lugar de Vila Verde e da construção e colocação de postes de cimento armado na rede eléctrica do concelho, tendo gasto nestes dois melhoramentos, com a comparticipação do Estado, para cima de 54.702$00.

Com comparticipação igualmente concedida pelo Estado, vai a Câmara realizar mais as seguintes obras: reparação da estrada de Oliveira do Bairro a Bustos — trôço de Vila Verde a Oliveira, 38.134$00; estrada de Silveiro a Fermentelos, 23.864$00; estrada de Oliveira do Bairro ao Ropolão, 24.924$00; fez o ajardinamento do largo do Teatro, 15.233$00.

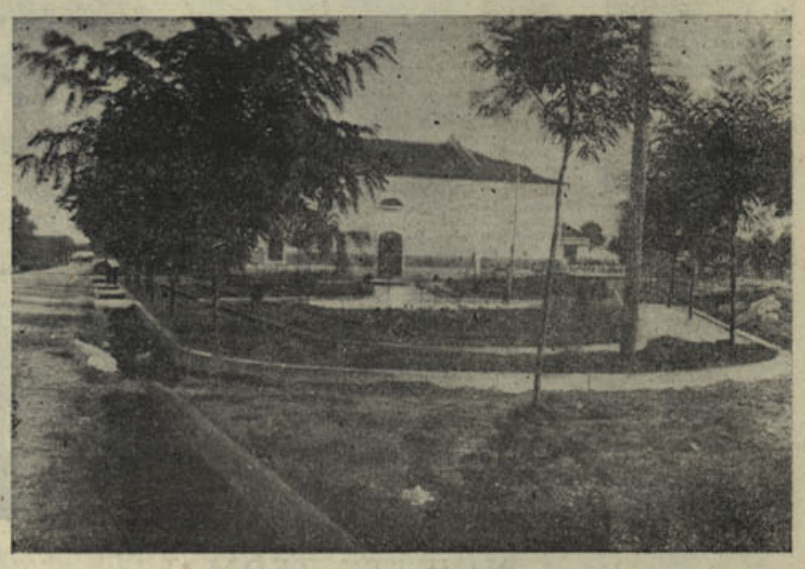
Espera ainda conseguir comparticipações para reparar as estradas de Albergue, desde Malhapão a Aguas Boas e para o abastecimento de água aos lugares de Ropolão e Póvoa do Forno e para o ajardinamento da Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto, que é o ponto mais central da vila.

Merece-lhe a maior atenção o abastecimento de água potável à vila e concelho, para que se estão fazendo os necessários estudos, devendo no presente ano cuidar-se devidamente do assunto, a ver se é possível fechar-se as fontes de mergulho e adaptarem-se a caudal contínuo as que tiverem condições para isso.

Os problemas de assistência e da mendicidade também têm merecido os cuidados da Câmara, devendo a mendicidade ser regulamentada até sua completa extinção.

Conforme o plano superior das construções escolares a Câmara conta poder construir no concelho 14 edifícios com 20 salas de aula.

Para futuro temos vários projectos de grande importância em que a actividade do sr. presidente da Câmara anda altamente interessada. Entre êsses projectos, contam-se: a ampliação do edifício dos Paços do Concelho, construção dum mercado, do matadouro, duma cadeia, dum edifício para os correios, um cemitério, uma ponte de cimento armado sôbre o rio Certima, etc.



Jardim e Teatro de Oliveira do Bairro

Todos estes melhoramentos deverão assentar sobre um plano de urbanização e expansão do Concelho, que a Câmara reputa de absoluta necessidade.

A Câmara não se tem descuidado, tendo feito muito desde que tomou posse e devendo salientar-se a valiosíssima actuação do sr. Presidente, Manuel Pereira da Rosa, que tem sido duma dedicação digna de louvores e reconhecimento.

Procurando seguir as directrizes do Estado Novo e da política de Salaza, Oliveira do Bairro, sob a influência e dinamismo da Câmara Municipal, colabora dedicamente no engrandecimento do concelho e ressurgimento do país.

Com o auxilio do sr. Governador Civil de Aveiro e do Estado Novo que têm dispensado a Oliveira a sua esclarecida atenção, espera a Câmara continuar no seu caminho de bem servir o concelho e a Nação

Agradecendo ao sr. Manuel dos Santos Pereira as suas amaveis informações, retiramo-nos deveras sensibilizados com a sua gentilíssima recepção.

A. N.

# *Grémio da Lavoura*

*Oliveira do Bairro é um concelho quasi exclusivamente agricola. A sua fértil e abundante cultura, constitue a riqueza principal da região, que pode considerar-se de todos os da Bairrada o que mais produz e exporta.*

*Extensas terras magnificamente tratadas, em que se vê quanto de valioso o homem sabe fazer produzir a humus criadora, cuja trabalho o dignifica e enobrece, deleitam-nos a vista e dispõe-nos o espírito sob a melhor das impressões.*

*Encantadora païsagem, com horizontes surpreendentes de beleza, até ao Caramulo que se eleva nas culminancias da serra, Oliveira do Bairro oferece-nos um panorama de rara sensibilidade.*

*Num meio agricola de tamanha importancia, tornava-se indispensavel a criação do Grémio da Lavoura, a que se dedicou com muita atenção o sr. Manuel Pereira dos Santos.*

*Tendo-se lançado mãos à obra, os estatutos do Grémio da Lavoura de Oliveira do Bairro eram aprovados por Alvará do Sub-secretariado do Estado das Corporações e Previdência Social, em 8 de Setembro de 1941. Devido a várias circunstâncias o Grémio só começou a funcionar em 1 de Janeiro de 1942.*

*A sua acção, porém, apesar do pouco tempo de existencia, tem-se feito sentir com resultados práticos a favor da lavoura.*

*Este organismo distribuiu, em principios de Março, por três mil produtos de batata 208.040 quilogramas de sulfato de amónio e 15.176 de sulfato de cobre. Todos os lavradores receberam quantidades proporcionais ao pêso da semente que lançaram à terra.*

*Da sua super-produção a lavoura concelhia pode exportar grande quantidade de vários produtos, especialmente batata.*

*Nesta conformidade o Grémio da Lavoura exportou já para o Porto e Lisboa, por intermédio da Junta Nacional das Frutas, cêrca de 200 vagões de batatas.*

*Presentemente está a carregar e a expedir cêrca de 50 vagões por semana.*

*A batata é paga ao preço de 10$00.*

*Os lavradores andam satisfeitissimos, pois reconhecem que se não fôra a intervenção dêste organismo corporativo, a batata estaria hoje a 6$00 ou 7$00, como está sucedendo noutros concelhos que ainda não tem grémios da Lavoura.*

*O Grémio, libertando a lavoura da concorrência dos comerciantes, prestou-lhe um beneficio incalculável.*

*O Grémio da Lavoura pretende montar, no próximo ano, com a colaboração das Juntas de Freguesia, a guarda rural, o que se torna de extrema necessidade para garantia das propriedades do concelho.*

*Projecta o Grémio outras medidas de grande interêsse para a protecção e auxílio à lavoura, pelo que a sua direcção é digna dos melhores aplausos.*

*Ao sr. Manuel dos Santos Pereira, que é ainda a entidade a quem se deve a eficiente actuação do Grémio da Lavoura de Oliveira do Bairro, endereçamos as nossas vivas saudações pela forma verdadeiramente alevantada como está dignificando a política do Estado Novo Corporativo — a Bem da Nação.*

*A. N.*


Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes fotográficos, kodaks, rôlos de pelicula e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos a

**Foto -- GOMES**

*Rua Dr. António Breda*

(Em frente á Garagem do sr. Oliveira)

***Agueda***

Praça Ferreira Tavares

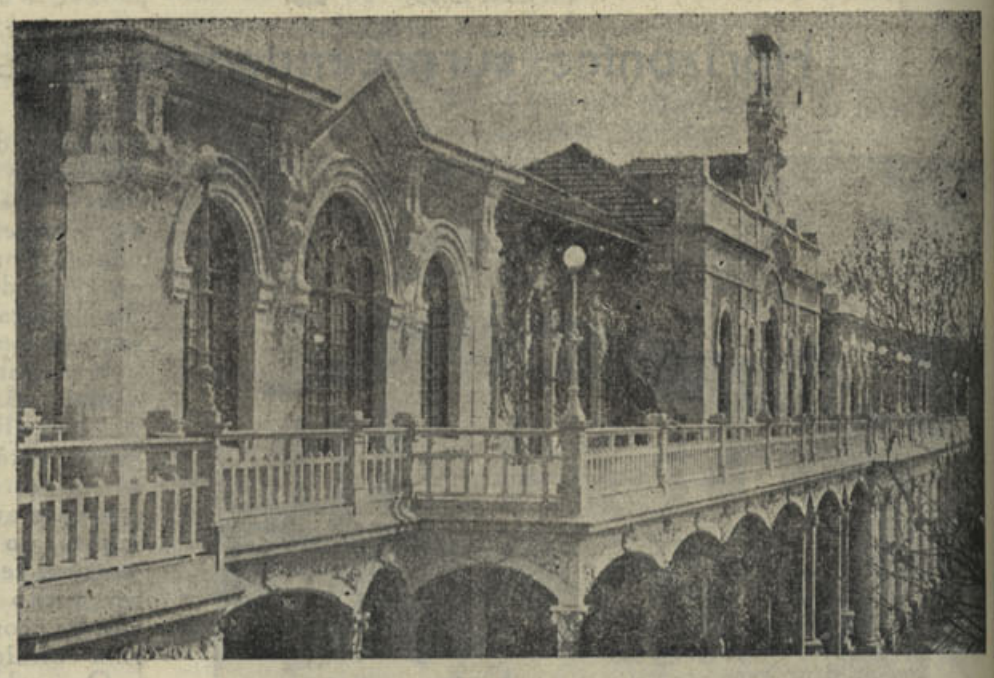
Albergaria-a-Velha

# CURIA

## *A mais bela estância termal e de turismo*




BUVETTE TERMAL



TERRAÇO DO CASINO

*A Curia fica situada no centro da fertilíssima e encantadora região da Bairrada, concelho de Anadia e distrito de Aveiro. A eficácia das suas águas vem já de longa data, daquela Curia primitiva, o charco lodoso, onde os doentes, vindos de tôda a parte, se banhavam, uma vez por ano na noite de S. João, sugestionados pela lenda que as consagrou como* águas milagrosas *nas molestias da péle.*

*Neste estado se conservou, até 1900, época do primeiro impulso regionalista, e só em 1902 foi dado alvará de concessão à modesta emprêsa* Sociedade das Aguas da Curia.

*Daí em diante mercê da energia e plano sàbiamente organizado, o seu desenvolvimento foi vertiginoso, tomando ràpidamente as proporções de uma estância de brilhante futuro e conquistando, justificadamente, o titulo de* Rainha das Termas de Portugal.

*A's suas águas—sulfatadas, cálcicas e bicarbonatadas — sódicas, levemente magnesianas e litinadas — se deve, sem dúvida, a concorrência, sempre crescente de doentes em virtude dos resultados maravilhosos que delas têm obtido. A sua fama correu mundo, a sua acção benéfica foi contada dum extremo ao outro do país, os seus resultados foram enormemente comentados com entusiasmo, fazendo nascer, naturalmente, no espírito de tôda a gente o desejo ardente de uma cura nesta estância.*

*Casino—é de construção moderna e possui magnificas salas de concertos, de jogos e de leitura, sendo oficialmente considerada zona de jogos.*

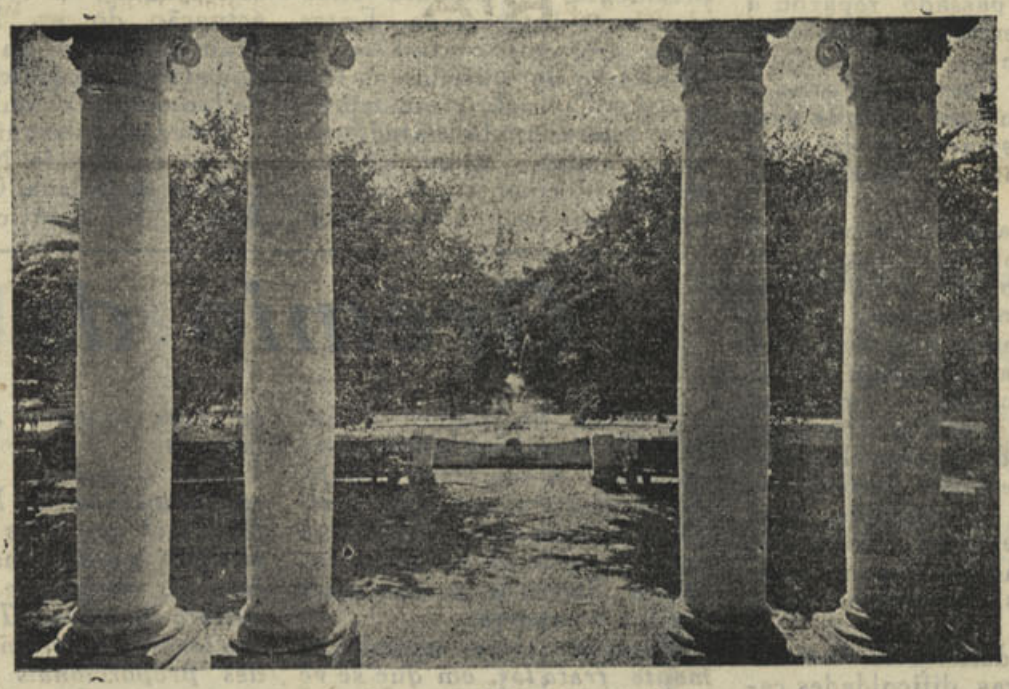
O Grande Casino — *é admiravel, sendo um dos mais sumptuosos da Europa.*

Balneário — *é um edificio interessante, modelar pelo seu aceio e conforto. A fachada nobre com a sua colunada, em extensa galeria, dá a prespectiva dos edificios similares do estrangeiro.*

Fontes—*são três as nascentes que abastecem a estância:* Principal — Albano Coutinho —*e a* dos Olhos, *que pouco divergem entre si na composição quimica. A Fonte Albano Coutinho é a mais utilisada para uso interno.*

Lago—*O lago da Curia é o maior de todos os lagos artificiais da Peninsula. E' o encanto da gente moça que frequenta esta estancia e quási todos os dias se organisam regatas, que, sendo um exercício sportivo, é também um número de atracção para os restantes aquistas.*

Parque—*grande, bem arborisado e cheio de massiços de flores, é um belo logar de distração e repouso para os frequentadores da Curia.*



UM ASPECTO DO PARQUE

Hoteis—*quem necessita das Aguas da Curia encontra sempre onde alojar-se por preço compatível com as suas posses. Não faltam pensões para as classes menos abastadas. Abundam os pequenos hoteis, sem luxo, modestos nas suas instalações, mas presidindo sempre neles a limpeza e todos os preceitos da higiene. Há os grandes hoteis, onde o hospede encontra toda a comodidade e conforto que exigem as sociedades modernas, destacando-se entre eles, pela sua imponência e grandiosidade, o Palace Hotel, o maior e mais moderno do país, que rivalisa com o que de melhor existe no estrangeiro. Todas as suas instalações são modelares.*

*O Grande Hotel, Hotel da Curia, Hotel da Boa Vista, Pensão Santos, Pensão da Curia e o Hotel das Termas situados todos próximo do estabelecimento termal são a prova do que afirmamos.*

*O Palace Hotel é um verdadeiro monumento. As suas munumentais instalações são surpreendentes. Não há melhor no estrangeiro.*

Estação do caminho de ferro —Curia—*E' servida pelos melhores comboios das Companhias Portuguesas e da Beira Alta e por uma carreira de confortáveis camionetas da Emprêsa Francisco Joaquim de Oliveira. Facilmente o turista se transporta a Lisboa, Porto, etc, etc., ou vice-versa, aproveitando os* expressos *e os* rapidos *que fazem estes percursos com comodidade e rapidez, e com paragens na estação da Curia. Uma rêde de estradas mágnificas proporciona ao turista pontos de vista admiráveis e uma série de excursões. A Curia possue todas as condições de bem estar, aliadas a diversões, festas, passeios, jogos, etc., etc., satisfazendo plenamente todas as exigências do turista moderno. A rêde telefónica, ligada com todo o pais, a estação telegrafo-postal, agencias bancárias etc., oferem inumeras e agradáveis facilidades.*

*O clima da Curia é leve, balsamico, sem poeiras e a água potável, deliciosa.*

Instalações — *Os serviços hidro-terápicos comportam as mais modernas e completas instalações. Secções para homens e senhoras,* cabines *de luxo, de primeira e segunda classe, salas de duches,* cabines *de duches ascendentes, banho pelvico e duche submarino, enteroclise, duches de ar quente, banhos de bolha de ar, pulverisações faringeas, duches auriculares e nasais, massagens manuais e vibratórias, aplicações electricas e um serviço de vias urinárias.*

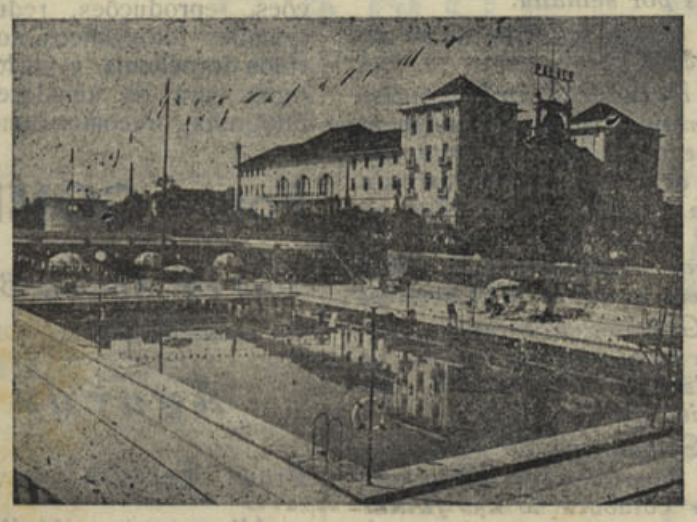
*As águas da Curia pertencem ao mesmo grupo que as de* Contrèxeville, *no departamento francês dos Vosges, que são egualmente frias, sulfatadas, bicarbonatadas, magnésicas, litinadas e ferreas.*

### Estação do Caminho de Ferro

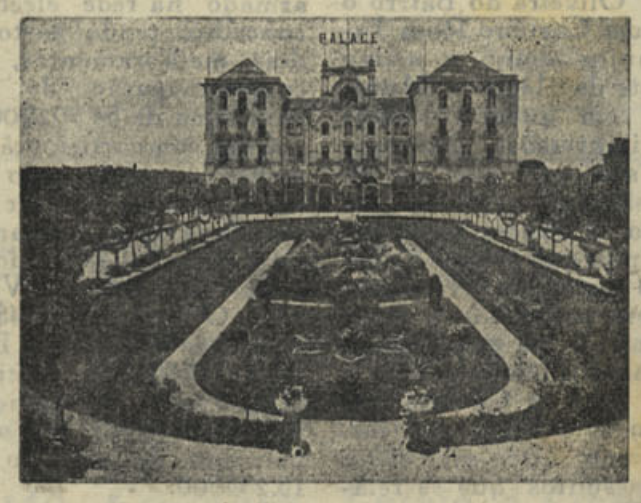
**A Curia reclama, com tôda a justiça, que seja substituido o «apeadeiro», por uma estação digna da magnifica estância termal e de turismo e que bem a merece.**

**O que actualmente existe, depõe deploravelmente contra a Companhia dos Caminhos de Ferro, visto que a frequencia de turistas nacionais e estrangeiros reparam frequentemente em semelhante falta.**

**E' de esperar que sejam atendidos os justos e insistentes pedidos da Curia.**



O PALACE HOTEL E A PISCINA «PARAISO»




O PALACE HOTEL DA CURIA E JARDIM

# CURIA



Um trecho do Parque

## Pensão da Curia

*(Antigo Hotel das Termas)*

Telefone n.º 12 ligado á rede geral

Cosinha á portuguesa com ou sem diéta.

Convívio familiar em que os hóspedes se sentem à vontade.

**PREÇOS MÓDICOS**

Casa de banho. Sala de piano, rádio, etc.

Corretor a todos os comboios e camionetes.

PROPRIETÁRIO-GERENTE

**José Maria Simões**

**CURIA**

## *Grande Hotel da Curia*

TELEFONE
REDE - GERAL, 4
CURIA



END. TELEG.
GRANDE HOTEL
CURIA

**O único junto do estabelecimento termal**

O MAIS BEM SITUADO DAS TERMAS

**Aposentos privativos com casa de banho, etc.**

Agua corrente em todos os quartos — Capela — Garagem

OPTIMOS TRATAMENTOS

ENGLISH SPOKEN  MAN SPRICHT DEUTSCH  ON PARLE FRANÇAIS

**Director: AFONSO RODRIGUES COSTA**

## Hoteis Recomendados em Portugal

**CURIA** Palace Hotel

**O maior hotel de Portugal** — 400 quartos simples e de luxo. — Máximo conforto com economia. — Parques, jardins, garage, «dancings», bars, etc. — Centro de Turismo. — Afamadas águas minerais. — Ténnis e outros desportos. — Anexa a maravilhosa **Piscina-Praia,** uma das mais belas da Europa. — Telef. Curia n.º 2.

**COIMBRA** Hotel Astória

**O melhor da cidade e o único de 1.ª categoria** — Situado na Avenida Navarro. — Quartos simples e de luxo. — Telefs. 396 e 740.

**BUSSACO** Palace Hotel

**O melhor hotel de Portugal** — Instalações de luxo. — Situado no meio da maravilhosa e secular Floresta do Bussaco. — Grande centro de Turismo. — 560 metros de altitude. — Telégrafo, telefones, garage. — Telefs.: Luso 1 e 4.

**LISBOA** Hotel Metropole

Rossio n.º 30 — Telefones 29164, 29165 e 29166. — **Um dos melhores hoteis de Lisboa.** — Completamente modernizado. — «Appartements» completos. — Todos os quartos com telefone, água e aquècimento. — Bar. — Salões. — Excelente cosinha.

**LISBOA** Hotel Europa

Praça Luís de Camões n.º 6 — Telefones 20281 e 20282. — **Situação magnifica e tranquila.** — Quartos simples e de luxo, todos com aquècimento, água corrente e telefone. — Salões. — Bar. — Cosinha francesa.

**LISBOA** FrancfortHotel-Rossio

Rossio n.º 113. — Telefones 24421 e 24738. — **A melhor situação de Lisboa.** — Confortável e económico. — Recomendado para familias.

*INFORMAÇÕES e IMPRESSOS:* Escritório Central dos Hoteis Alexandre de Almeida, Rossio, 108, LISBOA — Teleg.: «Hoteis Lisboa», Telef.: 2 7450

## Grande Hotel Boa Vista

*Telefone, 5*  *Unico dentro do Parque*



Recomenda-se pela sua situação e tratamento. Recomenda-se aos srs. turistas pelo afamado vinho de mesa de sua lavra. Magnificas instalações. Quartos modestos e de luxo. Entradas pelo portão principal da Curia.

## Pensão SANTOS

*(Antigo Hotel Santos)*  *Telefone, 13*

Sucursal do Hotel Boa Vista e a maior Pensão da Curia

Muito bem situada, perto do Balneário. Não tem subidas, todo o terreno plano, com muitos quartos no rez-do-chão, facilitando o transporte de doentes. Esplendido terraço para refeições ao ar livre.

O PROPRIETÁRIO

**EDUARDO JOSÉ SIMÕES**

# Foto-Paris

Rua Visconde da Luz, 36 a 42 (Prédio todo)

**COIMBRA** **Telefone 1031**

Os mais artísticos trabalhos fotográficos

Fotografias de paisagens e monumentos

Ampliações coloridas em todos os formatos

Retratos de adultos e crianças, de grupos académicos, etc.

***As melhores instalações do país***



# Coimbra Editora, Limitada

AVENIDA DO ARNADO (EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Livraria - Papelaria - Material Escolar - R. Ferreira Borges, 79

Telefone 355 PBX - Coimbra

TIPOGRAFIA - ESCRITÓRIO


## Postais da Covilhã

Seria escusado gastar mais tempo e espaço sôbre certos assuntos que temos tratado, se as pessôas a quem nos dirigimos fôssem mais diligentes... Mas como as nossas palavras não têm tido o acolhimento, usto e necessário, que mereçem, voltamos ao conhecido e antigo tema: — Os proprietários de carroças e animais.

Quem chega à Covilhã vê logo, numa das ruas mais concorridas e de passagem quási obrigatória para quem nos visita, «para ficar bem impressionado», uma espécie de «estrumeira», tal o estado em que, às primeiras horas da manhã, se encontra a rua a que nos referimos, depois de ter sido feita a limpesa. E' demais... e por isso «alguém» tem que tomar providências contra esta imundície e contra os palavrões que saiem, sem consideração pelas pessôas que ali residem ou passam a tratar da sua vida..., constantemente, da bôca dêsses homenzinhos que soltam as maiores «barbaridades».

Por ordem oficial foi proibido o estacionamento de carroças e cavalos na Rua do Condestável Nun'Alvares (Pêso da Lã), há muito tempo; mas o abuso continua a manifestar-se, voltando-se, em grande parte, à primeira forma. E' justo que essas pessôas, que lutam pela vida, sejam olhadas por êsse motivo, com carinho; mas também é justo que êlas procurem outro lugar para estacionamento, ou fiquem no local que superiormente lhes foi destinado, pois concorrerão para que a Covilhã não seja tida como uma terra onde a higiene é coisa vã.

Quem luta por uma «Covilhã Maior», cheia de vida, com moral, higiene e atractivos, deve fazer alguma coisa... e não esperar que alguém obrigue a fazê-lo.

Quanto a nós, pensamos fazer alguma coisa...

J. T.


PARA O TRATAMENTO DA VINHA CONTRA O MILDIO

EMPREGUEM O

**« PERENOX »**

(OXIDO DE COBRE)

**Novo produto cuprico da Casa Inglesa Plant Protection, Ltd.**

Pedir folhetos explicativos à

CASA CASSELS

Avenida 24 de Julho, 56 LISBOA | Rua Mousinho da Silveira, 191 PORTO



Quere ser bem servido em Goes?

Procure a Pensão Goiense

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamene**

**Opimo serviço de mesa e bons quaros**



# OLEÍCOLA DO CARMO

**(Em frente à Igreja do Carmo)**

Rua da Sofia, 107-109

***Azeites*** *de consumo, fino e extra*

***Vinhos*** *de mesa e seus derivados*

Estes produtos são da Quinta de Guimbres, propriedade de ADELINO GONÇALVES



# MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças, Fardas para militares, Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**



# AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

**Máxima seriedade**



**ÁGUAS DE**

# *Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas*

**São as melhores do Mercado**

Agentes em Coimbra: ***Lusa Atenas, Limitada***

**RUA DO ARNADO** **TELEFONE 109**

# CAVES ALIANÇA

PROPRIEDADE DA

## *Vinicola de Sangalhos, Limitada*

## *SANGALHOS*

A melhor qualidade de vinhos espumantes naturais

Aguardentes, licôres, Vinhos licorosos e de mêsa
aos melhores preços

EXPORTADORES

Telef. 3 PERMANENTE — Teleg. VINICOLA


*Os vinhos espumantes naturais das CAVES ALIANÇA, da firma Vinicola de Sangalhos, L.da, tem o seu nome firmado em Portugal, Colonias e estrangeiro, de tal forma que a sua preferência se tem evidenciado de maneira verdadeiramente notável.*

*A exportação realisada pela VINICOLA DE SANGALHOS, tem sido alguma coisa de admirável, o que atesta exuberantemente o crédito do seu fábrico, que é excelente e dos melhores que aparecem no mercado.*

*Os espumantes de Sangalhos, são dos vinhos melhores de Portugal, superiores mesmo aos que se fabricam em França.*

*Visitámos as CAVES ALIANÇA e verificámos «in-loco» da importância das suas instalações, que são das maiores do país, com todos os requisitos necessários à sua progressiva indústria.*

*Em edifício próprio, divide-se em diversas instalações, devidamente montadas — armazens, caves, estufas, secção de engarrafamento, depósitos de vasilhame, com fábrica de serração anexa, é um estabelecimento grandioso, que ocupa uma larga área de terreno com terras e depósitos de lenhas e materiais diversos, possuindo ainda garagem para as suas camionetas de transporte de mercadorias e automóveis.*

*Acompanhados na nossa visita por um dos seus empregados superiores, ficámos belamente impressionados.*

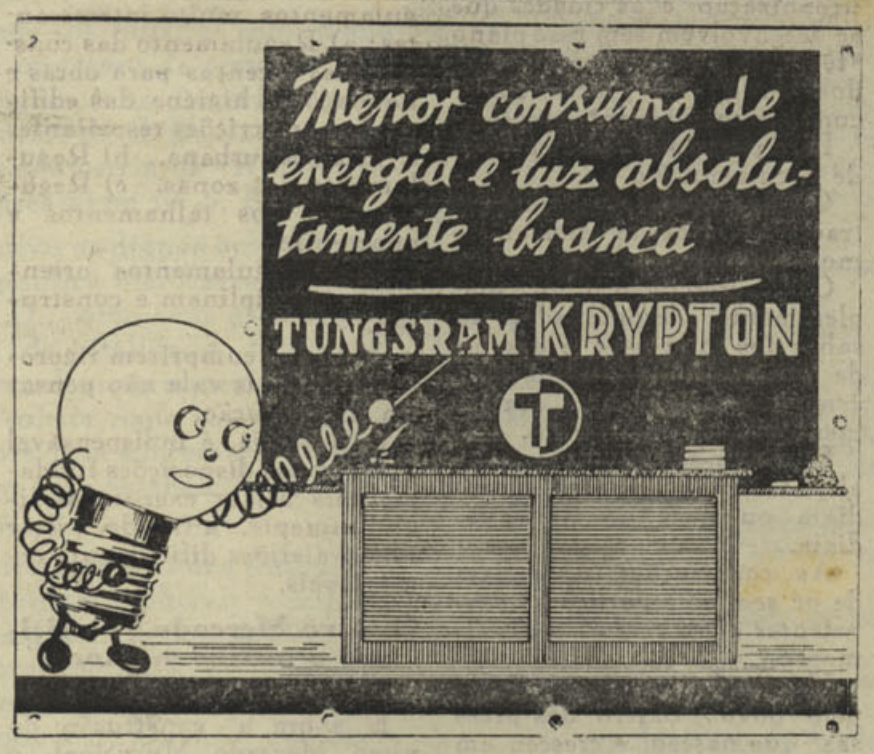
*Registamos aqui os nossos agradecimentos pelas atenções que nos foram dispensadas.*


**Fernando Lopes**
ADVOGADO
Avenida Navarro, 9
Telefones:
Escritório: 448—Residência: 891
COIMBRA

**Júlio da Cunha Pinto & F.os**
MERCEARIA FINA
Bilhetes e fracções para tôdas as lotarias
Papelaria, Tabacos e outros artigos
Largo das Ameias-COIMBRA


*Sangalhos marca de forma superior entre os principais centros de indústria nacional.*

*A. N.*





# *LUSA ATHENAS, Limitada*

## *Armazem de Mercearias*

Rua do Arnado ◄——► Telefone 109

AGENTES EM COIMBRA
DAS ÁGUAS DE VIDAGO, MELGAÇO,
PEDRAS SALGADAS E DO CRUZEIRO

# Coimbra capital da Beira Litoral

sr. presidente da Câmara Municipal uma entrevista sôbre a actividade camarária.

Sabiamos de antemão o que o sr. dr. Sá de Oliveira pensa sôbre entrevistas, conheciamos as suas declarações no acto da sua investidura na presidencia da Câmara, conhecemos bem o seu feitio e o seu aprumo, as suas qualidades de incansável trabalhador, que todos os dias dispensa aos negócios da Câmara horas e horas de dedicado trabalho, mas não hesitamos em o procurar — porque nos lembramos das suas declarações: «de que estava sempre pronto a receber os jornalistas para lhes dar informações sôbre as crises da Câmara».

O sr. dr. Sá de Oliveira recebeu-nos muito atenciosamente e às discretas preguntas que lhe fizemos respondeu dando-nos valiosíssimos informes.

— Pode V. Ex.ª dar-nos a sua opinião sôbre o plano de «De Groër»?

Sua excelência respondeu:

—E' evidente que a implantação de uma cidade e o seu crescimento tem de obedecer a determinadas regras e preceitos de urbanização, mas perfeitamente estabelecidos, como por exemplo os que se referem ás exigências higiénicas dos agregados populacionistas, outros dependentes em parte do critério de quem os estabeleceu, como por exemplo os que se referem ao aspecto arquitetonico dos edificios.

O conjunto dessas regras e preceitos é a base do plano de urbanização e as cidades que se desenvolvem sem êsse plano «têm de ser encaradas como doentes que é preciso tratar com muito cuidado».

Este principio não necessita de documentação.

Coimbra desenvolveu-se extraordinariamente nos últimos 30 anos.

O seu crescimento foi completamente desordenado, ao sabor dos interêsses e desejos de cada um. Construia-se a êsmo em locais sem arruamentos nem saneamento.

Erravam-se as cotas e os alinhamentos quando se pediam ou nem mesmo se pediam.

As construções apareciam de pé sem as repartições competentes disso terem conhecimento.

Há um bairro, denominado pelo povo «Bairro das pressas» que nasceu e cresceu em desordem o qual pode ser considerado o abôrto-tipo da urbanização.

Coimbra, cidade harmoniosa á volta da colina Universitária, foi-se assim transformando no ser doente que precisa tratamento e cuidado.

A desorientação chegou ao ponto que, em 1932, a Câmara, no intuito de se impôr a essa desordem se viu forçada a dispender a importante verba de 347.000$ numa nova planta da cidade executada por fotogrametria aérea.

Sucederam-se depois os projectos de urbanização até que em 1939, segundo consta, o sr. Ministro das Obras Públicas indiceu para realizar o plano de Urbanização o arquiteto «De Groër» urbanista distintíssimo.

Entre plantas, planos e estudos de urbanização, gastou a C. M., de 1932 a 1940, a bonita sôma de 740 contos, números redondos. Tal importância parece à primeira vista excessivamente elevada.

A verdade é que sem uma planta da cidade em ordem e um plano de urbanização devidamente estudado, era impossivel pensar em ordenar o crescimento da cidade.

São êstes elementos de trabalho indispensáveis a uma repartição técnica que terá de dar as suas informações e a sua execução merece bem o sacrifício financeiro que foi feito.

A C. M. C., deve ao sr. Ministro das Obras Públicas atenções especiais no carinho que S. Ex.ª põe na resolução dos problemas que se relacionam com a estética citadina e embelezamento da cidade.

Em boa hora o sr. Ministro indicou o arquitecto «DeGroër» para realizar o plano de urbanização. A linha geral dêste plano, concluída em Dezembro de 1940 e enviada para estudo ao Ministro das Obras Públicas um ano depois, mostra a grande categoria profissional do arquiteto que a delineou.

O estudo é feito para uma cidade de 100.000 habitantes dentro de 50 anos. Todos os aspectos do problema são permonorizadamente estudados.

Uma zona rural extensa envolve as diversas zonas propriamente citadinas: zona industrial, zona comercial, zonas residenciais, zona universitária, zona arqueológica e turística, zona de espaços livres públicos.

Completam o plano três regulamentos muito interessantes: a) Regulamento das construções; licenças para obras e habitações; higiéne das edificações; prescrições respeitantes à estética urbana. b) Regulamento das zonas. c) Regulamento dos talhamentos e quarteirões.

Estes regulamentos orientam e disciplinam a construção.

A não se cumprirem rigorosamente mais vale não pensar em urbanização.

E, desde já, é indispensável que as suas disposições fundamentais sejam executadas rigorosamente, a-fim-de evitar novos aleijões dificilmente remediáveis.

### O novo Mercado Municipal e outros melhoramentos

E sobre a construção do novo Mercado Municipal, o que nos pode V. Ex.ª dizer. O que existe está absolutamente condenado, não é digno da cidade nem corresponde ás actuais necessidades...

— E' certo que o actual «Mercado D. Pedro V» é um miseravel aglomerado de telheiros impróprios de uma cidade como Coimbra. No plano de urbanização êste mercado é transformado num jardim público. O novo mercado é implantado no «Terreiro da Erva» e por isso é necessário fazer uma expropriação extensa de edificações que custa muito dinheiro.

Para a resolução detse problema como para o de todos os outros que são inumeros é preciso, em primeiro lugar, pôr a casa em ordem, isto é, criar uma situação financeira que permita transportá-los da imaginação para a realidade.

Na situação actual do Municipio de Coimbra é necessário recorrer ao crédito. As receitas municipais dificilmente podem ser elevadas a ponto de por si aguentarem o desgaste resultante de obras de grande vuito. Mas é princípio basilar de administração não aplicar o crédito em obras improdutivas, só em casos excepcionais.

A situação precária das autarquias locais é em grande parte motivada pelo despreso deste principio.

As obras que dão na vista são muito do gôsto de quem administra o que é dos outros e nem sempre são as mais urgentes e indispensáveis.

### O novo Matadouro

O projectó do novo Matadouro Municipal da autoria do eng. Pacheco de Sousa está em vias de conclusão. Os novos edifícios são implantados num terreno, entre a linha ferrea e a estrada do Porto, para lá do bairro do Loreto.

E' um projecto excelente,



Dr. Alberto Sá de Oliveira

com todos os requisitos de um matadouro moderno.

A sua execução deve orçar por uns 3.000 contos.

### Os esgotos — A Avenida Fernão de Magalhães

O plano de saneamento, entregue ao eng. Ressano Garcia, está tambem em andamento. O estudo é muito interessante, sobretudo na solução do esgotamento do Calhabé feito pela fôrça da gravidade.

Numa estimativa por alto deve custar uns 30.000 cantos. Só o colector príncipal, do Calhabé á Estação Velha, feito em tunel, deve custar á roda de uns 3.000 contos.

Para iniciar a construção da Avenida Fernão de Magalhãis, da Estação Velha ao Arnado, já foi pedida a comparticipação. A obra foi orçada em 3.300 contos, Acrescentando-lhe á roda de 500 contos para instalação da rêde de distribuição de água e energia electtica, a Avenida custará 3.800 contos.

Números astronômicos para as finanças duma Câmara que tem quatro mil e poucos contos de receita ordinária, como todos as outras sobrecarregadas com despesas obrigatórias.

Só com disciplina de ferro, muita prudência e muita persistência, pode pensar na execução de obras de tal vulto. As imaginações incendiadas têm de sofrear os seus impulsos.

Andar na lua em questões de administração particular cada um sabe o resultado que obtem. Em administração pública o caso tem outro aspecto mais grave: Delepida-se o que é dos outros ou melhor o que é de todos, ás vezes, em benefício de poucos, crime grave para quem só gosta de luminárias e foguetes.

Para obras a realizar em 1943 pediu a Câmara as seguintes comparticipações do Estado:

### Obras rurais e urbanas para 1943

— Construção da E. M. de Lôgo de Deus.

— Construção do C. V. de Vale de Canas à Carapinheira da Serra.

— C. V. ligando a Cruz dos Mouroços à E. N. n.º 10-1.ª.

— Caminho de S. Martinho do Pinheiro à Zouparria.

— Reparação da E. M. da Lamarosa a Andorinha.

— Reparação da Igreja de Eiras.

— Abastecimento de água aos Casais de Vera Cruz.

— Reparação da estrada de S. Silvestre a S. Marcos.

O encargo da Câmara, caso estas obras obtenham comparticipação, anda à roda de 200 contos.

As obras urbanas serão as seguintes:

— Regularização da R. Bernardo de Albuquerque entre Celas e Olivais.

— Continuação da Avenida Dias da Silva até ao depósito das águas.

— Regularização da Rua da Alegria.

— Regularização da Calçada dos Loios.

— Regularização da Travessa de Montarroio à Rua Guerra Junqueiro.

— Inicio da construção da Avenida Fernão de Magalhães.

Só as duas primeiras obras, caso sejam comparticipadas, absorvem no orçamento camarário uns 850 contos.

E' possivel que a situação financeira da C. M. não permita realiza-las tôdas.

E nêste momento, em que qualquer previsão é arriscada, só podemos admitir a possibilidade de realização destas obras.

Para a realização das obras mais urgentes vai o Govêrno conceder à Câmara um crédito de 5.000 contos, que espero será de grande alcance para os interêsses da cidade.

### Serviços Municipalizados

O sector mais interessante e absorvente da Administração Municipal é o dos Serviços Municipalizados. São serviços industriais de interêsse público destinados a satisfazerem necessidades colectivas da população.

Os lucros não devem ir além dos indispensáveis para cobrirem as despezas de exploração e administração e permitirem a constituição dos reservas necessárias.

E' esta a doutrina do próprio Código Administrativo.

Acresce ainda que foram verdadeiros paladinos da Municipalização. Dias da Silva e Marnoco e Sousa, dois nomes a quem a cidade e o concelho tanto devem, pela excepcional competência com que geriram os negócios municipais.

As dificuldades presentes tornam ainda mais interessantes a gerência dêste sector da administração.

Falta tudo, como é natural, e o que há está por um prêço muito elevado.

Um quilo de fio de cobre custava 6$00; hoje custa uns 100$00 e é difícil adquiri-lo.

Um metro de tubo de ferro galvanizado custava à roda de 4$00; hoje custa 11$00 e é difícil adquiri-lo.

Não se consegue adquirir fio de troley; faltam carris, rodados, etc.

A exploração e administração de um serviço desta natureza, sem elevar o prêços do produto que fornece, necessitam da atenção constante e económia rigorosa.

Acresce aidda o facto das diversas rêdes de distribuição se encontrarem tôdas em péssimo estado.

Por exemplo as canalizações de águas encontram-se com o serviço, em alguns bairros reduzido a metade e num ou noutro ponto quási obstruídos.

Por esta razão a água falta uma vez ou outra, em certas áreas da cidade e por vêzes com um aspecto barrento. E preciso remediar esta situação mas antes de tomar qualquer deliberação é indispensável estudar as causas do mal.

A via aérea da tração eléctrica tem a secção, em muitos pontos, bastante reduzida e a linha férrea está quási toda em péssimo estado.

Neste momento é impossivel pensar em qualquer beneficiação; não há material e se o houvesse era extraordinariamente caro.

A rêde da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão está, tambem, em péssimo estado. Só as baixadas que era necessário substituir custariam neste momento uns 800 contos.

Não é momento para pensar em tais obras, antes é preciso economisar o que temos por todos os meios possíveis.

E, por fim, os S. M. saíram da gerência de 1941 com um deficit de 331 contos.

No 1.º semestre de 1942 o resultado da conta de exploração apresenta um lucro líquido de 338.500$00 escudos.

Para 1943 é possivel pensar já numa obra de substituição de canalizações de água orçada em cêrca de 400 contos.

Como vê as dificuldades são tremendas. Veremos o que se fará com o indispensável auxílio do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Estava concluída a entrevista que reputamos muito importante.

Ao sr. dr. Sá de Oliveira agradecemos as suas amáveis informações.

A. N.

## Dr. Fernandes Martins

Tem passado doente com certa gravidade o sr. dr. Fernandes Martins, nosso querido amigo e distinto advogado nesta cidade.

Ao sr. dr. Fernandes Martins, que no "Noticias de Coimbra" conta verdadeiros amigos e admiradores do seu talento e das suas altas qualidades, desejamos rápido e completo restabelecimento.


Armazéns de Mercearia e Azeite

**Fábrica de Cera**

**Matias, Filhos & Carvalhos, Limitada**

**Telefone 202**

Séde:

Largo da Estação

COIMBRA

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 3 de Setembro de 1942 — NÚMERO 46

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
**Publicação Bi-Semanária**

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Uma entrevista notável

### com o sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

### 5.000.000$00 para início das obras do plano de urbanização

Causou verdadeira sensação a entrevista que «Noticias de Coimbra» fez com o sr. dr. Sá de Oliveira, ilustre presidente da Camara Municipal de Coimbra. O nosso jornal esgotou-se completamente, tendo alcançado o maior êxito tambem nos concelhos, de que publicou entrevistas com os presidentes dos respectivos Municipios.

Na entrevista do sr. dr. Sá de Oliveira, escaparam várias gralhas que a inteligencia do leitor facilmente de-certo corrigiu.

Um ponto, porém, precisa ser esclarecido. E' o seguinte: onde dissemos que o Govêrno vai conceder á Câmara um crédito de 5 mil contos para realização das obras mais urgentes, deviamos ter dito: a Câmara solicitou ou vai solicitar do Govêrno um crédito de 5 mil contos, que é aproximadamente a importância que o sr. presidente da Câmara lhe parece indispensável para iniciar a execução do plano de urbanização.

Não sabemos quais as obras a que será aplicada aquela importante verba. Naturalmente nas de maior urgencia. Talvez na construção do Matadouro Municipal, que é das que estão primeiramente indicadas.

O que é certo é que a população do concelho de Coimbra ficou devidamente informada das intenções que animam o sr. presidente da Câmara Municipal, no sentido de levar a efeito o princípio de obras de vulto, ficando esclarecido que se propõe iniciar dentro de curto praso as do inicio do plano de urbanização.

## *Funcionários dos C. T. T. louvados*

No «Diário do Govêrno» de ante-ontem, foi publicado um louvor, por despacho, aos funcionários dos C. T. T. de Coimbra, srs. Armando Ataíde da Fonseca e José António Marques, da rêde de ambulâncias postais, pelas providências que tomaram por ocasião do incêndio ocorrido na estação de caminho de ferro de Vilar Formoso, em 15 de Julho último, evitando dessa maneira que uma carruagem-ambulância estacionada naquela estação sofresse prejuizos.

## "Amigos de COIMBRA"

O «Grupo Amigos de Coimbra», cuja organização tem sido defendida pelo nosso jornal, é inspirada no «Grupo Amigos de Lisboa».

A ideia foi avivada quando da visita do jornalista Norberto de Araujo, chefe da Redacção do «Diário de Lisboa», o ano passado, a esta cidade e a quem foi oferecido um almoço no Restaurante «Nicola».

Nessa reunião, de homenagem ao primoroso escritor e jornalista, foram focados vários aspectos da cidade universitária e trocaram-se impressões muito interessantes a respeito da sua importância histórica e turistica.

Norberto de Araujo, que é um espírito superior e de esclarecida observação, reconheceu a absoluta necessidade de se organisar em Coimbra um Grupo, como o de Lisboa, visto não ter dado pela existência de qualquer agremiação que correspondesse aos fins que devem orientar uma permanente defesa dos interesses da cidade.

Nada teve, por isso, de intencional contra a S. D. P. C., agremiação que há muitos anos pouco ou nada tem feito, a ideia da fundação do «Grupo dos Amigos de Coimbra».

O sr. dr. Octaviano Sá, conimbricense bem amigo da sua terra, jornalista e advogado distinto, também, de há muito, vem defendendo a ideia da organisação do «Grupo Amigos de Coimbra».

Chegou agora a ocasião do grupo se organisar.

Entretanto dois amigos de Coimbra, que reputamos sinceras as suas considerações, indiscutivelmente valores apreciáveis debaixo do ponto de vista intelectual e moral, os srs. Ernesto Donato e dr. Manuel Braga, vieram a publico exteriorisar a sua opinião sôbre o assunto — opinião aliás respeitável — no sentido de os amigos de Coimbra se juntarem aos «restos mortais da sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra», onde seria mais fácil, o «Grupo» desenvolver a sua acção, concorrendo assim para que a S. D. P. C. revivesse.

Ora os argumentos apresentados pelos ilustres jornalistas são muito velhos, constituem «caqueticas» considerações, não porque os seus autores evidenciem caquexia espiritual, muito pelo contrário, mas porque de ha bastantes anos têem sido empregados sem nada se conseguir.

Não é possivel dar vida a um cadáver.

A verdade é que para dar vida à S. D. P. C., tem-se feito várias tentativas sem que até hoje tenham logrado o necessário resultado.

A ultima tentativa de vulto, realizada à «sôbre-posse», a da entrada do sr. dr. Armando de Lacerda para presidente da S. D., espírito brilhante digno da nossa admiração, não deu ainda, vai para dois anos, os resultados que era de esperar.

Porquê?

Porque ao ilustre professor faltem predicados e qualidades indispensáveis para bem agir?

Não. Mas apenas porque — e é tudo — não encontrou ambiente, quem o ajudasse, quem colabore com êle nas condições requeridas para bem se conseguir o fim desejado na sua imprescindível actuação de defesa e propaganda de Coimbra.

Dizem ainda os ilustres jornalistas que vieram à imprensa de-certo na melhor das intenções, e as quais foram ou são ainda sócios da S. D. P. C., que o caminho a seguir seria os «Amigos de Coimbra» ingressarem na S. D.

Porque motivo os dignos orientadores da opinião publica não fizeram sentir, dentro da S. D., como seus associados, a sua acção de vitalidade, tanto no campo intelectual como material?

Que nos conste nada fizeram nêsse sentido, embora lhes sobrem qualidades para operarem com assinalado proveito e competência.

Conhecedores com são das dificuldades que costumam sobrevir a muitas das sociedades que tentam organisar-se, e que sossobraram após os seus primeiros passos, bem poderiam ter concorrido para que a S. D. P. C. não chegasse à decadência em que actualmente se encontra.

Finalmente a organisação do "Grupo Amigos de Coimbra,, será brevemente um facto consumado e nós teremos muito gosto em poder contar dentro dêsse «Grupo», como dos seus melhores elementos, os srs. Ernesto Donato e dr. Manuel Braga, que ali encontrarão colaboradores a acompanhá-los na defesa e propaganda desta nossa linda e encantadora cidade.

A. N.

## O Banco de Portugal **baixou a taxa de desconto**

Considerando que a situação da economia nacional aconselha uma nova redução da taxa de desconto e reconhecendo, além disso, haver vantagem em que as actividades de todo o País possam beneficiar da mesma taxa de juro, o Banco de Portugal baixou a partir de hoje, de 3 1|2 °|o a taxa de desconto na Sede, Caixa Filial e Agências. A taxa anterior era de 4 °|o.

## 1385 - 1942

Entre estas duas datas medeiam 557 anos — contados do dia 14 de Agosto.

Foi em Aljubarrota, sagrada no sangue de Portugal, que o pequeno exército de D. João I se bateu pela Pátria e pelo Rei, nessa manhã de sol—o sol bendito da nossa terra!

Por isso, a História regista Aljubarrota como o «Presente!» da Raça, na hora de perigo—a mesma Raça que fizera a sua vigília de armas em Guimarães; se batisara ancestralmente em Ourique, para maiores emprezas ao serviço da Cruz; pelejara com cavalheirismo no Salado; se beatificara nos Atoleiros.

Embora 557 anos tenham o valor da eternidade no espaço do tempo, para portugueses o seu significado há-de ser êste: «Presente!» — um «Presente!» igual ao dessa manhã distante, mas gritado em paz!

Se a Aljubarrota da dinastia de Aviz se travou à sombra dos pendões de guerra flutuando ao vento das batalhas; rompeu arnezes a golpes de montante; feriu corpos; partiu vidas, o Aljubarrota do ano XVII da Revolução Nacional ergue o braço em saüdação fraterna; estende a mão, para que lha apertem franca e lealmente e iça a tope, na tôrre de menagem dos castelos fronteiriços, a bandeira verde branca da Legião e os guiões acastelados da Mocidade.

## Navio-escola «SAGRES»

*Entrou ontem no Tejo, de regresso do 2.º cruzeiro nautico de filiados da Mocidade Portuguesa, o navio-escola «Sagres».*

*A' chegada do barco estavam, aguardando-o, dirigentes da Mocidade.*

## A lingua portuguesa na América do Norte

Segundo um telegrama recentemente publicado na imprensa diária de Lisboa e Pôrto aumentou de 172 por cento sôbre o ano passado a percentagem de estudantes norte-americanos que aprendem agora nas três principais Universidades de Washington a língua portuguesa.

O mesmo telegrama anuncia que o dístico «Aqui fala-se português» começa a aparecer agora, afixado em lugares visíveis, nos estabelecimentos comerciais.

Sintomas da irradiação do nosso prestígio na América do Norte, há que registar êstes factos sem que um natural sentimento de orgulho e de satisfação impeça a sua análise objectiva: deve-se ao renascimento político e espiritual do país esta projecção da sua própria vida como nação civilizada — e civilizadora — no estranjeiro.

# A obra da Junta de Província da Beira Litoral



«Portugal dos Pequenitos» — Capela e Fonte

*Na Figueira da Foz, no sumptuoso Casino Peninsular, realizou-se há dias uma interessantíssima festa em benefício da obra de assistência da Junta de Província da Beira Litoral, que decorreu brilhantemente.*

*A festa foi precedida dum eloqúente discurso proferido pelo distinto advogado figueirense, sr. dr. José Jardim, que pôs em destaque os serviços prestados pela Junta de Província e em especial pelo seu presidente, o Prof. Dr. Bissaya Barreto.*

*A assistência aplaudiu com entusiasmo o orador.*

## A revista «Atlantico» no Brasil

O Director do DIP, Major Coelho dos Reis, fêz entrega há dias pessoalmente, ao Presidente Getúlio Vargas, do primeiro número da revista luso-brasileira «Atlântico» fundada em consequência do Acôrdo Cultural entre os dois países. Na Academia Brasileira de Letras, Pedro Calmoh, Director da Faculdade de Filosofia, do Rio de Janeiro, fez exarar na acta um voto de louvor—«do máximo louvor» —para esta iniciativa do SPN e do DIP que classificou «uma jóia dos prélos portugueses». Finalmente—no que dizem os telegramas já chegados a Portugal—a imprensa brasileira tem dedicado à revista «Atlantico» largas referências. Em editorial, O Correio da Manhã», ocupa-se da nova publicação e, entre outros grandes jornais do Rio, «A Noticia», afirma que «Atântico» é um trabalho sem semelhança com qualquer outra publicação no género: «há muito nos não chega às mãos nada parecido.»

## Dr. Fernandes Martins

*Têm-se acentuado as melhoras deste nosso ilustre e querido amigo, por cujo restabelecimento fazendo os mais sinceros votos.*


AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

Máxima seriedade


# Portugal na história colonial do Mundo

Um diplomata e jornalista norte-americano, o sr. Toodoro Xanthaky, publicou nos «Diários Associados», do Brasil, um artigo intitulado «Portugal na História Colonial do Mundo» em que afirma: Durante os séculos XV e XVI os portugueses foram os precursores da irradiação cristã — e também da expanção comercial — em todas as partes do mundo.» E mais adeante escreve: «Os brasileiros podem considerar-se realmente felizes de terem no seu património e na sua ascendência os mais nataveis nomes da História dos Descobrimentos.»

Tais palavras, vindas de um jornalista norte-americano, habituado por erudição e posição social, a estudar as origens e a psicologia do povo brasileiro, revestem-se de um significado muito especial.

# Cartas com destino...

*I*

*Helena:*

*Há bastante tempo que o meu espirito busca pensamentos novos e novos temas que nos animem e nos despertem para a vida.*

*Hoje resolvi escrever-lhe, certo de que a Helena me atenderá mais uma vez, porque o seu espirito sabedor, profundo em assuntos que visem a conservação do espirito e abominando o que seja simples devaneio material, é acolhedor e útil para mim, que necessito da sua luz...*

*Devo manifestar-lhe o meu aplauso, quanto à ideia que teve em se dirigir, num dos seus últimos artigos, a essa mocidade que prefere um bom licôr a uma leitura sã — que a ilustrasse e a preparasse para a vida — a essa mocidade que passa ante os nossos olhos, com ares «doutorais» julgando-se idónea e não ter deveres para com a sociedade.. que pensa, vive e sente... qualquer coisa que toca as fronteiras do eterno... dum mundo ideal. Infelizmente, não é só na sua terra que isso se observa!...*

*Aqui, no meio que me rodeia, é demais.. , é assustadora a invasão dos «meninos bonitos e acéfalos», que só servem para meter em rodomas e pô-los em exposição nos lugares públicos, para que se vissem observados.. como desejam.*

*Continue batalhando...*

*Não desista!... E' feio recuar ante algum obstáculo; façamos por os transpor, sem temer... Opere, como a Helena sabe.. , êsse corpo quási moribundo, no sentido de o salvar e de lhe ensinar o caminho do bem, para que possa vir a ser útil à pátria e à humanidade — á mocidade dos nossos dias, à nossa geração... Sinto-me feliz e acho-me bem disposto quando leio a sua prosa, mordaz mas necessária; rude, por vezes, mas purificadora.*

*Estou seguindo o seu conselho e, com vontade forte, levarei a cabo a minha missão.*

*Conto com oposições, mas sem elas a minha luta não teria valor.*

*Que me diz ao nome?*

*Espero as suas amigas e úteis palavras.*

*Creia-me de cabeça erguida para a acompanhar na luta pelo bom caminho..., pelo bom combate...*

*Covilhã — Agosto de 1942.*

*ZÉNOTOR*

# A Mocidade Portuguesa e as práticas desportivas da juventude

## Uma aspiração do «Notícias de Coimbra» realizada

Em determinados meios desportivos, ou mal informados, ou mal intencionados, provocaram alguma efervescência as normas regulamentadoras do desporto juvenil—normas essas que o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa decretou a entrarem em vigor, como se sabe, agora no dia 1 de Setembro.

Receava-se ou fingia-se recear que as medidas adoptadas—em defesa do futuro da raça—contrariassem de algum modo o desenvolvimento e o gôsto das práticas desportivas entre a juventude. À êsses receios—sinceros ou não—pôs termo, porém, a entrevista que ao semanário «Os Sports», e por intermédio do conhecido desportista dr. Salazar Carreira, concedeu o Comissário Nacional adjunto da M. P. sr. major Frederico Vilar, o qual, entre muitas outras coisas, afirmou:

—«O desporto (e não apenas o desporto juvenil—único, repito, que interessa e compete à Mocidade Portuguesa) há-de praticar-se ainda mais quando se praticar melhor. No caso do desporto juvenil — quando se praticar por forma a destruir a desconfiança dos pais, que receiam justificadamente pela saúde e até pelo equilíbrio moral dos filhos, destruindo ao mesmo tempo, a desconfiança, «que existe», dos próprios rapazes, que desejam encontrar melhor ambiente para as suas práticas desportivas, mais amplas garantias de boa orientação e de seriedade superior às contigências e aos interêsses particulares desta ou daquela agremiação, só preocupada com recolher taças e coleccionar triunfos, ainda que à custa do esfôrço exagerado, do uso e abuso dos jovens que emprega».

Palavras claras. Palavras firmes. Palavras que não deixam margem a quaisquer dúvidas. Como acentuou também o sr. major Vilar:

—«A Mocidade Portuguesa só pretende afinal, uma coisa —mas aí não desiste nem transige: a Mocidade Portuguesa só pretende que o exercício do desporto pela juventude não decorra às cegas, antes pelo contrário mediante criteriosa orientação médico-pedagógica, indispensável numa altura em que o organismo do homem está em plena formação e qualquer desvio ou qualquer excesso pode causar estragos irreparáveis para o resto da vida e para o vigor da raça».

«Noticias de Coimbra», que já por varias vezes havia focado tão magno problema, publicou em 30 de Abril um artigo do seu distinto colaborador, desportista lisbonense e categorisado professor de educação fisica, sr. Tavares Junior, em que se defendia e reclamava a regulamentação do exercício desportivo, a-fim de evitar abusos que constituiam um enorme perigo para a mocidade portuguesa.

Dêsse artigo, recortamos os seguintes trechos bem dignos de serem relembrados.

«O Estado, repito, terá de intervir na questão, sem o que o movimento da Educação Física, encetado pela M. P. não conseguirá o seu fim satisfatòriamente.

Os rapazes, que na primeira idade escolar, recebem a educação da M. P. espalhar-se-ão, mais tarde, naturalmente, pelos clubes.

Para que servirá, todo o disvêlo dos médicos e dos instructores da M. P., ao cuidarem da formação moral e física da Mocidade de Portugal, se precisamente no momento em que esperam o fruto do seu trabalho, que é na idade adulta dos filiados, êles serão explorados pelos clubes, até os «rebentarem», atiçando-os com a glória da popularidade, dos retratos e referências nos jornais?

E' preciso, que, ao encararmos a actividade física da juventude, não vejamos o rapaz que a pratica, só no campo da competição; êsse rapaz, está enquadrado na sociedade, aonde, inválido, será um empecilho; êsse rapaz será na família, pai, e terá filhos que serão membros da sociedade. Se o pai é são, os filhos sê-lo-ão também. Se o não fôr, terá criado um empecilho mais para a sociedade».

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, decretando as normas regulamentares do desporto da juventude, tomou uma resolução verdadeiramente patriótica em defesa do futuro da raça.

Honra lhe seja

Este número foi Visado pela Comissão de Censura


MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de orte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças, Fardas para militares, Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

Praça 8 de Maio, 35 -- COIMBRA — Telef. 1135

# FIGUEIRA DA FOZ

*Terminou o mês de Agosto em que a Figueira, cheia de animação s elegância, primou pelae diversões mais variadas e atractivos de originalidade.*

*A'parte as reuniões do Casino Peninsular, espectáculos e concertos municipais, a Comissão Municipal de Turismo, que foi duma actividade digna de apreço, promoveu os «Jogos Florais», «Concurso Infantil», «De arranjo do lar», etc. Na sua séde tem proporcionado facilidades e serviços importantes a milhares de pessoas.*

*Realizaram-se esplendidas touradas e as Regatas Ibéricas no estuário do Mondego, atingiram o máximo de brilhantismo e entusiasmo.*

*Para o mês de Setembro, que começa também com uma notavel afluência de banhistas, preparam-se brilhantissimas festas.*

*A Comissão de Turismo continúa a dispensar a sua activi la le a tu lo quanto se relaciona com a propagan la e bom nome da Praia da Clari la le.*



Estaleiro de pequenas reparações na Murraceira

# Problemas Citadinos

## O novo contrato do fornecimento de energia electrica

Parece encontrar-se já elaborado ou prestes a realizar-se o novo contrato do fornecimento de energia eletrica pelas Companhias União Electrica Portuguesa e Electrica das Beiras, cujos trabalhos foram organizados pela Camara Municipal que terminou as suas funções em dezembro de 1941, ficando dependente da Junta Nacional de Electrificação a respectiva fixação de tarifas e outros promenores.

Como se sabe o fornecimento de energia à cidade tem sido feito sob um regime ou contrato provisório.

A demora na solução do problema foi devida principalmente, ao facto de a Junta Nacional de Electrificação ter-se dissolvido e aos trabalhos de reconstituição dêsse organismo.

As «demarches» realizadas pelo Presidente da Câmara cessante, sr. dr. Ferrand de Almeida foram bastantes, tendo o então Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, sr. Josê Simões, uma acção importante.

Pelas tarifas do novo contrato, cujas bases de há muito sugeridas pela Câmara Municipal e alteradas e resolvidas pela Junta Nacional de Electrificação, os fornecimentos de energia e luz passam a ter preços mais acessiveis.

O fornecimento geral de luz a particulares será condicionado da seguinte maneita:

| Tipos de casas — N.º de Divisões | 1.º escalão (2$00) | 2.º escalão (1$00) | 3.º escalão ($25) |
|---|---|---|---|
| Até 3 | 6 | 9 | O consumo excedente |
| De 4 | 8 | 10 | |
| De 5 | 10 | 11 | |
| De 6 | 12 | 13 | |
| De 7 ou 8 | 15 | 16 | |
| De 9 ou 10 | 20 | 20 | |
| De 11 ou 12 | 25 | 24 | |
| De 13 ou 14 | 30 | 28 | |
| De 15 ou 16 | 35 | 32 | |
| De 17 ou 18 | 40 | 36 | |
| De 19 ou 20 | 45 | 40 | |
| De 21 ou mais | 50 | 44 | |

**Mínimo de consumo geral:**

| | | |
|---|---|---|
| Até 4 | divisões.... | 2 kwh |
| De 5 a 8 | divisões.... | 3 kwh |
| De 9 a 13 | divisões.... | 5 kwh |
| De 14 ou mais | divisões.... | 8 kwh |

Haverá, além destas, tarifas com as seguintes denominações:

Iluminação aos cansumidores pobres; estabelecimentos comerciais ou industriais; iluminação de montras, fachadas e anuncios luminosos; aquecimento; fôrça motriz industial; fôrça motriz agrícola; serviços do Estado, do Município e de utilidade pública.

# Aquela cigana morena

*Tais como o judeu errante, os ciganos, essa raça em cujos peitos, pletóricos de liberdade, se albergam os mais puros sentimentos de independência, deambulam por êsse país fora em caminhadas incertas num nómadismo que lhe é peculiar e representa a maneira de ser da sua própria existência.*

*São atraidos pelas feiras, onde realizam os seus negócios segundo normas tradicionais e a que nem sequer falta uma linguagem para nós quasi desconhecida numa arenga que para eles é tudo e para nós é nada.*

*Que imaginação do nosso povo, pairam risonhas historias acêrca dos ciganos, historias de exagerados feitos e de imaginárias tropelias.*

*Por isso, o cigano é sempre olhado com desconfiança e receios, como se entre os da sua raça não houvesse gente honesta que trabalhe muito honestamente para manter a sua atribulada existência. E' certo que alguns dêles são obrigados pela fôrça das circunstancias a praticar um ou outro acto deshonesto. Mas, no fundo, quàsi todos os ciganos têm a intuição do negócio, a que se dedicam de alma e coração,*

*Em Coimbra, também vivem muitos ciganos. Contra a regra parece que os que escolheram a nossa terra se estabeleceram nela com intúitos de fixação, pois desde há uns anos que aqui notamos algumas caras, que já nos são familiares.*

*No meio dêles destaca-se a silhueta elegante de uma cigana morena, de grandes olhos e cabelos de azeviche. Percorre as ruas num andar senhoril, um pouco descuidado, mas altivo e garboso.*

*Prende a atenção dos que passam pela beleza que irradia de todo o seu ser e pelo gôsto que deposita na confecção dos seus vestidos. E' galante dos pés à cabeça e orgulhosa da sua raça. Uma noite, o acaso levou-nos ate à Guarda Inglesa. Pretendiamos atravessar, à volta para Coimbra, uma ponte de madeira colocada sôbre o Mondego. Como não soubessemos o caminho, dirigimonos a duas pessoas que se encontravam sentadas numa das bremas da estrada. Através do luar coado pelas ramagen, divisamos uma cabecita feminina cheia de brilho e graciosidade. Numa confusão em que mais tarde nos vimos, demos-lhe uma roda de V. Ex.ª que a deixou imperturbavel.*

*A cigana morena parecia ter nascido para brilhar na sociedade elegante... mas o nascimento traia-a.*


Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

EMPRÉSTIMOS sôbre

Hipotecas

*Compra e Venda de Propriedades*

*Adiantamentos de* dinheiros para pagamento de cisas e qualquer sinal de compra

*Adiantamentos sôbre Rendas, aluguer e Heranças*

Letras

*Adiantamentos para pagamento de contribuições*

Colocação de Capitais

*Avaliações sôbre Propriedades rústicas e urbanas etc.*

**No Escritório de**
ALVES VALENTE
Rua da Sofia, 22-1.º = **Coimbra**

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*


# Leia esta secção... Talvez lhe interesse


## De utilidade

***Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.***

**Henriques & Henriques, L.da**
Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

**Grandes Armazens de Viveres**
Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

**Bicicletas**
Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

**Bazar do Porto**
O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

**Imperium Linguas**
*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

**Representações**
*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias, Elvas.*

**Agentes**
*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

**Feno e palha**
*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

**Lençois usados**
*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

**Baratite**
*Faz desaparecer para sempre as baratas. Efeito garantido. A' venda em todo o país. Repr. Trav. do Alcaide 45. Lisboa.*

**Papeis pintados**
*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

**Não é feliz?**
*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

**Resina e aguarrás**
*Para exportação, vende-se quantidade. Não se trata com intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 14.*

**Moagem**
*De ramas, compra-se. Carta a J. J. Cadaval.*

**Sente-se fraco?**
Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

**Mendes Claro**
Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

**Cimento Tejo**
Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

**Fábrica de carimbos**
Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

**Silvestre & Nunes**
Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef 60445 Lisboa.

**Café Garrido**
Viuva de João Manuel Rodrigues & Filhos, Rua do Amparo, 90-92, Telefone 28970, Lisboa.

**Papeis pintados**
A colecção de mais fino gôsto. Estofos e Decorações. J. B. A. Rêgo—Rua Sá da Bandeira, 351-1.º—Telef., 708. Em frente ao Mercado do Bolhão—Porto.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Interessa-lhe

Esta casa limpa e tinge tôda a espécie de tecidos, fatos, gabardines, vestidos, estofos, reposteiros, carpetes, etc. Limpa, tinge e concerta chapeus de homem desde 4$00. Transformam-se chapeus de senhora e criança, em palha ou feltro desde 5$00. «A Renovadora». Rua Almeida e Sousa, 14-B—Lisboa.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479—Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### Rapaz

Até 15 anos, com boa caligrafia, precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa
de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa-Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias. etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.e da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho—Rua Sá da Bandeira, 11.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971—Lisboa.

### Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638.—Lisboa.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### Vende-se

Um motor horizontal de 4 cav. a petroleo, um dinamo de 1 cav corrente cont. 220 e uma roda hidraulica com 3m50 de diametro por 0m50 de largura, feita em chapa de ferro n.º 10. Dirigir a Tiago A. Faria. Beira Baixa - Mouriscas.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E - Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIRL — Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

### Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229. Coimbra.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Hortícola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz=Coimbra.*

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara) - Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952=Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa=Telef. 25332.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16=Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional Lda.», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

### Armazem de Sacaria

*Manuel Alves Fernandes, Rua de S. Paulo, 21, telef. 20475. Sacaria nova e reparada. Grossa, para carvão, cortiça e casca. Fina, para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.*

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

*Para comercantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negóciosetc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 - Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.a—Rua da Sofia—Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste alamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Empregada

Precisa-se para serviço de escritório. Informa esta Redacção.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador Antônio Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Homem

Com alguma cultura, desempregado, com família, oferece-se para guarda, contínuo, porteiro ou qualquer outro serviço moderado, não se importando ir para fóra. Carta a êste jornal a J. L.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### 500 contos

Emprestam-se sem intermediários. Dirigir a êste jornal ao n.º 27.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

### Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 Porto.

### Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

### Agentes de publicidade

Precisam-se em todas as terras do país. Percentagem de 60 %. Carta a esta Redacção ás iniciais=M. M.

### Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Retalhos! Retalhos!

Comprem na casa de Jorge Mendes, na Praça Velha — Coimbra. Prêços sem igual.

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 3-9-942

Torneio A. E. C. N.º 8

## ANTIGAS

**(Saudando os confrades da A. E. C.)**

*1) Luta sempre na Vida! Em campo* agreste
*pode nascer até a flôr formosa.*
*Na Vida, cada passo que tu deste,*
*deixou na terra a marca poderosa.*

*Não pares de lutar um só instante,*
*que vacilar é norma detestável!*
*Resume nesta frase: «Sempre àvante!»*
*a conduta a seguir, sê indomável!*

*A maior ilusão, o Sonho* Ouro,
*que te possa tentar, é discutível.*
*Só um caminho te será seguro:*
*procurar destruir o Impossível!*

*Tudo é incerto, discutível, vasio,*
*nesta jornada a que chamamos Vida!*
*Sê destemido e forte... de contrário,*
*virás a sossobrar na dura lida!*

*O Destino é fatal! Vontade* sua,
*é vontade a que tens de te render!*
*Em todos os teus actos se insinúa*
*essa fôrça que, em vão, tentas vencer!*

*Tenta sempre levares de vencida*
*essa luta fatal, cruel e extensa!*
*Lembra-te sempre que é pequena a Vida,*
*e que depois virá a Morte* imensa!—*1-2-1*

*Lisboa* *Lérias (TE-FL-TC)*

*2)* Concêrto *deslumbrante o do Universo,*
Senhor *meu Deus, todo maravilhoso.*
*Porque será que um destino inverso*
*Não faz, também, o Homem* ventoroso?—*2-1*

*Coimbra* *G. P. P.*

*3) Mãisinha: em tristes noites eu, chorando,*
*sôbre o meu leito vejo tua* figura,
*como da virgem santa, mãi, orando*
*olhando-me com sublime ternura.*

*Porque pedes a Deus minha ventura,*
*se compunge minha alma esta* aflição
*de não ir junto a ti p'rá sepultura*
*e em hossanas ao céu, numa oração ?!*

*Implora antes ao Deus omnipotente*
*que satélites Dêle, eternamente*
*nos faça em prol da nossa devoção.*

*porque um orfão na vida é qual ceguinho*
*sem amparo dum ser que no caminho*
*o conduza ou lhe queira com* paixão.—*1-1*

*Riba D'Ave* *Atrazado (GCR-LAC)*

*4) Todos buscam na terra uma Verdade,*
*um bem maior nascido da Virtude,*
*uma luz que nos foge e nos ilude*
*na busca da fugaz* felicidade...

*Todos fogem aos beijos da Saüdade*
*—que o passado em presente se não mude...*
*Todos buscam a esp'rança—luta rude*
*que aniquila os lampejos da* vontade...

*Sempre buscar aquilo que não temos*
*e que adivinha o nosso coração. .*
*Sempre invejar aquilo que queremos ..*

*Luta inglória de certa perdição:*
*que na corrida é certo que esquecemos*
*a luz mais verdadeira: a da* afeição...—*1-3*

*Espinho* *Seucram*

# Vida Desportiva

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 24 — O onze representativo da vila de Oliveira do Hospital, teve ontem o anunciado encontro de futebol, com o Clube Desportivo Ervedalense, de Ervedal da Beira, deslocando-se ali, simplesmente para retribuir a visita que aquêle grupo nos fez recentemente.

Devemos frisar, antes de qualquer consideração a fazer, que o resultado de 8-4, com que então foi castigado o Ervedalense, havia de ser vingado.

Portanto, êles, com necessidade imperiosa de levantar mais alto o orgulho duma terra laboriosa, como é o Ervedal da Beira, ficou assente na altura em que se trocavam amistosas saudações, que o Grupo de Oliveira, havia de ser hospede do Ervedalense, dentro de pouco tempo.

Foi chegado ontem o dia de ser cumprida a promessa.

O Grupo de Oliveira partiu sorridente e confiado até ao Ervedal, embora sabedor do reforço que ia encontrar no Grupo adversário.

De facto tinham sido tomadas tôdas as precauções para se esmagar impiedosamente, como represália á tal derrota do 8-4, o Grupo frágil dos briosos desportistas de Oliveira do Hospital.

Assim, no momento de dar início ao grande prélio, uma coisa se constatou:

O adversário ervedalense, com as suas dúvidas, resolveu ficar em casa, mandando vir uma selecção quási distrital, encarregada de desempenhar dois papeis preponderantes:

Dar aos oliveirenses a tão sonhada cabazada, e, no final, que o rectângulo do jôgo se transformasse num campo de desordem, onde estava expressamente proibida a intervenção da autoridade policial.

Os rapazitos de Oliveira cresceram, lutaram com aquêle aprumo de quem se presa de defender, não só as côres das camisolas que se lhes confiam, como ainda, se não esquecem, que adentro do Campo do Desporto, por mais superior que seja o seu adversário, é ali que demonstram sempre, que os treinos que se lhes ministram, não compreendem só a aprendizagem no domínio da bola, mas tambem a educação, como parte integrante da palavra Desporto.

Aos 30 minutos da 2.ª parte esta plêiade mimosa, embaixadores do Desporto Oliveirense, apresenta-nos o jôgo empatado 1-1, sendo o ponto sofrido, resultado duma grande penalidade e o seu ponto obtido foi-o em condições verdadeiramente desconcertantes para a mais categorisada defesa adversa. Sim, foi um goal brilhante, vistoso, impotente para o categorisado guarda-redes navalista da Figueira da Foz, que nem sequer esboçou a defesa.

O fim do jôgo aproximava-se; o público, cheio de decepção, fazia comentários extravagantes...

Havia no entanto confiança e grande esperança no árbitro... e, aos 35 minutos, a forja deshumana da sua conhecida consciência, operou o milagre, ordenando nova marcação duma hipotética grande penalidade!!!

Foi o público que a pediu, fôram os jogadores ervedalenses que a exigiram e o apito, resolveu essa grande questão.

Aos 13 minutos do fim, os rapazes de Oliveira tentam, com esfôrço sobrenatural, o novo empate aproximando-se das redes ervedalenses. O seu guarda-rêdes defende, com grande dificuldade, para perto, e, uma vez mais na eminência de nova alteração no resultado, restava o recurso da desordem, que começa pela agressão infame do médio-centro ervedalense, ao correcto e conhecido «Vinagre», jogador oliveirense.

Apetece-nos neste momento escrever aqui a sentença condenatória de tão reles e premeditado acto praticado. Teremos porém a calma necessária de preguntar simplesmente aos senhores ervedalenses, se acham que os seus representantes se tenham portado de molde a não termos a liberdade de podermos dizer aqui, aquilo que os nossos olhos viram; se o «padeiro» grande médio-centro da 1.ª categoria do União Futebol Coimbra Club, é pessôa com quem se possa falar, na certeza de que o fazemos deante dum homem ordeiro, digno duma sociedade que não seja conhecida e perseguida pela polícia.

Nesta conformidade, os ervedalenses conseguiram os seus almejados fins.

O «padeiro» cuadjuvado pela restante troupe, encarregou-se de pôr fim ao encontro, fazendo uma desordem que podia ter acarretado consequências muito graves.

Como é natural, os rapazes de Oliveira abandonaram o campo a 12 minutos do final, convictos de que faziam não só o que estava indicado, como ainda, davam plena satisfação àquela falpêrra de cacête e pedra, que na contingência de perderem, tiveram que procurar na desordem, a forma correta de nos vencerem em sua casa.

Apedrejados, os oliveirenses regressaram a esta vila, não lhes tendo sido permitido vestirem-se, o que só fizeram no caminho.

O dinheiro do contrato, para despezas de deslocação, foi-nos negado, mas alguem, não do Ervedal, que achando imprópria a decisão de não pagarem, apressou-se a entregar-nos, no momento da saída, aquele valor, que recebemos e agradecemos, com a promessa de que não revelariamos a sua identidade.

E' bom no entanto lembrar aos organisadores, que o Grupo Desportivo de Oliveira do Hospital se subscreve com 60$00 para lhes ajudar a suavisar as custas com as deslocações e hospedagens da tão famosa equipe que nos defrontou. — E.

Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes fotográficos, kodaks, rôlos de película e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos a

**Foto — GOMES**

*Rua Dr. António Breda*

(Em frente á Garagem do sr. Oliveira)

**AGUEDA**

*Praça Ferreira Tavares*

Albergaria-a-Velha

## Dr. Herculano de Carvalho

Faleceu sexta feira, 29 do corrente, na sua casa do Fundão, o sr dr. Herculano de Carvalho, que durante muitos anos teve nesta cidade e sob a direcção o seu consultório dentário.

O extinto, que foi uma figura de bastante relevo meio no católico portugues e dirigiu o nosso colega «Correio de Coimbra», era um jornalista distinto, tendo escrito notáveis artigos a favor da religião católica.

Era casado com a sr.ª D. Maria Emília Chorão de Carvalho, irmão da sr.ª doutora D. Dometila de Carvalho e pai dos srs. dr. Alfredo Chaves de Carvalho, director do Instituto Pasteur em Coimbra, eng. António Herculano de Carvalho e dos meninos Herculano, Manuel e José Chorão de Carvalho.

A' ilustre família enlutada e em especial ao sr. dr. Alfredo Chaves de Carvalho e "Correio de Coimbra", apresentamos sinceras condolências.

Quere ser bem servido em Gois?

Procure a Pensão Goeinse

(Esquina da Havaneza Goiense)

**Serve bem e economicamene**

**Optimo serviço de mesa e bons quartos**



COIMBRA — Vista parcial

## Curso de Férias da Faculdade de Letras

Encerrou-se o Curso de Férias da Faculdade de Letras, que durante o seu funcionamento prestou aos seus alunos relevantes serviços.

As duas lições, conferencias e excursões de estudo, demonstraram brilhantemente a dedicação e faculdades de trabalho dos seus ilustres professores, que mais uma vez souberam honrar o nome da velha e gloriosa Universidade de Coimbra.

E' de justiça salientar a acção valiosa do ilustre Prof Dr. Torcato de Sousa Soares, secretário geral do Curso de Férias, que com o seu dedicado e incansável esforço muito concorreu para o bom êxito do Curso.

# SALAZAR

## Padrão duma política imorredoura

por DIAS DA SILVA

Recortamos, gostosamente, as referências do jornal «Berliner Bòrsenzeitung» ao último discurso de Salazar, escritas pelo Prof. Karl Megerle, colaborador diplomático do mesmo jornal:

«A imprensa portuguesa ufana-se com o último discurso proferido pelo Presidente do Conselho, Dr. Salazar. Este orgulho é justificado; as suas noções merecem ser anotadas e aprofundadas não só em Portugal, mas sim, em todo o Mundo. O dr. Salazar, efectivamente não só falou como português, falou como europeu das alturas duma apreciação política, histórica e filosófica que merece admiração e das quais, nem para o bem, nem para o mal de ninguém, fala a compreensão pela grandeza dos acontecimentos históricos que os nossos dias revelam. Aquêle que fôr predestinado a medir uma grande época com uma grande escala, aquêle que conservou claro o seu cérebro dos gases venenosos que surgem das baixas regiões, dos baixos fundos propagandistas e das instalações fabris que produzem o ódio sintético destinado a exterminar a mentalidade sã do indivíduo e dos povos, aquêle consagrará o maior respeito por aquilo que êle tinha de dizer».

O articulista mais adiante, comenta: «O Presidente do Conselho, com justa razão, fez uma diferença entre problemas prêsos ao tempo e os problemas universais que vêm à superfície nesta guerra. Estabeleceu entre a actual e a primeira guerra mundial a ligação causal e demonstrou como esta nova guerra nasceu. O Dr. Salazar reconheceu, claramente, que as novas necessidades da época exigem novas formas da vida. Por mais adversos que sejam em particular, as necessidades dos povos e os métodos com os quais êles se acolhem, o movimento é de carácter super-nacional comparável com aquêle que se revelou da grande Revolução Francesa e que naquela ocasião, principalmente na Inglaterra, encontrou a mesma falta de compreensão e o mesmo antagonismo. A história, porém, provou que os elementos que naquela ocasião foram super-nacionais e vitais, alastraram-se como massa de fermentação através de todo o Mundo, transformando-o e obrigou a sua adaptação justamente àquêles que foram primeiramente os seus adversários mais arraigados.

«O Dr. Salazar aponta o centro culminante da responsabilidade por esta guerra. Uma enorme diferença entre o amigo e inimigo verifica-se, porém, no facto de que nós realizamos o «Novo» duma forma evolucionária e pacífica enquanto os adversários tiveram de recorrer a uma guerra para, finalmente, chegarem ao ponto ao qual não queriam chegar. Os planos para o futuro carecem da linha clara e simples; são cheios de reservas e duplas interpretações. Por êste motivo, o Dr. Salazar previne, com toda a razão, os perigos da aliança com o bolchevismo. Os problemas da época após a guerra — também isto apreciado pelo estadista — podem ser realizados únicamente com os meios duma condução firme. Estes problemas serão tão enormes que poderão ser comparados com os da primeira guerra mundial. Isso valerá principalmente para todos aqueles povos que ainda têm à sua frente a revolução social e que ainda não ficaram imunisados pela explicação com o bolchevismo, cujo objectivo é o cáos. O Dr. Salazar, como representante dum país neutral que sabe encontrar-se numa sã prontidão de repressão, sabe claramente que não existem fronteiras, nem oásis que fossem poupadas pelo cáos bolchevista. Ele confia, porém, que desta guerra, em todas as partes onde existam povos civilizados, serão criadas as instituições capazes de perservar a Europa do cáos».

Eis, suncitamente, as ideias e as opiniões deduzidas pelo articulista Prof. Megerle, na mais profunda problemática, que nos leva a concluir, mais uma vez, que Salazar é veneradamente admirado no estrangeiro — é o padrão duma política imorredoura.

# CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

## SECRETARIA

## Conselho Municipal

### Sessão ordinária da 1.ª quinzena de Setembro

## Aviso convocatório

ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, no uso das atribuições que me são conferidas pelo artigo 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária que terá lugar nos Paços do Concelho no dia 8 de Setembro corrente, pelas 15 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 1 de Setembro de 1942.

O Presidente da Câmara, *Alberto Sá de Oliveira*.

## Uma brilhante festa no Casino Peninsular

Faz hoje precisamente um ano que chegou ao seu destino, nos Açôres, o Batalhão de Metralhadoras 2.

A'manhã, numa festa que promete ser brilhante, será eleita no Casino Peninsular, a Madrinha do Batalhão.

A eleição só poderá recaír numa senhora que seja figueirense.

A festa que está destinada a ser um dos mais elegantes acontecimentos, vem sendo aguardada com grande interesse, entre a numerosa assistência que enche tôdas as noites o sumptuoso Casino Peninsular

A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

## Natação

**Na segunda jornada dos campeonatos regionais Conceição baixou o recorde absoluto dos 200 metros livres**

A segunda jornada dos campeonatos regionais, disputada ontem, à noite, na piscina do Mondego, teve os seguintes resultados:

1.500 m. (principiantes) — Fausto Cruz, da Académica, 31 m. e 37 s.

66 m. bruços — Paulo de Moura Relvas, da Académica, 1 m. 1 s. e 4|5.

200 m. livres (júniores) — Luís Lopes da Conceição, do Santa Clara, 2 m., 49 s. e 2|5. Séniores: Adelino Lebre, da Académica, 2 m., 54 s. e 4|5.

Luís Lopes da Conceição bateu o récorde dos 200 m. livres, que já lhe pertencia.

200 m. bruços (júniores) — Celestíno Soares, da Académica, 3 m., 20 s. e 2|5.

100 m. costas (séniores) — Jorge Camões, da Académica, 1 m. e 38 s.

200 m. bruços, senhoras, (júniores) — Ilda Raposo, do União. 4 m. e 2 s. Séniores: Natália Veiga, da Académica, 4 m., 15 s. e 2|5.

100 m. livres (júniores) — Manuel Teixeira, do Sport, 1 m. 21 s. e 2|5.

200 m. livres (principiantes) — Manuel Davim, do Sport, 3 m. 38 s. e 2|5.

4x66 livres — Sport (Durval, Benedito, José Lopes e A. Castela), 3 m., 54 s. e 3|5.

4x200 (júniores) — Académica (Fidalgo, A. Santos, Celestino Soares e Teles) 12 m. e 53 s. Séniores: Académica (Gaspar, J. Camões, Arménio Ferreira e Lebre), 12 m., 40 s. e 4|5. Novos recordes das duas categorias.

## Incêndio

Na terça-feira, ao fim da tarde, declarou-se um incêndio numa latoaria da Rua de Montarroio, pertencente a Francisco Ferreira.

Os Bombeiros Municipais extinguiram prontamente o fôgo com uma agulheta.

Como medida de precaução foi retirado o mobiliário da Comissão de Censura que se encontra instalada num andar superior do mesmo prédio.

Avelino Gomes Paredes

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.



ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 10 de Setembro de 1942 — NÚMERO 47

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Produzir e poupar

# *Continuemos...*

Referindo-se à campanha «Produzir e poupar», o sr. Dr. Oliveira Salazar disse: «Confesso ter poucas vezes visto uma idea tão bem compreendida, tão expontâneamente abraçada e seguida».

De facto, a iniciativa dos serviços competentes do Ministério da Economia é das que caiem bem no espírito do público.

Para isso — devemos acentuá-lo — concorreu não pouco a maneira como aquelas entidades lançaram a campanha económica, a desenvolveram, a tornaram factor imprescindível da vida do lar.

As notícias explicativas enviadas aos jornais, eram verdadeiras resumos de tratados de economia doméstica e os cartazes que se multiplicavam pela província fora, eram outros tantos avisos para que olhássemos com cautela o dia seguinte.

E o povo—o bom povo português que confia na acção dos homens do Estado Novo—calaborou logo de princípio na campanha—«produzindo e poupando».

Mas se muito já se fez no sentido de vivermos quanto possível à margem da crise; se o dia a dia da vida é quási o das épocas normais, isto não pode significar que a campanha da economia nacional esteja ganha!

Não se cruzem, portanto, os braços e muito menos se adormeça sôbre os louros da victória.

A guerra continua além-fronteiras com o seu lúgubre acompanhamento: vidas sacrificadas, lares destruídos, nações anciosas de socêgo.

Estamos ainda longe das horas tranqúilas que só são possíveis no mundo em paz.

O que acabamos de escrever foi já exposto com a maior precisão pelo sr. dr. Rafael Duque, quando do seu discurso de agradecimento às felicitações que recebeu a-propósito do segundo aniversário da sua posse como ministro da Economia.

Aconselhou o sr. dr. Rafael Duque: «Continuemos a trabalhar para que o nosso povo não experimente os sofrimentos e dificuldades que afligem, neste momento, os outros povos».

Fixemos o ponto de vista do ministro: *fixemos e pratiquemo-lo!*

## Deus e Pátria

Não esqueçamos que o mais honroso e digno título de glória que cabe a Portugal, é o seu imperecivel orgulho de nação criada e fundada desde os seus primeiros dias de luta sob os designios da mais profunda religiosidade.

«Deus e Patria», foi o lema do Rei Conquistador e das suas hostes de famosos guerreiros, que formaram a Nação Portuguesa em duras campanhas contra os infieis.

E' preciso nunca esquecer esta página fundamental e brilhantíssima da nossa história pátria.

Por isso Portugal, fiel á sua tradição, cumprirá sempre o seu dever—tendo no espírito e no coração os principios imutáveis da religião católica.

Somos portugueses e abraçaremos eternamente a religião de Cristo, com orgulho e profunda veneração sob o lema eterno de «Deus e Patria».

## Escolas do Magistério Primário

Foi decretado a reabertura e funcionamento das escolas do Magistério Primário de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

As habilitações a ministrar nas referidas escolas são subordinadas ás seguintes provas e conhecimentos: aquisição de cultura e prática pedagógica, estagio e exame de estado.

# A arte de distrair

Distrair os doentes é hoje sem dúvida um dos mais importantes problemas do tratamento.

Muito já ajuda para o seu restabelecimento, conseguir evitar horas de aborrecimento e proporcionar-lhes qualquer trabalho, para assim impedir que a melancolia, pela qual os doentes fàcilmente sucumbem, se alastre.

Principalmente durante a guerra torna-se importante a questão de distracção dos soldados feridos.

Na Alemanha e na Inglaterra por exemplo, encontram-se vários caminhos para combater os aborrecimentos e a melancolia nos hospitais. Três diferentes maneiras deram o melhor resultado; uma vezes a distracção cultural, outras a ocupação com trabalhos manuais e afinal o desportismo.

Fazem-se conferência de interêsse geral, concêrtos e também apresentações de filmes cinematográficos, que eliminam a monotonia nos quartos dos hospitais.

Há em cada hospital diversos aparelhos de projecção de filmes, portáteis, de tamanho reduzido, que servem para distrair os doentes nos seus quartos. Como a arte exige uma certa distância da vida nervosa dos nossos tempos, nota-se o interêsse dos feridos, contemplando as obras dos pintores e escultores, que é muito superior ao do público que em geral visita as exposições dos artistas.

Cada hospital dispõe também duma biblioteca para os doentes, mas a ocupação principal e previlegiada é o trabalho manual. Cada um gosta, em geral, de experimentar a sua habilidade, ou mesmo de mostrar a sua boa vontade e, assim, introduziram-se lições pelas quais os doentes podem aprender desenho, a plástica, a arte fotográfica, a fabricação de modêlos em talha, etc.

Apesar das suas mãos, primeiramente, não serem muito hábeis, muitos conseguiram, depois, executar lindos trabalhos.

Assim, uns constroem um antigo castelo, outros um modêlo de barco à vela, tentam outros modelar uma plástica, ou fazer um brinquedo para o seu filho, tendo desta forma cada um a sua distracção. Enquanto uns assim trabalham, toca um ou outro o acordeón ou a guitarra e assim passa o tempo, dando-se aos feridos alívio e distracção.

RODRIGO JORGE

***Leia a nossa secção „De Utilidade"***

# O sr. Dr. João Porto

*tomou posse de Director dos Hospitais da Universidade*

Como o nosso jornal foi o primeiro a noticiar, o sr. Dr. João Porto, proposto pelo Senado Universitário para Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, acaba de tomar posse daquêle importante cargo.

O sr. Ministro do Interior, concordando com a proposta, nomeou o ilustre Professor, que é uma figura primacial da Faculdade de Medicina.

O acto da posse realizou-se no Govêrno Civil, e a qual lhe foi dada pelo Chefe do Distrito, sr. Major Calado Branco. O respectivo acto foi lido pelo Secretário Geral, sr. dr. Costa Rodrigues.

Usaram da palavra o sr. Major Calado Branco que se congratulou com a nomeação do sr. Prof. João Porto para as funções de Director dos Hospitais da Universidade; o sr. Dr. Novais e Sousa, que enalteceu as qualidades do empossado, digno representante da Faculdade e de quem há esperar altos beneficios para a administração e ensino hospitalar; o sr. Prof. Elisio de Moura, que fez identicas afirmações e o sr. Prof. Nunes da Costa, em nome dos professores da «Escola de Enfermagem Dr. Angelo da Fonseca».

Por fim falou o sr. Dr. João Porto, agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas e traçando, em resumo, o que espera ser a sua acção directiva e administrativa.

A assistencia era numerosa, predominando o professorado universitário da Faculdade de Medicina.

«Noticias de Coimbra» cumprimenta o sr. Prof. João Porto pela justa prova de confiança que lhe foi dada.

Falaram ainda os srs. dr. Firmo, dos serviços médicos internos, António Machado, chefe dos serviços administrativos e o Fiscal dos Hospitais.

# Da FIGUEIRA da FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — O Casino Peninsular tem registado uma grande enchente. Há muitos anos que não vimos a sumptuosa casa de reuniões, de espectáculos e doutos recreios tão concorrida e animada.

Tanto no mês de Agosto, como, no presente, tem sido deveras admiravel o entusiasmo e a frequência do mais belo Casino de Portugal.

A Figueira continúa «ou grand complé». Os banhistas, em «formações» de recreio animam a praia durante todo o dia; á noite congestionam de tal forma o passeio dos Casinos—o conhecido «picadeiro»... que tem sido preciso realizar diversões recreativas publicas e gratuitas para descongestionar...

A tourada de domingo foi esplendida, das melhores ou a melhor da época.

Grande entusiasmo e fartos aplausos aos artistas.

— Chegou já à Figueira da Foz o primeiro navio de bacalhau. Pertence á frota bacalhoeira da Companhia «Lusitânia» de Pesca e traz completo o carregamento. E' o «Trombeta».

O barco não poude entrar devidamente ao açoreamento do porto, sendo provavel que tenha de entrar no porto de Leixões e ali proceder-se á sua descarga.

— Têm chegado durante os dias de ontem e hoje milhares de romeiros para a Senhora da Encarnação, em Buarcos, vendo-se passar muitos ranchos cantando e tocando alegremente.

— A Câmara Municipal e a Comissão de Turismo precisam proceder contra os abusos que aqui se estão dando com os preços dos géneros. O leite, que está tabelado a 2 escudos, o litro, vende-se, em algumas partes, a 2$10 e 2$20 e mais.

Ontem vimos vendê-lo á razão de 3$60, na rua de Buarcos. Isto é assombroso!

Especialmente na Praia de Buarcos, é onde os abusos são maiores—batatas a 1 escudo o quilo, vinho a 2$60, etc., etc...—E.

# *Educação Física, Desporto e Saúde Escolar*

Foi publicado um decreto, criando a Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, no qual se prescrevem as normas convenientes e digna da educação física, cultura desportiva nas escolas e junto das várias corporações oficiais, que possam ter interferência na sua realização.

O mesmo diploma impõe a obrigação de a referida Direcção Geral interferir em tudo quanto se relacione com a disciplina, actividades desportivas, selecção das pessoas, que aos exercícios e competições desportivas hajam que exercer funções directivas e técnicas, etc.

Muitíssimo bem. Impunha-se de há muito o importante diploma.

## Comércio, Indústria e Agricultura

Vai ser instituido em Angola um Grémio para o comércio de frutas, devido ao desenvolvimento que atingiu a pomicultura naquela colónia, principalmente em Huila e no Bié.

*

Uma portaria governamental de 4 do corrente altera para 14 gramas o extracto sêco mínimo, por litro, dos vinhos verdes brancos engarrafados de marca registada.

*

O «Diário do Govêrno» de 4 de Setembro corrente publicou um despacho determinando a obrigatoriedade da inscrição de todos os exportadores de calçado na Junta Nacional dos Produtos Pecuários e que as respectivas licenças sejam concedidas por êste organismo.

*

Outro despacho da mesma data determina que voltam a vigorar na parte que se refere ao Brasil, os despachos de 4 de Agôsto e 31 de Outubro de 1941, àcêrca de taxas a cobrar pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários sôbre as peles e coiros em cabelo importados e sôbre as peles de caprinos e ovinos exportadas.

(Continua na 4.ª página)

## De Buarcos

*BUARCOS, 9— A praia de Buarcos encontra-se frequentadissima. Todas as casas estão alugadas e os banhistas passam na praia, todos os dias, momentos deliciosos de repouso e divertimento.*

*Encontram-se aqui tambem, colónias infantis de crianças, de Coimbra, Condeixa, Guarda e doutros pontos do país.*

*Igualmente aqui estão a banhos os internados do Colégio de S. Caetano, da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.*

*A semana passada esteve em Buarcos sua excelência Rev.ma o Sr. D. António Antunes, Bispo de Coimbra.*

*A festa a Nossa Senhora da Encarnação, foi muito concorrida, tendo-se realizado as cerimónias religiosas com tôda a solenidade e veneração.*

*O Grupo «Caras Direitas» promoveu, em Buarcos, um interessante festival em que tomaram parte os ranchos floclóricos «Cantarinhas» e «Flôres de Portugal». Na sua séde e elegante teatro foram representadas, com muito brilho, o drama biblico «Redenção» e a comédia «O Feitiço!...», sendo muito aplaudidos os seus interpretes.*

*No ècran foi exibido o filme «O pai tirano».*

*Houve iluminações elétricas e à veneziana, ornamentações, arraial, etc. —E.*

## O dever imperioso do presente e os filiados da U. N.

*Os filiados da União Nacional são obrigados a«acatar, defender e propagar» a doutrina do Estado Novo. Mas êsse dever dos filiados da União Nacional completa-se com o dever de cumprir, já as obrigações que decorrem da mesma doutrina, já as ordens ou recomendações do Govêrno. O contrário seria negar, pràticamente, a verdade e o valor da doutrina do Estado Novo, e acto de, ao menos, surda rebelião à autoridade dos Chefes. Ora, instantemente recomendado pelo Govêrno, é o dever imperioso da nossa unidade, em todas as circunstâncias, mas, sobretudo, nas do momento: — unidade de alma e coração, de pensamento e vontade, e acção, ao redor do interêsse da Pátria, e dos Chefes que o zelam, e o defendem, com tôda a competência e patriotismo.*

*Não serão, por isso os filiados da União Nacional, obrigados ao dever imperioso desta unidade, tanto ou mais que os outros portugueses? Não constituem êles, os filiados da União Nacional, como que o escol dos cidadãos, obrigados, por isso, ao exemplo, e à edificação dos demais?*

*Logo, cumpram os filiados da União Nacional o dever imperioso da nossa unidade, como os primeiros dos portugueses, aos quais o Estado Novo confia que «acatem, defendam e propagnem» a sua doutrina, não só pela palavra, mas tambem pelo exemplo de que sinceramente a vivem na acção.*

### A's farmácias

Caixás de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em tòdos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Serões para o povo trabalhador

Terminaram, nesta época, os serões culturais e recreativos dedicados aos trabalhadores de tôdas as profissões e às suas famílias, pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho em colaboração com a Emissora Nacional.

Fixando números, podemos dizer que se efectuaram 50 serões com uma assistência média, a cada um dêles, de 1.000 pessoas —o que prefaz, na sua totalidade 50.000 espectadores!

Desta forma, a gente humilde que tem as suas ocupações nas fábricas, estabelecimentos e escritórios, poude disfrutar umas horas de proveitoso repouso intelectual, graças à iniciativa da FNAT e ao generoso concurso do nosso primeiro posto emissor.

Os programas, criteriosamente seleccionados, tiveram um pouco de tudo: desde a música clássica à música popular; desde a canção regional à cançoneta estranjeira — que as orquestras privativas da EN e algumas «vedetas» da rádio interpretaram, respectivamente, para 50.000 trabalhadores de tôdas as profissões, na época 1941-42.

### Iamato

Recebemos o n.º 6, do 2.º ano, desta Revista itálo-japonesa, que insere magníficas gravuras e explendidos artigos de propaganda.

Agradecemos.

### Avelino Gomes Paredes

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.

## A obra e prestígio de Salazar no mundo

As bases doutrinárias da Revolução Nacional—o típico «caso português»—acabam de ser mostradas ao povo argentino através das intervistas concedidas pelo Chefe do Govêrno ao Director do S P N.

Dentro do espírito atlântico e ocidental cumum às duas civilizações—como definiu Salazar no banquete que, em Sintra, ofereceu ao actual Ministro dos Estrangeiros da Argentina—assume a categoria de acontecimento de grande relêvo, o aparecimento do livro «Oliveira Salazar» num país cujas afinidades espirituais com o nosso tão oportunamente foram postas em destaque pelo Senhor Presidente do Conselho.

Ilha de paz no meio da ressaca que desvasta o Mundo, a Argentina será porventura, amanhã como Portugal, base duma reconstrução espiritual vasta, em que resará sobremaneira o tributo de fidelidade às civilizações a que está ligada a grande Nação Sul-americana.

E se o aparecimento de várias traduções do livro «Salazar» em outros idiomas e em outras épocas, foi motivo de justo orgulho para nós, pela repercussão que deram à obra do Chefe do Govêrno Português, maior e mais legítimo será agora, quando aparece a versão argentina numa época em que o vendaval da guerra bate todos os continentes.

Dentro do ambiente de paz, como do da guerra, as doutrinas do Chefe da Revolucão Nacional ganham raizes profundas, penhor seguro da sua intenção construtiva e do seu vasto alcance no espaço e no tempo.


# Colégio de Santa Cruz

**(Fundado em 1917) alvará 98**

**Praça da Republica COIMBRA**

**Telef. 1245**

***Educação de Meninas***

*Cursos primário, liceal e artistico, em todos os ramos*

*Educação civil moral e religiosa.*

*INTERNATO E EXTERNATO*

PEDIR PROGRAMA REGULAMENTAR

# AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

**Máxima seriedade**

# *Leia esta secção... Talvez lhe interesse*

# De utilidade

***Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.***

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Grandes Armazens de Víveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias, Elvas.*

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Baratite

*Faz desaparecer para sempre as baratas. Efeito garantido. A' venda em todo o país. Repr. Trav. do Alcaide 45. Lisboa.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

### Não é feliz ?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestans. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Resina e aguarrás

*Para exportação, vende-se quantidade. Não se trata com intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 14.*

### Moagem

*De ramas, compra-se. Carta a J. J. Cadaval.*

### Sente-se fráco ?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º Coimbra.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 60319, Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef 6044 Lisboa.

### Café Garrido

Viuva de João Manuel Rodrigues & Filhos, Rua do Amparo, 90-92, Telefone 28970, Lisboa.

### Papeis pintados

A colecção de mais fino gôsto. Estofos e Decorações. J. B. A. Rêgo—Rua Sá da Bandeira, 351-1.º—Telef., 708. Em frente ao Mercado do Bolhão—Porto.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Interessa-lhe

Esta casa limpa e tinge tôda a espécie de tecidos, fatos, gabardines, vestidos, estofos, reposteiros, carpetes, etc. Limpa, tinge e concerta chapeus de homem desde 4$00. Transformam-se chapeus de senhora e criança, em palha ou feltro desde 5$00. «A Renovadora». Rua Almeida e Sousa, 14-B - Lisboa.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479 - Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### Rapaz

Até 15 anos, com boa caligrafia, precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa
de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço dificil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa-Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadissimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias, etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.a da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho--Rua Sá da Bandeira, 11.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 - Lisboa.

### Sucatas

Vendem-se, quantidade de cobre, latão, bronze e zinco. Calçada de Santa Apolónia, 22—Telef. 26638. Lisboa.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.a sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 —Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Tata Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Volframio e estanho

Trata-se da obtenção de alvarás e de tudo o que se relacione com autorizações para exploração de minas. INSTITUTO JURIDICO E COMERCIAL — Rua Augusta, 240, 3.º Dir.—Lisboa.

### Olival compra-se

Bem localisado e com boas oliveiras. Negócio de momento. Dirigir ofertas a Veloso. Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 1229. Coimbra.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Horticola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz=Coimbra.*

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas. Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara) Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba, Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952=Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa=Telef. 25332.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se. Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos. Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional Lda.», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

### Armazem de Sacaria

*Manuel Alves Fernandes, Rua de S. Paulo, 21, telef. 20475. Sacaria nova e reparada. Grossa, para carvão, cortiça e casca. Fina, para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.*

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios etc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.a—Rua da Sofia—Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Empregada

Precisa-se para serviço de escritório. Informa esta Redacção.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### 500 contos

Emprestam-se sem intermediários. Dirigir a êste jornal ao n.º 27.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Moagem

Compra-se com 2 ou 3 casais de pedras de 1,20 para moagem de milho e centeio em rama com ou sem motor com o respectivo alvará. Falar, Praça G. Gomes Fernandes, 26 Porto.

### Mica

Aceito ofertas qualquer tonelagem. Sem intermediários. Telefone 7082 — Porto.

### Agentes de publicidade

Precisam-se em todas as terras do país. Percentagem de 60 0|0. Carta a esta Redacção ás iniciais=M. M.

### Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 10-9-942

Torneio A. E. C. N.º 9

**Resultados dos n.os 1 e 2**

## PRODUTORES

### *Quadro de distinção*

**N.º 1**

1.º Seucram. 2.º Puxa Pera

**N.º 2**

1.º Arrepiado. 2.º Almonsores. 3.º Aljofe

## DECIFRADORES

### *Quadro de Honra*

A. L. C. — Alguém — Alvarinto — Conde — Diadema — Fidélio — João Augusto — Laruce — Pimpim — Rei Texai — Rei Tinto — Sabrigaita — Tinobe

Totalistas — 14 decifrações

### *Quadro de Mérito*

Ariedam — Atrazado — Degas — Dr. Bigodes

12 decifrações

Clipper — Dr. Canetas — Ynginho — João Ratão — Kágado — Lepus — Matus Alem — Pantaleão Medicinal — Veado — Zy Zy

11 decifrações

Almonsores — Ariednab — Zeca

10 decifrações

## DECIFRAÇÕES

N.º 1

Enigmas: 1 — Ser, 2 — Vida.
Antigas: 1 — Sina, 2 — Lamente.
Epentéticas: 1 — Virar-vigorar, 2 — Meda-medela, 3 — Ara-avara, 4 — esto-esperto, 5 — rata-rabeta.
Sincopadas: 1 — Abolar-alar, 2 — conquista-conta, 3 — latido-lado, 4 — fábula-fala, 5 — limiar-liar.

## O 1.º aniversário da A. E. C.

Completou no passado dia 8 de Agosto o seu primeiro aniversário, a Ala Edípica Conimbricense.

Por tal facto, os componentes dêste modesto grupo reüniram-se na sua Sede, onde lhes foi servido um Pôrto de Honra.

Entre as orações pronunciadas durante os brindes, destacou-se a do Fundador e Presidente da agremiação—Rouxinol do Mondego—que em termos eloquentes descreveu a história da A. E. C., pediu a todos os confrades para que continuassem a trabalhar por um Charadismo maior, lamentou a ausência de Carlos do Canto naquela hora de tanta alegria e, terminou erguendo o seu cálice por tôda a Imprensa Charadística Portuguesa e desejando a todos os confrades as maiores prosperidades pessoais e edipistais.

Finalmente procedeu-se à eleição das direcções para 1942-43 que ficaram assim constituídas:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Carlos do Canto
Vice-Presidente—Sepol-A-Ocidem
1.º Secretário—Saca de Carvão
2.º Secretário—Capitão Tormenta

DIRECÇÃO

Presidente—Rouxinol do Mondego
Vice-Presidente—Manuel II
Tesoureiro—Ricomar
1.º Secretário—Sevla Omlecram
2.º Secretário—Ricardito
Vogais—Ponto Negro e Jotaborda

MANUEL FERNANDES
ALFAIATE
Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa
Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços
**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**

# Santa Clara à vista...

**O Carrascal da Varzea — miradouro desconhecido**

Portugal parece ter sido um país predestinado para possuir um grande número de pousadas de turismo, miradouros-janelas abertas a todo o universo.

São muitas as terras—desde a Serra da Estrela ao Marão; desde o Alentejo ao Algarve — onde existem êsses lindos recantos de belesa que os turistas e os estrangeiros que nos visitam apreciam e admiram.

Coimbra sobretudo, neste ponto suplanta todas esas terras — pois aqui ha muitos pontos panorâmicos e de pousada que podem ser aproveitados para pousadas e miradouros, e tanta belesa que encerra a nossa cidade, com os seus montes alvinitentes onde vegeta a verdura, espraiando-se pelas encostas e pelos montes, deixando deslizar ao longe, na selva e na montanha a brancura do casario onde não falta a esbelteza de uma capela, de uma ermidasinha em que se venera um santo da devoção do nosso povo.

E o povo português, em romaria alegre, vai de abalada até essas terras, sujeitando-se aos maiores sacrifícios e canceiras para transpor os cumes das serras, como os alpinistas que lá longe, sobem alturas sem conto...

Nos Olivais, no planalto das Lages, no Alto da Conchada, no Penedo da Saudade, Montes Claros, Largo do Museu, Arco da Traição, Castelo, Alto de Santa Clara, etc. —que lindos panoramas e soberbas paisagens se aparentam aos nossos olhos, deslumbrados com tanta belesa.

E devem dizer que Coimbra, neste ponto de miradouros de turismo, está na primeira escala —tais os pontos de incontestavel grandesa que encerra, em todos os seus aspectos e modalidades.

Em Santa Clara, por exemplo existe um ponto soberbo, admiravel sobre todos os pontos de vista—para muitos conimbricenses, desconhecido —mas que é preciso tornar conhecido com tôda a pujança. Está isso ao alcance da Comissão de Turismo, da Sociedade de Defesa e Propaganda, da Junta Provincial da Beira Litoral e do «Grupo Amigos de Coimbra»—recentemente organizado e que pretende exercer uma larga esfera de acção—mercê do esfôrço de que estão possuídos os seus fundadores.

Queremo-nos referir ao Carrascal da Varzea, ali na Estrada de Lisboa.

Não sabem os leitores onde é?

Nós explicamos:—Na Estrada de Lisboa, muito próximo do Vale do Inferno, junto ao local onde existiu um chafariz que a Direcção das Obras Públicas mandou construir em 1890; mas que agora, não se sabe porquê, foi mandado demolir, existe um planalto montanhoso, com arvores e ervas daninhas. Tem êsse planalto aproximadamente 1.500 metros de altitude, que fàcilmente poderão ser transportados se se fizer uma pequena estrada de acesso. Uma vez lá em cima, nêsse vasto campo que poderia até servir para campo de aviação, depois de devidamente apropriado, o que se vê é um deslumbramento para a vista dos visitantes. Para qualquer lado que a gente se volte, os campos, as lezirias, os rios, as casas alvas como o linho, os santuários; que lindo, que soberbo. Os montes de Montemor-o-Velho, a Serra do Bussaco, a Figueira da Foz, S. Marcos, Senhor da Serra, a Serra da Louzã, e do Caramulo, Condeixa; e finalmente Coimbra.

Que encanto!

Pena é que, agora que tanto se fala em pousadas de turismo e miradouros o Secretariado de Propaganda Nacional não aproveite em toda a sua essência e magnitude o Carrascal da Varzea—o miradouro desconhecido.

J. L.

## Câmara Municipal de Coimbra

# *Edital*

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que se encontra expôsto, na Secretaria da mesma Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, o inventário dos baldios do concelho.

Qualquer chefe de família morador no concelho ou junta de Fréguesia, interessados na elaboração do inventário, e bem assim as pessoas singulares e colectivas que disputem a prioridade ou posse de terrenos nêle incluídos, poderão recorrer para esta Câmara Municipal dentro do prazo de 30 dias, a contar da data dêste Edital.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 4 de Setembro de 1942.

O Presidente da Câmara, *Alberto Sá de Oliveira.*




## Conselho Municipal

Na reunião do Conselho Municipal, que teve lugar no dia 8 do corrente, presidiu o sr. dr. Sá de Oliveira, secretariado pelos srs. drs. José Cid de Oliveira e Carlos Costa.

O sr. presidente fez uma exposição sobre as futuras actividades da Camara, a qual constituiu tudo quanto dissemos na entrevista que foi publicada em o nosso número especial.

O sr. dr. Sá de Oliveira acrescentou: que do plano de urbanização seriam as primeiras obras a realizar a construção do Matadouro e do Mercado, referindo-se á possibilidade da realização dum novo empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos, verificando-se nêle todos os compromissos camarários dos anteriores empréstimos.

Usaram da palavra os srs. dr. Augusto Vaz Serra, que se referiu ao problema dos esgôtos, professor José Maria dos Santos, que tratou dos melhoramentos rurais, dr. Espinal e Silva sôbre o Código de Posturas Municipais e o rev. dr. Lopes de Melo, que apreciando o plano de actividades exposto pelo sr. presidente lhe deu pleno apoio e louvou o interesse com que o sr. dr. Sá de Oliveira se lhe referiu.

Tratou a seguir da numenclatura das ruas, que apresentava deficiencias as quais precisavam ser corrigidas.

### Comércio, Indústria e Agricultura

(*Conclusão da 2.ª página*)

No corrente mês deve requerer-se nas Repartições de Finanças para que a contribuição de 1942 possa ser paga em 4 prestações, respectivamente em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

*

A Junta de Exportação da Colónia de Angola estabeleceu disposições regulamentares para a exportação de oleaginosas destinadas ao estrangeiro, sendo indispensavel comunicarem àquêle organismo tudo quanto se relacione com a venda do referido produto e quais os transportes com que contam.

*

Vai ser instalada uma fábrica de sola e cabedais em Lourenço Marques, que se dedicará também á preparação de correias de transmissão.

### Rêde telefónica Nacional

O «Diário do Govêrno publica hoje um diploma aprovando o regulamento da exploração e tarifas da rêde telefónica nacional, o qual entrará em vigor no dia 1 de Outubro de 1942, salvo o disposto no parágrafo quinto

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 17 de Setembro de 1942 — NÚMERO 48

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## A taxa de desconto no Banco de Portugal

O Banco de Portugal baixou a sua taxa de desconto de 4 °|₀ para 3 1/2 °/₀. A taxa de redesconto que dêsde Agôsto de 1937 era mais baixa que a do desconto meio por cento, voltou agora ao mesmo nível desta.

Também a taxa de 3 1/2 °/₀ é extensiva a todo o país, acabando a diferença que existia neste campo entre a Sede e as Agências.

Um dos efeitos mais benéficos do saneamento da nossa dívida pública, foi sem dúvida o barateamento sistemático do preço do dinheiro.

Quando Salazar tomou conta da pasta das Finanças, a taxa do desconto no nosso Banco Emissor era de 8 °/₀. De então para cá baixou 4 1/2 °/₀:

| | Desconto | Redesconto |
|---|---|---|
| 1928 — Abril. . . . | 7 °/₀ | 7 °/₀ |
| 1930 — Junho . . . | 7 1/2 °/₀ | 7 1/2 °/₀ |
| 1931 — Agôsto . . . | 7 °/₀ | 7 °/₀ |
| 1932 — Abril . . . | 6 1/2 °/₀ | 6 1/2 °/₀ |
| 1933 — Março . . . | 6 °/₀ | 6 °/₀ |
| 1933 — Dezembro . . | 5 1/2 °/₀ | 5 1/2 °/₀ |
| 1934 — Dezembro . . | 5 °/₀ | 5 °/₀ |
| 1936 — Maio . . . | 4 1/2 °/₀ | 4 1/2 °/₀ |
| 1937 — Agôsto . . . | 4 1/2 °/₀ | 4 °/₀ |
| 1941 — Fevereiro. . . | 4 1/4 °/₀ | 3 3/4 °/₀ |
| 1941 — Março . . . | 4 °/₀ | 3 1/2 °/₀ |
| 1942 — Setembro. . . | 3 1/2 °/₀ | 3 1/2 °/₀ |

As circunstâncias económicas, mais uma vez aconselharam a sua redução. A enorme afluência de dívidas, que se traduziu num aumento vertiginoso da circulação fiduciária e consequentemente num aumento de depósitos bancários, não foi acompanhada por correlativo acréscimo do volume do crédito. A carteira comercial dos bancos quási não se modificou. A êste fenómeno não foi estranha uma prudente atitude na concessão de financiamentos arrojados, informada pela lição da outra guerra, o que não deixa de ser louvável. As próprias circunstâncias anormais impedem um pouco os empreendimentos de ordem económica. E o meio mais seguro que se afigura para reabsorver essas disponibilidades estagnadas nos bancos, é sem dúvida o dos empréstimos públicos que o Estado para êsse mesmo fim já tem lançado.

Neste sentido o abaixamento da taxa de desconto do Banco de Portugal, terá benéficos efeitos, não só tornando extensiva a todo o país a vantagem duma taxa de desconto extremamente baixa e fomentando dêste modo aquêles empreendimentos que de momento ofereçam garantias bastantes, mas também incitando os bancos particulares a reforçarem a sua carteira de títulos da dívida pública, descongestionando assim o nosso mercado monetário que ia tomando um carácter demasiadamente pletórico.

## Os nossos CONCURSOS

Todos os assinantes do «Noticias de Coimbra» se devem preparar para que possam estar habilitados no dia do sorteio do "Concurso de Assinaturas», a terem direito ao prémio de 1.000$00 oferecido por o nosso jornal.

Igualmente os alunos das escolas da Direcção Escolar de Coimbra, devem requisitar á nossa Redacção as senhas devidamente numeradas para o sorteio do «Concurso Infantil», a fim de se habilitarem aos prémios que o «Noticias de Coimbra» lhes vai distribuir.

O sorteio realiza-se no dia 31 de Dezembro, vespera do ano-novo.

As condições dos concursos têm aqui sido publicadas, e as quais novamente publicaremos no próximo número.

### Adriano do Nascimento

*Encontra-se doente, na Figueira da Foz, o sr. Adriano do Nascimento, chefe da Redacção e proprietário do «Noticias de Coimbra».*

*Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.*

### Tenente Adelino Soares

*Encontra-se a comandar a Polícia de Segurança Publica de Beja, para que foi nomeado interinamente, o sr. tenente Adelino Soares, comandante de Secção da Polícia de Coimbra.*

### Dr. Fernandes Martins

*Têm-se acentuado as melhoras do sr. dr. Fernandes Martins, o que sinceramente estimamos.*

*Fazemos os melhores votos pelo seu completo restabelecimento.*

## Caixas sindicais de previdência

As caixas sindicais de previdência, formam o tipo mais perfeito das instituïções de previdência dentro da orgânica coorporativa, visto que, em regra resultam de contratos colectivos de trabalho.

A diferença fundamental entre os antigos seguros sociais e a actual organização é que aquêles assentavam em «fórmulas rígidas e igualitárias para tôda a população, sem atender às diferenças de nível económico e social que tão profundamente fazem divergir a vida real da Nação do somatório estatístico dos indivíduos». (Relatório do Decreto 25.935, de 12 de Outubro de 1935).

A iniciativa e organização das Caixas Sindicais de Previdência compete aos organismos corporativos. Ficam subordinadas ao Sub-secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social e sujeitas à fiscalização do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Estabeleceu-se mais um princípio de cooperação entre grémios e sindicatos, pois como cláusula obrigatória dos contratos colectivos de trabalho instituiu-se para patrões e operários a contribuição para as caixas de previdência.

Consegue-se encarar com mais desafôgo e levar mais longe a solução do problema da previdência, não deixando apenas ao trabalhador êsse encargo, o que seria difícil num meio social como o nosso onde geralmente a média dos salários mal chega para prover as necessidades do presente, a-pesar de se ter já conseguido uma estabilidade no trabalho e uma uniformização do mínino da sua remuneração, base indispensável para o estudo da previdência.

As Caixas de Previdência destinam-se principalmente a proteger o trabalhador não só na pensão de reforma mas também na doença, na invalidez e no desemprêgo involuntário, nas condições indicadas no já referido decreto n.º 25.935.

## Nosce te ipsum

A cada passo que damos na via pública deparam-se-nos certos cavalheiros que com ares conselheriais desandam a tôrto e a direito a apontar-nos quais as normas de conduta que nos devem orientar e quais as normas de moral que rigidamente devemos tomar como base de tôdas as nossas acções. Os conselhos sucedem-se ininterruptamente, conselhos que cheiram a esturro á força de serem cosinhados sempre com os mesmos tempêros e sôbre um lume exageradamente crepitante e fumoso. E' assim que qualquer patifório que traz gravado na testa o estigma de tôdas as patifarias que fez, se permite dizer ao próximo que não deve fazer aquilo que êle sabe que já fez, e com sucesso. Receio de concorrência nos actos ou cinismo revoltante? Um velho sádico por senilidade, anormal sob o ponto de vista sexual, não se conhecendo bem e vendo na sua anormalidade aquilo que há de mais natural, aconselha os novos a não fazerem tolices, a não expôrem a sua reputação com companheiros de moral duvidosa, quando é certo que êle, todos os dias se encharca de lôdo e lama nos lupanares hórridos e nas vielas mal frequentadas. Aconselham-se os novos a não beber, a não fumar, a não ser isto ou aquilo, ou a não enveredar por êste ou aquele caminho.

No entanto, os hábeis e impolutos conselheiros, bebem, fumam, são crápulos de fama e trilham o piso da podridão.

E se algum novo pretende triunfar na vida trilhando determinado caminho sem princípios, eis que surge um conselheiro que lhe diz: meu caro amigo, perca essa mania, pois isso já foi chão que deu uvas. Não vê que isso não lhe serve e que só servirá para o desiludir. Siga outro caminho porque o que pretende seguir é absolutamente errado. E com êste «absolutamente errado» despachado a sangue frio e acompanhado da mais descarada má-fé, o novo, se não fôr suficiente forte, aceita como verdadeiro o conselho do «amigo» e ei-lo muitas vezes a enveredar por caminho diferente daquele onde por certo atingiria os louros da vitória. O «amigo» conselheiro indicou-lhe um caminho errado, um caminho sem finalidade e completamente assombrado pela poeira imensa da dúvida e da falta de propensão.

Recorda-nos, a propósito, certo cavalheiro pretencioso e pouco honesto nos seus conselhos, que nos dizia, a propósito duma campanha jornalística que fez certo sucesso e da qual saímos prejudicados com insidios aleivosamente tecidos e malévolamente executados, que nos deixássemos de escrever para os jornais pois isso era uma mania tremenda que só nos prejudicava. O cavalheiro que assim nos falou, nunca tinha colaborado em qualquer jornal de nome; escrevinhava noutros tempos umas coisitas em certas folhas de couve que não ultrapassavam as fronteiras da terra em que era dado à luz. Quere dizer: se tivessemos aceitado o conselho, a nossa pena nunca mais deslizaria pelo papel das redacções, nem nunca mais poriamos ao serviço do público aquilo que o espírito nos dita e que algumas vezes poderá ser útil a quem nos ler e nos quizer aturar.

Os conselheiros desta natureza abreviam a cada pé de passada. São ignorantes, perversos até o canalhismo, ineptos na actuação, etc. Não se conhecem porque se se conhecessem, a humanidade seria outra e os novos, sobretudo, não andariam tão expostos. Conselheiro, providenciais e verdadeiramente amigos, existem, infelizmente poucos. «Nosce te ipsum» é um brocardo que se pode e deve aplicar a todos aqueles que apontam aos outros um caminho diferente do que êles trilham, por condescendência, cinismo ou má fé.

A.

## Objectivos em vista...

Hoje aqui, amanhã acolá, surgem por êsse Portugal fora, novos edifícios dos C. T. T., a demonstrar o prestígio duma Administração notável, a confirmar a directriz objectiva e prática, de levar o progresso a tôda a parte, dô dinâmico e superior espírito do Senhor Ministro das Obras Públicas.

E se essas construções podem ser tomadas como notável realização de serviços autónomos de vida desafogada, justo parece que se ponha em relêvo que é precisamente nos serviços dos C. T. T. que mais amplamente se reflectem as consequências do estado de guerra que o Mundo vive.

A tudo porém se tem atendido: à falta de transportes e de material, às reflectidas e às impensadas reclamações; ao mesmo tempo que se não descura o sentido final de melhorar, nos seus diferentes aspectos, uma actividade essencial da vida moderna.

(Continua na 4.ª página)

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Interessa-lhe

Esta casa limpa e tinge tôda a espécie de tecidos, fatos, gabardines, vestidos, estofos, reposteiros, carpetes, etc. Limpa, tinge e concerta chapeus de homem desde 4$00. Transformam-se chapeus de senhora e criança, em palha ou feltro desde 5$00. «A Renovadora». Rua Almeida e Sousa, 14-B Lisboa.

### Maquina de escrever

Vende-se, portatil, quási nova. Informa-se nesta Redacção.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479 Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### Rapaz

Até 15 anos, com boa caligrafia, precisa-se. Carta escrita pelo próprio ás iniciais—A. B.

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa
de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias, etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Vitalidade

Os compromidos «Rejuvenescedores», são o mais poderoso reconstituinte do sistema nervoso, bom tonificante dos organismos depauperados, de resultados optimos na neutrastenia, no excesso de fadiga intelectual e fraqueza dos velhos. Preço 15$00. Correio $60. Depositários no Porto. Farmácia Birra, P.a da Liberdade e o farmaceutico Augusto Pereira Castilho—Rua Sá da Bandeira, 11.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 Lisboa.

### Café Garrido

Viuva de João Manuel Rodrigues & Filhos, Rua do Amparo, 90-92, Telefone 28970, Lisboa.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.a sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do pais. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Tata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Hortícola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz=Coimbra.*

### Vendo

Predio c. g. e quintal em Sernache do Bonjardim. Carta a José Martins. Rua Miguel, 3—Carcavelos.

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara) Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952=Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa =Telef. 25332.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16=Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

## De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios etc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.a—Rua da Sofia —Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Empregada

Precisa-se para serviço de escritório. Informa esta Redacção.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicilio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef 60445 Lisboa.

### 500 contos

Emprestam-se sem intermediários. Dirigir a êste jornal ao n.º 27.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

### Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números. . . | 9$00 |
| Semestre . . . . . | 18$00 |
| Ano . . . . . | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional Lda.a», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

### Armazem de Sacaria

*Manuel Alves Fernandes, Rua de S. Paulo, 21, telef. 20475. Sacaria nova e reparada. Grossa, para carvão, cortiça e casca. Fina, para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.* — Lisboa.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se. Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# A Figueira por um óculo...

### Balalaikas e calças

Como num «filme» passam sob a retina e atravez do meu óculo, cardumes de mulheres jovens, semi-jovens e veteranas... seguem impertigadas, vaidosas, calçando indiscretamente as suas «balalaikas», pernas ao leu, sem meias, deixando vêr as solas dos pés sujas, nêgras como carvão...

Aborrece-nos vêr assim algumas mulheres lindas, seductoras, de pernas bem torneadas, calçando «balalaikas», e com os pés sujos!

Na sua habitual despreocupação e abandono de si mesmo, não reparam, as gentis banhistas, com os lábios artificialmente carminados, que os rapazes que observam os seus movimentos, se enchem de justificado desgosto ao ver-lhes os pés sujos a «chocalhar», nas inestéticas «balalaikas».

Não há ainda como um sapatinho elegante, sob uma meia de seda de escocia — modêlo de distinção — para realçar a beleza das mulheres que não se apresentem pretenciosamente a procurar impôr-se com artifícios!

Creiam, lindas mulheres, que só ao natural, pondo de parte todos os predicados artificiosos, vos podereis impôr como mulheres boas, cheias de graça e amôr.

O resto, tudo quanto por aí se apresenta — e as que aqui vimos de calças, como os homens, masculinizadas, desilegantes, sem vergonha, pedalando bicicletas ou montando cavalos de raça e fumando o seu cigarro?! — tudo isto não passa de baixa moda, que desaparece com asquerosa imoralidade e nos causa profunda tristeza.

E' certo que também não concordamos com determinadas vestimentas, que por aqui aparecem, de saias até aos pés.

Mas, entre uma coisa e outra, há uma muito moral e até distinta diferença, que bem poderia dar-nos toda a encantadora e incomparavel beleza da mulher do nosso bem nítido e característico Portugal.

### Higiene e o que é preciso fazer-se

Um problema instante e que de há muito se vem impondo como indispensavel, o qual assumiu a maior urgência de resolução, que a Câmara Municipal da activa presidência do sr. dr. Rui Nogueira Ramos, necessita, quanto antes, tomar á sua conta, é os serviços de higiene na rua ou Praia de Buarcos. E' impossivel continuar semelhante estrumeira. Em todas as travessas, pelas valetas, correm águas sujas, detritos, exalando um cheiro pestilencial. O que ali se vê, é indecoroso e põe em sério risco a saúde dos habitantes.

Os proprietários de todos aquêles prédios devem ser obrigados a canalizar as suas águas para um deficiente esgôto — mas aparentemente sofrivel — que existe ao longo da rua.

Seria de alta conveniência que para o próximo ano, pudessemos verificar o desaparecimento de tão impertinente e perigosa estrumeira.

### As môscas

Em muitas praias e termas estrangeiras tem merecido a maior atenção o exterminio das môscas, operação assaz dificil, mas que tem sido levada a bom termo.

Como é sabido a proliferação das môscas é espantosa e a sua nocisa acção é tudo quanto há de pior.

Em Portugal já se tentou, em algumas das nossas estâncias de verão, fazer a exterminação das môscas, parece-nos que com bons resultados em Cascais, Sintra, etc.

O falecido Prof. Dr. Ricardo Jorge, se não estamos em êrro, publicou um magnifico livro sobre o assunto, em que se indicam todos os indispensaveis conhecimentos para que se possa organizar essa altissima obra de extreminação das môscas.

Porque não tomam o assunto a seu cargo as Câmaras Municipais e as Comissões de Turismo?

Seria uma obra de enormissimo alcance higiénico, que muito viria concorrer para o saneamento das nossas praias e termas.

### A pesca do bacalhau

Entraram a barra os navios de bacalhau «S. Jacinto» e «Maria Preciosa». Este já entrou no ancoradoro e aquêle paira ao largo por não ter havido ainda maré para poder entrar.

## De SANTANA (Figueira da Foz)

### 48.º aniversário da fundação da Filarmónica Santanense

Realisaram-se nesta localidade, os festejos comemorativos do 48.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Santanense, tendo efectuado esta banda, no coreto municipal, um apreciado concerto, e havendo, na sede da referida banda, sessão solene, em que falaram alguns oradores, todos êles focando a longa e gloriosa existêneia da filarmónica.

Em seguida houve, na referida sede, baile abrilhantado pelo magnifico Jazz do Ginásio Clube Figueirense e que se prolongou, com muita animação, até altas horas da madrugada.

Felicitamos a Sociedade Filarmónica Santanense, pela passagem do seu aniversário e desejamos-lhes felicidades.

### Melhoramentos

Foram iniciados os trabalhos de reconstrução da ponte que, próximo desta localidade, atravessa o Rio Foja.

—Igualmente foram iniciados os trabalhos de ampliação do cemitério da visinha povoação de Gatões.

Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes fotográficos, kodaks, rôlos de película e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos a

**Foto — GOMES**

*Rua Dr. António Breda*

(Em frente á Garagem do sr. Oliveira)

**AGUEDA**

*Praça Ferreira Tavares*

Albergaria-a-Velha

## Ministério das Obras Públicas e Comunicações

## Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra

Faz-se público que, para cumprimento do disposto no § 2.º do Art.º 1.º do Decreto-lei n.º 28797, de 1 de Julho de 1938, se encontra afixada, na Séde desta Comissão Administrativa—Praça do Império—Lisboa, a pianta da area abrangida pelo Plano Geral de Remodelação e Ampliação das Instalações da Universidade de Coimbra, aprovada em Conselho de Ministros de 7 do corrente mês.

Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, em 10 de Setembro de 1942.

O Engenheiro Director Delegado—*Manuel de Sá e Mello.*

**Colégio de Santa Cruz**

**(Fundado em 1917) alvará 98**

**Praça da Republica COIMBRA**

**Telef. 1245**

***Educação de Meninas***

*Cursos primário, liceal e artistico, em todos os ramos*

*Educação civil moral e religiosa.*

*INTERNATO E EXTERNATO*

PEDIR PROGRAMA REGULAMENTAR

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 403

Máxima seriedade

# *Leia esta secção... Talvez lhe interesse*

## De utilidade

***Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.***

### Papeis pintados

A colecção de mais fino gôsto. Estofos e Decorações. J. B. A. Rêgo—Rua Sá da Bandeira, 351-1.º—Telef., 708. Em frente ao Mercado do Bolhão—Porto.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60319, Lisboa.

### Moagem

*De ramas, compra-se. Carta a J. J. Cadaval.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias, Elvas.*

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Baratite

*Faz desaparecer para sempre as baratas. Efeito garantido. A' venda em todo o país. Repr. Trav. do Alcaide 45, Lisboa.*

### Grandes Armazens de Viveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Resina e aguarrás

*Para exportação, vende-se quantidade Não se trata com intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 14.*

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 17-9-942

## Torneio A. E. C. N.º 9

### Aferesadas

1) *Inferno* da humanidade: a guerra *selvagem!* 3-2.
Riba d'Ave Avedam

2) (Ao A. L. C. lembrando-lhe que ..).
.. *honesto* tanto pode ser um homem como uma criança, e que muita das vezes esta última tem no espírito a *tranqüilidade*... 2-1.
Coimbra Arrepiado (CCE-TE)

3) A *inverteza* no futuro dá-nos coragem para enfrentar a *existência*. 3-2.
Lisboa Barão de La Cueva (FL-CEU-TE)

4) A *suspeita* conduz-nos ao péssimismo inútil, à vida sem *esperança*. 5-4.
Lisboa Diabo (TE-TC-CEL-CP)

5) E' na *desgraça* que se conhecem os amigos em que se pode ter *confiança*. 6-5.
Lisboa Dr. Bigodes

6) *Adorar* o prazer é sondar o *abismo*. 2-1
Lisboa Fuguigas (TE)

7) *Afastado* do trabalho, o homem perde o *vigor*. 3-2.
Coimbra G. P. P.

8) A *justiça* de Deus reflecte a sua *sabedoria*. 5-4.
Famalicão H. Rayme

9) Não devemos *exigir* aos outros o que não queremos que nos venham a *exigir*. 3-2.
Lisboa M.me Lérias (TE)

10) O *notável* regime português serve ao Mundo de *Direcção*. 3-2.
Rio Tinto Roldão (CEL-TE-LAC)

### Apocopadas

1) Na *escuridão* da Morte só o brilho da Virtude não *acaba*.
Pôrto A. L. C. (CEL-TC-TE)

2) *Ataúde:* caminho para aquele Reino onde a modéstia se exalta e a vanglória *se abate*. 2-1.
Penafiel Almonsores

3) *Virtuoso* pergaminho é o da *virgindade*. 3-2.
Riba d'Ave Atrazado (GCR-LAC)

4) Feliz o que dos velhos segue o *conselho*. 5-4.
Coimbra Cantor Louco

5) *O verbo* divino está isento de tôda a *mentira*. 3-2.
Gaia Don Ranfe

6) *Tráfico* da honra! Procedimento repugnante a que Deus não dá a *absolvição*. 4-3.
Pôrto Sabrigaita (ACI-CEL-TE)

7) Qualquer *obstáculo* é vencido por uma racional *oposição*. 3-2.
Algés Sadi

8) *Autoridade* despótica em iniqüidade *se transforma*. 3-2.
Espinho Leucram

9) A *ilusão* é sonho que acordado se *sonha*. 5-4.
Lisboa Tinobe (ACI-TE-CEL)

10) *Ardente* amor... viva *paixão*. 3-2.
Lisboa Zatara (TC-TE)

## Objectivos em vista...

(Conclusão da primeira página)

Revestem-se, por isso, de um valor simbólico as novas construções dos C. T. T., sinónimas de progresso, tradução duma política integral de realizações com que o Estado Novo vai dotando o País numa expressiva manifestação de verdade e de factos.

Pode concluír-se, sem dúvida, que os homens estão à altura das realizações e estas em pararelo duma doutrina política que pretende levar o bem a tôda a parte na finalidade última do «Bem Comum».

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

## Onde se prestigia o Império

***Acentua-se com o tempo a verdade de que as Nações, como os indivíduos, não podem viver isoladas. A época da deliciosa regalia de cada povo poder livremente dispor de si próprio, foi substituida por esta outra em que vivemos e em que as relações sociais e económicas, multiplas e complexas, dominam a vida humana.***

***A guerra não desmente esta verdade. E se é certo que dum lado e outro os contendores se agrupam em volta de finalidades que defendem, não menos certo é também — e felizmente —que há necessidade de manter relações entre êsses grupos, quer para efeitos humanitários quer para fins diplomáticos.***

***Assim se afirma, na escôlha daqueles Estados cuja conduta merece o respeito de todos, a necessidade de manter, embora só no indispensável, essas ligações no Mundo. E assim se comprova a fôrça de certas doutrinas—alavancas de Estado, ou o prestigio de certos estadistas que souberam dominar o curso dos acontecimentos — milagre numa época em que tudo parece sucumbir diante duma fôrça inexorável de domínio sôbre os homens.***

***Premissas e conclusões apontadas dão-nos a certeza de que Portugal tem cumprido a sua missão e de que os seus chefes têm sabido honrar uma política de neutralidade que — sendo escrupulosa — em nada significa alheamento da catástrofe. Por isso a recente troca de diplomatas em Lourenço Marques é sinal do bom nome de Portugal no Mundo e factor de relêvo na política de Salazar. Ali se prestigia, ainda mais, o Império e o Chefe.***

## Iniciativas que perduram

Inércia é vocábulo que o Estado Novo arredou, desde a primeira hora, da intimidade dos organismos oficiais.

Sinónimo de desleixo, o seu convívio prejudica qualquer iniciativa e isola de bons proveitos a mais humanitária medida de bem-estar.

Inércia equivale ao «ponto morto», porquanto é a negação absoluta da actividade!

Os períodos acima poderão parecer uma manta de retalhos cerzida de lugares comuns.

Não é assim!

Foram antes sugeridos pelos elementos que obtivemos a-propósito das novas iniciativas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, no próximo Outubro.

Fixemo-las no pormenor.

E' um programa vasto tocando os mais variados aspectos em volta do princípio-básico por que se regula a F. N. A. T.: recrear as camadas populares, educando-as ao mesmo tempo.

Assim, dentro de um mês, os trabalhadores assistirão, nos próprios centros onde exercem as suas actividades, a sessões cinematográficas.

Os filmes culturais serão oferecidos graciosamente pelo Ministério da Economia, Secretariado de Propaganda Nacional, Agência Geral das Colónias e pelos serviços especiais das Embaixadas britânica e espanhola e das Legações da Alemanha, França e Itália.

A F. N. A. T. está ainda em negociações com os grémios dos importadores e distribuidores de filmes estrangeiros, para exibição de cinema de larga metragem.

A primeira sessão, a título de experiência, efectuar-se-á na Colónia de Férias «um lugar ao sol». Seguir-se-ão as outras, semanalmente, em Lisboa e arredores.

Os serões culturais e recreativos recomeçam também em Outubro, em íntima colaboração com a Emissora Nacional.

Os dois primeiros serões serão dedicados ao pessoal do «Diário de Notícias» e ao da «Sacor».

## Da História do Desporto

«O desporto é uma expressão da vida do Mundo ocidental», afirma o dr. Carl Diem, director do Instituto Olímpico Internacional de Berlim, num brilhante artigo, e continua: «Teve a sua origem na Europa e espalhou-se por tôda a parte para onde foi levada a cultura europeia. Na passagem do século XVIII para o XIX tomou a sua forma actual. Evidentemente o centro do desporto é o prazer pelo jogo, prazer que caracteriza os homens de todos os tempos. O desporto constitui uma necessidade que não se explica assim, sem mais nem menos. Na antiga Grécia formava com a cultura dessa época uma unidade característica. Já então, o desporto fazia parte da pedagogia, da terapeutica, da arte militar e das festas. Porém, com o fim da cultura grega, essa parte da vida da Antiguidade parecia ter desaparecido da memória dos povos. Na Renascença, as belas artes e as ideias do antigos gregos voltaram de novo. Os italianos não só deram nova vida a certos exercícios desportivos antigos, como também integraram metòdicamente a cultura física na educação. Por volta de 1.400, a «Casa Giocosa» de Vitorino da Veltre, em Mântua, foi a primeira escola que instituiu a ginástica obrigatória e diária para os seus alunos. De forma alguma deve menos presar-se a importância da Renascença italiana para a actual forma do desporto. Foi ela que nos deu o primeiro livro de ginástica da nova época, «De arte gymnástica», da autoria do médico e humanista Mercurialis, no séc. XVI. «Animado pelo espírito e cultura italiana, o desporto desenvolveu-se bastante em França, destacando-se sobretudo os torneios, a esgrima, o jôgo da bola, um jôgo com um pau, de que mais tarde se formou o «hokey» um jôgo com uma bola grande em que tomava parte a juventude de duas aldeias e que mais tarde deu origem ao futebol, e ainda a um jôgo de bolas com raquetas, donde proveio o ténis. A própria palavra inglêsa «sport» vem do francês, onde encontramos já no séc. XIII o termo «desporte», que quer dizer espairecer, recrear, folgar. Viajantes ingleses estudaram em todos os tempos a cultura francesa, admirando-se da grande paixão com que os franceses se dedicavam aos diversos jogos da bola. Não obstante, a Inglaterra foi quem verdadeiramente criou o desporto moderno.

Ela, primeiro país industrial da época, sentiu também a necessidade de praticar o desporto. Por volta de 1800, desenvolveu-se imensamente o prazer pelo desporto, aparecendo então os jogos do "box», remo, futebol, hokey, ténis, etc., jogos êstes que se espalharam com rapidez por o Muddo.

«No começo do séc. XIX há a assinalar dois importantes movimentos no domínio da ginástica: as ginásticas sueca e alemã. Enquanto o desporto inglês apresenta a vantagem da sua preparação sistemática, a ginástica sueca possui a vantagem de ter maior vivacidade».

E o dr. Diem termina o seu artigo, analizando: «Para apreciarmos devidamente o desporto europeu, devemos referir-nos também á sua orientação espiritual. Na Europa foram fundadas diversas ligas desportivas internacionais, que organizaram os desportos em todos os países. Ali é a séde do Comité Internacional Olimpico, que orienta os jogos olimpicos da nossa época. Estes, provenientes duma ideia essencialmente, europeia, foram criados, em 1894, pelo francês Pierre do Coubertin, que deu á ideia desportiva da Antiguidade a sua forma actual, cuja última realização foram os jogos olimpicos de Berlim em 1936, onde 50 nações se reuniram para uma festa de paz. A chama olimpica, trazida de mão em mão de Olimpia para Berlim, ardeu durante a festa sôbre o estádio olimpico como simbolo do sentido anterior do desporto. Não há dúvidas de que o desporto terá grande importância para os povos depois da guerra. Pode, portanto, prever-se, já agora, um grande incremento do desporto internacional, na Europa».

*Rodrigo Jorge*

**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia; 54-1.º — Telef. 85.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**



ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 24 de Setembro de 1942 — NÚMERO 49

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## O escudo da fôrça moral

Nas grandes épocas de crise mundial — como a que ora se atravessa — importa considerar e manter, antes de qualquer outra, por ser na verdade mais intensa e mais perdurável, a fôrça moral da Nação; seus reflexos e afluentes naturais: as consciências de cada um de nós, transformadas em consciência colectiva de uma vontade imperial. Que nada vencerá. Que nada atraiçoará, porque as raízes da sua vitória estão precisamente na lealdade de quantos a servem, a respeitam e a fortalecem.

Muito podem, é certo, a fôrça do dinheiro e a força das armas. Mais pode, no entanto, a fôrça moral. E mais aínda essa fôrça quando ao seu lado enfileiram a independência económica e a decisão de só se defender a paz até onde ela não brigue com a dignidade e os direitos nacionais.

Quanto maior a escuridão à nossa volta, melhor se projecta e se impõe o brilho da nossa luz; para que ela cresça cada vez mais e nos não falte nunca, é indispensável que todos, sem excepção, cuidemos de a defender, de a alimentar, com a fé inquebrantável de quem, tendo encontrado o caminho da salvação, não desespera de alcançá-la, por entre o rumor da tempestade que nos espreita de perto.

O escudo da fôrça moral é o grande segrêdo da nossa paz no mundo; da nossa lição — do nosso exemplo. Se os portuguêses se dividissem, logo se quebraria o aço da armadura que os protege e que só pode salvaguardar cada um na medida em que para êle contribuírem todos.

Defesa moral — caminho da vitória, afirmação de independência, presença insufismável de futuro!

## Posse de novos Directores Gerais

Tomaram posse dos seus cargos de directores gerais da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e do Ensino Técnico Elementar e Médio respectivamente os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e dr. Proença de Figueiredo, acto que foi muito concorrido.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Mário de Figueiredo, ministro da Educação Nacional, que proferiu um discurso com impressionantes afirmações sôbre a política do Estado Novo e exteriorizando a esperança que deposita nos novos funcionários.

A seguir falaram os novos directores gerais que se referiram às directrizes que se torna necessário seguir tanto no desenvolvimento de uma boa educação física, como na administração do ensino técnico, elementar e médio.

Na mesma ocasião tomaram posse os srs. capitão Mário Marques Ferreira e tenente António Cardoso, chefe das repartições do Ensino Liceal e da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

## A Educação Física do Povo

Em ordem ao engrandecimento e à perpetuidade da nossa Pátria, não pretende nem acarinha o Estado Novo tão sòmente a reforma da mentalidade portuguesa, mas tambem o vigor físico do povo — e qualquer das coisas em equilibrio racional de uma com a outra.

Ora, se o Estado Novo tem o direito, bem como o dever, «promover e orientar» a reforma da mentalidade portuguêsa, tem tambem o direito, e o dever, de «promover e orientar» a educação física do povo. E a razão é que, num e noutro caso, ha não só o interêsse dos indivíduous, senão ainda o interêsse da colectividade; e quem, por sua função própria, zela o interêsse da colectividade é o Estado. E' por via dessa função que o Estado Novo «propulsiona, coordena e fiscaliza» todas as actividades nacionais, de modo que as mesmas não lezem o interêsse geral.

Tudo o que acabamos de dizer, plenamente justifica o recente decreto que criou a Direcção Geral da Educação Física, órgão por meio do qual o Estado pretende orientar e promover, fora da «Mocidade Portuguesa», a educação física do povo português e introduzir disciplina nos desportos.

**Um problema a que urge dar solução:**

## A PISCINA

A necessidade de se construir uma piscina em que os adeptos dêste belo desporto, que á Natação se possam treinar, tanto na época de Verão, como na do Inverno, é cada vez maior.

E' inacreditável que numa cidade como Coimbra, que ocupa, entre tantas outras, o 3.º lugar no País, ainda não haja uma piscina com tôdas as condições de higiene e de salubridade.

Aqueles que superintendem nos serviços citadinos devem compreender que uma piscina, como a que está a funcionar, é imprópria dum meio como o nosso; que daqui a algum tempo, as enchentes, que são peculiares na estação pluviosa, arrastarão, na sua marcha, o madeiramento com que é construída a aludida piscina; e que, o dinheiro que anualmente se gasta na sua reconstrução, acrescido de uma pequena verba, era importância mais que suficiente para a construção de uma em cimento.

São coisas que surgem aos olhos de qualquer pessoa e que devem ser meditadas por quem de direito.

A Natação, mercê de alguma propaganda, está a desenvolver-se extraordinàriamente em Coimbra. Cada vez é maior o número de adeptos de ambos os sexos. A Associação de Natação de Coimbra tem inscritos, nos seus ficheiros, nadadores que são detentores de alguns «records» nacionais.

Se isto é assim, quando no Inverno são obrigados a conservarem-se de «braços cruzados», como soe dizer-se, o que fariam se houvesse um local onde os mesmos se pudessem dedicar a êste salutar desporto em tôdas as épocas do ano?!

Uma piscina coberta, construida em cimento, que funcionasse sem interrupção, é o maior sonho do Nadador conimbricense!

E porque não satisfazer êste legítimo desejo a quem tanto anseia?

Creiam, senhores vereadores, que não era dinheiro mal empregue. Pelo contrário. Ainda se podia ganhar algum e realizava-se o sonho que todo o bom conimbricense tem: possuir a Piscina a que a cidade de Coimbra tem jus.

*Venerando de Matos*

## Uma estância aprazivel

**Curia, centro de curas de repouso**



Um aspecto do Palace Hotel da Curia e da Piscina Paraiso

Já há muito tempo que não visitamos a Curia, essa admirável estância de cura e de repouso que se ergue magestosamente entre os vinhedos de uma região privilegiada. Talvez por isso, os seus encantos calaram mais profundamente a nossa alma, que em contemplação prolongada sentiu a verdadeira beleza emanada da vegetação macissa e verdejante pendente sôbre águas mansas e aureclados pelos revérberos de um sol acolhedor.

Curia, terra fadada para descanso e paz de espíritos. Tudo ali é belo e magestoso, rico e variado. Até as sombras dos plátanos procuram atrair-nos para as alamêdas bem rasgadas, amplas e arejadas, onde a vida decorre em solidão constante e em constante volupia de gozo pela paisagem magnifica que em todos os recantos se disfruta.

Mas, á cura e ao repouso, podemos juntar também uns momentos de prazer, conquistados naquelas maravilhas que a mão do homem construiu num misto de beleza e encantamento. Não será bela a Piscina Paraíso? Não será grandioso o Palace Hotel? Naquela podemos disfrutar a beleza escultural dos banhistas que mergulham nas suas águas limpidas; nêste podemos descansar, numa comodidade sem limites, das labutas de um ano trabalho intenso e produtivo. Porém, se desejarmos a solidão para o nosso espírito, o Parque da Curia está disposto a acolher-nos e a abraçar-nos num amplexo prolongado de frescura e de beleza. Curia, com todo o seu esplendor, é uma estância aprazivel e uma estância que jámais se esquecerá uma vez que se visite.

A.

## Casa do Povo de S. Martinho do Bispo

No dia 11 de Outubro próximo deve ser inaugurado o edificio da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo.

Ao acto de inauguração, virá presidir o sr. dr. Trigo de Negreiros ilustre Sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Realizar-se-á uma sessão solene, em que falarão vários oradores entre os quais o sr. dr. Vasco Homem de Melo, delegado do I. N. T. P.

Deverão assistir o sr. Governador Civil, presidente da Câmara Municipal e representantes de Juntas de Freguesia, Sindicatos, etc.

O programa das festas a realizar está sendo devidamente elaborado.

## Conselheiros

Sôbre o artigo do nosso colaborador A. «Nosce te ipsum» e que é da autoria de pessoa bem digna do nosso respeito, pela sua conduta moral, pela sua categoria e pela sua ilustração, recebemos uma carta escrita em termos que nos inibe de lhe dar publicidade.

Achamos que se pode discordar das ideias explendidas, sem se descer ao insulto directo.

Há muitas maneiras de escrever, mesmo energicas, sem ferir as pessoas, combatendo-lhe as ideias, contentando-as, corrigindo-as mesmo opondo-lhe argumentos racionais e convincentes.

Também nós discordamos das ideias do nosso colaborador, porque entendemos que, apezar de todos os argumentos em contrário, são ainda os velhos as pessoas mais idoneas para dar conselhos.

## Dr. Tavares Alves

**Depois de ter estado na praia da Figueira da Foz durante um mês, seguiu para a sua casa do Douro acompanhado de sua ilustre família, o nosso querido director sr. dr. Tavares Alves.**

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Interessa-lhe

Esta casa limpa e tinge tôda a espécie de tecidos, fatos, gabardines, vestidos, estofos, reposteiros, carpetes, etc. Limpa, tinge e concerta chapeus de homem desde 4$00. Transformam-se chapeus de senhora e criança, em palha ou feltro desde 5$00. «A Renovadora». Rua Almeida e Sousa, 14-B - Lisboa.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479—Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa - Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Auto-Xabregas

Calçada de D. Gastão, 4—Lisboa-Telef. 38-218.

O que é o Auto-Xabregas? E' uma Estação de Serviço Modelar. Onde V. Ex.as encontram tudo quanto é preciso para o vosso Automóvel ou Camion. Não precisa dizer, que tem pessoal habilitadíssimo e que tem à frente um gerente competente já há longos anos. No amplo local com Estação de Serviço executa todos os trabalhos de Mecanica, Electricidade, Reparações gerais, Fabrico de molas, Soldaduras, Vulcanização e Cargas de Baterias. etc.

Preços reduzidos com muita diferença. Porque o dono desta é o técnico-mecânico de todas as secções.

Uma visita faz provar.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se: Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971 - Lisboa.

### Grandes Armazens de Víveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.a sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por técnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Hortícola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz—Coimbra.*

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais: bom emprego de capital—Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 1.º Telef. 23952—Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28—Lisboa—Telef. 25332.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825—Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

### Vidro Armado

Entrega Imediata. Unico de segurança contra bombardeamentos aéreos, tempestades, etc., et., para lanternins, claraboias e construções industriais, etc. Vidro Estriado (não armado), espessura 6 m/m apt. m2. 50$00. — «A Moldura Nacional Lda.», L. Conde Barão, 44—Tel. 6.4312—Lisboa.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias Elvas.*

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseis saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

# De utilidade

## *Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios etc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.a—Rua da Sofia—Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Empregada

Precisa-se para serviço de escritório. Informa esta Redacção.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — Coimbra.*

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef. 60445 Lisboa.

### 500 contos

Emprestam-se sem intermediários. Dirigir a êste jornal ao n.º 27.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

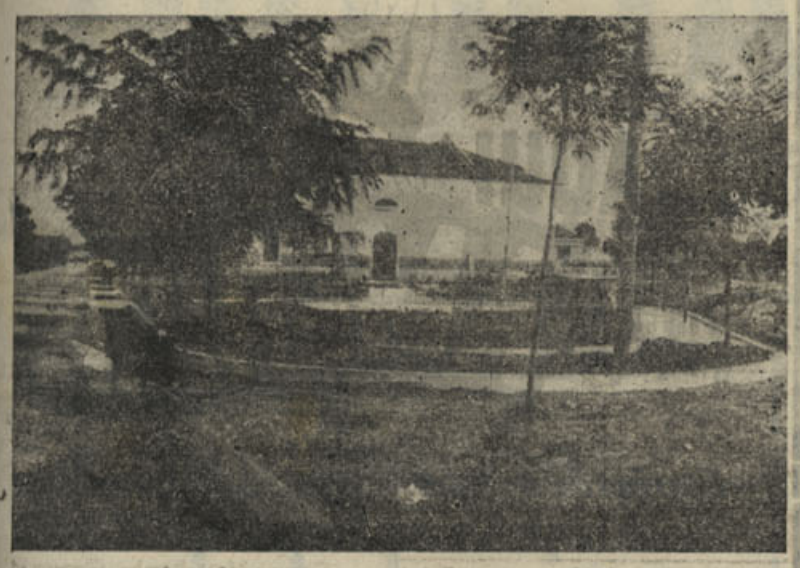
### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

# Por terras das BEIRAS



Jardim e Teatro de Oliveira do Bairro

*A famosa vila de OLIVEIRA DO BAIRRO cooperou com muita dedicação nas festas que ali se acabam de realizar em benefício da Santa Casa da Misericórdia.*

*Bem haja, a Misericórdia é uma instituição digna do mais subido respeito e de todo o auxílio, para que possa continuar a prestar á pobresa os seus valiosos e indispensaveis benefícios.*

*Bem hajam todos aquêles que concorreram para o bom êxito das festas.*

*

*A Feira Franca de S. Mateus, em VISEU, tem decorrido com enorme concorrência, tendo-se realizado importantes transações.*

*A feira de gado meteu grande quantidade de feirantes, apresentando-se com muitas centenas de cabeças de gado vacum, entre êles alguns magníficos exemplares que atingiram, cada junta os preços de 9 e 10 contos de reis.*

*— Em SANGALHOS já se iniciaram as vindimas, sendo a qualidade do fruto superior á do ano anterior.*

*A quantidade, porém, é um pouco inferior ao que se esperava.*

*— Diz-se que vai ser fechada a escola mixta de Vasco Esteves, ALVOCO DA SERRA, por motivo de se encontrar em mau estado de conservação. Não pode ser; o que se torna indispensável é que a Camara Municipal de Seia, a quem compete, por lei, tratar o assunto, tome as necessárias providências.*

*—Desde o segundo domingo de Agosto que se estão realizando em SEIA grandes festas em benefício da construção do novo quartel de bombeiros daquela vila.*

*No Parque do Castelo tem reunido todos os domingos a «élite» do publico que dedica á briosa corporação dos Bombeiros Voluntários.*

*A Câmara Municipal cedeu o antigo edificio da cadeia para que no seu logar seja construido o novo quartel, tendo já aprovado a respectiva planta devendo ficar um belo edificio elegante e de linhas modernas.*

*—As festas que se realizaram em PENACOVA promovidas também pelos Bombeiros Voluntários daquela ridente vila, decorreram também com muito brilho.*

*Um dos melhores numeros das festas foi indubitavelmente a recita pelo «Grupo Orfeonico Católico Penacovense».*

## Casa do Povo de Arazede

Já tomaram posse dos seus cargos, que lhes foi concedida pelo sr. dr. Vasco Homem de Melo, delegado do I. N. T. em Coimbra, os corpos gerentes da Casa do Povo de Arazede, constituidos pelos seguintes senhores: *Direcção* — Presidente, António Simões Lameiro; Secretário, Manuel Costa Junior; Tesoureiro, António de Matos Lucas. *Assembleia Geral* — Presidente, António Maria da Silva Ferrão; Vogais, Saul Rodrigues Baía e Joaquim da Costa Tabanez.

«Noticias de Coimbra» cumprimenta os empossados e oferece-lhes tôda a cooperação.

# A Figueira por um óculo...

## Casino Peninsular

A «Festa à Portuguêsa» no Casino Peninsular foi alguma coisa de admirável — pelo entusiasmo e pela ornamentação e pela concorrência. O dia 19 de Setembro marcou. A mocidade estuante, descuidosa e cheia de ardente sensibilidade, dançou, dançou até ao romper da madrugada... e cantou com paixão, batendo as palmas, numa alegria louca.. Como tristezas não pagam dividas, a vida ha-de continuar a ser assim: uns folgam e riem, divertindo-se doidamente; outros sofrem e choram as suas mágoas e dôres. Nem por isso deixaremos todos de render o preito sincero do nosso sentimento aos que estão caíndo devorados pela desvairada fogueira da guerra. Há horas para tudo.

### «Caras Direitas»

Nesta excelente agremiação de Buarcos, tornou a ser levada à cêna a peça «Redenção», que foi representada a 21.ª vez. Este facto constitue um verdadeiro record, pois não é vulgar em teatro de amadores tão grande sucesso. A casa estava quasi cheia, vendo-se apenas 2 ou 3 camarotes por ocupar. E' uma peça biblica, dramática, emocionante e cujo desempenho é admirável. Na Figueira, Buarcos e Tavarede há distintos amadores dramáticos, que Coimbra já conhece por aí terem representado com geral agrado várias peças do seu mágnífico reportório.

A «Redenção» vai ser brevemente levada à cêna em Coimbra, num benefício para o «Ninho dos Pequenitos», da Obra da Junta de Província da Beira Litoral.

E' uma peça impressionante, encenação do sr. Pereira da Silva, pessoa de elevados méritos na arte de Talma. Pelos quadros do emocionante drama biblico, cujo cenário e guarda-roupa são deslumbrantes, se pode avaliar a sua emotividade. Títulos dos quadros: 1.º — A Anunciação; 2.º — Os Pastores; 3.º — A Adoração; 4.º — A Fuga; 5.º — O Deserto; 6.º — O Egito; 7.º — A Tentação; 8.º — O Poço de Jacob; 9.º — Jesus aplaca a tempestade; 10.º — Ressurreição de Lázaro; 11.º — A Venda de Cristo; 12.º — A Ceia; 13.º — A Prisão de Jesus; 14.º — Julgamento de Jesus; 15.º — A Morte de Judas; 16.º — A Rua da Amargura; 17.º — O Calvário; 18.º — Ressurreição; 19.º — A Ascenção.

Coimbra vai ter ensejo de mais uma vez avaliar dos recursos artísticos dos amadores da secção cénica do «Grupo Caras Direitas».

### Pesca do Bacalhau

O «Lusitânia» excelente barco da Companhia Lusitânia de Pesca, chegou à barra da Figueira na quinta-feira, com carregamento completo e paira ao largo à espera de maré para poder entrar no pôrto — êste malfadado porto que nunca chega a ser porto em condições de servir convenientemente os interesses da Figueira.

Durante a semana, o pêso do barco tem sido aliviado pela descarga de muitos quintais de bacalhau que pequenas fragatas vão conduzindo para a Murraceira.

Outros barcos da pesca de bacalhau aqui se encontram já, esperando tambem pelas marés vivas, a-fim-de poderem entrar — o que talvez já tenha sucedido quando esta notícia vier à luz da publicidade.

E' de regosijo para as famílias dos pescadores a chegada das tripulações dos bacalhoeiros, especialmente para suas mulheres e mãis, que os esperam anciosamente.

A propósito: não seria de elementar sentimento, que a Casa dos Pescadores prestasse homenagem aos seus heroicos associados, que perderam a vida no cumprimento do seu patriótico dever?

Há por aqui luto e lágrimas e ficava bem que na sua Casa — o templo associativo e corporativo — fôssem registados, em letras de bronze, os nomes das vítimas da guerra ao serviço da paz

## Extractos do meu diário

*...E, ao passar junto daquela vereda, de tão gratas recordações, verifiquei que servia de morada a um casal cujo marido, esquelético e lívido, se encontrava desempregado. Enquanto num ramo próximo secavam umas cuecas cheias de romendos, a mulher fazia esforços inauditos para alinhavar uma camisa de resistência duvidosa. O marido, por sua vez, encontrava-se deitado na areia humida, tendo por cabeceira uns ramos cobertos com uma saca. Fiquei perflexo perante o quadro que se desenrolava á minha vista. Pois podia lá ser que dois entes humanos pudessem viver ali, numa vereda em pleno Choupal, dormindo ao relento da noite, sujeitos ás terriveis conseqüências do meio?!... Ainda se tivessem com que se agasalhar bem e alguns alimentos que lhes dessem fôrças para poderem resistir!... Mas não. Aquele casal nada tinha a não ser as esperanças do dia de amanhã. Tudo lhe escasseava, excepto a água que lhe corria ao lado, num braço do Mondego cavado há uns anos. Pobre casal aquele! Com certeza já conhecra dias felizes, dias que passaram dentro da alegria de um lar sorridente e acolhedor. Hoje, o Choupal, com a sua romagem espéssa e sombriam, é a casa que habita, talvez a única que lhe abriu os braços...*

*X*

## Uma impressionante festa em Gois

### O gesto de dois beneméritos

Vai realizar-se no dia 26 do corrente na vila de Gois uma impressionante festa para solenizar a entrega duma Auto Ambulancia à Associação Educativa e Recreativa daquela vila, e inauguração da «Casa de Caridade Rosa Maria», oferecidas respectivamente pelos senhores dr. Manuel de Paula Nogueira, residente em Lisboa, e engenheiro Stauley Mitchell, com residencia na Ponte de Sotam.

Terá lugar uma brilhante sessão solene na sede do teatro da vila onde se prestará homenagem aos dois dignos beneméritos, havendo ainda outras manifestações festivas em que tomarão parte as filarmónicas, várias corporações do concelho e a que se associará toda a população.

A Camara Municipal e as várias juntas de Freguesia far-se-ão representar nas festivas homenagens.

E' uma merecida manifestação de apreço e elevado carinho, como preito da mais justa gratidão, prestada á generosidade dos dois beneméritos que áquela vila resolveram prestar tão alto benefício.

«Noticias de Coimbra» associa-se á homenagem prestada aos dois ilustres beneméritos.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura


Colégio de Santa Cruz

(Fundado em 1917) alvará 98

Praça da Republica COIMBRA

Telef. 1245

*Educação de Meninas*

*Cursos primário, liceal e artistico, em todos os ramos*

*Educação civil moral e religiosa.*

*INTERNATO E EXTERNATO*

PEDIR PROGRAMA REGULAMENTAR



Avelino Gomes Paredes

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.





# Os nossos concursos

# 1.000$00 oferecidos

## aos nossos assinantes e prémios ás crianças das escolas

Mais uma vez publicamos as condições dos nosos interessantes concursos, a-fim de que todos fiquem devidamente elucidados sobre a sua realização e se preparem convenientemente para ficarem com direito aos respectivos sorteios.

**Condições dos concursos**

As condições do «Concurso» de Assinaturas, são as seguintes:

Ficam habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, tôdos aquêles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga dum ano completo. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943.

Basta que para isso assinem durante o ano o «Notícias de Coimbra», cuja assinatura é uma insignificância, que não representa dispêndio de grande monta, mas apenas de uns míseros dez centavos por dia -- um minguado tostão que nada representa, pode dizer-se, no orçamento de qualquer família, ou pessoa só, por mais pobre e humilde que seja.

Não é, pois, coisa que transtorne as finanças ou economia de quem quer que seja, e que, por um capricho da sorte pode proporcionar um dia alegre a qualquer dos nossos assinantes.

Apressem-se por isso todos aquêles que ainda não são assinantes do «Notícias de Coimbra» a inscreverem-se nêste interessante e fácil concurso, remetendo os seus nomes à nossa Redacção, até 30 de Novembro deste ano.

*

Relativamente ao «Concurso Infantil», as condições obedecem ao seguinte:

1.º—Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º — E' necessário que para isso não tenham dado mais de que 15 faltas, não justificadas.

3.º —Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas, as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º — As escolas desta cidade, requerelas-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º — Estas requisições serão feitas do dia 5 de Outubro em diante.

Nota importante: as crianças que êste ano fizeram exame da 4.ª classe, ficam com direito a êste concurso, tanto as que já tenham as senhas em seu poder como as que venham ainda requisitá-las.

Os prémios dêste concurso, oferecidos por «Notícias de Coimbra», são das importâncias seguintes:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

Além dêstes prémios temos outros oferecidos por várias casas comerciais, aquêles de que já temos publicado a notícia, e outros de que daremos conhecimento no próximo número.

Toda a gente pode concorrer sem que seja preciso qualquer esfôrço que prejudique.

Aos nossos assinantes oferecemos um brinde de 1.000$00 como reconhecimento da estabilidade da sua colaboração, traduzida nas inscrições das suas assinaturas.

A's crianças das escolas, oferecemos os prémios como estímulo à sua freqüência escolar.

Nêste oferecimento de prémios colaboram algumas casas comerciais de Coimbra.

Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes fotográficos, kodaks, rôlos de película e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos a

**Foto — GOMES**

*Rua Dr. António Breda*

(Em frente á Garagem do sr. Oliveira)

**AGUEDA**

*Praça Ferreira Tavares*

Albergaria-a-Velha

**DROGARIA**

**Tomo de trespasse ou entro com quota, empregando a minha actividade.**

**Resposta a este Jornal ás iniciais M. J. D.**

**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**

## "Diário Popular"

Recebemos a visita deste novo diário, que começou a publicar-se em Lisboa sob a direcção interina do distinto jornalista sr. António Tinoco.

E' um excelente jornal, que se apresenta com magnifico aspecto gráfico e tratando de todos os assuntos.

A sua colaboração política, literária, noticiosa e artistica é muito distinta e fóra do vulgar.

Indica-se para seu director o sr. dr. Sousa Gomes e a Redacção é composta dos seguintes jornalistas: António Pedro, Armando Vieira Pinto, Carlos Neves, Costa Junior, dr. Fernando Calisto, dr. Fernando Teixeira, José de Freitas, Mário Rosa, Metzener Leone, Pinto de Magalhães, António Dacosta (desenhador), Judah Benoliel (fotografo), Junqueiro de Matos, Oliveira Abrantes e Urbano Carrasco.

Saudamos o novo diário, desejando-lhe longa vida.

## Gralhas

Durante êste calmoso mês de Setembro as gralhas têm assaltado terrivelmente o nosso jornal.

Isto só tem sido possivel por não se encontrar em Coimbra o Chefe da Redacção, que requereu uns dias de repouso..

Vamos a ver se é possivel começar desde já uma «contra ofensiva» profícua.

## DaMEALHADA

**Obras Camarárias**

MEALHADA, 21—Encontram-se quási conçluidos os trabalhos de reparação da estrada, que partindo da Lameira de S. Pedro, liga á Vacariça.

Era uma grande obra que desde há muito se impunha, como de igual modo se impõe o urgente restauro da estrada que liga esta séde de concelho á Vacariça.

Temos a convicção que a nossa ilustre Câmara dará início a tão importante assunto, logo que para tal tenha as devidas disponibilidades.

Também vão muito adiantados os serviços de edificação do mercado da Pampilhosa do Botão.

**Colónia Balnear**

A expensas da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura deste concelho, tem estado na Praia de Mira, uma Colónia Balnear, composta por 46 crianças do sexo masculino e 49 do sexo feminino, das mais pobres deste concelho.

E' de louvar tão simpática iniciativa daquelas entidades, que souberam proporcional aqueles que tanto necessitavam do exódo maritimo, dias de vida sã, e alegrias sem par.

**Em varaneio**

Na Práia de Mira tem estado a ilustre familia do sr. dr. Manuel Ferreira Louzada, dignissimo Presidente da Camara Munícipal dêste concelho.

Tambem em gôso de férias tem estado na Figueira da Foz, o sr. Manuel Ferreira Marques, funcionário do Grémio da Lavoura dêste concelho. e sua familia.—C.




*Emissões dos Estados Unidos*

em Lingua Portuguesa

(*Recorte esta Tabela para referência futura*)

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 8,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 8,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 9,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 9,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 19,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 20,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 20,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**

## Mais um atentado contra a neutralidade de Portugal

Há dias, quando regressava dos bancos da Terra Nova e da Grouelanda, foi torpedeado a mil milhas dos Açores, por um submarino desconhecido, o lugre português «Delães» pertencente á Companhia Nacional dos Armadores de Bacalhau. Depois de uma faina penosa que durou meses, o «Delães» trazia os porões abarrotados com 700 quintais de bacalhau, produto duma safra prolongada e violenta, e que representava uma esperança para os armadores, tripulantes e para o público. Pois o «Delães» foi torpedeado, sendo mais uma vítima a acrescentar áquelas que constituíram outras tantas violações da nossa irrepreensível neutralidade para com ambos os grupos de beligerantes.

Não podemos deixar de lavrar aqui o nosso mais veemente protesto contra tal atentado, pois nenhuma circunstância existe que o legitime.

VIDROS E ESPELHOS

**VIDRAÇAS**

**para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.**

Louça, Vidros e Talheres

**Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios**

* * **etc., etc..** * *

**Prêços de concorrência**

*Visitem ou escrevam:*

**A Muldura Nacional, L.da**

L. Conde Barão, 43 e 46

**Telf. 6 4312** **LISBOA**

**Bicicletas**

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

## Figueira da Foz

**Quatro anos de actividade Municipal**

Recebemos em magnifico volume, ilustrado com gravuras elucidativas, os Relatórios Planos e Contas—1938-1942 da Camara Municipal da Figueira da Foz.

E' um documentário, que pode considerar-se notável, e cujo exemplo bem podia ser seguido por tôdas as Camaras do país.

Neste livro se registam todas as actividades do Municipio Figueirense—obras valiosas de valorisação da linda Praia da Claridade e a que oportunamente nos referiremos, como é de justiça, para que se veja como a Camara da Figueira sabe cumprir o seu indeclinável dever.

Ao sr. dr. Rui Nogueira Ramos agradecemos o exemplar enviado, com os nossos mais afectuosos cumprimentos.

**Instituto Jurídico e Comercial**

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

**Farmácia**

Aluga-se a farmaceutico ou farmaceutica, única em séde do concelho no distrito de Aveiro. Presta-se e exige-se a maior seriedade. Informa: a Farmácia Sarabando—Largo dos Loios, 36—Porto.

**Rádios usados**

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º

Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números | 9$00 |
| Semestre | 18$00 |
| Ano | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

"NOTICIAS DE COIMBRA"
Redacção e Administração
COIMBRA

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 1 de Outubro de 1942 — NÚMERO 50

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Comunicações Telefonicas

A Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, cuja obra não pode deixar de merecer do público—pelo interêsse com que procura servi-lo—o mais vivo aplauso, continua a dotar os seus serviços de constantes melhoramentos. Todos utilíssimos; verdadeiramente notáveis alguns dêles.

O estado de guerra que assola o Mundo e naturalmente se reflete nos próprios países em paz, ainda que dificultando as várias iniciativas dos C. T. T., não conseguiu travar as boas-vontades empenhadas em vencer todos os obstáculos necessários para que a marcha dessas iniciativas, não só não esmorecesse como até se acelerasse. E assim, de dia para dia, com uma regularidade que assombra e uma tenacidade que subjuga, vão surgindo diversas obras, estudadas e efectuadas pela Administração Geral dos C. T. T. e pelas suas brigadas de técnicos.

Ainda recentemente se inaugurou uma instalação de alta freqüência, para multiplicação do número de conversações nos circuitos telefónicos Lisboa-Porto, autêntica chave da rêde telefónica nacional. Trata-se de um modernissimo equipamento que permite multiplicar até quinze as conversações por um só par de fios, sem contar aquela que se faz no circuito de baixa frequência.

Se nos lembrarmos de que tão importante melhoramento custou cêrca de três mil contos e foi o primeiro do género instalado no ocidente da Europa, tanto bastará para mais uma vez avaliarmos a solicitude para com o público e o alto sentido das realidades que presidem a tôdas as organizações e iniciativas da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, alto departamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

## Palavras do cardial Hinsley

*Há dias, falando na catedral de Westminster, e perante um grande número de fieis o cardial Hinsley disse: «Só pelo regresso dos principios cristãos a sociedade poderá salvar-se. Não haverá felicidade nos lares nem felicidade entre os povos, depois da guerra, a não ser que viesse o espírito cristão».*

*Estas palavras seriam uma esperança se, de facto os principios cristãos fôssem retomados em toda a plenitude da sua essência no post-guerra. O regresso aos ideais de cristo seriam o grande obstáculo ao desenvolvimento do paganismo infrene que penetrou algumas nações europeias, e que parece querer destruir toda a sua estrutura espiritual. O espirito cristão deve reinar no mundo como soberano querido e venerado por todos aqueles que veem nêle a salvação das almas e das civilizações.*

## Da Guarda

### Sôbre o estádio municipal

O estádio da Guarda acaba de ser entregue pelas entidades competentes á Câmara Municipal da Guarda que, a partir de então passou a superintender em tudo que se relacione com o seu acabamento. Mas, —em tudo existe um terrível mas, o estádio consta presentemente apenas do terreno, já terraplanado, e de uma estrada que o rodeia e, que dizem, servirá para lhe dar acesso. Resta agora saber se a edilidade guardense, continuará as obras até ao seu acabamento total ou se nunca mais pensará no assunto, deixando assim a mocidade guardense em eterna espectativa.

A nós parece-nos que seria muito vantajoso iniciarem-se com a maior urgência possivel as obras de acabamento, pois estamos certos que os rendimentos provenientes da sua exploração em breve cobririam tôdas as despesas feitas. Era bom que assim fôsse.

### A Piscina naufragou

Na madrugada de hoje uma inesperada enchente do Mondego arrastou consigo a ponte, as barragens e outros utensílios da piscina, inutilizando-a por completo.

Galhardetes e bandeiras da piscina foram ter ao pôrto dos Oleiros e ao Choupal.

Nas instalações da piscina, trabalham alguns carpinteiros a salvar parte do madeiramento.

As chuvas que cairam ante-ontem e ontem, é que causaram a caudalosa enchente.

O mau tempo continua.

## EM GOIS foram revestidas de grande solenidade as festas

### *da inauguração da Casa de Caridade "Rosa Maria" e entrega de uma auto-ambulancia*

Atingiram o maior brilhantismo as festas e solenidades para comemorar o honroso gesto de dois benemeritos—a inauguração da Casa de Caridade «Rosa Maria» e entrega de uma Auto-Ambulancia á corporação dos Bombeiros Voluntários da vila, respectivamente oferecidas pelos senhores engenheiro Stanley Mitchel e dr. Manuel Paula Nogueira.

De todas as manifestações festivas foi a sessão solene que teve maior realce. Presidiu o sr. dr. Costa Rodrigues, que se encontrava ladeado pelos srs. eng. Alvaro Dias Nogueira, eng. S. Mitchel, e sua filhinha Rosa Maria, dr. Paula Nogueira, Fernando Pires de Carvalho, presidente da Junta de Freguesia de Gois; tenente Lopes Rego, comandante da Secção da G. N. R., na Lousã; António Rodrigues, da Direcção da Associação; E. R.G. dr. Maximiano Ribeiro; dr. Diogo Barata Cortez; Guilherme de A. Alves, presidente da Santa Casa da Misericórdia; dr. Manuel Paula Nogueira Ramos; dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, Frederico Simões, comandante Afonso Neves, vice-presidente da Camara de Gois; rev. Padre Belarmino Soeiro e drs. Bernardo Batista Ferreira e Alberto Leitão Costa

A guarda de honra era feita por um piquete de Bombeiros Voluntários e o salão vistosamente decorado encontrava-se repleto, vendo-se pessôoas de tôdas as classes sociais que escutaram de pé o Hino da Associação Educativa e Recreativa de Gois, executado pela Filarmónica.

Os discursos dos srs. engenheiros Mitchel e Alvaro Dias Nogueira, impressionaram vivamente a numerosa assistência, sendo vibrantemente aplaudidos.

Por fim falou o sr. dr. Costa Rodrigues.

Em seguida procedeu-se á cerimónia de inauguração da Casa de Caridade «Rosa Maria», e entrega da Auto-Ambulancia tendo-se trocado calorosos brindes de saudação e homenagem aos beneméritos que dotaram Gois com tão importantes melhoramentos.

A Associação Recreativa e Educativa de Gais recebeu também calorosas homenagens.

## Dr. Bissaya Barreto

Vai tomar posse da regência da 1.ª cadeira de Clínica Cirurgica o Sr. Dr. Bissaya Barreto, que foi justamente nomeado pelo Govêrno, por proposta da Faculdade de Medicina.

Ao eminente Prof. que tanto honra a Universidade de Coimbra e a ciência médico-cirurgica portuguesa, endereçamos as nossas sinceras saudações

## Colégio de Santa Cruz

A educação de meninas, a que se destina o Colégio de Santa Cruz, é a missão mais delicada e que exige cuidados especiais.

O Colégio de Santa Cruz de Coimbra é, no género, dos melhores da cidade.

Se os pais e mães desejam um Colégio para uma boa educação moral e intelectual de suas filhas, devem matricula-las no Colégio de Santa Cruz, que modelarmente corresponde a todos os indispensaveis requisitos para o ensino e formação de caracter.

## Congresso da Imprensa Regionalista

Reune brevemente em Coimbra a Comissão executiva do Congresso da Imprensa Regionalista a-fim de aprovar o regulamento do Congresso, nomear o Secretário Geral e tratar de outros assuntos de grande importância.

A Comissão Executiva é composta dos proprietários de «O Despertar», «O Figueirense», «Noticias de Coimbra», «Gazeta de Cantanhede» e «Povo da Beira».

## Francisco da Cunha Matos

Encontra-se na sua casa da Beira o nosso presado amigo, sr. Francisco da Cunha Matos, ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra.

## *Automáticos*

Diz-se que vão ser inaugurados no próximo dia 10 os telefones automáticos.

Veremos. Se assim fôr, já não é sem tempo.

## ELEIÇÃO DE NOVOS DEPUTADOS DA NAÇÃO

Os homens bons da Nação Portuguesa vão ser chamados a eleger os novos Deputados á Assembleia Nacional, no dia 1 de Novembro, conforme preceitua a Constituição da Republica.

Que todos os portugueses concorram ás urnas, cumprindo assim o seu mais elevado dever civico, são os nossos mais ardentes desejos.

Mostrarão com êsse patriótico gesto, a unidade indissoluvel da Nação, perante a situação crucial do monstruoso momento histórico que estamos atravessando.

## Documentos interessantes

### Do Livro das Vereações de Coimbra

Sessão de 28 de Abril de 1812...

«Neste mesmo acto foram presentes dois requerimentos de João Pereira, marchante da cidade, alegando se achava preso pela razão de não fornecer de carnes o Açougue, o que tinha acontecido pela falta que havia de gados, pedindo a sua soltura para tratar de fornecer o Açougue, o que não podia fazer-se estando preso. Determinaram que se conservasse na prisão e de grades adentro; e no caso de se achar fóra fôsse já recolhido; e que prestasse as fianças determinadas no peremptorio termo de três dias, e não satisfazendo se proceda ao sequestro em seus bens e se ponha um administrador á sua custa para ser fornecido o açougue executando-se o determinado na Vereação de 25 do corrente».

Era assim «peremptório» ...e rápido.

# Colégio de Santa Cruz

**(Fundado em 1917) alvará 98**

**Praça da Republica COIMBRA**

**Telef. 1245**

***Educação de Meninas***

*Cursos primário, liceal e artistico, em todos os ramos*

*Educação civil moral e religiosa.*

*INTERNATO E EXTERNATO*

PEDIR PROGRAMA REGULAMENTAR


# Literatura infantil

Nalita, a nossa interessante colaboradora de Gois, pede-nos a publicação de mais um dos seus exercicios.

Fazemos-lhe a vontade.

*A Felicidade.*

—Eis a estrela que tanto ambicionamos na vida!

E' ela com seus raios luminosos que dá vida e alento aos infelizes, proporcionando-lhes horas de suprema ventura.

A vida é uma senda agra que nós percorremos sempre em busca da felicidade. No nosso peito a palpitar acalentamos a doce esperança de sermos um dia felizes, vivendo sob um ceu de completa felicidade.

—Oh! Mas como é doloroso quando o destino cruel se encarrega em desvanecer as ilusões que a nossa alma sonhadora acalentou!

Muitos há que atravessam a vida sonhando, sempre sonhando com a felicidade!

Em muitos lares reina a discordia, e a desventura, dando origem a um constante desespero, provocando muitas vezes torrentes de pranto.

—E porquê? — Porquê lhes falta a luz intensa de uma estrela.

E nesses peitos turturados, e enegrecidos pela dôr, não há um único lenitivo que consiga suavizar as agruras da vida. Mas a infelicidade nem sempre dura. E então a tempestade que pairava sobre esses destinos desditosos, começa amainar. Os astros que eram toldados de espessos veus de crepe, modificam-se. E mostram então nitidamente um inconfundivel azul celeste. No horizonte limpido das suas almas surge uma estrela muito brilhante! E essa estrela é: a Felicidade! — Seja pois bem-vinda essa estrêla de brilho incomparável. Só ela consegue modificar os nossos destinos, transformando as trevas em claridade.

NALITA

# Foi apeado o bar da praia fluvial do Mondego

Já há uns anos que se encontrava na margem direita do Mondego, junto ao Parque da Cidade, um bar que se assemelhava a um cruzador e que, durante algumas épocas estivais, foi explorado por alguns Cafés de Coimbra. Inicialmente o cruzador tinha a sua beleza, em grande parte devido ás suas linhas elegantes, á pintura e ás bandeiras que flutuavam ao vento no topo dos mastros. Durante a noite, a iluminação abundante e caprichosa, dava-lhe um certo aspecto de cosmopolitismo e de graça. No entanto, o cruzador deixou de encontrar alguém que se entusiasmasse com a sua exploração, quedando-se, por isso, completamente abandonado e despido de qualquer ornamentação. As águas caudalosas do rio e alguns invernos sucessivos tiraram-lhe a sua graça primitiva e ultimamente esburacado e sujo, o cruzador metia água por todos os lados. Impunha-se uma de duas coisas: a sua reparação imediata, ou o seu apeamento. Optou-se por esta última solução, com o que concordamos. Ainda se houvesse alguém que procurasse insuflar-lhe um sôpro de vida explorando-o condignamente...

# Rancho de Coimbra

Nos dias 3 e 4 do corrente realizam-se na séde do Rancho de Coimbra dois grandiosos bailes, para a abertura da época de Inverno, os quais se espera sejam revestidos do maior entusiasmo.

Serão abrilhantados pela Orquestra Jazz Coimbra-Editora.

Agradecemos o convite.


**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartádo. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.



**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35 — COIMBRA — Telef. 1135**


# Problemas citadinos

## Biblioteca Municipal

O sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, acaba de conceder a comparticipação solicitada pela Câmara Municipal, para a construção ou adaptação do edifício da antiga cadeia comarcã ás novas instalações da Biblioteca Municipal.

Esta obra impõe-se como absolutamente indispensavel, visto o acanhamento e impropriedade das suas actuais instalações. De verdade não é exequivel que o funcionamento da sala de leitura e outras dependências da biblioteca, continuem instaladas sobre uma parte do claustro do silêncio, da igreja do Mosteiro de Santa Cruz. Tanto mais que a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nas suas obras de restauração do Claustro, necessita de proceder á demolição daquelas instalações ali provisoriamente construídas.

Mas outro importantíssimo alcance tem a obra de construção do novo edifício para a Biblioteca Municipal: o desaparecimento daquela vergonha que numa das partes mais centrais da cidade se ostenta aos olhos de todos os visitantes — os desmoramentos e ruínas produzidas pela demolição da velha torre de Santa Cruz.

A Câmara, a-pesar de todas as dificuldades com que luta, não deixará de aproveitar a oportunidade para a realização de uma obra de tão grande alcance social, acabando ao mesmo tempo com uma vergonha que há anos se patenteia em pleno coração da cidade.

## Albergue Distrital

Outra comparticipação, concedida pelo sr. Eng. Duarte Pacheco, destina-se ás instalações do Albergue Distrital, em S. Martinho do Bispo. Esta obra, a que o sr. tenente Adelino Soares dedicou o melhor dos seus esforços, é também daquelas que se impõem para que Coimbra possa ter um Albergue destinado aos indigentes do distrito á altura do seu elevado fim social. Embora esteja já a funcionar, há anos, as instalações que foram adaptadas e que já ali existiam na grande propriedade que foi adquirida, são insuficientes e pouco próprias.

E' por consequência de alta importância esta comparticipação, para que o Albergue Distrital possa corresponder aos fins que o sr. ministro do Interior teve em vista.

# Quatro interessantes músicas

Recebemos quatro interessantes músicas, edições «Ao Repertório Económico», Lisboa.

Os seus títulos são os seguintes: «La Negrita que Tenia»!, «Valsando nas nuvens», «China Town Swing» e «Léro-Léro» e são para ser tocados por bandolim e piano.

Agradecemos.

# Concurso infantil

No dia 5 do corrente recomeça a distribuição de senhas ás crianças das escolas, devendo ser requisitadas na nossa Redacção das 10 às 16 horas.





***Emissões dos Estados Unidos***

em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 8,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 8,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 9,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 9,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 19,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 20,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 20,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


# O ensino particular em Coimbra

*Já ninguém disfruta a primazia a Coimbra no campo cultural, porque o pais inteiro sabe que é aqui onde se forjam as inteligências que mais tarde o governarão.*

*A Universidade, gloriosa e altaneira, é, digamos assim, coadjuvada pelos liceus, que a rodeiam e pelos estabelecimentos de ensino particular, que nesta cidade são numerosos.*

*Como é evidente, no meio desta natureza, a sua evolução tem sido sempre progressiva, atraves da aplicação dos processos mais modernos da nova pedagogia.*

*Os bairros novos, principalmente o do Penedo da Saudade, teem sido os locais escolhidos para a fundação de Colégios.*

*De facto, ali as condições de higiene e salubridade a que um bom colégio tem de obedecer, constituem a base fundamental para a escolha do local e êste é sem dúvida o melhor de Coimbra para tal fim.*

*Está nêste caso o Colégio Sá de Miranda, situado numa bela quinta, da qual se disfrutam as magníficas paisagens do Calhabé a que o cenário do Penedo da Saudade, com seu fundo verdejante, interrompido aqui e acolá pelo casario branco, dá tonalidades impressionantes. Aliadas à óptima situação dêste estabelecimento de ensino, encontram-se as modernas ideas sôbre pedagogia, as quais se teem reflectido no comportamento de todos os alunos durante o ano lectivo e nos exames finais. As concepções que servem de base à orientação do ensino nêste estabelecimento são a garantia mais segura dos êxitos completos obtidos desde a sua fundação. Os seus directores não se têm poupado a esforços, no sentido de os alunos darem o seu máximo de rendimento, protegendo o seu esfôrço através duma assistência médica, bem organisada e prestada gratuitamente. Quér isto dizer que todos os movimentos dos alunos são vigiados convenientemente, de modo a não se prejudicarem na sua saúde física e mental.*

*Do material didático utilizado, todo êle do mais moderno, deve fazer-se uma referência à máquina de projecção, que serve de elemento elucidativo em muitas das lições, proferidas por mestres especializados em todas as matérias que formam os diferentes cursos.*

*O Colégio Sá de Miranda é, sem dúvida, um estabelecimento de ensino que honra Coimbra e os seus Directores.*

# Casa do Povo de S. Martinho do Bispo

Como já noticiamos, realiza-se no dia 11, pelas 16 horas, a inauguração do novo edifício da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo.

O programa das festas e solenidades, é o seguinte: ás 8,30 h.—Chegada de bandas musicais; ás 13 h.—Bodo a 200 pobres da freguesia; ás 15,30 h.—Chegada á Bemcantada Sua Excelencia e subsecretário do Estado das Corporações, seguindo em cortejo até á Casa do Povo; ás 16 h.—Sessão solene presidida por sua Excelência para inauguração da sede; ás 19 h.—Apresentação e exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo; ás 20 h.—Concertos musicais e danças populares; ás 24 h.—Vistoso fogo de artifício. Dia 12 — Continuação das festas com tarde desportiva, Rancho, concertos musicais e danças popuiares.

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Interessa-lhe

Esta casa limpa e tinge tôda a espécie de tecidos, fatos, gabardines, vestidos, estofos, reposteiros, carpetes, etc. Limpa, tinge e concerta chapeus de homem desde 4$00. Transformam-se chapeus de senhora e criança, em palha ou feltro desde 5$00. «A Renovadora». Rua Almeida e Sousa, 14-B Lisboa.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479—Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, princípio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço dificil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se Termas com bom Balneário e Parque, próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias Elvas.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971—Lisboa.

### Grandes Armazens de Viveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º, Porto.*

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E. Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Horticola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz=Coimbra.*

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952—Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa=Telef. 25332.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16=Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

### Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.

### Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

### Se tem

Barco de carga ou pesqueiro, conservas, minérios ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para Apartado, 640, Lisboa. *Só se atendem produtores ou donos das mercadorias.*

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Vamos proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios etc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Empregada

Precisa-se para serviço de escritório. Informa esta Redacção.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicilio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef. 60445 Lisboa.

### 500 contos

Emprestam-se sem intermediários. Dirigir a êste jornal ao n.º 27.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.º 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36 Covilhã.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 1-10-942

Torneio A. E. C. N.º 10

## METAGRAMAS

(DUPLO)

(Aos confrades do GRUPO PUXAS-PERAS)

1) *Não* vivas a pensar no que ha-de vir,
preso ao mêdo fatal do amanhã,
sem fôrça de vontade para agir.

*Sereno*, segue em frente, com afã,
e luta pela vida, que é sensata
a Crença de vencer, bem firme e sã!

Nossa existência é como um mar de *prata*
onde as almas navegam, caminhada
em que a Sorte manobra, impera e mata!

Caminha a passos firmes nessa *estrada*,
cabeça erguida, e lança sempre em riste,
que o Destino é fantasma, é sombra, é Nada!

*Não* penses no Difícil, no que existe
e te amedronta e tira a alegria,
fazendo a tua Vida agreste e triste!

Faz da Vontade intensa *apologia*
e não percas a Fé enaltecida,
a Esp'rança que em teu peito se escondia!

3,4—*Os* que sabem ter Fé, vencem na *Vida!*—3,4

Lisboa Lérias (TE-FL-TC)

2) No barco da miséria vai remando,
sôbre as vagas da vida, (vil *oceano*
sereno ou revoltoso trovejando)
de porta em porta, assim o mar singrando
um velho pobresinho sem ufano.

E quando a noite vem com o seu negrume,
sob as sarças constrói a sua *casa*.
Sem afago d'alguem, mago perfume,
como qual avezinha ainda impluma
sem da mãi essa aquentadora asa.

E a cada alvorada ei-lo seguindo
tornando a sua cruz assim *maior*;
num roteiro sem fim sempre pedindo
entre revezes, por vezes sorrindo
sem pensar num futuro bem pior.

E' a doença grave e prolongada,
um sofrimento atroz de *c'lamidade*,
que ao desgraçado atrai como encantada
'té que a mão bemfazeja duma fada
(a morte!) o recolha à eternidade... 1

Riba d'Ave Atrazado (GCR-CAC)

### Logogrifo

1) Em que crês tu se tudo é vil *trapaça*,
Bípede humano de cabeça louca?
Em que crês tu? A voz já tenho rouca
De te gritar qu'é uma ilusão que passa.

Descrê de tudo. Vai p'ra tua *toca*,
Foje do mundo, isola-te da massa,
Não creias mais no que é ilusório e passa,
Cerra os ouvidos, fêcha a tua boca.

De que val crêr se tudo o que há nos mente?
Melhor p'ró corpo é o embutamento,
Melhor p'rá alma é o *endurecimento*.

De que val crêr? Bendito o ignorante
Que, sem saber de nada, segue àvante.
Bendita a indolência e o *indolente*.

Coimbra G. P. P.

**DROGARIA**

**Tomo de trespasse ou entro com quota, empregando a minha actividade.**
**Resposta a este Jornal ás iniciais M. J. D.**

# AVISO

## CONCURSO DE ASSINATURAS
## SORTEIO DO BRINDE DE 1.000$00

Em conformidade com as condições dêste concurso já várias vezes aqui publicadas, de que todos os nossos assinantes, para terem direito ao sorteio, devem estar pagos dum ano de assinatura até ao dia 22 de Dezembro próximo, vamos proceder à cobrança de um semestre na presente semana. O semestre seguinte será cobrado em principio de Dezembro.

Todos aquêles que não corresponderem às condições anunciadas, considerar-se-ão excluídos do sorteio.

A Administração

## «Reservas de Fôrça»

*Salazar, em seu discurso de 25 de Junho dêste ano, disse que «o após-guerra representará, de modo geral, tendência regressiva para a desordem»; e que «vencedores e vencidos devem sentir as mesmas dificuldades. Como não será surpresa», continua Salazar, «os homens reflectidos saberão que não se trata de iniciar nova marcha, mas antes de recuo, que deve ser travado; e os governantes prudentes terão organizado reservas de fôrça, para o conseguir». Ora isto* de reservas de fôrça *não diz respeito só a vencedores e vencidos, senão ainda a todos os povos, incluindo os neutros — por isso que todos, uns mais que outros, hão-de padecer as consequências da transição do estado de guerra para o estado de paz. Essas* reservas de fôrça, *pelo que nos toca, são ao mesmo tempo que as disponibilidades do Tesouro, a política de normal estabilidade dos preços, quanto possivel; o aumento da produção em rendimento e qualidade, e, concomitantemente, o progresso técnico da mesma produção; a deminuição do consumo, o que, em parte, é discipliná-lo, «segundo a prudência das pessoas regradas e previdentes»; viver a norma salutar de que, ainda mesmo em tempo de paz, convém que mais ou menos, pelo nosso trabalho, nos bastemos a nós próprios; e, finalmente, a defesa da nossa unidade colectiva, pela defesa da nossa independência de espírito, do que nos caracteriza entre os demais povos, nos costumes, nas tradições, na lingua, nas artes, nas ciencias, em tôda a nossa actividade.*

*»Para não deixar perder na paz o que a guerra poupou», não será porventura digno de cada um de nós, do nosso esforço, da nossa inteligencia e patriotismo de portugueses, que, ao terminar a guerra, tenhamos, pelo nosso trabalho, suficientes «reservas de fôrça», como «condições essenciais à salvaguarda da nossa independencia e ao engrandecimento da nossa Pátria»?*

VIDROS E ESPELHOS
**VIDRAÇAS**
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louça, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios
* * efc., etc.. * *
**Prêços de concorrência**
*Visitem ou escrevam:*
**A Moldura Nacional, L.da**
L. Conde Barão, 43 e 46
Telf. 6 43 12 LISBOA

## Pousada de Santo António

Mais uma «pousada», a terceira das que o Ministério das Obras Públicas construiu e entregou ao Secretariado da Propaganda Nacional.

Do critério que presidiu à escolha dos decoradores, que têm transformado cada uma destas interessantes construções em pequenas maravilhas de gôsto; do sentido de bom aproveitamento das condições em que são inauguradas e dos locais escolhidos para a sua construção e funcionamento, falam e falarão os visitantes que assistiram à sua inauguração e os que de sua guarida se aprouverem.

Chama-se esta de Santo António, e situa-se no alto de Serém, dominando um trecho lindíssimo do Vouga, circunstância que faz da sua localização um caso singular de miradoiro dos mais belos do País.

António Ferro, Director do S. P. N., fêz as honras da casa, dando ao acto um caracter sóbrio, sem discursos, a demonstrar que a obra fala de si e do seu valor.

No silêncio da nossa paz, vão-se dotando, assim, certas regiões do País, de novos e diferentes elementos de turismo, sem os quais não seria possivel no futuro, saciar a vontade de «ver» que uma paz geral trará. E valoriza-se, ao mesmo tempo, a paisagem de Portugal.

Debruçada sôbre o Vouga, dominando um quadro de sonho, a meio caminho entre Coimbra e Porto, há-de sugerir a quem lhe pedir abrigo, o quê de belo a Natureza por suas redondezas espalhou, ou o engenho dos homens criou. E será Coimbra e a sua Universidade, ao Sul, Porto e o Douro, a Norte, Aveiro e sua Ria, a Poente; e a Nascente —os contrafortes do maciço serrano das Beiras e o Vouga, rio que lembra um rosário de paisagens sem par, e passa mesmo à soleira das portas da Pousada, a segredar os ademanes que o alindam, lá desde a Serra da Lapa.

É para que nada falte à nova Pousada, até a sua invocação é feita a Santo Antonio — o mais português dos Santos de Portugal.

A' inauguração assistiram os srs. Governador Civil de Aveiro, Presidente da Camara de Agueda, Dr. Bissaya Barreto e outras personalidades de destaque.

## Major Calado Branco

Pediu a demissão de Governador Civil de Coimbra o sr. major Domingos Calado Branco.

## Capitão António Pedro Fernandes

*Foi revestida da maior solenidade a imposição da comenda da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado o sr. capitão António Pedro Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Arganil.*

*As insignias foram oferecidas pela Casa da Comarca de Arganil em Lisboa e Assistencia Folquense.*

*"Noticias de Coimbra" envia ao sr. Presidente da Câmara de Arganil as melhores saudações.*

## Gralhas

Ainda no nosso último número passaram algumas de facil correcção.

Na notícia «Conselheiros», em vez de «espendidas» e «contestando-as», saíu «explendidas» e «contentando-as».

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

Bicicletas
Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura



ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 8 de Outubro de 1942 — NUMERO 51

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Novo Governador Civil de Coimbra



DR. CASTRO SOARES

O sr. ministro do Interior nomeou governador civil de Coimbra o sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, presidente da Camara Municipal de Espinho e distinto médico naquela vila.

O sr. dr. Castro Soares, que tem prestado á sua terra, a linda praia da Costa Verde, os mais assinalados serviços, em realizações de alta importancia e que os leitores do «Noticias de Coimbra» já conhecem por uma entrevista com sua excelencia que ainda há pouco publicámos, quando do nosso número especial de Agosto, é um espirito brilhante e um lídimo caracter.

Filho do dr. Castro Soares, primeiro presidente da Camara, no ano da criação do concelho de Espinho em 1899, tem sido o continuador da obra de seu pai, procurando realizar todas as aspirações daquela lindíssima vila que pode ombrear com os mais florescentes concelhos do país.

O novo governador civil do distrito de Coimbra, que o sr. ministro do Interior tão acertadamente acaba de nomear, vai decerto merecer as simpatias de todos os conimbricenses e das corporações e de toda a população dos concelhos distritais.

«Noticias de Coimbra» apresenta a sua excelencia as mais efusivas saudações, desejando-lhe todas as facilidades no seu novo cargo e oferecendo-lhe a sua humilde e desinteressada colaboração.

## Dr. Fernandes Martins

Encontra-se completamente restabelecido, da grave doença que o reteve no leito durante algumas semanas, o nosso querido amigo dr. Fernandes Martins, distinto advogado nesta cidade, que já retomou a sua habitual actividade.

Congratulando-nos com o seu restabelecimento, agradecemos as palavras que pessoalmente nos endereçou a propósito das justas referências que aquilhe dispensamos durante a sua doença.

## I. N. T. P.

Reuniram em Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário do Estado das Corporações, os delegados do I. N. T. de 18 distritos do país, a-fim de tratarem da execução do decreto que criou o Fundo Nacional do Abono da Familia e dos problemas do trebalho rural e contratos colectivos do trabalho.

As reuniões efectuaram-se na antiga sala do Conselho de Ministros.

## A Verdade do Portugal de Salazar

Quási não há dia que escritores, jornalistas e outros vultos estranjeiros não tenham, ao menos uma palavra de louvor e admiração para com Portugal — palavra, ora para exaltar a obra da Revolução Nacional, ora para agradecer, com a hospitalidade do povo português, o bem da nossa neutralidade em favor do Mundo que sofre os horrores da guerra.

Que nos diz isto, senão que se estende Mundo além, na coerência dos factos com a doutrina da nossa Revolução, a verdade do Portugal nascido de Salazar? Podia a nossa neutralidade ser egoísta — mas, ao contrário, é generosa, e não distingue povos ou raças, senão apenas o sofrimento e a necessidade. Ora, não vai tão sòmente nessa generosidade o sentir da caracteristica e nunca desmentida hospitalidade portuguêsa, senão tambem a Razão, que, à luz da fé cristã, nos ensina a ver irmãos nossos e a amá-los. Esta é a nossa doutrina de trato internacional.

Portanto, com o bem da nossa neutralidade, convenceu-se definitivamente o Mundo de que o Portugal renascido de Salazar é «verdadeiro» — porque, nos factos, nas obras, é estritamente conforme com a humana doutrina da sua Revolução. Eis o que chamamos a verdade íntegra do Portugal renascido de Salazar.

## Bispo de Macau

**A guerra da caridade**

Portugal não soube nunca separar os seus destinos de católico dos seus destinos de missionário. O seu catolicismo sempre foi um catolicismo vivo, um catolicismo apostólico, um catolicismo heroico. Esta realidade ocorre-nos, com nitidez, a-propósito da nomeação do rev. Padre João de Deus Ramalho para o alto pôsto de Bispo de Macau, nomeação feita nos termos do artigo VI do Acôrdo entre Portugal e a Santa Sé, de 15 de Abril de 1928.

O novo Bispo é um notável exemplo de missionário e de católico de acção. Na tríplice qualidade de médico, de enfermeiro e de sacerdote, visita os campos de batalha sino-japoneses e socorre os feridos de ambos os lados, proporcionando-lhes os melhores alívios físicos e morais. Perante a guerra das armas, faz a guerra da caridade — a mais bela das guerras.

A personalidade do novo Bispo de Macau: — eis uma lição a meditar.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## *Hoje e ontem...*

Na Câmara dos Pares, João Arroyo, fez um cerrado ataque à Familia Real. Hintze Ribeiro, então presidente de conselho, ergueu-se e quando todos julgavam que ia rebater as afirmações feitas, muito serenamente, limitou-se a dizer: *o digno par sabe que o conheço muitissimo bem.*

E, mais não disse e mais não precisava de dizer... Aquelas palavras estilhaçaram por completo os telhados de vidro do conselheiro João Arroyo!

Ora, o sr. Alfredo Pimenta, num dos ultimos numeros de *A Voz*, faz as seguintes afirmações:

«*Temos que regressar* ao *espirito*, à *concepção* anterior a 1820: Rei — Nação, e não



O sr. dr. Alfredo Pimenta quando estudante director do jornal anarquista «Era Nova»

Rei — primeiro funcionário da Nação; Rei *de* todos e *para* todos, e não Rei *só de uns* e *só para uns*.

A Monarquia faz-se para que acabem as divisões, os antagonismos, a guerra civil. A Monarquia faz-se para que ressuscite Portugal, o Portugal sem alcunha, o Portugal sem adjectivo, o Portugal que nasceu em 1128, firmou as suas fronteiras, fixou o seu império e foi instrumento de Civilização e grandeza católicas».

Está o sr. Pimenta, com estas afirmações, no uso da liberdade de opinião que, a êle, como a nós, é concedida.

E, diz mais o sr. Pimenta:

"A Republica, obra dum grupo *activo, turbulento* e *atrevido*, que actuou num meio político corrompido ou pervertido, e aproveitou circunstâncias favoráveis a agitações criminosas e a golpes desconcertantes; a Republica que foi possivel, em Portugal, porque o Liberalismo anarquisara as camadas superiores dirigentes, de sorte que se pode bem dizer que ela foi obra mais dos monarquicos descontentes e desorientados do que dos doutrinários republicanos, a Republica, a despeito dos seus malefícios tremendos, da sua propaganda interessada e legal, da monstruosa acção das suas leis e dos seus exemplos não conseguiu demolir inteiramente o que havia de ancestral, de tradicional, de substancial no modo de ser do nosso Povo Não conseguiu fazê-lo. A sua influência não atingiu as profundidades desse modo de ser — e sempre sustentei que a aura que envolveu a figura cavalheiresca de Sidónio Pais, e a aceitação que tem gosado tôda a obra de refundição política do 28 de Maio, ou melhor, de Salazar, são produto essencial do sentimento monarquico do Povo».

O sublinhado é meu. O sr. Alfredo Pimenta, fez parte do grupo *activo, turbulento e atrevido* que fez a Republica.

Creio bem que foi dos mais atrevidos. Emforcava o ultimo rei nas tripas do ultimo padre; preconisava a escola sem Deus nem relegião e... aplaudiu, aplaudiu — a mãos ambas, êsse crime tremendo, página negra da nossa história — o assassinato vil, ignobil, cobarde de D. Carlos e do Principe Real. Assim, nos *êrros* da Republica, o sr. Alfredo Pimenta tem das maiores responsabilidades. Quer nos comicios com a sua palavra; quer na Imprensa ou no livro, com a sua pena, o sr. Alfredo Pimenta, não foi nem mais nem menos de que um tremendo demolidor.

No seu livro *Politica Portuguesa*, o sr. Alfredo Pimenta afirma:

«A Revolução foi o resultado duma cumplicidade tacita de tôda a gente. A história dêsse movimento não está ainda feita, e longe vem o dia que ela poderá ser feita. Então se verá que a Republica era, em Outubro, uma aspiração geral dos elementos que se preocupavam com a questão política, embora em alguns, por conveniências ou prejuizos de ordem moral, se não exteriorisasse. O próprio exército que muitos (até o próprio rei) supunham absolutamente ligado à forma monárquica, até êsse deu clara demonstração de que considerava a Pátria superior ao regime, e de que, portanto, triunfante o movimento revolucionário que trazia em todos os seus detalhes um profundo amor à terra portuguesa, só uma coisa tinha a fazer: acatar êsse movimento. Ninguém pode iludir-se. A Republica foi, logo após o seu triunfo, sancionada por tôda a Nação. O que se passou depois pode causar estranheza a quem ignora as leis psicológicas dos povos. Todavia o que se passou depois foi perfeitamente normal, como consequência de actos que nós republicanos praticamos, que não nos fica mal confessar, não só para

(Continua na 2.ª página)

## Documentos interessantes

### Do Livro das Vereações de Coimbra

Em 22 de Janeiro de 1812 reuniu a Camara, Nobreza e Povo para apreciar o pedido dos carniceiros «para que fôsse aumentado os preços da venda das carnes no Açougue da Cidade». Foi indeferido. Todos os assistentes á sessão assinaram a respectiva acta.

*

Sessão de 25 de Abril de 1812. .

«Nesta pelo doutor Procurador foi requerido, que era constante que o Açougue da cidade, nos dias de talho de carne ao Povo, se achava fechado e que os marchantes que o tinham arrematado se encostavam um ao outro, e não havia carne em abastança, nem de boa qualidade, e por último tinham fechado o Açougue, e como se deve proceder á prisão contra os ditos arrematantes, e não serem soltos até cumprirem inteiramente a obrigação e darem dois fiadores abonados ao referido cumprimento: mandavam que se cumprisse na forma do Regulamento e não saíssem sem ordem desta Câmara, depois de terem cumprido o que acima se relata».

E' esta a deliberação a que se refere o documento públicado no nosso número anterior.

## Desportos

### A. F. C.

Deve ser comemorado em meados do mês corrente, o XX aniversário da A. F. C., estando projectadas interessantes festas evocativas, culturais e desportivas. Publicar-se-á um número especial do nosso colega «A Voz Desportiva», realizar-se-á uma exposição iconográfica e de troféos, duas conferências sobre Desporto, um torneio de futebol entre os clubes da II Divisão, seguido de um encontro entre o grupo de honra da A. A., e um grupo de seleccionados da I Divisão, etc.

O programa está sendo cuidadosamente, elaborado esperando-se trazer a Coimbra um grupo representativo da primeira associação do Norte, havendo assim um jogo de selecções entre Coimbra e Porto.

«Notícias de Coimbra», que ao Desporto local tem dedicado o maior interesse, publicará algumas páginas associando-se aos festejos do XX aniversário da Associação de Futebol de Coimbra.

### Campeonato Regional

Realizou-se no dia 6 o sorteio para o Campeonato Regional que deu o seguinte resultado: I Divisão — Anadia-Sport, União-A. A., Naval-Lusitânia; II Divisão — Nacional-Atlético, Conimbricenses-S.ta Clara, Calhabé-Azes.

## Invasões Francesas

«Notícias de Coimbra» começa hoje a publicação de interessantes documentos, na sua maioria inéditos, respeitantes à época das invasões francesas em Coimbra, os quais constituem larga cópia de subsídios para a história da cidade.

## Professor Leonard Downes

Regressou a esta cidade o sr. Dr. Leonard Stefan Downes, ilustre professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e nosso presado amigo.

Cumprimentamo-lo.

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louça, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios
* * efc., etc.. * *
Prêços de concorrência
*Visitem ou escrevam:*
A Moldura Nacional, L.da
L. Conde Barão, 43 e 46
Telf. 6 4312 LISBOA




## «Notícias Humoristico»

Brevemente iniciaremos a publicação dum suplemento humorístico, dirigido por um distinto académico da nossa Universidade.

A todos os nossos presados assinantes pedimos para que apenas lhes sejam apresentados os recibos de assinatura o favor de os pagar prontamente. A sua devolução causa-nos grande transtorno e incomportáveis despezas.

Agradecemos.

## Francisco França Amado

Na sua casa da rua do Visconde da Luz, nesta cidade, faleceu no dia 2 do corrente o antigo livreiro-editor Francisco França Amado, que foi uma figura de relêvo no meio comercial de Coimbra.

As suas livrarias foram das mais notáveis, tendo por elas passado as mais distintas intelectualidades de várias gerações académicas, que se distinguiram na literatura e no professorado, como António Nobre, Eugénio de Castro, Teixeira de Pascoais, Afonso Lopes Vieira. António Correia de Oliveira, Conde de Arnoso, João Lucio, Candido Guerreiro, Veiga Simões, Lino de Assunção, Bernardino Machado, Teixeira de Abreu, Chaves e Castro, Afonso Costa, Assis Teixeira, Henriques da Silva, Marnoco e Sousa, Dias da Silva, Guilherme Moreira, Caeiro da Mata, Oliveira Salazar, José Alberto dos Reis, etc., etc.

O funeral do considerado livreiro-editor foi muito concorrido, demonstrando quanto era estimado pelas suas excelentes qualidades de caracter.

O extinto era pai do sr. Francisco França Amado Júnior e sôgro da sr.ª dr.ª D. Marie André Thouvies França Amado, a quem endereçamos a expressão do nosso sincero sentimento.

Conduziu a chave da urna o Prof. Dr. José Alberto dos Reis, que à beira da sepultura proferiu o seguinte discurso:

«O homem cujo cadáver vai baixar à sepultura, entre os seus merecimentos e virtudes, teve na vida dois grandes cultos, melhor dizendo, dois grandes amores — A Faculdade de Direito de Coimbra e a Revista de Legislação e de Jurisprudência.

Viveu numa constante admiração e numa nunca desmentida dedicação por estas duas instituições.

Por isso é grato ao meu coração, em nome da Faculdade de Direito e da Revista de Legislação, prestar homenagem e inclinar-me reverente perante os despojos mortais do vèlho França Amado.

O corpo do extinto ficou depositado em jazigo de família no Cemitério de Ceira.

Tratou do funeral a Agência V.ª António Maria Pinto, Sucrs., da rua dos Esteireiros, 13 — Telef. 40s.

Bicicletas
Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

## Casa do Povo de S. Martinho do Bispo



Fachada lateral da Casa do Povo

Como já noticiámos inaugura-se no próximo domingo, 11 do corrente, a séde própria da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo.

Preside á sessão solene o sr. dr. Trigo de Negreiros, sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Haverá outras demonstrações festivas.

Alem das festas do dia 11, cujo programa já publicámos, no dia 12 teremos as seguintes:

A's 10 horas, Bando pelas ruas da freguesia pela Filarmónica de Alfarelos; às 13. Interessante desafio de pél entre equipas de raparigas desta freguesia, prémio 20$; às 14, provas ciclistas, prémio 100$00; às 15, Provas pedrestes, prémio 50$00; às 16, Corrida de sacos e Corrida de potes, prémios 15$00; às 17, Uma divertida prova!?... prémio 20$00; 20, Concerto musical e danças populares e exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo; às 24, Alguns foguetes dando fim às Festas.

Iluminações e ornamentações nas ruas do lugar.



Salão de Festas da Casa do Povo

## *Hoje e ontem...*

*(Conclusão da 1.ª página)*

lição dos vindouros, mas também para demonstrarmos que não sômos tão cegos que não estejamos vendo o que se passou».

Quando é que o sr. Pimenta é sincero?

Hontem condenando a monarquia ou hoje defendendo a monarquia.

Dos erros que o sr. Pimenta aponta á República é ele um dos mais responsáveis. Anarquista aplaudia a acção directa, como o fez no regicidio; atacou duramente as instituições urgentes; não poupou insultos e calunias á Familia Real; procurou demolir as crenças dos católicos portugueses, arrancando-lhes do coração a Fé e o amor a Deus, esse Deus que para ele não existia...

Ora, quem assim procede; quer depois de negar a Deus, de insultar, difamar, caluniar as instituições Divinas, se verifica que errou, só tem um caminho a seguir—cobrir a cabeça com a cinza da penitencia, esquecer-se a si próprio, para que todos o esqueçam...

Mas não! O sr. Alfredo Pimenta teve sempre, e ainda noje tem, a megolomania de ser em todos os campos um altissimo valor. Em todos os seus actos, em todas as suas afirmações só procura tornar-se notado na ansia de não ser esquecido.

Ainda na redacção da *República*, dizendo-se republicano, envergou o *travesti* de Card Herry, e foi para o *Dia*, comentar os seus próprios artigos, atacar e atraiçoar a República.

Descoberta a traição, secas as uberrimas tetas em que mamava, despiu o *travesti* e apresentou-se ao natural.

Mostrou-se contricto e arrependido. Fez-se monarquico e católico. Os monarquicos aproveitaram-no e os republicanos felicitaram-se, porque, o sr. Alfredo Pimenta não honra, nem partidos, nem regimens.

EURICO DE CAMPOS

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*




**Emissões dos Estados Unidos**
em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 8,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 8,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 9,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 9,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 19,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 20,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 20,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


## A rêde telefónica automática de Coimbra

**começa a funcionar no dia 10 do corrente mês**

### Vão acabar os protestos e insultos dirigidos às telefonistas

No próximo dia 10 vai ser aberta à exploração a rêde telefónica automática de Coimbra, que é um importante melhoramento esperado há anos e que a guerra fez retardar pela falta e demora do material indispensável.

A nova instalação abrange também as seguintes localidades:

Ançã, Condeixa, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penacova, Penela, Soure, Taveiro e Vila Nova de Poiares.

E' o primeiro grupo de rêdes que se inaugura, estando projectado rêdes automáticas em todos os concelhos do país.

Espera-se que venha assistir à inauguração da nova rêde o sr. engenheiro director geral da C. T. T.

As indicações para o funcionamento da nova rêde encontram-se nas listas que acabam de ser fornecidas aos assinantes dos telefones.

## Cinema

### Cinema Pedagógico

O cinema pedagógico e cultural em Portugal já prendeu a atenção dos nossos governantes. Assim, há tempos, alguns decretos foram publicados sôbre tão importante assunto, chegando-se mesmo a nomear uma Comissão especial.

Porém, até hoje essa comissão não deu acôrdo de si.

E' do conhecimento de quantos se interessam pelo cinema e de todos os professores e pedagôgos, que o cinema tem um papel preponderantíssimo, no estrangeiro, no ensino elementar, médio e superior.

A Inglaterra, a Alemanha, a Russia, os Estados Unidos, a França, etc., chegam a ministrar disciplinas totalmente com filmes.

Parece portanto que o caso não tem uma importância secundária. Em Portugal nada se tem feito neste sentido. Chega-nos porém a informação que o Colégio Sá de Miranda, de Coimbra, vai produzir alguns filmes pedagógicos, cujas filmagens do primeiro já começaram. Chama-se «Matemática Elementar», e trata dos seguintes assuntos:—Teorema de Pitágoras—Quadrado da Soma (Representação Geométrica)—Quadrado da Diferença (idem, idem)— Diferença de Quadrados (idem)— Cunho da Soma—Cunho da Diferença—Noção da função —Representação Gráfica de Funções.

Este filme (em 16 m/m), é realizado pelo nosso colaborador Armando Aragão, e que tem como Director Científico o Dr. Luiz Albuquerque, Assistente da Faculdade de Ciências da nossa Universidade, delegado nesta cidade da «Sociedade Portuguesa de Matemática».

E' de louvar esta interessante iniciativa do Colégio Sá de Miranda, pois mostra grande interesse pelos modernos processos de ensino.

Está pois de parabens a Direcção de tão importante estabelecimento de ensino.


**Colégio de Santa Cruz**

**(Fundado em 1917) alvará 98**
**Praça da Republica COIMBRA**
**Telef. 1245**

*Educação de Meninas*

*Cursos primário, liceal e artistico, em todos os ramos*
*Educação civil moral e religiosa.*
*INTERNATO E EXTERNATO*
PEDIR PROGRAMA REGULAMENTAR


## Postais da Covilhã

*Quem está à frente duma terra olha por ela — pelo menos devia olhar — e tenta vê-la embelezada e fazê-la entrar no caminho do progresso.*

*E assim, surge um prédio que precisa ser caiado porque «desfeia o conjunto» e trata-se logo de avisar o respectivo proprietário.*

*Aparece uma rua onde o empedrado dificulta o trânsito, vão imediatamente — não sempre! — tratar de calcetar a rua.*

*O mais curioso é que aparecem às vezes «pequenos prédios» que são os «prédios de amanhã» em estado comatoso e descura-se de acabar-lhes, de vez, com a doença.*

*Isto vem a propósito de a nossa cidade ser invadida por uma onda de crianças, dos sete aos treze anos, arvorando-se em futuros «profissionais da mendicidade».*

*Crianças onde não existe o mais leve sinal de educação ou temor por alguém...*

*Provocam quem às vezes não está para as aturar.*

*— De quem é a culpa?*

*Dos pais?*

*De quem?!...*

*A culpa não é dos pais, que tiveram, na maioria, os mesmos princípios.*

*A culpa é da sociedade, que não olha por estas crianças que podem vir com bons ensinamentos e debaixo duma forte pressão se necessário fôr, a ser úteis a essa mesma sociedade.*

*E' necessário arrancar êsses carpitos débeis, estas crianças sem... destino, à rua; levá-las para a escola ou metê-las em casas de correcção, donde saissem aptos para a vida, seria uma boa medida.*

*Compete isso a quem de direito.*

*Nós lastimamos sinceramente o que se passa.*

*J. T.*

## Campismo

Numa bela edição do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos o Roteiro Campista de Portugal, que é uma publicação interessantíssima e muito util.

Insere uma elucidativa indicação dos locais pitorescos próprios para campismo, o Decálogo do Campismo, etc..

Agradecemos.

# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.**

## *A primeira Invasão*

**Recapitulação resumida de factos conhecidos**

Havia sido abominável e feroz a dominação de Junot. Nunca o povo português experimentara, nem mesmo durante o reinado dos Filipes cativeiro tão afrontoso. As violações e os assassinios, os roubos e vilipendios de tôda a especie tinham acicatado, numa escravidão torturante e implacável a alma da Nação.

Desde as alcantiladas serras de Traz-os-Montes, ás paragens balsamicas impregnadas de poesia e amôr do Algarve florido, a Aguia Napoliónica abafara, com as suas asas tenebrosas, a vida de labôr, de trabalho intenso e fecundo dum povo cheio de tradições gloriosas.

Parecia que um vento de morte passara pela terra portuguesa.

Os prados e as campinas, o lindo céo e o sol de Portugal, as flôres, os riachos cantando uma imortal canção numa melopeia triste, de sonho, os vetustos monumentos que em cada pedra encerram a história duma lenda medieval, o mar, o marulhar das ondas espreguiçando-se e estendendo-se em lençois de espuma sobre as areias encantadas, as noites luarentas, dum luar de prata alvinitente reflectindo-se no dorso revolto e encapelado do Oceano, que as nossas caravelas domaram em demanda do Desconhecido, a História, a nossa história cheia de heroismo, de dôr e de prazer, de reverberos luminosos dum passado delicioso; as descobertas e conquistas, o Adamastor, a lenda encantadora e maravilhosa.

*«Uma nuvem que os ares escurece...»*

—o mar imenso e profundo subjugado aos pés dos Lusitanos, as distancias incognesciveis, a Terra e o Céo, quási o mundo inteiro dominado pela bandeira das Quinas drapejando ovante, gloriosissima, imortalisando o nome dum país que jámais será submerso — tudo, tudo parecia ter-se fanado, esquecido, humilhado sob a usurpação traiçoeira e tremenda dos Átilas modernos!

Impudentemente, valendo-se do adormecimento transitório do Cigante que as aves sombrias haviam narcotisado, o Grande Napoleão lançara-se sobre a presa ignominiosamente, como um salteador, depois de haver rasgado e calcado a pés os princípios humanitários da Grande Revolução Francesa!

Apertavam-se os corações. A alma do velho mareante, o Leão dos Mares, gemia. Rugia... Chorava!... Cheio de dôr, o sangue represía-se-lhe escaldante, parecendo querer saltar-lhe fora das veias entumecidas.

Rugía!...

Crispavam-se-lhe as mãos anciosas por pegar no trabuco vingador!

Por tôda a parte o pêso da desdita ensombrava os corações. Os écos da proclamação antipatriótica dum regente irreflectido e fraco, eivado de todas as táras fisiológicas, mantecapto mergulhado na lama ascorosa e repelente duma devassidão desenfreada, fugindo cheio de pavor, mais havia amortecido um povo de guerreiros e descobridores.

—«Agasalhai os franceses, recebei-os e tratai-os como amigos»—exclamara o homúnculo na vespera da memorável data fixada para a fuga, 27 de Novembro de 1807!

E pelo mar fóra, transido de medo, «fugía» o pôltrão, levando na carga quanto de valor podéra arrebanhar, mais a comcupiscente Princesa, que nos seus amorosos devaneios e sensuais prazeres, não se esquecera de arrecadar na patrona de foragida os retratos dos seus favoritos.

O séquito, composto de alguns ministros do seu desastrado Govêrno, de fidalgos e lacaios, frades e oficiais superiores do exército, aias e cortezãs—rameiras desbragadas—duma Princesa cheia de volúpia, de cortezãos de perucas empoadas, todos, pressurosos, desnorteados, confundidos numa promiscuidade rasteira de decadência mental e moral, revolviam-se em crispações de pasmo e terror á lembrança da aproximação do inimigo...

Uma tragédia fenambulesca que representava, no seu desenrolar desordenado e confuso, a queda e morte ingloria duma nação que fôra forte e destemida, e assombrara o mundo com as suas incomensuráveis façanhas.

Na vespera o mar começara a embravecer. As vagas elevavam-se ameaçadoras e o céo toldara-se de nuvens pardacentas. Parecia que a Natureza se associava ao infortunio dos portugueses.

Começara o embarque. Rajadas de vento forte assolavam a cidade. De espaço a espaço bategas de chuva, violentas, regelavam, e as areias da praia eram varridas pelo vendaval.

*(Continua)*

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Interessa-lhe

Esta casa limpa e tinge tôda a espécie de tecidos, fatos, gabardines, vestidos, estofos, reposteiros, carpetes, etc. Limpa, tinge e concerta chapeus de homem desde 4$00. Transformam-se chapeus de senhora e criança, em palha ou feltro desde 5$00. «A Renovadora». Rua Almeida e Sousa, 14-B — Lisboa.

### A Vulcanizadora do Campo Pequeno, L.da

de Madeira & Oliveira

Executa-se com a máxima perfeição todos os trabalhos de vulcanização em pneus e câmaras d'ar de automóveis, motos e recauchutagem. Compram e vendem automóveis usados e tôda a qualidade de sucata.

Participa aos seus clientes que abriu a sua casa no Largo Dr. Afonso Pena, 68-A—Telefone, 43479 — Lisboa.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica — Casa Bernardino—R. do Telhal, 21 — Telef. 26115 — Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa — Telefones, P. B. X.-22359-18751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço dificil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Emprego de capital

Por não poder estar á testa vende-se Termas com bom Balneário e Parque próximo de Lisboa. Trata Mercantil Exportadora, 16 ás 18 horas. P. Duque da Terceira, 24 — Telefone 2.7508—Lisboa.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias Elvas.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso — Largo de Andaluz, 5 — Telefone, 45971 — Lisboa.

### Grandes Armazens de Víveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 — Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21 — Lisboa.

### Venda de propriedades

«A Confidente»

*A maior organização do país. Rua Santa Catarina, 108-2.º. Porto.*

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Horticola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.*

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### 10 tanques de ferro

Servidos a azeite, chapa forte, estado completamente novos, tapados superiormente, de 10.000 litros, vende: Ramiro Santos Macieira—Telef. 62—Alferrarede.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outras parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952—Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrecido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav Nova S. Domingos, 28—Lisboa —Telef. 25332.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825—Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20. Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

### Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.

### Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

### Se tem

Barco de carga ou pesqueiro, conservas, minérios ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para Apartado, 640, Lisboa. Só se atendem produtores ou donos das mercadorias.

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Vamos proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**

# De utilidade

## *Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negóciosetc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 —Coimbra.

### Empregada

Precisa-se para serviço de escritório. Informa esta Redacção.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — Coimbra.*

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicílio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef. 60445 Lisboa.

### 500 contos

Emprestam-se sem intermediários. Dirigir a êste jornal ao n.º 27.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.º 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36 Covilhã.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

# Covilhã Centro de Turismo e Desportos de Inverno



## Despor-tos de Inverno



*Na Serra da Estrêla já começaram a caír as primeiras neves.*

*A Covilhã, centro de jogos de inverno, prepara-se para o interessante desporto. O outono trouxe-nos chuva, mas daqui a poucos dias, o tempo, deve dar-nos dias mais frios, caindo a neve em flocos e cobrindo completamente a Serra de um extenso lençol branco como arminho. Será então o momento de aproveitar os dias, de sol e ir até ás Penhas da Saúde.*

*A Covilhã, ci la le de Turismo, receberá tos los os desportistas para os jogos de inverno los vários pontos do pais, dispensan lo-lhes as indispensaveis facili la les na visita á Serra, com as necessárias in licações para uma deslumbrante e sensacional ascensão até aos pontos mais elevados dos Montes Hermínios.*

# Portugal e Espanha

*A amizade luso-espanhola, firmada por factos e palavras solenes e até pelo sangue em comum, generosamente e heròicamente derramado em defesa da civilização cristã, não é apenas um facto peninsular: é um facto europeu, que em período tão perturbado da vida internacional constitue precioso exemplo e reserva de paz. As duas nações peninsulares são determinadas pelo mesmo pensamento universalista de cultura cristã e pelo mesmo espírito de juridicidade, inspirado no Direito e na Justiça. A' contiguïdade geográfica acresce agora a contiguïdade de pensamento e estrutura moral e política.*

*As duas nações vivem na melhor visinhança. Foi Portugal a primeira potência com quem a Espanha Nova, mal saída ainda dos horrores da guerra civil, assinou um tratado de amizade e não-agressão.*

*Há pouco realizou o generalissimo Franco importante ajustamento e concentração da política espanhola. Após essa acção de disciplina o Govêrno do Caudilho reüniu-se em Conselho de Ministros, que durou os dias 17, 18 e 19 e que reviu tôda a política interna e externa daquele país. Dessa reünião foi dada à Imprensa uma nota oficiosa, em que se diz: — O Govêrno espanhol «confirma a apertada amizade com Portugal».*

*Esta espontânea confirmação à amizade com Portugal, adjectivada de forma pouco vulgar em comunicados desta natureza, é bem significativa.*

*Salazar, Presidente do Conselho e Ministro dos Estrangeiros de Portugal, enviou ao Conde Jordana, ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, um expressivo telegrama, em que agradece a afirmação da nota oficiosa do Conselho de Ministros de Espanha e diz: — «...por nossa parte também continuamos a ver na confiante amizade entre Portugal e Espanha indispensável condição da felicidade das duas Nações e elemento benéfico para o futuro da Europa».*

*O ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha respondeu com outro telegrama, em que agradece as afirmações do telegrama português e acrescenta que o estreitamento dos laços de amisade entre as duas nações é o «caminho mais seguro de uma colaboração prática, da mais singular transcendência para a resolução dos grandes problemas que agitam o Mundo».*

*A amizade das duas nações peninsulares, ambas independentes e livres, mas felizmente coincidentes no mesmo conceito de Justiça, Direito e boa-vizinhança, é, para o Mundo, alto exemplo de construção e de paz.*

## Club Recreativo do Calhabé

No próximo dia 10, sábado, realiza-se no Club Recreativo do Calhabé um esplendido baile para inauguração da época de 1942-43, o qual promete ser revestido de grande entusiasmo.

Agradecemos o amavel convite.

**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**

# AVISO

## CONCURSO DE ASSINATURAS SORTEIO DO BRINDE DE 1.000$00

Em conformidade com as condições dêste concurso já várias vezes aqui publicadas, de que todos os nossos assinantes, para terem direito ao sorteio, devem estar pagos dum ano de assinatura até ao dia 22 de Dezembro próximo, estamos a proceder à cobrança de um semestre na presente semana. O semestre seguinte será cobrado em principio de Dezembro.

Todos aquêles que não corresponderem às condições anunciadas, considerar-se-ao excluídos do sorteio.

A Administração

**Homenagem à memória de**

## António de Almeida Freire

GOIS (Colmeal), 2 — Realizou-se nesta importante freguesia, promovida pela União Progressiva da Freguesia do Colmeal, que é uma florescente colectividade deste concelho, uma justa homenagem à memória do ilustre filho desta terra, há muito falecido, mas sempre lembrado, António de Almeida Freire, pai do Rev. pároco das freguesias de Colmeal, Cadafaz e Cepos, sr. André de Almeida Freire.

Foi celebrada missa por alma do saudoso morto, seguindo-se uma romagem ao cemitério, onde foram depostas sôbre a campa lindos ramos de mimosas flores.

Na casa onde viveu foi descerrada uma lapide, tendo alguns oradores enaltecido as qualidades do homenageado que foi sempre dotado da mais extrema bondade e muito amigo dos pobres.

A Câmara Municipal de Gois fez-se representar na homenagem pelo seu Vice-Presidente, o Comandante sr. Afonso Neves. — E.

N. R. — «Noticias de Coimbra», associando-se à justa homenagem, envia ao sr. Padre André de Almeida Freire sinceros cumprimentos.

**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.

## Seminário de Coimbra

No próximo domingo, 11, pelas 16 horas, realiza-se a abertura solene do Seminário Episcopal de Coimbra.

A oração de Sapiência — «Uma visão metafísica da Igreja» — será pronunciada pelo sr. Dr. Manuel de Almeida Trindade, Vice-Reitor daquele Seminário, brilhante orador e sábio mestre de ensino Sacerdotal.

Seguir-se-á a distribuição de prémios aos alunos mais classificados.

A entrada no Salão de S. Tomaz de Aquino é livre para todas as pessoas que queiram honrar com a sua presença o Seminário.

## MOCIDADE PORTUGUESA

### Bôlsas de Estudo

Avisam-se os filiados pobres de que podem ainda concorrer às seguintes vagas existentes nos Colégios desta cidade e cujas direcções generosamente as oferecem à M. P.

Sá de Miranda, 6.
S. Pedro, 6.

Os interessados devem comparecer urgentemente na Delegação Provincial, Liceu D. João III, para lhes serem prestados os esclarecimentos indispensáveis.

## Hospitais da Universidade de Coimbra

### Serviços Administrativos

## Anúncio

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas até às 15 horas do próximo dia 13 do corrente, para o fornecimento e montagem de gazogéneos nas suas camínhetas «ROCHET-SCHNEIDEN» e «FORD».

Só são aceites gazogéneos dos tipos aprovados em Portugal.

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 14, pelas 12 horas, perante os concorrentes que queiram assistir.

Todos os esclarecimentos serão prestados nos Serviços Administrativos dos Hospitais em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, em 1 de Outubro de 1942.

O Chefe dos Serviços — A. MACHADO.

# Escritos de Caetano Teixeira Coelho

**Uma obra encravada e um prefácio ou prologo que Camilo nunca escreveu**

Da correspondência particular de Olímpio Nicolau Rui Fernandes que foi como muita gente sabe, uma individualidade marcante no seu tempo, relacionada com os políticos e escritores mais em evidência, escolhemos hoje uma série de cartas inéditas sobre a pretenção de um Prologo para um livro de Caetano Teixeira Coelho, que Camilo nunca escreveu e que não sabemos se sim ou não foi escrito por Castilho.

Não nos sobra o tempo para podermos investigar sobre o caso, deixando essa tarefa a outros ou procurando realiza-la, se fôr possivel, em ontra ocasião.

O assunto, porém, não deixa de ser interessante para os camilianistas.

Seguem as cartas.

A. N.

*Ex.mo Sr.*

*Rogo a V. Ex.ª o particular favor de me dizer quanto é que importa a impressão dos escritos de meu filho. Caetano Teixeira Coelho, que António Bernardino Cerqueira Lobo, e Rodrigo Veloso, mandaram imprimir, nessa imprensa, e também desejava saber, qantos exemplares são, e se já tem o Prologo. Espero na bondade de V. Ex.ª para este obsequio pelo qual lhe ficarei sinceramente agradecida, sou com respeito.*

*De V. Ex.ª*
*M.to Att.ª Ven.ª*

*Arcos de Val de Vês, 6 de Agosto de 1871.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*Recebi o favor de V. Ex.ª e muito lhe agradeço os seus obsequios, e sinto muito o incomodo que tem tido por causa dos escritos do meu filho, o que eu ignorava, por que quem se incumbio dêsses negócios, sem ninguem lhe pedir, foi António Bernardino Cerqueira Lobo, e como eu viesse ao conhecimento que ele agora, se não interessa, por isso, é a causa por que me dirigi a V. Ex.ª para me esclarecer neste negócio, e mesmo por que, tenho desejo de vender essa obra. Pedi ao Ex.mo Camilo Castelo Branco, para me fazer obsequio de fazer o prologo, e hoje recebi carta dêste senhor que me diz fáz o prologo, mas para o fazer precisa de ver um exemplar, e abusando eu da bondade de V. Ex.ª rogo-lhe o distinto obsequio de me confiar um dos exemplares, para mandar ao dito sr. ou se V. Ex.ª quiser ter a bondade de o remeter directamente ao Ex.mo Sr. Camilo, às Caldas de Vizela onde se acha, tenha a bondade de mandar-me dizer o importe da remessa para eu satisfazer. Sou com tôda a consideração.*

*De V. Ex.ª*
*Creada respeitosa*

*Arcos de Valdevez, 25 de Agosto de 1871.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*Não tenho respondido ao favor de V. Ex.ª por ter estado doente de cama, e ainda hoje é que posso responder a V. Ex.ª, agradecendo-lhe muito o seu obséquio, mandando-me um exemplar dos livros do meu querido filho, que muito estimei, agradecendo também a boa lembrança de V. Ex.ª.*

*O Ex.mo Sr. Camilo, desde que me pediu o exemplar, ainda me não tornou a escrever, estou com muito receio que êle se achasse mais incomodado de saúde, pois me tinha mandado dizer que estava doente. Logo que êle me escreva darei parte a V. Ex.ª do que êle me mandar dizer.*

*Sou com tôda a consideração e respeito*

*De V. Ex.ª*
*Creada respeitosa*

*Arcos, 7 de Setembro de 1871*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*Como não tenho tido carta do Ex.mo Sr. Camilo Castelo Branco, desde que me pediu o exemplar, para o prologo, e nessa ocasião me dizia que estava doente, estou com cuidado se ele se acharia mais incomodado, por esta razão rogo respeitosamente a V. Ex.ª o obsequio de me dizer o que souber a este respeito. Eu queria escrever a este sr. mas temo, que ele se persuada, que o faço, por causa do prologo, por isso o não faço, e dou este incomodo a V. Ex.ª de que peço desculpa.*

*Sou com tôda a consideração e respeito.*

*De V.ª Ex.ª*
*M.to Att.ª Ven. e Criada*

*Arcos, 18-9-71.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*Participo a V. Ex.ª que tive há dias carta do Ex.mo Camilo Castelo Branco, a pedir-me lhe mandasse dizer, quando nasceu meu filho e de que molestia morreu, e de que idade, para lhe fazer o prefácio nos livros, mandei-lhe tudo o que me pediu. Ante-ontem tive outra carta dele, em que me diz que por causa da sua doença não podia fazer o prefácio mas que mandava pedir ao Visconde de Castilho para o fazer a quem mandava, o livro, e que contasse eu que êle o havia de fazer; agora fico esperando todos os dias a resposta do visconde, do que fôr darei parte a V. Ex.ª.*

*Sou com todo o respeito*

*De V. Ex.ª*
*M.to Att.ª Ven.ª e Creada*

*23 de Setembro de 1871.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*Recebi a carta de V. Ex.ª a que não respondi logo por ter estado incomodada de saúde.*

*Muito agradeço a V.ª Ex.ª todos os obsequios que me tem feito, a que sempre me confessarei reconhecida.*

*Devolvo as duas cartas que V.ª Ex.ª fez favor mandarme, o que não era necessário, bastava a palavra de V. Ex.ª que para mim tem todo o crédito. Deus queira que este negócio se desempate breve no que eu muito interesse tinha.*

*Sou com tôda a consideração.*

*De V. Ex.ª*
*M.to Att.ª Ven.ª muito obrigada*

*Arcos, 6-12-71.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*O Ex.mo Camilo Castelo Branco ainda não me mandou o Prologo, desde que recebi a ultima carta de V. Ex.ª escrevilhe uma, a saber se êle já estava restabelecido da sua molestia mas não lhe falava no Prologo) e não tive resposta; já lhe tinha escrito outra à mais de dois meses, e da mesma maneira não tive resposta, o que bastante me tem mortificado, porque muitos desejos tenho de ver êste negócio concluido, primeiro para satisfazer a V. Ex.ª o importe dos livros, e segundo por que queria ter o gosto de ver os escritos de meu filho publicados, antes de eu morrer.*

*E como êste negócio se vai demorando bastante, e não quero incomodar o Ex.mo Camilo por que têmo desgostalo por que conheço o grande favor que me faz de pedir ao Ex.mo Castilho para fazer o Prologo, por esta razão, é que vou incomodar a V. Ex.ª a pedir-lhe muito encarecidamente o obséquio, de arranjar com que êste negócio se desempate o mais breve. Sei que V. Ex.ª tem grandes relações, e por isso, pode obter a conclusão disto, ou por o Ex.mo Camilo, ou Ex.mo Castilho e confio na bondade de V. Ex.ª me fazia mais êste obséquio.*

*Peço a V. Ex.ª perdão, e desculpa de tantos incomodos e trabalho que lhe tenho dado, o que espero, na muito bondade de que V. Ex.ª é dotado.*

*Muito estimo que tenha gosado bôa saúde, e que êste bem sempre lhe assista como lhe deseja a que é com todo o respeito*

*De V. Ex.ª*
*M.to Att.ª Ven.ª e creada muito obrigada*

*Arcos, 23 de Janeiro de 1872.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*Rogo a V. Ex.ª o obséquio de me mandar dizer, quantos exemplares dos escritos de meu filho, se acham na imprensa, e quanto é o importe que tenho a dar, porque muito breve os quero mandar para o Rio de Janeiro, e quero saber o custo de exemplares, e importe que devo pagar.*

*Disseram à tempos que o Rodrigo Velozo, mandara pedir não sei quantos exemplares, a V. Ex.ª se é verdade, V. Ex.ª tenha a bondade de exigir dele o seu importe, porque nem ele, nem um Serqueira Lobo não merecem, que eu lhe cêda um só exemplar, bem basta o prejuizo que me causaram, e outras coisas, que não digo: só digo que não merecem atenção alguma.*

*Desculpe V. Ex.ª êste incomodo, e considere-me sempre com tôda a consideração*

*De V. Ex.ª*
*Mt.º Atenciosa Ven.ª muito obrigada*

*Arcos, 2-2-73.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*Por motivos particulares, não me tem sido possivel responder mais cedo á carta de V. Ex.ª de 13 de Dezembro do ano passado, de que peço desculpe.*

*Agora cumpre-me agradecer a V Ex.ª os obséquios que me tem feito, e a que me confessarei muito reconhecida a V. Ex.ª tôda a minha vida. Não me aproveitei do obsequio que V. Ex.ª se dignava fazer-me, porque resolvi vender os livros por assinaturas, e para isso pedi a um dos meus patrícios que frequentão a Universidade para aí arranjarem assinaturas, e alguns têm arranjado, e hoje também lhes mando perguntar, o numero de assinaturas, que tem, e da resposta que eles derem darei parte a V. Ex.ª e juntamente lhe remeterei cem mil reis.*

*Muito estimo que V. Ex.ª disfrute boa saúde como lhe deseja a que tem a honra de se assinar com tôda a consideração e respeito*

*Arcos, 4-5-73.*

*De V. Ex.ª*
*M.tº Att.ª Ven.ª e Creada muito agradecida*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

*Ex.mo Sr.*

*A' dias participei a V. Ex.ª que lhe remetia cem mil reis, e como inda não tive a honra de receber resposta de V. Ex.ª motivo este porque vou saber se V. Ex.ª foi entregue deles, pois estou em cuidado, não só pela entrega do dinheiro, como também reciando que V. Ex.ª tenha algum incomodo de saúde, o que tal não acontecerá como lhe deseja a que tem a honra de se assinar com tôda a consideração.*

*De V.ª Ex.ª*
*Mt.º Ven.ª e afectuosa creada*

*Arcos, 30-5-73.*

Maria Lina das Dores Teixeira

*Ex.mo Sr.*

*Recebi o favor de V. Ex.ª e muito lhe agradeço a sua atenção, V. Ex.ª não teve a bondade de me dizer quanto era o importe, dos exemplares que aí estão, o que de novo lhe peço, para breve lho remeter e dizer a V. Ex.ª para quando hão-de ser remetidos para Lisboa. Eu disse na minha carta a V. Ex.ª que Rodrigo Veloso tinha exemplares, porque um sugeito desta Vila, amigo dele, e de meu falecido filho, pediu ao dito Veloso para lhe arranjar um exemplar; ele mandou-lho vir daí, e deu-lho, o Cerqueira também ontem m'o disse. Eu não acredito que V. Ex.ª fôsse sabedor disto, e mesmo que fôsse, V. Ex.ª podia fazer o que quizesse. A causa porque não queria que fôssem para o Cerqueira Lobo, e Veloso, é porque eles foram os autores desses livros, ou escritos a dar à imprensa, sem ninguém lhes pedir, e para lhe mandarem pedir a meu marido, que Deus haja todos os escritos, que ele tivesse do filho, e meu marido lhos mandou premetendo eles de lhos tornar devolver, depois de mandar imprimir o que lhes pareceu, deixaram mão deles nunca mais se importaram com tal empreza, nem mandaram os escritos que se não publicaram, alguns dos quais eram muito bons. Mandei-os pedir ao Cerqueira mandou-me dizer que os tinha o Veloso, e este disse que os tinha, o Cerqueira, estas acções são impróprias de amigos, e de homens de honra. Desculpe V. Ex.ª este meu desabafo, e está-lo a incomodar.*

*Estimo que V. Ex.ª disfrute boa saúde e felicidade, como lhe deseja a que é com tôda a consideração*

*De V. Ex.ª*
*Mt.ª Atenciosa Ven.ª muito obrigada*

*Arcos, 8-2-75.*

Maria Lina das Dores Teixeira Coelho

## Novo Governador Civil

No Ministério do Interior tomou posse do seu cargo o sr. dr. Castro Soares, sendo o acto muito concorrido.

O sr. ministro do Interior no seu discurso fez ao empossado as mais lisongeiras referências, assim como a Coimbra.

O novo governador civil respondeu, agradecendo a sua nomeação, que para êle foi uma surpresa, e prometendo fazer tudo para honrar a situação e Salazar.

## D. Miquelina Augusta de Sá Marta

Em Santa Clara faleceu com 98 anos a sr.ª D. Miquelina Augusta de Sá Marta, viuva do antigo comerciante e industrial sr. Augusto Luís Marta. À extinta era mãe dos srs. Augusto, António e Eduardo Luís Marta e avó do sr. Eduardo Arcanjo Marta, vogal da Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados.

À tôda a familia enlutada apresentamos sinceras condolencias.

## *Várias Notícias*

Os gatunos assaltaram na noite de 3.ª para 4.ª feira a igreja da freguesia de Febres, tendo roubado uma pequena importância em dinheiro, e os seguintes objectos: uma corôa de prata de Nossa Senhora; o resplendor e cruz do menino Jesus; relicário; uma imagem de Cristo e duas colheres tudo em prata.

— Foram enviados ao poder Judicial pela policia de Coimbra os cadastrados, José Lucas de Oliveira e António Cunha, respectivamente autor e encobridor do assalto e roubo duma camionete, donde roubaram um fardo de fazendas, pertencente à firma Fernando & Filho, de Torrozelo.

— No lugar de Misquel, Carrazeda de Anciães, quando procedia ao revestimento de um pôço, ficou soterrado o jornaleiro Antero Coelho.

— Na povoação de Louriceira, Santarém, apareceu morto o chefe duma quadrilha de gatunos de nome Manuel Bento, jornaleiro, autor de inumeros roubos e alguns incêndios.

O Bento suicidou-se ao saber que era procurado pela policia, tendo sido presa parte da quadrilha.

— Em campo Maior foram encontrados mortos em sua casa Maria do Carmo Silveira, de 60 anos, e seu marido José Serra Costal, de 70. A mulher foi assassinada por este à martelada, o qual em seguida se suicidou.

— Tambem em Muge foi encontrado morto numa barraca, Manuel Ferreira Frade, de 77 anos, natural de Rio de Moinhos.

## «Amigos de Coimbra»

Com o regresso das praias e termas, e de férias, de muitas personalidades interessadas na organização do «Grupo Amigos de Coimbra», vão prosseguir os respectivos trabalhos neste sentido.

Brevemente deve realizar-se a primeira reunião para assentar na ordem dos trabalhos a efectuar, havendo já mais adesões de pessoas de categoria.

No próximo numero publicaremos várias comunicações recebidas sôbre a organização dêste «Grupo».

## *Concurso Infantil*

Continuam em distribuição as senhas ás crianças das escolas para o sorteio do nosso concurso Infantil.

A todos os senhores comerciantes que ainda não ofereceram um prémio para este concurso, agradecemos o favor do seu oferecimento.

## Homem assassinado

Faleceu nos Hospitais da Universidade o trabalhador Manuel Alves, de 48 anos, que em Cabeça da Boa, Ancião, fôra agredido à paulada e sofrera fractura do craneo.

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 15 de Outubro de 1942 — NUMERO 52

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## A inauguração da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo

*Como temos noticiado realizou-se no ultimo domingo a inauguração solene da sede da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo, em edificio próprio, tendo vindo expressamente a Coimbra, presidir ao acto inaugural, o sr. dr. Trigo de Negreiro, inlustre subsecretário de Estado das Corporações e Previdencia Social.*

*A recepção feita na Bencanta a sua excelencia, revestiu-se de imponencia, excepcional tendo comparecido milhares de pessoas.*

*Encontravam-se ali alem de grande massa de povo e representantes de muitas instituições corporativas do distrito, as seguintes individualidades: dr. Sá de Oliveira, presidente da Camara Municipal de Coimbra; dr. Alberto Espinal, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de S. Martinho e os membros da Direcção; dr. Nogueira Ramos, presidente da Camara da Figueira; dr. José Firmo; drs. Cariolano Ferreira e João Corte Real, assistentes corporativos do I. N. T. P.; dr. Pedro Pinto Bravo e Manuel Ferreira, do Grémio da Lavoura de S. Martinho; dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do I. N. T. P. em Bragança; José Alves Santos e Joaquim Bento Costa, da Casa do Povo de Coja; Francisco Mendes da Silva, do Grémio da Lavoura de Coimbra; comandante Pires da Rocha, do Grémio da Lavoura de Condeixa; o corpo docente da Escola de Regentes Agricolas, as crianças das escolas, deputações de Sindicatos, as Filarmónicas 15 de Agosto, de Alfarelos, e Figueirense, sob a regencia do sr. A. Campos, um «terço» da Legião Portuguesa, sob o comando do sr. Lobo da Costa, etc., etc.*

*Ao sr. dr. Trigo de Negreiros foi feita uma calorosa manifestação de simpatia: as filarmónicas tocaram o hino nacional, a Legião fez a continencia e o publico levantou entusiásticos vivas.*

*Organizou-se um cortejo que se dirigiu á sede da Casa do Povo onde o sr. subsecretário das corporações cortou a fita simbólica inaugural, seguindo-se uma brilhante sessão solene.*

*Presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelo sr. dr. José A. Cardoso, governador civil substituto, dr. Sá de Oliveira, coronel Verdades de Miranda, dr. Pinto Bravo, dr. Alvaro Temido, major Correia Cardoso, dr. Nogueira Ramos, drs. Joaquim Simões de Campos, Luís Saavedra, Sergio Pereira, Vasco Homem de Melo, Costa Rodrigues, e António Pinto de Morais Ferreira.*

*Usaram da palavra os srs: dr. Espinal da Silva, António Ferreira, Luiz Parreira, dr. Vasco Homem de Melo e o sr. dr. José Augusto Cardoso e por fim o sr. dr. Trigo de Negreiros, que agradeceu as manifestações que lhe foram dirigidas, fazendo a seguir uma sintese da obra do Subsecretariado das Corporações no que respeita ás Casas do Povo, declarando que aos 300 mil sócios destas instituições havia sido distribuido perto de 8000 mil contos para invalidez, assistencia médica, medicamentos, nascimentos e funerais.*

*Fez votos pelas prosperidades da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo e em seguida encerrou a sessão.*

*Seguiu-se a visita ás dependencias do edificio, retirando-se o sr. dr. Trigo de Negreiros e continuando os festejos em honra da inauguração da Casa do Povo.*

*O sr. dr. Trigo de Negreiros durante a sua estada nesta cidade, foi hospedo do sr. dr. Abel Mendonça.*

*A filarmónica Figueirense, que realizou um magnifico concêrto, e a exibição do Rancho Infantil de S. Martinho, foram muito apreciados e aplaudidos.*

## Palavras de sempre e de hoje

«Duas coisas deve a fôrça armada ter sempre presentes: a primeira é que o espírito está na base da sua organização e da sua vida.

Podem não concordar todos com a orientação política ou certas medidas administrativas; mas se a honra e a Nação desaparecem da formação moral e intelectual do soldado, o Exército fica sem regra e sem finalidade. Quem é contra a Nação não pode ser militar».

«A segunda é que de tôda a transigencia ou descuido nesta educação ou depuração serão as primeiras vítimas os chefes, porque ou sucumbem ao cumprimento dos seus deveres ou, pela inelutável fôrça das sanções, sofrem os efeitos da sua condescendência e fraqueza».

SALAZAR — 1936

**No próximo número—Cartas inéditas de Inocencio Francisco da Silva.**

## *Assumiu as funções do seu cargo o sr. Governador Civil de Coimbra*

Assumiu ontem o exercício das suas funções o novo Governador Civil de Coimbra, sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares que no edificio do Govêrno Civil foi alvo duma elevada e significativa manifestação de simpatia pelo grande numero de pessoas que ali se reuniram para cumprimentar sua excelência.

O novo chefe do distrito, que ao Estado Novo tem prestado toda a sua dedicada actividade e esclarecida inteligência, viu reunidos à sua volta muitas individualidades de representação, não só de Coimbra como do distrito e de muitos outros pontos do do país, dentre elas uma deputação que representava a linda vila de Espinho terra da sua naturalidade e onde o sr. dr. Castro Soares tem vincado o seu nome por factos de alta moralidade e relevantes serviços prestados ao seu desenvolvimento e progresso.

Coimbra espera da sua acção e das suas altas qualidades de reelizador, uma util e indispensável orientação dirigente na política do distrito, para que as directrizes do Estado Novo e da Obra de Salazar sejam seguidas sem entraves nem deslizes de qualquer especie. E temos a certeza que assim sucederá.

«Noticias de Coimbra» mais uma vez endereça ao ilustre chefe do distrito as suas melhores saudações.

## *O consumo do leite*

*A polícia precisa pôr côbro ao constante abuso das leiteiras, no fornecimento de leite, por conta gôtas, recusando-se a vendê-lo inclusivamente às casas onde há pessoas doentes.*

*Além disso respondem e tratam malcreadamente as pessoas que lhe solicitam tão indispensável alimento.*

*Não basta o prêço carissimo porque o vendem, mas ainda as suas condenáveis atitudes.*

*Que a polícia intervenha são os nossos melhores votos.*

## Ribeiro de Carvalho

Faleceu em Lisboa, vítima duma dolorosa doença, o sr. Ribeiro de Carvalho, distinto e intemerato jornalista director do diário «Republica», jornal que foi fundado e dirigido pelo dr. António José de Almeida.

O extinto que prestou ao partido republicano todo o vigor da sua inteligencia e o ardor da sua propaganda, era tambem um apreciado escritor.

Paz á sua alma.

## Os telefones automáticos em Coimbra

Começaram a funcionar no passado domingo os telefones automáticos em Coimbra cuja rêde, como já noticiamos, abrange as seguintes localidades: Lousã, automática, e Ançã, Condeixa, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penacova, Penela, Soure, Taveiro e Vila Nova de Poiares, semi-automática.

Na vespera os representantes da Imprensa e entidades oficiais foram recebidos na estação central telefónica, a convite da Administração Geral da C. T. T., pelo sr. engenheiro Carlos Ribeiro, administrador-adjunto; engenheiro Henrique Pereira, dos Serviços Técnicos; engenheiro Matos e Silva e dr. Francisco Alves Guimarães, chefe dos Serviços de Propaganda, que os acompanharam numa demorada visita às respectivas instalações.

A aparelhagem automática encontra-se montada para um movimento de 3000 telefones, estando em funcionamento 1.800.

Em geral a população de Coimbra adaptou-se fácilmente à nova forma de comunicação telefónica, não se tendo registado dificuldades de importância.

Os assinantes receberam com geral agrado o serviço automático, porque estão convencidos que as demoras e interrupções havidas até aqui acabaram.

Durante o dia da inauguração esteve hasteada na frontaria da Central dos C. T. T. a bandeira nacional.

## Abertura do ano lectivo

**no Seminário de Coimbra**

Revestiu-se de grande brilhantismo a sessão solene de abertura do ano lectivo no Seminário Episcopal da nossa diocese.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo Conde D. António Antunes, secretariado pelo rev.º sr. Cónego Martins Madeira.

A assistência era numerosa e muito selecta.

O Rev. sr. dr. Manuel de Almeida Trindade, vice-Reitor, daquêle modelar instituto de ensino sacerdotal, proferiu a oração de Sapiencia, subordinada ao têma — «Uma visão metafisica da Igreja», notável trabalho de uma alta concepção cientifica.

Em seguida pronunciou um magnifico discurso alusivo ao acto e seguindo-se à oração do sr. dr. Manuel de Almeida Trindade com palavras de muito aprêço.

Depois procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos mais classificados.

## Pela Universidade

### Reabertura das aulas

*Realiza-se no próximo domingo na Sala dos Capêlos, pelas 15 horas, a sessão solene de reabertura do novo ano lectivo, a que presidirá o sr. dr. Maximino Correia, ilustre Vice-Reitor e a qual se deve revestir de grande brilhantismo.*

*Assistem professores de todas as Faculdades Universitárias com as suas insignias e as autoridades civis, eclesiásticas e militares.*

*A oração de Sapiencia será proferida pelo sr. Dr. Mário Silva, distinto professor da Faculdade de Ciencias, que dissertará sob o seguinte tema—"O Elogio da Ciencia".*

### Capêlo em Medicina

*No dia 25 dêste mês realiza-se com a costumada solenidade, a imposição das insignias doutorais da Faculdade de Medicica, ao Prof. sr. dr. João Beló de Oliveira e Silva, de quem será patrono o sr. Prof. Dr. Almeida Ribeiro.*

*Serão oradores os Professores da Faculdade, srs. Drs. António Meliço Silvestre e Augusto Pais da Silva Vaz Serra.*

### Doutoramento

*Nos dias 21 e 22 do corrente prestará provas de doutoramento na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Luiz Duarte Santos.*

*No dia 21 será defendida pelo candidato a dissertação —"Glito regulação e diabetes sacarina (Estudo critico e contribuição experimental), em que será arguente o sr. Prof. Dr. Rocha Brito.*

*No dia 22 defenderá duas teses em que argumentarão os srs. Profs. Drs. Almeida Ribeiro e Novais e Sousa.*

### Hospital de Oliveira do Bairro

Uma comissão constituída pelos srs. David Pessoa, António Martins, José Valerio, Manuel Tavares da Silva, Adriano Martins e Augusto Costa, organizaram em Bustos uma interessante festa desportiva seguida de baile, em benefício do Hospital de Oliveira do Bairro, que rendeu 934$60.

Bem hajam.

# A descoberta do papel para impressão de jornais

Carlo von Kugelgen, escreveu, há dias, um artigo que, por ser de interêsse para o leitor, não deixamos de transcrever:

A "União das Associações Nacionais dos Jornalistas,, realizou, há pouco, o seu congresso em Veneza. Dois novos associados vieram juntar-se às associações de jornalistas das potências representadas: a Espanha e a Noruega. Os jornalistas, ali reunidos, anunciaram, com inteiro apoio dos seus países, uma nova época para a imprensa, na qual o jornalismo deixará de estar ao serviço do ódio e da desunião dos povos, para se entregar a uma missão de compreensão e unidade de todas as nações.

Neste sentido, a imprensa de cada país deve pertencer às melhores fôrças da nação e não a potentados internacionais.

Tôda a gente sabe que foi Johannes Gutemberg, de Mainz, quem, no século XV, inventou os caracteres de imprensa e a máquina para a impressão de livros. A revolução que a palavra imprensa veio trazer ao mundo tem nele as suas origens. Hoje, porém, são os jornais e revistas que desempenham um papel predominante nos dominios da palavra imprensa. Foi, de facto, Friedrich Gotllob Keller, tecelão da Saxónia, quem fabricou, pela primeira vez, há cem anos, esta especie de papel. Já na antiguidade, os chineses fabricavam papel com uma massa fibrosa diluida em água, ao passo que os romanos e gregos se contentavam com placas de barro ou de cêra e os egipcios com fôlhas de papiro coladas, para fazerem o seu papel de escrever. A descoberta dos chineses chegou até à Europa Central através dos árabes de Bagdad e da Espanha. Já nos séculos XIII e XIV havia fábricas de papel famosas. Estas utilizavam, como ainda hoje acontece, a pasta de trápo desfeito em água, colocando-a sôbre placas de feltro. Fabricavam, assim o papel de linho, hoje considerado como o mais distinto dos papeis.

Com o crescente emprêgo de papel começou a sentir-se cada vez mais a falta de matérias primas (trapo) e procuraram-se fibras de tôda a espécie que substituissem essa matéria prima. Foi então que o citado tecelão da Saxónia descobriu que as aparas mais finas, que haviam caído numa poça de água durante o aplainamento de um pedaço de madeira, se transformavam numa espécie de papel, depois de secarem. Como acontece a tantos inventores, Keller não tirou qualquer lucro do papel de madeira por si descoberto, cuja exploração só foi desenvolvida com o aparecimento dos modernos jornais. Ainda hoje a madeira de abêto é transformada mecânicamente em "apáras de madeira,,. O fabrico de papel fez, evidentemente, progressos consideráveis. Para se ter uma ideia dêsse desenvolvimento basta ter visto durante a sua laboração uma dessas máquinas de fabricar papel, com cêrca de 30 metros de comprido, na qual, de um lado, corre fita sem fim do papel já pronto a ser usado. A base dêste processo perfeito continua, contudo, a ser a madeira de abêto desfibrada.

Hoje, um século depois da invenção de Friedrich Gotlob Keller, nota-se, de novo, uma certa falta de matérias primas para a fabricação de papel, porém, agora isso deve-se únicamente ao facto da celulose da madeira ter encontrado aplicação na satisfação de muitas necessidades do homem, de que são exemplo as aplicações na confecção de tecidos.

VISOR XII

## Documentos interessantes

Do Livro das Vereações de Coimbra

Sessão de 3 de Dezembro de 1811...

«Nesta requereu o Doutor Procurador Geral que como do Livro das Contas se mostra que estão por dar desde o ano de mil oito centos e seis por diante e por aprovar pelo Juizo da Procuradoria desde o ano de mil oito centos e dois, e assim se devem passar cartas e avisos aos senhores que serviram naqueles anos para virem aprovar as contas já dadas, e prestarem as contas que faltam, para se poder continuar com as que êste Senado deve dar agora, com a pena de se tomarem à sua revelia e de se proceder a sequestro pelo líquido, sem abono ou encontro de despesas, que se não achem legalizadas. Deferido na forma do requerimento.

Requereu mais que passasse eu escrivão aviso aos Procuradores que tem servido e não tem dado contas do Legado deixado a esta Câmara pelo Excelentíssimo Bispo Dom João de Castelo Branco e que para uma e outras contas assinavam o têrmo de oito dias com a pena de lhe serem tomadas à revelia e de lhes não serem abonadas despesas sem documentos que as legalisem.

Requereu mais que por ser notória a travessia que se faz a respeito de galinhas, frangos, ovos, e outras aves, estando as galinheiras de fora misturadas e confundidas com as da terra, determina-se que tôdas as mulheres ó gente de fora que vem vender os ditos géneros a esta cidade o fizessem no sítio da Praça de Sansão junto à rua de Cruche e rua dos Sapateiros, e de sorte nenhuma passem no sítio onde estão as Regateiras e galinheiras da cidade, nem se consentisse que estas viessem atravessar e comprar o gado às de fora, enquanto houver povo que as queira, com pena de serem presas, e de cada pagarem dez tostões para as despezas do concelho.




## Procissão das velas

*Com elevada concorrência realizou-se no dia 13, nesta cidade a procissão das velas em honra de Nossa Senhora de Fátima.*

*Muitas centenas de fieis se encorporaram no cortejo e nas ruas do percurso assistiram à sua passagem, com o mais elevado respeito e veneração, milhares de pessoas.*

*Com a maior devoção se dirigiram sagrados cânticos a Nossa Senhora e ferverosamente se lhe dirigiram preces a favor da paz do mundo*

## De Santana

*FIGUEIRA DA FOZ, 11.*

### Falecimento

*Vítima de lesão cardiaca, faleceu no pretérito dia 7, em Gatões, terra onde residia e donde era natural, a sr.ª D. Ana Neto Patrão Rosete, activo industrial naquela povoação visinha, e sogra dos srs. Dr. Hermes Gois, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e Manuel Dias, ex-comerciante na Figueira da Foz. A desditosa senhora, que desapareceu da vida, com a idade de 60 anos, era extremamente bondosa, motivo por que foi muito sentida a noticia do seu falecimento.*

*O funeral, no dia seguinte efectuado, foi uma demonstração do mais intenso pesar, nêle se havendo encorporado avultado número de pessoas, representações de associações de Santana e Gatões, todas estas com as suas bandeiras envoltas em crepes, e a Filarmónica Santanense.*

*Avaliamos bem a dor que punge o coração do inconsolável viúvo, sr. José Patrão Rosete, e enviamos a êste nosso amigo, bem como á restante familia enlutada, a expressão sincera do nosso pesar.—C.*

N. R. — «Noticias de Coimbra» apresenta a tôda a família enlutada os mais sinceros pezames.

# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (2)

## *A primeira Invasão*

**Recapitulação resumida de factos conhecidos**

A bordo a soldadesca, deslocada dos seus quarteis para a faina da arrumação do formidável saque, cantarolava e trocava uma adjectivação de baixa ralé.

A esquadra ancorava, mais ou menos alinhada, em número de 60 navios aptos para a viagem, perto uns dos outros. Os mais distantes, eram as naus "Martim de Freitas" e "Medusa", que se encontravam juntas da esquadra russa que em 11 de Novembro entrara no Tejo com intenções reservadas.

No resbordo de alguns dos navios eram colocados, à pressa, canhões, para o que na amurada se haviam aberto orifícios, adaptando-se assim velhos navios mercantes a vasos de guerra... Outros, ficavam, por não haver tempo de os arranjar.

O ministro da marinha dirigia pessoalmente os preparativos.

A chegada da família real e o seu embarque fôra um espectáculo confrangedor.

A noite chegara, envolvendo com o seu manto de trevas aquele quadro triste, em que os esgares da rainha louca, D. Maria I, punham na comitiva, arripios de pavor, enquanto que as vagas batiam violentamente contra o costado das naus, fazendo-as baloiçar como cascas de noz ao sabôr das águas.

A luz fumegante dos archotes, que deambulavam no cais, ardendo a custo, rematava aquele fúnebre e desolador quadro.

Estava-se na madrugada de 27 de Novembro. O dia rompera a custo por entre uma densa nebelina, frigidíssima, fazendo tiritar os comparsas daquele grande drama histórico, que se estava representando perante o povo estupecfacto, atónito, aglomerado no cais de Belém e cujo epílogo ainda ninguém previa..

Tôda a noite chuvera torrencialmente, mas a manhã aparecera, enfim, a plena luz e os ultimos preparativos para a partida chegavam ao seu termo.

Fidalgos retardatários vinham apressados...

Nos seus rôstos pálidos divisava-se já o estigma infamante com que a posteridade os havia de marcar. Verdadeiros descendentes dos degenerados de 1578, estes não entregavam a Pátria por uma questão dinástica, após um lamentável desastre em que o rei perecera, heroicamente, numa refrega de indomável coragem; abandonavam-a, ao invasor numa fuga espavorida, vergonhosa, levando os soberânos e tôda a familia real em demanda das Terras de Santa Cruz a pôr-se a bom recato...

D. Sebastião atirára consigo estuante de audacia e intrepidez, irreflectidamente, fanatisado, mas cheio de coragem para Alcácer-Quibir, à conquista de novos domínios para o engrandecimento da Pátria e da Cristandade: o Regente, o futuro D. João VI, fugia covardemente à aproximação dum exercito desmantelado e estropiado que vinha conquistar Portugal!

Se a loucura de D. Sebastião abrira o caminho para que os traidores capitaneados por Cristovam de Moura nos entregassem a Castela, depois de haverem subornado as defesas do Alentejo para que as tropas do duque de Alba entrassem sem resistência; a pussilaminidade do Principe D. João e de seus ministros, dos seus fidalgos e dos seus lacaios, abriam de par em par as portas de Portugal às hordas esfaimadas de Junot, depois de terem préviamente recomendado aos que ficavam, «que as tropas do Imperador dos Franceses e Rei de Italia, fôssem bem aquarteladas, e assistidas de tudo que lhes fôsse preciso».

E' facto qne não poderia Junot dizer, como Filipe II, se bem que com pouca fidelidade: «Herdei-o, comprei-o e, para evitar dúvidas, conquistei-o!». Mas poderia exclamar, cheio de satisfação e despreso: "Ocupei-o sem disparar um tiro, perante a covardia do seu Regente e dos seus Ministros, que se puzeram em fuga, humilhantemente, à aproximação do meu estropeado exército!».

E assim era, de facto.

*

— Vêem aí os franceses!

Fôra o grito terrível que se ouvira no cais, naquela manhã caliginosa, ecoando sinistramente, vindo de quebrada em quebrada, numa voz que aterrava, e se repercutiu por entre a turba até às ruas estreitas e tortuosas de Alcântara e Alfama, no meio dum alarido enorme. Grito lúgubre, de morte, como se as hordas dos granadeiros de Bonaparte estivessem já ali, perto, entrando de roldão, caindo em tropel sôbre a cidade indefesa, invadindo todas as casas, todos os tugúrios, todas as choupanas!...

*(Continua)*

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutagem é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresalentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais par.: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Representações

*Aceitam-se para o sul Manuel J. Dias Elvas.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Afixação de cartazes

*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

### Nozes e avelãs

*para exportação, compram-se quantidades. Resposta ao Apartado n.º 282 -- Lisboa.*

### Pêlo de boi

*Compra-se rabadas. Fernandes, Av. Marquês Sá Bandeira, 12 -- Lisboa.*

### Farmácia

*Compra-se. Lisboa ou provincia. Resposta a C. M. Calçada das Necessidades, 22-2.º, Dt.º -- Lisboa.*

### Colmeias

*Compro, bom prêço. José Fartaria -- Pente. Chamusca.*

### Concessões

*Comoram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 -- Covilhã.*

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971—Lisboa.

### Grandes Armazens de Víveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada. Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60319, Lisboa.

### Pensão Avenida

MEALHADA

Hospede-se nesta nova Pensão, onde encontrará asseio, boa mesa, bons quartos e todas as comodidades.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Hortícola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz=Coimbra.*

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico "Cine". Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

### Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos "percevejos".

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952=Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa=Telef. 25332.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16=Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r|c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20. Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

### Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.

### Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

### Se tem

Barco de carga ou pesqueiro, conservas, minérios ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para Apartado, 640, Lisboa. Só se atendem produtores ou donos das mercadorias.

### Lençois usados

*Compram-se aos melhores preços. Dirigir a este jornal ao n.º 15.*

### Feno e palha

*Da Leziria de Vila Franca, vende D. Luiz Aranha, em Vila Franca de Xira.*

## De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios etc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Electrolux

**Aspirador de pó**

Vendem-se dois, em estado novo, informa a Relojoaria Vitória, Largo da Portagem—Coimbra.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Silvestre & Nunes

Suc. Silvestre Dias Júnior, com oficina de carpintaria e marcenaria. Executa-se todos os trabalhos de construção civil. Vendas de materiais de construção. Encarregam-se de enviar ao domicilio, areia branca e encarnada, murraça, granito, cal, etc. Armações para estabelecimentos. Enceramento de móveis e casas. Rua de S. Domingos (à Lapa), 2 — Telef. 60445 Lisboa.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 - Porto.

### Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.º 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai a suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### Papeis pintados

*Desenhos Decorativos. Rodrigues. R. Formosa, 175. Porto. Telef. 5669.*

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Vamos proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**




**Emissões dos Estados Unidos**

em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 8,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 8,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 9,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 9,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 19,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 20,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 20,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


## João de Deus Cunha

Faleceu em Lisboa, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio onde há pouco havia dado entrada, o sr. João de Deus Cunha, velho propagandista do mutualismo.

Contristou-nos profundamente a sua morte, pois durante muitos anos exerceu a sua actividade entre nós, colaborando em alguns periódicos locais.

Algumas vezes «Notícias de Coimbra» publicou artigos da sua autoria, tratando sempre assuntos de muito interesse.

Registamos com o maior sentimento a morte do velho lutador, que secumbiu aos 73 anos, depois de uma vida de constante trabalho e muitas atribulações.

Paz à sua alma.

## Cinemas de Coimbra

O Tivoli, uma das mais simpáticas casas de espectáculos de Coimbra, vai mostrar-nos este ano as maiores super-produções do cinema mundial. Nos próximos números iremos dando aos nossos leitores a lista dos filmes que nesta época vai exibir.

Por um lado o Sousa Bastos apresentará os melhores filmes de ficção de grande metragem.

Publicaremos tambem a lista de alguns filmes desta casa de espectáculos.


VIDROS E ESPELHOS

**VIDRAÇAS**

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios

* * efc., etc.. * *

**Prêços de concorrência**

*Visitem ou escrevam:*

**A Moldura Nacional, L.da**

L. Conde Barão, 43 e 46

Telf. 64312 LISBOA


## Os grandes problemas da camionagem

Os nossos presados colegas «Democracia do Sul», de Elvas, «Semana Tirsense» e «Ecos de Sintra», em artigos do nosso amigo sr. Rodrigues Laranjeira, teem-se referido á atitude do «Noticias de Coimbra» e à forma como tem tratado estes importantes problemas, bem como ás referências justas que temos feito ao importante camionista, sr. Joaquim Francisco de Oliveira.

Os nossos agradecimentos.

## *Casa da Inglaterra*

### Cursos de Inglês para Profissões Liberais

A partir do dia 12 do corrente, encontra-se aberta a inscrição nos cursos de Inglês para os sócios da casa, de profissões liberais.

Os cursos serão de 3 períodos (8 semanas apróximadamente cada), sendo a importância de inscrições por período de 30$00.

As aulas começarão a funcionar no dia 19 p. f.

# *Cinema*

**Algumas cênas do filme «Fátima, Terra de Fé»**

*passar-se-ão no «Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar» e no "Portugal dos Pequenitos»*

A nova realização de Jorge Bruno de Canto, «Fátima, terra de Fé», terá cenas que serão filmadas no Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar, no Ninho dos Pequenitos e na Sala de Operações dos Hospitais da Universidade.

Os produtores dêste novo filme português contam em absoluto com a valiosa cooperação do sr. Dr. Bissaya Barreto, que amàvelmente acedeu ao pedido feito pelos produtores de «Fátima, terra de Fé».

Além destas informações que são já do conhecimento público, podemos dar mais algumas. Assim, a maior parte dos exteriores do filme serão filmados num palácio e jardins e mata adjacentes da Ex.ma sr.a Marqueza de Palmela. O sr. Sub-Secretário da Guerra autorizou a filmagem de algumas cênas nuns dos mais magestosos claustros de Portugal.

Por outro lado, o Ministério da Agricultura autorizou a filmagem de tôdas as cênas de equitação numa das matas do Estado. Os papeis principais destas cênas pertencem ao professor de equitação Manuel António Lopes e ao pequeno artista Armando Chagas.

Neste filme, dirigido por um dos nossos melhores realizadores, tomam parte artistas sobejamente conhecidos do nosso público, como sejam, Barreto Poeira, a simpática Graça Maria, Oliveira Martins; Manuel Correia, a pequenita estreante Zita Helena Lopes, Maria Lolande, Tereza Gomes, Luiza Durão, etc.

Quanto aos técnicos que trabalham em «Fátima, Terra de Fé», podemos dizer que são dos melhores que temos. Assim teremos como operador Cezar de Sá; os cenários estão a cargo do artista Mário Costa; a caracterização foi entregue ao profissional Aurélio Rodrigues, etc.

Os principais papeis masculinos pertencem a Barreto Poeira e a Manuel Correia. Aquele desempenhará a figura dum Professor Universitário, sem dúvida um papel de maior relêvo.

A Manuel Correia foi confiada uma figura de frade beneditino, à volta do qual gira a tese e a acção principal do filme «Fátima, Terra de Fé».

Dentro de poucos dias começarão em Coimbra as filmagens desta nova produção portuguesa, e do seu andamento informaremos pormenorizadamente os nossos leitores.

**Leia no próximo número as condições dos nossos Concursos.**

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## *Cardoso Marta*

Inicia no próximo numero a sua colaboração no «Notícias de Coimbra» o distinto escritor e nosso amigo sr. Manuel Cardoso Marta, que acaba de regressar a Lisboa a assumir no Secretariado da Propaganda Nacional as suas funções que exerce com a maior distinção.

Um abraço de agradecimento pela amável deferência.

## *A Voz do Calhabé*

*Entrou no X aniversário da sua publicação o nosso colega local «A Voz do Calhabé», que publicou um excelente numero comemorativo e a quem desejamos a continuação das maiores prosperidades.*

### Campanha da Produção Agrícola

*Recebemos do Ministério da Economia mais dois interessantes folhetos: "A cultura do chicharo,, e "A cultura do gero,,.*

*São duas publicações muito uteis, em que se indicam tôdas as formas fáceis de realisar e intensificar a cultura daqueles produtos.*

*A Repartição de Estudos, Informação e Propaganda do Ministério da Economia continua a tratar muito patrioticamente do momentoso assunto da produção agrícola.*

## Vida corporativa local

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra comunica-nos que a sua séde social acaba de ser instalada na rua Visconde da Luz, 18-3.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

## «A Grã-Bretanha de Hoje»

Recebemos o n.º 51 desta excelente revista respeitante ao mês de Fevereiro de 1942.

Insere interessantes gravuras e os seguintes artigos: «O individuo em geral», «Escolas Elementares Inglesas», Artes e Oficios Britânicos», «A Saúde Industrial» e «Papeis Velhos».

Agradecemos


**Linda moradia. vende-se**

Com sólida construção e tem 7 belíssimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 3163.


**Aos nossos presados assinantes de Lisboa e Porto, onde a cobrança é mais difícil de realisar, pedimos para que paguem os recibos das suas assinaturas assim que lhes sejam apresentados, a-fim-de evitar devoluções.**


**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia; 54-1.º — Telef. 85.


## Crónica de CONDEIXA

### Condeixa Comercial

CONDEIXA, 12 — Celebrou há dias as suas bôdas de oiro a considerada firma «Viuva José Pires da Silva Machado, fundada pelo saudoso condeixense José Pires da Silva Machado em 1892

Graças a uma vitoriosa orientação e ao mais são espirito comercial, esta prestigiosa firma conseguiu engrandecer-se numa acertada progressão.

Está à sua frente o sr. Franklin Pires Machado filho do fundador.

Os nossos parabens e votos de prosperidades.

### Dr. Trigo de Negreiros

Acompanhado do Delegado do I. N. T. do distrito de Leiria esteve ontem nesta vila, visitando demoradamente a Casa do Povo de Condeixa, sua Ex.ª o sr. sub-Secretário de Estado das Corporações sr. Doutor Trigo de Negreiros.

Sua Ex.ª que foi alvo da mais respeitosa homenagem de simpatia da parte de todos, retirou manifestamente satisfeito com o resultado das actividades em curso, desta prestigiosa organismo corporativo, como sejam a Escola das Artes e Desenho, os subsídios da doença e invalidez e o projecto do campo de jogos e a biblioteca popular a inaugurar em breve, bem como a nova sede cujo local sua Ex.ª visitou também.

SIMÃO LOPES

### CATALOGO

Recebemos o catálogo da Companhia Horticola-Agrícola Portuense, L.da relativo a 1942, que apresenta milhares de variedades de sementes, plantas, arvores, etc. e uma importantíssima colecção de flores de variadíssimas espécies.

Agradecemos a oferta.

## Várias noticias

Duma das janelas dos Hospitais da Universidade, caiu desastradamente, tendo morte imediata, o eng. Candido Feteira, de 36 anos, de Vieira de Leiria, que ali se encontrava internado.

— Em Espinho morreu afogado quando tomava banho no mar, Joaquim Marques de Castro, de 16 anos, electricista dos Serviços Municipalizados daquela vila. Retirado ainda com vida, mas em estado desesperado, faleceu pouco depois, apezar dos esforços feitos pelos médicos srs. drs. Agostinho Calheiros Lobo e José Correia Marques.

— Durante o mês findo, foram abatidos no matadouro municipal. 21 bois, 14 vitelas, 1.703 carneiros, 387 chibatos, 178 suinos, num total de 37.309 quilos, menos 42.673 quilos do que em igual mês do ano anterior.

— Já tomou posse de director da Escola do Magistério Primário de Coimbra o sr. dr. Mário Guerra.

## Notas da sociedade

### D. Amélia Rousè Mireille

No dia 7 do corrente, na «Clinica Dr. Daniel de Matos», deu à luz uma galante criança do sexo feminino a sr.ª D. Amélia Rousè Mireille, espôsa do sr. Dr. Jean Rousé, ilustre Prof. da lingua francesa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ao nosso presado amigo e a sua espôsa apresentamos os nossos cumprimentos de parabens.

—Já se encontra restabelecido da doença que o teve retido em casa, o chefe da Redacção do «Noticias de Coimbra», sr. Adriano do Nascimento.


**MANUEL FERNANDES**

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 24 de Outubro de 1942 — NUMERO 53

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Contra a ganância — providências...

De o *Diário de Lisboa*, transcrevemos, com a devida vénia, as considerações que se seguem:

«Como noticiámos, houve ontem carne nos talhos de Lisboa, por terem sido abatidos no Matadouro, na vespera, 20 bois da metropole e 40 de Africa e 66 vitelas da metropole. Isso causou no público grande satisfação — que infelizmente foi efemera, pois hoje faltou novamente o precioso alimento, com grande prejuizo para a população, especialmente para os doentes e as pessoas fracas e para os centenares de indivíduos que vivem de abater reses, de as cortar ou de as vender.

Mesmo ontem, a carne foi insuficiente para as necessidades da população—que em tempo normal e quando não faltavam outros géneros de primeira necessidade, consumia mais de cem bois por dia.

*De todas as provincias*—e até dos arredores de Lisboa—*nos chegam noticias da existencia de numerosos bois, vacas, vitelas e porcos, uns em poder dos respectivos criadores, outras pastando nos campos por conta dos marchantes que as adquiriram.* Estes têm contratos com os matadouros municipais que—como não existem, praticamente, despesas de transporte nem outras alcavalas—lhes pagam um preço compensador, embora o produto seja vendido ao publico por preços inferiores aos da tabela de Lisboa. Como se explica, então, o que se tem passado na capital?

Como se sabe, é raro aparecer no Matadouro de Lisboa um boi, uma vitela ou um porco. O que há sempre em número relativamente abundante é carneiros—embora em menores quantidades que as habituais antes da guerra.

E' escusado insistir nas péssimas consequencias da falta de carne, numa cidade populosa como Lisboa. Trata-se dum produto de que a maioria das pessoas—e especialmente as crianças—necessita. E ha muitos doentes a quem é preciso o uso exclusivo de vitelas, de caldos feitos com esta carne, etc.

E', pois, pouco tudo quanto se fizer para resolver o problema—o que não parece muito dificil, dada a relativa abundancia de gado na metropole, a-pesar da falta que fazem ao abastecimento as reses das ilhas que compensavam o «deficit» metropolitano em tal capítulo da produção».

Fazemos nossos os reparos de o *«Diário de Lisboa»*, pois, aqui em Coimbra, sofremos do mesmo mal. Mas... nos concelhos limitrofes ha carne em abundancia! Ora, não compreendemos que nesses concelhos a carne abunde e só falte em Coimbra...

As dificuldades de abastecimento deveriam ser eguais para toda a parte ou atingem apenas os marchantes de Lisboa, Porto e Coimbra?

Acontece ainda que fóra destas cidades as tabelas do custo da carne são inferiores.

Mas o problema tem solução. O Código Administrativo em vigor dá aos Municipios funções especiais no que diz respeito a subsistencias.

Não podem os marchantes fornecer carnes ao preço da tabela? Use o Municipio das faculdades que a lei lhe dá e teremos carnes.

E' apenas uma questão de interpretar a lei com inteligencia usando de vontade e de firmeza.

Mais nada...

Mas os nossos reparos não se fixam sòmente nas carnes. O peixe, as hortaliças, as aves, e as frutas estão-se vendendo por preços exorbitantes.

*(Conclue na 6.ª página)*

## *Reabertura solene da Universidade*

*Revertiu-se de grande brilho a sessão de reabertura da Universidade de Coimbra, realizada na sumptuosa Sala dos Capêlos.*

*Como é da tradição o Vice-Reitor e os lentes, acompanhados do Secretário Geral da Universidade, bedeis, continuos e archeiros com as suas alabardas, saíram em cortejo da Reitoria para a Sala dos Actos Grandes, precedidos da charamela, vendo-se os seguintes professores revestidos com as suas insígnias doutorais:*

*Drs. Cipriano Diniz, director da Escola Superior de Farmácia; Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências e os professores da mesma srs. Drs. Pacheco de Amorim, Esparteiro, Mário Silva, Abílio Fernandes, Gumersindo da Costa Lobo, Gouveia e Almeida Santos; da Faculdade de Medicina o Director Dr. Novais e Sousa e os professores Drs. Elísio de Moura, Almeida Ribeiro, Duarte de Oliveira, Rocha Brito, Feliciano Guimarãis, João Pôrto, Lúcio de Almeida, Vaz Serra, Correia de Oliveira, Mário Trincão, Nunes da Costa, Meliço Silvestre, Tristão Ribeiro e Bruno da Costa; da Faculdade de Direito, Drs. José Alberto dos Reis, Cabral Moncada, Carlos Moreira, Ribeiro, e Braga da Cruz; da Faculdade de Letras, Drs. Joaquim de Carvalho, Amorim Girão, Rebelo Gonçalves, Torquato Soares, Silvio Lima, Mário Brandão, Paiva Boléo, e, por último, depois dos bedeis e do sr. dr. João de Almeida, secretário da Universidade, o sr. Dr. Maximino Correia, vice-reitor da Universidade, ladeado pelos srs. Drs. Beleza dos Santos e Providência e Costa, directores, respectivamente das Faculdades de Direito e Letras.*

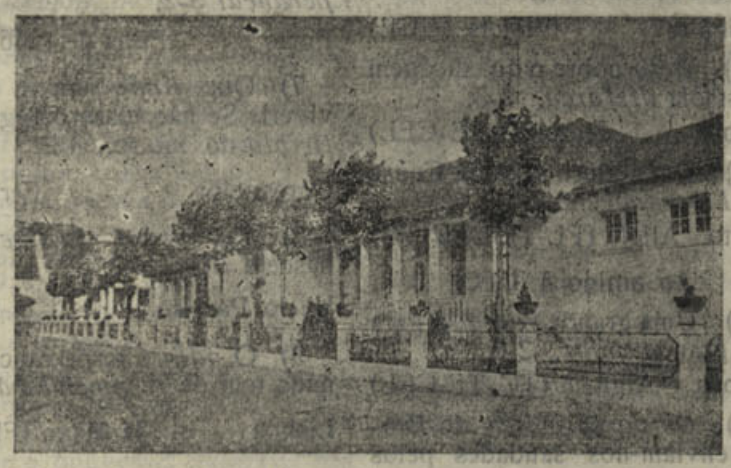
*Na teia, em lugares reservados, encontravam-se várias entidades oficiais: o sr. dr. Castro Soares, governador civil; general Vítor Franco, acompanhado do seu ajudante cap. Crucho de Almeida; dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara; Juizes da Relação das 1.ª e 2.ª Varas; dr. Fernandes Martins, representando a Ordem dos Advogados; Campos Tavares e Dr.ª D. Dionísia Camões, respectivamente reitor e reitora dos Liceus D. João III e Infanta D. Maria; dr. Costa Rodrigues, Secretário Geral do Govêrno Civil; Dr. Leonard Downes, Reynolds e Kenneth Witcomb, Jean Rousé, etc., etc.*

*Depois foi aberta a sessão, pronunciando o sr. Dr. Maximino Correia, ilustre vice-reitor um brilhante discurso em que descreveu a actividade universitária durante o ano lectivo findo, referindo-se à Associação Académica e ao*

(Continua na 6.ª página)

## A Obra da Junta de Província da Beira Litoral

### Casa da Criança de Estarreja



A Misericórdia de Estarreja prestou uma reconhecida homenagem ao eminente Prof. Dr. Bissaya Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, por motivo de ali ter sido construída e posta a funcionar a Casa da Criança.

A protecção á criança, pela Junta de Província, continua a intensificar-se exuberante e proficuamente, a-pesar das grandes dificuldades da hora que passa.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Eleição de Deputados

### Palavras do sr. Ministro do Interior

**«Esse acto tem de ser, não a expressão da vontade dum grupo ou de facções sem coesão, mas antes e acima de tudo a afirmação unânime e consciente de um movimento colectivo de carácter nitidamente nacional».**

DR. MÁRIO PAIS DE SOUSA

No ultimo domingo esteve em Coimbra o sr. Ministro do Interior que no edificio do Govêrno Civil, perante os representantes das Câmaras Municipais do distrito, e doutras entidades de representação, falou sôbre a próxima eleição de deputados a realizar no dia 1 de Novembro.

O sr. dr. Mário Pais de Sousa, que foi recebido pelo sr. dr. Castro Soares, ilustre governador Civil, e que passado uma hora numa reunião das enfidades acima referidas expôs os fins da sua visita, fez um eloquente e demorado discurso, de que recortamos algumas das suas afirmações.

«Recordou que fôra dali que há 16 anos partira para Lisboa o Chefe do Govêrno, a orientar em pensamento e acção uma política cujos resultados estão patentes à crítica dos portugueses.

Esclareceu que se essa circunstância era titulo de glória para Coimbra e para a sua Universidade, ela devia ser um dos maiores motivos dos deveres que nesta hora se impõem.

O orador vinha em cumprimento do plano traçado em Lisboa, e esclarecido no Pôrto, chamar a atenção para a mecânica do acto eleitoral a realizar no mês próximo.

Não era que se tornasse indispensável essa jornada que êle limitaria apenas à sede de três províncias. embora ela fôsse extensiva a todos os distritos do país.

E' sabido e isso se disse no Pôrto que a acção de propaganda compete directamente á União Nacional que, com a colaboração dos melhores valores nacionalistas, a estenderia aos pontos mais afastados da província.

Mas o Govêrno pelo Ministério do Interior, responsável legal da eleição, não poderia deixar de marcar a sua atitude com actos de presença que mostrassem ao país o cuidado e interêsse que lhe merecem a constituição e regular funcionamento da Assembleia Nacional.

Passou depois a definir o que era a actural Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa, criticando o sistema parlamentar democratico enunciado por Rousseau, e declarando que o sistema adoptado pela nossa actualConstituição era sem dúvida o que melhor convinha ao país.

Referiu-se à acção da União Nacional, a quem cabe a propaganda, mas que, o Covêrno pelo Ministro do Interior, quiz que viesse perante as organisações oficiais representativas, exprimir, também, o seu pensamento perante o próximo acto eleitoral.

Nesta reunião estiveram presentes os srs. Governadores Civis da Guarda, Viseu, Coimbra e Leiria.

*

O sr. ministro do Interior passou revista à P. S. P. cuja banda tocou os primeiros acordes da Maria da Fonte, e a uma «lança» da Legião Portuguesa.

# Ala Edipica

Secção de Propaganda e Cultura Charadística
Sob a direcção da A. E. C. ANO I — 24-10-942

Torneio A. E. C. N.º 11

**Epentéticas**

1) A *vida* de muitos acaba na *cadeia*. 2-3.
Oliveira A. Siahlagam (GCO--LAC

2) *Procura* a protecção de Deus e afasta-se do *diabo*. 2-3.
Coimbra Violeta (CCE)

3) *Acto* nobre o que de quem a esmola *disfarça*. 2-3.
Lisboa Razalas (TE-CEL)

4) *Luta* gloriosa a da Causa da *Liberdade*. 2-3.
Porto Aljofe (FL-TE-LAC-TC)

**Ao amigo A. L. C.**

5) Uma grande *vontade*, gera um grande *valor*. 2-3.
Lisboa Alguém (TC-TE-CEL)

6) *Os portugueses* do Brasil enviam-nos saudades pelos *gaivões*. 2-3.
Cascais Amador

7) Os *Homens* são mortais no terror e imortais no *amor*. 2-3.
Porto Fidélio (ACI)

8) *Agora* como sempre, o Mundo é de quem *trabalha*. 2-3.
Porto Alvarinto (CEL)

9) Do *fundo* do coração saiem as súplicas daquele que por amor está *preso*. 2-3.
Lisboa Barão de La Cueva (FL-CEU-TE)

10) *Vive* em constante questão, quem sempre muda de *opinião*. 2-3.
Porto Sabrigaita (AI-CEL-TE)

**Sincopadas**

(Ao «Fuguigas» convencido que concordará comigo...)

1) A *sinceridade* é a maior virtude- e o pior mal—do homem *inexperiente*. 3-2.
Coruche Campino (CCC--TM-TC)

2) *Convém* falar sempre com *razão*. 3-2.
Lisboa M.me Lérias (T-E)

3) *Mudança* de amor é arriscada *mudança*. 3-2.
Cucujães Olegna

4) *Ferros* nos pulsos, remorsos no *espírito*. 3-2.
Coimbra Cantor Louco

5) *Amplexo* amigo não deve alardear *força*. 3-2.
Lisboa Fuguigas (TE)

(A' minha boa amiguinha «Madame Lérias»)

6) *Luta* sempre que tem *esperança!* 3-2.
Porto Filha de Laio (GF)

7) Que *lindo* era o nosso viver! Se não fôsse o negro *vaticinio* do futuro. 3-2.
Carcavelos Ferrobico

8) Do *abuso da liberdade* nasce a *luta*. 3-2.
V. do Paraíso Degas

9) O *ódio* é torpe rancôr que nada tem de *recomendação*. 5-4
Lisboa Já Mexe (FL-TE)

(Ao Bom «Austofrato»)

10) *Astúcia* combate-se com *astúcia!* 3-2.
Coimbra Arrepiado (TE-CCE)

**Prémios**

Foram-nos oferecidos por pessoa amiga, que pede o seu anonimato, as seguintes obras para prémios do Torneio A. E. C.:

O médico (Maurice de Fleury), A casa fechada (Vitorino Nemésio) e Biografia (José Régio). Muito obrigado.

**Cantinho dos Iniciados**

Com êste título e com o fim de iniciar nas lides charadísticas novos elementos, vamos, a partir do n.º 13, reservar um pouco de espaço na nossa secção, espaço êsse que se destinará a dar os primeiros conhecimentos àqueles que se quizerem lançar em tão subtil arte.

Portanto leitores amigos que ao deparardes com as secções charadísticas, ficais pensando—«Que será esta coisa com números, palavras grifadas e nomes tão esquesitos? Isto não é nada, não pode ter ciência, não é uma arte!»—preparaivos para depois de conhecerdes todo o mecanismo, dizerdes:

«O charadismo é recreativo, cria poder imaginativo e é instrutivo! O charadismo é uma ciência, o charadismo é uma arte!»




Cursos de Língua Alemã

ORGANIZADOS PELA
"CASA DA ACADEMIA ALEMÃ"
DE COLABORAÇÃO COM O
"INSTITUTO ALEMÃO DA UNIVERSIDADE"

Couraça da Estrêla (antiga residência do Dr. Angelo da Fonseca) — TELEFONE 3414

*Língua prática, conversação e correspondência*

Cursos elementares e complementares, diurnos e nocturnos, gerais e de especialização para estudantes universitários e liceais, professores, médicos, advogados, empregados comerciais, etc., etc.

**CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:**

Os cursos durarão 3 meses (24 lições) e são independentes de quaisquer habilitações. Se os alunos desejarem podem fazer exame, conferindo a Academia certificado de curso, que serve de prova do conhecimento da língua para estudos superiores na Alemanha. A propina de Esc. 30$00 é paga no acto da inscrição.

Os alunos inscritos terão direito à consulta de livros, revistas e jornais no salão da Biblioteca e de assistência a tôdas as sessões culturais.

*As inscrições podem fazer-se na «Casa da Academia Alemã» todos os dias úteis das 17 às 19 e no Instituto Alemão da Faculdade de Letras das 15 às 16, onde se dão tôdas as informações complementares*

# O XX aniversário da Associação de Futebol de Coimbra e o XXIII aniversário do Sporting Nacional

Estão decorrendo as festas comemorativas do 20.º aniversário da A. F. C. e preparam-se as do 23.º do Nacional, corporações desportivas a quem se devem assinalados serviços, aquela pela sua acção dirigente tantas vezes bem manifestada, e esta por uma reconhecida execução desportiva, que merece louvores, durante o largo período da sua existência.

«Notícias de Coimbra» que tem dedicado aos desportos uma grande parte da sua modesta, mas vigorosa acção sempre em prol da educação física, como ela deve ser praticada, não lhe é indiferente os aniversários das duas instituições que festejam tão impressionantes datas — a A. F. C. já em plena realização do seu programa; o Sporting Nacional em preparativos para meados do próximo mês.

A's duas Associações desportivas endereçamos as nossas calorosas e entusiásticas saudações.

**O Vice-Presidente da A. F. C. Dr. Deniz Jacinto fala-nos do significado moral da comemoração do XX aniversário daquela instituição desportiva**

A Associação de Futebol de Coimbra é uma das associações do país que mais tradições encerra.

Por ela têm passado grandes vultos do meio intelectual e político, como sejam por exemplo o Dr. Manuel Lopes de Almeida, actual sub-secretário da Educação Nacional, Dr. Maximino Correia, vice-reitor da Universidade de Coimbra, Cap. Sérgio Vieira, Governador Civil de Ponta Delgada, Dr. António Leitão, ilustre advogado em Coimbra, e tantos outros nomes ilustres.

A A. F. C. é, internamente e sob o ponto de vista técnico, a associação mais bem organizada do país.

No campo da beneficência, a sua acção tem sido também notável, pois dos seus cofres saiem todos os anos algumas centenas de escudos para as respectivas casas de Coimbra.

Actualmente a A. F. C. tem à sua frente alguns nomes que muito tem feito pela causa do desporto coimbrão, como seja o seu Presidente, Dr. Pedro da Rocha Santos, o Dr. Deniz Jacinto, Vice-Presidente, etc.

Foi êste último que escolhemos para nos dizer alguma coisa sôbre o significado do XX aniversário da A. F. C., convite a que amàvelmente acedeu. Começou logo por nos dizer:

—Dadas as condições económicas da nossa Associação e o momento actual, tem-se mais em vista o significado do moral de vinte anos de continuidade desportiva, do que a pompa.

E continuou:

—Assim, dentro dêste princípio, procurou-se a evocação da vida da A. F. C., numa conferência, para o que foi convidado o Dr. Mário Machado, antigo desportista desta cidade. Galardoam, prosseguiu o Dr. Jacinto, os desportistas em constante actividade, com mais de vinte anos de prática desportiva. Foram alvos desta distinção os árbitros António Velindro e Autelino Lima, e o jogador Fernando Alves.

Aproveitou-se também a ocasião para oferecer aos clubes vencedores de Campeonatos os Prémios e Taças que há uma boa meia dúzia de anos lhes não eram entregues.

Por uma outra conferência, —continua ainda o Dr. Jacinto — procurou-se dar aos desportistas e ao público assistente, a posição do desporto na cultura e na educação, tendo sido convidado para êste fim o ilustre Prof. Dr. Sílvio de Lima.

—Mas, agora, diga-nos também alguma coisa sôbre a parte desportiva do XX aniversário da A. F. C.

— No primeiro dia tivemos em vista ligar todos os filiados numa afirmação de solidariedade em tôrno do seu organismo dirigente.

No último dia, com o VI Coimbra-Pôrto — com retribuição — não quizemos mais do que atestar o desejo de colaboração e entendimento leais dos dois organismos desportivos mais importantes do centro e norte do país.

E como tinhamos o que desejavamos, deixámos o Vice-Presidente da A. F. C. firmemente convencidos de que o XX aniversário dêste organismo ficaria registado com letras de ouro na história do desporto coimbrão e de Portugal.

# Exploração e comércio de volfrâmio e estanho

Por se ter propalado que a exploração e comércio de minérios de volfrâmio e estanho são passíveis de imposto sôbre lucros de guerra, independentemente dos proventos auferidos e do regime em que são exercidos, sômos informados de que nos termos das disposições legais vigentes, as referidas actividades, quando exercidas nos termos legais e para entrega, aos prêços fixados, à Comissão Reguladora do Comércio de Metais, estão apenas sujeitas à tributação normal. Da mesma forma, os agentes e sub-agentes que trabalhem exclusivamente por conta alheia estão sujeitos sòmente ao imposto profissional.

# Sociedade de Geografia

Desta Sociedade recebemos o Relatório respeitante à Semana das Colónias de 1942.

Agradecemos.

## "Arcos e Portas de Coimbra"



General Francisco Augusto Martins de Carvalho

A bibliografia nacional acaba de ser enriquecida com mais uma apreciavel obra para a História de Coimbra, devida á pena brilhante do falecido general Francisco Augusto Martins de Carvalho, que foi um oficial e escritor muito distinto. — «Arcos e Portas de Coimbra» se chama esta obra, que durante mais de 10 anos esteve retida nos armazens da extinta Imprensa da Universidade, onde foi impressa, após a morte do seu autor, ficando á espera de um prometido prefácio que nunca chegou a ser feito; foi recentemente oferecida á Biblioteca Municipal de Coimbra, que concluiu o seu arranjo — capa, fontispicio, indice.

E' precedida de um magnifico prefácio escrito pelo sr. dr. Pinto Loureiro, director da Biblioteca, que é um causidico distinto e um escritor muito erudito.

«Arcos e Portas de Coimbra» é um livro interessantissimo, ilustrado com esplendidos desenhos de António Augusto Gonçalves, Fausto Gonçalves, J. da C. Jorge, M. A. Semblano, Saul de Almeida e A. Gonçalves da Costa.

A descrição dos antigos arcos e portas de Coimbra, constitue um notável trabalho de investigação histórica.

A capa representa o arco e casa de Sub-Ripas, reprodução duma excelente fotografia de Afonso Rasteiro.

O sr. director da Biblioteca Municipal, que além do prefácio organizou o indice e dirigiu todos os trabalhos para a sua aquisição, e publicação, é digno dos maiores louvores por ter prestado tão alto serviço, o qual foi não deixar perder as valiosissimas páginas daquêle admirável trabalho e valorisar a acção cuitural da Biblioteca do Munipio.

Pode tambem considerar-se, que o gesto da Biblioteca Municipal, publicando o excelente livro — «Arcos e Portas de Coimbra», representa uma honrosa homenagem postuma ao seu autor, ilustre e saudoso filho de Coimbra.

Francisco Augusto Martins de Carvalho, publicou várias obras de caracter militar, de muito valor, e foi, depois da morte de seu pai, durante muitos anos, o director e continuador do jornal "O Conimbricense», que o seu progenitor sustentou e dirigiu durante mais de cinquenta anos.

# Inocencio Francisco da Silva

## Cartas inéditas do incansavel autor do "Dicionário Bibliográfico"

*Lisboa, 21-4-1859.*

*Ex.mo Sr.*

*Recebi o seu favor datado de 18 do corrente, que muito lhe agradeço, não só pelas noticias com que me obsequeia, mas pelo benévolo oferecimento do seu valioso préstimo, a que já teria recorrido em algumas ocasiões, por necessidade do meu trabalho, se não receasse ser taxado de importuno, pois conheço, talvez mais que nenhum outro, o valor do tempo, e sei que se não pode dispender inutilmente.*

*Agora porém, visto a espontaneidade da oferta, conto que V. S. não levará a mal que efectivamente o ocupe, e conto fazê-lo em breve. Há muitas obras, impressas nessa oficina, e no presente século, que correm anónimas, e a quem não pude ainda determinar a paternidade, para colocá-las sob o nome daqueles a quem pertencem. Queira V. S.ª dizer-me se há aí meio de poder averiguar algumas questões desta espécie, e com a sua resposta, sendo afirmativa, irei remetendo indicações do que se oferecer para esclarecimento.*

*Também desejava saber se existe nessa imprensa, e se é possivel obter-se em separado, uma espécie de «tabela de erratas», que Joaquim Inácio de Freitas fez, e publicou sem o seu nome, para anexar à edição do Compêndio da Doutrina Christã de Fr. Luiz de Granada, impressa em Coimbra 1789-4.º. Esta tabela tem simplesmente o titulo: «Advertência» e começa pelas palavras: «Tendo-se reimprimido nesta Imprensa da Universidade etc. etc. — Consta de 30 pag. em 4.º — Se a houvesse, desejava um exemplar, para a incorporar com os demais opúsculos do Freitas, que já possuo, graças à diligência do meu bom e prestante amigo o R.do Prior de S. Cristóvão Manuel da Cruz, a quem devo as maiores obrigações.*

*Quanto a manuscritos de J. Soares Barbosa, não conhecia até agora outros, senão os que êle mencionou, juntamente com os de seu irmão António Soares, em um pequeno catálogo que poz no fim da obra que aí imprimiu (creio que em 1807, porque não tem data) com o titulo: — «As duas Línguas, ou Gramática Filosófica da Língua Portuguesa etc.».*

*Conheço as poesias de Nicolau Tolentino, ultimamente publicadas, porque o Dr. Fonseca, tesoureiro mór da Sé dessa cidade, meu correspondente e honrador, me brindou há pouco com um exemplar. Devo-lhe também muitos subsidios, que hão-de servir para ampliar o meu trabalho.*

*Estimo que vá adiantada, como me diz, a impressão do Golofredo: é um bom serviço às letras portuguesas, visto que a tradução emendada por Pedro de Azevedo Tojal, de que apenas se publicou o primeiro tomo, parou no canto 5.º. Se êste Tojal tivesse concluido a obra, valeria hoje menos a tradução de Matos. — Há aqui em Lisboa um moço de talento, e estudioso, por nome José Ramos Coelho, já conhecido por um volume de poesias que há pouco publicou. Este tem-se dado com afinco a traduzir novamente o Tasso, e vai já com a versão no canto 15.º — Diz-me que dentro de um ano espera completá-la, e mandá-la para o prelo. Se o fizer, teremos um trabalho consciencioso, e que não deixará de dar honra a quem o empreendeu. Como é de esperar que já então esteja desde muito acabada a reimpressão, não haverá lugar para competências, e ambas se irão extraindo, como o comportar a limitação do nosso mercado, sempre escasso para esta qualidade de produções.*

*O soneto que vem no fim da tradução do Matos é tal qual o remeto incluso. Creio que está viciado por culpa do gravador, que provavelmente transtornou algumas palavras; em todo o caso, se não aparecer aí outro exemplar, e quizer inseri-lo na reimpressão, poderá servir-se dela, na certeza de que vai sem discrepância do gravado.*

*Eu carecia do «catálogo dos livros da Imprensa da Universidade» publicado ultimamente. Não o tenho, e faz-me falta às vezes, tendo de ir vê-lo a alguma das Lojas dos meus amigos livreiros onde o há. — Ainda há pouco, por não o ter presente, me escapou uma obra (Latina) de Domin-*

(Conclue na 5.ª página)

# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (3)

## *A primeira Invasão*

**Recapitulação resumida de factos conhecidos**

Era um assombro. Quasi todos se contorciam em assomos de pavôr, fugindo, acotovelando-se, escondendo-se, atrapalhadamente, sem saberem qual o caminho a tomar, desorientados, sem recursos, sem auxílio, sem conselhos, sem protecção, correndo pelas ruas, erguendo clamorosamente gritos de raiva! As estradas que conduziam ao interior do país começavam a ser invadidas por enormes caravanas de fugitivos, apezar dos paternais conselhos do Regente, que, por seu turno, dava o exemplo da deserção e da fuga.

Era um exodo colossal!

Ficavam apenas aqueles que de todo não podiam fugir e os que constituíam a ralé, aglomerados na praia e próximidades.

A maior parte do povo desconhecia ainda o decreto que mandava receber de braços abertos os invasores, embora se tivesse mandado afixar editais, assim como desconhecia as declarações de amisade de Junot, de que vinha como protector para livrar Portugal da escravidão inglesa...

Do mar revôlto, em que as vagas ainda se levantavam alterosas, surpreendentes, partindo-se com fragôr, vinham á terra as vozes da marinhagem, que, afanosamente, procurava levantar ferro, reagir contra a fúria das águas que pareciam querer engulir os frageis bateis, as barcaças, que, carregadas de toda a espécie de mobiliário, caixotes, trouxas, vasilhame, etc., se moviam em volta das naus como um grande formigueiro, numa dança macabra de sombras espectrais...

A lufa-lufa era ufegante.

Nos porões dos navios arrumavam-se todas as preciosidades levadas dos palácios, da Ajuda e Queluz, dos museus, das repartições públicas, dos palacetes dos fidalgos; amontoavam-se caixotes com o armamento de 5.000 soldados da Guarnição de Peniche, que não chegou a embarcar, de parte das guarnições da Beira, Abrantes e Lisboa, mandados vir afim de acompanharem o Regente e para o que, com antecedência (e não precipitadamente como alguns historiadores dizem) haviam recebido ordem de recolher a Lisboa; os mantimentos que no princípio escaceavam, abarrotavam as naus; incalculaveis riquezas, todas as reservas em ouro e prata, tudo quanto o real erário ainda comportava, grande parte das pratas das igrejas eram conduzidas em cofres fortes, arcas de ferro, chapeadas, sob a vigilância gutural da fidalguia dissoluta!

Ficava o papel moeda, falsificado e sem valor, para suprir as dificuldades duma cidade esfaimada, em plena miséria, sem pão, sem cereais, quasi sem nenhuns recursos para a sua subsistência.

Uma calamidade!

Abandonava-se o país empobrecido e quasi inculto: abandonava-se o povo á sua sorte, ao acaso, entregue às atrocidades e sevicias dos invasores.

Perdia-se a honra do país, roubava-se-lhe a defesa, roubava-se-lhe os haveres, roubava-se-lhe o pouco pão de que ainda dispunha, e deixava-se abandonado, inerte, com a recomendação expressa e ultrajante de absoluta submissão e fidelidade aos invasores!

E Emcharcados e cheios de lama, numa barafunda, ficavam ainda em terra, numa amalgama, completa, misturados desordenadamente, partidos e completamente inutilisados variadíssimos objectos. A própria mobilia do Principe Regente esquecera com a precipitação. Bicornos e redingotes de oficiais, bastões de fidalgos, barretinas de soldados, faianças, estatuetas, roupas, alfaias, etc., ficavam abondonados aos pontapés dos franceses.

Na praia, apinhada, cheia de gente que não tinha fugido, da baixa ralé — peixeiras e catraeiros, soldados, operários esgroviados e sebentos, bolieiros e magaréfes, fadistas e estribeiros — sombras imóveis, petrificadas, que fitavam ao longe os movimentos da frota real, — seguindo atentos a faina, os gritos e imprecauções da marinhagem, as ordens e contra ordens, que, precipitadas e ufegantes, nervosas e cheias de mêdo dali se ouviam distintamente — esperava-se com ansiedade o desenlace do tenebroso quadro.

Dilatavam-se os olhos daquela gente ignara, inconsciente, que sentia todavia invadir-se-lhes as almas duma tristesa profunda, que a oprimia, que a aterrava, dormente e imersa na mais crucíante dôr!

*(Continua)*

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### E. T. C.

*Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa - Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais par: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Afixação de cartazes

*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

### Nozes e avelãs

*para exportação, compram-se quantidades. Resposta ao Apartado n.º 282 — Lisboa.*

### Concessões

*Comoram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 — Covilhã.*

### Quere 1.000 escudos de graça?

Habilite-se no concurso do «Notícias de Coimbra». Inscreva-se assinante. Leia as condições que vão noutro lugar.

### Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

### Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso — Largo de Andaluz, 5 — Telefone, 45971 — Lisboa.

### Grandes Armazens de Víveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 —Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

### Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas da Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

### Hortícola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz—Coimbra.*

### Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas. Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

### J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

### Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

### Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25 Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outros parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º--Telef. 29528. Lisboa.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

### Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 3.º Telef. 23952=Lisboa.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28=Lisboa =Telef. 25332.

### Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival, em Coimbra ou arredores proximos. Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16=Lisboa.

### Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Vaz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825=Lisboa.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.=Lisboa. Telefone 4 9725.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 10. Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

### Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.

### Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

### Belíssima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto á Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Vamos proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**

# De utilidade

## *Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios etc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Fogões velhos

Grandes compras em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Dia de Ano Novo

Se quizer ter um principio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem. Leia as condições publicadas noutro lugar.

### Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belíssimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

### Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*


## Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números | 9$00 |
| Semestre | 18$00 |
| Ano | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

## Inocencio Francisco da Silva

*(Conclusão da 3.ª página)*

gos Vandelli, que depois achei nela descrita, e que teria incorporado com as outras de que dei notícia no artigo competente que já está impresso no «Dicionário». — Se V. S.ª poder remeter-me um exemplar, far-me-há nisso obséquio.

O Dr. João Correia Aires de Campos escreveu-me há poucos dias, mas nada diz do ponto que V. S.ª toca na sua carta. Reserva-se provavelmente fazê-lo em ocasião mais oportuna.

Esta vai já extensa, e escrita, como tudo o que faço, ao correr da pena, por isso lhe rogo queira desculpar alguma falta, e ler como puder.

Mande-me as suas ordens, que terei muita satisfação em cumprir, pois sou com estima

De V. S.ª
M.to At.o V.or e Obg.º
Inocêncio Francisco da Silva

*

Lisboa, 4-5-1859.

Ex.mo Sr.

Os meus trabalhos habituais, e que me absorvem o tempo sem interrupção, tem sido causa de não acusar mais cedo a recepção da sua presada carta de 24 do passado, e dos catálogos que com ela me foram entregues. Tudo agradeço, como devo, rendendo a V. Ex.ª as devidas graças por tais favores.

Não posso ser hoje tão extenso como desejava, e por isso limito-me a observar a V. Ex.ª que tenho, eu próprio a chamada Biblioteca Lusitana Escolhida, de que já fiz menção no tomo I.º do Dic.º Bibl. a pág. XXXVIII, e já por vezes tenho tido, e muito mais terei para o diante ocasião de notar-lhe os êrros e faltas de exactidão que nele se encontram a cada passo, porque não passa de um trabalho elaborado sem consciência, ou antes de uma cópia servil da Bibl. de Barbosa, e do chamado Catálogo da Academia, não se dando o autor ao trabalho de verificar as coisas por si, e reproduzindo por isso quantos êrros encontrou naquelas duas fontes! Sinceramente digo, que me parece ter sido tal publicação mais em des-serviço que em serviço da Bibliografia Portuguesa, e posso falar assim porque o autor já morreu, e não há que guardar para com êle os melindres que em tais casos se devem ter com os vivos.

Quanto ao Corpus illustrium Port. Lusitanorum, o exemplar a que V. Ex.ª se refere, não está completo, porque lhe falta o tomo 8.º; como poderá ver, querendo, no tomo I do meu dic.º a pág. 244 vol. n.º 1327, onde já dei a descrição dessa obra monumental no seu género.

Confesso-lhe que estou ancioso por ver o catálago em que V. Ex.ª me fala no princípio da sua carta. E' muito provável que haja nele artigos de mim desconhecidos, porque na realidade a nossa falta de correspondencia literária entre as provincias e a capital, faz que se ignorem aqui a existência de muitas coisas que há publicadas, e que passam desapercebidas. Como se isto remediava bem o sei, mas não tenho meios de prevêr, porque sou só, e em posição de nada empreender por mim.

Basta por hoje. Espero a continuação dos seus favores e disponha de quem é com tôda a estima.

De V. Ex.ª
Sincero respeitador
e credor obrigado
Inocêncio Francisco da Silva

(Continuam no próximo número)

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios
* * etc., etc.. * *
Prêços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional, L.da
L. Conde Barão, 43 e 45
Telf. 64312 LISBOA

## Conferências

### Doutor Mário Silva

Hoje, sábado, o Professor Doutor Mário Augusto da Silva, realizará na Faculdade de Ciências do Porto, uma conferência, repetição da oração de sapiencia da abertura solene da Universidade, intitulada «Elogio da Ciência».

O ilustre catedrático da nossa Universidade, desloca-se á capital do norte a convite do Grupo de Física e Química.

### Mr. Downs

O Director do Instituto Inglês, Mr. Downs, realiza no próximo dia 28 do corrente, na Casa de Inglaterra, uma conferência subordinada ao título de «As minhas Impressões da Inglaterra em Guerra».

Vai sem dúvida despertar interesse a palestra do ilustre Professor, pois saiu do seu país em tempo de paz e apenas lá voltou este ano, em pleno estado de guerra.

MANUEL FERNANDES
ALFAIATE
Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa
Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclasiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços
Praça 8 de Maio, 35 — COIMBRA — Telef. 1135

## Carta da Guarda

**Res, non verba**

Uma das grandes aspirações que a população da Guarda e do seu distrito deseja ver satisfeita, é a criação duma escola de ensino técnico nesta cidade. O assunto já foi por várias vezes versado na imprensa e, supômos nos bastidores da política local algo se tem afirmado a tal respeito. Simplesmente, até hoje ainda nenhum passo se deu, que saibamos, no sentido de se dar forma à ideia que germina em todos os guardenses. Como é evidente, qualquer passo para solucionar tal problema, tem necessáriamente de ser acompanhado por actos que traduzam inequivocamente o interêsse que o caso requere. Mas, infelizmente, até hoje ainda se não praticaram actos desta natureza, embora se já tenham dado alguns passos para se atingir a finalidade em vista. Assim que o falecido benemérito Francisco Patrício legou a importância de cem contos para a criação de uma escola comercial e industrial, e é assim que, posteriormente a êsse acto, nenhum mais foi praticado no sentido de realizar aquilo que Francisco Patrício tinha «in mente». No entanto, temos conhecimento de que um membro da comissão do ensino técnico esteve nesta cidade, onde ouviu algumas pessoas sôbre as possibilidades de se criar na Guarda, uma escola do ensino técnico. Não sabemos com quem se avistou, nem quais as impressões colhidas. Sabemos apenas — e isso é o resultado do estudo que temos feito sôbre as necessidades locais e regionais que se pensa a sério em se dar à Guarda uma escola daquela natureza. Todavia como conhecemos de perto o «interêsse» que certos sectores costumam ter por êstes problemas, alvitramos aqui que se elabore imediatamente um plano, que deverá ser levado às estâncias superiores pelas fôrças vivas da cidade, plano que girará à volta dêste princípio: a Escola Industrial e Comercial é fundamentalmente necessária para o progresso industrial do distrito da Guarda.

E, se quizerem um bom edifício para o seu funcionamento, façam uma visita ao Internato Académico. Talvez êsse edifício entusiasme aqueles que, presentemente, não encontram solução para o assunto.

A.

## A Grã-Bretanha de Hoje

Recebemos o n.º 52 desta magnífica revista, ilustrada com interessantes gravuras e que publica os seguintes artigos: «O Ministério dos Projectos e Cadastro», «A Reconstrução na Grã-Bretanha», «O Teatro de Amadores», «Escolas Secundárias Subsidiadas pelo Estado» e «Mudança de Valores no Lar».

O nosso agradecimento.

Avelino Gomes Paredes
Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.




Emissões dos Estados Unidos
em Lingua Portuguesa
(Recorte esta Tabela para referência futura)

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 8,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 8,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 9,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 9,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 19,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 20,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 20,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 22,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

## Fundação Nacional para Alegria no Trabalho

Na peultima quinta-feira, passaram em Coimbra 70 crianças que pela Casa do Povo de Condeixa haviam sido mandadas para a Colónia Balnear Infantil, Dr. Oliveira Salazar, na Praia da Aguda.

Esta Colónia é uma das que a F. N. A. T. carinhosamente sustenta em útil funcionamento e por onde passam em cada ano muitas centenas de crianças.

Os pequenos de Condeixa vinham queimados do sol e do ar respirado durante 20 dias junto do mar. Vinham alegres, robustecidos, maravilhados de coisas nunca vistas.

Na estação eram aguardados pela Direcção da Casa do Povo e pelo sr. Dr. Coriolano Ferreira, representando a Delegação da F. N. A. nesta cidade.

Aproveitando o resto da tarde, foram em visita ao Portugal dos Pequenitos, em Santa Clara onde os miúdos se extasiaram perante aquele pequeno mundo.

Depois disso, foi-lhes servido na Delegação da F. N. A. T. uma merenda, a que assistiu também a Direcção da Casa do Povo de Condeixa.

Pelas 21 horas e, no meio da srudosa alegria, partiram para Condeixa em dois autocars. Eram esperados à entrada da vila por grande multidão e por uma banda local.

Organizou-se um cortejo que se dirigiu ao Cinema onde se efectuou uma curta sessão, presidida pelo sr. Dr. Coriolano Ferreira, secretariado pelos ex.mos Comandante da Legião e Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Usou da palavra o sr. Comandante Pires da Rocha que, em entusiásticas palavras se referiu à obra da Casa do Povo e desenhou o plano da futura actuação daquele organismo.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Coroliano Ferreira, fazendo a entrega solene das crianças à Casa do Povo e a seus pais, falando dos benefícios colhidos por elas durante aqueles dias passados na Colónia Balnear.

A assistência num entusiasmo indiscutível, sublinhou com vivas as palavras dos oradores, enquanto o grupo das crianças cantava canções patrioticas.

São estas as primeiras crianças que no distrito de Coimbra beneficiam das colónias de férias da F. N. A. T. O certo porém é que, no espírto dos dirigentes da Delegação desta cidade, está o firme propósito de estender a todos os trabalhadores e a seus filhos a acção e os benefícios que, por seu intermédio podem ser distribuídos.

## Mudança da Hora

Esta noite às 0 horas, devem os relógios ser atrazados 60 minutos.

Não se esqueça.

## Formatura em medicina

Concluiu a sua formatura em Medicina, com a classificação de distinto, 18 valores, o sr. Florentino da Costa Ramos, filho do sr. Francisco José da Costa Ramos, pagador tesoureiro das Obras Publicas e nosso velho amigo.

Ao novo médico e a seu pai os nossos parabens.

## Várias Notícias

Um violentíssimo incendio destruiu quási totalmente o edifício do Govêrno Civil de Aveiro, onde se encontravam instaladas várias repartições públicas. Os prejuizos são culculados em 3000 contos tendo sido salvos os arquivos de algumas das repartições.

— Na Cruz dos Morouços, em Coimbra, um incendio que se manifestou na Quinta do Rossaio, reduziu a cinzas um prédio que era propriedade de Manuel dos Santos Vasco e de José Augusto Cortez. Registaram-se prejuizos na importância de 160 contos.

— Às ilhas do Faial e de S. Jorge nos Açores, foram sacudidas por fortes abalos de terra. Em Salto do Tojo, enormes desprendimentos de terra atingiram e soterraram várias pessoas, tendo resultado a morte de quatro mulheres, dois soldados e uma criança.

— No Ameal (Coimbra) um incêndio destruiu duas velhas casas pertencentes a António Pedro e que eram habitadas por Manuel Vilela Sonaca e Emilia de Lima.

—Em Pampilhosa do Botão, na visinha povoação de Canêdo, foi praticado um horivel crime.

Na sua residencia foi encontrado morto o proprietário Augusto F. Felicio, de 67 anos, factor reformado dos Caminhos de Ferro, e em estado de coma, com os cranios fracturados, a esposa Maria Ferreira Malta e a criada Maria da Glória. Estas foram conduzidas aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foram imediatamente operadas do trépano. Compareceram no local do crime presidente da Camara da Mealhada, sr. dr. Manuel Louzada e o delegado do Govêrno, sr. Abílio Ramiro de Figueiredo.

O caso foi entregue à Polícia de Investigação Criminal de Coimbra.

## Contra a ganância — providências...

(Conclusão da 1.ª página)

Enquanto o Governo se afadiga por melhorar as condições de vida, contrariando as providências governativas campeia a mais desenfreada ganancia.

Não pode ser.

Verifique-se o custo dos generos na origem; estabeleçam-se preços com uma margem de honestos lucros e, sem prejudicar os vendedores, dando-lhes lucros honestos, defenda-se a população da cidade.

E' preciso fiscalizar tudo isto, mas saber fiscalizar. Que a fiscalização seja conscenciosa e honesta, que não ferindo os vendedores, não lhes sirva de escudo á ganancia desmedida.

Que mais podemos dizer?

Nada!

Damos a palavra a S. Ex.cia o Presidente da Camara que, inteligente e culto, activo e energico saberá tomar as medidas de defeza que Coimbra exige.

EURICO DE CAMPOS

E' nosso correspondente na Covilhã o sr. José Nunes Torrão com quem podem ser tratados todos os assuntos referentes a este jornal.

## Reabertura solene da Universidade

(Conclusão da 1.ª página)

*plano geral da cidade Universitária a efectivar, já com a aprovação do início dos seus trabalhos pelas três primeiras fases das expropriações a realizar, obra que só por si glorifica um Govêrno.*

*Seguiu-se a oração de Sapiência, proferida pelo Prof. da Faculdade de Ciências, sr. Dr. Mário Silva, que foi um trabalho de alto relêvo literário e cientifico.*

## F. N. A. T.

Vem esta Delegação lembrar aos Organismos Corporativos, Emprezas particulares e Serviços do Estado e dos Corpos Administrativos, que devem iniciar a preparação dos atletas das várias modalidades desportivas, com vista a próximos torneios que vão ser organizados pela F. N. A. T.

## Casa da Academia Alemã

Comunicam-nos os srs. drs. A. Eduard Beau e Hans Günther Huober, respectivamente pelo Instituto Alemão e Casa Académica que em breve abrirá em Coimbra a «Casa da Academia Alemã» que, de colaboração com o «Instituto Alemão» da Universidade, instituirá cursos publicos de língua alemã, destinados não só aos estudantes universitários e liceais, mas também a todos quantos para o progresso dos seus estudos, relações comerciais, aperfeiçoamento técnico, etc., necessitem do conhecimento desta língua, independentemente de quaisquer habilitações especiais prévias. Para êste efeito alugou a «Academia Alemã» a Casa da Estrêla (antiga residencia do falecido Doutor Angelo da Fonseca).

Fundada em 1925, tem a sua sede na cidade de Munique.

A orientação dos cursos, que tambem será adoptada nos que em breve iniciaremos, é o ensino pelo método directo, fornecendo o conhecimento prático da lìngua pela conversação, tornando-se assim a língua alemã acessível a tôda a gente, independentemente da sua preparação e habilitações. A «Casa da Academia Alemã» organiza também cursos complementares e superiores, de especialização e de correspondência, dando aulas diurnas e nocturnas.

Os alunoo inscritos para os cursos teem à sua disposição, no salão da Biblioteca, revistas, jornais e livros, científicos e literários, e livre acesso às exibições de filmes e restantes sessões culturais que se realizarão na «Casa da Academia Alemã».

## Casa de Inglaterra

### Abertura solene dos Cursos

No passado sábado, realizou-se na Casa de Inglaterra a abertura solene dos cursos de inglês. Para isso, deslocou-se a Coimbra o Director do Instituto Britânico em Portugal, Prof. Jorge West.

A recepção a este ilustre Professor terminou por um fino «copo d'água», a que assistiram individualidades de grande destaque em Coimbra.

Além de Mr. Downs, Director da Casa de Inglaterra, lembra-nos ter visto, o presidente da Assembleia Nacional, sr. Dr. José Alberto dos Reis, o Governador Civil do Distrito substituto, sr. dr. José Augusto Cardoso, o presidente da Câmara, sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, os srs. drs. Augusto Vaz Serra, Silvio Lima, Pacheco de Amorim, José Beleza dos Santos, Luís Cabral Moncada, João Providência e Costa, Mário Trincão, Lúcio de Almeida, Emílio Planchard, Cipriano Denis, Rocha Brito, Gumersindo da Costa Lobo, Paiva Boleo, Pinto Coelho, Gonçalves Rodrigues, Paulo Quintela, Torquato Soares, Manuel Esparteiro, José M. Goulão, Ferrand de Almeida, J. Gouveia, M. de Matos Beja Custódio José de Morais, Abel de Mendonça, Guilherme Barros e Cunha, Pais Mamede, Rocha Madail, Pedro de Campos Tavares, Silvano dos Santos Marques, Duarte Guimarãis, Cesar Delgado, Horta e Costa e Almeida Santos; M.rs Reynolds, Mr. Witcomb e M.r Stevens, Armando Aragão pelo «Noticias de Coimbra» e outros representantes da imprensa local, etc.

De Coimbra, o Prof. J. West seguiu para o Porto, onde, segunda feira passada, procedeu á abertura solene dos cursos no Instituto Inglês da capital do Norte.

## Doutoramento

Depois de ter prestado brilhantes provas, foi aprovado por unanimidade, para a Faculdade de Medicina o sr. dr. Luiz Duarte Santos.

O distinto candidato recebeu inúmeras felicitações, a que «Notícias de Coimbra» se associa com todo o gôsto.

## Congresso da Imprensa Regionalista

Deve reunir nesta cidade, talvez no dia 1.º de Novembro, a Comissão Executiva do Congresso Regionalista, composta dos representantes dos jornais «O Despertar», «Notícias de Coimbra», «O Figueirense», «Gazeta de Cantanhede» e «Povo da Beira».

## AINDA OS HÁ...

*Contaram-me esta, hoje, no café;*
*tem graça, me parece*
*e porque assim é,*
*quero contá-la, enquanto não me esquece.*
*Um velho de Sanfins,*
*homem já setentão,*
*remeteu-se a Lisboa*
*um dia, a consultar Sousa Martins*
*e pôs-lhe esta questão:*

*—Sr. Doutor, fazer coisas à tôa*
*nunca foi meu costume;*
*preciso de um herdeiro*
*a quem eu deixe as terras e o dinheiro.*
*Eu tenho dois sobrinhos no concelho*
*de Ribeira-de-Pena,*
*mas a êsses "meninos»*
*só se deixar a ponta de um chavelho.*
*Entendi-me c'os pais de uma pequena*
*e vou casar com ela brevemente;*
*mas antes, gostaria de saber*
*para poder livrar-me de empecilhos:*
*—Ainda posso ter filhos?*
*—Quantos anos tem ela?—preguntou*
*o sábio professor,*
*—Vinte, senhor doutor.*
*Com subtil ironia replicou*
*o Mestre deste jeito:*
*—Ah, então pode ter!*
*E, se os tiver .. é bem feito!*

*CARDOSO MARTHA*

Do livro «Anedotas», a entrar no prelo

## Dois interessantes Concursos

**«Notícias de Coimbra» oferece aos seus assinantes um brinde de 1.000$00 e às crianças das escolas 500$00**

### Concurso de assinaturas e concurso infantil

Publicamos mais uma vez as condições dos nossos concursos.

Todos devem concorrer, porque o capricho da sorte pode dar a um dos nossos assinantes momentos de satisfação com o prémio de 1.000 escudos; e aos alunos das escolas contentamento pelos prémios que lhe couberem no sorteio.

**Os que ainda se não inscreveram como assinantes do «Noticias de Coimbra» devem faze-lo imediatamente.**

**Os alunos das escolas devem continuar a requerer as senhas na nossa Redacção, que lhes são distribuidas gratuitamente.**

### Condições dos concursos

As condições do «Concurso» de Assinaturas, são as seguintes:

Ficam habilitados a um brinde de mil escudos em dinheiro, todos aqueles que até ao dia 31 de Dezembro do presente ano de 1942, tenham realizado uma assinatura paga dum ano complto. Igualmente ficam habilitados no referido concurso todos os nossos actuais assinantes que na data acima indicada, tenham pago um ano da sua assinatura.

Como se vê, nada é mais simples do que êste concurso, o qual habilita os nossos assinantes a terem um feliz dia de Ano Novo de 1943.

*

Relativamente ao «Concurso Infantil», as condições obedecem ao seguinte:

1.º — Todos os alunos das escolas oficiais e particulares da área da Direcção Escolar de Coimbra, têm direito a concorrer.

2.º —E' necessário que para isso não tenham dado mais de 15 faltas, não justificadas.

3. — Os alunos ou os respectivos professores, requisitarão as senhas numeradas as quais lhe serão enviadas pelo correio, quando fora de Coimbra.

4.º—As escolas desta cidade requerê-las-ão individualmente na nossa Redacção.

5.º—Estas requisições serão feitas todos os dias.

Nota importante: as crianças que êste ano fizeram exada 4.ª classe, ficam com direito a êste concurso, tanto as que já tenham as senhas em seu poder como as que venham ainda requisitá-las.

Os prémios dêste concurso, oferecidos por «Notícias de Coimbra», são das importâncias seguintes:

**1 prémio de 100 escudos; 2 de 50 escudos; 1 de 30 escudos; 4 de 20 escudos; 15 de 10 escudos e 8 de 5 escudos.**

## Tenente Adelino Soares

Regressou a Coimbra, da sua comissão de comando da P. S. P. de Beja, o sr. tenente Adelino Soares, que já reassumiu as suas funções de comandante de Secção da P. S. P. de Coimbra.

## Explicador

Diplomado com dois cursos superiores, leciona história, filosofia, organização política e outras disciplinas dos cursos dos liceus e das escolas comerciais.

Resposta à redacção dêste jornal, às letras C. A.

No próximo número Cartas com destino...»



Relojoaria Vitória
de ALBERTO FERREIRA
6 - Largo Miguel Bombarda - 8 (L. da Portagem) — COIMBRA

Antes de efectuar as suas compras, visite esta Relojoaria
A melhor e mais económica

*Relógios de pulso, de algibeira, de sala e despertadores*
*Representante em Coimbra das melhores marcas de relógios, tais como:* Breitling, Movado, Rolex e Relide. *Garantido em desastre*

ANO VII — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 29 de Outubro de 1942 — NUMERO 54

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Mais um ano

### Palavras breves

*Passa no dia 4 de Novembro mais um ano de vida para o «Noticias de Coimbra».*

*Como sempre, continua este jornal defendendo os princípios basilares da ordem, da moral e da justiça.*

*Sem auxilio de qualquer instituição oficial ao contrário de que certos bisborrias fizeram propalar, «Noticias de Coimbra», tem prosseguido na sua missão e espera continuar, ajudado apenas pelos seus estimados assinantes e anunciantes e por todos aquêles que são seus verdadeiros amigos.*

*E como se dizia no primeiro número que viu a luz da publicidade em 1933 — «um jornal tanto pode ser um portentoso farol de luz como uma onda de veneno, «Noticias de Coimbra», erguendo alto o seu desejo de trabalho por uma colectividade cheia de justiça» — prosseguirá sempre ao lado do govêrno pugnando pelos inalteráveis princípios proclamados pela Revolução Nacional, de que é chefe eminente e prestigioso o grande patriota Dr. Oliveira Salazar.*

*Entra, pois, no 9.º ano de existencia o «Noticias de Coimbra».*

## Alegria de viver

Já adormeceu talvez na poeira das cousas velhas e inuteis aquela famosa frase que todo o estrangeiro soltava, amavelmente, ao desembarcar em terras nossas: *les portugais sont toujours gais!...*

Regra geral o dichote era proferido antes de se conhecerem portugueses em Portugal.

O portuguesinho, quando fóra de casa, parece que mantém certa tradição de jovialidade, de contundente optimismo — quási sempre ofensores da sensibilidade e da educação dos estranhos. Não significo com estas palavras que os meus compatriotas se tornem indesejáveis quando saídos da fronteira. Pretendo, muito ao contrário, analizar o fenómeno paradoxal: a uma alegria desenfreada de exportação opõe-se uma tristura meditabunda de uso interno. Estranha atitude esta num povo cujos poetas não cansam de cantar o seu céu azul, as paisagens de maravilha e o clima de mágica suavidade.

Estes e outros atributos da Natureza deveriam porventura temperar a *psique* do português ou pelo menos dar-lhe uma forma harmónica com os benefícios de que disfruta. Evidentemente não se desejaria observar nos portugueses um optimismo arrogante de santa despreocupação pelos problemas da Vida — como se êstes não existissem ou se resolvessem segundo a receita ideal do velho Pangloss...

O habitante da pequena Casa Lusitana é talvez demasiado conhecido no Exterior pelo seu caracter saudosista ou sentimentalista, como traduzem incorrectamente os críticos alheios. Daqui a impossibilidade de se concretizar um juízo seguro a nosso respeito. Não sei bem como se extraiu uma conclusão tão hilariante dos portugueses, depois do estudo psicológico que os enquadrou na família dos sentimentais...

Que frase mais errada: *les portugais sont toujours gais!*

Este *refrain* de opereta foi decerto assoprado por alguém extremamente ignorante da nossa língua e portanto da correspondente Literatura. Se êsse ilustre desconhecido se desse à pequena tarefa de soletrar algum sólido compêndio das nossas Belas-Letras logo arrefeceria o seu entusiasmo deante da doçura maguada dos vários cantares do nosso Cancioneiro, suspiraria com Bernardim, sofreria as dôres de Camões e Antero para, ao cabo, envergonhado, repudiar o *slogan* absurdo.

(CONCLUE NA 4.ª PÁGINA)

## Dr. João Belló de Oliveira e Silva

*Com a maior solenidade, realizou-se no ultimo domingo na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, a imposição das insignias doutorais ao sr. Dr. João Belló de Oliveira e Silva que foi um dos alunos mais distintos da Faculdade de Medicina, sendo também formado na Faculdade de Direito.*

*A solenidade, conforme a tradição revestiu-se de grande brilhantismo.*

*O doutorando proferiu um impressionante discurso ao formular a sua petição, referindo-se à Faculdade de Medicina com palavras da mais elevada admiração, em cujo professorado foi ingressar.*

*Fazendo o elogio do candidato, falaram os srs. drs. Augusto Vaz Serra e Almeida Ribeiro, padrinho do candidato, e dr. Meliço Silvestre, que proferiu um brilhantissimo discurso, no qual salientou as qualidades de trabalho e distinta carreira académica do sr. dr. João Belló de Oliveira e Silva.*

*A assistir á cerimónia veio expressamente de Lisboa o sr. dr. João de Almeida, secretário do sr. ministro da Educação Nacional e secretário geral da Universidade.*

*O sr. Dr. Novais e Sousa, ilustre director da Faculdade, impôs as insignias ao candidato como é da tradicional e secular cerimónia.*

*O sr. Dr. João Belló foi muito cumprimentado pelo sr. vice-reitor e professores de todas as Faculdades.*

*«Noticias de Coimbra» cumprimenta também muito afectuosamente o novo e ilustre professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. João Belló de Oliveira e Silva.*

## A fundação das câmaras

*«Restringir o conteúdo da lei às bases fundamentais dos regimes jurídicos, para ser mais breve e acessível a discussão; conceder também ao Govêrno a faculdade de legislar em decretos-leis e até de modificar as leis em certos casos por decretos simples, para cumular as deficiências das curtas sessões legislativas atender aos casos de maior urgência, desentorpecer a administração; finalmente fazer preparar em assembleia o mais possível composta de técnicos e de feição corporativa, os estudos que devem servir de base às votações da Assembleia Nacional».*

Salazar (Do Discurso pronunciado em 9 de Dezembro de 1934)

## Subsídios para a História de Censura Intelectual em Coimbra

Iniciamos hoje a copia das obras impressas na Real Imprensa da Universidade e censuradas pela Real Mesa Censoria, que funcionava em Lisboa e a que eram submetidos todos os trabalhos, inclusivamente as próprias cartas ou cartões de boas-festas.

**Ano de 1775**

Um Edital do Ex.mo Bispo de Coimbra sobre a sua visita pastoral; Alvará, Licença para Confessar e Carta de Exame para a Câmara Eclesiastica do Bispado de Coimbra; um Epigrama de Joaquim Machado de Castro; uma Ordem do Provisor do Bispado mandando que os Parocos tirem testemunhas dos artigos de parentesco, por terem impetrado Bulla Apostolica; Folhinha de Reza de Santa Cruz; Elogia Sanctorum; Folhinha do Reza de Braga; Folhinha de porta para a Sé de Braga; Carta de Boas-Festas para D. João Vicente de Almeida; Aviso para a arrematação do Real de Agua e Edital para o mesmo fim; Carta de «Exminação de Officio e relação dos que s h m por Officiais dos Conselhos»; impresso de Aferimento para a Camara Municipal; Carta de Licença e Boletos para os soldados; bilhetes de provimento para os cidadãos; recibos de descarga para os Tezoureiros da Fazenda Pública.

*(Continua)*

## Existência e acção da quinta coluna

No dia 17 de Outubro proferiu o comandante de Lança da Legião Portuguesa sr. António Eça de Queiroz, ao microfone da E. N., uma palestra sôbre a existência, acção e malefícios da «Quinta Coluna». Esta palestra, das mais oportunas, refere-se à existência da Quinta Coluna, que não é uma arma nova, mas uma arma aperfeiçoada.

Numa nação pacífica, neutra, que não ameaça ninguém, nem é ameaçada, como Portugal, a ideia duma Quinta Coluna parece absurda. E todavia ela existe no nosso País. Mas a Quinta Coluna não é o que muita e muito boa gente crê. Não é uma organização de mistura com o «Intelligence Service» ou de braço dado com a «Gestapo». E', sim, o comunismo.

«O comunismo, eis o inimigo! — exclama o conferencista. Os comunistas, os comunizantes e por aí abaixo, todos aqueles que por qualquer motivo, seja de que ordem fôr, desejam a vitória da U. R. S. S., eis a Quinta Coluna! A única que existe em Portugal, activa, sem escrúpulos, infinitamente perigosa, em muitos casos visível ou tão maravilhosamente disfarçada que a servem e auxiliam homens que se sentiriam cruelmente injuriados se alguém, apontando-lhes o dedo, os marcasse como colaboradores — embora inconscientes — da política vermelha de Moscovo!»

E' preciso prevêr e combater desde já as tentativas para estabelecer em Portugal o regime comunista de Moscovo, baseado na suposta vitória da U. R. S. S. Todos sabemos o que seria a vitória da foice e do martelo em Portugal. E' certo que há hoje males enormes, que sofremos por causa da guerra, e há-os também derivados de abusos a dominar. O Govêrno cura com energia indefesa de acudir às necessidades e de reprimir os abusos. Apoiamo-lo nesta acção e combatamos o comunismo, que agravaria êstes males com ruínas irreparáveis e crueldades horríveis.

## Espirito novo

Para bem servir a Revolução Nacional das linhas gerais aos mínimos pormenores — dando projecção no futuro ao Estado Novo — é necessàriamente indispensável um espírito igualmente novo nas suas fileiras.

E para a formação dum espírito verdadeiramente novo trabalha, energicamente, a Mocidade Portuguesa — garantia e curso moral, saúde do corpo e do pensamento das gerações de amanhã.

Vai iniciar-se um novo período intenso de actividades em todos os sectores da Organização. Reuniram-se em Lisboa, com o Comissário Nacional, dr. Marcelo Caetano, os delegados provinciais, a-fim-de receberem instruções. E o Comissário, com êsses e outros dirigentes, apresentou saúdações ao sr. ministro da Educação. Teve o sr. dr. Mário de Figueiredo palavras de esperança e de entusiasmo que calaram fundo, certamente, no espírito dos orientadores da juventude. Dessas palavras — palavras de ordem, dada na hora própria — sairá o estímulo para novos impulsos.

Mais um período de actividades começa, assim, para os rapazes da «M. P.». Mais uma certeza de que ao Estado Novo não faltará amanhã, para se fortalecer mais ainda, o Espírito Novo que hoje o anima.

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

## «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26116—Lisboa.

## Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751—Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado—Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais par.: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

## Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

## Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

## Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

## Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

## Afixação de cartazes

*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

## Nozes e avelãs

*para exportação, compram-se quantidades. Resposta ao Apartado n.º 282 — Lisboa.*

## Concessões

*Compram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 — Covilhã.*

## Quere 1.000 escudos de graça?

Habilite-se no concurso do «Notícias de Coimbra». Inscreva-se assinante. Leia as condições que vão noutro lugar.

## Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

## Automobilistas!

Pneus de todas as marcas: novos e usados aos mais baixos preços do mercado. Aceitam-se os usados pagando-se aos melhores preços. Montagem grátis. Vulcanização recauchutagem.

Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Telefone, 45971—Lisboa.

## Grandes Armazens de Víveres

Os mais importantes da capital. Jerónimo Tavares da Silva. Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga), Lisboa. Pedidos pelo telefone 2 2345.

## Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

## «Rádios usados»

Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

## 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

## Electro Reparadora Limitada

Baterias Radenite, representantes para Portugal. Reparações e stoks permanentes. Secção de Auto-Radio: reparações e montagem por tecnico especializado. Todo o material electrico para automóveis e motos. Oficina: rua Rodrigues Sampaio, 12; Casa de venda: rua de Santa Marta, 21—Lisboa.

## Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

## Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 60819, Lisboa.

## 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

## Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Reso, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

## Agencia Central de Recauchutagem

De António Bernardo dos Reis. Compra e vende pneus novos, usados e recauchutados. Rua Lucinda do Carmo, 47-3.º-E Lisboa.

## Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

## Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

## Chapas de ferro

Compra-se qualquer quantidade de 2, 2 1|2, 5 e 6 milimetros. Minas de Borralha. Largo do Corpo Santo, 13, 3.º—Lisboa.

## Horticola de Coimbra

*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz—Coimbra.*

## Bazar do Porto

O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

## Auto-Sucatas

de Estevam Marques Caetano. Compra e vende, camions, camionetas, automóveis, pneus e tôda a qualidade de sucatas.

Armazém, Rua do Alvito, 15 (Alcantara)—Telef. 81613. Residência, Rua do Cruzeiro, 12, 2.º Esq. — Lisboa.

## J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc

## Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

## Carlos Corado

Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25 Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

## Dinheiro

Empresta o Solicitador António Augusto dos Santos, Rua da Sofia, 59-1.º—Telefone 780—Coimbra.

## Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais: bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

## Parzitine

Para a limpeza de cabeça e outras parazitas do corpo, não ha melhor.

Dosagem especial para o exterminio dos «percevejos».

A' venda nas farmácias e drogarias.

Representante em Lisboa: Sociedade de Representações Vulcano, R. do Crucifixo, 50, 3.º—Telef. 29528. Lisboa.

## Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa—Telef. 28454.

## Deutz

Grupos Moto-Bomba. Grupos Electrogénios, com motores Diesel e a petroleo. Grandes existencias em Lisboa. MOTOP. Rua da Vitória, 88, 1.º Telef. 23952—Lisboa.

## Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28—Lisboa—Telef. 25332.

## Compra-se

Terreno de cultura, vinha e olival em Coimbra ou arredores proximos.

Resposta com todos os detalhes á Agencia A. B. C. Rossio, 16—Lisboa.

## Espelhos

De cristal St. Gobain ou em qualquer qualidade. Espelhagem garantida, peçam-nos orçamentos. Sociedade de Vidros Alba, L.da. Antiga fábrica Alfredo Váz. 12, Calçada Moinho de Vento, 12-A. Telefone 5 1825—Lisboa.

## Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

## Sente-se fráco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20. Lisboa.

## Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

## Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

## Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.

## Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria-Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

## Belissima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto á Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios etc.*

## Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos. 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telef. 25332—Lisboa.

## Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

## Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

## Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

## Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

## Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

## Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

## Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

## Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

## Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

## A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

## Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

## Vidraria Moura

*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — Coimbra.*

## Dia de Ano Novo

Se quizer ter um principio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem. Leia as condições publicadas noutro lugar.

## Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belissimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplêndida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

## Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

## «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

## Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116 Porto.

## Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

## Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.º 4.

## Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

## Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção, Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

## Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

## Cautelas de penhores

Compram-se e pagam-se os juros. Guarda-se sigilo. Ao n.º 30 a êste jornal.

## Imperium Linguas

*Por correspondencia. Francês, inglês ou americano, 18$ a 20$ mensais. Inf. a Imp. Linguas. Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa.*

## Noticias de Coimbra

### Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números | 9$00 |
| Semestre | 18$00 |
| Ano | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Vamos proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**




**Emissões dos Estados Unidos**
em Lingua Portuguesa
*(Recorte esta Tabela para referência futura).*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 7,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7,565 mc/s) |
| 7,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 7,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 8,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.01 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 19,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15. 5 mc/s) |
| 19,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19 56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA | Todos os dias | 19 56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO | Todos os dias | 20 7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


## "Grupo Amigos de Coimbra"

*Para tratar de assuntos que dizem respeito ás possibilidades da criação e do funcionamento desta novel colectividade local, que pretende exercer a sua actividade em favor da cidade de Coimbra e da sua região, nomeadamente nas letras, nas artes, nas ciências arqueológicas, nos assuntos urbanistas e regionais, no municipalismo e no jornalismo, na defesa e propaganda conimbricense sob os pontos de vista artístico, monumental, documental e folclórico, a Comissão Organizadora do "Grupo Amigos de Coimbra" promove, pelas 21 horas do próximo dia 4 de Novembro, no salão da benemérita Associação de Bombeiros Voluntários, uma reunião de todos os elementos já inscritos no Grupo e para a qual foi também dirigido o respectivo convite a várias entidades e individualidades locais.*

*Quaisquer pessoas, naturais ou não de Coimbra, que porventura concordem com a iniciativa da criação e organização em Coimbra do referido Grupo podem assistir á citada reunião, a todos agradecendo o favor da sua comparência a Comissão Organizadora do G. A. C.*

*Os promotores da reunião, que constituem a Comissão Organizadora do projectado organismo, são os Srs. Engenheiro Abel Urbano, dr. Octaviano de Sá, advogado e publicista, dr. Tavares Alves, advogado e director do jornal «Notícias de Coimbra», Adriano do Nascimento, redactor e proprietário do mesmo jornal, e Capitão António José de Campos Rêgo.*


**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.


## "Da minha carteira"

por ADELINO DE MELO

Recebemos, com uma amável dedicatória, o excelente livro de Adelino de Melo — «Da minha carteira».

Li-o com o mais vivo interêsse, não porque desconhecesse já parte do seu conteúdo, mas porque me é sempre grato ler a prosa simples e persuasiva do seu autor, de quem sou velho amigo e camarada nas lides da imprensa.

O que se lê nas suas 250 páginas, é a história da Vacariça e da Mealhada, aquela terra natal de Adelino de Melo; é muito da sua vida, são impressões colhidas sempre com o seu coração de português, é quanto de nobre e elevado pode exteriorizar um verdadeiro homem de bem.

«Da minha carteira» é, pois, um livro do coração, é um testamento, são páginas escritas para as crianças da sua terra, são lágrimas e sorrisos derramados sôbre o que há de mais amorável e sentimental — sôbre as cabeças inocentes daqueles que um dia, pelas noites agrestes e longas do inverno, poderão ler e relembrar o cidadão e conterrâneo, ilustre e bondoso que tão amigo foi da sua humilde terra, outrora opulenta e cheia de vida.

São páginas de história, homens e factos, acontecimentos alguns que êle viveu e de que foi protagonista, palavras de paz, de concórdia e de perdão. Tem de tudo «Da minha carteira».

São páginas concisas e comoventes, que nos deixaram uma indezível impressão de carinho para com o seu autor.

Obrigado pela amável oferta.

## Cartas com destino

Helena:

Li com curiosidade a sua carta, ficando bem impressionado com o que nela me descreve.

Apoio a ideia de se formar uma agremiação literária, criando assim entre a mocidade que a rodeia o gôsto pela cultura do espirito.

Gostaria como me pede de a secundar, mas só, não posso e também aqui não vejo, na maioria dos jovens, uma vontade forte — primeiro triunfo duma iniciativa.

Noto, por alguns períodos da sua carta, que não conhece ainda o espírito derrotista que reina em alguns rapazes que nada fazem e muito pensam fazer. Não desanime!...

A vida das letras é, por vezes, ingrata e requere ânimo, audácia e sacrifício. Batalhe, sempre com o ardôr que lhé é peculiar, lute e faça por levar a efeito todos os seus bem fundados projectos; porque, estou certo disso, não só sairá indemne mas vitoriosa ante essa pleiade de imbecis e hipócritas. E depois serão êsses deturpadores os primeiros a felicitá-la. Verá então até que ponto chega o arrôjo dêsses «roedores», onde a nobreza de caracter é coisa velha e já se não usa.

Repito-lhe: — Não desanime!...

Escreva sempre.

Covilhã, Outubro de 1942

ZENUTOR

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## De Barqueiros

*Douro, 27* — Foram presos pelo Delegado Policial, sr. António Raimundo Guedes Paiva, os jornaleiros Adrozine Pinto Dias, solteiro, seu primo Armando Nogueira, casado, Domingos Fonseca e seu irmão José Fonseca, todos moradores no lugar de Valpentieiro, desta freguesia, por se terem envolvido em desordem, ferindo José Pinto Dias e Norberto Fonseca. O Dias foi socorrido pelos srs. drs. Jaime Almeida Neves e Ernesto de Sousa Alves Monteiro, e o Norberto, no Posto Clínico da Casa do Povo, desta localidade.

— Dirigida pelo sr. Bernardino Guedes de Oliveira, continua a ensaiar-se a nova orquestra da Casa do Povo.

— António Pinto da Silva, de 20 anos, filho de Umbelina da Conceição Vitória, quando trabalhava numa pedreira sita no lugar da Ermida, foi atingido por um bocado de aço na região lombar, ferindo-o gravemente.

— Depois de ter passado algum tempo entre nós, retirou para o Porto a sr.ª D. Carmen Talarente.

— Também partiu para o Porto, a passar alguns dias, o sr. Rui Paiva Gusmão Araujo, filho do sr. dr. Domingos Gusmão.

*A todos os nossos presados assinantes pedimos para que logo que lhes sejam apresentados os recibos de assinatura, o favor de os pagarem prontamente, porque as devoluções causam-nos grande prejuízo.*


**MANUEL FERNANDES**
ALFAIATE
Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa
Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços.
**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **1135**


# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (4)

## *A primeira Invasão*

**Recapitulação resumida de factos conhecidos**

Remavam para terra as últimas barcaças. Ao longe, debatendo-se sempre com as águas revoltas, agitavam-se agora tôdas as naus como querendo dirigir-se para a barra. Balouçavam violentamente. Algumas pareciam que iam chocar-se, despedaçar-se umas de encontro às outras. Avançavam a custo, vagarosamente, lutando com as vagas. Em certos momentos davam a impressão de que singravam a direito, sem maiores dificuldades. Mas de repente, num instante, as vagas elevando-se enormes e rajadas de vento mais forte acossam os navios.

A caravela real parecia sossobrar.

Na praia ouve-se um intenso murmúrio de terror.

Esforçadamente, porém, como que num impulso supremo, a nau distancia-se, separa-se das outras, levanta-se na crista das ondas e em seguida afocinha parecendo submergir-se.

Avistavam-se apenas as pontas dos mastros e tem-se a sensação de que vai afundar-se.

No cais ouve-se então um incomensurável murmúrio. Sôltam-se gritos de pavor, levantam-se braços, há apóstrofes, rezas, frases de revolta.

Chora-se, ali, naquela praia das lágrimas», testemunha doutros tempos, doutras horas de indezível contentamento e de imarcescível glória!

Parece que naqueles peitos palpita ainda uma esperança, qualquer coisa que os faz vibrar numa ansiedade de viver; nutre-se um sentimento de angústia, na verdade, mas em que brilha ainda uma centelha fulgurante de melhores dias, dum valente porvir...

E' que, naquela nau, naquele navio que o mar teima em querer represar, que não deixa seguir e que ameaça tragar como que protestando contra a vergonhosa fuga, vai alguma coisa de incomensurávelmente grande, de intangível, de sublime: — vai como que a alma da própria Pátria, berço de tantos heróis, terra de mártires e santos, necrópole de todo um passado glorioso!

A nau continua na mesma posição, lutando desesperadamente com as vagas, lutando, lutando sempre...

O borborinho é enorme.

A bordo e em terra há confusão.

Dos outros navios, — que apesar de varridos pela ventania e acossados pela ressaca, e que o mar igualmente levanta e agita desordenadamente, — mas que resistem e se encontram em melhor posição, procura-se socorrer o navio em perigo; barcaças retrocedem; outras partem do cais; tentam aproximar-se, lançar cabos de salvação; mas tudo debalde; corre-se o risco dum formidável naufrágio. A ansiedade é chocante; todos se confundem. Os corações palpitam com alvoroço. Todavia, ao cabo de anciosos momentos, de escabrosos e denodados esforços dos timoneiros da caravela real, esta emerge na brancura das suas velas, já desmanteladas, e, numa hábil manobra, volta ao ancoradouro seguida das demais.

Sente-se um momento de alívio. Um alarido geral de contentamento acolhe a nova perspectiva. «Estava salva»! — brada-se com entusiasmo. E, naquela reviravolta inesperada, naquele movimento de regresso, parece até, que no mar, tão encapelado e bravio, amansara de repente, como por encanto, transformando-se e abrindo-se numa espuma de maior alvura, prateada, sob o reflexo duma nesga de sol que, lá do alto, espargindo os seus raios cintilantes inundava de luz aquele quadro triste!

E viu-se então que as águas revoltas e impetuosas do Oceano se tornavam mais doces, duma suavidade deliciosa, se tornavam mais belas, dum encanto maravilhoso, e que, no verde glauco e nos tons azulados dos seus movimentos constantes, agora mais serenos, bem diziam a conta-partida do seu Principe e Regente. As caravelas vinham de mansinho, muito serenas, as águas espadanando em fulgurações de prata e ouro, sob as quilhas, enquanto que a bandeira das Quinas nos mastros, tremulava triunfantemente....

As ondas beijavam com ternura aqueles despojos sagrados, que retrocediam, precipitadamente, como que julgando que o Regente reflectira e voltava, arrependido e contricto, ao ponto de partida, à Pátria querida, que êle procurava aviltar e denegrir, manchando as páginas gloriosas da sua História...

*(Continua)*

# ALEGRIA DE VIVER

*(Conclusão da primeira página)*

Depois, se a sua curiosidade e sobretudo se as suas possibilidades fôssem mais longe, poderia estadear uns tantos meses por êsse Portugal além, num contacto precioso para a sua elucidação. Estou certo de que as conclusões a que chegasse—caso procedesse a observação atenta e metódica—não discordariam da nossa opinião própria de portugueses: nem somos mais ou menos alegres que o comum dos europeus nem tampouco propendemos para os horrores da hipocondria. De resto, o depoimento de muitos estrangeiros graduados, cuja visita sempre facilitamos, tem coincidido, em geral, com aquele parecer.

Contudo, não confiemos demasiado nas nossas virtudes próprias, na convicção serena de que nem somos melhores ou peores que os outros — excelente pretexto para nos abandonarmos, sem rebuço, ás mais livres inclinações do nosso feitio. Acima de tudo aprendemos todos a ser educados», condição indispensável para que nos respeitemos e nos façamos respeitar dos outros. Embora toda a gente se considere, para seu orgulho de uso externo, perfeitamente educado—a verdade dolorosa exprime-se na verificação clara de que para o português médio a palavra «educação» encerra um sentido muito afastado do verdadeiro. Agora me lembro daquelas páginas brilhantes do Ramalho Ortigão em que êste estudava e criticava com superior senso e conhecimento o problema considerável da educação integral do povo português.

Desgraçadamente a bela prosa de Ramalho não gozou de melhor aplicação que a doutros seus pares: converteu-se «apenas» em méro instrumento de prazer literário sem outra utilidade prática, mais vantajosa. Mas, enfim, quero-me convencer de que não seriam de todo inuteis e inassimilaveis as palavras dos bons pedagogos.

Conhece o nosso povo um velho rifão que reza assim: «de pequenino se torce o pepino» e que, como todos os adágios tradicionais, guarda uma virtuosa sabedoria. A sua aparente ingenuidade não tem sido, bem o acredito, desprezada nestes ultimos tempos. Isto pelo que se passa cá por casa. Finalmente passou a considerar-se a sério, como problema fundamental, a educação integral da Mocidade. Já a ninguém de boa vontade pode passar despercebido o que nêste caminho se tem andado. De resto, prevenindo a tradicional distração doméstica, a nossa Imprensa se vai encarregando,—conforme as suas possibilidades—de divulgar a actividade promissora dêsse simpático movimento. A formação moral, intelectual e física com que se estão preparando as gerações d'ámanhã não poderá deixar mais desatentas as pessoas desconfiadas e deformadas por feitio e educação viciosa.

Estas e outras palavras decerto já teem sido muito escritas e ouvidas—mas nunca é ocioso repeti-las. E' muito cêdo, evidentemente, para se observarem os resultados. Mas não constituirá, de certo modo, uma bela esperança o entusiasmo, a adesão franca e desinteressada que oferecem as populações das nossas escolas, em suma a «Mocidade Portuguesa», enformando o seu espírito de melhores doutrinas, praticando com método e razão os seus desportos, reforçando inteligentemente nos corações o amôr da Pátria, alimentando um são optimismo e segura confiança na Vida—preparando-se, em verdade, como futuros homens, uteis e dignos portugueses de outros dias?

Convençamo-nos disto: a «Mocidade Portuguesa» respondeu «à chamada» dos seus chefes.

*Amândio Rocha Casal*

## Concurso infantil

São as seguintes as firmas comerciais que já ofereceram prémios para o concurso infantil do «Notícias de Coimbra»:

**Alípio Fonseca, Filial da Fábrica de Loiça de Sacavem, Lusa Athenas, L.da, Reis & Simões, L.da, Mário Vicente dos Reis, Vidraria Moura, Joaquim Gomes Porto & Irmãos, Havanesa Central, Luciano & Matos, Aires Mendes Freire e Cortez & Rodrigues, L.da.**

No próximo número—Cartas ineditas de José Cardoso Vieira de Castro.

## Casa da Academia Alemã

Realizou-se no passado dia 26, a visita da imprensa à Casa da Academia Alemã, instalada na antiga residência do falecido professor Dr. Angelo da Fonseca.

Os representantes da Imprensa foram recebidos pelos srs. dr. Hans-Günther Huober, director da Casa da Academia Alemã, dr. Joset Piel e dr. Eduard Beau.

A Casa da Academia Alemã, não podia ter escolhido melhor edifício para as suas instalações, não só pelo ótimo local em que está situado, como também pelo maravilhoso panorama que se disfruta das suas varandas.

Na visita efectuada às diversas dependências, poderam os visitantes observar a sala de aula, decorada com fotografias representando paisagens da Alemanha; a sala de projecções, onde está montada uma magnifica aparelhagem cinematográfica; e outras confortaveis dependências. Em seguida a um chá amavelmente oferecido por frau Huober, realizou-se uma sessão cinematográfica onde se exibiram interessantes documentários de Berlim e Baviera importante estância de turismo da Alemanha.

Na Casa da Academia Alemã, funciona entre outros um curso de lingua alemã, encerrando-se as inscrições no próximo dia 31 e devendo as aulas começar em princípios do próximo mês de Novembro.

## A comemoração

### do 161.º aniversário dos Bombeiros Municipais

Teve lugar no passado domingo, no Quartel da Corporação dos Bombeiros Municipais de Coimbra, uma entusiástica festa comemorativa do 161.º aniversário da existência daquela corporação.

Assistiram os srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal, dr. Braz dos Santos, vereador do pelouro, tenente Luiz Mourão, comandante eng. Celestino Regala, antigo inspector, dr. Fernandes Martins, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, José Simões Pais e Pinto de Magalhãis, 1.º e 2.º comandante dos Voluntários, representantes da G. N. R., P. S. P., L. P., etc.

Falaram os srs. drs. Sá de Oliveira, Fernandes Martins e Braz dos Santos, e o comandante Pinto de Magalhãis.

Sob o comando do sr. tenente Luiz Mourão, os Bombeiros Municipais realizaram vários exercícios, seguindo-se um almôço que decorreu no meio de grande entusiasmo, tendo-se levantado impressionantes brindes.

## Inocêncio Francisco da Silva

### Cartas inéditas do incansavel autor do "Dicionário Bibliográfico"

*Lisboa, 24-5-1859.*

*Ex.mo Sr.*

*Recebi o exemplar do «Compêndio de Granada», que V. S.ª teve a bondade de remeter-me, e o faço entregar ao sr. Seabra, na conformidade das suas ordens. Sinto bastante que tomasse êste incómodo, por desnecessário, porque eu conhecia perfeitamente a obra, (da qual tenho até a 1.ª e lição gótica, e outra que em 1780 se fez em Lisboa). Ainda há poucos dias tive na mão um exemplar desta edição de 1789 na loja dos srs. Bertrands, que o vendem por 1:200 reis. — Vejo portanto que não me fiz entender, quando escrevi sôbre êste assunto a V. S.ª.—O que eu desejava, e pedia era, se na Imprensa ou no armazém a cargo de V. S.ª havia em separados as «erratas», porque essas é que eu somente pretendia, com intento de juntá-las à colecção dos opúsculos de Joaquim Inácio de Freitas, que, se não me engano, possuo todos, faltando-me apenas êste. Mas pelo que V. S.ª me diz, vejo que êste e os mais opúsculos de Freitas não existem na Imprensa, donde foram talvez retirados depois da morte do autor para a mão dos seus herdeiros, onde alguma outra pessoa que dêles se apossou. Eu creio que o meu bom amigo P.e Cruz, prior de S. Cristóvam, sabe disto alguma coisa, porque foi êle que teve a bondade de arranjar-me aí a maior parte dos que hoje possuo. Se V. S.ª falar com êle, poderá indagar o que há sôbre isto. Em todo o caso, agradeço muito cordialmente o seu favor, e bem assim a gererosa oferta que me faz no seu bilhete, que vem junto com o livro. Eu desejava certamente poder fazer uma digressão a essa cidade, onde estou certissimo de que muito aproveitaria em todos os sentidos; porém na actualidade é-me totalmente impossível. Não me despeço porém de o fazer, talvez daqui a mais algum tempo.*

*Aproveitando a sua expontânea e boa vontade, farei agora uma pregunta. Poderá V. S.ª ter meio de indagar-me quem seja o autor de um livro de versos, que na Imprensa de Trovão se imprimiu em 1836, com o titulo «Lembrança feliz, oferecida pelo autor a sua Espôsa»? — E' um volume em 12.º grande, com 112 pag. — Comprei há pouco um exemplar, que me apareceu aqui; e como seja anónimo, não sei a quem atribui-lo.*

*Se V. S.ª estiver com o Dr. Aires de Campos, peço o favor de dizer-lhe que estou de posse de duas cartas suas, cuja recepção não tenho acusado por falta de tempo, mas que brevemente o farei, para agradecer-lhe tanto favor.*

*Ao Tesoureiro-mor da Sé escrevi hoje; e lhe roguei me desculpasse igualmente para com o P.e Cruz.*

*Retribuindo os benévolos oferecimentos de V. S.ª peço-lhe a promissão de assinar-me*

*Seu am.º afect.º e cr. obg.º*

Inocêncio Francisco da Silva

*P. S.—Dizem-me agora que há na Universidade um Lente, que tem trabalhos bibliográficos análogos aos meus.*

*

*Resposta a uma pregunta que se relaciona com a última carta de Inocêncio, relativa à impressão da «Lembrança feliz», na imprensa Trovão:*

*4 de Maio de 1859.*

*Il.mo Sr.*

*Não posso dizer a V. S.ª quem foi o autor da «Lembrança feliz», porque não existe livro nenhum de impressos daquele tempo, foram todos consumidos nas chamas que em 1837 destruiram esta Imprensa.*

*Sou*

*De V. S.ª*

*At.º, V.dor e Cr.dor*

Joaquim José de Sousa

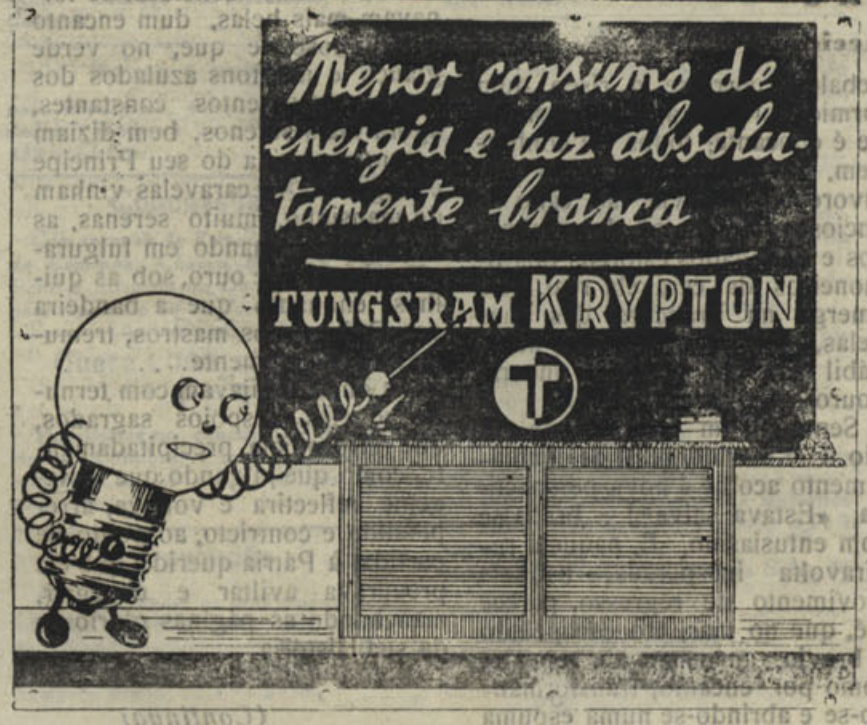
VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios
* * etc., etc.. * *
Prêços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional, L.da
L. Conde Barão, 43 e 46
Telf. 64312 LISBOA

## Rectificação

«Noticias de Coimbra» trouxe impresso no cabeçalho, durante o ano precedente, a indicação de «Ano VII, 3.ª Série», quando devia ser—Ano VIII, 4.ª Série. Para os devidos efeitos se faz esta rectificação.

A todos os nossos antigos assinantes mais uma vez avisamos, a fim de não dar depois lugar a reclamações, que para terem direito ao sorteio do concurso do brinde de 1.000 escudos, é preciso ter garantida uma assinatura paga de um ano até 31 de Dezembro.

Os que não estiverem nestas condições, serão excluidos do sorteio.






Relojoaria Vitória
de ALBERTO FERREIRA
6 - Largo Miguel Bombarda - 8 (L. da Portagem) — COIMBRA
Antes de efectuar as suas compras, visite esta Relojoaria
A melhor e mais económica
Relógios de pulso, de algibeira, de sala e despertadores
Representante em Coimbra das melhores marcas de relógios, tais como: Breitling, Movado, Rolex e Relide. Garantido em desastre

ANO IX — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 5 de Novembro de 1942 — NUMERO 55

# NOTICIAS DE COIMBRA

"NOTICIAS DE COIMBRA"
Redacção e Administração
COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Falou o Papa

### Palavras de sempre e de hoje

**Em nome de Deus**

«Numa hora trágica de trevas e desvairamentos, quando a nau do Estado Português, perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela tormenta anti-cristã e anti-nacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros, cuja gravidade, aliás, nenhuma prudência humana, por clarividente que fôsse, podia então prever, o Céu previu e interveio piedoso e das trevas brilhou a luz, do cáos surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação fidelíssima, para continuar como nos dias em que na «Pequena casa lusitana» não faltavam «Cristãos atrevimentos», para «A lei da vida eterna dilatar», na sua rota de glória de povo cruzado e missionário».

PIO XII (Da Radiomensagem dirigida aos portugueses em 31 de Outubro de 1942).

*

A vocação religiosa de Portugal identifica-se, no espaço e no tempo, com a sua vocação de descobridor de mundos novos. Erguendo a cruz ao geito da espada e a espada ao geito da cruz, venceu Portugal tôdas as suas batalhas: — as provisórias e as espirituais. Por isso o nosso país, hoje como ontem, é sempre aquêle fidelíssimo povo de apóstolos e de guerreiros, de missionários e de navegadores, que ao cruzarem os caminhos de terra e do mar, não tiram os olhos dos caminhos do Céu.

Ocorrem-nos estas verdades, por ocasião da impressionante mensagem radiofónica, dirigida aos portugueses por Sua Santidade Pio XII, em língua portuguesa, no encerramento do ano jubilar das aparições de Fátima. Há que assinalar a extraordinária repercussão nacional e internacional dêsse facto único e imorredoiro. Há que sublinhar as referências de Sua Santidade à «maravilhosa paz» que desfrutamos, graças àqueles a quem a Providência deu o honroso encargo de salvar Portugal.

Há que meditar na importância e no significado da mensagem do Papa, mensagem dirigida pelo maior e mais autorizado defensor da Paz àquele país que melhor soube conquistar a Paz.

## Lições de lusitanidade

A nossa terra, percorrida de lés a lés, é compêndio seguro de proveitosos ensinamentos!

Aqui, uma inscrição reza os primeiros passos do Portugal-menino! Além, nicho votivo recorda estranho milagre, que a lenda retocou! Mais além, uma pedra ou restos de muralha, careados pela idade dos séculos, falam-nos de desmantelados castelos, pertença de monges — cavaleiros, os cavaleiros da Cruz, para quem os «fossados» eram brinquedo de guerra! Um pouco mais àlém, ainda, quási a sumir-se no cotovêlo da estrada, perpetuando gerações ao serviço da tradição, portal brazonado de casa solarenga, explica ao viandante que gente de algo velejou pelos mares da India, sofreu o sonho de Alcácer ou esteve presente na Restauração!

Assim nos conta a terra portuguesa a História de Portugal!

Por isso, bem haja a cidade de Elvas preparando-se para comemorar condignamente, em 8 de Dezembro, — data da sua conquista ao mouro, pelo rei Sancho II — 716 anos de vida nacional.

Já meses atrás, os notáveis de Mafra reataram uma tradição — que vinte e tantos anos de esquecimento tinham remetido ao silêncio — promovendo solenes exéquias em 31 de Julho findo, aniversário do passamento do Fundador da Basílica.

Que estas lições de lusitanidade sejam outros tantos exemplos para cidades e vilas, onde os fastos da História assinalem o esfôrço português.

### "DE UTILIDADE"

Leiam esta secção que talvez lhe interesse.

## Prof. Dr. Fernandes Martins

No próximo sábado dá a sua primeira aula na Faculdade de Letras de Coimbra, de que é assistente, o sr. dr. Alfredo Fernandes Martins (Filho), cujos méritos científicos se notabilizaram durante todo o seu curso, com as mais elevadas classificações, impondo-o à admiração de professores e condiscípulos e de todos os estudiosos.

Os seus distintos trabalhos já publicados, que mereceram as referências mais elogiosas dos mais notáveis professores e cientistas estrangeiros, e a aprovação unânime dos professores da sua Faculdade, com a mais alta distinção, constituiram garantia segura da sua entrada para o professorado universitário, o qual prestigia e honra com o maior brilho no corpo docente da Faculdade a que pertence.

Ao sr. dr. Fernandes Martins e a seu pai, nosso velho amigo, endereçamos sinceras saudações de parabens.

## "Amigos de Coimbra"

Reuniu ontem na sala de sessões da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, pelas 21,30 horas, a comissão organizadora do grupo «Amigos de Coimbra», com algumas individualidades de destaque que se dignou convidar, a-fim de serem expostos os fins da nova sociedade em organização, trocar impressões e ouvir a opinião dos cavalheiros convidados.

Presidiu à sessão o sr. dr. Sanches de Morais, antigo governador civil, presidente da Câmara Municipal e da S. D. P. C., secretariado pelos srs. dr. Tavares Alves e o consagrado pintor Fausto Gonçalves.

Usaram da palavra os srs. capitão Campos Rêgo e dr. Tavares Alves, que expuseram os fins a que se propunha o grupo «Amigos de Coimbra», e os srs. A. Morais, Adriano do Nascimento, Joaquim António de Almeida, Sertório Fragoso e por fim o sr. dr. Sanches de Morais.

Verificando-se que as modalidades do grupo em formação não eram precisamente as mesmas da S. D. P. C. e desfeitas certas interpretações e equívocos que poderiam colidir com a posição da S. D., foi unanimamente apoiada e aplaudida a iniciativa dos organizadores do grupo «Amigos de Coimbra».

A sessão decorreu com muito entusiasmo.

Foram aprovadas saudações ao sr. dr. Sanches de Morais e à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Brevemente reunirão os sócios do grupo «Amigos de Coimbra» já inscritos, a-fim de se discutir e tratar da elaboração do respectivo estatuto.

## O Rancho de Coimbra e o Folclóre Coimbrão

### Uma iniciativa interessante

A Direcção do «Rancho de Coimbra» vai brevemente abrir dois concursos patrocinados pelos periódicos locais, «Diário de Coimbra», «Gazeta de Coimbra», «Despertar» e «Notícias de Coimbra», com o intuito de enriquecer o folclóre coimbrão com mais algumas canções que depois serão dançadas pelo admirável conjuncto de raparigas e rapazes que constituem o referido Rancho.

A Comissão Municipal de Turismo que dá o seu apoio a esta brilhante iniciativa, instituirá dois prémios que serão os primeiros de entre outros, que um juri competente a que presidirá o ilustre Presidente daquela Comissão, Sr. Dr. Aurélio de Almeida, conferirá ao autor da melhor produção poetica e musical apresentada ao concurso.

As condições da parte literária dos concursos estão a ser elaboradas por pessoa que muito se tem interessado pelas coisas de Coimbra, e tem conhecimentos profundos do folclóre coimbrão.

Eis a interessante comunicação que acabamos de receber e que bem demonstra como a Direcção do Rancho de Coimbra sabe cumprir os fins para que foi organizado,

A ideia de enriquecer o folclóre coimbrão é digna dos nossos maiores aplausos e o «Notícias de Coimbra» gostosamente nela colabora.

As lindas canções de Coimbra de que é rico já o folclóre da região conimbricense, em especial o que respeita própriamente à cidade, desde João de Lemos a Fausto Guedes Teixeira, notabilizaram saudosas gerações de estudantes e operários; depois, parece que as gerações seguintes, caíram numa esterilidade lamentável e pouco ou nada tem aparecido de geito.

Necessário se torna que as gerações de hoje, aproveitando a bela ideia do Rancho de Coimbra, venham demonstrar que ainda há quem saiba desferir a lira da alegria e do sentimento — escrevendo lindos versos, dignos de serem cantados pelas tricanas do Rancho de Coimbra.

## «Notícias Humorístico»

Leia no próximo dia 12 o nosso Suplemento Humorístico, dirigido pelo académico sr. Helder Rodrigues.

Graça inofensiva, caricaturas interessantíssimas de Helder e Lobato.

A esta nova secção do «Notícias de Coimbra» está naturalmente reservado um êxito certo, visto que abrange todos os sectores da vida Coimbrã e alguns outros bons pontos daquem e dalem mar ..

Comprem no dia 12 o «Notícias de Coimbra» e tereis alguns momentos de franca gargalhada.

## O Colégio Sá de Miranda

### concede ao «Notícias de Coimbra» uma «Bolsa de Estudo» para um estudante pobre nosso protegido

Num louvável gesto de benemerência, que reconhecidamente agradecemos, o modelar Colégio Sá de Miranda, magnificamente instalado no melhor Bairro de Coimbra — o Penedo da Saudade — concedeu ao nosso jornal uma Bolsa de Estudo para um estudante pobre que protejamos.

E' digna de registo a deferência do distinto Colégio, cuja direcção e ensino se encontram entregues a um escol de professores dos mais abalizados, garantia segura dum optimo aproveitamento de seus alunos.

Como já aqui temos noticiado o Colégio Sá de Miranda dispõe de esplendido material didático e esplendidas instalações, o que há de mais moderno e util no ensino, dando as maiores facilidades de estudo e aprendizagem, dispensando também aos seus alunos, assistência médica gratuíta por distintos clínicos e cirurgiões sob a direcção do sr. dr. João Costa.

Adeante publicamos as impressões que há dias colhemos numa breve visita feita ao Colégio onde fomos amavelmente recebidos.

## LUTUOSA

Faleceu no dia 31 de Outubro findo, em Vila Nova de Poiares, lugar da Risca Silva, a sr.a D. Rita de Carvalho Rodrigues, de 78 anos, viuva, veneranda mãi do eng.º sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O funeral constituiu impressionante manifestação de saudade, sendo grande o acompanhamento, encorporando-se muitas pessoas de categoria e conduzindo a chave da urna o sr. Amilcar de Campos, presidente da Câmara de Poiares.

«Notícias de Coimbra» apresenta ao sr. eng.º Eduardo de Carvalho a expressão das mais sinceras condolências.

## Justas homenagens

MEALHADA, 25 — Pelas 16 horas de hoje, houve uma sesão extraordiária, convocada pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, para prestar homenagem a vários beneméritos que muito tem feito aquela casa de caridade.

Abriu a sessão o sr. Provedor Eduardo Azevedo Alves de Matos que num breve discurso pôs em destaque as qualidades dos homenageados que foram os srs. Mário Navega, mesário daquele Hospital e Joaquim Lopes de Freitas de Vasconcelos, do Porto, cujos retratos foram descerrados no salão nobre do Hospital.

Inauguraram-se dois quartos destinados, um a parturientes e outro a doentes particulares que possam, pagando, estar com mais conforto. O quarto para parturientes, mobilado com todos os apetrechos destinados a partos foi oferecido pelo sr. Freitas de Vasconcelos e o outro também mobilado oferecido pelos srs. Provedor Eduardo de Matos e Mário Navega.

Seguidamente foram descerrados os retratos pela menina Maria Luíza Navega e Carlos Alberto Vasconcelos Navega, respectivamente filha do sr. Mário Navega e Freitas Vasconcelos.

Procedeu-se também à inauguração da Capela de Santo António que foi transferida para outro local no recinto do Hospital, a expensas do amigo do Hospital sr. António Gomes da Silva, de Luso. Falou o sr. Mário Navega que agradeceu a homenagem prestada e o fiscal do Hospital sr. António Duarte Pêga, que pôs em relevo o muito que tem feito àquela Casa de Beneficencia, os srs. Eduardo Matos, Mário Paula, dr. Américo Couto, e Joaquim da Cruz, componentes da referida Mesa.

Finda a sessão foram os quartos vizitados pelas pessoas presentes.—C.

N. R.—Esta carta do nosso correspondente chegou á Redacção depois de já estar impresso o último número do «Notícias de Coimbra». Associamo-nos a tão justa homenagem.

## Novo teatro em Coimbra

Noticiou o «Diário de Lisboa» que se encontra constituída uma importante empreza para a construção de um novo teatro nesta cidade, obedecendo a todas as condições exigidas pela técnica moderna.

E' uma iniciativa louvável, pois Coimbra não possui uma casa de espectáculos em condições.

A' nova empreza damos-lhe todo o nosso incondicional apoio.

## Casa das Lans

*Este magnífico estabelecimento, o mais importante de Coimbra no género, situado na rua Visconde da Luz e de que é proprietário o acreditado comerciante sr. Augusto Lopes, inaugurou a época de inverno com um colossal sortido de fazendas, de lindos padrões, para casacos de senhora, fatos de homem e sobretudos, que constituem as mais modernas novidades.*

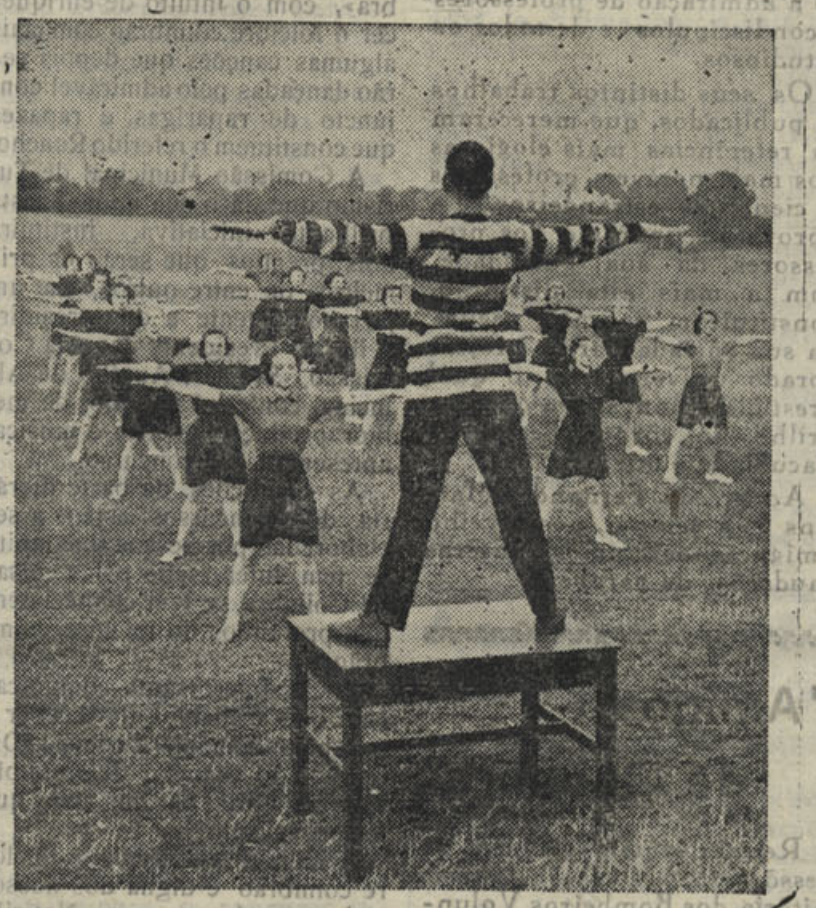
*A par disso, a Casa das Lans possue um escolhido sortido de magníficas fazendas, em lotes apartados, por preços condicionados aos orçamentos de todos os clientes que estão sentindo as dificuldades provocadas pela guerra.*

*Ninguém deve comprar sem consultar os preços dêste importante estabelecimento.*

## *Dia do Legionário*

No dia 8 do corrente, após a formatura com que se comemora o 6.º ano legionário e se inicia o novo período de instrução militar, devem os ligionários conservar-se fardados durante todo o dia, numa manifestação de presença e de vigilância que a todos demonstre, mais uma vez, estar a Legião pronta sempre a desempenhar com eficiência as altas missões para que foi criada e a que se mantem fiel.

Os legionários que não tiverem fardamento deverão vestir camisa verde e ostentar o emblema. Assim, todos estarão presentes no dia legionário — no dia em que a Legião ecérgicamente se dispõe a encetar um novo ano de estudo e de trabalho com o espírito de bem servir que sempre a anima.



Na Inglaterra — Exercícios de ginástica


**EMPRÉSTIMOS**

sôbre

HIPOTECAS — LETRAS

Compra e Venda de Propriedades

Adiantamentos de dinheiro para pagamento de casas e qualquer sinal de compra

Adiantamentos sôbre rendas, aluguer e heranças

Adiantamentos para pagamento de contribuição

Administração geral de Bens

Colocação de Capitais

Avaliações sôbre Propriedades rústicas e urbanas, etc.

*No Escritório de*

**Alves Valente**

Rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA



**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas à qualquer hora para o Telefone 403

Máxima seriedade


## Mocidade Portuguêsa

**Abertura dos Centros de Instrução**

De harmonia com as determinações do Comissariado Nacional foram reabertos os Centros de Instrução Geral que funcionam nos diferentes estabelecimentos de instrução.

**Escola Regional de Graduados**

A Escola de Graduados de Coimbra vai reabrir no próximo dia 1.º de Dezembro, estando aberta a inscrição dos novos alunos os quais poderão pedir os indispensáveis esclarecimentos na sede da Delegação Provincial.

**Centros de Esgrima e de «Ténnis»**

Também está aberta a inscrição para êstes dois Centros Especialisados para que os filiados a quem o assunto possa interessar devem inscrever-se na Delegação Provincial.

**Curso de gimnástica no C. A. D. C.**

Vai também reabrir o Curso de gimnástica que por gentil aqüiescência da Direcção do C. A. D. C. continua a funcionar no Ginásio desta prestante instituição nas 3.as, 5.as e Sábados, pelas 18 horas.

Os filiados do Centro Universitário que desejem frequentar o referido Curso de gimnástica devem fazer a sua inscrição junto do senhor Tenente Alves Monteiro.

## Subsídios para a história da censura intelectual em Coimbra

### 1776

«História Eclesiástica» do prior de Penacova; uma folha de oração para os Religiosos da Estrêla; três impressos sobre as rendas de casas pertencentes ao Cabido de Coimbra; cartões de boas festas para o Conego Pedro Gonçalo; conclusões Magnas de Luis Pedro M.º de Retórica; conclusões Magnas de António Furtado de Mendonça; "Arte de se tratar a si mesmo das enfermidades venereas», de Barnand; «Folhinha de Reza» de Braga; folha de parede para a Sé de Braga; «O Diário»; «Folhinha de Santa Cruz» e «Retiro Espiritual», 2.º tomo, de Santa Cruz.

*(Continua)*

## Bernard Michelin

Encontra-se em Coimbra o grande violoncelista francês Bernard Michelin que, a convite da Faculdade de Letras da nossa Universidade e por iniciativa do Instituto Francês em Portugal, que realiza hoje, um recital na Sala Nobre da mesma Faculdade, pelas 21,30 horas.

Bernard Michelin será acompanhado ao piano pelo seu compatriota Pierre Revel.

## *Banco Nacional Ultramarino*

*Recebemos o balanço e contas do Banco Nacional Ultramarino, e pela leitura que fizemos apraz-nos registar que a actividade do Conselho Administrativo foi irrepreensívelmente zelosa, a-pesar das dificuldades provenientes da guerra.*

*Os lucros ascendem a esc. 83.497.709$24.6; os encargos a 82.007.115$89.9, havendo um saldo positivo de 1.490.593$34,7.*


*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*



VIDROS E ESPELHOS

**VIDRAÇAS**

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios

* * etc., etc.. * *

Prêços de concorrência

*Visitem ou escrevam:*

**A Moldura Nacional, L.da**

L. Conde Barão, 43 e 46

Telf. 6 43 12 LISBOA


## O preço das carnes

E' a seguinte a nova tabela:

| TIPOS DE CARNE | PREÇOS POR QUILOGRAMA | |
|---|---|---|
| | Vaca | Vitela |
| Lombo | 15$00 | 16$00 |
| Carne de 1.ª sem ôsso | 12$00 | 12$60 |
| Carne de 2.ª sem ôsso | 10$00 | 10$40 |
| Carne de 2.ª com ôsso | 7$00 | 7$40 |
| Carne de 3.ª com ôsso | 4$00 | 5$00 |
| Língua | 7$00 | 10$00 |
| Ossos | $50 | $50 |
| Rim | 10$00 | 10$00 |
| Coração | 6$00 | 6$00 |
| Pulmões | 2$40 | 3$00 |
| Fígado | 6$00 | 8$00 |
| Dobrada | — | 1$00 |
| » de 1.ª | 4$00 | — |
| » de 2.ª | 2$00 | — |
| » de 3.ª | 1$00 | — |
| Mãos, cada | 2$50 4$0 | 2$00 3$0 |
| Pés, cada | 2$50 4$0 | 2$00 3$0 |
| Cabeça | 3$00 | 3$00 |
| Miolos, cada | 3$00 | 2$00 |
| Gordura | 2$00 | 2$00 |
| Sebo | 3$00 | 3$00 |
| Beiço | 4$00 | 5$00 |
| Costeletas | — | 12$00 |

**Leiam no próximo dia 12 o nosso suplemento humorístico.**

## Justa homenagem

*Um grupo de amigos de Joaquim Francisco de Oliveira, que é um grande industrial de camionagem, grande carácter dotado das mais belas qualidades, vai prestar-lhe uma merecida e justa homenagem.*

*Ser-lhe-á oferecido um banquete, para que já se encontram inscritos muitos dos seus amigos.*

## Os nossos concursos

Já todos os assinantes do «Notícias de Coimbra» se encontram devidamente elucidados sôbre as condições dos concursos, Infantil e de Assinaturas, promovidos aquele com o fim de estimular a frequência escolar e êste destinado à nossa propaganda de expansão e reconhecimento pela estabilidade dos nossos antigos assinantes.

O sorteio dos dois concursos realiza-se no dia 31 do próximo mês de Dezembro.

Mais uma vez avisamos que para todos os assinantes terem direito a entrar no sorteio do Concurso de Assinaturas, é necessário terem uma assinatura anual paga até oito dias antes da sua realização.

Os que não corresponderem a esta condição, consideram-se excluídos do sorteio.

Para facilitar o cumprimento desta cláusula, estamos a fazer a respectiva cobrança.

## Pierre Amado

*Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, em companhia do sr. Dr. Jean Rousé, o sr. dr. Pier e Amado membro da Sociedade Linguística de Paris e do Instituto Francês em Portugal.*

*Agradecemos a honrosa visita.*

# A Legião e o Comunismo

**A-propósito-da palestra «Quinta Coluna»**

Na Emissora Nacional foi proferida uma palestra com aquele título, da autoria do Comandante de Lança António Eça de Queiroz, da qual recortamos o seguinte período: «O comunismo, eis o inimigo! Os comunistas, os comunisantes e por aí abaixo, todos aquêles que por qualquer motivo, seja de que ordem fôr, desejam a vitória da U. R. S. S., eis a Quinta Colunal»

Mas nunca o Mundo poderá acarinhar a «política» que destruiu por completo os sagrados principios da Família. E' por isso que contra essa política que a U. R. S. S. pretende «estabelecer na Europa», alguns chefes, como Salazar, seguem o seu alerta para que ninguém feche os olhos ao miserável presente soviético.

As lições colhidas ainda agora nessa luta dos alemães no Leste, são ensinamentos mais preciosos do que se fôssem colhidos numa Escola Superior de Política. O correspondente de guerra, dr. Quirin escreveu episódios da vida de Leste, durante a campanha, que mostra bem «o que são os bolchevistas». Já um cabo alemão escrevendo a sua opinião sôbre a U. R. S. S., diz algo que pode traduzir-se em 12 pontos bolchevistas:

1.º—Na Rússia não há igrejas, as antigas foram abandonadas para servirem de currais, celeiros, clubs, etc.

2.º — Ninguém nêste país tem um palmo de terra.

3.º — Todos os estabelecimentos — e não há muitos — pertencem ao Estado.

4.º — Os habitantes vivem juntos nos edifícios que foram construídos em 1914, pois o Estado não acha a construção como coisa precisa.

5.º — Quási todos os postos dirigentes — nas aldeias e pequenas cidades—são ocupados por judeus.

6.º — Em muitas aldeias vive-se em completa bastardia.

7.º—A alimentação é precária e as crianças são quem mais sofre.

8.º — Os russos não conseguem alcançar a velhice, por falta de alimentação e o eterno medo da G. P. U.

9.º — O novo «proletário» não é nenhuma inteligência no sentido europeu.

10.º — A agitação soviética na escola deve ter sido zelosa, pois deitou fora todo o antigo material e dando o novo em grandes quantidades—por interêsse, certamente...

11.º — Os habitantes na aldeia vivem em verdadeira desunião, são duros e egoistas. Semear a discordia é um dos meios empregados pelo bolchevismo.

12.º—O completo desamparo geral dêste país.

E é assim a vida nêste «paraíso bolchevista». Bem faz a Legião Portuguesa que vem combatendo de há muito, em palestras radiofónicas, o comunismo.

J.

# Uma visita ao Colégio Sá de Miranda

De todos os colégios existentes em Coimbra, o «Sá de Miranda» era o que mais curiosidade tinhamos em conhecer e visitar.

Assim, por amável anuência da sua Direcção, visitámo-lo e confessamos que nos deixou a melhor das impressões.

E', sem dúvida e sem título a rèclame um estabelecimento modelar, pois os seus alunos tudo nêle encontram. Situado num local previlegiado, saudável, junto ao tradicional Penedo da Saüdade, dêle se disfruta um largo horizonte que constitue uma das mais belas vistas panorâmicas da cidade.

As salas de aula são cheias de luz e satisfazem plenamente os mais modernos moldes que a pedagogia exige. As salas de Desenho, Geografia, os laboratórios de Física, Química, Zoologia, Botânica, etc., são equipados com o mais moderno e completo material. Existe assistência médica aos alunos, sob a competente direcção do médico Dr. João Costa.

A provar o quanto de interêsse tem pela pedagogia moderna, a Direcção dêste Colégio exibe tôdas as semanas, aos seus alunos, «filmes» culturais e pedagógicos, de Biologia, de Física, etc.

Mas, vai mais àlém ainda, — criaram uma Secção de Cinema Educativo, com o fim de produzirem «filmes» para uso nas aulas. Assim é que estão já a proceder à realização dum filme intitulado «Matemática Elementar», ao qual se seguirá um outro sôbre o «Corpo Humano», em que serão mostrados o mecanismo da respiração, circulação, da vista, do ouvido, etc.

Confessamos que ficámos com uma optima impressão do Colégio Sá de Miranda, e por isso não hesitamos em o recomendar a todos os pais que queiram ver os seus filhos triunfar na sua vida escolar.





**Emissões dos Estados Unidos**
em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 7,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 7,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 7,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 8,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 19,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 19,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


## Almanaque Alentejano

Recebemos este esplendido Almanaque para 1943, publicado e dirigido pelo distinto jornalista Fausto Gonçalves, que se apresenta primorosamente impresso.

E' uma obra utilissima, com inúmeras indicações de utilidade, magnificas gravuras, ilustrando excelente colaboração histórica e literária.

Encontra-se no seu 5.º ano de publicação e reputamo-lo indispensavel ao comércio e indústria e a todos aquêles que desejem conhecer a terra alentejana.

Honra o seu organizador e a Tipografia Americana, de Lisboa, onde foi impresso.

Agradecemos a amabilidade da oferta.

Lembramos a alguns dos nossos prezados assinantes que a assinatura do nosso jornal, como a de todos os outros jornais, é paga adeantadamente.




**Relojoaria Vitória**
de ALBERTO FERREIRA

*6 - Largo Miguel Bombarda - 8 (L. da Portagem* — COIMBRA

Antes de efectuar as suas compras, visite esta Relojoaria
**A melhor e mais económica**

*Relógios de pulso, de algibeira, de sala e despertadores*
*Representante em Coimbra das melhores marcas de relógios, tais como:* Breitling, Movado, Rolex e Relida. *Garantido em desastre*
**Consertos em todos os relógios**


# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (5)

## *A primeira Invasão*

**Recapitulação resumida de factos conhecidos**

Lançaram-se ferros ao mar, fundeou-se socegadamente, embora a alma dos fugitivos continuasse alanceada pelos perigos que se avisinhavam a passos agingantados...

A soldadesca, os cortezãos, os ministros, toda aquela poltranice consciente e inconsciente, enchendo o convez, o tombadilho e a amurada dos navíos, toda aquela frandulagem desbarretada e respirando a plenos pulmões, brandava em unisono:

— Viva o Principe Regente Nosso Senhor!

O principe aparecia então, à pôpa da nau, pálido, tremente, seguido dum séquito escolhido... a agradecer.

Mas continuava aterrado. Metido entre dois perigos, o mar que embravecido ameaçava subverté-lo e o exército de Napolião que pretendia apresioná-lo, êle, que havia passado até ali quasi toda a sua vida assistindo às ladainhas e ao cantochão do convento de Mafra e da Basilica da Estrêla, já não esperava mais nada do que o sucumbir perante os terrificos pezadêlos. E, sob implacável visão da guilhotina, que se Junot trouxesse odeado instrumento de morte, ou fôsse o próprio Robespierre em pessoa o Principe D. João, abandonado a um estado de absoluta inconsciência, recolhia-se ao seu camarote, rezando fervorosamente, agarrado ao seu rosário, e, com os olhos em alvo, levantava as mãos ao ceu entregando-se à protecção do Altíssimo...

O exército de Junot havia já atravessado a fronteira e o pobre Principe, apezar de ter recomendado aos seus subditos o maior respeito e agasalho aos invasores, continuava transido de medo cheio do mais profundo estarrecimento.

Dois dias ali se conservaram retidos, até que o mar abrandou de todo a furia.

No dia 29, ainda com grandes dificuldades a frota largou.

As salvas dos navios ingleses saudavam o Regente. A bordo da nau régia era recebido o almirante britânico, Sydney Smith, que, por indicação do seu Govêrno, fôra designado para acompanhar a família real. O ministro inglês, lord Strangfort, também o acompanhou.

As velas enfunavam-se, os tombadilhos das naus regorgitavam, levantavam-se vivas ao Regente, havia alarido, gritos de despedida. Nos pontos altos da cidade o povo, que ficara a presencear a derradeira nota de tão horrorosa decadência, acenava com comoção.

Era meio dia e ainda as naus portuguesas correspondiam ás salvas da esquadra britânica; a nau do Principe Regente passava defronte da Capitania Inglesa, cortejava o Almirantado donde lhe correspondiam com a continência.

As duas esquadras «demorarão-se á capa até ás 4 horas da tarde, em que entraram a fazer-se ao mar».

Então, já ao longe, para lá da linha do horizonte, onde alguns navios britânicos vigiavam os corsarios fradceses, todos os fugitivos deram graças a Deus. Prostrados de joelhos na tolda dos navios, ali se rezou a ladaínha á mãi santíssima e outras orações internecedoras e cheias de sinceridade.

Evolavam-se aos céos, saídas daqueles peitos entenebrecidos, prèces muito sinceras, daquela sinceridade que a crença e o terror fazem gerar, infundindo o mais profundo sentimento. Rezou-se com fé, com ardor, com incomensuravel delirio.

Enfim, livres!

Durante tôda a noite a esquadra portuguesa pairou em frente á barra, tendo-se realizado uma longa conferência entre o Regente e o ministro inglês, em que foi resolvido que a partida fôsse na manhã do dia seguinte, 30, escoltada a esquadra por alguns navios britânicos—as naus «London», «Mal Caranghe» e «Monarche».

E, ao romper dálva, a frota virou ao sul seguindo o rumo do Brasil.

Assim rezam as crónicas.

**Documentos**

Em 16 de Outubro de 1807 era publicado em Londres um folheto, redigido em francês contra o Principe D. João.

Este folheto foi mais tarde publicado em Coimbra, traduzido em português e impresso na Real Imprensa da Universidade, o que deu lugar a uma devassa em que se encontrou seriamente envolvido o vice-reitor, Dr. Manuel Pais de Aragão Trigoso, que autorizou a sua publicação.

*(Continua)*

# Cartas inéditas de José Cardoso Vieira de Castro

Vieira de Castro foi um ultra romantico. À tragédia da sua vida deveu-se tôda ao seu espírito de romantico amoroso.

Num tempo em que a honra, no que ela tem de mais caro, se lavava apenas com a morte; em que não havia lei do divórcio e se guardava ainda para com a mulher aquêle culto de dignidade que tão obliterado se encontra—matou a esposa.

Quem lêr as páginas sentimentais publicadas por Camilo Castelo Branco, na «Correspondencia Epistolar de Vieira de Castro», reconhecerá imediatamente a verdade da nossa afirmação.

As cartas que seguem são do fim do tempo de estudante, dum tempo irrequieto e buliçoso, em que a sua mocidade estuante e o seu talento surpreendente se manifestavam—sempre sentimentais—em impetos ambiciosos e vôos de águia a querer subir aos pàramos da glória.

E conseguiu-o. Foi um talento previlegiado, parlamentar distintíssimo, chegando a ser cognominado de um segundo José Estevam e chegando a estar indigitado para ministro.

A sua vida académica, contemporânea de Antero de Quental e doutras sumidades literárias, foi agitadíssima e brilhante.

Dirigiu essa esplendida revista literária o «Atheneu» e datam dessa época as presentes cartas que se encontravam ainda inéditas.

*Meu bom amigo*

*Recebo agora o 5.º número do «Atheneu». Agradeço o zêlo que sei havia de tomar pela sua nítida publicação. Em breve lhe agradecerei pessoalmente. Faço votos a Deus pelas suas venturas, e creia que o estimo como pessoa indigna de viver numa terra onde há tão poucas almas como a sua.*

*Sou sempre*

*Am.º e Ven. Obg.º*

Vieira de Castro

*1 de Abril-60.*

*

*Meu querido amigo*

*Recolhi à minha quinta do Ermo, aonde estou algum tempo para fazer algumas economias. Soube pelo João que não chegara o dinheiro do leilão para satisfazer tôdas as dívidas. Peço ao meu bom amigo o obséquio de requintar a sua extrema bondade protrahindo o prazo do meu pagamento. E' mais um obséquio que lhe peço, se isso não fôr de encontro aos seus interêsses.*

*Se aí estiver o Júlio Machado peço para êle um fortissimo abraço, e outro para o Magalhãis, e visitas a todos os seus companheiros. Querendo o meu amigo dar-me as suas ordens, pode escrever-me com esta direcção: «Quinta do Ermo» — Fafe.*

*Sou e serei sempre*

*Am.º e Ven. Obg.º*

J. C. Vieira de Castro

*Meu bom amigo*

*Recebi a sua carta, e quero-a como uma nova prova da sua excelente alma. Eu não vou para Coimbra agora, e nem sei quando irei, porque estou farto de me baudear nas contradições dessa mulher que nos tem governado.*

*Não esqueço a minha divida a esse estabelecimento, ou antes as dividas, porque são muitas as que me impoz a alta abnegação do seu cavalheirismo. Vivo há meses numa das minhas quintas, aonde devo colher em breve os rendimentos dêste ano, que, quási todos, são para compromissos de egual natureza, e a que me obrigou a minha vida buliçosa. Se o meu amigo julgar tardia a minha prontidão deve avisar-me.*

*Não lhe roubo mais um minuto ás suas ocupações, e remeto esta carta pedindo-lhe que em meu nome faça saudosissimas recordações a Firmino de Magalhães. Creia-me o sr. Olimpio sempre admirador dos relevantes dotes da sua grande alma, e quanto sempre a olhem.*

*De V. Ex.ª*

*M.to Ven. Obg.º*

J. C. Vieira de Castro

*S. C.—Quinta do Ermo*

*26 de Junho—60.*

*

**No próximo número—Cartas inéditas de Joaquim Martins de Carvalho.**

## Associação dos Artistas

Realizou-se com grande brilhantismo a sessão inaugural das aulas na Associação dos Artistas de Coimbra.

Presidiu o sr. dr. Castro Soares, ilustre governador civil do distrito, secretariado pelos srs. dr. Sá de Oliveira, presidente da Camara Municipal; capitão Crucho de Almeida, representante do Comandante da II Região Militar; capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P.; drs. António Leitão e Fernandes Martins.

Usaram da palavra o sr. José Carlos de Sá, presidente da Direcção da Associação dos Artistas; o professor Armando Pinto de Abreu, os srs. drs. António Leitão e Fernandes Martins, que se referiram à acção benemerente daquela Associação Mutualista e de instrução.

Seguiu-se a distribuição de prémios, falando por fim o sr. Governador Civil, que fez largas considerações sobre a benemerente função do ensino aos operários e à acção do Govêrno para com as classes trabalhadoras.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

A sala encontrava-se lindamente ornamentada, tendo uma orquestra abrilhantado todo o acto com belos trechos de musica.

Avelino Gomes Paredes

Solicitador Encartado. Rua da Sofia; 54-1.º — Telef. 85.

# Santa Clara à vista...

## Grupo "Amigos de Coimbra" — O Dr. José de Arruela

Coimbra — cidade de turismo, de lendas e tradições, tem também os seus amigos. Não só os seus filhos natos; os seus filhos adoptivos, que por esta terra têm uma particular predilecção; mas os que aqui residem há muitos anos, dando a esta nobre cidade o melhor do seu esfôrço e tenacidade: todos êles, na sua maioria, são bem dignos da nossa admiração e os nossos respeitos de conimbricenses.

Entre êsse avultado número, conta-se o sr. dr. José de Arruela, que não sendo natural de Coimbra, tem por esta terra uma cordial e sincera distinção.

Português de lei, carácter de eleição, homem de pulso forte e um dos mais distintos e ilustres advogados, que ao povo português tem prestado os mais assinalados serviços, honrando sempre a sua toga, o sr. dr. José de Arruela é um bom amigo de Coimbra, tem por ela grande fé patriótica e da sua boa vontade muito há a esperar, como o tem mostrado já—mercê da sua iniciativa em dotar esta linda cidade do Mondego com um palacete que anda construindo ali em cima, no Monte da Esperança — ao Bairro dos Barreiros — Alto de Santa Clara.

Conheci o pai do sr. dr. José de Arruela — um venerando ancião que, durante muitos anos, foi funcionário na Escola Nacional de Agricultura, hoje Escola de Regentes Agrícolas, à Bencanta.

Conheci o irmão do sr. dr. José de Arruela que durante muitos anos foi escriturário na «Construtora», à Estrada da Beira, de que era proprietário o saudoso Alvaro Esteves Castanheira.

Conheço desde os bancos da Universidade. o sr. dr. José de Arruela. Foi êle, quando estudante, um dos espíritos mais consentâneos, altivos e correctos da sua geração académica. Recordo-me bem que foi sua ex.ª que naquele tempo, pretendeu, com o seu espírito conciliador, acabar com as irrequietas praxes académicas, com as agressivas «troupes» que durante muitos anos, através séculos—pode dizer-se—puseram em desalinho e almoeda os créditos de que estava possuida a Academia de Coimbra.

Com a «Recepção aos novatos», de genuína feição moderna, adequada aos nossos dias o sr. dr. José de Arruela pretendeu acabar com o infame «canelão» nos caloiros à Porta Férrea, com o ultrajante «corte de cabelo» e «palmatoadas» com mocas e colheres, e com as impróprias latadas, que eram uma vergonha dos nossos dias.

Com a recepção aos novatos», o sr. dr. José de Arruela quis pôr um obstáculo às troças e vilipêndios de que eram vítimas os «caloiros» que nos últimos anos vinham matricular-se pela primeira vez, na nossa Universidade.

Está nisto, neste nobre exemplo de equidade e justiça, a acção do sr. dr. José de Arruela. Está, nestas virtudes cívicas, o melhor penhor do espírito destrutivo do sr. dr. José de Arruela, que escolheu Coimbra para sua terra de repouso, como se fôsse sua não importando onde nascera.

E, porque assim é, fez muito bem o grupo «Amigos de Coimbra», recente organização de turismo que aqui acaba de fundar-se em o escolher para um dos mais austeros organizadores, cujo nome fica bem ao lado dos srs. dr. Octaviano de Sá, dr. Tavares Alves, eng. Abel Urbano, capitão Campos Rêgo e Adriano do Nascimento.

E, com nomes assim, espíritos de iniciativa, Coimbra marchará bem na estrada do progresso e do modernismo...

J. L.

Artigos de Moda em Agasalhos de Estação

apresenta aos melhores preços

a "Casa das Lans"

As mais recentes novidades em lanifícios

para Casacos, Tailleurs, Fatos e Sobretudos

Secções especiais de artigos de HOMEM e de SENHORA

Apartámos da nossa Grandiosa Existência muitos artigos da época passada, entre os quais

*Muitos cortes de casacos, muitos cortes de fato e muitos retalhos diversos*

que serão vendidos a preços incomparáveis

A nossa estimada CLIENTELA reconhecerá que temos em atenção o equilíbrio dos seus ORÇAMENTOS, oferecendo-lhe ainda artigos muito bons, a verdadeiros Preços de Paz

Casa das Lans

de Augusto Lopes

*67, Rua Visconde da Luz, 75*

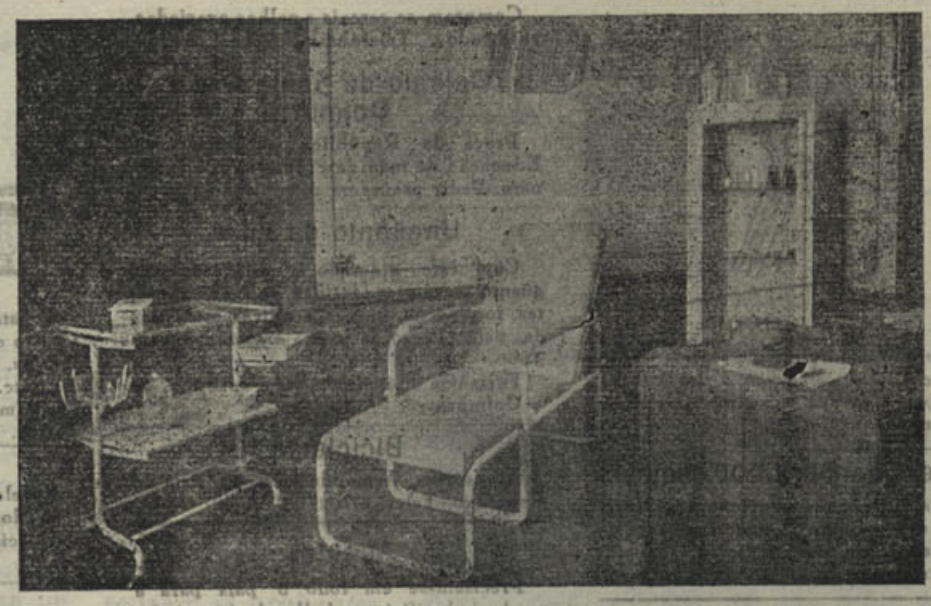
Este número foi Visado pela Comissão de Censura

# Colégio Sá de Miranda



Sexo Masculino

Avenida Marnoco e Sousa
(Penedo da Saüdade)



CURSO LICEAL :-: ADMISSÃO AOS LICEUS :-: INSTRUÇÃO PRIMARIA

MODERNAS INSTALAÇÕES


## Lenhas e carvões vegetais

*Vai entrar em execução o decreto n.º 32.270, de 19 de Setembro findo, que foi promulgado para assegurar o abastecimento de lenhas e carvões vegetais aos caminhos de ferro, indústrias vitais e à população do país.*

*Um despacho ministerial de 30 do mesmo mês, determinou já as primeiras entidades grandes consumidoras de lenhas que obrigatòriamente têm de ser abastecidas por intermédio do Grémio de Exportadores de madeiras devendo sujeitar-se ao mesmo regime todas as outras cujas compras se julgue conveniente retirar do mercado livre, para o não agravamento de preços.*

*As zonas abastecedoras e respectiva tabela de preços, que a seguir inserimos, constam do mesmo despacho:*

*1.ª Zona — constitui la pelas matas situadas nas regiões circonjacentes das cidades de Lisboa e Porto, a distância não superior a 60 quilómetros da primeira e 25 da segunda, contados por estrada, caminho de ferro ou via navegável.*

*2.ª Zona — constituída pelas matas não compreendidas na 1.ª Zona e situadas ao longo das vias férreas e cursos de água navegáveis ou fluviais, a distância não superior a 10 quilómetros, contados por estrada até aos lugares de carregamento mais próximos.*

*3.ª Zona — constituída pelas matas situadas fora da 1.ª e da 2.ª Zonas.*

| Tempo de corte | 1.ª Zona | 2.ª Zona | 3.ª Zona |
|---|---|---|---|
| Em pé ou pesadas imediatamente após o corte: (Pinho . | 50$00 | 36$00 | 30$00 |
| (Eucalipto, azinho e sôbro. . | 55$00 | 41$00 | 35$00 |
| Pesadas no prazo de trinta dias após o corte: Pinho, eucalipto, azinho e sôbro . . . | 66$00 | 48$00 | 40$00 |

*NOTA — os preços são por tonelada (lenha e toros nas matas).*






## "Afinidades"

### revista de Cultura Luso-Francesa

Recebemos o primeiro número desta excelente revista que começou a publicar-se em Portugal sob a direcção do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes e de que é redactor o sr. Leonel de Roulet e editor o sr. João Romualdo Mascarenhas.

Apresenta-se distintamente redigida, tendo a sua redacção na cidade de Faro e é propriedade do Instituto Francês em Portugal.

E' deveras interessante o texto pelos importantes artigos e magníficas gravuras que publica.

Do artigo de apresentação recortamos os seguintes dizeres:

*«Afinidades» agrupará os seus artigos em quatro secções principais: "A França através das épocas», em que irão surgindo, simultâneamente, os aspectos diversos da formação e evolução da nação portuguesa; «A França de hoje» será a apresentação da actualidade francesa nos domínios da actividade artística e literária, científica e técnica, não esquecendo as manifestações de ordem religiosa, para as quais Monsenhor Beaupin nos deu a colaboração do «Comité des Amitiés Catholiques Françaises», de que é eminente director, e dando relêvo especial à juventude e ao papel que tem a desempenhar na formação da França de amanhã; o Francês, língua de cultura» indicará os elementos que tornam o conhecimento da língua francesa como uma das chaves mais importantes da cultura geral, por meio de uma abundante crónica de livros e revistas que manterá os leitores ao par do que se fôr publicando com a máxima actualidade; a «Crónica da amizade Luso-Francesa» constituirá a última parte.*

Recomendamo-la aos estudiosos e agradecemos a oferta.

## A eleição de deputados

Constituiu uma brilhante prova de civismo e de triunfo do Estado Novo, a eleição de deputados realizada no último domingo.

Em todo o país, apezar do mau tempo, votaram mais de 90 por cento dos eleitores.

Em o distrito de Coimbra entraram na urna 48.206 votos assim descriminados:

| | Insc. | Vot. |
|---|---|---|
| Arganil..... | 2.090 | 1.891 |
| Cantanhede... | 5.853 | 5.853 |
| Coimbra..... | 14.590 | 13.958 |
| Condeixa..... | 1.597 | 1.452 |
| Figueira da Foz | 5.609 | 4.608 |
| Gois..... | 908 | 838 |
| Lousã..... | 2.538 | 2.372 |
| Mira..... | 1.286 | 1.089 |
| Mir. do Corvo. | 1.756 | 1.539 |
| Montemór..... | 3.781 | 3.603 |
| O. do Hospital. | 2.782 | 2.369 |
| Pampilhosa. .. | 750 | 715 |
| Penacova..... | 2.447 | 2.175 |
| Penela..... | 1.428 | 1.276 |
| Soure..... | 2.473 | 1.150 |
| Tábua..... | 2.070 | 1.83 |
| V. N. de Poiares | 1.355 | 1.179 |
| Totais... | 53.367 | 48.206 |

A percentagem foi de 96 %.

*

SOUSELAS, 1 — Realizou-se, hoje, no edifício da escola desta localidade, uma sessão para a eleição dos deputados á Assembleia Nacional.

Presidiu o sr. dr. Reis Torgal, delegado da União Nacional em Souselas, tendo como substituto o sr. António Dias Leite.

A-pesar-do mau tempo todo o povo acorreu ás urnas tendo mais uma vez demonstrado os sentimentos de gratidão que têm pelo Govêrno do Estado Novo.

Dos 313 votantes inscritos, compareceram perante as urnas, 308. Pelo que se vê, o interêsse, que despertou ao povo nacionalista desta freguesia a eleição para a nova Legislatura, não ficou a dever nada aos mais anos transactos.—C.

## Casa de Inglaterra

### Cursos de Inglês

Os Cursos de Inglês ministrados na Casa da Inglaterra estão já em plena actividade.

As inscrições podem ser feitas em qualquer altura naquela casa, à rua Alexandre Herculano, das 14 ás 20 horas.

Os horários são os seguintes; 2.ª e 5.ª, ás 18 horas; 3.ª e 6.ª, ás 18 horas.

Também funcionam na Associação dos Artistas dois cursos de Inglês: um, o complementar, ás 20 horas, e o elementar ás 21 horas.

Na corrente semana deve ser inaugurado o Curso de Inglês para alunos de todas as Faculdades. Os interessados podem dirigir-se aos respectivos Bedeis.

*

Na Casa de Inglaterra começou a funcionar, na passada sexta-feira, a secção de Xadrez exclusivamente reservada para os membros da Biblioteca da referida casa.


MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

Praça 8 de Maio, 35 — COIMBRA — Telef. 3352

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Afixação de cartazes



*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

### Quere ganhar 1.000 escudos

Habilite-se no concurso do «Notícias de Coimbra». Inscreva-se assinante. Leia as condições que vão noutro lugar.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751—Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Concessões

*Compram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 — Covilhã.*

### Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

### Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

### Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

### «Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

### Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229—Coimbra.

### J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

### Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

### Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belíssimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplêndida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital. Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229—Coimbra.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa—Telef. 28454.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

### Sente-se fráco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 38, Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa.

### Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

### Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.—Porto.

### Candeeiros



Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa—Telef. 25332.

## De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas: 1 litro de água ferve em 15 minutos, 45$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Vidraria Moura



*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampes e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — Coimbra.*

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

### Tinturaria a Nova Económica

D. Sousa e Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fóra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

### Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.º 4.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Dia de Ano Novo

Se quizer ter um principio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem. Leia as condições publicadas noutro lugar.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

### 100 a 200 contos

Emprestam-se, por hipoteca. Tratar com o solicitador António Guedes, rua da Sofia, 201-1.º—Telefone 1092. Coimbra.

### «Lince»

Agencia de informações—Rua Timor, 3, 1.º (aos Anjos) Lisboa.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

### Chumbo

Papel, latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas, camas e tôda a sucata a óptimos preços. Casa Pátina—R. Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha)—Telef. 7337—Porto.

### Hortícola de Coimbra



*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.*

### Luís Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações electricas, canalizações de água, candieiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

### Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

### Belíssima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto à Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

### Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia.—Compra e vende antiguidades, ouro, joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

### Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Estamos proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**

**A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.**

**Veja-se hoje as modificações introduzidas.**

ANO IX — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 15 de Novembro de 1942 — NUMERO 56

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composiçã e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Política de Verdade

Na *Acção*, a propósito do ultimo acto eleitoral, o sr. dr. Manuel Murias, faz interessantissimas considerações que, não queremos deixar de arquivar e transcrever:

«Não se tratava, pròpriamente ou apenas, de eleger uma lista de deputados, que se poderiam considerar eleitos só porque nenhuma outra concorrente se lhe contrapôs: --pedir-se à Nação que votasse, em massa, na lista que a União Nacional apresentara, para se ter a certeza de que permanecia em volta do Govêrno de Salazar».

«Verdadeiramente era a política de Salazar,—no plano externo; de ordem, disciplina e justiça, no plano interno--o que estava em causa nestas eleições plebiscitárias».

«Os deputados, que iam eleger-se consideravam-se responsabilizados, e todo o País o saberia, às doutrinas do Govêrno de Salazar e à sua obra. Ninguém duvidou um só instante de que se tratava de eleger uma Assembléia, que se propunha colaborar com decisão e lealdade com Salazar, sem espírito de oposição destrutivo mas sim de cooperação e informação consciente e clara.

«Por conseqüência, para que os deputados ficassem eleitos, nos termos da lei, de pouco valeriam os votos—mais ou menos. A importância destas eleições derivava, precisamente, do sentido que poderiam ter, para além dos seus objectivos imediatos,—por serem, verdadeiramente, o *plebiscito duma política*.

Por isso mesmo, se os leitores tivessem abandonado ou desleixado as urnas, o juízo que poderia extrair-se de tal abandono ou desleixo não deminuíria, sòmente, o prestígio da Assembleia; envolveria, decerto, o próprio e mais necessário prestígio de Salazar.»

Nada de mais claro, nem de mais sincero e de verdadeiro do que estas afirmações. O sr. dr. Manuel Murias, é um daquêles valores que o Estado Novo, foi procurar para investir em altissimas funções publicas e que, agora, foi escolhido e eleito como deputado à Assembleia Nacional.

As ultimas eleições constituiram um verdadeiro plebiscito. Não se tratava de escolher e eleger deputados que já estavam escolhidos pela União Nacional; e que já estavam eleitos, visto não haver lista de oposição. Tratava-se, sim, «de que a Nação votasse em massa a lista da União Nacional, para se ter a certeza de que permanecia em volta de Salazar.

E a Nação soube corresponder ao apelo com a maxima eloquencia. Todos nós vimos aqui em Coimbra, a enormissima afluencia ás urnas e o entusiasmo com que decorreu o acto eleitoral.

E, o que se passou em Coimbra, sem dúvida se passou em todo o Portugal, nas ilhas adjacentes e em todo o império colonial.

Era a Nação inteira a manifestar-se por Salazar. A lista da União Nncional não teve oposição, mas; também se pode dizer que quási não houve abstenções.

Não podia deixar de ser assim.

Coimbra sabe como se deve manifestar. A concorrencia ás urnas, foi a demonstração evidentissima do apreço do distrito por Salazar.

Como muito bem se afirmou não foi uma eleição, foi um verdadeiro plebiscito. A Nação não foi chamada a escolher, mas a sancionar a escolha feita pela União Nacional. E, a Nação, acorrendo ás urnas, como acorreu, demonstrou o seu apreço pela obra de Salazar, que na sua qualidade, se faz sentir quer dentro, quer fóra da Nação!

Inteiramente as medidas financeiras e económicas, a justiça e a verdade de todos os seus actos; a prosperidade em que vivem o comércio, a indústria, a agricultura e a protecção ás classes trabalhadoras, são obras do seu esforço e do seu carinho pela Nação.

Externamente basta lêr a imprensa estrangeira que, dia a dia lhe não poupa louvores, e tôda a gente sabe que a imprensa estrangeira não é prodiga em elogios mas que, quando os faz, é movida por razões que os impõem.

A nossa neutralidade, que tão apreciada é por todos

*(Conclue na última página)*

## Crime de lesa-Patria

A nota oficiosa publicada pelo Govêrno sobre os acontecimentos de Lisboa demonstra que nem todos os portugueses se aperceberam ainda conscientemente dos perigos da hora que passa, da terrivel e horrorosa carnificina em que se encontram envolvidas as Nações e dos sofrimentos que todo o mundo directa ou indirectamente está experimentando.

Na verdade não se compreende que haja portugueses que tentassem alterar a ordem pública, provocando manifestações de indisciplina social, sendo certo que o nosso país é aquêle — podemo-lo afirmar — onde a paz existe de faeto e os reflexos da guerra são insofismavelmente menores.

O pouco que sentimos, não pode deixar de ser levado à conta das dificuldades advindas da guerra e o Govêrno, consciente da sua alta missão, não deixou ainda, por um momento, de dedicar a sua atenção a todos os problemas tanto de ordem interna como externa.

São constantes, de todas as horas e de todos os momentos, os inumeros casos que os ministros têm de estudar, de resolver, de procurar dar-lhes solução compativel com os interesses nacionais e consequentemente de todos os portugueses.

Por isso, todos aquêles que procuram perturbar a vida da Nação, cometem um verdadeiro crime de lesa-pátria, especialmente na actual situação em que nos encontramos, extremamente delicada, devido a circunstâncias que a conflagração nos tem acarretado e que para manter a nossa rigorosa neutralidade se impõe ordem, disciplina, patriotismo, dignidade social.

Não podemos deixar de condenar semelhantes atitudes, de natureza tumultuária, que a nota oficiosa do Govêrno nos revelou, pois elas são indício de indisciplina e desvairamento, de fins suspeitos contra a marcha pacífica da Revolução Nacional.

O Govêrno tem dado já provas incontestáveis do seu desejo de melhorar, dentro das possibilidades, as condições de vida do operariado e não descura da sua atenção as condições precárias doutras classes.

O que se precisa é que haja calma, ordem, dignidade, compreensão do momento e ter bem em vista os interêsses de todos, que são, afinal, os de todo o país.

Se tivessemos a infelicidade de nos vermos envolvidos na guerra, as provações seriam muito piores.

Que estúpida e criminosa orientação a daquêles que tentam alterar a vida social do país!

Cautela, muita cautela.

## O Prof. Dr. Fernandes Martins

### *toma posse da sua catedra*



*Ao ilustre professor e obedecendo à antiga praxe académica, foi prestada no dia 7, em que tomou posse da cadeira e se propunha dar a sua primeira lição, uma estrondosa manifestação de simpatia.*

*Como é sabido, quando um professor dá a sua primeira aula na Universidade, a academia manifesta-se com grande algazarra, manifestação que se cognomina de «tourada».*

*No meio de estrondosa troça e aclamações de simpatia o novo professor foi recebido pela Academia num ambiente impressionante e de absoluta confiança.*

*O sr. dr. Fernandes Martins vai reger a cadeira de Geografia Politica e Económica e devido á manifestação só poude bradar com entusiasmo:*

*— Viva a Academia de Coimbra.*

*Ao que a «malta» correspondeu delirante e entusiasmada.*

*Entretanto a lição do Mestre realizou-se no dia de aula seguinte e seguiram-se-lhe outras, em que se revelou o estudioso brilhante, sábio e respeitador, impondo-se á consideração dos seus alunos que com êle podem contar dentro da devida equidade e justiça.*

*«Notícias de Coimbra» apresenta ao distinto professor as suas homenagens.*

## Muito bem!

### Venham mais providências...

Pode dizer-se que está resolvida a questão das carnes.

Já não era sem tempo...

Merece todos os agradecimentos e todos os louvores S. Ex.ª o Governador Civil.

A resolução de tão importante problema, demonstra bem, que, finalmente, temos à frente do distrito quem com inteligência e energia sabe defender os interêsses dos seus administrados. Mais um serviço, importante serviço, se espera de S. Ex.ª—a questão do peixe.

O peixe que se vende no mercado é caríssimo. Nenhuma razão existe para a sua carestia. O preço porque é vendido é quási o dôbro do seu custo na lota!

Pode ser vendido, pelo menos, com uma diferença de «cincoenta por cento» do preço porque se tem vendido.

A hora que se passa é de sacrifícios para todos. Que todos nos sacrifiquemos; constitue para todos um dever, mas, que à sombra dos nossos sacrifícios haja abusos, verdadeiras extorsões é que não está certo.

Não se julgue que a carestia do peixe é devida à ganância das vendedeiras.

Nada disso!

Outros factores impõem essa carestia. Não temos dúvida nenhuma em os apontarmos ao ilustre Chefe do distrito!

Não fazemos uma denúncia. Cumprimos um dever.

Se a situação mundial acarreta dificuldades, torna a vida mais penosa, não é menos certo, que à sombra dessas dificuldades surgem abusos a que é indispensável pôr côbro.

Os abusos aliados à ganância, é que tornam a vida cara. Para os evitar haja coragem de apontar às autoridades a orígem, a causa dêsses abusos, para que êles terminem, para que seja enfreada a ganância e o povo tenha condições de vida mais favoráveis.

Nêstes casos o silêncio constitue um crime. Falar é o nosso dever, para podermos habilitar as autoridades a uma acção enérgica e proveitosa para todos.

Quem o não fizer não tem o direito a queixar-se. Conscientemente apelamos para o mais alto Magistrado do distrito e sentimos que o não faremos em vão.

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## Concessões

*Compram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 -- Covilhã.*

## Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

## Afixação de cartazes



*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

## Quere ganhar 1.000 escudos

Habilite-se no concurso do «Notícias de Coimbra». Inscreva-se assinante. Leia as condições que vão noutro lugar.

## E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

## «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

## Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

## Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

## Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg., para despesas da correspondência.*

## Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

## 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

## Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas, para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

## Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

## Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

## Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

## Agentes

*Precisam-se em todo o país para a venda de lanifícios trabalhando á comissão. Respostas para «Tecidos Duráveis». Apartado 36. Covilhã.*

## «Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

## Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

## Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

## Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

## Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

## Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

## Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 - Coimbra.

## J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

## Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

## Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

## Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belíssimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

## Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital - Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

## Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa--Telef. 28454.

## Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

## Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.—Lisboa. Telefone 49725.

## Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

## Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

## Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas. Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

## Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.—Porto.

## Candeeiros



Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa—Telef. 25332.

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

## Tinturaria a Nova Económica

De Sousa e Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fôra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

## Fogões a ALCOOL

Modernos. Consumo: 1 decl. em 2 horas. 1 litro de água ferve em 15 minutos, 42$00. Enviam-se à cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telef. 25332—Lisboa.

## Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

## Vidraria Moura



*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

## Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas - Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

## Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

## Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

## Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78 — Coimbra.

## Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

## Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

## Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

## A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Domínguez & Domínguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

## Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

## Dia de Ano Novo

Se quizer ter um princípio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem. Leia as condições publicadas noutro lugar.

## Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F. Telefone 60819, Lisboa.

## Estrêla Garcia

PARTEIRA DIPLOMADA

Parteira e enfermeira diplomada, com prática nos hospitais. Partos e tratamentos. Avenida dos Oleiros, 7. Telefone 2543, Coimbra.

Companhia Horticola—Agricola Portuense, Limitada - Rua Azevedo Albuquerque, 5 Porto. **Adubos, Arvores e Sementes.** Queira consultar-nos.

## Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Lanificios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

## Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

## Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

## Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

## Chumbo

Papel, latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas, camas e tôda a sucata a óptimos preços. Casa Pátina—R. Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha)—Telef. 7337—Porto.

## Hortícola de Coimbra



*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.*

## Luís Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra Instalações electricas, canalizações de água, candieiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

## Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

## Belissima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto à Cumeada (Avenida Dr. Luis da Silva). Tem casa com 22 div. podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

## Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sobre todos os artigos que ofereçam garantia.--Compra e vende antiguidades, ouro, joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

## Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Estamos a proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**

**A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.**

Director literário:
Rui Castilho

# NOTÍCIAS de Coimbra

Página Humoristica

Director artístico:
Helder Rodrigues

# AO LEVANTAR DO PANO




No tablado dêste teatro sem fim, em que representam permanentemente inumeráveis actores e actrizes de todas as categorias, desde o arlequim de feira à fífia esganiçada que em guinchos desorlenados se julga uma celebre cantora, do burguês pançudo que se julga impor como qualquer coisa de importância e geito e do agiota que esfola o padecente que lhe cai nas «unhas aduncas»; do capitalista encharutado, que se extasia com as fumaradas do «havano» que lhe saiem da bôca e sobem em espiral deante dos seus olhos; do milionário que apezar da falta de gazolina salpica de lama esparrilhada pelas rodas do seu «Buik» os humildes que não possuem «xêta» para o copo; do pretencioso literatelho que só escreve tolices; do estudantinho imberbe que atraz das sopeiras lhes dirige, como qualquer soldado declarações amorosas e vai depois, caír nos braços de estafada matrona; do caixeirinho que furtando-se às vistas perscrutadoras do patrão procura na orgia o seu passa-tempo e deformação moral; do patrão que não sabe comportar-se à altura da sua missão comercial e industrial, do falssificador, do açambarcador, do especulador, que arrancando a pele ao consumidor e envenenando-lhe a existência, quer enriquecer à fôrça, valendo-se duma situação difícil;—tudo passará à luz da ribalta, sob nosso gladio, que aplicará o castigo contra todos os desconcertos e será o cautério, o ferro em brasa em doses estripitosas de bom humor aplicadas às pústulas «malignas» de que enfermam os corpos corrompidos duma sociedade em decomposição, que julga viver, mas que vejeta ficticiamente, sob a neurologia indomável dos seus cérebros ôcos, vasios de sentido, de senso, de dignidade, numa amálgama social de desorientação sem nexo, movendo-se ao sabor de vícios e paixões inconscientes e desvairadas numa representação trágico-burlesca.

«Ridendo castigat mores» — eis a divisa. Por isso descansem; será a rir que serão todos tratados, com alusões inofensivas — pois que os males apontados reputamo-los incuráveis—e estão de facto sob a alçada da medicina social, e só ela os poderá tratar a sério.

Esta vida é um grande Teatro, outros lhe chamam Carnaval, e como as duas facetas são quási as mesmas, o palhaço, o «pierrot» e certos actores-comediantes com mais ou menos arte, actores e comparsas, «tout la mème chose», (sem ofensa), aqui estamos a rir-nos de todos, e de tudo, a tôda a hora, a todos os momentos, sempre, sempre na galhofa como o bom, consolador e jovial Demócrito.

Actores e comparsas dêste grande teatro, vai levantar o pano!

## RIDENDO CASTIGAT...

### Injecções...

Sôbre a descoberta que o sr. Dr. Machado Faria fez, em Angola, das injecções ludo-venosas, para combater o paludismo, etc...

O «Diário de Noticas» publica esta noticia como sendo sua.

O bi-semanário «Acção» diz que não, que é dêle.

O «Diário de Coimbra» levanta-se irritado e diz: «Quem deu primeiro essa noticia, fui eu».

A «Gazeta de Coimbra» refila: E' falso; a prioridade da notícia é minha.

Mas que injecção de injecções...

## LITERATURA

Preguntamos ao jovem poeta sr. João Franco Campos, se não se importava que lhe fizessemos uma crítica humoristica ao seu último livro.

—Ora essa, respondeu, façam o que quizerem porque eu tenho consciência daquilo que fiz.

—Botamos mãos à obra, isto é, abrimos o livro e começamos a lêr.

Quando terminámos, o espanto foi geral:

Dos cinco críticos escolhidos propositadamente, nenhum—veja vocemecê, leitor—nenhum mesmo, conseguiu atirar uma piadinha ao livro.

Relemos mais outra vez, contra, e outra e ainda mais outra, e o resultadó foi o mesmo. Da bôca de todos os críticos só saem palavras como estas:

—Sublime, maravilhoso, colossal, que artista, que burilador de frases.

E' que, leitor, ao lêrmos aquêle livro, temos a impressão de que estamos a chupar caramelos lanche, a comer pasteis na Central ou a falar com uma linda mulher, enfim, chegámos a esta conclusão:

—O livro não era aquêle que queriamos criticar.

## Setas

Agora é que vão ser elas
Quando o inverno apertar
E não houver flanelas
Para cobrir as «canelas»
Nem carvão para queimar!...

Até nos parece incrivel!
De nada servem pratas,
Pois se nos torna impossivel
Arranjar o combustivel
Para coser as batatas.

D'antes o meu carvoeiro
Inda me dava excelência
E fiava o mês inteiro,
Agora pago o dinheiro
E devo-lhe reverência.

Nem com dinheiro na mão
A's vezes consigo haver
O necessário carvão,
Mas curvo-me e digo então:
Excelência, pode ser?!...

Só assim é que a sob'rana
Majestade enfarruscada
Resolve, na real «gana»,
Dispensar uma pitada
De carvão para a semana.

Tem frio nos pés cidadão?
E não avesa «chaufage»
Nem dinheiro nem carvão?
Só tem uma solução:
Bata c'os pés numa lage.

BELCHIEGAS



Professor: D. Sebastião foi duas vezes a Africa e...
Aluno ràpidamente: Morreu da primeira vez que lá foi.

# Curiosidades

## talvez o leitor não saiba:

Que o «Noticias Humorístico» é impresso à razão de cinco jornais por segundo e que se gastam duas toneladas de papel e vinte litros de tinta para o imprimir.

—Que o Teatro Avenida deu agora em piscar o olho, motivo porque já lhe chamam o «pirilampo».

—Que o número de intelectuais, em Coimbra, aumenta assustadoramente.

O ex.mo público poderá apreciá-los a qualquer hora, na Brazileira.

—Que o homem da lupa já não vai à Redacção rever as provas, mas exije que lhe publiquem à borla os anúncios para a venda dos leitões.

—Que a vedação do Parque da Cidade, botou raizes. Ha-de servir ainda, quando das festas da inauguração da Cidade Universitária.

—Que o melhor Café é o da Brasileira e o melhor leite é o das vacas da Quinta da Saudade.

—Que, para ser forte e robusto, basta tomar uma colherzinha de açucar ao levantar e outra ao deitar da cama.

—Que em Coimbra já se tentou fazer uma exposição de manequins mas como todos os comerciantes sabiam de antemão que não podiam rivalizar em elegância e bom gôsto com os dos Armazens do Chiado, nem sequer concorreram.

—Que em França, os intelectuais, pedem que lhes seja aumentada a ração de café, porque, dizem êles, influi de tal maneira na sua actividade e imaginação que, sem ele, se veem reduzidos à impotência.

Eis agora a razão porque os intelectuais de Coimbra passam os dias estiraçados na Brasileira:

Como não o tomam (por razões pecuniárias ou por ausência de andores) ao menos captam-lhe o cheiro.

**Chapéus PALMARES**

*Vendedor exclusivo em Coimbra*

**Ferreira & Fonseca**

*A maior alegria que um piano desafinado pode ter, é aparecer-lhe pela frente o afinador*

**Alves de Sousa**

## Quando êles fazem isto..:

O electrico parou na Praça da Rèpública, e, dentre os passageiros que se apearam, encaminharam-se para o nosso lado dois sugeitos respeitáveis, que vinham em conversa animada.

Interessados, apurámos o ouvido e distinguimos,

— Ora viste tu como se viaja à borla num electrico?

E riam, riam de contentes por se terem subtraído ao pagamento da clássica corôa.

Nós rimos, assim com um riso contrafeito e tivemos pena.

Sim, tivemos pena porque os dois respeitáveis cidadãos, são daquêles chefes de família que no fim do mês recebem umas bôas notitas de quilo que lhes tornam a vida tão leve, tão leve que até os cunductores dos electricos são levados por êles.

# Visto, Revisto e Criticado

Acaba de aparecer à venda em tôdas as boas livrarias, o livro da actualidade, que aconselhamos a tôdas as boas donas de casa;

«500 maneiras de cozinhar bacalhau... sintético».

Agradecemos o exemplar enviado.

O nosso colega «Voz do Calhabé» publicou um artigo dum dos seus coiaboradores, no qual êle se manifesta contra a transformação da «Margarida vai à fonte» em swing.

Paciência, meu amigo!

Você não gostou?

Nós gostámos muito e cá esperamos outras transformações no mesmo género, que o dito maestro da Emissora nos prometeu.

Nota-se êste ano um número considerável de caras novas, nos meios académicos.

Com respeito ao elemento feminino, nem é bom falar nisso. .

Enviamos um abraço ao jornalista que escreveu há tempos:

«Em Coimbra existe uma percentagem de cinco rapazes por cada rapariga».

Algures num jornal, descobrimos estas linhas:

«O homem é o templo; a mulher é o sacrário. Ante o templo descobrimo-nos, ante o sacrário ajoelhamos».

Muito lindo. Qualquer dia vamos todos andar de joelhos e de chapéu na mão, principalmente aos sábados na baixa.

A polícia em Lisboa, não tem mãos a medir com os especuladores e falsificadores, e, apesar disso, êles aumentam de segundo em segundo.

Porque não se aplica a êsses sujeitos, em vez da clássica multa, uma boa carga de cavalo-marinho, seguido de três dias de fome, ou em alternativa a 12 dias de pão de segunda e água morna?

Cada japonês (machos e fêmeas) passará a ter um ano a menos.

Para nós isto não constitui novidade, pois é frequentíssimo entre o elemento feminino português.

Há porém uma diferança: Em vez de um ano, as nossas madames e mademoiselonas diminuem de cinco a dez, números êstes, respectivante proporcionais às rugas impertinentes que vão aparecendo e que não desaparecem, nem com trinta massagens.

No Pôrto passaram a mudar o nome das ruas ao lusco-fusco, isto é, quando os respectivos moradores das ditas casas das ditas ruas, dormem.

De maneira que, um cidadão recolhe a casa, deita-se, e acorda no dia seguinte noutra rua.

São muito interessantes e dignas dum estudo minucioso, estas transformações portuenses.

A's raparigas de Coimbra deu-lhes agora na mania, de subir e descer com os carros eléctricos em andamento.

Muitas delas, porém, não se lembram que aquilo é um desporto próprio para quem usa calças compridas e tacão raso de maneira que, os resultados observam-se todos os dias:

Escorregões, pulsos torcidos, tacões quebrados e não raro, uma corridasinha ao hospital, não falando, está claro, em certas exibições que nós, homens, não gostamos nada de ver.

Depois de aturadas estatísticas, os americanos comunicam que, até agora, os inventores de bugigangas, têm amealhado maiores fortunas do que aqueles cujos inventos têm contribuido grandemente para o progresso da humanidade.

E é verdade.

Na nossa Universidade temos um caloiro que inventou uma terceira dimensão, aplicável nos inter-espaços e a respeito de patacas pelo invento, nada.

Em contraposição, um outro indivíduo inventou um pózinho para limpar metais, e tem ganho dinheiro como milho.

Em Lisboa, os caloiros passaram a ser recebidos de braços abertos pela estudantada mais velha.

Nada de mobilizações nem de rapanços e ainda menos de idas às unhas. O caloiro é saudado em sessão solene, retribue a saudação, deita umas lágrimazitas rebeldes, e, no fim, é-lhe servido um chá com bolinhos doces.

Não acham que é comovente?

Qualquer dia também lhes começa a pesar a capinha passada a ferro que costumam usar nas grandes solenidades

Que tristes...

## Gazetilha

Leitor amigo, vou dar-te
A primeira gazetilha
Prometo por minha parte,
De graça dar-te uma pilha
Se, para tal, tiver arte.

Dos factos mais salientes,
Passados pela quinzena,
Patuscos ou transcendentes
Dar-te-ei notícia amena
Em versos fáceis, correntes.

Deu aula à Academia
Doutor Fernandes Martins
Que já nos contou um dia
Qual o esfôrço e os fins
Do homem numa bacia...

O Orfeón todo, em cheio,
Ensaia mil peças novas
P'ra dar um grande passeio
E d'Arte prestar mais provas.
Será passeio ou paleio?...

No mundo há lutas ingentes
Como memória não há.
O sangue corre em torrentes.
E tudo isto — vejam lá! —
P'ra f'licidade das gentes.

Esteve cá do Fado a Santa
P'ra nos dizer, afinal
Que a tristeza que ela canta
E' a Canção Nacional.
...Mas parece que é garganta.

E fecho com êste dístico:
Vem para a rua um jornal
Gracioso, leve, artístico.
Vai ter agrado geral
O «Noticias Humorístico».

XICO PICO



— Pois meu amigo, eu tenho muito açucar.
— Oh diabo! Onde o arranjaste?
— E' que eu... sou diabético.




## *Emissões dos Estados Unidos*

em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 7,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 7,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 7,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 8,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 19,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 19,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


# "O Martírio dos Caloiros"



*Será mui obediente ao Veterano*
*Será no seu falar muito encolhido,*
*E quando fôr (quod absit) investido*
*Tudo executará com rosto lhano.*

(do Palito Métrico)



Jogadores da II Divisão da Associação de Futebol de Coimbra





E todas as marcas aos melhores preços

RELOJOARIA CORAGEM

(Todas conhecem)


# Da capa e batina & C.ª L.da

Leitor, queres vêr uma beleza estonteante, uns cabelos castanhos maravilhosos, uma bôca que parece um botão de rosa, enfim uma mulher ideal?

Passa em frente da Leitaria do Castelo, um pouco antes das duas horas, e levanta os olhos.

Pelos vistos as pequenas da nossa Universidade. pensam a sério na invasão da Associação Académica. Ora ouçam estas:

—Mas não achas que temos os mesmos direitos que êles?

— Eu por mim acho, e, se houver mais meia duzia disposta a entrar lá, eu não espero por mais nada.

As minhas meninas podem ter carroçadas de razão, pois então; mas eu pregunto:

Que necessidade teem de lá entrar?

Será para jogar o bilhar, o ping-pong, o *King*, quererão pintar bonecos nos mármores das mesas, ou experimentar os cocktails do Vasconcelos?

Seria por isso que êste último mandou timbrar os envelopes com uma mulher sentada ao balcão?

Isto afinal é uma charada autêntica.

Em todo o caso se resolverem entrar lá, batam primeiro à porta, porque...

A maior colecção de autógrafos existente no mundo inteiro, pertence ao cidadão Joaquim Pirata.

Consta que, êstê benemérito da Academia, já arranjou um calhamaço novo, para a nova geração académica ali botar assinaturas.

Pirata!... Eis um homem Bom, um Póveiro grande, um, um, enfim, uma alma caridosa.

Ela estava no varandim...
Ele estava na rua ..
Era noite...
Diz êle: Meu amôr, êsses teus cabelos vistos à claridade da lua, êsses teus olhos, a tua bôca, oh! como tu és bela!
Como te assemelhas à Julieta daquêle conto maravilhoso!...
Ela do varandim: Bem te entendo. O que tu querias era uma escada de corda...

Cadastro de duas greladas da Peneira, uma de nariz arrebitado, e outra sem nariz arrebitado mas com o cabelo aloirado, as quais botaram raizes na rua dos Combatentes.

a) Andam sempre as duas sózinhas, excepto quando o homem da gravata azul celeste as acompanha.

b) Não ligam à malta, e se ligassem era a mesmíssima coisa.

c) Julgam-se superiores e por isso olham por cima do ombro, para o mínimo ser, que, por acaso, passe pelo seu campo visual.

d) Quando vão acompanhadas do homem da gravata azul celeste, vão mais expansivas e até se permitem, de em voz alta, troçar do parceiro que passa.

Ora isto é grave, mesmo muito grave.

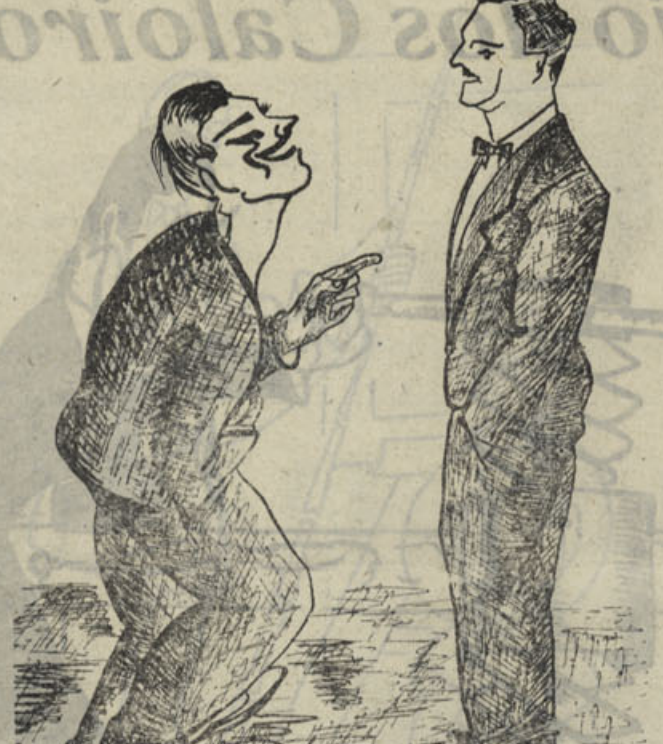
Os atingidos pelo parágrafo d) formarão um juri que pronunciará a sentença, a qual será lida em voz alta, à porta da A. A.

Frase freqüente entre a malta:

— Oh «pá», empresta-me uma «crôa» para telefonar à minha pequena.

O Vasconcelos do Bar Académico adquiriu a patente de três novas espécies de «cocktails» à base de água pé.

*(Conclui na 4.ª página)*




— No deserto só há areia e leões.
— Sabes como se caçam os leões?
— Peneira-se a areia... ficam os leões.


# Eh Malta!

**Quereis ser bem servidos por preços acessíveis às vossas algibeiras?**

**O BAR ACADÉMICO na Associação Académica está à vossa disposição.**

*MARSAN*

LANIFICIOS para homem e senhora

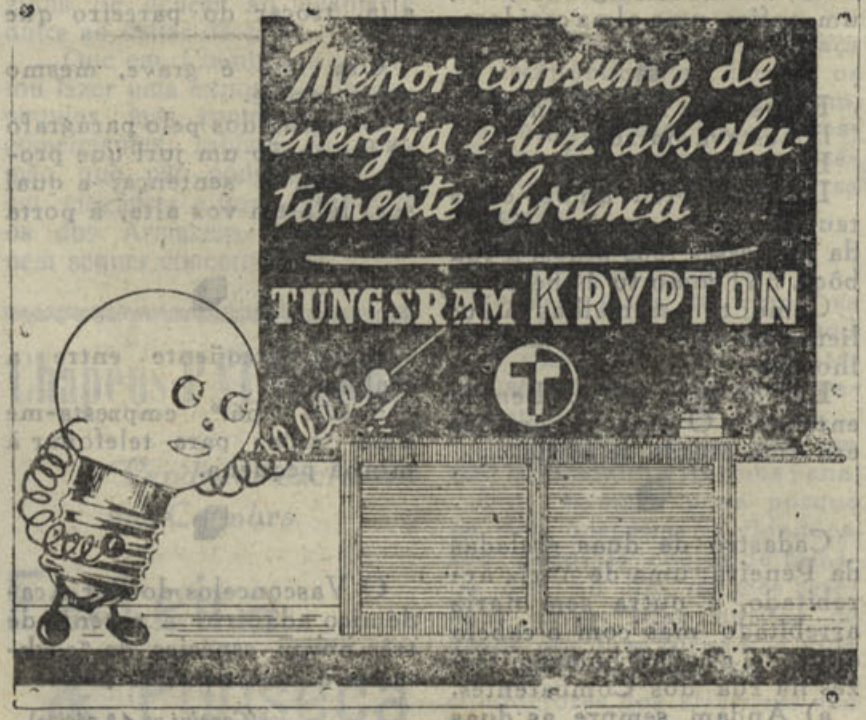
ABRIU COM OS MAIS

Recentes Padrões

*Visite a nossa exposição*

MÁRIO & SANTOS, L.da

Rua Ferreira Borges, 51 Telef. 3090


## *Poesia futurista*

Ia alto o luar imaculado
Um gato miava na janela
Uma guitarra soava ao longe
E um pobre passa...
O gato pára de miar
A guitarra acaba de tocar
E muito de mansinho
O pobre entra na taberna
Bebe dois brancos e um tinto
E sai compenetrado
De ter
Praticado uma acção digna.
O gato mia e a guitarra toca
E a cantar em voz roufenha
Cambaleando de alegria
O pobre vai para um banco.
Senta-se e chupa a pirisca
Escarra duas vezes
Ageita-se melhor
E vomita...

*Becequelêta*

## DE LISBOA

### Tomaz Alcaide volta do Brasil

O «Diário de Lisboa» dava ante-ontem a notícia. Foi por ela que soubemos haver já em Portugal artistas a quem o elemento feminino presta homenagem e pede autógrafos.

Mas Alcaide veio casado e «as admiradoras mantiveram-se a distância.

Seria o receio dum conflito internacional, o mêdo de estragar as boas relações que mantemos com a Pátria irmã, que as impediu de se aproximarem do tenor português?

Conjuntamente, diz-nos que Lomelino Silva, vindo também no «Cabo Hornos» «apresenta bom aspecto físico e uma cabeleira loira que o remaçou.

Além de admirador de artas plásticas é inconveniente êste reporter.

Nós conhecemos um homem que aqui há anos foi ao Brasil com os estudantes de Coimbra. Não voltou loiro porque já o era, mas veio dizer—e ainda hoje o diz—que era êle o único rapaz que lá na nação-irmã fazia «conquistas».

O estudante loiro!

Como vão longe êsses tempos, caro «Regente»!

*

Abriu recentemente em Lisboa uma exposição de arte «cubista e fauvista».

Cá por Coimbra há nos meios artísticos alguns «cubístas e fauvistas», que ao examinarmos os seus trabalhos, a única coisa que sentimos é vontade de os mandar... «á fava»!


**Raul Fragata, L.da**

Carimbos e Gravuras

Largo Miguel Bombarda
— COIMBRA —


Conseriam-se canelas

Este número foi Visado pela Comissão de Censura


**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.


## Da capa e batina & C.ª, L.da

*(Conclusão da 3.ª página)*

Em frente do Colégio Progresso, fazem-se grandes progressos de sex-appeal.

Lar, dôce Lar, tens muito que contar.

Um pensamento de Camilo:
— A seriedade é uma doença, e o mais sério dos animais é o burro.

Anterinho, que é feito do teu cabelinho?
— Ai, nem me fales nisso. Apanhei um susto...

Cadastro do caloiro Abel Dinís.
a) Negou-se a três mobilizações.
b) Respondeu em termos arrogantes a um semi.
c) Não compareceu na República que lhe foi designada.
E continua impávido e sereno.
Será isto da Praxe?

Na «Baixa» encontra-se em algumas montras uma nova marca de perfume «Swing».

Não sabemos, nem o queremos saber, se o perfume é bom ou mau, apenas rogamos a Deus que ele seja agradável à pituitária, porque senão .. com a quantidade de «swings» que por aí andam, é mesmo um cataclismo. . odorífero.

## Astrologia

Quereis saber a vossa sina?
O professor Malsabestu, responder-vos-á gratuitamente, por intermédio dêste jornal, bastando para tanto, enviar em subscrito lacrado, o nome, idade, mês em que nasceu e profissão.
E' conveniente enviar um pseudónimo que encimará a resposta.
Conjuntamente, envie um sêlo de dez centavos.

## Autênticas

A senhora Florência, mulher do Anacleto, gastava todos os dias um dinheirão, e, quando êste lhe preguntava em que é que o gastára, a senhora Florência, não havia maneira de lhe dizer, pois embaralhara as contas tôdas.

Farto de dar tanto dinheiro sem saber para quê, o Anacleto disse-lhe um dia:

— O' Florência, tu, àmanhã, levas um papelinho contigo e acentas tudo o que comprares, porque eu quero saber.

Ao outro dia a Florência mostra-lhe o papel e o Anacleto lê:

| | |
|---|---|
| 1 carrinho de linhas | 1$00 |
| 2 selos | 1$00 |
| Diversos | 150$00 |

Dois swings passeiam na Baixa de braço dado. Casualmente, por entre o ruído dos protectores, chegou aos ouvidos de alguém que vinha atraz, esta conversa:

— Então já conseguiste falar com ela?

—Não, ainda não consegui. Calcula tu que todos os dias estou à janela quando passa, e ela nem sequer olha para mim.

**Diálogo...**

O' pá, quem é aquele tipo de monóculo preto?
—E' poeta.
— Mas como se chama êle?
—Faz versos.
—Ah! Faz versos... Então que nome tem êle?
—Tens cada pregunta! Um homem que faz versos, tôda a gente sabe que é um poeta...

## *A fechar*

O «Noticias» sai com 10 horas de atrazo devido à grande afluência de «piadas», que tiveram de de ser mettdas à última hora.

Desculpem e leiam o próximo número que será mais esticadinho e engraçadinho...

*Porque não faz V. Ex.ª uma visitazinha à CASA DOS EDREDONS de Porfírio Delgado?*
*Experimente.*


Comprai a Sorte Grande

NA Hortícola de Coimbra

*Nesta casa já se encontra à venda jôgo para a lotaria do Natal*

Precisa um fato distinto de linhas modernas?
Deseja obter uma gravata última novidade?
Procure a

Casa Damião, L.da

**Rua Ferreira Borges, 99 Telefone 3267**

# Cartas do grande jornalista Joaquim Martins de Carvalho

Quando o saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho andava preparando o seu interessante livro—«Apontamentos para a História Contemporânea», dirigiu o Olimpio Nicolau Ruy Fernandes, então director da Imprensa da Universidade, as duas seguintes cartas:

*Ill.mo Am.o e Sr.*

*Tem-se-me prolongado, mais do que eu supunha a minha doença; o que me tem impedido de ahi ir, para me dar os apontamentos em que lhe tenho falado, e que cada vez se me tornam mais urgentes.*

*«Nestas circunstancias aqui digo o que pretendo, pedindo a V. Ex.a com tôda a instância a possivel brevidade na resposta.*

*«Não preciso esclarecimento nenhum da imprensa da Universidade anterior á creação da comissão que a reformou.*

*«Preciso porém:*

*«1.° Nomes da comissão; data do decreto; e fins da sua creação.*

*«2.° Data da nomeação do sr. Olympio para administrador.*

*«3.° Data do novo regulamento, ou como quer que se lhe chama.*

*«4.° Uma resumida ideia do atrazo em que se achava a Imprensa, e quaes as reformas e melhoramentos que se operaram.*

*«5.° Estado actual da Imprensa; seu pessoal em todos os ramos, sem ser preciso mencionar os nomes, á excepção dos empregados superiores.*

*«6.° Finalmente qualquer cousa que lhe lembre, e que tenda a dar importancia ao estabelecimento da Imprensa da Universidade.*

*«Peço desculpa destas impertinencias; e pela minha parte pode dispor de quem é com tôda a estima.*

*Coimbra, 13 de Janeiro de 1868.*

*De V. S.a Att.o Ven. e Obg.*

Joaquim Martins de Carvalho

*Ill.o Am.o e Sr.*

*Repetidas vezes tenho pedido a V. S.a o obsequio de me dar uns esclarecimentos ácerca da Imprensa da Universidade; e receio já repetir os meus pedidos, com medo de me tornar importuno.*

*Por aqui pode V. S.a ver que força de vontade é preciso para proceder a qualquer investigação histórica! Pois se para um simples esclarecimento modernissimo, que com a maior facilidade se encontra nos respectivos livros das repartições se encontram estas dificuldades; que fará para resolver pontos obscuros, e para o que não ha documentos!*

*Já agora não interrompo as minhas investigações históricas porque as tenho muito adeantadas; quando não, quebrava a pena com que as principiei a escrever.*

*Desculpe este desabafo a quem é,*

*De V. S.a Am.o e Obg.*

Joaquim Martins de Carvalho

# "Amigos de Coimbra"

Começamos hoje a publicar os nomes já inscritos no «Grupo Amigos de Coimbra»:

Dr. Abel Augusto Dias Urbano, eng.° e coronel de Engenharia; Dr. Octaviano de Sá; Dr. Tavares Alves; Cap. Campos Rêgo; Adriano do Nascimento; Eduardo de Faria, escritor e jornalista, Lisboa; Tenente-coronel médico Dr. António da Rocha Manso, Lisboa; José Dias Vieira Machado, José Gomes Pôrto e Cap. Tadeu Henrique Pinto, Coimbra; Dr. Mário Machado, Lousã; Joaquim António Moura, Pintor Fausto Gonçalves, Albertino Marques, Dr. José de Arruela, Coronel João de Brito Pimenta de Almeida, Antero da Veiga, José Lemos e Joaquim Monteiro de Carvalho, Coimbra; Fausto Gonçalves, Lisboa; Alípio Fonseca, Cap. José Fernandes Moreira, Joaquim António de Almeida, Luís Monteiro, Dr. António Luís da Costa Rodrigues, Pintor António Vitorino, Mestre Lourenço Chaves de Almeida, Dr. Frederico Sanches de Morais, Raul Mesquita, Dr. Alfredo Fernandes Martins, Cap. Fernando de Oliveira Leite, António Pinto de Mesquita e Joaquim Botelho Miranda, Coimbra; Dr. Sanches da Gama, Poiares; Visconde do Ervedal, Oliveira do Hospital; Dr. Alberto Menano, Anadia.

(*Continua*)

*

Do sr. Eng.° Abel Urbano recebemos a seguinte carta:

«...Sr. dr. Tavares Alves, ilustre Director do "Notícias de Coimbra":

Em virtude de uma deplorável confusão de datas não compareci na reunião convocada para ontem por a Comissão Organizadora do Grupo Amigos de Coimbra, e realizada ontem, à qual eu deveria ter assistido como um dos membros da Comissão.

A minha confusão resultou da perturbação do meu espírito provocada por as preocupações que, nêstes últimos dias me causou a doença da minha netinha.

Sómente hoje, à tarde, dei por a minha confusão ao falar com o meu amigo Dr. Octaviano de Sá a respeito da reunião que eu supunha convocada para hoje.

Apresento a V. ... aos membros da Comissão Organizadora do Grupo e a todas as pessoas assistentes à reunião convocada para 4 do corrente mês, o meu pedido de desculpas por a minha falta involuntária que muito me desgostou. Procurarei fazer resgatar a falta praticada por uma meticulosa assiduidade às reuniões do Grupo a realizar e por uma efectiva colaboração nos seus trabalhos.

Muito me obsequiava V... se fizer publicar esta carta no jornal proficientemente dirigido por V...

Desculpe V. ... a impertinência de quem é, com elevada consideração, etc.

Coimbra, 5-XI-1942.

*Abel Augusto Dias Urbano*».




Relojoaria Vitória
de ALBERTO FERREIRA
6 - Largo Miguel Bombarda - 8 (L. da Portagem — COIMBRA

Antes de efectuar as suas compras, visite esta Relojoaria
**A melhor e mais económica**

*Relógios de pulso, de algibeira, de sala e despertadores*
*Representante em Coimbra das melhores marcas de relógios, tais como:* Breitling, Movado, Rolex e Relide. *Garantido em desastre*
**Consertos em todos os relógios**

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios
** efc., etc.. **
**Prêços de concorrência**
*Visitem ou escrevam:*
A Moldura Nacional, L.da
L. Conde Barão, 43 e 46
Telf. 6 4312 LISBOA


# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (6)

## *A primeira Invasão*

Reproduzimo-lo a seguir, tanto mais que foram então mandados queimar todos os exemplares impressos que existiam na Imprensa da Universidade.

A reprodução que fazemos é extraída, por cópia, do próprio original, alterado apenas na ortografia.

*Reflexões sôbre a conduta do Príncipe Regente de Portugal* (*).

**«Londres, 16 de Outubro de 1807.**

Um dos fenómenos característicos da Revolução é que depois de ter transtornado a França, ameaça fazer o mesmo à Europa; mas isto é porque desde a sua orígem nenhuma Potência continental quis prever as consequências.

Tem sido em vão apresentar-lhes isto debaixo de diversas formas: a sua inadvertência tem abismado o poder da razão; a sua teima tem lutado contra a experiência, e a sua tenacidade não pode apartar-se dos prestígios que enganavam a sua fraqueza, senão depois que os denominadores da França dilaceraram os seus Estados, e ordenaram que descessem dos tronos para deitar-se na lama; então é que as Potências compreenderam, que a continuação dos princípios revolucionários e a sua existência não podiam ser contemporâneos. Advertidos da enormidade do perigo, quando o Tirano estava perto de lhes penetrar o coração, os Reis abandonaram o seu primeiro êrro para se mergulharem em outro mais vergonhoso, e de muito maoir perigo; mas a fraqueza que os tinha enganado no primeiro, precipitou-os depois no segundo.

Este segundo êrro, foi de não quererem já mais proporcionar os meios da defesa aos meios do ataque; e de não quererem conceber, que a males extremos eram prrcisos extremos remédios; que nas disposições inauditas se não vencem os obstáculos, sem usar de meios extraordinários, que despertem ao mesmo tempo a imaginação pela sua audácia, e ressuscitem a confiança com um ânimo vencedor de adversidades e cheio de meios imensos, tais como aqueles que a desesperação e o ódio sabem criar.

Quizeram opôr meios ordinários a perigos que a imaginação não tem podido conceber; tem sempre combatido com a rotina de que todas as bases eram carunchosas, uma política infernal, poderosa em maldades, cercada de crimes atrozes, que tirava do horror de que abismava o Universo, uma Potência desconhecida nêste século de frouxidão e fraqueza.

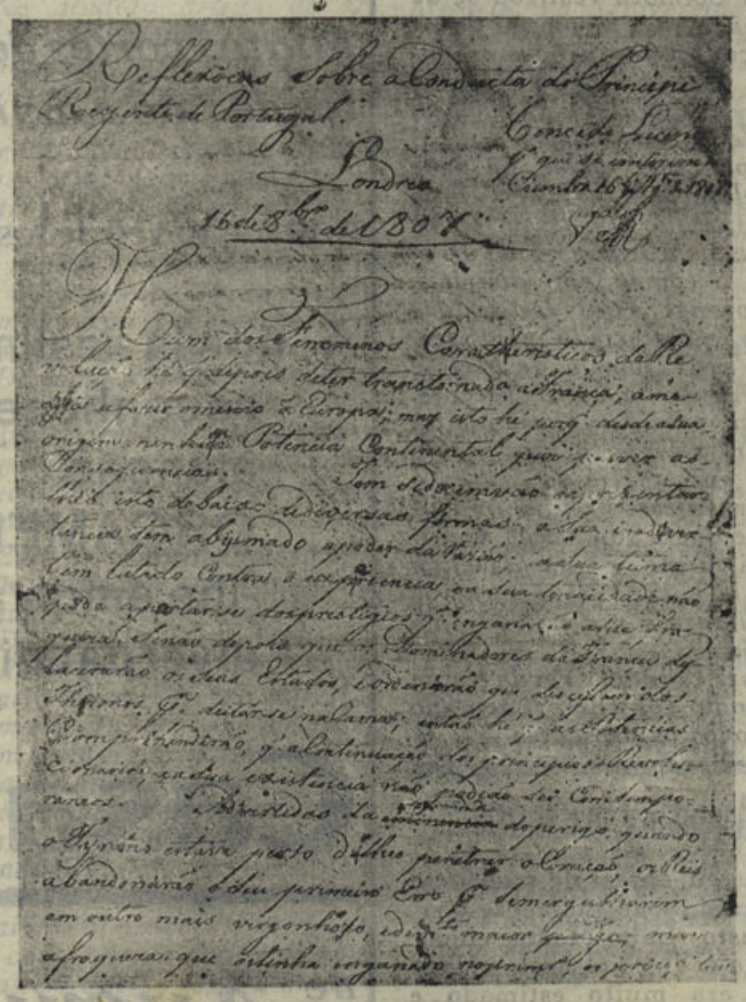
Os inimigos da Europa tem fechado todos os caminhos que podiam oferecer uma marcha retrógada, tem cavado atraz de si um precipício incomensurável, que tem enchido de cadáveres, e de sangue, e é com a absoluta necessidade de vencer, e de destruir totalmente a Europa, que êles se tem apresentado ao combate contra êsses Reis efeminados, e êsses ministros de rotina, e da intriga já penetrados de terror, e desanimados pela sua própria fraqueza.

Cada aparência da Revolução lhes tem parecido um meio ditoso; porque amedrontados pela sua importância, e contudo resolvidos a conservar os seus postos, aos quais convinham então almas doutra têmpera, contavam com meios do acaso, e não com meios de um génio que não tinham e de um ânimo que nunca tiveram.

Mas desde o ano de 1789 não tem havido uma só aparência ou sinal realmente favorável; não tem havido um só sinal revolucionário, que deixando tudo à fortuna do acaso, podesse por um sucesso inesperado salvar aos Reis que já não contavam sôbre os seus meios e que não aspiravam senão por milagres de uma ressurreição, sem terem para a conseguir dado algum.

O ceu lhes tem constantemente recusado êstes prodígios e êles têm ficado nêste estado de humildade em que esperam sempre, confundindo os desejos com esperança; a esperança com realidade, e as quimeras por felicidade.

(Continua)



Reprodução da primeira página do original da tradução portuguesa

(*) Veja adeante, em notas finais, os documentos sôbre a devassa.

## Uma data triste

Do sr. dr. António Lopes Quaresma, distinto advogado em Soure, recebeu o nosso director a seguinte carta:

*Colega e amigo:*

*Com os meus melhores cumprimentos venho por êste meio, junto de si, visto não o poder fazer pessoalmente.*

*Dois anos volvidos sôbre a nossa ida a Lisboa, com os dois ranchos, recordo com tristeza o brutal acidente de viação, na Alamêda de Algés, em que perdeu a vida um dos componenentes do «Rancho Típico», que eu, á falta de melhor, então representava.*

*Como se não bastassem todas as gentilezas, que me dispensou, em que avulta a ida do citado rancho a Lisbôa, cercou-me o Dr. Tavares Alves, de atenções, e ao Rancho Típico, dispendendo comnôsco um confôrto e carinho que não esqueço.*

*Deus lhe pague, ou recompense a bondade do seu coração, os requintes da sua alma.*

*Mande sempre, como sabe, e em tudo o*

*Colega, Amigo, Muito Reconhecido, que o abraço*

António Lopes Quaresma

## 6.º aniversário da Legião Portuguesa

*Em todo o país foi comemorado no último domingo o 6.º aniversário da Legião Portuguesa.*

*Em Lisboa, no Castelo de S. Jorge, realizou-se uma parada de 2.500 homens, tendo assistido os srs. dr. João Pinto da Costa Leite, ministro das Finanças, generais Carneiro Teles e Fernando Borges e 1.º tenente, comandantes da L. P. de terra e da Brigada Naval.*

*Em Coimbra realizou-se de manhã, com a formação duma «Lança», a continência á bandeira que foi hasteada no quartel general da Legião, na rua Fernandes Tomás.*

*Depois teve lugar na séde da delegação F. N. A. T. uma sessão, a que assistiram todos os oficiais e legionários. Presidiu o comandante distrital, sr. Coronel Verdades de Miranda, secretariado pelos srs. dr. Vasco Homem de Melo e cap. Alípio da Silva Vicente.*

*O sr. presidente, usando da palavra referiu-se largamente ao 6.º aniversário da Legião, á sua organização e fins patrióticos e que a sua acção continuará firme e inabalavel ao lado do Estado Novo para que êle cumpra a sua valiosíssima missão.*

*O sr. Coronel Verdades de Miranda foi cumprimentado por todos os presentes.*

## Augusto Luiz Marta

Faleceu ontem de madrugada, quasi repentinamente o sr. Augusto Luiz Marta considerado industrial nesta cidade onde era muito estimado e exerceu por vezes o cargo de vereador municipal.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14,30 horas, da sua casa da rua Lourenço Azevedo para o Cemitério da Conchada.

«Notícias de Coimbra» apresenta a toda a família enlutada as suas sinceras condolências.

## Câmara Municipal de Coimbra
### EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 26 de Novembro corrente, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, há-de dar de arrematação para o futuro ano de 1943, o rendimento das barcas de passagem dos portos dos **Palheiros, Carvalhosas, Guarda Inglesa, Almegue, S. Martinho do Bispo, Taveiro, Ameal, S. Silvestre, S. Martinho de Árvore e Quimbres.**

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 5 de Novembro de 1942.

O Vice-Presidente da Câmara, JOSE' NUNES DE FIGUEIREDO.


Artigos de Moda em Agasalhos de Estação

apresenta aos melhores preços

a "Casa das Lans"

As mais recentes novidades em lanifícios

para Casacos, Tailleurs, Fatos e Sobretudos

Secções especiais de artigos de HOMEM e de SENHORA

Apartámos da nossa Grandiosa Existência muitos artigos da época passada, entre os quais

*Muitos cortes de casacos, muitos cortes de fato e muitos retalhos diversos*

que serão vendidos a preços incomparáveis

A nossa estimada CLIENTELA reconhecerá que temos em atenção o equilíbrio dos seus ORÇAMENTOS, oferecendo-lhe ainda artigos muito bons, a verdadeiros Preços de Paz

Casa das Lans

de Augusto Lopes

*67, Rua Visconde da Luz, 75*


**O próximo número especial do «Notícias de Coimbra» publica-se em 20 de Dezembro**

## Política de Verdade

*(Conclusão da primeira página)*

os beligerantes e tão admirada pelo mundo inteiro, fazendo-nos, no meio de perigos, viver em socego, é a demonstração evidente de que na horo da Paz, à acção de Portugal, conduzida por Salazar terá a recompensa merecida.

Às ultimas eleições que decorreram tão calmas, sob uma única unanimidade de vista, são a prova provada de que finalmente se chegou à almejada união da família portuguesa.

No passado as eleições eram motivo de discordias e de lutas. Os deputados eram escolhidos pelos directores dos partidos, e, obrigados e pela imprensa e pela palavra, a propagandear no meio do povo, a sua própria candidatura!

Começou aí a luta de ideologias a que não eram estranhos os próprios govêrnos, que, tinham de defender as candidaturas do partido a que pertenciam, de modo a alcançarem as maiorias, sem o que teriam de abandonar as cadeiras do poder.

Hoje tudo se faz em calma e sem lutas. Reina a paz nas ruas e nos espiritos. Vivemos cheios de confiança e de esperanças no futuro, bem certos de que uma verdadeira política de Verdade, será o galardão de todas as dores, de todos os sacrifícios a bem da Nação e da República.

EURICO DE CAMPOS

### Secretaria Judicial da Primeira Instancia
### CITAÇÃO EDITAL
**Comarca de Coimbra**

1.ª Vara

Por esta Vara e primeira secção, correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos do casal que se inventaria por óbito de Joaquim dos Reis, que foi, das Lages, freguesia de Santa Clara, desta comarca para, no prazo de dez dias, passado que seja o dos éditos dedusirem os seus direitos nos termos do art. 265 do Cód. Processo Civil.

O Chefe da 1.ª secção—*Candido Cardoso.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 1.ª vara—*Carlos Saavedra.*

## *Eleições para a Câmara Corporativa*

No próximo domingo, 15 do corrente, reunem-se nos Paços do Concelho os presidentes das Câmaras Municipais, urbanas e rurais, para elegerem os seus representantes à Câmara Corporativa.

A eleição dos municípios urbanos terá lugar às 13 horas e a dos municípios rurais às 15, sendo os actos presididos pelo sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal desta cidade.

## José Nunes Torrão

Este nosso presado amigo e distinto colaborador representa por especial obsequio e desinteressadamente na Covilhã o «Notícias de Coimbra».

Todos os assuntos respeitantes à Redacção e Administração do nosso jornal podem ser tratados directamente com êle.

## Dr. José Rodrigues de Oliveira

O Clube Operário de Coimbra, da rua da Ilha, resolveu prestar uma sentida homenagem à memória do distinto conimbricense dr. José Rodrigues de Oliveira e que nesta cidade gosava de gerais simpatias.

Para êste efeito realizou se ontem, naquele clube uma reunião de sócios para a qual foi convidada a Imprensa.

«Notícias de Coimbra», louva e associa-se a tão digna iniciativa.

## Página da Covilhã

Brevemente iniciará o «Notícias de Coimbra» a publicação duma página literária, colaborada por estudiosos rapazes da Covilhã e que decerto muito concorrerá para a formação intelectual da Juventude.

## *Joaquim Francisco de Oliveira*

Encontra-se já constituida a comissão que levará a efeito o banquete de homenagem ao estimado industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira.

Nessa comissão encontra-se representado o «Notícias de Coimbra».

O banquete deve realizar-se em Coimbra no dia 19 de Dezembro, em um dos mais elegantes restaurantes da cidade.

## Dr Silvano Marques

Deu na segunda-feira a sua primeira lição prática na cadeira de anatomia patológica, o sr. dr. Silvano dos Santos Marques, que há pouco concluiu com 18 valores a sua formatura em medicina, tendo sido um dos mais distintos alunos do seu curso.

O sr. dr. Silvano Marques que no último conselho da Faculdade de Medicina foi proposto pelo sr. dr. Maximino Correia, e aprovado por unanimidade, para assistente contratado, já era há muito assistente voluntário, daquela cadeira, dando sempre provas da sua reconhecida competência.

Ao novo assistente as nossas felicitações.

ANO IX — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 19 de Novembro de 1942 — NUMERO 57

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Um Ponto de Vista do Desporto

Duma maneira geral, o desporto é básico para a formação dum físico, quer no homem quer na mulher, capaz de dispender as energias necessárias á sua vida futura. Principalmente na vida militar, o desporto tem de andar aliado à instrução da arma a que pertence o soldado. E sobretudo na marinha, o caso tem especial relêvo. Entre nós, tem-se cuidado já grandemente do desporto na marinha de guerra e é bem visível na Brigada Naval da Legião Portuguesa e na Mocidade Portuguesa, que têm feito cruzeiros aturados. Isto, em semelhança do que pelo estrangeiro tem vindo a ser feito durante esta guerra.

Para a marinha o desporto constitui um importante meio de instrução dos marinheiros no seu serviço especial a bordo. A impressão geral que se tem do marinheiro, é a de que é ágil, resistente, intrépido e corajoso, em tôdas as situações da vida. O objectivo, por exemplo, da marinha de guerra deve ser: justificar tal impressão pelos factos, não só exaltando o valor extraordinário de certos marinheiros, mas também elevando o nível desportivo de tôda a marinha da sua nação; e a preferência que ela deve dar a determinados desportos não só depende dos objectivos educativos que se tem em vista, como também, em medida elevada, de certas condições. Dum modo geral, a marinha de gnerra luta com falta de espaço. E porque assim é, a maior parte dos jogos desportivos ocupam em terra o lugar que merecem.

Evidentemente que os desportos aquáticos encontram-se em primeiro plano, como seja a natação, o remo, a vela, etc.. E' mesmo êste o género de desporto que mais se adapta à vida do marítimo e que está intimamente ligado à sua instrução nautica. Todavia, os outros ramos de desporto são cultivados também, como é natural. A ginástica, por exemplo, ocupa um lugar proeminente, pois educa o marinheiro, dando-lhe agilidade, fôrça e resistência. A melhor maneira de cultivar a coragem pessoal e um bom meio de auto-defesa, consiste no box, tão apreciado em Portugal como tivemos ocasião agora de ver com as enchentes no Campo Pequeno. As qualidades exigidas nos marinheiros, são as dum boxeur: persistência, sangue-frio, domínio de si próprio. Sem duvida que o desporto contribui para a manutenção das fôrças físicas e morais, durante a luta; sobretudo a organização cuidadosa da instrução desportiva revela aqui o seu grande valor. E para manter o moral das formações de guerra, não basta diverti-las com teatro, cinema, livros, instrumentos de música, etc.. Psicológicamente, é de maior importância proporcionar-lhes actividade, movimento e vivacidade.

Mesmo não interessa muito por aí àlém que se pratique um desporto com rigoroso respeito de tôdas as regras. O que interessa é que alguma coisa se faça para manter a agilidade, a energia e o espírito combativo.

J. L.

## Concurso de assinaturas

Para que todos os nossos assinantes tenham direito ao brinde de 1.000 escudos oferecido pelo «Notícias de Coimbra», cujo sorteio se realiza em 31 de Dezembro próximo, é preciso estar pago de uma assinatura anual até ao dia 22 do referido mês.

Habilitem-se, inscrevendo-se assinantes.

## Casa do Povo de S. Martinho

*Da Casa do Povo de S. Martinho do Bispo recebemos um amavel ofício, agradecendo a nossa cooperação nas festas de abertura da sua nova séde e na recepção feita ao Ex.mo Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência.*

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Foi revestida

### de grande solenidade a reabertura do novo ano do C. A. D. C.

Como noticiamos realizou-se nó domingo com grande solenidade, a reabertura do novo ano do Centro Académico de Democracia Cristã, instituição onde se encontram filiados todos os estudantes católicos.

Na Capela da Universidade, por êsse motivo, foi celebrada missa por Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo Conde, que no final ministrou a comunhão geral aos académicos que ali se encontravam em grande número, aos quais dirigiu uma brilhante alocução sôbre o significado da festa da reabertura do novo ano do C. A. D. C., que muito lhe deve e de que é um dedicadíssimo colaborador.

No salão do ginásio daquela instituição, realizou-se à noite uma sessão solene, a que presidiu o sr. Bispo Conde, secretariado pelos srs. drs. João Pereira Dias, que representava o sr. vice-reitor da Universidade e António da Costa Rodrigues, representante do sr. Governador Civil, tendo falado em primeiro lugar o académico Henrique Ruas, presidente do C. A. D. C., que se referiu à função social daquele organismo dos estudantes católicos, fazendo em seguida a apresentação do sr. dr. Marcelo Caetano que realizou a sua anunciada conferência subordinada ao tema «Encontro Amigável», trabalho que lhe mereceu calorosos aplausos e no qual mais uma vez pôs á prova os seus elevadissimos dotes intelectuais, trabalho a que o sr. Bispo Conde, ao encerrar a sessão, se referiu com termos elogiosos.

Entre a assistência, que em ambos os actos foi numerosa, viam-se muitas senhoras da melhor sociedade de Coimbra, professores dos diversos estabelecimentos e muitos estudantes.

## Godinho Barrocas

Com uma boa classificação, tirou a cadeira de lingua e literatura grega, da Faculdade de Letras, o nosso amigo Francisco Calado Godinho Barrocas, antigo Director do «Notícias de Coimbra».

Ao velho amigo as nossas sinceras felicitações.

## Imprensa

A todos os colegas que se referiram ao aniversário do «Notícias de Coimbra», agradecemos as amaveis e penhorantes palavras que lhe dedicaram.

## Um problema arqueológico

### O altar românico da Sé-Velha não lhe pertence?

*Com o titulo «O altar românico da Sé Velha não lhe pertence?» publicou o sr. Dr. Costa Pimpão um artigo no ultimo número do «Correio de Coimbra», em que aprecia a substancia da memória do sábio Prof. Pierre David, intitulada La «Sé Velha de Coimbra et les dates de na construction (1140-1180)», na parte que se refere ao altar românico da Sé Velha.*

*Há anos, logo após á publicação dos artigos que inserimos neste jornal sobre o último livro do sr. Dr. Vasconcelos «A Sé Velha de Coimbra», em que demonstramos que as novas e contraditórias afirmações do ilustre professor não tinham consistencia, quizemos tratar do altar da Sé Velha, o que não fizemos por razões particulares então apresentadas por alguem que muito respeitamos.*

*Por essa ocasião manifestamos ao ilustre professor e arqueologo sr. Dr. Vergilio Correia as nossas duvidas, e soubemos depois que havia mais alguem da nossa opinião, o sr. arquitecto Baltazar de Castro.*

*No aludido artigo do sr. Dr. Côsta Pimpão, chega-se a conclusões diferentes das do Prof. Rev.º P.e David e absolutamente opostas ás nossas, que são identicas ás do ultimo, mas reforçadas ainda com outros elementos de valor.*

*O Rev.º P.e David respondeu no ultimo numero do «Correio de Coimbra» ao sr. Dr. Costa Pimpão com argumentos que nos parecem irrefutáveis.*

*De facto o altar monolítico encontrado no cemitério dos Olivais, deve ter pertencido á capela de Santo António, como muito bem diz o sr. P.e Pierre David.*

*Esta foi sempre a nossa opinião desde que êle foi encontrado pelo sr. P.e Estrêla.*

*De resto não se concebe que o altar da Catedral de Santa Maria fôsse de tão estreitas dimensões, nem que êle fôsse construido em marmore e pedra de Ançã.*

*Pelo menos não conhecemos em Portugal nenhum naquelas condições.*

*O altar de Alcobaça é de maiores dimensões; outros que se construiram muito depois, mas em que se seguia ainda o ritmo medieval o eram igualmente, como por exemplo o da Batalha.*

*O enxerto do altar monolítico nas colunas de marmore existentes no Museu Machado de Castro (estas decerto pertencentes ao altar que o Bispo D. Miguel Salomão mandou executar para a Sé Velha) não é admissivel nem razoável.*

*Estamos plenamente de acordo com o sr. Prof. Pierre David.*

*Isto sem qualquer intensão de desrespeito pela memória do sabio epigrafista sr. Dr. António de Vasconcelos.*

*A. N.*

## Jean-Baptista Aquarone

*Este distinto professor a convite da Faculdade de Letras e por iniciativa do Instituto Francês em Portugal, realizou na passada semana, na sala de projecções da mesma Faculdade (Teatro do Laboratório de Fenética Experimental), uma interessante conferência subordinada ao titulo: «Brantôme à la Cour de Portugal (Un amour inconnu de l'Infante Dona Maria)».*

*O Professor Aquarone, muito conhecido em Coimbra onde exerceu, de 1932 a 1936, as funções de leitor de língua francesa na Faculdade de Letras e onde soube, também, grangear as mais vivas simpatias, formou-se em letras e história na Universidade de Aix-en-Provence. E' antigo aluno titular da Escola dos Altos Estudos da Sorbonne e tem numerosos trabalhos da dialectologia. Editou a "Vida e feitos de Júlio César" (manuscrito português do século XV) e colaborou no «Boletim de Filologia, Bulletin des Etudes Portugaises», etc..*

*Conta numerosas amisades literárias e especialmente a do Abbé Brémond, da Academia Francesa. Actualmente, rege a cadeira de língua e literatura portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Montpellier e no Centro Universitário Mediterrânico de Nice onde se tornou o grande propagandista da nossa cultura.*

*Prepara as suas teses de doutoramento sôbre D. João de Castro e a crónica de Froissart que diz respeito a Portugal.*

*A sua conferencia foi muito apreciada pois, pela originalidade, e o assunto tratado despertou vivo interêsse nos meios cultos da nossa Cidade, sendo muito aplaudido pelas numerosas pessoas que se dignaram assistir.*

*Agradecemos a honra do convite.*

## Colaboração

Aos nossos colaboradores e correspondentes recomendamos que os seus originais devem estar na Redacção ás quartas-feiras de manhã, o mais tardar.

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## Concessões

*Comoram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 — Covilhã.*

## Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

## Afixação de cartazes



*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

## Quere ganhar 1.000 escudos

Habilite-se no concurso do «Notícias de Coimbra». Inscreva-se assinante. Leia as condições que vão noutro lugar.

## E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 54-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

## «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

## Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

## Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

## Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

## Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

## 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

## Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas para gado. Telefone n.º 841—Coimbra.

## Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1215. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

## Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30—Coimbra.

## Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

## ?

Deseja escolher conjugue, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira Carvalhais—Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

## «Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

## Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilhetias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

## Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

## Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

## Armando da Costa

Compra e venda de propriedades, hipotecas. Rua Ferreira Borges 132-1.º—Coimbra.

## Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra

## Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 — Coimbra.

## J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico "Cine". Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc

## Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

## Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

## Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belíssimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

## Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

## Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa—Telef. 28454.

## Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

## Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c.—Lisboa. Telefone 4 9725.

## Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20, Lisboa.

## Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

## Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

## Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.—Porto.

## Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa—Telef. 25332.

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

## Tinturaria a Nova Económica

D. Sousa e Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fôra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

## Fogões a ALCOOL

Modelos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 - Telef. 25332—Lisboa.

## Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

## Vidraria Moura



*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampes e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

## Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas - Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

## Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

## Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

## Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78 — Coimbra.

## Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

## Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

## Comissões e consignações

Pessoa de toda a respeitabilidade. Dá todas as referencias. Carta à nossa Redacção ao n.o 4.

## A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da — R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

## Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

## Dia de Ano Novo

Se quizer ter um princípio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem.

## Cimento Tejo

Cántarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

## Estrêla Garcia

PARTEIRA DIPLOMADA

Parteira e enfermeira diplomada, com prática nos hospitais. Partos e tratamentos. Avenida dos Oleiros, 7. Telefone 2543, Coimbra.

Companhia Horticola—Agricola Portuense, Limitada - Rua Azevedo Albuquerque, 5 Porto. **Adubos, Arvores e Sementes.** Queira consultar-nos.

## Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Lanifícios

Agente para venda nesta cidade. Dirigir a esta Redacção ao n.º 5.

## Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

## Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

## Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento.

## Chumbo

Papel, latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas, camas e tôda a sucata a óptimos preços. Casa Pátina—R. Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha)—Telef. 7337—Porto.

## Hortícola de Coimbra



*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.*

## Luís Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações - electricas, canalizações de água, candieiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, arvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 632—Porto.

## Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

## Belíssima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto à Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

## Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia.—Compra e vende antiguidades, ouro, joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

## Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Estamos a proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**

**A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.**

# Crónica médica

## A Oftalmologia

A situação da oftalmologia, que já foi muito apreciada nos antigos índios, egípcios, gregos, romanos e também árabes, era pouco favorável durante a Idade Média, na Europa, e até ao começo do século XIX. Os médicos consideravam o seu estudo cousa indigna de si, se bem que doenças dos olhos e cegueiras de tôdas as espécies grassavam em tôda a parte. Charlatães vagueavam pela terra oferecendo aos que receavam perder a luz dos seus olhos—contra altas somas de dinheiro—os seus métodos, aprendidos nos barbeiros. Portanto não era de admirar que não houvesse a assinalar nenhuma cura, na maior parte dos casos. Apenas a arte de extracção da catarata, a qual era realizada por muitos como profissão, conseguiu de vez em quando um certo êxito, enquanto que o conhecimento dos milhares de outras doenças dos olhos, lamentàvelmente, sempre ficou muito limitado.

Isso alterou-se como já foi dito, apenas nos meados do séc. XIX. Os médicos começavam a dedicar mais atenção às doenças dos olhos. E os primeiros progressos foram registados, naquela altura, por médicos franceses e alemães, principalmente no campo das operações. Graças ao trabalho de diversos fisiologistas, que se ocuparam intensivamente com a física dos olhos, êste trabalho foi facilitado consideràvelmente. A despeito disso, o problema tinha a aparência de que o conhecimento das doenças do interior dos olhos tivesse chegado a um ponto, cujos limites jamais podiam ser ultrapassados.

Foi um jovem cientista que, igualmente partindo das suas investigações da física e fisiologia, conseguiu fazer uma importante invenção. Desde o início da sua carreira, Hermann Ludwig F. Helmholtz ocupou-se com a solução de problemas fundamentais. Assim, também, interessou-se muito pelo estudo dos olhos humanos. Como é sabido, o interior dos nossos olhos parece completamente negro, mesmo na mais forte luz do sol. Mas não, porque o pigmento negro da Coroidêa absorve tôda a luz que entra nos olhos. O nosso inventor chegou à convicção melhor, de que aquela parte da luz que entra nos olhos e é reflectida, não pôde chegar aos olhos do cliente — acomodados à fonte de luz — aos olhos do médico, mas que volta para a origem da sua partida, a fonte de luz. Isso devia ser evitado, porque quando os olhos observados não estão acomodados à fonte de luz, uma certa quantia desta pode chegar aos olhos do médico, talvez tanto, que a pupila observada apareça clara e iluminada.

Partindo dessas meditações fundamentais, Helmholtz construiu o seu aparelho de observação. Por isso, publicou um artigo intitulado «Descrição dum oftalmoscópio». Era provido com 8 lentes côncavas, as quais podiam ser antepostas aos olhos do médico, isoladamente ou em grupos. Mais tarde, outros inventores conseguiram melhorar ainda êste aparelho difícil e simplifica-lo, mas no campo da medicina foi realizada uma das invenções mais importantes de todos os tempos. A solução do problema dum aparelho para a investigação das alterações no interior dos olhos tinha sido, finalmente, encontrado. Mas não só aquelas, agora, podiam ser observadas mas também as relações freqüentes com outras doenças, que à primeira vista nem têm conexão com os olhos, como tumores cerebrais ou doenças dos nervos e dos rins.

O oftalmoscópio, portanto, representa uma das invenções mais revolucionárias de todos os tempos, não sòmente no campo da oftalmologia, mas também de todas as outras disciplinas medicinais. Foi êsse instrumento que fez com que inúmeras pessoas não perdessem a luz dos seus olhos, e que inúmeros cegos recuperassem o melhor dos bens — a visão.

D. C.


**EMPRÉSTIMOS**

sôbre

HIPOTECAS

Compra e Venda de Propriedades

Adiantamentos de dinheiro para pagamento de sisas e qualquer sinal de compra

Adiantamentos sôbre rendas, aluguer e heranças

LETRAS

Adiantamentos para pagamento de contribuição

Administração geral de Bens Colocação de Capitais

Avaliações sôbre: Propriedades rústicas e urbanas, etc.

*No Escritório de*

**Alves Valente**

Rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA


## Açucar, bacalhau e arroz

Têem sido abastecidas de açucar, bacalhau e arroz todas as mercearias desta cidade, facto que há muito se não registava.

Necessário se torna porém que cada um faça as requisições exclusivamente necessárias para os seus arranjos caseiros, isto para não termos de lamentar àmanhã nova falta, que se fará sentir, em especial, nas pessôas menos indinheiradas.

## Bernard Michelin

*Foi esplendido o recital realizado pelo violencelista Bernard Michelin, promovido e sob o patrocinio do Instituto Francês em Portugal na Faculdade de Letras de Coimbra.*

*A Sala Nobre da Faculdade reuniu uma selecta assistencia, que saiu maravilhada com a execução brilhante do extraordinário músico, que é detentor do prémio do concurso de Viena de 1937 e os primeiros prémios do Conservatório de Paris.*

*Foi uma distinta e agradabilissima exibição.*

*Agradecemos a amabilidade do convite.*

## Amigos de Coimbra

Continuamos a publicar os nomes dos indivíduos inscritos no «Grupo Amigos de Coimbra»:

Capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P.; Cesar Alves, comerciante; dr. Frutuoso Veiga, advogado; dr. António Neves Rodrigues, advogado; Eurico de Campos, jornalista; tenente Luís Correia Mourão, comandante dos Bombeiros Municipais; José Alves Valente, procurador; António Veiga Dias Gomes, estudante; Cipriano Dias de Carvalho, funcionário publico.

*(Continua)*


**Artigos de Moda em Agasalhos de Estação**

apresenta aos melhores preços

a **"Casa das Lans"**

As mais recentes novidades em lanifícios

para Casacos, Tailleurs, Fatos e Sobretudos

Secções especiais de artigos de HOMEM e de SENHORA

Apartámos da nossa Grandiosa Existência muitos artigos da época passada, entre os quais

***Muitos cortes de casacos, muitos cortes de fato e muitos retalhos diversos***

que serão vendidos a preços incomparáveis

A nossa estimada CLIENTELA reconhecerá que temos em atenção o equilíbrio dos seus ORÇAMENTOS, oferecendo-lhe ainda artigos muito bons, a verdadeiros Preços de Paz

**Casa das Lans**

de **Augusto Lopes**

*67, Rua Visconde da Luz, 75*


# Postais da Covilhã

Os nossos Escuteiros estiveram em festa. Festa simpática, festa duma mocidade que desabrocha para a vida — para uma vida sã, norteada pelo sublime ideal cristão. Foi com vivo entusiasmo que assistimos ao desenrolar dum bem elaborado programa, tendo em vista, sempre a todo o momento, que esta nobre colmeia lança na sua terra o néctar de saborosos frutos.

Na sexta-feira, dia 6 — Dia do Escuta — àlém de outras cesimónias, os rapazes do C. N. E. desfilaram pelas principais ruas da cidade, cheios de garbo, cabeças erguidas para o bom combate — encarnando a figura imorredoira de D. Nuno Alvares Pereira, seu patrono.

No sábado, dia 7, gentis meninas da nossa terra percorreram a cidade vendendo o distintivo do grupo e tendo a nossa boa gente contribuido dignamente com o seu generoso óbulo

No domingo, dia 8, terminaram as festas, que decorreram num ambiente de respeito e de entusiasmo, não só no que diz respeio aos jovens e queridos escuteiros, sempre prontos a contribuir para o bom nome e desenvolvimento — tanto físico como espiritual — da sua estremecida Covilhã, mas também a todos os bons covilhanenses. Houve alvorada, o içar da bandeira na sede do Núcleo e missa solene na Paroquia de Santa Maria, onde comungaram todos os filiados e grande número de fiéis. De tarde realizou-se uma procissão em honra do Beato Nuno Alvares, marcando um alto sentido de fé e profundo reconhecimento pela excelsa figura do horói e santo.

A's 21 horas, realizou-se uma sessão solene, na casa de Nossa Senhora da Conceição, que deixou admiràvelmente impressionados todos os que a ela assistiram. Presidiu o sr. Major Júlio Rodrigues da Silva, mui digno comandance do Batalhão de Caçadores 2, desta cidade.

Falou de início o sr. Capitão Matoso Pereira, comissário regional dos Escutas, que agradeceu, com palavras sentidas e dum entusiasmo profundo, a tôdas as pessoas presentes e à cidade da Covilhã, a maneira carinhosa como sempre acolhem os rapazes Escutas. Depois o sr. dr. Luís Fernando Carvalho Dias proferiu um bem elaborado trabalho, dirigido aos jovens Escutas, onde fez passar um pouco de história da nossa Pátria, traçada à luz da fé e patriotismo. Falaram, em seguida, os Escutas José Abrantes da Cunha e João Gabriel da Silva. Seguiu-se depois a palavra bem vincada e cheia duma fé bem sentida, do sr. dr. Fernando Carneiro — orador principal — que nos deu uma bela lição oratória e de alto significado espiritual sôbre a figura de D. Nuno Alvares Pereira, e por fim usou da palavra o Rev.º Padre José da Rocha Boavida, assistente do C. N. E, na cidade de Braga, traçando em poucas palavras, a acção do C. N. E. e incitando todos os jovens à vida pura e sã do verdadeiro Escuta.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pelos assistentes.

Durante uns pequenos intervalos os Escutas deliciaram-nos com pequenos diálogos, poesias e cantares portugueses, salientando-se um interessante motivo regioal cantado por Sebastião dos Santos Marques, comissário do núcleo.

Aqui fica uma fraca imagem do que foram as festas dos rapazes Escutas da Covilhã, desejando que todos tivessem compreendido o seu alto significado.

J. T.




*Emissões dos Estados Unidos*

em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas | |
|---|---|---|---|---|
| 7,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m | ( 7.565 mc/s) |
| 7,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m | ( 9,67 mc/s) |
| 7,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m | (11,89 mc/s) |
| 8,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m | ( 9,67 mc/s) |
| 8,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m | (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m | (14,47 mc/s) |
| 19,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m | (15,15 mc/s) |
| 19,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m | (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m | (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m | (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


## «A Voz Desportiva»

Entrou no XVII ano de publicação o nosso distinto colega «A Voz Desportiva», dirigida pelo sr. dr. Amadeu Rodrigues.

Endereçamos-lhe as nossas melhores saudações com votos de muita prosperidade.

## Clube Recreativo do Calhabé

No próximo domingo, 22, realiza-se neste distinto Clube uma soirèe, para a qual reina o maior entusiasmo.

Agradecemos o convite.


**Avelino Gomes Paredes**

Solicitador Encartado. Rua da Sofia; 54-1.º — Telef. 85.


## Prof. R. T. Webster

Realizou no dia 9 na Faculdade de Letras de Coimbra uma interessante conferencia sobre o tema «Aspectos of Kripling», a convite do Instituto Inglês, o Prof. R. T. Webster que foi apresentado á numerosa assistencia pelo insígne Prof. daquela Faculdade e director do referido Instituto, sr. Dr. Ferrand Pimentel de Almeida, num erudito e impressionante discurso.

Publicamos a seguir um resumo da conferencia que foi muito aplaudida:

Kipling é o escritor representante do Império Britânico.

Visitou todos os Domínios, e dêles nos deixou um poderoso testemunho nos seus magistrais contos, poemas, e romances; descreve-nos especialmente a India, e é uma figura caracteristicamente anglo-indiana. Interessou-se além disso pela vida humana como um todo, e muitas das suas personagens não teem nada de inglesas. Uma delas, Manuel, o pescador no romance «Captain Courageous» é um português que vive e respira tão convincentemente como tôdas as criações da viva imaginação de Kipling.

Kipling é um inglês completo, e como tal, a sua característica fundamental é uma justa limitação para o concreto. Isto se verifica em muitos aspectos da sua produção extremamente variada. Vê-se na ausência de intelectualismo, no sentido de caracter e situação, e na sua capacidade para impressionar os sentidos. Nota-se em especial na sua poesia, que, como T. S. Eliot mostrou numa publicação recente, nunca pensou dar-nos o «frisson» poético, mas sim apresentar-nos um assunto de interêsse humano tão perfeitamente quanto possível. O bom critério inglês de Kipling vê-se igualmente na sua concepção moral, que é inseparável da arte. Kipling é um lutador, mas não um militarista, isto é, sabe quando deve parar. A impressão em conjunto é a de um poder dominado. E' natural e penetrante, precisamente como o filme «Ala Arriba», na arte cinematográfica, e como artista da prosa, Kipling é quási sobrenatural.

## A eleição dos representantes das Câmaras e das Misericordias à Câmara Corporativa

*No último domingo realizaram-se nos Paços do Concelho as eleições dos representantes das Câmaras Municipais Urbanas e Rurais, à Câmara Corporativa, tendo sido eleitos, pelas urbanas, o sr. dr. Belchior Martins de Carvalho, da Câmara de Setubal e pelas rurais, o sr. dr. António Pedroso Pires de Lima, da Comarca de Santa Comba Dão.*

*Ao acto presidiu o sr. dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara de Coimbra, que tinha a secretaria-lo os srs. dr. Manuel Tavares e Luís Naia Nogueira, respectivamente presidentes das Câmaras Municipais de Mangualde e Vila Velha de Rodão, servindo de escrutinadores os srs. professores José Lourenço Gil e José Abranches Carneiro Gusmão, respectivamente presidentes das Câmaras Municipais da Pampilhosa da Serra e Pinhel.*

*Também no domingo se realizou na Misericórdia a eleição do representante das Misericórdias á Câmara Corporativa, sendo eleito o reverendo sr. dr. Luís Lopes de Melo, provedor da Misericórdia de Coimbra.*

*O acto foi presidido pelo sr. dr. Luís Lopes de Melo, secretariado pelos srs. António Xavier Gomes Lobo, da Misericórdia de Braga e reverendo sr. António Gouveia Rodrigues, da Misericórdia de Tentugal.*

## «Noticias Humorístico»

Obteve um extraordinário êxito o primeiro número da nossa secção humoristica, tendo-se esgotado a edição.

O «Noticias Humorístico» continuará a deliciar os leitores que gostam de apreciar inofensivas e engraçados ditos do crítica aos exageros e desconsertos da sociedade.

Agradecemos as felicitações que nos foram dirigidas.

## De AGUEDA

Nesta importante vila foi inaugurado com grande e extraordinário brilho o monumento ao Conselheiro Albano de Melo, tendo discursado junto do seu mausoleu o rev.º Monsenhor dos Santos Silva que pronunciou uma impressionante oração, salientando as virtudes cívicas do homenageado.

Na Camara Municipal realizou-se uma sessão solene em que falaram os srs. drs. José Dias Rachão, Amadeu Valente, Pedro Homem de Melo, Jaime Duarte Silva, Albino dos Reis, rev.º António Breda e Oscar de Aguiar.

Por fim falou em nome da familia o sr. Conde de Agueda.

Presidiu á sessão sua Ex.ª Rev.ma o Arcebispo de Aveiro, ladeado pelos srs. drs. Albino dos Reis, Fausto de Oliveira, condes de Agueda, de Sucena e Borralha e outras individualidades.

Outras demonstrações de regosijo se realizaram pela inauguração do monumento, em que tomaram parte as bandas de música, todas as associações e corporações locais e grande multidão.

«Noticias de Coimbra» associou-se á justa homenagem.


*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*


Secretaria Judicial da Primeira Instancia

## *Citação Edital*

**Comarca de Coimbra**

1.ª Vara

(2.ª publicação)

Por esta Vara e primeira secção, correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos do casal que se inventaria por óbito de Joaquim dos Reis, que foi, das Lages, freguesia de Santa Clara, desta comarca para, no prazo de dez dias, passado que seja o dos éditos dedusirem os seus direitos nos termos do art. 965 do Cód. Processo Civil.

O Chefe da 1.ª secção—*Gandido Cardoso.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 1.ª vara—*Carlos Saavedra*


*Tinturaria*

**Cambournac**

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via.

Largo da Anunciada, 11 e 12 Telefone 26415 LISBOA


# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (7)

## *A primeira Invasão*

A Revolução nunca deixou de existir. Ela tem tomado sussecivamente todas as formas que convinham temporariamente á França a-fim de a mergulhar no furor, no crime, e conseguintemente no que era necessário para deprimir a Europa e cobri-la de crimes e de sangue. Este foi o principio de todas as mudanças porque tem sucessivamente passado até à da necessidade de devorar a Europa, que veio a ser uma precisão urgente; ela reuniu todas as autoridades dispersas, que tinha sucessivamente produzido, e as reuniu na mesma mão, e conseguiu este poder absoluto, que tinha criado, e armado sobre o Continente que queria dominar.

Então apareceu Bonaparte; êle não foi a Revolução, mas a Revolução foi quem o fez. Ele não a principiou, mas foi a consequencia dela. Ela o domina, e pode destruí-lo se êle cessasse um momento de ser o flagelo do mundo, e se contente da sua fortuna quizesse hoje descançar e gozar dela. O espírito infernal inspirou a escolha que se fez dêle; porque as obrigações que lhe imposeram, foram próprias e consequentes com as suas inclinações; crearam-no para destruir, para subjugar e para verter sangua, para despojar e cobrir a Europa de crimes, e de lagrimas; e as obrigações que lhe impunham eram de seitas e gostos para a alma mais atroz, mais perfida, e mais cruel que jamais animou o Universo.

Tal foi esta última mudança da Revolução, de que os estupidos gabinetes da Europa conceberam uma alegria, que passou a delírio. Ditosos de verem uma corôa sobre a cabeça de um cidadão de Ajacio, contentes de olharem com um cetro este homem que viram na frente dos terroristas, quando foi á reconquista de Toulon, degolando com a sua mão os realistas que encontrava.

Este homem que depois se viu enganar o povo de París, e que se sabia ter sido mandado como um bebedor de sangue depois do dia 9 de Julho os Reis da Europa satisfeitos de vêr levantar-se um trono para este monstro que tinha passado a sua vida a temer o cadafalso, e a merecê-lo, se persuadiram que este novo irmão, que a Revolução lhes tinha dado com o manto real tomaria também o cetro dos reis do século, e contentes da sua fortuna e da fraternidade que se lhe comunicou de tôda a parte, êle consentiria caír na molesa, e gosaria do seu Império com a incuria e abandono destes Reis, de quem se faria seu igual.

Os Reis da Europa não perceberam a princípio, que não era para ficar seu igual que a Revolução elevava um trono a este monstro; mas que era para lhes dar um Senhor, que a Revolução concentrando o seu poder o arvorava para Chefe de um poder absoluto.

E' o que êles não perceberam e que Bonaparte lhes tem ensinado: êles o sabem hoje e eilos aí perdidos no delírio do mêdo, e incuravelmente mergulhados nos abismos da sua fraqueza opondo aos mais espantosos crímes, novas fraquezas, e pequenas intrígas, que enganariam apenas a sagacidade de um praticante das suas secretarias.

Eles fazem a paz; pedem a paz; ficam neutros; emfim lisongeiam o Tirano que aborrecem. Estão algumas vezes duvidosos do que hão-de seguir; o Tirano lhes fala ferozmente e logo se desdízem do que tinham dito e se prostam a seus pés esperando que o excesso do seu abatimento venha a ser deante dêle o penhor da sua submissão.

Não podem compreender que Bonaparte não lhes pode conceder a paz que pedem

Ele não foi criado para a paz, não existe senão para a guerra; e no meio destas humilhações o tirano aprende a conhecel-os; e o que vê, quando chega a êles, excede a sua esperança. Ele não podia crer os seus ministros, mas tem visto estes Reis, e os acredita pelos seus olhos. E é depois de se lhe manifestarem, que esperam a paz! Que notável delírio! E assim nada embaraça a marcha do Tirano. Ele calcula as suas épocas, e as fixa, e todos estes Reis espirariam de terror, se podessem penetrar no Gabinete de seu amo. Veriam a sua sorte escrita pela sua mão, e saberiam quantos dias lhes restariam de vida e a hora em que deixariam de existir.

(Continua)

ANO IX — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 26 de Novembro de 1942 — NUMERO 58

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## A missão de Portugal

Cada um, na hora em que vivemos, não pode debruçar-se exclusivamente sôbre as suas necessidades e anseios pessoais. Tem que enquadrar-se no todo da Nação, viver o conjunto dos seus problemas, fáceis e difíceis, com fé inabalável e confiança no futuro. Só assim a vitória pertencerá a todos e a cada um. O contrário é alheamento e traição—é crime; e ninguém se pode alhear dos dramas do presente e muito menos empeçar as boas vontades ao serviço da Nação. A unidade nacional, penhor da nossa continuídade histórica, não pode arregimentar indiferentes nem traidores. Ao crime do presente—das dificuldades internas—adviria o do futuro—negação da nossa própria individualidade e do espírito de missão assinalado a Portugal. Por êle temos sido guiados, por êle e para êle vivemos: saboreando o travo amargo das dores do Mundo, reservando-se-lhe todo o bem que podemos: o bem da Paz e dos valores espirituais que esta palavra guarda. Uma fôrça moral nos guia. Tem como esteios, os oito séculos da nossa história; como realização construtiva, a nova cidade cristã, com pão e trabalho para todos, um bem comum integral de que todos beneficiem. São fiadores desta missão os homens e a doutrina da Revolução Nacional; seu alento—o entusiasmo sem defecção, incondicional, de todos nós. Por essa vitória, todos vivemos e trabalhamos todos. A unidade de hoje, é a universalidade de sempre, guarda o espírito de missão de Portugal. Saibamos honrá-la.

*

Os portugueses, seja qual fôr a sua condição e a sua posição social, encontram-se, neste momento particularmente doloroso para a história do mundo, perante indiscutiveis direitos e inabaláveis deveres. Direitos e deveres... Eis, afinal, a síntese dos imperativos humanos. Duas palavras que, quando unidas, resolvem todos os problemas; separadas, perdem expressão e sentido, adquirem uma rigidez incompatível com as realidades da vida. Proclamem os portugueses os seus direitos, quando êles não colidam com os interêsses da Nação; mas cumpram cada vez com maior energia os seus deveres, dos quais não é o menor cerrar ouvidos às palavras perversamente segregadas pelo inimigos da segurança, da prosperidade e da paz de Portugal! Há quem se deixe arrastar por suasórias opiniões, que só podem prejudicar a nossa existência colectiva, e tomar perante os problemas nacionais atitudes que só podem servir conveniências alheias. E' necessário, porém, que os portugueses as reflitam continuadamente sôbre a responsabilidade dos actos impensados, numa época que exige todo o equilíbrio do pensamento; sôbre as consequências que resultariam da perturbação interna do país; sôbre a extensão dos sofrimentos que a desorganização das actividades produtivas causaria; sôbre o valôr insuperável da unidade nacional—garantia de resistência àqueles factores depressivos que ameaçam a armadura moral da Nação.

## Palavras de sempre e de hoje

«A Revolução do 28 de Maio é vincadamente popular—pela sua preocupação de contacto directo com a alma do povo e de satisfação das suas instantes necessidades».

*

«A' medida que as dificuldades aumentarem, deve crescer em nós a fôrça de vencê-las; e a vida dura, semeada de escolhos, traz em cada dia a possibilidade de uma vitória que não tem comparação em valor humano e cívico com o mórbido desalento dos que se deixam viver».

SALAZAR

## Uma figura de Chefe

**Ao sr. General Carmona foi prestada uma imponente manifestação**

Mais uma vez se comprovou, através de grande manifestação popular, a unidade magnifica dos portugueses à volta do Chefe do Estado—símbolo austero de uma Nação que soube encontrar, na hora própria, o seu caminho e se mantem fiel ao espírito de resgate que a iluminou.

Na fachada da casa onde nasceu o senhor General Carmona, há setenta e três anos, na R. de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, foi recentemente colocada uma lápide, por iniciativa da Federação das Sociedades de Recreio—o simpático organismo centralizador de todas essas instituições cuja actividade busca sempre uma melhoria de cultura dos seus associados. Milhares de pessoas assistiram à cerimónia, representando, nessa manifestação expontânea e sinceríssima, o sentimento geral da Nação.

Na data do 73.º aniversário do seu nascimento todo o país se manifestou carinhosamente, tendo ido o Govêrno cumprimenta-lo a Belem, o Corpo Diplomático, representantes de todas as corporações sociais e políticas, etc..

Hitler e outros Chefes de Estado enviaram telegramas de saudação ao sr. General Carmona.

A S. Ex.ª endereçamos as nossas mais vivas e respeitosas saudações.

## Horas funestas

No último domingo, no logar da Venda Nova, concelho de Cantanhede, foi atingido no ventre pela carga de uma espingarda caçadeira, que por desastre se disparou, o menino Manuel Gonçalves Areosa, de 7 anos, filho da sr.ª D. Lucilia Areosa Gonçalves, professora naquela localidade e do sr. Manuel Estrêla Gonçalves e sobrinho do reverendo sr. Manuel Estrêla Ferraz, prior da Freguesia dos Olivais, tendo morrido instantaneamente.

O triste acontecimento deu-se no quintal da residência dos pais tendo sido o causador involuntário seu tio, o sr. Cesário Areosa, desta cidade, que era doido com a infeliz criança, o qual pegára na espingarda naquela ocasião, possivelmente para matar algum passaro.

Lamentando o facto, enviamos o nosso sentido aos pais do Manuelsito e a seu tio, reverendo sr. Manuel Estrêla Ferraz, que se encontra consternadísse com o funesto desastre.

## Conceito sobre as olimpíadas

Segundo informaram os jornais, parece que certos meios desportivos ingleses e norte-americanos declararam que, de futuro, não participarão em quaisquer Jogos Olímpicos. Projecta-se, por isso, realizar jogos pan-britânicos e pan-americanos. Não interessa pròpriamente que esta notícia corresponda ou não aos factos. A êste respeito parece contudo importante ocuparmo-nos com o que um dos chefes do desporto escreveu sôbre o tema «Ideias Olímpicas e Realidade Política». Diz êle: «Quando a ideia olímpica surgiu na Idade Contemporânea como um plano para reunir todos os 4 anos os povos, muitos pensavam que se criaria, assim, uma espécie de internacionalismo desportivo. De-facto, a renovação das festividades dos antigos gregos poderia fazer ressurgir a ideia duma utopia desligada da realidade da vida actual. Como é natural, as Olimpíadas da nossa época impunham como condição que reinasse a paz entre os povos que nelas participassem. E' que se tratava de pacíficas competições desportivas, nas quais se buscava a glória no desporto. Tal ideia podia seduzir os espíritos românticos do classicismo e todos aqueles que pendiam para o trabalho inútil das instituições da sociedade, sobretudo das instituições internacionais. Contudo, seria um êrro fatal negar que tal construção, uma vez feita, não devia assentar nas bases políticas e sociais dos diversos Estados.

«Há ainda, a acrescentar um obstáculo de ordem moral: nenhum atleta se deixa guiar por uma ideia abstracta e sem vida. Cada qual sacrifica a sua vida pela raça a que pertence, ou pelo Estado, que não é senão a multiplicação, em ponto grande, do seu próprio ser. O estímulo para a luta pela vitória nunca poderá consistir numa ideia nebulosa e teórica, que cheira a escavações arqueológicas. Os Jogos Olímpicos demonstraram claramente a impossibilidade de separar a ideia que anima os jogadores, da realidade dos povos a que pertencem. As diversas nações que tomam parte nêstes jogos é com a intenção de travar uma batalha desportiva. A concepção universal dos Jogos Olímpicos serve, então, para unir quási o Mundo inteiro debaixo do facho da Maratona, proporcionando aos povos, às raças e às classes o seu mútuo conhecimento. Quando a massa dos espectadores, reúnida no estádio olímpico, saúda um vencedor e a bandeira da nação a que êle pertence é hasteada, a realidade política do Estado nacional adquire a sua plena confirmação. O desportista torna-se, pois, num representante do seu povo, tôdas as vezes que põe à prova a sua superioridade física. Em presença de jogos desta natureza, tôda a crítica dirigida contra as Olimpíadas, alegando que a ideia olímpica é hostil aos Estados, é reduzida a nada.

«A característica universal do desporto teve um único verdadeiro resultado: a linguagem universal do desportista. Quem tenha vivido numa aldeia olímpica pôde observar como a maldição de Babel se esvanecera sob o facho olímpico. Tôdas as raças estavam representadas: o chinês encontrava-se ao lado do americano, o negro ao lado do australiano. Raras eram, porém, as vezes em que se não compreendiam. Em oposição ás hesitações dos primeiros tempos, os Jogos Olimpicos têm hoje a missão de educar a vontade. Tendem, portanto, para atingir um fim, que todos os Estados fortes de concepção heróica da vida possuem como imperativo moral. Além disso, conservam vivos certos desportos que, provàvelmente, não seriam mais cultivados, senão houvesse todos os 4 anos novas provas. O heroi desportivo sai da luta como um simboio vivo do seu povo e do seu Estado.

E terminamos com estas excelentes palavras.

«A prova olímpica será sempre uma demonstração da fôrça fisica duma certa comunidade».

L.

## Dr. Alfredo da Cunha

Faleceu ante-ontem em Lisboa, o sr. dr. Alfredo da Cunha, que foi um membro muito ilustre da imprensa portuguesa, e que durante largos anos dirigiu o nosso colega «Diário de Notícias».

## Vida científica

Realizou-se esta semana na nossa Universidade a VIII reunião da Sociedade Anatomica Portuguesa, na qual vieram tomar parte diversas sumidades científicas do nosso país.

As respectivas sessões foram realizadas em diversas dependências da Faculdade de Medicina da nossa Universidade, tendo sido apresentadas várias comunicações de elevado valor científico.

A reunião terminou ontem.

# A Semana Cinematográfica

por **RUY JOSÉ BARBOSA**

*As findas semana cinematográfica foram bastante inferiores. Com efeito, apenas um «film» surgiu digno de menção especial, embora não seja positivamente uma pelicula de excepção: «O Aventureiro dos Mares do Sul». Os dois cinemas «Tivoli» e «Avenida» capricharam em apresentar produções de mediana qualidade e algumas delas já da época passada. Assim, o «Avenida» exibiu «Rapazes dos Jornais» e um filme de «Cow-Boys» e, seguidamente, «Jantar no Ritz». Dêstes filmes, só «Jantar no Ritz» oferece alguns motivos para entretenimento, sendo, todavia, um filme de fim de temporada. Nesta época de 1942-43 há cêrca de 400 filmes para exibir e não é justo que em plena temporada sejam apresentadas ao público produções da época passada e, além disto, de inferior categoria. No Tivoli, tivemos um filme «A queda dum anjo», ainda não exibido no Porto, filme de agrado, que tem como actractivo a presença de Ann Shnidan e Dick Powell que abandonou, segundo pensamos, a fase de cantor para ser ùnicamente actor. «Tudo isto e o Inferno também», especulando com o titulo, é mais um filme de fim de temporada, não ultrapassando a vulgaridade. O Tesouro de Tarzan», que foi um êxito de bilheteira, possue todos os defeitos das peliculas feitas com o propósito de explorar o gôsto do público.*

*«O Aventurei o dos Mares do Sul» é, sobretudo, um filme agradabilissimo, John Crowell, o director, conseguiu imprimir-lhe um ritmo que é peculiar dos filmes do género, ritmo apenas quebrado com a parte intermédia decorrida na ilha. Arthur Miller, o autor da fotografia, houve-se com a usual segurança que já lhe haviamos notado em «O Sinal do Zorro» e que agora atingiu o fastigio em «Ovale era Verde», um dos mais notáveis filmes dos últimos tempos, que veremos na actual temporada. Alfred Newman compôs mais uma aequa lissimo acompanhamento musical e nada há a censurar nas descurações dos interiores de Homas Tittle. O argumento é de molde a agradar e prende sumamente a atenção. Salientemos duas cenas: a da taberna e a última de pugilato, notável. Tyrone Power confirma que não possue só esbelta figura mas que igualmente tem reais recursos como interprete. George Sandas, em Sir Arthur Blak, faz com correcção o «cínico». Nos outros papeis estremam-se John Canadine, Elsa Sanchester — a rapariga da taberna —, Frances Farmer, Gure Tiermy na fascinante nativa, Roldy Mac Dovall e Harry Davemport no avô.*

*

*As produções mais em destaque na passada semana de cinema foram «Uma Aventura em Hong-Kong» e «E' bonita apresenta-se bem». As restantes peliculas como «Dificil de Apanhar», «Natal em Julho» e "Nova Loira e Espôsa Morena» eram apenas agradáveis. Uma referência ùnicamente à segunda onde se reafirma a fantasia e a competência de Prestou Sturges, escritor e director dos seus filmes. «Uma Aventura em Hong-Kong» tem como atractivos a direcção segura de Clarence Brown, um dos mais antigos encenadores mas um dos mais hábeis, e a interpretação de Clark Gable e Rosalind Russel. Clark Gable é o excelente actor de sempre e Rosalind Russel uma comediante cujos processos histriónicos a classificaram entre as primeiras. Quando há anos contracenaram pela primeira vez em «Nos Mares da China», Rosalind Russell era ainda uma estreante. Agora, emquanto que Gable mantem o seu prestigio inabalável, Rosalind firma os seus créditos de notável Actriz.*

*Notemos no filme ainda os figurinos admiráveis de Adrian e, entre os complementos, aquele primeiro, «Coração Revelador», onde Joseí Skildrant teve uma brilhante criação no criminoso.*

*«E' bonita apresenta-se bem» ressente-se do seu titulo sumamente estúpido, como já notou Fernando Fragoso na «Filmagem», e do assunto sumamente americano para ser compreendido e apreciado pela maioria do público. Procura-se sob um aspecto de comédia criticar mordazmente certa época da vida americana, estigmatizando os vícios em que se debatia.*

*A encenação de William Wellman é correctissima e tem pormenores de mestre. Na interpretação sobressaem Gruge Rogers e Adolph Menjou. Ela já não é a bailarina que se celebrizou com Fred Astain, mas sim a Artista conscenciosa que, pelo seu esfôrço, se alçapremou à categoria dos Artistas com A.*

*Os restantes interpretes como Lynne Overman, Nigel Brun, Spring Byngton e o novo galã George Montgarnery etc., não destoam no conjunto.*

*Nesta semana tivemos no Tivoli a estreia de «24 horas sem mentir», onde Bob Hope confirma os seus dote extraordinários de comediante. O entrecho agrada e os «gags» arrancam francas gargalhadas. O director Elliot Nugent foi discreto e Paulett Goddard com a sua simpatia e a sua belezs capitosa.*

*No «cast» figuram ainda Elward Arnold, Leif Erikson, Helen Vinson, etc.*

## Optima inicialiva

O Sporting Clube da Covilhã, agremiação desportiva de honrosas tradições, acaba de lançar a idea da organização duma biblioteca na sua séde para que os seus associados caidem tambem do espírito . .

Achamos muito bem e louvamos a sua prestimosa direcção por compreender que a educação física não anda desligada da educação da alma.

Defensores da máxima latina: — Mano sana in corpore sano, — daqui lhes enviamos as nossas felicitações, por tão útil quão bela ideia e a promessa dos nossos prestimos.

## Pastelaria Império

Abriu na Praça 8 de Maio n.º 44-A, uma nova e excelente pastelaria, montada com muita distinção, grande e variadíssimo sortido.

A «Pastelaria Império», de que são proprietários os srs. José Rodrigues de Oliveira e Manuel da Silva Pinto, é mais um optimo estabelecimento que honra Coimbra e o seu comércio.

## Concurso de assinaturas

Vão ser enviados para o correio os últimos recibos de assinatura referentes a um semestre, a-fim-de os nossos presados assinantes ficarem habilitados ao sorteio do brinde de 1.000 escudos.

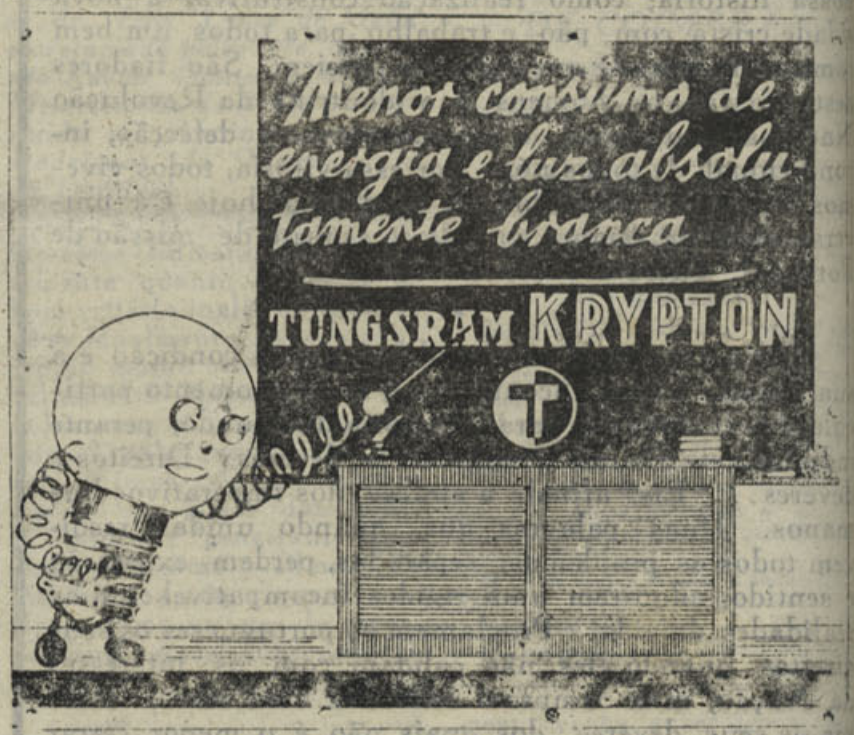
Como já dissémos todos têm de estar pagos de um ano de assinatura.

Os recibos que vão ser enviados, habilita-los-ão ao sorteio.

Os que não pagarem ficarão excluidos.

Avelino Gomes Paredes
Solicitador Encartado. Rua da Sofia, 54-1.º — Telef. 85.

*Tinturaria*
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via.
Telefone 26415 LISBOA




# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (8)

## *A primeira Invasão*

Neste estado pasmoso, em que a conduta dos Reis tem embrulhado a desgraçada Europa, seriam desulpáveis de terem tudo perdido; mas o céu, que condena uma igual desesperação tem permitido, que existam na Europa três Reis, que seguindo nos nossos tempos modernos, as antigas virtudes dos Reis, que não existem senão na História, nos digam que há ainda almas grandes, e por conseguinte poderosos meios de combater o Tirano e de maquinar o resgate da Europa.

A ancora da Esperança da Europa é a Inglaterra: o caracter do seu Rei nunca se abateu deante de tamanhos obstáculos.

Poderoso pela Constituição Nacional êle nunca se domou senão deante dela. Assim se acha revestido por ela mesma de todo o poder da Nação britanica; de toda a energia que a liberdade dá e um grande Povo, que não prediga nem os seus empenhos nem os seus elogios, mas do qual o afecto uma vez conseguido, é indestrutivel. Eis aí o baluarte que o Ceu levantou contra o Tirano da Europa; daí veio este odio furioso do Tirano contra a Inglaterra. Ele sabe que esta Grande Nação armada de uma Constituição á prova das tempestades, e dos séculos, não pode ser humilhada nem enganada.

A necessidade de a aniquilar e a impotência de o conseguir, fazem provocar e instigar no Tirano todos os tormentos da raiva. Na impossibilidade de devastar a Inglaterra infurece-se contra todos os aliados dela.

Estes aliados sobre os quais êle expande ao presente o seu furor tem sabido tirar de seus perigos, e de seus meios, os recursos do animo e do génio, e são os dois Reis, da Europa os mais fracos em territorio, que ensinam a estes grandes Reis, hoje prostados debaixo do trono de Bonaparte, que recursos tira um grande coração da sua desesperação, e como quando se despreza a morte se conserva o seu poder e se segura a glória.

A posição da Suécia e a de Portugal são essencialmente diferentes em meios, e em recursos; mas os Reis destes dois Estados, habeis a abraçar os que dão as suas localidades, apresentam á Europa o maior e mais belo espectáculo, qual é do animo reunido ao talento, que afronta o perigo, e que não conhece senão o de se invilecer.

Gustavo, habitante na extremidade da Europa, senhor destes Países, donde partiram seus predecessores para libertar o Universo da Tirania dos Romanos, não tem outra esperança, que a do seu valor, e outros meios, senão de uma Nação fiel elevada pela honra e para a honra; êle deve defender não somente a herança dos Gustavos, mas também a honra que lhe transmitiram e a esta terra que criou os herois da sua progenie deve oferecer-lhe um trono, ou uma sepultura. Bonaparte não invilecerá este, nem por vergonhosa paz, nem por ignominiosos despojos. Ele não o fará nem vassalo, nem cumplice, e o verá viver, e morrer como Rei; e Gustavo lhe ensinará a conhecer de que elementos se compunha em outros tempos o caracter de um Rei.

O Principe do Brasil acha se em um partido absolutamente diferente, e porisso tem habilmente abraçado as vantagens; e a magnanimidade das suas resoluções anuncia tanto sagacidade como caracter.

O Portugal, Estado fraco, e á disposição de seus visinhos, não é mais que um acessório da Potência Portuguesa. Portugal foi o berço dos Herois, que lhe criaram um vasto domínio no Universo: êles previram que a posição de Portugal lhe arrostaria uma espécie de dependência: sua grande alma não podendo suporta-la, libertarão a sua Patria estabelecendo os principios da sua Potencia, longe do pais em que nasceram.

E' no Brasil que Portugal é uma Potência; e é no Brasil que existe o seu inexpugnavel baluarte contra o Tirano da Europa; é no Brasil, que libertado da tirania de Bonaparte e da ignominia da Espanha, êle pode puni-los, um dos seus crimes, e outro de sua fraqueza, e vingar-se de todos os males, que um e outro, terão querido acumular sobre Portugal, e reconsiderarão semi felizes de lhe oferecer a paz para extinguir seus ressentimentos.

(Continua)

Artigos de Moda em Agasalhos de Estação

apresenta aos melhores preços

a "Casa das Lans"

As mais recentes novidades em lanifícios

para Casacos, Tailleurs, Fatos e Sobretudos

Secções especiais de artigos de HOMEM e de SENHORA

Apartámos da nossa Grandiosa Existência muitos artigos da época passada, entre os quais

*Muitos cortes de casacos, muitos cortes de fato e muitos retalhos diversos*

que serão vendidos a preços incomparáveis

A nossa estimada CLIENTELA reconhecerá que temos em atenção o equilíbrio dos seus ORÇAMENTOS, oferecendo-lhe ainda artigos muito bons, a verdadeiros Preços de Paz

Casa das Lans

de Augusto Lopes

67, Rua Visconde da Luz, 75

## De Monforte do Alentejo

### Pela Camara

A Camara Municipal na sua ultima reunião nomeou, procedendo concurso, Aspirante do Quadro Privativo da sua Secretaria, o sr. Dr. Odorico Tavares Semedo que se encontra actualmente mobilizado como Oficial da Guarnição de Evora.

Resolveu mais, abrir concurso para as vagas de médico do 5.º Partido Médico Municipal, com séde na freguesia de Santo Aleixo e de Escriturário de 2.ª Classe do Quadro Privativo da Secretaria Municipal com o vencimento anual de 7.800$00.

### Grémio da Lavoura

Para eleição da Mesa do Conselho Geral; Aprovação do Orçamento da Receita e Despesa; Indicação da pessoa que na ausencia do Presidente da Direcção, sr. Dr. João Pires Andrade, que foi eleito Deputado da Nação o há-de substituir, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Monforte. A mesa foi reeleita, e por aclamação foi aprovado um voto de saúdação ao sr. Dr. João Pires Andade, Presidente da Direcção e hoje Deputado da Nação e na sua ausencia indicado o sr. André Avelino Chichorro Mareão para o substituir.

### Homenagem

Por um grupo de amigos mais íntimos foi oferecida uma ceia de homenagem ao sr. Dr. João Pires Andrade, ilustre Deputado da Nação e a quem o Conselho de Monforte muito deve e que se realizou em uma das salas do Club Artístico de Monforte.

Decorreu no melhor ambiente de amisade e usaram da palavra salientando o valor do homenageado, os srs. José Maria Pereira de Moura e André Avelino Chichorro Mareão respectivamente Presidente e Vice-presidente da Camara Municipal; Dr. Arsénio Teixeira Jardim, Delegado de Saúde; João Guilherme Barradas, Chefe da Secretaria Municipal e Dr. José Sardinha Sampaio. No final o homenageado bastante comovido agradeceu.

### Nossa Senhora da Conceição

No próximo dia 30 começa na Igreja Matriz a novena em honra da Nossa Senhora da Conceição como preparação da sua festa que se deve realizar no próximo dia 8 de Dezembro na Igreja de valor artístico situada no Rosio de Monforte. Durante esta novena e como de costume deve falar o Rev.º p.e Oliveira, missionário da Congregação do Espírito Santo que está parochiando Monforte.

C.

## Homenagem a dois beneméritos

Como noticiou num dos ultimos números o «Notícias de Coimbra» o nosso correspondente na Mealhada, realizou-se ali, no Hospital, uma impressionante e intima festa de homenagem a dois beneméritos—os senhores Mário Navega e Joaquim de Freitas Vasconcelos, que ofereceram para aquele importante estabelecimento de assistencia um quarto para parturientes—este pelo sr. Freitas Vasconcelos em homenagem á memória de sua esposa e o outro pelo sr. Mário Navega, destinado a outros doentes que pagando, possam estar hospitalizados com mais conforto.



Mário Navega



Joaquim de Freitas Vasconcelos

Como o Hospital da Mealhada precisa que gestos identicos sejam seguidos por outros beneméritos, «Noticias de Coimbra» dá o devido destaque ao acontecimento e ratifica a sua manifestação de simpatia aos srs. Mário Navega e Joaquim de Freitas Vasconcelos.

## O cemitério dos Olivais carece de ser ampliado

Há tempo já, que por falta de espaço se não fazem enterramentos no cemitério dos Olivais, que é relativamente pequeno, o que há muito tem sido notado.

Necessário se torna proceder com urgência à sua ampliação, ou então construir um outro no bairro do Calhabé, que na sua maior parte pertence àquela freguesia e onde o número de obitos é bastante elevado.

A freguesia dos Olivais é uma das maiores freguesias da cidade, contando para cima de 8.000 habitantes, registando-se ali obitos quasi todos os dias.

Daí a necessidade do reparo que vimos fazendo, que esperamos seja tomado em consideração, para não terem de ser sepultadas no cemitério da Conchada, onde os enterramentos têm sido feitos nos ultimos tempos, pessoas que mostraram sempre o desejo de por sua morte serem sepultados no cemitério da sua freguesia.

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

## Refugio da Rainha Santa

Foi posto á venda nas Livrarias de Coimbra um livro importante, «O Refugio da Rainha Santa e o seu Fundador Doutor António de Vasconcelos».

O aspecto gráfico é excelente fazendo dele um livro de luxo.

Sumário: I—Transcrição de alguns passos do artigo da Broteria «Mestres de Coimbra» e do Discurso do Ministro da Educação Nacional quando impôs ao homenageado as insignias da Gran-Cruz da Ordem de S. Tiago da Espada do Mérito cientifico, literário e artístico.

II—Breve notícia sobre a Sessão de Inauguração da Lápide em honra do Dr. Vasconcelos, Presidente Honorário da Confraria da Rainha Santa, da Autoria do ex.mo sr. Dr. Abel de Mendonça.

III—Discurso do Dr. Providência e Costa, Professor e Director da Faculdade de Letras.

IV—Discurso do Dr. Vasconcelos, Presidente da Academia de História e Fundador do Refúgio da Rainha Santa.

V—Ilustrações.

Como a edição é de poucos exemplares e o seu preço é acessivel, pois a Confraria de quem é a edição limita-se a salvar o preço do custo, quem o desejar deve procura-lo já nas Livrarias, prestando assim homenagem ao Doutor Vasconcelos e tomando conhecimento das finalidades do Refúgio.

Façam V. Ex.as uma visita à

PASTELARIA IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

(Junto à Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra)

Onde encontrarão um variadissimo sortido de Pastelaria e Confeitaria

FABRICO DA CASA

VINHOS FINOS E ESPUMOSOS

Bolo Rei

Fabrico especial

## Sporting Clube da Povoa

No próximo dia 28 realiza-se neste popular Clube o baile dos casados, para o qual reina grande entusiasmo.

Agradecemos o amável convite.

## "Covilhã Nova,,

E' êste o título que será dado à «Página Literária» da Covilhã, cuja publicação começará no próximo número do «Notícias de Coimbra», dirigida pelo «Centro Literário e Artístico Covilhanense», em organização.

## Conceito e valor da neutralidade portuguesa

*Os factos da guerra, no seu realismo e alastramento imprevisíveis, confirmam, cada dia, o valor da neutralidade portuguesa. Dão-lhe um sentido novo, afastado daquele conceito empírico que tal situação jurídica usualmente tem — de indeferença perante males alheios, de cómodo oportunismo geográfico ou político — e emprestam-lhe um sentido valorativo, em que sobremodo pesam a personalidade e unidade do povo português, a honestidade e o sentido humanitário que os seus Chefes imprimem à política externa do país. Eis porque no mundo de hoje, como no de àmanhã, a situação de Portugal e a sua conduta, merecem e hão-de merecer sempre o respeito de todos. «Neutralidade séria e digna — como acentuou Salazar — «a única que, sendo conforme à ética das instituições» — criaria justo prestígio ao nome de Portugal. Ainda há dias lhe reconheceram justo valor o Império Britânico e os Estados Unidos da América do Norte, através de mensagens que são, não é lícito duvidar, afirmações de respeito por um País cuja consciência repousa tranqüila num passado de oito séculos de História civilizadora e cuja política assenta, hoje como ontem, e como sempre, num inabalável espírito de missão. Missão digna, nobre, porventura redemtora na Paz de àmanhã, comungando os sacrifícios alheios, vivendo as ansiedades do Mundo, guardando, tanto quanto possivel, preciosa reserva de valores. Isto, a neutralidade portuguesa, origem de um prestígio real no Mundo=que os factos recentes mais acentuam ainda.*

# Campeonato Nacional Corporativo de Ping-Pong

*A Delegação da FNAT—em Coimbra — vai realizar durante o próximo mês de Dezembro o Campeonato Nacional Corporativo de Ping-Pong.*

*A prova destina-se aos trabalhadores de todo o Paiz, agrupados em Casas do Povo e dos Pescadores, Sindicatos Nacionais, Emprezas particulares, Serviços do Estado e dos Corpos Administrativos, Grémios, Organismos de Coordenação Económica (Institutos), Juntas Nacionais e Comissões Reguladoras.*

*As inscrições serão dirigidas á Delegação da FNAT desta cidade, por intermédio dos agrupamentos citados, até ao próximo dia 14 de Dezembro, pelas 22 horas.*

*O Campeonato é disputado em «poules» dentro de cada concelho; depois, em «eliminatórias», entre os concelhos de cada distrito; seguidamente entre os distritos de cada Zona—também por «eliminatórias».*

*Pertencem á 3.ª Zona os distritos de Coimbra, (Séde), Aveiro, Leiria e Viseu. A fase final do Campeonato entre campeões de zonas tem lugar em Lisboa, ficando as despezas dos transportes dos campeões a cargo da FNAT.*

*Os vencedores das sucessivas fases da prova têm direito aos títulos de:—Campeão concelhio, distrital, de Zona e Campeão Nacional.*

*Foram estabelecidos os prémios seguintes: Campeão concelhio — Diploma; Campeões distritais, Medalhas; Campeões de Zona, ao grupo, uma Taça, aos componentes, medalhas; Campeão Nacional — Taça para o Grupo e miniaturas para os concorrentes.*

*A Taça destinada ao Grupo Campeão Nacional tem o nome de «Taça da FNAT» que entrará na posse definitiva do grupo desportivo ou entidade que fôr declarado vencedor dois anos seguidos ou três alternados.*

*A inscrição encerra-se impreterivelmente no próximo dia 14 de Dezembro e os interessados deverão dirigir-se à Delegação da FNAT—Rua António Granjo, 6—onde serão dados todos os esclarecimentos.*


## Caramelos LANCHE

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.


# Cartas de perto

## Santa Clara á Vista

**Cerrar fileiras em volta do «Grupo Amigos de Coimbra»**

O bulicio das cidades, a vivacidade do povo, a vida dos campos, o rejuvenescimento da raça, o progresso das povoações rurais, numa plena época que o Estado Novo procura, com as suas medidas salutares, manter, cada vez mais alto, o Pendão das Quinas, flutuando, altivo em pleno Portugal Maior, com as mais elevadas virtudes e que devem continuar, integras e inalteráveis, nessa ordem de ideias que se ventilam neste Império, tão vasto e tão grande, em altivez e cultura de raças;

Coimbra — nobre cidade, de lendas e tradições, berço de poetas e conquistadores — procura através dos anos, dar mais um passo em frente, na longa estrada do progresso e civilização, criando novo ritmo onde caibam todas as vocações e todas as iniciativas que se encontram espalhadas por esta cidade, e que é preciso unir, num esfôrço ingente, para muito alto se poder bradar:

Aqui, Coimbra! Tudo por Coimbra, e nada contra Santa Clara!

Organizou-se, há anos, em Coimbra sobre os melhores auspícios, a Sociedade de Defesa e Propaganda, que, através a sua gloriosa existência, marcou como uma colectividade de destaque no meio citadino, que se soube impôr, à nossa terra, como meio de defesa de uma cidade sequiosa de melhoramentos e bom nome.

Mas a Sociedade de Defesa e Propaganda — com desgosto o dizemos, que teve á sua frente homens eminentes e de pulso firme, e capazes de pugnar pela doutrina dos seus estatutos, nos ultimos anos estava inactiva; a sua existência, e a sua acção, até ali benéfica, tem resultado quási nula e de nenhum efeito, o que tem levado muitos sócios a abandoná-la, no momento em que mais se precisava o seu esfôrço em prol de Coimbra e sua região.

Por isso mesmo, bem andou esse punhado de conimbricenses, fundando o grupo «Amigos de Coimbra», que conta já elevado numero de sócios e conta, no seu programa, alguma coisa fazer em favor desta terra.

Que essa ideia vá por diante, para que o grupo «Amigos de Coimbra» não esqueça o Bairro de Santa Clara, são os desejos ardentes do

J. L.

**No próximo número — Cartas inéditas de Teófilo Braga.**

**A falta de espaço obriga-nos a não publicar vários originais já compostos.**

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

# Subsídios para a história da censura intelectual em Coimbra

(Continuado dos números anteriores)

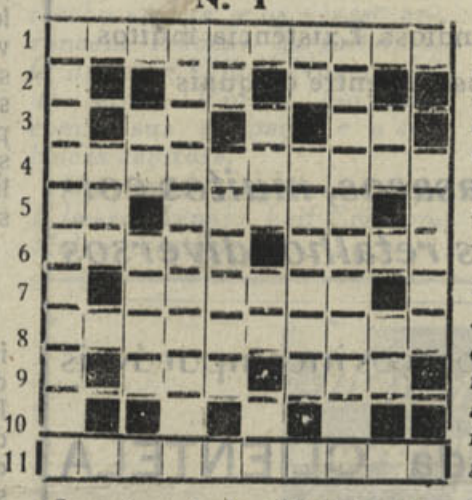
## 1777

Um Edital para o Ex.mo Bispo de Coimbra — publicação de Jubileu; Pastoral para o mesmo, para acompanhar o Edital; Uma certidão de Fé para a Figueira da Foz; a reza do Coração de Jesus; a Missa Pentecoste ao mesmo; conclusões Magnas de Manuel José e de 4 seus companheiros; o livro de Santa Barbara, de Domingos Pereira; impressos para a Repartição das Cizas, de Viseu; «Folhinha de Braga»; conclusões magnas de Luiz Pedro, Mestre de Retorica de Aveiro; «Cartilha de João e Pedro»; «Folhinha de Porta da Sé de Braga»; «Diário; «Folhinha de Santa Cruz»; «Catecismo de Ordinandos»; «Folhinha de S. Bernardo»; Conclusões magnas para os colégios da Graça e de S. Pedro.

(Continua)

# Palavras Cruzadas

**N.º 1**



*Inaugura hoje «Notícias de Coimbra» uma nova secção — «Palavras Cruzadas», desporto que conta muito adeptos e admiradores.*

*A sua publicação será quinzenal.*

*1—O que sabe tudo.*
*2—Laço—artigo definido.*
*3—Campião—aqui.*
*4—No meio das duas.*
*5—Pouco boa—Vôo de aguia quando caça—aparência.*
*6—Mondego no verão - Capital de distrito (inv.).*
*7—Nota musical—subtraia—aprendi (inv.).*
*8—Cheia de mêdo.*
*9—Duas letras d'Eva.*
*10—Pronome pessoal.*
*11—Entrançado.*

**Verticais**

*1—Muitissimo bem.*
*2—Está no rôsto.*
*3—Alto lá! (inv.) — pronome.*
*4—Indivisivel.*
*5—Desacompanhado correr (inv.)—Interzeição.*
*6—Aqui em francez — Andará.*
*7—Caminhava—muçulmano—alto aqui (inv.).*
*8 — Questão bem estudada.*
*9—Duas vogais iguais—andava.*
*10—Pastor celebre da antiguidade.*
*11—Desfeitos.*

# Joaquim Francisco de Oliveira

*A Comissão organizadora do banquete de homenagem ao industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira, marcou para o dia 19 de Dezembro a sua realização, que terá lugar no salão de festas do Restaurante Flecha.*

*Presidirá ao banquete o sr. Dr. Fausto do Oliveira, vice-presidente da Câmara Municipal de Agueda, terra do homenageado, que a Comissão acaba de convidar para êsse fim, convite que sua excelência gostosamente aceitou.*

*O pessoal do estimado industrial, aproveitará a ocasião em que os seus amigos lhe prestam tão justa homenagem, para lhe manifestar também a sua homenagem, entregando-lhe nêsse dia uma mensagem escrita em pergaminho e redigida em termos de elevada consideração.*

*A inscrição para o banquete encontra-se aberta em vários locais, contando já muitos aderentes.*

**Leia no próximo número o «Notícias Humorístico».**


## MANUEL FERNANDES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Encarrega-se da confecção de fatos para Homens, Senhoras e crianças. Fardas para militares. Obras eclesiásticas e para magistrados, com excelente acabamento. Os melhores preços

**Praça 8 de Maio, 35** — COIMBRA — Telef. **3352**

## LUCIANO & MATOS — Farmácia

***Rua da Sofia, 7 a 11 — Telef. 2147***

## ÓPTICA MÉDICA

Praça 8 de Maio, 40 a 42 — COIMBRA

Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios



## Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

Antes de efectuar as suas compras, visite esta Relojoaria **A melhor e mais económica**

*6 - Largo Miguel Bombarda - 8 (L. da Portagem — COIMBRA*

*Relógios de pulso, de algibeira, de sala e despertadores*
*Representante em Coimbra das melhores marcas de relógios, tais como:* Breitling, Movado, Rolex e Relide. *Garantido em desastre*
**Consertos em todos os relógios**


# Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (Coimbra)

Fornecimentos de PEIXE FRESCO, LEITE DE VACA e PÃO, CARNEIROS, BORREGOS, CABRITOS e GALINHAS para o ano de 1943.

A Comissão Administrativa faz público que aceita propostas, em carta fechada e lacrada, até ao dia 24 do próximo mês, pelas 15 horas, para o fornecimento dos referidos artigos de alimentação, sendo as propostas abertas, no mesmo dia, das 15 às 17 horas, na Secretaria do Sanatório (Edifício do Govêrno Civil).

Os respectivos cadernos de encargos estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na referida Secretaria.

Coimbra, 25 de Novembro de 1942.

O Presidente da Comissão Administrativa — BISSAYA BARRETO.

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Concessões

*Compram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 — Covilhã.*

### Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

### Afixação de cartazes



*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

### Elisa Gonçalves

Parteira Diplomada, Travessa de S. Pedro, 11, Coimbra. Telefone 2803.

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A (a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço dificil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Palha e cereais

Compram-se cereais e palhas avariadas para gado. Telefone n.º 841 — Coimbra.

### Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 12 5. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

### ?

Deseja escolher conjugue, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira Carvalhais Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

### «Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestação suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 —Porto.

### Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### A's Farmacias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32—Telefone, 5060—Porto.

### Euridice Silva

Parteira Diplomada. Partos e Tratamentos. Rua de S. Pedro, 20 ou 23. Coimbra.

### Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto - Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Tata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 — Coimbra.

### J. Marques Carvalho

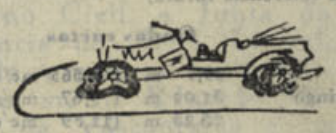
Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc

### Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

### Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 15—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

### Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belissimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, rlc.—Lisboa. Telefone 4 9725.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 20-Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

### Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

### Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.—Porto.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da. Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa —Telef. 25332.

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

### Tinturaria a Nova Económica

D. Sousa e Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fôra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 -Telef. 25332—Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

### Vidraria Moura



*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampos e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — Coimbra.*

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador - Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.— Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

### Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78 — Coimbra.

### Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, uxticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Alcinda Machado

Parteira Diplomada. Partos e Tratamentos. Rua da Manutenção Militar, 13, Coimbra. Telefone 3130.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da - R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Dia de Ano Novo

Se quizer ter um principio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisboa.

### Estrêla Garcia

PARTEIRA DIPLOMADA

Parteira e enfermeira diplomada, com prática nos hospitais. Partos e tratamentos. Avenida dos Oleiros, 7. Telefone 2543, Coimbra.

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende «Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4—Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento

### Chumbo

Papel, latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas, camas e tôda a sucata a óptimos preços. Casa Pátina—R. Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha)—Telef. 7337—Porto.

### Hortícola de Coimbra



*Semente para hortas jardins. Plantas e flores etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.*

### Luís Saoino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações electricas, canalizações de água, candieiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

### Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números | 9$00 |
| Semestre | 18$00 |
| Ano | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

### COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, arvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 632 — Porto.

### Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

### Belissima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto à Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º Telefone 3163.

### Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia.--Compra e vende antiguidades, ouro joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

### Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Estamos a proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.000$00, nas condições já anunciadas.**

**A todos os nossos presados anunciantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.**




*Emissões dos Estados Unidos*
em Lingua Portuguesa
*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 7,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 7,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 7,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 8,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 19,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 19,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**


## Câmara Municipal de Coimbra

### *Serviços Municipalizados*

### AVISO

Previne-se o público de que os postos telefónicos dos Serviços Municipalizados que atendem as reclamações ou prestam informações são os seguintes:

TODOS OS DIAS UTEIS:

Telefone n.º 2065 | Das 9,30 às 12 horas e das 13,30 às 18 h
Aos sábados das 9,30 às 13 horas

Telefone n.º 3585 | Das 18 às 9,30 do dia seguinte
Aos sábados a partir das 13 horas

DOMINGOS E DIAS FERIADOS—**Telef. n.º 3585**

Coimbra, 19 de Novembro de 1942.

*O Conselho de Administração*

## De Santana (Figueira da Foz)

### Desastre

Quando, há dias, o sr. João da Cunha Caceiro, desta localidade, pretendia ir acima de uma figueira, por meio de uma escada, esta desviou-se da posição em que estava, de que resultou o sinistrado cair desamparadamente ao solo, ficando com graves escoriações num braço.

### Diuturnidade

Obteve passagem á 3.ª diuturnidade a sr.ª D. Alice Regina Braz de Oliveira, professora desta localidade.

### Incêndio

Numa propriedade do sr. António Marques Cavaleiro, na Pedra Branca, freguesia de Seixo de Gatões, foi na noite de sábado para domingo, pelas 24 horas, declarado um incêndio, que devorou grande quantidade de palha, um carro carregado de caruma, árvores frutíferas, etc.

Se não fossem os porfiados esforços de populares, que prontamente acorreram ao local do sinistro, o incêndio ter-se ia propagado à casa de habitação do sr. Cavaleiro. Supõe-se que o fôgo foi criminosamente pôsto, e os prejuizos pelo mesmo causados ascedem a uns 7.000$00.


VIDROS E ESPELHOS
**VIDRAÇAS**
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage, Esmaltes, Aluminios
* * etc., etc.. * *
**Prêços de concorrência**
*Visitem ou escrevam:*
**A Moldura Nacional, L.da**
L. Conde Barão, 43 e 46
Telf. 64312 LISBOA


### De visita

De visita a seu pai, o sr. Constantino Gomes Tomé, e acompanhado de sua espôsa e filhinha, esteve há dias nesta povoação o sr. Guilherme Correia Tomé, professor agregado na escola do Calhabé (Coimbra).—C.

# Problemas citadinos

A Camara Municipal de Coimbra resolveu na sua sessão da semana passada, o seguinte:

*a)* Que se torne público, por meio de editais e avisos publicados nos jornais locais, que as leis e regulamentos de construção em vigor serão rigorosamente aplicadas, sem restrições nem atenções de qualquer naturesa, a todos os que iniciarem obras para cuja execução seja necessária licença camarária, sem a respectiva licença;

*b)* As repartições municipais competentes tomarão todas as providências e adoptarão os procedimentos necessários ao cumprimento integral do disposto na alínea anterior.

— Aprovou uma proposta no sentido de se pedir autorização para contrair um empréstimo de 10.000 000$00 a 20 anos de prazo e a taxa de 4 e 1/4 por cento. Este empréstimo destina-se à conversão dos empréstimos anteriormente contraídos com a Caixa Geral de Depósitos. Tal modalidade não exclue, contudo, qualquer outra que permita a Camara Municipal utilizar um fundo de maneio de 4.500.000$00 imprescindivel para enfrentar os grandes problemas necessários à administração municipal. Este empréstimo habilita a Camara a executar as obras para que pediu a comparticipação do Estado para iniciar em 1943 e que são entre outras, as seguintes:

«Construção da Avenida Fernão de Magalhães»;

«Pavimentação da Avenida Dias da Silva, parte compreendida entre a Rua Gomes Freire e a Rua António Henriques Sêco»;

«Pavimentação de um troço da Rua Bernardo de Albuquerque».

Além disso servirá para iniciar a urbanização de dois locais um residencial — o Calhabé — outro industrial — o Arnado, até à Estação Velha, para o que se torna necessário adquirir grandes áreas de terrenos. A sua execução é imprescindível como base da execução do «plano da urbanização da cidade».

— Aprovou uma proposta dos Serviços Municipalizados no sentido de se venderem as máquinas a vapor «Beliss & Morgon» e uma caldeira, por desnecessárias aos Serviços, resolvendo que se faça licitação verbal sôbre a maior proposta apresntada entre os quatro proponentes e que a importância da venda se destine à aquisição de um rectificador de mercúrio, destinado à tracção eléctrica.

— Delibrou pedir a prorrogação, por mais 9 meses, do prazo para a conclusão da empreitada de alargamento e pavimentação de um troço da Rua Dr. António José de Almeida, entre o Matadouro e a Cruz de Celas.

— Dado o incremento que a Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária pretende dar às expropriações da zona da cidade adatrita à futura Cidade Universitaria, resolveu, a pedido desta Comissão, dispensar os senhorios respectivos, das beneficiações que a Câmara habitualmente exige, a não haver ulteriormente motivo para reclamações.

— Deliberou intimar os proprietários dos prédios do Largo da Cruz de Celas e Rua Bernardo de Albuquerque a actualizar a numeração dos seus prédios, conforme as indicações dadas pela Repartição de Obras.

*

São muito importantes as deliberações tomadas — especialmente as que se referem às obras de urbanização — e oxalá que elas sejam levadas a efeito com o ritmo de tempo compativel com os interesses da cidade.

A obra dos esgotos, a que já publicamente o sr. Presidente da Camara se referiu numa entrevista concedida ao nosso jornal, e para cuja efectivação será precisa uma verba aproximada de 30 mil contos, terá de certo a impulsioná-la a dedicação já comprovada do sr. Ministro das Obras Públicas, concedendo-lhe todo o auxílio e facilidades indispensáveis; pois que, necessariamente, esta obra terá de acompanhar as iniciadas nas zonas do Calhabé e Arnado.

## Hospitais da Universidade de Coimbra

### Serviços Administrativos

# Anúncio

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do próximo dia 15 de Dezembro, para:

**Aquisição dos reziduos produzidos nas cosinhas dos Hospitais durante o ano de 1943 e para os desmanchos dos bois e dos vitelos abatidos no mesmo ano.**

As propostas serão feitas em papel selado, devendo os concorrentes fazer prèviamente um depósito de Esc. 200$00 como garantia à sua oferta, cujos preços se obrigam a manter para uma resposta dentro de 20 dias.

As propostas recebidas serão abertas no dia seguinte, 16, pelas 15 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrentes que desejem assistir.

Nos SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS dos Hospitais prestam-se todos os esclarecimentos que sejam pedidos, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, em 21 de Novembro de 1942.

O Chefe dos Serviços Administrativos, (a) A. MACHADO.

## Hospitais da Universidade de Coimbra

### Serviços Administrativos

# Anúncio

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do próximo dia 15 de Dezembro, para:

**Mercado** — Carne de carneiro, figado, miolos, rins, lombo de porco, costoletas de carneiro, toucinho, galinhas, ovos e peixes diversos.

**Mercearia** — Arroz nacional, do tipo Mercantil «B» e «M» ou Gigante 1.º e 2.ª; macarrão cortado e macarronete; açúcar branco «G», e amarelo «A»; bacalhau «Islândia», «Noruega» e «Nacional»; café torrado e em grão, chá verde e preto; banha de porco; batatas; farinha de trigo do tipo 1.º e 2.º; farelo grosso; vassouras de piassaba, grandes e pequenas, e velas de estearina (14 onças).

**Drogas** — Alcool puro a 95.º e 96.º; alcool desnaturado; linhaça em grão e moída; tarlatana e gêsso especial para aparelhos.

**Combustiveis** — Carvões de sôbro, de pedra nacional, de pedra inglêsa, tipo almirantado, de 1.ª qualidade, com 2/3 graúdo; óleos para lubrificação; petróleo e gazolina.

**Papelaria** — Papéis, costaneira n.º 1 pardo n.º 1, branco de grande formato para farmácia, mata-borrão, pautado de 35 linhas, em algodão e linho, higiénico em rôlos, canetas, lápis Fáber n.ºs 1, 2, 3, ditos de tinta, ditos de 2 côres, ditos demográficos, staches n.º 2, percevejos, bicos para canetas, tinta de escrever, preta e vermelha, em frascos de 1/2 litro.

**Impressos** — Conforme os modêlos existentes.

**Rouparia** — Linhas brancas n.ºs 10 e 20, de 3 fios, ditas em carrinhos, botões de diversos tipos e tamanhos, elástico branco de algodão, agulhas para máquina e para costuras, fita de nastro n.º 5 em algodão, capas de milho

**Leitaria** — Leite de vaca, completo; leite de cabra e manteiga de 1.ª

**Padaria** — Pães de 50 e 100 gramas, fabricados com farinha de 1.ª e com farinha de 2.ª.

Nos SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS dos Hospitais mostram-se todos os tipos não descriminados e fornecem-se todos os esclarecimentos que sejam pedidos, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

As propostas serão feitas em papel selado, devendo os concorrentes fazer prèviamente um depósito de Escudos 2.000$00 como garantia à sua oferta, cujos preços se obrigam a manter para uma resposta dentro de 20 dias.

As propostas serão abertas no dia seguinte, 16, pelas 15 horas, nestes Serviços perante todos os concorrentes que desejem assistir.

No caso de haver propostas iguais o Ex.mo Director pode mandar abrir licitação verbal entre os concorrentes em igualdade de condições.

No caso das propostas enviadas ou apresentadas não convirem aos Hospitais, o Ex.mo Director poderá anular êste concurso, no todo ou em parte.

Quaisquer reclamações a apresentar serão feitas no acto da abertura das propostas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, em 21 de Novembro de 1942.

O Chefe dos Serviços Administrativos, (a) A. MACHADO.


**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor
(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

hamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

**Máxima seriedade**

ANO IX — 3.ª SÉRIE — Coimbra, 5 de Dezembro de 1942 — NUMERO 59

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
**Publicação Bi-Semanária**

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composiçã e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA

## Patriotismo

«O patriotismo não se mostra apenas repelindo afrontas, mas mais talvez ainda prestando pacificamente serviços a bem da colectividade.

«Dar o sangue em defesa da Pátria tem beleza e heroismo, mas não é menos heroico oferecê-lo em patriótica e obscura dedicação, em serviços e trabalhos e canseiras, de espírito e de corpo, que revertem a bem do comum, porque visam à reconstrução material e moral do mundo e por isso lhe aproveitam hoje, no acêso das lutas, como amanhã, ao lançar as bases duma anseada paz». Estas palavras, que o venerando Chefe do Estado disse, quando visitou os Açôres, repetiu-as agora na Mensagem que leu, na abertura solene da Assembleia Nacional. Na verdade, não é só quando pelas armas nos desafrontamos do inimigo da nossa Pátria, que então provamos ser patriotas; mas também, e porventura mais, quando, em paz com os estranhos, nos desvelamos, ainda que em silêncio e obscuramente, servindo a Pátria com o nosso labor, a nossa disciplina, o nosso amor da Ordem e a nossa obediência aos Chefes. Eis que a hora presente, com as suas dificuldades, assim nos exige à nossa consciência de portugueses acima de tudo: — cada qual em sua condição, em seu oficio ou mester, em seu estado, cumpra as ordens do Govêrno, trabalhe com devoção a bem do Comum, não se desvaire com propagandas que não sejam a da nossa Revolução, e terá sido o melhor colaborador dos Chefes, como sem dúvida o patriota mais puro e constante.

## O dia da Mocidade Portuguesa

Com muito brilho realizaram-se as manifestações patrióticas do Dia da Mocidade — o 1.º de Dezembro.

O desfile desde a Praça da República até à Praça 8 de Maio, efectuou-se com garbo e aprumo dignos de registo.

Ao hastear da bandeira nacional no edificio do Município, a Mocidade fez a continencia á bandeira e a banda dos Orfãos da Mtsericórdia tocou a Portuguesa.

A seguir tocou o hino da Restauração, emquanto no templo de Santa Cruz eram depostas flores sobre o tumulo do Rei fundador da Nacionalidade e se realizava a missa e benção do Guião da Escola Regional de Graduados.

A's 16 horas, no salão do Ginásio do Liceu D. João III houve sessão solene, inicio dos trabalhos do curso de o Alcaide de Faria, alucução e entrega de distintivos aos alunos do curso e do Guião aos alunos da Escola de Graduados, compromisso de honra pelos filiados que passaram a novos Escalões, entrega de diplomas e imposição de insignias, e execução pelo Orfeão do Liceu dos Hinos da Restauração, da Mocidade e Nacional.

A Legião Portuguesa colaborou na patriótica festa.

## Bombeiros Voluntários de Coimbra

**Tenta-se novamente da construção duma séde própria para a briosa corporação**

Na Sala de Sessões da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, teve lugar há dias uma reunião a que assistiram representantes da Imprensa e onde se tratou de mais uma vez conseguir os meios para a construção dum edifício para séde própria dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

E' de tôda a justiça que se leve a efeito tão humanitária iniciativa, pois que o glorioso passado da corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra bem o merece, para que ela continue a desempenhar a sua nobre e indispensável missão.

Da reunião referida saiu nomeada uma comissão composta dos seguintes senhores, que vão iniciar os seus trabalhos e a que damos todo o nosso auxílio: capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P, doutores Fernandes Martins e Angelo dos Santos e António Dias Antonino.

**Devido ao feriado do 1.º de Dezembro «Notícias de Coimbra» publica-se com atrazo.**

## Cidade Universitária

**Um problema que urge resolver**

Procede-se actualmente e com a máxima actividade á avaliação dos prédios que devem ser expropriados para a construção da Cidade Universitária, que o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre titular da pasta das Obras Publicas está empenhado em levar a efeito.

Vários tem sido os protestos feitos pelos respectivos proprietários que vêem fugir-lhe os rendimentos e que por tal motivo vão dirigir uma representação ao Govêrno sôbre a oportunidade da sua expropriação, apesar das judiciosas declarações já feitas pelo sr. dr. Maximino Correia, ilustre vice- reitor da Universidade.

Essa representação, cuja norma não nos foi possivel averiguar, em nada irá prejudicar a realização da importantissima obra com que o govêrno do Estado Novo vai dotar a terra que é detentora do mais importante estabelecimento científico do país, que tem um número elevadíssimo de escolares, mas que não possue instalações não só para estes como para o funcionamento das aulas, nas condições desejadas.

A nosso ver, só ha um problema que deve ser olhado pelo Govêrno, antes do bota abaixo dos prédios das ruas onde ela vai ser construída, pois algumas há, ao que parece, onde não escapa uma única casa.

Esse problema é o da habitação para os seus moradores, que se contam por alguns centenares e como em Coimbra rareiam as casas baratas, porque os proprietários só querem as que lhe dêem rendimento de vulto, nós vemos no facto um caso intrincado,

Que fazer pois?

Construir em primeiro logar bairros diversos onde essa gente se possa alojar sendo o pagamento das rendas ao alcance das suas bolsas e depois proceda-se á construção da obra, que será uma das mais grandiosas do Estado Novo e com a qual Coimbra muito tem a lucrar.

## O «Dia da Legião»

Na próxima terça-feira, 8 de Dezembro, comemora-se em Coimbra o «Dia da Legião», cerimonia que consta de uma missa, às 10 horas, na igreja da Sé Velha, celebrada pelo reverendo sr. dr. Luiz Lopes de Melo e às 21 horas uma sessão no Salão de Festas da F. N. A. T., seguida de um serão recreativo para os legionários e suas famílias.

Na sessão fará uma conferência alusiva ao acto, o sr. dr. Costa Pimpão, professor da Faculdade de Letras.

## A Junta da Beira Litoral e o seu plano de actividade para 1943

Na quinta-feira, e em harmonia com as disposições do Código Administrativo, reuniu na sua séde no edificio do Govêrno Civil, a Junta da Província da Beira Litoral, estando presentes o vice presidente, sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcelos e os membros da mesma, srs. Francisco Vilaça da Fonseca, Francisco Mendes da Silva e dr. Campeão de Freitas e ainda os procuradores dr. Fausto Luís de Oliveira, engenheiro Eduardo Henrique de Almeida Souto, dr. Francisco António Soares, António de Castro Corte Real, Joaquim Alberto Ferreira Pinto Basto, dr. Manuel dos Santos Louzada, Alfredo Fernandes de Andrade, Manuel Pacheco Polonio, José Tavares Dias da Silva, dr. Domingos de Almeida Brandão, dr. Joaquim Simões de Campos Junior, dr. Aurélio Augusto de Almeida, dr. Rui Manuel Nogueira, engenheiro Alvaro de Paulo Dias Nogueira, Fernando Pinto de Campos Magalhães Mexia, Dr. Joaquim L. Pessoa de Andrade Campos, Fernando Silva, José António Monteiro da Costa, Alberto Alçada, Daniel Pinheiro de Almeida, dr. Amilcar Dias Leite de Campos, capitão Henrique Nunes Neves da Costa, dr. Adriano Augusto de Barros e Rego, Olimpio Duarte Alves e dr. Luís António Vieira de Magalhães e Vasconcelos que representavam respectivamente, as câmaras de A'gueda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Mealhada, Oliveira d'Azemeis, Ovar, Sever do Vouga, Val de Cambra, Condeixa, Coimbra, Figueira da Foz, Gois, Louzã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penacova, Penela, Poiares, Soure, Alvaiazere, Ancião, Leiria e Vila Nova de Ourém.

A' sessão, a que também assistiram os srs. dr. Pires de Lima, pelo Senado Universitário; Filipe Rodrigues da Conceição, pelo Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do distrito de Leiria; Armindo Fernandes, pelo Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira de Pêra; António Calado, pelo Sindicato Nacional dos Motoristas de Coimbra e António de Meneses Mendes, director escolar do distrito de Aveiro, presidiu o ilustre professor sr. Dr. Bissaya Barreto, secretariado pelos srs. Barão de Alvaiazere, da Câmara de Vila Nova de Ourém e Alfredo de Andrade, da Câmara de Oliveira de Azemeis, tendo o sr. Dr. Bissaya Barreto lido um extenso e elucidativo relatório referente á actividade daquele organismo, que devido á sua acção tem prestado á província serviços de extraordinário relevo, focando em especial o plano para 1943, do qual consta, entre outros trabalhos de subida importância, a construção de um Centro Regional Anti-Canceroso, obra de um interesse verdadeiramente extraordinário.

Finda a leitura do relatório, que mereceu justos e fartos aplausos, o sr. Dr. Bissaya Barreto, pôz em discussão as seguintes bases que foram aprovadas por unanimidade.

1.ª — Fica a Junta da Beira Litoral autorisada a cobrar no ano de 1943 o adicional de 2% sobre as colectas da contribuição predial e industrial e do imposto profissional referentes à província, das receitas actualmente a seu cargo e quaisquer outras a que legalmente tenha direito, aplicando o seu produto ás despesas a que por lei é obrigada e outras inscritas no orçamento do mesmo ano.

2.ª — Se a previsão das receitas o permitir, fica a junta autorizada a inscrever no orçamento as verbas necessárias para dar cumprimento, no todo ou em parte ás atribuições que lhe são conferidas pelos artigos 311 e seguintes do Código Administrativo.

Falaram sobre estas propostas, dando-lhe o seu apoio e tecendo rasgados elogios á Junta e ao seu presidente, os srs. Barão de Alvaiazere, dr. Campos de Freitas e Dr. Aurelio Augusto de Almeida.

Pelo sr. Barão de Alvaizare também foi proposta a seguinte base, que foi aprovada por unanimidade:

Fica a Junta da Beira Litoral autorizada a contrair um empréstimo de 1.500 contos, na Caixa Geral de Depósitos, destinado á ampliação da obra de protecção à gravida e defesa da creança; à construção e instalação do Centro Regional Anti-Cancoroso e á ampliação da obra anti-tuberculosa, devendo inscrever-se no orçamento a verba necessária para satisfazer os encargos dela resultantes.

No final da sessão, o sr. Dr. Bissaya Barreto foi muito cumprimentado.

## Coisas espantosas

*João da Costa Neves, que devia responder em o passado mês de Novembro ou em o mês corrente, apelou para o Tribunal da Relação do despacho do M.mo Juiz no processo que lhe foi instaurado pelo M. P.*

Este número foi Visado pela Comissão de Censura

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

## Concessões

*Compram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 -- Covilhã.*

## Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

## Afixação de cartazes



*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

## E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto*

*Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

## «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A—(a Palhavã, principio da Avenida Berne)—Telefone 44017.

Séde desta fábrica—Casa Bernardino—R. do Telhal, 21—Telef. 26115—Lisboa.

## Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º—Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço dificil—Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

## Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

## Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

## Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

## Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudelo de Estever, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

## 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

## Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78 — Coimbra.

## Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

## Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 38—Coimbra.

## Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

## ?

Deseja escolher conjugue, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira Carvalhais—Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

## «Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860.—Porto.

## Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilharias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

## Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

## A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

## Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 52—Telefone, 5060—Porto.

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

## Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

## Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprasiveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Tata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 Coimbra.

## J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico "Cine". Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

## Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

## Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A—Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25—Telefone, 62892—Alcantara—Lisboa.

## Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belissimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

## Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso—Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229.—Coimbra.

## Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

## Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

## Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis "O Filatelista", jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, rlc.—Lisboa. Telefone 49725.

## Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 26 Lisboa.

## Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

## Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas Rua Augusta, 240-3.º-E.—Lisboa.

## Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º.—Porto.

## Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade, 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa—Telef. 25332.

# De utilidade

*Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.*

## Tinturaria a Nova Económica

D. Sousa e Teixeira—Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fóra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

## Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 —Telef. 25332—Lisboa.

## Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º—Telef., 25716—Lisboa.

## Vidraria Moura



*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

## Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º.—Porto.

## Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina—Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

## Antiguidades

Compra—louças, moveis, quadros, etc. —Placido Vicente & C.ª—Rua da Sofia —Coimbra.

## Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele—eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

## Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 52, Porto — Telefone, 5030.

## A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Dominguez & Dominguez, L.da - R. dos Bacalhoeiros, 132, Lisboa.

## Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

## Dia de Ano Novo

Se quizer ter um principio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem.

## Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos, Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60319, Lisboa.

## Caramelos «Lanche»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

## Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto.

## Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

## Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende "Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4=Coimbra.

## Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento

## Automóveis

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha) — Telef. 7337—Porto.

## Horticola de Coimbra



*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.*

## Luís Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações electricas, canalizações de água, candieiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

## Noticias de Coimbra

### Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números | 9$00 |
| Semestre | 18$00 |
| Ano | 36$00 |

Acresce a despesa do correio

## COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, arvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 632—Porto.

## Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria—Café—Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

## Belissima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto à Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º—Telefone 3163.

## Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia.--Compra e vende antiguidades, ouro, joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22581, Lisboa.

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**Estamos a proceder á cobrança das assinaturas desta secção. Os senhores assinantes ficam com direito ao sorteio do brinde de 1.600$00, nas condições já anunciadas.**

**A todos os nossos presados assinantes desta secção que desejam os seus anúncios ilustrados, pódem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.**

# NOTÍCIAS de Coimbra

Página Humoristica

COLABORADO POR UM GRUPO DE ESTUDANTES


## História breve

O nosso amigo Eustáquio Fagundes é bom rapaz, não faz mal a uma môsca e tem bom aspecto.

Tem um senão: Os seus olhos, na aparência normais, fazem com que êle veja as coisas desviadas um metro para a sua direita.

Pois o nosso amigo arranjou uma pequena, não à custa de galanteios nem de declarações orais ou escritas, mas devido a um êrro de cálculo. Sim, porque êle ao passar por outra pessoa ou objecto, desvia-se um metro e meio para a esquerda, e, foi assim, que, desviando-se unicamente um metro, êle foi esbarrar com a Felisbertazinha, aprendiz de costureira. Ela chamou-lhe bruto, mas, perante as insistentes desculpas e amabilidades do Eustáquio, sorriu-se, disse que afinal não tinha importância, deu mais uns passinhos, voltou-se para traz e sorriu-se novamente.

Desde aí, conheceram-se e o nosso amigo, «medindo» sempre as respectivas distâncias, encontrava-se todos os dias com ela.

Como o tempo que mediava entre a saída do «atelier» e a chegada à porta da casa dela começasse a ser curto para as mil e uma confidências amorosas, resolveram um dia inaugurar a sessão de conversas nocturnas, ela na janela e êle na rua.

E assim foi. Eustáquio nêsse dia quási nem jantou, deixou passar uma horazita e ei-lo de abalada para a rua onde morava a sua Felisberta.

Chegou; porém a janela estava fechada.

--Com êste frio quem é que pode ter as janelas abertas—pensou com os botões do seu sobretudo — vamos lá ver se consigo avisá-la de que estou aqui.

Pegou numa pedrinha e arremessou.

Nada.

Pegou noutra e arremessou.

Nada.

Pegou numa terceira, e, um pouco nervoso já, arrumou-a com mais fôrça.

Foi então que, no espaço dum décimo de segundo, ele viu abrir-se a janela, luzir um balde e sentiu em cima de si o respectivo conteúdo.

Encharcado em água das lavagens, o nosso amigo retrocedeu uns passos e pensou:

— Se calhar enganei-me.

E enganara-se mesmo. Atirara as pedrinhas à janela da sr.ª Gaudência, espôsa fidelíssima do funcionário Antão.

A janela distava um metro daquela em que devia aparecer a sua mais-que-tudo.

Esquecera-lhe o cálculo...

MARAFIM



E o vento o levou!...

## Apontamentos

Era loira. Entrou com a graça soberana de uma rainha destronada.

Os creados curvaram-se e a conversa na sala «cenorzou».

Sentou-se, sempre magnifica, no deslumbramento da sua beleza irradiante e seus olhos divagaram por sobre a sala.

Era bela esta mulher..

Desde a correcta linha do busto até ao desenho desdenhoso da sua bôca altiva, desde a indiferença do seu olhar à capitosa loucura de seu corpo moço, tudo era uma sinfonia de beleza, um poema de carne, um sonho de orgia...

Usava pai rico. Entrou pouco depois e o polido de calva quebrou o encantamento em que estava a filha.

Falou-lhe. Ela riu-se e o seu gargalhar foi um grito de cristal quebrado.

Falou-lhe e a voz tinha modelações bizarras, vibrações estranhas.

Era de um baixo profundo, caótico, sensual.

Os dentes eram perolas.

Tive tentações de ser mordido por aquela bôca, por aquêles dentes...

Foram servidos.

O pai comeu. Ela debiçou...

.. ..... .. .....

O grito foi rouco como o de hiena ferida.

Guela hiante, nêrvos convulsos, olhos sanguineos—furia personificada.

Contraste brutal. — Anjo e furia; mulher e demonio...

Saiu louca, despresada, sacudida por soluços rumosos, as lágrimas a gritarem desespêro.

Na sala mil olhares interrogaram a linha breve da sua silhueta, interrogaram a calva palidez de seu pai...

Meus olhos pairaram na mêsa onde estivera e numa maçã, vermelha, como um pecado, estavam seus dentes belos e pustiços, onde ficaram agarrados ao morderem o fruto apetecido...

Sim...

E pouco depois, dela só pairava o perfume estranho e a bailar na nossa rotina a linha capitosa do seu corpo tentador.

*Vento do Ocidente*

## Será?...

Porque razão é que certas meninas deram agora em trazer as saias por cima dos joelhos?

Será talvez para andarem em desacordo com certos meninos que trazem o casaco pelos tornezêlos? Nem tanto, nem tão pouco..

## Um conto estúpido

**«recomendado a pessoas espertas»**

*Julião foi toda a sua vida um fraco. Nasceu num dia triste, triste como êle veio a ser e nunca em criança mostrou a característica que impõe os fortes e se traduz por uma berraria capaz de ressusitar um morto.*

*Foi crescendo e nos jogos da escola, enquanto todos os outros faziam de reis e comandantes, êle era sempre o pagem ou o soldado, enquanto mesmo não se tornava no cavalo às ordens do chefe.*

*Ao fim de longos anos de constantes canseiras conseguiu o almejado papelão que lhe dava o pomposo título de guarda-livros, na escola por correspondência do célebre professor Inocêncio também dentista nas horas vagas, que teve a arte de extrair durante todos êsses compridos tempos, quantias a papá Julião que dariam para fundar uma Universidade.*

*Mas como um homem não é sempre desgraçado, Julião um dia arranjou emprêgo na firma comercial de Calado & Dias, com armazém de vendas por grosso de nastros para camisa e similares.*

*E agora começa verdadeiramente a vida para Julião o fraco que confirmando o seu feitio teve a fraqueza de se apaixonar pela filha do patrão Dias, menina Anastácia Dias, muito prendadada e anafada com mais uns anitos bem pesados que Julião e um matulãosinho já de calções, produto de antigos amores dos seus tempos de menina e môça.*

*Esta paixoneta teve o seu banal e esperado epilogo no casamento e na ascendência imediata da sr.ª Anastácia sôbre o marido que dum fraco por natureza se tornou em creadro ás ordens.*

*Todos os dias os visinhos do prédio se alarmavam com os gritos vindos do 3.º andar, resultado das batalhas travadas entre as desiguais fôrças dos fortes punhos da sr.ª Anastacia e os fracos protestos de Julião.*

*Mas certo dia quando o matulãosinho, a sombra negra do padrasto, se propunha fazer dêle um cavalinho de circo, Julião teve um gesto forte, o primeiro da sua vida e impôs a sua autoridade.*

*Matulãosinho não fez o que queria e Julião cançado de tão grande esfôrço contente consigo mesmo... morreu.*

*Mas morreu feliz; teve uma morte bonita.*

*LINGRINHAS*

# Crónica Académica

por TREMELIQUES

*Para os rapazes que descem das suas «parvónias» aos trambulhões e vêm parar a esta Lusa-Atenas de maravilha e sonho, as «troupes» tomam um vulto desmedido e, alguns até, acordam sobressaltados, debaixo da impressão de que a sua tão estimada cabeleirazinha, tinha sido subtraída pelos seus colegas mais adiantados a quem a «Praxe» concede o direito de o fazer.*

*Quer o «bicho» quer o «caloiro», se vêem sèriamente atrapalhados para se esquivar à «acção higienizadora» dos doutores embuçados em capas negras.*

*E' antes do cinema, é depois do cinema, — se lá conseguem chegar a salvo —, é enfim a todos os momentos em que se resolvem a espairecer depois da tradicional «cabra» ter soado metalicamente as ordens de recolher, que o coração deles anda aos saltos.*

*Por vezes, num passeio agradável depois do jantar, o individuo vai absorto, pensativo.*

*Pacóbia e pachorrentamente vai seguindo o seu caminho e, de quando em vez, o seu rôsto assume uma coloração especial, as narinas arfam-lhe e todo êle aparenta já um ar de felicidade, quando a sua vista se choca com meia dúzia de estudantes que casualmente se encontram juntos. Então, toda a sua expressão muda.*

*A' coloração segue-se a palidez, à beatitude o receio e o seu coração, que pulsava com um compasso donairoso, passa a bater desordenadamente. E o individuo pára...*

*Olha para o grupo furtivamente e no seu espirito debate-se agora um problema: «cavar» ou seguir o seu caminho.*

*Umas vezes volta indelicadamenee as costas, e, a passo ou a galope, consoante o feitio de cada um deles, lá vai meter-se dentro de casa a socegar e a refazer-se do susto que sofreu.*

*Outras vezes hesita, assobia desafinadamente qualquer coisa e resolve-se a passar perto do tal grupo, assobiando, assobiando sempre, como que querendo demonstrar que a coragem dum parceiro reside no assobio.*

*E é assim...*

*Outros, metem-se em casa 5 minutos antes das badaladas fatais, e só ao outro dia de manhã se resolvem a vir respirar lufadas de ar puro que lhes insuflem uma nova vida. A êstes em muitos casos, a má sorte persegue-os; e se, uma vez por festa, adregam de sair, é certo e sabido aparecer-lhe pela frente um grupo que o cerca, e êle ouve, transido de mêdo, as palavras sacramentais: «quem o proteje? Não solta um pio as mais das vezes, e outras, gagueja lamentações variadas que não impedem que a sua cabeleira vasta e farta, orgulho dos seus progenitores (especialmente se são carecas), se transforma, por «artes tesourais», num conjunto de pelinhos atrevidos e arrebitados, que se riem, ou melhor, parecem rir, da figura do «rapado».*

*Mas o «caloiro» romina a vingança, espera pacientemente a altura de agir e saltar como um tigre sôbre o indefeso cordeirinho, espera confiado, espera sempre, e quando a Queima das Fitas que o transforma em semi», é, enfim, chegada, apanha uma bebedeira para esquecer os abalos cardíacos sofridos e para comemorar o início da ascendência sôbre os que virão a ser o que êle, ainda há momentos era.*

*E só nessa altura respira livremente...*


**Bar Académico**



**Só para ESTUDANTES**






***Agentes e distribuidores no centro e norte do País***

**Joaquim Gomes Porto & Irmãos**

**COIMBRA PORTO**


# Visto, Revisto e Criticado

Os balalaikas em Lisboa já não fazem barulho com os pésinhos e até já cortam o cabelo tôdas as semanas.

Vá lá, vá lá, que assim. já gostamos mais.

Alguem preguntava num dos últimos números do «Diário de Lisboa», se os homens de amanhã se parecerão com os de ontem e os de hoje.

Embaraça-nos a resposta, dieia o mesmo jornal.

Mas, é tudo quanto há de mais fácil.

Ora vejamos: Os homens de ontem, segundo lemos nos calhamaços de história, eram o que se diz, verdadeiros homens.

Os de hoje, ouvimos a todo o momento e concordamos (com algumas excepções, é claro) valem metade dêsses mesmos homens.

E assim, os homens de amanhã não valem nada, quer dizer, nem sequer são homens.

Há dias foi prêso em Lisbôa, um indivíduo, por ter roubado meio litro de feijão.

Meio litro de feijão não é nada, mas, meio litro agora, meio litro logo...

Num combate de Box efectuado em Espanha, o pugilista Palermo (italiano), deu xma cabeçada no espanhol Ferrer, partindo-lhe uma sobrancelha.

Chamem-lhe Palermo!

O «Diário Popular» disse que andava por parte incerta, um indivíduo que a polícia procurava e que fizera um desfalque de 6 mil escudos.

Ensima a notícia com o dístico:

«Quem achou?»

Esta de achar um indivíduo, é bôa. Lá que se achassem os seis mil escudos...

Um indivíduo cujo nome não interessa, entregou-se a semana passada a um guarda da P. S. P. de Coimbra, declarando-se autor dum furto de 500 escudos... e de um fato.

Digam lá que não há gatunos honrados.


Palavra de honra que até me faz crescer água na bôca quando falo na

**Pastelaria IMPÊRIO**

no n.º 44 da Praça 8 de Maio em Coimbra

Tem fabrico próprio e é por isso que nos apresentam os pasteis fresquíssimos e de todos os tamanhos e feitios.


# Curiosidades Diversas

## Um edital da Universidade parodiado por um estudante

O dr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, que se bacharelou em medicina na nossa Universidade, frequentava os preparatórios daquela Faculdade em 1794, data em que o reitor, dr. Diogo Furtado Rio Mendonça, fez publicar um edital mandando acrescentar as batinas aos estudantes de Coimbra e proibindo o uso de gravatas e colarinhos.

O referido edital, que provocou risota entre a rapaziada do tempo, foi parodiado pelo dr. Cunha Rivara com o seguinte soneto:

Agora sim senhor, viva a batina
Que cobre o rabistel aos estudantes!
Agora sim sinhor! batinas d'antes
Eram saiotes feitos à sobina.

«Te-Deum laudamus», sim lei tão divina
Deve ser festejada com descantes
Em Coimbra, Paris, Londres, e Nantes.
Na Arábia, Pérsia, Argel, Meca e Medina

Os cabelos também à inglesissima
Supri-los era bom em cabeleiras
Que fazem uma vista ormosissima!

Para o gorro também, saco d'asneiras
Eu quero uma reforma reverendissima
Em um grande chapeu de abrir fileiras.

O dr. Cunha Rivara, que faleceu em 1879, foi um escritor muito erudito, tendo exercido os cargos de secretário geral da India e de bibliotecário da Biblioteca Publica de Evora.

## Decreto curiosissimo

Em França, no tempo de Luiz XIV, havia entre as damas da alta aristocracia o costume de sairem a passear a cavalo, facto que dava origem a sérios desastres.

O monarca preocupava-se com o caso, não sabendo a forma como, airosamente, devia proíbi-lo.

Um dos seus ministros, raposa velha, que muito bem conhecia a vaidade das damas, fez publicar na «Gazeta Oficial» um decreto pelo qual só seria permitido que passeassem a cavalo pelas ruas de Paris, as senhoras casadas ou solteiras que tivessem mais de trinta anos de idade e reconhecida experiência.

E o remédio foi radical. Nas ruas de Paris nunca mais se viu uma dama a cavalo.

## Testamento original

Em Milão faleceu ha anos um cidadão chamado Blanco, que deixou a sua enorme fortuna ás filhas das três mulheres por quem andou enamorado durante a sua mocidade e que deram a sua formal recusa aos seus juramentos de amor, fundando a sua ultima vontade em uma divida de gratidão para com aquelas três mulheres por o terem livrado da sensaboria do casamento.

## A volta ao mundo

Uma revista de Berlim publicou ha tempo os resultados dos calculos feitos por um matemático alemão, relativamente ao tempo necessário para um homem dar a volta ao mundo. Seriam precisos 428 dias, segundo afirma o referido matemático, para um homem dar a volta ao mundo, acrescentando que o «expresso» faria o mesmo trajecto em 40 dias; o som, em 32 horas; um tiro de peça, em 21 horas e três quartos; a luz, em um décimo de segundo e a electricidade em pouco menos dessa mesma fracção.


V. Ex.ª quebrou um vidro ou qualquer peça de louça?

Vá imediatamente ao

**J. Matos**

RUA DA SOFIA, 18, 20



**Quem será?**

Onde quer que chegue, temos
Que ir ouvir conferência
Pois d'antemão já sabemos
Que prima pela excelência.

Mas se «coca» um sítio lindo
Então, pronto, meus senhores!
Basta só dar-lhe um geitinho
E já está. «Foto» a côres!

Muito culto e sabedor
Apesar de «pequenito»
Eis aqui o Professor
Que se chama R... B...

PESINHO DE GOIVO

SENHORES, SENHORAS, MENINOS E MENINAS

Na Rua Ferreira Borges, 117

**Telefone 3305**

existe uma optima

**Chapelaria e Camisaria**

**A Popular**



***CASA DAS MALHAS***

— DE —

**Pimenta, Irmão & C.ª**

Camisaria -:- Retrosaria -:- Modas

*ULTIMAS NOVIDADES*

*Completo Sortido* *Artigos Religiosos*

131, Rua Ferreira Borges, 133 — COIMBRA — Telef. 3713

## Astrologia

**Malaquecco** — Você começa bem. Então os horos-copos é que hão-de saber se lhe sai ou não a sorte grande?

Jogue, jogue, jogue sempre que ela alguma vez há-de sair.

**Tim-Tim** — Muito obrigado pelos cumprimentos e vamos ao que interessa:

Você não desanime lá porque ela olha para os outros. Isso agora acontece com tôdas. Insista sempre porque o signo Leão, favorece o homem.

**Weissemuler** — Confesso que tive medo ao ler o seu pseudónimo. Credo!

Você quere então saber quando se casa?

O seu horos-copo diz-nos que lá para 1947 é que você dará o nó, salvo se resolver casar antes.

**Dorothy** — Depois de consultar os horos-copos, cheguei à conclusão de que a consulente já conhece, pelo menos de vista, o homem a quem se unirá para tôda a vida. Fará viagens aéreas, terrestres e marítimas, devido à situação que o seu marido ocupa na sociedade.

Será mãi extremosa de duas loirinhas e de um loirinho.

Tudo o que fôr em contrário, é pura ficção e não tem nada que ver com os horos-copos.

**Zétita** — Meu amigo, não é para o ofender, mas o seu horos-copo, diz-me que você tem feitio de mulher.

Viverá muito tempo, salvo se não morrer antes.

Nasceu debaixo do signo Capricórneo e por isso tem a ambição de ser alguém, o que procurará conseguir por todos os meios; por esta razão precisa de ter muito cuidado com a policia.

Com respeito ao casamento, não pense nêle por enquanto.

Você há-de casar com uma mulher e terá unicamente um rebentozinho.

Enfim, estará sujeito a bruscas mudanças de temperatura, isto é, de fortuna.

**Xê-ga-the** — Caro amigo, tenha cuidado porque os horos-copos não dizem nada bem de si.

Essas fúrias que às vezes lhe dão, duplicarão depois de casado.

Você sofrerá as consequências do seu génio irrascível e uma vez por outra verá o céu aos quadradinhos. O melhor é você ir tomando um calmante.

## Gazetilha

Houve banzé, o diacho
Por causa da D. Praxe...
E aparece o berbicacho
De haver quem D. Praxe ache
Andar bastante por baixo.

Mais um film nacional
Começa em Coimbra. E até
Tem um nome colossal:
«Fátima, terra de Fé»
Haverá fado, arraial?

Dizem que é obra de pêso;
De tese, diz o autor.
A todos os santos rezo
Para que o financiador
Co'a tese não fique têso...

Que relógio! Que macaco!
E' o dos Correios. Faz rir.
Já se me meteu no caco
A' Direcção ir pedir
Que dêem corda ao buraco.

Dez mil contos—Ai Jesus!—
A Câm'ra vai abichar.
Limpezas, grandezas, luz
E até vai modernizar
As ruinas de Santa Cruz!

E na doença epidémica
Do futebol cá da terra
Contra a outra malta anémica
Vai á frente, ali, na berra
A Associação Académica.

XICO-PICO


## Carimbos e Gravuras

**Raul Fragata, L.da**

*(GRAVADORES)*

**A' Portagem**

Telefone 3206 Coimbra

Reparações em canetas de tôdas as marcas


## Ele há cada coisa...

*Na montra duma das livrarias da baixa deparamos com dois livros cujos autores têm dulcissimos nomes.*

*O masculino chama-se Ventura dos Anjos, o feminino Mary Love.*

*Isto, quanto aos nomes.*

*Agora vejamos os títulos:*

*O dela é «Achei o meu coração» e o do sr. Ventura (e ainda por cima) dos Anjos reza — «Raios partam o coração».*

*Até parece de propósito!*

## Da Capa e Batina & C.a, L.da

Consta que o sr. Jorge Brun do Canto, contratou alguns dos muitos galãs existentes na academia.

Ao menos que o contrato seja a longo prazo e faça com que êles emigrem lá para as Lisboas.

**Com pedido de publicação**

Os caloiros mobilizados pela República do Kalifado, para a recepção do Kalifa-Mór, impelidos por um sentimento de profunda gratidão, vêm em côro, agradecer a fidalga liberalidade dos Kalifas, que não pouparam o vinho e as carnes com que os não cumularam.

N. B.—Como a Academia olha orgulhosa para êste notável exemplo de prodigalidade!

Um dos nossos numerosos amigos, que é poeta, vai publicar um novo livro.

O exemplar manuscrito, que êste teve a amabilidade de nos mostrar, depois de ter passado pelas mãos do editor bracarense, será entregue a um museu, dado o seu valôr pré-histórico.

Parabens amigo!

Ele estava sentado a um canto da Brasileira, lendo um livro intitulado «O homem, êsse desconhecido».

De repente fecha o livro e, com ar de aborrecimento diz para o que estava ao lado:

—E' estupendo, êste romance.

Consta-nos que querem «prender» no Calhabé um dos nossos colabores artísticos.

Não o levarás contigo.

Um jogador de bilhar inscrito em 2.as categorias, não se conformando com a sua eliminação do I Campeonato Académico de Bilhar, foi jogar duas partidas à «Confiança»

Mas o diabo tece-as, e o referido jogador que, naquela altura, só tinha «massa» para o tabaco, «amolou-se» que ficou «têso que nem um barrote».

Há «pequenos» que se convencem de que jogam..

Quando houve aquela «bruta» discussão por causa da «Praxe», ou melhor, para se saber se o «laço» era ou não da dita cuja, houve um professor, que, espirituosamente, disse para alguém:

—Estou a ver que para evitar estas discussões frequentes, tenho de pedir ao Ex.mo Sr. Reitor, a fineza de criar na nossa Universidade uma nova cadeira, intitulada — Praxe.

De facto, parece-nos muitíssimo acertada a opinião do insigne Professor e é por isso que a publicamos.

## Lirismo Teatral

*Há dias ouvi dizer,*
*Eu nem quero acreditar,*
*Que o Jorge Brun do Canto*
*Está aí para filmar.*

*Como é homem de bom gôsto*
*O filme vai começar*
*Por nos dar umas noções*
*Do que se passa no lar!...*

*A primeira cena é*
*Um côro de alto enfeite.*
*As meninas cantarão:*
*—«Torradas, café com leite».*

*Haverá depois bailados*
*E danças até mais não.*
*Há também concertinadas*
*E solos de rabecão.*

*Como grande maravilha*
*Do cinema português,*
*Correrá no Sousa Bastos*
*Durante o próximo mês!!...*

*VICESCIO*

## Curiosidades

*Sabeis que esta ponte sob o Mondego, que é de ferro e liga Coimbra ao sul do país, esteve para ser em pedra como a anterior. O seu custo foi de 65:835$035, em 1563, há 379 anos.*

*Sabeis mais que a altura de areia, desde o firme ou rocha onde passava o Mondego, está actualmente a 18 metros.*

*Quando Portugal teve o seu primeiro rei, no ano de 1128, o rio passava a 18 metros mais baixo do que passa actualmente; a ponte que vão fazer já deve estar substituida por outra. A igreja de Santa Cruz estará como a de Santa Clara-a-Velha, perdendo todo o seu brilho.*

*Em 2620 as ruas mais baixas da cidade estarão á altura da Portagem e sujeitas ás cheias do Mondego.*

*O areal sobe, as ruas sobem; em 2620* lembraivos que até já o telefone 2620, por onde hoje se pedem a bons preços, fatos, sobretudos, vestidos, panos, camisas, etc., enfim já não existirá.

**2620**

Não se esqueçam, é o telefone da Praça do Comércio, n.º 99, em Coimbra.

## A' porta da Central

—O' Nini, ainda não viste nenhum rapaz conhecido?

—Não Lóló, ainda não vi nenhum.

—Ora esta! Estou a ver que hoje não lanchamos...

Certo professor de um dos nossos estabelecimentos de ensino dizia num discurso de abertura do ano lectivo:

—... Isto está tudo mais fácil, agora que os exames orais são escritos..

## Verdade amarga

Falando da Lusa Atenas, dizia há dias uma gentil menina: — «Já não há homens em Coimbra». Ficou-nos atrancada nas garulas esta tão estegórica afirmação, que julgamos hiperbólica, mas o caso é que se a falange dos balalaikas continua conquistando adeptos, teremos dentro em breve de dizer com a menina: — «Já não há homens em Coimbra».


Quem quer bom... Compra no

**Alípio Fonseca**

*Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes e Alumínios*

*Passe V. Ex.ª pela Rua Dr. Manoel Rodrigues ou telefone para o automático 2515 e verá.*

Olhe que é em Coimbra!

Nós bem diziamos!

**A Hortícola de Coimbra**

Vendeu na outra semana a aproximação do 1.º prémio da lotaria e na semana passada o primeiro prémio.

**Só um doido é que não vai à HORTICOLA comprar um bilhete para o Natal.**

# As delícias conjugais do Simplício

O Simplicio foi meu companheiro logo no primeiro ano do liceu. Calhámos na mesma carteira, não sei bem porque artes, e daí esta amizade que nos liga. Eu viera da aldeia e portanto o meu aspecto bisonho de menino habituado a meio diferente chocou-o às primeiras impressões. Ele, nado e criado na cidade, deu-se a «entrar» comigo até que um dia... um dia, farto de tantos dichotes, preguei-lhe dois sôcos mesmo à saída da aula. Brindou-me com três, e pronto-ficámos amigos.

Possuíamos temperamentos diferentes. Pela minha parte, um sentimentalismo esquisito, uma particularidade estranha, mistura de saüdade dos horizontes da aldeia, das horas despreocupadas em que rompia os calções nas escaladas pela serra ou nalguma subida a árvore para o cometimento do crime nefando de roubar ninhos, uma coisa muito complicada e que aí pelos dezoito anos se concretizou no mais acentuado romantismo. Pela parte do Simplício, todo positivista, prosaico para usar de precisão. Assim, foi êle quem me deu o primeiro cigarro e ensinou a piscar o ôlho às cachopas.

No liceu fartava-me de estudar por causa do «chumbo» de que o meu pai fazia cavalo de batalha e cujas conseqüências funestas me pintava de côres negras (côres que mais tarde tive ocasião de verificar, por várias vezes, quando ingressei na Faculdade, não serem tão negras como as do meu progenitor). O Simplicio não «ligava» aos livros. A bola interessava-o mais que as lições enfadonhas. Entretanto positivista até à medula, lá possuia o engenho de ludibriar os mestres e no fim do ano obter melhores notas do que eu, um martir do compêndio.

Fomos crescendo e andando até ao 5.º ano. O Simplicio chegou aí e entendeu por bem mandar à fava aquela sensaboria e encaixar-se num emprêgo público. Com as habilitações e as «cunhas» tudo se arranjou.

O senhor Tempo passou mas a nossa convivência manteve-se mais ou menos com regularidade. O Simplicio engordou e uma ocasião disse-me muito em segrêdo:

—Sabes? Vou casar.

—Sim? Pois que sejas muito feliz.

—Veremos. Não tenho outro remédio.

— O' diabo, mas isso...

— Não há-de haver azar. Bem sabes que nunca me atrapalho.

E não se atrapalhou mesmo. Casou como casa qualquer mortal. Asneou como um qualquer de nós, mas isso valeu-lhe um «Senhor Simplício» da bôca da sogra — que até a essa data o tratava por você — e uma ceata aos amigos. Casou-se, mas foi um sarilho. O destino reservou-lhe negra sorte. A mulher entregava-se a leituras, à poesia, dava-se tôda às musas, e quanto ao serviço de casa, que seria o que importava ao Simplício, era a criatura mais despreocupada dêste mundo.

O meu amigo aguentou com cara alegre, nos primeiros tempos mas a repetição da cena de chegar a casa e o almôço não estar pronto, os fatos por limpar, a casa desarrumada, começou deveras a preocupá-lo. Chegou a emagrecer, o pobre Simplício!

Contudo como não é homem de atrapalhações pensou, pensou, tornou a pensar e resolveu curar à mulher a mania de fazer versos. Versos, que horror! O seu temperamento positivista manifestava-se mais uma vez.

A primeira lição foi na 4.ª feira. De volta do escritório, ao meio dia, encontrou a mulher sentada à mesa de trabalho enchendo linguados de papel com qualquer coisa parecida com poesia. Como era dia de mudar de camisa dirigiu-se á gaveta própria disposto a procurar a que mais lhe agradasse para o seu fato castanho. Camisás... nem uma. Rebuscou. Revolveu tudo e descortinou uma, mal engomada. Aborrecido, mas não o querendo manifestar, dirigiu-se á mulher:

—O' Tété, meu amor, podes engomar num instante esta camisa?

Mas a mulher retorquiu desabridamente:

— Estúpido! Vieste cortar o fio da minha inspiração. Estava a compor a melhor poesia da minha vida, Olha, escrevia:

«Que dirá a dôce brisa
ao pélago compungido?»

Então o Simplício, encolhendo os ombros, rematou muito prosaico:

*Que passes bem a camisa ao pobre do teu marido...*

*JÓTAEE*


Façam V. Ex.as uma visita à

PASTELARIA

IMPÉRIO

**Praça 8 de Maio, 44-A**

(Junto à Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra)

Onde encontrarão um variadissimo sortido de Pastelaria e Confeitaria

FABRICO DA CASA

VINHOS FINOS
E ESPUMOSOS

***Bolo Rei***

Fabrico especial



**Reclamam-se com urgência:**

Duas manas elegantes e atraentes para colocar à porta da Retrozaria da Moda.

— Estantes próprias para colocar caixas... de sapatos, para a sapataria «A Primorosa».



**Precisa um fato de linhas modernas?**

**Precisa uma gravata distinta?**

Só na CASA DAMIÃO, L.DA

**Telefone 3237**






*Tinturaria*

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via.

Telefone 26415 LISBOA


## Joaquim Francisco de Oliveira

Continuam a registar-se adesões para o banquete de homenagem ao industrial sr. Joaquim Francisco de Oliveira, que terá lugar no salão de festas do Restaurante Flecha.

Ao banquete, que se realizará no dia 19, pelas 13 horas, presidirá, como já dissemos, o sr. dr. Fausto de Oliveira, vice-presidente da Câmara Municipal de Agueda.

A Comissão pede a todos os cavalheiros a quem foram enviados boletins de inscrição o favor da sua breve resposta.


*Sabe tocar piano? COMPRE. Alguém de sua estima sabe tocar? OFEREÇA-LHE. Pessoa sua conhecida toca piano? RECOMENDE-LHE*


## Terras da Beira

*MARCHA-CANÇÃO*

### *Caras Direitas*

*Na sessão solene do aniversário desta instituição, em Buarcos, falaram também os srs. Mário Barraca e António Bracout.*

Leia no próximo número — História do Pisa-Flores, conto do Natal.

## *Instituto Inglês*

Neste Instituto da Faculdade de Letras de Coimbra será inaugurada no dia 9 do corrente, pelas 15 horas, uma exposição de Retratos Gravados Britânicos, organizada pelo sr. John Stugman, que fará em seguida uma palestra àcerca da mesma.

Nos dias 9 e 11 o sr. Stugman fará duas conferencias na referida Faculdade, ás 16,30 horas, sobre os temas seguintes:

I—The carlier portrait painters. II—The golden age of portrait paiting.

Estas conferencias serão acompanhadas de projecções.


***Tem Calos?***

*A culpa é sua porque esti em Coimbra o calista.*

**Carmo**



**MANUEL FERNANDES**

**Alfaiate**

Encarrega-se da confecção de fatos para homem Senhoras e crianças, Fardas para militares,

Obras eclesiásticas e para magistrados

**Os melhores prêços**

Praça 8 de Maio, 35

Tel. 3352 COIMBRA


## Câmara Municipal de Coimbra

# Edital

Alberto Sá de Oliveira, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade:

Faço saber que a Câmara Municipal no intuito de pôr termo à inobservância das leis, posturas e regulamentos que se vem verificando por parte de alguns particulares, nas obras de construção, ampliação, transformação e reparação de prédios urbanos, facto êste altamente prejudicial à futura urbanização da Cidade, deliberou em sua reunião ordinária realizada em 19 de Novembro corrente, tornar público que as leis, posturas e regulamentos em vigor, sôbre obras de construção, ampliação, transformação e reparação, serão rigorosamente observadas e aplicadas sem restrições ou atenções de qualquer natureza, a todos os que as iniciem sem que prèviamente se tenham munido da respectiva licença da Câmara.

Para conhecimento geral se publica o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Coimbra e Paços do Concelho, 24 de Novembro de 1942

O Presidente da Câmara

*Alberto Sá de Oliveira*


**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE V.ª António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais
Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

hamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

**Máxima seriedade**

## Concurso de assinaturas

### Ultimo aviso

Enviamos já para o correio os recibos de assinatura a-fim-de serem pagos por todos os assinantes que faltam, de modo a ficarem habilitados ao brinde de 1000 escudos oferecido por «Noticias de Coimbra».

Aqueles que não realizarem o respectivo pagamento, ficam excluidos do sorteio que se realiza no dia 31 do corrente mês.

Os 1000 escudos serão imediatamente entregues ao contemplado pela sorte.

## "Amigos de Coimbra,,

Reuniu no dia 1 do corrente a comissão organizadora do Grupo «Amigos de Coimbra», que discutiu e aprovou as bases do projecto de estatutos, resolveu convidar os seguintes senhores a fazerem parte da comissão: artistas Fausto Gonçalves e António Vitorino e doutores Manuel Braga, Sanches de Morais, Armando de Lacerda, António Madail e Amadeu Ferraz de Carvalho; e enviar circulares a diversas entidades.


Artigos de Moda em Agasalhos de Estação

apresenta aos melhores preços

a "Casa das Lans"

As mais recentes novidades em lanifícios

para Casacos, Tailleurs, Fatos e Sobretudos

Secções especiais de artigos de HOMEM e de SENHORA

Apartámos da nossa Grandiosa Existência muitos artigos da época passada, entre os quais

*Muitos cortes de casacos, muitos cortes de fato e muitos retalhos diversos*

que serão vendidos a preços incomparáveis

A nossa estimada CLIENTELA reconhecerá que temos em atenção o equilíbrio dos seus ORÇAMENTOS, oferecendo-lhe ainda artigos muito bons, a verdadeiros Preços de Paz

Casa das Lans

de Augusto Lopes

67, Rua Visconde da Luz, 75


## Grupo Caras Direitas

Revestiu-se de grande brilhantismo a festa comemorativa do 35.º aniversário da excelente sociedade recreativa e instrução «Grupo Caras Direitas» de Buarcos, Figueira da Foz.

Na segunda-feira, 30 de Novembro, realizou-se um baile com a colaboração da distinta orquestra «Caixeiros Mellody Jazz», que decorreu com muito entusiasmo.

Na terça-feira, 1.º de Dezembro teve lugar uma sessão solene sob a presidência do sr. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, presidente da Câmara Municipal da Figueira, em que falaram vários oradores e fez um admiravel e eloquente discurso o sr. Mário Azenha, no momento em que foi descerrado o retrato do benemérito que foi daquela sociedade, sr. José da Cruz Oliveira.

Seguiu-se a representação da peça «Feitiço» pelo grupo cénico da colectividade, em que os seus interpretes mais uma vez revelaram as suas belas qualidades de distintos amadores.

Com as nossas melhores saudações agradecemos a amabilidade do convite, desejando as maiores prosperidades á distinta agremiação.

*

No próximo dia 8 o Grupo Cénico Caras Direitas representará em Coimbra, no Teatro Avenida, a peça «Feitiço», que é de excelente efeito e muito bem desempenhada.

O espectáculo é em benefício da obra do Prof. Elísio de Moura.


VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage, smaltes, Aluminios

** efc., etc.. **

Prêços de concorrência

*Visitem ou escrevam:*

A Moldura Nacional, L.da

L. Conde Barão, 43 e 46

Telf. 6 4312 LISBO


## *Numero especial*

O nosso numero especial publica-se no próximo dia 20.

Será, como os anteriores, um número excelente, de muitas páginas, com reportagens regionais referentes a vários concelhos da Beira Litoral e outra interessante colaboração.

Inserirá também mágnificas gravuras e colaboração alusiva à quadra festiva do Natal.

A secção de publicidade é muito importante, podendo ser enviados anuncios até ao dia 16 do corrente.

# Coisas ignoradas

## O inventor do relógio de bolso

No dia 14 de Novembro o Mundo comemorou a data do aniversário de Peter Henlein' serralheiro na cidade de Nuremberg, que inventou o relógio de bolso, contribuindo assim para o desenvolvimento da técnica com a invenção que mais liga a ela o Homem como indivíduo.

Fora de dúvida está que foi êle quem inventou, à volta de 1511, o relógio de bolso ou mais exactamente, o relógio portátil. Abundam os documentos que o atestam, mas há dúvidas se foi êle o inventor do relógio de molas. A ciência moderna nega-lhe o mérito da invenção, pois há relógios de parede com molas em vez de pêsos que são, evidentemente, anteriores à invenção de Henlein. Também já se fazia uso da mola para outros fins como por exemplo, para as fechaduras das portas. Mas é pouco provável que, naquela época, já fôssem conhecidos em Nuremberg os relógios de mola. Em todo o caso Henlein foi o 1.º a fazer uso prático do princípio do relógio de mola, fabricando o que antes dêle ninguém se lembrara de fazer: relógios tão pequenos que podiam ser fàcilmente adaptados ao uso portátil. Os seus contemporâneos ficaram bastante impressionados com essa pequena maravilha. Consideravam tais relógios como algo de extraordinário. Como prova, mencionamos o facto de que o Conselho da cidade de Nuremberg os empregou várias vezes, segundo atestam as contas da cidade, para fazer presentes de Estado. E' possivel que o sucesso de tais relógios fôsse tão grande — não porque correspondessem a uma necessidade real daquela época ainda tão calma e pacata, mas sim porque vinham de encontro ao seu amor por todos os produtos novos e complicados da jovem ciência técnica, sem levar em consideração a sua utilidade cotidiana, e ao seu gôsto pelo adôrno. Representavam, naquele tempo, sobretudo, joias elegantes e modernas.

Só mais tarde, quando a Humanidade se tornou mais avara com o seu tempo, os relógios portáteis alcançaram uma grande importância prática e, em consequência, a sua grande divulgação.

Os relógios de Henlein consistiam de simples mecanismo de ferro, em luxuosas caixas douradas Porém, não eram ainda, como mais tarde se supunha, os chamados «ovos de Nuremberg», pois só muitos anos após da morte daquele inventor apareceram relógios em forma de ovo. Henlein dava aos seus relógios forma de caixa e, mais tarde, fabricou-os menores e mais cómodos em forma de «maçã almiscarada», modêlo muito apreciado no seu tempo. Essas «maçãs», as predecessoras do frasco de cheiro, consistiam duma bolinha ôca de metal, na qual estava inserta uma pequena esponja embebida de almiscar.

Pouco sabemos da vida e da pessoa de Henlein. Mas a-pesar-disso podemos considerá-lo como filho legítimo duma época em que a burguesia surgia, cônscia do seu valor, trabalhadora e amiga das artes — como um exemplar típico, forte e vigoroso, do Homem do Renascimento.

J. L.

## Noite Swing

No salão de festas do Coimbra-Club tem lugar hoje um animadíssimo baile — a «Noite Swing», promovido pela comissão «Lorean».

Abrilhanta a magnifica festa a Orquestra Conimbricense.

Agradecemos a gentilesa do convite.

## Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (Coimbra)

(2.ª publicação)

Fornecimentos de PEIXE FRESCO, LEITE DE VACA e PÃO, CARNEIROS, BORREGOS, CABRITOS e GALINHAS para o ano de 1943.

A Comissão Administrativa faz público que aceita propostas, em carta fechada e lacrada, até ao dia 24 do próximo mês, pelas 15 horas, para o fornecimento dos referidos artigos de alimentação, sendo as propostas abertas, no mesmo dia, das 15 às 17 horas, na Secretaria do Sanatório (Edificio do Govêrno Civil).

Os respectivos cadernos de encargos estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na referida Secretaria.

Coimbra, 25 de Novembro de 1942.

O Presidente da Comissão Administrativa — BISSAYA BARRETO.




Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

Antes de efectuar as suas compras, visite esta Relojoaria **A melhor e mais económica**

*6 - Largo Miguel Bombarda - 8 (L. da Portagem — COIMBRA*

*Relógios de pulso, de algibeira, de sala e despertadores*
*Representante em Coimbra das melhores marcas de relógios, tais como:* Breitling, Movado, Rolex e Relide. *Garantido em desastre*

**Consertos em todos os relógios**

«Direcção do Centro Literário e Artístico Covilhanense»
(Em Organização)

# Covilhã Nova

(Página Literária para os novos)

Mensal
do
«Notícias de Coimbra»

## A nossa página

*O «Noticias de Coimbra», que há muito tempo vem pugnando nas suas colunas pelos legitimos e justos interêsses da Covilhã e enaltecendo a sua epopeia de trabalho, no intuito de proporcionar a todos os jovens covilhanenses um meio de se iniciarem nas lides literárias, acaba de ceder-lhes, mensalmente, uma página que será a mensagem dos jovens serranos às terras da Beira Litoral e a tôda a parte do país onde o conceituado jornal é muito lido.*

*Esta página é de todos os covilhanenses e tem por fim criar uma mentalidade nova guiada por um nobre ideal:— o de Deus e o da Pátria—e o gôsto por tudo quanto diga respeito á cultura do espírito.*

*Podem também colaborar nela os jovens de todo o país.*

*Assumiu a sua direcção o «Centro Literário e Artístico Covilhanense» (em organisação) para o qual se recebem adesões, ficando todos os sócios com direito a receber o jornal gratuitamente.*

*O «Centro Literário e Artístico Covilhanense» organisará festas, sessões e exposições de Arte, etc; colaborará em todos os movimentos que tendam à elevação do nível cultural e ao progresso e desenvolvimento da sua terra— centro fabril, zona de turismo e de desportos de inverno.*

*Mas para que isto tudo tenha realização, é necessário que a êle se una um grupo de jovens animados de vontade inquebrantável e optimismo, formando um todo homogénio e indestrutivel, ante oposições deleterias que possam surgir contra esta e qualquer iniciativa que tenha um fim elevado. Da parte dos que nada fazem e para nada servem é fácil surgir essa oposição... Avante, jovens covilhanenses, mãos à obra!...*

*Alea jactu est!*

*Covilhã, Novembro de 1942.*

*ZÉNUTOR*

## Säudação

*Ao iniciar a direcção da página «Covilhã Nova», que penhoradamente agradece ao «Noticias de Coimbra não podia o «Centro Literário e Artístico Covilhanense» (em organização) esquecer-se de säudar o «Centro Cultural da Juventude» de Viana do Castelo; «Futuro» — suplemento quinzenal de «A Voz» e todos os suplementos e jornais onde trabalham os novos—animados como nós no ressurgimento duma geração que marque o seu lugar no campo da Moral e da Educação.*

*A todos uma säudação bem sentida.*

*A Direcção*

---

O edifício da verdadeira glória da vida está fundado nos alicerces da humanidade.

*Frei Heitor Pinto*

---

## *Uma de cada vez...*

### Pela Covilhã!

No semanário católico e regionalista «Notícias da Covilhã» li, ainda não há muito tempo, que tinha dado entrada um livro na Biblioteca Municipal desta cidade.

Ora, veio-me logo ao pensamento que por intermédio da página «Covilhã Nova», neste jornal, orientada pelo Centro Literário e Artístico Covilhanense (em organização) poderia talvez lembrar (ou relembrar) a quem de direito, um promenor acêrca daquela biblioteca.

Por vezes, certas lembranças são recebidas com desdém e, pouca ou nenhuma importância lhes ligam, havendo algumas que vão direitinhas ao rol do esquecimento.

Eu, porém, a isso também estou sujeito, mas desde já aviso os prezados leitores de que não é por mero prazer de passar o tempo a escrever para jornais, mas sim porque é dever de todo o cidadão zelar pela sua terra, na medida das suas possibilidades.

Posto isto, vamos ao promenor:

Sucede que a Biblioteca Municipal da Covilhã já conta dentro dos seus muros a bonita soma de 23500 volumes aproximadamente. E' certo que, infelizmente, não é frequentada pelos leitores como merece; mas, seja muito ou seja pouco frequentada não achamos bem que não tenha ainda um «catálogo» por onde os seus leitores possam solicitar as obras e verificar ao mesmo tempo se elas de facto lá existem.

Um leitor que deseje consultar um determinado livro que não seja dos que estão em constante movimento, é muito natural o bibliotecário responder-lhe: — Esse livro não está cá!

E esteja ou não esteja achamos que de maneira alguma o bibliotecário é obrigado a recordar-se do título dum livro no meio de vinte e tantos mil. Mais ainda: se por qualquer motivo o actual bibliotecário fôr substituido, quási que me atrevia a afirmar que o seu sucessor ficaria (ou ficará) metido num sarilho.

Ora, segundo nos parece, ali uma só pessoa não é suficiente para atender a todos os lados; pois — segundo nos consta — o actual bibliotecário faz tudo. Até costuma ir às primeiras horas da manhã para a biblioteca (horas que não lhe competem) a-fim-de verificar os livros, jornais, revistas etc., que nela dão entrada.

Mas, na nossa maneira de vêr o caso resolvia-se com facilidade: — encarregava-se um ou dois empregados da Camara que procederiam à catalogação dos livros e quando o catálogo se encontrasse pronto, à maneira que novos livros fôssem entrando, fácil seria depois catalogá-los.

Se o catálogo não aparece, áquele livro que acima me refiro, suceder-lhe-à como a tantos outros: vai para o canto duma estante a dormir um prolongado sono, até que alguem por mero acaso o vá despertar...

— Será a nossa ideia aproveitável? — Não será?

Que a resolva quem de direito. Por nosso lado ajudaremos no que nos seja possivel.

*João Lino Bonina*

## N U N C A

*Querem roubar-te ao meu amor ardente*
*—Amor tão puro, tão constante e vivo,*
*Que eu sinto o coração andar cativo,*
*De teus encantos prêso, eternamente.*

*Enraïzei-me a ti mais fortemente*
*Que, à terra que o sustenta, o cedro altivo,*
*De tanto amar-te nem sou eu que vivo:*
*E's tu vivendo em mim, constantemente.*

*Paixão imensa! Nunca amei assim!...*
*E querem-te roubar, ó noiva qu'rida,*
*A' chama rubra dos anelos meus...*

*Mas nem os homens, nem o próprio Deus*
*Serão capazes de arrancar-te a mim*
*Sem me arrancar, contigo, a própria vida.*

*Covilhã, Outubro, 942.*

Epifânio do Rosário Estevão
Do Centro Literário e Artístico Covilhanense




*Emissões dos Estados Unidos*
em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 7,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 7,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 7,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25 23 m (11,89 mc/s) |
| 8,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 19,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 19,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**

## Do Algarve

### Olhão

*A Câmara Municipal de Olhão resolveu transferir para 8 de Dezembro o dia do feriado anual no seu concelho.*

### Monchique

*Conferenciaram na 5.ª feira com o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Comunicações, sôbre assuntos que se relacionam com as obras que se estão realizando nas Caldas de Monchique, os srs drs Alberto de Sousa e Samora Gil, membros da comissão administrativa daquele estabelecimento termal.*

### Portimão

*Foram transferidos os juizes de direito de Portimão para Vila Viçosa e desta para Portimão, respectivamente, os srs. drs. Júlio Correia da Silva Cabral e Manuel Rodrigues da Silva Rey*

---

## Falta de espaço

*Ficam compostas para o próximo numero as seguintes produções: Cartas inéditas de Teofilo Braga, Concurso de Canções do Rancho de Coimbra, Invasões Francesas, etc.*

## Vida desportiva

### Em Faro

Farense, 1—Olhanense, 0

*O 1.º jôgo da II Volta do Campeonato Distrital trouxe a 1.ª derrota para o Olhanense após uma óptima actuação dos leões farenses.*

*A 1.ª fase do encontro terminou a um empate e na 2.ª parte Catarino, extremo-direito, fez o único ponto do encontro após um potentissimo remate.*

*Dirigiu o encontro o sr. Godinho da A. F. de Lisboa que correcta e imparcialmente soube reprimir o jôgo violento que se esperava presenciar.*

*CLASSIFICAÇÃO*

*1.º, Olhanense; 2.º, Sport L. e Faro; 3.º, Lusitano; 4.º, Farense (todos com a mesma pontuação), excepto Olhanense que marcha sòmente com 1 derrota; 5.º, Glória de Vila Real e 6.º Louletano.*

*QUIMARTO*

## Querida Lila:

A necessidade dum par de sapatos torna-se urgente. Por aqui nada me agrada.

Vai á «Elegante» escolhe a teu gosto um modêlo que, afinal, são todos de fino gôsto e que mo enviem pelo correio á cobrança.

Tua amiga
MARIAZI-

---

## Câmara Municipal de Coimbra

# *Edital*

A Câmara Municipal de Coimbra, faz público que, no dia 3 do próximo mês de Dezembro, pelas 16 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo à praça a arrematação, para o futuro ano de 1943 da renda das barcas de passagem, no rio Mondego, que não obtiveram licitação na praça hoje realizada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1942.

O Vice Presidente da Câmara, *José Nunes de Figueiredo.*

ANO IX — 3.ª SE[illegible] Coimbra, 22 de Dezembro de 1942 NUMERO 60

# NOTICIAS DE COIMBRA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração — Couraça dos Apostolos, 7-2.º
Publicação Bi-Semanária

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Composição e impressão — TIPOGRAFIA LUSITANIA
Rua Joaquim António de Aguiar, 28 — COIMBRA



# O NATAL

A religião foi sempre a grande musa inspiradora da pintura. O que há de mais puramente subjectivo, o que há de sublime, o que há mais imperceptivel aos sentidos,— a idéa da divindade, materializou-a o pincel; reduziu-a a côres a imaginação creadora do artista.

Percorrei os museus e vereis desvendados nas télas os profundos segredos dos céos. O problema da imortalidade, os arcanos da creação, os mistérios que habitam no seio do Eterno, a unidade do Divino na sua triplice e harmoniosa manifestação inconcebivel, a teologia com o cortejo obscuro dos dogmas:—tudo isto brota da palheta como o «fiat» dos labios inspirados do poeta genesiaco.

E, como se a religião augusta dos dezoito séculos não contivesse os necessários elementos para a inspiração da pintura, como se ainda faltassem episódios lancinantes á epopeia generosa do Crucificado, como se não sobrassem espinhos á corôa dos martires, como se estivessem despovoados de virgens e de arcanjos os espaços etereos, como se o céo do cristianismo fôsse ainda ilimitado: o ardente génio dos pintores evocou o antigo Olimpo, ressuscitou os triunfos do paganismo e, sem o querer talvez, inconscientemente de certo, fez a paz das religiões, estabeleceu o convívio dos deuses.

E' este um dos maiores serviços que a arte podia prestar á civilização. As religiões formam uma cadeia que se não pode estudar partivo. De élo em élo ireis ao élo primitida. Todas as religiões têem um fundamento, têem um ponto de contacto. No mundo filosófico não se repelem, completam-se mutuamente. Foi esta a tese que a pintura, a Renascença sobretudo, demonstrou de uma maneira brilhante, pela influencia do belo, pela luz, isto é pela côr. A aliança dos deuses é a aliança do espírito humano.

O espírito moderno não pode fitar com olhos asceticos, com devoção pungente, com os raptos de Santa Tereza, os produtos mais belos da arte cristã. Mundanisou-se a sociedade, mundanisou-se a pintura. Os grandes quadros das cenas evangelicas são hoje uma espécie de petrificações. Perdeu-se a fôrça herculea dos Rembrandt e as agonias titanicas do Golgotha apagaram-se nas télas de Velasquez. Que é o Cristo de Bonnate comparado com os antigos Cristos, com os Cristos espanhois flamengos e ainda mesmo com os intalianos?

Eu entendo que os quadros de assunto religioso devem prestar um grande auxílio ao estudo filosófico da civilisação humana nas suas relações com a divindade. E' a teologia posta em prática, exemplicada, tomando vulto, feita carne para assim dizer. A idéa de Deus aparece nas suas diversas fases, segundo o entusiasmo do artista, segundo a fé mais ou menos ardente das gerações. Cada escola, cada quadro, forma um gráu na escola do sentimento religioso dos povos.

Levado destas ideias, é por isso que eu sinto ao mesmo tempo alegria e tristeza deante deste quadro de Correggio, um dos mais belos do insigne pintor italiano.

Alegria, porque a minha imaginação volta com ele aos tempos da infância e então o meu passado cheio de crenças atravessa-me toda a alma como uma corrente de prazer divino. Ah! como o Natal tinha para mim um prestígio encantado! como o presepe derramava na família uma inquietação de felicidade! Ainda hoje, eu vejo na cabeça da criancinha, iluminada pelo rosto imaculado da mãi, a esperança do salvamento, a ideia mais sacrosanta da liberdade, a aurora de um dia, cujas horas foram para Cristo as horas do martírio e para a humanidade as horas do resgate perpetuo.

Então, ainda eu não tinha volvido as páginas da história, não tinha descido ao cenário das sociedades extintas, não tinha meditado nas incertezas do futuro, não me tinha ferido nas asperezas da vida, não tinha pelejado os combates da dúvida, os mais terriveis de todos, não tinham abalado o meu cérebro as pancadas vibradas pelo braço da revolução, não me tinham enchido de espanto as lutas desesperadas da ciência moderna.

Então, aquela noite tinha deslumbramentos, como se houvesse um facho em cada ramo da árvore do Natal. Por sôbre a mesa de festa, entre uma chuva de flores, caía a bênção de Deus a par da bênção dos pais. Cada uma das nossas orações infantis era um hino a envolver o trono do Altíssimo.

E hoje, ao presencear o convulsionamento das sociedades, ao observar o túmulo das idéas e as tempestades que lavram em todos os povos, ao calcular as ruínas que se vão formando, de tôdas as crenças, ao admirar o antagonismo que se levanta inexorável entre as tradições e a crítica, entre o dogma e a análise científica, entre a autoridade e o livro exame; eu sinto uma vaga melancolia, e ao mesmo tempo uma anciosa curiosidade por saber que nova fase acrescentará o século que se aproxima.

Tempo de indecisão e de luta, tempo de elaboração grandiosa é êste que vamos atravessando. A cena do presepe é para o cepticismo de hoje em dia o mesmo que um idílio da Arcadia. Já se não ouvem os suspiros da Madalena nos rochedos do Golgotha, e a tua vida de dedicação e martírio, ó Cristo, desde a choupana de Belém até ao madeiro do suplício infamante, não passa de um éco lendário na vastidão da história. E os menos endurecidos e os menos vaidosos, os que ainda acreditam na imortabilidade da alma e na perfectibilidade humana, os que imaginam que a religião é uma necessidade social, preguntam dolorosamente à semelhança dos milenários: — não haverá um novo Natal? não virá um novo Redentor?

SOUSA VITERBO



**Distribuição gratuita**

Farmácia

**Luciano & Matos**

Director-técnico: M. Martins Lobo




*Rua da Sofia, 7 a 11 — Coimbra*

**TELEFONE 2147**

*Secção de instrumentos cirúrgicos*

Praça 8 de Maio, 40 a 42

*Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirurgico e mobiliário para consultórios*



**LOUÇAS VIDROS**

*Molduras para quadros e espelhos*

Vidros de Fantasia

Porcelanas — Faianças

**Vidraria Moura**

**Miguel Angelo C. de Moura**

Praça 8 de Maio, 28 — **COIMBRA**


## Junta de Província da Beira Litoral

(2.ª publicação)

A Junta de Província da Beira Litoral, recebe propostas em carta fechada e lacrada até às quinze horas do dia 20 do próximo mês de Dezembro, para o fornecimento de:

**Pão, Carne e Leite**

para consumo dos seus estabelecimentos de Assistência durante o ano de 1943.

As condições encontram-se patentes na Secção do Economato do mesmo Corpo Administrativo e podem ser consultadas todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

Coimbra, 25 de Novembro de 1942.

O Presidente—DR. BISSAYA BARRETO

## Clube Recreativo do Calhabé

*Revestiu-se de grande brilhantismo o baile dos solteiros realizado na noite de 12 do corrente no Clube Recreativo do Calhabé.*

*Abrilhantou a «soirée» a orquestra dirigida pelo exímio violinista Manuel Eliseu.*

*Agradecemos o convite.*

## União Futebol Coimbra Clube

*O baile dedicado á Secção Feminina de Natação deste distinto Clube, realizado na noite de 12, decorreu com muito entusiasmo e brilhantismo.*

*Agradecemos o convite.*

## Hospitais da Universidade de Coimbra

**Serviços Administrativos**

O Conselho Administrativo dos Hospitais da Universidade de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até ás 15 horas do dia 29 do corrente, para o fornecimento de:

**Películas fotográficas para Raios X**

nas quantidades necessárias ao consumo durante o ano de 1943.

As propostas serão abertas no dia seguinte, 30, pelas 12 horas, perante o Conselho Administrativo e os concorrentes que desejem assistir.

O respectivo caderno de encargos e condições do concurso encontram-se patentes nos Serviços Administrativos dos mesmos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Hospitais da Universidade de Coimbra, em 9 de Dezembro de 1942.

Pelo Chefe dos Serviços Administrativos, (a) E. ARNALDO.

## Secretaria Judicial da Primeira Instância

### Citação Edital

Comarca de Coimbra

**1.ª Vara**

Pela primeira secção da comarca da Louzã, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando as credoras inscritas «as Religiosas do Convento de Santa Tereza» cujo domicilio actual se desconhece, tendo o ultimo domicilio nos aros desta cidade, para, no praso de dez dias, após o dos éditos, virem, à execução por custas e selos que o Ministério Público move naquele Juíso contra Rosa de Jesus, viúva, residente na Quinta do Cimo da Vila, freguesia de Semide, e ali deduzirem os seus direitos, indicando a natureza, montante e origem do seu crédito e oferecendo logo as provas.

O Chefe da 3.ª secção—*Júlio Mendes Alcantara.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 1.ª Vara—*Carlos Saavedra.*

## Câmara Municipal de Coimbra

# EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que, desde 1 até 15 do próximo mês de Janeiro, todos os individuos ou entidades domiciliados na área do concelho de Coimbra, que possuam VIATURAS AUTOMÓVEIS, são obrigados a declarar na Secretaria desta Câmara, o número e as características dos veículos que possuem, independentemente dos locais de recôlha ou dos locais onde essas viaturas prestem serviço habitualmente, com indicação de estarem ou não em condições de circular, sob pena de uma multa de 50$00 por cada veículo não declarado ou falsamente descrito, nos termos do artigo 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929.

Os interessados devem requisitar os respectivos impressos nesta Secretaria até 31 de Dezembro corrente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1942.

O Presidente da Câmara, *Alberto Sá de Oliveira.*


**Empreza de Auto-Onibus de Aluguer**

— DE —

José Maria dos Santos & C.ª, L.da

Escritório Central:

*Rua da Sofia, 75 — COIMBRA*

**TELEFONE 2411**

Garagem:

*Arnado — COIMBRA*

**TELEFONE 3769**

**Carreiras diárias entre:**

Condeixa-Coimbra; Mira (vila)-Coimbra; Mira (praia)-Coimbra; Tocha-Cantanhede; Figueira da Foz-Aveiro (Estação).

Alugam-se confortáveis auto-carros para excursões



SERRALHARIA ARTISTICA

**Albertino Marques**

Premiada com medalha de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

Com o diploma de honra na exposição de arte em 1926 e diploma de mérito artístico na exposição de 1929 em Coimbra

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia, dentro ou fóra da cidade, tais como: Grades, Varandas e Portas para Jazigos artísticamente ornamentadas, restauração de ferragens antigas, construção : : : : : de Cúpulas, etc. : : : : :

*RUA JOÃO MACHADO*

(Em frente à fábrica Lima & Irmão)

**COIMBRA**



**FARINHAS**

**CEREAIS**

Oliveira & Companhia

47, Praça do Comércio, 48 Telefone 2802 COIMBRA


Distribuição gratuita

# Notícias de Coimbra

Jornal dos mais lidos no centro do país e em toda a Beira Litoral

Porta-Voz da Política do Estado Novo

*Regionalismo — Política nacionalista — Arte, ciência e letras — Agricultura, Comércio e Indústria — Noticiário — Publicidade*



Anunciar em o "Notícias de Coimbra", é ter a certeza de ser lido e fazer uma proveitosa propaganda


# Dois interessantes Concursos

"Notícias de Coimbra" oferece aos seus assinantes um brinde de

## 1.000$00

## CONCURSO INFANTIL

No dia 31, pelas 20 horas, realiza-se na Redacção do "Notícias de Coimbra" o sorteio dos prémios do "Concurso de Assinaturas" e do "Concurso Infantil"

**PODEM ASSISTIR TODOS OS NOSSOS ASSINANTES**

## O Natal do filiado da Mocidade Portuguesa

A A'la Salazar da Mocidade Portuguesa teve uma ideia: realizar êste ano o «Natal do Filiado», procurando conseguir que «todos» os filiados pobres possam ter assegurado o Jantar do Dia do Natal tributando-se-lhes assim um pouco do carinho de que tanto necessitam.

Mas para isso carece absolutamente que todos os Filiados que o possam fazer «queiram» sentar à sua mesa um Filiado que necessite dêsse auxílio, vincando dessa maneira o Dia do Nascimento do Redentor.

É confiadamente aguarda que todos os Filiados, ricos e remediados, todos os de Boa Vontade, secundem o humilde pensamento da A'la, para que nenhum Filiado deixe de jantar no Dia do Natal.

E quando dermos graças a Deus por nos ter dado, com a sua Infinita Bondade, o Pão de mais um dia, saibamos elevar bem alto a nossa prece para que «Ele» permita que possamos sempre cumprir bem com o mais belo preceito da Caridade que nos manda dar de comer a quem o não tem.

Todos aquêles que poderem devem concorrer para tão digna e humanitária ideia.

## Palavras Cruzadas

Decifração das que publicamos em o nosso punultimo número

**Decifração do n.º 1**

HORISONTAIS

1—Omnisciente.
2—no-as.
3—as-aqui.
4—intercalada.
5—ma-Paira-ar.
6—areal-arvore.
7—mi-roibe-il.
8—ectarrecida.
9—ev-ia.
10—eu-ad.
11—emalhetados.

VERTICAIS

1—optimamente.
2—naris.
3—at-te.
4—inseparável.
5—só-ralor-uh!
6—ici-ira.
7—ia-arabe-at.
8—esclarecida.
9—AA-ia.
10—David.
11—Esfarelados.

**Decifração do n.º 2**

HORISONTAIS

1—Porta-calce.
2—Roer-rias.
3—Regelas.
4—Se-Sasil-ar.
5—PNI-Sag-are.
6—Exceptuaram.
7—Roi-ier-ore.
8—Rs-Caria-ac.
9—Xarroco.
10—mais-odad.
11—OLUAP-PRESA.

VERTICAL

1—Prosperrimo.
2—ensós-AL.
3—Ser-ici-XIU.
4—três-casa.
5—Gaspiar.
6—Desaterra.
7—Ligurio.
8—Aral-Açor.
9—Lis-aro-ode.
10—Ca-arara-as.
11—Estremecida.

**Decifração do n.º 3**

HORISONTAL

1—Cabotinagem.
2—Ova-ana-are.
3—Nero-azos.
4—Uja.
5—TT-Urico-Ri.
6—Respirarias.
7—Um-Anate-SS.
8—Ode.
9—Dara-Arom.
10—Ala-era-ela.
11—Salteadores.

VERTICAL

1—Construidas.
2—Ave-tem-ala.
3—Bars-aral.
4—Upa.
5—Ta-Urino-EE.
6—Inspiradora.
7—Na-Acate-Ad.
8—Ore.
9—Gazo-crer.
10—Ero-Ras-Olé.
11—Mesmíssimas.


***Anunciai***

no «Notícias de Coimbra»


Encontram-se no correi todos os recibos de assinatura que se relacionam com os direitos e garantias do «Concurso de Assinaturas».

Aquêles recibos que vierem devolvidos sem pagamento, excluem os devedores do respectivo sorteio.

## YAMATO

Recebemos o n.º 8 desta interessantíssima revista italo-japonesa, que insere magnificos artigos e distintas fotogravuras.

Agradecemos.

## Querida Lila

*A necessidade dum par de sapatos torna-se urgente. Por aqui nada me agrada.*

*Vai à «Elegante» escolhe a teu gôsto um modêlo que, afinal, são todos de fino gôsto e que mo enviem pelo correio à cobrança.*

*Tua mui*

# Hermann Biener, L.da

**COIMBRA**

*Telef. 2.096* *Teleg. Maquinas*

APARTADO N. 16

Máquinas industriais para todos os fins. Turbinas hidráulicas e máquinas eléctricas para tôdas as aplicações. Material eléctrico de alta e baixa tensão, nacional e estrangeiro.

Transformadores eléctricos, motores e geradores eléctricos, contadores e aparelhagem eléctrica.

Unicos armazenistas. Revendedores no centro do país, do material eléctrico de fabrico Nacional.

Depositários para o distrito de Coimbra, de todo o material

## LUSALITE

Tubos de ferro prêto e galvanizado e seus pertences em armazem.

Fabricantes dos ferros eléctricos para engomar

MARCA

## *HERNER*

# A Colonial

## Reis & Simões, L.da

**Armazem de Mercearias, Louças e Vidros**

Vendas por junto e a retalho

***Rua da Sofia, 71 a 85—COIMBRA***

**Sucursal em Vila Nova de Poiares**

Preferir esta casa é economisar dinheiro

## *BOLOREI*

**Frutas cristalisadas**

**Vinhos finos e espumosos**

# FURTADO

**ALFAIATE**

Praça 8 de Maio Telefone 2887

COIMBRA

## *Elegância e bom gôsto*

Escolhido sortido de lanifícios

# *Cera liquida-Coimbra*

***A melhor para o enceramento de soalhos, móveis, coiros, etc. — Maior rendimento e maior facilidade na sua aplicação — Conserva a madeira e dá-lhe maior brilho***

**UNICOS FABRICANTES**

## LABORATÓRIO COIMBRA, L.DA

TELEF. 3433 RUA FERREIRA BORGES, 145-2.º COIMBRA

# Cortez & Rodrigues, Limitada

Rua Eduardo Coelho — **COIMBRA**

Mercearia em todos os géneros — Vinhos finos

**PÊS PRETO (BREU)**

*A todos os nossos clientes desejamos muito Boas-Festas e que o Ano Novo lhes seja cheio de felicidades.*

## ARMAZEM e LOJA de SOLAS e CABEDAIS

Sempre completo sortido em cabedais nacionais e estrangeiros

Especialidade em artigos de novidade para calçado fino

**Ricardo Pereira da Silva**

(SUCESSOR)

António Bento Paiva

Telefone 2869

Rua Eduardo Coelho, 96-100

(Antiga Rua dos Sapateiros)

**COIMBRA**

Grande sortimento em solas de Alcanena, Porto, Coimbra e todos os mais artigos para sapateiro, tamanqueiro e correeiro



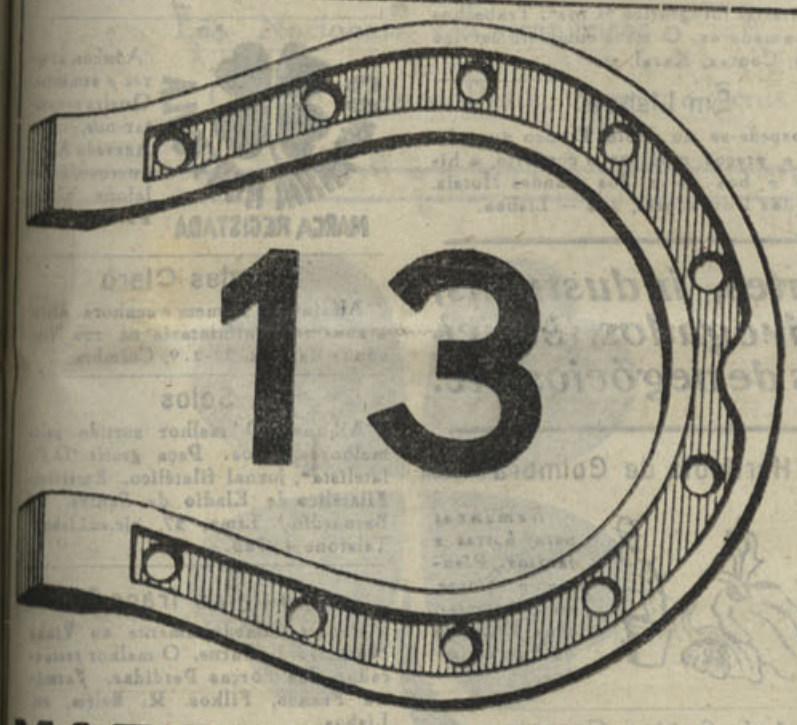

*Emissões dos Estados Unidos*
em Lingua Portuguesa

*(Recorte esta Tabela para referência futura)*

| Horas | Estações | Dias | Ondas curtas |
|---|---|---|---|
| 7,15 | WDJ | Todos os dias | 39,7 m ( 7.565 mc/s) |
| 7,15 | WRCA | Terça-feira a Domingo | 31,02 m ( 9,67 mc/s) |
| 7,15 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 8,30 | WRCA | Terça-feira a Sábado | 31.02 m ( 9,67 mc/s) |
| 8,30 | WNBI | Só Segunda-feira | 25.23 m (11,89 mc/s) |
| 18,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14,47 mc/s) |
| 19,30 | WRCA | Todos os dias | 19.8 m (15,15 mc/s) |
| 19,45 | WGEA | Segunda-feira a Sábado | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WGEA | Todos os dias | 19.56 m (15,33 mc/s) |
| 21,30 | WDO | Todos os dias | 20.7 m (14.47 mc/s) |

**OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA**






**MARCA PREFERIDA**

CASA FUNDADA EM 1913

Sempre o maior Stok da região em vinhos de mesa licorosos e bagaceiros. Para exportação e País. As melhores qualidades e os melhores prêços.

ANTONIO NUNES CUNHA

TELEF. 13 **CARTAXO** TELEG.: TREZE

Bebam os vinhos licorosos engarrafados das marcas:

***Treze, Portugal, Generoso, Raquelita e Vinho do Cartaxo.***

os melhores e mais baratos vinhos do mercado.

Em Lisboa: Travessa da Espera, 12 e 14 — Telef. 26843

**Secção de Alfaiataria com fazendas Nacionais e Estrangeiras — Rua Batalhoz, 81 A 81 B**



**EMPRÉSTIMOS**
**sôbre**

| HIPOTECAS | LETRAS |
|---|---|
| Compra e Venda de Propriedades | Adiantamentos para pagamento de contribuição |
| Adiantamentos de dinheiro para pagamento de casas e qualquer sinal de compra | Administração geral de Bens Colocação de Capitais |
| Adiantamentos sôbre rendas, aluguer e heranças | Avaliações sôbre: Propriedades rústicas e urbanas, etc. |

*No Escritório de*
**Alves Valente**
Rua da Sofia, 22-1.º — COIMBRA


# Poema do mar

*Morreu*
*a vida*
*que passa no barco.*

*O mar*
*tragou-a*
*Tôda*
*Porque os homens*
*Lha ofereceram...*

*—Já tudo*
*ficou*
*sereno*
*Como dantes!*
*...A explosão*
*e as chamas*
*tiveram dó do silêncio.*
*A planície*
*voltou*
*a adormecer.*
*O fumo*
*foi beijar as núvens...*

*—Só no fundo do oceano*
*é maior o universo...!*

*

*No*
*grande*
*cemitério*
*Onde não há cruzes*
*nem cortejo*
*nem ladainhas.*
*A morte*
*deixou*
*a flutuar*
*farrapos*
*de madeira*
*...Farrapos do caixão.*

Mário Pissarra de Almeida
*(Do livro em preparação)*
«Poeira dos Caminhos»
*Coimbra, 1942.*


# Foto - PARIS

Rua Visconde da Luz, 36 a 42 (Prédio todo)
COIMBRA — TELEFONE 2539

Os mais artísticos trabalhos fotográficos. Fotografias de paisagens e monumentos.

Ampliações coloridas em todos os formatos

Retratos de adultos e crianças, de grupos académicos, etc.

***As melhores instalações do país***



# Oleícola do Carmo

**(Em frente à Igreja do Carmo)**
Rua da Sofia, 107-109

| AZEITES | VINHOS |
|---|---|
| ***de consumo, fino e extra*** | ***de mesa e seus derivados*** |

Estes produtos são da Quinta de Quimbres, propriedade de ADELINO GONÇALVES



# MIGUEL RODRIGUES

Avenida Fernão de Magalhães
COIMBRA TELEFONE 3477

Armazem de vinhos e seus derivados

Fabricação de vinagres. Alcool desnaturado Alcool vinico. Material para vinificação e laboratório

Adubos. Palhas. Azeites. Azeitonas, etc..

**Sucursal a retalho na**
***R. BORDALO PINHEIRO, 30***
Próximo à Praça 8 de Maio





# Relojoaria Vitória

de ALBERTO FERREIRA

Antes de efectuar as suas compras, visite esta Relojoaria
**A melhor e mais económica**

*6 - Largo Miguel Bombarda - 8 (L. da Portagem) — COIMBRA*

*Relógios de pulso, de algibeira, de sala e despertadores*
*Representante em Coimbra das melhores marcas de relógios, tais como:* Breitling, Movado, Rolex e Relide. *Garantido em desastre.*

**Consertos em todos os relógios**

# Leia esta secção... Talvez lhe interesse

### Ao pequeno almoço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Não é feliz?

*Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.*

### Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

### Ninpha do Mondego

Contra os cabelos brancos, caspa e queda do cabelo. Tudela & Esteves, L.da, 41, Praça da Alegria, 41.

### Auto-Luzo América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.º — Lisboa Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luzo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrencia, ao mesmo tempo que lhe fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre Baterias «HART». Representantes Gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

### Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

### Concessões

*Compram-se de Estanho nas regiões de Caminha, Chaves, Bragança, Vila Real e Miranda do Douro. Ofertas para Apartado 36 -- Covilhã.*

### Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se á Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º — Porto.

### Afixação de cartazes



*e distribuição de prospectos em Coimbra e distrito. Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apostolos, 7 — Coimbra.*

### E. T. C.

*Escritório tecnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto. Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.*

### «A Resistente»

Fábrica Portuguesa de Recauchutagem

Este novo processo de recauchutamento é o único usado em Portugal, em que o pneu só recebe calor no piso, ficando assim com maior duração na sua quilometragem.

Rua D. Luiz de Noronha, 29-A — (a Palhavã, principio da Avenida Berne) — Telefone 44017.

Séde desta fábrica — Casa Bernardino — R. do Telhal, 21 — Telef. 26115 — Lisboa.

### «Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860 — Porto.

### ?

Deseja escolher conjugue, executar planos ou fazer pedidos com êxito?

Dirija-se a Atufeira Carvalhais Figueira da Foz, enviando 5$00 para experiência, que tudo lhe será indicado.

### 300.000$00

Empresta Alves Valente, na rua da Sofia, Coimbra, todo ou em fracções de 50.000$00.

### Piano

Vende-se. Informam na Couraça dos Apóstolos, 78 — Coimbra.

### Colégio de Santa Cruz Coimbra

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

### Ungüento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

### Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

### Armazem de Sacaria

de Manuel Alvarez Fernandes

Rua de S. Paulo, 21. Telefone 20475. Sacaria Nova Reparada. Grossa para carvão, cortiça e casca. Fina para cereais, arroz, adubos, sal, lã e cal. Canastras para fruta.

### A's farmácias

Caixas de cartão e madeira próprias para farmácias, executam-se, em todos os tamanhos.

Aceitam-se encomendas para todos os pontos do país.

Dirigir a L. N. Reis, Couraça dos Apostolos, 7 = Coimbra.

### Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Julio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto Coimbra. Telef. n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra

### Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do Centro do país em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

### Xarope James

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

### Carlos Corado



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Arco 25 — Telefone, 62892 — Alcantara — Lisboa.

### Linda moradia, vende-se

Com sólida construção e tem 7 belíssimas divisões e grande quintal. A sua situação é esplendida quasi junto ao apeadeiro de Bemcanta e também tem camioneta à porta. Preço muito barato, 45.000$. Uma ótima aquisição de momento. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 3163.

### Prédios de rendimento

Vendem-se, nos melhores locais; bom emprego de capital Informa Veloso — Praça 8 de Maio 42-1.º telef. 1229. — Coimbra.

### Terrenos

Temos para venda nos locais mais aprazíveis, como seja: R. António José de Almeida, Campos Rego, Olivais, Cumeada, Calhabé e na Estrada da Beira, junto ao Parque. Trata Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º, telefone 1229 Coimbra.

### J. Marques Carvalho

Rua Pedro Cardoso, 12-1.º — Coimbra

Material fotográfico «Cine». Trabalhos para amadores. O mais completo serviço Leica, Contax, Karal, etc.

### Em Lisboa...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 223 — Lisboa.

### Instituto Jurídico e Comercial

Procuradoria e Obras legislativas Rua Augusta, 240-3.º-E. — Lisboa.

### Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º = Porto.

### Candeeiros

Para azeite. Candeeiro Novidade 20$00. Enviam-se á cobrança acrescido de 3$00 para porte e embalagem. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da Trav. Nova S. Domingos, 28, Lisboa = Telef. 25332.

### Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e aceita todos os artigos que ofereçam garantia. — Compra e vende antiguidades, ouro, joias, ect. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

### Casa Santos — Agueda

Se fôr a Agueda não deixe de visitar a CASA SANTOS. Cervejaria-Café — Pastelaria.

Pensão no 1.º andar. Optimo tratamento.

### Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto á igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços excessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 1.º Lisboa — Telef. 28454.

### Companhia Hortícola — Marca Registada

Adubos, arvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 631 — Porto.

### Mendes Claro

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º, Coimbra.

### Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis «O Filatelista», jornal filatélico. Escritório Filatélico de Eladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27, r/c. = Lisboa. Telefone 4 9725.

### Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos. R. Belém, 21 Lisboa.

### Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503. Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

### Belissima vivenda, vende-se

O que há de melhor em construção e em uma situação privilegiada junto á Cumeada (Avenida Dr. Dias da Silva). Tem casa com 22 div., podendo alugar a cave que tem uma entrada completamente independente, terreno com muitas árvores de fruto e algumas oliveiras; a sua área é de 3.000 m.2. Este terreno tem 2 frentes a 26 m.2 cada uma para construções. Um óptimo emprêgo de capital e esta venda é feita para o efeito de partilhas. Muito barato, 170.000$00. Informa Veloso, Praça 8 de Maio, 42-1.º — Telefone 3163.

### Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — Porto

**N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anuncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.**

**A todos os nossos presados assinantes desta secção que desejem os seus anúncios ilustrados, podem fazê-lo, pagando apenas os respectivos desenhos e gravuras.**

# De utilidade

## Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc.

### Vidraria Moura



*Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio = Coimbra.*

### Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

### Dinheiro

Sobre prédios no Pôrto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º. — Porto.

### Rádios

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105 — Telef. 2372 — Porto.

### Antiguidades

Compra — louças, moveis, quadros, etc. — Placido Vicente & C.ª — Rua da Sofia — Coimbra.

### Tinturaria a Nova Económica

D. Sousa e Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fôra de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

### Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 3 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telef. 25332 — Lisboa.

### Oiça

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas, consulte a Agencia de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros, 104-1.º — Telef., 25716 — Lisboa.

### Dia de Ano Novo

Se quizer ter um principio de ano alegre, bom a valer, habilite-se no concurso do «Noticias de Coimbra». Porque nêsse dia, pode ter 1.000 escudos à sua ordem.

### Cimento Tejo

Cantarias e outros materiais de construção. António Moreira Rato & Filhos. Limitada, Avenida 24 de Julho, 54-F, Telefone 60819, Lisbor.

### Caramelos «Lanche»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almôço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

### A' Lavoura

Oferecem semente de pimentão seleccionada e compram o fructo. Domingues & Domingues, L.da R. dos Bacalhoeiros, 131, Lisboa.

### Caldeiras de cobre

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

### Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes molés tias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc., etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

### Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto — Telefone, 5080.

### Hortícola de Coimbra



*Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lojarias. Rua Visconde da Luz, Coimbra.*

### Luis Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações electricas, canalizações de água, canalizeiros, reparações respeitantes á sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias

### Noticias de Coimbra

Condições de assinatura

| | |
|---|---|
| Série de 24 números | 9$00 |
| Semestre | 18$00 |
| Ano | 36$00 |

Acresce a despeza do correio

### Camas velhas

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

### Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

### Lampadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 = Coimbra.

### Oleicola do Carmo

Azeites, vinhos, vinagres e queijo. Rua da Sofia, Coimbra.

Faça uma visita a este estabelecimento

### Automóveis

Latão, tubagem, cobre, ferro, borrachas a óptimos preços. Casa Pátina — Rua Porta Sol, 23 e 24 (á Batalha) — Telef. 7337 — Porto.

**Publicai os seus anúncios no "NOTICIAS DE COIMBRA"**

# Tudo perdido!

*Passei o longo dia da Existencia*
*Sempre ao lado de Alguem que me não via:*
*Mordera-me o Pecado da Ascendencia*
*Que as Almas lança nesta Enfermaria...*

*E nessa crua noute da Inclemencia*
*Alguem veio até mim que me sorria;*
*Não lhe vi a Fórma; não lhe vi a Essencia:*
*Nem sei se a phantasiei, se ella vivia.*

*Mas, Sonho embora ou Realidade crua,*
*Tudo perdido! A' noute da impotencia*
*Voltei de novo com a Alma nua. .*

*E até no Sonho a Vida me flagela:*
*Que nesta longa noute da Existencia*
*Pensar a Vida é, já de si, soffrel-a!*

TEIXEIRA DE PASCOAIS


CASA ROBLES

= REGISTADA =

*Ernesto Teixeira Robles*

Rua Visconde da Luz, 59 || COIMBRA || Telef. 2525

Retrosaria, Camisaria e Malhas

Lãs Nacionais e Estrangeiras

Calçado Caseiro, Praia, Campo e Ténis



COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

*Rua Azevedo Albuquerque, 5*

Telefone 632 PORTO

*Antes de fazer as suas compras de*

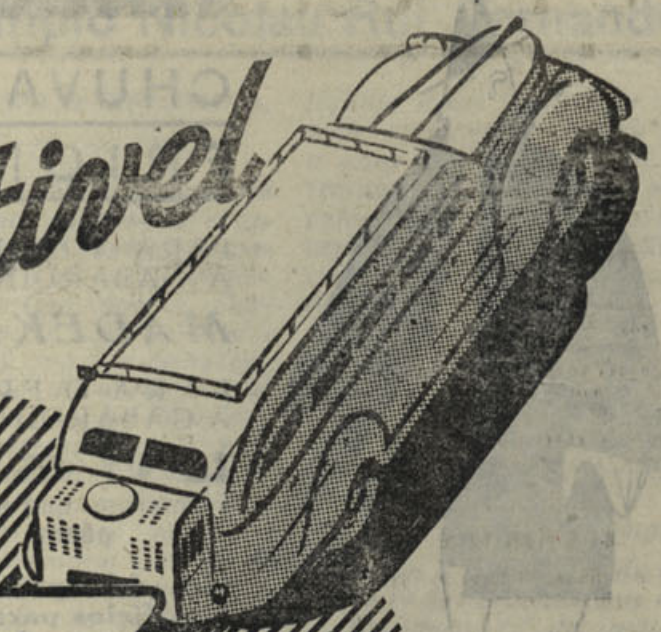
*Adubos*

*Arvores*

*Sementes*

*QUEIRA CONSULTAR-NOS*

*Poupe combustivel*



GARGOYLE

Mobiloil

SOCONY-VACUUM

*por meio da lubrificação racional*

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

1937

Gasogénios RAMEX

*Patente Suiça = Organização Michelin = PORTUGAL*

Os mais leves — os mais modernos

**— O aparelho de maior filtragem a saber:**

Ciclone duplo — Lã de aço — Sêda de vidro
Filtro de 3 m/m Idro-óleo

*Concessionários para o Norte:*

*José Maria Clemente da Costa*

*Rua Sá da Bandeira, 107-2.º* — PORTO

AGENTES: na Régua, Pôncio Alves Júnior; Braga, Antunes Guimarães & Irmão; Aveiro, João António Gaspar e Viana do Castelo, Magalhães & Ribeiro da Silva.

*Tinturaria*

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via.

Telefone 26415 LISBOA



CHUVA!...
FRIO!...

PARA A CHUVA:
A GABARDINE
*MADEKAR*

PARA O FRIO:
A GABARDINE
**LUSA**
As marcas que se impõem

**Grande depósito de Lanifícios para homem e senhora**

MARCA REGISTADA

**Unica Distribuidora em Coimbra:**

A CASA DAS GABARDINAS

Rua Ferreira Borges, 11 — COIMBRA
TELEFONE 3737


## Condições para o concurso

de produções poéticas destinadas ao «Rancho de Coimbra».

1.º—Os versos são destinados a ser musicados para marchas, canções e fados.

2.º—A métrica para cada uma dessas produções poéticas é de livre escolha do autor.

3.º—O têma é também da sua livre inspiração.

4. —Os concorrentes, nas suas produções poéticas, deverão ter em atenção que os primeiros versos são para serem cantados a uma só voz e os últimos em estribilho ou côro.

5.º—Será motivo de preferência ou escolha a produção poética caracterizadamente popular e típica dos folguedos de S. João.

6.º—Os concorrentes deverão enviar os seus versos ao «Rancho de Coimbra», rua do Moreno, 15-A, até 31 de Dezembro próximo, em envelope fechado, usando um pseudónimo. Dentro deste envelope um outro, devidamente lacrado, contendo o nome próprio e o pseudónimo utilizado.

7.º — O júri composto dos Ex.mos Srs.: Dr. Aurelio de Almeida, Professor do Liceu e Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Rocha Madahil, Bibliografo'Etnografo e Publicista; dr. Octaviano Sá, advogado, jornalista e publicista; apreciará as respectivas produções poéticas classificando-as dentro dos grupos indicados no n.º 1 destas condições e a cada uma delas atribuirá os respectivos prémios e mensões honrosas.

8.º—O «Rancho de Coimbra» abrirá concurso para serem musicadas as produções poéticas que obtiverem as primeiras classificações, ficando estas a fazer parte do seu reportório. Também o «Rancho de Coimbra» poderá mandar musicar e utililizar todas as produções que forem admitidas ao concurso.

10.º — Entre outros prémios que oportunamente serão anunciados, será conferido ao autor da produção poética classificada em primeiro lugar o prémio — «Comissão Municipal de Turismo».


PRESENTES!
PRESENTES!
PRESENTES!
SÓ NA
OURIVESARIA PATRÃO
R. VISCONDE DA LUZ, 10Z
COIMBRA



*Alipio Fonseca*
LOUÇAS E VIDROS
*Rua Dr. Manuel Rodrigues*
TELEFONE 2515

Apresenta os mais lindos *presépios* e brindes de utilidade

Nenhuma outra casa, apresenta melhor, por tão baixos prêços

Faça a titulo de experiência uma visita à casa *Alipio Fonseca*

*Figueiredo & Companhia*
Vinhos, Licores e Tabacos
LARGO DAS AMEIAS, 12
TELEFONE 2688 --- COIMBRA

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
SEDE EM LISBOA
FILIAIS: Porto, Coimbra, Braga, Faro e Covilhã
AGENCIAS: Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarem, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos
DEPENDENCIAS URBANAS: Alcantara, Pôço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Matosinhos
**Capital Realizado Esc. 22.000.000$00**
**Fundos de Reserva Esc. 68.000.000$00**
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage, smaltes, Aluminios
** efc., etc.. **
Prêços de concorrência
*Visitem ou escrevam:*
A Moldura Nacional, L.da
L. Conde Barão, 43 e 46
Telf. 6 4312 LISBOA

FARMACIA CENTRAL
(FUNDADA EM 1880)
SANTOS VIEGAS
Sucessores: VIEGAS E COELHO
Director técnico: ANTONIO DUARTE COELHO
19, Rua da Sofia, 21 ::: COIMBRA
TELEFONE 3320
*Drogas e Produtos Químicos*
*Especialidades Farmacêuticas*
*Acessórios de Farmácia*
*:::: e Perfumarias ::::*
PLANTAS MEDICINAIS

A'GUA DO CRUZEIRO
A melhor água de mesa, puríssima
A' venda em todas as mercearias, farmácias e outros estabelecimentos.
LUSO-VACARIÇA TELEF.-LUSO 31
Depósito em Coimbra: LUSA-ATHENAS, Limitada

# O desenvolvimento do retrato pintado em Inglaterra

Publicamos a seguir o resumo das duas conferencias que o sr. John Steegman realizou no Instituto Inglês da Faculdade de Letras de Coimbra respectivamente nos dias 15 e 16 do corrente.

### Do século XVI a meados do século XVIII

O retrato pintado não aparece em Inglaterra antes do começo do Séc. XVI.

Durante o reinado dos Tudors, o retrato desenvolve-se mais como um oficio ou negócio, do que como arte. A influência de Holbein não criou raízes, pois que a verdadeira influência veio dos Países Baixos. A escola Anglo-Flamenga desenvolveu-se durante o reinado da Rainha Isabel e de Jaime I, e atingiu o seu auge com Mark Ghaeraedts e Paul van Somer, entre 1580 e 1620. A Rainha Isabel e os inglêses de então tinham o gôsto da cultura, da poesia, musica e drama, mas tinham pouca predilecção pela pintura. Havia, contudo, uma necessidade do retrato para satisfazer um orgulho pessoal.

Cêrca de 1630, Daniel Mytens infundiu maior flexibilidade e vitalidade ao retrato da gente elegante e ao mesmo tempo um inglês, Cornelius Johnson, ajuntou-lhe uma outra qualidade: sensibilidade.

A moda de ser retratado começou a espalhar-se, da Côrte e do mundo elegante, para outro plano, o da fidalguia rural e dos grandes mercadores da cidade; eles preferiam o calmo retrato de meio corpo, ao grande e pomposo retrato de corpo inteiro.

Entre 1630 e 1640, durante o reinado do mui culto Carlos I, viveu em Londres Vandych. Influenciou grandemente a tendência dos inglêses para o retrato pintado, sendo Willian Dobson o seu discipulo mais distinguido; Dobson foi o interprete dos «realistas» que lutaram por Carlos I na Guerra Civil.

Em 1660 Carlos II regressou ao trôno, e desde então, durante 20 anos, o retrato pintado foi dominado por Sir Peter Lely. O retrato da moda, ao gôsto barrôco de então, tornou-se largamente uma questão de alegoria, e de vestir a capricho. Mesmo o fidalgo rural era pintado em roupagens que nunca poderia ter usado. Lely morreu em 1680, e logo a sua supremacia foi conquistada por Sir Godfrey Kneller, que foi o principal pintor de retratos em Inglaterra, durante 40 anos, até à sua morte em 1723. Kneller foi por vezes um pintor sem cultura, mas capaz de belas coisas. Mais do que qualquer outro, antes de Reynolds, ele fixou o hábito tradicional do retrato inglês.

No começo do Sec. XVIII, William Hogarth surge como o primeiro mestre inglês de fama europeia. Embora mais famoso pelas suas sátiras, ele é visto aqui como um pintor de retratos. Hogarth nunca foi um pintor da moda; o ditador da moda no retrato, na primeira metade do Sec. XVIII foi Thomas Hudson, o mestre de Reynolds.

Os meados do Sec. XVIII viram um certo número de retratos de pequenos grupos de familia, que foram muito populares. Hogarth pintou vários dêsses grupos e a moda foi seguida por Francis Hayman e Anthony Devis. Gainsborough nos seus primeiros tempos também pintou retratos miniatura.

### «O Grande Periodo»

Allan Ramsay, escocês, foi o retratista mais notório do principio e meados do Seculo XVIII, de talento altamente cultivado. Thomas Gainsborough, pelo contrário, não tinha cultura e não tinha influências; era inspirado pelo génio natural. Conquistou a sua primeira reputação na cidade provinciana de Ipwich e foi para Bath em 1760. Bath eram as termas mais em moda em Inglaterra, e Gainsborough saltou para as primeiras fileiras do sucesso.

Em 1744 foi para Londres, tornando-se um rival perigoso para Reynolds, morrendo em 1788. Gainsborough é o mais lírico dos retratistas e a sua obra conta-se entre as glórias da Europa.

Sir Joshua Reynolds, foi educado em Londres por Hudson, mas conquistou a sua primeira fama nas cercânias provinciais de Plymouth. De 1794 a 1752 estudou intensamente em Itália. Reynolds fixou-se em Londres em 1753 e até á sua morte, 40 anos depois, foi considerado como o primeiro pintor de então. Os dons intelectuais de Reynolds habilitaram-no a absorver muito de Velasquez, Ticiano e Rembrandt, e a espalhar uma forma intensamente pessoal daquela e doutras fontes. Notável na Londres literária e mundana do seu tempo, Reynolds classifica-se então como a figura proeminente na arte europeia do Século XVIII.

Georges Romney foi contemporâneo de Reynolds e Gainsborough, pôsto que não da sua categoria. Emquanto que aqueles não teem época, Rommey era filho da época néo-clássica. Alcançou sucesso especialmente com retratos de gente jovem. John Hoppner e John Opie seguiram de perto Reynolds.

Sir Thomas Lawrence foi o pintor da moda, de 1810 a 1830. Gosou de grande fama na Europa durante e após a sua vida. Pôsto que fôsse um brilhante executante, o seu gôsto era incerto.

Sir Henry Raeburn, seu contemporâneo mais velho, trabalhou exclusivamente em Edinburgh; caracteriza-se pela grande solidez e por um uso admirável de luz. O companheiro escocês de Raeburn, Andrew Geddes, era um artista mais sensitivo, tendo conquistado recentemente a fama que merecia.

Thomas Phillips continuou-o até 1840 e foi um pintor de mérito considerável.

Os pintores de assuntos desportivos sempre gosaram de grande estima em Inglaterra. George Stubbs foi e é o mestre principal dêste género de retratos e do retrato de grupos de família numa paisagem. Stubbs morreu em 1806, e foi seu sucessor Ben Marshall, que se dedicou quási exclusivamente aos retratos de caça e de corridas de cavalos. O último grande discipulo da tradição foi Sir Francis Grant no seu primeiro período. Grant degenerou num pintor de retratos da moda, mas os seus esbôços de retratos mostram a sua arte real.

O conferente foi muito aplaudido pela selecta assistencia que era numerosa.

# Associação dos Artistas

Com uma sessão cinematográfica, dedicada aos sócios e suas famílias pelo Secretariado de Propaganda Nacional, iniciaram-se na terça-feira as festas comemorativas do 80.º aniversário da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra, constando do respectivo programa, no sábado, um baile na sede da F. N. A. T.; no domingo, uma romagem ao túmulo do seu fundador, Comendador Olímpio Nicolau Rui Fernandes, no cemitério da Conchada, na qual se encorporarão tôdas as associações e clubes locais; na segunda-feira um sarau no Teatro Avenida, pelo Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense; e na terça-feira, sessão solene de encerramento, na qual serão distribuidos diplomas de sócios honorários e beneméritos.

### Uma carta inédita de Lopo Vaz de Sampaio e Melo, dirigida a Olímpio Nicolau Rui Fernandes, a propósito da Associação dos Artistas:

*Ex.mo Sr.*

*Tomo a liberdade de comunicar a V. Ex.ª, que o sr. Alfredo Ansur, que V. Ex.ª convidou para falar na Associação dos Artistas, no próximo dia 8 de Dezembro, anuiu de bom grado e com muito prazer ao convite que lhe foi dirigido.*

*Rogo, pois, a V. Ex.ª o obséquio de reservar para êle o primeiro lugar na ordem da inscrição, se porventura com isto se não prejudicarem direitos, que hajam sido adquiridos por outros oradores, inscrevendo-se prèviamente.*

*Por êste obséquio, ficará mais uma vez muito obrigado a V. Ex.ª, o que tem a honra de ser de*

*V. Ex.ª Am.º*
*mt.º att.º e obg.º*
Lopo Vaz de Sampaio e Melo

*Coimbra, 22 de Novembro de 1868.*

## A Grã-Bretanha de Hoje

*Recebemos o n.º 54 desta excelente revista que publica interessantes gravuras e os seguintes artigos: «Ideais do Império», pelo Editor; «A reconstrução em Coventry», do vereador F. White; «A agricultura britânica», do Prof. J. A. Scott Watson; «Falando à Europa pela Rádio»; Michael Roberts; «A educação escocêsa», J. R. Peddie.*

*Agradecemos.*

## Dr. José de Arruela

«Notícias de Coimbra» manifesta mais uma vez ao sr. dr. José de Arruela tôda a simpatia e admiração pelas suas reconhecidas qualidades de civismo, pelo seu carácter altruista e indefectível acção patriótica.

Envia-lhe as mais sinceras e entusiásticas saudações.

# Cartas inéditas de Teófilo Braga a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

*22 de Abril de 1867—Pôrto.*

*Ex.mo Sr. Olympio*

*O sr. Almeida Cabral já deve ter entregado nêsse estabelecimente 25 resmas de papel para a impressão do Romanceiro e Cancioneiro. Dessas 25 tem êle de tirar 4 para seu uso, o que não embaraça a impressão da obra, porque ainda tenho aqui no Pôrto outras 25 resmas. Só vou para Coimbra no dia 2 ou 3 de Maio; por tanto pedia ao meu ilustre amigo que mandasse compôr sòmente o Cancioneiro, deixando o Romanceiro, para quando eu partir para essa cidade. Por isto, e por mais me confesso de V. Ex.ª*

*Admirador sincero*
*THEOPHILO BRAGA*

*

*Pôrto, 23 de Fevereiro.*

*Ex.mo Sr. Olympio*

*Tenho presente a sua estimável de ontem, que me surpreendeu! Eu contava que o Cancioneiro e Romanceiro já estavam pagos há perto de oito meses. Eu estava nesta fé, e por isso lhe falei um pouco agastado. A falta do sr. Cabral não era esperada. Fui, logo que recebi a sua carta, falar com o meu sócio na emprêsa do Cancioneiro e Romanceiro, e êste me mostrou os seus livros em que o sr. Cabral dava a seguinte conta:*

*Dívida à Imprensa da Universidade pelo Canc. e Rom., 128:050.*
*Importância de papel vendido para a Imprensa da Universidade, 139:400.*
*Deve a Imprensa da Universidade, 11:350.*

*Desta sorte, sr. Olympio, ainda nós eramos credores de 11:350. V. Ex.ª pode pois com tôda a segurança mandar cobrar esta quantia de 128:050, ao sr. Manuel de Almeida Cabral, e estcja certo de que a demora do pagamento não foi da nossa parte. V. Ex.ª me informará de qualquer dúvida, apesar do meu sócio, prevenir tudo por êste mesmo correio.*

*Recebi a conta da Dissertação e téses. Mil vezes obrigado pelo seu cavalheirismo. O sr. Olympio é quem eu imaginava; um homem respeitável, dedicado e digno de tôdas as atenções. Por estes quatro dias vou mandar pôr à sua ordem em Coimbra a quantia de 67:680, ou metade da mesma, completando o resto o mais breve possivel, caso não liquide umas contas que aqui tenho e em que ne fio. Em todo o caso V. Ex.ª é um homem tratável, e com quem se pode entender sem quebra de susceptibilidades. Isto que digo, confirmarei dentro em quatro dias.*

*Sempre amigo*
*THEOPHILO BRAGA*
*Rua do Almada n.º 298.*

*

*Pôrto, 20 de Fevereiro de 1869.*

*Ex.mo Sr. Olympio*

*Recebi a sua apreciada carta de 19 de Fevereiro, que muito agradeço. E' de justiça o seu aviso, e de amigo a forma porque o faz. Porém entendo que o primeiro passo que tenho a dar para saldar as minhas contas com a imprensa da Universidade é pedir ao sr. Administrador uma conta da minha dívida, que não sei bem quanto é.*

*Imprimi nos prelos da Universidade: «O Cancioneiro popular» e «O Romanceiro geral», dois volumes que devem já estar pagos pelo sr. Manuel Cabral, da Calçada, há mais de oito meses. Este cavalheiro foi encarregado dêste saldo, e por certo cumpriu.*

*Por tanto a reclamação do sr. Olympio entende-se agora só com a «Dissertação inaugural» e «Teses», cuja importância não tenho satisfeito em parte por causa da pouca venda da obra, e em parte por me não terem exigido essa quantia. A ameaça da publicação do meu nome na lista em nada me assusta, se apresentar o tempo da minha dívida; tenho tido contractos com imprensas de Lisboa e Pôrto, e em tôdas elas goso um crédito que me ajuda a contar e esperar com o êxito da edição. O sr. Olympio fez-me o mesmo; não há nisto quebra da sua inteireza de fiscal, nem da minha dignidade. A' vista disso verá que não mereço andar unido com os devedores insolúveis da Imprensa. Mande V. Ex.ª a conta da impressão da «Dissertação» e «Teses» para eu saber quanto tenho de mandar pôr á sua ordem em Coimbra.*

*Sôbre tudo lembro aquela equidade que se tem sempre com o freguez, e com que me favoreceu no «Cancioneiro» e «Romanceiro», e aguardo nesta cidade as suas ordens*

*Como amigo obrigado*
*THEOPHILO BRAGA*
*Rua do Almada n.º 298.*


**Flecha**

*Um Restaurante de categoria com as melhores instalações de Coimbra e um tratamento de 1.ª ordem*

Nova Gerência
Novo Pessoal

## Semana da mãi

Com a exposição do berço das alunas do Liceu Infanta D. Maria, iniciaram-se em Coimbra as solenidades da «Semana da Mãe» da «Obra das Mães pela Educação Nacional».

No dia 10, ás 16 e meia horas, a sr.ª Condessa do Ameal, acompanhada da presidente municipal e das vice-presidente das comissões paroquiais, assistentes sociais do Centro Social da Obra das Mãis pela Educação Nacional e educadora municipal; das sr.as D. Dionisia Camões e D. Berta dos Santos e Silva, representantes da M. P. visitaram de tarde o Refugio da Tutoria Central, onde foram recebidas pelos srs. Drs. José Guardado Lopes e António do Amaral Cabral, respectivamente, director do Refugio e Curador de Menores e Juiz do Tribunal de Menores, e do major sr. Eduardo de Oliveira, sendo-lhes apresentados cumprimentos.

A visita teve inicio no Tribunal da Tutoria, seguindo-se a todas as dependencias, ficando a sr.ª Condessa do Ameal muito bem impressionada como se encontram instalados os respectivos serviços.

No dia seguinte, o sr. Governador Civil, Dr. Castro Soares, visitou, pelas 16,30 as dependencias da O. M. E. N e o Centro Social de Coimbra.

Do respectivo programa constou também um sarau no Teatro Avenida, onde foram distribuidos 16 berços a mães pobres, e no qual fez uma conferencia a ilustre professora sr.ª Dr.ª Verginia Gersão e uma missa solene na Sé Catedral, celebrada pelo sr. Bispo Conde, seguida de comunhão geral ás mães, tendo sua Excelencia Reverendissima feito uma brilhante alocução alusiva ao acto e lido ao microfone a Consagração da Sagrada Familia, cerimónia que foi assistida por grande número de fieis, que foi a ultima da «Semana da Mãe».

*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*

# Uma justa homenagem a Joaquim Francisco de Oliveira



Realizou-se no elegante salão do Restaurante «Flecha» a festa de homenagem ao categorizado industrial de camionagem sr. Joaquim Francisco de Oliveira, iniciativa do «Notícias de Coimbra», a que se associou um grupo numeroso de seus verdadeiros amigos e admiradores e todo o pessoal da importante emprêsa de que o homenageado é o fulcro propulsor mais valioso.

A homenagem que os seus amigos lhe acabam de prestar, deve ter sensibilizado profundamente Joaquim Francisco de Oliveira, que viu reunidos à sua volta tantos amigos que o estimam e admiram e é digna de relêvo e especial registo a adesão carinhosa dos amigos da sua terra natal, que em número apreciável vieram propositadamente tomar parte na festa, associando-se a ela com entusiasmo.

As qualidades de Joaquim Francisco de Oliveira bem mereceram tão elevada prova de consideração e estima. Não é só o industrial activo e de rara visão, que numa hora difícil, atendendo mais aos interêsses da comunidade, que aos seus próprios, quando estava em risco de paralizar a circulação da camionagem no centro do país, soube ainda antes do que as providências oficiais, remediar tão grave ameaça, fazendo imediata e resolutamente a adaptação dos seus carros ao carburante nacional de gás pobre; é mais do que isso: é o cidadão dotado de excelentes qualidades de carácter, de civismo e de trabalho que durante tôda uma vida de luta tem sabido trilhar com aprumo um caminho digno de ser imitado e reconhecido por todos quantos as conhecem.

Por isso êle viu bem, nas manifestações entusiásticas dos seus amigos, a prova mais irrefragável e impressionante de admiração, estima e consagração pelas suas excelentes qualidades.

«Notícias de Coimbra», tendo dado ensejo a esta digna e justa homenagem, sente-se plenamente satisfeito e envolve mais uma vez num sentido abraço o grande e infatigável industrial.

A. N.

---

No próximo número daremos notícia mais desenvolvida de tão impressionante festa.

## Hospital-Asilo para Alienados

Está em vias de conclusão a construção, no planalto da Conraria, do Hospital-Asilo para Alienados, que, possivelmente, será inaugurado no primeiro semestre de 1943.

O Hospital-Asilo para Alienados, que se destina ao internamento dos loucos incuráveis, que vagueiam por aí, oferecendo um espectáculo desolador, e que servem de gaudio à garotada, fica dotado de tudo que se torna necessário a um estabelecimento daquela natureza, nada lhe faltando para distrair os desgraçados a quem a luz da razão desapareceu.

A obra em questão fica-se devendo aos esforços do ilustre professor sr. Dr. Bissaya Barreto, presidente da Junta da Beira Litoral, organismo que tem pela assistência um extraordinário culto, como se vê nas obras que tem levado a efeito que se encontram espalhadas por tôda a província.

**6.000 Contos**

***na Horticola de Coimbra***

Rua Visconde da Luz

A casa que há 3 Semanas deu a Sorte Grande

**Bolo Rei** da Pastelaria Império o melhor

Os mais bem fabricados pasteis. Broínhas do Natal.

VINHOS FINOS E ESPUMOSOS

# Coimbra e as Invasões Francesas

## 1807-1815

**Documentação coligida por A. N.** (9)

### *A primeira Invasão*

Não, neste seculo em que a cada um nos apresenta novas vergonhas, e novas baixesas, eu não conheço resolução maior, mais magnanima, nem mais util em todos os seus resultados, que esta do principe do Brasil.

O principe do Brasil cançado pelas proposições execraveis do mais execravel Tirano, que lhe ordena fechar seus portos a seu aliado mais fiel, e mais seguro; se esgote seus tesouros para encher os do seu inimigo, que se mancha com a infamia de prender os ingleses que viviam debaixo da sua guarda em seus Estados, e de roubar as suas propriedades; quer finalmente arma-lo contra a Inglaterra.

O principe do Brasil examina de um golpe de vista donde vem a Bonaparte a audacia de lhe fezer proposições que um Rei não deve jàmais ouvir e conhece que a posição de Portugal é a base da insolvencia de seu inimigo; conhece ao mesmo tempo, o perigo e as consequencias; é o Brasil a quem êle vai confiar a sua honra, a sua segurança, sua gloria e a do nome «Português».

Eis aí uma grande e bela resolução! E' assim que os Reis são verdadeiramente os defensores dos seus Povos e os libertadores da sua Pátria. Emfim eis aí um Rei... Era permitido supor que já os não havia.

Mas Gustavo e o principe do Brasil mostram ao mesmo tempo o animo a todos os corações e a esperança a todas as almas.

Um só perigo se confessa e nos atesta: é o temor de que o principe do Brasil não seja vítima de novos enganos do Tirano. Uma semelhante resolução terá penetrado Bonaparte de admiração e de justo. Esta voz que se eleva no meio da Europa degregada; esta linguagem Real no meio destes Reis que se calcam e que se invilecem, terá produzido sobre Bonaparte dois efeitos: o primeiro, a vontade de impedir o principe do Brasil, de executar este novo projecto; o segundo a resolução de abraçar o momento de o destronar; porque um principe, que tem manifestado tais sentimentos, não pode já reinar, nem viver emquanto Bonaparte existir.

Para conseguir o sucesso destas duas resoluções não há senão um meio, que é o de se não fiar nas proposições que tem dispondo um ânimo que o Tirano não suspeitava, a fim de o acalmar e adormecer em uma fatal segurança; e quando o conseguir, antes de ameaçar e de invadir repentinamente os Estados de Portugal é de se apoderar da pessoa do Príncipe; e isto ao tempo que a execução do plano projectado para o Brasil venha a ser impraticável.

Quanto seria feliz, que o magnânimo príncipe do Brasil se persuadisse de uma grande verdade: que não será jamais impunemente que se anunciará a Bonaparte um grande carácter e uma grande resolução.

O Príncipe que se manifesta assim a êste Tirano, deve ter previsto os resultados; e para prever é preciso conhecer o fundo à alma de Bonaparte; é preciso ter o ânimo de penetrar nêste reparo pasmoso. E', nós o confessamos, descer aos Infernos, mas é necessário, como Hercules, saber lá penetrar, e tornar a sair. Bonaparte não pode, e na sua posição não deve permitir, na Europa a existência de um Príncipe que lhe anuncia um carácter, que produz fôrças contra a tirania. Ele deve destruí-lo. Bonaparte conhece de um golpe de vista o que será para a América esta nobre emigração de um Rei de Portugal, seguido de seus vassalos fieis, indo amostrar a êstes Povos do Novo Mundo um Rei da Europa que vem residir no meio dêles, para fugir ao invilecimento e à tirania, e abandonando esta Europa que veio a ser um verdadeiro asilo de ignomínia debaixo de setro de um CORSO. *(Continua)*

# Portugal não é um país pequeno

A frase que encima esta crónica pertence, sem sombra de dúvida, à família daquelas que se apelidam de populares, por excelência. No caso em questão a popularidade constitue-se em benefício, não só devido à clareza das suas palavras, mas sobretudo à evidência da verdade contida. Por isso — graças a Deus! — nunca se poderá cristalizar no sistema das frases-feitas ou nos detestáveis lugares-comuns de consumado descrédito. Reconhece-lhe, comodamente, a sua absoluta verdade, numa manifestação de orgulho simplista — mas de todo se afasta a compreensão útil da sua excelência.

Nós, os portugueses, sabemos por educação caseira e pelo ouvido que usufruímos, espalhado pelas perdidas terras africanas, um invejável Império Colonial, bela recompensa duma maravilhosa história de conquistas e descobertas que outros portugueses, nossos avós, escreveram lá nos séculos XV e XVI.

O nosso amor pátrio pouco mais exige que o vago conhecimento destas riquezas. De resto, diga-se sem rebuço, há tôda a razão para que os factos se passem rigorosamente assim.

Seria forte ingenuidade considerar cada um dos oito milhões de portugueses metropolitanos ou pelo menos aquele contingente mínimo, dotado de responsabilidades intelectuais, animado ou instruído no conhecimento justo do nosso património colonial. A nossa Africa é demasiado pertença dos «africanistas» que, malfadadamente, nem sempre são os seus melhores curadores. Deus me defenda de acusar, em modo global, o africanista de mau português ao serviço das nossas colónias

Pretendo antes restringir a absoluta confiança que se lhe dedicou, considerando-o como o seu melhor advogado.

Evidentemente, ninguém como êle para transmitir a mais lúcida descrição da parcela de Africa sob que assentaram seus pés. Nada como o conhecimento «in loco» das cousas e dos factos. Mas, condição indispensável, que êsse meio de conhecimento se não vicie pela deformação das realidades ou pela miopia da observação.

O perfeito africanista e então melhor chamado «colonialista», seria aquele que, servindo-se duma inteligência viva e de cultura especializada, soubesse, sem prejuizo para os seus interesses económicos, aproveitar os seus recursos intelectuais, num estudo metódico, consciencioso e profundo da província onde se fixasse. Assim se evitaria o espectáculo, tão deplorável quanto prejudicial, que nos mostra, a cada passo, muito africanista das nossas relações: total ignorância do valor das nossas possessões, suas possibilidades e deficiências.

Absorvidos pelos seus interesses próprios de apertado comércio, desprezam inteiramente qualquer outra actividade menos lucrativa. Daqui a defeituosa imagem e a errada propaganda da nossa Africa, que corre pelo país além, quási sempre da responsabilidade daqueles.

Saltam à vista, pela evidência, os seus graves perigos e consequências. Lançadas estas ideias nos meios de província, de escasso grau de instrução, logo aos ouvidos mais incautos, palavras tais mostram o sabôr de seguras verdades. E assim, em imaginações acanhadas, se desenha um retrato desfiguradíssimo da nossa Africa, que depois, novos africanistas, irão conhecer. Deste jeito, o Portugal Africano continuará oferecendo aos olhos da Metrópole a mesma expressão antipática e falsa, num completo divórcio, pela ignorância, do sentido da palavra «colonização». Tudo quanto se faça para rehabilitação do nosso esfôrço colonial, tudo quanto as entidades oficiais ou particulares dediquem à valorização do nosso Império é de necessidade urgente e da maior oportunidade. Convençamos, pela evidência flagrante dos factos, a Mocidade Portuguesa de que a Pátria não é só Lisboa ou os grandes meios urbanos da Metrópole. Há uma grande missão a cumprir nas províncias do ultramar. Saibamos encaminhar as novas gerações, anciosas de bem aplicar os seus recursos, para as nossas terras aficanas. E assim se resolverá um dos nossos mais agudos problemas económico-sociais.

De certo, ao govêrno da Nação o complexo problema bem merece a sua máxima atenção. São de franco louvor todos os seus serviços a esta causa. Mas é indispensável que nós todos o ajudemos, condição para que se não arrisque tão boa política.

Neste ponto cabe referir um acontecimento, digno de realce, pelo rico significado.

No intuito de vulgarizar o Portugal Ultramarino, instituiu a Agência Geral das Colónias, já há uns anos, determinados concursos para obras de índole literária ao serviço de têmas sugeridos na paisagem colonial. A justa remuneração aos trabalhos consagrados constituiu-se em duplo merecimento: por um lado, optimo incentivo para escritores de possibilidades abafadas, por outro, processo eficiente de interessar o leitor comum pelos assuntos coloniais. E' já um começo de intimidade com o Portugal Desconhecido. Depois, a curiosidade e as conveniências de cada um farão o resto.

E assim se vai cumprindo mais um dos objectivos da nossa Política do Espírito.

*Amandio Rocha Casal*

# Vandalismo

Raro é o dia que em Coimbra se não pratiquem actos de vandalismo, que urge, que é necessário reprimir.

São arvores partidas por todos os lados, o mesmo acontecendo aos globos dos candieiros de iluminação pública, aos bancos dos jardins e a tudo que lhes apetece para satisfazerem os seus instintos destruidores.

Mas não haverá forma de lançar a mão aos autores de semilhantes proesas?

O Penedo da Saudade é um dos locais que os vandalos escolhem de preferencia, para a satisfação dos seus desejos maleficos.

Não seria conveniente armar-lhes ali uma ratoeira onde eles caissem sem o esperarem?

Ainda não ha muito que dali retiraram o busto de António Nobre e agora danificaram alguns dos bancos que ali foram colocados para a comodidade de quem visita aquele encantador local.

E' necessário pôr cobro a semelhante pouca vergonha, que só em Coimbra é registada.


## 6 Mil Contos

## Lotaria do Natal

**Quinta-feira, 24**

Na casa que mais prémios vende

**Júlio da Cunha Pinto & F.os**

**Avenida Navarro**


## Exposição de Retratos Gravados Britânicos

Realizou-se no dia 10, pelas 15 horas, na Faculdade de Letras, sob a presidência do sr. Dr. Providência e Costa, Director da Faculdade, a abertura da Exposição de Retratos Gravados Britânicos. Usou da palavra o Director do Instituto Inglês, sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida que em nome do Instituto Inglês, agradeceu ao «Bristish Council» a realização da Exposição e a honra de ter sido Coimbra a primeira cidade em que ela realizou-se no domingo, mesmo antes de Lisboa.

O sr. dr. Ferrand de Almeida foi no final muito aplaudido pela numerosa assistência, que na sua maior parte era constituida por professores e alunos das diversas Faculdades.

A exposição tem sido visitada por centenas de pessoas.

# Dr. José Rodrigues de Oliveira



Decorreu com muito brilho a homenagem de saudade, promovida pelo Club Recreativo da rua da Ilha, à memória do distintíssimo médico dr. José Rodrigues de Oliveira.

A' sessão solene, a que presidiu o ilustre chefe do distrito sr. dr. Castro Soares, assistiram centenas de pessoas de todas as classes sociais, tendo discursado os senhores António Ferrão Mendes de Abreu, presidente da agremiação promotora da homenagem, doutores Júlio da Fonseca, Egidio Aires e Costa Rodrigues, que traçaram em impressionantes palavras o perfil moral e intelectual do homenageado, os seus serviços prestados á ciência, ás casas de caridade e ao povo de Coimbra.

Encerrou a série dos discursos o sr. Governador Civil que se congratulou por vêr que os conimbricenses não esqueciam a memória dos homens bons que lhes dedicaram a sua estima e assinalados serviços.

Na manifestação fizeram-se representar a Associação Académica, Orfeão, Tuna e todas as outras associações de Coimbra com os seus estandartes.

A romagem ao cemitério junto da campa do homenageado, que não poude efectuar-se devido á chuva torrencial que durante todo o dia caiu, deve realizar-se hoje com a cooperação de tôdas as entidades e corporações que no passado domingo anterior deviam nela tomar parte.

«Noticias de Coimbra» associa-se com homenagem á justa consagração prestada á memória do saudoso e distintissimo filho de Coimbra, que foi o dr. José Rodrigues de Oliveira.


Para boas fotografias, ampliações, reproduções, reduções, esmaltes fotográficos, kodaks, rôlos de pelicula e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos á

**Foto--GOMES**

Rua Dr. António Breda

(Em frente à Gatagem do sr. Oliveira)

***Agueda***

Praça Ferreira Tavares

Albergaria-a-Velha


## "Terras da Beira"

**Marcha-canção**

Recebemos por oferta do seu autor, esta magnifica marcha-canção, música e letra do sr. Francisco Silveira, para ser tocada ao piano.

E' ilustrada com a fotografia do sr. alferes José Maria Coutinho, primeiro prémio do concurso fotográfico do «Diário de Coimbra».

Agradecemos.

## Orquestra-Jazz "Os Unidos"

Nos dias 12 e 13 de Dezembro tiveram lugar dois esplendidos bailes promovidos pela Orquestra-Jazz «Os Unidos», no salão da séde do Rancho de Coimbra, que decorreram no meio da mais bela e esfusiante alegria.

Muito obrigados pelo amavel convite.


***Bolachas***

**Triunfo**

***Biscoitos***

# CASTANHEIRA DE PERA

## *Importante centro industrial de lanifícios*

### Terra laboriosa e de patrióticas tradições

Castanheira de Pera é um concelho laborioso, terra de patrióticas tradições e um centro fabril da indústria de lanifícios dos mais importantes do país. De há muito que esta povoação vinha demonstrando a sua grandeza, não só pela forma verdadeiramente patriótica como os seus naturais se manifestavam em tôdas as emergências da vida nacional, como pelo labor da sua indústria que de dia a dia a impunham à consideração de todo o país. Berço de homens ilustres que pelos seus talentos e actividades se tornaram dignos do respeito e veneração dos seus conterrâneos, em que se destacavam os nomes dos Viscondes de Castanheira de Pêra e Nova Granada, dos Drs. Jacinto Nunes e Augusto Barreto, de Manuel Henriques de Carvalho e Manuel Antunes Ceppas e outros de que nêste momento não temos presente os seus nomes, mas que muito têm honrado e continuam a honrar a sua terra natal; a Castanheira de Pêra é hoje uma vila que se impõe entre tôdas as do país e que bem precisa não ser esquecida dos homens que nos governam.



Manuel Alves Ceppas
Presidente da Câmara Municipal

Assim se evidenciou a tal ponto a laboriosa povoação de Castanheira de Pêra que, em 1914, o Govêrno da Rèpública entendeu por bem satisfazer uma muito legítima aspiração dos seus habitantes — decretar a criação do seu concelho, resolução bem merecida e plenamente justificada.

De então até hoje, o concelho de Castanheira de Pêra tem vindo a progredir, embora não tivesse ainda atingido tudo quanto é de desejar, para que se encontre em completo desafogo e prosperidade.

E' certo que muitos melhoramentos se tem realizado, que as dedicações dos seus filhos tem sido verdadeiramente notáveis, mas não é menos certo que necessidades urgentes precisam de ser satisfeitas, colocando a vila, debaixo de vários pontos de vista, em condições de uma povoação com tôdas as características modernas, a par das mais progressivas e movimentadas. Precisa dum novo e decente edifício dos correios e telefones, dum mercado e de mais fáceis comunicações; precisa de abastecimento de água aos domicílios e de transformar certos casebres inestéticos em edificações que a embelezem, assim como necessita de obras de saneamento e abertura de novas artérias que a modernizem.

E' verdade que possue já uma obra grandiosa, que por iniciativa da Junta de Provincia e auxílio valioso dos seus filhos ali foi estabelecida — a «Casa da Criança», impressionante ninho de amôr e ternura; mas é indispensável que Castanheira de Pera procure caminhar em todos os sentidos da civilização moderna e do progresso.

«Notícias de Coimbra» saúda todos os castanheirenses, desejando para a sua terra todas as prosperidades a que tem incontestável direito e de que é por todos os títulos merecedora.

#### Algumas palavras com o grande industrial sr. Manuel Ceppas, presidente da Câmara e uma entrevista com o sr. dr. Fernandes de Carvalho, presidente da comissão concelhia da União Nacional

Ao visitarmos a Castanheira de Pêra não podiamos deixar de fazer uma entrevista com o sr. Manuel Alves Ceppas, ilustre presidente da Câmara Municipal, herdeiro dum nome venerado por todos os castanheirenses, o saudoso industrial sr. Manuel Antunes Ceppas, que à sua terra prestou importantes e inolvidáveis serviços. Procurámo-lo na sua fábrica do Esconheiro, trocando com êle rápidas impressões sôbre as necessidades da sua terra e da acção em curso do Município a que muito dignamente preside.

Sua excelência declarou-nos não se encontrar presentemente á frente da administração municipal, devido a ter de deslocar-se frequentemente de Castanheira para Lisboa a-fim-de tratar de assuntos dum



Manuel Antunes Ceppas

organismo a que preside que é a Federação da Indústria de Lanifícios a qual requere a sua permanente atenção.

Entretanto da acção já evidenciada pela Câmara a que preside, estão bem patentes as obras de construção e realização do grande edifício dos Paços do Concelho e da Casa dos Magistrados, a construção e reparação de várias estradas do concelho, chafarizes, caminhos, etc.

Muito há ainda que fazer e espera a Câmara poder realizar muítos outros melhoramentos que são indispensáveis e para os quais conta com a boa vontade e auxílio do Estado.

Como já dissera, está nêste momento à frente da administração camarária o sr. Vice-preidente Aurélio Lopes Henriques, que decerto corroborará as suas palavras e que ajudado pelo sr. dr. Fernandes de Carvalho se encontra desde Junho à frente dos negócios municipais.

#### Ouvindo o sr. dr. Fernandes de Carvalho

Procurámos a seguir o ilustre clínico sr. dr. Fernandes de Carvalho, a quem solicitámos uma breve entrevista sôbre vários aspectos da vida política e administrativa do concelho.

O activo e considerado clínico, recebeu-nos no seu gabinete de médico municipal, instalado no edifício da Câmara onde nos elucidou duma maneira clara no que toca a respeito da política do concelho e sôbre a acção do Município, obras efectuadas, outras em projecto e várias aspirações que se torna urgente realizar.

No concelho a política do Estado Novo é seguida, pode dizer-se unanimemente por todos os castanheirenses. A austridade e tino politico de Salazar faz-se sentir de maneira assaz respeitável, e a quem todos rendem o preito da mais profunda admiração e reconhecimento — acção política bem nacionalista, de larga visão e de incomparável discernimento; política internacional do mais elevado patriotismo e reflexão.

Não há ninguem que não admire e faça justiça às qualidades excepcionais do sr. Presidente do Concelho. A sua obra de reconstrução nacional, em todos os sectores da vida publica, é orgulho para todos os verdadeiros patriotas.

Por isso todos os castanheirenses se encontram de alma e coração com Salazar.

Passou depois sua excelência a referir-se à vida administrativa do concelho, enumerando os melhoramentos já realizados e aquêles que se torna indispensável levar a efeito.

A Camara presidida pelo sr. Ceppas tem realizado uma obra importantíssima e está disposta a continuá-la, apesar das dificuldades do momento; torna-se, porem, o necessário auxílio do Govêrno, e que desapareçam certos entraves aliás táceis de remover.

O sr. governador civil do distrito de Leiria, tem dispensado à Camara Municipal todo o seu valioso auxilio e consideração, e esperamos que êle continue a dispensar-nos o que a sua protecção tem de prestável pela alta influência junto do Govêrno.

A Camara levou a efeito a construção do edifício da Camara e da Casa dos Magistrados, para que teve de contrair empréstimos os quais vieram onerar bastante as suas possibilidades.

Abriu novas estradas, reparou outras, construiu chafarizes e auxiliou várias obras de assistência. Precisa todavia de efectuar obras que constituem aspiração e outras que



Dr. Fernandes de Carvalho

já têm projectadas — de abastecimento de águas, saneamento, mercado, embelezamento e modernização, tudo dentro dum plano devidamente estudado.

Para isso conta com comparticipações e outro ouxilio do Estado.

Aspira a ter como os outros concelhos, um novo edificio dos correios.

Deseja novas vias de comunicação, sendo das mais importantes e de maior urgência a estrada do Espinhal, que àlém de ser de alto benefício para a Castanheira e outras povoações que vêm a servir, constituirá evidentemente um alto serviço à economia da Nação. Dará a várias localidades facilidades no tráfego das suas mercadorias, desenvolvendo o movimento comercial e industrial e valorizando assim todo o concelho.

A conclusão da estrada do Espinhal impõe-se, pois, urgentemente, como indispensável ao desenvolvimento da vida do nosso concelho e dos interêsses gerais do país.

Finalmente, a Câmara vai continuar com dedicação os seus trabalhos em benefício do concelho, esperando das instâncias superiores todo o possível auxílio para bem levar a cabo a sua obra de modernização e assistência social em tôdas as modalidades.

Ao sr. dr. Fernandes de Carvalho agradecemos as suas elucidativas e valiosas informações.

A. N.



CASTANHEIRA DE PERA — Pontão

# CASTANHEIRA DE PERA

## Casa da Criança de Castanheira de Pera



DR. BISSAYA BARRETO

A visita que fizemos à «Casa da Criança» constituiu uma deliciosa satisfação para o nosso espírito, por vermos que a Castanheira de Pera, terra natal do eminente professor e patriota, Dr. Bissaya Barreto, pode vangloriar-se de possuir uma obra de assistência à infância das mais belas que em vários pontos da Beira Litoral se tem instituido.

De facto os beneméritos castanheirenses que souberam compreender o alto significado de tão útil instituição, auxiliando a iniciativa da Junta de Província e os esforços do sr. Dr. Bissaya Barreto, são dignos dos mais francos, justos e rasgados aplausos. O seu óbulo, a sua arreigada dedicação pela sua terra, o seu bairrismo, tanto dos que além-mar mourejam não esquecendo a sua terra, como dos que se encontram espalhados pelo país e dos que vivem dentre-muros do concelho da Castanheira, concorreram com valiosíssimos donativos que ascenderam a mais de 300 mil escudos. Gesto admirável de patriotismo, de abnegação e humanidade, que bem digno é de ser emitados por outros portugueses para com as suas terras.

Admirável e impressionante ninho de ternura e encanto é a «Casa da Criança». Tudo ali respira amôr; o carinho com que as criancinhas ali são tratadas pela sua directora, carinho verdadeiramente maternal, a professora sr.ª D. Carolina Tavares de Lemos, mostra bem o cuidado com que a Junta de Provincia e em especial o Prof. Dr. Bissaya Barreto, escolhem os dirigentes daquela obra de alta finalidade social. As funções de assistencia e educação pre-escolar a que se destinam as «Casas da Criança», são altamente delicadas e requerem uma direcção digna de se colherem os resultados proveitosos para que foram instituídas.

No momento em que ali estivemos fomos encontrar 23 crianças, algumas saltitando alegres, outras, muito pequeninas, dormindo nos seus bercinhos almofadados e aromatisados, uma frescura de asseio invejável, sob uma tenue luz que passava através dos vidros multicôres daquele santuário Percorremos tôdas as dependências, as salas de aula, de recreio, refeitório, vestíbulo, cozinha, etc. Em tôdas elas verificámos a mais irrepreensível ordem, aliada ao mais salutar e inexcedível confôrto.

O gôsto com que são construidas as modelares «Casas da Criança», obedecendo uniformemente ao mesmo projecto e planta, constitue uma verdadeira maravilha, que a sensibilidade estética do Presidente da Junta de Província da Beira Litoral lhe soube imprimir, numa realização de alto sentido de asseio e beleza.

A «Casa da Criança» de Castanheira de Pera ocupa uma área de alguns milhares de metros quadrados e dela fez em 1940 (ainda antes de estar concluida) a sua descrição o distinto médico municipal do concelho, sr. dr. J. Fernandes de Carvalho, nas seguintes palavras dignas de registo:

«Decorrido um ano, verificamos com alegria que a Casa da Criança de Castanheira de Pêra é já uma forte realidade.

Na verdade, o terreno com a área de alguns milhares de metros quadrados que então se nos apresentava com um aspecto desolador e triste devido à sua fraca vegetação, aparece-nos agora delimitado por uma sebe de cedros donde sobressaem colunas fencimadas por taças com flores. Já se divisa a Casa da Criança, branca como a neve, elegante e atraente, com as suas colunas forradas de azulejo côr de salmão, o seu paneaux alusivo a um episódio da vida da Rainha D. Leonor, prestes a ficar concluído dentro de breves meses; e a seu lado, um pouco ao fundo, ergue-se o majestoso edifício do Internato, em parte já coberto por lusalite e que deverá ficar acabado ainda no corrente ano.

Já se completa um jardim mimoso, de fino gôsto, revelando muita arte, com os seus canteiros admiráveis traçados por mão de mestre, os bancos forrados de azulejo vermelho e branco, as escadarias e colunas de pedra de Ançã, os bancos de pedra branca, pérgolas, os cisnes nadando vaidosamente à tona de água, arcos de arbustos, etc., etc.

Já pode afirmar-se que possuimos um Jardim bem raro no nosso País em meios relativamente grandes e que caminhamos apressadamente para a realização duma obra completa que há-de impôr-se à admiração de tôda a gente e que em breve entrará em plena actividade».

Actualmente exercendo a mais elevada e patriótica função a «Casa da Criança» está produzindo os seus benéficos frutos.

Mas a par da obra já realizada, encontra-se quási concluida a construção do Internato, edificio importante onde poderão ser albergadas muitas crianças dessas para quem a adversidade não proporcionou uma casa «onde pudesse haver uma migalha para a criança desvalida, um carinho para a criança que chora o seu desamparo, um sorriso que dulcifique a tristeza dos que não têm família, um auxílio moral, uma protecção vigilante, inteligente, sentida e eficiente para tantas e tantas criancinhas, abandonadas, pobres, muito pobres, vítimas da negra fome, vítimas da própria organização da Sociedade e que precisam de ser defendidas da crueldade que as cerca, e perigo que respiram da corrupção de costumes que as espreitam».

Finalmente, diremos como o ilustre médico acima referido:

«Devem sentir-se orgulhosos todos os Castanheirenses por verem coroada do melhor êxito uma das suas mais ardentes aspirações».

A. N.


Fábrica de Lanifícios

— DE —

José Alves Bebiano & C.ª

Manuel Fernandes
de Carvalho, Suc.or

Alberto da Encarnação Coelho

Viúva de José Alves Bebiano

CASTANHEIRA DE PERA

Cardação — Fiação — Acabamento

TELEFONE 19

**Marcolino Alves Tomaz**
Surrobecos e chales
TROVISCAL

**Manuel Rodrigues Lopes**
Chales, Surrobecos, e burel
PERA




CASA DA CRIANÇA DE CASTANHEIRA DE PERA

# CASTANHEIRA DE PERA

## Manuel Alves Ceppas

FABRICA CEPPAS 1898 Castanheira de Pêra

# Lanifícios

Castanheira de Pêra

Tele | gramas: LANIFICIOS
fone n.° 5

# CASTANHEIRA DE PERA

## *Hospital e Misericordia* de Castanheira de Pera

*Dedicando algumas páginas á laboriosa vila de Castanheira de Pera não podiamos deixar de ocupar-nos da sua Misericórdia, instituição que muito tem concorrido para minorar a sorte de muitos necessitados e infelizes que em todo o concelho têm recorrido aos seus valiosos serviços de assistência.*

*Para demonstrar-mos aos nossos leitores o que é a Misericórdia da Castanheira de Pera, basta que reproduzamos algumas das palavras de «O Castanheirense», escritas por A. M. S. em 1940 e a que nada temos que tirar, antes pelo contrário.*

*José Alves Barreto e D. Ana Miquelina Alves Barreto, Viscondes de Nova Granada, eis dois nomes que moram no coração de todos os filhos de Castanheira de Pêra, em virtude da admirável obra com que dotaram esta terra, obra essa que perpetuará eternamente as suas pe sonalidades inconfundiveis que podem dizer-se, em grande parte, os pilares duma História Benemerente afecta a esta região, que sobejamente tem dado provas de que a "Caridade achou guarida nas almas castanheirenses, nessas almas que compreendem que o bem-estar não deve ser exclusivo dalguns, mas sim elemento extensivo a todos.*

*José Alves Barreto não pertence já ao número dos vivos, e, quanto mais longe de nós vai ficando o momento em que êle partiu para a grande viagem donde se não volta, maior vulto toma a sua figura de castanheirense i l u s t r e, que nunca mostrou e menor má vontade no que toca ao engrandecimento da sua terra natal.*

*Foi em 1898 que os Viscondes de Nova Granada, residentes em S. Paulo, Brasil, mandaram construir, a expensas suas, os edifícios onde hoje funciona a Misericórdia de Castanheira de Pêra, possuïdora dum modelar Hospital, que bem pode comparar-se com os melhores da província, não só pelas suas instalações clínico-cirúrgicas mas também pelas comodidades que oferece àqueles que a êle têm de recorrer.*

*A sua inauguração levada a*



Dr. Francisco Avelino Duarte Santos

*efeito em 1901, marca o começo duma época de beneficência neste concelho que ano a ano vem vincando mais acentuadamente, época essa que ninguém esquecerá jámais.*

*E hoje, passados trinta e nove anos, nós vamos encontrar o Hospital de S. José que adoptou como divisa «Salus popoli suprema lex», cumprindo a sua nobre missão, e colocando, de facto, a saúde do povo como suprema lei.*

*O Hospital da Misericórdia tem actualmente dois Pavilhões, uma Casa Mortuária junta a um Pôsto de Desifecção e um Balneário.*

*O Pavilhão principal é ocupado por aqueles cujas doenças não são contagiosas.*

*E' uma magnífica construção onde estão instaladas duas espaçosas enfermarias, três quartos particulares, a capela, e consultório médico, a sala de pensos, a secretaria, a casa de banho, as retretes, a copa, a cosinha e o quarto do pessoal. O Pavilhão de isolamento tem duas enfermarias e dois quartos particulares.*

*O Balneário, instalado num edifício próprio, tem a recomendá-lo o estar servido de bom material, o que permite a qualquer pessoa utilizá-lo sem receio de que aí lhe falte seja o que fôr.*

*Em frente dos edificios estende-se um jardim e atrás dêles há bastantes oliveiras que, em anos de azeite, dão um rendimento muito razoável.*

*A' entrada do jardim, logo ao transpor do portão principal, encontram-se os bustos dos Viscondes de Nova Granada, dêsses grandes beneméritos, os primeiros da Misericórdia de Castanheira de Pêra e aos quais, êste modelar estabelecimento deve a sua existência.*

*

*Eis aqui em linhas gerais o que é a Misericórdia Castanheirense, de cuja primorosa organização vamos tratar em seguida, baseados nos elementos que nos foram fornecidos pelo seu zeloso Provedor, Dr. Francisco Avelino D. Santos.*

*Devemos aqui prestar a nossa homenagem aos nomes que mencionamos a seguir os quais, entre outros que aquela prestantíssima instituição tem dado o seu valioso auxílio, lhes imprimiram a transformação e melhoramentos que actualmente disfruta.*

*São êles, os senhores:*

*Doutor Francisco Avelino Duarte Santos, Armindo Fernandes, Alvaro Alves Bebiano, Manuel Alves Ceppas, Viriato de Barros, Roberto Fernandes de Carvalho e Joaquim Fernandes, como Vogais.*


Fernandes, Antunes & C.ª, Limitada

Fábrica de Lanificios da Retorta

Telefone 3 -:- Apartado 3

*Castanheira de Pera*

# CASTANHEIRA DE PERA

## A indústria de lanifícios em CASTANHEIRA DE PERA

Data de há muitas dezenas de anos, o início da indústria de lanifícios nêste concelho.

As primeiras máquinas de cardação e fiação de lã foram instaladas na Abelheira por José Antão e seu cunhado Manuel Henriques dos Santos, da Gestosa Fundeira, que as dedicaram ao fabrico de saragoças de varas.

Mais tarde, em 1864, foi montada a fábrica da Retorta, também para cardação e fiação, por Domingos Correia de Carvalho, Domingos da Encarnação Coelho, José Joaquim Rodrigues Correia e Manuel Alves Carapinha e a seguir a do Bolo, pelo Dr. João Carvalho Morais e outros.

Em 1874 surgiu a da Varzea devido a esforços de José Alves da Silva e sócios, e depois a da Safrujo pelo dr. Morais e seu cunhado Francisco Xavier, da Troia. Só depois desta é que foi fundada a dos Esconhais pelo Visconde de Castanheira de Pera, a mais importante de tôdas e uma das melhores do País nessa época. A ela se deve, sem dúvida, o incremento que a indústria de anifícios tomou na nossa região, londe eram fabricados os melhores estambres e casimiras e outros artigos premiados com os melhores prémios em várias exposições.

A' sua acção deve Castanheira de Pera o poder ser considerada hoje como terceiro centro da indústria de lanifícios do País.

*(De «O Castanheirense»)*

## INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

**Adelino Carlos Henriques**
Chales e Surrobecos
*Troviscal*

**Alberto Encarnação Coelho**
Surrobecos, bureis e chales
*Castanheira de Pera*

**António Lopes Ladeira**
Meias finas para senhora
*Coentral Grande*

**Cesar Carvalho**
Meias
*Coentral Grande*

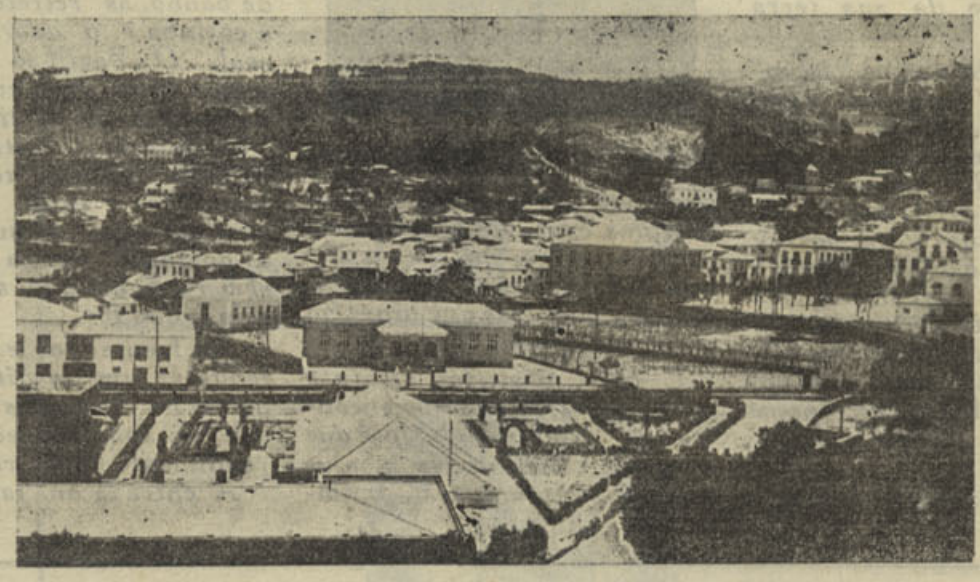
**Eduardo Domingues**
Barretes e chales
*Troviscal*

**João Correia Junior**
Surrobecos e chales
*Castanheira de Pera*

**João Simões Carril**
Meias
*Sarzedas de S. Pedro*

**Joaquim Alves da Silva**
Burel, Surrobecos e mantas
*Castanheira de Pera*

**Joaquim Ferreira**
Meias
*Pera*



*UM NEVÃO EM CASTANHEIRA DE PERA*

**Joaquim Lopes Ladeira**
Burel, surrobecos e chales
*Bolo*

**João Rodrigues Junior**
Cintas, surrobecos e chales
*Troviscal*

**Manuel Duarte Prior**
Meias
*Sarzedas de S. Pedro*

**Manuel Francisco Carvalheira**
Surrobecos, chales e burel
*Castanheira de Pera*

**Manuel Alves Barata**
Meias
*Coentral Grande*

**Manuel Fernandes Carvalho**
Surrobecos e chales
*Castanheira de Pera*

**Manuel Francisco Santos**
Barretes
*Troviscal*

**Fabrica da Varzea**
José Tomaz Henriques
Sorrobecos, Fantazias, Barretes, Cardação. Fiação, Acabamento
TETEFONE, 29
*Castanheira de Pera*

**Albano Antunes Morgado**
Surrobecos e chales
*Sarzedas de S. Pedro*

**Alfredo Correia**
Burel e surrobecos
*Troviscal*

**Fábrica do Rápos**
Manuel Barata Salgueiro
Chales e Surrobecos
Esparrapadeira
*Troviscal*

**Diamantino Carvalho**
Meias
*Pera*

**Germano F. de Carvalho**
Meias
*Castanheira de Pera*

**João Henriques Fernandes**
Barretes
*Sarzedas de S. Pera*

**Joaquim Alves Barata**
Meias
*Coentral Grande*

**Joaquim Carvalho**
Meias
*Coentral Grande*

**Joaquim H. Campos Júnior**
Burel e Surrobecos
*Pera*

**José Alves Bebiano, V.ª de**
Surrobecos, chales e burel
*Castanheira de Pera*

**Manuel Rodrigues Neto Jr.**
Meias
*Castanheira de Pera*

**Augusto Rodrigues Soeiro**
Surrobecos, burel e chale
*Troviscal*

**Fábrica do Souto Escuro**
Manuel Lopes Henriques
Surrobecos e chales
*Troviscal*

**Fábrica da Moita**
Soeiros & C.ª L.da
Cardação, Afiação, Acabamento
*Troviscal*

**Fábrica do Bolo**
Carvalho & C.ª
Cardação, Fiação, Acabamento
BOLO


Fábrica Nacional de Lanifícios

Domingos Correia de Carvalho, S.res, L.da

TELEFONE 7

*Tecidos para senhora*

Esconhais
Castanheira de Pera

Fábrica da Abelheira

Barros & Irmão, L.da

TELEFONE 22

*Artigos para vestidos e casacos de senhora — Chales*

Castanheira de Pera

# Pérola
# Portugália
# Aviz

## As melhores marcas de

# CERVEJA!

---

**Telefones** { Fábrica 20 / Residência 49

Cardação, Fiação, Tinturaria, etc..

## Tomaz, Costa & Irmão,

## Limitada

## Fábrica de Lanifícios

Pereiros — Castanheira de Pera

---

**Câmara Mucipal de Coimbra**

**Secretaria**

**Conselho Municipal**

**Sessão extraordinária**

**Aviso convocatório**

*ALBERTO SÁ DO OLIVEIRA, Licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, no uso das atribuições que me confere o Art. 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal, para uma sessão extraordinária que terá lugar nos Paços do Concelho no dia 23 de Dezembro corrente, pelas 15 horas.*

ASSUNTOS A TRATAR:

*Pronunciar-se sôbre uma deliberação da Câmara Municipal, para a realização dum empréstimo de Esc. 10.000.000$, sendo parte destinado à conversão de empréstimos anteriormente realizados e o restante a várias obras de interêsse municipal;*

*Pronunciar-se sôbre uma deliberação da Câmara, respeitante á troca do terreno onde está instalada a montureira Municipal, por outro pertencente à Junta de Provincia da Beira Litoral;*

*Pronunciar-se sôbre uma Postura aprovada pela Câmara, sôbre limpesa de chaminés;*

*Pronunciar-se sôbre uma Postura aprovada pela Câmara referente à proibição de instalação de pocilgas dentro da Cidade; e*

*Deliberar sôbre uma proposta de dotação do vencimento do lugar de Engenheiro Chefe da Repartição de Obras.*

*Coimbra e Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1942.*

**Alberto Sá de Oliveira**

---

## *TOMAZ & SANTOS, L.da*

Serração e carpintaria mecânica

**TELEFONE 48**

*Castanheira de Pêra*

---

**FARMÁCIA**

## BARRETO ROSA

*Castanheira de Pêra*

---

## PENSÃO AMÉLIA

**CASTANHEIRA DE PERA**

OTIMO TRATAMENTO

**Prêços acessiveis**

# AVEIRO

## *Linda cidade do litoral português*

## *VENEZA DE PORTUGAL*

Visitar a cidade de Aveiro é sentir sempre uma impressionante satisfação.

A sua alacridade, a beleza das suas extensas avenidas que se estendem até ao mar, na Costa Nova e S. Jacinto, a ria que em várias direcções corta a cidade, com os seus canais navegáveis, dá-nos a sensação maravilhosa de estarmos na histórica Veneza de que a Itália justamente se orgulha.

Aveiro, cidade linda, de encantos mil, que nos enebria e deixa vivamente impressionados!

Cidade transformada e modernizada, apresenta-se hoje como uma das mais belas de Portugal.

Os melhoramentos porque passou, as suas novas artérias, especialmente a sua modernísima Avenida, rasgando a cidade desde a estação do Caminho de Ferro até à parte mais central, a Arcada — Avenida que cidade alguma da Beira Litoral possue igual — os seus novos e magníficos edifícios, os seus importantes estabelecimentos comerciais e a sua indústria, representada por valiosas fábricas de cerâmica e fundição, etc., os seus monumentos, tudo constitue o conjunto duma capital de distrito modernísima, movimentada e de larga influência na vida da Nação.

Tivemos a honra de sermos recebidos pelo ilustre Governador Civil, sr. dr. José de Azevedo, que dignamente preside à vida política e administrativa de tão importante distrito, que no centro e norte do país, constituido por 18 concelhos, se agita laboriosamente, de forma a valorizar com o seu formidável rendimento a vida intensa e fecunda da nacionalidade.

Trocámos algumas impressões com sua excelência, se bem que não fizessemos qualquer entrevista. Mas, da rápida conversa que tivemos, ficou-nos a impressão, certa e insofismável, de que a benéfica acção do Estado Novo, sob as directrizes incomparáveis de Salazar, tem tido em todo o distrito de Aveiro o maior acolhimento e dado os melhores e mais úteis resultados.

Não há concelho algum do distrito, que não tenha sentido, duma forma altamente profícua e eficaz, a influência material e moral da política proclamada pela revolução de 28 de Maio.

«Notícias de Coimbra» já aqui publicou, em outros números especiais, o seu inquérito feito aos concelhos de Espinho, S. João da Madeira, Anadia, Oliveira do Bairro, Agueda e Mealhada, e hoje publica o dos concelhos de Aveiro, Oliveira de Azemeis, Ovar e Estarreja, tendo o prazer de constatar que os homens do Estado Novo, com o auxilio do seu ilustre Chefe do Distrito, têm realizado uma obra verdadeiramente notável.

O dedicado esfôrço do sr. dr. José da Azevedo, a sua elevada ponderação e os seus altos méritos de austero dirigente, têm sido, pois, de uma importantíssima actuação na vida política e social do distrito a que tão brilhantemente preside.

A Sua Excelência as nossas melhores saudações.

### Uma entrevista com o sr. presidente da Câmara Municipal

Para podermos cumprir cabalmente a nossa missão, solicitámos do sr. dr. Francisco Soares, ilustre presidente do Município, uma breve entrevista sôbre a actividade da Corporação a que distintamente preside.



Dr. Francisco Soares

Recebidos por sua excelência no seu gabinete da Domus Municipalis, tivemos o gôsto de ouvi-lo sôbre vários problemas da vida municipal do concelho.

O sr. dr. Francisco Soares, encontra-se investido nas suas dificeis funções há pouco tempo ainda, tendo transitada do lugar de vice-presidente quando da saída do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, que durante largos anos exerceu aquêle cargo.

A administração municipal de Aveiro é bastante dificil, declara-nos o nosso ilustre entrevistado, visto que a Câmara possue fracos rendimentos e quasi todos absorvidos por despezas certas, irremovíveis, de compromissos que tem inevitavelmente de satisfazer.

Para se fazer qualquer melhoramento de vulto, a Câmara precisa de comparticipação do Estado, e, mesmo assim, para fazer face às comparticipações, não tem rendimentos que cheguem, o que dificulta grandemente a realização de todas as suas aspirações.

Aveiro tem passado nos últimos anos por notaveis transformações e está patente tudo quanto de grandioso tem realizado, o que se deve em justa verdade às Câmaras presididas pelo sr. dr. Peixinho.

Actualmente a Câmara da minha presidência está concluindo as obras do Mercado Municipal, que fica uma instalação admiravel, contando inaugurá-lo em princípios do próximo ano.

E' este mais um importante melhoramento para a cidade, que não possuía um mercado condigno o que constituia uma gítima aspiração da cidade.

No plano das suas actividades futuras a Câmara conta com a construção de dois edifícios escolares, incluídos no grandioso projecto escolar das comemorações centenárias e cujos trabalhos espera se iniciem no próximo ano.

Outro melhoramento que espera conseguir e se torna indispensavel, é a construção da nova cadeia, para que envidará todos os seus esforços, não descurando tão importante assunto.

Tem também projectado, com a Cooperação da Comissão de Turismo, a construção de um Miradouro, no extremo do Canal, donde se avistará o lindíssimo panorama do mar e das nossas praias, com todo o brilho das suas emotivas impressões em horizontes distantes e cheios de poesia.

Será uma construção elegante—a Casa Miradouro da Ria de Aveiro — com os seus varandins, as suas torres e mais dependências, com um terraço, bar, campos de jogos, etc.

Finalmente a Câmara, dentro dos seus fracos rendimentos, e com o possivel auxílio do Estado, procurará realizar obra util, de melhoramentos indispensaveis, procurando concluir as que se encontram iniciadas.

Não deve esquecer-se que a Câmara concorre para a obra de Assistência com uma boa parte das suas receitas, subsidiando a Sopa dos Pobres, Hospital, Cantinas Escolares, Colónias Balneares, etc.

A administração da Câmara Municipal — conclue o sr. dr. Francisco Soares — será rigorosa tanto quanto possivel para todo o concelho.

A. N.

## Grémio da Lavoura de Aveiro e de Ilhavo

Tivemos ocasião de trocar impressões com todos os componentes que dirigem e administram o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, cuja direcção é composta pelos srs. dr. Carlos de Almeida Vidal, presidente; major António Lebre e Alfredo Esteves, director do Banco Regional de Aveiro.

E' seu gerente o sr. capitão Casimiro Marques.

O Grémio foi criado por alvará de 13 de Outubro de 1941 e iniciou os seus trabalhos em 1 de Junho de 1942, começando pelo envio de batata para a cidade do Pôrto, por intermédio da Junta Nacional das Frutas e tendo apenas ao seu serviço o gerente e um encarregado para avisar os lavradores para os respectivos carregamentos.

Em 1 de Agosto, instalou-se o Grémio na sua séde própria, sendo contratados um guarda-livros, um escriturário ajudante e um continuo.

O funcionamento dêste organismo corporativo desenvolveu então a sua actividade, procurando beneficiar tanto quanto as possibilidades o permitiam os produtores de tôda a região de Aveiro e Ilhavo.

Em 11 de Setembro foi integrada no Grémio a Delegação da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, sendo contratado mais um escriturário para desempenho dos respectivos serviços.

Em 23 de Outubro foi igualmente integrada a delegação da Junta Nacional do Vinho, com todo o seu pessoal constituído por seis empregados.

O Gremio possui actualmente 2745 sócios contribuintes que concorrem com cotas variáveis atingindo anualmente a receita de 70.240$00, procurando a sua Direcção alargar êste número de associados pela organização dum cadastro mais completo.

Durante a sua curta existência o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, expediu para



UM TRECHO DA RIA E UMA VISTA NA PARTE CENTRAL DA CIDADE

# AVEIRO

# A acção do movimento corporativo no distrito de Aveiro

## A importância da sua organização devidamente especificada pela Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

### Ouvindo o sr. dr. João Pereira Dias Moreira, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho

Afim de sabermos da acção e movimento corporativo no distrito de Aveiro, procuramos o ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. João Pereira Dias Moreira, a fim de Sua Excelencia nos fornecer os indispensáveis esclarecimentos e ouvir a sua palavra autorizada sobre tão importante assunto, que interessa á vida social da Nação em todos os seus variadissimos aspectos.

O distrito de Aveiro é um daqueles onde a organização corporativa é mais eficiente e se encontra quási completa.

Recebidos amavelmente pelo sr. dr. João Moreira, forneceu-nos sua excelencia os dadosestatisticos e elucidativos que adeante publicamos, declarando-nos:

—A par das funções de representação que são próprias dos organismos corporativos, dos pareceres em matéria técnica que prestam, da colaboração útil nos serviços de fiscalização do Trabalho promovem a criação de valiosíssima previdencia atravez de acôrdos e contratos colectivos que assinaram, e fazem obra notável de assistencia médica, na doença, por morte, na invalidez, em auxílios de alimentação, e por vezes com assistência farmacêutica. No aspecto da instrução têm todos colecções de livros úteis, e alguns dêsses organismos têm a funcionar na sua séde cursos, uns nocturnos para operários adultos, outros diurnos, para filhos de operários.

Estes organismos têm-se revelado em muitos casos centros de difusão de doutrina corporativa e elementos valiosos de orientação, num plano imediato das profissões representadas.

**Profissões existentes no comércio, na indústria e na agricultura, o n.º aproximado de operarios e empregados que nelas se ocupam**

Esmaltagem, 320 operários; Fiação de Algodão, 30; Conservas, 250; Botões, 160; Vassouras e Escovas, 300; Celuloide, 60; Panificação, 1000; Tanoaria, 1000; Refinação de açucar, 5; Cordoaria e tapeçaria, 1000; Curtumes, 60; Cortiça, 3000; Serração, 900; Papel de embrulho, 700; Metalurgica, 3000; Mós de esmeril, 20; Minas de Carvão, 2000; Minas de volfrâmio, 2000; Sapateiros, 4000; Chapeleiros, 1000; Tamanqueiros, 100; Artigos de borracha, 56; Passamanarias em sêda, 54; Velas, 30; Brinquedos, 45; Lápis, 15; Bonés, 35; Boinas, 30; Guarda-sois, 45; Cartão, 6; Caixas de cartão, 25; Salinas, 200; Secas de bacalhau, 400; Garagistas, 40; Costureiras, 100; Alfaiates, 1000; Taxas, 100; Fósforos, 250; Vidros, 658; Lacticinios, 1000; Descasque de arroz, 300; Indústria hoteleira, 100; Cerâmicos, 3000; Construção Civil, 8000; Fábrica de lixa, 24; Empregados de escritório e comércio, 1000; Refinação de sal, 17; Bancários, 300; Ourives, 14; Marcenaria, 200; Empregados de Armazens de Vinhos, 300; Tipografias, 150; Fotografos, 20; Motoristas, 400; Empresas de camionagem, 300; Construção Naval, 250; Minas de gêsso, 90; Destilação de madeiras, 80; Minas de manganés, 110; Destilação de alcool, 200; Fiação e tecelagem de lã, 60; Pescadores, 3000; Trabalhadores rurais, 37400; Ajudantes de farmácia, 80; Fabricação de palitos para fósforos, 57.

**Estão corporativamente organizados com o seu Sindicato Nacional com contrato colectivo de Trabalho ou salários mínimos as seguintes profissões:**

Construção Civil, Cordoeiros, Corticeiros, Sapateiros, Chapeleiros, Fósforos, Serradores, Metalurgicos, Construção Naval, Esmaltagem, Panificação, Papeleiros, Cerâmicos, Ferroviários do Vale do Vouga, Vidreiros, Empregados de escritório e caixeiros, Oficiais da Marinha Mercante, Pesca de Bacalhau, Secção (séde do S. N. Lisboa), Tamanqueiros, Secção em organização, (séde do S. N. no Porto), Pescadores, Casa dos Pescadores, Trabalhadores rurais, Casa do Povo (20).

**Profissões organizadas corporativamente, mas com a séde do organismo noutro distrito, em virtude de despacho que alargou a área**

Botões, Motoristas, Empregados de Hoteis e Pensões, Bancos, Ourives, Marceneiros, Conservas, Tipografias, Empregados de Armazens de Vinhos e Fabrico de Pentes.

Estas profissões possuem tambem despacho de contratos colectivos ou de salários minimos.

**Profissões que não estão organizadas corporativamente, mas com actividade disciplinada por despacho de salários mínimos**

Mineiros de Volfrâmio e Estanho, Mineiros de Manganés, Taxas, Secas de bacalhau, Passamanarias de sêda e Fabrico de palitos para fósforos.

Publicados os despachos já estudados de salários mínimos, o que se espera para breve, regulamentando o trabalho nas actividades de Metalurgia e Construção Civil, só o trabalho de três actividades, de valor e importância, quer pela quantidade de produção, quer pelo número de operários que empregam, carecem de regulamentação, e que são, alfaiates, lacticinios e empregados de escritório e comercio dos estabelecimentos retalhistas.

O mais a regulamentar, é apenas o trabalho de pequenissimas industrias que somam apenas algumas centenas de operários.

**Grémios existentes no distrito:**

**Na Lavoura:**

Agueda, Anadia, Aveiro e Ilhavo, Arouca, Castelo de Paiva, Bunheiro e Murtosa, Estarreja, Feira e S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro, Ovar, Mealhada e Vagos.

**No Comércio:**

Grémios do Comércio de Aveiro, Ovar e Espinho.

**Na Indústria:**

Grémios industriais com séde fóra do distrito de Aveiro e que disciplinam e representam actividades económicas nêle existentes:

Farmácias, Motoristas, Panificação, Tanoeiros, Bancos, Cerâmica, Lanifícios, Conservas, Construção Naval, (Armadores de Navios de Pesca) e Fósforos.

**Casas do Povo existentes em**

Alquerubim, Amoreira da Gandara, Aradas, Arcos, Avelãs de Caminho, Avelãs da Cima, Esgueira, Feira, Mogofores, Moita, Monsarros, Oliveira do Bairro, Oliveirinha, Ossela, S. Lourenço, Sangalhos, Tamengos, Troviscal, Valongo do Vouga e Vilarinho do Bairro.

Vê-se, pelo que fica exposto, o Pôrto e distribuiu dentro da cidade 3.910.628 quilos de batata na importância de 2.759.073$75 e 7.400 quilos de chicória no valor de 22.680$00.

Independente da sua actividade comercial, o Grémio forneceu aos lavradores, petróleo e gazólio para as suas debulhadoras, combustível recebido por intermédio da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.

No próximo ano espera a sua direcção e gerência poder alargar ainda mais a sua benéfica acção, pela assistência e fornecimentos aos produtores da região.

Aos ilustres membros do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, agradecemos os interessantes esclarecimentos que nos prestaram e que bem demonstram a dedicação e arreigado nacionalismo que põem ao serviço do movimento corporativo do distrito.


**Banco Regional de Aveiro** S. A. R. L.

Capital autorizado—Esc. 4.000.000$00 / Capital emitido—Esc. 2.000.000$00

RUA COIMBRA — PRAÇA LUIZ CIPRIANO — AVEIRO

Telegramas: REGIONAL — Telefone N.º 31

Fundos Nacionais e Estrangeiros — Saques sôbre o País = Transferências e Cobranças

Cobranças e Pagamentos - C/ Corrente em Moeda Portuguesa Depósitos à ordem e a Prazo

CORRESPONDENTES

Banco de Barcelos (Barcelos), Banco Comercial de Lisboa (Lisboa), Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Lisboa, Pôrto, Coimbra e S. João da Madeira), Banco Português e Brasileiro (Lisboa e Pôrto), Banco Pinto e Soto Maior (tôdas as filiais), Banco José Henriques Tota & C.ª (Lisboa), Banco Borges & Irmão (Lisboa, Pôrto, Braga e Ovar), Cupertino de Miranda & C.ª (Pôrto e Famalicão), José Emílio B. de Magalhães (Alcobaça, Leiria, Tôrres Vedras e Caldas da Rainha), Banco do Alentejo (Evora), Banco Fonseca, Santos & Viana (Lisboa), e da Companhia de Seguros «Tranquilidade Portuense»




PARQUE DA CIDADE DE AVEIRO

# AVEIRO



*BARCO MOLICEIRO*


## Cerâmica Aveirense

VIUVA DE JOÃO PEREIRA CAMPOS

**Canal de S. Roque** — Telefone 51 — **AVEIRO**

Depósito no Porto: **R. do Bomfim, 117** — Telef. 6740

TELHA DE DIVERSOS TIPOS

**Telha tipo português**

(Esta telha cobre como a de Merselha, sem o emprêgo de argamassa e imita perfeitamente a antiga telha Mourisca, ou de canudo).

TIJOLOS DE BARRO VERMELHO E REFRACTARIO

**Cerâmica ornamental**

e tôda a espécie de cerâmica de construção



## Emprêsa Cerâmica Vouga, L.da

**Fábrica de Telhas e Tejolos**

**Fundição e Serralharia Mecânica, Civil e Forjas**

Telefone n.º 19 — AVEIRO

**Cerâmica** — Telhas da melhor qualidade: Tipos-Merselha, Progresso e VOUGA e todos os acessórios para telhados

A telha Vouga, emita a antiga portuguesa e tem encaixes como a de Marselha

**Fundição** — e Serralharia Mecânica — Máquinas Agrícolas e Indústriais

**Executam-se todos os trabalhos com a maior perfeição e por preços módicos**

Pedir preços e informes ao Director-Gerente da Emprêsa


a expansão e importância da organização corporativa no distrito de Aveiro, o que é digno do mais assinalado relêvo pois que tal facto representa bem não só a expressão da vontade e da consciencia corporativa do distrito como a perfeita integração do pensamento Revolucionário dos Chefes.

Agradecendo tão valiosa contribuição para darmos a conhecer aos nossos leitores um breve, mas elucidativo estudo do movimento corporativo no distrito de Aveiro, devemos destacar, com o mais justo louvor, a personalidade do sr. dr. João Pereira Dias Moreira a quem incontestavelmente se deve a sua mais eficiente e proveitosa realização.

A. N.

## AVEIRO

### cidade de turismo

Quem visitar a cidade não deve deixar de ver o seguinte: o Museu, Cruzeiro de S. Domingos, Igreja das Carmelitas, Parque Municipal, frontaria da Misericórdia, Capela do Senhor dos Barrocos, monumentos de José Estevão e aos Mortos da Guerra, estrada da Barra, Praias do Farol e Costa Nova, Fábrica da Vista Alegre e a sua Capela-Monumento.

Um passeio na ria constitue um passatempo delicioso.

A Comissão Municipal de Turismo fornece todos os esclarecimentos sôbre a cidade e tôda a região de Aveiro.

Sede: Paços do Concelho. «Bureau» de informações: na Avenida Central — Telefone 180.

## Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Tem sido muito importantes e de elevada consideração, os serviços prestados pela Junta Autónoma da ria e barra de Aveiro, que muito se tem evidenciado pela forma superior e dedicada da sua actuação.

De esperar é que as instâncias superiores, continuem a dispensar a êste organismo tôdas as facilidades e auxílio que lhes são necessários.


## Sapataria Migueis

**AVEIRO**

**Telefone 98**

Representante de diversas marcas de calçado

Sortido completo de calçado do mais fino gôsto ao mais modesto

Trabalha para esta casa um dos melhores artistas portugueses em calçado de senhora




*A INDUSTRIA DO SAL*


## Fabricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

**Capital 2.700 ccntos** — **Fundada em 1898**

Telefone 108 — Telegramas: CAMPOSFILHO — Aveiro

Três GRANDES PRÉMIOS DE HONRA na Exposição Industrial de Lisboa em 1932-33

Grande Prémio de Honra na Exposição Colonial do Pôrto — 1934

Séde e Administração — **AVEIRO**

Sucursal em ALVARÃES Minho (Viana do Castelo)

Os mais acreditados produtos cerâmicos para construção. Telhas, tipos «Marselha», «Sucesso» e «Campos», cobrindo esta pelo sistema da de «Marselha», imitando perfeitamente o antigo telhado mourisco, sem o emprêgo da argamassa (marca registada). Peças ornamentais para telhados e jardins. Tejolos e peças refractárias, de todos os tipos, para altas temperaturas e adequadas aos trabalhos a que se destinam. Barro refractário, tipos corrente e especial. Tubagem de grés e acessóriios. Vasilhas e peças especiais para laboratórios. Pótes, garrafões e louças sanitárias.

Unicos fornecedores dos grandes saneamentos municipais das cidades do Pôrto, Braga e Vila Real e abastecedores da maioria das Câmara Municipais e Serviços Públicos.

**Depósitos**

LISBOA — Largo 20 de Abril, 3 (Calvário) — TELEFONE 81 672

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 382 — TELEFONE 4674

BRAGA — Rua Cândido dos Reis, 75 a 79 — TELEFONE 124








## Auto-Metalurgica

— DE —

## NICOLAU MATEUS

*Cumprimenta V. Ex.ª desejando Boas Festas e um Novo Ano Feliz*

LEIRIA

# OVAR

## Vila das mais importantes da Beira Litoral pelo seu comércio e pela sua indústria

### Uma entrevista com o sr. Presidente da Câmara Municipal



OVAR — Paços do Concelho

Ovar e o seu concelho, em que sobressaem as freguesias de Cortegaça e Esmoriz, é uma vila de grande importância comercial e industrial, salientando-se de forma verdadeiramente notável pelas suas tradições de trabalho que vêm de remota antiguidade.

Concelho de 1.ª ordem, do distrito de Aveiro, fica a 72 quilómetros de Coimbra, capital da Província. A população total do concelho anda por 30.000 habitantes, sendo propriamente a da vila de 13.000.

Servida pelo caminho de ferro Porto-Lisboa, tem ainda a serventia de «tramas» entre Aveiro e Porto, o que facilita bastante as suas comunicações.

Valorisa sobremaneira a sua excelente posição social e turística, a magnífica praia do Furadouro hoje já modernizada e a que a Camara Municipal e a Junta da Praia do Furadoura têem dedicado a sua valiosa atenção e auxílio.

Há ainda dignas de referencias especias as praias de Cortegaça e Esmoriz, que costumam ser muito concorridas na época balnear.

Deve registar-se, porque assim se presta verdadeiro culto á verdade, que todo o concelho de Ovar sentiu bem profundamente a influencia da Revolução Nacional de 28 de Maio e que as directrizes de alta moralidade administrativa proclamadas por Salazar, têm sido seguidas com a mais rigorosa e inflexivel regularidade.

Para que os leitores do «Noticias de Coimbra» podessem ter uma informação autorizada sobre a vida do concelho, resolvemos na nossa rápida passagem pela vila, solicitar do sr. dr. Manuel Pacheco Polonia, ilustre presidente da Câmara Municipal, uma entrevista sobre alguns assuntos de maior interesse.

Sua excelencia, teve a generosidade de conceder-nos as suas impressões, e, desejando nós saber alguma coisa sobre o panorama político do concelho, respondeu-nos:

— A política no concelho encontra-se desde há anos absoluramente calma. Todos os amigos da actual situação política, todos os verdadeiros nacionalistas estão firmemente unidos à volta de Carmona e Salazar, como soldados disciplinados e obedientes que se prezam de ser. A União Nacional está aqui representada por uma Comissão Concelhia, que é presidida pelo Delegado de Saúde, dr. Alvaro dos Santos Esperança, dela fazendo parte proprietários, médicos, comerciantes, industriais, advogados, professores e funcionários públicos. As Comissões Paroquiais já estão devidamente organizadas e brevemente serão empossadas solenemente, havendo para isso uma sessão na Câmara Municipal a que deverão assistir os ex.mos srs. Governador Civil dêste distrito e dr. Querubim do Vale Guimarãis, Presidente da Comissão Distrital daquele organismo e ilustre Deputado da Nação.

— E sôbre administração municipal, quais os melhoramentos realizados?

— Em todos os sectores da administração municipal se têm realizado melhoramentos, e bastante importantes.

Em matéria de viação, a Câmara de Ovar é a que marcha à frente de tôdas dêste Distrito. Já se gastaram desde 1926 para cá mais de 4.000 contos na construção, reconstrução e reparação de estradas e caminhos não só na vila, como em todos os lugares e freguesias do concelho. Para algumas dessas obras obtiveram-se comparticipações do Estado pelos fundos de Melhoramentos Rurais e Urbanos, no valor de algumas centenas de escudos. Aformosearam-se e limparam-se algumas fontes e montaram-se fontenários públicos em algumas ruas da vila. Apesar disso a Câmara não descura o magno problema do abastecimento de água potável a tôda a vila e possìvelmente à praia do Furadouro, tencionando, logo que termine esta implacável guerra, dar-lhe efectivação. As escolas encontram-se bem conservadas e apetrechadas de mobiliário escolar e material didactico indispensáveis. Foram construidos 2 jardins, sendo um considerado a «sala de visitas da vila», estando para breve a construção duma alameda no extremo nascente da vila, no Largo 1.º de Dezembro. Os serviços de fornecimentos de energia eléctrica fôram municipalizados por esta Câmara em 1933, e a luz que até então era cara e escassa, é agora relativamente barata e a jôrros. Tôdas as freguesias estão iluminadas e na vila todos os largos e algumas ruas apresentam magníficos candeeiros modernos. A zona central da vila encontra-se quási saneada, ficando as restantes ruas para quando se resolver o problema da água.

—Pode V. Ex.ª dizer-nos alguma coisa com respeito á actividade da Camara para 1943?

—A actividade camarária para 1943 vai ser enormemente dificultada por causa dos preços exagerados que alguns materiais estão a atingir. No entanto, prosseguiremos na construção e reparação de estradas e caminhos em tôdas as freguesias do concelho, algumas delas a paralelipipedos, e na conservação de outros melhoramentos, como a construção dum bairro para os pescadores do Furadouro com o auxilio da Junta Central da Casa dos Pescadores, a construção dum Dispensário de Puericultura com o valioso concurso da Junta da Província da Beira Litoral e a criação duma escola Comercial e Industrial nesta vila.



Dr. Manuel Pacheco Polónia

**Presidente da Câmara Municipal**

— E relativamente assistencia, poderá V. Ex.ª dar-nos alguns esclarecimentos?

—A assistencia em todo o concelho é prestada pela Misericórdia, Casa dos Pobres. Irmãs de Caridade, Noelistas e Jacistas. Aquela instituição de caridade opera verdadeiros milagres, estendendo a sua acção benemerente a tôdas as camadas sociais. Mantem um Hospital, com banco e consultas médicas, uma creche infantil, um Asilo para velhos de ambos os sexos e um Asilo—Escola para crianças de mais de 3 anos de idade. A respectiva mesa tenciona mandar construir um Pavilhão para doenças infecto-contagiosas, uma escola de Artes e oficios para os seus asilados e dotar o Hospital com uma enfermaria para crianças. A Misericórdia possue um Aparelho «Raio X» dos mais modernos, um Laboratório de analises completo e a aparelhagem necessária para operações de grande e pequena cirúrgia.

—Sôbre outras necessidades e aspirações, possue Ovar algum programa futuro?

— As principais aspirações desta Câmara são as seguintes, para já: a intangibilidade do seu concelho e da sua comarca, a criação duma Escola Comercial e Industrial, a construção dum Dispensário de Puericultura polivalente, a construção dum bairro para os pescadores do Furadouro e a construção pelo Estado duma estrada de Turismo à beira-ria. Para mais tarde, isto é, para quando as condições económicas melhorarem: a construção dum mercado coberto, o abastecimento de água potável a tôda a vila e à praia do Furadouro e o saneamento da mesma vila e praia.

Ao sr. dr. Manuel Polónia agradecemos as suas amáveis informações, que bem elucidam e marcam a actividade, interêsse e dedicação pelo concelho que administra e que muito nos apraz aqui registar nestas breves e descoloridas palavras, nas quais procuramos reproduzir com fidelidade as declarações de sua excelência.

A. N.



OVAR — Caminho da Ponte Nova


TIPOGRAFIA Cardoso Cucujães ENCADERNAÇÃO

GASOGÉNIOS

Para força motriz estacionária e todos os fins industriais queimando tôda a espécie de lenhas com eliminação completa de alcatrões

Transformações de motores a oleo. gasolina e petróleo para funcionamento a gás pobre

**1.800 CV. instalados em 8 meses**

**O máximo de economia**

**As melhores referências**

**Estaleiros de São Jacinto, L.da**

**S. Jacinto AVEIRO**

# OLIVEIRA DE AZEMEIS

## Vila de admiraveis panoramas e de grande movimentos comercial e industrial

Desde que a Revolução Nacional de 28 de Maio triunfou e á frente da administração e política da nacionalídade foi investido o grande estadista Dr. António de Oliveira Salazar, a encantadora vila de Oliveira de Azemeis, como de resto todo o país, sentiu a benéfica influencia das directrizes políticas e sociais do Estado Novo.

Os homens que foram escolhidos para conduzir em Oliveira de Azemeis a política nacionalista, tem sabido, com rara visão e acerto, interpretar condignamente o pensamento da Revolução Nacional.

Não só na política propriamente dita, mas na sua administração exemplar e rigorosamente mantida, dentro das relativas possibilidades financeiras, os homens do Estado Novo, que ali trabalham com dedicação, têm conseguido realizar uma obra vasta de melhoramentos e transformação da vila, muito importante e de apreciável e insofismável valor.

Terra do ilustre Deputado e Vice-Presidente da União Nacional em Lisboa, sr. dr. Albino dos Reis, a linda vila de Oliveira de Azemeis honra sobremaneira a política de regeneração nacional proclamada e executada por Salazar.

O sr. Alfredo de Andrade, que desde o advento da actual situação e com unanime confirmação dos munícipes de todo o concelho se encontra, como presidente da Câmara Municipal, á frente da administração municipalista, tem realizado uma obra verdadeiramente notável, que se tem feito sentir com elevadíssimo proveito tanto na vila como em todas as freguesias do concelho.

A êle se devem, com a colaboração dos ilustres vereadores que o tem acompanhado, numerosíssimos melhoramentos, sob a administração directa da Câmara, e outros com comparticipação do Estado, traduzidos na construção e reparação de estradas, chafarizes, lavadouros, escolas, etc., etc.

Tivemos ocasião de verificar muitos dos melhoramentos levados a efeito e ao pedirmos ao sr. Alfredo de Andrade algumas palavras sobre a actividade camarária êle respondeu-nos simplesmente e com a maior modéstia:

—O pouco que fizemos está á vista. Os que conheceram a vila há 16 anos, alguma diferença lhe encontrarão actualmente. Se mais se não fez é porque de todo não foi possível. Mas continuamos a trabalhar.

Não tinhamos um mercado condigno, higienico e apresentável, e hoje possuímo-lo, na parte central da vila o qual conjuntamente com um magnifico jardim, lhe dá um agradável aspecto de embelezamento e util serventia.

As ruas, que eram quási todas antiquadas e sem comodidades, encontram-se calcetadas e regularizadas de novo, tendo-se aberto algumas novas que são de muito útil serventia como as laterais do Mercado.

Com comparticipação do Estado fizeram-se os edifícios das novas Cadeias.

Inumerar o que se tem feito nas freguesias do concelho seria demasiado e fastidioso e talvez de descrição extensa devendo apenas afirmar-lhe que não houve freguesia alguma onde a acção das camaras da minha presidencia deixasse de se fazer sentir com utilidade.



Alfredo Fernendes Andrade
**Presidente da Câmara Municipal**

Ultimamente construíram-se as estradas de Almieira à Minoteira, na freguesia do Loureiro; no Couto, da Venda Nova a Riodades.

De S. Roque a Feijões, Nogueira do Cravo a Cesar; da Macieira de Sarnes, a S. João da Madeira, e ainda dois troços de estrada de Cucujães a Almieira da freguesia de Loureiro.

Em construção encontram-se as estradas de Macinhate da Seixa—dos lugares de Silvares ac do Cabeço; e em Cucujães a estrada da Venda Nova a S. Vicente de Pereira, no concelho de Ovar.

### Projectos para 1943 e outras aspirações

Alem da conclusão das obras iniciadas a Camara tem já em projecto a estrada do jardim da vila ao edifício das novas cadeias, a adaptação dos baixos dos Paços do Concelho, onde foram as antigas cadeias, Repartições Públicas da Câmara e outros serviços.

Conta ainda poder levar a efeito a construção do terceiro troço da estrada de Cucujães a Loureiro.

Como aspirações e que seria de necessidade e urgente realização, se não fôssem as dificuldades provenientes da guerra, temos: a construção dum novo edifício para o Tribunal, já com o projecto devidamente aprovado e que seria a primeira obra de vulto a executar; o abastecimento de água aos domicílios, a construção do novo Matadouro, a construção dum novo e decente edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones e o saneamento geral da vila.

Ao terminar a nossa entrevista com o sr. Alfredo de Andrade e falando sôbre instrução, soubemos que as escolas do concelho têm sido convenientemente beneficiadas e que para a Escola Industrial «Comércio do Pôrto», que foi instituida na vila, a Câmara concorreu com um valioso donativo.

A esta entrevista, que reproduzimos em breves palavras e com a possível fidelidade, deu a sua valiosa assistência o sr. dr. António Maria Soares dos Reis, ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Aqui fica o nosso mais vivo reconhecimento.

A. N.

## Uma entrevista com o sr. Presidente da Câmara

## Comércio e Indústria Oliveirense

*Oliveira de Azemeis tem magníficos estabelecimentos comerciais, que a impõem como uma das vilas mais consideradas entre o comércio geral do país assim como na indústria, especialmente nos ramos de sapataria, destacando-se as importantes casas dos srs. M. Vaz Correia Júnior, Mário Tavares Moreira, Sociedade Manufactora de Calçado, L.da e Artur Bastos.*

*Na venda e negócios de automóveis e acessórios destaca-se como a mais importante e preferível a casa do sr. José Pereira Maia, comerciante e industrial dos mais dignos e queridos de Oliveira de Azemeis.*

*Sobrelevando tôda a sua importante valorização industrial, salientam-se duma forma verdadeiramente notável as grandes fábricas do «Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da», organização que tem à sua frente, como seu sócio-gerente e principal realizador, o activo e consideradíssimo industrial sr. Mateiro, que tem desenvolvido consideràvelmente as duas fábricas de que é proprietário—a «Vidreira» e a «Bohémia»—e está realizando uma impressionante e esplêndida obra social de que vão beneficiar os seus colaboradores, operários e empregados, que ascendem ao número aproximado de 700 indivíduos de ambos os sexos.*

*Só êste importantíssimo organismo fabril era suficiente para impôr Oliveira de Azemeis como um centro dos mais considerados do país.*

*No admirável programa da sua excelente e edificante obra social, o sr. Mateiro tem incluída a realização dum Bairro Económico de 200 casas de habitação, as quais se encontram já a construir e onde se empregam actualmente mais duma centena de operários da construção civil.*

*Tivemos o gôsto de visitar as obras do Bairro assim como as importantes fábricas de cuja laboração e obra social falaremos oportunamente.*

*Mas Oliveira tem ainda outras indústrias de valor, como lacticínios, serração, marcenaria, carpintaria, fundição, etc.*

*Pena é que as dificuldades da guerra não deixem dar-lhe tôda a expansão de que carecem.*



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Mercado e Jardim (ao centro o Monumento aos Mortos da Grande Guerra)

## O Parque de La Salete

*Oliveira de Azemeis pode ufanar-se de possuir o mais lindo Parque que existe em qualquer das vilas da Beira Litoral.*

*Situado no alto da vila o Parque de Nossa Senhora de La Salete é duma beleza encantadora.*

*Recinto magnífico, impressionante, em que a sua linda capela monumental, levantada a Nossa Senhora, se destaca com a mais agradável imponência.*

*O seu lago e cascata, os seus belos arruamentos e jardins, o seu magnífico coreto, o seu arvoredo e todos os demais atractivos constituem autêntica maravilha e sobretudo o soberbo panorama que do Parque se disfruta, proporciona aos visitantes horas de deleitosa satisfação.*

*Encima a monumental capela a estátua de Nossa Senhora e uma interessante tôrre donde se avistam horizontes longinquos de agradabilissima impressão.*

*Nêste surpreendente recinto, realizam-se todos os anos em Agôsto, importantes festas, que duram três dias e a que assistem milhares de forasteiros.*

## Escola Industrial «Comércio do Porto»

*Na sua patriótica e antiga tarefa a favor da instrução e formação artística, o «Comércio do Pôrto», jornal das mais importantes do país e se impõe pela sua honestidade jornalística, criou em Oliveira de Azemeis, terra do grande jornalista e professor Bento Carqueja, uma Escola Industrial, que muito concorreu para valorizar aquela formosa vila.*

*São notáveis os serviços prestados à Nação pelo «Comércio do Pôrto» e muito nos apraz registar em o «Noticias de Coimbra» mais esta recente iniciativa do brilhante diário.*


SAPATARIA BASTOS

— DE —

**Artur Bastos**

TELEFONE 64

Rua Dr. Bento Carqueja

Oliveira de Azemeis

(PORTUGAL)

# OLIVEIRA DE AZEMEIS

## Sapataria CORREIA

TELEFONE N.º 86

## M. Vaz Correia Júnior

**Fabrico Especial de Calçado de Senhora**

***Rua António Alegria—OLIVEIRA DE AZEMEIS***

---

## Mário Tavares Moreira

**CALÇADO**

## Moreira

***Rua Bento Carqueja***

TELEFONE N.º 53

**OLIVEIRA DE AZEMEIS**

**Calçado de senhora, homem e criança**

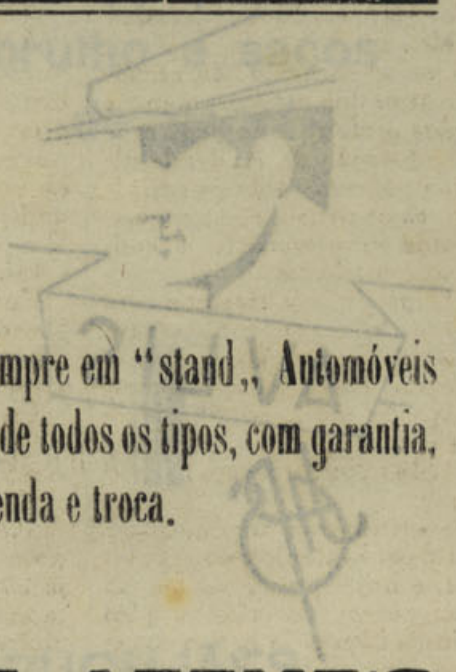
**Exportação para as Colónias**

**Fornecedor para as principais casas do país**

---

Automóveis
Acessórios

## *José Pereira Moia*



Sempre em "stand,, Automóveis usados de todos os tipos, com garantia, para venda e troca.

**OLIVEIRA DE AZEMEIS**
**(PORTUGAL)**

# CUCUJÃES

## A freguesia mais laboriosa e mais importante do Concelho de Oliveira de Azemeis

**Vila de Cucujães** é um centro importante de movimento comercial, industrial e agrícola.

A sua população, que é de mais de 5.000 habitantes — muito superior à da séde do concelho — orgulha-se de ser um povo de excepcionais qualidades de trabalho, valorizando duma forma bem digna de relevo, a economia do concelho pelo seu comércio, pela sua indústria, pela sua avultada produção agrícola.

Falar de Cucujães, é ter sempre em vista uma terra de excelentes qualidades de trabalho e de altos sentimentos de solidariedade social.

Há na freguesia estabelecimentos comerciais e industriais muito importantes, como: fábricas de lanifícios, de papel, de chapeus, de bonés, de calçado e de formas; fundição de sinos; casas cormerciais de fazendas, mercearia, cereais, etc.

Destacamos, pela sua alta finalidade, o "Colégio das Missões», Escola das Missões religiosas ultramarinas, estabelecimento de educação e ensino dos melhores de Portugal na sua especialidade.

O Asilo Gandarinha, a associação desportiva «Sport Clube de Cucujães», a Filarmónica de Cucujães, são sociedades que se evidenciam de forma a vincar a sua acção, relativamente às modalidades que representam.

Dedicando estas breves palavras à laboriosa freguesia de Cucujães, saudamos muito cordialmente todos os seus habitantes.


Fábrica Manual de Calçado

***Manuel Ferreira Novo***

Vila de CUCUJÃES

**Elegância**

**Resistência**

**Durabilidade**

***Fábrica de Bonés***




**"Avlis"**

***Cucujães***

Executam-se encomendas para todo o Império

CONTINENTE E ILHAS

***Danilo Silva***

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

Damsil

**Capicuas, carneiras de casca e de lustro e peles diversas**

**Lonas e todos os artigos pertencentes a forros para calçado**

**TEFEFONE 42**

**(Oliveira de Azeméis)**

***CUCUJÃES — Moinhos***

Fábrica Manual de Calçado

Armando Gomes da Costa




***Especialidade em calçado de homem***

**Exportação para as nossas colónias e para as melhores casas do país**

CUCUJÃES

# CUCUJÃES

## Manuel Magalhães

*Fábrica de Calçado*

**Ultramar**

Calçado
FABRICO MANUAL

Telefone 57 CUCUJÃES

(S. João da Madeira)

## A. Costa & C.ª, Suc.

**Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados**

**TELEFONE 42**

(Oliveira de Azeméis)

*Cucujães*

## *Fábrica de Papel do Antuã*

**Fabrico esmerado de papelão, papel de embrulho e sacos de papel**

**-:- Adubos e -:-**
**Moagem de osso**

COUTO DE CUCUJÃES
(MOINHOS)

# ESTARREJA

## Concelho muito importante pela sua grande produção agrícola

### A antiga Antuã, de nobres tradições, terra de beneméritos ilustres



ESTARREJA — Brasão da vila

A vila de Estarreja é muito linda. Na visita que lhe fizemos durante dois dias, tivemos ocasião de apreciar a grande transformação porque de há anos tem passado, e constatado, com muita satisfação, que aquêles a quem foi entregue a difícil missão de administrar o concelho muito têm feito em seu benefício.

Não resta a menor dúvida, que a um período de baixa política e de despreso pelas necessidades mais imperiosas da vida da Nação—os melhoramentos materiais dos concelhos, da sua valorisação e moralidade — se seguiu uma época de transformação administrativa e politica, sob a égide do Estado Novo, que veio dar a todos os concelhos do país uma série de melhoramentos indispensáveis ao seu desenvolvimento e progresso.

Estarreja transformou-se. De há 16 anos até hoje que tem vindo a receber grandes benefícios. As suas avenidas, ruas e largos foram absolutamente reconstruídas e modernizadas. Alguns novos edifícios, que se levantam na avenida central, dão à vila um belo aspecto; o asseio, a caiação dos seus prédios rigorosamente determinada pela actual Camara, as suas estradas e pontos mais pitorescos, encontram-se excelentemente tratados.

A sua paisagem é impressionante, a beleza das suas devesas e ribeiras é muito atraente; horizontes cheios de luz e de tonalidades diversas deixam-nos encantados.

Do alto da Senhora do Monte o panorama é surpreendente.

Em todo o concelho se tem feito sentir a benéfica administração da Camara Municipal—Estarreja é um concelho progressivo, em que a vida laboriosa da sua população — mais de 30.000 habitantes— lhe dá um desenvolvimento extraordinário em todos os sectores de actividade social.

Indústria e comércio, e em especial a agricultura, valorisam de forma muito notável tôda a sua extensa superficie concelhia.

Compõe-se das freguesias de Salréu, Pardilhó, Beduído, Avanca, Veiros Canelas e Fermelã, onde o labor da sua população é infatigável no amanho das terras que produzem abundantemente, sendo a cultura principal a do milho e arroz, mas havendo produção de todas as especies como feijão, batata, trigo, vinho, azeite, etc.

O movimento comercial e indústrial é também, como já dissemos, de muita importância, devendo assinalar-se a de serração e caixotaria de António Joaquim da Cunha,— de curtumes e preparação de peles, de Manuel Maria Esteves de Oliveira—de moagem e descasque de arroz, de Carlos Marques Rodrigues,—de lacticínios de S. Lopes & Alves, L.da,—todas na vila.—As serralharias civis e oficinas metalúrgicas de Santo Amaro, de Joaquim da Costa Rodrigues, Manuel Dias da Silva, Hermínio Valente, etc.,—as fábricas de móveis de ferro, de Adelino Dias Costa, da Emprêsa de Móveis de Ferro, L.da,—de Avanca—as de Lacticinios, de Avanca, em que avultam a Sociedade de Produtos Lácteos, Nestlé, Emprêsa de Leite Abastecedora, L.da, a Fábrica de Lacticínios de Avanca, L.da, a Fábrica de Pirolitos, de Aparício Barbosa da Silveira, em Salréu no Bedueiro.

Em Pardilhó devem salientar-se os carpinteiros navais.

Como indústria de menor importância, ou pròpriamente caseiras, devem mencionar-se a do fabrico de esteiras de bajunça, em Veiros, e de cobertas, tapêtes, colchas, etc., em teares manuais em Salréu, que atingem já uma importância muito apreciável.

Deve também ser assinalada a indústria de criação e engorda de gado bovino, neste concelho, de grande apreço nos mercados do país, sobretudo em Lisboa, para onde em grande quantidade é enviado.

Por casualidade assistimos á importante feira que ali se realiza nos dias 15 de todos os meses, que foi criada por Alvará de D. Afonso VI, de 23 de Dezembro de 1662, e mais tarde alargada para os dias 30 e que é das mais importantes que ainda hoje existem no país, sendo grandes as transações que ali se realizam de gado bovino, suíno, lanígero, cavalar—de fazendas, objectos de ouro, panos, chapeus, cordoaria, calçado, louças, alfaias agrícolas, etc, etc.

O mercado semanal que aos domingos se realiza na vila desde madrugada até ao meio da tarde é tambem muito importante

Durante o ano realizam-se no concelho algumas festas muito interessantes e que são concorridissimas—sendo as de maior importância as da Senhora do Monte em Salreu, a 15 de Agosto, a Santa Marinha, em Avanca, a 18 de Julho, e a de S. Pedro, em Pardilhó, a 29 de Junho.

A sobrelevar todas as obras de grande valor existentes em Estarreja devem salientar-se o magnifico edificio dos Paços do Concelho, cujas instalações são modelares, especialmente a sua sala de sessões e a sala do Tribunal Judicial, mobiladas ricamente, assim como todas as demais repartições nêle existentes—Conservatórias do Registo Civil e Registo Predial, de Finanças, etc.—e a poucos metros da sede do concelho construida, a expensas do benemérito Visconde de Salréu, o magnífico e grandioso edifício do Hospital «Visconde de Salréu», com o Asilo para Velhinhos pobres e desamparados, e o Ninho dos Pequeninos, tudo a funcionar, neste último se cuidando do desenvolvimento e educação de crianças de tenra idade, sendo a enfermagem e tratamento, etc., feito com todo o desvêlo pelas irmãs franciscanas.



ESTARREJA — Um aspecto da vila

**Uma entrevista com o sr. Presidente do Município, dr. Eduardo Câmara e Silva**

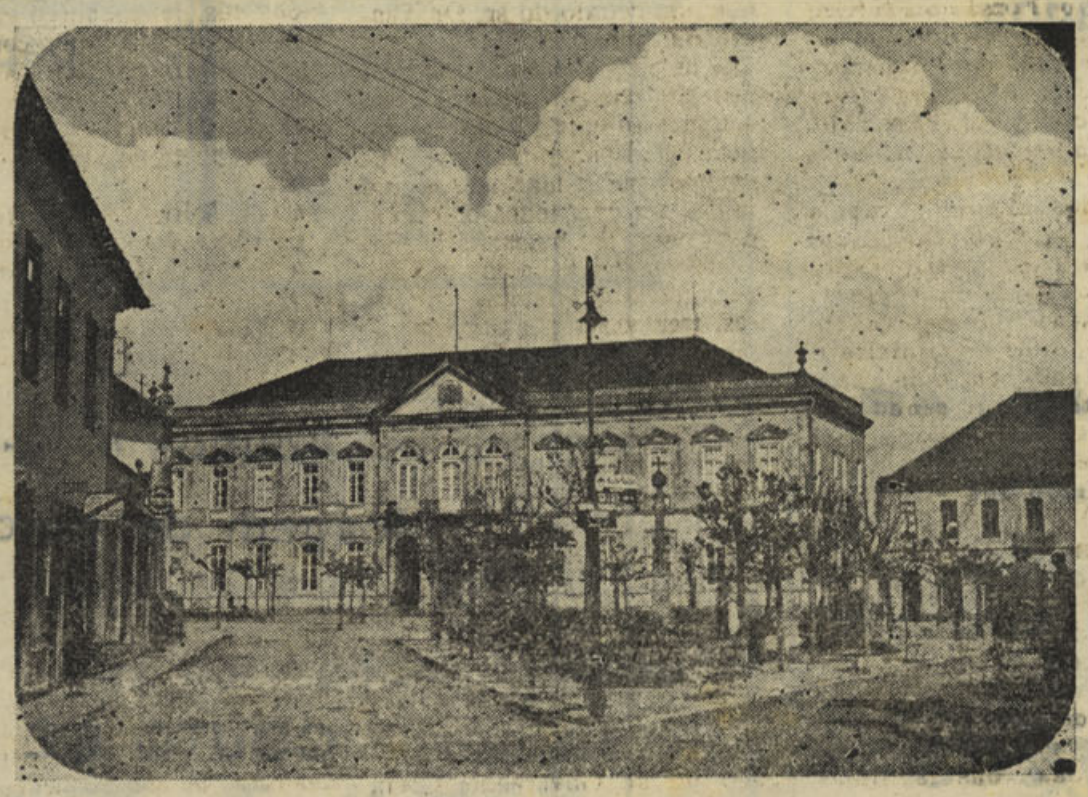
Empenhados em sabermos conscientemente quais os projectos que a Câmara Municipal tem em vista realizar, dispusemo-nos a entrevistar o seu Presidente sr. dr. Eduardo da Câmara Carvalho e Silva, ilustre Conservador do Registo Predial, a quem solicitámos nos concedesse alguns momentos para troca de impressões sôbre assuntos de interêsse para o concelho que tão proficientemente está administrando.

O sr. dr. Câmara e Silva, que é uma pessoa dotada de excelentes qualidades de carácter e de trato afável e muito distinto, recebeu-nos com extrema amabilidade no seu gabinete da Conservatória, à hora prefixa de abertura da respectiva Repartição, embora dizendo-nos logo não desejar que se fizesse alarde de serviços que êle se julga na obrigação de prestar, visto ter aceitado o cargo em que se encontra investido.

A primeira pregunta que formulámos, como temos feito em todos os concelhos que visitámos, foi a que se referia às condições da vida política do concelho.

—No concelho de Estarreja —diz-nos Sua Ex.ª — todos se encontram compenetrados de que a politica de Salazar, trouxe ao país em geral, e a todos os concelhos em especial, altos e relevantes benefícios. Tanto debaixo do ponto de vista político, como administrativo, as directrizes do Chefe tem sido seguidas em Estarreja, prestando-se serviços em menor ou maior grau, mas sempre baseadas nos seus incomparáveis exemplos de civismo e moralidade.

A política do Estado Novo



ESTARREJA — Edifício dos Paços do Concelho e Praça Vasco da Gama

# ESTARREJA

## Uma visita ao Hospital-Asilo Visconde de Salreu, Ninho dos Pequenitos e DISPENSARIO ANTI-TUBERCULOSO

E' sem dúvida uma obra monumental a que o benemérito Visconde de Salreu legou à sua terra. O Hospital-Asilo que tem o seu nome, é uma instituição modelar,

Foi com a mais sentida emoção e com o mais profundo sentimento pela saudosa memória do seu instituidor, que percorremos tão admirável e humanitária casa de assistência.

Realizamos a nossa visita pouco depois das 10 horas, com uma bela manhã cheia de sol, sendo gentilmente recebidos pela sua directora a Irmã Maria das Neves, que tem a seu cargo toda a direcção interna do estabelecimento, auxiliada por um grupo doutras Irmãs, pertencendo todas á Ordem Franciscana de Calae.

Percorremos demoradamente o grandioso edifício, que possue uma frontaria imponente e consta de dois andares. No vestibulo, logo á entrada, revestido de «paenux» de azulejos alusivos á obra de benemerência escolar do fundador do Hospital-Asilo, encontra-se o seu busto em bronze com a descrição do seu nome.

Transpondo um artístico guarda-vento, entramos num comprido e amplo corredor ladeado por várias e numerosas dependências, cujas entradas ostentam o distico dos fins a que se destinam — consultórios, salas de operações cirúrgicas, de Raios X, de Diatermia, de Raios Ultra-violetas, Gabinetes, etc.

Na sala dos Raios X admiramos o explendido aparelho, oferta dum outro benemérito, António Joaquim de Rezende, e cujo custo foi de cerca de 200 contos. Outras dadivas importantes tem dispensado êste benemérito ao Hospital-Asilo.

O seu busto, em bronze, encontra-se numa das dependências.

Visitámos as enfermarias, os dormitórios e refeitório dos velhinhos asilados, dos dois sexos, a cozinha, os quartos particulares e tudo encontramos na melhor ordem e com irrepreensivel asseio.

O asilo alberga actualmente 24 velhinhós de ambos os sexos.

Passamos depois a visitar o lindo edificio do «Ninho dos Pequenitos» igualmente dirigido pelas Irmãs Franciscanas e ali fomos encontrar as mesmas admiráveis caracteristicas de tôdas as referidas instituições que a Junta de Província da Beira Litoral — obra do Dr. Bissaya Barreto, embora o edificio não fôsse construido de propósito para aquêle fim — a mesma uniformidade, os mesmos berços, o mesmo refeitório, a mesma aula, etc. — miniaturas de requintada sensibilidade estética e de benemerência.

A criança entra ali e fica internada desde o periodo da maternidade(encontramos lá uma criancinha de 3 meses) e é educada até á idade pre-escolar, havendo, tambem, externato, que é relativamente concorrido.

A' entrada do «Ninho» ostenta-se um retrato do sr. Dr. Bissaya Barreto.

A seguir visitamos o edificio destinado ao Dispensário Anti-Tuberculoso, que a Junta de Provincia da Beira Litoral vai brevemente pôr a funcionar, e que é uma casa com todos os requisitos para tão humanitário fim.

No Hospital-Asilo dão-se consultas médicas gratuitas, aos pobres, trez vezes por semana.

E' uma instituição de altíssima importancia e que coloca Estarreja num plano de uma elevada e patriótica obra de Assistência aos pobres do concelho.

Esta explêndida obra tem a administra-la uma comissão de pessoas de categoria e muito dedicadas, a que preside o sr. Prsvedor da Santa Casa da Misericórdia, Rev.º P.e Manuel Rezende Tavares Garrido e é-nos grato transcrever aqui algumas palavras que o sr. Presidente da Camara lhe dirigiu, como delegado do sr. Governador Civil, quando da recente posse da comissão e que constituem

### Uma justa homenagem

«A' frente da nova direcção entra agora o pórtico desta Casa o o sr. P.e Manuel Rezende Tavares Garrido, pessôa de elevada cultura, muito respeitado neste meio que o estima pelos seus dotes de caracter, de inteligência e de saber.

Não podia Sua Ex.a o Sr. Governador Civil ter escolhido com mais acerto.

Sacerdote modelar, professor consagrado, extraordinariamente instruido, absolutamente estranho às paixões políticas do meio, muito póde a Misericórdia esperar da sua acção que com a graça de Deus hade ser sobre todos os pontos de vista proficua.

Ele que me perdoe o empenho que, como humilde embaixador do Supremo Magistrado Administrativo deste distrito puz na sua aceitação que, devo dizer, só a muito custo a consegui, e que me revele, ao agradecer-lhe o seu sacrifício, dizer-lhe que não se encontrará aqui sosinho.

Com V. Ex.a Sr. Provedor ouso afirmar que estamos aqui todos nós, e connosco todas as pessoas de bem deste concelho, pois ardentemente desejamos que esta Casa não sossobre e seja sempre o templo do Bem, da Caridade e da Justiça social cristã.

Com V. Rev.ma estará também a Câmara da minha presidência que nunca se desinteressou pelo problema da assistência pública e tanto assim que conta V. Ex.a a dentro da nova mesa com quatro dos seus melhores representantes, os senhores: Eurico Marques, Serafim Pires dos Santos, António de Castro Corte Real e Adelino dos Santos Leitão, ou sejam dois vereadores e dois vogais do Conselho Municipal.

Sem o primeiro não existiria este monumento, que é o nosso orgulho e sem o segundo nunca a Rainha Santa Isabel poderia mais prodigamente transformar o pão do seu regaço nas perfumadas rosas da sua caridade.

Para elas vai nesta hora de saudade o nosso reconhecimento que traduz a gratidão de todo o concelho.

*

Mas, desfeito o sonho, surge agora a aurora, doce despertar, suave presente onde também é de justiça não esquecer outros dois nomes entre muitos que á obra do Bem tem dado o melhor do seu esforço moral e material:

Dr. Bissaya Barreto e Adelino Dias Costa.

Ao primeiro e á sua fecunda inteligência deve a Santa Casa o melhor da sua Assistência Clínica e entre outros muitos apreciaveis serviços a criação a todos os títulos notavel e simpática do «Ninho dos Pequeninos», obra enternecedora que retrata uma alma de eleição.

Do segundo, aqui presente, porque nunca soube desertar nem faltar ao Hospital com a sua assistência quer pessoal quer material, nada direi, para não ficar muito áquem do muito que ficaria por dizer.

Uma simples passagem pelas várias dependências desta Casa falará eloquentemente sobre a acção de Adelino Dias Costa e dirá dele aquilo que a sua modéstia não quereria que eu aqui referisse, aquilo que também as minhas humildes palavras não poderiam realçar.

Adelino Dias Gosta, na formação bondosíssima do seu coração vê no Hospital a que se consagrou a imagem dum filho muito querido e está dito tudo.

Respeitemos a sua enorme dôr de pai e saibamos em nome dos que precisam, agradecer-lhe a sua enorme generosidade.

Pode pois V. Ex.a e a nova direcção hoje empossada contar sempre com o apoio disinteressado de todos aquêles que desejam fazer de Estarreja uma terra nova, terra de nós todos, onde acima das vis paixões políticas, da mísera intriga, do ódio que avilta e da inveja que rebaixa, saibamos ser acima de tudo bons portugueses, bons católicos e bons nacionalistas.



ESTARREJA — Um trecho do rio Antuã, com o edifício do Hospital Visconde de Salreu ao cimo

### Outras palavras de verdadeira justiça do mesmo discurso

E para terminar, nesta hora de entardecer em que o sol já agonisa lá ao longe sobre a pedra de ara do Oceano, julgo oportuno e de justiça recordar alguns nomes que, andam tão ligados à vida íntima desta casa, como a borboleta à luz que a fascina, o calice à corola que o envaidece.

Se adormeço na visão do passado traz-me a memória no nebloso do sonho dois entes já falecidos:

Visconde de Salreu e António Joaquim de Rezende, humildes pelo nascimento, mas grandes pelo exemplo e pelo coração.

Neste delicioso poente banha-lhes a fronte a poalha de ouro que o astro rei sacóde lá de longe, do seu diadema augusto, beija-os a doce visão da nossa alma eternamente agradecida».

São clinicos do Hospital-Asilo os distintos médicos srs. doutores Aleixo Patinha, Licinio

---

tem quási unanimemente o aplauso de todos os habitantes do concelho, que sentem bem quão admirável tem sido a sua excepcional obra de estadista, da mais alta visão e patriotismo.

Na hora calamitosa que o mundo atravessa, a política reflectida, sábia e brilhante de Salazar, surpreende não só os portugueses que amam o seu país, como todos os estrangeiros que a tem acompanhado com admiração e interêsse.

Por isso em Estarreja, concelho que se orgulha de possuir uma população de verdadeiros patriotas, o acompanham e admiram com sinceridade.

— O novo e belo aspecto que á vista se nos apresenta, torna quási desnecessário preguntar sôbre melhoramentos realizados... Todavia teríamos o gôsto de mencioná-los em o nosso jornal.

— Como vê, nas ruas, nos caminhos, nos edifícios em tudo se nota grande transformação. Quási se pode dizer que não há ponto algum onde a acção da Câmara não chegasse. Em todo o concelho se fizeram igualmente importantes obras — estradas, caminhos vicinais, chafarizes, etc.

— E quais os projectos que a Câmara tem para 1943?

— A ocasião é pouco favorável para grandes obras, dadas as enormes dificuldades resultantes da guerra mundial. Entretanto, pensa a Câmara conseguir realizar ou iniciar os trabalhos sôbre dois importantes e indispensáveis melhoramentos — a construção da nova cadeia e o abastecimento de água potável aos domicílios, que é uma justificada aspiração dos habitantes da vila.

Devem iniciar-se as obras de construção de dois edifícios escolares, um na freguesia de Veiros e outro na de Pardilhó. Conta também a Câmara poder continuar as reparações das estradas do concelho e proceder à instalação de núcleos de assistência pública, para o que será nomeada uma comissão central, denominada «Comissão de Assistência aos Pobres».

A Câmara dedica ao «Hospital-Asilo Visconde de Salreu» o maior carinho, concorrendo com um importante subsídio anual e desejaria alargar a sua obra de assistência se para isso tivesse possibilidades. Emfim, procurarei fazer tudo quanto estiver ao meu alcance.

Como lhe disse, o momento é pouco propício a grandes realizações. Mas alguma coisa se há-de fazer — com fé, com vontade, com perseverança.

Depois destas palavras, visitámos o edifício dos Paços do Concelho, que nos deixou maravilhado. As repartições da Câmara, do Tribunal Judicial e tôdas as mais, irrepreensívelmente mobiladas e com os necessários apetrechos inerentes às suas funções.

Durante a visita, disse-nos o sr. Presidente, que a interessante tela que se ostenta no patamar do famoso escadório da Câmara — D. Manuel I entregando o Foral ao Município de Estarreja — a vai mandar reproduzir em um «paneaux» de azulejo, que talvez seja colocado no vestíbulo, assim como outros motivos históricos.

Visitámos depois a capela privativa da Câmara, a qual foi ultimamente muito beneficiada, por obras importantes ali realizadas. E' uma capela magnífica, onde se ministra o culto a todos os fiéis que a desejam frequentar, sendo diàriamente aberta para êsse fim.

A Câmara resolveu últimamente, que o dia do feriado Municipal fôsse o dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal.

Ao sr. dr. Eduardo Câmara agradecemos tôdas as suas atenções e amabilidades, desejando à sua gerência municipal tôdas as facilidades na execução das suas legítimas aspirações.

A. N.

**SOCIEDADE MANUFACTORA DE CALÇADO, L.da**

CALÇADO VOUGA EXTRA

*Exportação para as Colónias*

*Especialidade em calçado de Senhora*

**TELEFONE 16**

Oliveira de Azemeis



**Alberto Pimenta Machado**

Fábrica e armazem de tecidos de algodão

Fábrica de serração e móveis

Fábrica de Pentes

Secção de seguros

Rua de Paio Galvão — Rua de Gil Vicente

Casa fundada em 1919

Telefones: Armazem 59 · Escritório 110 · Particular 87 · Móveis 243 · Pentens 228

Telegramas; ALPIMENTA

Código: RIBEIRO

*Guimarães*

Representante em Cucujães

**JOSÉ GODINHO**


## A sessão solene de entrega dos certificados de habilitação aos motoristas de viaturas a gás-pobre, revestiu-se de grande brilhantismo

Na União de Grémios de Lojistas de Coimbra teve lugar com o maior luzimento a sessão solene para entrega dos certificados aos motoristas que concluiram o seu curso de aprendizagem na condução de viaturas a gás-pobre.

Presidiu á sessão o sr. dr. Costa Rodrigues, Secretário Geral do Govêrno Civil, que representava o Chefe do Distrito, ladeado pelos senhores Capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P.; engenheiro Vieira da Rocha, director da Escola Comercial e Industrial «Brotero»; Abílio Lagôas, presidente da União de Grémios e dr. João de Castro Corte Real.

Usaram da palavra os senhores Moisés Correia de Oliveira, presidente da delegação da GITA nesta cidade, que pôs em evidência os altos benefícios resultantes do ensino dos cursos a gás-pobre, tendo para com o engenheiro instrutor palavras de muito merecida consideração; José Nunes Simões, Francisco Coimbra e José Maria Pereira que pozeram em destaque as acertadas providências do sr. Ministro das Obras Públicas.

Falou por fim o sr. dr. Costa Rodrigues que proferiu um eloquente discurso, sendo calorosamente aplaudido.

## Associação Académica de Coimbra

Tomou posse a nova Direcção da Associação Académica, assim constituída:

Presidente, João de Matos Antunes Varela; vice-presidente, Joaquim de Bastos; secretário, Manuel Tarujo de Almeida; tesoureiro, Alberto de Miranda; vogais, Francisco Rodrigues Antunes, Elísio de Oliveira Rainha da Silva e António Joaquim Mendes de Almeida.

## Bombeiros Voluntários da Figueira

No preterito sabado, passou mais um aniversário, 59.º, desta gloriosa corporação.

As nossas saudações.

Abreu Freire, João Oliveira Silva, e João Ferreira de Abreu.

Na alta cirurgia vai ali operar o sr. Dr. Bissaya Barreto.

Finalmente, o Hospital-Asilo Visconde de Salreu, com o seu «Ninho dos Pequenitos» e Dispensário Anti-Tuberculoso, é uma obra monumental digna de ser admirada e que constitue eterna memória ao seu digno fundador.

A' virtuosa Irmã Maria das Neves agradecemos a sua amável atenção e auxílio durante a nossa visita, que nos deixou tão bem impressionados.

A. N.

«Notícias de Coimbra» deseja a todos os seus amigos, assinantes e colaboradores muito

# *Boas Festas*

## *Dois excelentes espectáculos de beneficência*

Foram esplendidos os dois espectáculos que os grupos cenicos «Caras Direitas» e «Tavaredense» vieram dar a Coimbra respectivamente em benefício da obra do Prof. Elisio de Moura e da Escola da Associação dos Artistas de Coimbra.

O primeiro representou a peça «Feitiço» e o segundo «O Sonho do Cavador», que foram magnificamente desempenhadas.

Os amadores da Figueira da Foz primam sempre por apresentar em publico, distintamente ensaiadas, peças admiráveis e a que é preciso dedicar elevados conhecimentos teatrais.

E' raro encontrar-se, em grupos dramáticos de amadores, interpretes como os que constituem os que aqui admiramos e que honram não só as agremiações a que pertencem como o da sua terra.

Muito nos satisfaz escrever estas palavras de merecida justiça.


*Publique os seus anúncios no «NOTICIAS DE COIMBRA»*


## Bombeiros Voluntários

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, ofereceu na vespera do Natal, a consoada a todos os componentes do seu Corpo Activo, compondo-se do seguinte:

1 quilo de bacalhau, 1 de arroz, 1 de açucar, 2 de batatas e 125 gramas de café.

Só temos que elogiar a Direcção dos Voluntários, com o procedimento simpático e altruista que praticaram a bem dos necessitados.

## Prémio *José de Figueiredo*

Está aberto concurso até 31 do corrente para o Prémio José de Figueiredo, na importância de 3.975$00.

Será conferido o prémio ao autor da obra de mais valôr assunto de belas artes que revele, conjuntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de visão analítica e crítica.

São admitidas a concurso as obras publicadas em 1942, de autores portugueses ou de estrangeiros acêrca de Portugal.

As restantes condições encontram-se patentes na Secretaria da Academia Nacional de Belas Artes — Largo da Biblioteca.


VIDROS E ESPELHOS

**VIDRAÇAS**

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage, smaltes, Aluminios

** efc., etc.. **

Prêços de concorrência

*Visitem ou escrevam:*

**A Moldura Nacional, L.da**

L. Conde Barão, 43 e 46

Telf. 64312 LISBOA


## Identificações Toponímicas

**Largo da Portagem e imediações**

*E' um interessantíssimo estudo do sr. dr. António Correia, que nos fornece subsidios para conhecimento das ruas que confinavam com o antigo Largo da Portagem e transformações na designação toponímica que êste tem sofrido através dos tempos.*

*O nosso agradecimento pelo exemplar enviado.*


**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE V.º António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

R. dos Esteireiros, 13 a 15 (detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais desde o mais simples ao de maior pompa

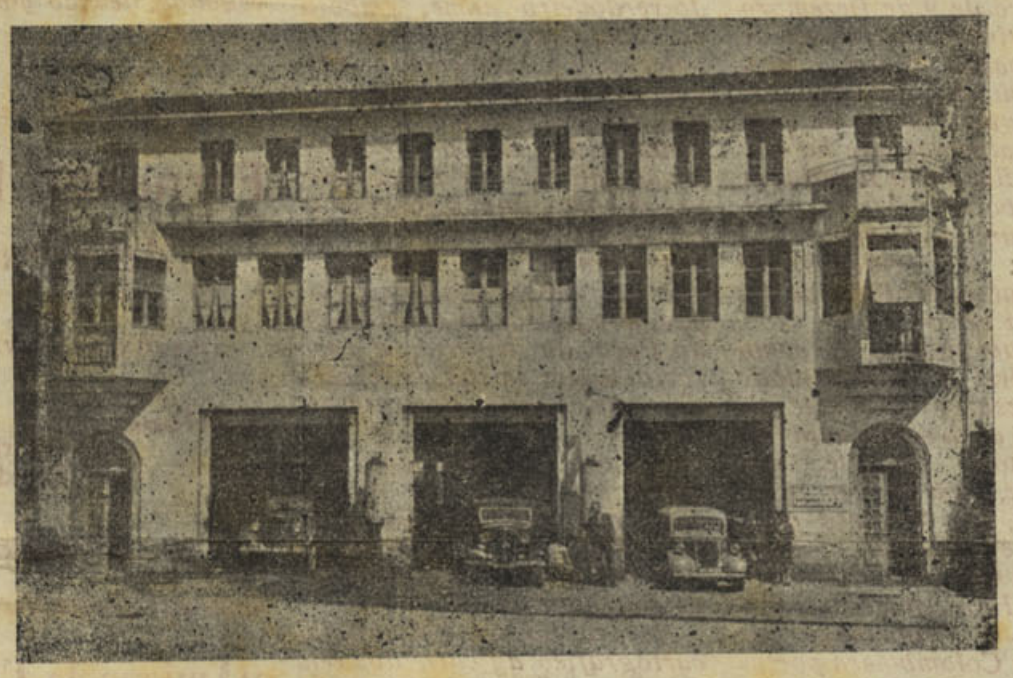
Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais

Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação.

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

Máxima seriedade

# Joaquim Francisco de Oliveira



Garagem e Séde da Emprêsa em Agueda

*Séde em Agueda* — *Telefone 15*

---

Garagem de Coimbra, Rua da Sofia

**TELEFONE 3559**

*Carreiras entre Vila Real, Pôrto, Coimbra, Leiria e Lisboa*

S. João da Madeira

# Cristovão Colombo

Albertino Marques

## Navegador Português

**Inauguração do novo edifício dos Correios, Telegrafos e Telefones**

*Realizou-se no dia 13 do corrente a inauguração do novo edifício dos Correios, Telegrafos e Telefones, de S. João da Madeira, que revestiu a maior solenidade.*

*Assistiu por parte da Administração Geral o sr. engenheiro Júlio Vouga, acompanhado doutros funcionários superiores.*

*O presidente da Câmara Municipal, sr. António Henriques, cortou a fita simbólica, presidindo a seguir á sessão solene que se realizou no Salão do novo edifício, tendo usado da palavra os srs. engenheiro Vouga, que expôs o programa de 1937 que tem vindo a efectuar-se e os projectos que vão continuar a ser executados, e o sr. abade da vila, padre António Almeida Pinho, referindo-se com palavras de louvor ao novo melhoramento que acabava de ser inaugurado e dirigindo as suas saüdações ao Govêrno, Administração Geral e Câmara Municipal de S. João da Madeira.*

*Encerrando a sessão o sr. Presidente da Câmara, pediu ao representante da Administração Geral, que fôsse interprete dos agradecimentos dos Sanjoanenses junto do Govêrno e da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones.*

*Por fim foi lido o auto da inauguração, o qual assinaram as entidades oficiais e todos os presentes.*

*O edifício foi franqueado ao público e muito visitado.*


**Armazéns de Mercearia e Azeite**

**Fábrica de Cêra**

**Matias, Filhos & Carvalhos, Limitada**

Telefone 2828

Séde: Largo da Estação
COIMBRA


*São volvidos 450 anos que, ao serviço da Espanha, um navegador português descobriu oficialmente as terras que mais tarde se deveriam chamar de América.*

*Durante 450 anos permaneceu no olvido a identidade e nacionalidade dêsse navegador, o que levou a adotar para designação daquelas terras, o nome do cronista que por Fernando e Isabel lhe foi dado para o acompanhar nas suas viagens oficiais.*

*Nêsses quatro séculos e meio quantas lendas se arquitectaram, quantas nacionalidades e nomes lhe supozeram.*

*Tudo foi aventado e muito foi dito como se fôsse real certeza.*

*Ainda há bem pouco tempo, o sr. Salvador Madariaga, poz a correr mundo uma sua obra sôbre o assunto.*

*Só agora, por uma apreciação de Sir John Squire, publicada na «London News» em seu número de 9 de Dezembro de 1939, tive conhecimento de tal publicação: e, daí, a presente «crónica» sôbre o assunto.*

*Creio, que é tempo de quebrar as algêmas que há 450 anos agrilhoam a identidade de Colombo.*

*De espanhol e genovês é apontado: sete cidades até hoje disputam a glória de ter sido o seu berço.*

*Chegaram apontar-lhe como incontestável a nacionalidade de genovesa; o ofício de alfaiáte e a descendencia de dois filhos: sómente, não aventaram, nem sequer perto chegaram, da hipótese mais possivel e racional, — «que Cristovão Colombo era português». — Hoje, desfeita a lenda, chega-se à conclusão que Cristovão Colombo era português: não era alfaiate: não deixou filhos, e, que o seu nome permaneceu no olvido por voluntária renuncia, numa completa abdicação da sua personalidade e obras para, assim, em completa e Santa humildade servir a Deus.*

*Com a morte de sua irmã, a quem tinha legado os seus manuscritos, findou sua familia.*

*No nome que lhe deram êle não tem culpa; pois, Cristovão Colombo, é construção de curiosos, que na ignorância da sua identidade, foram buscar aos pseudónimos que lhe conheceram o nome com que formaram a lenda: Xpto (Cristo) do Xpto Ferães e o van de (Jvan) que formaram Cristovão. De Colmus com a inclusão de um o e um b formaram Columbus.*

*Servindo-se pois de Xpto Ferães (final da assinatura do navegador) e de Jvan Colmvs (pseudónimo que êle usou quando a Cristiano I da Dinamarca ofereceu a sua descoberta) nasceu Cristovão Colombo.*

*Não andava longe da verdade o sr. Campos Junior quando em uma sua publicação, de que me não tembra o titulo, trouxe a lume o nome de Jvan Colmus. Sómente, Sua Excelência, pretendeu ver no Ferães o nome de Simão, e, daí, a sua suposição de Siman Palha.*

*E'-certo, que sem o elemento por mim encontrado se podesse chegar á conclusão do verdadeiro nome, embora êle conste das maiusculas que antecedem o Xpto Ferães. Mas, outras obras foram consultadas, entre as quais a que, sem contestação, indica o nome e a naturalidade do navegador, assim como, qual o local onde em 1752 se encontravam os seus manuscritos que por serem património dessa instituição, não passaram á biblioteca do Paço da Ribeira, e, ipso facto, assim salvos do incêndio que aquela destruiu em 1755.*

*Nas sete cidades que disputam a honra de ter sido a sua terra natal, jàmais poderão reinvidicar tal direito que pertence a uma linda cidade de Portugal.*

*No próprio mapa do oficial cartográfico da côrte dos reis católicos, Gran de Lá Cosa, existente no museu naval de Madrid e anotado pelo próprio «Cristóvão Colombo» se vê, sem necessidade dos elementos que encontramos, que o navegador só poderia ser português.*

*Hoje, embora com completa e insofismável certêsa da identidade e naturalidade do navegador, ainda o não damos a publico, esperando que todas as diligencias possiveis sejam feitas para a descoberta dos manuscritos que por morte de sua irmã, sem descendência, passaram a património duma Instituição oficial.*

*Rejubila «Notícias de Coimbra» por poder dar a público tão faustosa nova e congratula-se de por seu intermédio um dos seus colaboradores dar notícia do diamante em falta na corôa de glória que a Portugal pertence pela grandiosa obra de seus filhos na Descoberta e Conquista.*

*Hoje, que as Repúblicas da América Central pedem a Sua Santidade o Papa a Canonização de «Cristóvão Colombo», é com satisfação que «Notícias de Coimbra» lhes assegura que dentro em breve, caso essa Canonização tenha lugar, não terão um santo de vaga identidade, mas, sim, um santo verdadeiro, que, se foi grande pelas suas obras e renúncias, era, também, filho desta Pátria que na dilatação da Fé e do Império, desfraldando o pendão do Redentor «por mares nunca dantes navegados, deu ao mundo novos mundos».*

*J. N.*


**Fernando Lopes**

***Advogado***

Avenida Navarro, 9

**Telefones:**
Escritório: 2466
Residência: 2518

= COIMBRA =


## "Amigos de Coimbra"

*Reuniram a Comissão Organizadora do «Grupo Amigos de Coimbra» e alguns representantes da Sociedade de Defesa e Propaganda, a-fim-de se assentar sobre a melhor forma dum entendimento no sentido das duas agremiações poderem conjuntamente desenvolver a sua acção numa finalidade profícua a favor de Coimbra e sua região.*

*A esta reunião assistiram os sócios mais categorizados das duas colectividades.*



Uma caricatura interessante de Albertino Marques, o grande artista do ferro-forjado da Lusa Atenas, que nos continua a apresentar admiráveis trabalhos de fino gosto artístico e cujo nome continua a radicar-se por toda a parte onde chegam os primorosos trabalhos que saem das suas oficinas, na rua de João Machado.

Coimbra conta hoje, entre todos os grandes artistas que a honram, o nome laureado e consagrado pela crítica, de Albertino Marques, como um dos de mais merecido destaque.

## Reclame curioso

Na rua Visconde da Luz, em frente da Hortícola de Coimbra, tem-se reunido permanentemente grande multidão, para admirar o curioso reclame à sorte grande do Natal, que se encontra numa dassuas montras.

É um reclame curioso, rotativo, deixando ver uma familia pobre e cujo último recurso foi a compra dum décimo da lotaria, que saiu premiado, passando da miséria à esfusiante alegria.

Contitue uma interessante charge, que muito bem se pode transfomar em realidade, o que, afinal, já não é a primeira vez que tem sucedido.


Este número foi Visado pela Comissão de Censura



**Lusa Athenas, Limitada**

***Armazem de Mercearias***

Rua do Arnado — COIMBRA — Telefone 2126

AGENTES EM COIMBRA
DAS ÁGUAS DE VIDAGO, MELGAÇO,
PEDRAS SALGADAS E DO CRUZEIRO